Diretório Cristão

por

Richard Baxter

(1615-1691)

Volume 1 de 4

ÉTICA CRISTÃ
(ou Deveres Privados)

"...o melhor manual de aconselhamento bíblico já produzido..." - Timothy Keller

Casuística Puritana

DIRECTÓRIO CRISTÃO

ou Uma Suma de Teologia Prática e Casos de Consciência

Direcionando cristãos sobre como usar seu conhecimento e fé, como aproveitar todos os auxílios e meios, e como cumprir todos os deveres, como vencer tentações e escapar ou mortificar cada pecado.

Em quatro partes.

RICHARD BAXTER (1615–1691)

Tradução, Revisão, Edição e Diagramação:
Casuística Puritana

2026

Título Original:
A Christian directory, or, A summ of practical theologie and cases of conscience directing Christians how to use their knowledge and faith... (London, 1673)

Autor: Richard Baxter (1615–1691)

Créditos desta Edição:
Tradução, Revisão, Edição e Diagramação por **Casuística Puritana**.

Ano de Publicação: 2026

Nota Histórica:
Esta obra foi originalmente impressa em Londres por Robert White para Nevill Simmons, em 1673. A presente edição em português baseia-se na edição digitalizada e codificada pelo ***The Project Gutenberg,*** disponibilizada sob a dedicação de Domínio Público.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Baxter, Richard, 1615-1691.
Diretório Cristão: ou uma suma de teologia prática e casos de consciência / Richard Baxter ; tradução de Casuística Puritana. – 2026.

1. Vida Cristã. 2. Teologia Prática. 3. Casos de Consciência. 4. Puritanismo.

SUMÁRIO

UM PREFÁCIO, DANDO ALGUM RELATO SOBRE O AUTOR, E SOBRE ESTA EDIÇÃO DE SUAS OBRAS PRÁTICAS. **10**

INTRODUÇÃO **83**

CAPÍTULO 1 Direções aos Pecadores Não Convertidos e Sem A Graça, para o Alcance da Verdadeira Graça Salvadora. **87**

PARTE 2 As Tentações pelas quais o diabo impede a Conversão dos Homens; com os Remédios apropriados contra elas. **166**

CAPÍTULO 2 Direções para jovens cristãos ou iniciantes na religião, para seu estabelecimento e proceder seguro **206**

CAPÍTULO 3 As Grandes Direções Gerais Para Caminhar Com Deus Em Uma Vida De Fé E Santidade: Contendo Os Essenciais Da Piedade E Do Cristianismo. **319**

Para uma vida de gratidão. 683

Direções para a Gratidão a Deus, nosso Benfeitor. ... 686

Para glorificar a Deus. 701

Direções para glorificar a Deus com o Coração. 702

Direções para glorificar a Deus com nossas línguas em seus louvores. 707

Direções para a glorificação de Deus em nossas Vidas. 721

APÊNDICE 735

CAPÍTULO 4 Direções subordinadas contra aqueles grandes pecados do coração, que são diretamente contrários à vida de piedade e ao cristianismo 793

PARTE 1 Direções contra a incredulidade.....794

PARTE 2 Direções contra a dureza de coração.....819

PARTE 3 Direções contra a hipocrisia.....840

PARTE 4 Direções contra o agradar aos homens desordenadamente; ou, aquele valorizar excessivo do favor e da censura do homem, que é fruto do orgulho e uma grande causa de hipocrisia; ou, Direções contra a idolatria do homem.....868

PARTE 5 Direções contra o Orgulho, e para a Humildade 910

O que é o orgulho. 910

Sinais da pior parte do Orgulho contra Deus. 925

Sinais dos próximos Graus de Orgulho contra Deus. 935

Os Sinais do Orgulho nos Deveres Religiosos e em torno deles. 942

Sinais de Orgulho no Trato Comum 950

PARTE 6 Direções contra a Cobiça, ou Amor às Riquezas, e contra os Cuidados Mundanos 1006

Amor lícito às criaturas. 1006

PARTE 7 Direções contra o Pecado Mestre; Sensualidade, Agrado da Carne, ou Voluptuosidade 1040

O que se entende por carne. 1041

CAPÍTULO 5 OUTRAS DIREÇÕES SUBORDINADAS, PARA OS PRÓXIMOS GRANDES DEVERES DA RELIGIÃO; NECESSÁRIAS PARA O CORRETO DESEMPENHO DOS ANTERIORES.....1078

Direções para remir ou bem aproveitar o Tempo. **1078**

As Direções contemplativas para remir o Tempo. **1085**

Direções contemplativas para remir a oportunidade. **1111**

Direções práticas para remir o tempo. **1117**

Regras para saber em que o tempo deve ser gasto. 1121

Os ladrões ou desperdiçadores de tempo a serem evitados com vigilância. 1129

Sobre quem incumbe principalmente este dever de remir o tempo..... 1146

CAPÍTULO 6 Direções para o governo dos pensamentos. 1151

Direções contra pensamentos maus e ociosos. **1152**

Direções para mobiliar a mente com bons pensamentos. **1164**

Nosso próprio interesse e fim. 1165

Direções sobre como tornar eficazes os bons pensamentos: ou, Direções Gerais para a Meditação. **1190**

Direções sobre o próprio trabalho. **1198**

A ordem dos assuntos a serem meditados, quanto à sua excelência. 1198

A diferença entre uma vida contemplativa e uma vida obediente e ativa, com direções a respeito delas. **1209**

O que é uma vida contemplativa. 1209

Direções aos melancólicos sobre seus pensamentos. **1219**

Verdades especiais a serem conhecidas para prevenir problemas sem causa. 1230

Direções para jovens estudantes, para a ordenação mais proveitosa de seus pensamentos de estudo. **1248**

CAPÍTULO 7 Direções para o governo das paixões. .1274

Direções contra todas as paixões pecaminosas em geral. **1275**

Direções contra o amor pecaminoso às criaturas. **1282**

Auxílios para a descoberta do amor pecaminoso. ... 1283

Auxílios para mortificar o amor pecaminoso. 1286

Direções contra os desejos pecaminosos e o descontentamento. **1291**

Direções contra a alegria e o prazer pecaminosos. **1304**

O verdadeiro método de regozijar-se. 1307

Considerações para reprimir a alegria excessiva. 1312

Direções contra as esperanças pecaminosas. **1313**

Direções contra o ódio, aversão ou relutância pecaminosos para com Deus. **1317**

Direções contra a ira ou raiva pecaminosa. **1323**

Direções meditativas contra a ira pecaminosa. 1324

Direções práticas contra a Ira pecaminosa. 1330

Direções contra o Medo pecaminoso. **1336**

Direções contra o Medo pecaminoso de Deus. 1337

Direções contra o Medo pecaminoso do Demônio. 1340

Direções contra o Medo pecaminoso dos Homens e dos sofrimentos causados por eles. 1343

Direções contra a Tristeza e a Perturbação pecaminosas. **.....1362**

Os efeitos ruins da tristeza pecaminosa:..... 1373

Direções contra o Desespero pecaminoso (e a Dúvida). **.....1376**

CAPÍTULO 8 DIRETRIZES PARA O GOVERNO DOS SENTIDOS 1400

PARTE I Diretrizes Gerais para o Governo dos Sentidos (por uma Vida de Fé) **.....1400**

PARTE II Diretrizes Particulares para o Governo dos Olhos **.....1421**

PARTE III Diretrizes para o Governo do Ouvido **.....1427**

PARTE IV Diretrizes para o Governo do Paladar e do Apetite **.....1435**

Diretrizes contra a Glutonaria..... 1435

A Gravidade do Pecado da Glutonaria. 1446

As Diretrizes ou Auxílios contra ela..... 1459

Direções contra a Embriaguez e todo Excesso de Bebida. **.....1478**

Diretrizes Práticas contra a Bebericagem e a Embriaguez. 1522

PARTE V Direções contra a Fornicação e toda a Impureza **1530**

Direções contra a Fornicação **1545**

Direções contra as Luxúrias Interiores e Torpes 1552

Direções contra o Excesso Pecaminoso de Sono **1566**

Vencer o sono excessivo é fácil, se estiverdes apenas plenamente disposto. 1573

PARTE 8 Direções contra Sonhos Pecaminosos **1578**

CAPÍTULO 9 DIREÇÕES PARA O GOVERNO DA LÍNGUA 1582

Direções Gerais **1582**

A magnitude dos pecados e deveres da língua. **1582**

Os deveres da língua..... 1586

Direções Especiais contra o Juramento Profano e o Uso do Nome de Deus Irreverentemente e em Vão **1607**

O que é um juramento. 1607

Direções Especiais contra a Mentira e a Dissimulação .. **1632**

Direções Especiais contra a Conversa Ociosa e a Tagarelice **1671**

O que é conversa ociosa. Seus tipos..... 1674

A pecaminosidade de muita conversa ociosa. 1684

Direções Especiais contra a Fala Torpe, Obscena e Escabrosa..... **1697**

Direções contra o Escárnio Profano, o Desdém ou a Oposição à Piedade **1701**

UM PREFÁCIO, DANDO ALGUM RELATO SOBRE O AUTOR, E SOBRE ESTA EDIÇÃO DE SUAS OBRAS PRÁTICAS.

Não é um vangloriar-se vão, por uma afeição à nossa própria nação, mas é algo geralmente reconhecido por nossos irmãos protestantes além-mar, que não há língua na qual se encontrem tratados mais valiosos de teologia prática do que na nossa. E talvez, após a mais rigorosa busca e comparação, tanto quanto haja ocasião para um julgamento decisivo, poder-se-ia descobrir que não há escritos desse tipo entre nós que possuam mais de um verdadeiro espírito cristão, uma maior mistura de julgamento e afeição, ou uma maior tendência a reviver a religião pura e imaculada; que tenham sido mais estimados no exterior, ou mais abençoados em casa, para o despertar dos despreocupados, instrução dos ignorantes, confirmação dos vacilantes, consolo dos abatidos, recuperação dos profanos ou aperfeiçoamento daqueles que são verdadeiramente sérios, do que as Obras Práticas deste autor. Muitas delas foram frequentemente reimpressas e estão tão amplamente difundidas pelo reino quanto quaisquer outros tratados. Outras foram impressas apenas uma vez e não são tão conhecidas quanto merecem. Outras são pequenas e poderiam, com o tempo, dar-se por perdidas, se não fossem preservadas ao serem reunidas ao restante de suas obras. Esta coleção delas é projetada para o benefício da era presente e da posteridade; para ser um monumento permanente em nossas bibliotecas dos esforços incansáveis de alguém em promover a piedade séria na terra; que, sob uma educação modesta, realizou grandes progressos; que, em um corpo frágil, possuía uma

alma mui ativa; e que, em uma esfera privada, tinha um nobre espírito público, que teria preenchido o posto mais eminente com vantagem. Destina-se também ao proveito de ministros e estudantes de teologia, que terão aqui, a um custo acessível, tal tesouro de teologia prática como nenhuma outra parte da igreja cristã pode fornecer. E para auxílio das famílias, que encontrarão aqui o que pode lhes convir, em todas as suas diferentes relações, capacidades e circunstâncias, e sob aquela vasta variedade de dispensas providenciais nas quais possam necessitar de assistência.

Aquele grande homem, o Bispo Wilkins, costumava dizer do Sr. Baxter que, se ele tivesse vivido nos tempos primitivos, teria sido um dos pais da igreja. O que seria, então, mais adequado do que uma coleção de suas obras, para que a posteridade possa ser ensinada a lhe fazer justiça? Foi uma grande empreitada em um tempo de guerra; e levá-la adiante em tal época é um prognóstico esperançoso de que o Deus da paz tem fins abençoados a servir com isso; a subserviência aos quais não pode senão ser motivo de reflexão confortadora.

É costume prefixar a coleções deste tipo algum relato histórico do autor. Isso seria, talvez, tão pouco necessário no caso do Sr. Baxter quanto no de qualquer outro que pudesse ser mencionado, por causa do extenso relato de si mesmo que ele deixou preparado para a imprensa, o qual foi publicado desde sua morte em fólio; um resumo do qual foi posteriormente elaborado em oitavo, e que tem sido tão lido por pessoas de todos os sentimentos e persuasões quanto a maioria das narrativas desse gênero. Mas para que a falta dele não seja imputada como uma omissão imperdoável, e para que aqueles que

não consultaram nenhuma dessas narrativas possam saber que tipo de pessoa foi o autor dessas obras, que, após terem estado por muito tempo disponíveis separadamente, são aqui publicadas em conjunto, julgou-se adequado adicionar o seguinte breve relato sobre ele.

Ele era natural de Shropshire e veio ao mundo em 12 de novembro de 1615. Sua família era de certa tradição naquele condado e gozara de algum prestígio. John Baxter, Esq., no tempo de Eduardo IV, foi três vezes oficial de justiça (*bailiff*) de Shrewsbury; e era proprietário de uma rua inteira naquela cidade, a qual, com outras propriedades, passou com uma filha para o Sr. Barker, de Hammond, avô da senhora do Coronel Mildmaye. Seu sobrinho Roger casou-se com uma co-herdeira de Richard Leighton, de Leighton, Esq., por quem lhe descenderam várias centenas de libras anuais, das quais foi privado após longos processos judiciais com o herdeiro masculino. Seu filho William foi reduzido à qualidade de proprietário livre (*freeholder*), com £60 anuais, mas casou-se com Elizabeth, filha de Roger Biest, de Atcham Grange, um cavalheiro de £400 anuais. Seu filho Richard casou-se com a filha de Richard Forrester, de Sutton, da família de Sir William Forrester, de Watling-street em Shropshire, que foi secretário do Bispo Bonner. Seu filho Richard casou-se com uma das Adeneys, que eram ricos tecelões em Worcestershire; e ele foi o pai do nosso Richard, cuja fama espalhou-se por todo o reino.

O patrimônio da família estava sobrecarregado de dívidas, o que, entre outros inconvenientes, provou ser um grande obstáculo em sua educação. Os mestres-escola de sua juventude, que eram os que aquelas partes do país

então ofereciam, não eram eminentes nem por seu aprendizado, nem pelo rigor de sua moral. Seu maior auxílio no aprendizado da gramática foi sob o Sr. John Owen, mestre da escola gratuita em Wroxeter, com quem continuou até ter sido por algum tempo o monitor de sua escola, avançando tanto quanto a assistência dele o permitia. Não podendo seus amigos arcar com os custos de uma vida acadêmica, seu mestre, o Sr. Owen, recomendou-o ao Sr. Richard Wickstead, que era capelão do conselho em Ludlow, com quem passou um ano e meio. A principal vantagem que teve enquanto esteve com ele residiu no livre uso de sua biblioteca, que era valiosa; e ele aproveitou essa vantagem ao máximo. Depois, passou por um curso de filosofia, com a assistência do erudito Sr. Francis Garbett, então ministro de Wroxeter, que conduziu seus estudos e muito o encorajou; e ele estava fazendo um progresso promissor quando, de repente, foi desviado.

Estando com cerca de dezoito anos de idade, foi persuadido a experimentar a vida na corte, como o caminho mais provável para subir no mundo. Para isso, foi enviado a Whitehall, a Sir Henry Herbert, mestre dos folguedos (*master of the revels*). Este o recebeu cortesmente, mas não conseguiu convencê-lo a ficar: suas inclinações estavam voltadas para um caminho inteiramente diferente; e a Providência tinha outros propósitos a servir por meio dele no mundo. Ele retornou ao campo e seguiu seus estudos com seriedade incansável; e logo fez tais progressos que espantaram aqueles que sabiam quão escassos haviam sido seus auxílios e quão difícil é para um homem abrir seu próprio caminho sozinho. Embora nunca tenha levado uma vida acadêmica (o que muito desejava), pela bênção divina sobre sua rara

destreza e diligência, seu conhecimento sagrado (como o Dr. Bates expressou em seu sermão fúnebre) atingiu tal grau de eminência que poucos na Universidade jamais alcançam.

Sua seriedade precoce foi notável. O Dr. Bates nos conta que seu pai disse com lágrimas de alegria a um amigo: "Meu filho Richard, espero, foi santificado desde o ventre; pois quando era um garotinho de saias, se ouvia outras crianças brincando dizerem palavras profanas, ele as repreendia, para o espanto daqueles que o ouviam". À medida que crescia, dava ouvidos às instruções e ao exemplo de seu pai, e abominava aqueles esportes profanos que eram comuns nos dias do Senhor nos lugares onde vivia; e enquanto os demais dançavam, ele se ocupava em exercícios religiosos. Cedo amou sua Bíblia e teve medo de pecar. Detestava a companhia de escarnecedores e amava a religião ainda mais por causa das afrontas deles. E, no entanto, a corrupção, mesmo nele, teve seus ímpetos na infância e juventude, os quais ele mais tarde lamentou com grande preocupação e tristeza. Mas quando tinha quatorze anos de idade, ao ler "Parsons of Resolution", conforme corrigido por Bunny, tais impressões foram feitas em seu espírito que jamais se apagaram até o dia de sua morte. Sua fraqueza física o manteve, posteriormente, muito solícito sobre o estado de sua alma: leu todos os tratados práticos que pôde encontrar, a fim de obter direção e satisfação; e, no entanto, foi mantido por muito tempo com os chamados da morte iminente, por assim dizer, em um ouvido, e os questionamentos de uma consciência duvidosa no outro. O exercício de seu espírito foi muito premente por um longo tempo; até que, finalmente, aprouve a Deus aquietá-

lo, dando-lhe uma probabilidade da segurança de seu estado, embora não tivesse uma certeza indubitável. Ele observa sobre si mesmo que, embora durante a maior parte de sua vida posterior não tenha tido tal grau de dúvida que lhe causasse grande transtorno ou produzisse temores inquietantes e profundos, ainda assim não podia dizer que possuía tal certeza de sua própria sinceridade na graça que excluísse todas as dúvidas e temores em contrário.

Dos vinte e um anos até perto dos vinte e três, sua fraqueza era tão grande que ele mal julgava possível viver mais de um ano; contudo, estando disposto a fazer algum bem a pecadores ignorantes e descuidados antes de morrer, mesmo então ingressou no ministério, sendo examinado e ordenado pelo bispo de Worcester, que também lhe deu licença para lecionar em Dudley, onde o Sr. Richard Foley, de Stourbridge, pouco antes erguera uma escola gratuita, a qual confiou aos seus cuidados.

Ele confessa que, quando recebeu as ordens, nunca havia lido o Livro de Ordenação, nem metade do Livro de Homilias, nem considerado o Livro de Oração Comum com qualquer exatidão, nem ponderado suficientemente alguns pontos controversos nos Trinta e Nove Artigos: e, no entanto, tendo lido Downham, Sprint e Burgess, concluiu que eles levavam vantagem sobre os não conformistas, com os quais ele então não tinha familiaridade; e sendo informado de que estes eram homens de pouco aprendizado, concluiu que estavam errados; e não tendo escrúpulos, subscreveu livremente como de costume. Mas quando, após seu assentamento em Dudley, passou a ler "*Fresh Suit against Ceremonies*" de

Ames e outros livros daquele lado, arrependeu-se de sua precipitação em subscrever tão apressadamente e tornou-se insatisfeito quanto a algumas partes da conformidade. Continuou ali pregando a um numeroso auditório com bom sucesso por cerca de três quartos de ano, e então mudou-se para Bridgnorth, em Shropshire, onde se tornou assistente do Sr. William Madstard. Essa mudança foi-lhe mais agradável porque o lugar, sendo privilegiado de toda jurisdição episcopal, exceto a visitação trienal do arcebispo, ele corria menos perigo de ser compelido a qualquer parte da conformidade da qual então duvidava. Ele nunca batizou com o sinal da cruz, nem usou a sobrepeliz (não estando satisfeito com nenhum dos dois), e, no entanto, não enfrentou problemas. Em sua primeira chegada ali, foi instrumento da conversão de vários a Deus e a uma vida santa; mas não foi, posteriormente, tão bem-sucedido ali quanto em outros lugares.

Logo após seu assentamento aqui, o "juramento do *et cætera*"[1] levou-o a uma inspeção mais minuciosa da estrutura inglesa de governo eclesiástico, na qual ele achou que precisava estar bem satisfeito antes de jurar que nunca consentiria em uma alteração. Leu *De Gubernatione Ecclesiæ* de Bucer, *Altare Damascenum* de Didoclavius, *De Politeia Ecclesiastica* de Parker e *Diocesan's Trial* de Baynes; e embora, no todo, não visse razão para acreditar que todo tipo de episcopado fosse ilícito, estava longe de aprovar o episcopado inglês a ponto de julgar lícito jurar que nunca consentiria em sua alteração. E observou, nesta ocasião, que aquele juramento, que fora projetado para

[1] N. E.: O "Juramento Et Cetera" é uma referência histórica a um juramento controverso imposto na Inglaterra em 1640.

sujeitar inalteravelmente a nação aos diocesanos, apenas serviu para colocar muitos mais contra eles; e que, em vez de arruinar os não conformistas, como se pretendia, provou ser uma grande vantagem para eles, e inclinou muitos a se juntarem a eles.

As contendas na Escócia seguiram-se rapidamente, ocasionadas pela imposição do Livro de Oração Comum e das cerimônias inglesas. Houve grandes tumultos ali, e o desígnio era subjugar aquela nação pela força: e, ao mesmo tempo, havia grandes insatisfações na Inglaterra por conta do *ship money* [imposto naval] e outras imposições que eram consideradas ilegais. Entrando os escoceses na Inglaterra, houve uma forma de oração a ser usada contra eles em todas as igrejas, impressa pelos bispos, embora não houvesse ordem do rei para isso. O Sr. Baxter não a usaria, com o que alguns ficaram perturbados.

O Longo Parlamento, ao ser aberto, dedicou-se diretamente a uma reforma da igreja e do estado. Entre outras coisas que foram determinadas, um comitê foi logo nomeado para ouvir petições e queixas contra aqueles que eram escandalosos entre o clero. Entre outros queixosos, a cidade de Kidderminster, em Worcestershire, redigira uma petição contra seu vigário e seus dois curas como insuficientes. O vigário preferiu compor o negócio a sofrer a apresentação da petição. O benefício valia cerca de £200 anuais, das quais ele ofereceu destinar £60 anuais a um pregador suficiente, a ser escolhido por quatorze curadores. Estes, inesperadamente, convidaram o Sr. Baxter para lhes dar um sermão; e, ao ouvi-lo, escolheram-no unanimemente para ser seu ministro. Ele aceitou o

convite e estabeleceu-se entre eles, fazendo esta observação: que, entre todas as suas mudanças, nunca foi para lugar algum que tivesse antes desejado, projetado ou pensado; mas apenas para aqueles lugares em que nunca pensara até que o súbito convite o surpreendesse.

Ele passou dois anos em Kidderminster antes de estourar a guerra civil, e mais de quatorze anos depois, e no entanto nunca tocou na casa paroquial, embora autorizado por uma ordem do parlamento; mas o antigo vigário viveu ali sem moléstia. Ele encontrou o lugar como um pedaço de terra seca e estéril; a ignorância e a profanação, como nativas do solo, eram abundantes entre eles: mas pela bênção do Céu sobre seu trabalho e cultivo, a face do paraíso apareceu ali em todos os frutos da justiça. No início, a fúria e a malícia criaram-lhe muita oposição; mas logo passou, e uma bênção divina especial deu às suas dores incansáveis entre aquele povo um sucesso inesperado.

Em um dia em que tinham naquela cidade um espetáculo anual, no qual caminhavam pelas ruas com formas pintadas de gigantes, ele foi uma das partes do jogo da turba. Tendo pregado a doutrina do pecado original, muitos o insultaram e o representaram como dizendo que Deus odiava e abominava os bebês. Por causa disso, no domingo seguinte, ele retornou à mesma doutrina novamente; e disse-lhes que, se seus filhos não tivessem pecado original, não teriam necessidade de Cristo, ou do batismo, ou da renovação pelo Espírito Santo. E depois disso, eles ficaram envergonhados e silenciosos. Outra vez, um dos mendigos bêbados da cidade relatou que o Sr. Baxter estava sob uma árvore com uma mulher de má

fama. Ele conseguiu que alguns que espalharam esse relato fossem obrigados a manter o bom comportamento perante a justiça; e então aquele que o originou confessou em tribunal que viu o Sr. Baxter em um dia chuvoso parado a cavalo sob um carvalho em uma sebe espessa, e a mulher mencionada parada para se abrigar do outro lado da sebe, sob a mesma árvore, embora acreditasse que não tivessem visto um ao outro. Todos pediram perdão ao Sr. Baxter e foram liberados. Em outra ocasião, quando a ordem do parlamento chegou para demolir todas as imagens das Pessoas da Trindade, da Virgem Maria, etc., nas igrejas, ou cruzes nos adros, o sacristão da cidade, estando prestes a retirar um crucifixo da cruz no adro, a turba embriagada deu o alarme e correu com armas para defender o crucifixo. Sendo relatado que o Sr. Baxter era o mentor, procuraram por ele e provavelmente o teriam assassinado, caso ele cruzasse o caminho deles. Mas, como a Providência ordenou, ele havia saído para uma caminhada fora da cidade; e em seu retorno, quando o tumulto havia passado, ficou surpreso ao ouvir alguns deles amaldiçoá-lo em suas portas; e logo entendeu quão por pouco havia escapado. No domingo seguinte, disse-lhes publicamente que, vendo que o retribuíam assim, buscando seu sangue, ele estava disposto a deixá-los e salvá-los daquela culpa. Com isso, eles pareceram espantados e envergonhados, e ficaram terrivelmente abalados, e, afinal, não quiseram separar-se dele.

Mas, apesar de tal oposição, seus labores incansáveis nesta cidade tiveram um sucesso espantoso. Ele pregava duas vezes a cada dia do Senhor antes da guerra civil; depois, uma vez; e uma vez a cada quinta-feira, além de sermões ocasionais nas palestras em

Worcester, Shrewsbury, Dudley, Sheffnall, etc. Nas noites de quinta-feira, aqueles que assim desejavam reuniam-se em sua casa, um deles repetia o sermão e, depois, propunham ao Sr. Baxter quaisquer dúvidas que tivessem sobre ele, ou qualquer outro caso de consciência, que ele resolvia. Às segundas e terças-feiras à tarde, em cada semana, ele e seu assistente atendiam quatorze famílias entre os dois para catequese privada e conferência, passando cerca de uma hora com cada família. Toda primeira quarta-feira do mês, ele tinha uma reunião para a disciplina paroquial. Toda primeira quinta-feira do mês, havia uma reunião dos ministros vizinhos para disciplina e disputa amigável sobre questões teológicas: e em todas as outras quintas-feiras do mês, ele recebia vários ministros em sua casa, após a palestra terminar, com os quais a tarde era gasta em conversação proveitosa, até que os vizinhos chegassem para a repetição e conferência.

Ele tinha um auditório atento e diligente, que era muito numeroso. No dia do Senhor, não se via desordem na cidade, mas podia-se ouvir cem famílias cantando salmos e repetindo sermões ao passar pelas ruas. Quando ele chegou, poderia haver uma família em uma rua que adorasse a Deus e invocasse seu nome; e quando ele partiu, não havia mais do que uma família em um lado de uma rua que não o fizesse. Ora, nas famílias mais improváveis, até estalagens e tabernas, geralmente alguns em cada casa pareciam ser religiosos. Ele tinha seiscentos comungantes; e não havia mais do que doze deles de cuja sinceridade na religião ele não tivesse esperanças. Havia poucas famílias em toda a cidade que se recusassem a submeter-se à sua catequese privada e conferência pessoal; e poucos saíam

sem algumas lágrimas ou promessas aparentemente sérias de uma vida piedosa.

Os maiores inimigos da religião séria naquela cidade foram levados pela guerra. Quando esta terminou, ele teve o favor do governo local. Tinha um grande interesse no afeto dos habitantes, para o que sua prática gratuita da medicina entre eles deu-lhe uma grande vantagem; e teve muita assistência em seu trabalho pelo zelo e diligência daqueles entre eles que eram piedosos. Muitos foram conquistados por sua conversa exemplar. Sua unidade e concórdia eram notáveis. Todos eram de uma só mente, boca e caminho. As reuniões privadas que eram mantidas entre eles (que estavam sob sua supervisão e orientação) também foram muito úteis para promover a religião séria. Sua renda fixa não passava de £90 anuais, além do que, em alguns anos, recebia £60 ou £80 dos livreiros por seus livros, os quais, sendo distribuídos entre o povo (exceto o necessário para sua subsistência confortável), tornavam-nos mais prontos a ouvi-lo. Ele tomou vários de seus filhos que tinham capacidades na escola e enviou-os para a Universidade, onde os manteve por suas próprias contribuições e de outros, alguns dos quais provaram ser, mais tarde, ministros úteis.

Uma de suas principais dificuldades quando se fixou nesta cidade foi como estabelecer algo de uma verdadeira disciplina eclesiástica, sem se contentar com a sombra em vez da realidade, por um lado, ou desigrejar a igreja paroquial, por outro. Após madura consideração, determinou tomar a paróquia como a igreja, se eles estivessem dispostos a assumir sua membresia e reconhecê-lo como seu pastor. Pediu a todos os que

estivessem dispostos que dessem seus nomes, ou de alguma outra forma significassem seu consentimento; e aos demais pediu que ficassem em silêncio. Isso manteve muitos quietos que não eram membros da igreja, porque sabiam que poderiam entrar se quisessem. Ele batizava todos os seus filhos (se desejado), mediante a apresentação de um relato de sua fé. Se o pai fosse um pecador escandaloso, ele o fazia confessar abertamente seu pecado com arrependimento aparente, antes de batizar seu filho. Se ele recusasse, ele se abstinha até que a mãe viesse apresentá-lo; raramente, ou nunca, encontrando tanto o pai quanto a mãe tão desprovidos de conhecimento e fé que, em um sentido eclesiástico, fossem totalmente incapazes. Sir Ralph Clare, um notório cavaleiro (*cavalier*), demonstrou a maior insatisfação de qualquer um na paróquia com seu método de proceder. Ele não comungaria a menos que ele lhe administrasse o sacramento de joelhos, e em um dia distinto, e não com aqueles que o recebiam sentados. O Sr. Baxter, tendo dito abertamente aos paroquianos que, se tivessem escrúpulos em sentar-se à mesa do Senhor, teriam a liberdade de seu próprio gesto, mandou dizer a Sir Ralph que, se ele não pudesse ser convencido pelo raciocínio, ele lho daria de joelhos; mas que, quanto a fazê-lo em um tempo distinto e estabelecido do restante, isso criaria tal brecha ou cisma que ele não poderia participar. No entanto, a generalidade aquiesceu; e a disciplina da igreja foi mantida, embora não sem alguma dificuldade. Um jovem dado à bebida excessiva, oferecendo-se para a comunhão, foi informado de que não poderia ser admitido sem uma confissão humilde e penitente e promessa de emenda. Ele então confessou seu pecado e prometeu emendar-se, mas logo

reincidiu. Foi frequentemente admoestado, e tantas vezes renovou a profissão de sua preocupação e promessas de emenda. Mas persistindo ainda, o Sr. Baxter advertiu-o publicamente e orou fervorosamente por ele vários dias sucessivos na igreja, mas ele não foi regenerado. Por fim, declarou-o totalmente inapto para a comunhão da igreja e exigiu que todos evitassem conversas desnecessárias com ele. Depois disso, ele tornou-se extravagantemente louco, amaldiçoava livremente o Sr. Baxter em sua face; e uma vez, quando este entrava na igreja, pôs as mãos violentas sobre ele, com o desígnio de tê-lo assassinado. Continuou furioso por cerca de um ano e então morreu de febre, em grande horror de consciência. Três ou quatro mais também foram expulsos; um por calúnia e os demais por embriaguez; e ficaram enfurecidos e muito piores depois disso, servindo assim de avisos sonoros para os outros. Em suma, tanto da presença de Deus o Sr. Baxter encontrou acompanhando-o em seu trabalho, e tão afetuosa era sua consideração para com o povo amoroso daquele lugar, que ele não teria de bom grado mudado sua relação com eles por qualquer preferência no reino, nem poderia, sem força, ter sido separado deles.

Quando a guerra civil estourou, ele estava em dúvida sobre que rumo tomar. Fez o protesto que o parlamento exigia, para defender a pessoa, honra e autoridade do rei, o poder e os privilégios dos parlamentos, as liberdades do súdito e a religião protestante contra o inimigo comum. E juntou-se aos magistrados de Kidderminster ao oferecer o mesmo protesto ao povo. Pouco depois, as Declarações do rei foram lidas ali na praça do mercado, e a comissão de recrutamento (*commission of array*) foi posta em marcha;

sobre o que a turba tornou-se tão amotinada e furiosa que ele foi aconselhado a retirar-se por um tempo de casa. Retirou-se para Worcester, e depois para Gloucester, onde encontrou pela primeira vez os anabatistas; e após um mês de ausência, retornou para casa, para que sua ausência não fosse interpretada como efeito de medo por alguma culpa, ou como significando que ele estava contra o rei. Em seu retorno, encontrou a turba embriagada muito turbulenta; e seu grito comum era este: "Daremos um jeito nos puritanos em breve". Ele não se julgou em segurança se ficasse em casa, e assim retirou-se novamente. Pregou em Alcester naquele dia do Senhor que foi o dia da batalha de Edge-hill; e foi informado enquanto pregava, pelo barulho dos canhões, que os exércitos estavam engajados. E no dia seguinte, foi ao campo de batalha.

Passando os soldados de um lado ou de outro constantemente de um lado para outro, e estando prontos para fazer presa de tudo o que surgisse diante deles, ele determinou ir para Coventry e ficar lá até que um lado ou outro tivesse obtido a vitória e a guerra terminasse, o que se pensava então que ocorreria em pouquíssimo tempo. O comitê e o governador daquela cidade desejaram que ele ficasse com eles e se alojasse na casa do governador, e pregasse aos soldados; oferta que ele prontamente aceitou. Continuou ali um ano, pregando uma vez por semana aos soldados e uma vez no dia do Senhor ao povo, não recebendo nada além de sua alimentação por seus esforços. Aqui ele teve a sociedade de cerca de trinta ministros dignos, que fugiram para o mesmo lugar em busca de segurança, e entre os demais, do Sr. Vines e do Sr. Anthony Burgess. Quando seu ano expirou, descobriu que a guerra estava longe de terminar, tendo-se espalhado

por quase toda a terra. Determinou, portanto, continuar ali por mais um ano; e nesse tempo pregou sobre todas as controvérsias contra os anabatistas e contra os separatistas, e assim manteve a guarnição sã. Após a luta em Naseby (não longe de Coventry), ele foi ao exército para visitar alguns de seus velhos amigos íntimos. Ficou lá uma noite e obteve tais informações sobre o estado deles que o espantaram. Descobriu que cabeças conspiradoras planejavam subverter tanto a igreja quanto o estado. Os sectários estavam prestes a dominar tudo e estavam resolvidos a derrubar não apenas bispos, liturgias e cerimônias, mas tudo o que lhes resistisse. Isso o fez lamentar que os ministros tivessem deixado o exército, como geralmente fizeram após a batalha de Edge-hill. Fez com que também se arrependesse de ter recusado o convite de Cromwell para ser o pastor de sua tropa, quando ele a levantou pela primeira vez; meio pelo qual ele teria tido a oportunidade de lidar livremente com aqueles que depois encabeçaram grande parte do exército e foram os mais zelosos em todas as mudanças públicas. Mas disseram-lhe que ainda não era tarde demais para prestar serviço, se ele viesse para o exército; e foi convidado pelo Coronel Whalley para ser capelão de seu regimento. Ele retornou a Coventry e consultou os ministros que lá estavam e, com o conselho deles (a fim de fazer o que estivesse ao seu alcance para evitar o mal que era ameaçado pelo temperamento prevalecente do exército), aceitou o convite.

Quando ele lá chegou, Cromwell o recebeu friamente. Ele dedicou-se, dia após dia, a discursar com os oficiais e soldados para demovê-los de seus erros, tanto religiosos quanto políticos. Ele descobriu que alguns

poucos homens impetuosos e presunçosos entre eles faziam todo o barulho e alvoroço, conduzindo os demais como bem entendiam. Alguns destes tornaram-se motivo de chacota para os soldados antes de ele deixá-los. Ele marchou com o exército em direção ao oeste e esteve presente na tomada de Bridgwater e nos cercos de Bristol, do Castelo de Sherborne e de Exeter. Também esteve com o Coronel Whalley diante do Castelo de Banbury e no cerco de Worcester. Teve ocupação plena opondo-se aos sectários em todos os lugares; particularmente, em um local, manteve uma disputa com eles que durou um dia inteiro. E, pelo sucesso que obteve, encontrou razões para crer que, se houvesse um número competente de ministros, cada um fazendo a sua parte, toda a trama do partido furioso poderia ter sido desfeita, e o rei, o parlamento e a religião, preservados. Mas ele foi separado do exército por uma grande debilidade, ocasionada pela perda de um galão de sangue pelo nariz; após o que, retirando-se para a residência de Sir Thomas Rouse, ocupou-se com medicamentos diários para prevenir uma hidropisia, estando em contínua expectativa da morte.

Ele fez o que pôde para manter seu povo em Kidderminster livre de envolvimento nas mudanças públicas. Evitou que aceitassem o *Covenant* (Pacto), temendo que pudesse ser uma armadilha para suas consciências; aliás, ele impediu que fosse amplamente aceito em todo aquele condado. Quando o *Engagement* (Compromisso) foi publicado, ele falou e pregou contra ele, e dissuadiu os homens de aceitá-lo. Teve uma disputa de um dia inteiro com o Sr. Tombs, em sua igreja em Bewdley, sobre o batismo infantil; e, com isso, manteve seu povo livre das noções que se espalhavam naqueles

tempos. Quando o exército marchava contra o Rei Carlos II e os escoceses, ele escreveu cartas a vários soldados para falar-lhes de seu pecado, e pediu-lhes que, finalmente, começassem a conhecer a si mesmos. E, em vez de orar pelo sucesso deles em público, investiu livremente contra o ato de forçar homens a recorrerem a Deus em tais missões de sangue e ruína; especialmente onde irmãos estavam envolvidos. Ele declarou-se, de várias maneiras e frequentemente, contra a usurpação de Cromwell, quando este alcançou o poder; pregou uma vez diante dele após ele tornar-se Protetor, por intermédio do Lorde Broghill e do Conde de Warwick: seu texto foi 1 Coríntios 1:10. O desígnio de seu sermão foi mostrar quão pernicioso era para os políticos manter divisões na igreja para seus próprios fins. Pouco tempo depois, o Protetor mandou chamá-lo e fez-lhe um discurso de uma hora de duração sobre a providência de Deus em mudar o governo e favorecer essa mudança por meio de grandes feitos realizados no país e no exterior. O Sr. Baxter disse-lhe francamente que o povo honesto da terra considerava a antiga monarquia uma bênção; e desejava saber como haviam perdido o direito a essa bênção, e a quem a perda fora devida. Ele, com certa paixão, respondeu que não houve perda de direito, mas que Deus a havia mudado conforme Lhe aprouve.

Na controvérsia sobre o governo da igreja, que era então tão calorosamente debatida, o Sr. Baxter esteve o tempo todo contra os extremos. Ele não se aliou inteiramente nem ao partido erastiano, nem ao episcopal, nem ao presbiteriano, nem ao independente; mas pensava que todos eles possuíam tanta verdade em comum que teriam feito estes reinos felizes, tivesse ela sido unânime e

sobriamente posta em prática por homens prudentes e caridosos. A pedido dos ministros vizinhos, ele redigiu um acordo para a ordem e concórdia da igreja, contendo apenas o que ele entendia que episcopais, presbiterianos e independentes concordavam como pertencente aos pastores de cada igreja particular; o qual ele publicou mais tarde em um livro chamado "Concórdia Cristã": e os ministros daquelas partes associaram-se sobre essa base; não disputando entre si para chegarem a um acordo em suas opiniões, mas concordando na prática daquilo que era aceito por todos.

Quando Oliver tornou-se Protetor, a extensão da tolerância foi tema de muitos debates. O comitê do parlamento propôs que ela fosse estendida a todos os que detivessem os fundamentos da religião: sobre isso, questionou-se quais seriam os fundamentos da religião; e concordou-se que os membros do comitê, em número de quatorze, deveriam, cada um, indicar um teólogo; e que estes, reunindo-se, deveriam redigir uma lista dos fundamentos, para servir de teste para a tolerância. O Sr. Baxter foi, nesta ocasião, indicado por Lorde Broghill (no lugar do Arcebispo Usher, que recusou), e empreendeu uma viagem a Londres para esse fim. Lá ele encontrou o Sr. Marshal, o Sr. Reyner, o Dr. Cheynel, o Dr. Goodwin, o Dr. Owen, o Sr. Nye, o Sr. Sydr. Sympson, o Sr. Vines, o Sr. Manton e o Sr. Jacomb, que também foram indicados. O Sr. Baxter era a favor de oferecer ao parlamento o credo, a oração do Senhor e os dez mandamentos como os fundamentos do cristianismo: mas os demais não eram a favor de uma base tão ampla, preferindo um número maior de fundamentos. Se ele não prestou outro serviço entre eles, ao menos evitou que muitas coisas fossem

levadas a extremos que, de outra forma, poderiam ter sido esperados.

Verdade e paz foram as coisas que ele buscou fervorosamente todos os seus dias. Por meio de escritos, tratou com o Dr. Brownrigg, bispo de Exeter, sobre a concórdia com o partido diocesano nesta nação: e fez também algumas propostas ao Dr. Hammond com esse propósito, pouco antes da Restauração do Rei Carlos. Por intermédio do Sr. Lamb e do Sr. Allen, dois ministros anabatistas a quem ele convenceu a abandonar o caminho da separação, ele tratou com os demais anabatistas sobre a comunhão com outras igrejas. Tratou com o Sr. Nye sobre um acordo com os independentes, em um esquema moderado; e esteve frequentemente engajado em disputas também com os papistas. E, de fato, é espantoso como alguém com tanta fraqueza, que era constantemente acompanhado por diversas enfermidades corporais, fosse capaz de tanto serviço.

Ele chegou a Londres pouco antes da deposição de Richard Cromwell. Pregou perante o parlamento no dia anterior à votação pelo retorno do Rei Carlos. Pregou também perante o lorde prefeito e os vereadores da cidade em St. Paul's, no dia de ação de graças pelo sucesso de Monk. E quando o rei foi efetivamente restaurado, ele tornou-se um de seus capelães ordinários, em conjunto com alguns outros de seus irmãos que compartilhavam dos mesmos sentimentos. Pregou uma vez diante dele nessa capacidade; e frequentemente o acompanhou com os demais ministros, a fim de obter, por meio dele, alguns termos de paz e união com os bispos e seus adeptos, muitos dos quais estavam inclinados a levar as coisas ao extremo.

Ele assistiu à conferência do Savoy como um dos comissários e, então, redigiu uma "Liturgia Reformada"; a qual algumas pessoas, pouco propensas a serem parciais a seu favor, consideraram a melhor do gênero que já viram. Sob este tópico, ele sofreu a censura de nosso falecido historiador inglês, que, no vol. iii. p. 235, faz esta reflexão: "Ele redigiu uma forma absoluta de sua autoria e a denominou 'Liturgia Reformada'; como se tivesse a modéstia de pensar que a antiga Liturgia, compilada por um número de confessores e mártires mui eruditos, devesse agora dar lugar a uma nova forma composta por um único homem, e este, por educação, muito inferior a muitos de seus irmãos." Mas, tivesse este cavalheiro sido justo o suficiente para ler as razões que o Sr. Baxter deu para fazer aquilo que ele representa como tão presunçoso, teria visto pouca ocasião para sua reflexão. Pois o desígnio desta Liturgia não era desalojar a antiga, onde as pessoas estivessem satisfeitas com ela, mas socorrer aqueles que não ousavam usar a antiga como estava, ajudando-os com formas extraídas da palavra de Deus. Ou suponhamos que a antiga Liturgia tivesse, na estima de muitos, ficado aquém desta nova; outros não conseguem descobrir por que isso pareceria tão absurdo, a menos que seja injustificável que as pessoas prefiram uma Liturgia inteiramente bíblica a uma composta por frases humanas, sendo algumas delas passíveis de *Objeção* com justiça. Deve-se admitir que a antiga Liturgia foi estruturada por diversos confessores e mártires e, por esse motivo, merece respeito: e foi um grande passo em sua época expulsarem tantas corrupções do serviço público como fizeram, naquele tempo em que esta Liturgia foi extraída das diversas formas que estavam em uso neste reino

anteriormente. Mas foi apenas um prosseguimento do desígnio deles tornar o serviço público ainda mais bíblico: e, tivessem eles ressuscitado dos mortos, há boas razões para crer que geralmente a teriam aprovado; e estariam tão longe de considerá-la como algo que os depreciava, que a teriam aplaudido como uma boa superestrutura sobre seus fundamentos. Suponha-se, então, que aquele que redigiu esta "Liturgia Reformada" fosse, por educação, muito inferior a muitos de seus irmãos; não se segue daí que ele devesse ser realmente tão inferior a eles em conhecimento útil e habilidades valiosas, como este autor parece sugerir; nem se pode daí argumentar justamente que seu desempenho foi desprezível; nem que houve qualquer falta de modéstia, visto que seus irmãos o incumbiram da tarefa. E, além disso, eles, ao aprová-la quando a examinaram e ao se unirem na sua apresentação, tornaram-na sua; como suficientemente aparece no prefácio prefixado; e alguns deles tinham educação acadêmica e grande aplauso no mundo também, e ainda assim não consideravam o Sr. Baxter em nada inferior a eles.

Ele foi também um dos três que conduziram a disputa ao final da conferência no Savoy, e acusou livremente algumas coisas na Liturgia como pecaminosas e contrárias à palavra de Deus. Como, por exemplo, que os ministros sejam obrigados no batismo a usar a imagem transitória da cruz; que ninguém seja admitido à comunhão na ceia do Senhor se não ousar recebê-la de joelhos, etc. O autor supramencionado, falando disso em sua história, diz: "Parece muito estranho que ele e seus irmãos se propusessem a mencionar oito coisas ilícitas na Liturgia, quando não podiam afirmar que qualquer uma

daquelas coisas fosse, em si mesma, ilícita; mas argumentaram inteiramente sobre a imposição ilícita delas, o que poderiam muito bem ter feito pelo mesmo argumento em oitocentas outras matérias indiferentes e mui inocentes." Mas se este cavalheiro tivesse considerado que a injustificabilidade de manter tais imposições na igreja era o que o Sr. Baxter e seus irmãos se propunham a provar, em oposição àqueles que eram zelosos em retê-las, e quão pouco, nesse caso, depende da simples ilicitude das coisas impostas (abstraindo de todas as circunstâncias em um sentido metafísico), a estranheza de seu procedimento teria desaparecido. Pois, embora o mesmo argumento servisse para oitocentas coisas indiferentes (tivesse havido tantas assim impostas), não se segue que não seria bom e válido naquelas oito coisas mencionadas, nas quais pensavam que estariam limitados pela constituição eclesiástica (se realmente tivessem de ser assim confinados), enquanto não pudessem descobrir que sua conformidade fosse lícita.

O mesmo autor também concorda com o Bispo Morley ao representar o Sr. Baxter como muito perverso e desonesto, por persistir em sua negação de certa proposição, após ela ter sido alterada de várias maneiras. Mas, tivesse ele achado por bem considerar o que é sugerido sobre esse ponto no resumo de sua Vida, que ele consultara com tanta frequência e citara em outras ocasiões, teria visto a calúnia removida; e se, ao fazê-lo, ele mediu com a medida que gostaria que usassem consigo mesmo, em uma ocasião semelhante, é algo que fica para suas reflexões posteriores.

Quando a Declaração do rei foi publicada, foi oferecido ao Sr. Baxter o bispado de Hereford, e a alguns de seus irmãos outros cargos na igreja; mas ele recusou a aceitação, por causa da incerteza da continuidade dos termos daquela Declaração, e assim fizeram vários outros: e o Sr. Calamy e ele foram, por uma maioria de três votos, escolhidos pelo clero da cidade para serem seus representantes na convocação; mas foram dispensados de lá sentar pelo bispo de Londres. A permanência em Kidderminster era o que ele mais desejara de tudo; e fez tudo o que pôde para isso; mas a Providência forçou-o por outro caminho.

Enquanto ele estava longe da cidade de Kidderminster, em grande fraqueza, com mais probabilidade de morrer do que de viver, após sua grande perda de sangue, o povo renovou seus artigos contra o Sr. Danse, o antigo vigário, e seu cura; e o comitê sequestrou o lugar e deixou os rendimentos nas mãos de diversos habitantes para pagar um pregador até que a situação fosse resolvida. O Sr. Baxter, embora pressionado, não aceitou o vicariato, mas continuou a oficiar entre eles como seu ministro. Ele não teria aceitado mais dos rendimentos do benefício do que as £60 anuais que o vigário anteriormente se obrigara a pagar-lhe, mas eles elevaram para £90. Por fim, o povo, temendo que alguém obtivesse uma concessão do sequestro junto ao comitê, foi privadamente e obteve uma ordem para estabelecer o Sr. Baxter nele; mas nunca a mostraram a ele, até que o Rei Carlos veio da Escócia em direção a Worcester, quando lhe pediram que a aceitasse e a guardasse, e os protegesse por meio dela, caso fossem chamados a restituir o que haviam recebido e desembolsado. Depois disso, os dízimos foram

recolhidos em nome dele por alguns de seus vizinhos: mas ele deu-lhes ordens de que, se algum pobre se recusasse a pagar, isso lhe fosse perdoado; mas se fossem capazes, o que era devido deveria ser buscado com a ajuda dos magistrados, com perdas e danos; e que tanto a sua parte quanto os danos deveriam ser dados aos pobres. Quando isso se tornou conhecido, ninguém que fosse capaz faria aos pobres a gentileza de recusar o pagamento.

Com a restauração do Rei Carlos, o antigo vigário foi restaurado. Ele antes vivera sem ser molestado na casa paroquial e recebera pontualmente £40 anuais. O Sr. Baxter agora estaria mui disposto a ser seu cura. Estando frequentemente com o Lorde Chanceler, implorou seu favor para um assentamento ali, o qual lhe significou preferir a um bispado. Sir Ralph Clare foi o grande obstáculo. Ele disse uma vez ao Sr. Baxter, na câmara do Bispo Morley, que de mil e oitocentos comungantes na cidade, ele não tinha mais de seiscentos a seu favor. Para esclarecer isso, ele enviou a Kidderminster e, em um dia, seus amigos lá obtiveram as assinaturas de mil e seiscentos daqueles mil e oitocentos para ele; subscrição que, ao ser mostrada, tornou tanto o Bispo quanto Sir Ralph ainda mais contrários ao seu retorno para lá. O Lorde Chanceler escreveu a Sir Ralph, mas sem efeito. O Sr. Baxter, descendo até lá para fazer termos com o vigário, este não permitiu que ele pregasse mais do que duas ou três vezes. Ele não pôde ser aceito, embora se dispusesse a pregar de graça. Não lhe foi permitido sequer administrar o sacramento ao povo e pregar-lhes um sermão de despedida. O Bispo Morley negou-lhe a liberdade de pregar em sua diocese. Disse-lhe que cuidaria para que o povo não saísse perdendo. E, por um tempo, enviou os

pregadores mais aceitáveis entre eles; e uma vez deu-se ao trabalho de pregar ele mesmo para eles, mas foi em tom de invectiva contra o Sr. Baxter e os presbiterianos. O Dr. Warmestry fez o mesmo repetidas vezes, mas com pouco sucesso. Quando o Bispo Morley o proibiu de pregar em sua diocese, ele pediu-lhe licença apenas para pregar em alguma pequena aldeia entre os ignorantes, onde não houvesse sustento para um ministro: e ele lhe disse que era melhor que não tivessem nenhum do que tivessem a ele. O Sr. Baldwin, o ministro, estava presente.

Não havendo mais capacidade de serviço naquelas partes, o Sr. Baxter por algum tempo pregou ocasionalmente aqui e ali na cidade e, por fim, foi fixado como conferencista com o Dr. Bates em St. Dunstan's, na Fleet Street; e obteve a licença do Bispo Sheldon, mediante a assinatura de uma promessa de não pregar contra a doutrina da igreja ou as cerimônias em sua diocese, enquanto usasse sua licença. Aqui ele tinha um auditório lotado; e a multidão infelizmente o expulsou de seu local de pregação. Um dia, no meio do sermão, um pouco de pó de cal caiu no campanário, o que fez as pessoas pensarem que a torre e a igreja estavam caindo. Todos ficaram imediatamente em uma pressa confusa para sair, e o barulho dos pés nas galerias soava como a queda de pedras. Alguns atiraram-se das galerias, porque não conseguiam descer as escadas; e o terror foi universal: todos faziam tanta pressa para sair que se atropelavam. O Sr. Baxter, quando o alvoroço passou um pouco, com grande presença de espírito, retomou seu discurso com esta passagem notável, para acalmar os ânimos do povo: "Estamos", disse ele, "no serviço de Deus, para nos prepararmos para que possamos estar sem medo diante do

grande estrondo do mundo que se dissolve, quando os céus passarão e os elementos se derreterão em ardente calor; a terra também e as obras que nela há serão queimadas", etc. E quando ele prosseguira por um pouco, um banco perto da mesa da comunhão quebrou sob o peso daqueles que estavam sobre ele, renovando o medo e a pressa, e tornando a situação ainda pior do que antes. Ele foi forçado a pregar o restante de seu trimestre na igreja de St. Bride, enquanto St. Dunstan's passava por reparos. Pregava também uma vez a cada dia do Senhor em Black-friars, gratuitamente; e uma palestra semanal na Milk Street.

Durante este curto intervalo de liberdade pública, aqueles ministros que não eram a favor do episcopado, da Liturgia e das cerimônias foram representados como sediciosos e carregados de calúnias e censuras. Muitos deles foram presos, juntamente com alguns cavalheiros sóbrios, em vários condados, sob o pretexto de estarem conspirando contra o governo. Particularmente, uma trama foi tramada em Worcestershire. Um pacote foi supostamente encontrado sob uma sebe, deixado ali por um mascate escocês. Nele havia cartas de vários ministros; e, entre as demais, uma do Sr. Baxter, insinuando que ele providenciara um corpo considerável de homens bem armados, que estariam prontos para o tempo designado. E, de fato, onde quer que homens fossem detidos e presos em condados distantes, dizia-se ser por causa da "trama de Baxter". O barulho dessas tramas em tantos condados preparou o caminho para o Ato de Uniformidade, que deu a todos os ministros que não podiam se conformar não mais tempo do que até o dia de São Bartolomeu de 1662, quando foram todos expulsos. O Sr. Baxter pregou seu

último sermão em público em 25 de maio anterior, em Black-friars. A razão de ele ter deixado de pregar tão cedo foi, em parte, porque os advogados interpretavam uma cláusula duvidosa no Ato de Uniformidade como pondo fim à liberdade dos conferencistas naquele momento; e, em parte, porque ele queria que todos os ministros da nação entendessem a tempo quais eram suas intenções, para que ninguém fosse influenciado a uma conformidade sob a suposição de que ele pretendia conformar-se.

Depois disso, se os ministros expulsos apenas se reunissem para orar juntos, era considerado um conventículo sedicioso. O Dr. Bates e o Sr. Baxter foram convidados a orar na casa de um amigo, por sua esposa que estava doente com febre, e, tivessem eles estado lá, teriam sido detidos por um mandado de dois juízes. Percebendo, portanto, que seu serviço público chegara ao fim, retirou-se para Acton, em Middlesex; onde ia todo dia do Senhor à igreja pública e passava o restante do dia com sua família e alguns vizinhos pobres que vinham até ele. No tempo da peste, em 1665, foi para a casa do Sr. Hampden, em Buckinghamshire; e retornou a Acton quando ela passou. Ficou lá enquanto o Ato contra Conventículos esteve em vigor e, quando este expirou, tantas pessoas vinham ouvi-lo que lhe faltava espaço. Por causa disso, por um mandado de dois juízes, foi enviado à prisão de New-Prison por seis meses. Mas obteve um *Habeas Corpus* e foi libertado; e mudou-se para Totteridge, perto de Barnet. Enquanto estava lá, o Duque de Lauderdale, indo para a Escócia, significou-lhe que havia o propósito de retirar o juramento de obediência canônica e todas as imposições de conformidade, exceto apenas que seria necessário sentar-se em presbitérios e sínodos com os bispos e

moderadores; e que ele tinha o consentimento do rei para oferecer-lhe qualquer lugar na Escócia que escolhesse, fosse uma igreja, um colégio ou um bispado. Mas ele escusou-se por sua fraqueza e indisposição, e pelas circunstâncias de sua família.

Após a Indulgência, em 1672, ele retornou à sua pregação na cidade. Foi um dos conferencistas de terça-feira no Pinner's Hall; e tinha uma palestra de sexta-feira na Fetter Lane; mas nos dias do Senhor pregava apenas ocasionalmente. Mais tarde, pregou no mercado de St. James, onde, em 5 de julho de 1674, tiveram um livramento maravilhoso. Pois uma viga mestra, que antes fora consideravelmente enfraquecida pelo peso das pessoas, deu estalos tão fortes que, por três vezes, eles correram para fora da sala, concluindo que estava caindo. No dia seguinte, ao levantarem as tábuas, descobriram que duas fendas na viga eram tão grandes que foi um prodígio da Providência que o chão não tivesse caído, e o telhado com ele, para a destruição de multidões. Ele foi posteriormente detido enquanto pregava sua palestra de quinta-feira na casa do Sr. Turner; mas logo libertado, porque o mandado não estava assinado por um juiz da cidade, como deveria ser quando alguém era detido por pregar na cidade. Em 1676, com a ajuda de seus amigos, construiu uma nova casa de reuniões na Oxenden Street e, quando pregara lá apenas uma vez, tomou-se a resolução de surpreendê-lo na vez seguinte e enviá-lo por seis meses para a prisão sob o Ato de Oxford. Mas, estando ele fora da cidade, o Sr. Seddon, um ministro de Derbyshire que pregava em seu lugar, foi enviado para a Gate-house em seu lugar, embora o mandado não se aplicasse a ele; e ele foi forçado a continuar lá por três meses, até obter um

Habeas Corpus. Ele posteriormente construiu outra casa de reuniões na paróquia de St. Martin, mas foi impedido à força de entrar nela por policiais e oficiais: e, sobre isso, falecendo o Sr. Wadsworth, em Southwark, ele, a convite de seu povo, pregou para eles por muitos meses em paz. E quando o Dr. Lloyd sucedeu ao Dr. Lamplugh na paróquia de St. Martin, ele ofereceu-lhe sua capela na Oxenden Street para o culto público, e ele a aceitou.

No ano de 1682, ele foi subitamente surpreendido em sua casa por um informante com policiais e oficiais, que lhe apresentaram um mandado para prender sua pessoa por aproximar-se a menos de cinco milhas de uma corporação; e mais cinco mandados de penhora no valor de £195 por cinco sermões. Ele ia com eles a um juiz, embora estivesse extremamente mal de saúde, até que, encontrando o Dr. Cox, este o forçou a voltar para a cama e foi prestar juramento perante cinco juízes de que ele não poderia ir para a prisão sem perigo de morte. O rei, sendo consultado, consentiu que sua prisão fosse, por aquele tempo, suspensa. Mas eles executaram os mandados sobre os livros e bens da casa, embora ele tenha provado que não eram seus; e venderam a cama em que ele jazia. Alguns amigos pagaram o dinheiro em que foram avaliados, e ele os reembolsou. Estando depois em perigo de novos confiscos, foi forçado a retirar-se para alojamentos privados.

No ano de 1684, foi novamente detido e levado às sessões, quando mal conseguia ficar de pé, e obrigado a uma fiança de £400 por seu bom comportamento; e foi-lhe dito que esse procedimento era apenas para garantir o governo contra pessoas suspeitas. Algum tempo depois, foi

levado novamente à casa das sessões em grande dor, e forçado a continuar sob fiança. Ele recusou-se a manter a fiança, não sabendo o que poderiam interpretar como uma quebra da paz. Mas seus fiadores insistiram, para que ele não morresse em uma prisão. Foi levado para lá uma terceira vez, e ainda mantido sob fiança; embora, na maior parte do tempo, permanecesse no leito.

Embora tenha sido tratado assim durante todo o reinado do Rei Carlos, ele ainda orava por ele tão fervorosamente quanto qualquer homem; e era frequentemente consultado sobre termos e medidas para uma união entre os conformistas e não conformistas, sobre o que sempre foi livre para dar seus sentimentos. Ele não era a favor da compreensão sem indulgência; nem de uma simples indulgência sem a ampliação do Ato de Uniformidade para uma compreensão maior; mas pela conjunção de ambos. Declarou isso quando consultado por uma pessoa de honra, no ano de 1663. No ano de 1668, o Dr. Bates e ele acompanharam o Lorde Guardião do Selo, Bridgman, a pedido, a fim de um tratado sobre compreensão e tolerância, e encontraram-se depois com o Dr. Wilkins e o Sr. Burton, com quem conferenciaram. O ponto em que mais divergiam era a reordenação. Por fim, por conferência com Sir Matthew Hale, esse ponto foi assim ajustado: que houvesse uma admissão no ministério da Igreja da Inglaterra daqueles que já tivessem sido ordenados, segundo esta forma de palavras: "Recebe autoridade legal para pregar a palavra de Deus e administrar os santos sacramentos em qualquer congregação da Inglaterra, onde fores legalmente designado para tal." Concordou-se que as cerimônias seriam deixadas como indiferentes e a Liturgia alterada; e

que haveria uma indulgência para aqueles que não pudessem ser compreendidos. E um projeto de lei foi redigido pelo Juiz Hale para ser apresentado ao parlamento; mas o partido da "Alta Igreja" exerceu tal influência que foi decidido por votação que ninguém deveria apresentar um projeto dessa natureza. Mais tarde, no ano de 1673, a pedido do Conde de Orrery, ele redigiu termos de união entre os conformistas e os não conformistas, a fim de sua vigorosa oposição conjunta ao papismo. E no ano seguinte houve também um acordo sobre termos semelhantes entre o Dr. Stillingfleet e o Dr. Tillotson, e o Dr. Manton, o Dr. Bates, o Sr. Pool e o Sr. Baxter, e propôs-se que um ato fosse apresentado na sessão seguinte do parlamento em cumprimento do tratado; mas o Dr. Tillotson escreveu ao Sr. Baxter dizendo que, dadas as circunstâncias, tal ato não passaria em nenhuma das casas sem a concordância de uma parte considerável dos bispos e o apoio de Sua Majestade, o que, naquele momento, ele via pouca razão para esperar.

No reinado do Rei Jaime II, o Sr. Baxter foi enviado à prisão de King's Bench por mandado do Lorde Chefe de Justiça Jefferies, por sua "Paráfrase sobre o Novo Testamento", que foi chamada de livro escandaloso e sedicioso contra o governo. Em 30 de maio de 1685, foi levado a julgamento. As passagens mencionadas na acusação foram sua paráfrase sobre Mateus 5:19; Marcos 9:39; 11:31; 12:38-40; Lucas 10:2; João 11:57; Atos 15:2: e um certo clérigo notório entregou nas mãos de seus inimigos algumas acusações extraídas de sua paráfrase sobre Romanos 13, etc., como sendo contra o rei, para atingir sua vida; mas não se fez uso delas. Jefferies interrompeu seu conselho na defesa e tratou o Sr. Baxter

com o maior desprezo e grosseria. Ele proferiu a sentença contra ele em 29 de junho, quando foi multado em 500 marcos e condenado a jazer na prisão até que pagasse; e obrigado a bom comportamento por sete anos. Mas, no ano seguinte, o Rei Jaime alterando suas medidas, muitos dos dissidentes que estavam presos foram libertados; e suas multas foram perdoadas: e, entre os demais, o Sr. Baxter obteve seu perdão pela mediação do Lorde Powis. Sua multa foi perdoada; e em 24 de novembro, Sir Samuel Astrey enviou seu mandado ao carcereiro do King's Bench para libertá-lo. Mas ele deu fiadores por seu bom comportamento: Sua Majestade declarando, para sua satisfação, que não seria interpretado como quebra de bom comportamento o fato de ele residir em Londres, o que não era permitido pelo Ato de Oxford; e isso foi registrado em seu termo de fiança. Ele continuou algum tempo nos arredores da prisão (*the Rules*) e, em fevereiro seguinte, mudou-se para uma casa no Charter-house Yard.

Após seu estabelecimento ali, ele ofereceu ao Sr. Sylvester (a quem estimava peculiarmente e com quem tinha especial intimidade) e ao seu rebanho os seus esforços, gratuitamente, todos os domingos pela manhã e a cada duas quintas-feiras em uma palestra semanal. E assim continuou por cerca de quatro anos e meio; regozijando-se tanto quanto qualquer homem com a feliz revolução sob a conduta do Rei Guilherme, embora não aparecesse muito em público. E quando ficou totalmente incapacitado para o serviço público por sua crescente fraqueza, continuou ainda a fazer o bem em sua própria casa alugada, onde abria suas portas todas as manhãs e noites para todos os que quisessem se juntar a ele no culto doméstico, lendo e expondo as Escrituras com grande

seriedade e liberdade. Por fim, suas enfermidades o afastaram também disso, confinando-o primeiro ao seu quarto e depois ao seu leito. Sob dores agudas, era muito submisso à vontade de Deus; e quando se sentia inclinado a orar fervorosamente por um alívio, ele se repreendia e dizia: "Não me cabe prescrever: Senhor, quando quiseres, o que quiseres, como quiseres". À medida que seu fim se aproximava, sendo frequentemente questionado por seus amigos sobre como estava seu homem interior, ele respondia: "Bendigo a Deus, tenho uma garantia bem fundamentada de minha felicidade eterna, e grande paz e consolo interior". Deu excelentes conselhos aos jovens ministros que o visitavam, orou fervorosamente para que Deus abençoasse seus labores e expressou grandes esperanças de que Deus faria muito bem por meio deles, e grande alegria por serem de espíritos moderados e pacíficos. Sendo, por fim, questionado sobre como passava, sua *Resposta* foi: "Quase bom"; e finalmente expirou em 8 de dezembro de 1691, sendo sepultado alguns dias depois na Christ Church, em Londres, para onde seu corpo foi acompanhado por uma numerosa companhia de pessoas de diferentes classes, e especialmente de ministros, alguns deles conformistas, que lhe prestaram o último tributo de respeito. Houve dois discursos proferidos por ocasião de seu funeral, um pelo Dr. Bates e outro pelo Sr. Sylvester, ambos impressos: o primeiro pode ser encontrado nas Obras do Doutor; e o segundo ao final da Vida do Sr. Baxter em fólio.

Seu último testamento datava de 7 de julho de 1689. O preâmbulo era algo peculiar e dizia assim: "Eu, Richard Baxter, de Londres, clérigo, um indigno servo de Jesus Cristo, aproximando-me do fim desta vida

transitória, tendo pela grande misericórdia de Deus o livre uso do meu entendimento, faço este meu último testamento, revogando todos os outros testamentos anteriormente feitos por mim. Meu espírito entrego, com confiança e esperança na felicidade celestial, nas mãos de Jesus, meu glorificado Redentor e Intercessor; e por sua mediação nas mãos de Deus, meu Pai reconciliado, o Espírito infinito e eterno, Luz, Vida e Amor, grandíssimo, sábio e bom, o Deus da natureza, da graça e da glória; de quem, por quem e para quem são todas as coisas; meu Proprietário absoluto, Governante e Benfeitor, de quem sou e a quem (embora imperfeitamente) sirvo, busco e confio; a quem seja a glória para sempre. Amém. A Ele rendo as mais humildes graças, por ter preenchido minha vida com abundante misericórdia, e perdoado meu pecado pelos méritos de Cristo, e se dignado por seu Espírito a renovar-me e selar-me como seu; e por moderar e abençoar para mim meus longos sofrimentos na carne, e por fim adoçá-los por seu próprio interesse e aprovação consoladora, Ele que toma a causa do amor e da concórdia como sua", etc. Ele ordenou que seus livros fossem distribuídos pelo Sr. Matthew Sylvester e pelo Sr. Roger Morrice entre estudantes pobres, o que foi feito devidamente. Tudo o que restou de seus bens temporais, após alguns legados aos seus parentes, ele destinou ao benefício das almas e corpos dos pobres. E deixou Sir Henry Ashhurst, Baronete, Rowland Hunt de Boraton, Esq., o Sr. Thomas Hunt, mercador, Edward Harley, Esq., o Sr. Thomas Cooke, mercador, o Sr. Thomas Trench, mercador, e o Sr. Robert Bird, cavalheiro, como seus executores.

Poucos tiveram mais fraquezas para amargar suas vidas do que ele; e, no entanto, isso elevou e nutriu a seriedade peculiar de seu espírito. Poucos foram mais fortemente tentados à infidelidade; e, contudo, como a Providência assim governou, isso contribuiu, no desfecho, para o seu maior estabelecimento. Ele foi duramente tentado a questionar a verdade das Escrituras, a imortalidade da alma e a vida por vir. Esse tipo de tentação não o assaltava da maneira usual em pessoas melancólicas, mas com uma aparência de razão sóbria. Por causa disso, ele foi forçado a escavar até os próprios fundamentos da religião e a examinar seriamente as razões do cristianismo, ouvindo tudo o que poderia ser dito contra ele; e sua pregação e escritos foram, por esse motivo, mais úteis. E ele finalmente descobriu que nada é tão firmemente acreditado quanto aquilo que já foi, em algum momento, posto em dúvida.

Ele era um grande observador da Providência e, no curso de sua vida, encontrou muitos livramentos surpreendentes. Quando tinha dezessete anos de idade, montando um cavalo indócil, que frequentemente tomava o freio nos dentes e fugia com o cavaleiro, ele foi levado em disparada em um lugar muito perigoso. Estava em um campo elevado, onde havia uma sebe viva ao seu lado, que era a única cerca; do outro lado da qual havia uma estrada estreita e profunda, cerca de um andar abaixo dele. Quando o cavalo disparou com ele, virou-se de repente e saltou a sebe para dentro da estrada. Ele atingiu o chão antes do cavalo e, no entanto, não sofreu ferimento, embora parecesse maravilhoso como seus pés puderam cair fora do animal. Em outra ocasião, tendo cerca da mesma idade, e no Castelo de Ludlow, em companhia de

vários cavalheiros ociosos, ele estava aprendendo a jogar tabelas (*backgammon*) com o melhor jogador da casa. Quando seu oponente uma vez estava em tamanha vantagem que as chances eram de cem para um, além da diferença de habilidade, ele continuou jogando, embora tanto ele quanto os espectadores rissem dele por não desistir, dizendo-lhe que o jogo estava perdido: o outro estava tão confiante que ofereceu cem para um; e efetivamente apostou dez xelins contra seis pence. Quando a aposta foi feita, o oponente disse-lhe que não havia possibilidade no jogo, exceto por um lance específico repetido; e aconteceu que ele tirou esse mesmo lance por várias vezes sucessivas, de modo que, no tempo em que um homem levaria para dar quatro ou cinco voltas na sala, o jogo do outro havia acabado, o que causou grande admiração. Ele percebeu o sinal, temeu que o diabo estivesse governando os dados e o fizesse para atraí-lo a ser um jogador, e assim devolveu os dez xelins e resolveu nunca mais jogar tabelas enquanto vivesse.

Em outra ocasião, viajando de Londres para o interior, por volta do Natal, em uma neve muito profunda, encontrou na estrada uma carroça carregada, onde não podia passar senão pela encosta de um barranco: passando por ali, todas as patas de seu cavalo escorregaram e todas as cilhas se quebraram, de modo que ele foi lançado exatamente à frente da roda da carroça, que teria passado sobre ele, não fosse o fato de que aprouve a Deus que os cavalos parassem subitamente, sem qualquer causa perceptível, até que ele saísse do caminho. Muitas vezes foi levado a um estado de grande prostração enquanto estava em Kidderminster, a ponto de receber a sentença de morte em si mesmo, quando seus pobres, honestos e orantes

vizinhos se reuniam e, mediante jejum e orações fervorosas, ele era recuperado. Certa vez, quando estivera muito mal por três semanas seguidas e incapaz de sair, no exato dia em que oraram por ele, que foi na sexta-feira, ele se recuperou a ponto de poder pregar para eles e administrar o sacramento no domingo seguinte.

Outra vez, surgiu-lhe um tumor em uma das amígdalas, branco e duro como um osso, superando a dureza de qualquer tumor cirroso. Ele temeu um câncer e aplicou os remédios que, por conselho médico, foram julgados mais adequados, mas sem alteração; pois permanecia duro como no início. Ao final de um trimestre, ele sentiu certa preocupação por nunca ter louvado a Deus particularmente por qualquer um dos livramentos que Ele anteriormente lhe concedera. E, ao falar sobre Deus confirmar nossa crença em sua palavra pelo cumprimento de suas promessas e pelo ouvir das orações (conforme publicado na segunda parte de seu "*The Saint's Everlasting Rest*"),[2] ele anexou algumas notas de gratidão quanto às suas próprias experiências; e subitamente o tumor desapareceu, não deixando sinal de onde estivera; embora ele não o tivesse engolido, nem cuspido, nem jamais pudesse dizer o que fora feito dele.

Outra vez, tendo lido no Dr. Gerhard sobre os efeitos admiráveis de engolir uma bala de ouro em seu próprio pai, em um caso muito parecido com o seu, ele obteve uma bala de ouro, pesando entre vinte e trinta xelins; e, tendo-a tomado, não sabia como se livrar dela novamente. Tomou clisteres e purgas por cerca de três

[2] N. E.: Já traduzida uma versão resumida para o português pela editora PES.

semanas, mas nada a movia. E um cavalheiro, tendo feito o mesmo, a bala nunca saiu dele até que ele morreu e ela foi extraída. Mas, por fim, seus vizinhos reservaram um dia para jejuar e orar por ele, e ele ficou livre do perigo no início daquele dia. E em outra ocasião, estando em perigo de uma fístula lacrimal (*ægilopse*), também teve alívio súbito pelas orações deles. Outra vez, cavalgando um cavalo grande e fogoso, enquanto parava sobre um pavimento inclinado em Worcester, o cavalo empinou e ambas as patas traseiras escorregaram; de modo que todo o peso do corpo do cavalo caiu sobre sua perna, que, no entanto, foi apenas contundida e não quebrada: considerando o local, as pedras e a maneira da queda, foi um prodígio que sua perna não tenha sido estraçalhada.

Outra vez, enquanto estava sentado em seu escritório, o peso de seus maiores livros em fólio quebrou três ou quatro das prateleiras mais altas, quando ele estava sentado logo abaixo delas; e eles caíram por todos os lados ao seu redor, e nenhum deles o atingiu, exceto um no braço. Sendo que o local, o peso e o tamanho dos livros eram tais, e sua cabeça estando logo abaixo deles, foi uma maravilha que não tivessem esmagado seu crânio ou lhe causado um dano indizível. Uma das prateleiras logo acima de sua cabeça continha a Bíblia Poliglota do Dr. Walton, todas as Obras de Agostinho, a *Bibliotheca Patrum*, Marlorate, etc. Em outra ocasião, a saber, 26 de março de 1665, enquanto pregava em uma casa particular, uma bala entrou pela janela e passou por ele, mas não causou dano. Coisas como essas ele cuidadosamente notava e registrava. E, de fato, o fato de ter sido conduzido através de tanto serviço e sofrimento, sob tamanha fraqueza, era um espanto constante para si mesmo e para

todos os que o conheciam; e algo que ele mesmo costumava notar frequentemente, com expressões de grande gratidão.

Dificilmente havia um homem na Inglaterra tão consultado sobre casos de consciência quanto ele. Era procurado em assuntos de importância e dificuldade incomuns por pessoas de todas as classes e qualidades. Seu "Diretório" pode dar ao mundo a satisfação de quão apto ele era para essa função: e se ele tivesse mantido um registro exato dos vários casos que lhe foram propostos, com suas soluções, teríamos evidências ainda mais completas.

Ele amava uma vida retirada, mas não conseguia se ocultar a ponto de não ser observado e muito respeitado. Meu Lorde Broghill, que foi depois Conde de Orrery e Lorde Presidente de Munster, deu-lhe muitas marcas de seu respeito. O Arcebispo Usher usava de grande liberdade com ele e o instava a alguns de seus escritos. Nos piores tempos, ele tinha alguns, mesmo na corte do Rei Carlos, que lhe eram muito respeitosos. O Duque de Lauderdale era um destes: e, por pior que ele mesmo fosse como homem, deve-se dizer que o Sr. Baxter às vezes tinha influência sobre ele para a obtenção do bem e para evitar o mal. Enquanto viveu em Acton, tinha conversas livres com seu vizinho Sir Matthew Hale. E este manifestou seu respeito pelo Sr. Baxter ao fazer um alto elogio a ele, tanto por piedade quanto por erudição, diante de todos os juízes à mesa no Serjeants' Inn, na época em que ele estava na prisão pelo Ato de Oxford. Meu Lorde Balcarres e sua Senhora também tinham um valor muito grande por ele. Recebeu muitas cartas cheias de respeito de eminentes

teólogos de partes estrangeiras. Mas não houve amigo em todo o curso de sua vida a quem ele mais valorizasse e respeitasse, e por quem fosse mais amado, do que aquele notável cidadão Henry Ashhurst, Esq., comumente chamado de Vereador Ashhurst, que foi a pessoa mais exemplar em sobriedade, abnegação, piedade e humildade de que Londres poderia se gloriar. Em suma, vivendo e morrendo, foi tão respeitado por alguns quanto desprezado por outros, como qualquer homem de sua época.

Dificilmente algum homem foi mais caluniado e reprovado do que ele. O Dr. Boreman, do Trinity College, acusou-o em um impresso de matar um homem com as próprias mãos a sangue frio. Alguns anos depois, a mesma acusação foi feita contra ele em uma cafeteria; mas aquele que a fez, sendo depois convencido do contrário, professou seu pesar e pediu perdão. Mas Sir Roger L'Estrange publicou uma história um pouco parecida em seu "Observator", e ela também foi inserida no prefácio da "Vida do Dr. Heylin", e foi recentemente inserida em um livro intitulado "A Ordenação por meros Presbíteros provada Nula e Vazia, em uma Conferência entre Filaletes e Pseudocheus". A história era esta: que o Sr. Baxter, encontrando um certo Major Jennings em tempo de guerra entre os corpos dos mortos e feridos, ficou olhando enquanto o Tenente Hurdman, que estava com ele, o atravessava com a espada a sangue frio. E que o Sr. Baxter retirou com as próprias mãos o retrato do rei do pescoço dele, dizendo-lhe, enquanto ele nadava em seu sangue, que ele era um patife papista e que aquilo era o seu crucifixo; retrato que foi guardado pelo Sr. Baxter até que lhe foi tirado, mas não sem muita dificuldade, por um certo Sr.

Somerfield que vivia com Sir Thomas Rouse, o qual o devolveu ao verdadeiro dono, que se supunha estar morto de seus ferimentos: e esta narrativa foi assinada pelo próprio Jennings, para que passasse por mais autêntica.

O Sr. Baxter, ao contrário, protestou solenemente em um impresso, por ocasião da publicação, que não sabia se jamais vira o Major Jennings; que nunca vira a ele ou a qualquer outro homem ser ferido; que nunca tirara tal retrato dele, nem vira quem o fizesse; nem estivera no campo quando isso foi feito; muito menos dissera qualquer coisa parecida com as palavras relatadas: mas que, estando na Longford House, enquanto esta era uma guarnição para o parlamento, um soldado mostrou uma pequena medalha de prata dourada, maior que um xelim; e disse que ferira Jennings, tirara o casaco de suas costas e a medalha de seu pescoço, a qual o Sr. Baxter comprou por dezoito pence, visto que ninguém ofereceu mais: e que, ouvindo depois que ele estava vivo, pediu livremente a este Somerfield que lha entregasse, supondo que fosse uma marca de honra que lhe poderia ser útil. E esta história foi todo o agradecimento que ele jamais recebeu.

Quando pregou diante do Rei Carlos, Sua Majestade enviou o lorde camareiro a ele para exigir que imprimisse seu sermão, e ele consequentemente o imprimiu, e acrescentou na folha de rosto: "por comando especial de Sua Majestade". O Dr. Pierce depois afirmou a vários que ele não era capelão do rei e que não recebera ordem dele para a impressão de seu sermão. E ele mal podia pregar um sermão sem que fosse representado como tendo algum desígnio sedicioso, coberto por palavras inocentes.

Ele foi veementemente caluniado por aqueles que eram apegados a extremos de todos os lados. Quando a palestra foi estabelecida no Pinner's Hall, se ele apenas pregasse pela unidade e contra a divisão, ou contra o afastamento desnecessário uns dos outros, ou contra o estreitamento injustificável da igreja de Cristo, dizia-se imediatamente que ele pregava contra tais e tais pessoas. Se ele apenas dissesse que a vontade do homem tinha uma liberdade natural, embora uma escravidão moral ao vício; e que os homens poderiam ter Cristo e a vida se estivessem verdadeiramente dispostos, embora a graça devesse torná-los dispostos; e que os homens têm poder para fazer melhor do que fazem; dizia-se que ele pregava o arminianismo e o livre-arbítrio. E, por outro lado, quando ele em público dizia ao povo que não deviam fazer o mundo acreditar que estavam sob sofrimentos maiores do que realmente estavam, nem serem ingratos por sua paz; e que deviam, quando alguém os ferisse, amar e perdoar, e cuidar para não falharem em seu dever para com eles; mas que não deveriam deixar de assumir e defender justamente, pela evidência das Escrituras, a verdade oposta; alguns do partido da "Alta Igreja", em um relato impresso, disseram ao mundo que ele ordenara ao povo que resistisse, e não ficasse parado para morrer como cães: pela falsidade do que ele foi forçado a apelar às muitas centenas que o ouviram.

Ora, ele foi caluniado até mesmo após sua morte. Pois relatou-se que, na parte final de sua vida, até morrer, ele estivera em grande dúvida e angústia sobre um estado futuro; que se inclinava a pensar que não havia estado futuro algum, e terminara seus dias sob tal persuasão, para seu não pequeno tormento; tendo ele escrito tantas coisas

para persuadir as pessoas a crerem que havia. O que foi abundantemente respondido pelo Sr. Sylvester, em seu prefácio prefixado à "História de sua Vida e Tempos".

Seu amor pelo povo honesto de Kidderminster, que teve o primor de sua força e a flor de seus labores, foi muito notável. Ele lhes disse, no prefácio do "Descanso dos Santos", que as ofertas de maiores acomodações mundanas, com cinco vezes os meios que recebia com eles, não foram tentação para ele questionar sequer uma vez se deveria deixá-los. Mas foi depois forçado a deixá-los pelo Bispo Morley e pelo Sr. Danse, o antigo vigário. Não se separou deles sem dor e lágrimas mútuas. E quando partiu, deixou o Sr. Baldwin para viver privadamente entre eles e supervisioná-los em seu lugar; e aconselhou-os a frequentar as assembleias da igreja pública, em conjunto com seus auxílios privados, a menos que o ministro público fosse totalmente insuficiente, ou pregasse heresia, ou em sua aplicação se opusesse aos fins de seu ofício, tentando fazer a vida santa parecer odiosa. Após separar-se deles, escreveu-lhes uma carta apenas uma vez por ano, para que não fosse ocasião de sofrimento para eles; e por medo de que, se fizessem qualquer coisa que fosse desagradável, isso fosse representado como efeito de suas sugestões. Mas, com o passar do tempo, até mesmo esse povo honesto e quieto foi exasperado. Foram alienados dos prelados e de seus adeptos por perseguirem o Sr. Baxter e aqueles de sua mente como enganadores. Por repetirem sermões em suas casas, foram lançados em prisões com malfeitores comuns, seus bens foram confiscados, e foram multados e punidos repetidas vezes. Por fim, estavam quase tão zangados com os bispos quanto com o próprio Sr. Baxter, a quem censuraram após a publicação do livro

chamado "A Cura das Divisões da Igreja", como se estivesse fortalecendo as mãos dos perseguidores ao persuadi-los da licitude de comungar em sua igreja paroquial com um ministro conformista na Liturgia. Mas ele ainda continuou seu cuidado e preocupação por eles. E, por fim, tornou-se capaz de ajudá-los a conseguir um homem valioso e útil, que faria de seu trabalho a promoção da religião séria entre eles. Pois o Coronel John Bridges vendera o patronato do benefício ao Sr. Thomas Foley, sob a condição de que ele apresentasse o Sr. Baxter em seguida, se ele fosse capaz; e se não, que apresentasse um com o seu consentimento. Quando o antigo vigário morreu, muitos pensaram que o próprio Sr. Baxter se conformaria. O Arcebispo Stern, de York, particularmente, disse a um ministro que aceitasse sob sua palavra que ele se conformara e fora para sua amada Kidderminster. Mas o Sr. Baxter não tinha tais pensamentos, embora de bom grado os tivesse ajudado a conseguir uma pessoa adequada. Mas o povo dali recusou-se a participar da vinda de outro ministro para a igreja, para que não parecessem consentir com sua conformidade ou serem obrigados a reconhecê-lo em seu ofício. Não puderam ser convencidos a concordar; e por essa razão o Sr. Baxter recusou-se a intervir na escolha. Quando o Sr. Foley colocou um homem valioso para ser o ministro deles, o Sr. Baxter escreveu-lhes para que se juntassem a ele em orações e sacramento, naquele tempo em que não tinham oportunidade para reuniões separadas. Mas seus sofrimentos os haviam alienado tanto do partido da igreja que não permitiram que sua carta fosse sequer lida entre eles. No entanto, o Sr. Baxter manteve um respeito peculiar e preocupação por eles enquanto viveu.

Suas obras foram variadas. O Dr. Bates, em seu sermão fúnebre, diz que seus livros, pelo número e variedade de assuntos, formam uma biblioteca. Contêm um tesouro de teologia controversa, casuística, positiva e prática; e o excelente Bispo Wilkins não hesitou em dizer que ele cultivara cada assunto que tratara. Tocarei apenas naquelas de suas obras que estão aqui reunidas em quatro volumes.

O primeiro volume contém seu "Diretório Cristão". A primeira parte dele, que ele chama de "Ética Cristã", é talvez o melhor corpo de teologia prática existente em nossa língua ou em qualquer outra. E embora nos "Casos Eclesiásticos" haja algumas coisas que não são do gosto de todos (e nada diferente poderia ser esperado onde há uma variedade tão vasta), aquele que tiver a paciência de ler até o fim encontrará seus esforços recompensados por ampla instrução.

O segundo volume contém:

I. "As Razões da Religião Cristã"; livro que socorreu muitos sob tentações de infidelidade.

II. "A Irracionalidade da Infidelidade"; onde se dá um relato claro da natureza do testemunho do Espírito para a verdade do Cristianismo e do pecado imperdoável cometido em oposição a ele. E acrescenta-se um discurso sobre a arrogância da razão em oposição à revelação divina, muito apropriado para aqueles que, sendo a favor da liberdade de pensamento, desejam saber como mantê-la dentro dos devidos limites, para evitar a extravagância.

III. "Mais Razões para a Religião Cristã"; que contém uma vindicação das Sagradas Escrituras contra a acusação de contradições; e algumas observações sobre o Lorde Herbert *"De Veritate"*.

IV. Seu "Tratado da Conversão"; um conjunto de sermões simples pregados em Kidderminster, explicando a natureza e a necessidade, os benefícios e os obstáculos de uma mudança completa de coração e vida.

V. "Um Chamado aos Não Convertidos"; que foi abençoado por Deus com sucesso maravilhoso em resgatar pessoas de sua impiedade. Seis irmãos foram certa vez convertidos pela leitura deste livro. Vinte mil exemplares foram impressos e dispersos em pouco mais de um ano. Foi traduzido para o francês, holandês e outras línguas europeias. O Sr. Eliot traduziu-o para a língua indígena; e o Sr. Cotton Mather relata o caso de um certo príncipe indígena que ficou tão afetado com este livro que permanecia lendo-o com lágrimas nos olhos até morrer, não permitindo que lho tirassem.

VI. "Agora ou Nunca"; no qual todos são seriamente instados a aproveitar o tempo presente para um retorno sincero a Deus por meio de Jesus Cristo.

VII. "Direções e Persuasões para uma Conversão Sólida"; livro que tem sido útil a muitas almas, ao prevenir aqueles erros na religião prática que são frequentemente fatais.

VIII. "Um Santo ou um Bruto"; sendo alguns sermões simples pregados ao seu povo em Kidderminster sobre a necessidade e excelência da santidade.

IX. "Os Malefícios da Ignorância de Si Mesmo e os Benefícios do Autoconhecimento"; sendo alguns sermões simples pregados em St. Dunstan's, na Fleet Street, para evitar que as pessoas devorassem umas às outras enquanto não conheciam a si mesmas.

X. "Um Método Correto para a Paz Estabelecida da Consciência"; escrito para o benefício de uma senhora melancólica; um livro pelo qual muitos cristãos abatidos foram reanimados.

XI. "A Bondade de Deus Vindicada"; um ensaio para esclarecer esse atributo querido da Divindade sobre o qual pessoas melancólicas frequentemente caem em erros tão infelizes.

XII. "Direções a um Cristão Fraco sobre como Crescer na Graça; com Caracteres de um Cristão Sólido"; que vale muito a leitura daqueles que desejam ter noções corretas e claras do cristianismo.

O terceiro volume contém:

I. "O Descanso Eterno dos Santos"; livro escrito em uma condição muito debilitada, na suspensão entre a vida e a morte; e, no entanto, possui as marcas de uma mente santa e vigorosa. Multidões terão causa para bendizer a Deus para sempre por este livro. Entre outros, o santo Sr. John Janeway foi por ele convertido.

II. "Um Tratado sobre a Abnegação"; no qual a natureza e os fundamentos dessa parte capital de nossa santa religião são abertos e esclarecidos.

III. "Sobre o Crucificar o Mundo pela Cruz de Cristo"; uma advertência tocante contra o mundanismo.

IV. "A Vida da Fé"; que foi uma ampliação do sermão pregado diante do Rei Carlos II, logo após sua Restauração. Embora haja muitas coisas aqui que ocorrem em seus outros escritos (algo inevitável em quem escreveu tanto), o método em que foram aqui reunidas tem sido vantajoso para muitos.

V. "A Vida Divina"; no qual há três Tratados: a saber, "Do Conhecimento de Deus", "Do Caminhar com Deus" e "Do Conversar com Deus na Solidão"; nos quais há teologia mais sólida e útil do que em alguns volumes volumosos.

VI. "A Instituição Divina do Dia do Senhor"; escrito para a satisfação de alguns que se inclinavam para o sábado do sétimo dia.

VII. "Paciência Obediente".

VIII. "Seus Pensamentos ao Morrer"; no qual, embora haja algumas peculiaridades e o relato de algumas tentações que é espantoso que um homem como o Sr. Baxter pudesse ser perturbado, há, contudo, alguns pensamentos tão nobres sobre a felicidade dos santos falecidos e sobre a transfiguração de nosso bendito Salvador, e a possibilidade de aproveitá-la, como raramente se encontra.

O quarto e último volume contém:

I. "Conselho Compassivo aos Jovens"; pelo qual muitos tiveram causa para bendizer a Deus.

II. "O Catecismo da Mãe"; projetado para a instrução de crianças e para o auxílio das mães no cumprimento de seu dever a esse respeito.

III. "Catequese de Famílias"; um manual simples; abrindo familiarmente os grandes fundamentos da religião de forma catequética.

IV. "O Livro da Família do Homem Pobre"; livro que tem sido distribuído por muitos proprietários de terras aos seus inquilinos com bom sucesso.

V. "Confirmação e Restauração", etc.; sendo um ensaio para reviver a verdadeira disciplina primitiva, levando os batizados a assumirem publicamente seu compromisso com o voto batismal quando atingem a maioridade; e propondo que aqueles que caem em pecados escandalosos sejam restaurados por uma profissão pública de arrependimento.

VI. "Gildas Salvianus, ou o Pastor Reformado"; que talvez contenha o melhor modelo de um ministro do evangelho que já foi publicado. Podemos, de fato, encontrar ali uma confissão livre de falhas ministeriais; confissão que alguns tentaram transformar em seu descrédito: mas o confessar e emendar falhas reais é um caminho muito mais provável para garantir a honra do sagrado ministério do que negá-las ou procurar ocultá-las, atenuá-las ou cobri-las.

VII. "A Religião Vã do Hipócrita Formal"; onde a hipocrisia é livremente detectada e desmascarada.

VIII. "Caim e Abel"; no qual se prova que a malignidade da inimizade entre a Semente da mulher e a semente da serpente se manifestou desde o princípio.

IX. "Conhecimento e Amor"; onde o conhecimento presunçoso é exposto e a excelência do amor divino é exibida.

X. "Unidade Católica"; um sermão pregado na Igreja de St. Martin, no qual se mostra quão grandemente a impiedade tende às divisões, e a piedade à mais verdadeira unidade e paz.

XI. "O Verdadeiro e Único Caminho da Concórdia".

XII. Sermões pregados em diversas ocasiões particulares; com algumas "Direções para Juízes de Paz", etc.

Apenas acrescentarei que, se as recomendações de outros tivessem qualquer influência sobre os leitores, ou se os caracteres do autor aumentassem sua estima, poucos escritores teriam mais vantagem do que o Sr. Baxter. Pois, além de não haver nenhum de nossos teólogos práticos cujas obras tenham sido traduzidas para mais línguas estrangeiras, nem sejam lidas com mais admiração no exterior do que as dele, não há ninguém que tenha sido mais aplaudido pelos juízes mais aptos.

O Sr. Pitcaren, em sua "Harmonia dos Evangelistas", p. 269, professa uma grande estima por sua erudição, agudeza e piedade.

O Sr. Wood, Professor de Teologia na Universidade de St. Andrews, em sua *Resposta* ao Sr. Lockier, representa o Sr. Baxter como um homem mui criterioso, agudo e piedoso.

O Honorável Robert Boyle, Esq., declarou ser o Sr. Baxter o homem mais apto da época para ser um casuísta, porque não temia o desagrado de ninguém, nem esperava a promoção de ninguém.

Ele foi frequentemente citado com respeito por alguns dos mais célebres teólogos da igreja; como pelo Bispo Patrick, Bispo Stillingfleet, Bispo Burnet e Dr. Sherlock; assim como pelo Sr. Hotchkis, Sr. Wade e outros.

Sir William Morrice, em seu livro sobre a "Ceia do Senhor", p. 32, fala do Sr. Baxter como alguém no pó de cujos pés (segundo o provérbio hebraico) ele se rolaria de bom grado; e, não obstante alguma pequena diferença de opinião, nunca poderia ter uma querela com ele. E declara que só poderia dizer como Favorino disse de Adriano: "Não me cabe contender com quem comanda legiões de noções e argumentos". "Para mim", diz ele, "lançar um dardo contra ele do templo de Belona (que era a denúncia de guerra), seria mostrar-me como um dos sacerdotes daquela deusa, que eram todos fanáticos e costumavam dilacerar a própria carne. Eu detestaria transformar o patrono mais favorável que encontrei no inimigo mais formidável que posso encontrar. E assim como aquele que julgou suficiente para eternizar sua memória inscrever em seu monumento sua amizade com Sir Philip Sidney; assim", diz ele, "minha lápide não poderia ter ambicionado um epitáfio mais honroso do que a aprovação do Sr. Baxter".

O Sr. Glanvil, em sua *"Philosophia Pia"*, p. 110, assim se expressa sobre o Sr. Baxter: "Aquele homem digno, creio eu, deve ser muito honrado por sua oposição vigorosa, racional e bem-sucedida às perniciosas loucuras

antinomianas, quando a teologia sistemática corrente, então chamada ortodoxa, estava muito sobrecarregada delas; e por sua frequente afirmação da razoabilidade da religião contra a loucura do entusiasmo que se espalhava; por seus esforços fervorosos pela promoção da paz e da caridade universal, quando era considerado um grande crime não ser feroz no caminho de uma seita. Que ele era uma pessoa digna de grande respeito; e que ele (Glanvil) mal podia deixar de afirmar sobre ele o que um erudito doutor da Igreja da Inglaterra fez; a saber, que ele era o único homem que falava com sentido em uma era de contrassensos".

O Sr. Woodbridge, em seu "Tratado da Justificação", diz que o Sr. Baxter era um homem feito de propósito para enfrentar a oposição por amor à verdade.

E o Dr. Manton, em certa ocasião, declarou na presença de vários, que pensava que o Sr. Baxter se aproximava mais dos escritores inspirados apostólicos do que qualquer homem na época.

Tendo sido proposto reimprimir as OBRAS PRÁTICAS do excelente Sr. BAXTER, em Quatro Volumes; um desígnio ajustado para promover e propagar a religião séria, não apenas na era presente, mas para a posteridade: nós, cujos nomes estão subscritos, recomendamos mui cordialmente a todos os ministros, cavalheiros e outros (a quem o interesse de nosso Senhor Jesus Cristo é caro), que encorajem ao máximo obra tão boa.

Entre todos os grandes e úteis projetos deste tipo que foram postos em marcha nesta era, talvez nenhum

tenha sido tão provável de alcançar todos os propósitos desejáveis para os quais este pode ser útil. Aqui se tem não apenas alguns tópicos particulares da fé e prática cristã, mas o próprio cristianismo, em sua plena extensão e alcance, tratado com a maior precisão e, ao mesmo tempo, com a maior clareza, adequado às capacidades mais simples, e aplicado às consciências dos leitores com vida e fervor inimitáveis. E quão grande vantagem deve ser ter tal auxílio à mão nas famílias, ao qual se pode recorrer em todas as ocasiões, para esclarecer os julgamentos nos grandes artigos da religião, para aliviar as mentes nos casos de consciência mais complexos, para engajar e dirigir nas diversas e mais importantes práticas da piedade! Não se deve temer aqui qualquer perigo de ser influenciado a favor ou contra qualquer partido de cristãos como tal. Pois em todos os seus escritos encontrar-se-ão as evidências de um espírito amplo e verdadeiramente cristão, grande demais para ser confinado aos limites estreitos de um ou outro partido; e esse nobre temperamento católico é o que ele em toda parte trabalha para infundir em seus leitores: um temperamento não apenas mui agradável às próprias pessoas em quem tem lugar, mas que, por fim, deve curar todas as infelizes diferenças no mundo cristão, se é que Deus terá tanta misericórdia de nós.

[Seguem os nomes dos subscritores:]

GEORGE HAMMOND, ABRAHAM HUME, SAMUEL STANCLIFF, THOMAS DOOLITTLE, RICHARD STRETTON, JOHN QUICK, MATTHEW SYLVESTER, DANIEL WILLIAMS, DANIEL BURGESS, JOHN

SPADEMAN, SAMUEL POMFRET, JOHN SHOWER, TIMOTHY ROGERS, THOMAS GOODWIN, JOSHUA OLDFIELD, BENJAMIN ROBINSON, THOMAS COTTON, WILLIAM TONG, ROBERT FLEMING, JOHN SHEFFIELD, JOHN BILLINGSLEY, DANIEL ALEXANDER, ROBERT BILLIO, THOMAS REYNOLDS, EDMUND CALAMY, SAMUEL BURY, SAMUEL DOOLITTLE, ZACH. MERRELL, THOMAS FREKE, WILLIAM HARRIS, SAMUEL PALMER, BENJAMIN GRAVENER, MICHAEL POPE, SAMUEL ROSEWEL.

UM DIRETÓRIO CRISTÃO:
OU, UMA SUMA DE
TEOLOGIA PRÁTICA,
E
CASOS DE CONSCIÊNCIA

DIRECIONANDO OS CRISTÃOS SOBRE COMO USAR SEU CONHECIMENTO E FÉ; COMO APROVEITAR TODOS OS AUXÍLIOS E MEIOS, E REALIZAR TODOS OS DEVERES; COMO SUPERAR TENTAÇÕES E ESCAPAR OU MORTIFICAR CADA PECADO.

EM QUATRO PARTES.

I. ÉTICA CRISTÃ (OU DEVERES PRIVADOS).
II. ECONOMIA CRISTÃ (OU DEVERES FAMILIARES).
III. ECLESIÁSTICA CRISTÃ (OU DEVERES DA IGREJA).

IV. POLÍTICA CRISTÃ (OU DEVERES PARA COM NOSSOS GOVERNANTES E VIZINHOS).

PREFÁCIO

Leitores, o livro é tão grande que não devo fazer um prefácio mais longo do que para lhes dar este necessário e breve relato, I. Da qualidade; II. E das razões desta obra.

I. O assunto vocês verão no índice: Assim como os "Consciência" de Amésio estão para sua "*Medulla*", sendo a segunda parte e a parte prática da teologia, assim está esta obra para um "*Methodus Theologiæ*" que ainda não publiquei. E, 1. Quanto ao método desta, é em parte natural, mas principalmente moral; isto é, em parte adequado à ordem real da matéria, mas principalmente à utilidade, *secundum ordinem intentionis* [segundo a ordem da intenção], onde nossas razões para cada localização são buscadas a partir do fim. Portanto, a menos que eu fosse tedioso ao expor minhas razões *à fine* [pelo fim] para a ordem de cada detalhe, não saberia como lhes dar plena satisfação. Mas nesta parte prática, estou menos preocupado com a precisão do método, porque isso pertence mais à parte anterior (a teoria), onde o faço tão bem quanto sou capaz.

1. Este livro foi escrito em 1664 e 1665 (exceto os Casos de Consciência Eclesiásticos e algumas folhas adicionadas desde então). E desde a sua escrita, alguns convites me levaram a publicar minhas "Razões da Religião Cristã", minha "Vida da Fé" e "Direções para Cristãos Fracos"; pelas quais o trabalho dos dois primeiros capítulos aqui é feito de forma mais completa; e, portanto, eu estava inclinado a deixá-los de fora aqui; mas para

o uso de famílias que possam ter este volume sem os outros, abstive-me de desmembrá-lo.

2. Mas há uma grande desproporção entre as diversas partes do livro. 1. A Primeira Parte é a maior, porque pensei que o coração deve ser guardado com a maior diligência, e que se a árvore for boa, o fruto será bom; e lembro-me do conselho de Paulo: "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem", 1 Tim. iv. 16. Nada é bem feito por aquele que não começa em casa: como o homem é, assim é sua força e sua obra. 2. Os dois primeiros capítulos são muito simples e tediosos para aqueles de classe mais avançada, que podem saltá-los. Mas deve-se falar aos demais; para quem é inútil aquilo que é mais adequado e agradável a intelectos mais exercitados e precisos. As grandes direções nada mais são do que as explicações dos fundamentos do cristianismo, ou do pacto batismal, inclusive de nossos deveres de relacionamento com Deus Pai, Filho (em várias partes de Seu relacionamento) e com o Espírito Santo. A doutrina das Tentações é tratada com brevidade, porque são muito numerosas; para que uma ampliação devida não inchasse demais o livro; quando uma pequena parte de seu número compõe tanto do grande e excelente tratado do Sr. John Downame, chamado "A Guerra Cristã". Os grandes pecados radicais são tratados mais amplamente do que parece proporcional ao resto, porque todos morrem quando estes estão mortos.

E sou extenso sobre Remir o Tempo, porque nisso está incluída a suma de uma vida santa e obediente.

3. Se alguém disser: Por que chamas de Suma de Teologia Prática o que é apenas a parte diretiva, e deixa de fora a explicação, razões, vários usos, marcas, motivos, etc.? Eu respondo: 1. Se eu pretendesse, em forma de sermão, dizer tudo o que poderia ser dito sobre cada assunto, isso teria resultado em muitos volumes tão grandes quanto este. 2. Onde julguei necessário, a explicação de cada dever e pecado foi adicionada, com marcas, contrários, falsificações, motivos, etc. E os usos são facilmente adicionados por um leitor comum, sem que eu precise nomeá-los.
4. Desejo especialmente que observem que a resolução de casos práticos de consciência, e a redução do conhecimento teórico à prática cristã séria, e a promoção de uma facilidade habilidosa no exercício fiel da obediência universal e da santidade de coração e vida, é a grande obra deste tratado; e que, onde julguei necessário, os casos são reduzidos a perguntas e *Respostas* expressas. Mas se eu tivesse feito o mesmo com todos, muitos volumes assim seriam insuficientes; e, portanto, julguei o método diretivo mais breve e adequado para a prática cristã; pois, se os observarem, encontrarão poucas direções no livro que não possam passar pela *Resposta* de uma pergunta implícita ou caso de consciência; e quando lhes dou a *Resposta* em uma direção, um leitor engenhoso saberá dizer qual é a pergunta que está

sendo respondida. E assim, muitos centenas de casos são aqui resolvidos, especialmente nas duas primeiras partes, que não são nomeados interrogativamente.

5. E devo fazer a mim mesmo a justiça de notificar ao leitor que este tratado foi escrito quando eu estava (por não subscrever, declarar, etc.) proibido pela lei de pregar, e quando eu estivera por muito tempo separado de minha biblioteca e de todos os livros, exceto uma parcela insignificante que vagava comigo por onde eu ia; por meio do qual este livro tem dois defeitos: 1. Não tem casos de consciência senão os que minha mera memória trouxe à mão: e os casos são tão inumeráveis que é muito mais difícil, parece-me, lembrá-los do que respondê-los; pelo que aconteceu que alguns dos casos eclesiásticos foram colocados fora de seu lugar apropriado, porque não consegui lembrá-los a tempo. Pois eu não tinha nenhum casuísta comigo, exceto Amésio. Mas (após cerca de doze anos de separação), tendo recebido minha biblioteca, vejo que a simples visão de Sayrus, Fragoso, Roderiquez, Tolet, etc., poderia ter ajudado minha memória a um número maior. Mas talvez estes sejam suficientes para aqueles a quem os destino. 2. E pela mesma causa, a margem está desprovida de tais citações que são consideradas um ornamento e, em alguns casos, são muito úteis. Os fragmentos inseridos de meus poucos livros triviais à mão são tão simples que estou bem contente (exceto sobre Monarquia, Parte IV) que o leitor os ignore como não dignos de sua atenção.

E é provável que a ausência de livros apareça para perda do leitor nos materiais do tratado; mas terei esta vantagem com isso: que ele não me acusará de plagiário. E pode ser uma pequena vantagem para ele que não tenha a transcrição de livros de nenhum outro homem que ele já possuísse; mas o produto de alguma experiência, com uma percepção nua e imparcial da matéria ou das próprias coisas.

> Observe também que a Terceira e a Quarta Partes são muito deficientes naquilo que deveriam conter sobre o poder e o governo dos oficiais de Deus na igreja e no estado; sobre o que nenhum leitor esperará uma razão, exceto os estranhos, cujas expectativas não posso satisfazer. Mas, como devo professar que espero que nada aqui tenha procedido de deslealdade ou desrespeito à autoridade, governo, unidade, concórdia, paz ou ordem; ou de qualquer oposição à fé, piedade, amor ou justiça; assim, se, sem o meu conhecimento, houver algo aqui encontrado que seja contrário ou prejudicial a qualquer um destes, eu por meio desta o renuncio e desejo que seja tomado como *non scriptum* [não escrito].

II. Os fins e usos para os quais escrevi este livro são estes: 1. Que, quando eu não pudesse pregar o evangelho como queria, pudesse fazê-lo como podia. 2. Que três tipos de pessoas pudessem ter o benefício, como segue:

> Que o tipo de ministros mais jovens, menos providos e menos experientes pudesse ter um prontuário à mão para resoluções práticas e direções sobre os assuntos com os quais precisam

> lidar. E embora Sayrus e Fragoso tenham feito bem, eu não gostaria que estivéssemos sob a necessidade de recorrer aos romanistas para nossos suprimentos comuns. Há muito tempo nossos teólogos desejam algum tratado casuístico mais completo: Perkins começou bem; o Bispo Sanderson fez excelentemente *de juramento*; Amésio superou a todos, embora brevemente. O Sr. David Dickson colocou mais de nossos casos ingleses sobre o estado de santificação em latim do que jamais fora feito antes dele. O Bispo Jeremy Taylor, em dois fólios, apenas iniciou a copiosa execução da obra. E ainda se pede por mais, o que eu tentei: esperando que outros venham depois e façam melhor do que todos nós.

Se alguém chamar de orgulho o fato de eu pensar que quaisquer ministros ou estudantes sejam tão crus a ponto de precisarem de algo que eu possa lhes acrescentar, que ele apenas me perdoe por dizer que tais alegações recatadas de uma falsa humildade não me levarão a uma confederação com a cegueira, a hipocrisia e a preguiça, e eu o perdoarei por sua acusação de orgulho.

Há muito tempo, muitos teólogos estrangeiros subscreveram um pedido para que os ingleses lhes dessem em latim uma Suma de nossa Teologia Prática, que o Sr. Dury enviou, e doze grandes teólogos nossos escreveram ao Bispo Usher (como o Dr. Bernard conta em sua Vida) para que lhes redigisse uma forma ou método. Mas isso nunca foi feito entre todos eles. E diz-se que o Bispo Downame, ao finalmente empreendê-lo, morreu na tentativa. Tivesse isso sido feito, é provável que meu

trabalho pudesse ter sido poupado. Mas, não tendo sido feito, fiz assim este ensaio. Mas fui necessitado a deixar muito de fora (sobre conversão, mortificação, abnegação, autoconhecimento, fé, justificação, julgamento, glória, etc.) porque já havia escrito sobre tudo isso antes.

1. E pensei que não seria inútil para os chefes de família mais criteriosos, que podem escolher e ler tais trechos para suas famílias conforme o caso exija a qualquer momento. E, de fato, comecei-o rudemente, com a intenção daquela clareza e brevidade que as famílias exigem; mas descobrindo que ele inchou para um volume maior do que eu pretendia, fui obrigado a escrever minha "Vida da Fé", como um resumo e substituto para as famílias e pessoas que não podem ter e usar um volume tão grande: pressupondo minhas "Direções para uma Conversão Sólida", para "Cristãos Fracos" e para "Paz de Consciência", impressas há muito tempo.
2. E para os cristãos privados, pensei não ser em vão ter à mão um diretório tão universal e uma resolução de dúvidas; não esperando que se lembrem de tudo, mas que possam, em cada ocasião, recorrer a tais detalhes de que mais necessitem.

Mas devo esperar ser assaltado com estas objeções: e não são apenas os zombadores profanos e inimigos malignos que são usados por Satanás para vilipendiar e opor nosso serviço a Deus.

Objeção. Você já escreveu livros demais. Quem você acha que tem tão pouco o que fazer a ponto de ler todos eles? Não é orgulho e presunção pensar que seus

rabiscos são dignos de serem lidos? E que o mundo precisa de tanto de suas instruções, como se não houvesse homens sábios além de você? Você já causou ofensa com seus escritos; deveria escrever menos e pregar mais.

Resposta. Raramente, ou nunca, em todo o meu ministério, omiti um sermão por causa de meus escritos. Eu não era capaz de viver em Londres, nem de viajar a cavalo; mas, pela misericórdia de Deus, raramente omiti quaisquer oportunidades em casa.

1. E se eu prego a mesma doutrina que escrevo, por que os homens deveriam estar tão zangados comigo por pregá-la quanto por escrevê-la? Mas se ela é boa e verdadeira, por que não é tão bom pregar pela imprensa, para muitos milhares e por muitos anos depois que eu estiver morto, quanto pregar para uma sala cheia por algumas horas? Ou por que não são ambos tão bons quanto um só?
2. Não tomarei o reverendo objetor por ignorante de que escrever, e publicar a palavra de Deus por meio disso, é pregá-la, e a pregação mais pública; e tem o exemplo dos apóstolos e evangelistas, tanto quanto o falar. E um não é mais apropriado a eles do que o outro: embora o extraordinário de ambos seja próprio deles. E você não percebe que contradição autocondenatória é, ao mesmo tempo, clamar contra aqueles que o dissuadem de pregar, ou o impedem, e lhe dizem que é desnecessário, e que você é orgulhoso por pensar que o mundo precisa de sua pregação, e ainda assim vocês mesmos dizerem o mesmo contra a pregação de seus irmãos pela imprensa? Eu sei que um sectário ignorante e

> iletrado poderia dizer: "Escrever não é pregar; e você foi chamado para pregar, e não para escrever". Mas devo reverenciá-lo mais do que supô-lo tão absurdo. Outros homens lhe proíbem apenas a pregação menos pública, e você me censura pela pregação mais pública: essa é a diferença. Como é difícil saber de que espírito somos! Você pensou que estava sendo patrono da ociosidade e silenciador de ministros enquanto declamava tanto contra isso? Sua pretensão de que gostaria que eu pregasse mais é fingida. Você tem certeza de que prega mais vezes do que eu? Quando persuadi os ministros anteriormente a catequizar e instruir todas as suas paróquias pessoalmente, família por família, você disse que era mais trabalho do que era nosso dever. E agora você é contra escrever muito também; e ainda assim gostaria de ser considerado um ministro laborioso.

E quanto ao número e extensão de meus escritos, é meu próprio trabalho que os torna assim, e meu próprio grande pesar que o mundo não possa ser suficientemente instruído e edificado em menos palavras. Mas, 1. Todos os seus sermões reunidos não seriam tão longos? E por que a pregação muita e longa não é censurável, se os escritos longos o são? 2. Não são as obras de Agostinho e Crisóstomo muito mais longas? Quem já censurou Aquino ou Suarez, Calvino ou Zanchy, etc., pelo número e tamanho dos volumes que escreveram? Por que vocês se contradizem ao ostentar grandes bibliotecas? 3. Quando foi que eu persuadi qualquer um de vocês a comprar ou ler qualquer livro meu? Que mal eles farão àqueles que os deixarem de lado? Ou que mal pode lhe causar que outros

homens os leiam? Que sejam para você como se nunca tivessem sido escritos; e não lhe importará quantos sejam. E se todos os outros não tomam você por seu tutor, para escolher por eles os livros que devem ler, isso não é obra minha, mas deles mesmos. Se eles erram ao se considerarem juízes mais aptos do que você sobre o que mais tende à sua própria edificação, por que você não os ensina melhor? 4. Ou é a verdade de Deus, ou erro, o que escrevo. Se erro, por que nenhum de vocês mostra tanta caridade a ponto de, por palavra ou escrito, instruir-me melhor, nem o prova na minha cara, mas faz tudo aos outros por detração? Se verdade, que mal fará? Se os homens não tivessem lazer para ler nossos escritos, os livreiros nos silenciariam e lhe poupariam o trabalho; pois ninguém os imprimiria. 5. Mas quem pode agradar a todos os homens? Enquanto alguns de vocês clamam contra o excesso, e se vinte ou cem para cada um de vocês quiserem ainda mais? Como saberei se você ou eles são os homens mais sábios e melhores?

Leitores, vocês veem em que termos devemos fazer a obra de Deus. Nossa carne preguiçosa é relutante e cansada de tanto trabalho: inimigos malignos da piedade são contra tudo isso. Alguns irmãos preguiçosos acham necessário encobrir seu conforto carnal vilipendiando a diligência de outros. Muitas seitas a quem nos opomos acham que é do interesse de sua causa (que chamam de causa de Deus) fazer com que tudo o que se diz contra elas pareça vão, desprezível e odioso; o que, como não podem fazer por refutação, farão por detração e conversa confiante. E um ou dois reverendos irmãos, pela sabedoria descrita exatamente em Tiago 3:15, 16, chegaram à liberdade de difamar e sentenciar magistralmente as obras

de outros (que confessam nunca ter lido), para que sua reputação de serem os teólogos mais eruditos, ortodoxos e dignos possa manter a cadeira a custos mais fáceis do que o desgaste de sua carne em labores incansáveis para conhecer a verdade e comunicá-la ao mundo. E alguns estão zangados, sendo eles mesmos ávidos por escrever, que os livreiros e leitores não silenciem os outros tão bem quanto a eles.

Objeção. Seus escritos, diferindo do julgamento comum, já causaram ofensa aos piedosos.

Resposta. Apenas aos piedosos que eram de opinião contrária. Feridas que não querem ser curadas costumam ser exasperadas pelo remédio. 2. Não foram senão escritos curativos e pacificadores que causaram essa ofensa. 3. Os escritos desses dissidentes não ofenderam mais os piedosos que eram contra eles? Eles têm apenas um truque para honrar sua negação, o qual mais a desonra: desonrando aqueles que não são de sua opinião. 4. Se Deus me abençoar com oportunidade e ajuda, ofenderei muito mais a tais homens, esforçando-me, mais do que nunca fiz, para apagar aquele fogo que eles ainda estão soprando; e detectando a loucura e o malefício daquelas logomaquias pelas quais militam contra o amor e a concórdia, e inflamam e dilaceram a igreja de Deus. E que saibam que estou trabalhando nisso. Mas alguns pastores, assim como o povo, têm a fraqueza de pensar que todas as nossas pregações e escritos devem ser trazidos sob seu domínio, e ao seu tribunal, pelo mero dizer que ofendemos os piedosos, isto é, aqueles de sua opinião, o que falsamente chamam pelo nome de escândalo. 5. Mas

creio que encontrarão pouca controvérsia para ofendê-los neste livro.

Objeção. Você deveria ter mais calma e tomar o julgamento de outros homens sobre seus escritos antes de lançá-los tão apressadamente.

Resposta. Tenho apenas pouco tempo de vida e, portanto, devo trabalhar enquanto é dia. O tempo não espera. 2. Eu os mostro àqueles que considero mais criteriosos e nunca recusei a censura de ninguém; mas não são muitos os que têm lazer para me fazer tão grande gentileza. Mas o fato de eu não os submeter à leitura de cada objetor é uma falha incurável para quem nunca teve um amanuense e possui apenas uma cópia, geralmente. 3. E se eu pudesse fazê-lo, como teria certeza de que eles não difeririam tanto entre si quanto diferem de mim? E meus escritos seriam como a pintura que o grande pintor expôs à censura de cada transeunte, e tornou-a ridícula para todos, quando alterou tudo o que cada um o aconselhou a alterar. E, para lhes dizer a verdade, nunca fui censurado por um lado por não agradá-los suficientemente sem ser também censurado pelo lado contrário por chegar tão perto deles: e eu não tive inteligência suficiente para saber qual grupo de acusadores era o mais sábio. E, portanto, estou resolvido a estudar para agradar a Deus e à consciência, e a considerar o agradar aos homens, quando inconsistente, como uma obra impossível e inútil; e a cessar de confiar no homem, cujo fôlego está em suas narinas, cujos pensamentos todos perecem ao passar da judicatura de seu palco para a judicatura de Deus.

Objeção. Seus Casos Eclesiásticos são perigosamente reconciliadores, tendendo a diminuir o zelo dos homens contra o erro.

Resposta. O mundo já escapou por tempo suficiente do perigo da paz e da reconciliação. Teria sido bom se tivessem escapado por tanto tempo do perigo de sua contenda ortodoxa e presunçosa, que trouxe confusão e toda obra má. Considero como um zelo efetivamente contra o amor, contra a unidade e contra Cristo aquele que, com os pregadores de extremos, passa pelo nome de zelo contra o erro e pela verdade.

Objeção. Todas estas numerosas direções são encontradas na Escritura? Mostre-nos na Escritura, ou você perturba a igreja com suas próprias invenções.

Resposta. Todos os seus sermões estão na Escritura? E todos os bons livros de sua biblioteca estão na Escritura? 2. Você quer ter apenas leitores na igreja e acabar com os pregadores? Certamente é o leitor quem entrega toda e apenas a Escritura. 3. Não somos homens antes de sermos cristãos? E não é a luz e a lei da natureza divina? E foi a Escritura escrita para substituir a razão, ou a lógica, ou outras ciências subsidiárias? Ou não devem todas elas ser santificadas e usadas para a teologia? 4. Mas creio que, assim como todos os bons comentários, sermões e sistemas de teologia estão na Escritura, assim está o Diretório aqui dado, e é provado pela evidência da própria coisa discutida, ou pelos textos mais claros.

Objeção. Você confunde seu leitor pela curiosidade das distinções.

Resposta. Se elas são vãs ou falsas, envergonhe-as detectando isso, ou você se envergonha ao censurá-las quando não pode mostrar o erro. Não se exponham ao riso evitando a distinção justa para escapar da confusão: isto é, evitando o conhecimento para escapar da ignorância, ou a luz para escapar das trevas. 2. É a ambiguidade e a confusão que geram e alimentam quase todas as nossas perniciosas controvérsias; e mesmo aqueles que trazem o erro por distinção vã devem ser refutados por melhores distincionistas, e não por ignorantes confundidores. Acreditarei no Espírito Santo, 2 Tim. 1:14-16, que a logomaquia é a praga pela qual os ouvintes são subvertidos e a impiedade aumentada; e que a ortotomia, ou o reto dividir da palavra da verdade, é a cura. E, Hb 5:15, discernir tanto o bem quanto o mal é a obra de sentidos longa e bem exercitados.

Objeção. É esta a sua redução de nossa fé à simplicidade primitiva e ao credo? Que tarefa penosa você faz da religião ao exagerar? Algum homem é capaz de lembrar todas estas inúmeras direções?

Resposta. Rogo que não confundam tudo isso com artigos de fé. Sou mais zeloso do que nunca fui pela redução da fé cristã à simplicidade primitiva; e mais confiante de que a igreja nunca terá paz e concórdia até que assim seja feito, quanto ao resto da fé e comunhão dos homens. Mas aquele que não quer ter outros livros senão seu credo e sua Bíblia pode seguir aquele sectário que, após queimar todos os seus outros livros como invenções humanas, por fim queimou a Bíblia, quando se tornou instruído o suficiente para entender que a tradução desta também era humana.

1. Se os homens não consideram todas as ferramentas em suas oficinas, e toda a mobília de suas casas, ou o número de suas ovelhas, ou gado, ou terras, nem o número de verdades recebidas por um intelecto aprendiz, etc., como um problema e cansaço, por que deveriam pensar assim do número de auxílios para facilitar a prática de seu dever? Se todos os livros em suas bibliotecas tornam seus estudos ou religião penosos, por que os guardam? E por que não adotam a religião vulgar, que não ouviria mais do que: "Pense bem, fale bem e faça o bem", ou "Ame a Deus e ao seu próximo, e faça como gostaria que fizessem com você"? Aquele que faz isso verdadeiramente será salvo. Mas vai-se mais longe na construção de uma casa do que dizer: "Lance o alicerce e erga a superestrutura"; os universais não existem senão nos indivíduos; e o todo consiste de todas as partes.
2. Não se espera que nenhum homem se lembre de todas estas direções. Por isso as escrevi, porque os homens não podem lembrá-las, para que possam, em cada ocasião necessária, recorrer àquilo de que têm uso presente e não podem de outra forma lembrar.

Em suma, aos meus irmãos queixosos tenho dois pedidos: 1. Que, em vez de seu costume pouco consciente e ainda não reformado de detração, digam-me na cara as minhas ofensas por evidência convincente, e não tentem os ouvintes a pensarem que são invejosos. E, 2. Que o que eu faço mal, eles façam melhor: e não sejam tais que nem servirão laboriosamente à igreja eles mesmos, nem permitirão que outros o façam; e que não sejam culpados

de ociosidade eles mesmos, nem me tentem a ser um servo preguiçoso, eu que tenho tão pouco tempo para gastar; pois não ouso comparecer diante de Deus sob tal culpa. E que não se juntem aos inimigos e resistentes da publicação da palavra de Deus.

E aos leitores meu pedido é: 1. Que tudo o que, por quantidade ou qualidade, neste livro for um impedimento à sua obediência regular e universal, e a uma vida verdadeiramente santa, eles negligenciem e lancem fora. 2. Mas que aquilo que for verdadeiramente instrutivo e útil, eles diligentemente digeriam e pratiquem; e eu os encorajo com meu testemunho de que, por longa experiência, estou seguro de que esta Religião Prática proporcionará tanto à igreja, ao estado e à consciência uma paz mais certa e sólida do que os disputantes contenciosos, com todas as suas pretensões de ortodoxia e zelo contra erros pela verdade, jamais trarão ou jamais alcançaram.

Peço seu perdão por esta longa apologia: é uma era onde as objeções não são fingidas, e onde nossos maiores e mais custosos serviços a Deus nos são imputados como nossos maiores pecados; e onde, ao mesmo tempo, sou acusado pela consciência por não fazer mais, e pelos homens por fazer tanto. Sendo realmente

Um servo mui indigno de tão bom Senhor,

Richard Baxter.

DIRETÓRIO CRISTÃO

PRIMEIRA PARTE
ÉTICA CRISTÃ

OU,

DIREÇÕES PARA A ORDENAÇÃO DAS AÇÕES PRIVADAS DE NOSSOS CORAÇÕES E VIDAS. *NO TRABALHO DO SANTO AUTOGOVERNO, PARA COM E SOB DEUS.*

INTRODUÇÃO

Tendo o Deus eterno feito o homem um agente intelectual e livre, capaz de compreender e escolher o bem, e recusar o mal; de conhecer, amar e servir ao seu Criador e, ao aderir a Ele nesta vida de provação, alcançar a visão bendita e o usufruto de Sua glória na vida por vir, não Lhe faltou fornecer-lhe o necessário, sem o qual esses fins não poderiam ser buscados com sucesso. Quando havíamos perdido nossa capacidade moral de agradá-Lo para que pudéssemos desfrutá-Lo, Ele nos restaurou a ela pela maravilhosa obra de nossa redenção. Em Cristo, Ele

reconciliou o mundo consigo mesmo; e deu-lhes um ato geral de esquecimento [perdão], contido no pacto da graça, do qual nada, exceto a obstinada e final má vontade dos homens, pode privá-los. Para obter o consentimento deles a este pacto gracioso, Ele "confiou" aos Seus ministros a "palavra da reconciliação"; ordenando-nos a "rogar aos homens, em nome de Cristo, e como se o próprio Deus os rogasse por nós, que se reconciliem com Deus", 2 Coríntios 5:18-20; e mostrar-lhes primeiro seu pecado e miséria, e proclamar e oferecer o verdadeiro remédio, e deixar-lhes saber que tudo já está pronto e, apelando ao seu dever, à sua necessidade e ao seu proveito, compeli-los a entrar, Mateus 22:4; Lucas 11:17, 23.

Mas tão grande é a cegueira e a obstinação dos homens, que a maior parte recusa o consentimento; sendo enganados pelos prazeres, lucros e honras deste mundo presente; e fazem de suas supostas necessidades ou negócios o motivo de suas desculpas, e as razões irracionais de sua recusa, negligência e atrasos, até que a morte os surpreenda e a porta se feche; e eles batam e clamem por misericórdia e admissão, quando já é tarde demais, Mateus 25:10-12.

Contra esta negligência voluntária e presunção, que é a causa principal da condenação do mundo ímpio, já escrevi muitos livros. Mas porque há muitos que se professam sinceramente dispostos, não apenas a serem salvos, mas também a serem discípulos de Cristo; a aprender com Ele, a imitá-Lo e a serem conformados a Ele, e a fazer a vontade de Deus, se ao menos pudessem conhecê-la; determinei, com a assistência de Deus, escrever este livro para o uso de tais pessoas, e dar-lhes, a

partir da palavra de Deus, aquelas direções claras que são adequadas aos diversos deveres de suas vidas e que podem guiá-las com segurança em seu caminhar com Deus, rumo à vida eterna. Não espere aqui exortações copiosas e fervorosas, pois esse trabalho eu já realizei; agora tenho a ver com aqueles que dizem estar dispostos e desejam ajuda contra sua ignorância, para que a habilidade e a vontade concorram para sua salvação. Esforçar-me-ei para falar o mais claramente possível, porque pretendo isto especialmente para os ignorantes; e, contudo, ser competentemente exato nas direções, para que tais leitores não percam o benefício por equívocos. E devo falar de muitos casos, porque falo às famílias, onde nem todos estão na mesma condição, e as mesmas pessoas nem sempre são as mesmas. E, portanto, se eu não for breve nos detalhes, seria longo demais no todo; e o tédio poderia privar alguns leitores do benefício.

Nas famílias, alguns são (muito comumente) ímpios, em um estado carnal e não renovado; e alguns são piedosos, em um estado de graça. Estes são considerados como cristãos simplesmente, com respeito a Deus, ou em suas relações com os outros: estas relações são eclesiásticas, civis ou domésticas (relações familiares).

Consequentemente, meu método pretendido é: 1. Direcionar as mentes ímpias e carnais sobre como alcançar um estado de graça. 2. Direcionar aqueles que têm graça salvadora sobre como usá-la; tanto nas partes contemplativas quanto nas ativas de suas vidas; em seus deveres religiosos, tanto privados quanto públicos; em seus deveres para com os homens, tanto em suas relações eclesiásticas, civis e familiares. E, de passagem, direcionar

aqueles que têm graça sobre como discerni-la e tirar consolo dela; e direcioná-los sobre como crescer na graça e perseverar até o fim.

E se algum leitor se sentir desencorajado pelo número de deveres e direções colocados diante dele, rogo-lhe que considere: 1. Que é Deus, e não eu, quem impõe todos esses deveres sobre você: e quem questionará Sua sabedoria, bondade ou poder para fazer leis para nós e para todo o mundo? 2. Que cada dever e direção é uma misericórdia para você; e, portanto, não deve ser motivo de tristeza, mas de agradecimento. Eles são como os comandos dos pais aos filhos, quando lhes dizem para comer sua comida, vestir suas roupas, ir para a cama, não comer veneno, não se sujar na lama, não cortar os dedos e ter cuidado com o fogo e a água, etc. Deixar de fora qualquer lei ou dever desse tipo seria apenas privá-lo de uma excelente misericórdia; você não cortaria nem jogaria fora nenhum membro do seu corpo, nenhuma veia, nervo ou artéria, sob o pretexto de que o número os torna incômodos, quando a diminuição desse número o mataria ou mutilaria. Um estudante não se ofende por ter muitos livros em sua biblioteca; nem um comerciante por ter estoque de ferramentas; nem o rico pelo número de suas fazendas ou rebanhos. Acredite, leitor, se você não trouxer uma mente maligna e queixosa, descobrirá que Deus não o sobrecarregou, mas o abençoou com Seus santos preceitos, e que Ele não lhe designou um único dever desnecessário ou inútil; mas apenas aqueles que tendem ao seu contentamento, alegria e felicidade.

Ó, que seja a oração diária e fervorosa, minha e sua, que nossos corações não se provem falsos e relutantes

em seguir as direções que nos são dadas, para que não nos condenemos nas coisas que aprovamos. Sua prática agora mostrará se é por falta de vontade ou de habilidade que, de agora em diante, você negligenciará infielmente o seu dever. Se você está disposto, obedeça agora ao que lhe é claramente ensinado, e mostre por sua diligência que você está disposto.

CAPÍTULO 1
DIREÇÕES AOS PECADORES NÃO CONVERTIDOS E SEM A GRAÇA, PARA O ALCANCE DA VERDADEIRA GRAÇA SALVADORA.

Se os pecadores ímpios e miseráveis fossem tão poucos quanto o diabo e o seu amor-próprio os fazem acreditar, eu poderia dispensar esta parte do meu trabalho como desnecessária. Pois os sãos não necessitam de médico, mas sim os doentes. Se você for a vinte famílias e perguntar a todos se algum deles está em um estado não santificado, não renovado e não perdoado, e sob a ira e maldição de Deus, encontrará poucos que não lhe dirão que esperam estar em melhor situação do que essa; e que, embora sejam pecadores, como todos são, ainda assim são pecadores arrependidos e perdoados. Ora, raramente há um entre muitos dos mais perversos e notoriamente ímpios que não espere estar em um estado penitente e perdoado. Até os que odeiam a Deus dirão que O amam; e os que zombam

da piedade dirão que não são ímpios; e que é apenas a hipocrisia e a singularidade que eles ridicularizam: e seria bom para eles se o dizer bastasse como prova, e se Aquele que será o seu Juiz aceitasse suas palavras. Mas Deus não será enganado, embora os homens tolos sejam sábios o suficiente para enganar a si mesmos. A maldade continuará sendo maldade mesmo quando se vestir com os nomes mais belos: Deus a condenará mesmo quando ela tiver encontrado os pretextos e desculpas mais plausíveis. Embora os ímpios pensem em sustentar-se no orgulho e no escárnio, e pensem em ser salvos por seu serviço labial hipócrita tão prontamente quanto os mais santos adoradores do Senhor, ainda assim "serão como a palha que o vento espalha: não poderão subsistir no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos", Salmos 1:4-6. E se Deus sabe melhor do que os homens tolos, então certamente o rebanho é pequeno a quem o "Pai dará o reino", Lucas 12:32. E "larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à destruição, e muitos são os que entram por ela: porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz à vida, e poucos são os que a encontram", Mateus 7:13, 14. Quando perguntaram a Cristo: "Senhor, são poucos os que se salvam?", Ele respondeu: "Esforçai-vos por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão", Lucas 13:23, 24. Mas, infelizmente! não precisamos de outra informação senão a experiência comum para nos dizer se a maior parte dos homens é santa, celestial e abnegada; que buscam primeiro o reino de Deus e a Sua justiça, e amam a Deus acima de tudo, e abandonam tudo o que têm por amor de Cristo: e, indubitavelmente, ninguém além de tais pessoas é salvo;

como você pode ver em Hebreus 12:14; Mateus 6:20, 21, 33; Lucas 14:33.

Visto, então, que os piedosos são tão poucos e os ímpios tão muitos; e que Deus não aceitará nada como santidade que não o seja de fato; e visto que é algo tão terrível para qualquer homem que tenha juízo viver um único dia em um estado não convertido, porque aquele que morre assim está perdido para sempre; parece-me que deveria ser nossa sabedoria suspeitarmos de nós mesmos, e sermos cuidadosos para não sermos enganados em um negócio tão grande, e diligentes em sondar e examinar nossos corações, se são verdadeiramente santificados ou não; porque não pode haver dano em garantir o trabalho para nossa salvação; ao passo que a presunção, o descuido e a negligência podem nos trair para a miséria e o desespero irremediáveis.

Não suponho aqui que o leitor tenha tal conhecimento de seu coração, ou cuidado com sua salvação, ou disposição obediente para ser ensinado e governado por Jesus Cristo, como é próprio daqueles que são verdadeiramente santificados; pois é aos ímpios que agora estou falando. E, contudo, se eu não supusesse que eles têm alguma capacidade e disposição para fazer uso das direções que lhes dou, eu poderia muito bem ignorá-los e poupar meu trabalho. Digo-te, portanto, leitor, o que pressuponho em ti e espero de ti, e creio que não me julgarás irracional em minhas suposições e expectativas.

Pressuposto: Que tu és um homem.

1. Suponho que sejas um homem e, portanto, que tenhas razão e livre-arbítrio natural (isto é, a faculdade natural de escolher e recusar), que deve manter teu apetite sensitivo em obediência; e que és capaz de amar e servir ao teu Criador, e desfrutá-Lo na vida eterna.

Que tu sabes disso: e o que é um homem.

2. Suponho que te conheces como um homem; e, portanto, que tua parte sensitiva, ou carne, não deve te governar mais, nem ser desgovernada por ti, do que o cavalo deve governar o cavaleiro, ou ser desgovernado por ele: e que compreendes que foste feito com o propósito de amar e servir ao teu Criador, e ser feliz em Seu amor e glória para sempre. Se não sabes ao menos isso, não sabes que és um homem, ou então não sabes o que é um homem.

Que tu tens amor-próprio e um desejo de ser feliz.

3. Suponho que tenhas um amor-próprio natural e um desejo de tua própria preservação e felicidade; e que não tens desejo de ser miserável, ou de ser odiado por Deus, ou de ser lançado fora de Seu favor e presença no inferno, e lá ser atormentado com demônios eternamente: sim, suporei que não és indiferente entre habitar no céu ou no inferno, na alegria ou no tormento; mas que desejas ser salvo e ser feliz; sejas tu piedoso ou ímpio, sábio ou tolo, ousarei tomar tudo isso como certo: e espero que em tudo isso não te cause dano.

Que tu não fizeste a ti mesmo: e que a primeira causa de todo o ser, poder, sabedoria e bondade de todas as criaturas possui (formal ou eminentemente) mais do que todas elas. E, portanto, que existe um Deus.

4. Suponho que sejas alguém que sabe que não fizeste a ti mesmo; nem deste a ti mesmo esse poder ou sabedoria que tens; e que Aquele que te fez e a todo o mundo deve necessariamente ser anterior a todo o mundo; e que Ele é eterno, não tendo princípio (pois se algum dia tivesse havido um tempo em que nada existia, nunca teria havido coisa alguma; porque o nada não pode fazer nada); e suponho que confesses que todo o poder, sabedoria e bondade de toda a criação reunida é menor do que o poder, sabedoria e bondade do Criador; porque nada pode dar mais do que tem para dar. Suponho, portanto, que confesses que existe um Deus; pois ser o Ser eterno e infinito, e o mais poderoso, sábio e bom, e a causa primeira de todo ser, poder, sabedoria e bondade criados, isto (com as relações subsequentes com a criatura) é ser DEUS. Se negares que existe um Deus, deves negar que és um homem, e que existe qualquer homem ou qualquer ser.

Que o Criador de tudo é o Senhor ou Proprietário de tudo; o Governante da criatura racional; e o Benfeitor e Fim de tudo.

5. Suponho que saibas que Deus, que deu o ser a todas as coisas, é por este título de criação o Proprietário ou Senhor absoluto de tudo: e que Aquele que fez as criaturas racionais, com naturezas para serem governadas, visando um fim posterior, é por esse título o seu Governante supremo; e, portanto, tem Suas leis ordenando o dever, prometendo recompensa e ameaçando punição; e, portanto, julgará os homens de acordo com essas leis, e será justo no julgamento, e em Suas recompensas e punições. E que Aquele que livremente deu à criatura o seu ser, e todo o bem que ela tem, e deve dar-

lhe tudo o que ela jamais terá, é o Pai ou o Benfeitor mais generoso para com Suas criaturas. Certamente não te exijo demais ao supor que saibas tudo isso; pois tudo isso nada mais é do que dizer que existe um Deus. Pois Ele não é Deus se não for o Criador e, portanto, nosso Proprietário, nosso Governante e Benfeitor, nosso Senhor absoluto, nosso Governante mais justo e nosso Pai ou Benfeitor mais amoroso.

Que este Deus deve ser obedecido e amado.

6. Suponho, portanto, que estás convencido de que Deus deve ser absolutamente submetido e obedecido antes de todos os outros no mundo, e amado acima de todos os amigos, prazeres ou criaturas quaisquer. Pois dizer "Ele é meu Proprietário" é dizer "devo entregar-me a Ele como Seu"; dizer "eu O tomo como meu Governante supremo" é dizer "serei absolutamente governado por Ele"; e dizer "eu O tomo como meu Pai mais querido ou principal Benfeitor" é dizer "estou obrigado a dar-Lhe meu amor mais terno e meus mais altos agradecimentos": caso contrário, tu apenas zombas, ou dizes o que não sabes, ou te contradizes ao dizer que Ele é o teu Deus.

Que nada deve ser preferido a Ele.

7. Suponho que estás facilmente convencido de que em todo o mundo não há criatura que possa reivindicar um título tão pleno sobre ti quanto Deus; ou que tenha autoridade tão grande para te governar, ou que possa ser tão boa para ti, ou fazer tanto por ti quanto Deus pode fazer, ou tem feito, e fará, se fizeres a tua parte; e, portanto, que nada deve ser preferido a Ele, ou comparado

a Ele em nossa obediência ou amor: nem há ninguém que possa nos salvar de Sua justiça, se nos opusermos a Ele.

Que Aquele que governa o mundo pelas esperanças e temores de outra vida não os governa por engano e mentiras, e que Ele tem recompensas e punições no além.

8. Suponho que, assim como sabes que Deus é justo em Suas leis e julgamentos, Ele é tão fiel que não irá, e tão autossuficiente que não precisa, enganar a humanidade e governá-la por mero engano: isso condiz mais com o diabo do que com Deus. E, portanto, que assim como Ele governa o homem na terra pelas esperanças e temores de outra vida, Ele não os ilude com tais esperanças ou temores; e como Ele não obtém obediência por quaisquer recompensas ou punições nesta vida como meio principal (prosperando os ímpios e sendo os melhores perseguidos e afligidos aqui), Suas recompensas ou punições devem necessariamente ser principalmente no além, na vida por vir. Pois se Ele não tem recompensas ou punições, Ele não tem julgamento; e se não tem julgamento, não tem leis (ou então não tem justiça); e se não tem leis (ou justiça), não é governante do homem (ou não é um governante justo); e se não é nosso governante (e justo), não é nosso Deus; e se não fosse nosso Deus, nunca teríamos sido Suas criaturas, nem teríamos ser, nem seríamos homens.

Que o homem, sendo obrigado a amar e obedecer a Deus acima de tudo, é obrigado a não fazer nada em vão, e que não podemos ser perdedores por Seu serviço.

9. Suponho que saibas que, se Deus não tivesse revelado o que faria conosco na vida por vir, ainda assim o homem estaria sumamente obrigado a obedecer e amar o seu Criador, porque Ele é nosso Senhor absoluto, nosso Governante supremo e nosso principal Benfeitor; e tudo o que havemos de ter vem d'Ele. E que, se o homem é obrigado a gastar sua vida no serviço de seu Deus, é certo que ele não será perdedor por causa d'Ele, não, nem pela obediência mais custosa que possamos realizar; pois Deus não pode nos designar nada que seja em vão; nem pode ser pior para nós do que um homem honesto, que cuidará para que não percamos por seu serviço. Portanto, aquele Deus por quem devemos gastar e renunciar a esta vida, e a todos os prazeres que os sensualistas desfrutam, certamente tem algo maior para nos dar em outra vida.

Que nenhum infiel pode dizer: "Tenho certeza de que não há vida por vir".

10. Posso dar como certo, no pior dos casos, que nem tu mesmo, nem qualquer infiel no mundo, pode dizer que tem certeza de que não há outra vida para o homem, na qual sua obediência presente será recompensada e a desobediência punida. O pior que um infiel jamais pôde dizer foi que ele *acha* que não há outra vida. Nenhum de vós ousa negar a possibilidade disso, nem pode com qualquer razão negar a probabilidade. Bem, então, que isto seja lembrado enquanto prosseguimos um pouco mais contigo.

Que tens certeza da brevidade e vaidade desta vida: e que a probabilidade ou possibilidade de uma alegria ou miséria sem fim deveria comandar todo o

cuidado e diligência de uma criatura racional, contra tudo o que se possa opor a ela.

11. Suponho ou espero que tenhas tanto uso do sentido e da razão a ponto de conhecer a brevidade e a vaidade de toda a glória e prazeres da carne; e que eles passam tão rapidamente que, fossem maiores do que são, não poderiam ter valor considerável. Ai, o que é o tempo! Quão rápido se vai, e então não é nada! E todas as coisas então são nada, as quais passaram com ele! De modo que as alegrias ou tristezas de uma vida tão curta não são grande questão de ganho ou perda.

Posso, portanto, supor que podes facilmente concluir que a mera probabilidade ou possibilidade de uma felicidade sem fim deveria ser infinitamente preferida a tal vaidade transitória, mesmo às maiores coisas que se podem esperar aqui; e que a probabilidade ou possibilidade de miséria sem fim no inferno deveria nos engajar com cuidado e diligência muito maiores para evitá-la, do que o que é devido para evitar qualquer coisa que possas pensar em escapar pecando; ou qualquer um dos sofrimentos desta vida momentânea. Se não vês isso, perdeste a razão; que a mera probabilidade ou possibilidade de um céu e um inferno deveria comandar muito mais nosso cuidado e diligência do que as vaidades passageiras desta vida sonhadora e transitória.

Portanto, que uma vida santa é o dever de todo homem, fosse apenas por conta de tal possibilidade ou probabilidade; e, portanto, que realmente existe tal alegria e miséria no além; porque Deus não cria nossas faculdades em vão, nem nos faz seguir enganos e mentiras.

12. Bem, então, chegamos até aqui sob a luz mais clara. Vês que uma vida religiosa e santa é o dever de todo homem, não apenas porque a devem a Deus como seu Criador, Proprietário, Governante e Benfeitor; mas também porque, como amantes de nós mesmos, nossa razão nos ordena ter dez mil vezes mais consideração por uma alegria e tormento prováveis ou possíveis que são sem fim, do que por qualquer um que seja pequeno e de curta duração. E se isto é assim, que uma vida santa é o dever de todo homem com respeito à vida que está por vir, então é mais evidente que existe tal vida por vir de fato, e que ela é mais do que provável ou possível, é certa. Pois se é apenas o dever do homem gerir esta vida pelas esperanças e temores de outra vida, então deve seguir-se que, ou existe tal vida por vir, ou então Deus fez do dever do homem esperar, temer, cuidar, trabalhar e viver em vão: e que Ele mesmo tantaliza e engana Suas criaturas, e governa o mundo por motivos de engano, e faz da religião e da obediência ao nosso Criador uma vida de tolice, ilusão e perda. E aquele que acredita nisso sobre Deus, mal acredita que Ele seja Deus. Embora eu tenha mencionado este argumento em outro tratado, julgo não ser impróprio repeti-lo aqui para teu benefício.

Que todos os assuntos desta vida transitória devem ser estimados conforme se referem à vida por vir.

13. E visto que suponho que estás convencido da vida por vir, e que a felicidade e a miséria do homem estão lá, devo necessariamente supor que confesses que todas as coisas nesta vida, seja prosperidade ou adversidade, honra ou desonra, devem ser estimadas e usadas conforme se referem à vida por vir. Pois nada é mais claro do que os

meios devem ter toda a sua estima e uso em ordem ao seu fim. Somente é bom nesta vida aquilo que tende à felicidade de nossa vida sem fim; e é mau de fato nesta vida aquilo que tende ao nosso dano sem fim e a privar-nos do bem eterno. E, portanto, nenhum preço ou motivo deveria nos contratar para pecar contra Deus e para perder ou impedir nossa felicidade sem fim.

Que ninguém pode amar a Deus demais, nem ter certeza demais de sua salvação.

14. Posso supor, se tens razão, que confessarás que Deus não pode ser amado demais, nem obedecido com exatidão excessiva, nem servido com diligência demasiada (especialmente por pecadores tão relutantes, que mal têm disposição para amá-Lo ou adorá-Lo); e que nenhum homem pode ter certeza demais do céu, ou pagar caro demais por ele, ou fazer demais por sua salvação, se for apenas aquilo que Deus lhe ordenou fazer. E que não tens nada mais que valha tanto o teu tempo, amor, cuidado e trabalho. E, portanto, embora precises ser freado em teu amor, cuidado e trabalho pelo mundo, porque por ele podes facilmente pagar caro demais e fazer demais; contudo, não há necessidade de frear os homens em seu amor, cuidado e trabalho por Deus e sua salvação; que vale mais do que tudo o que jamais poderemos fazer, e onde os melhores tendem a fazer pouco demais.

Que esta vida nos é dada para provação e preparação para a vida por vir.
15. Também te suponho alguém que sabe que esta vida presente nos é dada como provação, para nos prepararmos para a vida que virá depois; e que, conforme os homens vivem aqui, assim lhes sucederá para sempre; e que o

tempo não pode ser recuperado quando se vai, e, portanto, que deveríamos aproveitar o melhor dele enquanto o temos.

Que os pensamentos do homem deveriam ser sérios e frequentes sobre seu estado futuro.

16. Suponho também que estás facilmente convencido de que, visto que o homem tem sua razão e vida para assuntos de consequência eterna, seus pensamentos sobre eles deveriam ser frequentes e muito sérios, e sua razão deveria ser usada sobre essas coisas, mediante deliberação retirada e sóbria.

Que podes dizer, ou podes vir a saber, para que lado teu coração e diligência estão inclinados, se mais para esta vida ou para a que está por vir.

17. E suponho que és um homem e, portanto, tão familiarizado contigo mesmo que podes saber, se quiseres, se teu coração e vida respondem às tuas convicções, e se eles são mais para o céu ou para a terra; e, portanto, que és capaz de autojulgamento neste caso.

Talvez digas que, enquanto te direciono a ser santo, suponho que sejas santo primeiro; pois tudo isso parece caminhar muito nessa direção. Mas devo professar que não vejo nada em todas estas suposições que eu não pudesse supor em um pagão; e que creio que tudo isso nada mais é do que supor que tenhas o uso de tua razão nos pontos em questão. Fala livremente: Há algum destes pontos que possas ou ouses negar? Creio que não. E, portanto, se pagãos e homens perversos os negam em sua prática, isso apenas mostra que o pecado os embrutece e que, como homens adormecidos ou em meio a um

turbilhão de negócios, eles não têm o uso da razão que possuem nos assuntos dos quais suas mentes se desviaram.

Que a maioria entre nós professa crer em Cristo e confessa que o evangelho é verdadeiro, etc.

18. Sim, mais uma coisa creio que posso supor em todos ou na maioria dos que lerão este livro: que tomais sobre vós também o crer em Jesus Cristo e no Espírito Santo, o Santificador, e que as Escrituras são a palavra de Deus. E se o fazeis de fato, posso então esperar que meu trabalho esteja, de certa forma, concluído antes de eu começá-lo: mas se o fazeis apenas por opinião e sem eficácia, ainda assim Deus e o homem podem pleitear convosco as verdades que professais.

Tendo-te dito o que pressuponho em ti, prossigo agora para as direções. Mas novamente te rogo e ordeno, leitor, pelo amor que tens à tua alma, e para que não sejas condenado por hipocrisia e preguiça, que não recuses colocar em prática o que te é ensinado, e mostres com isso que, independentemente do que pretendas, não estás disposto a fazer a tua parte pela tua própria salvação, nem mesmo nas coisas mais razoáveis e necessárias.

Direção 1. Se estás verdadeiramente disposto a ser santificado e um filho de Deus, não permaneças em um estado de ignorância; mas faze o teu melhor para vir para a luz e compreender a palavra de Deus nos assuntos da salvação.

Se o conhecimento fosse desnecessário, por que teríamos entendimento? E em que o homem superaria o animal? Se qualquer conhecimento é necessário,

certamente deve ser o conhecimento das coisas maiores e mais necessárias: e nada é tão grande e necessário quanto obedecer ao teu Criador e salvar a tua alma. O conhecimento deve ser valorizado de acordo com sua utilidade. Se for um assunto de tão grande importância saber como realizar teus negócios mundanos, comerciar e acumular riquezas terrenas, entender as leis e manter tua honra, quanto é saber como ser reconciliado com Deus, ser perdoado e justificado, agradar ao teu Criador, prepararte a tempo para a morte e o juízo e uma vida sem fim, então que a sabedoria mundana tenha a preeminência. Mas se todas as coisas terrenas são sonhos e sombras, e valiosas apenas enquanto nos servem no caminho para o céu, então certamente a sabedoria celestial é a melhor. Ai, quão longe está esse homem de ser sábio, ele que conhece todas as minúcias da lei, que é excelente no conhecimento de todas as línguas, ciências e artes, e contudo não sabe como viver para Deus, mortificar a carne, vencer o pecado, negar a si mesmo, nem responder em juízo por sua vida carnal, nem escapar da condenação! Tão longe está tal homem erudito de ser sábio quanto está de ser feliz.

Dois tipos entre nós vivem tranquilamente em uma ignorância condenável. Primeiro, uma abundância de pessoas pobres, que pensam que podem continuar nela porque foram criadas nela; e que, porque não são instruídas nos livros, não precisam aprender como ser salvas; e porque seus pais negligenciaram ensiná-las quando eram jovens, podem negligenciar a si mesmas para sempre, e não precisam aprender as coisas para as quais foram criadas. Ai, senhores, para que tendes vossas vidas, vosso tempo e razão? Pensais que é apenas para saber como realizar vossos negócios mundanos? Ou é para vos

prepararmos para um mundo melhor? É melhor que não soubésseis como comer, beber, falar, andar ou vestir-vos, do que não conhecerdes a vontade de Deus e o caminho para vossa salvação. Ouvi o que diz o Espírito Santo, 2 Coríntios 4:3, 4: "Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus". As trevas são inseguras e cheias de temores; a luz é segura e confortante. Um homem na ignorância nunca terá probabilidade de acertar o seu caminho; nem pode saber se está dentro ou fora dele; nem de que inimigo ou perigo está próximo. É o diabo quem é o príncipe das trevas, e o seu reino é um reino de trevas, e as suas obras são obras de trevas. Vede Efésios 6:12; Colossenses 1:13; 1 João 2:11; Lucas 11:34, 35. A graça converte os homens das trevas para a luz, Atos 26:18, e faz com que rejeitem as obras das trevas, Romanos 13:12; porque somos filhos da luz e do dia, e não das trevas ou da noite, 1 Tessalonicenses 5:5. Aqueles que outrora eram trevas são luz no Senhor quando são convertidos, e devem andar como filhos da luz, Efésios 5:8. Nas trevas, o diabo e os homens perversos podem enganar-vos e fazer quase o que quiserem convosco. Não comprareis vossas mercadorias no escuro, nem viajareis, nem fareis vosso trabalho no escuro: e julgareis o estado de vossas almas no escuro? E fareis o trabalho de vossa salvação no escuro? Digo-vos que o diabo nunca atrairia tantas almas para o inferno se primeiro não apagasse a luz ou lhes arrancasse os olhos. Eles nunca o seguiriam assim em multidões, para tormentos eternos, à luz do dia e com os olhos abertos. Se os homens apenas soubessem bem o

que fazem quando estão pecando, e para onde vão em uma vida carnal, pariam rapidamente e não iriam mais longe. Todos os demônios no inferno nunca poderiam atrair tantos para lá se a ignorância dos homens não fosse a vantagem das tentações.

Outro tipo entre nós que é ignorante das coisas de Deus são os cavalheiros sensuais e os eruditos, que têm instrução suficiente para entender as palavras e falar um pouco melhor do que o tipo mais rude, mas que, de fato, nunca conheceram a natureza, a verdade e a bondade das coisas de que falam: muitos deles são tão ignorantes da natureza da fé, da santificação e da operação do Espírito Santo ao plantar a imagem de Deus na alma, e da comunhão dos santos com Deus, e da natureza de uma vida santa, como se nunca tivessem ouvido ou acreditado que existe tal coisa. Nicodemos é um exemplo vivo neste caso: um mestre em Israel, e um fariseu, e contudo não sabia o que era nascer de novo. E o orgulho desses galantes torna sua ignorância muito mais difícil de ser curada do que a de outros homens; porque os impede de conhecê-la e confessá-la. Se alguém quisesse convencê-los disso, diriam com desprezo, como os fariseus a Cristo, João 9:40: "Somos nós também cegos?". Sim, eles estão prontos para insultar os filhos da luz, que são sábios para a salvação, porque estes diferem das opiniões frouxas ou hipócritas desses cavalheiros em alguns assuntos do culto a Deus; dos quais suas senhorias são juízes tão competentes quanto os fariseus da doutrina de Cristo, ou como Nicodemos da regeneração, ou como Simão Mago, Juliano ou Porfírio dos dons do Espírito Santo. Estes homens honrados e miseráveis não suportarão contradição ou repreensão: quem ousa ser tão mal-educado, desobediente ou audaz a

ponto de dizer-lhes que estão fora do caminho do céu e que são estranhos a ele (para não dizer inimigos); e presumir detê-los no caminho do inferno, ou impedi-los de se condenarem e a tantos outros quanto puderem? Eles pensam que esta conversa sobre Cristo, graça e vida eterna, se for séria (e não como a deles, em forma, leviandade ou escárnio), não passa da precisão incômoda de sujeitos hipócritas, excêntricos ou de miolo mole: e dizem dos piedosos, como os fariseus, João 7:47-49: "Também vós fostes enganados? Creu nele porventura algum dos principais ou dos fariseus? Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita".

Bem, cavalheiros ou homens pobres, quem quer que sejais que não sentis as coisas do Espírito, Romanos 8:5-7, 13, mas viveis na ignorância dos mistérios da salvação, saibais que a verdade celestial e a santidade são obras da luz, e nunca prosperam nas trevas; e que vosso melhor entendimento deveria ser usado para Deus e para vossa salvação, se é que deve ser usado para qualquer coisa. É o diabo e seus enganos que temem a luz. Apenas entendei bem o que fazeis, e então sede perversos se puderdes; e então desprezai a Cristo e a santidade se ousardes! Ó, vinde apenas das trevas para a luz, e vereis aquilo que vos fará tremer de viver ímpios e não convertidos por mais um dia: e vereis aquilo que vos fará lamentar, com remorso penitente, vossa tão longa negligência do céu, e maravilhar-vos de que pudestes viver tão longe e por tanto tempo fora de vosso juízo, a ponto de escolher um curso de vaidade e bestialidade nas correntes de Satanás, antes da alegria e liberdade dos santos: e, embora não devamos ser tão indelicados a ponto de dizer-vos onde estais e o que estais fazendo, vós mesmos então,

mais indelicadamente, chamar-vos-eis de "extremamente loucos e tolos, desobedientes, enganados, servindo a diversas concupiscências e deleites", como fez alguém que se achava antes tão sábio e bom quanto qualquer um de vós, Atos 26:11; Tito 3:3. Não vivais em um estado sonolento de ignorância, se algum dia desejais ter a graça salvadora.

Direção 2. Esforce-se especialmente primeiro para compreender a verdadeira natureza de um estado de pecado e de um estado de graça.

É provável que você diga que todos são pecadores; e que Cristo morreu pelos pecadores; e que você foi regenerado em seu batismo; e que, quanto aos pecados que cometeu desde então, você se arrependeu deles e, portanto, espera que sejam perdoados.

Mas espere um pouco, homem, e entenda bem o assunto à medida que avança; pois é a sua salvação que está em jogo. É verdade que todos são pecadores: mas é igualmente verdade que alguns estão em um estado de pecado e outros em um estado de graça; alguns são pecadores convertidos e outros são pecadores não convertidos; alguns vivem em pecados inconsistentes com a santidade (que, portanto, podem ser chamados de mortais), outros não têm senão enfermidades que coexistem com a vida espiritual (que, neste sentido, podem ser chamadas de veniais); alguns odeiam seu pecado e anseiam por ser perfeitamente libertos dele, e outros o amam tanto que relutam em deixá-lo. E você acha que não há diferença entre estes?

É também verdade que Cristo morreu pelos pecadores (do contrário, onde estaria nossa esperança?): mas também é verdade que ele morreu para "salvar o seu povo dos seus pecados", Mateus 1:21, e "para os converter das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus", Atos 26:18, e "para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras", Tito 2:14, e "que aquele que não nascer de novo, e não se converter, e não se fizer como uma criança (em humildade e começando o mundo de novo), não pode entrar no reino do céu", João 3:3, 5; Mateus 18:3, e que mesmo aquele que morreu pelos pecadores, ao final condenará os praticantes da iniquidade e dirá: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno", Mateus 25:41, "Nunca vos conheci", Mateus 7:23.

É verdade que você foi sacramentalmente regenerado no batismo, e que aquele que crer e for batizado será salvo, e todos os que são filhos da promessa, e têm essa promessa selada pelo batismo, são regenerados. Os antigos ensinavam que o batismo coloca os homens em um estado de graça; isto é, que todos os que sinceramente renunciam ao mundo, ao diabo e à carne, e são sinceramente entregues a Deus Pai, Filho e Espírito Santo, de acordo com o pacto da graça, e professam e selam isso pelo seu batismo, serão perdoados e feitos herdeiros da vida. Mas, assim como é verdade que o batismo salva dessa forma, também é verdade que não é apenas a "lavagem exterior da imundícia da carne" que bastará, mas a "indagação de uma boa consciência para com Deus", 1 Pedro 2:21; e que "ninguém pode entrar no reino de Deus se não nascer do Espírito, bem como da água", João 3:5; e que Simão Mago e muitos outros tiveram a água do

batismo, mas nunca tiveram o Espírito, permanecendo ainda no "fel de amargura e laço de iniquidade, não tendo parte nem sorte nesse negócio, por não ser o seu coração reto diante de Deus", Atos 8:13, 21, 23. E nada é mais certo do que "se alguém não tem o Espírito de Cristo (apesar de todo o seu batismo), esse tal não é dele", Romanos 8:9; e que, se você tem o Espírito dele, você "não anda segundo a carne, mas segundo o Espírito"; e "não está na carne, mas no Espírito", e está "vivo para Deus", e como que "morto para o mundo", Romanos 8:1, 5-8, 10, 13, 14. Se todos os que foram batizados são assim quando chegam à idade da razão, julgue você mesmo.

É verdade também que, se você se arrepender verdadeiramente, será perdoado: mas é igualmente verdade que o verdadeiro arrependimento é a própria conversão da alma do pecado para Deus, e não deixa homem algum sob o poder do pecado. Não cabe a um homem, depois de ter tido todo o prazer que o pecado lhe pode proporcionar, desejar então não tê-lo cometido (o que ele pode fazer naquele momento a um custo baixo) e, no entanto, manter o restante que ainda é agradável e proveitoso para a sua carne; como um homem que joga fora a garrafa que já bebeu até esvaziar, mas guarda a que está cheia; ou como homens que vendem suas vacas estéreis e compram vacas leiteiras em seu lugar: esse tipo de arrependimento é uma zombaria, e não uma cura para a alma. Se você tem o verdadeiro arrependimento, ele desviou tanto o seu coração do pecado que você não o cometeria se fosse para fazê-lo novamente, ainda que tivesse todas as mesmas tentações; e ele voltou tanto o seu coração para Deus e para a santidade que você viveria uma vida santa se fosse para começar tudo de novo, embora

tivesse as mesmas tentações de antes contra isso (porque você não tem o mesmo coração). Esta é a natureza do verdadeiro arrependimento; tal arrependimento, de fato, nunca é tarde demais para salvar; mas estou certo de que ele nunca vem cedo demais.

Observe agora, eu lhe rogo, o que é um estado de pecado e o que é um estado de santidade.

Aquele que está em um estado de pecado tem, habitual e predominantemente, um amor maior por alguns prazeres, lucros ou honras deste mundo do que tem por Deus e pela glória que ele prometeu; ele prefere, busca e mantém (se puder) sua prosperidade carnal neste mundo antes do favor de Deus e da felicidade do mundo vindouro. Seu coração está voltado de Deus para a criatura, e está principalmente fixado nas coisas da terra. Assim, seu pecado é a cegueira, a loucura, a perfídia e a idolatria de sua alma, e o seu abandono de Deus e de sua salvação por uma coisa de nenhum valor. O pecado é para a sua alma o que o veneno, a morte, a doença, a paralisia e a cegueira são para o seu corpo: é um modo de lidar com Deus tal qual o homem que é culpado para com seu amigo mais querido ou pai, odiando a ele e a sua companhia, e amando muito mais a companhia de um cão ou de um sapo; e obedecendo ao seu inimigo contra ele: e é como o modo de um louco lidar com seu médico, buscando matá-lo como seu inimigo porque ele contraria seu apetite ou vontade para curá-lo. Pense bem nisso e, então, diga-me se este é um estado no qual se deve continuar. Este estado de pecado é algo pior do que um mero ato impensado de pecado em alguém que, de outra forma, vive uma vida obediente e santa.

Por outro lado, um estado de santidade nada mais é do que a devoção e dedicação habitual e predominante da alma, do corpo, da vida e de tudo o que temos a Deus; e o estimar, amar, servir e buscá-lo acima de todos os prazeres e prosperidade da carne; fazendo do seu favor e da felicidade eterna no céu o nosso fim, e de Jesus Cristo o nosso caminho, referindo todas as coisas no mundo a esse fim, e fazendo disso o escopo, o desígnio e o negócio de nossas vidas. É um converter-se de um mundo enganoso para Deus; e preferir o Criador à criatura, e o céu à terra, e a eternidade a um centímetro de tempo, e nossas almas aos nossos corpos corruptíveis, e a autoridade e as leis de Deus, o Governador universal do mundo, antes da palavra ou vontade de qualquer homem, por maior que seja; e um sujeitar nossas faculdades sensíveis à nossa razão, e elevar esta razão pela revelação divina; e viver pela fé, e não pela vista: em uma palavra, é ajuntar o nosso tesouro no céu, e colocar ali o nosso coração, e viver em uma conversação celestial, pondo o nosso afeto nas coisas de cima, e não nas coisas que estão na terra; e um regozijar-se na esperança da glória vindoura, quando os sensualistas não têm nada além de prazeres transitórios e brutais para se regozijar.

Este é um estado e uma vida de santidade: quando o persuadimos a ser santo, não o persuadimos a nada pior do que isso; quando recomendamos uma vida de piedade à sua escolha, esta é a vida que queremos dizer e que lhe recomendamos. E você pode entender isso bem e, ainda assim, não estar disposto a isso? Não pode ser. Apenas saiba bem o que são a piedade e a impiedade, o que são a graça e o pecado, e o trabalho estará quase concluído.

Direção 3. Para saber o que é uma vida de santidade, creia na palavra de Deus e naqueles que a experimentaram; e não creia nas calúnias do diabo e de homens ímpios, que nunca experimentaram nem conheceram as coisas que reprovam.

A razão não pode questionar a razoabilidade deste conselho. Quem é mais sábio que Deus? Ou quem deve ser acreditado antes dele? E que homens têm mais probabilidade de saber do que falam do que aqueles que falam por experiência própria? Nada é mais familiar aos homens perversos do que caluniar e reprovar os caminhos santos e os servos do Senhor. Nenhuma sabedoria, nenhuma medida de santidade ou justiça isentará os piedosos de sua malícia; do contrário, o próprio Cristo, pelo menos, teria sido isentado, se não os seus apóstolos e outros santos, a quem eles caluniaram e mataram. Cristo nos predisse o que esperar deles. João 15:18-21: "Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro do que a vós, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa".

A verdade é que os homens perversos são a semente e os filhos do diabo, têm a sua imagem, obedecem-lhe e pensam, falam e fazem o que ele deseja; e os piedosos são a semente e os membros de Cristo, trazem a sua imagem e obedecem-lhe: e você acha que o diabo dirá aos seus filhos para falarem bem dos caminhos ou dos

seguidores de Cristo? Devo confessar que, até ter descoberto a verdade por experiência, eu não tinha noção de quão impudentes em mentir e cruéis em abusar dos servos de Cristo são os seus inimigos mundanos e maliciosos. Eu lera muitas vezes como cedo foi posta uma inimizade entre a semente da mulher e a da serpente, e lera com espanto que o primeiro homem que nasceu no mundo assassinou seu irmão por adorar a Deus de modo mais aceitável que ele mesmo; "porque as suas obras eram más e as de seu irmão justas", 1 João 3:12. Eu lera a inferência no versículo 13: "Meus irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos odeia"; mas, ainda assim, eu não entendia plenamente que os homens perversos e os demônios são tão parecidos e tão próximos em parentesco, até que as palavras de Cristo em João 8:44, expostas por demonstrações visíveis, mo ensinaram. De fato, o apóstolo diz em 1 João 3:12 que Caim era do maligno, isto é, do diabo: mas Cristo diz mais claramente: "Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira". Aqui, observe que o assassinato cruel e a mentira são as principais ações de um demônio; e que, como pai destas coisas, ele é o pai dos perversos, que são notoriamente viciados nesses dois caminhos contra os mais inocentes servos do Cordeiro. Quão justo é que habitem juntos no porvir aqueles que aqui são tão semelhantes em disposição e ação: assim como os justos habitarão com Cristo, de quem portaram a imagem e imitaram a vida santa e sofredora.

Concluo, então, que se você nunca se converter a Deus e a uma vida santa até que os homens perversos parem de mentir e de reprová-los, você pode muito bem dizer que nunca se reconciliará com Deus até que o diabo primeiro se reconcilie com ele; e que nunca amará a Cristo até que o diabo o ame, ou lhe ordene que o ame; ou que nunca será um santo até que o diabo seja um santo, ou lhe dê permissão; e que você não será salvo até que o diabo queira que você seja salvo.

Direção 4. Para que o seu entendimento seja iluminado e o seu coração renovado, dedique-se muito e seriamente à leitura da palavra de Deus e daqueles livros que são adequados aos homens em um estado não convertido, e especialmente à audição da pregação clara e perscrutadora da palavra.

Há uma luz celestial, um poder e uma majestade na palavra de Deus que, na leitura ou audição séria dela, podem perfurar o coração, picá-lo e abri-lo, para que a corrupção saia e a graça entre. "A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples. Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração", Salmos 19:7, 8. Além disso, "por eles é advertido o teu servo; e em os guardar há grande recompensa", versículo 11. O eunuco estava lendo a Escritura quando Filipe foi enviado para lha expor para a sua conversão, Atos 8. A pregação de Pedro picou o coração de muitos milhares para a sua conversão, Atos 2:37. O coração de Lídia foi aberto para atender à pregação de Paulo, Atos 16:14. "A palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito", Hebreus 4:11.

Estas "armas são poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo", 2 Coríntios 4:5. Você já leu e ouviu muitas vezes e ainda não encontra mudança em seu coração? Ainda assim, leia e ouça de novo e de novo: os ministros não devem desistir de pregar quando trabalharam sem sucesso; por que, então, você deveria desistir de ouvir ou ler? Assim como o lavrador trabalha e olha para Deus em busca da chuva e da bênção, assim devemos nós, e assim deve você. Olhe para Deus: lembre-se de que é a palavra dele, na qual ele o chama ao arrependimento, oferece-lhe misericórdia e trata com você a respeito de sua felicidade eterna: lamente sua negligência e desobediência anteriores, e peça a bênção dele sobre a sua palavra, e você descobrirá que não será em vão.

E a leitura séria de livros que expõem e aplicam as Escrituras, adequados ao seu caso, pode, pela bênção de Deus, ser eficaz para a sua conversão. Eu mesmo escrevi tantos para esse fim que serei mais breve neste assunto agora, e desejo que os leia, ou alguns deles, se não tiver outros mais adequados à mão; a saber: Um Chamado aos Não Convertidos; Um Tratado sobre a Conversão; Agora ou Nunca; Direções para uma Conversão Sólida; Um Santo ou um Bruto; Um Tratado sobre o Juízo; Um Sermão contra o Desprezo a Cristo; Um Sermão sobre o Domínio de Cristo; Outro sobre a sua Soberania, etc.

Direção 5. Se você não quer ser destituído da graça salvadora, que a sua razão seja exercitada sobre os assuntos da sua salvação, em uma proporção de

pensamentos frequentes, sóbrios e sérios, conforme você estiver convencido de que o peso do assunto exige (1 Coríntios 13:5; Salmos 4:4-7; 1 Coríntios 11:28).

Ter razão é comum a todos os homens, até mesmo aos sonolentos e distraídos: usar a razão é comum a todos os que têm seus sentidos despertos e aptos para servir às suas mentes: usar a razão nos maiores assuntos é próprio dos homens sábios, que sabem para que fim Deus os fez razoáveis. Homens impensados são todos homens ímpios; pois a razão não usada é tão ruim quanto razão nenhuma, e se provará muito pior no dia do acerto de contas. A verdade é que, embora os pecadores sejam extremamente cegos e errôneos sobre as coisas de Deus, todos os preceitos de Deus são tão razoáveis e tendem tão claramente à nossa alegria e felicidade que, se o diabo não ganhasse a maioria das almas silenciando a razão, e pondo-a para dormir, ou afogando a sua voz com o barulho e a multidão dos negócios mundanos, o inferno não teria tantos habitantes tristes. Mal acredito que Deus condenará qualquer pecador que já viveu no mundo e que teve o uso da razão; não, nem mesmo os pagãos que tiveram apenas um talento, sem que ele possa dizer-lhes, como em Lucas 19:22: "Pela tua própria boca te julgarei, mau servo. Sabias", etc. Servir a Deus e trabalhar diligentemente pela salvação, e preferi-la a todas as coisas mundanas, é algo tão razoável que todo aquele que se arrepende do curso contrário chama-o, do fundo do coração, de uma loucura ímpia. A razão deve necessariamente estar ao lado de Deus, que a criou. A razão deve necessariamente estar ao lado daquilo que é o seu fim e uso apropriados. O pecado, tal como está no entendimento, nada mais é do que irracionalidade; uma cegueira e erro; uma perda e

corrupção da razão nos assuntos de Deus e de nossa salvação. E a graça, tal como está no entendimento, apenas cura essa loucura e distração, e nos torna razoáveis novamente; não é senão o abrir de nossos olhos e o tornar-nos sábios nos maiores assuntos. Não é algo mais indigno de um homem amar e defender a cegueira, a loucura e as doenças, e odiar a visão, a saúde e a inteligência, do que é amar e defender o pecado, e odiar e vilipendiar uma vida santa.

Conceda-me apenas esta única coisa: que você exercite sobriamente a sua razão sobre estas grandes e importantes questões: Onde devo habitar para sempre? O que devo fazer para ser salvo? Para que fui criado e remido? E esperarei que o seu próprio entendimento, por mais errôneo que seja, produza algo que promova o seu bem. Apenas retire-se uma hora por dia da companhia e de outros negócios, e considere tão sóbria e seriamente o seu fim e a sua vida quanto você sabe que a natureza e o peso do assunto exigem, e estou convencido de que a sua própria razão e consciência o chamarão ao arrependimento e o colocarão, pelo menos, em um caminho muito melhor do que aquele em que você estava antes. Quando você caminhar sozinho, ou quando acordar à noite, lembre-se sobriamente de que Deus está presente, que o tempo corre para o fim, que o juízo está próximo, onde você deve prestar contas de todas as suas horas, de suas concupiscências, paixões e desejos; de todos os seus pensamentos, palavras e atos; e que a sua alegria ou miséria sem fim depende total e certamente deste pouco tempo. Pense sobriamente em coisas como estas, apenas uma hora por dia ou dois, e veja se isso não o recuperará para o bom senso e para a piedade; e a loucura e o pecado

desaparecerão diante da força da razão que considera, assim como as trevas desaparecem diante da luz. Rogo-lhe agora, como na presença de Deus e como quem responderá pela negação de um pedido tão razoável no dia do juízo, que você apenas resolva tentar este curso de uma consideração sóbria e séria sobre o seu pecado, o seu dever, o seu perigo, a sua esperança, as suas contas e o seu estado eterno: tente-o às vezes, especialmente nos dias do Senhor; e observe o resultado de tudo; e para onde é que tal consideração sóbria aponta ou o conduz? Não será em direção a uma vida diligente, santa e celestial? Se você me negar isso, Deus e a sua consciência darão testemunho de que você considerou a sua salvação de pouco valor e, portanto, pode justamente ser privado dela.

Não seria estranho que um homem fosse penitente e piedoso sem nunca ter pensado no assunto com seriedade em sua vida? Podem tantas e tão grandes doenças da alma ser curadas antes de você ter considerado sobriamente que as tem, e quão grandes e perigosas elas são, e por quais remédios devem ser curadas? Pode a graça ser obtida e exercitada enquanto você nunca sequer pensa nela? Pode o negócio principal de nossas vidas ser feito sem quaisquer pensamentos sérios, quando achamos adequado dedicar tantos aos assuntos triviais deste mundo? Merecem o mundo e a carne ser lembrados o dia todo, a semana toda e o ano todo? E não merecem Deus e a sua salvação que se pense neles uma hora por dia, ou um dia por semana? Julgue estas coisas, mas como um homem de razão. Se você espera que Deus, que lhe deu a razão para guiar a sua vontade, e uma vontade para comandar as suas ações, ainda assim o leve para o céu como uma pedra, ou o salve contra ou sem a sua vontade, antes de você ter

pensado sobriamente nisso uma única vez, você poderá ter tempo de sobra no inferno para lamentar a loucura de tais expectativas.

Direção 6. Não permita que o diabo, por meio de companhias, prazeres ou negócios mundanos, o desvie ou o impeça destas considerações sérias.

O diabo tem apenas dois caminhos para obter a sua condenação. Um é mantendo-o longe de qualquer lembrança sóbria de coisas espirituais e eternas; e o outro é, se você insistir em pensar nelas, enganá-lo com pensamentos falsos e errôneos. Para realizar o primeiro destes (que é o meio mais comum e poderoso), o seu caminho ordinário é a diversão; encontrando sempre outra coisa para você fazer; pondo outros pensamentos em sua mente e outro trabalho em sua mão; de modo que você nunca tenha lazer para quaisquer pensamentos sóbrios sobre Deus: sempre que o Espírito de Deus bate à sua porta, você está tão ocupado com outras companhias ou outros negócios que não consegue ouvir ou não quer abrir para ele. Muitas vezes ele esteve pronto para ensiná-lo, mas você não teve lazer para ouvir e aprender. Muitas vezes ele cutucou secretamente a sua consciência, e o repreendeu em seu pecado, e o chamou à parte para considerar sobriamente sobre o seu estado espiritual e eterno, quando o barulho da alegria tola e dos prazeres, ou o alvoroço de cuidados e negócios embaraçosos, fizeram com que você tapasse os ouvidos, e o repelisse, e recusasse o convite. E se o abusado Espírito de Deus se retirar e o deixar entregue à sua amada alegria e aos seus negócios, e a si mesmo, isso é apenas justo; e então você nunca terá um pensamento sério e eficaz sobre o céu, talvez, até que o

tenha perdido; nem um pensamento sóbrio sobre o inferno, até que esteja nele; a menos que seja algum pensamento desesperado ou algum pensamento monótono e ineficaz.

Ó, portanto, assim como você ama a sua alma, não ame o seu prazer ou negócio tanto a ponto de recusar tratar com o Espírito de Deus, que vem lhe oferecer prazeres maiores e engajá-lo em um negócio mais importante. Ó, deixe tudo de lado para ouvir por um momento o que Deus e a consciência têm a lhe dizer. Eles têm negócios mais importantes com você do que quaisquer outros com quem você conversa. Eles têm ofertas e propostas melhores a lhe fazer do que as que você ouvirá de qualquer um de seus antigos companheiros. Se o diabo puder apenas ocupá-lo por um tempo, com um prazer um dia e outro negócio no outro, e mantê-lo longe do trabalho para o qual você veio ao mundo até que o tempo se esgote e você tenha escorregado inadvertidamente para a condenação, então ele terá o seu desejo, terá alcançado o fim que visava, terá vencido o dia e você estará perdido para sempre.

É provável que você estabeleça alguns limites para a sua loucura e pretenda agir assim apenas por um pouco de tempo: mas quando um prazer murchar, o diabo providenciará um novo para você; e quando um negócio terminar, o que o faz alegar necessidade, outro, e outro, e outro se seguirão, e você pensará que ainda tem tal necessidade até que o tempo se vá e você veja, tarde demais, quão grosseiramente foi enganado. Resolva, portanto, que qualquer que seja a companhia, o prazer ou o negócio que queira desviá-lo, você não se deixará ludibriar para fora de sua salvação, nem será afastado de

cuidar da única coisa necessária. Se a companhia alegar um interesse em você, procure saber deles se são melhor companhia do que o Espírito de Deus e a sua consciência; se o prazer quiser detê-lo, indague se são prazeres mais puros e duradouros do que os que você pode ter no céu ao dar ouvidos à graça; se o negócio ainda pretender necessidade, indague se é um negócio maior do que preparar a sua alma e as suas contas para o juízo, e de maior necessidade do que a sua salvação. Se não for, não lhe dê a precedência: se você for sábio, faça primeiro o que precisa ser feito; e deixe de lado o que melhor pode ser dispensado. Que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Pelo menos, se você ousasse dizer que o seu prazer e negócio são melhores que o céu, ainda assim eles poderiam às vezes ser interrompidos enquanto você pensa seriamente em sua salvação.

Direção 7. Se desejas ser convertido e salvo, não sejas um inimigo malicioso ou irritadiço daqueles que buscam converter-te e salvar-te: não te ires contra aqueles que te falam do teu pecado ou dever, como se te fizessem algum mal ou dano.

Deus trabalha por meio de instrumentos: quando Ele deseja converter um Cornélio, um Pedro deve ser enviado e ouvido de boa vontade. Quando Ele deseja resgatar e salvar um pecador, geralmente utiliza algum ministro público ou amigo particular, que servirá como mensageiro daquela verdade perscrutadora e convincente, adequada para despertá-lo, iluminá-lo e recuperá-lo. Se Deus dota esses Seus instrumentos de compaixão pelas vossas almas e de disposição para instruir-vos, e vós os considerais vossos inimigos, e brigais irritadamente com

eles, contradizendo-os e talvez ultrajando-os, retribuindo com o mal a sua boa vontade, que curso desumano, bárbaro e ingrato é este! Ficareis irados com homens por tentarem salvar-vos do fogo do inferno? Por acaso eles buscam algum ganho ou vantagem sobre vós? Ou apenas ajudar vossas almas a chegarem ao céu? De fato, se os esforços deles servissem a algum desígnio ambicioso próprio, para trazer o mundo (como o papa e seu clero fariam) sob sua própria jurisdição, teríeis razão para suspeitar de fraude. Mas a verdade é que Cristo propositalmente designou Seus maiores oficiais da igreja para serem apenas ministros, servos de todos, para governar e salvar os homens como voluntários, sem qualquer poder coercitivo, pelo manejo de Sua poderosa palavra sobre as consciências; e para rogar e suplicar ao mais pobre do rebanho, como aqueles que não são senhores da herança de Deus, nem mestres de sua fé, mas seus servos em Cristo e cooperadores de sua alegria; para que, sempre que entregarmos nossa mensagem a eles, vejam que não exercemos domínio sobre eles, e não visamos honras mundanas, ganho ou vantagem para nós mesmos, mas meramente a conversão e a salvação de suas almas. Ao passo que, se Ele nos tivesse permitido exercer autoridade como os reis dos gentios, e sermos chamados de senhores graciosos, e nos embaraçarmos com os negócios desta vida, nossa doutrina teria sido rejeitada pela generalidade do mundo, e sempre chegaríamos a eles com esta grande desvantagem: eles pensariam que buscávamos não a eles, mas ao que é deles; e que pregávamos não por eles, mas por nós mesmos, para tirar proveito deles. Como os jesuítas, quando tentam a conversão dos índios, ainda encontram este grande

impedimento: os príncipes e o povo supõem que eles fingem pregar o evangelho apenas como um meio de subjugá-los e aos seus domínios ao papa; porque lhes dizem que todos devem estar sujeitos ao papa se quiserem ser salvos. Ora, quando Cristo designou um ministério pobre, abnegado e suplicante, contra o qual não podeis ter nenhum desses pretextos, para se prostrar aos vossos pés com as súplicas mais submissas, para que apenas vos convertais a Deus e vivais, não tendes desculpa para vossa própria ingratidão bárbara se os atacardes e os tratardes como inimigos, ofendendo-vos com eles por tentarem salvar-vos. Sabeis que eles poderiam manter seus dízimos e sustento por meio de uma pregação bajuladora, fria e genérica, tão bem quanto por um tratamento mais fiel (se não melhor): sabeis que não podem obter nenhuma vantagem mundana ao tratarem tão francamente convosco: sabeis que arriscam com isso sua reputação perante pessoas como vós; e eles não podem ignorar que isso provavelmente os exporá à vossa má vontade e indignação.

E eles são homens como vós e, portanto, indubitavelmente, desejam a boa vontade e a boa palavra dos outros, e não sentem prazer em ser desprezados ou odiados: indubitavelmente, eles vencem muitas tentações e relutâncias da carne antes de poderem se negar a si mesmos a ponto de buscar vossa salvação em tais termos: e visto que é tudo por vós, parece-me que deveríeis ser seus principais incentivadores; se outros se opusessem a eles, vós deveríeis estar a favor deles, porque eles estão a favor de vós. Se eu vou com um comboio para socorrer uma guarnição sitiada, esperarei oposição do inimigo que os cerca; mas se os próprios sitiados atirarem em nós e nos

tratarem como inimigos por arriscarmos nossas vidas para socorrê-los, é hora de ir embora e deixá-los sofrer as consequências.

Talvez penseis que o pregador, ou aquele que vos admoesta em particular, é franco demais convosco; mas deveríeis considerar que o amor-próprio provavelmente vos tornará parciais em vossa própria causa e, portanto, juízes menos capazes do que eles. E deveríeis considerar que Deus lhes ordenou que falassem francamente, e lhes disse que, do contrário, o sangue do povo seria exigido de suas mãos, Isaías 58:1; Ezequiel 18. E que Deus sabe melhor qual remédio e dieta são mais adequados para vossa doença; e que o caso é de tão grande importância (se vivereis no céu ou no inferno para sempre) que é quase impossível para um ministro ser franco e sério demais convosco: e que vossa doença é tão obstinada que meios mais suaves foram por muito tempo frustrados e, portanto, meios mais agudos devem ser tentados; do contrário, por que não fostes convertidos por um tratamento mais suave até agora? Se cairdes em um desmaio, ou estiverdes prestes a vos afogar, permitireis que os presentes vos manuseiem de forma um pouco mais rude do que em outro momento, e não movereis uma ação contra eles por porem as mãos em vós, ou por amarrotarem vossas sedas ou adornos; se vossa casa estiver pegando fogo, permitireis que os homens falem de outra maneira que não modulando suas vozes em um tom civil e elogioso.

Pode ser que penseis que eles são censuradores ao julgar-vos como não convertidos, quando não o sois; e ao dizerem que estais em pior estado e em maior perigo do

que estais, falando de vós de modo mais duro do que mereceis. Mas sois vós que deveríeis ser os mais suspeitos de vós mesmos, e temerosos de ser enganados em assunto tão grande. Quem está de fora pode ver mais do que quem está jogando: estou certo de que aquele que está acordado pode saber mais de vós do que vós mesmos quando estais dormindo.

Mas suponhamos que fosse como imaginais; é o amor dele que, equivocadamente, tenta o vosso bem: ele não vos deseja mal: é a vossa salvação que ele deseja; é a vossa condenação que ele gostaria de evitar. Tendes motivos para amá-lo e ser gratos por sua boa vontade, e não para ficardes irados com ele e ultrajá-lo por seus erros. Ele não é um daqueles que vos leva para a inquisição, e que vos multaria, prenderia, baniria, queimaria, enforcaria ou atormentaria para converter-vos e salvar-vos: o pior que ele faz é apenas dizer aquelas palavras que, se verdadeiras, vos dizem respeito profundamente; e se equivocadas, não podem vos causar dano, a menos que vós mesmos sejais a causa. Se for em pregação pública, ele fala geralmente por descrições, e não por nomeação; não mais de vós do que de outros em vosso caso; nem de vós de modo algum, se não estiverdes nesse caso. Se ele fala privadamente convosco, não há testemunha senão vós mesmos; e, portanto, não é motivo de desonra. Nunca, por vergonha, pretendas que estás disposto a ser convertido e salvo, quando odeias aqueles que buscam promover isso; e te iras com cada um que te fala do teu estado, e sentes vontade de tapar a boca deles ou de lhes fazer algum mal.

Direção 8. Se estás de fato disposto a ser convertido, faze o teu melhor para descobrir que ainda és

um não convertido, e que estás em um estado perdido e miserável.

Quem se esforçará para curar uma doença que pensa não ter? Ou para vomitar o veneno que pensa nunca ter tomado, ou que considera não ser veneno? Ou para sair da vala, pensando que não está nela? Ou quem voltará atrás, não acreditando senão que está no caminho certo? Quem trabalhará para ser convertido, pensando que já é convertido? Ou quem virá a Cristo como o médico de sua alma, pensando que não está doente, ou que já está curado? A causa comum de os homens viverem e morrerem sem a graça do arrependimento, da santificação e da justificação, que deveria salvá-los, é porque não querem acreditar senão que já a possuem, quando não a têm; e que já são penitentes, justificados e santificados. Não é meu desejo fazer nenhum de vós pensar pior de vossa condição do que ela é; mas se não souberdes o que ela é, não estareis aptos para a graça recuperadora, nem usareis os meios para vossa própria recuperação: pensais que é uma conclusão tão triste encontrar-vos em um estado de condenação, que sois extremamente relutantes em sabê-lo ou confessá-lo.

Mas rogo-vos que considereis apenas estas duas coisas: primeiro, ou é verdade que estais em um estado tão miserável, ou não é verdade: se não for verdade, o exame mais rigoroso apenas vos confortará, ao descobrir que já estais santificados; mas se for verdade, então pensais que vos salvará ignorar o vosso perigo? Curará vossa doença acreditar que não a tendes? Pensar bem de vós mesmos falsamente provará que estais de fato bem? É o caminho para a graça pensar que a tendes, quando não a tendes?

Levar-vos-á ao céu pensar que estais indo para lá, quando estais no caminho do inferno? Ora, não sabeis que é a principal tentação do diabo, para manter os homens longe de um estado de arrependimento e salvação, enganá-los assim e persuadi-los de que já estão em tal estado? Julgai sobriamente o caso. Pensais que se todos os pecadores impenitentes e não convertidos do mundo tivessem certeza de que estão de fato em um estado sem graça, no qual, se morressem, estariam além de qualquer esperança, eles não olhariam rapidamente ao redor, e entenderiam melhor as ofertas de um Salvador, e viveriam em contínua solicitude e temor até se encontrarem em um estado mais seguro? Se tivésseis certeza de que ainda deveis ser feitos novas criaturas, ou seríeis condenados, isso não vos poria a trabalhar para buscar a graça mais diligentemente do que jamais fizestes? O diabo sabe disso muito bem; que ele mal conseguiria manter-vos quietos esta noite em seus laços, mas estaríeis prontos para vos arrepender e implorar por misericórdia, e resolveríeis ter uma nova vida antes de amanhã, se tivésseis apenas a certeza de que ainda estais em um estado de condenação. E, portanto, ele faz tudo o que pode para esconder o vosso pecado e perigo de vossos olhos, e para sossegar-vos com a presunção de que, embora sejais pecadores, sois penitentes, perdoados e estais seguros.

Bem, senhores, não pode haver mal em saber a verdade. E, portanto, quereis apenas testar a vós mesmos, se sois não santificados ou não? Fostes batizados no nome do Espírito Santo como vosso Santificador; e se agora negligenciais ou zombais da santificação, o que fazeis senão ridicularizar o vosso batismo, ou negligenciar aquilo que é o seu sentido e fim? Não vos interessa tanto saber

que viveis a vida da natureza, quanto saber se a santificação vos tornou espiritualmente vivos para Deus.

E permiti-me dizer-vos isto para vosso encorajamento: não vos chamamos para saber que sois não convertidos, não perdoados e miseráveis como homens que não têm remédio, mas que devem se sentar em desespero e ser atormentados com o pré-conhecimento de vossas dores sem fim antes do tempo. Não; é apenas para que possais rápida e gratamente aceitar a Cristo, o remédio completo, e vos converterdes a Deus, e sairdes rapidamente do vosso pecado e terror, e entrardes em uma vida de segurança e de paz. Não desejamos vossa permanência naquela vida que tende ao desespero e ao horror: gostaríamos que saísseis dela, se estivesse em nosso poder, antes de amanhã; e é por isso que gostaríamos que entendêsseis em que perigo estais, para que não vades mais longe, mas volteis rapidamente e busqueis ajuda. E espero que não haja dano, embora haja algum problema presente, em uma descoberta de vosso perigo como esta.

Bem, se estais apenas dispostos a saber, eu vos ajudarei um pouco a saber o que sois.

Sinais de um estado não convertido.

1. Se sois perseguidores, ou odiadores, ou zombadores de homens por serem sérios e diligentes no serviço de Deus, e temerosos de pecar, e porque não seguem a multidão para fazer o mal, é um sinal certo de que estais em um estado de morte: sim, se não amais tais homens, e não desejais antes ser

como eles do que ser o maior dos ímpios. Vede Gálatas 4:29; Atos 26:11; 1 Timóteo 1:13; 1 Pedro 4:2-5; Salmos 15:4; 1 João 3:8-15; João 13:35; Salmos 84:10.

2. Se amais o mundo acima de tudo, e colocais vossos afetos principalmente nas coisas de baixo, e cuidais mais das coisas terrenas; mais ainda, se não buscais primeiro o reino de Deus e a sua justiça; e se vossos corações não estão no céu, e vossos afetos não estão postos nas coisas que são de cima; e se não preferis vossas esperanças de vida eterna a todos os prazeres e prosperidade deste mundo, é um sinal certo de que sois apenas homens mundanos e ímpios. Vede isto em Mateus 6:19-21, 33; Filipenses 3:18-20; Colossenses 3:1-4; Salmos 73:25; 1 João 2:15-17; Tiago 1:27; Lucas 12:20, 21; 16:25.
3. Se vossa estima, crença e esperanças de vida eterna através de Cristo não forem tais que prevaleçam sobre vós para negar-vos a vós mesmos, e abandonar pai e mãe, e os amigos mais próximos; e casa, e terra, e vida, e tudo o que tendes, por Cristo e por estas esperanças de uma felicidade futura, não sois verdadeiros cristãos, nem estais em um estado de graça salvadora. Vede Lucas 14:26, 33; Mateus 10:37-39; 13:21, 22.
4. Se não fostes convertidos, regenerados e santificados pelo Espírito de Jesus Cristo, tornando-vos espirituais e fazendo-vos cuidar das coisas do Espírito acima das coisas da carne. Se este Espírito não estiver em vós, e não andardes segundo ele, mas segundo a carne; fazendo provisão para a carne, para satisfazer seus desejos,

e preferindo o agradar à carne antes do agradar a Deus, é certo que estais em um estado de morte. Vede Mateus 18:3; João 3:3, 5, 6; Hebreus 12:14; Romanos 8:1, 5-13; 13:13, 14; Lucas 16:19, 25; 12:20, 21; Hebreus 11:25, 26; 2 Coríntios 4:16-18; 5:7; Romanos 8:17, 18.

5. Se tendes qualquer pecado conhecido que não odiais, e não preferiríeis deixá-lo a mantê-lo, e não orais, nem vos esforçais, nem vigiais contra ele, tanto quanto o conheceis e observais; mas antes o escusais, pleiteais por ele, desejais-no e relutais em separar-vos dele, de modo que vossa vontade é habitualmente mais a favor dele do que contra ele, é um sinal de um coração impenitente e não renovado. 1 João 3:3-10, 24; Gálatas 5:16, 19-25; Romanos 7:22, 24; 8:13; Lucas 13:3, 5; Mateus 5:19, 20; 2 Timóteo 2:19; Salmos 5:5; Lucas 13:27.
6. Se não amais a palavra como uma luz que descobre o vosso pecado e dever, mas apenas como uma verdade geral, ou como ela reprova os outros: se não amais a pregação mais perscrutadora, e não quereríeis saber quão maus sois, e não vindes para a luz para que vossas obras sejam manifestas, é um sinal de que não sois filhos da luz, mas das trevas, João 3:19-21.
7. Se as leis do vosso Criador e Redentor não forem de maior poder e autoridade para vós, e a vontade e a palavra de Deus não puderem mais convosco do que a palavra ou vontade de qualquer homem; e se as ameaças e promessas de Deus não forem mais prevalecentes convosco do que as ameaças ou promessas de quaisquer homens, é um sinal de que

não tendes Deus por vosso Deus, mas no coração sois ateus e homens ímpios. Lucas 19:27; Mateus 7:21-23, 26; Daniel 3:16-18; 6:5, 10; Jeremias 17:5, 6; Lucas 12:4; Atos 5:29; Salmos 14:1, etc.

8. Se não tiverdes, em um pacto ou resolução deliberada, devotado e entregue a vós mesmos a Deus como vosso Pai e felicidade, a Jesus Cristo como vosso único Salvador, e vosso Senhor e Rei, e ao Espírito Santo como vosso Santificador, para serdes feitos santos por ele, desejando que vosso coração e vida sejam perfeitamente conformados à vontade de Deus, e que possais conhecê-lo, amá-lo e desfrutá-lo mais; sois desprovidos de piedade e de verdadeiro cristianismo; pois este é o próprio pacto que fazeis no batismo, o qual chamais de vosso cristianismo. Mateus 28:19, 20; 2 Coríntios 8:5; 1 Coríntios 6:17; João 1:10-12; Gálatas 4:6; Romanos 8:14, 15.

Eu agora vos mostrei claramente, e provei plenamente pela palavra de Deus, por quais sinais infalíveis um homem ímpio pode saber que é ímpio, se quiser. Não podeis saber se é assim convosco, se estais dispostos a saber? Não podeis saber, se quiserdes, se o vosso desejo e desígnio de vida são mais para este mundo ou para o que está por vir? E se o céu ou a terra são preferidos e buscados primeiro? E se vossa prosperidade e prazer carnais, ou vossas almas, são principalmente cuidados e considerados? Não podeis saber, se quiserdes, se amais ou odiais os sérios adoradores de Deus? E se preferiríeis ser libertos de vossos pecados ou mantê-los? E se vossas vontades são mais contra eles ou a favor deles? E se amais uma vida santa ou não? E se preferiríeis ser

perfeitos em santidade e obediência a Deus, ou ser escusados disso e agradar à carne? E se preferiríeis ser alguém como Paulo ou como César? Um santo perseguido em pobreza e desprezo, ou um conquistador ou rei perseguidor? Não podeis saber, se quiserdes, se amais um ministério perscrutador, que vos fala do pior e não vos enganaria? Não podeis saber se estais resolutamente devotados e entregues a Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, como vosso Pai e felicidade, vosso Salvador e vosso Santificador; e se o escopo, o desígnio e o negócio de vossas vidas são mais para Deus ou para a carne, para o céu ou para a terra; e qual deles é que exerce o domínio, e qual deles é que fica para trás, e tem apenas as sobras do outro, ou apenas o tanto que ele pode dispensar? Certamente estas são coisas tão próximas de vós, e tão marcantes em vossos corações, que podeis chegar ao conhecimento delas se quiserdes. Mas se não quiserdes, quem pode ajudar?

Que cavilação tola é, então, a daqueles homens ignorantes que nos perguntam, quando lhes falamos destas coisas: se alguma vez estivemos no céu? Ou se alguma vez vimos o livro da vida? E como podemos dizer quem será salvo e quem será condenado? Se fosse sobre uma brincadeira fútil, este gracejo seria mais oportuno; mas falar assim distraidamente sobre os assuntos da salvação e da condenação, e fazer tal piada da condenação das almas, é um tipo de tolice que não tem desculpa. O que importa se nunca estivemos no céu? E nunca vimos o livro da vida? Pensas que eu nunca vi as Escrituras? Ora, pecador miserável, não sabes que Cristo desceu do céu para nos dizer quem são aqueles que para lá irão, e quem são aqueles que serão excluídos? E não sabia ele o que dizia? É Deus o Governador do mundo, e não tem ele uma

lei pela qual os governa? E não posso eu dizer pela lei quem são aqueles que o Juiz condenará ou salvará? Para que mais serve a lei, senão para ser a regra de vida e a regra de julgamento? Lê Salmos 1 e 15; Mateus 5, 7 e 25, e todos os textos que acabei de citar, e vê neles se Deus não te disse quem são aqueles que serão salvos e quem são aqueles que serão condenados; mais ainda, vê se não é este o próprio propósito da palavra de Deus. E pensas que ele escreveu em vão? Mas alguns homens amaram a ignorância e a impiedade por tanto tempo, até que o Espírito da graça os rejeitou e os deixou à estupidez de suas mentes carnais, de modo que "têm olhos e não veem, ouvidos e não ouvem, e corações e não entendem". Mas aqueles que estão dispostos e são diligentes para conhecer seu pecado e dever, a fim de sua recuperação, Deus não os deixará buscar em vão, nem esconderá o remédio de seus olhos.

Direção 9. Quando tiverdes descoberto que estais em um estado de pecado e morte, compreendei e considerai que estado é esse.

Pode ser que penseis ser uma condição tolerável, e nela vos demoreis, como se estivésseis seguros; ou adieis o vosso arrependimento, como se não fosse assunto de grande pressa; a menos que abrais os vossos olhos, e olheis ao redor, e vejais em que lugar escorregadio estais. Deixai-me mencionar alguns exemplos da miséria de um estado não regenerado e sem graça, e então julgai-o conforme a palavra de Deus vos direciona.

Enquanto não fordes convertidos, sereis necessariamente repugnantes e abomináveis para Deus. Sua natureza santa é irreconciliável com o pecado, e seria irreconciliável com os pecadores, se não fosse pelo fato de

que Ele pode limpá-los e purificá-los. Se soubésseis o que é o pecado, e conhecêsseis a santidade de Deus, entenderíeis isso muito melhor. Vossa própria aversão a Deus, e vossa antipatia pela santidade de Suas leis e servos, poderiam dizer-vos que pensamentos Ele tem de vós. "Ele odeia a todos os que praticam a iniquidade", Salmos 5:5. De fato, Ele vos considera Seus inimigos, e como tais vos tratará, se não fordes convertidos. Sei que muitas pessoas profundamente culpadas, especialmente homens de honra e estima no mundo, desdenhariam ter esse título dado a si mesmos; mas, na verdade, Deus não teme ofendê-los, nem é tão zeloso da honra maculada deles quanto eles são da sua própria, ou como esperam que o pregador seja. Se aqueles que recusam o governo do rei e estabelecem outro são inimigos do rei, então aqueles que estabelecem a vil concupiscência de sua carne, e a honra e prosperidade deste mundo, e a vontade do homem, e recusam o governo de Deus, seu Criador e Redentor, e recusam os ensinos e operações santificadoras do Espírito Santo, são inimigos de Deus, e do Redentor, e do Espírito Santo. Lede Lucas 19:27.

Alguns acham estranho que quaisquer homens sejam chamados de "odiadores de Deus"; e creio que achareis difícil encontrar o homem que confesse isso de si mesmo, até que a graça conversora ou o inferno o constranjam. E, de fato, se o próprio Deus não tivesse acusado os homens desse pecado, e não os tivesse chamado por esse nome, dificilmente teríamos encontrado crença ou paciência quando tentássemos convencer o mundo disso. Rogai apenas ao pior dos homens que se arrependa de odiar a Deus, e vede como ele reagirá. No entanto, eles podem ler esse nome na Escritura, Romanos

1:30; Salmos 81:15; Lucas 19:14. Não odiaram os judeus a Cristo, pensais vós, quando o assassinaram? E quando odiaram todos os seus seguidores por causa dele? Mateus 10:22; Marcos 13:13. E não diz Cristo "que sereis odiados por causa do meu nome, não apenas pelos judeus, mas também por todas as nações e por todos os homens", Mateus 24:9; 10:22; até mesmo pelo "mundo", João 17:14; 15:17-19, etc. E isso foi um odiar "tanto a Cristo quanto a seu Pai", João 15:23, 24. Mas direis: não é possível que algum homem possa odiar a Deus. Respondo: como, então, os demônios passaram a odiá-lo? Sim, todo homem ímpio odeia a Deus: de fato, nenhum homem o odeia como sendo bom, ou como misericordioso para com eles; mas eles o odeiam como santo e justo, como alguém que não os deixará ter o prazer do pecado sem condená-los; como alguém comprometido pela justiça a lançá-los no inferno, se morrerem sem conversão; e como alguém que fez uma lei tão pura e precisa para governá-los, e os convence do pecado, e os chama àquele arrependimento e santidade que eles odeiam. Por que o mundo odiou o próprio Cristo? Ele vos diz, João 7:7: "O mundo não vos pode odiar, mas a mim me odeia, porque dele dou testemunho de que as suas obras são más". João 3:19: "E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más". Ora, é um prodígio de cegueira que este mundo e esta era que odeiam a Deus não percebam que são odiadores de Deus, enquanto odeiam Seus servos até a morte, e se enfurecem implacavelmente contra eles, e odeiam Seus caminhos santos e Seu reino, e inclinam todo o seu poder e interesse na maioria dos reinos do mundo contra o interesse d'Ele e contra o Seu povo na terra: enquanto o diabo luta suas

batalhas contra Cristo através do mundo, pelas mãos deles, eles ainda confessarão a malícia do diabo contra Deus, mas negarão a sua própria; como se ele usasse as mãos deles sem os seus corações. Pois bem! pobres e miseráveis vermes! em vez de negardes vossa inimizade contra Ele, lamentai-a, e saibai que Ele também vos considera Seus inimigos, e se provará forte demais para vós quando tiverdes feito o vosso pior. Lede Salmos 2 e tremei, e submetei-vos. Este é especialmente o caso dos perseguidores e inimigos declarados; mas, em sua medida, também de todos os que não querem que Ele reine sobre eles. E, portanto, Cristo veio para nos reconciliar com Deus, e Deus conosco; e somente os santificados são reconciliados com Ele. Vede Colossenses 1:21; Filipenses 3:18; 1 Coríntios 15:25; Romanos 5:10. "A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser", Romanos 8:7. Observai bem esse texto.

1. Enquanto não fordes santificados, estais injustificados e não perdoados: estais sob a culpa de todos os pecados que já cometestes: cada pensamento, palavra e ato pecaminoso, dos quais o menor merece o inferno, está em vossa conta, para ser respondido por vós mesmos: e o que isso significa, as ameaças da lei vos dirão. Vede Atos 26:18; Marcos 4:12; Colossenses 1:14. Nenhum pecado é perdoado a um pecador impenitente e não convertido.
2. E não é de admirar, visto que os não convertidos não têm interesse especial em Cristo. O perdão e a vida que são dados por Deus, são dados no Filho e com o Filho: "Deus nos deu a vida eterna; e esta vida

está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida", 1 João 5:10-12. Até que sejamos membros de Cristo, não temos parte no perdão e na salvação comprados por ele: e os pecadores ímpios não são seus membros. De modo que Jesus Cristo, que é a esperança e a vida de todos os seus, deixa-te como te encontrou: e isso não é o pior; pois,

3. Será muito pior para os impenitentes que rejeitam a graça de Cristo do que se nunca tivessem ouvido falar de um Redentor. Pois não pode ser que Deus, tendo providenciado um remédio tão precioso para almas pecadoras e miseráveis, permita que ele seja desprezado e rejeitado sem um aumento da punição. Não bastava que tivésseis desobedecido ao vosso grande Criador, mas precisastes também fazer pouco caso de um Redentor mui gracioso, que vos ofereceu o perdão, comprado pelo seu sangue, se apenas tivésseis vindo a Deus por meio dele? Sim, o Salvador que desprezastes será ele mesmo o vosso Juiz, e a graça e a misericórdia das quais fizestes tão pouco caso serão o agravante mais pesado de vosso pecado e miséria. Pois "como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação?", Hebreus 2:3. "E de quanto maior castigo" (do que os que desprezaram a lei de Moisés) "cuidais vós que será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus", etc. Hebreus 10:29.
4. As próprias orações e sacrifícios dos ímpios são abomináveis para Deus (exceto aquelas que contêm o seu retorno de sua maldade). De modo que o

terror surge para vós daquilo que esperais que seja o vosso auxílio. Vede Provérbios 15:8; 21:27; Isaías 1:13.

5. Vossas misericórdias comuns apenas aumentam vosso pecado e miséria (até que retorneis para Deus): vossos corações carnais transformam tudo em pecado; Tito 1:15: "Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os contaminados e infiéis; antes o seu entendimento e consciência estão contaminados".
6. Enquanto não fordes santificados, estais impotentes e mortos para qualquer obra santa e aceitável: quando deveríeis remir o vosso tempo, e preparar-vos para a eternidade, e testar vossos estados, ou orar, ou meditar, ou fazer o bem aos outros, não tendes coração para tais obras espirituais: vossas mentes estão inclinadas contra elas, Romanos 8:7. E não é a impotência escusável daqueles que gostariam de fazer o bem, mas não conseguem: mas é a impotência maliciosa dos ímpios (a mesma dos demônios), que não podem fazer o bem porque não querem; e não querem porque têm corações cegos, maliciosos e ímpios, o que torna o seu pecado muito maior, Tito 1:16.
7. Enquanto tiverdes corações não santificados, tereis em todos os momentos a semente e a disposição para cada pecado; e se não cometeis os piores, é porque alguma providência que restringe o tentador vos impede. Não há mérito vosso em não cometerdes diariamente idolatria, blasfêmia, roubo, assassinato, adultério, etc. Está em vossos corações fazê-lo, quando tiverdes apenas a tentação

e a oportunidade; e assim será, até que sejais renovados pela graça santificadora.

8. Até que sejais santificados, sois herdeiros da morte e do inferno, estando sob a maldição e já condenados perante a lei, embora o julgamento não tenha proferido a sentença final. Vede João 3:18, 19, 36. E nada é mais certo do que teríeis sido condenados e desfeitos para sempre, se tivésseis morrido antes de serdes renovados pelo Espírito Santo; e que esta ainda será a vossa porção miserável, se morrerdes não santificados. Pensai, então, que vida tendes vivido até agora? E pensai o que é viver mais tempo em tal caso, no qual, se morrerdes, estais certos de serdes condenados. A conversão pode salvar-vos, mas a incredulidade e a lisonja própria não vos salvarão desta miséria sem fim, Hebreus 12:14; 2:3; Mateus 25:46.
9. Enquanto não fordes santificados, estais vos apressando para esta miséria: o pecado tende a criar mais raízes; e vossos corações a se tornarem mais endurecidos e em inimizade com a graça; e Deus mais provocado; e o Espírito mais entristecido; e estais a cada dia mais próximos de vosso destino final, quando todas estas coisas serão mais sensivelmente consideradas e melhor compreendidas, 2 Timóteo 3:13; 2 Pedro 2:3.

Direção 10. Quando tiverdes descoberto quão triste é a condição em que estais, considerai o que há no pecado para vos compensar ou reparar vossa perda, que devesse ser qualquer impedimento para vossa conversão.

Certamente não continuareis por nada (se souberdes que não é nada) em um caso tão perigoso e deplorável como este. E, no entanto, o fazeis por algo que é muito pior do que nada, sem considerar o que fazeis. Assentai-vos às vezes, e bem ponderai, que recompensa o mundo ou o pecado vos darão por vosso Deus, vossas almas, vossas esperanças e tudo o mais, quando estiverem perdidos e além de qualquer recuperação? Pensai o que vos aproveitará ou consolará então o fato de que outrora fostes honrados e tivestes grandes bens; que outrora comestes do melhor, e tivestes vossas taças deliciosas, e horas alegres, e vestes suntuosas, e todos esses prazeres. Pensai se isso diminuirá os horrores da morte, ou afastará a ira de Deus, ou a sentença de vossa condenação; ou se aliviará uma alma atormentada no inferno? Se não, pensai quão pequena, curta e tola mercadoria e prazer é esse que comprais tão caro; e o que um homem sábio pode ver nele que o faça parecer valer as alegrias do céu, e valer o vosso suportar tormentos eternos. O que é que se supõe valer tudo isso? É a armadilha da promoção? São as riquezas aflitivas? São as honras que ludibriam? São os cuidados perturbadores? É a luxúria ou concupiscência suína? São os prazeres bestiais? Ou o que mais é que comprareis por um preço tão maravilhosamente caro? Ó lamentável loucura dos homens ímpios! Ó pecadores tolos! indignos de ver a Deus! e dignos de ser miseráveis! Ó coração do homem estranhamente corrompido, que pode vender seu Criador, seu Redentor e sua salvação por um preço tão vil!

Direção 11. E quando estiverdes fazendo vossas contas, assim como colocais tudo o que o pecado e o mundo farão por vós em um dos pratos da balança, colocai no outro os confortos tanto desta vida quanto da que está

por vir, dos quais deveis vos separar por causa de vossos pecados.

Pesquisai as Escrituras e considerai quão felizes os santos de Deus são ali descritos. Pensai no que é ter uma alma purificada e limpa; estar livre da escravidão da carne e de sua concupiscência; ter o apetite sensitivo em sujeição à razão, e a razão iluminada e retificada pela fé; estar vivo para Deus, e disposto e capacitado para amá-lo e servi-lo; ter acesso a ele em oração, com ousadia e confiança de ser ouvido; ter um perdão selado de todos os nossos pecados, e um interesse em Cristo, que responderá por todos eles e nos justificará; ser filhos de Deus e herdeiros do céu; ter paz de consciência e as esperanças alegres de alegrias sem fim; ter comunhão com o Pai, por meio do Filho, pelo Espírito, e ter esse Espírito habitando em nós e operando para nossa santidade e alegria futuras; ter comunhão com os santos; e o auxílio e conforto de todas as ordenanças de Deus, e estar sob suas muitas e preciosas promessas, e sob sua proteção e provisão em sua família, e lançar todo o nosso cuidado sobre ele; deleitar-nos diariamente na lembrança e nas experiências renovadas de seu amor, e em nosso conhecimento ainda pequeno dele, e amor por ele, e no conhecimento de seu Filho e dos mistérios do evangelho; ter todas as coisas cooperando para o nosso bem, e ser capaz de acolher a morte com alegria, e viver como no céu na antevisão de nossa felicidade eterna. Eu gostaria de ter dado aqui ordenadamente um relato particular dos privilégios das almas renovadas, mas já fiz tanto disso em meu "Tratado da Conversão" e no "Descanso dos Santos". Este vislumbre pode ajudar-vos a ver o que perdeis enquanto permaneceis em um estado não convertido.

Direção 12. Quando tiverdes assim considerado a condição em que estais, considerai também se é uma condição na qual se possa descansar por um único dia.

Se morrerdes não convertidos, estais além de qualquer esperança; pois do inferno não há redenção: e certo é que morrereis em breve; e incerto se será esta noite, Lucas 12:20. Nunca vos deitastes com a certeza de que acordaríeis; nunca saístes de casa com a certeza de retornar; nunca ouvistes um sermão com a certeza de que ouviríeis outro; nunca respirastes uma vez com a certeza de que respiraríeis novamente: mil acidentes e doenças estão prontos para interromper vosso fôlego e encerrar vosso tempo, quando Deus assim o desejar. E se morrerdes esta noite em um estado não regenerado, não haverá mais tempo, auxílio ou esperança. E é este, então, um caso para um homem sábio continuar por um dia, podendo ele fazer qualquer coisa em prol de sua própria recuperação? Deveríeis demorar outro dia ou hora antes de vos prostrardes aos pés de Cristo e clamardes por misericórdia, e retornardes a Deus, e resolverdes seguir um caminho melhor? Não posso eu bem dizer-te, como os anjos disseram a Ló, Gênesis 19:15, 17, 22: "Levanta-te, para que não pereças: escapa por tua vida; não olhes para trás".

Direção 13. Quando estiveres resolvido, passadas as tuas hesitações e demoras, entrega-te inteira e irrestritamente a Deus Pai, Filho e Espírito Santo, como tua felicidade, teu Salvador e teu Santificador, em um consentimento sincero ao pacto da graça.

Este é o teu cristianismo; teus esponsais com Cristo. É feito sacramentalmente no batismo; mas até que

seja pessoalmente assumido e sinceramente renovado pelos homens na idade da razão, eles não têm motivo para serem contados entre os crentes adultos, nem para sonharem com uma parte nas bênçãos do pacto. É uma pena que não se faça disso um trabalho mais sério e solene, para que os homens assim renovem seu pacto com Deus. (Para o qual escrevi em um "Tratado da Confirmação", mas até agora em vão.) No entanto, faze-o seriamente tu mesmo: é a maior e mais importante ação de tua vida.

Para este fim, examina bem o pacto da graça que te é oferecido no evangelho: entende-o bem. Nele, Deus oferece, apesar de teus pecados, ser o teu Deus e Pai reconciliado em Cristo, e aceitar-te como um filho e herdeiro do céu.

O Filho oferece-se para ser o teu Salvador, para justificar-te pelo seu sangue e graça, e ensinar-te e governar-te como teu Cabeça, visando a tua felicidade eterna. O Espírito Santo oferece-se para ser o teu Santificador, Consolador e Guia, para vencer toda a inimizade do diabo, do mundo e da carne, visando o pleno cumprimento de tua salvação; nada se espera de ti, para teres direito aos benefícios deste pacto, senão que deliberada, sincera e inteiramente consintas com ele, e continues esse consentimento, e cumpras o que consentes em cumprir, e isso pela ajuda da graça que te será dada. Vê, portanto, que deliberes bem sobre o assunto, mas sem demoras; e calcula o que ganharás ou perderás com isso. E se achares que provavelmente serás um perdedor no final, e souberes de algum caminho melhor, segue-o e gaba-te dele quando tiveres provado o fim; mas se estiveres além

de qualquer dúvida de que não há outro caminho senão este, resolve-o resoluta e seriamente.

E toma cuidado com uma coisa, para que não digas: Ora, isso não é mais do que todo mundo sabe, e do que eu já fiz cem vezes, entregar-me em pacto a Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Tu o sabes, e no entanto ainda não o fizeste? Ou o fizeste com os lábios, e não sinceramente com o coração? Lamenta-o como um de teus maiores pecados, o fato de teres assim brincado provocadoramente com Deus; e admira a Sua misericórdia, por Ele ainda se dignar a entrar em pacto com alguém que hipocritamente profanou o Seu pacto. Se tu alguma vez tivesses seriamente feito esse pacto e te entregado a Deus, não o terias negligenciado por uma vida ímpia, nem vivido depois para o diabo, o mundo e a carne, que foram renunciados. Digo-te, o fazer este voto e pacto cristão com Deus em Cristo é o ato de maior consequência de qualquer outro em toda a tua vida, e deve ser feito com o maior julgamento, reverência, sinceridade, previsão e firme resolução de qualquer coisa que jamais faças. And se fosse feito sinceramente por todos os que o fazem ignorantemente, por costume, apenas com os lábios, então todos os cristãos professos seriam salvos; ao passo que agora, os que abusam desse santo nome e pacto terão o lugar mais profundo no inferno. Escreve-o em teu coração, e põe nele teu coração e tua mão resolutamente, e mantém o teu consentimento, e tudo será teu: a conversão é realizada quando isso é feito.

Direção 14. No cumprimento presente de teu pacto com Deus, livra-te de tua vida pecaminosa anterior; e cuida para não pecares mais deliberadamente; mas,

tanto quanto fores capaz, evita as tentações que te enganaram.

Deus nunca se reconciliará com teus pecados: se Ele se reconcilia com tua pessoa, é conforme és justificado por Cristo e santificado pelo Espírito: Ele te recebe como alguém que se volta com arrependimento do pecado para Ele. Se deliberada ou negligentemente continuares em teu curso anterior de pecado, mostras que não estavas sinceramente resolvido em teu pacto com Deus.

Sei que as enfermidades e imperfeições não serão tão facilmente abandonadas, mas se apegarão a ti em tua melhor obediência, até que chegue o dia de tua perfeição. Mas falo de pecado grosseiro e deliberado; tal como podes evitar, se estiveres apenas sincera, embora imperfeitamente, disposto.

Tens sido um blasfemador ou alguém que amaldiçoa, ou costumavas tomar o nome de Deus em vão, ou te entregavas à detração, calúnia, mentira, ou a conversas torpes e obscenas? Está em teu poder abster-te desses pecados, se apenas estiveres disposto. Não digas: caio neles por costume antes que perceba; pois isso é um sinal de que não estás sinceramente disposto a abandoná-los. Se estivesses verdadeiramente penitente, e tua vontade fosse sinceramente oposta a esses pecados, serias mais zeloso e temeroso de ofender, e resolvido contra eles, e farias deles uma questão maior, e os abominarias, e não os cometerias dizendo: fiz isso antes que percebesse; não mais do que cuspirias na face de teu pai, ou amaldiçoarias tua mãe, ou caluniarias teu amigo mais querido, ou falarias traição contra o rei, dizendo: fiz isso por costume antes que percebesse. O pecado não será tratado como brincadeira

por aqueles que foram profundamente humilhados por ele e se resolveram contra ele.

Tens sido um bêbado ou beberrão, gastando tuas horas preciosas em uma taverna, tagarelando sobre um copo, na companhia de pecadores tolos e tentadores? Está em teu poder, se estiveres verdadeiramente disposto, não fazê-lo mais. Se amas e escolhes tal companhia, e lugares, e ações, e discursos, como podes dizer que estás disposto a abandoná-los, ou que teu coração mudou? Se não os amas nem os escolhes, como podes cometê-los, quando ninguém te obriga? Ninguém te carrega ao lugar; ninguém te força a pecar; se o fazes, é porque queres fazê-lo e o amas. Se estás falando sério com Deus, e queres de fato ser salvo, e não estás contente em trocar o céu por teus copos e companhias, livra-te deles agora mesmo, sem demora.

Tens vivido em lascívia, fornicação, impureza, glutonaria, jogos, passatempos, sensualidade, para o prazer de tua carne, enquanto tens desagradado a Deus? Ó, bendize a paciência e a misericórdia do Senhor, por não teres sido eliminado durante todo esse tempo e condenado por teu pecado antes de te arrependeres! E, conforme amas a tua alma, não demores mais; mas para, e não vás mais longe, nem um passo mais longe no caminho que sabes que leva ao inferno. Se sabes que este é o caminho para a tua condenação, e ainda assim queres prosseguir, que piedade mereces de Deus ou do homem?

Se tens sido um mundano cobiçoso, ou um buscador ambicioso de honra ou promoção no mundo, de modo que teu ganho, ou ascensão, ou reputação tem sido o alvo que tens perseguido, e tem te ocupado em vez de Deus e da vida eterna; livra-te agora desses enganos

conhecidos, e não caces a vaidade e a aflição de espírito. Sabes de antemão no que isso resultará quando o tiveres alcançado, e tiveres desfrutado de tudo o que ele pode te render; e quão inútil será para o teu conforto ou felicidade ao final.

Certamente, se os homens estivessem dispostos, seriam capazes de abster-se de tais pecados, e de parar, e olhar diante de si, para evitar sua miséria: portanto, Deus assim pleiteia com eles, Isaías 1:16-18: "Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal, aprendei a fazer bem", etc. Isaías 55:2, 3: "Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura. Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua". Versículos 6, 7: "Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar". Cristo supõe que a previsão do julgamento pode conter os homens do pecado, quando diz: "Não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior", João 5:14, e 8:11. Pode a presença de homens conter um fornicador; e a presença do juiz conter um ladrão, sim, ou a previsão do tribunal? E não te conterá a presença de Deus, com a previsão do julgamento e da condenação? Lembra-te de que o pecado impenitente e a condenação estão conjugados. Se causares um, Deus causará o outro. Escolhe um, e não poderás escolher se terás o outro. Se quiseres a serpente, terás o ferrão.

Direção 15. Se você se entregou sinceramente a Deus e consentiu com o Seu pacto, mostre-o, voltando a face de seus esforços e de sua conduta para um caminho inteiramente diferente, e buscando o céu com mais fervor e diligência do que jamais buscou o mundo ou os prazeres carnais.

A santidade não consiste em uma mera abstenção de uma vida sensual, mas principalmente em viver para Deus. O princípio ou o âmago da santidade está no interior, e consiste no amor a Deus, à Sua palavra, aos Seus caminhos, aos Seus servos, à Sua honra e ao Seu interesse no mundo, e no deleite da alma em Deus, na palavra e nos caminhos de Deus, e em sua inclinação para Ele, desejo por Ele, cuidado em agradá-Lo e relutância em ofendê-Lo. A expressão disso em nossas vidas consiste no exercício constante e diligente dessa vida interna, de acordo com as direções da palavra de Deus. Se você é um crente e se sujeitou a Deus como seu Soberano, Rei e Juiz absoluto, então seu trabalho será obedecê-Lo e agradá-Lo, como um filho ao seu pai, ou um servo ao seu senhor, Malaquias 1:6. Você acha que Deus terá servos e não terá nada para eles fazerem? Algum de vocês elogiaria ou recompensaria seu servo por não fazer nada, e aceitaria ao final do ano como uma *Resposta* ou conta satisfatória se ele dissesse: "Eu não fiz mal nenhum"? Deus chama você não apenas para não fazer o mal, mas para amá-Lo e servi-Lo com todo o seu coração, alma e força. Se você tem um mestre melhor do que tinha antes, deve realizar mais trabalho do que fazia antes. Não servirá a Deus com mais zelo do que servia ao diabo? Não trabalhará com mais afinco para salvar sua alma do que trabalhou para condená-la? Não será mais zeloso no bem do que foi no mal? "E que fruto tínheis então

das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte. Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna", Romanos 6:21, 22. Se você é um verdadeiro crente, agora depositou suas esperanças no céu e, portanto, se aplicará a buscá-lo, assim como os mundanos se aplicam a buscar o mundo. E um desejo preguiçoso, com esforços desanimados, lentos e enfadonhos, não é uma busca adequada das alegrias eternas. Um passo rastejante não convém a um homem que está no caminho do céu; especialmente a quem ia mais rápido no caminho do inferno. Isso não é correr como quem corre pela própria vida. Você bem pode ser diligente e apressar-se, onde tem tanto encorajamento e ajuda, e onde pode esperar um fim tão bom, e onde tem certeza de que nunca, na vida ou na morte, terá causa para se arrepender de qualquer um de seus justos esforços; e onde cada passo de seu caminho é puro, limpo e deleitável, pavimentado com misericórdias e fortificado e assegurado pela proteção divina; e onde Cristo é o seu condutor, e tantos se saíram tão bem antes de você, e os mais sábios e melhores do mundo são seus companheiros. Viva, então, como homens que mudaram de mestre, de fim, de esperanças, de caminho e de trabalho. A religião não põe os homens para dormir, embora seja o único caminho para o descanso. Ela desperta a alma sonolenta para pensamentos, esperanças e labores mais elevados do que aqueles com os quais ela jamais esteve bem familiarizada antes. "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo", 2 Coríntios 5:17. Você nunca buscou aquilo que pagaria por todo o seu custo e diligência até agora; você nunca esteve

em um caminho no qual pudesse se apressar, sem se arrepender de sua pressa, até agora. Quão alegre você deve estar por a misericórdia tê-lo trazido ao caminho certo, após as andanças de uma vida tão pecaminosa! E sua alegria e gratidão devem agora ser demonstradas por sua alegre diligência e zelo. Assim como Cristo não ressuscitou Lázaro dos mortos para não fazer nada, ou viver para pouco propósito (embora a Escritura não nos dê a história de sua vida); assim Ele não o ressuscitou da morte do pecado para viver ociosamente ou ser inútil no mundo. Aquele que lhe dá o Seu Espírito para ser um princípio de vida celestial dentro de você, espera que você desperte o dom que Ele lhe deu e viva de acordo com esse princípio celestial.

Direção 16. Engaje-se no uso alegre e constante dos meios e auxílios designados por Deus para sua confirmação e salvação.

Ninguém pode esperar atingir o fim se não puder ser persuadido a usar os meios. Por si mesmos, vocês nada podem fazer. Deus dá a Sua ajuda por meio dos instrumentos que Ele designou e adequou para o seu auxílio. Sobre o uso destes, tratarei mais plenamente depois; agora apenas os nomearei para você, para que saiba o que tem a fazer.

1. Que você deve ouvir ou ler a palavra de Deus, e outros bons livros que a expõem e aplicam, eu já lhe mostrei antes. O cristão recém-nascido inclina-se para isso, como a criança recém-nascida para o seio; 1 Pedro 2:1, 2, "Deixando, pois, toda a malícia, e todo o engano, e fingimentos, e invejas, e todas as murmurações, desejai afetuosamente, como

meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo". Salmos 1:2, 3, o deleite do homem abençoado "está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite".

2. Outro meio é a adoração pública de Deus em comunhão com Sua igreja e povo. Além do benefício da palavra ali pregada, as orações da igreja são eficazes para os membros; e eleva a alma a alegrias santas unir-se a assembleias bem ordenadas dos santos nos louvores ao Todo-Poderoso. As assembleias de santos adoradores de Deus são os lugares de Seu deleite, e devem ser os lugares de nosso deleite. Elas são as mais parecidas com a sociedade celestial, que entoa os louvores do glorioso Jeová com mentes puras e voz alegre. "No seu templo cada um fala da sua glória", Salmos 29:9. Em tal coro, que alma não será arrebatada de deleite e desejará unir-se ao concerto e à harmonia? Em tal chama de desejos e louvores unidos, que alma será tão fria e enfadonha que não será inflamada e, com facilidade e alacridade fora do comum, voará para Deus?
3. Outro meio é a oração particular a Deus. Quando Deus quis dizer a Ananias que Paulo estava convertido, disse dele: "Eis que ele está orando", Atos 9:11. A oração é o fôlego da nova criatura. O espírito de adoção dado a cada filho de Deus é um espírito de oração, e os ensina a clamar: "Aba, Pai", e ajuda as suas fraquezas; quando não sabem o que pedir como convém, e quando faltam as palavras, ele (por assim dizer) intercede por eles com

gemidos que não podem exprimir em palavras, Gálatas 4:6; Romanos 8:15, 26, 27. E Deus conhece o significado do Espírito nesses gemidos. Os primeiros trabalhos da graça estão nos desejos pela graça, provocando a alma à oração fervorosa, pela qual mais graça é rapidamente obtida. "Pedi", então, "e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á", Lucas 11:9.

4. Outro meio a ser usado é a confissão do pecado; não apenas a Deus (pois isso todo homem ímpio pode fazer, porque sabe que Deus já está familiarizado com tudo, e isso não aumenta sua vergonha: ele considera tão pouco o olhar de Deus que sente mais vergonha quando o pecado é conhecido pelos homens), mas em três casos a confissão deve ser feita também ao homem. 1. No caso de você ter prejudicado alguém, e estar assim obrigado a lhe fazer reparação: como se você o roubou, fraudou, caluniou ou deu falso testemunho contra ele. 2. No caso de você ser filho ou servo, estar sob o governo de pais ou senhores, e ser chamado por eles a prestar contas de suas ações: você está obrigado, então, a dar um relato verdadeiro. 3. No caso de você ter necessidade do conselho ou das orações de outros para o estabelecimento de sua consciência em paz: neste caso, você deve abrir seu caso a eles tanto quanto for necessário para o auxílio eficaz deles em sua recuperação; pois se eles não conhecerem a doença, não estarão aptos para aplicar o remédio. Nestes casos, é verdade que "o que encobre as suas transgressões nunca

prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia", Provérbios 28:13.

5. Outro meio a ser usado é a companhia familiar e a conversa santa com cristãos humildes, sinceros e experientes. O Espírito que está neles, e que respira e age por meio deles, acenderá chamas santas semelhantes em você. Afaste-se da companhia de homens ociosos, tagarelas e sensuais, que não sabem falar de nada além de sua riqueza mundana, ou negócios, ou suas reputações, ou seus apetites e concupiscências; associe-se com aqueles que seguem o caminho do céu, se você mesmo resolveu andar nele. Ó, que diferença você encontrará entre esses dois tipos de companheiros! O primeiro tipo, se você tiver qualquer pensamento de arrependimento, o sufocaria e o ridicularizaria para fora do uso de sua razão, para dentro de sua própria alegria distraída e caduquice: e se você tiver qualquer pensamento sério sobre sua salvação, ou qualquer inclinação para se arrepender e ser sábio, eles farão muito para desviá-los e mantê-lo no poder e nos laços de Satanás, até que seja tarde demais: se você tiver qualquer zelo ou mentalidade celestial, eles farão muito para extingui-lo e trazer sua mente de volta à terra. O outro tipo falará de coisas de tão grande peso e momento, e com tal seriedade e reverência, que tenderão a elevar e vivificar sua alma; e o possuirão com um gosto das coisas celestiais sobre as quais discorrem; eles o encorajarão por suas próprias experiências, e o guiarão por aquela verdade que os guiou, e comunicarão zelosamente o que receberam: eles

orarão por você e o ensinarão a orar: eles darão o exemplo de vidas santas, humildes e obedientes, e amorosamente o admoestarão sobre seus deveres e repreenderão seus pecados. Em uma palavra, assim como a mente carnal se inclina para as coisas da carne e é inimizade contra Deus, a companhia de tais pessoas será um meio poderoso para infectá-lo com a praga deles e torná-lo como eles, se você tivesse escapado; quanto mais para mantê-lo assim, se você não escapou: e como aqueles que são espirituais cuidam das coisas do Espírito, assim a conversa deles tende a torná-lo espiritualmente inclinado, como eles são, Romanos 8:7, 8. Embora existam algumas qualidades e dons úteis em alguns que são ímpios, e algumas falhas lamentáveis em muitos que são espirituais; contudo, a experiência lhe mostrará uma diferença tão grande entre eles no principal, no coração e na vida, que o fará acreditar mais facilmente na diferença que haverá entre eles na vida por vir.

6. Outro meio é a meditação séria sobre a vida por vir e o caminho para ela; que, embora nem todos possam gerir de forma tão metódica quanto alguns, todos deveriam, em alguma medida e tempo, estar familiarizados com ela.
7. O último meio é escolher algum guia e conselheiro prudente e fiel para sua alma, para abrir aqueles casos que não convém que todos saibam, e para resolver e aconselhá-lo em casos que sejam difíceis demais para você: não para segui-lo cegamente segundo o interesse de quaisquer homens seduzidos ou ambiciosos, nem para engajá-lo em

> seus conceitos singulares contra a Escritura ou a igreja de Deus; mas para ser para sua alma como um médico para o seu corpo, ou um advogado para os seus bens, para ajudá-lo onde eles são mais sábios que você, e onde você precisa da ajuda deles.

Resolva agora que, em vez de sua companhia ociosa e passatempo, seus cuidados excessivos e prazeres pecaminosos, você esperará em Deus no uso oportuno destes Seus próprios meios designados; e descobrirá que Ele não os designou em vão, e que você não perderá o seu trabalho.

Direção 17. Para que em tudo isso você seja sincero, e não seja enganado por uma mudança hipócrita, certifique-se de que Deus seja toda a sua confiança, e que todas as suas esperanças estejam depositadas no céu; e que não haja reserva secreta em seu coração para o mundo e a carne; e que você não divida seu coração entre Deus e as coisas de baixo, nem se contente com a religião de um hipócrita, que dá a Deus o que a carne pode dispensar.

Quando o diabo não consegue impedi-lo de uma mudança e reforma, ele buscará enganá-lo com uma mudança superficial e uma meia reforma, que não vai à raiz, nem recupera o coração para Deus, nem o entrega inteiramente a Ele. Se ele puder, por uma mudança parcial e enganosa, persuadi-lo de que você está verdadeiramente renovado e santificado, e fixá-lo ali para que não vá mais longe, você será tão certamente dele como se tivesse continuado em seus pecados mais grosseiros. E, acima de todos os outros, este é o engano de almas mais comum e perigoso, quando pensam em dividir as coisas entre Deus e o mundo, e assegurar seu interesse carnal de prazer e

prosperidade, e sua salvação também; e assim insistem em servir a Deus e a Mamom.

Esta é a verdadeira característica de um hipócrita que se engana a si mesmo. Ele não está tão plenamente convencido da verdade certa da Escritura e da vida por vir, nem está tão mortificado para a carne e o mundo, a ponto de tomar as alegrias do céu como sua porção total, e sujeitar toda a sua prosperidade e esperanças mundanas a isso, e separar-se de todas as coisas neste mundo quando for necessário para assegurar sua salvação: e, portanto, ele não soltará o que segura das coisas presentes, nem abandonará seu interesse mundano por Cristo, enquanto puder mantê-lo. Nem será ele mais religioso do que possa ser compatível com seu bem-estar corporal; resolvendo nunca ser arruinado por sua piedade; mas, em primeiro lugar, salvar a si mesmo e sua prosperidade no mundo, enquanto puder: e, portanto, ele é verdadeiramente um homem carnal, de mentalidade mundana; sendo denominado por aquilo que é predominante nele. E, no entanto, porque sabe que deve morrer e, pelo que sabe, pode então descobrir, contra sua vontade, que há outra vida na qual deve entrar; para que o evangelho não se prove verdadeiro, ele deve ter alguma religião: e, portanto, adotará tanto quanto for compatível com seu bem-estar temporal, esperando que possa ter tanto isso quanto o céu no porvir; e ele será tão religioso quanto o interesse predominante da carne lhe permitir. Ele está resolvido antes a arriscar sua alma do que ser arruinado aqui: e esse é o seu primeiro princípio. Mas ele está resolvido a ser tão piedoso quanto for compatível com uma vida mundana e carnal: esse é o seu segundo princípio. E ele esperará pelo céu como o fim de tal caminho: esse é o seu terceiro.

Portanto, ele colocará a maior parte de sua religião naquelas coisas que são mais consistentes com o mundanismo e a carnalidade, e que não custarão caro demais à sua carne; como estar nesta ou naquela opinião, igreja ou partido (seja papista, protestante ou algum partido menor), em aderir a esse partido e ser zeloso por ele, em adquirir e usar tais partes e dons que possam fazê-lo altamente estimado por outros; e em fazer tais boas obras que não lhe custem caro demais; e em abster-se de tais pecados que lhe trariam desonra e vergonha, e custariam à sua carne mais caro cometê-los do que evitá-los; e outros tais que sua carne possa dispensar: este é o seu quarto princípio. E ele está resolvido, quando a provação o chamar a separar-se de Deus e de sua consciência, ou do mundo, que ele antes deixará Deus e a consciência, e se arriscará nas dores futuras, que ele pensa serem incertas, do que correr para uma calamidade ou ruína certa aqui; pelo menos, ele não tem resolução em contrário que o sustente em um dia de provação: este é o seu quinto princípio. E seu sexto princípio é: que, contudo, ele não se atormentará, nem manchará seu nome, confessando-se um mundano oportunista, resolvido a virar para qualquer lado para salvar a si mesmo. E, portanto, ele se certificará de não acreditar que nada seja verdade e dever se for perigoso; mas se munirá de argumentos para provar que não é a vontade de Deus; e que o pecado não é pecado: sim, talvez, a consciência e o dever serão alegados para o seu pecado; será por ternura, piedade e caridade para com os outros que ele pecará; e acusará de serem os pecadores aqueles que não condescendem e não agem perversamente como ele. Ele será alguém que primeiro fará uma controvérsia de cada

pecado que sua carne chama de necessário, e de cada dever que sua carne considera intoleravelmente caro; e então, quando for uma controvérsia, e muitos reputados sábios, e alguns reputados bons, estiverem do seu lado, ele pensará que está em termos de igualdade com os mais honestos e sinceros: ele encontrou um refúgio para sua consciência e seu crédito: ele não acreditará ser um hipócrita, e ninguém mais deve pensá-lo um, para não serem sem caridade; pois então a censura deve cair sobre todo o partido; e então é suficiente para defender sua reputação de piedade dizer: "Embora difiramos em opinião, não devemos diferir em afeto, e não devemos condenar uns aos outros por tais diferenças" (uma verdade muito grande quando retamente aplicada). Mas o que é, ó hipócrita, que o faz diferir em casos onde sua carne está interessada, mais do que em qualquer outro? E por que você nunca foi dessa opinião até agora que seu interesse mundano o exige? E como acontece que você está sempre na opinião de autopreservação? E de onde vem que você consulta apenas aqueles que são da opinião que você deseja que seja verdadeira, e ou de modo algum, ou parcial e levemente, aqueles que são contra ela? Você já foi consciente de que calculou quanto lhe custaria ser salvo, e contou com o pior, e resolveu na força da graça passar por tudo? Você já se ocupou com muito da parte de abnegação da religião, ou com quaisquer deveres que lhe custariam caro? Não pode sua consciência lhe dizer que você nunca acreditou que sofreria muito por sua religião; isto é, você tinha o propósito secreto de evitá-lo?

Ó senhores! aceitem o aviso da boca de Cristo, que tantas vezes e tão claramente os avisou deste pecado e perigo! E lhes disse quão necessários são a abnegação e

uma disposição para o sofrimento para todos os que são Seus discípulos; e que o princípio mundano e carnal, predominante no hipócrita, manifesta-se por seu curso de autopreservação: ele deve tomar sua cruz e segui-Lo em conformidade com Seus sofrimentos, aquele que de fato será Seu discípulo. Devemos sofrer com Ele, se quisermos reinar com Ele, Romanos 8:17, 18. Mateus 13:20-22, "O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se escandaliza. E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera". Se você não tomou o céu como sua parte, e não está resolvido a deixar tudo o que o impediria de alcançá-lo, devo dizer à sua consciência, como Cristo a um de seus predecessores, Lucas 18:22, "Ainda te falta uma coisa", e uma tal que você descobrirá ser de absoluta necessidade para sua salvação. E é provável que algum tempo de provação, mesmo nesta vida, detectará sua hipocrisia e o fará "retirar-se triste", por causa de suas riquezas, como ele, versículo 23. Se a piedade com contentamento não lhe parece ganho suficiente, você fará seu ganho ocupar o lugar da piedade; isto é, seu ganho estará próximo ao seu coração e terá a precedência que a piedade deveria ter, e seu ganho escolherá para você sua religião, e governará sua consciência, e conduzirá sua vida.

Ó senhores! aceitem o aviso pelos apóstatas e hipócritas oportunistas que olharam para trás e, com Demas, pelo mundo abandonaram seu dever, e foram postos pela justiça como estátuas de sal, para seu aviso e

lembrança. E se você quiser de fato garantir o trabalho ao se voltar para Deus, e escapar do arrependimento tardio do hipócrita, cuide para ir à raiz e entregar o mundo à vontade de Deus — e calcule o que lhe pode custar ser seguidor de Cristo — e não busque nenhuma porção senão o favor de Deus e a vida eterna — e veja que não haja reserva secreta em seu coração para seu interesse ou prosperidade mundana — e não pense em dividir as coisas entre Deus e o mundo, nem em tornar sua religião complacente com os desejos e interesses da carne. Tome a Deus como suficiente para você, sim, como tudo, ou então você não O toma como seu Deus.

Direção 18. Se você deseja provar ser um verdadeiro convertido, venha para Deus, como seu Pai e felicidade, com desejo e deleite, e una-se a Cristo, como seu único Salvador, com gratidão e alegria; e aplique-se ao caminho da piedade com prazer e alacridade, como seu privilégio excelso, e o único caminho de lucro, honra e contentamento: e não o faça como que contra sua vontade, como aqueles que prefeririam fazer de outro modo se ousassem, e consideram o serviço de Deus uma coisa inadequada e desagradável.

Você nunca é verdadeiramente mudado até que seu coração seja mudado; e o coração não é mudado até que a vontade ou o amor sejam mudados. O medo não é o homem; mas geralmente está misturado com má vontade e aversão, e assim é contrário àquilo que é de fato o homem. Embora o medo possa fazer muito por você, não fará o suficiente: ele é frequentemente mais sensível do que o amor, mesmo nos melhores, por ser mais apaixonado e violento; mas, contudo, não há mais

aceitabilidade em tudo do que há de vontade ou amor. Deus não enviou soldados, ou inquisidores, ou perseguidores para converter o mundo trabalhando sobre o medo deles, e empurrando-os para aquilo que eles consideram um mal para si: mas Ele enviou pobres pregadores, que não tinham motivos de temores ou esperanças mundanas para mover seus ouvintes; mas tinham autoridade de Cristo para oferecer-lhes a vida eterna; e que deveriam converter o mundo propondo-lhes a melhor e mais desejável condição, e mostrando-lhes onde está a verdadeira felicidade, e provando a certeza e a excelência dela para eles, e trabalhando sobre seu amor, desejo e esperança: Deus não será o seu Deus contra a sua vontade, enquanto você O estimar como o diabo, que é apenas terrível e prejudicial para você, e tomar o Seu serviço como uma escravidão, e preferir estar longe d'Ele, e servir ao mundo e à carne, se não fosse por medo de ser condenado. Ele será temido como grande, santo e justo; mas Ele também será amado como bom, santo e misericordioso, e de todas as formas adequado para ser a felicidade e o descanso das almas. Se você não considera Deus melhor do que a criatura (e melhor para você), e o céu melhor para você do que a terra, e a santidade melhor do que o pecado, você não está convertido; mas se considera, então mostre-o por sua disposição, alacridade e deleite. Sirva-O com alegria e contentamento de coração, como quem encontrou o caminho da vida e nunca teve causa de alegria até agora. Se você vê seu servo fazer todo o seu trabalho com gemidos, lágrimas e lamentações, não pensará que ele está bem satisfeito com seu mestre e seu trabalho. Venha a Deus voluntariamente com seu coração, ou você não virá a Ele de fato de modo algum. Você deve

ou fazer d'Ele e de Seu serviço o seu deleite, ou pelo menos o seu desejo; como apreendendo-O como o mais apto para ser o seu deleite, na medida em que você O desfruta.

Direção 19. Lembre-se sempre de que a conversão é o desviar-se de seu eu carnal para Deus; e, portanto, que ela o engaja em uma oposição perpétua aos seus próprios conceitos e vontades corruptos, para mortificá-los e aniquilá-los, e cativá-los totalmente à santa palavra e vontade de Deus.

Não pense que sua conversão encerra tudo o que deve ser feito em ordem à sua salvação. Não, ela é apenas o começo de seu trabalho, isto é, de seu deleite e felicidade; você é apenas engajado por ela naquilo que deve ser realizado ao longo de toda a sua vida; ela o introduz no caminho certo, não para sentar-se ali, mas para prosseguir até chegar ao fim desejado. Ela o introduz no exército de Cristo, para que depois você possa ali ganhar a coroa da vida; e o grande inimigo contra o qual você se engaja é você mesmo. Ainda haverá uma lei em seus membros, rebelando-se contra a lei que o Espírito Santo colocou em sua mente: seus próprios conceitos e sua própria vontade são os grandes rebeldes contra Cristo e inimigos de sua santificação. Portanto, deve ser seu trabalho diário resolvido mortificá-los e trazê-los totalmente para a mente e vontade de Deus, que é a regra e o fim deles. Se você sente quaisquer conceitos surgindo em você que sejam contrários à Escritura, e que questionam a palavra de Deus, suprima-os como rebeldes, e não lhes dê liberdade para cavilar com seu Criador e disputar insolentemente com seu Governador e Juiz; mas silencie-os e force-os a submeter-se reverentemente. Se você sente em si qualquer

vontade contrária à vontade de seu Criador, e que há algo que você gostaria de ter ou fazer, ao qual Deus se opõe e lhe proibiu, lembre-se agora de quão grande parte de seu trabalho é clamar por ajuda ao Espírito da graça e destruir todos esses desejos rebeldes. Não pense que basta suportar a negação desses desejos; mas destrua prontamente os próprios desejos. Pois se você deixar os desejos sozinhos, eles podem finalmente se apoderar de sua presa antes que você perceba: ou se você fosse culpado de nada além dos próprios desejos, não seria pequena iniquidade; sendo a corrupção do coração, e a rebelião e o adultério da faculdade principal, que deveria ser mantida leal e casta para Deus. A contrariedade de sua vontade à vontade de Deus é a suma de toda a impiedade e mal da alma; e a sujeição e conformidade de sua vontade à d'Ele é o âmago da nova criatura, e de sua retidão e santificação. Não favoreça, portanto, qualquer presunção ou obstinação, nem qualquer rebeldia contra a mente e vontade de Deus, mais do que você suportaria o deslocamento de seus ossos, que pouco servirão para seu conforto ou uso até que sejam reduzidos ao seu lugar apropriado.

Direção 20. Por fim, certifique-se de renunciar a toda presunção de autossuficiência ou mérito em qualquer coisa que faça, e confie inteiramente no Senhor Jesus Cristo, como seu Cabeça, Vida, Salvador e Intercessor junto ao Pai.

Lembre-se de que "sem ele nada podeis fazer", João 15:5. Nem pode qualquer coisa que você faça ser aceitável a Deus de qualquer outra forma senão n'Ele, o Filho amado, em quem Ele se agrada. Assim como sua pessoa nunca teria sido aceita senão n'Ele, o mesmo ocorre

com qualquer um de seus serviços. Todos os seus arrependimentos, se você tivesse chorado até perder os olhos pelo pecado, não teriam satisfeito a justiça de Deus, nem lhe teriam obtido perdão e justificação, sem a satisfação e o mérito de Cristo. Se Ele não tivesse primeiro tirado os pecados do mundo e reconciliado os homens a Deus, a ponto de obter e oferecer-lhes o perdão e a salvação contidos em Seu pacto, não haveria lugar para seu arrependimento, nem fé, nem orações, nem esforços, quanto a qualquer esperança de sua salvação. Seu crer não o teria salvo, nem de fato teria tido qualquer objeto justificativo, se Ele não tivesse comprado para você a promessa e o dom do perdão e da salvação para todos os crentes.

Objeção. Mas talvez você diga: Se tivéssemos amado a Deus, sem um Salvador, teríamos sido salvos; pois Deus não pode odiar e condenar aqueles que O amam. Ao que respondo: Você não poderia ter amado a Deus como Deus, sem um Salvador: tê-Lo amado como o doador de sua prosperidade mundana, com um amor subordinado ao amor ao pecado e ao seu eu carnal, e amá-Lo como alguém que você imagina ser tão pouco santo e injusto a ponto de lhe dar permissão para pecar contra Ele e preferir toda vaidade a Ele, isso não é amar a Deus, mas amar uma imagem de sua própria fantasia; nem isso obteria de modo algum sua salvação. Mas amá-Lo como seu Deus e felicidade, com um amor superlativo, você nunca poderia ter feito sem um Salvador. Pois, 1. Objetivamente: não sendo Deus o seu pai reconciliado, mas seu inimigo, comprometido em justiça a condená-lo para sempre, você não poderia amá-Lo como estando assim relacionado a você, porque Ele não poderia parecer amável para você; e,

portanto, os condenados O odeiam como seu destruidor, assim como o ladrão ou assassino odeia o juiz. 2. E quanto à eficiência: sua mente obscurecida e vontade depravada nunca poderiam ter sido restauradas à sua retidão a ponto de terem amado a Deus como Deus, sem o ensino de Cristo e a obra renovadora e santificadora de Seu Espírito. E sem um Salvador, você nunca poderia ter esperado este dom do Espírito Santo. De modo que sua própria suposição carece de fundamento.

De fato, a conversão é o seu enxerto em Cristo, e sua união com Ele, e casamento com Ele, para que Ele seja sua vida, ajuda e esperança. "Ele é o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por ele", João 14:6. "Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida", 1 João 5:11, 12. "Ele é a videira, e nós somos as varas: como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim: se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem", João 15:4-6. Toda a sua vida e ajuda estão n'Ele e vêm d'Ele: sem Cristo, você não pode crer no Pai como em alguém que lhe mostrará qualquer misericórdia salvadora, mas apenas como os demônios, que creem que Ele é justo e tremem diante de Sua justiça. Sem Cristo, você não pode amar a Deus, nem ter quaisquer percepções vivas de Seu amor. Sem Cristo, você não pode ter esperança no céu e, portanto, nenhum esforço por ele. Sem Ele, você não pode se aproximar de Deus em oração, por não ter confiança, pois não tem admissão, aceitação ou esperança. Sem Ele, quão terríveis são os pensamentos da morte! que n'Ele podemos ver como algo conquistado: e

quando lembramos que Ele esteve morto, e agora vive, e é o Senhor da vida, e tem as chaves da morte e do inferno, com que ousadia podemos entregar esta carne e permitir que a morte despisse nossas almas! É apenas em Cristo que podemos pensar confortavelmente no mundo por vir; quando lembramos que Ele deve ser o nosso Juiz, e que em nossa natureza, glorificada, Ele está agora no mais alto, Senhor de tudo; e que Ele está "preparando um lugar para nós, e virá outra vez, e nos levará para si mesmo, para que onde ele estiver estejamos nós também", João 14:3. Ai! sem Cristo, não sabemos como viver uma hora; nem podemos ter esperança ou paz em nada que tenhamos ou façamos; nem olhar com conforto nem para cima nem para baixo, para Deus ou para a criatura; nem pensar sem terrores em nossos pecados, em Deus ou na vida por vir. Resolva, portanto, que, como verdadeiro convertido, você deve viver inteiramente de Jesus Cristo, e fazer tudo o que fizer por Seu Espírito e força; e esperar toda a sua aceitação com Deus por conta d'Ele. Quando outros homens são reputados filósofos, ou sábios, por algum conhecimento insatisfatório dessas coisas transitórias, deseje você não saber nada senão um Cristo crucificado e glorificado: estude-O e tome-O (objetivamente) como sua sabedoria. Quando outros homens têm confiança na carne e em sua aparência de sabedoria, em culto voluntário e humildade, segundo os mandamentos e doutrinas dos homens (Colossenses 2:20-23), e querem estabelecer sua própria justiça, regozije-se você em Cristo, sua justiça; e coloque continuamente diante de seus olhos a doutrina e o exemplo d'Ele como sua regra: olhe sempre para Jesus, autor e consumador de sua fé, que desprezou toda a glória do mundo e pisoteou sua vaidade, e sujeitou-se a uma vida

de sofrimento, e não se deu reputação alguma, mas "pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta", e sofreu a contradição dos pecadores contra si mesmo. Viva de tal modo que possa verdadeiramente dizer, como Paulo, Gálatas 2:20, "Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim".

Tendo lhe dado estas direções, rogo-lhe mui encarecidamente que as examine e pratique, para que meu trabalho não se levante como testemunha contra você, o qual pretendo para sua conversão e salvação. Pense nisso: seria este um curso irracional, ou uma vida desagradável, ou uma coisa desnecessária? E o que é razoável, necessário e agradável, se isto não o for?

E se você encontrar qualquer um daqueles pecadores distraídos que queiram ridicularizá-lo para longe de Cristo e de sua salvação, e digam: "este é o caminho para enlouquecer os homens", ou "isso é mais alvoroço do que o necessário"; não me deterei aqui para manifestar a brutalidade e a maldade deles, já o tendo feito amplamente em meu livro chamado "Um Santo ou um Bruto", e "Agora ou Nunca", e na terceira parte do "Descanso dos Santos": mas apenas desejo que você, como uma defesa completa contra todas as tagarelices dos inimigos de uma vida santa e celestial, tome boa nota apenas destas três coisas.

1. Observe bem a linguagem das Sagradas Escrituras e veja se ela não fala o contrário desses homens; e reflita se Deus ou eles são mais sábios, e se Deus ou eles devem ser o seu juiz.

2. Observe se esses homens não mudam de ideia e não mudam de língua quando chegam à morte. Ou pense se eles não mudarão de ideia quando a morte os tiver enviado para aquele mundo onde não existe nenhum desses enganos. E pense se você deveria ser movido pelas palavras daquele homem que em breve mudará de ideia ele mesmo, e desejará nunca ter dito tais palavras.
3. Observe bem se a própria profissão deles não os condena; e se a própria coisa pela qual odeiam os piedosos não é o fato de eles serem sérios em praticar aquilo que esses próprios malignos professam como sua religião. E não são eles, então, notórios hipócritas, ao professarem crer em Deus e, no entanto, zombarem daqueles que "o buscam diligentemente"? Hebreus 11:6; ao professarem fé em Cristo e odiarem aqueles que Lhe obedecem? ao professarem crer no Espírito Santo como o santificador e, no entanto, odiarem e zombarem de Sua obra santificadora? ao professarem crer no dia do juízo e no tormento eterno dos ímpios e, no entanto, ridicularizarem aqueles que se esforçam para escapar disso? ao professarem crer que o céu está preparado para os piedosos e, no entanto, zombarem daqueles que fazem disso o negócio principal de suas vidas para alcançá-lo? ao professarem tomar a Sagrada Escritura como palavra e lei de Deus e, no entanto, zombarem daqueles que lhe obedecem? ao orarem após cada um dos dez mandamentos: "Senhor, tem misericórdia de nós e inclina nossos corações a guardar esta lei", e, no entanto, odiarem todos

aqueles que desejam e se esforçam para guardá-los? Que hipocrisia impudente está unida a esta malignidade! Observe se a maior diligência dos mais piedosos não é justificada pela profissão formal daqueles mesmos homens que os odeiam e zombam deles. A diferença entre eles é que os piedosos professam o cristianismo seriamente e, quando dizem o que creem, creem no que dizem; mas os ímpios, costumeiramente e por companhia, fingem ser cristãos quando não o são e, por suas próprias bocas, condenam-se a si mesmos, e odeiam e se opõem à prática séria daquilo que dizem que eles mesmos creem.

PARTE 2
As Tentações pelas quais o diabo impede a Conversão dos Homens; com os Remédios apropriados contra elas.

O mais santo e justo Governador do mundo restringiu de tal modo a Satanás e a todos os nossos inimigos, e nos deu de tal forma o livre-arbítrio, que nenhum homem pode ser forçado a pecar contra a sua vontade; não é pecado se não for (positiva ou privativamente) voluntário. Todos os nossos inimigos no inferno ou na terra não podem nos tornar miseráveis sem nós mesmos; nem impedir um pecador da verdadeira conversão e salvação, se ele mesmo não o fizer; não, nem compeli-lo a um único pensamento, palavra, ato ou omissão pecaminosa, senão tentando-o e

seduzindo-o a estar disposto: todos os que são desprovidos de graça, o são voluntariamente. Ninguém vai para o inferno senão aqueles que escolhem o caminho do inferno e não quiseram ser convencidos a sair dele: ninguém perde o céu senão aqueles que fizeram tão pouco caso dele a ponto de preferirem o mundo e o pecado a ele, e recusaram o caminho santo que a ele conduz. E certamente o homem, que naturalmente ama a si mesmo, nunca seguiria um curso tão louco se sua razão não estivesse adormecida e seu entendimento não estivesse lamentavelmente iludido: e este é o trabalho do tentador, que não arrasta os homens ao pecado pela violência, mas os atrai e seduz pelas tentações. Tomarei, portanto, como a próxima parte do meu trabalho, o expor estas tentações e dizer-lhes os remédios.

Tentação 1. O primeiro esforço do tentador é, em geral, manter o pecador adormecido no pecado: de modo que ele seja como um homem morto, que não tem uso de nenhuma de suas faculdades; que tem olhos e não vê, e ouvidos mas não ouve, e um coração que não entende, nem sente nada que diga respeito à sua paz. A luz que brilha sobre um homem adormecido não lhe serve de nada; seu trabalho fica por fazer; seus amigos, riqueza e maiores interesses são todos esquecidos por ele, como se não existissem tais coisas ou pessoas no mundo: você pode dizer o que quiser contra ele, ou fazer o que quiser contra ele, e ele nada pode fazer em sua própria defesa. Este é o estado em que o diabo mais trabalha para manter o mundo; em um sono tão profundo que sua razão e suas vontades, seu medo e esperança, e todos os seus poderes, não lhes servirão de nada: que quando ouvirem um pregador, ou lerem a Escritura ou bons livros, ou virem os

exemplos santos dos piedosos, sim, quando virem a sepultura e souberem onde em breve deverão jazer, e souberem que suas almas devem permanecer aqui apenas por um pouco de tempo; contudo, eles ouvirão, verão e saberão tudo isso como homens adormecidos, que não se importam, como se isso não lhes dissesse respeito de modo algum; nunca considerando sobriamente nem levando isso a sério.

Direção 1. Para o remédio contra este pecado mortal: 1. Acautela-te contra opiniões sonolentas, ou doutrinas e conceitos que tendem à letargia da segurança. 2. Não fiques parado, mas levanta-te e age: o movimento tende a sacudir a sonolência. 3. Vem para a luz: vive sob um ministro que desperte e em companhia que desperte, que não durma contigo, nem te deixe dormir facilmente: combina com eles para que lidem fielmente contigo, e promete-lhes aceitar isso com gratidão. 4. E medita frequentemente em considerações despertadoras. Pensa se uma alma sonolenta convém a alguém em tua perigosa condição. Podes dormir com tal carga de pecado sobre tua alma? Podes dormir sob as ameaças trovejantes de Deus e a maldição de sua lei; com tantas feridas em tua consciência e úlceras em tua alma? Se teu corpo estivesse doente, ou no caso de Jó, sim, se tivesses apenas uma dor de dente, ela não te deixaria dormir; e não é a culpa do pecado algo mais grave? Se espinhos, ou sapos e víboras estivessem em tua cama, eles te manteriam acordado; e quanto mais odiosa e perigosa é a coisa que é o pecado! Se ao teu corpo faltasse apenas comida, ou bebida, ou cobertura, isso interromperia teu sono; e não é nada para tua alma estar destituída de Cristo e da graça? Um homem condenado será facilmente mantido acordado; e se és não

regenerado, já estás condenado, João 3:18, 3, 5. Dormes em ferros, no cativeiro do diabo, entre os juízos ambulantes de Deus, em uma vida que está sempre à espera de um fim, em um barco que é velozmente levado para a eternidade, bem à entrada de outro mundo; e esse mundo será o inferno, se a graça não te despertar: vais ver a face de Deus, ver o mundo dos anjos ou dos demônios, e ser acompanhado por um deles para sempre; e é este um lugar ou caso para se dormir? É tua cama tão macia? Tua morada tão segura? Deus está sobre ti, homem, e tu dormes? Cristo está vindo, e a morte está vindo, e o julgamento vindo, e tu dormes? Nunca leste sobre as virgens loucas, que dormiram durante o tempo que tinham, e bateram e clamaram em vão quando era tarde demais, Mateus 25:5. Poderias mais sabiamente dormir no pináculo de uma torre em meio a uma tempestade, do que ter uma alma adormecida em um caso tão perigoso quanto o teu. O diabo está acordado e está embalando teu berço! Quão ocupado ele está para afastar ministros, ou a consciência, ou qualquer um que te despertaria! Nenhum de teus inimigos está dormindo; e, no entanto, queres dormir, em meio aos teus mais densos adversários? É a batalha um tempo de sono, ou tua corrida um tempo de sono, quando o céu ou o inferno devem ser o fim? Enquanto ele puder te manter dormindo, o diabo pode fazer quase o que quiser contigo. Ele sabe que agora não tens uso de teus olhos, ou entendimento, ou poder para resistir a ele: o doutor mais erudito em seu sono é tão ignorante na prática quanto um idiota, e não discutirá melhor do que um homem sem instrução: isso faz com que muitos homens eruditos sejam ímpios; eles estão dormindo no pecado. O diabo nunca poderia ter feito de ti

tal escravo, para fazer o trabalho dele contra Cristo e tua alma, se tivesses estado acordado. Nunca terias seguido o seu assobio para a taverna, o teatro, a casa de jogos e para outros pecados, se tivesses estado em teu juízo e bem acordado. Lê Provérbios 7:23, 24. Não posso acreditar que anseias ser condenado, ou que te odeias tanto a ponto de ter feito o que fizeste, de ter vivido uma vida sem Deus, sem graça, sem oração e, no entanto, alegre e descuidada, se teus olhos tivessem sido abertos e tivesses sabido, e sabido por experiência, que este era o caminho para o inferno. A própria natureza dificilmente iria para o inferno acordada. Mas é fácil abusar de um homem que está dormindo. Tens razão; mas alguma vez a despertaste para uma hora de séria consideração de teu estado eterno e caso presente? Oh, terrível julgamento, ser entregue ao espírito de profundo sono! Romanos 11:8. Não é já hora de despertar do sono? Romanos 13:11; quando a luz já surgiu e brilha ao teu redor! Quando outros que cuidam de suas almas estão ocupados no trabalho! Quando já dormiste tanto tempo precioso! Muitas misericórdias, e talvez alguns ministros, foram como velas queimadas até o fim para te iluminar enquanto dormias. Quantas vezes já foste chamado! "Até quando dormirás, ó preguiçoso?" Provérbios 6:9, 10. No entanto, tens chamados trovejantes e alarmes para te despertar. Deus chama, e os ministros chamam; as misericórdias chamam, e os juízos chamam; e ainda assim não queres acordar? "A voz do Senhor é poderosa; cheia de majestade; quebra os cedros; sacode o deserto": e ainda assim não pode ela te despertar? Não dormirias por assuntos muito menores; à mesa, ou bebendo, ou em conversa comum, ou no mercado. Mas oh! que negócio muito maior tens para te manter acordado!

Tens ainda uma alma profana para ser renovada; e uma vida ímpia para ser reformada; um Deus ofendido para te reconciliares; e muitos milhares de pecados para serem perdoados! Tens a morte e o julgamento para te preparares; tens o céu para ganhar e o inferno para escapar! Tens muitas verdades necessárias para aprender, e muitos deveres santos para realizar; e ainda assim pensas ser tempo de dormir? Paulo, que tinha menos necessidade do que tu, vigiava, orava e trabalhava, dia e noite, Atos 20:31; 1 Tessalonicenses 3:10. Oh, se soubesses quão melhor é estar acordado. Enquanto dormes, perdes o benefício da luz e todas as misericórdias que te acompanham: o sol não passa de um torrão de terra para um homem adormecido; o mundo é como se não existisse para ele; a beleza do céu e da terra não são nada para ele; príncipes, amigos e todas as coisas são esquecidas por ele! Assim, teu sono no pecado anula a saúde e a paciência, o tempo e a ajuda, ministros, livros e avisos diários. Oh, que dia tens para a eternidade, se tivesses apenas um coração para usá-lo! Que preço tens em tua mão! Não durmas durante o teu dia, teu tempo de colheita, teu tempo de maré, Provérbios 10:5. "Os que dormem, dormem de noite", 1 Tessalonicenses 5:7. "Desperta, e Cristo te dará luz", Romanos 13:12; Efésios 5:14. "Despertai para a justiça e não pequeis", 1 Coríntios 15:34. Oh, quando vires a luz de Cristo, de que maravilha ela te possuirá, pelas coisas que agora esqueces! De que alegria ela te encherá! E de que piedade pelo mundo sonolento! Mas se insistires em continuar dormindo, saiba, pecador, que não será por muito tempo. Se não acordares antes, a morte e a vingança te acordarão. Acordarás quando vires o outro mundo, e vires as coisas que não querias acreditar, e compareceres

diante de teu terrível Juiz! "A tua condenação não dormita", 2 Pedro 2:3. Não há almas sonolentas no céu ou no inferno, todos estão acordados lá: e o dia que despertou a tantos, te despertará. Vigia, então, se amas tua alma, para que teu Senhor não venha "de repente e te encontre dormindo. O que digo a um, digo a todos: Vigiai", Marcos 13:34-37.

Tentação 2. Se Satanás não puder manter a alma em um esquecimento sonolento, descuidado e impensado, ele faria a alma não regenerada acreditar que não existe tal coisa como a graça regeneradora; mas que é uma coisa imaginária, da qual nenhum homem tem experiência; e ele diz, como Nicodemos: "Como podem ser estas coisas?" João 3:9. Ele pensa que a consciência natural é suficiente.

Direção 2. Mas isso pode ser facilmente refutado observando-se que a santidade não é senão a própria saúde e retidão da alma; e não é sobrenatural de outra forma senão como a saúde para aquele que nasce leproso. É a retidão da natureza, ou sua disposição para o uso e fim para o qual foi feita. Embora a graça seja chamada de sobrenatural: 1. Porque não nasce conosco; e 2. A natureza corrompida é contra ela; 3. E o fim dela é o Deus da natureza, que está acima da natureza; 4. E a revelação e outros meios são sobrenaturais (como a encarnação de Cristo, ressurreição, etc.): contudo, tanto a natureza, quanto a Escritura e a experiência te dizem que o homem foi feito para outra vida, e para tais obras para as quais ele é totalmente inapto, até que a graça o tenha mudado e renovado, como faz com muitos diante de teus olhos. Vede 2 Coríntios 5:17; Gálatas 6:15; Gálatas 4:19; João 3:3, 5, 6; Mateus 18:3; 1 Pedro 1:23.

Tentação 3. Mas, diz o tentador, se a graça sobrenatural for necessária, ainda assim ela pode ter nascido em ti. Os bebês não têm pecado; Cristo diz: "Dos tais é o reino de Deus: Abraão é vosso pai; sim, Deus", João 8:39, 41. Tu nasceste de pais cristãos.

Direção 3. Vê a prova completa do pecado original em todos os bebês, em meu "Tratado da Vida Divina", parte 1, capítulos 11 e 12. A graça pode, de fato, ser colocada cedo na natureza, mas não vem pela natureza. "A menos que nasças de novo, não podes entrar no reino de Deus", João 3:3, 5. "Se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram: eis que tudo se fez novo", 2 Coríntios 5:17. Mas quão vão é para alguém vangloriar-se de que nasceu santo, se se encontra presentemente profano! Mostra que tens um coração e uma vida santos e celestiais, e então serás feliz, quando quer que isso tenha sido operado.

Tentação 4. Mas, diz o tentador, o batismo é o lavacro da regeneração: tu és batizado e, portanto, és regenerado. Os antigos ensinavam que todos os pecados eram lavados no batismo e a graça conferida.

Direção 4. *Resposta*: Os antigos, por batismo, entendiam os atos interno e externo conjuntos, a entrega da alma a Deus no pacto, e o selar disso pelo batismo, Mateus 28:19, 20: e assim ele inclui a conversão, e o verdadeiro arrependimento, e a fé: e todos os que são assim batizados são perdoados, justificados e santos. Mas aqueles que têm apenas a regeneração sacramental, ou a ordenança externa, não estão por isso em um estado de vida; pois Cristo diz expressamente que "a menos que nasçais do Espírito", bem como da "água, não podeis

entrar no reino do céu", João 3:5, 6. E Pedro disse a Simão Mago, depois de ele ter sido batizado, que ele estava "ainda em fel de amargura e laço de iniquidade", Atos 8:13. Não é o "despojamento da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência", 1 Pedro 3:21. Cristo purifica sua igreja "pela lavagem da água pela palavra", Efésios 5:26. Mas se tivesses sido purificado no batismo, se presentemente és impuro e profano, podes ser salvo assim?

Tentação 5. Quando isso falha, o tentador quer persuadi-los de que a piedade não passa de uma questão de mera opinião ou crença: crer em todos os artigos da fé, e não ser papista nem herético, mas da religião verdadeira, e estar confiante na misericórdia de Deus através de Cristo; pois "aquele que crer será salvo", Marcos 16:16.

Direção 5. A isto deves responder que não salvará o homem o fato de sua religião ser verdadeira, a menos que ele seja fiel a ela. Lê Tiago 2 contra tal fé morta. A fé salvadora é o acolhimento sincero de Cristo como nosso Senhor e Salvador, e a entrega da alma a ele para ser santificada e governada, bem como perdoada. "O conhecimento incha, mas a caridade edifica". "Aquele que sabe a vontade de seu senhor e não a faz, será castigado com muitos açoites", Lucas 12:47. É triste que os homens pensem em ser salvos por aquilo que os condenará; por terem uma opinião correta e uma conduta errada; por acreditarem em seu dever, em vez de fazê-lo; e então presumirem que Cristo os perdoa e que seu estado é bom. Opinião e presunção não são fé.

Tentação 6. Mas, diz o tentador, a santidade é a excelência das pessoas santas; mas as pessoas comuns e

sem instrução podem ser salvas sem tais assuntos elevados, que estão acima delas.

Direção 6. Mas Deus te diz que "sem a santidade ninguém o verá", Hebreus 12:14. O sem instrução pode ser salvo, mas o ímpio não pode, Salmos 1:6. A santidade é para a alma o que a vida é para o corpo: aquele que não a tem, está morto; embora nem todos tenham o mesmo grau de saúde: pecado é pecado, e odiado por Deus, no instruído ou no sem instrução. Todos os homens têm almas que precisam de regeneração no início: e como todos os corpos que vivem devem viver na terra, pelo ar, e comida, etc.; assim todas as almas que vivem, vivem do mesmo Deus, e Cristo, e céu, pela mesma palavra e Espírito; e tudo isso pode ser obtido pelo sem instrução.

Tentação 7. Mas, diz o tentador, Deus não é tão impiedoso a ponto de condenar todos os que não são santos: isso não passa de conversa para manter os homens em temor; e não deve ser acreditado.

Direção 7. Mas se as ameaças de Deus são necessárias para manter os homens em temor, então são necessárias para serem executadas. Pois Deus não precisa amedrontar os homens com uma mentira. Ele sabe melhor de quem terá misericórdia e até que ponto. Nunca leste em Isaías 27:11: "É um povo de nenhum entendimento; portanto, aquele que o fez não terá misericórdia dele, e aquele que o formou não lhe mostrará favor"? E Salmos 59:5: "Não tenhas misericórdia de nenhum dos malvados que procedem traiçoeiramente". Não é ele justo, bem como misericordioso? Êxodo 34:6, 7. Não vês que os homens adoecem, sentem dor e morrem, apesar de Deus ser misericordioso? E não condenam os juízes

misericordiosos os malfeitores? Não foram os anjos feitos demônios pelo pecado, apesar de Deus ser misericordioso? O diabo sabe disso para sua tristeza. "E se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno", 2 Pedro 2:4, será ele injusto por tua causa?

Tentação 8. Mas Cristo morreu por todos; e Deus não punirá a ele e a ti ambos pela mesma falta.

Direção 8. Cristo morreu por todos os que têm o evangelho no sentido de obter e selar para eles um perdão livre e geral de todos os seus pecados, se eles se arrependerem e o tomarem por seu Salvador, e assim colocar a salvação à escolha deles. Mas salvará isso os recusadores ímpios e obstinados? Cristo morreu para santificar, bem como para perdoar, Efésios 5:27, e para "purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras", Tito 2:14; e para "destruir as obras do diabo", 1 João 3:8; e para trazer todos os homens sob o seu domínio e governo, Romanos 14:9; Lucas 19:27. "Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele", Romanos 8:9.

Tentação 9. Nenhum homem pode ter certeza de sua salvação; mas todos devem esperar o melhor: e levantar dúvidas nos corações dos homens, se serão salvos ou não, não os ajudará, mas os confundirá e os lançará no desespero.

Direção 9. Mas há tão pouca diferença entre um filho de Deus e um do diabo, e entre o caminho para o céu e o caminho para o inferno, que não possam ser distinguidos? Não nos ensinou Cristo claramente como conhecê-los? Salmos 1 e 15; 1 João 3; e nos ordenou "dar diligência para fazer firme a nossa vocação e eleição"? 2

Pedro 1:10. Se todos os homens devem esperar que serão salvos, então a maioria deve esperar por aquilo que nunca terá: mas não é esperança vinda de Deus a que engana os homens. Deveria um assunto tão grande como nossa alegria ou miséria eterna ser lançado fora de nosso cuidado e arriscado tão negligentemente no escuro? Quando é que temos vida, e tempo, e tudo, senão para termos certeza disso? E que mal pode te fazer descobrir a verdade de tua própria condição? Se és de fato não regenerado e profano, descobre-o agora a tempo, e terás tempo para ser recuperado. Deves desesperar de ser salvo sem conversão; mas isso evita o desespero absoluto e final. Ao passo que, se não descobrires teu caso até que o tempo tenha passado, então a esperança passou, e o diabo te tem em desespero eterno, onde ele queria.

Tentação 10. Se isso não prevalecer, o diabo buscará vencer pelo barulho em vez da razão; e buscará manter-te em companhia jovial, alegre e voluptuosa, que pleiteará por meio de copos, peças e prazeres; e diariamente fará piada da piedade, e falará dos piedosos com desprezo, como um bando de hipócritas fanáticos.

Direção 10. Mas considera que isso não passa da fúria de tolos, que falam do que nunca entenderam. Alguma vez eles tentaram o caminho contra o qual falam? Devem eles ser acreditados antes do próprio Deus? Não engolirão eles suas palavras, ao final, eles mesmos? Suas vidas alegres durarão sempre? Morrem eles tão alegremente quanto vivem? E livram-se eles tão bem quanto prometeram livrar a ti? Vede Provérbios 13:20; 28:7; Efésios 5:7, 11. Aquele que se deixa enganar em sua

salvação, e abandona seu Deus, pelos escárnios delirantes de um pecador transtornado, é digno de ser condenado.

Tentação 11. Em seguida, ele lhes diz que uma vida piedosa é tão difícil e tediosa que, se começassem, nunca suportariam perseverar, e portanto é em vão tentá-la.

Direção 11. Mas esta pretensão é composta de maldade e loucura. O que, senão um coração perverso, pode tornar tão difícil viver no amor de Deus, e na santidade, e na esperança e busca da vida eterna? Por que não deveria esta ser uma vida mais doce e agradável do que beber, e farrear, e jogar, e desperdiçar o tempo em vão; ou do que desfrutar de todos os deleites da carne? Não há nada contra isso senão um coração doente e perturbado, que sente náuseas daquilo que em si mesmo é mais deleitável. Quando a graça tiver mudado vossos corações, será fácil. Não vedes que outros conseguem perseverar nela, e não seriam como eram por nada neste mundo? E por que não poderíeis vós? Deus vos ajudará: é o ofício de Cristo e do Espírito ajudar-vos: vossos encorajamentos são inumeráveis. A dificuldade é maior no início; quanto mais tempo, mais fácil. Mas e se fosse difícil? Não é necessário? É o inferno mais fácil, e deve ser preferido a ela? E não pagará o céu por todo o vosso custo e trabalho? Assentar-vos-eis em desespero e resolvereis deixar vossa salvação ir embora, por causa de palavras tão tolas de bicho-papão como estas?

Tentação 12. Em seguida, o esforço do diabo será encontrar-lhes tanta ocupação com cuidados mundanos, ou esperanças, ou negócios, que não encontrem lazer para serem sérios sobre a salvação de suas almas.

Direção 12. Mas esta é uma armadilha que, embora frequentemente prevalecente, é tão irracional e contra tantos avisos e testemunhas, até de todos os homens no mundo, seja no início ou no fim, na conversão ou na morte, que aquele que, depois de tudo isso, negligenciar seu Deus e sua salvação porque tem coisas mundanas para cuidar, é digno de ser entregue à sua escolha, e não ter melhor ajuda ou porção na hora de sua necessidade e angústia. Sobre este pecado falei mais adiante, capítulo 4, parte 6.

Tentação 13. Para que a alma não seja convertida, o diabo fará tudo o que puder para manter-te longe do conhecimento e da companhia daqueles cuja santidade e instruções poderiam convencer-te e fortalecer-te; e especialmente de um ministro vivo e convincente; e para lançar-te sob algum ministro e sociedade de coração morto.

Direção 13. Portanto, se for possível, embora seja para tua perda ou inconveniência no mundo, vive sob um instrutor celestial e perscrutador; e na companhia daqueles que estão resolvidos pelo céu. É um coração morto, de fato, aquele que não sente a necessidade de tal assistência, e não fica melhor por ela quando a tem. Se algum dia estiveres bem encaminhado para o céu, e com probabilidade de ser convertido, será entre tais auxílios como estes.

Tentação 14. Mas uma das mais fortes tentações de Satanás é tornar o pecado deles excessivamente agradável para eles, pelo ganho, ou honra, ou satisfação carnal; e assim aumentar a violência de seu apetite sensual e luxúria, e fazê-los tão apaixonados por seu pecado que

não consigam deixá-lo. Como a sede de um homem em uma febre ardente, que o faz clamar por bebida fria, embora isso o matasse; a fúria do apetite vencendo a razão. Assim vemos muitos bêbados, fornicadores, mundanos, que estão tão profundamente apaixonados por seu pecado que, venha o que vier, eles o terão, ainda que tenham o inferno com ele.

Direção 14. Contra esta tentação, desejo que leias o que eu disse depois, capítulo 4, parte 7, capítulo 3, direções 6, 8. Oh, se os pobres pecadores soubessem o que é que eles tanto amam! É o agradar à carne uma coisa tão doce para vós? E sois tão indiferentes a Deus e às coisas santas? São estas menos amáveis? Preveis o que ambas serão ao final? Parecerá vosso pecado melhor do que Cristo, e a graça, e o céu, quando estiverdes morrendo? Oh, não estejais tão apaixonados pela loucura condenável e pelo prazer de um animal, a ponto de, por isso, desprezar a sabedoria e os deleites celestiais!

Tentação 15. Outra grande tentação é a prosperidade dos ímpios nesta vida; e o desprezo e sofrimento que geralmente recaem sobre os piedosos. Se Deus matasse cada pecador notório naquele lugar, assim que ele tivesse pecado, ou o deixasse cego, ou mudo, ou manco, ou infligisse presentemente algum juízo desse tipo, então muitos o temeriam e evitariam seu pecado; mas quando veem que nenhum homem prospera tanto quanto os mais ímpios, e que eles são os perseguidores da semente santa, e que a sentença contra uma má obra não é executada rapidamente, então seus corações se firmam neles para fazer o mal, Eclesiastes 8:11.

Direção 15. Mas, infelizmente, quão curta é a prosperidade dos ímpios! Lê Salmos 73 e 37. Demora não é perdão: eles esperam apenas até o tribunal: e isso te tentará a fazer como eles? Quão ingratamente os pecadores lidam com Deus! Se ele te matasse e te castigasse, isso não te agradaria: e, no entanto, se ele te poupa, tu te encorajas com isso em teu pecado. Assim, a paciência dele é voltada contra ele; mas o golpe será mais pesado quando cair. Pensas que esses homens florescerão sempre? Dominarão e festejarão sempre? Habitarão sempre nas casas onde agora habitam, e possuirão aquelas terras, e serão honrados e servidos como agora são? Oh, quão rápida e quão terrivelmente o caso mudará para eles! Oh, se pudesses prever agora que rostos eles terão, e que corações pesados, e com que amargas exclamações eles finalmente clamarão contra si mesmos por toda a sua loucura, e desejarão nunca ter sido enganados pela prosperidade, mas antes ter tido a porção de um Lázaro! Se visses como eles estão apenas sendo engordados para o abate, e em que dolorosa miséria sua riqueza, e esporte, e honras os deixarão, lamentarias o caso deles, e pensarias que uma destruição tão grande viria cedo o suficiente, e não desejarias ser parceiro no lote deles.

Tentação 16. Outra tentação é a sua própria prosperidade: eles pensam que Deus, quando os faz prosperar, não está tão zangado com eles quanto os pregadores lhes dizem: e é uma coisa muito difícil, na saúde e na prosperidade, levar a sério tanto o pecado quanto as ameaças, e ter pensamentos tão sérios e vivos da vida por vir, como têm os homens que são despertados pela adversidade; e especialmente os homens que estão familiarizados com a morte. A prosperidade é a maior

tentação para a segurança, e para adiar o arrependimento, e para postergar a preparação para a eternidade. Vence a prosperidade, e vencerás tua maior armadilha.

Direção 16. Vá ao santuário, sim, vá ao cemitério e veja o fim; e julgue por esses crânios, ossos e pó, se não puder julgar pelas advertências de Deus, o que é a prosperidade. Julgue pela experiência de todo o mundo. Não deixa ela a todos em tristeza ao final? Ai do homem que tem a sua porção nesta vida! Ó miserável saúde, riqueza e honra, que produzem a morte, a vergonha e a destruição total da alma! Não estava ele em um caso tão próspero quanto você, em Lucas 16, aquele que rapidamente clamou em vão por uma gota de água para refrescar a língua? Não há nenhum de vocês tão insensato que não saiba que deve morrer. E você deve morrer? Deve certamente morrer? E esse dia não será melhor preparado? A prosperidade presente fará você esquecê-lo e viver como se devesse morar aqui para sempre? Você faz uma diferença tão grande entre o que é e o que será, a ponto de dar tanta importância a isso como os outros quando chega, e não dar importância alguma quando está apenas por vir? Ó homem, o que é uma polegada de tempo apressado? Quão rapidamente se vai! Você está partindo daqui a passos largos, e quase já se foi! Deus lhe dá a misericórdia de alguns dias ou anos de saúde para fazer todas as suas preparações para a eternidade, e essa misericórdia se torna o seu engano, e você a volta tanto contra os fins para os quais lhe foi dada? Você se fartará da misericórdia e destruirá sua alma com ela? O sentido sente e percebe o que é agora, mas você tem razão para prever o que será. Você brincará na colheita e esquecerá o inverno?

Tentação 17. Outra grande tentação para impedir a conversão é o exemplo e o apoio dos grandes que são ímpios. Quando proprietários de terras e homens no poder são sensuais e inimigos de uma vida santa, e falam dela com desprezo, seus inferiores, pela reverência que nutrem pela riqueza e grandeza mundanas, são facilmente levados a dizer o mesmo que eles; também quando homens reputados eruditos e sábios são de outra opinião; e especialmente quando inimigos sutis proferem contra ela censuras que eles não podem responder.

Direção 17. Sobre isso falei ao final da primeira parte deste capítulo. Nenhum homem é tão grande e sábio quanto Deus. Veja se Ele diz o mesmo que eles em sua palavra. Os maiores que O provocam não podem mais se salvar de Sua vingança do que os mendigos mais pobres. Que obra Ele fez com um Faraó! E conquistou para Si um nome por sua dureza de coração e impenitência! Ele pode enviar vermes para comer um Herodes arrogante, quando o povo o aclama como um deus! Onde estão agora os Césares e Alexandres do mundo? Os governantes e fariseus não creram em Cristo, João 7:48; você, portanto, não crerá nEle? O governador do país condenou-O à morte; e você O condenará? "Os reis da terra se levantam e os governos consultam juntamente contra o Senhor e contra o seu ungido, dizendo: Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas", Salmos 2:2, 3; você, portanto, se juntará à conspiração? Quando "aquele que habita nos céus se rirá; o Senhor zombará deles — Ele os quebrará com uma vara de ferro; despedaçá-los-á como a um vaso de oleiro, a menos que sejam sábios, e beijem o Filho, e sirvam ao Senhor com temor, antes que se acenda a sua ira e pereçam", Salmos 2:4, 9-12. Se o seu senhorio,

ou os grandes, forem o seu deus, e forem honrados e obedecidos antes de Deus e contra Ele, confie neles e clame por eles na hora de sua angústia, e receba a salvação que eles puderem lhe dar. Não ensine a Deus que escolha fazer e a quem revelar Seus mistérios: Ele nem sempre escolhe o escriba erudito, nem o homem poderoso. O próprio Cristo diz, Mateus 11:25: "Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve!" Se esta razão não o satisfaz, siga-os e tenha o mesmo destino que eles. Se eles são maiores e mais sábios que Deus, que sejam os seus deuses. 1 Coríntios 1:26-28: "Vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são". É outro tipo de grandeza, honra e sabedoria que Deus concede aos santos mais pobres, do que o mundo pode dar. Os mundanos em breve estarão cansados de sua porção. Em seu batismo, você renunciou ao mundo com suas pompas e vaidade; e agora você deifica o que então desafiou?

Tentação 18. Outra tentação é arrastar o pecador para tal costume no pecado e longa negligência dos meios de sua recuperação, até que seu coração esteja totalmente endurecido.

Direção 18. Contra isso, leia depois, capítulo 4, parte 2, contra a dureza de coração.

Tentação 19. Outra tentação é adiar o arrependimento e tencionar fazê-lo mais tarde.

Direção 19. Sobre isso, peço que leia as muitas razões que dei para envergonhar e despertar os que adiam, em meu livro de "Direções para uma Conversão Sólida".

Tentação 20. O pior de tudo é tentá-los à incredulidade total da Escritura e da vida por vir.

Direção 20. Contra isso, leia aqui capítulo 3, direção 1, capítulo 4, parte 1, e meu "Tratado contra a Incredulidade".

Tentação 21. Se eles insistirem em buscar a graça, ele fará tudo o que puder para enganá-los com falsificações e fazê-los tomar uma aparente meia conversão por uma mudança salvadora.

Direção 21. Sobre isso, leia minhas "Direções para uma Conversão Sólida", e o "Hipócrita Formal", e o "Descanso dos Santos", parte 3, capítulo 10.

Tentação 22. Se ele não puder torná-los infiéis totais, ele os tentará a questionar e contradizer o sentido de todos aqueles textos da Escritura que são usados para convencê-los, e todas aquelas doutrinas que mais irritam suas consciências feridas; como a necessidade da regeneração, o pequeno número dos que são salvos, a dificuldade da salvação, os tormentos do inferno, a necessidade da mortificação e a pecaminosidade de todos os pecados particulares. Eles darão ouvidos ao que os caviladores podem dizer a favor de qualquer pecado e contra qualquer parte da piedade; e com isso eles se iludem deliberadamente.

Direção 22. Mas se os homens estão resolvidos a se juntar ao diabo, e fechar os olhos, e cavilar contra tudo o que Deus lhes fala para evitar sua miséria, e não sabem porque não querem saber; que remédio resta, ou quem pode salvar os homens contra a vontade deles? "E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas", João 3:19, 20. Na Escritura, "há algumas coisas difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem para sua própria perdição", 2 Pedro 3:16. Sobre os detalhes, leia o final do meu "Tratado da Conversão".

Tentação 23. Sim, Satanás fará o seu pior para torná-los heréticos e ensinar-lhes alguma doutrina de licenciosidade adequada às suas concupiscências. É difícil continuar sendo perverso contra a consciência sob a luz aberta. Isso é recalcitrar contra os aguilhões; trabalho doloroso demais para ser suportado facilmente; portanto, o diabo lhes fará uma religião que os agrade e não faça mal aos seus pecados. Ou uma religião composta de opiniões frouxas, como os familistas, faladores, libertinos e antinomianos, e os jesuítas em excesso; ou então composta de formalidades triviais, e uma grande quantidade de exercício corporal, e ações de palco, e cumprimentos, como é grande parte da devoção papista: e um pouco atrairá um coração carnal a crer em uma doutrina carnal. É mais fácil conseguir tal religião nova do que um coração novo. E então o diabo lhes diz que agora estão no caminho certo e, portanto, serão salvos. Uma grande parte do mundo pensa que seu caso é bom porque pertence a esta

ou àquela seita ou partido, e àquilo que (segundo lhes dizem seus líderes) é a igreja e o caminho verdadeiros.

Direção 23. Mas lembre-se de que, qualquer que seja a lei que você faça para si mesmo, Deus o julgará pela Sua própria lei. Falsificar a moeda do rei não é uma boa maneira de pagar uma dívida, mas um acréscimo de traição à sua miséria anterior. É um coração e uma vida novos e santos, e não um novo credo, ou uma nova igreja ou seita, que é necessário para a sua salvação. Nunca o salvará estar na igreja mais sã da terra, se você mesmo for doente nela, e não passar de pó no templo que deve ser varrido: muito menos o salvará criar para si mesmo uma regra, porque a regra de Deus parece rigorosa demais.

Tentação 24. Outro caminho do tentador é levar os homens a se contentarem com meras convicções, em vez de uma conversão verdadeira. Quando eles apenas aprenderam que é necessário para a salvação ser regenerado e ter o Espírito de Cristo, ficam tão tranquilos como se isso fosse, de fato, ser regenerado e ter o Espírito. Assim como alguns pensam ter alcançado a perfeição quando apenas aceitaram a opinião de que a perfeição pode ser obtida aqui; assim, multidões pensam ter tido a santificação e o perdão porque agora veem que eles devem ser obtidos, e que sem santificação não há salvação: e assim o conhecimento de toda graça e dever passará para eles como a própria graça e dever; e o seu julgamento da coisa, em vez da posse dela: e em vez de terem a graça, eles se forçam a acreditar que a têm.

Direção 24. Mas lembre-se de que Deus não se deixa escarnecer: Ele distingue uma cabeça convencida de um coração santo. Pensar que você é rico não o tornará

rico: acreditar que você está bem, ou conhecer o remédio, não é suficiente para torná-lo são. Você pode sonhar que come e, no entanto, acordar com fome, Isaías 29:8. Toda a terra ou dinheiro que você vê não é, por isso, seu. Saber que você deveria ser santo faz com que sua falta de santidade não tenha desculpa. Acabe não escapou por acreditar que voltaria em paz. A lisonja própria em um caso tão grande e importante é a maior loucura. "Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes", João 13:17.

Tentação 25. Outra grande tentação é esconder dos homens o mal intrínseco e a odiosidade do pecado. Que mal, diz o bêbado, o adúltero e o sensualista voluptuoso, há em tudo isso, para que os pregadores façam tanto alvoroço contra isso? Que dano isso causa a Deus ou ao homem, para que queiram nos fazer crer que devemos ser condenados por isso, e que Cristo morreu por isso, e que o Espírito Santo deve mortificá-lo? "Por que", dizem os judeus, em Jeremias 16:10, "anunciou o Senhor sobre nós todo este grande mal? Qual é a nossa iniquidade, e qual é o nosso pecado, que cometemos contra o Senhor nosso Deus?" Aquele que não conhece a Deus, não sabe o que é o pecado contra Deus; especialmente quando o amor a ele e o deleite nele os cega.

Direção 25. Contra isso, peço que pondere sobre aqueles quarenta males intrínsecos no pecado, que nomeei depois, capítulo 3, direção 8, e os agravantes. Se o diabo puder apenas uma vez convencê-lo de que o pecado é inofensivo, toda a fé, toda a religião, toda a honestidade, e sua alma e tudo o mais se foram. Pois então, todas as leis e o governo de Deus devem ser ficções; então, não há

trabalho para Cristo como Salvador, ou para o Espírito como Santificador; então, todas as ordenanças e meios são vaidades incômodas, e a piedade e a obediência merecem ser banidas da terra como perturbadoras desnecessárias da humanidade; então, este veneno pode ser tomado com segurança e transformado em seu alimento. Mas oh, que conceito louco é este! Quão rapidamente Deus fará o mais orgulhoso saber que dano foi recusar o governo de seu Criador e estabelecer o governo de seu apetite bestial e vontade mal orientada! E que o pecado é ruim, se o inferno for ruim. Lede Salmos 40:12 e Salmos 51.

Tentação 26. O diabo também os tenta a pensar que, embora pequem, suas boas obras são uma compensação pelas más e, portanto, oram e praticam alguns atos de devoção farisaica para compensar a Deus pelo que fazem de errado.

Direção 26. Contra isso, considere que, se você tivesse tantas boas obras, elas não passariam de seu dever e não fariam satisfação pelo seu pecado. Mas que boas obras você pode fazer que salvem uma alma perversa? E que Deus aceitará sem o seu coração? Seus corações devem ser primeiro limpos, e vocês mesmos devotados e santificados a Deus: pois uma árvore má produzirá frutos maus: primeiro torne a árvore boa, e o fruto será bom. É o amor a Deus, o ódio ao pecado e uma vida santa e celestial que são as boas obras que Deus principalmente exige; e a fé, o arrependimento e a conversão em ordem a estas. E aceitará Deus o trabalho de seus lábios, ou as sobras de sua carne em forma de esmolas, enquanto o mundo e o prazer carnal possuem seus corações? De fato, você não faz nenhuma obra que seja verdadeiramente boa. A matéria

pode ser boa; mas você a envenena com princípios e fins ruins. "A inclinação da carne não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser; mas é inimizade contra Deus", Romanos 8:6, 7. Veja Provérbios 28:9; Provérbios 15:26, 8; Provérbios 21:27; Isaías 1:13, 14.

Tentação 27. Alguns são tentados a pensar que Deus não os condenará porque são pobres e aflitos nesta vida, e já têm seus sofrimentos aqui: e que Aquele que condena o rico por não mostrar misericórdia ao pobre, Ele mesmo lhes mostrará misericórdia.

Direção 27. Não lhe mostrou Ele misericórdia? E não é a misericórdia o que você vilipendia e recusa? O próprio Cristo, e Seu Espírito, e a santa comunhão com Deus? Ou deve Deus lhe mostrar a misericórdia da glória, sem a misericórdia da graça? O que é uma contradição. Estranho! Que os mesmos homens que não aceitam ser persuadidos a aceitar a misericórdia, nem permitem que ela os salve, estejam ainda dizendo que Deus será misericordioso e os salvará. Veja Hebreus 11:6, 7, 9, 10.

E quanto à sua pobreza e sofrimento, não é contra a sua vontade? Você não pode negá-lo: e salvará Deus algum homem por aquilo que é contra a sua vontade? Você gostaria de ter riquezas, honra e prazer, e suas coisas boas nesta vida, tanto quanto os outros, se soubesse como: você ama o mundo tanto quanto os outros, se pudesse obter mais dele. E ser carnal e mundano por uma quantia tão pequena, e amar o mundo quando você sofre nele, torna-o mais inescusável do que o rico. Os demônios sofreram mais do que você, e o mesmo aconteceu com muitos milhares de almas no inferno; e nem por isso serão salvos. Se você é pobre no mundo, mas rico em fé e santidade,

então pode bem esperar a salvação, Tiago 2:5. Mas se os seus sofrimentos não o tornam mais santo, eles apenas agravam o seu pecado.

Tentação 28. Também o diabo cega os pecadores, mantendo-os ignorantes da natureza e do poder da santidade de coração e vida. Eles não a conhecem por nenhuma experiência; e ele não os deixará vê-la e julgá-la na Escritura, onde ela pode ser vista sem quaisquer contrários misturados; mas ele os aponta apenas para os que professam a santidade, e comumente para os mais fracos e piores deles, e para o que há de pior neles, e mostra-lhes os erros dos hipócritas e as quedas do tipo mais fraco de cristãos, e então lhes diz: Esta é a piedade e a religião deles; são todos iguais.

Direção 28. Mas é fácil ver como esses homens se enganam e se condenam. Isso é como se você alegasse que um animal é mais sábio que um homem porque alguns homens estão bêbados, alguns são passionais e alguns são loucos. A embriaguez e as paixões, que são as perturbações da razão, não são uma desonra para a razão, mas para si mesmas: nem seriam uma desonra para si mesmas se a razão que elas impedem não fosse honrosa. Assim, os pecados de nenhum homem são uma desonra para a santidade, que os condena: nem seriam ruins em si mesmos se a santidade não fosse boa, à qual eles se opõem. Não é desonra para a luz do dia ou ao sol que haja noite e trevas: nem seriam as trevas ruins se a luz não fosse boa. Você recusará a saúde porque alguns homens estão doentes? Mais ainda, você preferirá estar morto porque os vivos têm enfermidades? O raciocínio do diabo é mais tolo que este! A santidade é de absoluta necessidade para a

salvação. Se muitos que fazem mais do que você são tão ruins quanto você imagina, em que estado está você, então, que não tem nem perto do que eles têm! Se aqueles que fazem de seu maior cuidado agradar a Deus e ser salvos são tão hipócritas quanto o diabo quer lhe persuadir, em que estado sem esperança está você, então, que fica muito aquém deles! Se for assim, você deve fazer mais do que eles, e não menos, se quiser ser salvo; ou então, por suas próprias bocas você será condenado.

Tentação 29. Outro caminho do tentador é levá-los desesperadamente a arriscar suas almas; venha sobre eles o que vier, eles preferirão arriscar a viver uma vida tão rigorosa.

Direção 29. Mas, ó homem, considere o que você faz e quem terá o prejuízo disso! E quão rapidamente pode ser tarde demais para revogar sua aventura! O que o levaria a uma resolução tão louca? O pecado é tão bom? O inferno é tão fácil? Sua alma é tão desprezível? O céu é tal ninharia? Deus é um mestre tão duro? Sua obra é tão penosa e Seu caminho tão ruim? Exige Ele algo irracional de você? Impôs-lhe Deus uma tarefa tão penosa que é melhor arriscar a condenação do que realizá-la? Você não pode acreditar nisso, se acredita que Ele é Deus. Aproxime-se e pense mais deliberadamente sobre isso, e descobrirá que seria melhor fugir de seu alimento, de seu amigo, de sua vida, do que de seu Deus e de uma vida santa, quando você foge apenas para o pecado e o inferno.

Tentação 30. Outra grande tentação consiste em fazê-los acreditar que seus pecados não passam de enfermidades comuns como as que os melhores têm: eles não podem negar que têm suas falhas; mas não são todos

os homens pecadores? Eles esperam que não sejam pecados dominantes e não perdoados.

Direção 30. Mas, oh, quão grande diferença há entre um pecador convertido e um não convertido! Entre as falhas de um filho e o desprezo de um rebelde! Entre um pecador que não tem pecado grosseiro ou mortal, e odeia, lamenta e luta contra suas enfermidades; e um pecador que ama o seu pecado, e reluta em deixá-lo, e faz pouco caso dele, e não ama uma vida santa. Deus um dia lhe mostrará a diferença entre esses dois, quando você vir que há pecadores que são justificados e salvos, e pecadores que são condenados.

Tentação 1. Mas aqui há muitas tentações subordinadas, pelas quais Satanás os persuade de que seus pecados não passam de enfermidades: uma é porque o seu pecado está apenas no coração e não aparece em atos externos: e eles tomam a contenção por santificação.

Direção 1. Ai! homem, a vida e o domínio do pecado estão no coração; esse é o seu quartel-general e trono: a vida do pecado reside na prevalência de suas concupiscências interiores contra o poder da razão e da vontade. Todos os pecados externos não passam de atos de obediência ao pecado que domina interiormente; e uma coleta de tributo para este, que é o rei. É para isso que eles fazem provisão, Romanos 13:14. Nisso tudo é consumido, Tiago 4:3. O pecado original pode ser o pecado dominante (como um rei pode nascer rei). O pecado certamente domina até que a alma seja convertida e nasça de novo.

Tentação 2. O diabo lhes diz que é apenas uma enfermidade porque não é um pecado aberto, grosseiro e vergonhoso: é difícil acreditar que estão em perigo do inferno por pecados que são considerados pequenos.

Direção 2. Mas você acha que não é um pecado mortal e hediondo estar destituído do amor de Deus e da santidade? Amar a carne e o mundo acima dEle? Dar mais valor à terra do que ao céu e fazer mais por ela? Independentemente de como se manifestem, estes são os grandes e mortais pecados. O pecado não é menos perigoso por jazer secreto no coração. A raiz e o coração são geralmente invisíveis. Alguns reis (como na China, Pérsia, etc.) mantêm-se fora de vista pela honra de sua majestade. Os reis são a fonte do governo; mas as ações de estado são executadas por oficiais. Quando você vê um homem andar ou trabalhar, sabe que é algo interior que é a causa de tudo. Se o pecado aparecesse por fora como é por dentro, perderia muito de seu poder e majestade. Então ministros, amigos e todo homem bom atirariam uma pedra nele; mas o seu segredo é a sua paz. O próprio diabo prevalece mantendo-se fora de vista. Se fosse visto, seria menos obedecido. Assim é com os pecados dominantes do coração. O orgulho e a cobiça podem ser pecados dominantes, embora não apareçam em nenhum curso de vida notório e vergonhoso. O fato de Davi esconder seu pecado, ou Raquel seu ídolo, não os tornou melhores. É uma misericórdia para alguns homens que Deus permita que caiam em algum pecado aberto e escandaloso, que possa tender a humilhá-los, os quais não teriam sido humilhados nem convencidos apenas pelos pecados do coração. Veja Jeremias 4:14; Oseias 7:6, 7. Um forno é mais quente quando está fechado.

Tentação 3. Satanás lhes diz que não são pecados não perdoados e dominantes porque são comuns no mundo. Se todos os que são tão ruins quanto eu devem ser condenados, dizem eles, Deus ajude a um grande número.

Direção 3. Mas não sabe você que o pecado dominante é muito mais comum que a santidade salvadora? E que a porta é larga e o caminho é espaçoso que conduz à destruição, e muitos entram por ela? A salvação é tão rara quanto a santidade; e a condenação tão comum quanto o pecado dominante, onde não é curado. Este sinal, portanto, depõe contra você.

Tentação 4. Mas, diz o tentador, são pecados tais como você vê homens bons cometerem: você joga os mesmos jogos que eles: você faz apenas o que os vê fazer; e eles são perdoados.

Direção 4. Você deve julgar o homem pelas suas obras, e não as obras pelo homem. E há mais a ser observado do que a mera matéria de um ato. Um homem bom e um mau podem jogar o mesmo jogo, mas não com o mesmo fim, nem com o mesmo amor ao esporte, nem tão frequentemente e por tanto tempo com perda de tempo. Muitas gotas podem desgastar uma pedra: muitos golpes com varas pequenas podem tirar sangue. Muitos homens comuns em um senado foram como grandes reis: você pode ter muitos desses pequenos pecados todos juntos, que claramente compõem uma vida carnal. O poder de um pecado é mais considerável que a aparência externa. Um homem pobre, se estiver no lugar de um magistrado, pode ser um governante. E um pecado materialmente pequeno, e tal como homens melhores cometem, pode ser um

pecado em poder e domínio em você, e concorrer com outros que são maiores.

Tentação 5. Mas, diz o tentador, são apenas pecados de omissão, e tais não são pecados dominantes.

Direção 5. Pecados de omissão são sempre acompanhados de algum afeto positivo e sensual pela criatura, que desvia a alma e causa a omissão. E assim a omissão não é pequena parte do pecado dominante. O não uso da razão e da vontade para Deus, e para o domínio da sensualidade, é grande parte do estado de impiedade no homem. Negar a Deus o coração e a vida não é pecado pequeno. Deus o fez para fazer o bem, e não apenas para não fazer o mal: do contrário, uma pedra ou um cadáver seriam tão bons cristãos quanto você; pois eles fazem menos mal do que você. Se o pecado tem voz negativa em sua religião, sobre se Deus será adorado e obedecido ou não, ele é o seu rei: ele pode mostrar seu poder tanto ordenando que você não ore, não considere e não leia, quanto ordenando que você se embriague ou jure. Os ímpios são descritos por omissões: tais como "não buscarão a Deus: Deus não está em todos os seus pensamentos", Salmos 10:4. Tais como "não conhecem a Deus e não invocam o seu nome", Jeremias 10:25. Que não têm "verdade, nem misericórdia, nem conhecimento de Deus", Oseias 4:1. Que "não alimentam, não vestem, não visitam" a Cristo em seus membros, Mateus 25; que escondem seus talentos, Mateus 25. De fato, se Deus não tem o seu coração, a criatura o tem; e assim é a omissão e a comissão que andam juntas em seu pecado dominante.

Tentação 6. Mas, diz o tentador, são apenas pecados de ignorância e, portanto, não são pecados

dominantes: pelo menos você não tem certeza de que sejam pecados.

Direção 6. E, de fato, você não sabe que é pecado amar o mundo mais que a Deus? E o prazer carnal mais que o serviço de Deus? E as riquezas mais que a graça e a santidade? E fazer mais pelo corpo que pela alma, e pela terra que pelo céu? Você está incerto se estes são pecados? E não sente que eles são os seus pecados? Você não pode alegar ignorância para estes. Mas o que causa a sua ignorância? É porque você gostaria de saber e não consegue? Você lê, ouve, estuda, indaga e ora por conhecimento, e ainda assim não consegue saber? Ou não é porque você não quis saber, ou achou que não valia o esforço para obtê-lo; ou porque você ama o seu pecado? E tal ignorância deliberada como esta o desculpará? Não; ela torna o seu pecado maior. Mostra o maior domínio do pecado quando ele pode usá-lo como os filisteus fizeram com Sansão, furar os seus olhos e fazer de você um escravo; e conquistar a sua razão e fazê-lo acreditar que o mal é bem e o bem é mal. Agora ele dominou a principal fortaleza de sua alma, quando o seu entendimento é dominado por ele. Ele está reconciliado, de fato, com o seu inimigo, aquele que o toma por amigo. Você não sabe que Deus deveria ter o seu coração, e o céu deveria ter o seu principal cuidado e diligência; e que você deveria fazer da palavra de Deus a sua regra, e o seu deleite, e meditação dia e noite? Se você não sabe estas coisas, é porque não quis sabê-las: e é um caso miserável ser entregue a uma mente cega! Cuidado para que, ao final, você não cometa os pecados mais horrendos e não saiba que são pecados. Pois existem tais que zombam da piedade e perseguem cristãos e ministros de Cristo, e não sabem que fazem mal;

mas pensam que prestam serviço a Deus, João 16:2. Se um homem se embriagar e depois matar, roubar e abusar de seus vizinhos, e disser: Eu não sabia que fazia mal, isso não o desculpará. Este é o seu caso. Você está embriagado com o amor ao prazer carnal e às coisas mundanas, e estas o levam de tal forma que você não tem coração nem tempo para estudar as Escrituras, e ouvir, e pensar no que Deus lhe diz, e então diz que não sabia.

Tentação 7. Mas, diz o tentador, não pode ser um pecado mortal dominante porque não é cometido com todo o coração, nem sem alguma luta e resistência: não sente você o Espírito lutando contra a carne? E assim é com os regenerados, Gálatas 5:17; Romanos 7:20-23. O bem que você não faz, você gostaria de fazer; e o mal que você faz, você não gostaria de fazer; então não é mais você quem o faz, mas o pecado que habita em você. Em uma pessoa sensual não regenerada, há apenas uma parte, não há nada senão carne; mas você sente o combate entre a carne e o Espírito dentro de você.

Direção 7. Esta é uma armadilha tão sutil e perigosa que você precisa de olhos atentos para escapá-la. Entenda, portanto, que quanto aos dois textos da Escritura, muito abusados pelo tentador, eles não falam de modo algum sobre o pecado mortal dominante, mas sobre as enfermidades involuntárias daqueles que já subjugaram tal pecado e não andavam segundo a carne, mas segundo o Espírito; e cujas vontades estavam habitualmente inclinadas ao bem; e que desejariam muito ter sido perfeitos, e não ter sido culpados de um pensamento ou palavra ociosa, ou de qualquer imperfeição em seu serviço mais santo, mas viver de acordo com tudo o que a lei exige:

porém, não podiam fazê-lo porque a carne colocava muitos impedimentos diante da vontade na execução. Mas isso nada tem a ver com o caso de alguém que vive em pecado grosseiro e em uma vida ímpia, e tem lutas e convicções, e desejos ineficazes de ser melhor e de se converter, mas nunca o faz. Isso não passa de pecar contra a consciência e resistir ao Espírito que deseja convertê-lo; e o torna digno de muitos açoites, por ser rebelde contra as instâncias da graça. O pecado pode ser resistido onde nunca é conquistado; ele pode reinar, apesar de alguma contradição. Nem todo aquele que resiste ao rei o depõe de seu trono. É um engano perigoso pensar que todo desejo bom que contradiz o pecado o conquista e é um sinal de graça salvadora. Deve ser um desejo por um estado de piedade, e um desejo eficaz também. Existem graus de poder: alguns podem ter um poder menor e limitado e, ainda assim, serem governantes. Assim como os espíritos malignos que possuíam os corpos dos homens eram uma legião em um, e apenas um em outros, e ainda assim ambos estavam possuídos; assim é aqui. A graça não existe sem resistência em uma alma santa; existem alguns remanescentes de corrupção na própria vontade, resistindo ao bem; e, no entanto, não se segue que a graça não governe. Assim é no pecado do não regenerado. Nenhum homem nesta vida é tão bom quanto será no céu, nem tão mau quanto será no inferno; portanto, ninguém é desprovido de todo bem moral. E o menor bem resistirá ao mal, em seu grau, como a luz faz com as trevas. Como nestes casos:

1. Existe no não regenerado um remanescente de conhecimento natural e consciência. Algumas descobertas de Deus e de sua vontade existem em

suas obras: Deus não se deixou sem testemunho. Veja Atos 14:17; Atos 17:27; Romanos 1:19, 20; Romanos 2:7-9. Esta luz e lei da natureza governavam os pagãos; e isso, em sua medida, resiste ao pecado e auxilia a consciência.

2. Quando a revelação extrínseca sobrenatural na Escritura é adicionada à luz e lei da natureza, e os ímpios têm todos a mesma lei que os melhores; isso pode fazer mais.
3. Além disso, um homem ímpio pode viver sob um pregador poderosíssimo, que nunca o deixará em paz em seus pecados, e pode despertar muito medo nele, e muitos bons propósitos, e quase convencê-lo a ser um verdadeiro cristão; e não apenas a ter alguns desejos e lutas ineficazes contra o pecado, mas a fazer muitas coisas seguindo o pregador, como Herodes fez seguindo João, e a escapar das corrupções comuns do mundo, 2 Pedro 2:20.
4. Alguma aflição aguda, somada ao restante, pode fazê-lo parecer aos outros um verdadeiro penitente: quando ele é parado em seu curso de pecado, como Balaão foi pelo anjo com uma espada desembainhada, e vê que não pode prosseguir senão em perigo de vida; e que Deus está sempre vindo ao seu encontro com alguma cruz, e cercando seu caminho com espinhos (pois tal misericórdia ele mostra a alguns dos ímpios); isso pode não apenas gerar resistência ao pecado, mas alguma reforma. Quando os babilônios foram plantados em Samaria, eles não temiam a Deus, e ele enviou leões entre eles; e então eles o temeram e enviaram algum tipo de serviço a ele, realizado por uma classe vil de

sacerdotes; "eles temiam ao Senhor e serviam aos seus próprios deuses", pensando que era mais seguro agradar a todos, 2 Reis 17:25, 32, 33. A aflição torna os homens maus mais parecidos com os bons.

5. A boa educação e companhia podem fazer muito: podem ajudá-los a obter muito conhecimento e torná-los professos de uma religião rigorosa; e companheiros constantes daqueles que temem o pecado e o evitam; e, portanto, eles necessariamente avançam muito, como Joás fez todos os dias de Joiada, 2 Crônicas 24:2. Assim como as plantas e os frutos mudam com o solo pela transplantação, e como o clima torna alguns negros e outros brancos; assim a educação e o convívio têm um poder tão grande sobre a mente que chegam perto da graça e são frequentemente os meios para ela.
6. E Deus dá a muitos, internamente, alguma graça do Espírito, que não é própria daqueles que são salvos, mas apenas comum ou preparatória. E isso pode oferecer muita resistência contra o pecado, embora não o mortifique. Alguém que vivesse apenas sob as convicções que Judas teve quando se enforcou, eu garanto, teria lutas e combates contra o pecado em si, embora fosse não santificado.
7. Sim, o interesse e o poder de um pecado podem resistir a outro: como a cobiça pode oferecer muita resistência contra a sensualidade e o orgulho da vida, e o orgulho pode resistir a todo pecado vergonhoso.

Tentação 8. Mas, diz o tentador, não é pecado não perdoado, porque tu sentes pesar e te arrependes dele quando o cometeste; e todo pecado é perdoado quando há arrependimento.

Direção 8. Todas as causas mencionadas que podem gerar alguma resistência ao pecado nos ímpios, podem causar também algum pesar e arrependimento neles. Há arrependimento e pesar pelo pecado no inferno. Todos os homens se arrependem e sentem pesar ao final; mas poucos se arrependem de modo a serem perdoados e salvos. Quando um pecador extraiu toda a doçura do pecado que ele podia lhe render, e vê que tudo se foi e o ferrão ficou para trás, não é de admirar que ele se arrependa. Creio que dificilmente existe algum bêbado, ou adúltero, ou glutão (que não seja um infiel total) que não se arrependa do pecado passado, porque já obteve dele tudo o que ele podia render, e nada restou dele que seja amável; mas, contudo, ele continua pecando, o que mostra que seu arrependimento era doentio. O verdadeiro arrependimento é uma mudança completa do coração e da vida; um desviar-se do pecado para uma vida santa, e um pesar tal pelo que passou que não permitiria que você o fizesse se fosse para fazer de novo. Se você se arrepende verdadeiramente, não faria o mesmo novamente, se tivesse todas as mesmas tentações.

Tentação 9. Mas, diz o tentador, é apenas um pecado, e o restante da tua vida é bom e irrepreensível; e Deus julga pela maior parte da tua vida, se o mal ou o bem é predominante.

Direção 9. Se um homem for um assassino ou um traidor, você o desculpará porque o restante de sua

vida é bom e é apenas um pecado do qual ele é acusado? Um tipo de veneno pode matar um homem; e uma estocada no coração, embora todo o resto do seu corpo esteja são; você pode ter uma indigestão com apenas um prato; um vazamento pode afundar um navio. Tiago 2:10 diz: "Qualquer que guardar toda a lei e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos". Veja Ezequiel 18:10, 11. De fato, Deus julga pela inclinação do teu coração e pelo rumo e esforço principal da tua vida. Mas podes dizer que a inclinação do teu coração e o esforço principal da tua vida são para Deus, para o céu e para a santidade? Não: se fossem, tu serias regenerado; e isso não te deixaria viver em nenhum pecado amado, escolhido e deliberado. A inclinação do coração e da vida de um homem pode ser pecaminosa, terrena e carnal, embora corra apenas pelo canal de uma única forma de pecado grosseiro: assim como um homem pode ser cobiçoso tendo apenas um negócio; e um adúltero tendo apenas uma prostituta; e um idólatra tendo apenas um ídolo. Se amasses mais a Deus, abandonarias o teu pecado; e se amas qualquer pecado mais do que a Deus, toda a inclinação do teu coração e da tua vida é perversa: pois não está fixada em Deus e no céu e, portanto, é ímpia.

Tentação 10. Mas, diz o tentador, não é pecado dominante e não perdoado, porque tu crês em Jesus Cristo; e todos os que creem são perdoados e justificados de todo o seu pecado.

Direção 10. Aquele que crê em Cristo para a salvação, toma-o inteiramente por seu Salvador e Governador; e entrega-se para ser salvo, santificado e governado por ele. Assim como confiar em seu médico

implica que você toma os remédios dele e segue seus conselhos, e assim confia nele; e não que você confia em ser curado enquanto o desobedece, por uma mera confiança vazia: assim é quanto à sua fé e confiança em Cristo; é uma crença ou confiança de que ele salvará todos aqueles que são governados por ele em ordem à salvação. "Ele tornou-se o autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem", Hebreus 5:9. Se você crê em Cristo, você acredita no que Cristo diz: e se você acredita no que Cristo diz, você acredita "que, a menos que um homem se converta e nasça de novo, não pode entrar no reino do céu", João 3:3, 5; Mateus 18:3; e que aquele que está "em Cristo é uma nova criatura; as coisas velhas já passaram, e tudo se fez novo", 2 Coríntios 5:17; e que "sem a santidade ninguém verá o Senhor", Hebreus 12:14; e que "nem fornicadores, nem efeminados, nem ladrões, nem cobiçosos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores, nem assassinos, nem mentirosos entrarão ou terão qualquer herança no reino de Cristo", 1 Coríntios 6:9, 10; Efésios 5:4-6; Apocalipse 21:27; Apocalipse 22:14, 15. Se você acredita em Cristo, deve acreditar que não pode ser salvo a menos que seja convertido. É o diabo, e não Cristo, quem lhe diz que você pode ser perdoado e salvo em um estado profano e não regenerado: e é triste que os homens acreditem no diabo e chamem a isso de crer em Cristo, e pensem em ser salvos por crerem assim; como se a falsa fé e a presunção agradassem a Deus! Cristo não salvará os homens por acreditarem em uma mentira e por acreditarem no pai da mentira antes dele; nem salvará todos os que estão confiantes de que serão salvos. Se você pensa que tem qualquer parte em Cristo, lembre-se de

Romanos 8:9: "Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele".

CAPÍTULO 2
DIREÇÕES PARA JOVENS CRISTÃOS OU INICIANTES NA RELIGIÃO, PARA SEU ESTABELECIMENTO E PROCEDER SEGURO

Antes de passar às direções comuns para o exercício da graça e o caminhar com Deus, que contêm os deveres habituais do cristianismo, estabelecerei algumas instruções prévias, próprias para aqueles que acabaram de ingressar na religião (pressupondo o que foi dito em meu livro de direções para aqueles que ainda estão sob a obra da conversão, a fim de evitar que fracassem por uma mudança falsa e superficial).

Direção 1. Cuidado para que não seja a novidade ou a reputação da verdade e da piedade o que mais o atrai, em vez da evidência sólida de sua excelência e necessidade; para que, quando a novidade e a reputação se forem, sua religião não murche e se consuma.

Foi dito por Cristo sobre João e os judeus: "Ele era a lâmpada que ardia e alumiava, e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz" (João 5:35). Todos os homens são mais afetados por coisas que lhes parecem novas e estranhas. Não é apenas uma fraqueza das crianças encantarem-se com roupas novas, brinquedos e jogos novos; mesmo para pessoas mais graves e sábias, as novidades são mais impactantes, enquanto a rotina e o costume enfraquecem o prazer. Nossas habitações, posses e honras nos dão mais prazer no início; e cada condição da vida nos afeta mais no começo.

Se a natureza humana não fosse tão inclinada à novidade, o comércio de jornais e folhetins de notícias não teria sido um negócio tão lucrativo por tanto tempo, a menos que o conteúdo fosse mais verdadeiro e desejável. Daí vem o fato de as mudanças serem tão bem-vindas ao mundo, embora geralmente custem caro. Não é de admirar, então, se a religião for mais aceitável quando vem com essa vantagem.

Quando os homens ouvem pela primeira vez a doutrina da piedade e as notícias de um outro mundo, expostas e aplicadas por um pregador poderoso, não é de estranhar que coisas de tamanha importância os afetem por um tempo. Diz-se daqueles que receberam a semente da palavra de Deus como em solo pedregoso que "logo brotou" e eles "imediatamente a receberam com alegria" (Mateus 13:5, 20); mas logo murchou por falta de raiz. Esse tipo de ouvinte não consegue se deleitar por muito tempo em um só pregador, ou em uma só profissão de fé ou caminho, assim como um glutão não se contenta com um só prato, ou um adúltero com uma só meretriz; pois o prazer que sentem nas verdades mais elevadas é apenas um tipo de prazer sensual ou natural, e todo deleite desse tipo precisa ser alimentado pela novidade e variedade de objetos. Os atenienses indagaram sobre a doutrina de Paulo como uma novidade, embora depois a tenham rejeitado como algo incrível: Atos 17:19-21, "Poderemos saber que nova doutrina é essa de que falas? Pois trazes coisas estranhas aos nossos ouvidos; queremos, pois, saber o que vem a ser isto. Porque todos os atenienses e estrangeiros que ali residiam, de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer ou ouvir alguma novidade."

Para esse tipo de professantes, as maiores verdades saem de moda, e eles se cansam delas como se fossem coisas monótonas e comuns. Eles precisam de alguma "nova luz" ou uma nova forma de religião que tenha entrado na moda recentemente. Suas almas se cansam daquele maná que, a princípio, lhes era aceitável como comida de anjos. As coisas antigas parecem baixas, e as novas parecem elevadas para eles; e abraçar alguma novidade na religião é, para eles, crescer em maturidade. Muitos desses acabam por "superar" tanto suas vestes antigas que o antigo Cristo e o antigo Evangelho são deixados para trás.

A luz do evangelho é comunicada mais rapidamente do que o seu calor; e sendo esta primeira parte a mais aceitável para eles, é logo recebida; e a religião parece-lhes melhor no início. Primeiro, eles têm apenas a luz do conhecimento; depois, têm o calor de uma profissão de fé nova e próspera. É preciso algum tempo para que o calor opere antes que comece a queimar; e então eles já se sentem fartos e a jogam fora com a mesma pressa com que a aceitaram. Se os pregadores apenas iluminassem e não lançassem trovões, até mesmo um Herodes os ouviria com prazer e faria muitas coisas; mas quando se mexe em sua Herodias, eles não suportam. Se os pregadores falassem apenas à imaginação ou ao intelecto dos homens, e não mexessem de forma incisiva com seus corações, vidas e interesses carnais, o mundo os suportaria e os ouviria como ouvem atores de teatro, ou, no máximo, como palestrantes de filosofia ou medicina. Um sermão que não contém nada além de noções gerais e inofensivas em um belo arranjo de palavras raramente causa ofensa ou perseguição. É raro que a pregação de tais homens seja

desagradável aos ouvintes carnais, ou que suas pessoas sejam odiadas por isso. "Doce é a luz, e agradável é aos olhos ver o sol" (Eclesiastes 11:7); mas não ser queimado pelo seu calor.

O próprio Cristo, à distância, como prometido, era grandemente desejado pelos judeus; mas quando veio, eles não puderam suportá-lo; sua doutrina e vida eram tão contrárias às expectativas deles. Malaquias 3:1-3: "O Senhor, a quem vós buscais, virá de repente ao seu templo, o mensageiro da aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros." Muitos, quando se aproximam de Cristo pela primeira vez (por profissão de fé), mal pensam que ele os lançaria no fogo para refiná-los, purificar suas escórias e moldá-los novamente conforme o evangelho (Romanos 6:17). Muitos brincarão por um tempo com a luz, mas não suportarão ser derretidos pelo fogo. Quando o pregador chega a esse ponto, ele se torna duro e intolerável, e perde todo o louvor que havia conquistado antes, e a agradável novidade da religião acaba para eles.

O evangelho é enviado para realizar uma obra tal na alma e na vida que essas pessoas sensíveis não suportarão: ele deve cativar cada pensamento a Cristo, e matar cada luxúria e prazer que seja contra a sua vontade; deve infundir uma vida nova e celestial na alma. Deve possuir os homens com percepções profundas e vivas das grandes coisas da eternidade; não são opiniões vacilantes e monótonas que elevarão e sustentarão a alma em uma ação tão vigorosa, constante e vitoriosa quanto a

necessária para a salvação. Quando o evangelho chega ao coração para realizar essa grande e prevalecente obra, então esses homens tornam-se impacientes com a sondagem e a dor, e imediatamente desistem. São como crianças que amam o livro pela douração e beleza da capa, e o pegam antes de qualquer um; mas é para brincar, não para aprender; cansam-se dele quando chega a hora do estudo.

No início, muitos vêm a Cristo com admiração e desejam ser seus servos por algo que parece belo; até ouvirem que o Filho do Homem não tem as acomodações das aves ou das raposas, e que sua doutrina e caminho têm inimizade com seus interesses mundanos e carnais; e então eles se vão. Primeiro, receberam a Cristo por cortesia, pensando que ele os agradaria ou não os contradiria muito; mas quando descobrem que receberam um hóspede que os governará, e não será governado por eles, que não lhes permitirá seguir seus prazeres nem desfrutar de suas riquezas, mas os manterá em uma vida que não suportam, e até os arruinará perante o mundo, ele deixa de ser um hóspede para eles. Se, porém, Cristo tivesse sido recebido como Cristo, e a verdade e a piedade tivessem sido deliberadamente aceitas por sua excelência e necessidade bem discernidas, o enraizamento profundo teria evitado essa apostasia e curado tal hipocrisia.

Mas, infelizmente! Os pobres ministros descobrem por triste experiência que nem todos os que correm para ouvi-los e formam a multidão se tornam santos; nem todos os que "por um tempo se alegram em sua luz", e os enaltecem, e tomam o seu partido. A flor tem sua beleza e doçura; mas nem tudo o que floresce ou

aparece no botão chega ao fruto perfeito: alguns serão crestados, outros derrubados pelo vento; alguns atingidos pela geada, outros comidos por vermes; alguns caem rapidamente, e outros resistem até que as rajadas mais fortes os derrubem. Alguns são enganados e envenenados por falsos mestres; alguns, pelas preocupações mundanas e pelo engano das riquezas, tornam-se infrutíferos e se desviam; os desejos de alguns tinham raízes mais profundas do que a palavra; e os amigos de alguns tinham mais influência sobre eles do que Cristo, e por isso o abandonam para satisfazer a insistência deles. Alguns são corrompidos pela esperança de promoção ou pelo favor dos homens; alguns são afastados de Cristo por ameaças e carrancas, e preferem arriscar a condenação a escapar da perseguição. E alguns são tão "sábios" segundo o mundo que veem razões para diminuir seu zelo, e conseguem salvar suas almas e corpos ao mesmo tempo, provando que aquilo que outros chamam de pecado é o seu dever (se o fim justificar suas expectativas). E alguns se cansam da verdade e do dever, como algo monótono e comum, por não serem supridos com aquela variedade que poderia manter os deleites da novidade.

Contudo, não entenda mal o que eu disse, como se toda afeição estimulada pela novidade e diminuída pelo uso comum fosse um sinal de que a pessoa é apenas um hipócrita. Eu sei que há algo na natureza humana, que permanece mesmo nos melhores, que nos dispõe a sermos muito mais apaixonadamente afetados pelas coisas quando nos parecem novas e são compreendidas pela primeira vez, do que quando são antigas e as conhecemos ou usamos há muito tempo. Creio que não há um homem em mil que não se deleite muito mais na luz da verdade

quando ela lhe aparece pela primeira vez do que quando ela se torna trivial e familiar; e que não seja muito mais afetado por um ministro poderoso no início do que quando já se senta sob sua pregação há muito tempo. O mesmo sermão que os transportou na primeira vez os afetaria menos se o tivessem ouvido cem vezes. Os mesmos livros que nos afetaram grandemente na primeira ou segunda leitura nos afetarão menos quando os tivermos lido vinte vezes. As mesmas palavras de oração que nos tocam muito quando raramente usadas, movem menos nossos afetos quando usadas diariamente o ano todo. Em nossa primeira conversão, temos uma tristeza mais apaixonada pelo nosso pecado e mais amor pelos piedosos do que conseguimos reter depois.

E tudo isso acontece com os instruídos e os indoutos, os sãos e os enfermos na fé, embora não com todos da mesma forma. Até o céu é mencionado por Cristo como se participasse disso, quando ele diz que "haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento" (Lucas 15:7, 10). E sei que é dever dos ministros notar essa disposição em seus ouvintes, e não entediá-los dando-lhes sempre o mesmo, mas aproveitá-los com uma variedade agradável e proveitosa: não pregando a eles outro Cristo ou um novo evangelho — é o mesmo Deus, Cristo, Espírito, Escritura, o mesmo céu, a mesma igreja, a mesma fé, esperança, arrependimento e obediência que devemos pregar enquanto vivermos. Embora digam "já ouvimos isso cem vezes", que continuem ouvindo, e não lhes tragam um novo credo. Se ouvirem falar tanto de Deus, de Cristo e do céu até que, pela fé, amor e fruição, os alcancem como seu fim, terão

ouvido bem. Mas, ainda assim, há uma variedade agradável de detalhes subordinados, de palavras, métodos e aplicações oportunas, necessários para o correto desempenho do nosso ministério e para o proveito do rebanho: embora o médico use a mesma botica, o mesmo dispensário e as mesmas drogas, quanta variedade ele deve usar nas composições, nos tempos e na maneira de administrar.

Mas, apesar de tudo isso, embora os melhores sejam mais afetados por coisas que parecem novas e fiquem menos entusiasmados com o uso longo e frequente das mesmas expressões, eles nunca se cansam da *substância* de sua religião a ponto de desejar uma mudança. E embora não sejam tão apaixonadamente afetados pelos mesmos sermões e livros, ou pelo pensamento ou menção das mesmas matérias substanciais da religião como eram no início, seus julgamentos as abraçam e estimam de forma mais sólida e tenaz, e suas vontades aderem a elas com mais resolução, e em suas vidas eles as praticam melhor do que antes. Enquanto que aqueles que adotam sua religião apenas pela novidade, a abandonarão quando ela deixar de ser nova para eles, e deverão ou mudar para uma mais nova, ou não ter religião alguma.

E tão insalubres quanto estes são aqueles que são religiosos apenas porque sua educação, seus amigos, as leis, o julgamento de seus governantes ou o costume do país tornaram isso necessário para sua reputação: estes são hipócritas desde o ponto de partida e, portanto, não podem ser salvos pela continuidade em uma religiosidade carnal como esta. Eu sei que a lei, o costume, a educação e

os amigos, quando se alinham à piedade, são uma grande vantagem, oferecendo ajuda e removendo impedimentos que poderiam travar mentes carnais. Mas a verdade não é sua até que seja recebida em sua própria evidência; nem sua fé é divina até que você creia no que crê porque Deus, que o revela, é verdadeiro; nem você é filho de Deus até que o ame por ele mesmo; nem você é verdadeiramente religioso até que a verdade e a bondade da própria religião sejam a coisa principal que o torna religioso. Ajuda muito a descobrir a sinceridade de um homem quando ele não é religioso apenas entre os religiosos, mas entre os profanos, os inimigos, os zombadores e os perseguidores da religião; e quando um homem não ora apenas em uma família que ora, mas entre os que não oram e os que ridicularizam a oração fervorosa e constante; e quando um homem é celestial entre os que são terrenos, e temperante entre os intemperantes e devassos, e mantém a verdade entre aqueles que a reprovam e sustentam o contrário: quando um homem não é levado apenas por uma corrente de companhia ou vantagens externas para sua religião, nem evita o pecado por falta de tentação, mas é religioso mesmo contra a corrente, e inocente quando lançado (involuntariamente) em tentações; e é piedoso onde a piedade é considerada singularidade, hipocrisia, facção, capricho, desobediência ou heresia; e prefere abrir mão da reputação de sua honestidade do que da própria honestidade.

Direção 2. Cuidado para não ser religioso apenas em opinião, sem zelo e prática santa; ou apenas em afeição zelosa, sem um julgamento sólido e bem fundamentado; mas cuide para que julgamento, zelo e prática caminhem juntos.

Sobre a primeira parte deste conselho (contra uma religião de mera opinião), já falei em minhas "Diretrizes para uma Conversão Sólida". Mudar suas opiniões é um assunto mais fácil do que mudar o coração e a vida. Manter a verdade não salvará homem algum sem o amor e a prática da verdade. Este é o significado de Tiago 2, onde ele fala tanto da inutilidade de uma crença morta e insensível, que não opera pelo amor e não comanda a alma à prática e à obediência. Crer que existe um Deus, enquanto você o negligencia e o desobedece, dificilmente o agradará. Crer que existe um céu, enquanto você o negligencia e prefere o mundo a ele, nunca o levará para lá. Crer no seu dever e não o realizar, e crer que o pecado é mau e ainda assim viver nele, é pecar com agravantes, não ter desculpa e não é o caminho para ser aceito ou justificado por Deus. Ter a mesma crença de homens santos, sem ter os mesmos corações e condutas, nunca o levará à mesma felicidade. "Aquele que conhece a vontade de seu senhor e não a faz", longe de ser aceito por isso, "será castigado com muitos açoites". Crer que a santidade e a obediência são o melhor caminho nunca salvará o desobediente e o profano.

E, no entanto, se o julgamento não for o seu guia, as afeições mais zelosas apenas o precipitarão e o farão correr, embora totalmente fora do caminho, como cavalos que derrubaram o cocheiro ou os cavaleiros. Correr a galope quando se está fora do caminho é apenas perder tempo laboriosamente e preparar-se para mais trabalho. Os judeus que perseguiram Cristo e seus apóstolos tinham o testemunho do próprio Paulo de que tinham "zelo de Deus, mas não segundo o entendimento" (Romanos 10:2). E Paulo diz dos enganadores e perturbadores dos gálatas

(os quais ele desejava que fossem cortados) que eles tinham zelo por eles, mas não para o bem (Gálatas 4:17). E ele diz de si mesmo, enquanto perseguia cristãos até a prisão e a morte: "Eu era zeloso para com Deus, como todos vós sois no dia de hoje" (Atos 22:3, 4). Não era o papista São Domingos, que incitou a perseguição contra os cristãos na França e Saboia, levando ao assassinato de muitos milhares deles, um homem muito zeloso? E não são os carrascos da Inquisição homens zelosos? E não foram os autores do terceiro Cânone do Concílio Geral de Latrão, sob o Papa Inocêncio III, homens muito zelosos, que decretaram que o papa deveria depor senhores temporais, doar seus domínios e absolver seus súditos se eles não exterminassem os piedosos, chamados de heréticos? Não foram os conspiradores da "Conspiração da Pólvora" homens zelosos? Não tem o zelo levado muitos, em tempos recentes, a se levantarem contra seus governantes legítimos? E muitos a perseguirem a igreja de Deus e a privarem o povo de seus pastores fiéis, sem compaixão pelas almas do povo? Não diz Cristo de tais zelotes: "Vem a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus" (João 16:2), ou oferecer um serviço aceitável a Deus. Portanto, Paulo diz: "É bom ser zeloso sempre no bem" (Gálatas 4:18), mostrando que o zelo é de fato bom se o julgamento sólido for o seu guia. Sua primeira pergunta deve ser: "Estou no caminho certo?" e a segunda: "Estou indo rápido?". É triste observar que ações odiosas são cometidas em todas as eras do mundo pela instigação de um zelo mal orientado! E que vergonha um zelote imprudente traz para sua profissão! Ao tornar-se ridículo aos olhos dos adversários, ele traz a própria profissão ao desprezo e faz os ímpios pensarem que os

religiosos não passam de um bando de fanáticos de mente perturbada; e assim eles são endurecidos para sua perdição. Quantas coisas o afeto mal aconselhado provoca pessoas bem-intencionadas a fazer, que depois serão sua vergonha e tristeza.

Esforce-se, portanto, pelo conhecimento e pela solidez do entendimento; para que você possa distinguir a verdade da falsidade, o bem do mal; e possa caminhar com confiança enquanto caminha com segurança; e para que não se torne uma vergonha para sua profissão por uma perseguição furiosa daquilo que depois terá de confessar ser um erro, ou por atrair outros para aquilo que depois desejaria nunca ter conhecido. E, no entanto, cuide para que todo o seu conhecimento tenha eficácia sobre seu coração e vida; e tome cada verdade como um instrumento de Deus para revelar-se a você, ou para atrair seu coração a ele e conformá-lo à sua santa vontade.

Direção 3. Esforce-se para compreender o verdadeiro método da teologia e veja as verdades em seus diversos graus e ordem; para que não tome o último pelo primeiro, nem o menor pelo maior. Portanto, certifique-se de estar bem fundamentado no catecismo; e não recuse aprender algum catecismo que seja sólido e completo, e guarde-o na memória enquanto viver.

O método, ou a ordem correta, ajuda imensamente o entendimento, a memória e a prática. As verdades dependem umas das outras; os ramos menores brotam dos maiores, e estes do tronco e da raiz. Alguns deveres são apenas meios para outros deveres, ou subordinados a eles, e devem ser medidos de acordo; e se não se entende qual é o principal, o outro não pode ser

referido a ele. Quando duas coisas materialmente boas surgem juntas e ambas não podem ser feitas, a maior deve prevalecer, e a menor não é um dever naquele momento, mas um pecado, se preferida à maior. Portanto, uma das dificuldades mais comuns entre os casos de consciência é saber qual dever é o maior e deve ser preferido. Com base nisso, Cristo curou no dia de sábado, e defendeu seus discípulos que colhiam espigas, e Davi que comeu os pães da proposição, e lhes disse que "o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado, e que Deus quer misericórdia e não sacrifício".

A teologia é uma estrutura admirável e bem composta. Assim como não basta ter todas as peças de seu relógio, mas você deve garantir que cada peça esteja em seu devido lugar, senão ele não funcionará nem cumprirá seu fim; assim também não basta conhecer as diversas partes da teologia ou do dever, a menos que as conheça em sua verdadeira ordem e lugar. Você pode ser confundido antes que perceba e levado a muitos erros perigosos por confundir a ordem de várias verdades; e pode ser mal guiado a pecados hediondos por confundir os graus e a ordem dos deveres; como quando deveres de piedade e caridade parecem ser competidores; e quando você pensa que os comandos dos homens contradizem os comandos de Deus; e quando a substância e as circunstâncias ou modos do dever estão em questão diante de você como inconsistentes; ou quando o meio parece deixar de ser um meio por contrariar o fim: e em abundância de tais casos, você não pode imaginar facilmente que armadilha pode ser para você ignorar os métodos e as hierarquias do dever.

Objeção: Se é assim, como pode um homem evitar ser confundido em sua religião, quando há tão poucos que observam qualquer método, e poucos que concordam no método, e ninguém que publicou um esquema ou método tão exato e claro que seja comumente aprovado pelos próprios teólogos? O que podem, então, fazer os cristãos ignorantes?

Resposta: A teologia é como uma árvore que tem um tronco, e dele saem alguns braços ou galhos maiores, e destes, mil ramos menores; ou como as veias, nervos ou artérias no corpo, que têm primeiro um ou poucos troncos divididos em mais, e estes em mais alguns, até que se multiplicam ao final em mais do que podem ser facilmente vistos ou numerados. Agora, é fácil para qualquer homem começar pelo tronco principal e discernir as primeiras divisões e as seguintes, embora não consiga compreender o número e a ordem de todos os ramos extremos e menores. Assim é na teologia: não é muito difícil começar pela unidade da eterna Divindade e ver ali uma Trindade de Pessoas, de atributos primários e de relações; e elevar-se aos principais atributos e obras de Deus como nessas relações, e às relações do homem com Deus, e aos grandes deveres dessas relações, discernir as alianças de Deus e suas leis principais, e o dever do homem em obediência a elas, e o julgamento de Deus na execução de suas sanções; embora muitas verdades particulares ainda não sejam compreendidas. E aquele que começa e procede como deve, conhece metodicamente tanto quanto conhece; e está no caminho certo para o conhecimento de mais: e a grande misericórdia de Deus colocou sobre nós uma necessidade tão grande de conhecer esses poucos pontos que são facilmente conhecidos, e tão menos necessidade

de conhecer os muitos pequenos detalhes, que um cristão comum pode viver de forma íntegra, santa e confortável, entendendo bem seu catecismo, ou o Credo, o Pai Nosso e os Dez Mandamentos; e pode encontrar trabalho diário e consolo no uso destes.

Um catecismo sólido e bem composto, estudado a fundo e guardado na memória, seria uma boa medida de conhecimento para os cristãos comuns, e os tornaria sólidos e ordenados em seu entendimento e em seu progresso para os pontos menores, e evitaria uma grande quantidade de erros e falhas nos quais muitos, por mau ensino, caem, para sua própria dor e a da igreja! Sim, seria desejável que alguns mestres recentes tivessem aprendido tanto e de forma tão ordenada eles mesmos.

Direção 4. Não comece cedo demais com controvérsias na religião; e quando chegar a elas, que elas ocupem apenas a proporção devida de seu tempo e zelo: mas viva diariamente sobre as grandes substâncias certas, nas quais todos os cristãos estão de acordo.

Não se mergulhe cedo demais em controvérsias: Pois, (1) Isso será imensamente prejudicial para você, ao desviar sua alma de coisas maiores e mais necessárias: você pode obter mais crescimento em santidade e gastar seu tempo de forma mais agradável a Deus bebendo mais profundamente das substâncias da religião e aplicando-as em seu coração e vida. (2) Isso corromperá sua mente e, em vez de humildade, caridade, santidade e mentalidade celestial, alimentará seu orgulho, acenderá facções e um zelo divisor, extinguirá sua caridade e o possuirá com um espírito de disputa e contenda, e você fará uma religião desses pecados e lamentáveis desordens. (3) E é o caminho

para enganar e corromper seu julgamento, tornando-o errôneo ou herético, para sua própria perdição e perturbação da igreja: pois é dois para um que, ou você errará imediatamente, ou então adquirirá tal "coceira" por noções e opiniões que o levará ao erro no final. Porque você ainda não está maduro nem capaz de julgar essas coisas, até que sua mente esteja preparada por aquelas verdades que devem ser recebidas primeiro em ordem. Quando você assume um trabalho que não pode realizar, não é de admirar que seja malfeito e deva ser todo desfeito novamente, ou pior.

Talvez você diga que não deve aceitar sua religião por confiança cega, mas deve "provar todas as coisas e reter o que é bom".

Resposta: Embora sua religião não deva ser aceita por confiança cega, há muitas opiniões menores controvertidas que você deve aceitar por confiança na autoridade de outros, até que seja capaz de discerni-las em sua própria evidência. Até que possa alcançá-las por si mesmo, deve aceitá-las por confiança, ou não aceitá-las de forma alguma. Embora deva crer em todas as coisas de necessidade comum para a salvação com uma fé divina; no entanto, muitas verdades subordinadas devem ser recebidas primeiro por uma fé humana, ou não ser recebidas de todo, até que você seja mais capaz de compreendê-las. Mais ainda, deixe-me dizer-lhe que, enquanto você for jovem e ignorante, não está apto para controvérsias nem sobre os fundamentos da própria religião. Você pode crer que existe um Deus muito antes de estar apto para ouvir um ateu tentando provar que não há Deus. Você pode crer que a Escritura é a palavra de Deus,

e Cristo o Salvador, e a alma imortal, muito antes de estar apto para manejar ou estudar controvérsias sobre isso. Pois nada é tão falso ou ruim que uma inteligência leviana ou perversa não possa dar um verniz plausível; e seu entendimento imaturo e desprovido de base dificilmente será capaz de enxergar através do pretexto ou escapar do engano. Quando você não consegue responder aos argumentos dos sedutores, descobrirá que eles deixam uma dúvida em sua mente; pois você não sabe quão óbvia é a *Resposta* para homens mais sábios. E embora deva provar todas as coisas, deve fazê-lo na ordem devida e conforme for capaz; e esperar até que sua mente instruída seja capaz da prova. Se você insistir em ler antes de conhecer as letras, ou pretender julgar autores gregos e hebreus antes de saber ler em sua própria língua, apenas se tornará ridículo em sua empreitada.

1. Quando você chegar a pontos controvertidos menores, que eles ocupem apenas a proporção devida de seu tempo e zelo. E isso não será uma hora em muitos dias para a generalidade dos cristãos comuns. No tempo em que você tiver aprendido bem as verdades mais necessárias e praticado diariamente os deveres mais necessários, descobrirá que sobrará pouco tempo para controvérsias menores. Aqueles que vivem de opiniões (*opinionists*) e gastam a maior parte do tempo estudando e falando de tais pontos, roubam esse tempo de assuntos maiores e, portanto, de Deus e de si mesmos. Trabalho melhor fica por fazer nesse ínterim. E eles, que aqui depositam seu zelo principal, desviam seu zelo de coisas mais

necessárias e transformam seu calor natural em uma febre.

2. As verdades essenciais e necessárias da sua religião devem imprimir a imagem de Deus em seus corações e ali habitar continuamente; você deve viver delas como se fossem seu pão, sua bebida e seu alimento diário necessário. Todos os outros pontos devem ser estudados em subordinação a estes; todos os deveres menores devem ser praticados como exercícios do amor a Deus ou ao próximo, e de uma mente humilde e celestial. Os artigos do seu credo e os pontos do catecismo são fontes que correm sem cessar, oferecendo-lhe matéria para o exercício contínuo da graça; esses grandes pontos substanciais oferecem um alimento farto e sólido para a alma. Conhecer a Deus como Criador, Redentor e Santificador; conhecer as leis e a aliança de Deus, seu julgamento, recompensas e castigos, junto com as partes e o método da Oração do Senhor (que deve ser o exercício diário de nossos desejos e amor) — nisto consiste a sabedoria de um cristão, e nisto ele deve se exercitar continuamente.

Você dirá, talvez, que o apóstolo afirma em Hebreus 6:1: "Deixando os princípios da doutrina de Cristo, prossigamos para a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas", etc.

Resposta. Por "deixar", ele não quer dizer abandonar a prática desses princípios, como quem já terminou com eles e os ultrapassou; mas sim deixar, naquele momento, de discursar sobre eles, ou pressupor

que já foram ensinados. Embora ele não lance o fundamento novamente, ele não o arranca. 2. Por "princípios", ele se refere aos primeiros pontos a serem ensinados, aprendidos e praticados; e, de fato, a regeneração e o batismo não devem ser repetidos. Mas os fundamentos da religião de que falo contêm muito mais, especialmente o "viver no amor de Deus", que Paulo chama de "caminho sobremodo excelente" (1 Coríntios 12 e 13). 3. Prosseguir para a perfeição não é deixar de crer e amar a Deus, mas sim alcançar um conhecimento mais distinto dos mistérios da salvação, para aperfeiçoar nossa fé, amor e obediência.

Os pontos que os "apegados a opiniões"[3] chamam de elevados, e que consideram a matéria principal de seu crescimento e avanço no entendimento, são geralmente apenas algumas verdades menores e menos necessárias, quando não são questões incertas e duvidosas. Observe bem 1 Timóteo 1:4; 6:4; 2 Timóteo 2:23; Tito 3:9, comparados com João 17:3; Romanos 13:8-10; 1 Coríntios 13; 1 João 3; 1 Coríntios 1:23; 15:1-3; 2:2; Gálatas 6:14; Tiago 2; 3:1.

Direção 5. Seja muito grato pela grande misericórdia da sua conversão; mas não superestime seus primeiros graus de conhecimento ou santidade. Lembre-se de que você ainda está na infância e deve esperar seu crescimento e amadurecimento como consequência do tempo e da diligência.

Você tem grandes motivos para estar mais alegre e grato pela menor medida de graça verdadeira do que se

[3] *Opinionists*.

tivesse sido feito governante da terra; pois ela é de uma natureza muito mais excelente e lhe dá direito a mais do que todos os reinos do mundo. Veja meu sermão chamado "O Regozijo Correto", sobre as palavras de Cristo: "Não vos alegreis porque os espíritos se vos submetem; alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão escritos nos céus" (Lucas 10:20). Cristo lhe dá autorização para se alegrar, ainda que os inimigos o invejem e se queixem de sua vitória e triunfo. Se há "alegria no céu na presença dos anjos" pela sua conversão, há grandes razões para que você mesmo esteja contente. Se o pai do pródigo faz questão de que tragam a melhor túnica e o anel, e que matem o bezerro cevado, e que a música acompanhe o banquete para que comam e se alegrem (Lucas 15:23), há grandes razões para que o próprio filho pródigo não tenha a menor parcela de alegria, ainda que seu irmão se queixe.

Contudo, cuidado para não pensar que a medida de seus primeiros dons é maior do que realmente é. A graça imita a natureza ao começar, geralmente, com pequenos graus e crescer até a maturidade por um processo pausado. Não nascemos de novo já no estado de homem feito, como Adão foi criado. Embora os textos que comparam o reino de Deus a um grão de mostarda e a um pouco de fermento (Mateus 13:31, 33) refiram-se principalmente aos pequenos começos e ao grande aumento da igreja ou do reino de Cristo no mundo, isso também é verdade quanto à sua graça ou reino na alma. Nossa primeira estatura é a de "crianças recém-nascidas, desejando o leite espiritual não falsificado da palavra, para que por ele cresçamos" (1 Pedro 2:2). Note aqui que o novo nascimento produz apenas bebês, mas o crescimento ocorre por graus, alimentando-se da palavra. A palavra é

recebida pelo coração como a semente na terra (Mateus 13). E a semente não costuma produzir a erva e o fruto maduro em um único dia.

Não nego que alguns homens (como Paulo) possam ter mais graça em sua primeira conversão do que muitos outros têm em seu pleno crescimento. Pois Deus é livre para dar o que é seu e pode dar mais ou menos conforme lhe apraz. Mas, mesmo em Paulo, essa medida maior inicial era a sua menor medida, e ele mesmo foi capaz de crescer até o fim. E uma medida tão grande no início é tão rara quanto a sua medida maior final, e dificilmente deve ser esperada hoje em dia.

E se Deus desse uma grande medida de santidade no início a alguém hoje, como possivelmente pode fazer, ainda assim a medida de seus *dons* nunca é grande no começo, a menos que já os tivesse adquirido ou recebido antes da conversão. Se a graça encontra um homem de grandes talentos e entendimento, que ele alcançou por estudo e outros auxílios antes, não é de admirar que esse homem, quando seus talentos são santificados, seja capaz em conhecimento desde o primeiro dia; pois ele já o possuía, embora não tivesse um coração para usá-lo. Mas se a graça encontra um homem ignorante, sem instrução e de habilidades comuns, ele não deve esperar ser subitamente elevado a um grande entendimento e altos graus de conhecimento pela graça. Pois esse conhecimento não é dado, hoje, por infusão súbita, como os dons eram dados extraordinariamente na igreja primitiva. Você não precisa de outra prova disso senão a experiência, para calar a boca de qualquer opositor. Olhe ao seu redor e observe: aqueles que são homens de conhecimento,

obtiveram-no por infusão, em um momento? Ou o obtiveram por estudo diligente, em graus lentos? Embora eu saiba que Deus abençoe os estudos de alguns homens mais do que os de outros. Nomeie um único homem que tenha chegado a um grande entendimento senão por meios, trabalho e graus lentos; ou que conheça qualquer verdade, na natureza ou na teologia, que não seja o resultado do que leu, ouviu ou estudou. A pessoa mais orgulhosa de seu conhecimento deve confessar que ela mesma chegou a ele por esse caminho.

Como o Espírito ilumina. Mas você perguntará: O que é então a iluminação do Espírito e o esclarecimento da mente que a Escritura atribui ao Espírito Santo? Nosso entendimento não precisa do Espírito para a luz, assim como o coração ou a vontade precisam dele para a vida?

Resposta. Sim, sem dúvida; e é uma misericórdia grande e maravilhosa. Vou lhe dizer o que é: 1. O Espírito Santo, por inspiração imediata, revelou aos apóstolos a doutrina de Cristo e os fez redigir as Escrituras de forma infalível. Mas este não é o caminho da iluminação comum hoje. 2. O Espírito Santo nos auxilia ao ouvirmos, lermos e estudarmos a Escritura, para que cheguemos, pela diligência, ao seu verdadeiro entendimento; mas não nos dá esse entendimento sem o ouvir, o ler ou o estudar. "A fé vem pelo ouvir" (Romanos 10:17). Ele abençoa o uso dos meios para nós, mas não nos abençoa na negligência dos meios. 3. O Espírito Santo abre os olhos e o coração de um pecador que ouviu e entendeu intelectualmente a substância do evangelho, para que ele conheça de forma penetrante, eficaz e prática aquilo que antes conhecia

apenas de forma teórica e ineficaz; de modo que o conhecimento da mesma verdade torna-se agora poderoso e, por assim dizer, de outra espécie. E esta é a santificação da mente pelo Espírito e a principal obra da iluminação salvadora; não fazendo-nos conhecer algo de Deus, de Cristo ou do céu sem meios, mas abrindo o coração para que, através dos meios, ele absorva profundamente aquele conhecimento que outros têm apenas de forma intelectual e como uma opinião morta; e tornando nosso conhecimento claro, vivo e poderoso para afetar o coração e governar a vida. 4. O Espírito Santo santifica todo aquele conhecimento intelectual que os homens tinham antes de sua renovação. Todo o seu aprendizado e talentos são agora postos a serviço de Cristo e do fim correto, e voltados para o canal adequado. 5. E o Espírito Santo, ao santificar o coração, o possui com tal amor a Deus, ao céu, à santidade e à verdade, que isso se torna uma vantagem maravilhosa para nós em nossos estudos para alcançar mais conhecimento. A experiência nos diz quão grande ajuda é para o conhecimento ter um amor, deleite e desejo constantes pela coisa que queremos conhecer. De todas essas formas, o Espírito é o iluminador dos crentes.

A não observância desta direção terá efeitos terríveis, os quais nomearei para que você veja a necessidade de evitá-los.

O perigo de superestimar suas habilidades ou graças iniciais.

1. Se você imaginar que já é um homem de grande entendimento, habilidades e santidade, sendo

apenas um iniciante e um bebê recém-nascido, você estará entrando no "laço e na condenação do diabo", ou seja, no odioso pecado do orgulho; sim, um orgulho daqueles dons espirituais que são os mais contrários ao orgulho; e, pior, um orgulho daquilo que você não possui, o que é o orgulho mais tolo. Note as palavras de Paulo quando ele proíbe escolher um iniciante na religião para o ministério (1 Timóteo 3:6): "Não neófito (isto é, um cristão jovem e imaturo), para que, ensoberbecendo-se (ou ficando atordoado pelo orgulho), não caia na condenação do diabo". Por que os iniciantes correm mais perigo disso do que outros cristãos? Alguém pensaria que sua infância os tornaria conscientes de sua própria fraqueza. Mas Paulo sabia o que dizia. É, (1) em parte, porque a rapidez de sua mudança — saindo das trevas para uma luz que nunca viram antes — os espanta e os transporta, fazendo-os pensar que já estão quase no céu e que não há muito mais a alcançar. Como o mendigo que recebeu cem libras e, nunca tendo visto nem a centésima parte disso antes, imaginou que tinha tanto dinheiro quanto o rei. (2) E é, em parte, porque não têm conhecimento suficiente para saber quantas coisas ainda ignoram. Eles nunca ouviram falar das dificuldades das Escrituras, dos nós da teologia escolástica, nem dos casos difíceis de consciência; enquanto que sete anos de estudos penosos lhes mostrarão centenas de dificuldades que nunca viram; e quarenta ou cinquenta anos de estudo a mais os cobrirão de vergrama e humildade, diante da percepção de sua lamentável escuridão. (3) E é

também porque o diabo lança esta rede com a maior indústria para prender os novos convertidos, sendo este o caminho no qual ele tem a maior esperança.

2. Suas ideias apressadas sobre sua própria bondade ou habilidade o tornarão presunçoso de sua própria força, levando-o a arriscar-se em tentações perigosas, o que é o caminho para a ruína. Você pensará que não é tão ignorante e que pode se aventurar na companhia de papistas, ou de quaisquer heréticos ou enganadores, ou ler seus livros, ou estar presente em seus cultos. E confesso que você pode escapar; mas pode ser o contrário, e Deus pode deixá-lo, para "mostrar-lhe tudo o que estava em seu coração", como se diz de Ezequias (2 Crônicas 32:21, 25, 26).
3. E o superestimar sua primeira graça o tornará seguro demais, quando sua alma precisa de um santo temor e cuidado para "desenvolver sua salvação com temor e tremor" (Filipenses 2:12); e para "servir a Deus de modo aceitável, com reverência e santo temor, sabendo que ele é um fogo consumidor" (Hebreus 12:28, 29). E a segurança excessiva é a precursora da queda.
4. Isso o fará negligenciar o devido trabalho e paciência no uso dos meios para obter mais conhecimento e aumento da graça, enquanto pensa que já está muito bem. E assim você será pior do que aqueles que estão sempre aprendendo e nunca chegam a um conhecimento maduro; pois você pensará que está apto para ser mestre, quando precisa ser ensinado naquilo que não se submete a aprender. E então, "quando pelo tempo já devíeis

ser mestres, tereis necessidade de ser catequizados, ou de que se vos ensinem novamente quais sejam os primeiros princípios dos oráculos de Deus, tendo necessidade de leite e não de alimento sólido". Note aqui como o Espírito Santo torna o tempo e o exercício necessários para o crescimento que deve capacitá-lo a ser mestre (Hebreus 5:12-14). Por isso ele acrescenta: "mas o alimento sólido pertence aos que são adultos; aqueles que, pela razão do uso, têm os seus sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal". Veja aqui como se deve esperar a sabedoria e a força.

5. Esse conceito precipitado de sua própria habilidade o tentará a correr para controvérsias e assuntos para os quais não está apto, desviando-o de estudos necessários e oportunos.
6. Isso o tornará excessivamente confiante em todas as suas próprias opiniões e rígido em todos os seus conceitos; muito parecido com aquele de Provérbios 14:16: "O tolo enfurece-se e é confiante". Quantas e quantas vezes ouvi um homem que não entendia do que falava, e mal conseguia dizer algo que fizesse sentido, defender sua opinião com tanta confiança a ponto de desprezar ou ter pena do mais sábio opositor, quando sua ignorância e sua confiança frenética e fúria o tornavam um verdadeiro objeto de piedade para homens de entendimento comum. Há um tipo de loucura nesta doença que não lhe deixa lucidez suficiente para saber que você está louco.
7. Isso também o tornará muito crítico (*censorious*) em relação aos outros: esse orgulho ignorante o fará

pensar que o conhecimento dos outros é ignorância, se eles não forem exatamente de suas opiniões favoritas; e que as graças dos outros não existem, se eles não forem de sua mente e caminho. Ninguém é tão pronto quanto esses para julgar aqueles que são melhores do que eles mesmos, ou com quem não têm convivência, tratandoos como apenas homens "civis" ou "morais", ou como errôneos ou iludidos. É algo repugnante ouvir um sujeito ignorante e convencido falar daqueles que são cem vezes mais sábios e muito melhores do que ele, de forma magistral, com uma compaixão orgulhosa ou desprezo, como se ele fosse, de fato, o homem sábio, sem saber o que diz.

8. E isso o tornará rebelde contra seus governantes e mestres, e totalmente indócil, desprezando aqueles que deveriam instruí-lo e governá-lo. Você se achará mais sábio que seus professores, estando ainda na classe mais baixa. É a tais pessoas que Tiago fala em Tiago 3:1: "Meus irmãos, não sejais muitos mestres (ou instrutores), sabendo que receberemos maior condenação". E todo aquele capítulo, que vale muito a pena estudar, é dirigido a tais pessoas.
9. E assim isso o enredará em opiniões heréticas, para as quais não há maior preparação do que o orgulho possuindo iniciantes de inteligência limitada na religião.
10. E assim o tornará um perturbador da igreja, lutando de forma briguenta por aquilo que você não entende.

11. E isso tende à hipocrisia, fazendo-o dar graças por aquilo que nunca teve; inchado com um conhecimento que não é suficiente para mantê-lo humilde, e carecendo da caridade que edificaria a si mesmo e aos outros (1 Coríntios 8:1).
12. E tende a iludi-lo no ponto da certeza da salvação; tomando sua própria autoestima superestimada por uma certeza verdadeira; a qual não se deve esperar ordinariamente até que a graça tenha ganhado força.
13. Por fim, tende a corromper suas percepções da natureza do próprio cristianismo; pois você o julgará nos outros de acordo com sua própria medida superestimada: quando, se você o conhecesse como ele é no coração e na prática do crente sóbrio, sábio, humilde, caridoso, pacífico, mortificado e celestial, veria que ele tem uma glória muito superior a qualquer uma manifestada por você.

Nomeei todos esses tristes efeitos de superestimar seus começos na religião para que, como você ama sua alma, possa evitá-los. Considero um assunto de importância extrema para sua segurança e perseverança que, enquanto você for um bebê na graça, saiba que o é; para que possa manter sua posição, aprender primeiro as lições que devem ser aprendidas primeiro, "caminhar humildemente com seu Deus e obedecer àqueles que estão sobre vós no Senhor" (Hebreus 13:7, 17; 1 Tessalonicenses 1:5, 12), e possa esperar no Espírito, no uso dos meios, e não alegre o tentador, corrompendo tudo o que recebeu e imitando-o ao cair de seu estado de esperança.

Direção 6. Não se desanime com as dificuldades e oposições que surgirão diante de você quando começar resolutamente a caminhar com Deus.

Contra o desânimo nas provações.

Assim como o desânimo afasta multidões da religião, ele é uma grande tentação para muitos iniciantes voltarem atrás e, como os israelitas no deserto, desejarem estar novamente no Egito. Três tipos de desânimo surgem diante deles: 1. Alguns vindos da natureza da obra. 2. Alguns das provações de Deus. 3. E alguns da malícia do diabo e seus instrumentos; ou todos estes juntos.

1. Não se pode esperar que bebês e seres fracos não achem pesado um pequeno fardo, ou cansativo um trabalho ou jornada fácil. Os iniciantes ficam ordinariamente confusos e perdidos em qualquer ofício, arte ou ciência. Os jovens estudantes têm uma tarefa muito mais difícil do que quando já estão bem iniciados; o aprendizado é maravilhosamente difícil e desagradável para eles no início; mas, uma vez bem iniciados, o conhecimento de uma coisa ajuda a outra, e eles prosseguem com facilidade. Assim, um novo convertido, que foi criado na ignorância e nunca se acostumou à oração, ou ao discurso celestial, nem a ouvir ou se juntar a quem o fizesse, achará isso estranho e difícil no começo. E aqueles que costumavam buscar seus prazeres e satisfazer os desejos da carne, e talvez jurar, falar obscenidades, ou bobagens, ou mentir, encontrarão, no início,

alguma dificuldade para vencer seus costumes e viver uma vida mortificada e santa; contudo, a graça o fará e prevalecerá. Especialmente no que diz respeito ao conhecimento e à habilidade de expressão, não seja apressado em sua expectativa, mas espere com paciência, no uso fiel e diligente dos meios, e aquilo lhe será fácil e deleitoso depois, o que antes o desanimava com suas dificuldades.

2. E o próprio Deus quer que seus servos e suas graças sejam provados e exercitados por dificuldades. Ele nunca nos prometeu a recompensa por ficarmos sentados parados; nem a coroa da vitória sem uma luta; nem uma luta sem um inimigo e oposição. O Adão inocente não estava apto para seu estado de confirmação e recompensa até que tivesse sido provado pela tentação. Portanto, os mártires têm a coroa mais gloriosa, por terem passado pela maior provação. E ousaremos murmurar contra o método de Deus?
3. E Satanás, tendo liberdade para nos tentar e provar, rapidamente levantará tempestades e ondas diante de nós, assim que nos lançarmos ao mar; o que faz os iniciantes muitas vezes temerem que nunca viverão para chegar ao porto. Ele lhe mostrará a grandeza de seus pecados passados, para persuadi-lo de que não serão perdoados. Ele lhe mostrará a força de suas paixões e corrupções, para fazê-lo pensar que nunca serão vencidas. Ele lhe mostrará a grandeza da oposição e do sofrimento que você provavelmente enfrentará, para fazê-lo pensar que nunca perseverará. Ele fará o pior para atingi-lo com pobreza, perdas, cruzes, injúrias, vexames,

perseguições e crueldades, sim, e falta de carinho de seus amigos mais queridos, como fez com Jó, para fazê-lo pensar mal de Deus ou de seu serviço. Se puder, ele fará com que seus inimigos sejam os de sua própria casa. Ele incitará seu próprio pai, ou mãe, ou marido, ou esposa, ou irmão, ou irmã, ou filhos contra você, para persuadi-lo ou persegui-lo para longe de Cristo: por isso Cristo nos diz que, se não odiarmos a todos estes — isto é, se não pudermos abandoná-los e tratá-los como os homens tratam as coisas odiadas quando eles tentam nos afastar dele — não podemos ser seus discípulos (Lucas 14:26; Mateus 10). Espere o pior que o diabo puder fazer contra você, se você já se alistou contra ele no exército de Cristo e resolveu, custe o que custar, ser salvo. Leia Hebreus 11. Mas quão pouca razão você tem para se desanimar, ainda que a terra e o inferno façam o seu pior, você pode perceber por estas poucas considerações:

(1.) Deus está do seu lado, e ele tem todos os seus inimigos em suas mãos, e pode repreendê-los ou destruí-los em um momento. Oh, o que é o fôlego ou a fúria do pó ou dos demônios contra o Senhor Todo-Poderoso! "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Romanos 8:31). Leia frequentemente esse capítulo, Romanos 8. No dia em que você entrou em aliança com Deus, e ele com você, você entrou na rocha e fortaleza mais inexpugnável, e se abrigou naquele castelo de defesa onde pode (modestamente) desafiar todos os poderes adversos da terra ou do inferno. Se Deus não pode salvá-lo, ele não é Deus. E se ele não quiser salvá-lo, ele teria

que quebrar sua aliança. De fato, ele pode resolver salvá-lo não *da* aflição e perseguição, mas *nela* e *por meio dela*. Mas em todos esses sofrimentos você será "mais que vencedor, por meio de Cristo que o ama": isto é, é muito mais desejável e excelente vencer pela paciência, sofrendo por Cristo, do que vencer nossos perseguidores no campo de batalha pela força das armas. Ó, pense nos triunfantes brados dos santos em seu Deus: Salmo 46:1-3, "Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares". Salmo 56:1-5, quando seus "inimigos eram muitos" e "torciam suas palavras diariamente", e "lutavam contra ele, e todos os seus pensamentos eram contra ele", ainda assim ele diz: "No dia em que eu temer, hei de confiar em ti. Em Deus louvarei a sua palavra; em Deus pus a minha confiança; não temerei o que me possa fazer a carne". Lembre-se da ordem de Cristo em Lucas 12:4: "Não temais os que matam o corpo e, depois disso, não têm mais o que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer: temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, eu vos digo, a esse temei". Se todo o mundo estivesse do seu lado, você ainda poderia ter motivo para temer; mas ter Deus do seu lado é infinitamente mais.

(2.) Jesus Cristo é o Capitão da sua salvação (Hebreus 2:10), e ele mesmo percorreu este caminho antes de você, e venceu por você; e agora está empenhado em fazê-lo vencedor: e você não

ousa seguir por onde Cristo lidera o caminho? Ele mesmo foi aperfeiçoado pelo sofrimento e cuidará para que você não seja destruído por ele. Você pode recuar, vendo os passos dele e o seu sangue?

(3.) Você não deve vencer por sua própria força, mas pelo Espírito de Deus e pelo poder daquela graça que lhe é suficiente, e pela força dele que se manifesta mais em nossa fraqueza (2 Coríntios 12:9). E "você tudo pode naquele que o fortalece" (Filipenses 4:13). "Tende bom ânimo, ele venceu o mundo" (João 16:33).

(4.) Todos os que estão no céu percorreram este caminho e venceram tais oposições e dificuldades: eles foram tentados, perturbados, desprezados, combatidos, assim como você; e agora triunfam na glória. "Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem dia e noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles" (Apocalipse 7:14). E todos os que chegarem ao céu (em idade adulta) provavelmente virão por este caminho. E a companhia não o encoraja? E o sucesso daqueles que venceram antes de você? Você quer o fim e, no entanto, recusa o caminho?

(5.) Considere quão maiores dificuldades os homens ímpios enfrentam para ir ao inferno. Eles têm inimigos mais fortes do que você: o diabo e os homens perversos são seus inimigos; mas o próprio Deus é o inimigo deles, e ainda assim eles

prosseguem. Os homens ameaçam apenas a morte para desanimá-lo, e Deus ameaça a condenação para desanimá-los; e ainda assim eles continuam e não se desanimam. E você terá mais medo do homem do que os pecadores têm de Deus? E da morte ou dos desprezos do que eles têm do inferno?

(6.) Sim, e você mesmo deve lançar sua alma nesses males maiores se, por desânimo, se desviar do caminho da piedade. Você correrá para o inferno por medo de se queimar; e para a morte eterna, para escapar de uma morte temporal ou algo menor. Você escolherá Deus como seu inimigo para escapar da inimizade do homem; e quão sábio é esse curso, julgue você mesmo; quando, se você apenas vir que seus caminhos agradam a Deus, ele pode "fazer com que seus inimigos tenham paz com você", se ele vir que é para o seu bem (Provérbios 16:7). Se você quer temer, tema aquele que pode condenar a alma.

(7.) Por fim, lembre-se da abundância de misericórdias que você tem para adoçar sua vida presente e tornar seu fardo leve: você tem tudo o que é bom para você nesta vida e a promessa da alegria eterna; pois a piedade assim "é proveitosa para todas as coisas" (1 Timóteo 4:8). Que abundância de misericórdia você tem em seu corpo, bens, amigos, nome ou alma, que são as maiores! Que promessas e experiências para revigorá-lo! Que liberdade de acesso a Deus! Um Cristo em quem se alegrar, um céu em que se alegrar! E ainda assim um caminho pedregoso ou sujo o desanimará mais do que tudo isso o consolará?

O resumo de tudo é: seu trabalho se tornará mais fácil e doce à medida que sua habilidade e força aumentarem. Seus inimigos são como gafanhotos diante de você; o poder do Todo-Poderoso está empenhado por amor e promessa para sua ajuda; e você finge confiar em Deus e ainda temerá a face do homem? Isaías 50:6-10: "Ofereci as minhas costas aos que me feriam, e as minhas faces aos que me arrancavam a barba; não escondi a minha face dos que me afrontavam e me cuspiam. Porque o Senhor Deus me ajuda, por isso não me confundo; por isso pus a minha face como um seixo, e sei que não serei envergonhado. Perto está o que me justifica; quem contenderá comigo? Apresentemo-nos juntos; quem é o meu adversário? Chegue-se para mim. Eis que o Senhor Deus me ajuda; quem há que me condene? Eis que todos eles como vestidos se envelhecerão, e a traça os comerá". Isaías 51:7, 8: "Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias. Porque a traça os comerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação de geração em geração". Não é soldado de Cristo aquele que volta atrás por medo de desprezos ou de qualquer coisa que o homem possa fazer contra ele.

E considere: o céu deveria ser alcançado com mais facilidade? São coisas de glória indizível pelas quais você luta; e elas são indignamente desprezadas se qualquer coisa for considerada boa demais para ser deixada por elas, ou se qualquer trabalho, dificuldade ou sofrimento for considerado grande demais para ser enfrentado para alcançá-las.

Direção 7. Se estiver em seu poder, viva sob o ministério de um pastor criterioso, fiel, sério, perspicaz e poderoso; e frequente diligentemente seu ensino público, e use seu conselho privado para orientações e aplicações mais particulares, para o estabelecimento e gestão dos assuntos de sua alma; assim como você busca o conselho de médicos para sua saúde, de advogados para seus bens e de tutores para seus estudos.

Dou esta direção apenas àqueles que podem desfrutar de tão grande misericórdia, se quiserem. Alguns vivem onde não há tal ministro. Alguns são filhos, ou servos, ou esposas, que estão presos e não podem mudar de habitação, nem desfrutar de tal liberdade devido à má vontade e restrição de outros. Alguns são tão pobres que não podem mudar de moradia por tais vantagens. E alguns são tão úteis em seus lugares que podem ser obrigados a ficar sob um ministro muito fraco, para que possam fazer o bem a outros onde têm melhor oportunidade. Mas aquele que pode ser livre e possuir tão grande misericórdia, aceite-a com gratidão, ainda que lhe custe caro. Como Cristo disse em outro caso: "Nem todos podem receber esta palavra, mas apenas aqueles a quem é dado".

Há uma abundância de diferença entre um mestre fraco, sem habilidade, sem experiência, de coração gélido e formalista, e um como o descrito na direção. Alguns que são insensíveis ou indiferentes em tais assuntos, tentariam persuadi-lo a ser assim também, e a olhar primeiro, em seu assentamento, para as conveniências corporais, contentando-se com qualquer mestre que o acaso lhe der. Eles lhe dirão que a obra da graça não depende dos dons do pregador, mas do dom e da bênção do Espírito de Deus:

os formalistas e os entusiastas concordam nisso, embora por princípios diferentes. Mas, embora Deus possa frustrar os meios mais adequados e possa trabalhar sem meios, ou por meio daquilo que é menos apto para o fim, o seu caminho comum é trabalhar por meios, tanto para a alma quanto para o corpo; e trabalhar mais pelos meios mais aptos. E estou certo de que é dever de todo mestre pregar da maneira mais adequada que puder para a edificação do povo; e não fazer a obra de Deus de forma enganosa e inepta, só porque Deus pode abençoar os meios mais inadequados. E é dever do povo frequentar o melhor que puderem desfrutar, embora Deus possa trabalhar igualmente pelo mais fraco ou por nenhum. Assim como esse pretexto não desculpará os desprezadores das ordenanças de Deus, que por qualquer pequeno negócio ficam em casa e não frequentam ministério algum; da mesma forma não desculpará aqueles que recusam a ajuda mais adequada à sua edificação e aceitam uma pior, quando poderiam ter uma melhor. Não devemos negligenciar o dever baseados em uma expectativa presunçosa de obras milagrosas ou extraordinárias: quando não podemos ter nada melhor, podemos esperar o maior benefício do mais fraco; mas não quando isso é escolha de nossos próprios corações presunçosos e irreligiosos. Deus pode fazer Daniel e seus companheiros prosperarem mais comendo legumes do que outros que se alimentavam à mesa do rei; e, antes que pecar contra Deus, devemos nos lançar sobre ele para suprimentos incomuns, ou deixar tudo à sua vontade. Mas poucos, por causa disso, seriam persuadidos a viver sem motivo de legumes, quando podem ter algo melhor. E pensaria-se que esta verdade não deveria ter contradição, especialmente

daqueles homens que costumam obscurecer e atenuar as operações do Espírito na alma, e não confessam nenhuma graça senão aquela que consiste em uma ordenação congruente de meios e circunstâncias. Quando a doutrina deles coloca todas as esperanças de salvação de um homem sobre essa congruência de meios e circunstâncias, deveriam eles depois ensinar os homens a subestimar ou negligenciar os mais aptos, e deliberadamente lançar suas almas sobre os meios mais inadequados e improváveis? Mas a impiedade primeiro resolve contra o que falar, antes de resolver o que dizer; e contradirá a palavra de Deus, ainda que contradiga a sua própria; e se oporá à santidade, ainda que por uma auto-oposição.

Mas o paladar espiritual e a experiência dos piedosos são um preservativo muito grande para eles contra tais raciocínios enganosos. É mais difícil para um sofista da maior sutileza ou autoridade persuadir aquele que já os provou de que o açúcar é amargo ou o absinto é doce, do que persuadir aquele que nunca os provou. E é difícil fazer um homem saudável acreditar que é melhor para ele comer apenas uma vez por semana, ou que é melhor viver de grama ou neve. Não duvido que aqueles a quem agora falo tenham tal experiência e percepção do benefício de um ministério criterioso e vivo, em comparação com o ignorante, frio e sem vida, que palavra alguma os tornará indiferentes nisto. Você não descobriu que o ministério de um tipo ilumina, aquece, vivifica, conforta e fortalece você muito mais do que o do outro? Estou certo de que tenho o senso comum e a experiência dos fiéis do meu lado nisto, o que seria suficiente por si só contra tudo o que se possa dizer em contrário. Até mesmo os bebês recém-nascidos em Cristo têm em suas novas

naturezas um desejo (não por tagarelices insensatas ou maliciosas, mas) pelo leite racional e sincero (*to logikon adolon gala*), para que por ele cresçam, e para prestar a Deus um serviço racional (Romanos 12:1).

E deve ser, necessariamente, um coração muito orgulhoso e estúpido aquele que pode ser tão insensível à sua própria fraqueza, pecaminosidade e necessidade, a ponto de pensar que o ministro mais fraco e monótono pode servir aos seus propósitos, e que eles são capazes de manter sua vida, vigor, vigilância e frutificação com qualquer pequena ajuda comum. Não posso senão temer que tais homens não saibam o que significa o poder e a eficácia da palavra sobre o coração e a consciência; nem o que é viver uma vida de fé e santidade, vigiar o coração e caminhar com Deus. Se soubessem, não poderiam senão encontrar tanta dificuldade nisso, e tanta relutância e falta de habilidade em si mesmos para tal, que os faria sentir a necessidade das maiores ajudas; e não poderia ser senão que sentissem a diferença entre um sermão claro e vivificante e um discurso ignorante, sem coração e morto, que é proferido como se um homem estivesse falando durante o sono, ou de um assunto que ele nunca entendeu nem experimentou.

Infelizmente, quão propensos são até os melhores a esfriar, se não forem mantidos aquecidos por um ministério poderoso! Quão propensos somos a perder o ódio ao pecado, a sensibilidade da consciência, o fervor na oração, o zelo e a plenitude no discurso edificante, e os deleites e o poder das meditações celestiais que antes tínhamos! Quão propensa é a fé a vacilar, se não for poderosamente amparada pelos ajudadores de nossa fé!

Com quanta dificuldade mantemos o calor do amor, a confiança da esperança, a resolução e a plenitude da obediência, sem a ajuda de um ministério poderoso! Mais ainda, com quanta dificuldade cumprimos nossa parte nessas coisas, de qualquer modo tolerável, mesmo quando temos os auxílios mais claros e vivos que ordinariamente se pode ter!

E pode alguém que não seja cego e orgulhoso imaginar que é tão santo e bom que está acima da necessidade de tal assistência, e que o sopro mais fraco é suficiente para acender o fogo do santo amor e zelo, e mantê-lo no temor e na obediência a Deus? Infelizmente, estamos sob uma fraqueza definhante e devemos ser alimentados com o melhor, ou logo decairemos; somos aleijados e não podemos andar ou ficar de pé sem nossas muletas. E deve haver algum sabor do Espírito naquele que estará apto a nos tornar espirituais, e algum sabor de fé e amor naquele que despertaria fé e amor em nós; e ele deve falar de forma clara e convincente para ser compreendido e prevalecer com pessoas como nós; e deve falar com sentimento, aquele que deseja nos fazer sentir, e falar seriamente, aquele que deseja ser por nós respeitado e nos tornar sérios.

E os ministros não são instituídos apenas para a pregação pública, mas também para o aconselhamento privado, de acordo com nossas necessidades particulares. Assim como os médicos não servem apenas para ler instruções sobre como você deve se alimentar e se curar, mas para estarem presentes em sua doença para orientá-lo na aplicação particular dos remédios; e como os advogados servem para assisti-lo em seus casos

particulares, para livrar seus bens de embaraços e preservá-los ou resgatá-los de homens contenciosos; escolha, portanto, algum ministro capaz para ser seu conselheiro habitual nas coisas de Deus. E que seja alguém humilde, fiel, experiente e habilidoso, que tenha tempo, capacidade e disposição para ajudá-lo.

Assim como os bebês em uma família são incapazes de se ajudarem sozinhos e precisam da ajuda contínua de outros — e por isso Deus colocou no coração dos pais um amor especial por eles, para torná-los diligentes e pacientes em ajudá-los — assim é na família de Cristo; a maioria dos cristãos, de longe, é jovem ou fraca no entendimento e na graça; levará muito tempo até que você deixe de precisar da ajuda de outros, se é que isso ocorrerá nesta vida. Se você não sente essa sua enfermidade e necessidade, ela é tanto maior. Deus não quer que homem algum seja autossuficiente; todos teremos necessidade uns dos outros, para que possamos ser úteis uns aos outros; e Deus pode nos usar como seus mensageiros e instrumentos para transmitir suas misericórdias uns aos outros; e para que até o amor-próprio nos ajude a ser sociáveis e a amar uns aos outros: e nossas almas devem receber sua parte de misericórdia por este caminho de comunicação, assim como nossos corpos. Portanto, assim como os pobres, acima de todos os homens, não deveriam ser contra a caridade e a partilha, pois são os que mais precisam delas; assim os jovens cristãos, que são fracos e inexperientes, acima de todos os outros, deveriam ser os mais desejosos de ajuda, especialmente de um guia capaz e fiel.

Mas certifique-se de agir com sinceridade e não se engane escondendo seu caso de seu conselheiro. Fazer isso com seu advogado é o caminho para perder sua causa; fazer isso com seu médico é o caminho para perder sua vida; e fazer isso com seu pastor e conselheiro da alma é o caminho para perder sua alma. E que o julgamento de seu pastor ou de um amigo criterioso sobre o estado de sua alma seja muito respeitado por você, embora não seja infalível. Até que ponto se deve confiar neles, eu explicarei mais adiante, junto com outros deveres pertencentes a você nesta relação. Agora, prossigo apenas com conselhos gerais.

Direção 8. Mantenha percepções corretas sobre a excelência da caridade e da unidade entre os crentes, e não receba apressadamente nada que seja contra elas; especialmente, tome cuidado para que, sob pretexto de autoridade, número, solidez ou santidade, você não se vicie excessivamente em qualquer seita ou partido, a ponto de retirar seu amor especial e sua justa comunhão de outros cristãos, voltando seu zelo para o interesse de seu partido com negligência do interesse comum da igreja; mas ame o cristão como cristão e promova a unidade e o bem-estar de todos eles.

Acostume-se a ler e considerar bem o significado e a razão daquelas muitas passagens urgentes na Escritura que exortam todos os cristãos à unidade e ao amor. Tais como João 11:52; 17:11, 21-23; 1 Coríntios 3:10, 17; capítulo 12 inteiro; 2 Coríntios 11:13; 1 Tessalonicenses 5:12, 13; Filipenses 2:1-3; 1 Pedro 3:8; Romanos 16:17; 1 Coríntios 1:10; 3:3; 11:18. E João 13:35; Romanos 12:9, 10; 13:10; 2 Coríntios 13:11; Gálatas 5:6, 13, 22; Colossenses 1:4; 1

Tessalonicenses 4:9; 1 João 3:11, 14, 23; 4:7, 11, 16, 19-21. Certamente, se a própria vida da piedade não consistisse muito em unidade e amor, nunca teríamos tido tais palavras ditas sobre ela como as que você encontra aqui. O amor está para a alma como o nosso calor natural está para o corpo: o que quer que o destrua, destrói a vida; e, portanto, não pode ser para o nosso bem. Tenha certeza de que a opinião, o curso ou o movimento que tende a diminuir seu amor pelos irmãos tende à morte; muito mais aquele que, sob pretexto de zelo, o provoca a odiá-los e feri-los. Dividir o corpo é matá-lo ou mutilá-lo; dividir as partes essenciais e necessárias é matá-lo; cortar qualquer parte integrante é mutilá-lo. O primeiro nunca pode ser um ato de amizade, sendo o pior que um inimigo pode fazer; o segundo nunca é um ato de amizade, exceto quando o corte de um membro que pode ser dispensado é de absoluta necessidade para salvar o homem inteiro de uma divisão pior entre alma e corpo. Por isso, julgue que tipo de "amigos" os divisores são para a igreja e quão bem eles são aceitos por Deus.

Aquele que ama qualquer cristão corretamente deve necessariamente amar todos os que lhe parecem cristãos. E quando a malícia não permite que os homens vejam o cristianismo em sua profissão e aparência credível em outro, isso é tão contrário ao amor cristão quanto odiá-lo quando você sabe que ele é um verdadeiro cristão. A tendência a julgar, quando não forçada por evidência justa, é tão contrária ao amor quanto o próprio ódio.

Existe uma união e comunhão com os cristãos como tais: esta consiste em ter um só Deus, uma só Cabeça, um só Espírito, uma só fé, uma só aliança batismal, uma

só regra de vida santa, e em amar e orar por todos, e fazer o bem a tantos quantos pudermos. Esta é uma união e comunhão de mente, que devemos manter com a igreja católica [universal] em todo o mundo. E existe uma união e comunhão corporal e local, que consiste em nos unirmos em corpo, bem como em mente, com congregações particulares: e esta, como não podemos mantê-la com todas, nem com qualquer congregação senão uma de cada vez; assim não somos obrigados a mantê-la com nenhuma que nos expulse dela, a menos que queiramos cometer algum pecado: de forma estável, devemos mantê-la com a igreja à qual estamos regularmente unidos e com a qual vivemos; e ocasionalmente devemos mantê-la com todas as outras, onde tivermos um chamado e oportunidade, que na substância adorem a Deus de acordo com sua palavra e não nos forcem ao pecado para estarmos em conformidade com elas. Não é cisma lamentar os pecados de qualquer igreja, ou de todas as igrejas do mundo: a igreja católica na terra consiste de pecadores. Não é cisma recusar ser participante de qualquer pecado da igreja mais pura do mundo: a obediência a Deus não é cisma. Não é cisma o fato de você não se unir corporalmente àquelas congregações onde não reside, nem tem qualquer chamado particular para se unir a elas; nem que você escolha a sociedade mais pura e edificante, em vez de uma que seja menos pura e proveitosa para você; *caeteris paribus* [em igualdade de condições], supondo que você esteja em liberdade: nem que você não mantenha comunhão corporal com aquela igreja que não lhe permite fazê-lo sem pecar contra Deus; nem que você não se junte às igrejas mais puras quando é chamado a permanecer com uma menos pura.

Mas é pior que cisma separar-se da igreja universal: separar-se de sua fé é apostasia para a infidelidade. Separar-se dela em algum ou poucos artigos essenciais, enquanto você finge apegar-se a Cristo, a Cabeça, é heresia. Separar-se dela em Espírito, recusando a santidade e não amando aqueles que são verdadeiramente santos, é impiedade ou maldade condenável. Diferir dela por qualquer erro de julgamento ou de vida, contra a lei de Deus, é pecado. Engrandecer qualquer igreja ou partido de modo a negar o devido amor e comunhão ao restante é cisma. Limitar toda a igreja ao seu partido e negar que todos ou qualquer um dos demais sejam cristãos e partes da igreja universal é cisma por uma perigosa quebra de caridade; e este é o principal cisma que aqui o advirto a evitar. É cisma também condenar injustamente qualquer igreja particular como se não fosse igreja; e é cisma retirar sua comunhão corporal de uma igreja com a qual você estava obrigado a manter essa comunhão, sob a falsa suposição de que ela não é igreja ou de que não se deve legalmente comunicar com ela. E é cisma criar divisões ou partidos em uma igreja, mesmo que você não se separe dessa igreja. Assim, eu lhe disse (brevemente) o que é cisma.

1. Um pretexto para o cisma é a autoridade (usurpada), que uma igreja pode reivindicar para comandar outras que não lhe devem sujeição. Assim, o orgulho, que é o espírito do inferno, tendo rastejado para dentro da igreja de Cristo e animado usurpações de senhorio e domínio, e a luta pela superioridade, causou os cismas mais perigosos com que a igreja já foi infestada. O bispo de Roma (favorecido pela sede e constituição daquele

império), tendo reivindicado o governo de todo o mundo cristão, condena todas as igrejas que não querem ser seus súditos; e assim fez de si mesmo a cabeça de uma seita e dos cismas mais perniciosos que já dilaceraram a igreja de Cristo: e o bispo de Constantinopla, e muitos outros, seguiram o mesmo método em um grau inferior, exaltando-se acima de seus irmãos, dando-lhes leis e então condenando e perseguindo aqueles que não as obedecem. E quando impuseram a outras igrejas sua própria autoridade e leis usurpadas, armaram o plano para chamar todos os homens de cismáticos e sectários que não reconhecem sua usurpação tirânica e que não querem ser cismáticos e sectários com eles: e o engano reside nisto, que eles confundem a unidade da igreja com sua autoridade pretendida, e o cisma com a recusa de sujeição a eles. Se você não os aceita como seus senhores, eles gritam que você se divide da igreja: como se pudéssemos manter comunhão com nenhuma igreja, exceto aquelas cujos bispos obedecemos. A comunhão com outras igrejas é mantida pela fé e caridade, e pelo acordo em coisas necessárias, sem sujeição a elas. Assim como podemos manter toda a justa comunhão com as igrejas na Armênia, Arábia, Rússia, sem sujeição aos seus bispos; o mesmo podemos fazer com qualquer outra igreja além daquela da qual somos membros. A divisão ou cisma é o contrário da unidade e da concórdia, e não de um governo usurpado: embora a desobediência aos pastores que Deus colocou sobre nós seja um pecado, e dividir-se deles seja um cisma. Tanto o

papa quanto todos os usurpadores inferiores fariam bem em mostrar primeiro sua comissão de Deus para serem nossos governantes, antes de chamarem de cisma a recusa de seu governo. Se eles não tivessem feito melhor uso do fogo e da espada do que da Escritura e do argumento, o mundo apenas riria deles com desprezo ao ouvi-los dizer: "Todos são cismáticos que não querem ser nossos súditos; nosso domínio e vontade serão necessários para a unidade da igreja". A igreja universal, de fato, é uma só, unida sob uma única cabeça e governador: mas é apenas Jesus Cristo quem é essa cabeça, e não qualquer vigário ou vice-cristo usurpador. Os bispos das igrejas particulares são seus oficiais; mas ele não delegou nenhum vigário para seu próprio ofício como cabeça universal. Acima de todas as seitas, cuidado com esta seita perniciosa, que alega sua autoridade usurpada para o seu cisma e não tem outra forma de promover sua seita senão chamando todos de sectários que não querem ser sectários e súditos deles.

2. Outro pretexto para o cisma é o número de pessoas do partido. Este é outro dos motivos dos papistas; como se fosse lícito dividir a igreja de Cristo se eles conseguirem apenas o partido maior. Eles dizem: "Nós somos a maioria, portanto vocês devem ceder a nós"; e outros fazem o mesmo onde, pela espada, forçam a maioria a se submeter a eles. Mas nós lhes respondemos: por mais numerosos que sejam, são poucos demais para serem a igreja universal. A igreja universal, contendo todos os verdadeiros cristãos professos, é muito mais do que eles. Os

papistas não são nem a terça parte, se tanto a quarta, de toda a igreja. Os papistas são uma seita corrompida de cristãos: eu serei contra dividir o corpo de Cristo em quaisquer seitas, preferindo isso a ser um daquela seita ou partido divisor que é o maior.

3. Outro pretexto para o cisma é a solidez ou ortodoxia de um partido. Quase todas as seitas fingem que são mais sábias e de julgamento mais sólido do que todo o resto do mundo cristão: sim, aquelas que mais palpavelmente contradizem as Escrituras (como os papistas em sua meia-comunhão e serviço ininteligível) e não têm melhor razão para crer ou agir assim senão porque outros já creram e agiram assim antes.
   Mas, (1) os que mais fingem ortodoxia nem sempre são os mais ortodoxos; (2) e se fossem, eu posso valorizá-los naquilo em que excedem, sem diminuir meu devido respeito ao restante da igreja. (3) Pois toda a igreja é ortodoxa em todos os essenciais do cristianismo, senão não seriam cristãos: e devo amar todos os que são cristãos com aquele amor especial que é devido aos membros de Cristo, embora deva acrescentar tal estima por aqueles que são um pouco mais sábios ou melhores que outros, conforme mereçam.
4. O quarto pretexto para o cisma é a santidade do partido ao qual os homens aderem. Mas isso deve criar apenas uma diferença gradual em nossa estima e amor por alguns cristãos acima de outros: se realmente são mais santos, devo amá-los mais e trabalhar para ser tão santo quanto eles; mas não

> devo, por isso, negar injustamente a comunhão ou o devido respeito a outros cristãos que são menos santos; nem me apegar a eles como uma seita ou partido dividido, a quem estimo como mais santos. Pois os mais santos são os mais caridosos, os mais contrários às divisões entre os cristãos e os mais zelosos de sua unidade e paz.

O resumo desta direção é: 1. Valorize altamente o amor e a unidade cristã. 2. Ame mais aqueles que são mais santos e tenha mais familiaridade com eles para sua própria edificação: e, se tiver escolha, mantenha comunhão pessoal local com a igreja mais sólida, pura e bem qualificada. 3. Mas não aceite apressadamente qualquer opinião estranha de um partido dividido; ou, se a mantiver como opinião, não coloque nela mais peso do que a causa exige. 4. Reconheça o melhor como melhor, mas ninguém como uma seita dividida; e não adote o interesse divisor deles. 5. Não confine seu amor especial a um partido, especialmente por concordarem em algumas opiniões com você; mas estenda-o a todos os membros de Cristo. 6. Não negue a comunhão local, quando houver ocasião para isso, a qualquer igreja que tenha a substância da verdadeira adoração e não o force ao pecado. 7. Ame-os como verdadeiros cristãos e igrejas, mesmo quando eles o expulsarem de sua comunhão.

É uma coisa muito perigosa para um novo convertido ser enredado em uma seita: isso irá, antes que você perceba, possuí-lo com um zelo febril e pecaminoso pelas opiniões e interesses daquela seita; o tornará audaz em invectivas amargas e censuras contra aqueles que deles divergem; corromperá sua comunhão na igreja e encherá

até suas orações com parcialidade e paixões humanas; trará secretamente a malícia, sob o nome de zelo, para suas mentes e palavras: em uma palavra, é um inimigo secreto, mas mortal, do amor e da paz cristã. Que aqueles que são mais sábios, mais ortodoxos e piedosos que outros, mostrem isso como o Espírito Santo os orienta: Tiago 3:13-18, "Quem dentre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom trato as suas obras em mansidão de sabedoria. Mas, se tendes amarga inveja (ou zelo) e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa. Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade (ou contendas) e sem hipocrisia. Ora, o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz."

Direção 9. Cuidado para que qualquer perseguição ou dano vindo de outros não o provoque a paixões e práticas injustificáveis, privando-o da caridade, mansidão e inocência de um cristão; ou o faça ultrapassar seus limites ao censurar, insultar ou resistir aos seus governantes, que são oficiais de Deus.

Perseguições e danos são chamados de tentações na Escritura, porque provam se você manterá sua integridade. Assim como muitos caem em tais provações pelo medo dos homens e pelo amor ao mundo e à sua prosperidade; da mesma forma, quando você parece mais confirmado contra qualquer conformidade pecaminosa,

há uma armadilha armada para você do outro lado, para atraí-lo a paixões e práticas que são injustificáveis.

Aqueles que estão contaminados pelo orgulho, falta de caridade e cisma, terão "coceira" para perseguir aqueles que não concordam com eles em seu caminho; e, no entanto, enquanto o fazem, serão os que mais gritarão contra o orgulho, a falta de caridade e o cisma. Isso é, tem sido e será muito comum no mundo. Você pode pensar que o cisma deveria estar longe daqueles que parecem fazer tudo pela ordem e unidade. Mas nunca espere ver isso geralmente curado, mesmo que você diga e faça o melhor que puder: você deve, portanto, resolver não apenas fugir da divisão da igreja, mas também suportar as perseguições ou danos de divisores de igreja orgulhosos ou zelosos. É uma grande fraqueza sua achar estranho tal tratamento: você não sabe que a inimizade foi colocada, desde o princípio, entre a semente da mulher e a semente da serpente? E você acha que o nome ou a profissão morta do cristianismo extingue a inimizade na semente da serpente? Você acha que encontrará mais bondade de cristãos orgulhosos e ímpios do que Abel poderia ter esperado de seu irmão Caim? Você não sabe que os fariseus (pelo seu zelo por sua preeminência, tradições e cerimônias, e pela expectativa de dignidade e governo mundano do Messias) foram inimigos de Cristo mais zelosos do que os pagãos? E que os membros carnais da igreja são frequentemente os maiores perseguidores dos membros espirituais? "Mas, como então aquele que era gerado segundo a carne perseguia o que o era segundo o Espírito, assim é também agora" (e será), Gálatas 4:29. Basta para você que terá a herança quando os filhos da escrava forem lançados fora. É o fato de você considerar o

caso comum dos piedosos como algo estranho que o torna tão perturbado e apaixonado quando sofre: e a razão cai quando a paixão sobe. É ao sobrecarregar a razão com paixão e descontentamento que "a opressão faz" alguns "sábios enlouquecerem" (Eclesiastes 7:7); pois a paixão é uma loucura curta e imperfeita. Você pensará em sua paixão que está agindo bem, quando está agindo mal; e não perceberá a força da razão, por mais clara e plena que seja contra você. Lembre-se, portanto, que o grande motivo que leva o diabo a persegui-lo não é ferir seu corpo, mas tentar sua alma à impaciência e ao pecado: e se puder ser dito de você como de Jó (capítulo 1:22), "Em tudo isto Jó não pecou", você obteve a vitória e é "mais que vencedor" (Romanos 8:37-39).

Parece-lhe estranho que "poucos ricos se salvem", quando Cristo lhe diz que é "tão difícil" a ponto de ser "impossível aos homens"? (Lucas 18:27; Marcos 10:27). Ou é estranho que homens ricos sejam os governantes comuns da terra? Ou é estranho que os ímpios odeiem os piedosos, e o mundo odeie aqueles que são "escolhidos do mundo"? O que em tudo isso deveria parecer estranho? Espere isso como o lote comum dos fiéis, e você estará melhor preparado.

Veja, portanto, que você "não resista ao mal" (por qualquer violência vingativa e irregular), Mateus 5:39. "Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores e não resista, para que não receba a condenação", Romanos 13:1-3. Imite o seu Senhor, que "quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente; deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas", 1 Pedro 2:21, 23. Um zelo

irado contra aqueles que nos contrariam e ferem é tão facilmente acendido e tão dificilmente suprimido, que transparece haver nele mais da natureza corrompida do que de Deus. Estamos muito prontos a pensar que podemos "pedir fogo do céu" sobre os inimigos do evangelho; mas "vós não sabeis de que espírito sois", Lucas 9:55. Mas Cristo diz a você: "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus", Mateus 5:44, 45. Você não encontra tal proibição contra o sofrer pacientemente o dano de ninguém. Cuidado para não dar lugar a desejos secretos de mal aos seus adversários, ou a palavras injuriosas contra eles: cuidado para não ferir a si mesmo pela paixão ou pelo pecado, porque outros o ferem por calúnias ou perseguições. Mantenha-se no caminho do seu dever e deixe seus nomes e vidas com Deus. Seja cuidadoso em manter sua inocência e, em sua paciência, possua sua alma, e Deus o guardará de qualquer dano dos inimigos, exceto aquele que ele fará cooperar para o seu bem. Leia o Salmo 37: "Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele o fará. E ele fará sobressair a tua justiça como a luz, e o teu juízo como o meio-dia. Descansa no Senhor, e espera nele: não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos. Deixa a ira, e abandona o furor: não te indignes de modo algum para fazer o mal" (versículos 5-8).

Direção 10. Quando estiver se arrependendo de um extremo ou evitando-o, não o faça sem temor e cautela suficientes quanto ao extremo oposto.

Extremos na religião.

Na estima e no amor a Deus, seu fim último, você não precisa temer o excesso; nem em qualquer lugar onde impedimentos, relutância ou impotência lhe digam que você nunca poderá fazer demais. Mas o pecado reside em ambos os lados da regra e do caminho: e nada é mais comum do que desviar-se de um pecado para outro, sob o nome de dever ou emenda. Especialmente isso é comum em matéria de opinião. Alguns primeiro acreditarão que Deus não é nada além de misericórdia e, depois, não notarão nada além de sua justiça. Primeiro, acreditam que quase todos são salvos e, depois, que quase ninguém. Primeiro, que toda profissão de fé é credível e, em seguida, que nenhuma é credível sem algum testemunho maior. Primeiro, que Cristo não satisfez por nenhum daqueles que não serão salvos e, depois, que ele morreu por todos igualmente. Primeiro, que ninguém é agora participante do Espírito Santo; e, em seguida, que todos os santos têm o Espírito, não apenas para iluminá-los e santificá-los, transcrevendo a palavra escrita em seus corações, mas também para inspirá-los com novas revelações em vez da Escritura. Primeiro, pensam que tudo o que os papistas sustentam e fazem deve ser evitado; e, depois, que não era necessária reforma alguma. Ora estão pela servidão legalista, ora pela libertinagem. Hoje, por uma liberdade religiosa para ninguém que não concorde com eles em cada detalhe; e amanhã, por uma liberdade para todos. Este ano, todas as coisas lhes são lícitas; e no ano seguinte, nada é lícito, mas escrupulizam tudo o que dizem ou fazem. Em um momento, são todos por uma adoração de mera aparência e cerimônia; e em outro momento, contra a determinação de meras circunstâncias de ordem e

decência pelo homem. Ora exaltam nada além da graça livre; ora nada além do livre-arbítrio. Ora são por uma disciplina mais rigorosa que a regra; ora por disciplina nenhuma. Primeiro, por uma conformidade temerosa com o mal; e depois, por um desprezo turbulento ao governo. Poderíamos dar-lhe abundância de tais exemplos.

O remédio contra esta doença é proceder deliberadamente, e nada receber e nada fazer precipitadamente e sem conselho na religião. Pois, quando você descobrir seu primeiro erro, ficará assustado e fugirá dele para o erro contrário. Veja que você olhe ao seu redor; tanto para o erro em que pode cair do outro lado, quanto para aquele em que já caiu. Consulte também homens sábios e experientes; e observe a infelicidade daqueles que caíram em ambos os lados; e não espere conhecer o mal pela triste experiência. A verdadeira mediocridade [o caminho do meio] é o único caminho seguro; embora a negligência e a mornidão sejam odiosas, mesmo quando mascaradas com esse nome.

Pela modéstia em suas primeiras opiniões.

Direção 11. Não permita que suas primeiras opiniões sobre as dificuldades controversas na religião, onde a Escritura não é muito clara, sejam excessivamente peremptórias, confiantes ou fixas; mas mantenha-as modestamente, com uma devida suspeita de seu entendimento imaturo e com espaço para mais informações, supondo ser possível, ou provável, que após melhor instrução, evidência e maturidade, você possa, em tais coisas, mudar de ideia.

Eu sei que as facções que adotam sua religião baseadas no crédito de seu partido são contra esta direção: pensando que você deve primeiro acertar na igreja certa e então sustentar tudo o que a igreja sustenta; e, portanto, não mudar de ideia em nada que receba por este caminho. Sei também que alguns libertinos e crentes parciais corromperiam esta direção, estendendo-a às verdades mais claras e necessárias; persuadindo-o a manter o próprio cristianismo apenas como uma opinião incerta e provável.

Mas, como o fundamento de Deus permanece firme, assim devemos estar firmemente edificados sobre o seu fundamento. Aquele que não crê nos essenciais do cristianismo como uma revelação certa e necessária de Deus não é cristão, mas infiel. E aquele que não crê em tudo o que entende na palavra de Deus não crê em nada pelo crédito dessa palavra. De fato, a fé tem sua fraqueza naqueles que são sinceros; e eles são levados a lamentar os remanescentes da incredulidade e clamar: "Senhor, aumenta a nossa fé; ajuda a nossa incredulidade". Mas aquele que aprova sua dúvida, e quer que seja assim, e pensa que a revelação é incerta e tal que não justifica uma crença mais firme, eu dificilmente diria que este homem é um cristão. O cristianismo deve ser recebido como de revelação divina e infalível. Mas controvérsias sobre coisas menos necessárias não podem ser determinadas peremptoriamente pelos ignorantes ou jovens iniciantes, sem hipocrisia ou uma fé humana passando pelo nome de divina. Estou longe de diminuir sua crença divina em tudo o que você pode entender na Escritura, e implicitamente em todo o resto em geral. E estou longe de diminuir o

crédito de qualquer verdade de Deus. Mas as razões para esta direção são estas:

1. Quando é certo que você tem apenas uma percepção obscura e incerta de qualquer ponto, pensar que ele é claro e certo é apenas enganar a si mesmo pelo orgulho. E clamar contra toda incerteza como ceticismo — incerteza que você ainda não pode deixar de lado — é apenas insultar sua própria enfermidade e a enfermidade comum da humanidade, e supor tolamente que todo homem pode ser tão sábio e seguro quanto deveria ser, no momento em que desejar. Ora, a razão e a experiência lhe dirão que um entendimento jovem e desprovido de base não verá a evidência de pontos difíceis como poderá ver por uma aproximação maior e melhor vantagem.
2. Se suas conclusões forem peremptórias, baseadas em mero convencimento próprio, você pode estar em erro sem o saber; e assim você está apenas confiante em um erro. E então, quão longe você pode ir seduzindo outros e censurando os que divergem, para depois voltar atrás e confessar que esteve todo esse tempo enganado!
3. Para um homem estar confiante de que sabe o que não sabe, é apenas o caminho para mantê-lo ignorante e fechar a porta contra todos os meios de mais informação. Quando a opinião é fixada pelo preconceito e pelo convencimento, não há entrada fácil para a luz.
4. E ser confiante sem fundamento, sendo tão jovem, não é apenas aceitar a palavra do seu mestre em vez de ter uma fé e conhecimento próprios, mas

também antecipar toda diligência para saber mais: e assim você pode abandonar todos os seus estudos, exceto apenas para saber o que sustentam aqueles homens cujos julgamentos são a sua religião: um caminho excessivamente papista e fácil para ser seguro.

5. Se você nunca deve mudar suas primeiras opiniões ou percepções, como crescerá no entendimento? Não será mais sábio na maturidade do que era na infância, e após longo estudo e experiência do que antes? A natureza e a graça tendem ao aumento.

De fato, por mais peremptório que você seja em suas opiniões, não pode resolver mantê-las até o fim: pois a luz é poderosa e pode mudá-lo, queira você ou não: você não pode dizer o que aquela luz fará, a qual você nunca viu. Mas o preconceito o fará resistir à luz e tornará mais difícil para você entender.

Falo isso baseado em muita experiência e observação. Nossas primeiras percepções imaturas das coisas certamente serão grandemente mudadas se formos estudiosos e de entendimentos aprimorados. Estude as controvérsias sobre a graça e o livre-arbítrio, ou sobre outros pontos de dificuldade, quando você for jovem, e é dois para um que a maturidade depois as tornará algo completamente diferente para você. De minha parte, meu julgamento alterou-se em relação a muitas de minhas percepções confiantes da juventude: e onde ele mantém a mesma conclusão, rejeita abundância de argumentos, como vãos, nos quais outrora descansava. E onde mantenho as mesmas conclusões e argumentos, minha percepção deles não é a mesma, mas vejo uma luz mais

satisfatória em muitas coisas que antes aceitava apenas por confiança. E se eu tivesse resolvido manter todas as minhas primeiras opiniões, teria que ter abandonado a maioria dos meus estudos, e perdido muita verdade que descobri, e não teria tornado meu aquilo que eu sustentava; e teria resolvido viver e morrer como uma criança.

O resumo é: apegue-se à substância da religião e a cada verdade clara e certa que você vê em sua própria evidência: e também reverencie seus mestres; especialmente a igreja universal, ou a generalidade de homens sábios e piedosos; e não tenha pressa em adotar qualquer opinião privada; e especialmente em contradizer a opinião de seus governantes e mestres em coisas pequenas e controversas. Mas, em tais assuntos, receba as opiniões deles apenas com uma fé humana, até que de fato você tenha mais, e, portanto, com a suposição de que o tempo e o estudo muito provavelmente alterarão suas percepções; e com a reserva de estudar e acolher imparcialmente a verdade, e não ficar parado exatamente onde você nasceu.

O que fazer quando controvérsias dividem a igreja.

Direção 12. Se controvérsias causarem divisões onde você vive, certifique-se de olhar primeiro para o interesse da verdade comum e do bem, e para o exercício da caridade. E não se torne um competidor apaixonado por qualquer partido na divisão, nem um censor dos pacíficos ou de seus mestres que não ultrapassarão seus

próprios entendimentos para obter com você a estima de serem homens ortodoxos ou zelosos; mas suspeite de seu próprio entendimento imaturo e silencie suas opiniões até que esteja lúcido e seguro; e junte-se antes aos moderados e aos pacificadores do que aos competidores e divisores.

Você pode facilmente ter certeza de que a divisão tende à ruína da igreja, ao impedimento do evangelho e ao dano do interesse comum da religião. Você sabe que ela é grandemente condenada nas Escrituras. Você pode saber que ela é geralmente o exercício e o aumento do orgulho, da falta de caridade e da paixão; e que o diabo fica muito satisfeito com ela, sendo o maior ganhador. Mas, por outro lado, você não tem certeza fácil de qual partido está com a razão: e se tivesse, não tem certeza de que o assunto valerá o custo da contenda: ou, se valer, deve-se considerar se a verdade não teria mais probabilidade de obter vantagem sendo gerida de uma forma mais pacífica, que não tenha contenda, nem incite tanto os outros homens contra ela, como faz o caminho da controvérsia.

E, seja o que for que se prove, você pode e deve saber que os jovens cristãos, que carecem tanto de talentos quanto de auxílios, tempo e experiência para serem profundamente versados em controvérsias, são muito inaptos para se tornarem partes interessadas; e que são ainda mais inaptos para serem os líderes mais fervorosos desses partidos e para instigar seus mestres, que sabem mais do que eles. Se a obra for adequada para outro fazer, que sabe em que terreno pisa e pode prever o fim, certamente não é adequada para você. E, portanto, abstenha-se dela até que esteja mais apto.

Sei que aqueles que desejam atraí-lo para tal zelo contencioso lhe dirão que a causa deles é a causa de Deus, e que você o abandona e a trai se não for zeloso nela: e que é apenas o conselho da carne e do sangue que o faz pretender moderação e paz: e que é um sinal de que vocês são hipócritas, por serem tão mornos e por se conformarem carnalmente com o erro: e que a causa de Deus deve ser seguida com o maior zelo e abnegação. E tudo isso é verdade, se você apenas tiver certeza de que é de fato a causa de Deus; e que as obras maiores de Deus não sejam negligenciadas sob tais pretextos; e que seu zelo seja muito maior pela fé, pela caridade e pela unidade do que pelas suas opiniões.

Mas, por grande experiência, devo dizer-lhe que, dos competidores zelosos no mundo que clamam "A causa de Deus e a verdade", não há um em muitos que entenda do que fala; mas alguns deles clamam a causa de Deus quando se trata de um fruto de uma mente orgulhosa e ignorante, do qual uma pessoa criteriosa se envergonharia. E alguns deles são precipitadamente zelosos antes de terem talentos ou tempo para chegar a qualquer julgamento criterioso. E alguns deles são mal guiados por alguma pessoa ou partido que cativa suas mentes. E alguns deles são arrastados pela paixão e pelo descontentamento. E muitos dos ambiciosos e mundanos são cegados por seus interesses carnais. E muitos deles, por puro orgulho, pensam altamente de uma opinião na qual são um tanto singulares e que podem, com alguma glória, chamar de sua, seja por ter sido inventada por eles ou por ser aquela em que pensam saber mais do que os homens comuns. E abundância deles, após longa experiência, confessa ter

sido sua própria causa errônea aquela que antes intitularam a causa de Deus.

Ora, quando este é o caso, e um clama "Aqui está Cristo" e outro "Ali está Cristo"; um diz "Esta é a causa de Deus" e outro diz "Aquela é"; nenhum homem que tenha qualquer cuidado com sua consciência, ou com a honra de Deus e de sua profissão, saltará antes de olhar onde irá pousar; ou correrá atrás de cada um que o assobiar com o nome ou pretexto de verdade ou de uma boa causa. É uma coisa triste passar muitos anos juntos censurando, opondo e abusando daqueles que estão contra você, e seduzindo outros, e empregando mal seu zelo, talentos e tempo, e envenenando todas as suas orações e discursos, para no fim ver que mal você causou por falta de conhecimento e, com Paulo, confessar que estava louco ao se opor à verdade e aos servos de Deus, embora o fizesse em um zelo de Deus por ignorância. Não seria muito melhor esperar até ter testado o terreno e evitar tantos anos de pecado grave, do que escapar por um arrependimento triste e deixar atrás de si frutos fétidos e venenosos de seu erro? E pior, se você nunca se arrepender. Sua própria alma e as de seus irmãos não devem ser arriscadas tão levianamente em caminhos perigosos e não testados. Não compensará a verdade e a igreja dizer, por fim: "Eu pensei que estava agindo bem". Deixe que vão para as guerras de disputar, contender, censurar e tomar partido de uma seita aqueles que são mais maduros e entendem melhor a causa: guerras não são para crianças. Suspenda seu julgamento até que possa informá-lo sólida e certamente, e sirva a Deus em caridade, quietude e paz; e é dois para um que você viverá para ver o dia em que os competidores que o teriam levado para suas guerras sairão com tanta perda eles mesmos, que

isso os ensinará a aprovar seu curso pacífico, ou o ensinará a bendizer a Deus que o manteve em seu lugar e dever.

Em tudo isso, não nego que cada verdade de Deus deva ser valorizada em altíssimo grau; e que aquele que se mantiver em neutralidade, quando a fé ou a piedade forem o objeto da controvérsia, ou que o fizer meramente por seus fins mundanos, para salvar sua pele através do oportunismo, é um hipócrita de coração falso e, no fundo, não possui religião alguma. Mas, ao mesmo tempo, digo-lhe que nem tudo é questão de fé ou piedade só porque o papista autoritário, o libertino antinomiano ou outros partidos apaixonados assim o chamam: e que, assim como devemos evitar o desprezo pela menor verdade, devemos muito mais evitar os pecados mais hediondos que podemos cometer ao defender um erro; e que algumas verdades devem ser silenciadas por um tempo, embora não negadas, quando a disputa por elas é inoportuna e tende ao prejuízo da igreja. Se vocês fossem mestres na igreja, não deveriam ensinar seus alunos para o dano deles, ainda que o que ensinassem fosse a verdade. E se fossem médicos, não deveriam empanturrá-los ou medicá-los para o seu mal. Seu poder e dever não são para a destruição, mas para a edificação. O bem do paciente é o fim da sua medicina. Nem toda verdade deve ser dita, nem todo bem deve ser feito, por todos os homens, nem em todos os momentos. Aquele que fizer o contrário, e tomar isso por um princípio carnal, apenas chama a tolice e o pecado pelos nomes de zelo e dever, e ateia fogo à casa para assar um ovo, preferindo, como os fariseus, o descanso exterior do seu sábado à vida ou à saúde de seu irmão. Cuidado com o que você faz quando a honra de Deus, as almas dos homens e a paz da igreja estão em jogo.

E deixe-me contar-lhe minha própria observação. Até onde meu julgamento pôde alcançar, os homens que defenderam a pacificação e a moderação foram os mais criteriosos e os que melhor entenderam a si mesmos na maioria das controvérsias que já ouvi serem debatidas entre bons cristãos; e aqueles que furiosamente os censuraram como mornos ou corrompidos foram homens que tinham menos julgamento e mais paixão, orgulho e erros grosseiros nos pontos em questão.

Mais ainda, direi mais sobre minha observação, da qual estes tempos nos deram provas excessivas. Inimigos profanos e formalistas de um lado, e debatedores ignorantes e convencidos do outro — que pensam ser campeões da verdade quando estão apenas desabafando suas paixões e opiniões tolas — são os dois ladrões entre os quais a igreja tem sofrido, desde o princípio até o dia de hoje. Os primeiros são os perseguidores, e os outros são os divisores e perturbadores da igreja. Observe o que o Espírito Santo diz neste caso, em 2 Timóteo 2:23, 24: "E rejeita as questões loucas e sem instrução, sabendo que geram contendas. E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser manso para com todos". Filipenses 2:14, 15: "Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo". 1 Timóteo 6:3-6: "Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas,

contendas de homens corruptos de entendimento", etc. Assim também em 1 Timóteo 1:4, 5: "Nem se deem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus, que consiste na fé. Ora, o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida".

Contudo, devo aqui declarar que, se algum hipócrita de coração falso e mundano, que resolve estar sempre do lado "seguro" e considera lícito tudo o que parece necessário para sua segurança ou promoções, tomar qualquer encorajamento do que eu disse aqui para corromper sua consciência e vender sua alma, e então chamar de "zelotes furiosos" todos aqueles que não forem tão falsos para com Deus quanto ele, saiba esse homem que não lhe dei manto algum para pecado tão odioso, nem encontrará ele cobertura para isso no tribunal de Deus, embora possa iludir sua consciência e sustentar sua posição por suas vantagens carnais perante o mundo.

Direção 13. Saiba que a verdadeira piedade é a melhor vida sobre a terra e o único caminho para a felicidade perfeita. Portanto, compreenda-a sempre e use-a como o que há de melhor; e com grande diligência resista àquelas tentações que fariam a piedade parecer-lhe algo confuso, penoso ou desagradável.

O que é a piedade.

Há todas as coisas concorrentes em uma vida santa para torná-la a vida mais deleitável da terra para uma mente racional e purificada, que não está cativa à carne e não vive de ar ou de esterco. O objeto dela é o

próprio Deus eterno, a verdade infalível, o único bem satisfatório; e tudo isso condescendendo e aparecendo a nós no misterioso, mas adequado espelho de um Mediador; redimindo, reconciliando, ensinando, governando, santificando, justificando e glorificando todos os que são seus. O fim dela é o agrado e a glorificação de nosso Criador, Redentor e Santificador; e a felicidade eterna de nós mesmos e dos outros. A regra dela é a revelação infalível de Deus, entregue à igreja por seus profetas, por seu Filho e por seus apóstolos, e compreendida nas Sagradas Escrituras, e selada pelos milagres e operações do Espírito Santo que as redigiu. A obra da piedade é um viver para Deus e um preparar-se para a vida eterna, antevendo, antegozando, buscando e regozijando-se naquela felicidade sem fim que teremos com Deus; e caminhando segundo o Espírito, e evitando a imundícia, os enganos e as aflições do mundo e da carne. A natureza do homem não é capaz de uma vida mais nobre, proveitosa e deleitável do que esta para a qual Deus nos chamou por seu Filho. E se apenas a conhecêssemos retamente, nós a seguiríamos com contínua prontidão e deleite. Certifique-se, portanto, de conceber a piedade como ela é, e não como ela é deturpada pelo diabo e pelos ímpios. Leia o que escrevi sobre isso em meu livro "Um Santo ou um Bruto".

Enquanto um homem conceber a religião como ela é — a vida mais doce e deleitável — ele a seguirá de boa vontade e de coração, e desprezará as tentações e os desvios do ganho e do prazer carnais. Ele será sincero, não sendo apenas arrastado por outros homens ou vantagens externas, nem assustado para dentro dela por uma paixão ou temor, mas amando a religião por si mesma e por seus

excelentes fins: e então ele será alegre em todos os deveres, e sob todos os sofrimentos e dificuldades dela; e terá mais probabilidade de perseverar até o fim. Não podemos esperar que o coração ou a vontade se inclinem mais para Deus e para a piedade do que o entendimento os apreenda praticamente como bons. Mais ainda, devemos sempre perceber neles uma bondade transcendente, acima de tudo o que se pode encontrar em uma vida mundana; caso contrário, a bondade aparente da criatura nos desviará e levará nossas mentes. Podemos ver até nos próprios animais que poder a percepção tem sobre suas ações. Se o seu cavalo estiver indo para casa ou para o pasto, com que liberdade ele passará por qualquer obstáculo! Mas se ele for contra a vontade, sua viagem será penosa e lenta, e você terá muito trabalho para fazê-lo avançar. Assim será com você em seu caminho para o céu.

É, portanto, o principal desígnio do diabo esconder de você a bondade e o prazer da religião, e fazê-la parecer uma vida terrível ou tediosa. É por este meio que ele afasta os homens dela; e é por este meio que ele ainda se esforça para atraí-lo de volta e frustrar seus bons começos e suas esperanças. Se ele puder assim deturpar a religião para o seu entendimento, ele subitamente alienará sua vontade, corromperá sua vida e o fará voltar ao mundo novamente, buscando prazer em outro lugar, mantendo apenas algum serviço labial sem vida para sustentar alguma esperança enganosa de ser salvo. E os meios que Satanás usa para esses fins são tais como estes:

Como Satanás faria a religião parecer algo confuso e desagradável

Pelas dificuldades.

Ele trabalhará para sobrecarregá-lo com dúvidas e dificuldades aparentes, deixando-o perdido, e fazendo a religião parecer-lhe algo confuso e não satisfatório. Este é um de seus ataques mais perigosos contra os fracos e os jovens iniciantes. Dificuldades e paixões são as coisas de que ele se serve para confundi-lo e tirá-lo de uma busca regular e alegre da salvação. Quando você ler as Escrituras, ele o lembrará de uma abundância de dificuldades em tudo o que lê ou ouve. Ele lhe mostrará aparentes contradições e lhe dirá que você nunca será capaz de entender essas coisas. Ele lançará pensamentos de incredulidade e blasfêmia e fará com que você, se puder, os remoa em sua mente: se você não os expulsar com horror, mas discutir com o diabo, ele espera provar ser forte demais, pelo menos para crianças e soldados despreparados como você. E se você os rejeitar e se recusar a discutir com ele, ele às vezes lhe dirá que sua causa é nula, senão você não teria medo de pensar em tudo o que pode ser dito contra ela; e por este caminho ele ganha vantagem para atraí-lo à incredulidade. E se você escapar melhor do que isso, ele ao menos o molestará e aterrorizará com a hediondez de suas tentações; e o fará pensar que está abandonado por Deus, porque tais pensamentos blasfemos estiveram tão frequentemente em sua mente: e assim ele ora o tentará à blasfêmia, ora o assustará e atormentará com os pensamentos de tais tentações.

Assim também no estudo de outros bons livros, ele o tentará a fixar-se em tudo o que lhe parece difícil, e ali confundir e perplexar a si mesmo: e em suas meditações, ele buscará fazer com que tudo tenda apenas a confundi-lo

e sobrecarregá-lo; mantendo sempre coisas difíceis ou temíveis diante de seus olhos; ou quebrando e espalhando seus pensamentos em pedaços, para que você não consiga reduzi-los a ordem alguma, nem reuni-los, nem tirar nada deles, nem conduzi-los a qualquer fim desejável. Assim, em suas orações, ele gostaria de confundi-lo, seja com medo, seja com pensamentos duvidosos e perturbadores sobre Deus, ou seus pecados, ou a matéria ou maneira de seu dever, ou questionando se suas orações serão ouvidas. E assim, em seu autoexame, ele buscará sempre confundi-lo e deixá-lo em mais trevas do que quando começou, fazendo-o ter medo de olhar para dentro de si ou de conversar consigo mesmo; como um homem que tem medo de deitar em sua própria casa quando pensa que ela está assombrada por algumas aparições. E assim o diabo gostaria de fazer toda a sua religião parecer apenas o desenrolar de um novelo de lã ou de uma meada de seda que está emaranhada; para que você a jogue fora em cansaço ou desespero.

Seu remédio contra esta tentação perigosa é lembrar-se de que você ainda é jovem no conhecimento, e que a ignorância é como a escuridão, que causará dúvidas, dificuldades e medos; e que tudo isso desaparecerá à medida que sua luz aumentar: e, portanto, você deve esperar com paciência, até que seu conhecimento mais maduro o capacite para a satisfação. E, enquanto isso, certifique-se de ocupar seu coração principalmente com os grandes pontos fundamentais, necessários, claros e certos, sobre os quais sua salvação está alicerçada, e que são mais adequados ao seu estado e força. Se você quiser roer ossos quando deveria estar sugando leite, e não tiver paciência para esperar até passar da infância, não se maravilhe se os

achar duros e se eles ficarem presos em sua garganta ou quebrarem seus dentes. Veja que você viva de Deus em Cristo, e ame e pratique o que você sabe, e pense na excelência de tudo o que já lhe foi revelado. Você já sabe qual é o fim que deve buscar e em que consiste sua felicidade; e o que Cristo fez para prepará-la para você, e como você deve ser justificado, santificado e caminhar com Deus. Você tem Deus, Cristo e o céu para pensar, e todas as misericórdias do evangelho para se deleitar, e vai deixar tudo isso de lado como assuntos comuns, ou ignorá-los, e se afligir com cada dificuldade em seu caminho? Faça um trabalho limpo à medida que avança, e viva no reconhecimento alegre das misericórdias que recebeu, e na prática das coisas que sabe, e então suas dificuldades desaparecerão conforme você prosseguir.

Pelas várias seitas.

Outra das ciladas de Satanás é confundi-lo com o ruído dos sectários e as diversas opiniões na religião: enquanto a seita papista lhe diz que, se você quiser ser salvo, deve pertencer à igreja deles; e outros dizem que você deve pertencer à deles. E quando você descobre que as seitas são muitas, e os raciocínios delas são tais que você não pode responder, você estará em perigo ou de adotar alguns de seus enganos, ou de ficar confuso entre todos eles, sem saber qual igreja e religião escolher.

Mas aqui considere que existe apenas uma igreja universal de cristãos no mundo, da qual Cristo é o único Rei e Cabeça, e cada cristão é um membro. Você foi sacramentalmente admitido nesta igreja católica pelo batismo, e espiritualmente por ter "nascido do Espírito". Você tem todas as promessas do evangelho de que, se crer

em Cristo, será salvo; e que todos os membros vivos desta igreja são amados por Cristo como membros de seu corpo, e serão apresentados sem mácula ao Pai por aquele que é o Salvador de seu corpo (Efésios 5:23-27, 29); "e que por um só Espírito fomos todos batizados ou inseridos neste único corpo" (1 Coríntios 12:12, 13). Se, então, você tem fé, amor e o Espírito, você é certamente um cristão e um membro de Cristo e desta igreja universal de cristãos. E se houvesse qualquer outra igreja que não fosse parte desta única, então esta não seria universal, e Cristo teria que ter dois corpos. Você não é salvo por ser membro da igreja de Roma, ou de Corinto, ou de Éfeso, ou de Filipos, ou de Tessalônica, ou de qualquer outra semelhante; mas por ser membro da igreja universal ou corpo de Cristo, isto é, um cristão. E assim como você é um súdito do Rei e um membro deste reino, qualquer que seja a corporação de que seja membro (talvez ora de uma, ora de outra), assim você é um súdito de Cristo, qualquer que seja a igreja particular a que pertença; pois não é igreja se não forem cristãos ou súditos de Cristo. Para uma seita, então, dizer "A nossa é a verdadeira igreja", e outra dizer "Não, a nossa é que é a verdadeira", é tão louco quanto disputar se o seu corredor, ou cozinha, ou sala, ou depósito de carvão é a sua casa; e para um dizer "Esta é a casa", e outro "Não, aquela", quando uma criança pode lhes dizer que o melhor deles é apenas uma parte, e a casa contém a todos eles. E quanto aos papistas, que pretendem ser o todo e negam que todos os outros sejam cristãos e salvos, exceto os súditos do papa de Roma, é uma ficção e usurpação tão irracional e anticristã, e uma condenação tão odiosa, cruel e sem fundamento da imensa maioria do corpo de Cristo, que é mais digna de detestação do que de disputa. E se tal

ameaça pudesse assustar o mundo a ponto de fazê-lo perder o juízo, sem dúvida outros bispos também fariam uso dela e diriam: "Todos estão condenados os que não se sujeitarem a nós". Mas se você quiser ver a loucura e o mal do papismo, tanto neste quanto em outros pontos, eu o encaminho ao meu tratado sobre a "Igreja Católica", e minha "Chave para os Católicos", e minha "Religião Segura", e minhas "Disputas contra Johnson", e minha "Mortalha para o Papismo".

Pela escrupulosidade.

Outra tentação para confundi-lo em sua religião é encher sua cabeça com escrupulosidade prática; de modo que você não consiga avançar por duvidar a cada passo se está indo certo; e quando deveria servir alegremente ao seu Mestre, você não faz nada além de inquietar sua mente com escrúpulos sobre se isto ou aquilo é certo ou errado. Seu remédio aqui não é jogar fora todo o cuidado de agradar a Deus, ou o medo de pecar, nem corromper a consciência; mas sim uma obediência alegre e tranquila a Deus, tanto quanto você conhece a vontade dele, e uma disposição e esforço íntegros para entendê-la melhor; e um recebimento agradecido do perdão do evangelho para suas falhas e enfermidades. Seja fiel em sua obediência; mas viva sempre de Cristo, e não pense em alcançar uma obediência tal que o coloque acima da necessidade dos méritos dele e de um perdão diário de seus pecados. Faça o melhor que puder para conhecer a vontade de Deus e cumpri-la: mas quando você conhece os essenciais da religião e obedece sinceramente, não deixe que as carências restantes o privem do conforto de uma misericórdia tão grande, que prova o seu direito à vida

eterna. Em sua busca por mais conhecimento e obediência, que o seu cuidado seja tal que tenda ao seu proveito e ao seu avanço rumo ao fim, e que não impeça sua alegria e gratidão pelo que já recebeu: mas aquilo que destrói sua alegria e gratidão, e apenas o deixa perplexo, sem ajudá-lo em seu caminho, é apenas uma escrupulosidade prejudicial, que deve ser deixada de lado. Quando você está certo no principal, agradeça a Deus por isso, e seja zeloso apenas na medida em que isso o ajude a avançar, não a parar. Se você envia seu servo com uma mensagem, prefere que ele siga seu caminho o melhor que puder, do que fique hesitando a cada passo se deve colocar o pé direito ou o esquerdo à frente; e se deve dar um passo deste ou daquele tamanho, etc. Escrúpulos que paralisam não agradam a Deus.

Por levá-lo ao excesso através de suas próprias invenções.

Outra forma de confundi-lo em sua religião é levá-lo a fazer demais através de invenções de sua própria autoria. Quando uma pobre alma está mais desejosa de agradar a Deus, o diabo se fingirá de religioso e a colocará em alguma tarefa de humildade voluntária ou culto arbitrário (*will-worship*), como diz o apóstolo em Colossenses 2:18, 20-23; ou a colocará em alguns votos ou resoluções desnecessários e enredantes, ou em algumas obras papistas de suposta supererogação, que é o que Salomão chama de ser "justo em demasia" (Eclesiastes 7:16). Assim, muitos criaram deveres para si mesmos que Deus nunca criou para eles; e consideram pecado aquilo que Deus nunca lhes proibiu. A religião papista é em grande parte composta de tais mandamentos próprios e

tradições de homens. Como se Cristo não nos tivesse dado trabalho suficiente, os homens se apressam em criar muito mais para si mesmos. E alguns que deveriam ensinar-lhes as leis de Cristo pensam que seu ofício é em vão, a menos que possam também prescrever-lhes leis próprias e dar-lhes novos preceitos de religião. Sim, alguns que são os inimigos mais ferrenhos da observância estrita das leis de Deus, como se fosse algo tedioso e desnecessário, precisam, no entanto, carregar-nos com uma abundância de preceitos desnecessários de sua própria autoria. E assim a religião torna-se tanto cansativa quanto incerta, e uma porta é aberta para os homens a ampliarem e aumentarem o fardo conforme seu prazer. De fato, o papismo é talhado para iludir e aquietar consciências adormecidas, e para atormentar com incertezas as consciências que estão despertas.

E há algo na natureza corrompida do homem que o inclina a alguns acréscimos e serviços voluntários de suas próprias invenções, como se fossem uma oferta mais aceitável a Deus. Daí vem o fato de muitos pobres cristãos enredarem precipitadamente suas consciências com votos sobre circunstâncias e coisas desnecessárias, como dar determinada quantia, observar tais dias ou horas em jejum e oração, não fazer tal ou tal coisa que em si mesma é lícita, com uma abundância de coisas semelhantes, que talvez alguma mudança da providência possa acidentalmente tornar seu dever fazer depois, ou incapacitá-los de cumprir seus votos; e então essas armadilhas tornam-se grilhões em suas consciências perplexas, talvez por toda a vida. Sim, alguns dos antinomianos ensinam ao povo que coisas indiferentes são a matéria mais adequada para um voto; como viver solteiro, nada possuir, viver em solidão e coisas

do gênero: de fato, todas as coisas lícitas, quando votadas, devem ser cumpridas; mas é inadequado fazer um voto se a coisa não for primeiro proveitosa e melhor, para nós mesmos ou para outros; e aquilo que é melhor não é indiferente, sendo dever de todo homem escolher o que é melhor. Os votos servem para nos ligar ao cumprimento daquilo a que Deus já nos havia ligado por suas leis anteriormente; eles são nossa expressão de consentimento e resolução por uma auto-obrigação de obedecer à vontade dele; e não para criar novos deveres de religião para nós mesmos, que de outra forma nunca teriam sido nosso dever.

Para escapar dessas armadilhas, é necessário que você tome cuidado para não corromper sua religião com fardos e misturas de sua própria invenção. Você é chamado a obedecer às leis de Deus, e não a fazer leis para si mesmo. Você pode estar certo de que as leis dele são justas e boas, mas as suas podem ser más e tolas. Quando você o obedece, pode esperar dele sua recompensa e encorajamento: mas quando você quer obedecer a si mesmo, você mesmo deve se recompensar. Você pode achar suficiente cumprir as leis dele, sem inventar mais trabalho para si mesmo; ou fingir deveres que ele não ordenou, ou pecados que ele não proibiu. Não seja precipitado em fazer votos; que eles alcancem apenas deveres necessários; e que tenham suas devidas exceções quando se tratarem de coisas alteráveis: ou, se você já estiver enredado por eles, consulte os homens mais criteriosos, capazes e imparciais, para que possa sair disso claramente e sem feridas. É necessário muito julgamento e sinceridade em seus conselheiros, e muita submissão e abnegação em você mesmo, para tirá-lo com segurança de

tal armadilha. Evite o pecado, faça o que fizer; pois pecar não é o caminho para sua libertação. E para o futuro, seja mais sábio e não arme mais laços para si mesmo; não se sobrecarregue com suas próprias invenções, mas obedeça alegremente ao que Deus lhe ordena, que tem sabedoria e autoridade suficientes para lhe dar leis perfeitas. "O jugo de Cristo é suave e o seu fardo é leve" (Mateus 11:30), e "os seus mandamentos não são penosos" (1 João 5:3). Mas se suas misturas e armadilhas auto-inventadas lhe são penosas, não culpe a Deus, mas a si mesmo que as criou.

Por medos e tristezas avassaladores.

Outra das formas de Satanás para tornar a religião pesada e penosa para você é sobrecarregando-o com medo e tristeza. Em parte, persuadindo-o de que a religião consiste no excesso de tristeza, e assim fazendo-o gastar seu tempo esforçando-se para se inquietar e se entristecer inutilmente, como se fosse o curso mais aceitável para Deus; e em parte, aproveitando-se de uma natureza temerosa e apaixonada, e assim tornando cada pensamento de Deus, ou exercício sério da religião, um tormento para você, ao despertar medos avassaladores; pois "o medo produz tormento" (1 João 4:18). Em algumas pessoas de constituição frágil ou melancólica, esta tentação tem tanta vantagem no corpo que a alma mais santa pouco pode fazer para resistir; de modo que, embora haja em tais pessoas um amor sincero a Deus, aos seus caminhos e servos, o medo exerce nelas tal tirania que elas percebem quase nada além dele. E não é de admirar que a religião seja penosa e desagradável para pessoas assim.

Mas, infelizmente! São vocês mesmos que são as causas disso, e trazem consigo a matéria de sua queixa.

Deus lhes ordenou um trabalho mais doce. É uma vida de amor, alegria e progresso alegre rumo à alegria eterna que ele exige de vocês; e não mais medo ou tristeza do que o necessário para separá-los do pecado e ensiná-los a valorizar e usar o remédio. O evangelho lhes apresenta matéria tão abundante de alegria e paz que estas seriam a própria compleição e temperatura de suas almas, se vocês as recebessem como são propostas. Medos religiosos, quando são desordenados e prejudiciais, são pecaminosos e, de fato, contrários à religião; e devem ser resistidos como outras paixões nocivas. Conheça melhor a Cristo e suas promessas, e você encontrará nele o suficiente para pacificar a alma e lhe dar confiança e santa ousadia em seu acesso a Deus (Hebreus 4:16; Efésios 3:12; Hebreus 10:19). O espírito que ele dá não é o espírito de servidão, mas o espírito de adoção, de amor e de confiança (Romanos 8:15; Hebreus 2:15).

Por desejos carnais não mortificados.

Outra coisa que torna a religião penosa é manter desejos sensuais não mortificados. Se você mantiver suas concupiscências, elas lutarão contra o evangelho, e todas as obras do Espírito lutarão contra elas (Gálatas 5:17). E cada dever lhe será desagradável na medida em que você for carnal, porque ele é contra sua inclinação e desejo carnais. Livre-se, portanto, de sua doença amada, e então tanto o seu alimento quanto o seu médico lhe serão menos penosos. "Mortifique a carne, e você sentirá menos aversão pelas coisas do Espírito. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser" (Romanos 8:7, 8).

Pelo pecado atual.

Outra causa de confusão e cansaço é a mistura de seus pecados atuais, agindo infielmente com Deus e ferindo suas consciências ao renovar a culpa, especialmente de pecados contra o conhecimento e a consideração. Se você assim mantém o osso fora do lugar e a ferida sem cicatrizar, não é de admirar que tenha preguiça de trabalhar ou viajar. Mas é o seu pecado e sua loucura que deveriam ser penosos para você, e não aquilo que lhe é contrário e que removeria a causa de todos os seus problemas. Abandone resolutamente o seu pecar deliberado e volte para casa pelo "arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo" (Atos 20:21), e então você descobrirá que, quando o espinho sair, sua dor cessará, e que a causa de seu problema não estava em Deus ou na religião, mas em seu pecado.

Pela ignorância do teor do evangelho.

Por fim, para tornar a religião desagradável para você, o tentador gostaria de manter a substância do evangelho desconhecida ou não observada por você: ele esconderia o maravilhoso amor de Deus revelado em nosso Redentor, e todas as riquezas da graça salvadora, e a grande libertação e privilégios dos crentes, e as esperanças certas da vida eterna. E o reino de Deus, que consiste em justiça, paz e alegria no Espírito Santo, lhe será representado como consistindo apenas em erros, ou em ninharias; em sombras e aparências, e no exercício corporal que para pouco aproveita (1 Timóteo 4:8). Se você algum dia quiser conhecer os prazeres da fé e da santidade, deve trabalhar acima de tudo para conhecer a Deus como revelado em seu amor infinito no Mediador, e ler o evangelho como o ato de anistia de Deus, e o testamento e

aliança de Cristo, no qual ele lhe dá a vida eterna: e em cada dever, aproxime-se de Deus como de um Pai reconciliado, o objeto de seu amor e alegria eternos. Conheça e use a religião como ela é, sem deturpá-la ou corrompê-la, e ela não lhe parecerá algo penoso, tedioso ou confuso.

Direção 14. Seja muito diligente em mortificar os desejos e prazeres da carne; e mantenha uma vigilância contínua sobre seus sentidos, apetite e concupiscências; e não se lance em tentações, ocasiões ou oportunidades de pecar, lembrando-se de que sua salvação depende do seu sucesso.

As concupiscências da carne e os prazeres do mundo são os inimigos comuns de Deus e das almas, e a perdição daquelas almas que perecem. E não há grupo mais sujeito a tentações deste tipo do que aqueles que estão na flor da juventude e do vigor. Quando todos os sentidos estão em sua plenitude, e o desejo e o apetite estão em sua força e fúria, quão grande é o perigo! E quão grande deve ser a sua diligência se você deseja escapar! O apetite e o desejo dos fracos e enfermos são fracos e enfermos como eles; portanto, não representam grande tentação ou perigo para eles. O desejo e o prazer dos sentidos diminuem conforme a força e o vigor natural diminuem: para tais pessoas, há muito menos necessidade de vigilância; e onde a natureza já mortificou a carne, há um pouco menos para a graça fazer. Não é necessária muita graça para manter os idosos e os fracos longe da fornicação, da impureza, dos jogos excessivos e da alegria carnal; e a glutonaria e a embriaguez também são pecados aos quais a juventude está muito mais sujeita.

Especialmente em alguns corpos que não são apenas jovens e fortes, mas têm em seu temperamento e constituição uma inclinação especial para algumas dessas coisas — como a luxúria, o jogo ou a alegria tola —, há necessidade de muita diligência, resolução e vigilância para sua preservação.

A luxúria não é como uma opinião corrupta, que nos surpreende por um defeito da razão e desaparece assim que a verdade surge; mas é uma inclinação bruta que, embora a razão deva subjugar e governar, nem a razão mais perfeita conseguirá extirpar, pois ela continuará habitando ali. E como ela está constantemente com você, ela se agitará quando objetos forem apresentados pelos sentidos ou pela imaginação para seduzir. Ela é como uma torrente, ou um cavalo obstinado, que deve ser contido logo no início, e é dificilmente refreado se uma vez se soltar e ganhar as rédeas. Se você foi criado em temperança e modéstia, onde não há grandes tentações para a glutonaria, a bebida, os jogos ou a lascívia, você pode pensar por um tempo que sua natureza tem pouca ou nenhuma dessa concupiscência, e assim caminhar sem guarda; mas quando você chegar onde as iscas da luxúria abundam — onde mulheres, peças de teatro, banquetes e bêbados são as armadilhas do diabo, e a isca e o fole para inflamar seus desejos —, você poderá descobrir, para sua tristeza, que tinha necessidade de vigilância, e que nem tudo o que está adormecido ou quieto em você está mortificado. Como um homem que caminha com uma vela entre a pólvora, ou perto de palha seca, nunca deve ser descuidado, porque caminha em perigo contínuo; assim vocês, que são jovens e têm naturalmente apetites e desejos ávidos, devem se lembrar de que carregam fogo e

pólvora sempre consigo, e nunca estão fora de perigo enquanto tiverem tal inimigo para vigiar.

E se uma vez você permitir que o fogo se acenda, ai de mim! Que estrago ele pode fazer antes que você perceba! Tiago 1:14, 15: "Cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte". Pouco sabe o peixe, quando está beliscando a isca, que está engolindo o anzol que o colocará imediatamente na margem. Quando você está olhando para o cálice, ou contemplando uma beleza sedutora, ou galanteando lascivamente e agradando seus sentidos com coisas perigosas, pouco sabe quão longe além de suas intenções você pode ser arrastado, e quão profunda a ferida pode se tornar, quão grande a dor, ou quão longa e difícil a cura. Como você ama sua alma, observe o conselho de Paulo em 2 Timóteo 2:22: "Foge das paixões da mocidade". Mantenha uma distância segura: não se aproxime da isca. Se você ferir sua consciência por qualquer pecado deliberado e hediondo, ó, em que estado você ficará! Quão sem ânimo para o dever secreto! Com medo de Deus, que deveria ser sua alegria; privado dos confortos de sua presença e de todo o prazer de seus caminhos! Quão miseravelmente você será atormentado entre a tirania de sua própria concupiscência, o aguilhão do pecado, as dores da consciência e os terrores do Senhor! Quanta vida da fé, do amor e do zelo celestial será extinta em um momento! Falarei mais sobre isso adiante; portanto, direi apenas, por ora, a todos os jovens convertidos que zelam por sua salvação: "Mortifiquem a carne", e "vigiem sempre, e evitem as tentações".

Direção 15. Seja extremamente cauteloso, não apenas sobre quais mestres você confia a orientação de sua alma, mas também com que companhia você conversa familiarmente; para que não sejam nem aqueles que corromperiam sua mente com o erro, nem seu coração com a viciosidade, a profanidade, a mornidão ou com um zelo febril e faccioso: mas escolha, se possível, pessoas criteriosas, santas, celestiais, humildes, irrepreensíveis e que neguem a si mesmas para serem seus companheiros comuns e íntimos; mas especialmente para suas relações mais próximas.

É uma questão de grandíssima importância quais mestres você escolhe para a sua salvação. Nisso, a livre graça de Deus diferencia muito uns dos outros: pois, assim como os pobres pagãos e infiéis não têm ninguém que saiba mais do que o livro da natureza ensina (se tanto); assim, nas diversas nações cristãs, é difícil para o povo ter outros mestres senão aqueles que a espada do magistrado lhes impõe, ou que a corrente do costume de seu país lhes recomenda. E é um prodígio se a verdade pura e a santidade forem encorajadas por qualquer um desses dois. Mas, quando e onde apraz à sua misericórdia, Deus envia mestres sábios e santos, com compaixão e diligência para buscar a salvação das almas dos homens; de modo que ninguém, exceto os malignos e obstinados, seja privado de sua ajuda.

Homens ambiciosos, orgulhosos, cobiçosos, licenciosos e ímpios não devem ser escolhidos para seus mestres, se você tiver escolha. Em uma nação onde a verdadeira religião goza de crédito e tem o apoio do magistrado ou o voto da maioria, alguns homens sem a

graça podem se juntar aos melhores na pregação e defesa da pureza da doutrina e da santidade de vida; e eles podem ser muito úteis à igreja nisso, especialmente na exposição e na disputa pela verdade. Mas, mesmo ali, mestres espirituais e mais experientes são muito mais desejáveis: falarão com mais sentimento aqueles que sentem o que falam; e são os mais aptos para levar outros à fé e ao amor aqueles que creem e amam a Deus e à santidade eles mesmos. Aqueles que têm vida falarão com mais vivacidade do que os mortos.

E na maioria dos lugares do mundo, a impiedade de tais mestres os torna inimigos da verdade que é segundo a piedade: suas naturezas estão em inimizade com a vida e o poder da doutrina que deveriam pregar; e eles farão o pior para corromper os magistrados e fazê-los pensar como eles; e, se conseguirem que a espada os favoreça, são, geralmente, os perseguidores mais cruéis dos sinceros. Como é notório entre os papistas, as iscas do poder, da honra e da riqueza viciaram de tal modo o corpo de seu clero que eles conspiram para sustentar um governo e uma religião mundanos; e, em contradição expressa aos sentidos e à razão, à antiguidade, ao julgamento da igreja e às Sagradas Escrituras, cativam os ignorantes e sensuais à sua tirania e falso culto, e usam os magistrados e a multidão seduzidos para perseguir aqueles que não os seguirão no pecado e na perdição. Cuidado com guias orgulhosos e mundanos.

Contudo, não é todo aquele que finge piedade e zelo que deve ser ouvido ou aceito como mestre. Mas sim: 1. Aqueles que pregam, ordinariamente, as verdades substanciais nas quais todos os cristãos concordam. 2.

Aqueles que fazem do objetivo de sua pregação elevar suas almas ao amor de Deus e a uma vida santa e celestial, e são zelosos contra pecados confessos. 3. Aqueles que não contradizem as verdades essenciais por erros próprios, nem a doutrina da piedade por aplicações perversas e maliciosas. 4. Aqueles que não buscam projetos ambiciosos ou tirânicos próprios, mas negam a si mesmos e visam a sua salvação. 5. Aqueles que não são ávidos demais em convertê-lo a qualquer opinião singular deles: sendo esta a predição de Paulo aos efésios (Atos 20:30): "Dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atrair os discípulos após si". 6. Aqueles que são criteriosos com zelo santo, e zelosos com julgamento. 7. Aqueles que têm experiência nas coisas de Deus, e não são iniciantes ou neófitos na religião. 8. Aqueles que respeitam os julgamentos da generalidade dos homens sábios e piedosos, e zelam pela unidade da igreja; e não aqueles que desejam atraí-lo para uma seita ou partido, em desprezo a outros cristãos; não, nem mesmo a um partido que tenha o favor dos governantes e do povo. 9. Aqueles que são gentis, pacíficos e caridosos; e não aqueles que ardem com malícia infernal contra seus irmãos, nem com um zelo ímpio ou cruel e destruidor. 10. Aqueles que não vivem de forma sensual e perversa, contrária à doutrina que pregam; mas mostram por suas vidas que creem no que dizem e sentem o poder das verdades que anunciam.

E seus companheiros íntimos têm grande vantagem para ajudar ou impedir sua salvação, tanto quanto seus mestres. Não importa tanto com quem você se cruza pelo caminho, ou com quem viaja, ou com quem negocia, compra e vende, mas sim quem você escolhe para

ser seu amigo íntimo ou familiar. Pois tais pessoas têm tanto a vantagem do interesse que possuem em seus afetos, quanto a vantagem da proximidade e familiaridade; e, se tiverem também a vantagem de habilidades superiores às suas, podem ser instrumentos poderosos para o seu bem ou para o seu mal. Se você tiver um amigo íntimo que o defenda do erro, o ajude contra as tentações, repreenda amorosamente o seu pecado e fale com sentimento sobre Deus e a vida por vir, baseando seu discurso no poder interior da fé, do amor e da experiência santa; o benefício de tal amigo pode ser maior para você do que o do homem mais culto ou importante do mundo. Quão docemente suas falas saberão ao Espírito de onde provêm! Quão profundamente podem penetrar um coração descuidado! Quão poderosamente podem acender em você um amor e zelo por Deus e seus mandamentos! Quão oportunamente podem descobrir uma tentação, evitar sua queda, repreenda um erro e recuperar sua alma! Quão fielmente vigiarão por você! Quão proveitosamente o provocarão e o impulsionarão; e orarão com você fervorosamente quando você estiver frio; e o lembrarão da verdade, do dever e da misericórdia que você esquece! É uma misericórdia imensa ter um companheiro criterioso, sólido e fiel no caminho para o céu.

Mas se seus ouvidos são diariamente preenchidos com futilidades e tolices, com obscenidades ou histórias vãs, com juramentos e maldições, com palavras furiosas ou desprezos e zombarias contra os piedosos, ou com a sofística dos enganadores, é provável que isso deixe um sabor agradável ou saudável em sua mente? É provável que o efeito não seja visto em seu coração e vida magros ou leprosos, assim como os efeitos de um ar ou dieta

infectados ou insalubres serão vistos em seu corpo doente? É ímpio aquele que mais gosta de tal companhia; e é orgulhoso e presunçoso aquele que desnecessariamente se lança nela, confiando que não sofrerá dano; e é descuidado consigo mesmo aquele que não a evita cautelosamente; e poucos que conversam longamente com tais pessoas saem sem alguma perda notável; exceto quando vivemos com eles como Ló viveu em Sodoma, entristecendo-se por seu pecado e miséria, ou como Cristo conversou com publicanos e pecadores, com um zelo santo e diligência para convertê-los e salvá-los, ou como aqueles que não têm liberdade e suportam aquilo que não têm poder para evitar.

Entre o restante, seu perigo não é menor vindo daqueles que estão ansiosos para convertê-lo a algum partido ou opinião doentia: o fato de eles pensarem que estão certos, que o fazem por amor, que julgam isso necessário para sua salvação e que a verdade ou a piedade são as coisas que professam — tudo isso torna o perigo muito maior para você, se não for verdade e piedade de fato o que eles propõem e defendem. E ninguém corre mais perigo do que o desprovido de base e de experiência, que ainda assim é tão sábio em sua própria estima a ponto de estar confiante de que sabe distinguir a verdade do erro quando a ouve, e não teme nenhum engano, nem suspeita muito de seu próprio entendimento. Mas sobre isso já falamos.

Perigo semelhante há na companhia íntima dos mornos ou dos profanos. No início, você pode se sentir perturbado com o discurso pecaminoso ou desagradável deles e oferecer alguma resistência à infecção; mas, antes

que perceba, isso pode esfriar e abafar suas graças de tal modo que sua decadência será perceptível aos outros. Primeiro, você os ouvirá com menos ofensa; depois, tornar-se-á indiferente sobre em que companhia está; depois, rirá do pecado e da tolice deles; depois, começará a falar como eles; depois, tornar-se-á frio e mais raro na oração e em outros deveres santos; e, se Deus não o impedir, por fim seu julgamento ficará cego e você pensará que tudo isso é admissível.

Mas de toda má companhia, a mais próxima é a pior. Se você escolhe tais pessoas para sua família, ou para suas relações conjugais mais íntimas, você lança água no fogo; você se aprisiona em grilhões que o ferirão e entristecerão, se não o pararem; você escolhe uma vida de tentações constantes, próximas e grandes: enquanto que sua graça, conforto e salvação poderiam ser muito promovidos pela sociedade de pessoas sábias e graciosas, adequadas ao seu estado. Ter um companheiro constante para abrir o coração, unir-se em oração e em conferência edificante, e que o ajude fielmente contra seus pecados, e ainda seja paciente com você em suas fragilidades, é uma misericórdia que os mundanos nem merecem nem valorizam.

Direção 16. Faça uma escolha cuidadosa dos livros que você lê. Que as Sagradas Escrituras tenham sempre a preeminência; e, depois delas, os tratados sólidos, vivos e celestiais que melhor expõem e aplicam as Escrituras; e, depois destes, as histórias credíveis, especialmente da igreja, e tratados sobre ciências e artes inferiores: mas cuidado com o veneno dos escritos de falsos mestres, que corromperiam seu entendimento; e

com romances vãos, peças de teatro e histórias falsas, que podem enfeitiçar sua imaginação e corromper seu coração.

Assim como há uma aparência mais excelente do Espírito de Deus nas Sagradas Escrituras do que em qualquer outro livro, ela tem mais poder e aptidão para transmitir o Espírito e nos tornar espirituais, imprimindo-se em nossos corações. Como há mais de Deus nela, ela nos familiarizará mais com Deus, nos aproximará mais dele e tornará o leitor mais reverente, sério e divino. Que a Escritura seja o primeiro e o principal em seus corações e mãos, e outros livros sejam usados como subordinados a ela. Os esforços do diabo e dos papistas para mantê-la longe de você mostram que ela é o que há de mais necessário e desejável para você. E quando eles lhe dizem que todos os heréticos alegam as Escrituras, eles apenas lhe dizem que ela é a regra ou lei comum dos cristãos, a qual todos, portanto, são levados a pretender seguir; assim como todos os advogados e debatedores alegam a lei da terra, por pior que seja a sua causa, e nem por isso as leis devem ser ocultadas ou postas de lado: e eles apenas lhe dizem que, ao ocultar ou desonrar as Escrituras, eles são piores do que qualquer um desses heréticos. Quando lhe dizem que as Escrituras são mal compreendidas, abusadas e pervertidas para sustentar os erros dos homens, eles poderiam também desejar que o sol fosse obscurecido, porque os que têm visão curta se enganam, e assassinos e ladrões agem perversamente sob sua luz; e que a terra fosse subvertida, porque sustenta todos os malfeitores; e as estradas bloqueadas, porque os homens viajam nelas para praticar o mal; e o alimento proibido, porque nutre as doenças dos homens. E quando eles lhe falarem verdadeiramente de uma lei ou regra (seja feita por papa

ou concílio) que homens maus não possam entender mal, ou quebrar, ou abusar e aplicar mal, então dê ouvidos a eles e prefira essa lei como aquela que evita a necessidade de qualquer julgamento.

Os escritos dos teólogos nada mais são do que uma pregação do evangelho aos olhos, assim como a voz o prega aos ouvidos. A pregação vocal tem a preeminência em mover os afetos e em ser diversificada de acordo com o estado das congregações que a assistem: por este caminho o leite vem mais quente do peito. Mas os livros têm vantagem em muitos outros aspectos: você pode ler um pregador capaz quando tem apenas um medíocre para ouvir. Nem toda congregação pode ouvir os pregadores mais criteriosos ou poderosos; mas cada pessoa individualmente pode ler os livros dos mais poderosos e criteriosos. Pregadores podem ser silenciados ou banidos, enquanto os livros podem estar à mão: livros podem ser mantidos com um custo menor do que os pregadores: podemos escolher livros que tratam exatamente daquele assunto que desejamos ouvir; mas não podemos escolher qual assunto o pregador tratará. Livros podemos ter à mão todos os dias e horas; enquanto sermões podemos ter apenas raramente e em tempos marcados. Se os sermões forem esquecidos, eles se foram. Mas um livro podemos ler repetidamente até que o lembremos; e se o esquecermos, podemos novamente percorrê-lo ao nosso prazer ou em nosso lazer. De modo que bons livros são uma misericórdia imensa para o mundo. O Espírito Santo escolheu o caminho da escrita para preservar sua doutrina e leis para a igreja, sabendo quão fácil e seguro é esse caminho de mantê-las guardadas para todas as gerações, em comparação com a mera tradição verbal, que poderia

ter gerado tantas controvérsias sobre os próprios termos quantos fossem as memórias ou pessoas encarregadas de preservá-los e relatá-los.

Livros são (se bem escolhidos) sermões domésticos, presentes, constantes, criteriosos, pertinentes e, sim, poderosos; e sempre de grande utilidade para sua salvação; mas especialmente quando a pregação vocal falha, e os pregadores são ignorantes, ímpios ou monótonos, ou quando são perseguidos e proibidos de pregar.

Você precisa de um mestre criterioso por perto para orientá-lo sobre quais livros usar ou recusar. Pois entre os bons livros há alguns muito bons que são sólidos e vivos: e alguns são bons, mas medíocres, fracos e um tanto monótonos: e alguns são muito bons em parte, mas têm misturas de erro, ou então de expressões incautas e pouco criteriosas, mais aptas para confundir do que para edificar os fracos. Reluto em nomear qualquer um destes últimos tipos (dos quais abundância surgiu ultimamente); mas ao jovem iniciante na religião, ouso recomendar (depois de um catecismo sólido) as *Rutherford's Letters*,[4] as obras de *Robert Bolton's Works*, *Perkins's*, *Whateley's*, *Ball, of Faith*, *Dr. Preston's*, *Dr. Sibbs's*, *Hildersham's*, *Pink's Sermons*, *Joseph Rogers's*, *Rich. Rogers*, *Richard Allen's*, *Gurnall's*, *Swinnock's*, *Joseph Simonds's*. E para estabelecê-lo contra o papismo: *Challoner's Credo Eccles. Cathol.*, *Field, of the Church*, *White's Way to the Church* com a *Defence*, a *Usher's Answer to the Jesuit*, e *Chillingworth*, com o *Drelincourt's Summary*. E para

[4] N. E.: Já traduzido por nós com o título em português: “As Cartas de Samuel Rutherford”.

princípios corretos sobre a redenção, etc.: *Truman's Great Propitiation*, e *Natural and Moral Impotency*; e *William Fenner, of Wilful Impenitency*, *Hotchkis, of Forgiveness of Sin*. Deixo de lado muitos outros excelentes para não nomear demais.

Para um leitor muito criterioso e capaz, que está apto a julgar tudo o que lê, não há grande perigo na leitura dos livros de quaisquer sedutores: isso apenas lhe mostra quão pequeno e fino é o manto usado para cobrir uma causa ruim. Mas, infelizmente! Jovens soldados, não acostumados a tais guerras, assustam-se com qualquer sofisma, ou com uma terrível ameaça de condenação aos que divergem (que toda seita crítica sabe usar), ou com cada vanglória confiante e triunfante, ou com tudo o que tem uma bela aparência de verdade ou piedade. Pessoas pouco criteriosas não conseguem responder a quase nenhum enganador que ouvem: e quando não conseguem respondê-los, pensam que devem ceder, como se a falha não estivesse neles, mas na causa; e como se Cristo não tivesse seguidores mais sábios ou melhores defensores de sua verdade do que eles. Não mexa, portanto, com veneno até que saiba melhor como usá-lo e possa fazê-lo com menos perigo, enquanto não tiver necessidade.

Quanto a peças de teatro, romances e contos vãos, já mostrei em meu *Book of Self-Denial* quão perniciosos eles são, especialmente para a juventude e para mentes fúteis, vazias e ociosas, que não sabem o que é um homem, nem o que ele tem a fazer no mundo. São iscas poderosas do diabo para manter coisas mais necessárias fora de suas mentes e livros melhores fora de suas mãos, e para envenenar a mente tanto mais perigosamente quanto mais

são lidos com deleite e prazer: e para encher as mentes de pessoas sensuais com tais vapores ociosos e fantasias inebriantes que podem desviá-las dos pensamentos sérios de sua salvação: e (o que não é pequena perda) para roubar-lhes abundância daquele tempo precioso que lhes foi dado para negócios mais importantes; e o qual desejarão e desejarão novamente, ao final, ter gasto com mais sabedoria. Sei que os fantasiosos dirão que essas coisas são inocentes e podem ensinar muito bem aos homens (como aquele que deve ir a um bordel para aprender a odiar a impureza, ou aquele que sairia com ladrões para aprender a odiar o roubo): mas eu apenas lhes perguntarei agora, como na presença de Deus: 1. Se eles não poderiam gastar aquele tempo de forma melhor? 2. Se livros e práticas melhores não os edificariam mais? 3. Se os maiores amantes de romances e peças são os maiores amantes do livro de Deus e de uma vida santa? 4. Se sentem em si mesmos que o amor a essas vaidades aumenta seu amor pela palavra de Deus, mata seu pecado e os prepara para a vida por vir? Ou o contrário? E eu desejaria que os homens não falassem contra sua própria experiência e razão, nem se conduzissem por disputas a uma impenitência condenável, nem fizessem de suas almas tolas por causa de algumas palavras bobas que qualquer um, exceto um sensualista, pode perceber serem mero engano e falsidade. Se isso não servir, eles serão em breve convencidos e respondidos de outra maneira.

Direção 17. Cuidado para não receber uma doutrina de libertinagem como se fosse do evangelho; nem conceba Cristo como um encorajador do pecado; nem pretenda a graça livre para sua segurança carnal ou preguiça; pois isso nada mais é do que estabelecer outro

evangelho e outro Cristo, ou melhor, a doutrina e as obras do diabo contra Cristo e o evangelho, e transformar a graça de Deus em libertinagem.

Porque o diabo sabe que você não receberá a doutrina dele em seu próprio nome, seu método usual é propô-la e pregá-la em nome de Cristo, o qual ele sabe que você reverencia e respeita. Pois se Satanás não ocultasse seu próprio nome e mão em cada tentação, isso estragaria o seu jogo; e quanto mais excelente e esplêndida é a sua pretensão, mais poderosa é a tentação. Aqueles que deram ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios, sem dúvida pensaram melhor dos espíritos e das doutrinas, especialmente parecendo rigorosas (pois o diabo tem seus rigorismos), "proibindo o casamento e ordenando a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ação de graças" (1 Timóteo 4:1, 3). Mas os rigorismos do diabo são sempre destinados a tornar os homens relaxados. Eles serão rigorosos como os fariseus em tradições e cerimônias vãs, edificando os túmulos dos profetas e adornando os sepulcros dos justos, para que possam odiar e assassinar os santos vivos que adoram a Deus em espírito e em verdade. A licenciosidade é a doutrina própria do diabo, a qual todo o seu rigorismo tende a promover. Receber tais princípios é pernicioso; mas atribuí-los a Cristo e ao evangelho é blasfemo.

Os libertinos, antinomianos e autonomianos desta era deram-lhes exemplos excessivos. O libertino diz: "O coração é o homem; portanto, você pode negar a verdade com a língua, pode estar presente em cultos falsos (como na missa), não precisa sofrer para evitar dizer uma palavra, ou subscrever uma mentira ou erro, ou fazer

alguma pequena coisa; mas contanto que você mantenha seu coração para Deus e tenha boa intenção, ou tenha uma reserva mental honesta, e seja forçado a isso por outros, em vez de sofrer, você pode dizer, ou subscrever, ou jurar qualquer coisa à qual você mesmo possa dar um sentido lícito em sua própria mente, ou conformar-se com quaisquer ações ou costumes externos para evitar ofensa e salvar a si mesmo".

Os antinomianos dizem que "A lei moral foi revogada e que o evangelho não é lei (e se não há lei, não há governante nem governo, nem dever, nem pecado, nem julgamento, nem punição, nem recompensa); que os eleitos são justificados antes de nascerem, ou de se arrependerem, ou de crerem; que o pecado deles é perdoado antes de ser cometido; que Deus os considerou como sofrendo e cumprindo toda a lei em Cristo, como se tivessem sido eles que o fizeram nele: que somos justificados apenas pela fé em nossas consciências: que a fé justificadora é apenas o crer que somos justificados: que cada homem deve crer que está perdoado para que possa ser perdoado em sua consciência; e isso ele deve fazer por uma fé divina, e que este é o sentido do artigo 'Creio na remissão dos pecados', isto é, que os *meus* pecados estão perdoados; e que todos estão perdoados os que assim creem: que é legalista e pecaminoso trabalhar ou fazer qualquer coisa para a salvação: que o pecado uma vez perdoado não precisa ser confessado e lamentado, ou pelo menos, não precisamos pedir perdão do pecado diariamente, ou de um pecado muitas vezes: que os castigos não são punições; e, no entanto, nenhuma outra punição é ameaçada aos crentes por seus pecados; e consequentemente que Cristo não lhes obteve o perdão de

nenhum pecado após o crer, mas evitou toda necessidade de perdão; e, portanto, eles não devem pedir perdão por eles, nem fazer nada para obtê-lo: que o medo do inferno não deve ter parte em nossa obediência ou restrição do pecado. E alguns acrescentam que aquele que não pode se arrepender ou crer deve consolar-se de que Cristo se arrependeu e creu por ele (uma contradição)". Muitas dessas doutrinas de licenciosidade os abusadores da graça produziram.

E a seita que imita o pai do orgulho ao desejar estar fora do governo de Deus e ser os legisladores e governantes de si mesmos e de todos os outros (os quais eu, portanto, chamo de autonomianos), são licenciosos e muito mais. Eles lutam igualmente contra o governo de Cristo e pelo seu próprio: enchem o mundo com guerras e derramamento de sangue, opressão e crueldade, e os ouvidos de Deus com os clamores dos mártires e oprimidos; e tudo para que a disciplina espiritual e santa de Cristo seja suprimida, e a seriedade na religião tornada odiosa ou banida da terra, e para que eles mesmos sejam tomados como o centro, os pilares e os legisladores da igreja, e as consciências de todos os homens sejam ensinadas a abandonar todos os escrúpulos ou medos de ofender a Deus em comparação com o ofendê-los; e possam submeter-se absolutamente a eles; e nunca hesitar diante de qualquer desobediência temida a Cristo: eles são os zombadores e perseguidores da obediência estrita às leis de Deus, e consideram aqueles que temem os seus julgamentos como homens que perderam o juízo pelo susto; e que obedecê-lo exatamente (o que, ai de mim! quem pode fazer, mesmo tendo feito o seu melhor?) nada mais é do que ser hipócrita ou preciso demais: mas

questionar a dominação deles, ou quebrar as suas leis (impostas ao mundo, até mesmo a reis e estados, sem qualquer autoridade), isso deve ser tomado como heresia, cisma ou uma rebelião como a de Corá e seu bando. Este espírito luciferiano dos orgulhosos autonomianos encheu o mundo cristão de sangue, e foi o maior meio das misérias da terra, e especialmente de impedir e perseguir o evangelho, e estabelecer uma religião farisaica no mundo: lutou contra o evangelho e encheu de sangue os países da França, Saboia, Récia, Boêmia, Bélgica, Helvécia, Polônia, Hungria, Alemanha e muitos outros; para que apareça quanto da natureza satânica eles possuem e quão pontualmente cumprem a vontade dele.

E a corrupção natural contém em si as sementes de todas essas heresias condenáveis: nada é mais natural ao homem caído do que sacudir de si o governo de Deus e tornar-se legislador de si mesmo e de tantos outros quanto puder; e transformar a graça de Deus em libertinagem. Portanto, os profanos, que nunca ouviram isso de herético algum senão de si mesmos, fabricam para si um credo como este: "Deus é misericordioso e, portanto, não precisamos temer suas ameaças, pois ele será melhor do que sua palavra; cabe a ele nos salvar, e não a nós, e por isso podemos lançar nossas almas aos seus cuidados, ainda que nós mesmos não cuidemos delas. Se ele nos predestinou para a salvação, seremos salvos; e se não o fez, não seremos; não importa o que façamos ou quão bem vivamos. Cristo morreu pelos pecadores e, portanto, embora sejamos pecadores, ele nos salvará. Deus é mais forte que o diabo e, portanto, o diabo não ficará com a maioria. Aquilo que agrada à carne e não faz mal a Deus nunca pode ser algo tão grave, nem ofendê-lo tanto a ponto

de causar nossa condenação. Para que tanto esforço para ser salvo, ou tanta pressa para se converter a Deus, se qualquer um que ao final apenas se arrepender, clamar por misericórdia e crer que Cristo morreu por ele, será salvo? Cristo é o Salvador do mundo, e sua graça é muito grande e livre; portanto, Deus não permita que ninguém seja salvo exceto aqueles poucos de vida rigorosa e santa que fazem tanto alarde pelo céu. Ninguém pode saber quem será salvo e quem não será; portanto, o caminho mais sábio é não fazer mal a ninguém, viver alegremente, confiar a alma a Deus e arriscar a salvação: ninguém é salvo por suas próprias obras ou merecimentos; portanto, nossas vidas podem servir ao propósito tão bem quanto se fossem mais rigorosas e santas". Este é o credo dos ímpios; pelo qual você pode ver quão natural lhes é abusar do evangelho e alegar a graça de Deus para aquietá-los e fortalecê-los em seu pecado, e encorajarem-se em Cristo para desobedecê-lo.

Mas isso nada mais é do que colocar Cristo contra si mesmo; até mesmo seus méritos e misericórdia contra seu governo e Espírito; e colocar sua morte contra os fins de sua morte; e colocar nosso Salvador contra nossa salvação; e fugir de Deus e rebelar-se contra ele, sendo que Cristo morreu para nos recuperar para Deus e nos dar arrependimento para a vida; e pecar, sendo que ele morreu para salvar seu povo de seus pecados, "e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras" (Mateus 1:21; Tito 2:14). "Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo" (1 João 3:8; João 8:44).

Direção 18. Vigie diligentemente tanto contra os declínios mais perceptíveis da graça quanto contra a degeneração dela em afeições carnais, ou em algo falsificado e de outra espécie. E faça o mesmo com os deveres religiosos.

Mal somos aquecidos pelas chamas celestiais e a corrupção natural já nos inclina a esfriar; como a água quente, que perde seu calor gradualmente, a menos que o fogo seja mantido continuamente sob ela. Quem não sente que, assim que o coração ganha um pouco de calor em um sermão, oração ou meditação santa, logo que termina, ele tende a voltar ao seu antigo temperamento terreno? Por uma pequena negligência em nosso dever, pensamentos ou negócios do mundo, logo nos tornamos frios e monótonos novamente. Seja vigilante, portanto, para que a graça não decline demais. Seja frequente nos meios que devem preservá-lo do declínio: quando a fraqueza lhe disser que seu estômago está vazio do alimento anterior, supra-o com outro, para que a força não diminua. Você está remando contra a correnteza dos interesses e inclinações carnais; portanto, não interrompa o esforço por muito tempo, para não descer mais rápido pelo seu descanso do que subiu pelo trabalho.

Como a graça pode degenerar.

A degeneração da graça é uma forma de retrocesso muito comum e pouco observada. Ocorre quando as boas afeições não esfriam diretamente, mas se transformam em afeições carnais um tanto parecidas com elas, mas de outra espécie: como se o corpo de um homem, em vez de morrer,

recebesse a vida ou a alma de um animal, em vez da alma humana racional. Por exemplo: 1. Você creu em Deus e em Jesus Cristo e o amou de acordo? Você parecerá fazê-lo ainda tanto quanto antes, quando suas mentes corrompidas receberam alguma representação falsa dele; e assim é, de fato, outra coisa que você agora crê e ama de forma corrompida. 2. Você tem sido fervoroso na oração? Você continuará fervoroso; se Satanás puder apenas corromper suas orações, corrompendo seu julgamento ou afeições, e levá-lo a pensar que é a causa de Deus aquilo que é contra ele; e que é contra ele aquilo que ele ordena; e que são os perturbadores da igreja aqueles que são seus melhores e mais fiéis membros: vire suas orações contra a causa e o povo de Deus por seu erro, e você poderá orar tão fervorosamente contra eles quanto quiser. O mesmo posso dizer da pregação, da conversa e do zelo: corrompa-os uma vez e vire-os contra Deus, e Satanás se unirá a você para uma pregação zelosa e frequente, ou conversas, ou disputas. 3. Você tem confiança em Cristo e em sua promessa para sua salvação? Cuidado para que isso não se transforme em segurança carnal e em uma convicção de seu bom estado baseada em fundamentos ruins, ou sem saber o porquê. 4. Você tem a esperança da glória? Cuidado para que ela não se transforme em uma temeridade descuidada com sua alma, ou no mero abandono do temor e da suspeita cautelosa de si mesmo. 5. Você tem amor aos que temem ao Senhor? Vigie seus corações, para que isso não degenere em um amor carnal ou parcial. Muitos jovens incautos de sexos diferentes, a princípio, amam-se com um amor honesto, casto e piedoso; mas usando imprudentemente de muita familiaridade, antes que percebam, isso se transformou

em um amor carnal, que provou ser sua armadilha e os arrastou para o pecado ou para o problema. Muitos honraram os que temem ao Senhor, mas insensivelmente declinaram para honrar apenas aqueles que eram eminentes em riqueza e honra mundana, ou que eram estimados por seus talentos ou posição por outros, e pouco honraram os cristãos humildes, pobres e obscuros, que eram pelo menos tão bons quanto eles: esquecendo que as "coisas que entre os homens são elevadas, perante Deus são abominação" (Lucas 16:15); e que Deus não valoriza os homens por suas posições e dignidades no mundo, mas por suas graças e santidade de vida. Abundância de pessoas que a princípio pareciam amar todos os cristãos como tais, tanto quanto algo de Cristo aparecesse neles, primeiro caíram em alguma seita e, admirando excessivamente seu partido, desprezaram outros tão bons quanto eles, censurando-os como doentios na fé, e então retiraram seu amor especial e o confinaram ao seu partido ou a alguns poucos; e ainda pensaram que amavam os piedosos tanto quanto antes, quando o amor já havia degenerado em um amor faccioso. 6. Você é zeloso por Deus, pela verdade e pela santidade, e contra os erros e pecados dos outros? Cuidado para não perder esse zelo enquanto pensa que ele aumenta em você. Nada é mais apto a degenerar do que o zelo: em quantos milhares ele se transformou de um zelo inocente, caridoso, pacífico, tratável, curador, proveitoso e celestial, em um zelo parcial por algum partido ou opiniões próprias; e em um zelo feroz, crítico, sem caridade, escandaloso, turbulento, desobediente, rebelde, prejudicial e destruidor, pronto para desejar fogo do céu e acender contendas, confusão e toda obra perversa. Leia bem Tiago 3:7. Da mesma forma,

se você é manso ou paciente, cuidado para que isso não degenere em estupidez ou desprezo por aqueles de quem você sofre. Ser paciente não é ser meramente insensível à aflição; mas, pelo poder da fé, suportar o sentido dela como algo governado por coisas de maior importância.

Quão aptos os homens são para corromper e degradar todos os deveres da religião é visível demais na face da maior parte do mundo cristão. Tanto nas igrejas orientais quanto nas ocidentais, os papistas, os gregos, os armênios, os abissínios e muitos outros (embora os essenciais da religião, pela misericórdia de Deus, sejam mantidos), quão alterada está a face da religião em relação ao que era nos dias dos apóstolos! A antiga simplicidade da doutrina transformou-se em abundância de opiniões novas ou privadas, introduzidas como artigos necessários da religião: e, ai de mim, quantas delas falsas! De modo que os cristãos, sendo orgulhosos demais para aceitar o antigo teste do cristianismo, não conseguem agora concordar entre si sobre o que é um cristão e quem deve ser estimado como tal; e assim negam uns aos outros serem cristãos, destroem sua caridade mútua, dividem a igreja e tornam-se motivo de escárnio por suas divisões perante o mundo infiel: e assim a unidade, caridade e paz primitivas são em parte destruídas e em parte degeneradas na unidade, caridade e paz de várias seitas entre si. A simplicidade primitiva no governo e na disciplina transformou-se, para a maioria, em um governo secular forçado, exercido para elevar um homem acima dos outros e para satisfazer sua vontade e desejos, tornando-o a regra da vida de outros homens e suprimindo o poder e a espiritualidade da religião no mundo. A simplicidade primitiva da adoração transformou-se em tal máscara de

cerimônia e tal tarefa de formalidades e exercícios corporais que, se um dos cristãos apostólicos viesse entre eles, dificilmente pensaria que este é o mesmo trabalho em que antigamente a igreja se exercitava, ou mal reconheceria a religião neste traje bizarro. De modo que a face amável e gloriosa do cristianismo está tão manchada e suja que fica escondida do mundo incrédulo, e eles riem dela como irracional, ou pensam que é apenas como a deles: e o principal impedimento para a conversão de pagãos, maometanos e outros incrédulos é a corrupção e a deformidade das igrejas que estão perto deles, ou que deveriam ser os instrumentos de sua conversão. E o caminho mais provável para a conversão dessas nações é a verdadeira reforma das igrejas, tanto no oriente quanto no ocidente: as quais, se fossem restauradas à antiga espiritualidade, racionalidade e simplicidade de doutrina, disciplina e adoração; e vivessem em caridade, humildade e santidade, como aqueles cujos corações e conversas estão no céu, com toda a glória e honra mundana sob seus pés; seriam então tão ilustres e amáveis aos olhos até dos pagãos e outros infiéis que muitos correriam para a igreja de Cristo e desejariam ser como eles: e a luz deles brilharia tanto diante desses homens que eles veriam suas boas obras, glorificariam seu Pai celestial e abraçariam sua fé.

O caminho mais comum da degeneração de todos os deveres religiosos é para esta formalidade morta, ou imagem sem vida da religião. Se o diabo puder apenas levá-lo a abandonar a espiritualidade e a vida do dever, ele lhe dará permissão para parecer muito devoto e fazer muito alarde com ações externas, palavras e contas de rezar; e você terá tanto zelo por uma religião morta, ou pelo cadáver da adoração, que isso o fará pensar que ela

está de fato viva. De todas as formas, cuidado com este transformar a adoração de Deus em serviço labial. A causa mais comum disso é uma mentalidade carnal (homens carnais pensarão melhor da religião mais carnal); ou então uma preguiça no dever, que o fará contentar-se com a parte mais fácil. É o trabalho de um santo, e de um santo diligente, manter a própria alma tanto regular quanto vigorosamente empregada com Deus. Mas dizer certas palavras de cor, e levantar as mãos e os olhos, é fácil: e os hipócritas, que estão conscientes de que são desprovidos da vida e espiritualidade da adoração, pensam em compensar tudo com esta formalidade, e aquietar suas consciências e iludir suas almas com uma bela imagem. Sobre isso falei mais amplamente em um livro chamado *"The Vain Religion of the Formal Hypocrite"*.

Contudo, não corra aqui para o extremo oposto, pensando que o corpo não deve adorar a Deus tanto quanto a alma, ou que a determinação decente e edificante das circunstâncias externas da religião e a ordem correta da adoração sejam algo desnecessário ou pecaminoso; ou que uma forma de oração em si mesma, ou quando imposta, seja ilícita: mas deixe que a alma e o corpo da religião caminhem juntos, e que os adjuntos alteráveis sejam usados como coisas alteráveis, enquanto a vida da santidade é mantida sempre ativa.

Direção 19. Não prometa a si mesmo vida longa, ou prosperidade e grandes coisas no mundo, para que isso não enrede seu coração com coisas transitórias, e o envolva em projetos ambiciosos ou cobiçosos, e roube seu coração de Deus, destruindo todas as suas percepções sérias da eternidade.

Nossa própria experiência e as alterações que a aproximação da morte causa na maioria provam sensivelmente que a expectativa de uma mudança rápida, e o contar com uma vida curta, ajudam-nos grandemente em toda a nossa preparação e em toda a obra da santidade ao longo de nossas vidas. Vá a um homem que jaz em seu leito de morte, ou a um prisioneiro que deve morrer amanhã, e tente-o com discursos sobre riquezas, ou honras, ou tentações à luxúria, ou embriaguez, ou excessos; e ele pensará que você está louco, ou que é muito impertinente ao falar-lhe de tais coisas. Se ele for apenas um homem de razão comum, você verá que ele desprezará tais tentações com mais facilidade do que qualquer pessoa religiosa o faria em sua prosperidade e saúde. Oh, quão sérios somos ao nos arrependermos e examinarmos nossas vidas passadas, e ao fazermos nossas contas, perguntando: "O que faremos para ser salvos?", quando vemos que a morte está de fato à mão e o tempo chegou ao fim, e devemos partir! Cada sentença da Escritura tem então vida e poder; cada palavra de exortação nos é saborosa; cada repreensão de nossa negligência e pecado é então bem aceita; cada pensamento sobre o pecado, ou Cristo, ou a graça, ou a eternidade, vai então até o âmago. Então o tempo parece precioso; e se você perguntar a um homem se é melhor gastá-lo em cartas e dados, e peças e banquetes, e recreações desnecessárias e ociosidade, ou em oração, e conversa santa, e leitura e meditação na palavra de Deus e na vida por vir, e no uso santo de nossos trabalhos lícitos; quão facilmente ele se convencerá da verdade e refutará os sofismas dos desperdiçadores de tempo voluptuosos! Então o julgamento dele estará mais facilmente correto do que o aprendizado ou os argumentos

poderiam fazê-lo antes. Em uma palavra, a expectativa da rápida entrada da alma na presença do Deus eterno, e de nosso ingresso em uma vida imutável e sem fim de alegria ou tormento, tem tanto em si para despertar todos os poderes da alma que, se algum dia formos sérios, isso nos tornará sérios em cada pensamento, fala e dever. E, portanto, como é uma grande misericórdia de Deus que esta vida, que é tão curta, seja também incerta, e que perigos e doenças frequentes nos chamem a olhar ao redor e estarmos prontos para nossa mudança; assim, geralmente os doentes, que esperam a morte, são os mais ponderados: e é uma grande parte do dever daqueles que estão na juventude e saúde considerar sua fragilidade, e a brevidade e incerteza de suas vidas, vivendo sempre como aqueles que esperam a vinda de seu Senhor. E temos grandes razões para isso, quando temos certeza de que será em breve; e quando temos tantos perigos e fraquezas para nos alertar, e quando nunca temos certeza de ver outra hora; e quando o tempo é tão veloz, passa tão rápido, é tão irrecuperável e nada resta quando ele se vai. A razão comum exige que tais pessoas vivam em uma prontidão constante para morrer.

Mas se a juventude ou a saúde o fizerem contar com uma vida longa, e o fizerem afastar o dia de sua partida como se estivesse longe; isso fará muito para enganar e entorpecer os melhores, e tirar o poder de cada verdade, e a vida de cada bom pensamento e dever, e tudo tenderá a degenerar em mero costume e forma. Você dificilmente manterá as faculdades da alma despertas se não pensar constantemente na morte e no julgamento como estando à mão. A maior certeza da maior mudança, e da maior alegria ou miséria para sempre, não manterá

nossos corações estúpidos despertos, a menos que olhemos para tudo como próximo, bem como certo. Isso é evidente na diferença comum que encontramos entre todos os homens, entre seus pensamentos sobre a morte na saúde e quando veem de fato que devem morrer imediatamente. Aqueles que na saúde podiam pensar e falar da morte com riso, ou levemente, sem qualquer despertar da alma, quando chegam a morrer estão muitas vezes tão alterados como se nunca tivessem ouvido antes que são mortais. Por isso é claro que viver na casa da alegria é mais perigoso do que viver na casa do luto; e que a expectativa de vida longa é um inimigo terrível para as operações da graça e para a segurança da alma.

E é um dos maiores fortalecedores de suas tentações à luxúria, ambição, mundanismo e quase todo pecado. Quando os homens pensam que terão muitos anos de lazer para se arrepender, tendem a transgredir com mais audácia: quando pensam que ainda têm muitos anos de vida, isso os tenta a passar o tempo na ociosidade, a vagar em sua corrida, a brincar em todo o seu trabalho e a superestimar todos os prazeres, honras e sombras de felicidade que estão aqui embaixo. Aquele que tem sua vida em sua casa ou terra, ou a tem por herança, dará mais valor a ela e investirá mais nela do que se pensasse que teria de sair dela no próximo ano. Para um homem que pensa em viver muitos anos, o favor dos grandes, o aumento de seus bens, nome e família, e as acomodações e o agrado de sua carne parecerão grandes coisas para ele, e terão muita influência sobre ele, tornando a abnegação um trabalho muito difícil.

Portanto, embora a saúde seja uma misericórdia maravilhosamente grande, por capacitar para o dever aquele que tem um coração para usá-la para esse fim; contudo, ela é, por acidente, um perigo e uma armadilha muito grande para o próprio coração, para desviá-lo do caminho do dever. A melhor vida para a alma é aquela que menos a põe em perigo por ser excessivamente agradável ao corpo, e na qual a carne tem o menor interesse para se levantar e pleitear contra o Espírito. Não que o maior patrimônio não deva ser aceito e usado para Deus, quando ele nos confia tal coisa; pois quando ele nos dá o trabalho mais difícil, podemos esperar sua maior ajuda. Mas um viver como em tendas, em uma constante instabilidade, em uma condição móvel, tendo pouco e precisando de pouco, nunca sentindo nada na criatura que nos tente a dizer: "Alma, descansa"; esta é para a maioria a vida mais segura, que nos dá as vantagens mais livres para o céu.

Cuidado, portanto, como você ama sua alma, de cair na armadilha das esperanças mundanas, e de traçar planos para ascensão, riquezas e agradar a si mesmo nos pensamentos e na busca dessas coisas, pois então você está no caminho mais rápido para a perdição; até mesmo para o mundanismo idólatra e a apostasia do coração para longe de Deus, abrindo uma porta para cada pecado que pareça necessário aos seus fins mundanos, e para uma hipocrisia odiosa como manto para tudo isso, aquietando sua mente culpada com algo que se assemelha à religião. Quando uma vez você estiver dizendo, com segurança mundana, como aquele em Lucas 12:17-19: "Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todos os meus frutos e os meus bens; e direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come,

bebe e folga"; você estará então fazendo de si mesmo um tolo, e perto de ser chamado pela morte como tolo (versículos 20, 21). E quando, sem o sentido da incerteza de suas vidas, você estiver dizendo, como aqueles em Tiago 4:13, 14: "Hoje, ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e negociaremos, e ganharemos; vós, que não sabeis o que sucederá amanhã"; você esquece o que são suas vidas, que são "um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece" (versículo 14). "Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que dará de si o dia" (Provérbios 27:1).

Direção 20. Veja que sua religião seja puramente divina e animada inteiramente por Deus, como o princípio, o caminho e o fim; e que primeiro sobre sua alma, e depois sobre tudo o que você tem ou faz, esteja escrito "Santidade Ao Senhor"; e que você não corrompa tudo com um respeito hipócrita e desordenado ao homem.

Ser santo é ser divino, ou dedicado a Deus, e apropriado a ele, à sua vontade e uso; e que nossos corações e vidas não sejam comuns e impuros. Ser piedoso é viver para Deus, como aqueles que de coração creem que ele é de fato Deus, e que "ele é o galardoador dos que diligentemente o buscam", que ele é "nosso Deus todo-suficiente, nosso escudo e grandíssimo galardão" (Hebreus 11:6; Gênesis 15:1; 17:1); e que "dele, e por ele, e para ele são todas as coisas", para que todos deem a glória para sempre a ele (Romanos 11:36). Como Deus está infinitamente acima de todas as criaturas, assim viver de Deus e para Deus deve necessariamente nos elevar acima da mais alta vida sensual; e, portanto, a religião está transcendentemente acima de todas as ciências ou artes.

Tanto de Deus quanto houver em você e sobre você, tanto mais excelente você será do que a mais alta perfeição mundana pode elevá-lo. Deus deve ser o Primeiro, o Último e o Tudo na mente, na boca e na vida de um crente. Deus deve ser a matéria principal de sua religião. O entendimento e a vontade devem ser exercitados nele. Quando você acordar, deve estar ainda com ele (Salmo 139:18). Suas meditações sobre ele devem ser doces, e você deve se alegrar no Senhor (Salmo 104:34). Contudo, as criaturas, sob ele, podem ser a matéria frequente, menos principal, de sua religião; mas sempre referidas a ele. Deus deve ser o autor de sua religião: Deus deve instituí-la, se você espera que ele a aceite e recompense. Deus deve ser a regra de sua religião, revelando sua vontade sobre ela em sua palavra. Deus deve ser o fim último de sua religião; ela deve ser destinada a agradá-lo e glorificá-lo. Deus deve ser o motivo e a razão contínua de sua religião e de tudo o que você faz: você deve ser capaz de buscar verdadeiramente sua razão no céu e dizer: "Eu o faço porque é a vontade dele; eu o faço para agradá-lo, glorificá-lo e desfrutá-lo". Deus deve ser tomado como o Juiz Soberano de sua religião, de você e de tudo o que você faz; e você deve olhar inteiramente para a justificação e aprovação dele, evitando tudo o que ele condena. Você pode tomar Deus por seu Dono, seu Soberano, seu Salvador, seu Protetor suficiente, sua Porção, seu Tudo? Se não, você não pode ser piedoso, nem ser salvo: se a autoridade dele não tiver mais poder sobre você do que a autoridade do maior da terra, você é um hipócrita ateísta e não verdadeiramente religioso, o que quer que pretenda. Se "Santidade ao Senhor" estiver escrito sobre você e tudo o que é seu, você está dedicado a ele como seu povo peculiar. Se seus nomes estiverem

postos em suas ovelhas, ou pratas, ou roupas, você dirá, se outro as pegasse: "São minhas; não vê minha marca nelas?". A escravidão à carne, ao mundo e ao diabo é a marca que está escrita sobre os ímpios (na testa dos profanos e no coração dos hipócritas e de todos); e Satanás, o mundo e a carne têm o serviço deles. Se você é consagrado a Deus e carrega o nome e a marca dele sobre si, diga a todo aquele que queira reivindicá-lo que você é dele, e resolveu viver para ele, amá-lo, confiar nele e estar de pé ou cair somente para ele. Que Deus seja a própria vida, o sentido e o fim de tudo o que você faz.

Quando uma vez o homem tem demais do seu respeito e observação, quando você dá valor excessivo ao seu favor e estima, ou o observa demais em sua profissão e prática; quando a aprovação do homem o conforta demais, e o desagrado ou o vitupério do homem o perturbam demais; quando seu temor, amor, cuidado e obediência são voltados excessivamente para o homem; você se afasta de Deus e está se tornando servo de homens e amigo do mundo, voltando para a escravidão e abandonando nossa Rocha e Porção, e sua excelência; a alma da religião está partindo de você, e ela está morrendo e voltando ao pó. E se uma vez o homem ganha a preeminência sobre Deus, e é preferido e colocado acima dele em seus corações ou vidas, e temido, confiado e obedecido antes dele, você está então morto para Deus e vivo para o mundo; e como os homens são tomados por seus deuses, você deve contentar-se com a salvação que eles podem lhe dar. Se suas esmolas e orações são feitas para serem vistas pelos homens e para obter seus bons pensamentos e palavras; se você os conseguir, tire deles o melhor proveito; "porque

em verdade", disse o seu Juiz, "já recebestes o vosso galardão" (Mateus 6:1-3).

Não que o homem deva ser absolutamente desprezado ou desconsiderado. Não; sob Deus, seus superiores devem ser obedecidos; você não deve fazer mal a ninguém e deve fazer o bem a todos, tanto quanto em você couber; deve evitar a ofensa e dar bom exemplo e, sob Deus, ter tanto respeito pelos homens a ponto de se tornar tudo para todos os homens para a salvação deles. Mas se uma vez você os coloca acima de sua posição, e se volta para uma dependência desordenada deles, fazendo questão excessiva da opinião ou das palavras deles a seu respeito, você está perdendo sua piedade ou disposição divina, e transformando-a em desejo de agradar a homens e hipocrisia. Quando o homem entra em competição com Deus pelo seu primeiro e principal respeito, ou em oposição a ele, ou como um participante em coordenação com ele, e não puramente em subordinação a ele, ele deve ser numerado entre as coisas a serem abandonadas. Mesmo os homens bons, a quem você deve amar e honrar, e cuja comunhão e ajuda deve valorizar altamente, podem tornar-se objeto do seu pecado e transformar-se em sua armadilha. O seu honrar a eles, ou amor por eles, não deve seduzi-lo a desejar desordenadamente ser honrado por eles, nem levá-lo a dar valor excessivo à aprovação deles. Se o fizer, descobrirá que, enquanto observa demais o homem, está perdendo a Deus e corrompendo sua religião no próprio coração. E você pode cair entre aqueles que, por mais santos que sejam, podem ter grandes erros em questões de religião, tendendo a muito pecado, e podem ser um tanto críticos contra aqueles que não pensam como eles; e assim o manter a estima deles e o evitar as críticas

deles podem tornar-se uma das maiores tentações de sua vida. E você descobrirá que agradar a homens é uma tarefa muito difícil e, no entanto, inútil. Ame a Cristo como ele aparece em qualquer um de seus servos, e seja seguidor deles como eles são seguidores de Cristo, e considere a aprovação deles conforme ela concorda com a de Cristo: mas ó, veja que você seja capaz de viver apenas do favor de Deus, e de se aquietar na aceitação dele, embora o homem o despreze; e de estar satisfeito tanto quanto Deus esteja satisfeito, embora o homem esteja descontente com você; e de se alegrar na justificação dele, embora os homens o condenem com as calúnias mais odiosas e a maior infâmia, e lancem fora o seu nome como malfeitor. Veja que Deus seja tomado como suficiente para você, ou então você não o toma como seu Deus; sim, como suficiente sem o homem e suficiente contra o homem; para que você possa dizer: "Se Deus é por nós, quem será contra nós? Quem é que condena? Pois é Deus quem justifica" (Romanos 8:31, 33, 34). "Busco eu agora a aprovação dos homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo" (Gálatas 1:10). Jeremias 17:5-8: "Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e aparte o seu coração do Senhor! Porque será como a tamargueira no deserto, e não verá quando vem o bem. — Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor. Porque será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequidão não se afadiga, nem deixa de dar fruto". Isaías 2:22: "Deixai-vos do homem, cujo fôlego está no seu nariz; pois em que se deve ele estimar?".

Tendo lhe dado estas direções, devo dizer-lhe na conclusão que elas são como alimento, que não o nutrirá por estar sobre sua mesa, ou como remédio, que não o curará por estar na caixa: devem ser tomadas e digeridas, ou você não encontrará benefício algum. Não é a leitura delas que servirá para uso tão grande quanto o proceder seguro e a confirmação de iniciantes ou neófitos na religião: exigirá humildade para perceber a necessidade delas; e trabalho para aprender, digerir e praticá-las. Aquelas almas preguiçosas que recusarem o trabalho devem arcar com os tristes efeitos de sua negligência: não há uma só dessas direções, quanto à matéria delas, que possa ser dispensada. Estude-as, entenda-as e lembre-se delas como coisas que devem ser feitas. Se a insensibilidade de sua necessidade, ou o convencimento de que o Espírito deve fazê-lo sem tanto trabalho e diligência de sua parte, prevalecerem para que você deixe tudo isso de lado com uma mera aprovação, a consequência pode ser mais triste do que você pode ainda prever. Embora eu suponha que você tenha alguns começos de graça, devo dizer-lhe que será comparativamente um tipo triste de vida ser errôneo, escandaloso e problemático para a igreja, ou cheio de dúvidas, medos e paixões, sendo um fardo para os outros e para si mesmo! Sim, é razoável que você seja muito suspeito de sua sinceridade se não deseja crescer na graça e não está disposto a usar os meios que são necessários para o seu crescimento. Não é sincero aquele que não deseja ser perfeito; e não deseja sinceramente aquele que não está disposto a arcar com o trabalho e o custo necessários para obter a coisa desejada. Rogo-lhe, portanto, como você ama a felicidade de cristãos

prudentes, fortes e confortáveis, e deseja escapar da miséria daquelas doenças graves que transformariam sua vida em definhamento, inutilidade e dor; que estude seriamente estas direções e as coloque em sua mente, memória e coração; e que a prática fiel delas seja seu maior cuidado e o emprego constante de sua vida.

CAPÍTULO 3
AS GRANDES DIREÇÕES GERAIS PARA CAMINHAR COM DEUS EM UMA VIDA DE FÉ E SANTIDADE: CONTENDO OS ESSENCIAIS DA PIEDADE E DO CRISTIANISMO.

Cabe-me agora dirigir-vos naquele exercício da graça que é comum a todos os cristãos. Os hábitos existem para o uso: a graça vos é dada não apenas para que a possuais, mas também para que a useis. E é apropriado que vos orientemos sobre como usá-la antes de orientar-vos sobre como saber se a tendes; porque é a graça em exercício que deveis discernir; e os hábitos não são percebidos em si mesmos, mas por seus atos. Quanto mais vivo e poderoso for o exercício, mais facilmente a graça é percebida: de modo que este é o caminho mais próximo e seguro para a certeza de nossa própria sinceridade — aquele que usa a graça mais e melhor, possui mais graça; e aquele que possui mais, e a usa mais, pode mais facilmente assegurar-se de que a possui em sinceridade e verdade.

Nestas direções, começarei por aqueles grandes deveres internos nos quais consiste a própria vida de toda religião, e pela prática geral desses princípios e graças; e todos esses pontos gerais serão brevemente expostos em conjunto, para facilitar a compreensão e a memorização. Em seguida, darei as direções particulares que são necessárias, em subordinação a esses pontos gerais.

Para uma fé bem fundamentada.

Grande Direção 1. Esforçai-vos por compreender bem a natureza, os fundamentos, a razão e a ordem da fé e da piedade; e por crer sobre tais fundamentos, tão bem compreendidos, que não vos permitam vacilar ou admitir uma crença contrária.

A ignorância e as persuasões sem fundamento ou mal fundamentadas em assuntos de religião são a causa de que multidões de pessoas se iludam com o nome vazio e a profissão morta de uma fé e religião das quais nunca foram, de fato, possuidoras. Sei que existem baixos graus de conhecimento, comparativamente, em muitos que são verdadeiros crentes; e que pode haver muito amor e santidade onde o conhecimento é muito pequeno ou estreito quanto à sua extensão objetiva; e que existe um conhecimento que ensoberbece, enquanto a caridade edifica; e que em muitos que têm o conhecimento mais estreito, pode haver a fé mais firme e a adesão à verdade, que vencerá no tempo da provação.

Contudo, devo dizer-vos que a religião que professais não é, de fato, vossa própria religião, si não souberdes o que ela é e se não conhecerdes, em certa

medida, os verdadeiros fundamentos e razões por que deveríeis pertencer a essa religião. Se apenas aprendestes a dizer o vosso credo ou a repetir as palavras da doutrina cristã, enquanto não compreendeis verdadeiramente o sentido; ou se não tendes melhores razões para professar a fé cristã do que o costume do país, o comando de príncipes ou governantes, a opinião de vossos mestres ou o exemplo de vossos pais, amigos ou vizinhos; vós não sois cristãos de fato. Tendes uma crença ou opinião humana que, objetivamente, é verdadeira; mas, subjetivamente em vós mesmos, não tendes uma crença divina verdadeira.

Confesso que pode haver algumas razões insuficientes, sim, e errôneas, das quais um verdadeiro crente pode equivocadamente fazer uso para a prova de certas verdades fundamentais; mas, então, esse mesmo homem possui alguma outra razão para sua recepção daquela verdade, a qual é mais sólida: e sua fé é sólida por causa daqueles princípios sólidos e infalíveis, embora haja uma mistura de algumas outras razões que são doentias. O verdadeiro crente edifica sobre a rocha e dá enraizamento profundo à semente santa (Mateus 7:24; 13:5-8).

Embora alguns homens iludidos possam dizer-vos que a fé e a razão são tão inimigas que se excluem mutuamente quanto ao mesmo objeto, e que quanto menos razão tiverdes para provar a verdade das coisas cridas, mais forte e louvável será a vossa fé; contudo, quando chegar a hora da prova, descobrireis que a fé não é algo irracional; e que Deus não exige que creiais em nada mais do que aquilo para o qual tendes razão suficiente para vos garantir e sustentar; e que vossa fé não pode ser maior do que a vossa percepção das razões pelas quais deveríeis

crer; e que Deus pressupõe a razão quando infunde a fé, e usa a razão no uso da fé. Aqueles que creem e não sabem por que, ou não conhecem razão suficiente para garantir sua crença, tomam uma fantasia, uma opinião ou um sonho por fé. Sei que muitos cristãos de coração honesto são incapazes de disputar por sua religião ou de dar a outros um relato satisfatório das razões de sua fé ou esperança; mas, ainda assim, eles possuem a percepção verdadeira de algumas razões sólidas em si mesmos; e não são cristãos sem saber o porquê. E embora seu conhecimento seja pequeno quanto ao número de proposições conhecidas, ele sempre se estende a tudo o que é essencial ao Cristianismo e à piedade, e eles não creem no que não conhecem; e seu conhecimento é maior intensivamente, e em seu valor e operação, do que o conhecimento do homem ímpio mais erudito do mundo.

Embora eu não possa aqui me desviar ou demorar tanto a ponto de expor amplamente a natureza, os fundamentos, a razão e o método da fé e da piedade que vos persuado a compreender, apresentarei primeiro algumas proposições que vos serão úteis quando estiverdes indagando sobre estas coisas, e depois as explicarei brevemente.

Proposição 1. Uma vida de piedade é o nosso viver para Deus como Deus, sendo absolutamente dedicados a Ele.

2. Uma vida de fé é um viver baseado na felicidade invisível e eterna, conforme comprada para nós por Cristo, com todos os meios necessários para tal, e dada gratuitamente por Deus.

3. A vida contrária, de sentidos e incredulidade, é um viver na prevalência dos sentidos ou da carne para este mundo presente, por falta de tais apreensões crentes de um mundo melhor que elevem a alma a ele e vençam a inclinação carnal pelas coisas presentes.

4. Embora o homem em estado de inocência, não necessitando de um Redentor, pudesse viver para Deus sem fe em um Redentor; contudo, o homem decaído não é apenas incapaz de redimir a si mesmo, mas também incapaz de viver para Deus sem a graça do Redentor. Não foi apenas necessário que Ele satisfizesse a justiça de Deus por nós, para que Ele pudesse nos perdoar e salvar sem qualquer dano à Sua santidade, sabedoria ou governo; mas também que Ele fosse nosso mestre por Sua doutrina e Sua vida, e que revelasse do céu a vontade do Pai; e que, objetivamente n'Ele, pudéssemos ver o maravilhoso amor condescendente e a bondade de um Deus e Pai reconciliado; e que, eficazmente, Ele nos iluminasse, santificasse e vivificasse pelas operações de Sua palavra e Espírito; e que Ele nos protegesse e governasse, justificasse e glorificasse; e fosse a Cabeça do homem restaurado, como Adão foi a raiz do homem decaído, e como os espíritos caídos tiveram seu chefe: e, portanto, devemos viver inteiramente n'Ele como o Mediador entre Deus e o homem, e o único Salvador por mérito e por eficácia.

5. A fé é um conhecimento por testemunho ou revelação crível e certa de Deus, por meios sobrenaturais ou extraordinários.

6. O conhecimento das coisas naturalmente reveladas (como a causa pelo efeito, etc.) está em ordem

antes do conhecimento ou crença das coisas reveladas sobrenaturalmente.

7. É matéria de revelação natural que existe um Deus; que Ele é infinito em Sua imensidão e eternidade, em Sua poder, sabedoria e bondade; que Ele é a Causa Primeira e o Fim Último de todas as coisas; que Ele é o Preservador e o Dispositor soberano de todas as coisas, e o Governador supremo do mundo racional, e o grande Benfeitor de toda a humanidade, e o favorecedor e recompensador especial daqueles que verdadeiramente O amam, O buscam e Lhe obedecem: também que a alma do homem é imortal; e que há uma vida de recompensa ou punição por vir, e que esta vida é apenas preparatória para aquela: que o homem é obrigado a amar a Deus, seu Criador, e servi-Lo com todo o seu coração e força; e a crer que este trabalho não é em vão: que devemos fazer o nosso melhor para conhecer a vontade de Deus, para que possamos cumpri-la. Isto, com muito mais, é de revelação natural, que os infiéis podem conhecer.

8. Há uma concordância e correspondência tão admirável da divindade natural com a sobrenatural — a natural conduzindo à sobrenatural, e a sobrenatural encaixando-se tão perfeitamente onde a natural termina, ou falha, ou é defectiva — que isso nos auxilia grandemente na crença da divindade sobrenatural. Mais ainda, assim como a lei da natureza era exatamente adequada ao homem em seu estado natural inocente; assim a lei e o caminho da graça em Cristo são tão admirável e exatamente adequados ao estado do homem decaído para sua recuperação e salvação, que a experiência que o homem tem de seu pecado e miséria pode prepará-lo

grandemente para perceber e crer neste evangelho ou doutrina de recuperação tão apropriada. E embora não possa ser chamada de natural, como se fosse adequada à natureza inocente, ou como se fosse revelada por meios naturais ordinários, contudo pode ser assim chamada por ser exatamente adequada à restauração da natureza decaída e miserável; assim como a alma restaurada de Lázaro, embora restaurada sobrenaturalmente, era a associada mais natural de seu corpo; ou como o pão, o leite ou o vinho, mesmo que caíssem do céu, seriam em si mesmos o alimento mais natural para o homem.

9. As mesmas coisas na divindade que são reveladas naturalmente a todos, são novamente reveladas sobrenaturalmente no evangelho; e, portanto, podem e devem ser matéria tanto de conhecimento natural quanto de fé.

10. Quando o malicioso tentador lança dúvidas sobre a Deidade ou outros pontos de certeza natural, isso desacredita tanto as suas sugestões que pode nos ajudar muito a rejeitá-las quando ele também nos tenta a duvidar da verdade do evangelho.

11. Há muitos apêndices necessários aos objetos de uma fé divina, que são matéria de uma fé humana.

12. Cristo, como Mediador, é o caminho, ou o meio principal para Deus, vindo para restaurar o homem ao seu Criador. E assim, a fé em Cristo é apenas o meio para nos levar ao amor de Deus, embora no tempo eles estejam conectados.

13. O conhecimento e a fé são o olho da nova criatura, e o amor é o coração; não há mais sabedoria

espiritual do que há fé; e não há mais vida, ou qualificação aceitável, ou amabilidade, do que há amor a Deus.

14. Todas as verdades na divindade são reveladas em ordem a uma vida santa; tanto a fé quanto o amor são os princípios e as fontes da prática.

15. A prática proporciona tal experiência a uma alma crente que pode confirmá-la grandemente na crença daquelas revelações sobrenaturais que antes recebia sem esse auxílio.

16. A fruição eterna de Deus na glória, sendo o fim de toda religião, deve estar próxima ao coração e mais presente aos nossos olhos, e deve objetivamente animar toda a nossa religião e nos impulsionar em cada dever.

17. O agradar a Deus sendo também o nosso fim, e sendo ambos (desfrutá-Lo e agradá-Lo) alcançáveis em alguns pequenos antegozos nesta vida, o esforço de nossas almas e vidas deve ser, pela fé, exercitar o amor e a obediência; pois assim Deus é agradado e desfrutado.

18. Todas as coisas na religião são ajustadas para o bem do homem, e nada para o seu dano: Deus não nos ordena honrá-Lo por nada que nos tornaria miseráveis; mas sim pelo apego e engrandecimento de Seu amor e graça.

19. Mas, ainda assim, é por Sua própria revelação que devemos julgar o que é finalmente para o nosso bem ou dano; e não podemos imaginar que nossa inteligência rasa ou enganosa seja suficiente para discernir, sem a Sua palavra, o que é melhor ou pior para nós; nem podemos racionalmente argumentar a partir de qualquer

adversidade temporal presente ou amargura desagradável nos meios que "Isto é o pior para nós e, portanto, não provém da bondade de Deus"; mas devemos argumentar em tais casos: "Isto provém da bondade e do amor de Deus e, portanto, é o melhor".

20. O grande impedimento a toda religião e à nossa salvação, que estorva tanto o nosso crer, amar e obedecer, é a inclinação sensual desordenada ao "eu" carnal e às coisas transitórias presentes, astutamente propostas pelo tentador para nos enredar e desviar e roubar nossos corações de Deus e da vida por vir. A compreensão dessas proposições vos ajudará muito a discernir a natureza e a razão da religião.

Para usar Cristo e viver d'Ele como nosso Mediador.

Grande Direção 2. Trabalhai diligentemente naquela parte da vida de fé que consiste no uso constante de Cristo como o meio de acesso da alma a Deus, de aceitação por Ele e de conforto n'Ele: e não penseis em vir ao Pai senão por Ele.

Falar e vangloriar-se de Cristo é fácil, assim como usá-Lo para o aumento de nossa segurança carnal e ousadia no pecado: mas viver no uso diário de Cristo para aqueles fins de Seu ofício, para os quais Ele deve ser usado por nós, é uma questão de maior habilidade e diligência do que muitos professores que se estimam muito estão cientes. O que o próprio Cristo fez, ou fará, para nossa salvação, não é diretamente o que estamos agora considerando; mas sim que uso Ele exige que façamos

d'Ele na vida de fé. Ele nos disse que Sua carne é verdadeira comida e Seu sangue é verdadeira bebida; e que, a menos que comamos Sua carne e bebamos Seu sangue, não temos vida em nós. Aqui está o nosso uso de Cristo, expresso pelo comer e beber Sua carne e sangue, o que se dá pela fé.

As partes gerais da obra da redenção, o próprio Cristo as realizou por nós sem pedir nosso consentimento, ou nos impor qualquer condição de nossa parte, sem a qual Ele não faria essa obra: assim como o sol ilumina e aquece a terra, queira ela ou não, e como a chuva cai sobre a grama sem perguntar se ela consente ou será grata; assim Cristo, sem nosso consentimento ou conhecimento, assumiu nossa natureza, cumpriu a lei, satisfez o Legislador ofendido, mereceu a graça, venceu Satanás, a morte e o inferno, e tornou-se o Senhor glorificado de tudo: mas para o exercício de Suas graças em nós, e nosso avanço para a comunhão com Deus, e nosso viver na força e nas alegrias da fé, Ele mesmo é o objeto de nosso dever, até mesmo daquela fé que devemos diária e diligentemente exercitar n'Ele: e assim Cristo não nos aproveitará além do uso que fizermos d'Ele pela fé. Não é um Cristo esquecido que objetivamente conforta ou encoraja a alma; mas um Cristo em quem se crê, e que é habilidosa e fielmente usado para esse fim. É objetivamente (principalmente) que Cristo é chamado nossa sabedoria (1 Coríntios 1:30). O conhecimento d'Ele e dos mistérios da graça n'Ele é a filosofia ou sabedoria divina ou cristã, em oposição à vã filosofia de que os pagãos instruídos se vangloriavam. E, portanto, Paulo determinou não saber nada senão a Cristo crucificado, isto é, não fazer ostentação de nenhum outro conhecimento, e não se gloriar em nada senão na cruz de

Cristo, e assim pregar a Cristo como se não soubesse de mais nada. Veja 1 Coríntios 1:23; 2:2; Gálatas 6:14. E é objetivamente que se diz que Cristo habita em nossos corações pela fé (Efésios 3:17). A fé O mantém constantemente no coração por meio de contínua cogitação, aplicação e aprimoramento: assim como se diz que um amigo habita em nossos corações, a quem amamos e em quem pensamos continuamente.

O próprio Cristo nos ensina a distinguir entre a fé em Deus (como Deus) e a fé n'Ele mesmo (como Mediador): João 14:1, "Não se turbe o vosso coração: credes em Deus; crede também em mim". Estes, postos juntos, são a cura suficiente para um coração perturbado. Não é da fé em Deus como Deus, mas da fé em Cristo como Mediador que devo agora falar; e isso não como ela é inerente ao entendimento, mas como é operativa no coração e na vida: e esta não é a menor parte da vida de fé, pela qual se diz que os justos viverão. Todo verdadeiro cristão deve, em sua medida, ser capaz de dizer com Paulo, em Gálatas 2:20: "Estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim".

A pura Divindade é o princípio e o fim de tudo; mas Cristo é "a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criatura; porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o princípio e o

primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência" (Colossenses 1:15-18). "Nele é que nós, que antes estávamos longe, fomos feitos próximos pelo seu sangue: porque ele é a nossa paz, o qual reconciliou ambos, judeu e gentio, com Deus em um só corpo pela cruz, matando com ela as inimizades: e, vindo, anunciou a paz a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto. Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito: assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus" (Efésios 2:13-19). "Nele" temos "ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele" (Efésios 3:12). "Ele é o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por ele" (João 14:6). É "pelo sangue de Jesus que temos ousadia" (e liberdade) "para entrar no santuário, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne". Porque "temos um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé", etc. (Hebreus 10:19-22). "Por ele é que temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus" (Romanos 5:1, 2). De modo que devemos ter "toda a nossa comunhão com Deus através d'Ele".

Supondo o que eu disse sobre este assunto em minhas "Direções para uma Conversão Sólida", nomearei aqui brevemente os usos que devemos fazer de Cristo pela fé, a fim de nossa santa conversa com Deus: mas devo dizer-vos que é uma doutrina que exige um coração preparado, que tenha vida interior para capacitá-lo a saborear a santa verdade e para dispô-lo à diligência, deleite e constância na prática. Um leitor insensível sentirá pouco sabor nela, e um leitor preguiçoso, que permite que

ela morra assim que toca seus ouvidos ou fantasia, falhará na prática e no prazer desta vida. Ele deve ter fé para viver pela fé: e deve ter o coração e a natureza de um filho para ter prazer na conversa amorosa, reverente e obediente com um pai.

1. A escuridão da ignorância e da incredulidade é o grande impedimento da alma que deseja se aproximar de Deus. Quando ela não conhece a Deus, ou não conhece a capacidade do homem de desfrutá-Lo, e o quanto Ele considera o coração do homem; ou não conhece por qual caminho Ele deve ser buscado e encontrado; ou quando duvida da certeza da palavra que declara o dever das esperanças do homem: tudo isso, ou qualquer parte disso, suprimirá os desejos ascendentes da alma, cortará suas asas e quebrará o coração de suas santas aspirações por Deus, matando ou enfraquecendo as esperanças de seu sucesso.

Aqui, então, fazei uso de Jesus Cristo, o grande Revelador de Deus e de Sua vontade ao mundo cego, e o grande Confirmador da autoridade divina de Sua palavra. A vida e a imortalidade foram trazidas mais plenamente à luz pelo evangelho do que jamais foram por qualquer outro meio. Moisés e os profetas trouxeram com sua doutrina evidência suficiente de sua credibilidade. Mas Cristo trouxe tanto uma revelação mais completa quanto uma evidência mais plena para ajudar a crença. Um profeta inspirado, que nos prova sua inspiração, é um mensageiro crível: mas quando o próprio Deus desce em carne, e conversa com o homem, e lhe ensina o conhecimento de Deus e o caminho para a vida, e lhe conta os mistérios do mundo por vir, e sela seu testemunho com provas

inquestionáveis, quem não aprenderá com tal Mestre? E quem negará crença a tal Mensageiro, exceto homens absurdos e irracionais? Lembrai-vos, então, quando a ignorância ou a incredulidade impedirem vosso acesso a Deus, que tendes o Mestre mais capaz e a Testemunha mais segura para vos familiarizar com Deus em todo o mundo. Se Deus tivesse enviado um anjo do céu para vos dizer quem Ele é, o que exige de vós e o que fará por vós, não vos seria isso muito aceitável? Mas Ele fez muito mais; Ele enviou Seu Filho: a própria Divindade apareceu em carne: Aquele que viu a Deus, e que é Deus, veio entre os homens para familiarizá-los com Deus. Seu testemunho é mais seguro e crível do que o de qualquer anjo. Hebreus 1:1-3: "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho". João 1:18: "Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou". Nós "nunca ouvimos a sua voz, nem vimos o seu parecer" (João 5:37). "Não que alguém visse o Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto o Pai" (João 6:46). "Ninguém conhece o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar" (Mateus 11:27). O que mais podemos desejar, que esteja aquém da visão da glória de Deus, do que tê-Lo revelado a nós por um mensageiro do céu, e tal mensageiro que O viu pessoalmente e é o próprio Deus? Platão e Plotino podem descrever Deus para nós de acordo com suas conjecturas sombrias; algo podemos discernir d'Ele observando Suas obras; mas Cristo declarou o que viu e o que sabia, além de qualquer possibilidade de erro. E para que Seu próprio testemunho não nos parecesse questionável, Ele o confirmou com uma vida de milagres, e ressuscitando Ele

mesmo dos mortos, e ascendendo visivelmente ao céu; e pelo Espírito Santo e Seus dons milagrosos, que Ele deu aos mensageiros de Seu evangelho. Tivesse sido nada mais que Sua ressurreição dos mortos, já teria sido suficiente para provar a total irracionalidade da incredulidade.

2. É também um grande impedimento para a alma em sua aproximação a Deus o fato de que a distância infinita nos incapacita de concebê-Lo corretamente. Dizemos, como Eliú em Jó 36:26: "Eis que Deus é grande, e nós não o compreendemos". E, de fato, é impossível que o homem mortal tenha quaisquer apreensões adequadas de Sua essência. Mas em Seu Filho Ele desceu até nós e mostrou-Se no espelho mais claro que já O revelou. Pensai n'Ele, portanto, como Ele apareceu em nossa carne; como Ele mostrou Sua santidade e bondade ao mundo. Podeis ter pensamentos positivos de Jesus Cristo; embora não possais pensar que a Divindade era carne, podeis pensar nela como apareceu na carne. Pode aquietar o entendimento conceber Deus como encarnado, e saber que ainda não podemos conhecê-Lo como Ele é, nem ter quaisquer concepções adequadas d'Ele. Estas podem nos deleitar até que alcancemos mais.

3. Impede a aproximação da alma a Deus quando a distância infinita nos faz pensar que Deus não considerará ou não notará vermes tão desprezíveis como nós: estamos prontos a pensar que Ele é elevado demais para nossa conversa ou deleite. Neste caso, a alma não tem outro remédio senão olhar para Cristo; e ver como o Pai nos considerou, e pôs Seu coração sobre nós, e enviou Seu Filho para nos buscar e salvar. Oh, maravilhosa e assombrosa condescendência do amor

eterno! Crede que Deus assumiu a carne para Se tornar familiar ao homem; e nunca podereis questionar se Ele nos considera ou se manterá comunhão conosco.

4. Impede nosso acesso confortável a Deus quando somos dissuadidos pela glória de Sua infinitude e majestade. Assim como o olho não é capaz de fitar o sol, a menos que esteja sombreado; assim a alma tem medo da majestade de Deus, e é sobrecarregada por ela, quando deveria se deleitar nela. Contra isso não há outro remédio senão contemplar Deus aparecendo a nós em Seu Filho, onde Sua majestade está velada, e onde Ele se aproxima de nós familiarmente em nossa natureza, para nos convidar a Ele com santa confiança e reverente ousadia. Cristo não apareceu em uma forma terrível: mulheres ousavam conversar com Ele; mendigos, coxos e doentes ousavam pedir Sua ajuda; pecadores ousavam comer com Ele: os orgulhosos O desprezavam, mas os humildes não se assustavam com Ele. Ele "tomou sobre si a forma de servo, e não fez nenhuma reputação de si mesmo", para que pudesse conversar familiarmente com os mais humildes e com aqueles sem reputação. Embora não possamos aviltar a Divindade, imaginando que ela é humilhada na glória como foi na terra, na carne de Cristo; contudo, esta condescendência é um encorajamento indizível para a alma vir com ousadia a Deus, de quem antes se assustava.

5. Quando a culpa do pecado nos afasta de Deus, e pensamos que Deus não aceitará tão grandes ofensores como temos sido, então Cristo é o nosso remédio, que pagou nossa dívida, levou nossos açoites e nos garantiu e selou o perdão por

Seu sangue. Deixarão os pecados perdoados que nos afastemos dAquele que os perdoa? Ele nos justificou por Sua justiça. A maldição e a condenação são terríveis, de fato; mas Ele as removeu e nos deu uma quitação gratuita.

6. As enfermidades também de nossas almas no dever são, muitas vezes, um grande desânimo para nós em nossas aproximações ao Deus santíssimo e zeloso. Encontrar tão pouco conhecimento de Deus, tão pouco amor por Ele, desejos tão frios, pensamentos tão errantes e distraídos, pedidos tão maçantes: é difícil ter apreensões vivas e gratas da aceitação de Deus de tais meditações ou orações defeituosas e mancas; mas somos propensos a pensar que Ele abominará tanto a elas quanto a nós, e que não pode ter prazer nelas, sim, que é melhor nem orar. Aqui a fé tem pleno alívio em Cristo: duas coisas ela pode dizer d'Ele para encorajar a alma temerosa: (1.) Que nossa aceitação com o Pai é através dos méritos de Seu Filho; e Ele é digno, embora nós sejamos indignos. Se tivermos apenas a dignidade da fé, do arrependimento e do desejo sincero, Cristo tem a dignidade da perfeita santidade e obediência por nós. Não vamos ao Pai em nossos próprios nomes, mas no d'Ele; e tudo o que pedirmos ao Pai em nome de Cristo, segundo a Sua vontade, Ele nos dará (João 16:23; 14:13; 15:16). (2.) Que todas as enfermidades de nossas almas e serviços nos são perdoadas através de Cristo: Ele se encarregou de responder por todas elas e de nos justificar de todas essas acusações. Pela fé podes, por assim dizer, ouvir Cristo falando assim para teu encorajamento: "Vai ousadamente, pobre pecador, à presença de meu Pai; não temas a culpa de teus pecados, nem a imperfeição de tuas orações; enquanto verdadeiramente te arrependeres deles,

e desejares ser liberto deles, e confiares em mim, eu sou a tua dignidade; minha justiça é perfeita, sem mancha; tomei todas as tuas faltas e falhas sobre mim; encarreguei-me de responder por todas as imperfeições de tuas coisas santas: a sinceridade é o teu dote; a perfeição é o meu: confia em mim no desempenho do encargo que assumi".

7. Às vezes, a alma que deseja se aproximar de Deus é sobrecarregada de dor e terror, de modo que o senso do pecado, do perigo e da miséria chega a distrair os homens e lançá-los em agonia; de modo que dizem com Davi, no Salmo 77:2-4: "A minha alma recusava ser consolada. Lembrava-me de Deus, e me perturbava; queixava-me, e o meu espírito desfalecia. Sustentaste os meus olhos acordados; estou tão perturbado que não posso falar". Sim, eles pensam que sentem Deus expulsando-os de Si, e dizendo-lhes que os abandonou totalmente. Neste caso, a fé deve olhar para Cristo e lembrar que Ele esteve em agonia quando orou, e em agonia maior do que jamais estivestes, de modo que suou gotas de sangue; e ainda assim, naquela agonia, orou mais intensamente (Lucas 22:44). Ele mesmo uma vez clamou na cruz: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" e, no entanto, Ele era o amado do Pai e está agora à Sua direita na glória: e tudo isso Ele fez para que não fôssemos desamparados. Ele removeu a inimizade: Ele nos reconciliou com Deus. Pela dor Ele mesmo passou para a alegria, e Ele enxugará as lágrimas de Seus servos e fará com que suas dores terminem em alegria.

8. Às vezes, a alma que deseja se aproximar de Deus é molestada por uma tempestade de

tentações hediondas, e até confundida por um enxame de pensamentos desordenados e perplexos. Satanás a assalta com tentações ao desespero, tentações a pensamentos blasfemos horríveis, tentações para enredar, interromper, corromper ou perverter o dever em que estão ocupados; de modo que a alma fica desanimada, sobrecarregada e quebrantada com os assaltos internos, problemas e distrações que sofre. Neste caso, a fé tem um Salvador adequado ao nosso alívio. Ela pode olhar para Aquele que foi tentado em todos os pontos como nós, mas sem pecado, e é agora um Sumo Sacerdote que pode compadecer-Se de nossas enfermidades; e, portanto, podemos chegar ousadamente ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça para socorro em ocasião oportuna (Hebreus 4:14-16). "Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados" (Hebreus 2:17, 18). Ele submeteu-Se não apenas a ser tentado por Satanás, mas tentado em um deserto, onde não tinha ninguém para confortá-Lo; e a ser tentado à mais horrível blasfêmia e maldade, até mesmo a prostrar-se e adorar o próprio diabo: e permitiu que o tentador O levasse violentamente ao pináculo do templo (Mateus 4). O que deveríamos pensar de nós mesmos se tivéssemos sido tratados assim? Não pensaríamos que Deus nos abandonou totalmente? Ele permitiu-Se ser tentado também por homens; pelos abusos e vitupérios de Seus inimigos; pelo abandono de Seus seguidores; pelo conselho carnal de Pedro, persuadindo-O a evitar a morte que deveria sofrer. E

Aquele que fez todas as tentações servirem ao triunfo de Sua paciência e poder conquistador, dará a vitória também à Sua graça na alma mais fraca.

9. Seria o maior atrativo para nos aproximarmos de Deus e tornar os pensamentos sobre Ele agradáveis se pudéssemos apenas crer que Ele nos ama ternamente, que está reconciliado conosco, que nos toma por Seus filhos, que tem prazer em nós e que resolve para sempre nos glorificar com Seu Filho; e que o amigo mais querido que temos no mundo não nos ama a milésima parte do que Ele nos ama. E tudo isso em Cristo é claramente representado ao olho da fé. Tudo isso é garantido para os crentes por Ele; e tudo isso é dado aos crentes n'Ele: n'Ele Deus está reconciliado conosco: Ele é nosso Pai, e habita entre nós, e em nós, e caminha em nós, e é o nosso Deus (2 Coríntios 6:16-18). Luz e calor não são mais abundantes no sol do que o amor é em Jesus Cristo. Olhar para Cristo e não perceber o amor de Deus é como olhar para o sol e não ver e reconhecer sua luz. Portanto, sempre que encontrardes vossos corações avessos a Deus e sem prazer n'Ele, olhai então para Jesus e observai n'Ele o amor incomensurável de Deus: para que "possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus" (Efésios 3:18, 19). Amor e bondade são para a vontade o que a doçura deliciosa é para o apetite sensitivo. Aproximai-vos, então, e provai o banquete de amor que Deus preparou e propôs por Seu Filho. Não vês ou sentes o amor de Deus? Aproxima-te e olha para o Deus encarnado; para um Cristo

crucificado; para a aliança selada em Seu sangue; para todos os benefícios de Sua redenção; para todos os privilégios dos santos; e para a glória comprada, possuída e prometida por Ele: põe a tua mão no Seu lado ferido e não sejas incrédulo, mas crente; e então clamarás: "Senhor meu, e Deus meu".

10. Assim também, quando a alma deseja perceber em si mesma as chamas do amor a Deus, é o contemplar a Cristo pela fé que é o riscar do fogo e o meio eficaz de acender o amor. E esta é a verdadeira aproximação a Deus, e a verdadeira comunhão e conversa com Ele: tanto quanto O amamos, tanto nos aproximamos d'Ele, e tanto temos verdadeira comunhão com Ele. Oh, o que a alma de um crente não daria para que pudesse arder em amor a Deus, toda vez que em oração, meditação ou conferência, Seu nome e atributos são mencionados ou lembrados! Para isso, não há meio tão poderoso quanto olhar vivamente para Cristo, em quem tal amor glorioso aparece, que atrairá o amor de todos os que, por uma fé viva, o discernem. Contempla o amor que Deus manifestou por Seu Filho, e não poderás deixar de amá-Lo, que é a fonte deste amor transcendente. Na lei, Deus mostra Sua ira carrancuda; e, portanto, ela gera o "espírito de servidão para o medo": mas em Cristo, Deus nos aparece não apenas como nos amando, mas como o próprio amor; e, portanto, como o mais amável para nós, dando-nos o espírito de adoção, ou de amor filial, pelo qual voamos e clamamos a Ele como nosso Pai.

11. A real indisposição e incapacidade da alma para a oração, meditação e toda conversa santa com o Deus bendito é o grande impedimento

de nosso caminhar com Ele; e contra isso, nosso alívio está inteiramente em Cristo. Ele é cheio do Espírito para comunicá-Lo aos Seus membros: Ele pode nos vivificar quando estamos entorpecidos; pode nos dar fé quando somos incrédulos; pode nos dar ousadia quando estamos desanimados; pode derramar sobre nós o Espírito de súplica, que ajudará nossas enfermidades quando não sabemos o que pedir como convém. Rogai a Ele, então, pelo espírito de oração; e olhai para o Seu exemplo, que orou com fortes clamores e lágrimas, e continuou a noite inteira em oração, e proferiu uma parábola com este fim: que devamos sempre orar e nunca esmorecer (Lucas 18:1). Chamai por Ele, e Aquele que está com o Pai estenderá a mão de Seu Espírito para vós, e vivificará vossos desejos e vos levantará.

12. Às vezes, a alma está dando ouvidos a tentações de incredulidade e duvidando se Deus observa nossas orações, ou se há tanto a ganhar com a oração como nos dizem. Em tal caso, a fé deve olhar para Cristo, que não apenas a ordenou e nos encorajou com Seu exemplo, mas também nos fez promessas tão abundantes de aceitação por Deus e da concessão de nossos desejos. O recurso a essas promessas nos animará a nos aproximarmos de Deus.

13. Às vezes, o senso presente de nossa vileza — que não somos senão pó e vermes desprezíveis — nos desanima e enfraquece nossas expectativas em relação a Deus. Contra isso, que alívio maravilhoso é para a alma pensar em nossa união com Cristo e na dignidade e glória de nossa Cabeça! Pode Deus desprezar os membros de Seu Filho? Pode Ele

pisotear aqueles que são como Sua carne e Seus ossos? Cortará Ele, ou abandonará, ou lançará fora as partes mais fracas de Seu corpo?

14. Às vezes, a culpa de enfermidades renovadas ou declínios renova a desconfiança e nos faz recuar; e somos como a criança nos braços da mãe, que teme quando perde o apoio, como se sua segurança estivesse mais em seu segurar nela do que no segurar dela nela. Deveres fracos geram fracas expectativas de sucesso. Neste caso, que excelente remédio tem a fé ao olhar para a perpétua intercessão de Cristo! Está Ele orando por nós nos céus, e não seremos nós ousados para orar e esperar uma *Resposta*? Oh, lembrai-vos de que Ele não é fraco quando nós somos fracos; e que nos diz respeito o fato de Ele orar por nós: e que temos agora um Sacerdote imutável, que é capaz de salvar perfeitamente, ou perpetuamente, "os que por ele se chegam (sinceramente) a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hebreus 7:24, 25). Se ouvísseis Cristo orar por vós, não vos encorajaria isso a orar e vos persuadiria de que Deus não vos rejeitaria? Sem dúvida que sim.

15. Às vezes, cristãos fracos, que não têm dons de memória ou de oratória, tendem a pensar que os ministros, de fato, e os homens capazes são aceitos por Deus, mas que Ele pouco valoriza pessoas como eles. É aqui um grande encorajamento para a alma pensar que Jesus, nosso grande Sumo Sacerdote, faz de todos os Seus filhos sacerdotes para Deus. Eles são "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes

daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz: um sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo" (1 Pedro 2:5, 9). Até mesmo seus "corações quebrantados e espíritos contritos são um sacrifício que Deus não desprezará" (Salmo 51:17). Ele conhece o significado dos gemidos do Espírito (Romanos 8:26, 27).

16. A força das corrupções que molestam a alma, e que muitas vezes lutam contra ela e prevalecem demais, desanima-nos grandemente em nossa aproximação àquele Deus que odeia todos os que praticam a iniquidade. E aqui a fé pode encontrar alívio em Cristo, não apenas porque Ele nos perdoa, mas porque Ele mesmo venceu o diabo e o mundo, e nos disse para termos bom ânimo, porque Ele venceu e Lhe foi dado todo o poder no céu e na terra, e pode nos dar graça vitoriosa, no tempo e na medida que Ele considerar mais adequados para nós. Podemos todas as coisas através de Cristo que nos fortalece. Ide a Ele, então, pela fé e oração, e descobrireis que a Sua graça vos basta.

17. Os pensamentos de Deus são menos deleitosos para a alma porque a morte e a sepultura se interpõem, e devemos passar por elas antes de podermos desfrutá-Lo: e é desagradável à natureza pensar em uma separação de alma e corpo, e pensar que nossa carne deve apodrecer nas trevas. Mas contra isso, a fé tem um alívio maravilhoso em Jesus Cristo. "Visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, a saber, o diabo; e livrasse todos aqueles que, com medo

da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão" (Hebreus 2:14, 15). Oh, que encorajamento é para a fé observar que Cristo uma vez morreu Ele mesmo, e que ressuscitou dos mortos e reina com o Pai: sendo impossível que a morte O retivesse. E tendo vencido aquilo que parecia vencê-Lo, a morte não tem mais domínio sobre Ele, mas Ele tem as chaves da morte e do inferno. Podemos agora receber a morte como um inimigo desarmado e dizer: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó sepultura, a tua vitória?". Sim, ela é santificada por Ele para ser nossa amiga, até mesmo uma entrada no gozo de nosso Mestre: sendo melhor para nós partir e estar com Cristo (Filipenses 1:23). E, portanto, a morte tornou-se nosso ganho (v. 21). Oh, que abundância de força e doçura pode a fé perceber daquela promessa de Cristo em João 12:26: "Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo". Como Ele esteve morto, mas agora vive para todo o sempre, assim prometeu que "porque eu vivo, vós também vivereis" (João 14:19).

18. O terror do dia do julgamento, e de nossa sentença particular na morte, torna os pensamentos de Deus menos agradáveis e deleitáveis para nós. E aqui, que alívio é para a fé apreender que Jesus Cristo deve ser o nosso Juiz! E condenará Ele os membros de Seu próprio corpo? Teremos medo de ser julgados pelo nosso Amigo mais querido? — por Aquele que já nos justificou, inclusive ao preço de Seu próprio sangue?

19. A própria estranheza da alma em relação ao mundo invisível, e aos habitantes e ocupações de lá, detém grandemente a alma em

seus desejos e em suas aproximações deleitosas a Deus. Se tivéssemos visto o mundo onde que Deus deve ser desfrutado, os pensamentos sobre ele seriam mais familiares e doces. Mas a fé pode olhar para Cristo e dizer: "Minha Cabeça está lá: Ele o vê por mim; Ele sabe o que possui, prepara e me promete; e eu descansarei tranquilamente no conhecimento que Ele tem de lá".

20. Mais ainda, a própria Divindade está tão infinitamente acima de nós que, em si mesma, é inacessível; e é capaz de nos espantar e sobrecarregar pensar em chegar à Majestade incompreensível: mas encoraja a alma pensar em nossa natureza glorificada em Cristo, e que, mesmo no céu, Deus condescenderá eternamente conosco no Mediador. Pois, embora a mediação de redenção e aquisição termine (e assim Ele entregará o reino ao Pai), parece que uma mediação de fruição continuará: pois Cristo disse a Seu Pai: "Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória" (João 17:24). Nós nos "regozijaremos" quando chegarem as "bodas do Cordeiro" (Apocalipse 19:7). "Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro" (v. 9). "O Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro são o seu templo e a luz da nova Jerusalém" (Apocalipse 21:22, 23). O céu não seria tão familiar, nem tão doce aos meus pensamentos, se não fosse pelo fato de que nosso Senhor glorificado está lá, em cujo amor e glória devemos viver para sempre.

Ó cristão, se queres caminhar com Deus em comunhão confortável com Ele, estuda e exercita esta vida

de fé, no uso diário e aprimoramento de Cristo, que é nossa vida, esperança e tudo.

Para crer no Espírito Santo e viver de Sua graça.

Grande Direção 3. Compreendei bem o que significa crer no Espírito Santo; e vede que Ele habite e opere em ti como a vida de tua alma, e que não resistas nem apagues o Espírito, mas obedece-Lhe com gratidão.

Cada pessoa da Trindade é crida pelos cristãos de tal modo que, no batismo, eles entram distintamente em aliança com elas: o que significa aceitar as misericórdias de cada pessoa e cumprir os deveres para com cada uma distintamente. Assim como tomar Deus por nosso Deus é mais do que crer que existe um Deus, e tomar Cristo por nosso Salvador é mais do que meramente crer que Ele é o Messias; assim, crer no Espírito Santo é tomá-Lo como agente ou advogado de Cristo em nossas almas, e como nosso Guia, Santificador e Consolador, e não apenas crer que Ele é a terceira pessoa da Trindade. Este, portanto, é um artigo muito prático de nossa crença.

Se a blasfêmia contra o Espírito Santo é o pecado imperdoável, então todo pecado contra o Espírito Santo deve necessariamente ter uma agravação especial por sê-lo. E se o pecado contra o Espírito Santo é o maior pecado, então nosso dever para com o Espírito Santo certamente não é um de nossos menores deveres. Portanto, a doutrina do Espírito Santo, nosso dever para com Ele e o pecado contra Ele não merecem o menor ou o último lugar no ensino, no aprendizado e na consideração mais séria.

Dois tipos de pessoas pecam mais perigosamente contra o Espírito Santo ou abusam d'Ele. O primeiro são os profanos, que por costume e educação podem dizer: "Creio no Espírito Santo", e dizer que "Ele os santifica e a todo o povo eleito de Deus"; mas odeiam ou resistem a todas as obras e moções santificadoras do Espírito Santo, e odeiam todos os que são santificados por Ele, tornando-os objetos de seu desprezo e zombando do próprio nome de santificação, ou pelo menos da coisa em si.

O segundo tipo são os entusiastas, ou verdadeiros fanáticos, que elevam, extasiam e pleiteiam pelo Espírito contra o Espírito; cobrindo seus maiores pecados contra o Espírito Santo ao aclamar e fingir possuir o Espírito Santo. Eles pleiteiam o Espírito em si mesmos contra o Espírito em seus irmãos, sim, e em quase toda a igreja: pleiteiam a autoridade do Espírito neles contra a autoridade do Espírito nas Sagradas Escrituras; e contra verdades particulares da Escritura; e contra vários deveres grandes e necessários que o Espírito exigiu na Palavra; e contra o Espírito em seus mestres mais criteriosos, piedosos e fiéis. Mas pode o Espírito falar contra o Espírito? Está o Espírito de Deus contra Si mesmo? Não fomos "todos batizados em um só Espírito (e não diversos ou contrários) para formar um só corpo?" (1 Coríntios 12:12, 13). Mas "não é de admirar, pois o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz, ou seus ministros em ministros de Cristo e da justiça, cujo fim será segundo as suas obras" (2 Coríntios 11:13-15). O próprio Espírito, portanto, nos ordenou que "não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo" (1 João 4:1). "Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando

ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios" (1 Timóteo 4:1). Portanto, tende cuidado para não confundir nem abusar do Espírito Santo.

A doutrina concernente ao Espírito Santo, a ser crida, é brevemente esta:

1. Que o Espírito Santo, como dado desde a ascensão de Cristo, é Seu agente na terra, ou Seu advogado junto aos homens (chamado por Ele de Paráclito): em vez de Sua presença corporal, que por um curto espaço Ele concedeu a poucos, tendo ascendido, Ele envia o Espírito Santo como sendo melhor para eles, para ser Seu agente continuamente até o fim, e para todos, e em todos os que creem (João 16:7, 8).
2. Este Espírito Santo, assim enviado, inspirou infalivelmente os santos apóstolos e evangelistas, primeiro para pregar e depois para escrever a doutrina de Cristo, contida (conforme ditada por Ele) nas Sagradas Escrituras; imprimindo nelas perfeitamente a imagem santa de Deus (João 15:26; 16:13; Gálatas 3:1-4; Hebreus 2:3, 4).
3. O mesmo Espírito neles selou esta santa doutrina e o testemunho desses homens santos por muitos milagres e dons maravilhosos, pelos quais eles realmente convenceram o mundo incrédulo e plantaram as igrejas.
4. O mesmo Espírito (tendo primeiro, pelos apóstolos, dado uma lei ou cânon à igreja universal, constituindo seus ofícios e o dever dos oficiais, e a maneira de sua entrada) qualifica e dispõe homens para o trabalho ministerial comum e estabelecido (que é explicar e aplicar as referidas Escrituras), e

dirige aqueles que devem ordená-los e escolhê-los; e assim Ele designa pastores para a igreja (Efésios 3:2-4, 8, 13).

5. O mesmo Espírito auxilia os ministros (assim enviados em seu uso fiel dos meios) a ensinar e aplicar as Sagradas Escrituras de acordo com as necessidades do povo, o peso da matéria e a majestade da palavra de Deus.
6. O mesmo Espírito, por meio desta palavra (ouvida ou lida), renova e santifica as almas dos eleitos; iluminando suas mentes, abrindo e vivificando seus corações, prevalecendo, mudando e resolvendo suas vontades, escrevendo assim a palavra de Deus e imprimindo Sua imagem por Sua palavra em seus corações, tornando-a poderosa para conquistar e expulsar seus pecados mais fortes, doces e queridos, e trazendo-os ao conhecimento salvador, amor e obediência de Deus em Jesus Cristo (Atos 26:18; João 14:16, 26).
7. O mesmo Espírito Santo auxilia os santificados no exercício desta graça, para o aumento dela, abençoando e concorrendo com os meios por Ele designados para esse fim: e ajuda-os a usar esses meios, cumprir esses deveres, vencer tentações, oposições e dificuldades, e assim os confirma e preserva até o fim.
8. O mesmo Espírito ajuda os crentes, no exercício da graça, a senti-la e discernir a sinceridade dela em si mesmos, na medida em que estão preparados e nas ocasiões em que lhes é mais adequado.
9. O mesmo Espírito ajuda-os, com base nisso, a concluir que são justificados e reconciliados com

Deus, e têm direito a todos os benefícios de Sua aliança.

10. Além disso, Ele os auxilia a realmente se regozijarem no discernimento desta conclusão. Pois, embora a razão por si mesma possa fazer algo nesses atos, o homem é tão avesso a tudo o que é santo, e tantas são as dificuldades e impedimentos no caminho, que para o desempenho eficaz, a ajuda do Espírito de Deus é necessária.

Por esta enumeração das operações do Espírito, podeis ver os erros de muitos detectados e muitas perguntas comuns respondidas.

Podeis ver a cegueira daqueles que pretendem ter o Espírito dentro de si contra a Escritura, o ministério ou o uso dos meios designados por Deus: quando o mesmo Espírito primeiro ditou a Escritura e a torna o instrumento para iluminar e santificar nossas almas. A imagem de Deus está: (1) Primariamente, em Jesus Cristo, Seu Filho. (2) Derivadamente, por Seu Espírito, impressa perfeitamente nas Sagradas Escrituras. (3) E pela Escritura, ou sua santa doutrina, instrumentalmente impressa na alma. De modo que a imagem de Deus em Cristo é a causa de Sua imagem em Sua santa palavra ou doutrina, e Sua imagem em Sua palavra é a causa de Sua imagem no coração. Assim, um rei pode have sua imagem: (1) Naturalmente, em seu filho, que é como o pai. (2) Expressivamente, em suas leis, que expressam sua sabedoria, clemência e justiça. (3) E efetivamente, em seus súditos e servos, que por suas leis são reduzidos a uma conformidade com sua mente. Como um homem pode primeiro gravar seu brasão ou imagem

em seu selo, e depois, por esse selo, imprimi-lo na cera; e embora esteja perfeitamente gravado no selo, pode estar imperfeitamente impresso na cera; assim, a imagem de Deus é naturalmente perfeita em Seu Filho, e regular ou expressivamente perfeita no selo de Sua santa doutrina e leis; mas imperfeitamente em Seus súditos, de acordo com a recepção deles em seus diversos graus.

Portanto, é fácil discernir o erro daqueles que dizem aos homens que a luz ou o Espírito dentro deles é sua regra, e uma regra perfeita, sim, e que é assim em todos os homens do mundo; quando a palavra de Deus e a experiência os contradizem categoricamente, dizendo-nos que os infiéis e inimigos de Deus, e todos os ímpios, estão em trevas e não na luz; e que todos os que não falam de acordo com esta palavra (a lei e o testemunho) "não têm luz neles"; e, portanto, não têm "luz perfeita para ser sua regra" (Isaías 8:20). O ministério é enviado para tirá-los das trevas para a luz: portanto, eles não tinham uma luz suficiente neles antes (Atos 26:17, 18). "Ai dos que chamam às trevas luz, e à luz trevas!" (Isaías 5:20): dizendo aos filhos das trevas e aos que odeiam a luz que eles têm uma luz e regra perfeita dentro de si, quando Deus diz: "Eles não têm luz neles". Veja 1 João 1:4-8. "Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está em trevas" (1 João 2:9-11). A luz dentro de um homem perverso é "trevas" e "cegueira" e, portanto, não é sua regra (Mateus 6:23; Efésios 5:8). Mesmo a luz que está nos homens piedosos é o conhecimento da regra, e não a regra em si, nem nunca foi chamada assim por Deus. Nossa regra é perfeita; nosso conhecimento é imperfeito: pois o próprio Paulo diz: "Conhecemos em parte; mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será

aniquilado: agora vemos por espelho em enigma" (1 Coríntios 13:9, 10, 12). "O evangelho está encoberto para os que se perdem", sendo "cegados por Satanás" (2 Coríntios 4:3, 4).

Há uma admirável e inescrutável concorrência do Espírito, de Seus meios designados e da vontade do homem na procriação da nova criatura e em todos os exercícios da graça, como há do macho e da fêmea na geração natural; e da terra, do sol, da chuva, da indústria do jardineiro e da virtude seminal da vida na produção de plantas com suas flores e frutos. E tão sábio quanto seria dizer que não é o macho, mas a fêmea, ou não a fêmea, mas o macho que gera; ou dizer que não é a terra, mas o sol, ou não o sol, mas a chuva, ou não a chuva, mas a virtude seminal que causa as plantas com flores e frutos: tão sábio é dizer que não é o Espírito, mas a palavra e os meios, ou não a palavra e os meios, mas o Espírito, ou não a razão, a vontade e a indústria do homem, mas o Espírito. Ou, se não temos sabedoria suficiente para atribuir a cada causa seu interesse próprio no efeito, que por isso devamos separar o que Deus uniu, ou negar a verdade da causalidade porque não compreendemos a maneira e a influência — isso não é senão escolher ser feito tolo pelo orgulho, em vez de confessar que Deus é mais sábio do que nós.

1. **Podeis aqui discernir também como o Espírito assegura e conforta os crentes:** e quão palpavelmente erram os que pensam que o Espírito nos conforta ou assegura de nossa salvação sem o uso de Sua graça evidenciadora. As dez coisas mencionadas acima são tudo o que o Espírito faz

nisso. Mas esperar Seus confortos sem qualquer medida de discernimento de Suas graças — que podem apenas racionalmente provar nosso direito às bênçãos da promessa — é esperar que Ele conforte uma criatura racional não como racional, mas que sombriamente a faça regozijar-se sem saber por quê: e que Ele não faça uso da fé para o nosso conforto: pois a fé descansa compreensivamente sobre a promessa e espera o cumprimento dela para aqueles a quem ela é feita, e não para outros. De fato, há um encorajamento e conforto comum que todos os homens, mesmo os piores, podem tirar da promessa universal e condicional: e há muita diminuição de nossos medos e problemas que pode ser buscada em probabilidades e esperanças incertas de nossa própria sinceridade e interesse na promessa. Mas esperar qualquer outra segurança ou conforto do Espírito, sem evidência, não é senão esperar revelações ou inspirações imediatas para fazer o trabalho que a palavra da promessa e a fé deveriam fazer. O consentimento da alma à aliança da graça e a aceitação fiduciária de um Cristo oferecido é a fé justificadora e salvadora: todo homem tem um objeto na promessa e na oferta do evangelho para este ato e, portanto, pode realizá-lo racionalmente (embora nem todos tenham corações para fazê-lo). Isso pode bem ser chamado de fé de aderência; e é em si nossa evidência, da qual devemos concluir que somos verdadeiros crentes: o discernimento desta evidência, chamado por alguns de ato reflexo da fé, não é ato de fé de modo algum, não sendo um

crer em outro, mas o ato da consciência, conhecendo o que está em nós mesmos. O discernir e concluir que somos filhos de Deus participa da fé e do conhecimento consciente, que nos deu as premissas de tal conclusão.

2. **Podeis, portanto, perceber também como se diz que somos "selados" pelo Espírito** (Efésios 1:13; Romanos 8:9; Efésios 4:30): assim como o selo de um homem significa que a coisa selada é sua, assim o "Espírito de santidade em nós" é o selo de Deus sobre nós, significando que somos d'Ele (2 Timóteo 2:19). Todo aquele que "tem o Espírito" é selado por tê-Lo: e essa é a sua evidência, a qual, se ele discernir, poderá saber que está assim selado.
3. **Por meio disso também podeis ver o que é o "penhor e as primícias do Espírito"** (2 Coríntios 1:22): o Espírito nos é dado por Deus como o penhor da glória que Ele nos dará. A quem quer que Ele dê o espírito de fé, amor e santidade, Ele dá a semente da vida eterna e uma inclinação para ela, que é o Seu penhor dela.
4. **Por meio disso também podeis ver como o Espírito testifica que somos filhos de Deus.** A palavra "testemunho" é colocada aqui principalmente para evidência: se alguém questionar nossa adoção, o testemunho ou evidência que devemos produzir para prová-la é o "Espírito de Jesus nos santificando" e habitando em nós: esta é a parte principal (pelo menos) do sentido do texto em Romanos 8:16. Embora seja verdade que o mesmo Espírito testifica: (1) Mostrando-nos

a graça que nos deu; (2) E mostrando-nos a verdade da promessa feita a todos os crentes; (3) E ajudando-nos, a partir dessas promessas, a concluir com ousadia que somos filhos de Deus; (4) E ajudando-nos a nos regozijarmos nisso.

Demorei-me mais (embora ainda pouco) em vos familiarizar com o ofício do Espírito Santo (supondo vossa crença de que Ele é a terceira pessoa da Trindade), porque é um artigo de grande importância, negligenciado por muitos que o professam, e porque existem tantos e tão perigosos erros no mundo sobre ele. Vosso grande cuidado agora deve ser:

1. Encontrar este Espírito em vós, como o princípio de vossas operações;
2. Obedecer-Lhe e seguir Suas moções, conforme Ele vos conduz à comunhão com Deus. Sobre o primeiro, falei no primeiro capítulo. Para o segundo, observai estas poucas direções.

Direção 1. Certificai-vos de não confundir o Espírito de Deus e Suas moções, nem receber, em vez delas, as moções de Satanás, ou de vossas paixões, orgulho ou sabedoria carnal. É fácil pensar que estais obedecendo ao Espírito quando estais obedecendo a Satanás e às vossas próprias corrupções contra o Espírito. Por estes frutos o Espírito de Deus é conhecido:

1. O Espírito de Deus é pela sabedoria celestial, e não pela tolice nem pela astúcia traiçoeira (Salmo 19:7; 94:8; Jeremias 4:22; 1 Coríntios 2:4-7).
2. O Espírito de Deus é um Espírito de amor, deleitando-se em fazer o bem; Sua doutrina e

moções são pelo amor e tendem ao bem; abominando tanto o egoísmo quanto o dano aos outros (Gálatas 5:21, 22).

3. Ele é um Espírito de concórdia, e é sempre pela unidade de todos os crentes; abominando tanto as divisões entre os santos quanto as complacências carnais e confederações com os ímpios (1 Coríntios 12; Efésios 4:3-6, 13; 1 Coríntios 1:10; 3:3; Romanos 16:17, 18).
4. Ele é um Espírito de humildade e abnegação, fazendo com que nós, nosso conhecimento, dons e valor sejam muito pequenos aos nossos próprios olhos; abominando o orgulho, a ambição, a autoexaltação, a vanglória, bem como o rebaixamento real de nós mesmos pela mundanidade ou outro pecado (Mateus 18:3; Efésios 4:2).
5. Ele é um Espírito de mansidão, paciência e tolerância; abominando a estupidez e a paixão desordenada, a turbulência, o tumulto, a inveja, a contenda, o ultraje e a vingança (Mateus 11:28, 29; Efésios 4:2; Tiago 3; 1 Pedro 2:20-23; Gálatas 5:20; Romanos 12:18-20; Efésios 4:31; Colossenses 3:8).
6. Ele é um Espírito de zelo por Deus, resolvendo o homem contra o pecado conhecido e pela verdade e dever conhecidos; abominando um zelo furioso e destruidor, e também uma indiferença na causa de Deus; e uma complacência condescendente com o que é contra ela (Gálatas 4:18; Números 25:11, 13; Tito 2:14; Tiago 3:15, 17; Lucas 9:55; Apocalipse 3:16).

7. Ele é um Espírito de mortificação, crucificando a carne e ainda lutando contra ela, e fazendo os homens viverem acima de toda a glória, riquezas e prazeres do mundo: abominando tanto a licenciosidade carnal e a sensualidade quanto o destruir e incapacitar o corpo sob pretexto de verdadeira mortificação (Romanos 8:1, 13; Gálatas 5:17; Romanos 13:13, 14; 1 Coríntios 9:27; 2 Pedro 2:19; Colossenses 2:18, 21, 23).
8. O Espírito de Cristo não contradiz a doutrina de Cristo na Sagrada Escritura, mas move-nos a uma exata conformidade com ela (Isaías 8:20). Esta é a regra segura para provar pretensões e moções de todo espírito: pois temos certeza de que o Espírito de Cristo é o autor daquela palavra; e temos certeza de que Ele não é contrário a Si mesmo.
9. As moções do Espírito tendem todas ao nosso bem, e não são lúdicas, impertinentes ou finalmente prejudiciais: são todas para o aperfeiçoamento da santificação, obediência e para nossa salvação. Portanto, ninharias inúteis, ou desespero, e distrações e perturbações mentais prejudiciais, que afastam de Deus, tornam inapto para o dever e impedem a salvação, não são moções do Espírito de Deus (2 Timóteo 1:7; Romanos 8:15; Isaías 11:2; Gálatas 5:22; Zacarias 12:10; 1 Pedro 4:14; 2 Coríntios 3:6).
10. Por último, o Espírito de Deus sujeita tudo a Deus, e eleva o coração a Ele, e nos torna espirituais e divinos, e é sempre pela glória de Deus (1 João 4:5, 6; 1 Coríntios 6:11, 17, 20; Efésios 2:18, 22; Filipenses 3:3, 19, 20; 1 Pedro 1:2; 4:6). Examinai

os textos aqui citados e descobrireis que por todos estes frutos o Espírito de Deus é conhecido de todos os espíritos sedutores e das fantasias ou paixões de homens presunçosos.

Direção 2. Não apagueis o Espírito, seja por pecado deliberado ou por vossa negligência de Sua ajuda oferecida. Ele é como a mola para todas as vossas moções espirituais; como o vento para as vossas velas: nada podeis fazer sem Ele. Portanto, reverenciai e considerai Sua ajuda, orai por ela, obedecei-lhe e não a negligencieis. Quando tiverdes certeza de que é realmente o Espírito de Deus que está batendo à porta, não vos comporteis como se não ouvísseis.

1. Obedecei-Lhe prontamente: o atraso é uma recusa presente e ingrata, e uma espécie de negação.
2. Obedecei-Lhe cabalmente: uma meia obediência é desobediência. Não O afasteis com a oferta de Ananias e Safira; a metade do que Ele exige de vós.
3. Obedecei-Lhe constantemente: não ouvindo-O às vezes e negligenciando-O com mais frequência; mas atendendo-O em um curso de vida de aprendizado e obediência.

Direção 3. Não negligencieis aqueles meios que o Espírito vos designou para usar, para receber Sua ajuda, e que Ele usa em Suas santas operações. Se quereis encontrar-vos com Ele, atendei-O em Seu próprio caminho, e não O espereis em caminhos secundários por onde Ele não costuma ir. Orai, meditai, ouvi, lede e fazei o vosso melhor, e esperai Sua bênção. Embora vosso arar e semear não vos deem uma colheita farta sem o sol, a chuva e a bênção de Deus, estes também não o farão a menos que

areis e semeeis. Deus não designou um curso de meios na natureza ou na moralidade em vão, nem costuma encontrar-vos de qualquer outra maneira.

Direção 4. Fazei o máximo quando o Espírito mais vos ajuda. Não negligencieis as medidas extraordinárias de Sua assistência: se Ele extraordinariamente vos ajuda na oração ou meditação, aproveitai essa ajuda e não interrompais tão cedo quanto em outras ocasiões (sem necessidade): não que devais omitir o dever até sentirdes Sua ajuda; pois Ele costuma vir com ajuda no desempenho, e não na negligência do dever: mas não vos canseis com uma extensão afetada quando vos faltar a vida.

Direção 5. Não sejais ingratos pela assistência que Ele vos deu. Não negueis Sua graça: não a atribuais à natureza: lembrai-vos dela para encorajar vossas expectativas futuras: a ingratidão e a negligência são o caminho para que vos seja negada ajuda posterior.

Pergunta: Mas como saberei se os bons efeitos provêm dos meios, ou da minha razão e esforço, e quando provêm do Espírito de Deus?

Resposta: É como se perguntásseis: "Como saberei se a minha colheita provém da terra, do sol, da chuva, de Deus ou do meu trabalho?". Eu vos direi como: todos eles são concausas. Se o efeito ocorre, todos eles concorrem; se o efeito falta, alguns deles faltaram. É tolice perguntar qual é a causa, quando o efeito não é produzido senão pela concorrência de todas elas. Se tivésseis perguntado: "Qual causa falhou quando o efeito falha?", haveria razão nessa pergunta; mas nesta não há nenhuma.

Tanto mais culpáveis são esses ateus tolos que pensam que Deus ou o Espírito não é a causa, se conseguem apenas descobrir que a razão e os meios estão presentes no efeito. Vossa razão, consciência e meios ficariam aquém do efeito se o Espírito não infundisse vida em tudo.

Objeção: Mas estou excessivamente perturbado e confundido com dúvidas contínuas sobre cada moção que surge em minha mente, se ela é do Espírito de Deus ou não.

Resposta: Tanto maior é a vossa ignorância, ou a malícia de Satanás causando vossa inquietação. Em uma palavra, tendes direção suficiente para resolver essas dúvidas e encerrar esses problemas. Aquilo para o qual sois movidos é bom, mau ou indiferente? Esta questão deve ser resolvida pela palavra de Deus, que é a regra do dever. Se for bom em matéria, maneira e circunstâncias, é do Espírito de Deus (seja por Sua operação comum ou especial); se for mau ou indiferente, não podeis atribuí-lo ao Espírito. Lembrai-vos de que o Espírito não vem a vós para criar um novo dever que a Escritura nunca estabeleceu como vosso dever, e assim trazer uma lei adicional; mas para mover-vos e ajudar-vos naquilo que já era vosso dever antes. (Ele pode apenas fornecer a matéria, enquanto a Escritura fornece a obrigação por seu comando geral). Se não sabeis o que é vosso dever e o que não é, é vossa ignorância da Escritura que deve ser curada: interpretai bem a Escritura, e podereis interpretar as moções do Espírito facilmente. Se qualquer novo dever vos for sugerido, o qual a Escritura não ordena, considerai tais moções como não provenientes de Deus (a menos que fosse por uma revelação extraordinária e confirmada).

Para a impressão verdadeira e ordenada dos atributos de Deus no coração.

Grande Direção 4. Que o vosso estudo principal seja alcançar um conhecimento verdadeiro, ordenado e prático de Deus, em Seus diversos atributos e relações; e encontrar uma devida impressão de cada um deles sobre vossos corações, e um aprimoramento distinto e eficaz deles em vossas vidas.

Visto que escrevi sobre este ponto mais amplamente em outro tratado, "Do Conhecimento de Deus e da Conversa com Ele", apenas o tocarei brevemente aqui, não querendo repetir o que lá foi entregue. Apenas permiti-me lembrar-vos brevemente destas poucas coisas:

1. Que o verdadeiro conhecimento de Deus é a soma da piedade e o fim de todo o nosso outro conhecimento, e de tudo o que temos ou fazemos como cristãos. Assim como Cristo é um mestre que veio de Deus, Ele veio para nos chamar e nos conduzir a Deus; do contrário, não teria vindo como Salvador. Foi de Deus que caímos pelo pecado, e a Deus que devemos ser restaurados pela graça. Salvar-nos é restaurar-nos à nossa perfeição e à nossa felicidade; e isso é restaurar-nos a Deus.
2. Que o verdadeiro conhecimento de Deus é poderoso e eficaz sobre o coração e a vida: e cada atributo e relação de Deus deve ser conhecido de tal modo que deixe sua marca própria em nós. A medida deste conhecimento salvador não deve ser julgada pela extensão ou número de verdades sobre Deus que conhecemos, mas sim pela clareza, intensidade e medida de seus efeitos santos sobre o coração.

3. É isso que denomina tanto a nós mesmos quanto a todos os nossos deveres como santos: quando a imagem de Deus está assim impressa em nós; e somos semelhantes a Ele pelo novo nascimento, como filhos para com seu pai; e por Seu conhecimento, tanto nossos corações quanto nossas vidas tornam-se divinos, sendo dispostos para Deus, dedicados a Ele e empregados para Ele; sendo Ele a nossa vida, luz e amor.
4. Esta é a suma da aliança de Deus com o homem: "Eu serei o teu Deus, e tu serás o meu povo". E as outras partes da aliança — "que Cristo seja nosso Salvador e o Espírito Santo nosso Santificador" — são ambas subsidiárias a esta; não havendo agora aproximação a Deus senão como reconciliados em Cristo, nosso Mediador, e pelo ensino e atração do Espírito Santo. Ser o nosso Deus é ser para nós um Proprietário absoluto, um Governador justíssimo e um Benfeitor ou Pai generosíssimo; como tendo-nos criado, remido e regenerado; e isso de acordo com Sua natureza, propriedades e perfeições benditíssimas.
5. Não é apenas um efeito frouxo e inconstante de vossos pensamentos particulares sobre Deus que é a impressão necessária de Seus atributos (como temê-Lo quando lembrais de Sua grandeza e justiça); mas deve ser um hábito ou natureza santa em vós, tendo cada atributo gravado sua imagem estabelecida sobre vós; e sendo esse hábito ou imagem em vós um princípio constante de operações santas e espirituais. Um hábito de

reverência, crença, confiança, amor, etc., deve ser, por assim dizer, vossa natureza.

6. Não que o conhecimento de Deus em Suas perfeições deva nos provocar a desejar Suas propriedades e perfeições: pois ter tal desejo aspirante de ser deuses seria o maior orgulho e maldade. Mas apenas devemos desejar: (1) Ser tão semelhantes a Deus, em todas as Suas excelências comunicáveis, quanto for compatível com nosso estado e capacidade de criatura. (2) E ter uma comunhão com Ele tão próxima e plena quanto possamos alcançar e desfrutar.
7. A vontade de Deus, Sua bondade e santidade são-nos propostas mais diretamente para serem a regra de nossa conformidade do que Seu poder e Seu conhecimento. Portanto, Sua lei é mais imediatamente a expressão de Sua vontade; e nosso dever e bondade residem em nossa conformidade com Sua lei; sendo santos como Ele é santo.

Como não posso me deter nos detalhes, darei um breve e imperfeito esquema daquilo que, sobre Deus, deveis conhecer:

Deus deve ser conhecido por nós:

- Em Si Mesmo.
- Em Seu SER: *Quod sit* (Que Ele é).
  - Um; e indivisível: em Três Pessoas (O PAI, O FILHO, O ESPÍRITO SANTO).
  - Imenso e incompreensível.
  - Eterno (Necessário, Independente, Imutável).
- Em Sua NATUREZA: *Quid sit* (O que Ele é).

- Um ESPÍRITO (Simples, Impassível, Incorruptível, Imortal, Invisível, Intangível, etc.) e a própria VIDA.
- PODER.
- ENTENDIMENTO.
- VONTADE.

- Em Suas PERFEIÇÕES: *Qualis sit* (Como Ele é).
  - ONIPOTENTE (O Máximo em Grandeza).
  - ONISCIENTE (O Máximo em Sabedoria).
  - SUMAMENTE BOM (Sumamente Santo e Feliz).
  - Sendo Si Mesmo, Conhecendo Si Mesmo, Amando e Desfrutando Si Mesmo.
- Como Relacionado às Suas Criaturas.
- A Causa EFICIENTE de todas as coisas: (Romanos 11:36, "DELE").
  - CRIADOR e Conservador.
  - Nosso PROPRIETÁRIO ou SENHOR: Absoluto, Livre e Irresistível.
  - Causal e Objetivamente: Nossa Vida, Força e Segurança.
  - No Porvir: Aperfeiçoando nossas naturezas na Vida Celestial.
- A Causa DIRIGENTE: ("POR ELE").
  - REDENTOR e Salvador.
  - Nosso GOVERNADOR ou Rei:
  - Pela Legislação.
  - Pelo Juízo.
  - Pela Execução: Absoluto, Perfeito, Verdadeiro, Santo, Justo, Misericordioso, Paciente, Terrível.
  - Causal e Objetivamente: Nossa Luz e Sabedoria.

- No Porvir: A Quem contemplaremos em Luz gloriosa.

- A Causa FINAL: ("PARA ELE são todas as coisas").
  - REGENERADOR e Santificador.
  - Nosso BENFEITOR ou PAI:
  - Amantíssimo.
  - Generosíssimo.
  - Amabilíssimo (Paciente, Misericordioso, Constante).
  - Causal e Objetivamente: Nosso Amor e Alegria; e assim nosso Fim, Descanso e Felicidade.
  - No Porvir: A Quem Agradaremos e Amaremos; e seremos Agradados n'Ele e Amados por Ele; Regozijar-nos-emos n'Ele, Louvá-Lo-emos e assim O Desfrutaremos, Perfeita e Perpetuamente.

Para o correto aprimoramento do conhecimento de todos esses atributos de Deus, devo remeter-vos ao tratado mencionado anteriormente. Os atos que deveis exercitar para com Deus são estes: 1) O conhecimento mais claro que puderdes alcançar. 2) A crença mais firme. 3) A mais alta estima. 4) A maior admiração. 5) A mais sincera e doce complacência ou amor. 6) O desejo mais forte. 7) Um temor, reverência e respeito filiais. 8) A mais ousada e quietadora confiança n'Ele. 9) A mais fixa espera, dependência, esperança e expectativa. 10) A mais absoluta autorresignação a Ele. 11) A mais plena e tranquila submissão às Suas disposições. 12) A mais humilde e absoluta sujeição à Sua autoridade governante e vontade, e a mais exata obediência às Suas leis. 13) A mais ousada coragem e fortaleza em Sua causa, confessando-O diante do mundo nos maiores sofrimentos. 14) A maior gratidão

por Suas misericórdias. 15) O aprimoramento mais fiel de Seus talentos, uso de Seus meios e desempenho de nosso encargo. 16) Um uso reverente e santo de Seu nome e palavra; com reverência por Seus segredos, abstendo-se de intrometer-se neles. 17) Uma sábia e cautelosa observação de Suas providências, públicas e privadas; nem as negligenciando, nem as interpretando mal; nem correndo adiante delas, nem lutando descontentemente contra elas. 18) O discernir, amar e honrar Sua imagem em Seus filhos, não obstante suas enfermidades e faltas; sem qualquer amizade por suas faltas, ou excessiva exaltação ou imitação delas em qualquer mal. 19) Uma adoração e culto reverente, sério e espiritual, em público e privado, com alma e corpo, no uso de todas as Suas santas ordenanças; mas especialmente na celebração jubilosa de Seu louvor, por todas as Suas perfeições e misericórdias. 20) O mais alto deleite e o mais pleno contentamento e conforto em Deus que possamos alcançar: especialmente um deleite em conhecê-Lo, obedecer-Lhe e agradar-Lhe, adorando-O e louvando-O; amando-O e sendo amado por Ele, através de Jesus Cristo; e nas esperanças do aperfeiçoamento de tudo isso em nossa eterna fruição d'Ele na glória celestial.

Todos estes são os atos de piedade para com Deus; os quais coloco juntos para vossa mais fácil observação e memória: mas alguns deles devem ser mais amplamente explicados e enfatizados.

Da autorresignação a Deus como nosso Proprietário.

Grande Direção 5. Lembrai-vos de que Deus é o vosso Senhor ou Proprietário: e vede que façais uma autorresignação absoluta de vós mesmos, e de tudo o que tendes, a Ele como sendo d'Ele; e usai a vós mesmos e a tudo de acordo com isso; confiai n'Ele com o que é d'Ele; e descansai em Suas disposições.

Sobre isto já falei em meu "Sermão sobre o Domínio de Cristo" e em minhas "Direções para uma Conversão Sólida"; portanto, devo apenas tocá-lo aqui. É fácil, nocionalmente, saber e dizer que Deus é o nosso Proprietário e que não somos nossos; mas se o conhecimento habitual e prático disso fosse tão fácil ou tão comum, os felizes efeitos disso seriam a santificação e a reforma do mundo. Primeiro vos direi em que consiste este dever e como deve ser realizado; e depois, quais frutos e benefícios ele produzirá, e o que deve nos mover a ele.

O dever reside nestes atos:

1. Que considereis o fundamento da propriedade de Deus em vós: (1) Ao criar-vos do nada e preservar-vos. (2) Ao remir-vos por compra. (3) Ao regenerar-vos e renovar-vos para Si mesmo. O primeiro é o fundamento de Sua propriedade natural comum em vós e em todas as coisas. O segundo é o fundamento de Sua propriedade graciosa comum em vós e em todos os homens, como comprados por Cristo (Romanos 14:9; João 13:3). O terceiro é o fundamento de Sua propriedade graciosa especial em vós e em todo o Seu povo santificado e peculiar. Compreendei e reconhecei que domínio pleno Deus tem sobre vós, e quão absoluta e inteiramente sois d'Ele.

2. Que vos agrade imensamente pensar que sois inteiramente d'Ele: sendo isso muito melhor para vós, quanto à vossa segurança, honra e felicidade, do que serdes vossos próprios, ou de qualquer outro.
3. Como Deus o exige em Sua aliança de graça, que Ele tenha o Seu direito por vosso consentimento, e não por constrangimento; assim deveis aceitar com gratidão a proposta e, com sincero e pleno consentimento de vontade, resignar-vos a Ele como d'Ele, como Suas criaturas, Seus resgatados e Seus filhos regenerados, por uma aliança nunca a ser violada.
4. Deveis vigiar cuidadosamente contra as reivindicações e reservas do egoísmo carnal; para que, enquanto confessais que sois de Deus e não vossos, não guardeis secretamente a posse de vós mesmos contra Ele, ou reassumais a posse que entregastes.
5. Deveis usar a vós mesmos, de agora em diante, como sendo de Deus, e não vossos.

Neste usar a vós mesmos como sendo inteiramente de Deus, consiste tanto o vosso dever adicional quanto os vossos benefícios.

1. Quando a propriedade de Deus é discernida e consentida, isso vos tornará sensíveis a como estais obrigados a empregar todos os vossos poderes de alma e corpo ao Seu serviço; e a perceber que nada deve ser alienado d'Ele, não tendo nenhuma criatura qualquer título coordenado a um pensamento de vossos corações, ou a um olhar de

vosso afeto, ou a uma palavra de vossas bocas, ou a um minuto de vosso tempo. O senso da propriedade de Deus deve fazer-vos manter contas constantes entre Deus e vós; e chamar-vos a um acerto de contas frequente, se Deus tem o que é d'Ele e se não O estais fraudando; se é a obra d'Ele que estais fazendo, e se é para Ele que pensais, falais e viveis. E tudo o que tendes será usado como d'Ele, assim como vós mesmos; pois nenhum homem pode ter qualquer coisa boa que seja mais dele do que ele mesmo o é.

2. A propriedade discernida nos torna caros em afeto ao nosso proprietário. Assim como amamos nossos próprios filhos, eles amam seus próprios pais. Nossos próprios cães amam seu próprio dono melhor do que a outro. Quando podemos dizer com Tomé: "Senhor meu, e Deus meu", será certamente a voz do amor. A propriedade comum de Deus em nós, como Suas criaturas e resgatados, obriga-nos a amá-Lo de todo o nosso coração; mas o conhecimento de Sua propriedade peculiar, pela regeneração, comandará mais eficazmente o nosso amor.
3. A propriedade de Deus percebida ajudará a nos satisfazer de Seu amor e cuidado por nós: e nos ajudará a confiar n'Ele em cada perigo; e assim removerá nosso medo desordenado, ansiedades e preocupação conosco mesmos. O apóstolo prova o amor de Cristo por Sua igreja a partir de Sua propriedade (Efésios 5:29): "Ninguém jamais odiou a sua própria carne". Deus não é indiferente ao que é Seu. Assim como cuidamos de nosso gado, para

preservá-lo e prover para ele, mais do que eles fazem por si mesmos, pois são mais nossos do que deles mesmos; assim Deus está mais interessado no bem-estar de Seus filhos do que eles mesmos, sendo eles mais d'Ele do que deles mesmos. Por que temos medo da ira e da crueldade do homem? Será Deus esquecido e negligente com o que é Seu? Por que somos excessivamente cuidadosos e desconfiados de Sua providência? Não cuidará Ele do que é Seu e fará provisão para eles? "Deus, o nosso próprio Deus, nos abençoará" (Salmo 67:6). O interesse de Deus em Sua igreja, causa e servos é um argumento que podemos pleitear com Ele em oração (1 Crônicas 17:21, 22) e com o qual podemos encorajar grandemente nossa confiança: Isaías 48:9, 11: "Por amor do meu nome retardarei a minha ira, e por amor do meu louvor me refrearei para contigo, para que te não venha a cortar... Por amor de mim, por amor de mim o farei, porque, como seria profanado o meu nome? E a minha glória não a darei a outrem". Isaías 43:1, 2: "Mas agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu. Quando passares pelas águas estarei contigo", etc. Se Deus negligenciasse o nosso interesse, Ele não negligenciaria o Seu próprio.

4. A propriedade de Deus em nós discernida agrava tanto o nosso pecado contra Ele que deveria nos restringir grandemente e promover nossa humilhação e recuperação quando caímos: Levítico 20:26: "E ser-me-eis santos, porque eu, o Senhor,

sou santo, e separei-vos dos povos, para serdes meus". Ezequiel 16:8: "E dei-te juramento, e entrei em aliança contigo, diz o Senhor Deus, e tu ficaste sendo minha", quando Ele está agravando o pecado de Jerusalém. 1 Coríntios 6:19, 20: "Não sois de vós mesmos. Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus". A justiça exige que cada um tenha o que é seu.

5. Deveria silenciar todas as murmurações e queixumes contra a providência de Deus considerar que somos d'Ele. Ele vos aflige? E não sois d'Ele? Ele vos mata? Não sois d'Ele? Como Governador, Ele vos mostrará razão suficiente para isso em vossos pecados; mas como vosso Senhor e Proprietário absoluto, Ele não precisa dar-vos outra razão senão que pode fazer com o que é Seu o que Lhe apraz. Não é possível que Ele faça qualquer injustiça àquilo que é absolutamente Seu. Se Ele vos nega saúde, ou riqueza, ou amigos, ou os tira de vós; Ele não vos nega, nem tira de vós, nada senão o que é d'Ele. De fato, como Governador e Pai, Ele assegurou aos fiéis a vida eterna: de outro modo, como seu Proprietário, Ele não os teria injustiçado se tivesse tornado o mais inocente tão miserável quanto ele é capaz de ser. Trabalhais, bateis e matais o vosso gado porque é vosso (por uma propriedade imperfeita)? E ousais ressentir-vos com Deus por afligir o que é d'Ele, quando vossas consciências vos dizem que o merecestes e muito mais?

E para que não penseis que vos resignastes a Deus inteiramente, quando apenas o professais hipocritamente, observai: 1) Não está assim resignado a Deus aquele que pensa que qualquer serviço que possa realizar para Deus é excessivo. 2) Nem aquele que considera qualquer custo muito alto para Deus, quando é chamado a suportá-lo. 3) Nem aquele que pensa que tudo o que consegue poupar ou roubar de Deus (seja de seu tempo, riqueza, prazer ou qualquer outra coisa) é lucro: pois tudo está perdido se Deus não o possui. 4) Nem aquele que precisa ser o senhor de si mesmo, de sua condição e de seus negócios, e exige que Deus o satisfaça e acomode Sua providência ao seu interesse e vontade carnais, caso contrário não consegue suportar ou pensar bem disso. 5) Lembrai-vos de que tudo o que é gasto em pecado com os inimigos de Deus é usado contra Ele, e não como algo que Lhe pertence. 6) E que aquele que esconde seu talento, ou não o usa de modo algum, não pode dizer que o usa para Deus. Tanto a ociosidade quanto a alienação dos dons de Deus são um roubo contra Ele daquilo que Lhe pertence.

Para ajudar-vos nesta obra de autorresignação, considerai frequentemente:

1) Que, se fôsseis vossos próprios senhores, seríeis os mais miseráveis. Não poderíeis sustentar-vos, preservar-vos ou prover para vós mesmos: quem vos salvaria na hora da tentação e da angústia? Ora, se sois cristãos humildes, sabeis tanto de vossa própria insuficiência e sentis que sois um fardo diário para vós mesmos, que já estais fartos de vós mesmos a esta altura; e rogai a Deus, acima de todos os vossos inimigos, que vos salve de vós mesmos; e, de todos os juízos, que vos salve de serdes abandonados por

Deus e entregues a vós mesmos. 2) Lembrai-vos de que ninguém no mundo possui poder, sabedoria e bondade suficientes para assumir o cuidado e encargo total de vós, senão Deus; ninguém mais pode salvar-vos, ou santificar-vos, ou manter-vos vivos por uma hora sequer: e, portanto, é vossa felicidade e honra que sejais d'Ele. 3) O direito d'Ele é absoluto, e ninguém tem direito sobre vós senão Ele; ninguém mais vos criou, remiu ou regenerou. 4) Ele vos usará apenas em serviços seguros e honrosos, e para nenhum fim pior do que a vossa felicidade sem fim. 5) O que Lhe negais, ou d'Ele roubais, dais ao diabo, ao mundo e à carne; e acaso eles merecem mais? 6) Vós sois d'Ele por direito, quer queirais ou não; e Ele cumprirá a vontade d'Ele em vós. Vosso consentimento e resignação são necessários para o vosso bem, para aliviar-vos de vossas preocupações e assegurar-vos contra a miséria presente e eterna.

Da sujeição a Deus como nosso Governador supremo.

Grande Direção 6. Lembrai-vos de que Deus é o vosso Rei soberano, para vos governar e julgar; e que a vossa retidão e felicidade consistem em obedecer-Lhe e agradar-Lhe. Esforçai-vos, portanto, para trazer vossas almas e corpos à mais absoluta sujeição a Ele, e para fazer da obediência sincera e exata à vontade d'Ele o vosso deleite e ocupação.

Tendo-vos resignado absolutamente a Deus como vosso Proprietário, deveis em seguida sujeitar-vos absolutamente a Deus como vosso Governador ou Rei. O

quanto de nossa religião consiste nisso, podeis ver na natureza da própria coisa, no desígnio da lei e da palavra de Deus, na doutrina e no exemplo de Jesus Cristo, na descrição do juízo final e no consentimento comum de todo o mundo. Embora o amor seja a obra mais elevada do homem, ele está tão longe de nos desobrigar de nossa sujeição e obediência que nos constrange a elas de forma mais poderosa e doce, e deve ele mesmo ser julgado por esses efeitos. "Se me amais, guardai os meus mandamentos. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. Quem não me ama não guarda as minhas palavras" (João 14:15, 21, 23, 24). "Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando" (cap. 15:10, 14). "Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes" (cap. 13:17). "Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados" (1 João 5:3). "Aquele que diz: Eu conheço-o, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus está nele verdadeiramente aperfeiçoado: nisto conhecemos que estamos nele. Aquele que diz que está nele, deve também andar como ele andou. Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele" (cap. 2:4-6, 29). "Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu. Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica a justiça é justo, assim como ele

é justo. Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo. Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo. Qualquer que não pratica a justiça não é de Deus. E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista" (cap. 3:6-10, 22). "Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas" (Apocalipse 22:14).

Reúno estes testemunhos da Escritura para que a corrente da autoridade divina vos leve a um senso vivo da necessidade da obediência.

Primeiro vos direi o que é esta plena sujeição e, depois, orientar-vos-ei sobre como alcançá-la.

O que é a sujeição

I. Assim como em Deus há primeiro Sua relação de nosso Rei e, depois, Seu governo real sobre nós por Suas leis e juízo; assim em nós há primeiro nossa relação de súditos para com Deus e, depois, nossa obediência real. Somos súditos por obrigação divina antes mesmo de consentirmos (como os rebeldes o são); mas nosso consentimento ou auto-obrigação é necessário para nossa obediência voluntária e aceitação diante de Deus. A sujeição é nossa obrigação estabelecida para a obediência. Esta sujeição e hábito de obediência são corretos e plenos: 1) Quando o senso da autoridade de Deus sobre nós é

prático, e não apenas nocional. 2) Quando está profundamente enraizado e fixo, tornando-se como uma natureza para nós: como a intenção de um homem quanto ao seu destino, quando tem uma longa jornada a percorrer, a qual o impulsiona até o último passo; ou como a sujeição de um filho aos pais, ou de um servo ao seu senhor, que é o hábito ou princípio de seu curso diário de vida. 3) Quando é vívida e pronta para colocar a alma em obediência. 4) Quando é constante, mantendo a alma em contínua atenção à vontade de Deus. 5) Quando tem respeito universal a todos os Seus mandamentos. 6) Quando é resoluta, poderosa e vitoriosa contra as tentações à desobediência. 7) Quando é superlativa, respeitando a Deus como nosso Rei supremo e não reconhecendo nenhuma autoridade contra Ele, nem qualquer outra que não seja subordinada a Ele. 8) Quando é voluntária, agradável, alegre e deleitosa para nós obedecer-Lhe com o máximo de nossas forças.

Como trazer a alma à sujeição a Deus.

II. Trazer a alma a esta plena sujeição e obediência a Deus é tão difícil e, no entanto, tão razoável, tão necessário e tão excelentemente bom, que não deveríamos considerar excessiva qualquer diligência pela qual isso possa ser alcançado. As direções que vos darei visam, algumas delas, habituar a mente a uma estrutura obediente e, outras, promover praticamente o exercício da obediência em atos particulares.

Direção 1. Lembrai-vos do título inquestionável e pleno que Deus possui para o governo de vós e de todo o mundo.

O senso disso causará temor à alma e ajudará a sujeitá-la a Ele, silenciando todas as moções rebeldes. Não deveria Deus governar as criaturas que Ele fez? Não deveria Cristo governar as almas que Ele comprou? Não deveria o Espírito Santo governar as almas que Ele regenerou e vivificou?

Direção 2. Lembrai-vos de que Deus é perfeitamente apto para o governo de vós e de todo o mundo.

Nada podeis desejar razoavelmente em um governador que não esteja n'Ele. Ele possui sabedoria perfeita para saber o que é melhor. Ele possui bondade perfeita e, portanto, será sumamente atencioso ao bem de Seus súditos e não colocará mal algum em Suas leis. Ele é Todo-Poderoso para proteger Seus súditos e zelar pela execução de Suas leis. Ele é justíssimo e, portanto, não pode praticar injustiça, mas todas as Suas leis e juízos são equânimes e imparciais. Ele é infinitamente perfeito e autossuficiente, e nunca precisou de uma mentira, de um engano ou de meios injustos para governar o mundo, nem de oprimir Seus súditos para alcançar Seus fins. Ele é o nosso próprio fim, interesse e felicidade; e, portanto, não possui interesse oposto ao nosso bem que O levaria a destruir o inocente. Ele é o nosso Amigo e Pai mais querido, e ama-nos melhor do que nós amamos a nós mesmos; e, portanto, temos razão para confiar n'Ele com confiança e obedecer-Lhe com alegria e prazer, como

Alguém que nos governa em vista de nossa própria felicidade.

Direção 3. Lembrai-vos de quão incapazes e inaptos sois para serdes governadores de vós mesmos.

Tão cegos e ignorantes; tão parciais por uma vontade corrompida; tão turbulentas são vossas paixões; tão incessante e poderosa é a tentação de vossos sentidos e apetites; e tão incapazes sois de proteger ou recompensar a vós mesmos, que me parece que não deveríeis temer nada mais neste mundo do que serdes entregues às "concupiscências de vossos próprios corações, para andardes em vossos próprios (e sedutores) conselhos" (Salmo 81:11, 12). O apetite e os sentidos brutos adquiriram tal domínio sobre a razão dos homens carnais e não renovados que, para tais pessoas, serem governadas por si mesmas é como um homem ser governado por um porco, ou o cavaleiro ser dirigido pelo cavalo.

Direção 4. Lembrai-vos da grande importância que Deus atribui às Suas prerrogativas reais e à obediência do homem.

Todo o teor da Escritura vos dirá isso. Seus preceitos, Suas promessas, Suas ameaças, Suas veementes exortações, Suas agudas repreensões, o envio de Seu Filho e Espírito, o exemplo de Cristo e de todos os santos, a recompensa preparada para os obedientes e a punição para os desobedientes — tudo vos diz em voz alta que Deus está longe de ser indiferente quanto a obedecerdes ou não às Suas leis. Isso vos ensinará a considerar aquilo que vedes ser tão considerado por Deus.

Direção 5. Considerai bem a excelência da plena obediência e os benefícios presentes que ela traz para vós mesmos e para os outros.

Nossa plena sujeição e obediência a Deus são para o mundo e para a alma o que a saúde é para o corpo. Quando todos os humores mantêm seu devido temperamento, proporções e lugar, e cada parte do corpo é posicionada e usada de acordo com o intento da natureza, então tudo está em paz dentro de nós: nossa comida é agradável; nosso sono é doce; nosso trabalho é fácil; e nossa vivacidade torna a vida um prazer para nós: somos úteis em nossos lugares e prestativos para outros que estão doentes e fracos. Assim é com a alma que é plenamente obediente: Deus lhe dá uma recompensa antes da recompensa plena: ela descobre que a obediência é uma recompensa em si mesma; e que é muito agradável fazer o bem. Deus a reconhece, e a consciência lhe fala paz e conforto; Suas misericórdias lhe são doces; seus fardos e seu trabalho são leves; ela tem acesso a Deus mais fácil do que outros. Sim, o mundo descobrirá que não há caminho para sua ordem correta, unidade, paz e felicidade, senão por uma plena sujeição e obediência a Deus.

Direção 6. Lembrai-vos dos tristes efeitos da desobediência, mesmo no presente, tanto na alma quanto no mundo.

Quando nos rebelamos contra Deus, isso é a confusão, a ruína e a morte da alma e do mundo. Quando Lhe desobedecemos, isso é a enfermidade ou a desordem da alma, e nos fará gemer; até que nossos ossos sejam postos no lugar novamente, não teremos descanso: Deus ficará descontente e esconderá Sua face; a consciência

ficará inquieta; a alma perderá sua paz e alegria; suas misericórdias anteriores tornar-se-ão menos doces; seu descanso anterior transformar-se-á em cansaço; seu dever será desagradável; seu fardo, pesado. Quem não temeria um estado como este?

Direção 7. Considerai que, quando Deus não vos governa, sois regidos pela carne, pelo mundo e pelo diabo.

E que direito ou aptidão eles têm para vos governar, e qual é a obra deles e sua recompensa final, me parece que deveríeis discernir facilmente. "Se viverdes segundo a carne, morrereis" (Romanos 8:13). "E se semeardes na carne, da carne ceifareis a corrupção" (Gálatas 6:8). Isso vos atingirá com horror se, na hora da tentação, apenas pensásseis: "Estou agora indo desobedecer ao meu Deus e obedecer à carne, ao mundo ou ao diabo, e preferir a vontade deles à vontade d'Ele".

Direção 8. Voltai vossos olhos para as nações rebeldes da terra e para o estado dos homens mais malignos e ímpios; e considerai que toda desobediência deliberada a Deus tende a tal loucura e miséria como as que neles percebeis, e delas participa em seu grau.

Ver um bêbado porco em seu vômito; ouvir um louco furioso amaldiçoar e jurar; ou um miserável maligno blasfemar e zombar de uma vida santa: ouvir como falam tolamente contra Deus e ver quão maliciosamente odeiam Seus servos, deveria, pensa-se, revirar o estômago de alguém contra todo pecado para sempre. Pensar que feras ou demônios encarnados muitos dos ímpios são; pensar que confusão e desumanidade possuem a maioria daquelas nações que não conhecem a Deus, deveria fazer

com que o menor grau de pecado nos parecesse odioso, quando o domínio e a maturação dele são tão odiosos.

Direção 9. Observai que obediência é esperada pelos homens, e que influência o governo exerce sobre o estado e os negócios do mundo, e o que o mundo seria sem ele.

Certamente isso vos fará pensar honrosa e deleitosamente do governo de Deus. O que seria uma nação sem governo, senão como um bando de ladrões e assassinos sem lei? Ou como os lúcios em um tanque, que primeiro comem os outros peixes e depois devoram uns aos outros, os maiores vivendo dos menores. Ursos e lobos viveriam mais tranquilamente juntos do que homens sem governo (exceto aqueles poucos que estão verdadeiramente sujeitos ao governo de Deus). O governo mantém cada homem em sua propriedade; impede que a luxúria e a loucura irrompam; e mantém a paz e a ordem no mundo. O que seria uma família sem governo? Filhos e servos são mantidos por ele em seu devido lugar e trabalho. Pensai, então, quão necessário e excelente é o governo universal de Deus.

Direção 10. Pensai bem nas recompensas e punições sem fim pelas quais Deus garantirá a obediência às Suas leis, ou vingará a honra de Seu governo sobre os desobedientes.

Para que o mundo veja que Ele oferece motivos suficientes para tudo o que exige, Ele recompensará os obedientes com a bem-aventurança eterna e punirá os rebeldes com a miséria sem fim. Não podereis dizer que Ele vos manda trabalhar por nada. Embora nada possais

dar-Lhe senão o que é d'Ele e, portanto, nada possais merecer d'Ele em termos de justiça comutativa; contudo, como Ele é um Governador e um Pai, Ele estabelecerá uma diferença tão vasta entre os obedientes e os rebeldes que um será julgado para o gozo eterno, com um "Bem está, servo bom e fiel", e o outro para a "punição eterna" (Mateus 25). Não há o suficiente no céu, em uma vida de alegrias infinitas com Deus, para tornar a obediência amável para vós e o pecado repugnante? Não há o suficiente no inferno para vos dissuadir da desobediência e vos impelir para Deus? Deus governará, quer queirais ou não. Consenti em ser obedientes, ou Ele vos punirá sem pedir o vosso consentimento.

Direções mais especiais para a obediência.

As direções para o despertar mais próximo de vossa obediência e confirmação de vossa plena sujeição são estas:

Direção 1. Mantende a face de vossas almas voltada para Deus, e no senso de Sua grandeza, de Sua presença contínua e de Sua providência particular.

Isso vos manterá em uma estrutura obediente. Percebereis facilmente, então, que um Deus tão grande não pode ser desobedecido sem grande iniquidade e culpa. E que um Deus que está continuamente convosco deve ser continuamente considerado. E que um Deus que observa e nota exatamente os pensamentos e palavras de cada homem deve ser por cada homem exatamente notado e observado. Isso vos ajudará a entender o significado do tentador, quando perceberdes que cada tentação é uma

insistência para que ofendais, por nada, a um Deus tão grande, que está justamente naquele momento observando o que fazeis.

Direção 2. Lembrai-vos sempre para onde estais indo; que estais vos preparando para o descanso e alegria eternos, e deveis passar pelo justo juízo do Senhor; e que Cristo é o vosso Guia e Governador apenas para vos levar em segurança para casa, como o Capitão de vossa salvação; e que o pecado é uma rejeição da ajuda d'Ele e de vossa felicidade.

Não penseis que Deus vos governa como um tirano, para vosso dano ou ruína, para tirar vantagem de vós; ou por leis desnecessárias, que não respeitam o vosso bem e segurança; mas pensai n'Ele como Alguém que vos está conduzindo à vida eterna, e que deseja agora guiar-vos por Seu conselho para depois receber-vos em Sua glória. Pensai que Ele vos está levando ao mundo de luz, vida, amor e alegria, onde há rios de prazeres e plenitude de deleite para sempre, para que vejais a Sua face e sintais o Seu amor entre um mundo de espíritos bem-aventurados; e não estejais chorando e rangendo os dentes com almas ímpias e impenitentes. E não é um governo como este desejável? É apenas como o governo de um médico para salvar a vida de seu paciente. Ou como o vosso governo sobre vossos filhos, que é necessário para o bem deles, que não podem alimentar-se ou governar-se a si mesmos. Ou como o governo de um piloto sobre o navio que vos transporta para possuir um reino: se os marinheiros lhe obedecem, podem chegar em segurança ao porto desejado; mas se lhe desobedecem, todos naufragam e perecem. E deveria um governo como este

parecer-vos penoso? Ou não deveria ser sumamente aceitável e obedecido com precisão?

Direção 3. Pensai sempre em quais perigos, dificuldades e inimigos deveis passar para chegar a este descanso, e que toda a vossa segurança depende da conduta e assistência de vosso Guia.

Isso trará o amor-próprio para comandar vossa estrita obediência. Deveis passar pelo exército de vossos inimigos; e ireis aqui desobedecer ao Capitão de vossa salvação? Ou quereríeis que Ele vos deixasse entregues a vós mesmos? Vossa doença é mortal, e ninguém senão Jesus Cristo pode curá-la; e se Ele não a curar, estais perdidos para sempre. Nenhuma dor de gota ou pedra é comparável à vossa dor eterna; e, no entanto, não sereis obedientes ao vosso Médico? Pensai, quando vier uma tentação: "Se houvesse uma ponte estreita sobre o abismo ou rio mais profundo, e todos os meus amigos e felicidade estivessem do outro lado, e eu tivesse que atravessar quer queira quer não; se Cristo me tomasse pela mão e me conduzisse, seria eu tentado a recusar Sua ajuda ou a soltar Sua mão? Ou se Ele se oferecesse para me soltar e me deixar por minha conta, não deveria eu tremer e clamar, como Pedro: 'Senhor, salva-me' (Mateus 14:30), ou como os discípulos: 'Salva-nos, Mestre, que perecemos'?". E não deveria eu, então, segurá-Lo firmemente e obedecer-Lhe com a maior precisão, quando Ele me conduz à vida eterna, para que eu escape do abismo da miséria sem fim?

Direção 4. Lembrai-vos sempre de quão maus, cegos, relutantes, enganosos e fracos sois vós mesmos e, portanto, que necessidade tendes da maior vigilância, para

não desobedecerdes ao vosso Piloto e perderdes o vosso Guia antes que percebais.

Oh, que coração temos para vigiar! Um coração preguiçoso, que fica vadiando ou sentado quando deveria estar seguindo o nosso Senhor. Um coração tolo, que O deixa ir enquanto brincamos com cada companheiro de diversão em nosso caminho. Um coração covarde, que foge ou recua no perigo, quando deveria seguir o nosso General. Um coração traidor, que nos dá um drible e nos engana quando parecíamos mais seguros dele. Um coração míope, que mesmo quando segue a Cristo, nosso Guia, mal consegue evitar errar a ponte e cair no abismo da miséria. Pensai bem nestas coisas, e obedecereis ao vosso Governador.

Direção 5. Não esqueçais os frutos de vossa obediência e desobediência anteriores, se quereis ser mantidos em uma estrutura obediente.

Lembrai-vos de que a obediência foi mais doce depois; e que nunca encontrastes causa para vos arrependerdes ou vos envergonhardes dela. Lembrai-vos de que o fruto do pecado foi amargo e que, quando vossos olhos se abriram e vistes vossa vergonha, quisestes fugir da face de Deus; e que então ele vos pareceu algo muito diferente do que parecia no momento do cometimento. Lembrai-vos de quantos gemidos e dores de coração ele vos custou; e em que temores vos lançou quanto à ira de Deus; e quanto tempo levou até que vossos ossos quebrados fossem curados; e quanto custou tanto a Cristo quanto a vós. E isso fará com que o próprio nome e a primeira aproximação do pecado vos lancem em um temor preventivo. Um animal que caiu uma vez em um abismo

ou areia movediça dificilmente será levado ao mesmo lugar novamente: um peixe que foi fisgado uma vez e escapou do anzol temerá e fugirá dele na próxima vez: um pássaro que escapou uma vez da armadilha ou das garras do falcão terá depois medo da visão ou do ruído de tal coisa. Lembrai-vos de onde caístes, e do que vos custou, e do que escapastes que poderia ter-vos custado, e obedecereis com mais precisão daqui em diante.

Direção 6. Lembrai-vos de que este é o vosso dia de provação, e do que depende de vossa obediência precisa.

Deus não coroará servos que não foram provados. Satanás tem permissão para vos tentar propositalmente, para provar se sereis fiéis a Deus ou não. Toda a esperança que a malícia dele tem de vos arruinar para sempre consiste na esperança de vos tornar desobedientes a Deus. Me parece que estas considerações deveriam despertar-vos para a obediência mais vigilante e diligente. Se vos fosse dito de antemão que um ladrão ou batedor de carteiras se encarregou de vos roubar e usaria de toda a sua astúcia e indústria para fazê-lo, vós vigiaríeis então com mais cuidado do que em outro momento. Se estivésseis em uma corrida correndo por vossas vidas, não iríeis então em vosso passo comum. Deus vos diz antes que provará vossa obediência pela tentação e, conforme permaneçais firmes ou caiais, assim será o vosso destino para sempre; e não vos manterá isso vigilantes e obedientes?

Direção 7. Evitai aqueles objetos tentadores e enganosos que estão constantemente atraindo vossos corações para longe de vossa obediência; e evitai aquela

multidão e ruído de distrações de companhias ou negócios mundanos, que abafam a voz dos mandamentos de Deus.

Se Deus vos chama para uma vida de grandes tentações, Ele pode conduzir-vos em segurança através de todas elas; mas se nelas vos lançardes deliberadamente, podereis logo descobrir vossa própria incapacidade de resistir. É perigoso estar sob tentações fortes e importunas, para que a corrente não nos arraste; mas especialmente estar sob elas por muito tempo, para que não nos cansemos de resistir. Aqueles que são longamente solicitados, muitas vezes cedem por fim: é difícil estar sempre em uma estrutura mental clara, pronta e resoluta: poucos homens têm sua inteligência, muito menos suas graças, sempre à mão e prontas para o uso. E se o ladrão vier quando tiverdes caído no sono, podereis ser roubados antes de conseguirdes acordar. Os constantes atrativos da tentação muitas vezes abatem o hábito da obediência e diminuem nosso ódio ao pecado e nossas santas resoluções, por graus lentos e insensíveis, antes de cedermos ao cometimento do ato. E a mente que deseja ser mantida em plena sujeição não deve ser tão desviada em uma multidão de companhias ou negócios perturbadores a ponto de não ter tempo para pensar nos motivos de sua obediência. Este retirar do combustível pode apagar o fogo.

Direção 8. Se fordes inevitavelmente lançados em uma forte tentação, soai o alarme; e revesti-vos de toda a armadura de Deus, e convocai vossas almas à vigilância e resolução, lembrando-vos de que estais agora entre vossos inimigos e deveis resistir como quem luta pela própria vida.

Tomai cada tentação em seu sentido nu e próprio, como vinda do diabo e tendendo à vossa condenação ao atrair vossos corações de vossa sujeição a Deus: suponde que vísseis o próprio diabo em seus instrumentos oferecendo-vos a isca de promoção, ou honra, ou riquezas, ou luxúria carnal, ou esportes, ou de comidas ou bebidas deliciosas, para vos tentar ao excesso; e suponde que o ouvísseis dizer-vos claramente: "Toma isto em troca de tua salvação; vende-me por isto o teu Deus, e tua alma, e tuas esperanças eternas; comete este pecado, para que caias sob o julgamento de Deus e sejas atormentado no inferno comigo para sempre. Faz isto para agradar a tua carne, para que possas desagradar ao teu Deus e entristecer o teu Salvador: não posso arrastar-te ao inferno senão arrastando-te ao pecado; e não posso fazer-te pecar contra a tua vontade, nem destruir-te senão pelo teu próprio consentimento e ação: portanto, rogo-te, consente e faze-o tu mesmo, e deixa-me ter a tua companhia nos tormentos". Este é o sentido nu de cada tentação: suponde, portanto, que vísseis e ouvísseis tudo isso; com que detestação então a rejeitaríeis! Com que horror fugiríeis da isca mais atraente! Se um ladrão quisesse atrair-vos para fora de vosso caminho e companhia com palavras lisonjeiras, para que caísseis nas mãos de seus companheiros, se soubésseis de todo o seu intuito e desígnio de antemão, seríeis atraídos por ele? Vigiai, portanto, e resolvei-vos quando souberdes de antemão o desígnio do diabo e o que ele pretende em cada tentação.

Direção 9. Sede sumamente suspeitos, temerosos e vigilantes sobre aquilo que vossa carne mais deseja ou no qual encontra o maior prazer.

Não que devais negar aos vossos corpos todo deleite nas misericórdias de Deus: se o corpo não tiver nenhum, a mente terá menos: a misericórdia deve ser diferenciada da punição, e deve ser valorizada e saboreada como misericórdia: o mero prazer natural dos sentidos não é em si um bem ou mal moral. Um aprimoramento santo do prazer lícito é um dever diário: o prazer desordenado é pecado: tudo é desordenado quando tende mais a corromper a alma, atraindo-a ao pecado e desviando-a de Deus, do que a prepará-la e dispô-la para Deus e Seu serviço, e preservá-la de pecar. Mas lembrai-vos sempre: não é a dor, mas o deleite que afasta a alma de Deus, e é o interesse da carne que ela estabelece contra Ele. Muitos pecaram em dores e descontentamentos; mas ninguém jamais pecou *por causa* de dores e descontentamentos: seus descontentamentos e dores não são assumidos e amados por si mesmos, mas são os efeitos de seu amor a algum prazer e contentamento que lhes é negado ou retirado. Portanto, embora nem todos os vossos prazeres corporais sejam pecado, contudo, visto que nada senão os prazeres da carne e da mente carnal é o fim dos pecadores e a grande e principal isca do diabo, e somente isso causa a perdição dos homens, tendes grande razão para ter o maior medo daquilo que é mais agradável à vossa carne e à mente enquanto corrompida e carnal: escapai das ilusões do prazer carnal e escapareis da condenação. Tendes muito mais causa para ter medo da prosperidade do que da adversidade; das riquezas do que da pobreza; da honra do que da obscuridade e do desprezo; dos elogios e aplausos dos homens do que de seus vitupérios, calúnias e reprovações; da promoção e grandeza do que de uma condição baixa e humilde; de comidas e bebidas deliciosas

do que das menos tentadoras; de vestes curiosas e caras do que das humildes, baratas e simples. Que pensem de outro modo aqueles que alugaram sua razão para o serviço de suas luxúrias carnais e entregaram a coroa e o cetro aos seus apetites. Não é de admirar que aqueles que venderam o direito de primogenitura de seus intelectos aos seus sentidos por um prato de lentilhas, por uma meretriz, por um lugar elevado, por um poder dominador sobre os outros, ou por um ventre cheio de comidas ou licores agradáveis, zombem de tudo isso e pensem que não passa de um conceito melancólico, mais adequado a um eremita ou anacoreta do que a homens de sociedade e negócios no mundo. Assim como o céu é a porção apenas dos crentes sérios e dos santos mortificados, assim caberá apenas a eles compreender a doutrina e o exemplo de seu Salvador, e saber na prática o que é negar-se a si mesmos, abandonar tudo o que têm, tomar sua cruz e seguir a Cristo, e pelo Espírito mortificar as obras do corpo (Lucas 14:26-29, 33; Romanos 8:5-7, 13; Colossenses 3:1-4). Tais pessoas sabem que milhões se apartam de Deus por prazeres, mas ninguém por dores: e que o inferno estará cheio daqueles que preferiram a riqueza, a honra, os esportes, a glutonaria, a bebida e as luxúrias imundas antes da santidade e felicidade dos crentes; mas ninguém será condenado por preferir a pobreza, a desonra, a abstinência, a fome, a sede e a castidade antes delas. Deve ser algo que pareça bom o que deve atrair os homens para longe do Sumo Bem: o mal aparente não é isca adequada para o anzol do diabo. Os homens não desagradarão a Deus para serem eles mesmos desagradados, nem escolherão dores presentes em vez de alegrias eternas; mas

pelos prazeres do pecado por uma temporada, muitos desprezarão os prazeres sem fim.

Direção 10. Enfrentai cada moção à desobediência com um exército de santas graças; com sabedoria, temor, ódio e resolução; com amor a Deus, com zelo e coragem; e apagai cada faísca que cair sobre vossos corações antes que ela irrompa em chama.

Quando o pecado é pequeno e está em sua infância, ele é fraco e facilmente resistido; ele não desviou ainda a mente de Deus, nem apagou a graça, nem a incapacitou de cumprir seu ofício. Mas quando ele cresce e se torna forte, então a graça enfraquece, e carecemos de sua ajuda, e carecemos do senso da presença, dos atributos e das verdades de Deus para repreendê-lo. Oh, não espereis até que vossos corações estejam fora do alcance da voz e se afastem de Deus para além da observância de Seus chamados. O hábito da obediência será perigosamente abatido se não resistirdes rapidamente aos atos do pecado.

Direção 11. Esforçai-vos pela compreensão mais clara da vontade de Deus, para que a dúvida sobre o vosso dever não vos faça esmorecer em vossa obediência, e a dúvida sobre o pecado não enfraqueça vossa detestação e resistência, levando-vos a arriscar-vos nele.

Quando um homem tem certeza de qual é o seu dever, isso é uma grande ajuda contra todas as tentações que o desviariam: e quando ele tem certeza de que algo é pecaminoso, torna-se mais fácil resistir. E, portanto, é método do diabo iludir o entendimento e fazer os homens crerem que o dever não é dever, e que o pecado não é

pecado; e então não é de admirar se o dever for negligenciado e o pecado cometido. Por isso, ele levanta um falso profeta ou outro para dizer a Acabe: "Vai e prospera"; ou para dizer: "Não há mal nisto"; para disputar a favor do pecado e disputar contra o dever. E é quase inacreditável o quanto o diabo ganha quando consegue transformar algo em matéria de controvérsia. Então, cada hipócrita tem um manto para o seu pecado e uma dose de ópio para a sua consciência, quando pode apenas dizer: "É uma controvérsia; alguns pensam de um modo, outros de outro; vós sois dessa opinião, e eu sou desta": especialmente se houver homens sábios e instruídos de ambos os lados; e ainda mais, se houver homens religiosos de ambos os lados; e mais ainda, se ele tiver um número igual ao seu lado; e acima de tudo, se ele tiver o voto da maioria (como o erro e o pecado comumente têm no mundo). Se Acabe tiver quatrocentos profetas mentirosos e lisonjeiros contra um único Micaías, ele pensará que pode odiá-lo, reprová-lo e persegui-lo sem qualquer escrúpulo de consciência. Se for tornada uma controvérsia se o pão é pão e o vinho é vinho, quando o vemos e provamos, alguns pensarão que podem arriscar-se a subscrever ou jurar que sustentam a negativa, se seu crédito, sustento ou vidas dependerem disso; muito mais se puderem dizer: "É o julgamento da igreja". Se uma vez for tornada uma controvérsia se o perjúrio é pecado, ou se um voto materialmente lícito obriga, ou se é lícito equivocar-se ou mentir com uma reserva mental em favor da verdade, ou praticar o maior mal ou dizer a coisa mais falsa com uma intenção e sentido verdadeiros e bons, quase todos os hipócritas do país estarão do lado pecaminoso, se o seu interesse carnal o exigir; e

considerar-se-ão injustiçados se forem tidos por hipócritas, mentirosos ou perjuros, contanto que seja apenas um ponto de controvérsia entre homens instruídos. Se uma vez for tornada uma controvérsia se um rei excomungado torna-se um homem privado e se é lícito matá-lo, e se o papa pode absolver os súditos de senhores temporais de sua lealdade (não obstante todos os seus juramentos), e se homens instruídos como Suarez, Belarmino, Perron, etc., são a favor disso, tereis um Clément, um Ravaillac, um Faux, sim, uma escolha excessiva de instrumentos que se sentirão satisfeitos em desferir o golpe. Se muitos sustentam que isso pode ou deve ser feito, alguns serão encontrados prontos demais para fazê-lo: especialmente se um concílio geral aprovado (Latrão, sob Inocêncio III, Can. 3) for a favor de tal absolvição papal. Vimos em nossa própria terra quantos se sentiram encorajados a derrubar o governo, a sentar-se em julgamento sobre seu rei e condená-lo, e a destruir seus irmãos, se pudessem apenas dizer que tais e tais homens pensam que isso é lícito. Se fosse uma controvérsia se a embriaguez, a fornicação, o juramento, o roubo ou qualquer vilania é pecado ou não, seriam cometidos mais comumente e com muito menos remorso de consciência. Sim, homens bons estarão prontos a pensar que a modéstia exige que sejam menos censuradores com aqueles que os cometem, porque em casos controvertidos devem suspeitar de seus próprios entendimentos e conceder algo ao julgamento dos dissidentes. E assim, todas as regras de amor, paz e moderação, que são necessárias em controvérsias sobre pontos pequenos e difíceis, o diabo usará e aplicará todas elas ao patrocínio dos pecados mais odiosos, se ele conseguir apenas uma vez

que tenham alguns transgressores instruídos, sábios e religiosos. E de nossa ternura para com as pessoas, deslizamos facilmente para uma ternura indulgente ao censurar o próprio pecado: e os próprios homens bons, por esses meios, são perigosamente incapacitados para resistir a ele e preparados para cometê-lo.

Direção 12. Tende cuidado para que o diabo não vos lance no sono da segurança carnal, nem em tais dúvidas, temores e escrúpulos perturbadores que façam a santa obediência parecer-vos uma coisa impossível ou cansativa.

Quando estais adormecidos no descuido, ele pode usar-vos como quiser; e se a obediência vos for tornada penosa e ingrata, vosso coração irá contra ela, e andareis apenas como um cavalo cansado, enquanto sentirdes a espora: já estais meio vencidos, porque perdestes o amor e o prazer da obediência; e estais sempre em perigo de que as dificuldades vos cansem de vez, e o cansaço vos faça ceder por fim. Os meios pelos quais o tentador efetua isso devem ser tratados depois, e por isso os omitirei aqui.

Pela prática fiel destas direções, a obediência pode tornar-se, por assim dizer, vossa natureza, uma coisa familiar, fácil e deleitosa; e pode ser como um servo ou filho alegre, que espera por vossas ordens e se alegra em ser empregado por vós. Vossa plena sujeição de vossas vontades a Deus será como a saúde, a facilidade e a quietude de vossas vontades: sentireis que nunca estais bem ou tranquilos senão quando sois obedientes e agradáveis à vontade de vosso Criador. Vosso "deleite estará na lei do Senhor" (Salmo 1:2). Ela vos será mais doce que o mel, e melhor que milhares de ouro e prata; e isso

não por qualquer interesse secundário, mas por ser a "lei de Deus"; uma "luz para os vossos pés" e um guia infalível em todo o vosso dever. Direis com Davi (Salmo 119:16, 24, 35, 47, 70, 77, 174): "Alegrar-me-ei nos teus estatutos; não me esquecerei da tua palavra. Os teus testemunhos são o meu prazer e os meus conselheiros. Guia-me pela senda dos teus mandamentos, porque nela tenho prazer". E como no Salmo 40:8: "Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; sim, a tua lei está dentro do meu coração". E: "Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, que em seus mandamentos tem grande prazer" (Salmo 112:1).

Aprendendo como discípulos de Cristo, nosso Mestre.

Grande Direção 7. Continuai como alunos aliançados de Cristo, o Profeta e Mestre de Sua igreja, para aprender d'Ele, por Seu Espírito, palavra e ministros, o conhecimento mais profundo de Deus e das coisas que tendem à vossa salvação; e isso com uma mente honesta e disposta, em fé, humildade e diligência; em obediência, paciência e paz.

Embora eu tenha falado antes de nossa vinda a Deus por Jesus Cristo, como sendo Ele o caminho para o Pai; é apropriado que falemos distintamente de nossa relação e dever para com Ele, como sendo Ele nosso Mestre, nosso Capitão e nosso Senhor, bem como de nosso aproveitamento d'Ele como Mediador imediatamente junto a Deus. A necessidade dos crentes, e o ofício e obra do próprio Cristo, dizem-nos o quanto de nossa religião consiste em aprender d'Ele como Seus discípulos. Atos

7:37: "O Senhor vosso Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis". Esta foi a voz que saiu da nuvem no monte santo (Mateus 17:5): "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi". Por isso, o título de discípulos é comumente dado aos crentes. E há um ensino duplo que Cristo enviou Seus ministros para realizar; ambos mencionados em sua comissão (Mateus 28:19, 20). Um é "ensinar as nações", no sentido de fazer discípulos delas, persuadindo-as a entrar na escola de Cristo, o que contém o ensino da fé e do arrependimento, e tudo o que é necessário para sua primeira admissão e para sua sujeição ao próprio Cristo como seu Guia estabelecido e infalível. O outro é o ensino para que conheçam mais de Deus "e observem todas as coisas que ele lhes tem mandado". E este último é o que devemos tratar agora, e acrescentarei algumas subdireções para vossa ajuda.

Direções para aprender de Cristo como nosso Mestre.

Como aprender de Cristo.

Direção 1. Lembrai-vos de quem é o vosso Mestre: que Ele é o Filho de Deus, que conhece a vontade de Seu Pai e é o Pastor mais fiel e infalível da igreja.

Não há n'Ele ignorância, nem negligência, nem ambição, nem engano que O levem a ocultar a mente de Deus. Não há nada que precisemos saber que Ele não seja capaz e não esteja disposto a nos dar a conhecer.

Direção 2. Lembrai-vos do que é que Ele vos ensina e para qual fim.

Que não é como pecar e ser condenado, como o diabo, o mundo e a carne vos ensinariam; nem como satisfazer vossas luxúrias, ou conhecer, ou fazer, ou alcançar as ninharias do mundo: mas é como ser renovado à imagem de Deus, e como fazer a Sua vontade e agradar-Lhe, e como ser justificado perante o Seu tribunal, e como escapar do fogo eterno, e como alcançar as alegrias eternas: considerai bem isto, e de bom grado aprendereis de tal Mestre.

Direção 3. Que o livro que Ele mesmo ditou por Seu Espírito seja a regra e a matéria principal de vosso aprendizado.

As Sagradas Escrituras são de inspiração divina: é por elas que devemos ser julgados e por elas que devemos ser governados, e, portanto, são elas que devemos aprender principalmente. Os livros e ensinos dos homens são apenas os meios para aprendermos esta palavra infalível.

Direção 4. Lembrai-vos de que, assim como é obra de Cristo ensinar, é vossa obra ouvir, ler, estudar, orar e praticar o que ouvis. Fazei a vossa parte, então, se esperais o benefício. Não vindes à escola de Cristo para serdes ociosos. O conhecimento não cai na boca do sonhador preguiçoso. Cavai por ele como por prata, e buscai-o nas Escrituras como por um tesouro escondido: meditai nelas dia e noite. Deixai para os tolos miseráveis o desprezar a sabedoria do Altíssimo.

Direção 5. Fixai vossos olhos n'Ele mesmo como vosso padrão, e estudai com desejo ardente seguir Seu santo exemplo e serdes feitos conformes a Ele.

Não para imitá-Lo nas obras que Lhe eram próprias como Deus ou como Mediador; mas em Sua santidade, que Ele propôs aos Seus discípulos para imitação. Ele sabia quão eficaz seria um exemplo perfeito, onde uma doutrina perfeita sozinha seria menos considerada. O exemplo traz a doutrina para mais perto de nossos olhos e coração; torna-a mais observável e diz-nos com aplicação mais poderosa: "Tal deves ser, e assim deves fazer". O olho produz uma impressão mais fácil e profunda na imaginação e na mente do que o ouvido; portanto, o exemplo de Cristo deve ser muito pregado e estudado. Será uma ajuda muito grande para nós ter sempre em nossas mentes a imagem da vida santa de Cristo; que sejamos afetados como se sempre O víssemos realizando as ações santas que outrora fez. Paulo chama os gálatas de "insensatos" e "fascinados" por não obedecerem à verdade, tendo sido Cristo "exposto como crucificado diante dos seus olhos" (Gálatas 3:1). Os papistas pensam que as imagens servem bem para este fim: mas os registros da Escritura e as imagens vivas de Cristo, a quem eles perseguem e matam, são muito mais úteis. O quanto o exemplo é mais operativo do que a doutrina sozinha, podeis perceber pelos inimigos de Cristo, que suportam Sua santa doutrina, mas não suportam Seus santos servos que praticam essa doutrina diante de seus olhos. E aquilo que mais desperta a inimizade deles tem a vantagem de excitar a piedade do crente.

Que a imagem de Cristo, em todos os Seus santos exemplos, esteja sempre vividamente escrita em vossas mentes.

1. Que os grandes do mundo se lembrem de que seu Senhor não nasceu daqueles que exerciam domínio, ou estavam em pompa e dignidade mundanas, mas de pessoas que viviam humildemente no mundo (embora fossem da linhagem real); como Ele não nasceu em um palácio, mas em um estábulo, e foi posto em uma manjedoura, sem a assistência ou acomodações dos ricos.
2. Lembrai-vos de como Ele se sujeitou ao Seu pai putativo e à Sua mãe, para ensinar a todas as crianças a sujeição e a obediência (Lucas 2:51).
3. E como Ele condescendeu em trabalhar em um ofício e emprego humilde no mundo; para nos ensinar que nossos corpos, bem como nossas mentes, devem expressar sua obediência e ter seu emprego comum; e para ensinar os homens a trabalhar e viver em uma vocação; e para confortar os pobres trabalhadores com a garantia de que Deus os aceita no trabalho mais humilde, e que o próprio Cristo viveu assim antes deles e escolheu o tipo de vida deles, e não a vida de príncipes e nobres, que vivem em pompa, ócio e prazer.
4. Lembrai-vos de como Ele não recusou submeter-se a todas as ordenanças de Deus e cumprir toda a justiça, e ser iniciado na solene administração de Seu ofício pelo batismo de João (Mateus 3:15-17), o qual Deus aprovou enviando sobre Ele o Espírito Santo: para nos ensinar a todos a esperar Seu Espírito no uso de Suas ordenanças.

5. Lembrai-vos de como Ele voluntariamente começou Sua obra com um encontro com o tentador no deserto, após Seu jejum; e permitiu que o tentador prosseguisse até que este O movesse ao pecado mais odioso, até mesmo a adorar o próprio diabo: para nos ensinar que Deus ama servos provados e espera que não sejamos desviados d'Ele por tentações; especialmente aqueles que ingressam em um ministério público devem ser homens provados, que venceram o tentador: e para confortar os cristãos tentados, que podem lembrar-se de que seu próprio Salvador foi blasfemamente tentado a pecados tão odiosos quanto os que eles jamais enfrentaram; e que ser grandemente tentado, sem consentir ou ceder ao pecado, está tão longe de ser um pecado em si mesmo que é a maior honra de nossa obediência; e que o diabo, que nos molesta e persegue com suas tentações, é um inimigo vencido, a quem nosso Senhor em pessoa derrotou.
6. Lembrai-vos de quão fervorosa e constantemente Ele pregava; não histórias, ou trocadilhos, ou controvérsias sutis, mas arrependimento, fé, abnegação e obediência. Tão grande era o Seu amor pelas almas que, quando tinha ouvintes, pregava não apenas no templo e nas sinagogas, mas nos montes, em um barco e em qualquer outro lugar conveniente; e nenhuma fúria dos governantes ou fariseus pôde silenciá-Lo até que chegasse a Sua hora, tendo a comissão de Seu Pai. E mesmo a pessoas particulares, Ele se dignou, por conferência, a abrir os mistérios da salvação (João

3 e 4); para nos ensinar a amar e atender à pregação clara e poderosa do evangelho, e a não nos abstermos de nenhum meio necessário para a honra de Deus e a salvação das almas por causa da inimizade ou oposição de homens maliciosos, mas a "trabalhar enquanto é dia, pois a noite vem, quando ninguém pode trabalhar" (João 9:4).

7. Lembrai-vos de quão compassivo Ele era com os corpos dos homens, bem como com suas almas; andando de um lado para o outro com diligência incansável, fazendo o bem; curando os cegos, coxos, surdos, doentes e possessos: e como todos os Seus milagres foram feitos em caridade, para fazer o bem, e nenhum deles para fazer o mal; de modo que Ele não era senão o AMOR e a MISERICÓRDIA vivos e caminhantes. Para nos ensinar a conhecer a Deus em Seu amor e misericórdia; e a abundar em amor e misericórdia para com nossos irmãos; e a odiar o espírito de dano, perseguição e falta de caridade; e a nos dedicarmos a fazer o bem; e a exercitarmos nossa compaixão para com os corpos dos homens, bem como para com suas almas, de acordo com nossas forças.
8. Lembrai-vos de como Seu zelo e amor suportaram o vitupério e resistiram à oposição de Seus amigos, que foram prendê-Lo como se estivesse fora de Si (Marcos 3:20, 21): e como Ele disse a Pedro: "Para trás de mim, Satanás; tu me és escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens", quando, em amor e sabedoria carnais, Pedro O repreendeu por resolver dar a Sua vida, dizendo: "Senhor, tem compaixão de

ti; de modo nenhum te acontecerá isso" (Mateus 16:22, 23). Para nos ensinar a esperar que o amor e a sabedoria carnais em nossos amigos mais próximos se levantem contra nós na obra de Deus, para nos desencorajar tanto do dever quanto dos sofrimentos; e que todos devem ser repelidos e contados como instrumentos de Satanás que queiram nos tentar a ser infiéis ao nosso encargo e dever, e a nos favorecermos por uma fuga pecaminosa dos sofrimentos que Deus nos chama a suportar.

9. Lembrai-vos de como, durante toda a Sua vida, Ele desprezou as riquezas do mundo e escolheu uma vida de pobreza, e foi companheiro dos mais humildes, não possuindo nem buscando casas suntuosas, ou grande séquito, ou terras espaçosas, ou uma grande fortuna. Ele viveu em um desprezo visível de toda a riqueza, esplendor e grandeza do mundo: para nos ensinar quão pouco estas pequenas coisas devem ser estimadas; e que elas não são o tesouro e a porção de um santo; e que loucura é ser apegado a tais laços, distrações e tentações que tornam o caminho para o céu para nós como o fundo de uma agulha.
10. Observai quão pouco Ele considerava a honra e o aplauso dos homens; Filipenses 2:7-9, como "aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo", recusando ser "feito rei" ou ter um "reino deste mundo" (João 6:15). Embora tenha dito aos blasfemadores malignos o quanto pecavam ao desonrá-Lo, contudo não buscou a honra do mundo: para nos ensinar quão pouco os

pensamentos ou palavras de homens ignorantes contribuem para nossa felicidade ou devem ser levados em conta; e para desviar nossos olhos das censuras impertinentes de carne e sangue para o julgamento de nosso Soberano Todo-Poderoso, perante quem estamos de pé ou caímos.

11. Lembrai-vos também de como pouco Ele proveu para a carne, e nunca sequer provou de qualquer prazer imoderado e pecaminoso. Quão longe esteve Ele de uma vida de voluptuosidade e sensualidade! Embora o fato de evitar os jejuns formais dos fariseus os tenha levado a caluniá-Lo como "homem comilão e bebedor de vinho" (Mateus 11:19), como os cristãos sóbrios eram chamados *carnivori* por aqueles que achavam ilícito comer carne; contudo, tão longe esteve Ele da culpa de qualquer pecado desse tipo que nunca houve tal desejo em Seu coração. Nunca encontrareis no evangelho que Cristo gastou metade da manhã vestindo-se, preferindo encurtar Seu tempo de oração a não aparecer suficientemente adornado, como fazem nossos galãs vazios, inúteis e pintados: nem jamais lereis que Ele desperdiçou Seu tempo em visitas ociosas, ou cartas, ou dados, ou lendo romances, ou assistindo a peças de teatro: foi outro tipo de exemplo que nosso Senhor deixou para Seus discípulos.
12. Notai também quão longe Cristo esteve de ser culpado de qualquer tipo de conversa ociosa, lasciva ou tola; e quão santas e proveitosas foram todas as Suas falas: para nos ensinar também a falar como os oráculos de Deus, palavras que tendam à

edificação e administrem graça aos ouvintes, e a guardar nossas línguas de todas as falas profanas, lascivas, vazias e ociosas.

13. Lembrai-vos de que o orgulho e a paixão são condenados pelo vosso padrão. Cristo vos diz: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas" (Mateus 11:28, 29). Portanto, Ele resolve que "se" os homens "não se converterem e não se fizerem como meninos, de modo algum entrarão no reino dos céus" (Mateus 18:3). Contemplai, pois, o Cordeiro de Deus, e envergonhai-vos de vossas naturezas ferozes e vorazes.
14. Lembrai-vos de que Cristo, vosso Senhor e padrão, humilhou-se ao mais humilde ofício de amor, até mesmo lavar os pés de Seus discípulos: não para vos ensinar a lavar os pés de alguns poucos homens pobres como uma cerimônia uma vez por ano, e perseguir e assassinar os servos de Cristo no resto do ano, como faz o Vice-Cristo romano; mas para nos ensinar que, se Ele, seu Senhor e Mestre, lavou os pés de Seus discípulos, nós também deveríamos nos inclinar tão baixo em qualquer ofício de amor uns pelos outros (João 13:14).
15. Lembrai-vos também de que Cristo, vosso padrão, passava noites inteiras em oração a Deus; tanto se dedicava Ele a esta santa atenção a Deus: para nos ensinar a "orar sempre e não desfalecer" (Lucas 18:1). E não sermos como os ímpios que odeiam a Deus, que não amam quaisquer aproximações próximas ou sérias a Deus, nem aqueles que as

praticam, mas fazem deles objeto de sua crueldade ou desprezo.

16. Lembrai-vos também de que Cristo era contra o culto exterior, hipócrita e cerimonioso dos fariseus, que consistia em trabalho de lábios, repetições afetadas e muito palavreado; o seu "não toques, não confesses, não manuseies", e o adorar a Deus em vão segundo suas tradições, "ensinando doutrinas que são mandamentos de homens". Ele nos ensinou um culto sério e espiritual: não "nos aproximarmos de Deus com a nossa boca e honrá-Lo com os nossos lábios, enquanto o nosso coração está longe d'Ele"; mas "adorar a Deus, que é Espírito, em espírito e em verdade" (Mateus 15:6-9; João 4:23, 24; Mateus 23).
17. Cristo foi um severo repreensor dos fariseus hipócritas, cegos, cerimoniosos e maliciosos; e adverte Seus discípulos a terem cuidado com o fermento deles. Quando eles se ofendem com Ele, Ele diz: "Toda a planta, que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. Deixai-os; são condutores cegos", etc. (Mateus 15:12-14). Para nos ensinar a ter cuidado com hipócritas formais, autônomos, supercílios e dominadores, e falsos mestres, e a diferenciar entre os pastores e os lobos.
18. Embora Cristo pareça evitar cautelosamente o reconhecimento da usurpação dos romanos sobre os judeus, contudo, para não os ofender, Ele mesmo paga o tributo (Mateus 17:25-27) e ordena-lhes: "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (Mateus 22:21). Os fariseus trazem sua controvérsia a Ele hipocritamente: "É lícito dar o

tributo a César, ou não?" (Pois que César era um usurpador sobre eles, consideravam fora de controvérsia). E Cristo não lhes deu *Resposta* que O enredasse, ou encorajasse a usurpação, ou apoiasse a sedição deles: ensinando-nos muito mais a pagar o tributo alegremente aos nossos governantes legítimos e a evitar toda sedição e ofensa.

19. No entanto, Ele é acusado, condenado e executado entre malfeitores, como aspirando ser "Rei dos Judeus", e o juiz é chamado de "não amigo de César" se O deixasse ir: ensinando-nos a esperar que os cristãos mais inocentes sejam acusados como inimigos dos governantes do mundo, e governantes equivocados sejam provocados e engajados contra eles pelas calúnias maliciosas de seus adversários; e que devamos, neste mundo injusto, ser condunados por aqueles crimes dos quais somos mais inocentes, e que mais abominamos, e contra os quais demos os mais plenos testemunhos.
20. A turba furiosa do povo enfurecido zomba d'Ele por palavras e atos, com um manto de púrpura, um cetro de cana, uma coroa de espinhos e o nome escarnecedor de "Rei dos Judeus"; cospem em Seu rosto, esbofeteiam-No e depois fazem piadas sobre Ele; e em tudo isso, "sendo injuriado, não injuriava, mas entregava tudo àquele que julga justamente" (1 Pedro 2:21-23). Ensinando-nos a esperar a fúria da plebe ignorante, bem como de governantes iludidos; e a sermos feitos o escárnio dos piores homens; e tudo isso sem impaciência, injúria ou palavras ameaçadoras; mas aquietando-nos na

firme expectativa do julgamento justo, que nós e eles em breve encontraremos.

21. Quando Cristo é instado no tribunal de Pilatos a falar por Si mesmo, Ele guarda silêncio: ensinando-nos a esperar sermos questionados no tribunal do homem; e a não sermos excessivamente cuidadosos em vindicar nossos nomes de suas calúnias mais odiosas, porque o julgamento que nos justificará plenamente é certo e está próximo.
22. Quando Cristo está em Sua agonia, Seus discípulos Lhe falham; quando é julgado e crucificado, eles "O abandonaram e fugiram" (Mateus 26:56): para nos ensinar a não confiarmos demais nos melhores homens, nem esperarmos muito deles em tempo de provação, mas a buscarmos nosso conforto somente em Deus, quando todos os nossos amigos mais próximos nos falharem.
23. Na cruz, Ele sofre os tormentos e a ignomínia da morte por nós, orando por Seus assassinos: "deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas" (1 Pedro 2:21); e para que não consideremos a própria vida cara demais para dela nos desprendermos, em obediência a Deus, e pelo amor de Cristo e uns dos outros (1 João 3:16); e para que perdoemos e oremos por aqueles que nos perseguem.
24. Em todo este sofrimento vindo dos homens, Ele sente também tanto do fruto do nosso pecado sobre Sua alma que clama: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" para nos ensinar, se cairmos em tal calamidade de alma a ponto de pensarmos que o próprio Deus nos abandona, a lembrarmos

> para nosso sustento que o próprio Filho de Deus antes de nós clamou: "Deus meu, por que me desamparaste?" e que nisto também podemos esperar uma provação, a de parecermos a nós mesmos abandonados por Deus, quando nosso Salvador passou pelo mesmo antes de nós.

Não darei mais instâncias de Seu exemplo, para não ser tedioso. Para aqui devem agora os crentes voltar seus olhos: se amais o vosso Senhor, deveis amar imitá-Lo, e alegrar-vos ao encontrar-vos no caminho que Ele percorreu antes de vós. Se Ele viveu uma vida mundana ou sensual, fazei-o vós: se Ele foi inimigo da pregação, da oração e do viver santo, sede-o vós: mas se Ele viveu no maior desprezo de toda a riqueza, honras e prazeres do mundo, em uma vida de santa obediência ao Seu Pai, preferindo inteiramente o reino do céu e buscando a salvação das almas dos outros, e suportando pacientemente a perseguição, o escárnio, as calúnias e a morte, então tomai a vossa cruz e segui-O alegremente até a coroa esperada.

Direção 6. Se quereis aprender de Cristo, deveis aprender de Seus ministros, os quais Ele designou sob Sua autoridade para serem os mestres de Sua igreja.

Ele propositalmente os capacita, os inclina e os envia para vos instruir: não para terem domínio sobre vossa fé, mas para serem vossos pais espirituais e "os ministros pelos quais crestes, conforme o que o Senhor deu" (capacidade e sucesso) "a cada um" como Lhe apraz; "para plantar e regar", enquanto "Deus dá o crescimento; para abrir os olhos dos homens e convertê-los das trevas para a luz"; e para serem "cooperadores de Deus, cuja

lavoura e edifício vós sois"; e para serem "ajudadores de vossa alegria". Veja 2 Coríntios 2:4; Atos 26:17, 18; 1 Coríntios 3:5-9; 4:15. Visto, portanto, que Cristo os designou, sob Ele, para serem os mestres ordinários de Sua igreja, aquele que "os ouve" (falando a Sua mensagem), "ouve a Ele", e aquele "que os despreza, despreza a Ele" (Lucas 10:16). E aquele que diz: "Ouvirei a Cristo, mas não a vós", diz em efeito ao próprio Cristo: "Não Te ouvirei, nem aprenderei de Ti, a menos que dispenses Teus auxiliares e me ensines imediatamente Tu mesmo".

Direção 7. Atendei também aos ensinos secretos de Seu Espírito e de vossas consciências, não como se fizessem qualquer nova lei ou dever, ou estivessem em lugar das Escrituras ou dos ministros; mas como trazendo ao vosso coração e prática aquela verdade que as Escrituras e os ministros primeiro trouxeram aos vossos olhos e ouvidos.

Se não compreenderdes isto, como o ofício da Escritura e dos ministros difere do ofício do Espírito e de vossas consciências, ficareis confundidos, como os sectários destes tempos têm ficado, que separam o que Deus uniu e pleiteiam contra a Escritura ou os ministros sob pretexto de exaltar o Espírito ou a luz interior. Assim como vosso alimento deve ser levado ao estômago e passar pela primeira digestão antes que a segunda possa ser realizada, e a quilificação deve ocorrer antes da sanguificação; assim a Escritura e os ministros devem trazer a verdade aos vossos olhos e ouvidos, antes que o Espírito ou a consciência a tragam aos vossos corações e prática. Mas elas jazem mortas e ineficazes em vosso

cérebro ou imaginação se não atenderdes aos ensinos secretos do Espírito e da consciência, que as levariam adiante. Assim como Cristo é o Mestre principal exterior, e os ministros são apenas subordinados a Ele; assim o Espírito é o mestre principal dentro de nós, e a consciência é apenas subordinada ao Espírito, sendo excitada e informada por Ele. Aqueles que aprendem apenas das Escrituras e dos ministros (ouvindo ou lendo) podem tornar-se homens de erudição e grande habilidade, embora não atendam aos ensinos santificadores do Espírito ou às suas consciências. Mas são apenas aqueles que atendem primeiro às Escrituras e aos ministros, e depois ao Espírito de Deus e às suas consciências, que possuem um conhecimento interior, santificador e salvador, e são eles que se diz serem ensinados por Deus. Portanto, ouvi primeiro com vossos ouvidos o que Cristo tem a dizer-vos de fora; e depois atendei diária e diligentemente com vossos corações ao que o Espírito e a consciência dizem dentro. Pois é ofício deles pregar novamente aos vossos corações tudo aquilo que recebestes.

Direção 8. Sendo o ofício do atual ministério ordinário apenas expor e aplicar a doutrina de Cristo já registrada nas Escrituras, não creiais em nenhum homem que contradiga esta doutrina registrada, qualquer que seja a razão, autoridade ou revelação que ele pretenda.

Isaías 8:20: "À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles". Nenhuma razão pode ser razão de fato se for pretendida contra a razão do Criador e Deus da razão. Autoridade pretendida contra a autoridade suprema de Deus não é

autoridade: Deus nunca deu autoridade a ninguém contra Si mesmo; nem para enganar as almas dos homens; nem para dispensar a lei de Cristo; nem para garantir aos homens o direito de pecar contra Ele; nem para fazer quaisquer suplementos à Sua lei ou doutrina. Os apóstolos tinham seu "poder apenas para edificação, mas não para destruição" (1 Coríntios 10:8; 2 Coríntios 13:10). Não há revelação de Deus que seja contrária à Sua própria revelação, já entregue como Sua lei e regra perfeita à igreja; e, portanto, nenhuma que lhe seja suplementar. Se um "apóstolo ou um anjo do céu (por possibilidade ou impossibilidade) nos evangelizar além do que foi evangelizado" e nós "recebemos", ele deve ser considerado "maldito" (Gálatas 1:6-8).

Direção 9. Não venhais aprender de Cristo com presunção, orgulho ou confiança em vossos preconceitos e erros; mas como criancinhas, com mentes humildes, dóceis e tratáveis.

Cristo não é mestre para aqueles que, aos seus próprios olhos, já são sábios o suficiente: a menos que seja primeiro para ensiná-los a "tornarem-se loucos" (em sua própria estima, porque o são de fato) "para que sejam sábios" (1 Coríntios 3:18). Aqueles que estão pré-ocupados com opiniões falsas e resolvem que nunca serão convencidos do contrário, são inaptos para serem alunos na escola de Cristo. "Ele resiste aos soberbos, mas dá mais graça aos humildes" (1 Pedro 5:5). Homens que têm um alto conceito de seus próprios entendimentos, e pensam que podem facilmente distinguir a verdade da falsidade assim que a ouvem, e não vêm para aprender, mas para censurar o que ouvem ou leem, como se fossem capazes de

julgar tudo imediatamente, estes são mais adequados para a escola do príncipe do orgulho e pai das mentiras e do erro, do que para a escola de Cristo. A menos que a conversão torne os homens como criancinhas, que não vêm para criticar e cavilar, mas para aprender, eles não são "aptos para o reino de Cristo" (Mateus 18:3; João 3:3, 5). Reconhecei quão cegos e ignorantes sois, e quão tardios no aprendizado, e rogai humildemente ao Mestre celestial que vos aceite e vos ilumine: e entregai vossos entendimentos absolutamente para serem informados por Ele, e vossos corações para serem as tábuas nas quais Seu Espírito escreverá Sua lei; crendo em Sua doutrina pela simples conta de Sua veracidade infalível, e resolvendo obedecê-la; e isto é ser discípulo de Cristo de fato, e tais serão ensinados por Deus.

Direção 10. Vinde à escola de Cristo com corações honestos e dispostos, que amam a verdade e desejam conhecê-la para poder obedecê-la; e não com corações falsos e parciais, que secretamente impedem o entendimento de acolher a verdade porque não a amam, por ser contrária às suas inclinações e interesses carnais.

A palavra que foi recebida em corações honestos foi aquela que foi como a semente que deu fruto abundantemente (Mateus 13:23). Quando o coração diz sem fingimento: "Fala, Senhor, porque o teu servo ouve; ensina-me a conhecer e a fazer a tua vontade", Deus não deixará tal aprendiz nas trevas. A maior parte da ignorância e do erro condenáveis do mundo provém de um coração perverso, que percebe que a verdade de Deus é contra seus interesses carnais e luxúrias e, portanto, não está disposto a obedecê-la, nem disposto a crer nela, para

que ela não o atormente por desobedecê-la. Uma vontade que está secretamente envenenada com o amor ao mundo, ou a quaisquer luxúrias e prazeres pecaminosos, é o impedimento mais potente para o crer na verdade.

Direção 11. Aprendei com quietude e paz na escola de Cristo, e não façais divisões, nem vos intrometais nas lições e assuntos dos outros, mas nos vossos próprios.

Silêncio, quietude e cuidar de vossos próprios negócios é o caminho para o proveito. Os debatedores turbulentos que estão brigando com os outros e são religiosos de forma contenciosa, em inveja e porfia, têm mais probabilidade de serem corrigidos ou expulsos do que de serem edificados. Lede Tiago 3.

Direção 12. Lembrai-vos de que a escola de Cristo tem uma vara; e, portanto, aprendei com temor e reverência

(Hebreus 12:28, 29; Filipenses 2:12). Cristo repreenderá severamente os Seus, se eles se tornarem negligentes e ofenderem: e se Ele te expulsar e te abandonar, estarás arruinado para sempre. "Vede", portanto, "que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os avisava, muito menos escaparemos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus" (Hebreus 12:25). "Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?" (Hebreus 2:3, 4). "Servi, pois, ao Senhor

com temor, e regozijai-vos com tremor. Beijai o Filho, para que se não ire, e pereçais no caminho, quando em breve se acender a sua ira" (Salmo 2:11, 12).

Para obedecer a Cristo como Médico em Sua obra de cura, e ao Seu Espírito em Sua obra de purificação e mortificação.

Grande Direção 8. Lembrai-vos de que estais relacionados a Cristo como o Médico de vossas almas, e ao Espírito Santo como vosso Santificador. Fazei, portanto, do vosso estudo sério o serdes curados por Cristo e purificados por Seu Espírito de todas as doenças e contaminações pecaminosas de vossos corações e vidas.

Embora eu tenha falado antes sobre o nosso crer no Espírito Santo e o uso de Sua ajuda para o nosso acesso a Deus e conversa com Ele, adiei falar plenamente da parte purificadora e mortificadora de Sua obra de santificação até agora; e tratarei dela aqui, pois é a mesma obra de cura de Cristo, relacionado a nós como o Médico de nossas almas: sendo parte de nossa sujeição e obediência a Ele o sermos governados por Ele em vista de nossa cura. E o que escreverei aqui contra o pecado, em geral, terá um uso duplo. O primeiro é ajudar-nos contra as corrupções internas de nossos corações e para a obediência externa de nossas vidas, e assim promover a obra da santificação e prevenir o nosso pecar. O outro é ajudar-nos ao arrependimento e à humilhação, habitual e real, pelos pecados que estão em nós e que já cometemos em qualquer tempo.

As direções gerais para esta cura e purificação da alma do pecado estão contidas, em sua maior parte, no que já foi dito: e muitas das direções particulares também podem ser buscadas na sexta direção anterior. Acrescentarei agora apenas duas direções gerais e muitas outras particulares.

Direção 1. As duas direções gerais são estas: 1. Conhecei com quais corrupções a alma do homem está naturalmente contaminada: e isto contém o conhecimento daquelas faculdades que são a sede dessas corrupções, e o conhecimento das corrupções que macularam e perverteram as diversas faculdades.

Direção 2. Conhecei o que é o pecado, em sua natureza ou mal intrínseco, bem como em seus efeitos.

Como as diversas faculdades da alma são corrompidas e doentes.

As partes ou faculdades a serem purificadas e curadas são tanto as superiores quanto as inferiores. (1.) O entendimento, embora não seja o primeiro no pecado, deve ser o primeiro na cura: pois tudo o que é feito sobre as faculdades inferiores deve ser pelo poder governante da vontade: e tudo o que é feito sobre a vontade, segundo a ordem da natureza humana, deve ser feito pelo entendimento. Mas o entendimento tem suas próprias doenças, que devem ser conhecidas e curadas. Sua enfermidade em geral é a ignorância; que não é apenas uma privação do conhecimento real, mas também uma indisposição do entendimento para conhecer a verdade. Um homem pode ser privado de algum conhecimento real

sem que haja uma doença em sua mente que o cause: como no caso de o objeto estar ausente e fora de alcance, ou de não haver revelação suficiente dele, ou de a mente estar totalmente ocupada com alguma outra coisa, ou no caso de um homem excluir os pensamentos de tal objeto ou recusar a evidência, o que é um ato da vontade; assim como um homem que não é cego pode, contudo, não ver um objeto particular: 1. Caso esteja fora de seu alcance natural; 2. Ou se for noite e lhe faltar luz extrínseca; 3. Ou caso esteja totalmente ocupado com a observação de outras coisas; 4. Ou caso ele deliberadamente feche ou desvie os olhos.

Como o entendimento pode ser o sujeito do pecado?

É uma questão muito difícil de resolver até que ponto e em que as doenças do entendimento podem ser chamadas de pecado. Porque o entendimento não é uma faculdade livre, mas uma faculdade necessitada; e não pode haver pecado onde não há liberdade. Mas para esclarecer isto, deve-se considerar: 1. Que não é esta ou aquela faculdade que é o sujeito pleno e próprio do pecado, mas o homem: a plenitude do pecado sendo composta pelo vício de ambas as faculdades, entendimento e vontade, em conjunto. É mais apropriado dizer: "O homem pecou", do que "O intelecto ou a vontade pecou", falando exclusivamente quanto ao outro. 2. O *liberium arbitrium*, livre escolha, pertence ao homem, e não apenas à sua vontade, embora principalmente à vontade. 3. Embora apenas a vontade seja livre em si mesma, originalmente, contudo o intelecto é livre por participação, na medida em que é comandado pela vontade ou depende dela para o exercício de seus atos. 4. Consequentemente, embora o

entendimento, primitivamente e por si mesmo, não seja o sujeito da moralidade, das virtudes morais ou dos vícios morais, que estão imediata e primariamente na vontade; contudo, participativamente, suas virtudes e vícios são moralizados e tornam-se graças ou pecados, louváveis e recompensáveis, ou vituperáveis e puníveis, conforme são imperados pela vontade ou dependem dela.

Considerai, então, os atos, os hábitos e a disposição do entendimento; e descobrireis que alguns atos, e a privação deles, são necessários, natural, original e inalteravelmente; e estes não são virtudes ou pecaminosos de modo algum, por não possuírem moralidade. Como conhecer involuntariamente, como fazem os demônios, e crer quando não se pode resistir, embora quisessem; isto não é virtude moral de modo algum, mas apenas uma perfeição natural. Assim: 1. Ignorar aquilo que não é objeto de conhecimento, ou que está naturalmente além do nosso conhecimento, como a essência de Deus, não é pecado de modo algum. 2. Nem ignorar o que nunca foi revelado, quando nenhuma falta nossa impediu a revelação, é pecado. 3. Nem estar sem o conhecimento real presente ou a consideração de um ponto, naquele momento em que nossos pensamentos estão legitimamente desviados, como em negócios maiores, ou suspensos, como no sono. 4. Mas ignorar deliberadamente é um pecado, participativamente no intelecto e originalmente na vontade. 5. E ignorar por falta de revelação, quando nós mesmos somos os impedidores dessa revelação, ou a causa meritória de carecermos dela, é o nosso pecado: porque, embora essa ignorância seja imediatamente necessária e hipotética, contudo originalmente e remotamente é livre e voluntária.

Assim, quanto aos hábitos e disposição do intelecto: não é pecado carecer daqueles que o entendimento do homem, em sua natureza inteira e primitiva, não possuía. Como não ser capaz de conhecer sem um objeto, ou conhecer um objeto não revelado ou muito distante, ou conhecer realmente todas as coisas cognoscíveis de uma vez. Mas há defeitos ou más disposições que são pecaminosamente contraídos; e embora estes sejam agora imediatamente naturais e necessários, contudo, sendo originalmente e remotamente voluntários ou livres, são participativamente pecaminosos. Tal é a incapacidade ou indisposição do homem natural para conhecer as coisas do Espírito, quando a palavra as revela. Isto não reside na falta de uma faculdade natural para conhecê-las, mas: 1. Radicalmente na vontade. 2. E, a partir daí, em apreensões contrárias e falsas das quais o intelecto está pré-ocupado, as quais, resistindo à verdade, podem ser chamadas de sua cegueira ou impotência para conhecê-las. E 3. Em uma estranheza da mente para com aquelas coisas espirituais com as quais ela está totalmente desacostumada.

Notai aqui: 1. Que a vontade pode ser culpada da ignorância do entendimento de duas maneiras: ou por aversão positiva, proibindo ou desviando-o de contemplar a evidência da verdade; ou por uma privação e abstenção daquele comando ou excitação que é necessário para o exercício dos atos do entendimento. Esta última é a forma mais comum do pecado no entendimento; e aquilo pode ser chamado verdadeiramente voluntário que provém da negligência da vontade em seu ofício, ou da suspensão de seu ato, embora não haja volição ou nolição real.

1. Que a vontade pode fazer mais ao causar uma doença no entendimento do que pode fazer para curá-la. Eu posso furar os olhos de um homem, mas não posso restaurá-los.
2. Que, apesar de tudo isso, Deus ordenou em Sua graciosa dispensação da graça do Redentor que certos meios fossem por Ele designados para o homem usar, a fim de obter Sua graça para sua própria recuperação: e assim, embora a graça não cure o entendimento de sua fraqueza natural primitiva, ela o cura de sua fraqueza contraída, que foi voluntária em sua origem, mas necessária após ser contraída. E, como a vontade teve participação em causá-la, assim deve ter no uso voluntário dos referidos meios para a sua cura. Isto é para vos mostrar como o entendimento é culpado de pecado.

As operações e enfermidades do intelecto.

Embora nenhum conhecimento real seja tão imediato que dispense a mediação do sentido e da fantasia, contudo, supondo estes, o conhecimento distingue-se em imediato e mediato. O imediato é quando o ser, a qualidade, etc., de uma coisa, ou a verdade de uma proposição, é conhecido imediatamente em si mesmo por sua evidência própria. O conhecimento mediato é quando o ser de uma coisa, ou a verdade de uma proposição, é conhecido por meio de alguma outra coisa ou proposição interveniente, cuja evidência nos fornece uma luz para discerni-lo.

O entendimento fica muito mais satisfeito quando pode ver as coisas e as verdades imediatamente em sua

evidência própria. Mas quando não pode, alegra-se com qualquer meio que o ajude.

Quanto mais avançamos na série de meios (conhecendo uma coisa por outra, e esta por outra, e assim por diante), mais insatisfeito fica o entendimento, por apreender uma possibilidade de erro e uma dificuldade em escapar do erro no uso de tantos meios (*media*).

Quando a evidência de uma coisa em sua natureza própria nos mostra outra, isto é conhecer por mero discurso ou argumento.

Quando o meio de conhecermos uma coisa é a credibilidade do relato de outro homem que a conhece, isto é (embora também seja um discurso ou argumento) chamado, em especial, de crença; a qual é forte ou fraca, certa ou incerta, conforme a evidência da credibilidade do relator é certa ou incerta, e nossa apreensão dela é forte ou fraca.

Em ambos os casos, a falta do entendimento é ou uma privação total do ato, ou da disposição para ele; ou então uma privação da retidão do ato. Quando ele deveria conhecer pela evidência própria da coisa, a privação de seu ato chama-se ignorância ou nesciência, e a privação de sua retidão chama-se erro (que diferem como o não ver e o ver falsamente). Quando ele deveria conhecer por testemunho, a privação de seu ato é a simples incredulidade, ou o não crer, e a privação de sua retidão é ou a descrença, quando se pensa que o relator erra, ou a crença errônea, quando se crê em um testemunho que não é digno de crédito.

Assim, vedes pelo que foi dito que as doenças da mente a serem curadas são: 1. Mera ignorância. 2. Erro; pensar que a verdade é falsidade e a falsidade é verdade. 3. Incredulidade. 4. Descrença. E 5. Crença errônea.

Mas como a bondade é o que há de principal no objeto, o discernir a verdade sobre o bem e o mal é o ofício mais elevado do entendimento. E, portanto, seu desestimo de Deus, da glória e da graça, e seu apreço errôneo pelo prazer carnal, prosperidade mundana, riqueza e honra, é a principal enfermidade da mente (Romanos 8:5-7).

As doenças da vontade estão em sua inclinação e em seus atos. 1. Uma inclinação desordenada ao agrado do apetite carnal e da fantasia, e a todas as iscas carnais e coisas temporais que tendem a agradá-lo, e atos desordenados de desejo correspondentes. 2. Uma relutância irracional para com Deus, a graça e o bem espiritual, e uma recusa ou nolição em ato correspondente. Estas estão na vontade: 1. Porque ela se tornou muito sujeita ao apetite sensitivo e se degradou, contraindo, por seus atos pecaminosos, uma inclinação sensual, tendo a carne o domínio em uma alma corrompida. 2. Porque o intelecto, estando também corrompido, muitas vezes a desvia, supervalorizando coisas transitórias. 3. Porque a vontade tornou-se destituída (em seu estado corrompido) do poder do amor divino, ou de uma inclinação para Deus e coisas santas, que deveria contra-ordenar a sedução dos objetos carnais. 4. E o entendimento está muito destituído da luz que deveria guiá-los para o alto. 5. Porque a fúria do apetite corrompido está sempre a seduzi-la. Notai, portanto, para a correta compreensão desta nossa maior enfermidade:

1. Que a vontade nunca deseja o mal como mal, mas como um bem carnal ou aparente. 2. Nem odeia o bem como bem, mas como um mal aparente, porque Deus e a graça parecem ser seus inimigos e feri-la, ao impedi-la do bem do prazer carnal que ela agora prefere. 3. Mais ainda, ao mesmo tempo que ama o mal enquanto este agrada à carne, ela tem naturalmente, como homem, alguma aversão a ele, na medida em que o apreende como mal: e quando odeia a Deus e a santidade como males, por impedirem seu prazer carnal, ela naturalmente os ama, na medida em que os apreende como bens. De modo que há algum amor a Deus e ao bem, e algum ódio ao mal, no ímpio; pois enquanto o homem for homem, terá naturalmente uma inclinação para o bem como bem, e contra o mal como mal. 4. Mas a apreensão do bem sensitivo é a mais forte nele, e a apreensão do bem espiritual é a mais fraca; e, portanto, a vontade recebendo uma impressão maior do apetite e da mente carnais do que das fracas apreensões do bem espiritual, inclina-se mais para aquilo que de fato é o pior; e assim as coisas carnais obtiveram o domínio, ou o principal interesse de comando, na alma. 5. Notai também que o pecado recebe sua formalidade, ou mal moral, primeiro na vontade, e não no intelecto ou no apetite sensitivo: pois não é pecado até que seja positiva ou privativamente, imediata ou mediatamente, voluntário. Mas as primeiras moções para o pecado não estão na vontade, mas no apetite sensitivo; embora ali, a princípio, não sejam formalmente pecado. 6. Notai que nem o intelecto,

> o objeto, o apetite ou o sentido necessitam naturalmente a vontade ao pecado, mas ela permanece a primeira no pecado e na culpa.

É uma questão de grande dificuldade entender como o pecado entrou pela primeira vez na alma inocente; e é de grande importância, porque um erro aqui tem consequências perigosas. Dois tipos de pensadores parecem-me tornar Deus tanto a causa necessitante do primeiro pecado de Adão (e assim de todo pecado) que era tão naturalmente impossível para Adão tê-lo evitado, segundo a doutrina deles, quanto teria sido vencer a Deus: 1. Aqueles que afirmam a pré-moção física, imediata e pré-determinante dos dominicanos (a qual nenhum poder criado pode resistir). 2. E aqueles que dizem que a vontade age como necessitada pelo intelecto em todos os seus atos (e assim é necessitada em todas as suas omissões); e que o intelecto é necessitado pelos objetos (como, sem dúvida, o é, a menos que seus atos estejam sob o império da vontade); e todos esses objetos são causados e dispostos por Deus. Mas é certo que Deus não é a causa do pecado; e, portanto, esta certeza decide o caso contra esses dogmas.

No momento, parece-me que o pecado entrou por este método: 1. O sentido percebe a coisa proibida. 2. O apetite a deseja. 3. A imaginação pensa em sua atratividade ainda mais. 4. O intelecto a concebe (verdadeiramente) como boa, por uma simples apreensão. 5. A vontade, consequentemente, a quer por uma simples complacência ou volição. Até aqui não houve pecado. Mas, 6. A vontade aqui aderiu a ela excessivamente e tomou nela um excesso de complacência, quando tinha poder para

fazer o contrário: e aqui o pecado começou. 7. E assim, quando as cogitações deveriam ter sido afastadas; 8. E o intelecto deveria ter atentado para Deus e Seu comando, e passado de uma simples apreensão para o ato de comparação, e dito: "O favor de Deus é melhor, e Sua vontade deve governar", ele omitiu todos esses atos, porque a vontade omitiu comandá-los; sim, e os impediu. 9. E assim o intelecto foi em seguida culpado de um *non-renuo* — "não recusarei ou não impedirei" (e a vontade correspondentemente). 10. E em seguida de um engano positivo, e a vontade de consentimento ao pecado, e assim este, sendo "consumado, gerou a morte".

Se disserdes que a primeira adesão pecaminosa da vontade na sexta instância não poderia ocorrer a menos que o intelecto primeiro a dirigisse a fazê-lo, eu nego isso, porque a vontade é o primeiro princípio nas ações humanas quanto ao exercício (*quoad exercitium*), embora o intelecto seja o primeiro quanto à especificação. E, portanto, a vontade poderia suspender seu exercício e sua excitação da mente. Em tudo isto sigo princípios comuns; mas deixo para investigação posterior: 1. Até que ponto o apetite sensitivo pode mover a faculdade locomotora sem o comando da vontade, enquanto a vontade não o proíbe? E se a razão não foi dada ao homem como o cavaleiro ao cavalo, não para capacitá-lo a mover-se, mas para governar seu movimento: de modo que, assim como o cavalo pode andar se o cavaleiro não o impedir, assim o apetite sensitivo pode causar as ações de comer, beber, pensar e falar sensualmente, se a razão apenas cair no sono ou não impedir. 2. E assim, se no primeiro pecado (e ordinariamente) o apetite sensitivo, a fantasia e a paixão não são o motor ativo, e as potências racionais as primeiras

culpadas apenas por omitirem seu governo restritivo, que eram capazes de ter exercido? 3. E assim, se o pecado não é (ordinariamente) um movimento bruto, ou um desumanizar-se voluntário, sendo as potências racionais no início culpadas apenas de omissão ou privação de restrição; mas depois trazidas a servir ativamente ao apetite sensitivo? 4. E assim, se a vontade, que é o princípio do ato quanto ao exercício, não foi a primeira na omissão? Tendo o intelecto dito antes: "Isto deve ser mais considerado", a vontade não comandou essa consideração adicional, quando podia e devia?

Seja como for, se for muito difícil para nós rastrear nossas próprias almas em todos os seus movimentos, é certo que a vontade do homem é o primeiro sujeito do bem e do mal moral; e as incertezas não devem nos fazer negar aquilo que é certo.

O grau de pecaminosidade na vontade reside em uma rigidez e obstinação, uma tenacidade do bem temporal enganoso e uma ânsia por ele; e uma aversão obstinada ao bem espiritual, enquanto este é contra aquele bem carnal temporal. Esta é a doença da vontade.

A pecaminosidade da memória está em sua retenção do mal, ou de coisas prejudiciais e proibidas; e sua frouxidão e negligência para com coisas melhores, espirituais e necessárias. Se isto ocorresse apenas porque as coisas presentes têm a vantagem natural de produzir uma impressão mais profunda na fantasia, e as coisas invisíveis e ausentes têm a desvantagem, seria então apenas uma enfermidade natural e inocente; ou se na doença, velhice ou fraqueza, todo tipo de memória decaísse igualmente. Mas é evidente que, se a Bíblia estiver

aberta diante de nossos olhos e a pregação em nossos ouvidos, e as coisas invisíveis tiverem a vantagem de sua infinita grandeza, excelência e importância para nós, contudo nossas memórias são como paredes de pedra para qualquer coisa que seja espiritual, e como paredes de cera, nas quais se pode escrever qualquer coisa, para aquilo que é secular ou mau. Notai aqui, também, que a falha da memória é pecaminosa apenas na medida em que é voluntária: é na vontade que o pecado está como em seu trono, ou sujeito principal. Porque os homens amam as coisas carnais e não amam as coisas espirituais, é por isso que eles atentam, entendem e lembram de umas e não das outras. De modo que é apenas como imperada, e participativamente, que a memória é capaz de pecado.

A pecaminosidade da imaginação consiste em sua prontidão para pensar no mal e em coisas terrenas comuns, e sua inaptidão para pensar em qualquer coisa que seja santa e boa; e quando nos forçamos a pensamentos santos, eles são desordenados, confusos, geridos sem habilidade e com grande aversão. Aqui também a voluntariedade é a vida do pecado.

O pecado dos afetos, ou paixões, consiste nisto: que eles são muito fácil e violentamente movidos pelo interesse e apetite sensitivos; e são habitualmente propensos a tais movimentos carnais e desordenados, correndo antes do entendimento e da vontade (alguns deles) e solicitando-os e instando-os ao mal; e resistindo e desobedecendo aos comandos da razão e da vontade: mas são lentos e relutantes para as coisas espiritualmente boas, e para executar os ditames corretos da mente e da vontade.

O pecado do apetite sensitivo consiste na fúria desordenada ou imoderação para com o seu objeto, o que o leva a desobedecer aos comandos da razão e a tornar-se o grande incitador da rebelião na alma; instando violentamente a mente e a vontade a consentirem em seus desejos. Materialmente, isto depende muito do temperamento do corpo; mas formalmente isto também é pecaminoso na medida em que (positiva ou privativamente, mediata ou imediatamente) é voluntário. Ter apetite simplesmente para o objeto do apetite não é pecado; mas ter um apetite doente, desordenado e rebelde é um pecado, não primariamente em si mesmo considerado, mas enquanto é voluntário, enquanto é o apetite de um agente livre racional que assim desordenou a estrutura de sua própria natureza.

O pecado das partes exteriores — língua, mão, olhos, pés, etc. — está apenas no ato, e não no hábito, ou pelo menos os hábitos são fracos e sujeitos à vontade. E é na execução dos desejos pecaminosos da carne e dos comandos da vontade que o mesmo consiste. Estas partes também não são o sujeito primário da culpa, mas a vontade, que ou as coloca positivamente no mal, ou não as restringe quando deveria; e assim elas são culpadas apenas participativamente e secundariamente, como as outras faculdades imperadas o são: não é bom ou mau meramente por ser o ato da língua ou da mão, mas por ser o ato da língua ou da mão de um agente livre racional (conforme ou desconforme à lei). Se um louco proferisse blasfêmia, ou matasse, ou roubasse, não seria pecado além do ponto em que ele tivesse voluntariamente contraído a má disposição que o causou enquanto tinha o uso da razão. Se a mão de um homem fosse segurada e forçada por outro

a praticar um mal totalmente contra a sua vontade, é o pecado do agente principal, e não do instrumento involuntário. Mas nenhuma força nos exime totalmente da culpa se ela deixa o ato à nossa escolha racional. Aquele que diz: "Toma este juramento, ou eu te matarei, ou te atormentarei", usa a força como uma tentação que pode ser resistida, mas não constrange o homem a jurar: pois ele deixa à escolha do homem se este quer jurar, ou morrer, ou ser atormentado; e ele pode e deve escolher a morte antes do que o menor pecado. A vontade pode ser tentada, mas não constrangida.

Direção 2. Esforçai-vos por compreender claramente o mal do pecado, tanto intrinsecamente em si mesmo quanto em suas agravações e efeitos.

Quando tiverdes descoberto onde ele está e em que consiste, descobri a malignidade e a odiosidade dele. Ouvi alguns cristãos se queixarem de que leem muito sobre o mal do pecado em seus efeitos, mas encontram poucos que lhes mostrem suficientemente o seu mal em si mesmo. Mas, se não virdes o mal do pecado em si mesmo, bem como nos efeitos, isso apenas vos tentará a pensar que Deus é injusto ao puni-lo excessivamente; e vos afastará da parte principal do verdadeiro arrependimento e da mortificação, que consiste em odiar o pecado como pecado. Mostrarei, portanto, em que consiste a malignidade intrínseca do pecado.

1. O pecado é (formalmente) a violação da lei perfeita, santa e justa de Deus.
2. É uma negação ou desprezo da autoridade, ou do poder governante de Deus: como se disséssemos: "Tu não serás o nosso Governador nisto".

3. É uma usurpação do poder soberano para nós mesmos, de governarmos a nós mesmos naquele ato: pois, quando recusamos o governo de Deus, estabelecemos a nós mesmos em Seu lugar; e assim fazemos de nós mesmos deuses para nós mesmos, como se fôssemos autossuficientes, independentes e tivéssemos direito a isso.
4. É uma negação ou desprezo da sabedoria de Deus, como se Ele tivesse feito tolamente uma lei que é inapta para nos governar.
5. É estabelecer nossa loucura no lugar da sabedoria de Deus e preferi-la a Ele; como se fôssemos mais sábios para saber como governar a nós mesmos, e para saber o que é mais adequado e melhor para fazermos agora, do que Deus é.
6. É um desprezo da bondade de Deus, enquanto legislador: como se Ele não tivesse feito o que é melhor, mas sim o que pode ser corrigido ou contradito, e como se houvesse algum mal nisso a ser evitado.
7. É preferir nossa maldade à Sua bondade, como se fôssemos fazer melhor ou escolher melhor o que fazer.
8. É um desprezo ou negação da santidade e pureza de Deus, que O coloca contra o pecado, assim como a luz é contra as trevas.
9. É uma violação da propriedade ou domínio de Deus, roubando-Lhe o uso e o serviço daquilo que é absoluta e totalmente Seu.
10. É uma reivindicação de propriedade sobre nós mesmos, como se fôssemos nossos e pudéssemos fazer conosco o que quiséssemos.

11. É um desprezo das graciosas promessas de Deus, pelas quais Ele nos atraiu e nos vinculou à obediência.
12. É um desprezo das terríveis ameaças de Deus, pelas quais Ele nos teria restringido do mal.
13. É um desprezo ou negação do terrível dia do julgamento, no qual se deve prestar contas desse pecado.
14. É uma negação da veracidade de Deus, chamando-O de mentiroso: como se não se devesse crer n'Ele em todas as Suas predições, promessas e ameaças.
15. É um desprezo de todas as misericórdias presentes (que são inumeráveis e grandes), pelas quais Deus nos obriga e encoraja a obedecer.
16. É um desprezo de nossas próprias aflições e dos castigos d'Ele sobre nós, pelos quais Ele nos afastaria de nossos pecados.
17. É um desprezo de todos os exemplos de Suas misericórdias sobre os obedientes e de Seus terríveis julgamentos sobre os desobedientes (homens e demônios), pelos quais Ele nos advertiu a não pecar.
18. É um desprezo da pessoa, ofício, sofrimentos e graça de Jesus Cristo, que veio para nos salvar de nossos pecados e destruir as obras do diabo; sendo contrário ao Seu derramamento de sangue, autoridade e obra de cura.
19. É contradizer, lutar contra e, naquele ato, prevalecer contra o ofício e a obra santificadora do Espírito Santo, que nos move contra o pecado e para a obediência.

20. É um desprezo da santidade e um desfigurar, naquela medida, a imagem de Deus na alma, ou um rejeitá-la: um aviltamento de todas aquelas graças que são contrárias ao pecado.
21. É agradar ao diabo, o inimigo de Deus e nosso, e obedecer-lhe antes de Deus.
22. É a falta de uma criatura racional, que recebeu a razão para agir melhor.
23. É tudo feito e escolhido voluntariamente por um agente livre, que não poderia ser constrangido a isso.
24. É roubar a Deus a honra e o prazer que Ele deveria ter tido em nossa obediência; e a glória que deveríamos trazer-Lhe perante o mundo.
25. É um desprezo da onipresença e onisciência de Deus, quando pecamos contra Ele diante de Sua face, quando Ele está sobre nós e vê tudo o que fazemos.
26. É um desprezo da grandeza e onipotência de Deus, ao ousarmos pecar contra Aquele que é tão grande e capaz de se vingar de nós.
27. É uma ofensa à misericórdia de Deus, quando saímos do caminho da misericórdia e O obrigamos a usar o caminho da justiça e severidade, Ele que não se deleita na morte dos pecadores, mas sim em que obedeçam, se arrependam e vivam.
28. É um desprezo do amor atrativo de Deus, que deveria ser o fim, a felicidade e o prazer da alma. Como se todo aquele amor e bondade de Deus não fossem suficientes para atrair ou manter o coração n'Ele, e para nos satisfazer e nos fazer felizes; ou como se Ele não fosse apto para ser o nosso deleite.

E mostra a falta de amor a Deus; pois, se O amássemos retamente, Lhe obedeceríamos de bom grado.

29. É colocar a criatura sórdida antes do Criador, e o esterco antes do céu, como se fosse mais digno de nosso amor e escolha, e mais apto para ser o nosso deleite; e como se o prazer do pecado fosse melhor para nós do que a glória do céu.
30. Em tudo isso aparece que é um ateísmo prático, em seu grau; um destronar a Deus ou negar que Ele seja Deus: e uma idolatria prática, estabelecendo a nós mesmos e a outras criaturas em Seu lugar.
31. É um desprezo de todos os meios da graça, que servem para nos trazer à obediência e nos manter ou chamar de nossos pecados: oração, sacramentos, etc.
32. É um desprezo do amor e dos trabalhos dos ministros de Cristo; um desobedecer-lhes, entristecê-los e frustrar suas esperanças e os trabalhos de suas vidas.
33. É um aviltamento da razão, a faculdade superior da alma, e um estabelecer a carne ou as faculdades inferiores, como colocar cães para governar homens, ou o cavalo para reger o cavaleiro.
34. É uma cegueira da razão e um mau uso das faculdades mais nobres da alma, frustrando-as do uso e fins para os quais foram feitas: e assim é a desordem, monstruosidade, enfermidade ou morte da alma.
35. É, em sua medida, a imagem do diabo na alma, ele que é o pai do pecado: e, portanto, a deformidade mais odiosa da alma; e isto onde o Espírito Santo

deveria habitar, e onde a imagem e o deleite de Deus deveriam estar.

36. É a destruição moral não apenas da alma, mas de toda a criação, na medida em que as criaturas são designadas como meios para nos trazer ou manter em Deus: pois o meio, como meio, é destruído quando não é usado para o seu fim. Um navio é inútil se ninguém for transportado nele. Um relógio, como tal, é inútil quando não é usado para mostrar a hora do dia. Todo o mundo, sendo o livro que deveria nos ensinar a vontade de Deus, é descartado quando esse uso é descartado. Mais ainda, o pecado usa a criatura contra Deus, a qual deveria ter sido usada para Ele.
37. É contradizer nossas próprias confissões e profissões; um ferir nossas consciências; uma violação de nossas alianças e auto-obrigações para com Deus.
38. É preferir o tempo à eternidade, e considerar coisas de natureza transitória e o prazer de um momento antes daquilo que nunca terá fim.

A perversão e confusão das sociedades.

1. É abrir uma brecha na harmonia e ordem do mundo: assim como o deslocamento ou deformidade de um membro particular é o transtorno e deformidade de todo o corpo, porque o decoro e o bem-estar do todo contêm o decoro, a proporção e o bem-estar de todas as partes. E como o deslocamento ou a quebra de uma peça em um relógio é contra o uso de toda a máquina; assim, sendo cada homem uma parte do reino de Deus, ele

abre, pelo pecado, uma brecha na ordem do todo; e também dá um mau exemplo a outras partes, e torna-se inútil para o corpo; e desonra todo o corpo com a mancha da rebelião; e permite que o julgamento caia sobre o mundo; e acende um fogo consumidor no lugar onde vive; e é cruel e injurioso para com os outros.

2. O pecado não é apenas preferir o corpo à alma, mas é também uma falta de misericórdia ou crueldade contra nós mesmos, tanto alma quanto corpo, e assim é contrário ao verdadeiro uso do princípio indelével do amor-próprio; pois é ferir e abusar da alma e contaminar o corpo nesta vida, e lançar ambos sob a ira de Deus e nas chamas do inferno no porvir, ou um arriscar-se perigosamente no caminho da condenação e desespero eternos, e um desprezo daqueles tormentos insuportáveis. Todas estas partes de malignidade e veneno são intrínsecas ao pecado e encontradas na própria natureza dele.

Sendo as agravações comuns do pecado descritas por muitos, e facilmente deduzidas do que foi dito sobre a natureza dele, nomearei brevemente apenas algumas.

1. A perfeição infinita de Deus em todos aqueles atributos e relações benditos contra os quais o pecado se opõe é a maior agravação do pecado.
2. A glória inconcebível do céu, que é desprezada, é uma grande agravação do pecado.
3. Assim também a grandeza dos tormentos do inferno, que os pecadores desprezam e nos quais se arriscam.

4. Assim também a grande oposição que Deus fez contra o pecado, tendo dito e feito tanto contra ele, e declarado que não odeia nada mais imediatamente no mundo.
5. A clareza da evidência contra ele, a nulidade de tudo o que se pode dizer a seu favor, é também uma grande agravação dele.
6. Assim também a plenitude, adequação e poder de todos os meios nas criaturas, providências e Escrituras, que são concedidos ao mundo contra ele.
7. Assim também a experiência e advertência de todas as eras, os arrependimentos dos convertidos e a rejeição dele por quase todos quando chegam à morte. Maravilhoso! Que a experiência do mundo por mais de cinco mil anos não os ensine mais eficazmente a evitar coisa tão mortal e perniciosa.
8. A proximidade conosco também é uma agravação: não é um mal distante, mas em nossas entranhas, em nossos próprios corações; somos obrigados tão estritamente a amar a nós mesmos que é uma grande agravação causar a nós mesmos tão grande mal.
9. A inesão constante do pecado é uma grande agravação: que ele está sempre conosco, ao deitar e ao levantar, em casa e fora; nunca estamos livres dele.
10. Que ele envenene todas as nossas misericórdias comuns e corrompa todos os nossos deveres é uma agravação. Mas trataremos de algumas destas em breve.

As agravações especiais dos pecados dos próprios filhos de Deus são estas:

1. Eles pecam contra uma relação mais próxima do que os outros; contra aquele Deus que é o Pai deles pelo novo nascimento, o que é mais hediondo do que se um estranho o fizesse.
2. Eles são os próprios membros de Cristo: e é sumamente antinatural que Seus membros se rebelassem contra Ele ou Lhe fizessem mal.
3. Eles pecam contra operações mais excelentes do Espírito do que os outros, e contra um princípio de vida dentro deles.
4. Eles pecam contra a graça diferenciadora, que apareceu em sua conversão. Deus os tirou de um mundo de pecadores, os quais Ele ignorou quando poderia muito bem tê-los santificado: e deveriam eles tão rapidamente retribuir-Lhe assim?
5. Eles pecam contra o perdão e a justificação que já receberam. Deus lhes perdoou há tão pouco tempo todas as suas dívidas anteriores, tantos pecados grandes e hediondos, e isso tão gratuitamente, quando a obtenção foi tão cara para Cristo? E deveriam eles tão cedo esquecer, ou tão mal retribuir, tão grande misericórdia?
6. Eles pecam contra uma aliança mais séria, na qual entraram com Deus em sua conversão, do que os outros homens fazem.
7. Eles pecam contra todas as tristezas que quebrantam o coração ou humilham, as quais provaram em sua conversão e desde então. Eles conheceram mais do mal do pecado do que os outros, em sua triste experiência de seu aguilhão.

8. Eles pecam contra mais conhecimento do que os outros homens: eles souberam mais o que é o pecado, e quem é Cristo, e qual é a vontade de Deus, do que os outros: e, portanto, merecem ser castigados com muitos açoites.
9. Eles confessaram o pecado mais vezes do que os outros, e falaram dele odiosamente, como a coisa mais vil, e o agravaram diante de Deus e do homem.
10. Suas muitas orações contra ele, e todo o seu trabalho em ouvir, ler, sacramentos e outros meios, o agravam.
11. Eles fazem uma profissão maior de obediência estrita e, portanto, pecam contra sua própria profissão.
12. Eles renovaram suas promessas de obediência a Deus, em oração, nos sacramentos e em outros momentos, muito mais do que os outros.
13. Eles tiveram mais experiência do que os outros da bondade da obediência, e dos confortos e benefícios que a acompanham, no favor de Deus e na comunhão com Ele.
14. Seus pecados são agravados por todas as repreensões e exortações que usaram com outros, para dizer-lhes quão irracional e mau é provocar o Senhor.
15. Eles pecam sob maiores esperanças de glória do que os outros; e provocam aquele Deus com quem esperam viver para sempre.
16. Os altos títulos de amor e louvor que Deus lhes dá em Sua palavra agravam o seu pecado. Que Ele os chame de Seu tesouro, Seu povo peculiar, Suas joias e a menina de Seus olhos, Seus filhos e filhas, e um

povo santo, e sacerdotes para Deus, e se glorie deles como um povo mais excelente do que seus vizinhos; e depois disso eles pequem contra Ele.

17. Eles tiveram audiência com Deus, a *Resposta* de orações e muitos livramentos e misericórdias nesta vida que outros não tiveram; o que agrava seus pecados, por serem assim desprezados e por obrigá-los mais a Deus do que aos outros.
18. Eles desonram a Deus mais do que quaisquer outros por seus pecados. A honra d'Ele não repousa tanto sobre as ações dos ímpios, mas sobre aqueles que estão mais próximos d'Ele.
19. Eles endurecem os ímpios mais do que tais pecados em outros homens fariam. Eles os levam a blasfemar e a reprovar os piedosos por causa deles, e a dizer: "Estes são os vossos homens religiosos! Vedes agora qual é a estrita obediência deles". E eles impedem a conversão e salvação de outros: entristecem os piedosos e ferem a igreja e a causa de Deus muito mais do que os pecados dos outros.
20. Por fim, eles agradam ao diabo mais do que os pecados de outros homens. Quão ocupado ele está para ter atraído um Jó ao pecado! E como ele se teria gloriado contra Deus, Sua graça e Seus servos, se tivesse prevalecido, quando se gloriou tanto antes, na falsa presunção de seu sucesso! Como se ele pudesse fazer os piedosos abandonarem a Deus e serem tão maus quanto os outros, se tivesse permissão para tentá-los.

Darei a seguir algumas direções particulares, além das anteriores, para ajudar-vos a pensar no pecado como ele é, para que possais odiá-lo; pois vossa purificação e

cura consistem nisto: na medida em que odiais o pecado, ele é mortificado e vós sois curados dele. E, portanto, como eu o anatomizei, para que possais ver a odiosidade dele, dirigir-vos-ei a aprimorar isto para vossa cura.

Como odiar o pecado.

Direção 1. Esforçai-vos por conhecer a Deus, e por serdes afetados por Seus atributos, e por viverdes sempre como sob Sua vista.

Ninguém pode conhecer o pecado perfeitamente, porque ninguém pode conhecer a Deus perfeitamente. Não podeis saber o que o pecado é além do que sabeis quem é Deus, contra quem pecais; pois a malignidade formal do pecado é relativa, enquanto é contra a vontade e os atributos de Deus. Os piedosos têm algum conhecimento da malignidade do pecado porque têm algum conhecimento de Deus, que é ofendido por ele. Os ímpios não têm conhecimento prático e prevalecente da malignidade do pecado porque não têm tal conhecimento de Deus. Aqueles que temem a Deus temerão pecar; aqueles que em seus corações são ousados e irreverentes com Deus serão, no coração e na vida, ousados com o pecado: o ateu, que pensa que não há Deus, pensa que não há pecado contra Ele. Nada no mundo nos falará tão clara e poderosamente do mal do pecado quanto o conhecimento da grandeza, sabedoria, bondade, santidade, autoridade, justiça, verdade, etc., de Deus. O senso de Sua presença, portanto, reviverá nosso senso da malignidade do pecado.

Direção 2. Considerai bem o ofício, o derramamento de sangue e a vida santa de Cristo.

Seu ofício é expiar o pecado e destruí-lo. Seu sangue foi derramado por ele: Sua vida o condenou. Ama a Cristo, e odiarás aquilo que causou a Sua morte. Ama-O, e amarás ser feito semelhante a Ele, e odiarás o que é tão contrário a Cristo. Estas duas grandes luzes mostrarão a odiosidade das trevas.

Direção 3. Pensai bem quão santo é o ofício e a obra do Espírito Santo, e quão grande misericórdia ele é para nós.

Deverá o próprio Deus, a luz celestial, descer a um coração pecaminoso para iluminá-lo e purificá-lo? E, no entanto, manterei eu minha escuridão e contaminação, em oposição a tão maravilhosa misericórdia? Embora nem todo pecado contra o Espírito Santo seja a blasfêmia imperdoável, contudo todo pecado é agravado por isso.

Direção 4. Conhecei e considerai o maravilhoso amor e misericórdia de Deus, e pensai no que Ele fez por vós; e odiareis o pecado e vos envergonhareis dele.

É uma agravação que torna o pecado odioso até mesmo para a razão comum e a ingenuidade, que devamos ofender um Deus de infinita bondade, que encheu nossas vidas de misericórdia. Ficareis entristecidos se tiverdes ferido um amigo extraordinário: o amor e a bondade dele virão aos vossos pensamentos e vos farão indignados com vossa própria falta de bondade. Aqui, revisai o catálogo das misericórdias de Deus para convosco, para a alma e o corpo. E aqui observai que Satanás, ao esconder de vós o amor de Deus e ao tentar-vos, sob o pretexto de humildade, a negar Sua maior e especial misericórdia, busca destruir também vosso arrependimento e

humilhação, escondendo a maior agravação de vosso pecado.

Direção 5. Pensai para que a alma do homem foi feita e para que deveria ser usada, a saber, para amar, obedecer e glorificar o nosso Criador; e então vereis o que é o pecado, que a incapacita e perverte.

Para que obra excelente, elevada e santa fomos criados e chamados! E deveríamos nós contaminar o templo de Deus? E servir ao diabo em imundícia e loucura, onde deveríamos acolher, servir e engrandecer o nosso Criador?

Direção 6. Pensai bem em quais deleites puros e doces uma alma santa pode desfrutar de Deus, em Seu santo serviço; e então vereis o que é o pecado, que a rouba desses deleites e prefere as luxúrias carnais a eles.

Oh, quão felizmente poderíamos realizar cada dever, e quão frutiferamente poderíamos servir ao nosso Senhor, e que deleite encontraríamos em Seu amor e aceitação, e na previsão da bem-aventurança eterna, se não fosse pelo pecado; o qual rebaixa a alma das portas do céu para se revolver com os porcos em um amado monturo!

Direção 7. Refleti sobre que tipo de vida deveis viver para sempre, se viverdes no céu; e que vida os santos lá vivem agora; e então pensai se o pecado, que lhe é tão contrário, não é uma coisa vil e odiosa.

Ou quereis viver no céu, ou não. Se não, não sois aqueles de quem falo. Se quereis, sabeis que lá não há pecado; nenhuma mente mundana, nenhum orgulho, nenhuma paixão, nenhuma luxúria ou prazeres carnais. Oh, se vísseis e ouvísseis por uma hora como aqueles espíritos

bem-aventurados estão ocupados em amar e engrandecer o Deus glorioso em pureza e santidade, e quão longe estão do pecado, isso vos faria abominar o pecado para sempre, e olhar para os pecadores como para homens em um manicômio revolvendo-se nus em seu esterco. Especialmente ao pensar que vós mesmos esperais viver para sempre como aqueles espíritos santos; e, portanto, o pecado mal vos convém.

Direção 8. Olhai apenas para o estado e o tormento dos condenados, e pensai bem na diferença entre anjos e demônios, e podereis saber o que é o pecado.

Os anjos são puros; os demônios são poluídos: a santidade e o pecado fazem a diferença. O pecado habita no inferno, e a santidade no céu. Lembrai-vos de que cada tentação é do diabo, para vos tornar semelhantes a ele; assim como cada moção santa é de Cristo, para vos tornar semelhantes a Ele. Lembrai-vos, quando pecais, que estais aprendendo e imitando o diabo, e sois até esse ponto semelhantes a ele (João 8:44). E o fim de tudo é que possais sentir as dores dele. Se o fogo do inferno não é bom, então o pecado não é bom.

Direção 9. Olhai sempre para o pecado como alguém que está prestes a morrer, e considerai como todos os homens o julgam no final.

O que dizem dele os homens no céu? E o que dizem dele os homens no inferno? E o que dizem dele os homens na morte? E o que dizem dele as almas convertidas ou as consciências despertas? É ele então seguido com deleite e destemor como é agora? É ele então aplaudido? Alguém falará bem dele? Não, todo o mundo fala mal do pecado em

geral agora, mesmo quando amam e cometem os atos individuais. Pecareis quando estiverdes morrendo?

Direção 10. Olhai sempre para o pecado e o julgamento juntos.

Lembrai-vos de que deveis prestar contas dele diante de Deus, dos anjos e de todo o mundo; e melhor o conhecereis.

Direção 11. Olhai agora apenas para a doença, a pobreza, a vergonha, o desespero, a morte e a podridão na sepultura, e isso poderá ajudar-vos um pouco a saber o que é o pecado.

Estas são coisas que estão ao alcance de vossa vista ou sentimento; não precisais de fé para que vos falem delas. E por tais efeitos podereis ter algum pequeno conhecimento da causa.

Direção 12. Olhai apenas para algumas pessoas eminentes e santas na terra, e para o mundo louco, profano e maligno; e a diferença poderá dizer-vos em parte o que é o pecado.

Não há uma amabilidade em uma pessoa santa e irrepreensível, que vive em amor a Deus e ao homem, e nas esperanças jubilosas da vida eterna? Não é um bêbado ou devasso bestial, e um profano furioso, e um perseguidor malicioso, uma criatura muito deformada e repugnante? Não é o estado louco, confuso, ignorante e ímpio do mundo uma visão muito lamentável? O que é, então, o pecado em que tudo isso consiste?

Embora a parte principal da cura esteja em converter a vontade para o ódio ao pecado, e seja feita por

esta descoberta de sua malignidade; acrescentarei, contudo, mais algumas direções para a parte executiva, supondo que o que já foi dito tenha tido o seu efeito.

Direção 1. Quando tiverdes descoberto vossa doença e perigo, entregai-vos a Cristo como o Salvador e Médico das almas, e ao Espírito Santo como vosso Santificador, lembrando-vos de que Ele é suficiente e está disposto a realizar a obra que empreendeu.

Não sois vós que deveis ser salvadores e santificadores de vós mesmos (a menos que trabalheis sob Cristo). Mas Aquele que o empreendeu toma para Sua glória o realizá-lo.

Direção 2. Contudo, deveis ser dispostos e obedientes na aplicação dos remédios prescritos por Cristo, e na observação de Suas direções em vista de vossa cura.

E não deveis ser delicados, esquivos, finos e dizer: "Isto é muito amargo, e aquilo é muito agudo"; mas confiai no amor, na habilidade e no cuidado d'Ele, e tomai o que Ele prescreve ou vos dá, sem mais delongas. Não digais: "É penoso e não posso tomá-lo"; pois Ele não vos ordena nada senão o que é seguro, saudável e necessário, e se não puderdes tomá-lo, deveis ver se podeis suportar vossa doença, e a morte, e o fogo do inferno! São a humilhação, a confissão, a restituição, a mortificação e a santa diligência piores do que o inferno?

Direção 3. Vede que não tomeis o partido do pecado, e não brigueis ou luteis contra o vosso Médico, ou qualquer pessoa que queira fazer-vos bem.

Desculpar o pecado, pleitear por ele e atenuá-lo, e lutar contra o Espírito e a consciência, e brigar contra ministros e amigos piedosos, e odiar a repreensão, não são os meios para serdes curados e santificados.

Direção 4. Vede essa malignidade em cada um de vossos pecados particulares, a qual podeis ver e dizer que está no pecado em geral.

É um engano grosseiro de vós mesmos se falardes muito do mal do pecado e não virdes nada desta malignidade em vosso orgulho, em vossa mundanidade, em vossa paixão e irritabilidade, em vossa malícia e falta de caridade, e em vossa mentira, detração, calúnia ou pecado contra a consciência por conveniência ou segurança mundana. Que autocontradição é para um homem, na oração, agravar o pecado e, quando é repreendido por ele, justificá-lo ou desculpá-lo! Para um padre católico entrar pecaminosamente em seu cargo, subscrevendo ou jurando a Confissão de Trento, e depois pregar zelosamente contra o pecado em geral, como se nunca tivesse cometido crime tão horrível! Isto é como aquele que fala contra a traição e os inimigos do rei, mas, porque os traidores são seus amigos e parentes, os protege ou esconde, e toma o partido deles.

Direção 5. Mantende-vos tão longe quanto puderdes daquelas tentações que alimentam e fortalecem os pecados que quereis vencer.

Cercai vossos pecados e vencei-os pela fome, mantendo longe o alimento e o combustível que são o seu sustento e vida.

Direção 6. Vivei no exercício daquelas graças e deveres que são contrários aos pecados nos quais estais em maior perigo.

Pois a graça e o dever são contrários ao pecado, e o matam, e nos curam dele, como o fogo nos cura do frio, ou a saúde da doença.

Direção 7. Não deis ouvidos à incredulidade e desconfiança que enfraquecem, e não descarteis os confortos de Deus, que são os vossos cordiais e força.

Não é um estado de espírito assustado, abatido e desesperado que é o mais apto para resistir ao pecado; mas é o senso encorajador do amor de Deus e o senso agradecido da graça recebida (com um temor cauteloso).

Direção 8. Sede sempre suspeitos do amor-próprio carnal e vigiai contra ele.

Pois ele é a toca ou fortaleza do pecado e o seu patrono comum; pronto para vos atrair a ele e pronto para justificá-lo. Somos muito propensos a ser parciais em nossa própria causa; como mostram o caso de Judá com Tamar e o de Davi quando Natã o repreendeu em uma parábola. Nossas próprias paixões, nosso próprio orgulho, nossas próprias censuras ou detrações, ou negociações injuriosas, nossas próprias negligências do dever, parecem-nos coisas pequenas, desculpáveis, se não justificáveis; ao passo que poderíamos facilmente ver a falha de tudo isso em outro, especialmente em um inimigo: quando, no entanto,

deveríamos ser os mais familiarizados conosco mesmos, e deveríamos amar a nós mesmos acima de tudo, e, portanto, odiar acima de tudo os nossos próprios pecados.

Direção 9. Dedicai vosso primeiro e principal esforço para matar o pecado na raiz; para purificar o coração, que é a fonte; pois do coração procedem os males da vida.

Conhecei quais são as raízes mestras e aplicai vosso maior cuidado e indústria para mortificá-las; e elas são especialmente estas que se seguem: 1. A ignorância. 2. A incredulidade. 3. A falta de consideração. 4. O egoísmo e o orgulho. 5. A carnalidade, no agrado de um apetite bruto, luxúria ou fantasia. 6. A dureza de coração insensível e o sono no pecado.

Direção 10. Considerai o mundo e todos os seus prazeres, riqueza e honras não melhores do que realmente são, e então Satanás não encontrará isca para vos pescar.

Estimai tudo como esterco com Paulo (Filipenses 3:8); e nenhum homem pecará e venderá sua alma por aquilo que ele considera apenas como esterco.

Direção 11. Mantende-vos no alto em uma conversação celestial, e então vossas almas estarão sempre na luz, e como que diante da vista de Deus, e ocupadas com aqueles negócios e deleites que as fazem perder o gosto pelas iscas do pecado.

Direção 12. Que a vigilância cristã seja o vosso trabalho diário; e cultivai um temor preservador, embora não perturbador e desanimador.

Direção 13. Tende cuidado com as primeiras aproximações e começos do pecado.

Oh, que grande matéria um pouco deste fogo acende! E se cairdes, levantai-vos rapidamente por um arrependimento sólido, custe o que custar.

Direção 14. Fazei da palavra de Deus vossa única regra; e esforçai-vos diligentemente por compreendê-la.

Direção 15. E em casos duvidosos, não vos afasteis facilmente do julgamento unânime da generalidade dos mais sábios e piedosos de todas as eras.

Direção 16. Em casos duvidosos, não sejais apaixonados ou precipitados, mas procedei deliberadamente e provai bem as coisas antes de vos fixardes nelas.

Direção 17. Conhecei o vosso temperamento corporal e a qual pecado ele mais vos inclina, e também a qual pecado vossa vocação ou convívio mais vos expõe, para que ali vossa vigilância seja mais estrita.

(De tudo isso falarei mais plenamente sob a próxima Grande Direção.)

Direção 18. Mantende-vos em uma vida de ordem santa, tal como Deus vos designou para caminhar.

Pois não há preservação para os desgarrados que não mantêm a fileira e a ordem, mas abandonam a ordem que Deus lhes ordena. E esta ordem reside principalmente nestes pontos: 1. Que vos mantenhais em união com a igreja universal. Não vos separeis do corpo de Cristo sob qualquer pretexto que seja. Com a igreja enquanto

regenerada, mantende comunhão espiritual, em fé, amor e santidade: com a igreja enquanto congregada e visível, mantende comunhão externa, em profissão e culto. 2. Se não sois mestres, vivei sob vossos pastores particulares e fiéis, como discípulos obedientes de Cristo. 3. Que os mais piedosos sejam, se possível, vossos íntimos. 4. Sede laboriosos em uma vocação externa.

Direção 19. Voltai todas as providências de Deus, sejam de prosperidade ou adversidade, contra os vossos pecados.

Se Ele vos der saúde e riqueza, lembrai-vos de que por isso Ele vos obriga à obediência e pede de vós um serviço especial. Se Ele vos afligir, lembrai-vos de que é com o pecado que Ele está ofendido e que Ele está buscando; e, portanto, tomai a aflição como o remédio d'Ele, e vede que não impeçais, mas ajudeis a sua obra, para que ela possa purgar o vosso pecado.

Direção 20. Esperai pacientemente em Cristo até que Ele tenha terminado a cura, o que não ocorrerá até que esta vida de provação termine.

Perseverai na atenção ao Seu Espírito e aos Seus meios; pois Ele virá no tempo certo e não tardará. "Então conheceremos, e prosseguiremos em conhecer ao Senhor; a sua saída, como a alva, é preparada; e ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia e temporã à terra" (Oseias 6:3). Embora muitas vezes tenhais dito: "Não há cura" (Jeremias 14:19); "ele curará as vossas rebeldias e vos amará gratuitamente" (Oseias 14:4). "Mas para vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e cura trará

nas suas asas" (Malaquias 4:2): "e bem-aventurados todos os que por ele esperam" (Isaías 30:18).

Assim, dei tais direções que podem ajudar na humilhação sob o pecado, ou no ódio a ele, e no livramento dele.

Nossa guerra sob Cristo contra o tentador.

Grande Direção 9. Passai todos os vossos dias em uma guerra habilidosa, vigilante, resoluta e valente contra a carne, o mundo e o diabo, como aqueles que fizeram aliança para seguir a Cristo, o Capitão de vossa salvação.

A carne é o fim da tentação, pois tudo visa agradá-la (Romanos 13:14) e, portanto, é o maior inimigo; o mundo é a matéria da tentação; e o diabo é o primeiro motor, ou o eficiente dela: e esta é a trindade de inimigos de Cristo e de nós, a qual renunciamos no batismo e devemos resistir constantemente. Sobre o mundo e a carne falarei no capítulo 4. Aqui exporei os métodos do diabo. E primeiro prepararei vosso entendimento, expondo algumas verdades pressupostas.

1. Pressupõe-se que existe um diabo. Aquele que não crê nisso prova-o aos outros ao mostrar quão grosseiramente o diabo pode fazê-lo de tolo. Aparições, feitiçarias e tentações são provas plenas disso para os sentidos, além do que diz a Escritura.
2. Supõe-se que ele é o inimigo mortal de Cristo e de nós. Ele foi outrora um anjo e caiu de seu primeiro estado pelo pecado, e um mundo de espíritos

> malignos com ele; e é provável que sua inveja contra a humanidade seja maior por saber que fomos feitos para sucedê-lo e aos seus seguidores em seu estado de glória: pois Cristo diz que seremos "iguais aos anjos" (Lucas 20:36). Ele mostrou sua inimizade ao homem em nossa inocência e, por sua tentação, causou nossa queda e miséria. Mas, após a queda, Deus colocou uma inimizade na natureza do homem contra os demônios, como um preservativo misericordioso contra a tentação: de modo que, assim como toda a natureza do homem abomina a natureza das serpentes, assim a alma abomina e teme a natureza diabólica. E, portanto, na medida em que o diabo é visto em uma tentação agora, ela é frustrada; até que a inimizade na natureza seja vencida por seus enganos: e esta ajuda a natureza tem contra a tentação, a qual parece que nossa natureza não tinha antes da queda, por não conhecer a malícia do diabo contra nós.

Há uma inimizade natural contra o próprio diabo colocada em toda a semente natural da mulher: mas a inimizade moral contra suas tentações e obras pecaminosas é colocada apenas na semente espiritual pelo Espírito Santo (exceto os remanescentes que estão na luz da natureza). Serei breve sobre tudo isso e o próximo ponto, tendo falado deles mais amplamente em meu "Tratado contra a Infidelidade".

Os nomes do diabo nos dizem o que ele é. No Antigo Testamento ele é chamado: 1. A "serpente" (Gênesis 3). 2. A palavra hebraica traduzida por "demônios" em Levítico 17:7 e Isaías 13:21 significa peludo, como os

sátiros são descritos; e às vezes bodes; porque em tais formas ele frequentemente aparece. 3. Ele é chamado "Satanás" (Zacarias 3:1). 4. "Um espírito maligno" (1 Samuel 18:10). 5. "Um espírito mentiroso" (1 Reis 22:22); pois ele "é mentiroso e pai da mentira" (João 8:44). 6. Sua descendência é chamada "espírito de imundícia" (Zacarias 13:2). 7. E ele (ou sua cria) é chamado "espírito de fornicação" (Oseias 4:12); isto é, idolatria. 8. "Um espírito perverso, que causa vacilação e tontura como um homem embriagado" (Isaías 19:14).

No Novo Testamento: 1. Ele é às vezes chamado simplesmente "espírito" (Marcos 9:20, 26; Lucas 9:39; 10:20). 2. Às vezes, *πνευματα ακαθαρτα*, "espíritos imundos" (Lucas 6:18); como contrário ao Espírito Santo; e isso por sua natureza e efeitos. 3. E depois, *δαιμομιον*, "demônios", uma palavra tomada em bom sentido nos escritores pagãos, mas não na Escritura; porque eles adoravam demônios sob esse nome (exceto talvez Atos 17:18; 1 Timóteo 4:1). E *δαιμων* com respeito ao seu conhecimento e, como alguns pensam, ao conhecimento prometido a Adão na tentação. 4. *Πειραζων*, "o tentador" (Mateus 4:5). 5. "Satanás" (Mateus 4; 1 Pedro 5:8). 6. *Εχθρος*, "um inimigo" (Mateus 13:28, 39). 7. "O homem forte armado" (Mateus 12). 8. "Anjos" (1 Coríntios 6:3; 2 Pedro 2:4). "Anjos que não guardaram o seu primeiro estado" (Judas 6). 9. "Um espírito de adivinhação" (Atos 16:16). 10. "Um leão que ruge" (1 Pedro 5:8). 11. "Um assassino" (João 8:44). 12. "Belial" (2 Coríntios 6:15). 13. "Belzebu" (Mateus 12), o "deus das moscas". 14. "O príncipe deste mundo" (João 12:21), por seu poder sobre os homens ímpios. 15. "O deus deste mundo" (2 Coríntios 4:5), porque o mundo lhe obedece. 16. "O príncipe das

potestades do ar" (Efésios 2:2). 17. "O príncipe das trevas deste mundo" (Efésios 6:12). "Principados e potestades". 18. "O pai dos ímpios" (João 8:44). 19. "O dragão e a antiga serpente" (Apocalipse 12). 20. *Διαβολος*, "o caluniador" ou "falso acusador", frequentemente. 21. *Ὁ πονηρος*, "o maligno" (Mateus 23:19). 22. "Um espírito maligno" (Atos 19:15). 23. *Απολλυων*, "o destruidor", e "Abadom", o "rei dos gafanhotos" e "anjo do abismo" (Apocalipse 9:11).

1. Ele é um inimigo forte demais para o homem pecador decaído lidar por si mesmo. Se ele nos venceu na inocência, o que poderá fazer agora? Ele é perigoso: (1) Pela grandeza de sua sutileza. (2) Pela grandeza de seu poder. (3) Pela grandeza de sua malícia. E daí: (4) Por sua diligência constante, vigiando quando dormimos (Mateus 13:25); e "andando em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa devorar" (1 Pedro 5:8; Apocalipse 12:4).
2. Portanto, Cristo empenhou-Se em nossa causa e tornou-Se o "Capitão de nossa salvação" (Hebreus 2:10). E o mundo está formado em dois exércitos que vivem em guerra contínua: o diabo é o príncipe e general de um, e seus anjos e homens ímpios são seus exércitos; Cristo é o Rei e General do outro, e Seus anjos (Hebreus 2:14) e santos são o Seu exército. Entre estes dois exércitos ocorre o maior conflito do mundo.
3. Supõe-se também que esta guerra é travada, em ambos os lados, dentro de nós e fora de nós; por solicitações internas e meios externos que a elas se ajustam.

4. Tanto Cristo quanto Satanás trabalham por meio de oficiais, instrumentos e meios. Cristo tem Seus ministros para pregar Seu evangelho e derrubar o reino de Satanás. E Satanás tem seus ministros para pregar a licenciosidade e mentiras, e para resistir ao evangelho e ao reino de Cristo (1 Coríntios 3:5; 4:1; 2 Coríntios 11:15; Atos 13:8-10). Cristo tem Sua igreja, e o diabo tem sua sinagoga. Os soldados de Cristo, cada um em seu lugar, lutam por Ele contra o diabo. E os soldados do diabo, cada um em seu lugar, lutam contra Cristo. Os generais são ambos invisíveis aos mortais; e o poder invisível é deles; mas seus agentes são visíveis. Os soldados lutam não apenas contra os generais, mas uns contra os outros; mas é tudo, ou principalmente, por causa dos generais. É a Cristo que os ímpios perseguem em Seus servos (Atos 9:4); e é ao diabo que os piedosos odeiam e resistem nos ímpios.

Contudo, há aqui diversas diferenças notáveis: 1. Os servos do diabo não fazem o que fazem por amor a ele, mas à sua própria carne; mas os servos de Cristo fazem o que fazem por amor a Ele, bem como a si mesmos. 2. O exército do diabo é enganado para pegar em armas e guerrear, não sabendo o que faz; mas Cristo faz tudo na luz aberta e não terá servos senão aqueles que deliberadamente aderem a Ele, conhecendo o pior. 3. Os servos do diabo não sabem que ele é o seu general; mas os seguidores de Cristo todos conhecem o seu Senhor. 4. Os seguidores do diabo negam o seu mestre e a sua obra; eles não admitem que lutam contra Cristo e Seu reino enquanto o fazem; mas os seguidores de Cristo assumem

o seu Capitão, Sua causa e obra; pois Ele não é um mestre de quem se deva envergonhar.

1. Tanto Cristo quanto Satanás trabalham persuasivamente, por meios morais, e nenhum deles por constrangimento e força. Cristo não força os homens contra suas vontades para o bem, e Satanás não pode forçá-los a serem maus; mas todo o esforço é para tornar os homens dispostos; e ele é o vencedor que obtém e mantém o nosso próprio consentimento.
2. Seus fins são contrários e, portanto, seus caminhos também são contrários. O fim do diabo é atrair o homem ao pecado e à condenação, e desonrar a Deus; e o fim de Cristo é atrair o homem do pecado para a santidade e salvação, e honrar a Deus. Mas Cristo torna conhecido o Seu fim, e Satanás oculta o seu fim de seus seguidores.
3. Há algo dentro dos bons e dos maus para a parte contrária trabalhar; e estamos, por assim dizer, divididos em nós mesmos, e temos algo em nós que está em ambos os lados. Os ímpios têm um reconhecimento honroso de Deus e de sua maior obrigação para com Ele; um ódio ao diabo; um amor a si mesmos; uma disposição para serem felizes e uma indisposição para serem miseráveis; e uma consciência que aprova mais o bem do que eles fazem, e condena muito de sua transgressão. Isto é alguma vantagem para as persuasões dos ministros de Cristo trabalharem; e eles têm razão capaz de conhecer mais.

Os soldados de Cristo têm um apetite carnal e os remanescentes de ignorância e erro em suas mentes, e de mundanismo, carnalidade e aversão a Deus em suas vontades, com uma proximidade a este mundo e muita estranheza em relação ao mundo por vir. E aqui há vantagem excessiva para Satanás trabalhar por meio de suas tentações.

Mas é a parte predominante dentro de nós, e o escopo de nossas vidas, que mostra a qual dos exércitos pertencemos. E assim devemos entregar nossos nomes e corações a Cristo, e engajar-nos sob Sua conduta contra o diabo, e vencer até a morte, se quisermos ser salvos. Não lutar contra o mero nome do diabo; pois assim farão os seus próprios soldados, e cuspirão em seu nome, e enforcarão uma bruxa que faça contrato com ele: mas é lutar contra a sua causa e obra, o que se faz lutando contra o mundo e a carne, e pela glória de Deus.

O método.

Ao expor-vos esta guerra santa, mostrarei: Primeiro, o que devemos fazer na parte ofensiva. Segundo, o que na parte defensiva. E aqui mostrarei: I. O que é que o tentador visa como seu fim. II. Qual matéria ou fundamento ele trabalha. III. Quais são os seus socorros e assistência. IV. Que tipo de oficiais e instrumentos ele usa. V. Quais são os seus métodos e tentações reais: 1. Para o pecado real; 2. Contra o nosso dever para com Deus.

Primeiro, nossas armas ofensivas devem ser usadas: 1. Contra o poder do pecado dentro de nós; e todas as suas vantagens e auxílios: pois enquanto Satanás nos governa e possui interiormente, nunca o oporemos

bem exteriormente. 2. Contra o pecado nos outros, tanto quanto tenhamos oportunidade. 3. Contra o crédito e a honra do pecado no mundo: assim como os servos do diabo querem trazer desonra à luz e à santidade, os servos de Cristo devem lançar desonra e vergonha sobre o pecado e as trevas. 4. Contra todos os raciocínios dos pecadores e suas falácias sutis, pelas quais querem enganar. 5. Contra as paixões e luxúrias violentas que são as causas dos outros pecados dos homens. 6. Contra os redutos e auxílios do pecado, como falsos mestres, caluniadores profanos, ignorância e engano. Apenas tende cuidado para que, sob este pretexto, não saiamos de nossas fileiras e lugares para derrubar os poderes do mundo por rebeliões: "Porque as armas da nossa milícia não são carnais" (2 Coríntios 10:4).

Segundo, quanto à nossa defesa:

I. Os fins do tentador, que devem ser percebidos, são estes: Em geral, seu objetivo é nossa ruína total e condenação, e atrair-nos aqui para desonrar a Deus tanto quanto ele puder. Mas, especialmente, seu objetivo é fortalecer os grandes pecados do coração, que são os mais mortais, e são a raiz, a vida e os geradores do resto; especialmente estes: 1. A ignorância, que é a amiga e o manto para todos os demais. 2. O erro, que os justificará. 3. A incredulidade, que afasta tudo o que deveria opor-se a eles. 4. O ateísmo, a profanidade, a falta de santidade, que são o desafio a Deus e a todos os Seus exércitos. 5. A presunção, que os encoraja e esconde o perigo. 6. A dureza de coração, que os fortifica contra todas as baterias da graça. 7. A hipocrisia, que os faz servi-lo como espiões e informantes no exército de Cristo. 8. A desafeição a Deus e aos Seus caminhos e servos, que são as

cores do diabo. 9. A ingratidão, que tende a torná-los irreconciliáveis e irrecuperáveis. 10. O orgulho, que comanda muitos regimentos de pecados menores. 11. O mundanismo, ou amor ao dinheiro e à riqueza, que mantém seus exércitos pagos. 12. A sensualidade, a voluptuosidade ou o agrado da carne, que é o grande comandante de todo o resto. Pois o egoísmo é o tenente-general do diabo, o qual consiste principalmente nos três últimos nomeados, mas especialmente no orgulho e na sensualidade. Alguns pensam que são os pecados externos que trazem todo o perigo; mas estes doze pecados do coração, que vos nomeei, são as doze portas da cidade infernal, as quais Satanás ama acima de todas as outras.

II. A matéria e os fundamentos de suas tentações são estes: 1. O diabo primeiro trabalha sobre o sentido externo e, assim, sobre o apetite sensitivo: ele mostra a taça ao olho do bêbado, e a isca da luxúria imunda ao fornicador, e as riquezas e a pompa do mundo ao cobiçoso e orgulhoso. O glutão prova a doçura do prato que ama. Peças de teatro, esportes tentadores, vestes orgulhosas, edifícios suntuosos e todas essas coisas sensuais são as iscas com as quais o diabo pesca as almas. Assim Eva primeiro viu o fruto, depois provou e depois comeu. Assim Noé, Ló e Davi pecaram. Assim diz Acã (Josué 7:21): "Vi (as vestes, a prata e o ouro), cobicei-os e tomei-os". O sentido é a porta do pecado.

1. O tentador trabalha em seguida sobre a fantasia ou imaginação, e imprime nela a imagem mais adorável de sua isca que possivelmente pode, e engaja o pecador a pensar nela, e a revolvê-la

repetidamente em sua mente, assim como Deus nos ordena meditar em Seus preceitos.

2. Em seguida, ele trabalha por meio destes sobre as paixões ou afetos: os quais a fantasia, tendo inflamado, impelem violentamente a vontade e a razão; e isto de acordo com a natureza da paixão, seja medo ou esperança, tristeza ou alegria, amor ou ódio, desejo ou aversão; mas por nenhum ele trabalha tão perigosamente quanto pelo deleite, pelo amor e pelo desejo de coisas sensuais.
3. Daí ele procede para infectar a vontade (sobre a simples apreensão do entendimento), para fazê-la apegar-se desordenadamente ao bem temporal, e negligenciar seu dever de comandar o entendimento para meditar em objetos preservadores, e para afastar os pensamentos da coisa proibida: ela negligencia governar os pensamentos e paixões de acordo com seu ofício e poder natural.
4. E assim ele corrompe o próprio entendimento, primeiro para omitir seu dever e, depois, para acolher o engano e aprovar o mal: e assim o servo é colocado no governo, e os poderes de comando passam apenas a servi-lo. A razão é cegada pela sensualidade e pela paixão, e torna-se serva delas e pleiteia a sua causa.

Por tudo isto aparece: 1. Que a primeira isca de Satanás é ordinariamente algum bem sensível ou imaginário, estabelecido contra o verdadeiro bem espiritual. 2. Que seu primeiro assalto à razão e à vontade é tentá-las a uma negligência preguiçosa e neutralidade, para omitir aquela restrição dos sentidos, do pensamento

e da paixão, que era o dever delas. 3. E que, por fim, ele as tenta à conformidade real e ao cometimento do pecado: e nisto: 1. A isca que ele usa com o entendimento é sempre "alguma verdade aparente". E, portanto, sua arte e trabalho consistem em colorir a falsidade e fazê-la parecer verdade; pois isto é o enganar da mente: e, portanto, para um pecador pleitear seu erro como desculpa, e dizer: "Pensei que fosse assim ou assado; pensei que não fosse pecado, ou que não fosse dever", isto não passa de confessar, e não de desculpar: é o mesmo que dizer: "Meu entendimento pecou com a minha vontade, e foi enganado pelo tentador e vencido". 2. E a isca que ele usa com a vontade é sempre algum bem aparente: e o amor-próprio e o amor ao bem é o princípio do qual ele abusa, e torna seu fundamento para trabalhar; assim como Deus também o usa ao nos atrair para o bem.

III. Os socorros e auxiliares do diabo, e seus principais meios, são estes: 1. Ele faz o que pode para ter um corpo mal temperado ao seu lado; pois assim como o pecado permitiu a entrada de distúrbios corporais, estes favorecem muito o pecado que os causou. Um temperamento colérico o ajudará muito a atrair os homens à paixão, malícia, assassinato, crueldade e vingança. Um temperamento sanguíneo e bilioso misturado o ajudará a atrair os homens à luxúria, imundícia, leviandade, lascívia e prazeres que desperdiçam o tempo: um temperamento sanguíneo misturado com um pituitoso o ajuda muito a tornar os homens estúpidos, indiferentes e insensíveis às grandes preocupações da alma. Um temperamento fleumático o ajuda a atrair as pessoas à preguiça sonolenta e a uma vida ociosa e indolente, e assim a maus meios para mantê-la, e a uma relutância para toda obra que é boa. Um

temperamento saudável o ajuda muito a atrair as pessoas à glutonaria, embriaguez, luxúria, ambição, cobiça e negligência da vida eterna: um temperamento doentio o ajuda a tentar-nos à irritabilidade e impaciência: e um temperamento melancólico o ajuda em todas as tentações mencionadas há pouco.

1. Ele usa sua maior habilidade para colocar o maior interesse carnal ao seu lado: de modo que seja uma questão de grande prazer, grande promoção, honra e aplauso, ou grande vantagem para um homem, se ele pecar; ou uma questão de grande sofrimento, grande desonra e grande perda para aquele que não pecar, ou que for santo e obediente a Deus: pois sendo o interesse carnal a matéria comum de todas as suas tentações, seu principal negócio é engrandecer isto tanto quanto possível.
2. Ele tira grande vantagem dos costumes comuns do país em que os homens vivem: isto arrasta milhares e milhões de uma vez. Quando o voto comum e o costume são pelo pecado, e contra Cristo e a santidade, as pessoas particulares julgam-se desculpadas por não serem mais sábias ou melhores do que todos ao seu redor. E pensam que estão muito mais seguras pecando em tão grande multidão, e fazendo apenas o que a maioria faz; e aquele que os contradiz fica em grande desvantagem aos olhos deles, quando tem de se opor a um exército de adversários e parece julgar-se mais sábio do que tantos outros.
3. Além disso, ele é excessivamente industrioso para colocar a educação ao seu lado; ele sabe quão aptos os homens são para reter a forma na qual foram

moldados ou fundidos no início: se ele obtém a primeira posse, tanto pelo pecado real quanto pelo original, não é facilmente expulso. Especialmente quando a educação conspira com o costume comum, ela entrega a maioria das pessoas e reinos da terra nas mãos dele.

4. Também é industrioso para colocar a doutrina aprovada dos mestres do povo ao seu lado. Se ele consegue fazê-la passar uma vez por revelação ou comando de Deus, ele rapidamente conquistará a consciência por meio dela e derrubará toda resistência: ele nunca guerreia com mais sucesso contra Deus do que quando ostenta o nome de Deus em suas cores e luta contra Ele em Seu próprio nome. Maometanos, judeus, papistas e todos os heréticos são os troféus e monumentos de suas vitórias por este caminho. O mal nunca é tão reverenciado, nem procede com tanto sucesso, como quando é transformado em religião! Quando o diabo pode ordenar aos homens que façam o seu trabalho em nome de Deus, e sob pena de condenação, ele obteve as armas mais fortes que jamais poderá usar. Sua isca comum é algum prazer carnal; mas ele vai alto, de fato, quando presume oferecer os prazeres eternos; ele tentou Cristo com todos os reinos e a glória do mundo; mas tenta muitos milhões de almas com as ofertas do próprio reino do céu. Pois ele o oferecerá àqueles que está se esforçando para manter longe dele, e fará dele a isca para atrair os homens para longe dele, para o caminho do inferno.

5. Ele é excessivamente diligente para colocar a riqueza e a prosperidade do mundo ao seu lado; para que não pareça lisonjear seus servos com promessas vazias, mas recompensá-los com felicidade e riqueza reais. E então ele quer fazer o pecador crer que Cristo é o enganador, e promete um reino que nenhum deles jamais viu, e que Ele não lhes dará; mas que ele mesmo não os enganará, mas cumprirá suas promessas mesmo nesta vida, sem demora: pois eles veem com seus olhos as coisas que ele promete, e as terão presentemente em posse, para protegê-los do engano.
6. Ele é excessivamente industrioso para colocar a fama comum e a reputação ao seu lado; para que possa manter sua causa em crédito e manter a causa de Cristo e da santidade em desonra. Pois ele sabe quão excessivamente propensos os homens são a cair no caminho da honra e estima, e no que a maioria dos homens louva; e quão relutantes são em seguir pelo caminho que é odiado e mal falado pela maioria dos homens.
7. Ele é muito diligente para colocar a espada e o governo de reinos, estados, países, cidades e corporações em suas mãos, ou ao seu lado; pois ele sabe que a multidão do povo ignorante e vulgar é excessivamente propensa a ser da religião daqueles que podem ajudá-los ou feri-los, e a seguir o lado mais forte; e que a vontade e o exemplo do governante são como a primeira folha ou carimbo, segundo o qual todos os demais são impressos. Portanto, ele fará o seu pior para dar o maior poder aos mais ímpios: se o Turco for o imperador, a

maioria do povo vulgar provavelmente será turca em breve: se um papista for o seu rei, a maioria deles provavelmente será papista. Olhai para o estado presente das partes pagãs, infiéis, maometanas, papais e profanas do mundo, e para a história de todas as eras passadas, e vereis com dor e admiração o quanto o diabo obteve por meio disto.

8. Também ele deseja muito colocar nossa sociedade e companheiros ao seu lado; que estão perto de nós e têm oportunidades frequentes de nos fazer bem ou mal. Pois ele sabe, por longa e grande experiência, quão poderosamente eles atraem e quão frequentemente têm sucesso.
9. E ele é muito industrioso para colocar nossos amigos que têm poder sobre nós, e maior interesse em nós, ao seu lado. Pois então ele já ganhou nossas obras exteriores.
10. Por fim, ele deseja às vezes colocar o nome e a aparência da virtude e da piedade ao seu lado; para que aqueles que devem fazer o seu trabalho tenham um porte atraente e, assim, um nome venerável, e o manto da virtude possa servir ao seu propósito para a promoção da destruição da própria piedade.

IV. Pelo que foi dito, podeis compreender que tipo de oficiais e instrumentos o tentador usa.

1. Ele comumente usa homens que são eles mesmos primeiro enganados e corrompidos, como instrumentos aptos para enganar e corromper os outros. Estes levarão a tarefa adiante com confiança e violência; o emprego parece-lhes natural, de tão aptos que estão para ele. Estarão dispostos a fazer outros homens pensarem como eles e a ter a companhia de outros em seu caminho. Um

bêbado é apto para fazer um bêbado; e um fornicador imundo para atrair outro ao pecado; e um jogador para fazer um jogador; e um desperdiçador de tempo lascivo para atrair outro a desperdiçar seu tempo em lascívia e esportes tolos: uma pessoa ambiciosa ou orgulhosa é apta para acender esse fogo nos outros; um profano é o mais apto para fazer um profano; e assim por diante em muitos outros pecados.

1. O diabo geralmente escolhe para seus instrumentos homens que não têm grande ternura de consciência, ou medo de pecar ou de ferir as almas. Ele não quer tais covardes em seu exército, como são os homens que temem a Deus para os fins dele: devem ser homens que se arriscarão no próprio inferno e não temem muito a perda de suas próprias almas; e, portanto, não devem ser muito ternos ou temerosos de destruir os outros. Açougueiros e soldados não devem ser escolhidos entre um tipo de gente muito terna ou amorosa; tais não são aptos para realizar o trabalho dele.
2. Ele geralmente escolhe instrumentos que estão mais profundamente engajados em sua causa; cuja promoção, honra, ganho e interesse carnal serão para eles como a natureza é para um cão, ou lobo, ou raposa, ou outra criatura voraz: que pensam que é uma perda, ou perigo, ou sofrimento para eles, se os outros não forem impedidos no bem, ou tornados tão maus quanto eles. Assim, Demétrio e os outros artífices que viviam do ofício são os mais aptos para pleitear a causa de Diana e incitar o povo contra os apóstolos (Atos 19:24, 38, 39). E os judeus foram os instrumentos mais aptos para perseguir

Cristo, eles que pensavam que, se O "deixassem assim, todos creriam nele, e viriam os romanos, e tirar-lhes-iam o seu lugar e a nação; e que lhes convinha que um homem morresse pelo povo, e que não perecesse toda a nação" (João 11:48, 49). E Pilatos foi o instrumento mais apto para condená-Lo, ele que temia que, de outro modo, não seria considerado amigo de César. E Faraó foi o instrumento mais apto para perseguir os israelitas, ele que provavelmente perderia com a partida deles.

3. Quando pode, ele escolhe tais instrumentos que estão muito ao nosso redor e mais próximos de nós, que têm oportunidade de estar frequentemente falando conosco, quando os outros não têm oportunidade de nos ajudar: o fogo que está mais perto da madeira ou da palha tem mais probabilidade de queimá-las do que aquele que está longe: a proximidade e a oportunidade são vantagens muito grandes.
4. Se for possível, ele escolherá tais instrumentos que tenham as maiores habilidades para lhe prestar serviço: um homem de grande inteligência, erudição e elocução, que é ágil em disputar e pode fazer quase qualquer causa parecer boa quando a defende, ou má quando a opõe, é capaz de prestar mais serviço ao diabo do que cem idiotas.
5. Se possível, ele escolherá os governantes do mundo para serem seus instrumentos; que ordenarão aos homens e os ameaçarão com prisão, banimento, confisco ou morte, se não pecarem: como o rei da Babilônia fez com as três testemunhas e Daniel

(Daniel 3 e 6) e todos os perseguidores fizeram em todas as eras contra a semente santa. Pois ele sabe que (embora não com um Jó, contudo com uma pessoa carnal) "pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida". E, portanto, aqueles que têm o poder da vida, da liberdade e dos bens, têm os homens carnais pelo cabo que os governará.

6. Ele faz dos ricos seus instrumentos; que, tendo a riqueza do mundo, são capazes de recompensar e contratar malfeitores; e são capazes de oprimir aqueles que não os agradarem. Senhores de terras e homens ricos podem prestar mais serviço ao diabo do que muitos dos pobres: eles são os Judas que carregam a bolsa. Como o boi seguirá aquele que carrega o feno, e o cavalo seguirá aquele que carrega a forragem, e o cão seguirá aquele que o alimenta, e o corvo estará onde está a carniça; assim as pessoas carnais seguirão e obedecerão àquele que carrega a bolsa.
7. O diabo, se puder, fará seus instrumentos daqueles a quem mais estimamos e reverenciamos; pessoas que julgamos mais sábias e aptas para serem nossos conselheiros: aceitaremos desses o que suspeitaríamos de outros.
8. Ele colocará nossos parentes e aqueles que mais possuem nossos corações para serem seus instrumentos. Um marido, ou uma esposa, ou uma Dalila, podem fazer mais do que os outros; e o mesmo pode um amigo íntimo, a quem amamos ternamente: quando todo o interesse deles em nossos afetos é entregue para o serviço do diabo,

isso pode fazer muito. Portanto, vemos que maridos e esposas, se se amam inteiramente, geralmente se unem na mesma religião, opinião ou caminho, embora quando se casaram pela primeira vez diferissem um do outro.

9. Sempre que pode, o diabo faz da multidão o seu instrumento; para que a massa e o ruído possam nos carregar e tornar os homens valentes, afastando o seu medo da punição.
10. Ele deseja muito fazer dos embaixadores de Cristo seus prisioneiros e contratá-los para falar contra a causa de seu Mestre: para que, em nome de Cristo, enganem o rebanho tolo, "falando coisas perversas, para atrair os discípulos após si" (Atos 20:30). Às vezes por pretexto de sua autoridade e comissão; fazendo o pobre povo crer que não ouvi-los e não obedecer-lhes em seus erros é ser um rejeitador desobediente de Cristo: (e assim a facção romana o faz). Às vezes por suas partes e discursos plausíveis e persuasivos: e às vezes por seu fervor, assustando as pessoas para o erro. E por estes dois caminhos a maioria dos heréticos prevalece. Ninguém serve a Satanás com tanto sucesso quanto um ministro de Cristo falso ou subornado.
11. Ele é excessivamente desejoso de tornar os próprios pais seus instrumentos para o pecado e a ruína de seus filhos; e, ai de nós, quão comumente ele tem sucesso! Ele sabe que os pais os têm sob suas mãos na idade mais dúctil e maleável; e que possuem uma concorrência de quase todas as vantagens: têm a bolsa e a porção de seus filhos em seu poder; possuem o interesse do amor, da reverência e da

estima; estão sempre com eles e podem ser frequentes em suas solicitações; possuem a vara e podem compeli-los. Muitos milhares estão no inferno por meio de seus próprios pais: tais monstros cruéis serão eles para as almas de quaisquer outros, eles que o são primeiro para as suas próprias. Se o diabo consegue fazer com que os pais sejam praguejadores, profanos, jogadores, bêbados, mundanos, orgulhosos, zombadores ou caluniadores de uma vida santa, que laço temos aqui para os pobres filhos!

V. No método de Satanás, o próximo ponto é mostrar-vos como ele trabalha para afastar todas as forças de Cristo que deveriam resisti-lo e destruir sua obra, e para frustrar os esforços delas e fortalecer a si mesmo. E, entre muitos outros, estes meios são notáveis:

1. Ele faz o que pode para enfraquecer até mesmo a razão natural, para que os homens sejam estúpidos e incapazes do bem. E é lamentável observar quão difícil é fazer algumas pessoas entenderem ou darem atenção. Um tipo de educação bestial contribui muito para isso; assim como o costume em cursos sensuais, que chegam a transformar homens em brutos.
2. Ele faz o que pode para impedir que pais e senhores cumpram sua parte na instrução e admoestação de filhos e servos, e no trato sábio e zeloso com eles para sua salvação: ou ele manterá pais e senhores ignorantes e incapazes, ou os tornará ímpios e relutantes, e talvez os engaje a se oporem a seus

filhos em tudo o que é bom; ou os tornará como Eli, remissos e negligentes, indiferentes, formais, frios e maçantes; e assim os impedirá de salvar as almas de seus filhos ou servos.

3. Ele faz tudo o que possivelmente pode para manter o pecador em segurança, presunção e insensibilidade, até mesmo dormindo no pecado; e, para esse fim, mantém-no quieto e nas trevas, sem qualquer luz ou ruído que possa acordá-lo; para que ele viva adormecido, como se não houvesse um Deus, um Cristo, um céu, uma alma ou qualquer coisa semelhante para se ocupar. Seu grande cuidado é impedir que o pecador considere: e, portanto, ele o mantém sempre em companhia, ou esporte, ou negócios, e não o deixa ficar frequentemente sozinho, nem retirar-se para uma conferência sóbria com sua consciência, ou pensamentos sérios sobre a vida por vir.
4. Ele faz o seu melhor para manter ministros que sondam a alma e são vivos fora do país, ou fora daquele lugar; e para silenciá-los, se houver algum; e para manter o pecador sob algum ministro ignorante ou de coração morto, que não possui em si mesmo aquela fé, ou arrependimento, ou vida, ou amor, ou santidade, ou zelo, que ele deveria ser um meio de operar nos outros; e ele fará o máximo para atraí-lo a ser um líder de homens para o pecado.
5. Ele faz o seu pior para tornar os ministros fracos, para desonrar a causa de Cristo e impedir Sua obra, por meio de um manejo desajeitado e malsucedido, para que não haja ninguém que se levante contra o pecado, exceto alguns homens sem instrução ou de

inteligência limitada, que mal conseguem falar com sentido, ou que provocarão desprezo ou riso nos ouvintes.

6. Ele faz o seu pior para tornar os ministros escandalosos, para que, quando falarem aos homens de seu pecado e dever, estes pensem que tais ministros não pretendem o que dizem e não creem em si mesmos, ou não dão grande importância a isso; mas falam por costume, crédito ou por seu salário. E para que o povo, pelas vidas ímpias dos pregadores, sinta-se encorajado a desobedecer à sua doutrina, a imitá-los e a viver sem arrependimento.
7. Ele trabalhará para carregar os ministros mais capazes com vitupérios e calúnias, que milhares ouvirão, mas que nunca ouvirão a verdade em defesa deles: e assim, tornando-os odiosos, o povo não receberá mais bem de sua pregação do que de um turco ou judeu, até que a própria verdade por si mesma prevaleça. E para este fim, especialmente, ele faz tudo o que pode para fomentar contínuas "divisões na igreja"; para que, enquanto cada partido está engajado contra o outro, o interesse de suas diversas causas os faça pensar ser necessário tornar os líderes que lhes são opostos odiosos ou desprezíveis para o povo, a fim de que não possam causar dano à sua causa e a eles: e assim os incapacitam de servir a Cristo e salvar almas, para que possam incapacitá-los de ferir a si mesmos, ou à sua facção, ou à sua causa impotente.
8. Ele faz o que pode para manter os ministros mais santos sob perseguição; para que sejam como o

cervo ferido, que todo o resto do rebanho evitará; ou como um cão acossado, sobre o qual o resto avançará; ou para que o povo tenha medo de ouvi-los, para não sofrer com eles; ou para que venham a eles apenas como Nicodemos veio a Cristo, de noite.

9. Ou, se quaisquer ministros ou pessoas piedosas advertirem o pecador, o diabo fará o que puder para que sejam um número tão pequeno em comparação com os de mente contrária; para que ele possa dizer ao pecador: "Pensas que estes poucos sujeitos presunçosos são mais sábios do que fulano, e sicrano, e todo o país? Ninguém será salvo exceto esses poucos precisos?". "Creu nele porventura algum dos principais ou dos fariseus? Mas esta multidão, que não conhece a lei, é maldita" (João 7:48, 49); isto é, como observa o Dr. Hammond: "Esta multidão iletrada é apta a ser seduzida, mas os mestres são mais sábios".
10. O diabo faz o seu pior para causar algum desentendimento, ou diferença de interesse ou opinião, entre o pregador ou monitor e o pecador; para que este o tome por seu inimigo. E quão inaptos os homens são para receber qualquer conselho de um inimigo ou adversário, a experiência facilmente vos convencerá.
11. Ele se esforça para que a pregação poderosa seja tão rara, e a contradição de caviladores ímpios tão frequente, que o sermão seja esquecido, ou as impressões dele apagadas, antes que possam ouvir outro para confirmá-los e cravar o prego até a

cabeça; e para que o fogo se apague antes que venha a próxima oportunidade.

12. Ele trabalha para manter bons livros fora das mãos do pecador, ou impedi-lo de lê-los, para que não tenha o mesmo sucesso que o eunuco (Atos 8), que estava lendo a Escritura enquanto viajava em seu carro pelo caminho. E, em vez de tais livros, ele coloca romances, livros de comédia e escritos fúteis, ou escarnecedores e contraditórios em suas mãos.
13. Ele faz o que pode para manter o pecador longe do conhecimento íntimo de qualquer pessoa que seja verdadeiramente piedosa; para que ele não os conheça de outra forma senão pela imagem que caluniadores ou escarnecedores ignorantes ou maliciosos dão de tais pessoas; e para que ele conheça a própria religião apenas por ouvir dizer, e nunca a veja exemplificada em quaisquer crentes santos e diligentes. Um cristão santo é uma imagem viva de Deus, um poderoso convencedor e mestre dos ímpios; e quanto mais os homens se aproximam deles, maior excelência verão e maior eficácia sentirão. Ao passo que, no exército do diabo, a maioria não deve ser vista na luz aberta, e o próprio hipócrita deve ser visto, como um quadro, apenas por uma luz lateral, e não direta.
14. Aqueles meios que são usados, o diabo trabalha para frustrar: (1.) Por negligência preguiçosa e desconsideração. (2.) Por preconceito e falsas opiniões que pré-ocupam a mente. (3.) Por distrações de muitos tipos. (4.) Por pré-compromissos com o interesse e caminho contrários; de modo que Cristo chega tarde demais

para eles. (5.) Por prosperidade e deleites mundanos. (6.) Por má companhia. (7.) E por molestar e assustar o pecador, quando este apenas começa a tomar qualquer propósito de se converter; dando-lhe todo contentamento e quietude no pecado, e levantando tempestades e terrores em sua alma quando ele está prestes a mudar.

Os Métodos de Cristo contra o Tentador.

Antes de prosseguir para as tentações particulares de Satanás, mostrar-vos-ei os métodos contrários de Cristo na condução de Seu exército e na oposição a Satanás.

I. Os fins de Cristo são, ultimamente, a glória e o agrado de Seu Pai e de Si mesmo, e a salvação de Sua igreja, e a destruição do reino do diabo; e, em seguida, a purificação de Seu povo peculiar e o chamado para casa de todos os que estão ordenados para a vida eterna.

Mas, mais particularmente, Ele olha principalmente para o coração, para ali plantar: 1. Conhecimento santo. 2. Fé. 3. Piedade, ou santa dedicação a Deus, e amor a Ele acima de tudo. 4. Gratidão. 5. Obediência. 6. Humildade. 7. Mentalidade celestial. 8. Amor aos outros. 9. Abnegação, mortificação e contentamento. 10. Paciência. E em tudo isso: 1. Sinceridade; 2. Ternura de coração; 3. Zelo, e santa força e resolução. E, ao mesmo tempo, para nos tornar realmente úteis e diligentes na obra de nosso Mestre, para nossa própria salvação e a de outros.

II. A ordem de Cristo no trabalho é direta, e não para trás, como é a do diabo. Ele primeiro revela a verdade salvadora ao entendimento e afeta a vontade mostrando a bondade das coisas reveladas; e estas empregam os pensamentos, as paixões, os sentidos e todo o corpo, reduzindo as faculdades inferiores à obediência e expulsando gradualmente aquelas imagens que as haviam enganado e preocupado.

A matéria que Cristo apresenta à alma é: 1. Verdade certa do Pai das luzes, estabelecida contra o príncipe e o reino das trevas, ignorância, erro e engano. 2. Bem espiritual e eterno, o próprio Deus, para ser visto, amado e desfrutado para sempre, contra o bem temporal, corporal e aparente do tentador. O reino e a obra de Cristo avançam pela luz: Ele é pela promoção de todo conhecimento útil; e, portanto, pela pregação clara e convincente, pela leitura das Escrituras em língua conhecida, pela meditação nelas dia e noite, e pela exortação mútua diária; coisas às quais Satanás se opõe.

III. Os meios pelos quais Ele trabalha contra Satanás são tais como estes: 1. Às vezes, Ele faz uso do próprio temperamento do corpo como um preparativo; e (sendo Senhor de tudo) dá tal temperatura que será mais útil para a alma; como uma disposição sóbria, deliberada, mansa, quieta e paciente. Mas, às vezes, Ele honra Sua graça pela conquista de tais pecados que até a disposição corporal acolhe e cultiva.

1. Às vezes, por Sua providência, Ele retira a matéria das tentações, para que não sejam fortes demais para almas débeis: mas, às vezes, Sua graça tira

vantagem de todas elas e as deixa para a magnificação de suas frequentes vitórias.

2. Às vezes, Ele dá à Sua causa o voto da maioria entre o povo, de modo que seja uma questão de singularidade desonrosa não ser um cristão professo; e às vezes, mas mui raramente, ocorre o mesmo com a vida de piedade e a prática do cristianismo. Mas, ordinariamente, na maioria dos lugares do mundo, o costume e a multidão estão contra Ele, e Sua graça é honrada ao prevalecer contra esses bandos de Satanás.
3. Ele faz de Seus ministros Seus principais instrumentos, qualificando-os, dispondo-os e chamando-os para Sua obra, ajudando-os nela e prosperando-a em suas mãos.
4. Ele torna dever de cada cristão fazer sua parte para levar adiante a obra; e os supre com amor, compaixão, conhecimento e zelo em suas diversas medidas.
5. Ele dá um encargo muito estrito aos pais para que dediquem seus filhos, juntamente consigo mesmos, a Deus; encorajando-os com a promessa de aceitá-los e abençoá-los; e ordena-lhes que ensinem a eles a palavra de Deus com a maior diligência e os criem na disciplina e no temor do Senhor.
6. Ele dá aos príncipes e magistrados o seu poder para promover Seu reino, proteger Seus servos, encorajar os bons, suprimir a iniquidade e promover a obediência às Suas leis; embora, na maior parte do mundo, eles se tornem Seus inimigos, e Ele leve adiante Sua obra sem eles e contra a sua cruel oposição persecutória.

7. Sua luz detecta a nudez da causa do diabo e, entre os filhos da luz, ela é odiosa e uma vergonha comum. E como a "sabedoria é justificada por seus filhos", assim o julgamento de homens santos condenando o pecado contribui muito para mantê-lo sob controle no mundo.
8. Sua providência geralmente lança o pecador a quem Ele quer fazer bem no seio e na comunhão de Sua santa igreja, e na companhia familiar e conhecimento dos piedosos, que podem ajudá-lo por instrução, afeto e exemplo.
9. Sua providência ajusta todas as condições para o bem deles; mas especialmente os ajuda por meio de aflições oportunas e vivificantes. Estes são os meios que ordinariamente Ele usa. Mas as poderosas operações internas de Seu Espírito dão eficácia a todos eles.

Tentações para Pecados Particulares, com Direções para Preservação e Remédio.

No capítulo I, parte 2, expus as tentações que impedem os pecadores da conversão a Deus: prosseguirei agora para aquelas que atraem os homens a pecados particulares. Aqui a arte de Satanás é exercida: 1. Em ajustar suas iscas para seu uso particular. 2. Em aplicá-las para tal fim.

Tentação 1. O diabo ajusta suas tentações à idade do pecador.

A mesma isca não é adequada para todos. As crianças ele tenta ao excesso de brincadeiras, à mentira, à

desobediência, à relutância em aprender as coisas que pertencem à sua salvação e a uma insensibilidade quanto à grande importância de suas almas. Ele tenta a juventude à lascívia, grosseria, gulosice, desregramento e insensatez temerária. No início da idade adulta, ele tenta à luxúria, voluptuosidade e luxo; ou, se estes não funcionarem, a projetos de mundanismo e ambição. Os idosos ele tenta à cobiça, à imobilidade em seu erro e à incapacidade de aprender e obstinação em sua ignorância e pecado. Assim, cada idade possui seu laço peculiar.

Direção 1. O remédio contra isso é: 1. Estar distintamente familiarizado com as tentações de vossa própria idade; e vigiar contra elas com especial atenção e temor. 2. Conhecer os deveres e vantagens especiais de vossa própria idade e voltar vossos pensamentos inteiramente para eles. A Escritura possui vários preceitos para as várias idades; estudai a vossa parte. Os jovens têm mais tempo para aprender seu dever e menos cuidados e negócios para desviá-los; que sejam, portanto, ocupados no aprendizado obediente. A meia-idade possui mais vigor de corpo e mente; e, portanto, deve fazer a obra de seu Mestre com o maior vigor, atividade e zelo. Os idosos devem possuir mais discernimento, experiência e familiaridade com a morte e o céu; e, portanto, devem ensinar os mais jovens, tanto por palavra quanto por vida santa.

Tentação 2. O tentador também ajusta suas tentações aos diversos temperamentos corporais dos homens.

Aos quentes e fortes, ele tenta à luxúria. Aos tristes e temerosos, ele tenta ao desânimo e contínuas

autovexações; e ao medo de homens e demônios. Aqueles que possuem apetites fortes, ele tenta à glulonaria e embriaguez. Crianças, mulheres e pessoas de cabeça fraca, ele tenta ao orgulho do vestuário e cumprimentos fúteis. E aos descrentes ímpios e masculinos, ao orgulho da honra, dos talentos e da grandeza, e a uma busca ambiciosa de governo e poder. Os mansos e gentis ele tenta a uma condescendência perante as persuasões e a vontade de pessoas errôneas e tentadoras. E aqueles que são mais rígidos, a uma resistência obstinada a tudo o que deveria lhes fazer bem. Ele achou mais adequado tentar um Saul à malícia; Davi, por surpresa, à luxúria; Absalão à ambição; Pedro ao temor, e depois à complacência e dissimulação para evitar a ofensa e o desagrado dos fracos; Lutero à precipitação; Melâncton ao temor; Carlstadt à instabilidade; Flácio ao zelo desordenado; Osiander à autoestima (se os historiadores lhes deram o que lhes era devido). Um sapato não serve em todos os pés.

Direção 2. Que vossa vigilância mais estrita seja sobre os pecados de vosso temperamento. Muito maior diligência e resolução são aqui necessárias do que contra outros pecados. Retirai o combustível e lutai contra os próprios distúrbios corporais. O jejum e o trabalho farão muito contra a luxúria, a qual a ociosidade e a fartura alimentam continuamente. E assim os demais possuem suas respectivas curas. Conhecei também para qual bem vosso temperamento vos dá vantagem especial; e que ele seja voltado para isso e sempre empregado nisso.

Tentação 3. O tentador adequa suas tentações às vossas condições de pobreza ou riqueza.

Os pobres ele tenta a murmurar e ser impacientes sob suas carências, e a angustiar-se mais com dores e cuidados; e a pensar que seus sofrimentos podem salvá-los sem santidade, e que o trabalho necessário para seus corpos pode desculpá-los de se ocuparem muito com as preocupações de suas almas; e a censurar e odiar os ricos por inveja, ou a lisonjeá-los por ganho. Os ricos ele tenta a uma vida ociosa, desperdiçadora de tempo, voluptuosa, carnal e bruta; ao excesso no sono, na comida, na bebida, no esporte e no vestuário, e caminhos dispendiosos de orgulho, e discursos ociosos, visitas e cumprimentos; a amar a riqueza e as honras do mundo e viver no agrado contínuo da carne, a banquetear-se esplendidamente todos os dias e a desperdiçar seu tempo em inutilidade, sem uma vocação constante; e a ser impiedosos com os pobres e a tiranizar seus inferiores (Provérbios 30:8, 9; Lucas 16; 1 Timóteo 6:9).

Direção 3. Aqui também observai atentamente onde reside o vosso perigo e ali mantende uma vigilância contínua. Que os pobres se lembrem de que, se não forem ricos na graça, a culpa é deles mesmos; e se forem, possuem a maior das riquezas e aprenderam a estar contentes em todos os estados: e possuem grande causa para serem gratos a Deus que assim os ajuda contra o amor e os prazeres do mundo. Que os ricos se lembrem de que não possuem menos a fazer do que os pobres, porque possuem mais confiado ao seu encargo; nem podem eles, por isso, satisfazer mais os desejos desordenados da carne. Mas possuem mais a fazer, e mais perigos a temer e contra os quais vigiar, pois possuem mais dos talentos de seu Mestre para empregar e prestar contas no final.

Tentação 4. O diabo adequa suas tentações ao trabalho e negócios diários dos homens.

Se for humilde, a ter vergonha dele por orgulho; se for elevado, a orgulhar-se dele; se for árduo, a cansar-se e ser infiel nele, ou a fazer com que tome toda a sua mente e tempo; se for sobre coisas mundanas, ele os tenta a serem contaminados por ele com uma mente mundana; se trabalham para si mesmos, ele os tenta ao excesso; se para outros, ele os tenta à negligência e preguiça enganosas e infiéis. Se são ministros, ele os tenta a serem ociosos, e infiéis, e insensíveis ao peso da verdade, ao valor das almas, à brevidade do tempo, para que seu pecado seja a ruína ou a perda de muitos. Se governantes, o diabo usa sua máxima habilidade para fazê-los abraçar um interesse contrário ao interesse da verdade e da santidade; e para lançar alguma querela contra Cristo em suas mentes, e para persuadi-los de que o interesse d'Ele é contra o deles, e que os servos d'Ele são seus inimigos.

Direção 4. Vede que vosso trabalho seja legítimo e que Deus vos tenha chamado para ele, e então tomai-o como o serviço que Ele mesmo vos designa, e fazei-o como diante d'Ele e como quem caminha para o Seu julgamento, em obediência à Sua vontade: e não atenteis tanto se é árduo ou fácil, humilde ou elevado, mas se sois fiéis nele. E se ele for santificado para vós, por vossa intenção de tudo para o agrado de Deus, lembrai-vos de que Ele ama e recompensa aquele servo que se inclina ao trabalho mais humilde sob Seu comando, tanto quanto aquele que é empregado no mais elevado. Fazei tudo para Deus, e caminhai em santidade com Ele, e mantende fora o egoísmo (o veneno de vossas vocações), e observai o perigo

próprio de vossos lugares, mantendo uma vigilância constante contra eles.

Tentação 5. O diabo adequa suas tentações às nossas diversas relações.

Os pais ele tenta a serem frios e indiferentes quanto à grande obra de uma educação sábia e santa de seus filhos. Os filhos ele tenta a serem desobedientes, ingratos, desprovidos de afeto natural, desonradores irreverentes de seus pais. Os maridos ele tenta a serem desamorosos, rudes, impacientes com as fraquezas de suas esposas; e as esposas a serem impertinentes, obstinadas, orgulhosas, clamorosas, apaixonadas e desobedientes. Os senhores ele tenta a usarem seus servos apenas como seus animais, para sua própria conveniência, sem qualquer cuidado com a salvação deles e o serviço de Deus; e os servos ele tenta a serem carnais, indignos de confiança, falsos, preguiçosos, servos que trabalham apenas quando vistos, que têm mais cuidado em esconder uma falta do que em não cometê-la. Os ministros e magistrados ele tenta a buscarem a si mesmos e negligenciarem seu encargo, e estabelecerem seus próprios fins em vez do bem comum; ou a se equivocarem quanto ao bem comum, ou ao meio que a ele conduz. Os súditos e o povo ele tenta a desonrarem e murmurarem contra seus governantes, e a censurá-los injustamente, e a desobedecer-lhes e rebelar-se; ou então a honrá-los, temê-los e servi-los mais do que a Deus, e contra Deus.

Direção 5. Aqui, aprendei bem os deveres e perigos de vossas próprias relações, e lembrai-vos de que grande parte de vosso trabalho é serdes fiéis e excelentes em vossas relações.

E não atenteis tanto para o que os outros homens vos devem, mas para o que vós deveis a Deus e a eles. Que os senhores, ministros e magistrados primeiro estudem e pratiquem cuidadosamente seus próprios deveres, e só então vejam se seus inferiores cumprem os deles, pois esse é o seu ofício; mas devem desejar mais que Deus seja servido primeiro, e ser mais cuidadosos em obter obediência a Ele, do que em serem eles mesmos honrados ou obedecidos. Filhos, servos e súditos devem ocupar-se no bom desempenho de seu trabalho próprio; lembrando-se de que o seu bem ou dano depende muito mais disso do que do trato ou uso que seus superiores lhes dão. Assim como é o vosso próprio corpo, e não o de vosso superior, que vossa alma anima, nutre e usa, e do qual tendes o senso e o encargo contínuos; assim é o vosso próprio dever, e não o de vossos superiores, que tendes a cumprir e pelo qual deveis responder, e, portanto, é dele que deveis mais cuidar e falar.

Tentação 6. O tentador também adequa suas tentações às nossas vantagens e esperanças de ascensão ou prosperidade no mundo: ele vê qual é o nosso caminho de ascensão ou sucesso; e ali arma seus laços, acomodados aos nossos desígnios e fins, fazendo com que alguma omissão ou comissão pecaminosa pareça necessária para tal. Ou Balaão deve profetizar contra o povo de Deus, ou então Deus deve impedi-lo da honra, impedindo-o do pecado (Números 24:11). Se uma vez Judas se propõe a perguntar: "Que me quereis dar?", o diabo lhe ensinará o caminho do ganho: o seu caminho é necessário para tais fins pecaminosos.

Direção 6. Tende cuidado, portanto, em não supervalorizar o mundo e não serdes arrebatados por sua honra, prazer ou prosperidade; tende cuidado para que o amor pelas coisas terrenas não vos engaje em desejos e desígnios ávidos de crescer ou enriquecer. Pois, se uma vez o vosso coração tiver tal desígnio, vós vos apartastes de Deus: o coração se foi, e então tudo o mais seguirá conforme a ocasião exigir. Compreendei estas Escrituras: Provérbios 23:4, "Não te fatigues para seres rico". Provérbios 28:20, 22, "O que se apressa a enriquecer não ficará impune. — Aquele que tem pressa de enriquecer tem um olho mau". 1 Timóteo 6:6, 9, "Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína: porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males. Mas é grande ganho a piedade com contentamento". Jeremias 45:5, "E procuras tu grandezas para ti? Não as procures". Sede mortos para o mundo: temei mais o caminho da ascensão do que o da queda. Amai mais aquela condição que vos torna aptos para a comunhão com Deus, ou que vos torna o servo mais proveitoso para Ele; e odiai mais aquilo que é o vosso maior impedimento para estas coisas e que mais vos escravizaria ao mundo.

Tentação 7. O tentador adequa suas tentações à nossa companhia: se eles possuem algum erro ou pecado, ou estão engajados em qualquer empreendimento carnal, ele os tornará laços para nós, e inquietos até que nos tenham enredado. Se eles não nos amam, ele os tornará provocações contínuas, e porá diante de nós todas as suas ofensas, provocando-nos à falta de caridade e à vingança. Se eles nos amam, ele se esforçará

para fazer do amor deles por nós a calçadeira ou o precursor de seus erros e caminhos maus, para nos atrair à imitação deles. Ele encontra algo em toda a nossa companhia para tornar matéria de alguma tentação.

Direção 7. Conversai mais com Deus: que a fé faça de Cristo e dos anjos a vossa companhia mais considerada e observada; para que a mente e a presença deles vos afetem mais do que a mente e a presença de homens mortais. Não olheis para a mente, vontade ou ações de nenhum homem sem respeito a Deus que governa, e à regra pela qual todas deveriam ser ajustadas, e ao julgamento que as revelará e recompensará como são. Nunca vejam o homem sem ver a Deus: vejam o homem apenas como uma criatura dependente da vontade de seu Criador. E então lamentareis e não o imitareis quando ele pecar; e vós vos oporeis (e Cristo diz "odiar", Lucas 14:26) e não sereis seduzidos por ele quando ele quiser vos arrastar consigo para o pecado e o inferno: se Adão tivesse observado mais a Deus do que a Eva, não teria sido seduzido por sua auxiliadora. Então olhareis para o orgulhoso, o mundano e o sensual como Salomão olhou para a vinha do preguiçoso (Provérbios 24:30-32): "Vi, e considerei bem; olhei, e recebi instrução". Vós não desejaríeis a peste ou a lepra apenas porque é a doença de vosso amigo.

Tentação 8. O tentador tira vantagem das opiniões ou falas de outros homens sobre vós, ou do trato deles para convosco; e por cada uma dessas coisas ele vos enredaria em algum pecado.

Se eles têm pensamentos baixos sobre vós, ou dizem palavras de desprezo ou desonra, ele vos tenta por

isso a odiá-los, ou amá-los menos, ou a falar desprezivelmente deles. Se eles vos aplaudem, ele vos tenta por isso a serdes orgulhosos; se eles vos injustiçam, ele vos tenta à vingança; se eles vos enriquecem ou são vossos benfeitores, ele quereria fazer dos benefícios deles um preço para vos contratar para algum pecado, e fazer-vos pagar por eles tão caro quanto custa a vossa salvação. Se eles vos escarnecem pela religião, ele quereria fazer-vos envergonhados de Cristo e de Sua causa; se eles vos admiram, ele vos atrairia por isso à hipocrisia. Se eles vos ameaçam, ele vos atrairia ao pecado pelo medo, como fez com Pedro; se eles vos tratam rudemente, ele vos tenta à paixão e a retribuir-lhes com o mesmo, e até a desgostar da própria religião, se homens que professam a religião forem contra vós ou parecerem vos causar algum dano. Assim, cada homem é um perigo para o seu irmão.

Direção 8. Discerni em todos os homens o que há de Deus para ser vossa ajuda, e disso fazei uso; e o que há de Satanás, do pecado e do "eu", e disso tende cuidado. Olhai para cada homem como um ajudador e um tentador; e estai sempre preparados para extrair sua ajuda e resistir à sua tentação. E lembrai-vos de que o homem não é senão o instrumento; é Satanás quem vos tenta, e Deus quem vos prova por meio daquele homem! Diz Davi sobre Simei: "O Senhor lho disse"; isto é, ele não é senão a vara de Deus para me açoitar pelo meu pecado, assim como o meu próprio filho o é. Como Satanás foi o Seu instrumento ao provar Jó, não por Deus efetuar, mas por permitir o pecado: observai a Deus e a Satanás nisso, mais do que aos homens.

Tentação 9. Suas tentações também são adequadas às nossas opiniões e pensamentos previamente recebidos.

Se apenas deixastes entrar um pensamento lascivo ou um pensamento malicioso, ele pode tirar grande vantagem desse "ovo no ninho" para colher mais; como um pouco de fermento que leveda toda a massa: ele pode revolvê-lo para lá e para cá, e fazer muito para chocá-lo em uma multidão. Se estais apenas contaminados com qualquer opinião falsa, ou preconceito contra o vosso mestre, o vosso governante ou o vosso irmão, ele pode aprimorar isso para tal aumento, e extrair tais conclusões disso, e mais ainda a partir delas, e reduzi-las todas à prática, que fará os observadores dizerem com espanto: "Vede que grande matéria um pouco de fogo acende!".

Direção 9. Tende cuidado com quais pensamentos admitis primeiro em vossa mente; e, especialmente, não cultiveis nem aproveis nenhum senão após muito boa prova e exame.

E se eles se provarem corruptos, varrei-os de vossa fantasia e memória, para que não se tornem habitantes e não tomem morada em vós, ou não tenham tempo para desovar e procriar. E preenchei o espaço com pensamentos contrários e verdades úteis, e cultivai-os diariamente, para que aumentem e se multipliquem; e então vossos corações serão como um reino bem povoado, capaz de manter sua posse contra todos os inimigos.

Tentação 10. Também ele ajusta suas tentações aos vossos talentos naturais e adquiridos.

Se sois fracos, ele pode ou desencorajar-vos ou (o que é mais comum e perigoso) fazer-vos pensar melhor deles do que são, e pensar que sabeis muito quando não sabeis quase nada; e tornar-vos sábios aos vossos próprios olhos, e prontos para receber um erro e então estar confiantes nele: não para discernir entre coisas que diferem, mas para serdes enganados por falsos zelos e caminhos falsos, sob pretensões especiosas e aparências de verdade; e então serdes zelosos para o engano de outros. Também para que sejais uma desonra à verdade e à piedade, por vossa fraqueza e má gestão de boas causas; e possais entregá-las ao adversário por vossa falta de habilidade. Se sois de inteligência e talentos mais fortes, o tentador vos atrairá a desprezar os fracos; a tomar dons comuns por graça especial; ou a desvalorizar a santidade e a humildade, e supervalorizar a erudição e a agudeza: ele vos tentará (perigosamente) a abominar a simplicidade do cristianismo e das Escrituras, quanto ao estilo e método; e a vos ofenderdes com a cruz de Cristo. De modo que tais pessoas estão geralmente em maior perigo de infidelidade, heresia, orgulho e domínio insolente sobre o rebanho de Cristo do que os cristãos comuns que possuem talentos menores.

Direção 10. Esforçai-vos por estar bem familiarizados convosco mesmos. Se sois fracos, conhecei vossa fraqueza, para que sejais humildes e temerosos, e busqueis força e ajuda. Se sois comparativamente fortes, lembrai-vos de quão fracos são os mais fortes; e quão pouco é o que os mais sábios sabem. E estudai bem os fins e o uso do conhecimento; para que tudo o que sabeis seja assimilado em amor e santidade; e usai-o lembrando-vos de que tendes muito de que prestar contas.

Tentação 11. Além disso, o tentador buscará vantagem contra vós a partir de vossa vida e ações anteriores.

Se saístes do caminho do céu, ele quereria endurecer-vos pelo costume e fazer-vos pensar que é tal desonra ou transtorno retornar, que é melhor seguir adiante e arriscar-se. Se fizestes qualquer obra materialmente boa, enquanto vosso coração e curso de vida são carnais e mundanos, ele quereria aquietar-vos em vosso estado pecaminoso e miserável, aplaudindo o pouco bem que fizestes. Se um homem bom errou ou agiu mal, ele engajará a honra dele nisso e o fará estudar para defendê-lo ou desculpá-lo, para que não se torne sua vergonha; e tentará os homens, como fez com Davi, a esconder um pecado com outro. Se ele conseguir segurar um elo, puxará toda a corrente do pecado.

Direção 11. Tende cuidado, portanto, com o que fazeis; e antevede o fim. Não deixeis o diabo colocar um pé sequer: provai o vosso caminho antes de nele entrardes. Mas se errastes, saí dele, e isso cabalmente e a tempo, custe o que custar; pois estai certos de que custará mais continuar nele. E se ele quiser fazer um laço do bem que fizestes, lembrai-vos de que isso é transformá-lo no maior mal; e que deve haver uma concorrência e integridade do bem para vos tornar aceitáveis e para vos salvar: o coração e a vida devem ser bons até o fim.

Tentação 12. Por fim, ele ajusta suas tentações à estação.

Ele aproveitará a estação justamente quando um pensamento mau tem mais probabilidade de vos agradar;

e quando os ventos e a maré o favorecem: aquilo que será aceito em um momento (quando um homem está com a inteligência e o coração perdidos) seria abominado em outro. Em tempos de aflição, ele vos atrairá a negar a Cristo, com Pedro, ou a buscar vossa própria saída por meios pecaminosos; em tempos prósperos, ele vos tentará à segurança, ao mundanismo e ao esquecimento da noite e do inverno que se aproximam: a escolha do momento de suas tentações é a sua grande vantagem.

Direção 12. Habitai como que com Deus, e habitareis como que na eternidade, e vereis sempre que, assim como o tempo, também todo o prazer, vantagens, perigos e sofrimentos do tempo são coisas em si mesmas de pouco momento. Mantende vossos olhos no julgamento e na eternidade, onde todos os erros do tempo serão retificados, e todas as desigualdades do tempo serão niveladas, e as dores e alegrias que são transitórias não existirão mais; e então nenhuma razão vinda das carrancas ou lisonjas dos tempos parecerá ter força alguma para vós. E estai sempre empregados para Deus, e sempre armados e em vossa vigília, para que Satanás nunca vos encontre dispostos a morder a isca.

O Método do Tentador ao aplicar suas Iscas preparadas.

Tentação 1. A primeira obra do diabo é apresentar a isca tentadora em todas as suas propriedades atraentes e enganosas; para fazê-la parecer tão verdadeira quanto possível ao entendimento, e tão boa e amável quanto possível à vontade. Para dizer

tanto quanto pode ser dito por uma causa má; ele torna sua imagem da verdade e da bondade tão bela quanto pode: o pecado será açucarado, e o seu prazer será a sua força (Hebreus 11:25). O pecado terá seu salário pago na mão (2 Pedro 2:15). Ele o apresentará com louvores de boca cheia: "Oh, que coisa excelente é ser rico e agradar a carne continuamente! Ter comando, honra, luxúrias, esportes e o que desejardes! Quem recusaria tal condição podendo tê-la?". "Tudo isto te darei" foi a tentação com a qual ele achou por bem assaltar o próprio Cristo. E ele corromperá a história do tempo passado e vos dirá que tudo correu bem com aqueles que seguiram o seu caminho (Jeremias 44:17). E para o futuro, ele lhes prometerá que serão ganhadores com isso (como fez com Eva) e terão paz, embora agradem sua carne pecando: vede Deuteronômio 29:19.

Direção 1. Neste caso, primeiro indagai o que Deus diz daquilo que Satanás tanto recomenda. As recomendações e moções de um inimigo devem ser suspeitas. Deus é quem deve ser mais acreditado. 2. Então considerai não apenas se é bom, mas por quanto tempo será bom; e o que se provará no final; e como julgaremos isso na hora da partida; e, ao mesmo tempo, considerai para onde isso tende; se tende ao bem ou ao mal; e se é o maior bem de que somos capazes. E então vereis que, se não houvesse bem, ou aparência de bem nisso, não poderia causar dano a um agente voluntário, e não seria apto para ser matéria de uma tentação: e vereis que é um bem temporal estabelecido para vos enganar quanto ao bem eterno, e para vos atrair ao maior mal e miséria. Mostra-te o diabo o mundo e diz: "Tudo isto te darei"? Olha para Cristo, que te mostra a glória do mundo por vir, com todas

as coisas boas para ti neste mundo, e diz com mais verdade: "Tudo isto te darei". O mundo e o inferno estão em um prato da balança, e o perdão, a santidade e o céu estão no outro. Qual deles agora preferirás? Se o diabo tem mais para te dar e oferecer por ti do que Cristo, deixa que ele te leve.

Tentação 2. O tentador esforça-se por manter Deus, Cristo e o céu fora de vista, para que não obscureçam o esplendor de sua isca; e por esconder deles aquelas razões potentes pelas quais poderiam facilmente repelir a tentação; de modo que, embora sejam bem conhecidas e certas, e a Escritura esteja cheia delas, nenhuma delas esteja à mão para ser usada quando a tentação vier; de modo que para eles sejam todas como nada: e isso ele faz pela incredulidade e pela falta de consideração.

Direção 2. Vivei pela fé. Vede que Deus o Pai, o Redentor e o Espírito Santo habitem dentro de vós e ocupem vossos corações, e que vossas esperanças estejam todas colocadas no céu, e que estas sejam vossa própria vida e ocupação; e então sempre tereis à mão aquilo que pode repelir o tentador. Um coração ocupado com Deus e Cristo, conversando no céu, está sempre fortificado e preparado para enfrentar cada tentação com horror. Que vossas almas sejam sempre possuídas por apreensões tão constantes do mal do pecado, do perigo de pecar, da presença, autoridade e santidade de Deus, da ofensa que o pecado Lhe causa, do dano que causa a nós mesmos e aos outros, e do que ele fez a Jesus Cristo, como as que tendes do perigo do fogo, da água e do veneno; e então o tentador não terá sucesso.

Tentação 3. É o grande cuidado do diabo manter-se fora de vista, para que ele mesmo não seja visto na tentação.

Assim como o pescador se mantém atrás do arbusto, e o caçador de aves se esconde dos pássaros, caso contrário eles temeriam, voariam e escapariam; assim o diabo usa toda a sua arte para se esconder da observação do pecador; para que a alma iludida pouco pense que o diabo está tão perto dela e tem uma participação tão grande no negócio. Se o mundano ambicioso ou cobiçoso visse o diabo oferecer-lhe a isca e o ouvisse dizer: "Tudo isto te darei", ele teria menos vontade de aceitar a isca. Se o diabo aparecesse ao devasso e lhe trouxesse sua meretriz, e o encorajasse em sua imundícia, isso esfriaria sua luxúria: ou se ele aparecesse ao bêbado e lhe apresentasse a taça, ele teria pouca vontade de beber. Se o orgulhoso e o malicioso vissem o diabo às suas costas, regozijando-se em seu pecado e instigando-os, isso poderia assustá-los a ponto de quase perderem o juízo. Portanto, o grande esforço do diabo é persuadir os homens de que não é ele quem lhes faz a proposta: é tal amigo, ou tal vizinho, ou cavalheiro, ou ministro, ou homem sábio; não é o diabo! Até que o peixe seja fisgado e o pássaro esteja na rede, e então o autor de tudo aparece para matá-los e levá-los embora sem qualquer ocultamento.

Direção 3. Observai apenas a tendência e a maneira das tentações, e podereis perceber o autor. Quem mais seria tão contrário a Deus e à vossa felicidade eterna? Quem mais abusaria tanto de vossa razão para preferir coisas temporais às eternas, e os prazeres brutos de uma carne corruptível ao interesse de almas imortais? Quem

mais contradiz tanto toda a palavra de Deus? Lede os avisos de Deus, e Ele vos dirá quem é. Tomai cada tentação, então (quem quer que seja o mensageiro), como se vísseis o diabo parado ao lado, fazendo-vos a proposta e ouvindo-o pessoalmente exortar-vos ao pecado. Suponde que o vísseis conduzindo-vos ao prostíbulo, ao teatro, à taverna, e oferecendo-vos entretenimento como o mestre do jogo. Como então aceitaríeis isso? E o que faríeis? Iríeis e ficaríeis zangados com o pregador preciso que vos impediria? E tomaríeis o partido do diabo? Não, a natureza vos dotou de um medo dele e de uma inimizade contra ele: usai isso para vossa segurança. Não pode ser bom para vós o que vem dele. Ele tem um rosto mais feio para vos aparecer, do que jamais vistes, quando tiverdes feito o trabalho dele e estiverdes onde ele quer que estejais. Oh, conhecei com quem tendes de lidar.

Tentação 4. O tentador é também sumamente cuidadoso em esconder dos homens a natureza e a tendência da própria tentação; para que não saibam que é uma tentação quando são tentados, mas tenham em vista apenas a isca que desejam. O pescador não esconde apenas a si mesmo do peixe, mas também sua vara, linha e anzol, tanto quanto pode. O caçador cobre suas redes, para que o peixe ou o pássaro não vejam o laço, ou não saibam o que é e para que está ali armado: assim, quando a isca do prazer, da honra e da riqueza é apresentada pelo diabo ao fornicador, ao jogador, ao orgulhoso ou ao cobiçoso, eles não verão o que o diabo está fazendo agora, e que jogo ele está jogando por suas almas! Eles não perceberão a conexão que existe entre o prazer e o pecado, e o pecado e a ameaça, e a ameaça e o julgamento, e o julgamento e a punição eterna. Quando

Judas estava negociando com os fariseus, ele não sabia que o diabo estava nele conduzindo o acordo.

Direção 4. Sede sábios e suspeitos: a cegueira ou a temeridade vos levarão ao laço. Sede sábios, para que possais conhecer a tendência de tudo o que é apresentado aos vossos pensamentos e possais perceber um perigo. Sede suspeitos e cautelosos, para que façais uma prova suficiente e sigais por fundamentos seguros, e eviteis a própria aparência do mal: quando é o inferno que temeis, não chegueis perto demais. Não brinqueis como a mosca ao redor da vela: a salvação é necessária; mas a promoção, ou a riqueza, ou a liberdade, ou o crédito, ou a própria vida não vos são necessários! Provai todas as coisas. Não vos lisonjeeis para cair nos laços por esperanças tolas e julgando as coisas como a carne quereria que fossem, em vez de como são. Se nenhum perigo aparecer, levantai todas as coberturas e buscai e vede se nada está escondido. O diabo tem suas conspirações de pólvora e minas que podem vos explodir antes que percebais. Não apenas a licitude e a indiferença, mas o grande bem é o pretexto para o maior mal.

Tentação 5. O cuidado do tentador é trazer o objeto tentador para perto o suficiente, ou atrair o pecador para perto o suficiente dele.

A rede deve vir ao peixe, ou o peixe à rede. O fogo distante não queimará a madeira. A principal confiança do diabo está no apetite sensitivo, que trabalha com mais força quando está perto. Se ele consegue levar o bêbado à taverna e lhe mostra a taça, ele já o venceu pela metade; mas se ele for escrupuloso e modesto, alguém beberá à saúde dele, ou o importunará, e porá a taça em sua mão. O

ladrão, com Acã, verá a isca, e a visão despertará um desejo cobiçoso. O glutão terá os pratos tentadores diante de si e estará em uma mesa que, pela variedade de comida deliciosa, está preparada para se tornar seu laço; ao passo que, se não tivesse nada diante de si senão a comida simples do homem pobre, que nada tem para tentá-lo, ele poderia facilmente ter escapado. O fornicador terá sua bela lama trazida para perto dele e apresentada em um traje tentador; pois a uma distância suficiente teria havido pouco perigo. À pessoa ambiciosa será oferecida uma promoção, ou esta lhe será trazida tão à mão que, com uma pequena busca, poderá ser alcançada. O covarde temeroso será ameaçado com a perda de bens ou da vida, e ouvirá o estrondo dos canhões, armas e tambores de Satanás. Pedro está meio vencido quando se encontra entre a companhia que o questiona no pátio do sumo sacerdote. Assim Davi, assim Ló, assim ordinariamente os pecadores são atraídos para o laço.

Direção 5. Para preservardes vossa inocência e vossas almas, fugi dos objetos tentadores o mais longe que puderdes: digo, o mais longe que puderdes, sem desconfiar de Deus na negligência de um dever certo. Uma esposa ou um servo, que estão vinculados, não podem fugir; nem devemos deixar de cumprir nosso dever certo por causa de um perigo incerto que pode ser evitado de outra forma; mas mantende-vos afastados da tentação à maior distância que puderdes: o curso mais seguro é o melhor quando vossas almas estão em jogo. Se não for necessário, não alegueis a licitude do que fazeis, quando isso for uma tentação para o que é ilícito. Dizeis que é lícito usar tais ornamentos curiosos e vestir-vos com o traje mais apurado; mas é lícito ser orgulhoso ou lascivo, ou

consumir vosso tempo inutilmente? Se não, não tenteis a vós mesmos nem aos outros para isso. Mantende-vos longe do lugar onde o laço está armado. Olhai primeiro para o fim antes de vos envolverdes com o começo. Por que eu deveria comer aquilo que sei que não posso digerir, mas que terei de vomitar? E por que eu deveria provar o que não devo comer? E por que eu deveria desejar que me ponham diante dos olhos e olhar para aquilo que não devo provar? Não chegueis perto se não quiserdes ser apanhados. O que fazeis na taverna com uma taça diante de vós, se não quereis ser atraídos ao excesso de bebida? Se sois sujeitos ao excesso no comer, não façais de vossa própria mesa vossa tentação. Fugi da tentação como fugiríeis do inferno ou do próprio diabo. Não vejais a isca da luxúria, ou não chegueis perto, se sois inclinados à luxúria: diz Salomão: "Afasta dela o teu caminho, e não te aproximes da porta da sua casa" (Provérbios 5:8). "Porque o seu fim é amargoso como o absinto, agudo como a espada de dois gumes. Os seus pés descem à morte; os seus passos firmam-se no inferno" (v. 4, 5). "A sua casa inclina-se para a morte, e as suas veredas para os mortos. Todos os que se chegam a ela não voltarão, nem atingirão as veredas da vida" (cap. 2:18, 19). "A sua casa é caminho do inferno, e desce para as câmaras da morte" (cap. 7:27). "Quem é simples, volte-se para aqui. E aos faltos de entendimento diz ela: As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é suave. Mas ele não sabe que ali estão os mortos; que os seus convidados estão nas profundezas do inferno" (cap. 9:16-18). "Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te prendas aos seus olhos. — Porventura tomará alguém fogo no seu seio, sem que as suas vestes se queimem? Ou andará alguém sobre brasas, sem que se

queimem os seus pés?" (cap. 6:25, 27, 28). Lembrai-vos de que orais diariamente: "Não nos deixeis cair em tentação"; e se vós mesmos correis para ela, não são vossas orações hipócritas e um abuso de Deus? Se quereis ser salvos do pecado, deveis ser salvos no caminho de Deus; e esse caminho é fugindo das tentações; e não se aproximando e fitando objetos proibidos, e tentando a vós mesmos: assim como os meios santos de Deus devem ser usados por todos os que querem chegar à santidade e ao céu, assim os do diabo devem ser evitados por quem quer escapar do pecado e do inferno. Mas se não puderdes vos afastar o suficiente do laço, então duplicai o vosso medo, vigilância e resolução: fugi com José (Gênesis 39:12) do pecado, se não puderdes sair da casa. Quão cuidadosamente cada pé deve ser colocado, quando sabemos que cada passo que damos é entre laços! Governai vossos sentidos se não puderdes remover a isca: fazei a aliança de Jó com vossos olhos, para que não olheis para o que atrairia (Jó 31:1). Que cada sentido tenha uma vigilância constante.

Tentação 6. A próxima grande obra do tentador é dar-nos as mais favoráveis oportunidades para pecar, e remover todos os impedimentos, e mostrar aos homens esperanças e convites encorajadores.

Ele mostrará ao ladrão por qual caminho ele pode roubar; e mostrará ao cobiçoso por qual caminho ele pode prosperar, enganar e trapacear; e ao ambicioso por qual caminho ele pode subir; e ao fornicador como ele pode obter seu desejo e pecar sem ser descoberto; e então ele lhes diz quão fácil é; agora ninguém vos vê; podeis fazê-lo sem medo ou vergonha. É o grande cuidado do diabo tirar

do caminho todas as coisas que assustariam ou impediriam os pecadores; para que tenham plena oportunidade de convidá-los. Portanto, ele deseja muito que os impedimentos públicos sejam todos removidos; especialmente em um magistrado e ministro piedosos, e que a desonra comum de pecar seja retirada e, se possível, voltada contra a religião, ou caia sobre aqueles que são os maiores adversários do pecado.

Direção 6. É, portanto, uma parte principal de vossa sabedoria e vigilância evitar as oportunidades de pecar e manter fora do vosso caminho tantos impedimentos quanto possível. É uma coisa sumamente tola e pecaminosa em alguns homens, que pensam ser uma coisa brava ter poder para causar dano, embora pretendam que abominam fazê-lo. Aquele que diz que odeia a opressão, mas quereria ter o poder de oprimir; ter todos os homens à sua vontade e mercê ele pensa ser algo grandioso: assim, aqueles que não quereriam ser glutões quereriam ter uma mesa tentadora sempre diante de si, presumindo que sua própria vontade é um preservativo suficiente contra o pecado: assim, aqueles que não quereriam ser enredados pela luxúria têm, contudo, o desejo de parecer tão belos, amáveis e desejáveis quanto possível, e de serem tão amados, para que possam ter outros afetos sob seu comando; e também para que lhes seja oferecida oportunidade, para que possam pecar se quiserem. E é a tua vontade tão bem estabelecida, mortificada e imutável a ponto de ser confiada até esse ponto? Ó pecador tolo! que não te conheces melhor; nem observas o teu perigo; nem percebes que este próprio desejo de ter o poder de praticar o mal mostra um grau do mal em teu coração, e que ainda não estás tão longe dele

quanto deves estar, se queres estar seguro. Conduze-te (se és sábio e amas a ti mesmo) à maior dificuldade de pecar que puderes. Torna-o impossível, se puder ser feito. O poder é para o ato. Não desejes ser capaz de pecar, se não queres pecar; não que o poder natural de fazer o bem deva ser destruído porque é também um poder de fazer o mal, mas lança tantos blocos no caminho do teu pecar quanto puderes, até que isso equivalha a uma impossibilidade moral. Deseja as leis e governantes mais estritos, e estar sempre sob os olhos de outros, e planeja de modo que não tenhas esperança de segredo. Planeja de modo que seja total vergonha e perda para ti se pecares. Se és tentado à fornicação, nunca fiques a sós com ela ou com ele que é o teu laço. Se és tentado a enganar e roubar aqueles que confiam em ti, evita a confiança; ou se alguma vez o fizeste, restitui e confessa, para que a vergonha te preserve.

Tentação 7. Em seguida, o tentador solicita importunamente nossos pensamentos ou fantasias para se alimentarem da coisa tentadora:

para que a pessoa lasciva esteja pensando nos objetos de suas luxúrias; e o homem ambicioso pensando em sua honra desejada; e o homem cobiçoso em sua riqueza desejada, sua casa, ou terras, ou negócios lucrativos; e o homem malicioso esteja pensando em todas as ofensas reais ou imaginárias que acendem a malícia.

Direção 7. Mantende uma vigilância contínua sobre vossos pensamentos. Lembrai-vos de que esta é a entrada comum dos maiores pecados; e se eles não passarem disso, o Pesquisador dos corações te julgará pelo adultério, assassinato e outros pecados do teu coração. Mas, especialmente, vede que vossos pensamentos

estejam tão empregados em coisas melhores que o pecado nunca os encontre vagos.

Tentação 8. O tentador também é diligente em manter o fim longe dos olhos do pecador, e em persuadi-lo de que não há perigo nisso, e que será tão bom no final quanto no começo.

Ele não suporta um pensamento, uma palavra sobre a morte ou o julgamento, a menos que possa primeiro fortificar o pecador por alguma esperança presunçosa de que seus pecados estão perdoados e seu caso é bom: ou ele os fará acreditar que não há tal perigo para a alma que deva detê-los; ou então ele os impede de pensar nesse perigo. Ele reluta em que um pecador sequer olhe para uma sepultura, ou vá à casa do luto e veja o fim de todos os viventes, para que ele não o leve a sério e, a partir daí, perceba o que é o prazer, a riqueza e a grandeza mundana, ao ver onde eles deixam os pecadores. Se alguém apenas fala da morte ou do julgamento, e da vida por vir, o diabo despertará algum desprezo, ou cansaço, ou oposição contra tal discurso. Se um pecador apenas reflete em segredo sobre o que será dele após a morte, o diabo ou o atrairá, ou o perturbará, e nunca o deixará descansar até que ele tenha descartado todos os pensamentos que tendem à sua salvação. Ele não suporta quando vedes a pompa e o prazer do mundo, que penseis ou pergunteis: "Quanto tempo isso durará? E o que se provará no final?".

Direção 8. Ide às Sagradas Escrituras e vede o que elas predizem sobre o fim da piedade e do pecado: Deus sabe melhor que o diabo, e deve ser mais acreditado. Podeis ver na palavra de Deus o que será dos santos e dos pecadores, dos piedosos e dos ímpios, no final, e o que eles

pensarão e dirão quando revisarem sua vida presente; e o que Cristo lhes dirá, e como os julgará, e qual será a sua recompensa para sempre. Este é o prognóstico infalível onde podeis antever o vosso estado sem fim. Neste espelho, antevede continuamente o fim. Nunca julgueis nada apenas pelo gosto presente. Perguntai não apenas qual é o sabor, mas como ele opera e quais serão os efeitos: lembrai-vos de que a lei de Deus uniu inseparavelmente a santidade e o céu, e o pecado não arrependido e o inferno; e visto que estes não podem ser separados de fato, que nunca sejam separados um do outro em vossos pensamentos. Caso contrário, nunca entendereis a Cristo ou a Satanás. Quando Cristo diz: "Queres negar-te a ti mesmo, tomar a cruz e seguir-me?", o Seu significado é: "Devo Eu curar o teu coração e vida carnais e mundanos, e trazer-te pela graça à visão de Deus na glória sem fim?". Nunca entendereis o que significam a oração, a obediência e o viver santo, se não virdes o fim, isto é, o céu unido a eles. Quando o diabo diz ao glutão: "Come também deste prato agradável"; e ao bêbado: "Toma a outra taça"; e ao fornicador: "Toma o teu prazer no escuro"; e ao voluptuoso: "Vai ao teatro ou à casa de jogos; vem, joga cartas ou dados"; o seu significado é: "Vem, arrisca-te no pecado, e não temas as ameaças de Deus, e recusa a Sua palavra, Espírito e graça, para que Eu tenha a tua companhia entre os condenados, no fogo que nunca se apagará". Este é o verdadeiro português de cada tentação. Abri os ouvidos, então, e sempre que o diabo ou qualquer pecador vos tentar ao pecado, ouvi-o como se ele dissesse: "Rogo-te, salta nas chamas do inferno".

Tentação 9. Se o tentador não consegue atrair rapidamente os homens ao pecado, ele os

moverá ao menos a diminuir sua resolução contra ele, e a deliberar sobre ele, e ouvir o que pode ser dito, e entrar em uma disputa com Satanás ou alguns de seus instrumentos; dizendo-lhes que é sinal de falsidade o que não suporta a prova, e que devemos provar todas as coisas. E enquanto o pecador está deliberando e disputando, o veneno está se infiltrando em suas veias, e o sentido está secretamente minando e traindo-o, e enganando sua mente, subornando sua razão e seduzindo sua vontade: assim como um inimigo tratará com aqueles que guardam uma guarnição para que, durante o tratado, ele possa enviar espiões, descobrir a fraqueza deles e corromper os soldados; assim faz o diabo com o pecador.

Direção 9. Lembrai-vos de que é a Cristo, e não a Satanás, que deveis ouvir. A verdade é forte e pode suportar a prova diante de qualquer juiz competente; mas vós sois fracos e não tão capazes de julgar quanto podeis imaginar. Pessoas ignorantes, inexperientes e instáveis são facilmente enganadas, por mais clara que seja a causa. Se for uma causa não provada por vós, ela não é não provada por todos os piedosos, nem desconhecida dAquele que vos deu as Sagradas Escrituras. Se for algo digno de ser posto em questão e disputado, tomai a ajuda de mestres ou amigos piedosos e capazes, e ouvi o que eles podem dizer: assuntos de vida ou morte eterna não devem ser arriscados temerariamente. Mas se for algo fora de disputa, no qual já fostes convencidos e resolvidos, rejeitai o tentador e dizei-lhe que não lhe deveis tanto serviço a ponto de disputar com ele se deveis cuidar de vossa salvação. Do contrário, não haverá fim até que sejais traídos e arruinados: a inocente Eva é enganada assim que

entra em uma disputa. Não sejais como Balaão, que tentou a Deus e não quis se satisfazer com a Sua *Resposta*.

Tentação 10. Além disso, o tentador vence a muitos, tornando-os presunçosamente confiantes em sua própria força, dizendo: "Tu não és tão fraco a ponto de não seres capaz de suportar uma tentação maior do que esta. Não podes contemplar a beleza, ou andar entre companhias vãs e tentadoras, e ainda assim escolher se queres pecar? É coisa de criança não ter domínio sobre si mesmo. Não podem tua mesa, teu copo, tua casa, tuas terras, serem agradáveis e deleitáveis sem que precises amá-los excessivamente e transformá-los em pecado?"

Direção 10. Ó, conhece tua própria fraqueza, o inimigo traiçoeiro que ainda carregas contigo, que está pronto para abrir a porta dos fundos para o diabo! Lembra-te de que a carne está do lado do tentador, e o quanto ela pode fazer contigo antes que percebas. Lembra-te de que miserável instável tu és, e como muitos bons propósitos anteriormente deram em nada, e quão frequentemente pecaste por uma tentação tão pequena. Lembra-te de que, sem o Espírito de Cristo, nada podes fazer, nem resistir a qualquer assalto de Satanás; e que Cristo dá o seu Espírito e ajuda à sua própria maneira, e não àqueles que o tentam a abandoná-los, lançando-se em tentações. Poderá algum homem mortal presumir de sua própria força, após as quedas de um Adão, um Noé, um Ló, um Davi, um Salomão, um Ezequias, um Josias, um Pedro? E após as ruínas de multidões de professos, como nossos olhos têm visto? "Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem

já são chegados os fins dos séculos. Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja não caia", 1 Cor. 10:11, 12.

Tentação 11. É um grande projeto do diabo, e bem-sucedido com muitos, atraí-los a arriscarem-se no pecado, mostrando-lhes primeiro o remédio eficaz: a abundante misericórdia de Deus, a satisfação suficiente feita por Cristo, a promessa plena, livre e universal; que estas coisas são suficientes para purificar a alma de qualquer pecado, portanto, não precisas temer.

Direção 11. Mas Deus é justo, tanto quanto misericordioso; e há "vasos de ira", bem como vasos de misericórdia. Julga como Deus usará sua misericórdia, e quem a terá, por sua própria palavra: pois ele sabe melhor do que tu a quem e até onde mostrar misericórdia. O próprio tentador foi salvo, apesar de Deus ser misericordioso? E o evangelho tem punição muito mais severa do que a lei para os que abusam da graça. Cristo é o Juiz mais terrível para os ímpios, bem como o Salvador mais terno para os seus. Há o suficiente em sua graça para salvar o penitente: mas se pecas sob a presunção de que a graça te salvará, tens pouca razão para pensar que és penitente, ou que algum dia serás, sem uma mudança muito misericordiosa. Quantos podes nomear que foram convertidos e perdoados, que viveram deliberadamente no pecado porque o remédio era suficiente? Não duvido que muitos desses tenham sido chamados de volta; mas este não é o caminho da esperança: é uma coisa terrível pecar deliberada e voluntariamente por causa da grandeza da misericórdia ou da suficiência da morte de Cristo! Ninguém, exceto o convertido penitente, é salvo por Cristo; e isso é totalmente contrário à penitência e à

conversão. Cristo não age como charlatães, que ferem um homem para mostrar às pessoas quão rapidamente seus bálsamos podem curá-lo; ou fazem um homem beber um sapo para mostrar o poder de seus antídotos: mas ele cura as doenças que encontra (nos crentes), mas não causa nenhuma. (Rom. 9; Hb 10:26-29; 2 Tes. 1:10).

Tentação 12. Além disso, o tentador diz ao pecador quão certo, fácil e rápido é o remédio que ele tem em seu próprio poder: basta arrepender-se, e todo pecado é perdoado.

Direção 12. 1. Está em teu poder? Se sim, maior é o teu pecado, que pecas mais quando deverias te arrepender: se é fácil, que miserável inescusável és tu que não o fazes, mas continuas! 2. Mas o arrependimento é dom de Deus, 2 Tim. 2:25, 26; e é provável que ele o dê àqueles que deliberadamente abusam dele na expectativa de recebê-lo? 3. Por mais fácil que seja, são poucos os que verdadeiramente se arrependem e são perdoados, em comparação com aqueles que continuam e perecem. 4. O arrependimento mais fácil é tão amargo que é muito mais fácil abster-se do pecado: é melhor não se ferir do que ter o melhor unguento, mesmo que tivesses a certeza dele. 5. O arrependimento causado por meros medos da morte e do inferno, sem o poder do amor celestial a Deus e à santidade, não passa do arrependimento dos condenados, e nunca obtém o perdão do pecado: o diabo tem tal arrependimento, bem como tal fé, que não o salvará (Tiago 2:19).

Tentação 13. Satanás também encoraja o pecador, dizendo-lhe quantos se arrependeram e se saíram bem, tendo pecado tão mal ou pior do que isso. Ele lhe fala

de Noé, Ló, Davi, Pedro, o ladrão na cruz, Paulo, o perseguidor, e até Manassés, etc.

Direção 13. Mas considera se algum desses pecou assim porque outros haviam escapado tendo pecado antes deles. E pensa nos milhões que nunca se arrependeram e foram condenados, bem como nos poucos que se arrependeram. É o arrependimento melhor do que o pecado? Por que então pecarás? É o pecado melhor do que o arrependimento? Por que então pretendes te arrepender? Não é uma base ingratidão ofender a Deus voluntariamente porque ele perdoou muitos ofensores e está pronto para perdoar o penitente? E deveria um homem de razão criar deliberadamente trabalho para seu próprio arrependimento, e fazer aquilo que ele sabe que desejará com dor nunca ter feito? Se alguns foram salvos após caírem no mar, ou do topo de torres, ou após beberem veneno, ou serem perigosamente feridos, irás tu, por isso, lançar-te no mesmo caso, na esperança de ser salvo?

Tentação 14. O tentador persuade o pecador de que não pode ser que Deus faça tanta questão do pecado, porque os pensamentos do coração de um homem, ou suas palavras ou atos, não são matéria de grande importância, sendo o homem em si um verme tão pobre; e o que quer que ele faça, não causa dano a Deus: portanto, não precisas fazer tanto caso disso.

Direção 14. Se Deus nos estima tanto a ponto de nos criar e nos preservar continuamente, e tornar-se nosso Governador, e fazer uma lei para nós, e nos julgar, e recompensar seus servos com nada menos que o céu, então podes facilmente ver que ele nos estima tanto a ponto de observar se obedecemos ou quebramos suas leis. Aquele

que se importa com um relógio a ponto de fabricá-lo e dar-lhe corda, importa-se se ele funciona corretamente ou não. O que esses homens pensam de Deus, ao acharem que ele não se importa com o que os homens fazem? Então ele não se importa se os homens te espancam, te roubam ou te matam, pois nada disso fere a Deus. E o rei poderia dizer: "se alguém assassinar teus amigos ou filhos, por que eu deveria puni-lo? Ele não me feriu". Mas a justiça serve para manter a ordem no mundo, e não apenas para preservar o governador de danos. Deus pode ser ofendido, embora não possa ser prejudicado. E ele te fará pagar por isso, se ferires os outros; e sofrer por isso, se ferires a ti mesmo.

Tentação 15. O tentador trabalha para atenuar o pecado e fazê-lo parecer pequeno; e diz que, se cada pequeno pecado for levado tão a sério, nunca terás paz.

Direção 15. Mas lembra-te sempre: 1. Há veneno mortal na própria natureza do pecado, como há em uma serpente, por menor que seja. O menor pecado é pior do que a maior dor que um homem já sentiu; e escolherias tu dizer que ele é pequeno? O menor pecado é odioso para Deus, teve participação na morte de Cristo e te condenará se não for perdoado; e deveria tal coisa ser tratada com leviandade? E muitos pecados contados como pequenos podem ter grandes agravantes, como o fato de serem cometidos com conhecimento, deliberação e vontade. Amar um pequeno pecado é um grande pecado; especialmente amá-lo tanto que a lembrança da vontade e do amor de Deus, de Cristo, do céu e do inferno não baste para te decidir contra ele. Além disso, um pecado pequeno é o caminho comum para um maior: "Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado,

sendo consumado, gera a morte", Tiago 1:14, 15. "Vede quão grande bosque um pouco de fogo incendeia", cap. 3:5. Os horríveis pecados de Davi e Pedro tiveram pequenos começos. Doenças mortais parecem questões pequenas no início. Muitos milhares pecaram até o inferno começando com aquilo que é considerado pequeno.

Tentação 16. Além disso, o diabo atrai o pecador prometendo-lhe que ele pecará apenas uma vez, ou apenas algumas poucas vezes, e depois não o fará mais: ele diz ao ladrão e ao fornicador que, se o fizerem apenas esta vez, terão sossego.

Direção 16. Mas, ó, considera: 1. Que uma única estocada no coração pode ser incurável. Deus pode te negar tempo ou graça para te arrependeres. 2. Que é mais fácil abster-se na primeira vez do que na segunda; pois um pecado dispõe o coração para outro. Se não podes negar a primeira tentação, como negarás a próxima? Quando tiveres perdido tua força, entristecido teu ajudador e fortalecido teu inimigo e teu laço, resistirás melhor ferido do que agora que estás são?

Tentação 17. Mas quando o diabo prevalece uma vez sobre o pecador, ele faz disso um argumento para uma segunda vez: ele diz ao ladrão, ao bêbado e ao fornicador: "é apenas a mesma coisa que já fizeste uma vez; e se uma vez pode ser perdoado, duas vezes podem ser perdoadas; e se duas, por que não três?", e assim por diante.

Direção 17. Isso é deixar o diabo colocar um pé na porta. Uma faísca é mais fácil de apagar do que uma chama; mas lembra-te de que quanto mais tempo, pior: quanto mais frequentemente pecas, maior é o abuso do

Espírito de Deus, o desprezo da graça, a ofensa a Cristo, e mais difícil é o arrependimento; e mais agudo se te arrependeres, porque mais profunda é a tua ferida. Arrepende-te, portanto, rapidamente, e não vás mais longe, a menos que queiras que o diabo te diga em seguida: "Agora é tarde demais".

Tentação 18. O tentador faz uso dos pecados maiores dos outros para persuadir os homens a arriscarem-se nos menores. Tu ouves outros homens praguejarem, jurarem e insultarem, e hesitas em uma conversa fútil? Quantos no mundo são inimigos de Cristo e perseguem seus ministros e servos, e tu fazes tanta questão de omitir um sermão, uma oração ou outro dever sagrado?

Direção 18. Assim como há graus de pecado, há graus de punição: e preferirás escolher o lugar mais fácil no inferno do que o céu? Por menor que seja a matéria do pecado, tua obstinação e o pecar contra a consciência, as misericórdias, os avisos e as advertências podem torná-lo grande para ti. São os grandes pecadores tão felizes aos teus olhos que desejarias ser tão parecido com eles quanto te atreves?

Tentação 19. Ele também encorajaria o pecador por causa da comunalidade do pecado e da multidão que comete ou esse ou pior, como se, por isso, não fosse tão ruim ou perigoso.

Direção 19. Mas lembra-te de que, quanto mais exemplos tens para te servirem de aviso, mais inescusável é a tua queda. Não foi o número de anjos que caíram que pôde impedi-los de serem demônios e condenados por seu

pecado: Deus fará justiça sobre muitos, assim como sobre um só. O pecado é maior e, portanto, a punição não será menor. Torna o caso teu: acharias uma boa razão para alguém te abusar, bater ou roubar porque muitos já fizeram o mesmo antes? Ele deveria pensar, antes, que já foste abusado demais, e portanto não deveria aumentar tuas ofensas. Se, quando muitos tivessem cuspido no rosto de Cristo ou o esbofeteado, alguém lhe desse outro cuspe ou golpe, como se ele não tivesse tido o suficiente antes, não o considerarias o pior e mais cruel de todos eles? Se fizeres como a maioria, acabarás como a maioria.

Tentação 20. É uma tentação perigosa quando o diabo propõe algum fim muito bom e faz o pecado parecer o meio mais adequado ou necessário para alcançá-lo: quando ele cega os homens a ponto de pensarem que é necessário para sua salvação, ou para a de outros homens, ou para o bem-estar da igreja, ou progresso do evangelho, ou para o agrado de Deus, então o pecado será cometido sem remorso e continuado sem arrependimento; é por conta disso que a heresia, o culto voluntário e a superstição são mantidos: Col. 2:18, 21-23, "Tendo aparência de sabedoria em culto voluntário, humildade e em não poupar o corpo". É por Deus que muita da maldade do mundo é feita contra Deus: é pela igreja e pela verdade que os papistas assassinaram e perseguiram a tantos.

Direção 20. Lembra-te de que Deus não precisa de meios pecaminosos para atingir seus fins: ele não ficará devendo ao diabo para fazer sua obra; ele não teria proibido o pecado se quisesse que tu o fizesses. Ele nunca está em tal aperto que não possa encontrar meios retos suficientes para realizar sua obra: é uma grande parte da

nossa sabedoria, da qual depende nossa salvação, escolher e usar meios retos quando estamos decididos por um fim reto. É uma injúria horrível contra Deus atribuir-lhe o pecado e fazê-lo parecer necessário aos seus fins e honra. Fins bons não justificam ações más. Que pecado tão odioso não teve fins bons pretendidos para ele? Até Cristo foi assassinado como um malfeitor por fins bons, ao menos pretendidos, como vindicar a honra de Deus da blasfêmia, César da injúria e a nação da calamidade. E seus discípulos foram mortos para que Deus fosse servido com isso, e os perturbadores pestilentos do mundo fossem removidos (João 16:2; Atos 24:5; 17:6).

Tentação 21. Ele nos faria presumir porque somos filhos de Deus, e a graça especial não pode ser totalmente perdida, e descobrimos que uma vez tivemos graça, portanto podemos nos arriscar por estarmos seguros.

Direção 21. Mas muitos milhares serão condenados, que outrora pensaram ter a verdade da graça. É uma controvérsia difícil entre homens instruídos e piedosos se alguns em estado de graça salvadora não caem dela e perecem; mas está além de controvérsia que perecerão aqueles que vivem e morrem impenitentes no pecado deliberado. Alegar a verdade da graça para encorajamento no pecado é tão contrário à natureza e ao uso da graça que pode te fazer questionar a verdade dela. Não podes estar mais seguro de que tens a verdadeira graça do que estás seguro de que odeias todo pecado conhecido e desejas estar livre dele. Cristo te ensina como responder a uma tentação tão horrível, Mat. 4:6, 7: "Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está

escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito" — "Não tentarás o Senhor teu Deus". Filiação, promessas e verdade da graça são argumentos incongruentes para te atrair ao pecado, e agravantes hediondos do pecado assim cometido.

Tentação 22. O diabo frequentemente imita o Espírito Santo de forma perigosíssima e vem na forma de um anjo de luz: ele será pelo conhecimento nos gnósticos; pela unidade e governo nos papistas; pela mortificação nos frades; pela graça livre e ternura da consciência dos irmãos nos libertinos; pela paz e tolerância mútua nos socinianos; pelo zelo, abnegação e destemor dos homens, e pretensas revelações e espiritualidade, nos quacres. Ele será contra a heresia, o cisma, o erro, a desobediência, a hipocrisia, pretensamente, naqueles que odeiam e perseguem a santidade e a reforma; e quando quiser parecer religioso, será supersticioso e parecerá superar o próprio Cristo.

Direção 22. Mantém-te perto de Cristo, para que possas conhecer a sua voz da voz de estranhos; e obtém sabedoria santa para provar os espíritos e discernir entre as coisas que diferem: que toda a estrutura da verdade e da piedade esteja em tua cabeça e coração, para que possas perceber quando alguém quiser fazer uma brecha em qualquer parte dela. O diabo não estabelece nenhum bem senão em vista de algum mal. Portanto, examina para onde isso tende; e não apenas o que é, mas que uso ele quer que faças disso. E não ames nenhum mal por causa de qualquer bem que se pretenda com ele; e não desgostes nem rejeites nenhum bem por causa de qualquer uso maligno que outros façam dele. E qualquer doutrina que te seja trazida, prova-a assim: 1. Não recebas nenhuma que

seja contra a natureza certa, os atributos e a honra de Deus. 2. Nem qualquer que seja contra a luz ou a lei da natureza. 3. Nem qualquer que seja contra a Escritura. 4. Nem qualquer que seja contra a santidade de coração e de vida. 5. Nem qualquer contra a caridade e a justiça para com os homens. 6. Nem qualquer (sobre assuntos a serem ordenados por homens) que seja contra a ordem; nem qualquer contra o governo e a paz da igreja e do estado. 7. Nem qualquer que seja contra a verdadeira unidade, paz e comunhão dos santos. 8. Nem qualquer que seja certamente inconsistente com grandes e certas verdades. Assim, prova os espíritos, se eles são de Deus.

Tentação 23. O tentador geralmente atrai os homens a um extremo sob o pretexto de evitar outro; fazendo com que os homens tenham tanto medo do perigo de um lado que não deem atenção ao do outro lado.

Direção 23. Entende todo o teu perigo; e observa a latitude ou extensão dos comandos de Deus; e vigia de todos os lados: e deves saber em quais deveres estás em perigo de extremos e em quais não. Naqueles atos da alma que são puramente racionais, sobre o teu fim último, não podes fazer demais; como em conhecer a Deus, amá-lo e estar disposto e resolvido a agradá-lo. Mas as paixões podem possivelmente ir longe demais, mesmo em relação a Deus, especialmente o medo e a dor; pois podem ser tais que a natureza não suporte sem distração, morte ou impedimento do dever: mas poucos são culpados disso. Mas em relação à criatura, as paixões podem facilmente exceder: e em ações externas para com Deus ou o homem pode haver excesso. Mas especialmente em questão de julgamento, é fácil deslizar de extremo em extremo. E

deves saber em cada dever que fazes, e em cada pecado que evitas, e em cada verdade que recebes, qual é o contrário ou extremo daquela verdade, pecado ou dever em particular; e mantém isso sob teus olhos. Se não vigiares assim, cambalearás como um homem embriagado de um lado para o outro, e nunca andarás retamente com Deus. Passarás da prodigalidade para a avareza, da perseguição cruel para o libertinismo, ou do libertinismo para a crueldade persecutória; da formalidade hipócrita para a espiritualidade fingida hipócrita, ou dos entusiasmos e facções para a formalidade morta.

Tentação 24. Pelo contrário, o tentador geralmente alega moderação e prudência contra uma vida santa e uma obediência zelosa e precisa a Deus; e quer te fazer crer que ser tão diligente no dever e escrupulosamente temeroso do pecado é cair em um extremo, e ser justo demais, e tornar a religião uma coisa vexatória ou perturbadora, e que isso é mais trabalho do que o necessário.

Direção 24. Respondi a isso tantas vezes que aqui direi apenas isto: que Deus não pode ser amado demais; nem o céu ser valorizado demais, nem buscado ou obedecido com diligência excessiva; nem o pecado e o inferno serem evitados demais: nem precisa qualquer homem temer fazer demais, quando tem a certeza de que, mesmo tendo feito o seu melhor, fez pouco demais. Ouve o que os homens dizem disso na hora da morte.

Tentação 25. O tentador nos persuadiria de que um pecado é necessário para evitar outro; e que, de dois males, deves escolher o menor, como se não houvesse outro caminho. Assim Tiago e João, por um zelo

pecaminoso e sem caridade, desejaram punir o pecado (Lucas 9:54). Pedro quis lutar pecaminosamente contra os judeus pecadores (Mat. 26:52). Assim ele ordena aos homens que mintam para evitar alguma desonra a Deus e à religião; e que persigam para preservar a unidade da igreja e manter o pecado fora; e que cometam eles mesmos um pecado menor para escapar de um maior.

Direção 25. Isso é abusar de Deus, como se ele tivesse tornado necessário aquilo que ele proíbe, e não tivesse te provido de meios lícitos suficientes para usar contra cada pecado. Isso é fazer voluntariamente aquilo que finges não querer fazer, ou seja, pecar. De dois males, evita ambos, mas certifica-te de não consentir com nenhum.

Tentação 26. Ele alega a liberdade cristã para seduzir ao pecado, especialmente à sensualidade. "Não comprou Cristo para ti a liberdade de usar as criaturas? Todas as coisas são tuas. Ninguém, exceto os piedosos, tem direito justo a elas."

Direção 26. Ele nunca nos comprou a liberdade de abusar da criatura como veneno para nos ferir; para impedir a mortificação, fortalecer nosso inimigo e nosso laço, e roubar nossos corações de Deus. É uma liberdade do pecado, e não uma liberdade para o pecado, que Cristo nos comprou.

Tentação 27. Ele alega a necessidade de esposa, filhos, bens, vida, etc. "A necessidade torna isso lícito."

Direção 27. Não há necessidade de pecar. Não pode ser discípulo de Cristo aquele que pensa ser mais necessário salvar sua vida, ou prover para esposa e filhos,

do que obedecer ao seu Senhor (Lucas 14:26, 33). Deus deve ser confiado com estas coisas.

Tentação 28. "Mas", diz o tentador, "é natural desejar, amar a honra, o descanso, o prazer, etc.; portanto, não é pecado."

Direção 28. A natureza está corrompida e é pecaminosa; e é natural para ti ser racional, e governar teus sentidos e apetites pela razão, e não fazer o que a luxúria ou o apetite desejam. Do contrário, o homem não passa de um animal.

Tentação 29. "Mas", diz o tentador, "a autoridade o ordena; é a vontade de teus pais ou de teu mestre, e deves obedecer."

Direção 29. Não há poder senão da parte de Deus; portanto, nenhum contra ele ou acima dele. Eles devem ser obedecidos em todas as coisas lícitas, mas não no pecado. Eles não podem salvar a ti nem a si mesmos da ira de Deus.

Tentação 30. "Mas", diz o tentador, "tu prometeste ou juraste que o farias, e não estás em liberdade."

Direção 30. O voto de uma coisa lícita deve ser mantido; mas se juras pecar, é outro pecado cumpri-lo, e ofender a Deus ou ao homem porque juraste ofendê-lo.

Tentação 31. "Mas", diz o tentador, "é uma controvérsia, e muitos homens instruídos e bons pensam que não é pecado."

Direção 31. Tens ainda mais razão para ser temeroso e cauteloso, quando vês que o caso é tão obscuro e o laço tão sutil, e tens a certeza de que muitos homens instruídos e bons de um lado ou de outro foram enganados antes de ti. Lembra-te de que Deus é teu Rei e Juiz; ele não aceitará como desculpa para o pecado o fato de que homens instruídos ou bons o fizeram ou o defenderam. Não consultes a carne e o sangue, mas a Deus.

Tentação 32. "Mas", diz o tentador, "serás singular, e serás apontado ou vaiado por todos?"

Direção 32. Na doutrina, não serei singular em relação à santa igreja católica de Deus; no culto, não me separarei em singularidade ou cisma da comunhão dos santos: mas na doutrina serei singular em relação aos infiéis e heréticos; e em uma vida santa serei singular em relação aos ímpios, profanos e sensuais; para que, se eu fizer como eles para evitar seus escárnios, não acabe como eles.

Tentação 33. "Mas tu és fraco, e não podes evitá-lo, até que Deus te dê graça para fazê-lo."

Direção 33. Portanto, não devo ser obstinado, negligente e precipitado, e fazer aquele mal que posso evitar, nem resistir e recusar aquela graça, ajuda e misericórdia sem as quais nada posso fazer.

Tentação 34. "Mas tu te arrependes e pedes perdão a Deus através de Cristo, todas as noites, pelos pecados do dia."

Direção 34. Arrepender-se é um voltar-se doloroso do coração do pecado para Deus. Não te

arrependes se não te voltas. Zombar de Deus com tal oração e arrependimento hipócritas é, em si mesmo, um pecado hediondo. Aceitarias como arrependimento se um homem que cospe em teu rosto e te espanca o fizesse todos os dias, te pedisse perdão à noite e pretendesse continuar fazendo o mesmo porque pediu perdão?

Tentação 35. "Mas todo homem peca diariamente: tu fazes apenas o que os melhores homens do mundo fazem."

Direção 35. Nenhum cristão verdadeiro que é justificado tem qualquer pecado que não odeie mais do que ame, e do qual não deseje livrar-se, e contra o qual não lute no uso de meios santos. Ele não tem nenhum pecado amado do qual não queira se separar, mas que prefira manter a abandonar.

Tentação 36. "Mas aqueles que parecem rígidos e piedosos são hipócritas, e secretamente tão ruins quanto tu."

Direção 36. Isso é exatamente como o diabo, o acusador daqueles que são santificados e justificados por Cristo, o pai da malícia e das mentiras; acusá-los daquilo que ele confessa ser secreto e que não pode provar. Assim ele disse de Jó, que se ele fosse tocado em seus bens ou corpo, abandonaria sua piedade; mas foi achado mentiroso. Mas seja como for, tenho certeza de que devo ser santo ou não verei a Deus, e se "viver segundo a carne, morrerei" (Hb 12:14; Rom. 8:9, 13); e a miséria de outros homens não será alívio para mim.

Tentação 37. "Mas", diz o tentador, "se não queres pecar, chega apenas perto, e faz aquilo que é lícito."

Direção 37. De fato, não devemos cair em um extremo contrário sob o pretexto de fugir o suficiente do pecado; mas se te mantiveres fora de outro pecado, não podes ir longe demais de nenhum. Estar perto do pecado é estar perto da ira de Deus e perto daquilo que tende ao fogo do inferno. E chegar perto dele é o caminho comum para cair nele. Aquele que pudesse desejar fazê-lo já está infectado no coração. Mantém uma consciência sensível e um senso constante do perigo de pecar.

Tentação 38. É um grande laço quando o pecado ganha crédito: 1. Ao colocar nomes bonitos nele, chamando o luxo e a gula de "manter uma boa casa e uma boa mesa"; a bebedeira é chamada de "beber um copo com um amigo"; a luxúria e a imundície são chamadas de "amor"; o mundanismo é chamado de "economia e boa gestão"; a ociosidade e a perda de tempo são chamadas de "o lazer de um cavalheiro"; a preguiça é chamada de "não ser mundano demais"; esportes que desperdiçam tempo são chamados de "recreações"; o orgulho é chamado de "decência e elegância"; a vingança orgulhosa é chamada de "honra e galhardia"; a crueldade romana, a perseguição e o assolar da igreja são chamados de "manter a ordem, a obediência e a unidade"; a desobediência aos superiores é chamada de "não temer o homem"; as divisões na igreja são chamadas de "rigor e zelo". 2. Especialmente se um pecado não for desonroso entre os mais rígidos, isso prepara grandemente os homens para cometê-lo: como quebrar o dia do Senhor, no exterior, em muitas igrejas reformadas; e, em casa, o orgulho espiritual, o espírito crítico, a maledicência, a desobediência e as divisões na igreja não são nem metade tão desonrosos entre muitos

professos de rigor quanto merecem, e como o jurar, etc., são.

Direção 38. Lembra-te de que, qualquer que seja o nome ou o manto, Deus julga retamente, de acordo com a verdade; nomes podem nos enganar, mas não ao nosso Juiz. E o pecado continua sendo desonroso para Deus, seja como for para os homens. Lembra-te: quanto mais bela a pintura e a cobertura, maior é o perigo, e mais vigilantes e cautelosos devemos ser. Não é o homem imperfeito, mas a lei perfeita de Deus que deve ser nossa regra. O grande sucesso desta tentação deveria nos deter de entretê-la. Que abundância de males ela tem causado no mundo!

Tentação 39. Às vezes, o diabo tenta os homens a algum pecado hediondo para que, se não prevalecer, ao menos possa atraí-los a um menor. Como mercadores trapaceiros pedirão o dobro do preço de sua mercadoria para que, ao reduzirem muito, te convençam a dar demais. Aquele que quer obter um pouco deve pedir muito. Ele te tentará à embriaguez, e se ele te atrair apenas a bebericar ou a desperdiçar tempo, ele já conseguiu algo. Se ele te tentar à fornicação, e conseguir apenas alguns pensamentos impuros, ou conversas ou ações imodestas e lascivas, ele já fez muito do que pretendia. Se ele te tentar a alguma crueldade horrível, e tu cederes apenas a algum grau menor, ou a algumas críticas injustas ou sem caridade, tu pensas que venceste, quando é ele quem vence.

Direção 39. Lembra-te de que o menor grau de pecado é pecado, e "o salário do pecado é a morte", Rom. 6:23. Não penses que escapaste bem se teus corações contraíram qualquer infecção, ou se foste ferido em

qualquer lugar, embora pudesse ter sido pior. Se o tentador não te tivesse tentado além de um pensamento ou palavra lasciva, maliciosa ou orgulhosa, perceberias que, se ele prevalece, ele vence: assim deves perceber quando ele consegue esse tanto, por um pedir mais desavergonhado.

Tentação 40. Ele nos tenta às vezes a sermos tão temerosos e cuidadosos contra um pecado, ou sobre algum perigo específico, a ponto de nos esquecermos de algum outro e ficarmos expostos à sua tentação. Como um esgrimista, que parecerá mirar todo o golpe em um lugar para te atingir em outro enquanto estás guardando aquele. Ou como um inimigo, que dá todo o alarme em uma extremidade da cidade para atrair o povo para lá, enquanto ele ataca em outro lugar. Assim, Satanás faz alguns terem tanto medo do mundanismo que não vigiam contra a ociosidade; ou tão temerosos da dureza de coração, da frieza e da hipocrisia que não vigiam contra a paixão, a negligência de suas vocações ou o desânimo; ou tão temerosos de pecar ou de serem enganados sobre sua salvação que não temem a falta de amor, alegria e gratidão por toda a misericórdia que receberam, nem a negligência do santo louvor a Deus.

Direção 40. Lembra-te de que, assim como a obediência deve ser inteira e universal, também a tentação de Satanás é contra todas as partes de nossa obediência; e nosso cuidado deve se estender a tudo se quisermos escapar. Isso curaria teu medo desordenado em um ponto, se o estendesses a todos os demais.

Tentação 41. Às vezes, pela rapidez de uma tentação, ele surpreende os homens antes que percebam.

Direção 41. Nunca estejas desarmado nem fora de vigia; especialmente quanto aos pensamentos, ou paixões súbitas, ou palavras precipitadas, que costumam ser cometidas por falta de deliberação.

Tentação 42. Às vezes, ele usa uma seriedade violenta, especialmente quando consegue colocar a paixão do seu lado. De modo que a razão é subjugada; e o pecador diz: "Eu não pude evitar".

Direção 42. Mas lembra-te de que a própria desordem ansiosa de tua paixão é um pecado em si mesma: e que ninguém pode te compelir a pecar: e que a razão deve deliberar e governar; do contrário, qualquer assassinato ou maldade poderia ter a desculpa de paixões urgentes.

Tentação 43. Às vezes ele usa a violência dos homens: eles ameaçam os homens para assustá-los e levá-los ao pecado.

Direção 43. Mas não são Deus e suas ameaças mais temíveis? Ameaçam os homens com prisão, morte ou ruína? E não ameaça Deus com a miséria eterna? E não pode ele te defender de tudo o que o homem ameaçar, se for o melhor para ti? Vê a porção dos medrosos, Apoc. 21:8.

Tentação 44. Às vezes, a variedade de tentações distrai os homens, de modo que eles não olham para todas de uma vez.

Direção 44. Lembra-te de que uma parte da cidade desguarnecida pode perder o todo em um assalto geral.

Tentação 45. Às vezes ele cessa, para nos tornar seguros e nos fazer baixar as armas, e então nos surpreende.

Direção 45. Cuidado com a segurança e as emboscadas de Satanás. Distingue entre cessação e conquista. Não vences toda vez que tens descanso e quietude da tentação. Até que o pecado seja odiado, e a graça ou dever contrário esteja em prática, não venceste de modo algum: e quando isso for feito, ainda assim não confies no diabo ou na carne; nem penses que a guerra será mais curta do que vossas vidas, pois um assalto começará onde o anterior terminou. Faz uso de cada cessação apenas para te preparares para o próximo encontro.

Tentação 46. Ele te tentará a tomar o esforço pela vitória; e a pensar que, porque oraste e fizeste alguma resistência, o pecado está vencido; e porque teus desejos são bons, tudo está bem.

Direção 46. Mas nem todos os que lutam vencem. "E, se alguém também milita, não é coroado se não militar legitimamente", 1 Tim. 2:5. "Muitos procurarão entrar e não poderão", Lucas 13:24.

Tentação 47. Ele persegue o pecador com frequência e importunidade, até fatigá-lo e fazê-lo ceder.

Direção 47. 1. Lembra-te de que Cristo é tão importuno contigo para te salvar quanto o diabo pode ser para te condenar; e qual deles, então, deveria prevalecer? 2. Sê tu tão constante na resistência; sê tão frequente na oração e em outros meios de confirmação. Faze como Paulo, 2 Cor. 12:7, 8, que orou três vezes (como Cristo fez em sua agonia), quando o espinho na carne não foi

removido. 3. Não tentes o tentador, dando-lhe encorajamento. Uma negação fraca é um convite para pedir novamente. Dá-lhe rapidamente uma negação categórica e tira-lhe a esperança, se quiseres encurtar a tentação.

Tentação 48. Por último, o diabo afundaria o pecador no desespero e o persuadiria de que agora é tarde demais.

Direção 48. Observa o projeto dele: é apenas tirar aquela esperança que é o peso que faz as rodas da alma girarem. Em tudo ele é contra Deus e contra ti. Em outros pecados ele é contra a autoridade de Deus: neste ele é contra o seu amor e misericórdia. Lê o evangelho e descobrirás que a morte de Cristo é suficiente; a promessa é universal, plena e livre; e que o dia da graça continua até o dia da morte, e a ninguém será negado se verdadeiramente o desejar. E que o mesmo Deus que proíbe tua presunção, proíbe também o teu desespero.

Tentações para nos desviar do Dever

Tentação 1. A maior tentação contra o dever é persuadir os homens de que não se trata de um dever. Assim, em nossos dias, vimos quase todo dever ser descartado por essa fantasia errônea. Um diz que a observância sagrada do dia do Senhor não é ordenada por Deus nas Escrituras. Outro diz: Que Escritura você tem para a oração familiar, ou para cantar salmos, ou batizar crianças, ou orar antes e depois do sermão, ou para o seu ofício, ordenação, dízimos, igrejas, etc.? Outro diz que o governo e a disciplina da igreja não são de instituição

divina. Outro diz que o batismo e a ceia do Senhor foram apenas para aquela era. E assim, todo dever é derrubado, em vez de ser praticado.

Direção 1. Leia e tema, Mateus 5:19: "Aquele, pois, que violar um destes mínimos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus". Negar o dever é uma maneira fácil demais de escapar da obediência para servir aos próprios interesses. Negar as leis que o obrigam a pagamentos públicos não o livrará deles; mas, apesar disso, se você negar, seus bens serão penhorados. E Deus fará com que custe mais caro para você, se você O obrigar a executá-lo judicialmente pelo seu dever. Ele deve ir a juízo com você por isso? Ele rapidamente lhe mostrará a lei e provará que era seu dever. Exponha suas dúvidas a homens capazes, e você ouvirá mais evidências do que conhece; mas se o orgulho e a falsidade de coração o cegarem, você deverá suportar sua punição.

Tentação 2. Diz o tentador: É um dever para os fracos, mas não para você; você não deve estar sempre sob ordenanças, na classe inferior; cada dia deve ser um sábado para você, cada pedaço de comida um sacramento, e cada lugar como uma igreja; você deve viver acima das ordenanças, em Cristo.

Direção 2. Devemos viver acima das ordenanças mosaicas, Colossenses 2:18, 21; mas não acima das ordenanças de Cristo: a menos que você queira viver acima da obediência e acima do governo de Cristo. Não designou Cristo o ministério e os auxílios da igreja, "até que todos cheguemos a homem perfeito"? Efésios 4:13; e prometeu

"estar com eles até o fim do mundo"? Mateus 28:20. É um orgulho tolo que pode fazê-lo pensar que não tem necessidade dos meios instituídos por Cristo.

Tentação 3. Mas você é indigno de orar ou receber o sacramento: não é para cães.

Direção 3. Os que recusam a graça de forma deliberada e impenitente são indignos. A alma disposta, que deseja ardentemente ser o que Deus quer que ela seja, tem uma dignidade aceita em Cristo.

Tentação 4. Mas enquanto você duvida, você não o faz com fé; e, portanto, para você é pecado.

Direção 4. Mas não é um pecado maior deixá-lo por fazer? A dúvida sobre todo dever o desculpará dele? Então você tem um caminho fácil para estar livre de tudo! Basta duvidar se deve crer em Deus, ou em Cristo, ou amá-Lo, ou viver uma vida piedosa, e parece que você acha que isso o desculpará. Mas se você duvida se deve alimentar seu filho, você merece ser enforcado por assassiná-lo, se o deixar morrer de fome. Se você duvida do dever, ele continua sendo dever, e você está primeiro obrigado a afastar suas dúvidas. Mas coisas indiferentes, deixadas à sua escolha, não devem ser feitas com uma consciência duvidosa: era de tais coisas que Paulo falava.

Tentação 5. O diabo sempre coloca algo no caminho que parece necessário, para expulsar o dever.

Direção 5. Deus não lhe deu um trabalho para o qual Ele não permita tempo. Todo o seu tempo é gasto em coisas melhores? Não é sua mente carnal que o faz pensar que as coisas carnais são mais necessárias? Cristo diz:

"Uma só coisa é necessária", Lucas 10:42. "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas", Mateus 6:33. Se você tivesse aquele amor e deleite na santidade que deveria ter, encontraria tempo para ela. Um convidado indesejado é afastado com qualquer desculpa. Outros, tão pobres quanto você, conseguem encontrar tempo para o dever, porque estão dispostos. Organize seus negócios e deixe que cada coisa ocupe seu devido lugar, e você poderá ter tempo para cada dever.

Tentação 6. Mas você é tão incapaz e sem habilidade para orar, para aprender, que é melhor nunca se envolver com isso.

Direção 6. Disponha-se a aprender e observe aqueles que têm habilidade; e faça o que puder. Você deve aprender pela prática. O dever feito com menos habilidade é melhor do que nenhum. Gemidos sem palavras vêm muitas vezes do Espírito de Deus, e Deus os entende e aceita, Romanos 8:26, 27.

Tentação 7. Será tão difícil e demorado aprender que você nunca superará isso.

Direção 7. A disposição e a diligência têm a promessa da ajuda de Deus. Lembre-se, é algo que deve ser feito. Quando seu próprio desuso e pecado tornaram isso difícil, você apresentará isso a Deus e à sua alma como uma desculpa? Se você tivesse negligenciado ensinar seu filho a falar ou andar quando jovem, ele deveria, por isso, nunca aprender? Você se desesperará e abandonará toda a sua esperança sob este pretexto? Ou espera ser salvo sem oração e outros deveres sagrados? Quão tolas são ambas

as opções! Os doentes devem comer, embora seus estômagos sejam contra isso; caso contrário, não podem viver.

Tentação 8. Mas você descobre que fica pior com o dever, e nunca melhor por causa dele.

Direção 8. Satanás fará o que puder para que as coisas piorem depois do que antes. Ele o desencorajará, se puder, impedindo seu sucesso, para que ele possa fazê-lo pensar que não adianta nada: assim, muitos pregadores, porque pescaram por muito tempo e não pegaram nada, tornam-se frios e desanimados, e prontos para se sentar e dizer, como em Jeremias 20:9: "Não farei menção dele, nem falarei mais no seu nome". Assim na oração, sacramento, repreensão, etc. O diabo faz grande uso disso: Que bem isso lhe fez? Mas a paciência e a perseverança vencem a coroa. O começo raramente é o momento de perceber o sucesso: o carpinteiro trabalha muito antes de erguer uma casa; a natureza não produz a planta ou o nascimento no primeiro dia. O tempo de sua vida é o seu tempo de trabalho. Faça a sua parte, e Deus não falhará na parte d'Ele. É parte d'Ele dar o sucesso; e você ousa acusá-Lo ou suspeitar d'Ele? Há mais do sucesso da oração para ser crido do que para ser sentido. Se Deus prometeu ouvir, Ele ouve, e devemos crer nisso, quer sintamos ou não. As orações são frequentemente ouvidas muito antes que a coisa pela qual oramos nos seja enviada: oramos pelo céu, mas não estaremos lá até a morte. Se a mensagem de Moisés ao Faraó por dez vezes pareceu perdida, nem por isso estava perdida. Que trabalho teria sido feito se, ao primeiro pensamento de insucesso, tivesse sido

abandonado? Alegre-se por ter tempo para arar e semear, para fazer a sua parte, e se Deus lhe der fruto no final.

Tentação 9. Mas, diz o tentador, as coisas vão pior para você no mundo desde que você se propôs a ler, orar e viver obedientemente; você tem sido mais pobre, mais doente e mais desprezado do que nunca: Jeremias 20:8, você é "objeto de escárnio todo o dia; cada um zomba de ti". É isso que você ganha com isso.

Direção 9. Não começou bem aquele que não calculou que poderia custar-lhe mais do que isso ser um cristão santo. Se Deus no céu não for suficiente para ser sua porção, nunca O sirva, mas encontre algo melhor, se puder. Aquele que não pode perder o mundo não pode usá-lo como deve. Se você prefere estar sob o sustento e o tratamento do diabo do que sob os de Deus, você merece colher os resultados. Além disso, se você pensa que sua própria alma está pior, lembre-se de que não estamos no pior estado quando estamos mais perturbados: o remédio causa enjoo quando está agindo corretamente.

Tentação 10. Satanás enche muitos com abundância de escrúpulos sobre cada dever, de modo que eles chegam a ele como pessoas doentes à comida, com uma disposição queixosa e briguenta. Isso está errado, aquilo está errado; algo está sempre fora de lugar, de modo que não conseguem engolir; este erro o ministro comete ao orar ou pregar; ou aquela circunstância está errada, ou aquela falha está nos companheiros que se juntam a eles: e tudo isso é para afastá-los de tudo.

Direção 10. Mas você melhora a situação abandonando tudo ou correndo para inconveniências

maiores? Não é a oração e a comunhão imperfeitas deles melhor do que a sua negligência ociosa de tudo, ou sua divisão injustificável? É sinal de um coração íntegro estar mais atento à observação do próprio coração e ser rigoroso consigo mesmo; e é marca de hipócritas ser mais briguento contra a maneira das performances de outros homens, e ser facilmente levado por qualquer pretexto a abandonar a adoração a Deus e a comunhão dos santos.

Tentação 11. O diabo colocará um dever contra o outro: a leitura contra a audição; a oração contra a pregação; o privado contra o público; a adoração externa e interna uma contra a outra; misericórdia e justiça, piedade e caridade, uma contra a outra; e sempre trabalhará para expulsar o maior.

Direção 11. A obra de Deus é uma estrutura harmoniosa e bem composta: se você deixar de fora uma parte, estraga o todo e se prejudica em todo o resto; coloque-as corretamente, e cada parte ajuda e não atrapalha a outra; defenda uma pela outra, mas não descarte nenhuma.

Tentação 12. A tentação mais comum e dolorosa é tirar o nosso apetite pelos deveres sagrados, diminuindo o sentimento de nossa própria necessidade: quando a alma está sonolenta e não sente necessidade de orar, ler, ouvir ou meditar, mas pensa que está razoavelmente bem sem isso; ou então fica doente e se opõe a isso, e sente-se perturbada ao praticá-lo; de modo que cada dever é como comer com um estômago doente, então é fácil tentá-la a negligenciar ou omitir muitos deveres: uma pequena coisa servirá para adiá-lo, quando os homens não sentem necessidade dele.

Direção 12. Oh, mantenha um sentido vivo de suas necessidades: lembre-se sempre de que o tempo é curto, a morte está próxima e você está despreparado demais. Mantenha familiaridade com seu coração e sua vida, e cada dia lhe falará de suas necessidades, que são maiores quando são menos percebidas.

Tentação 13. O tentador ganha muito ao atribuir o sucesso dos meios sagrados ao nosso próprio esforço, ou ao acaso, ou a outra coisa, e nos faz ignorar aquele benefício presente, que nos encorajaria grandemente: como quando somos libertos de uma doença ou perigo após a oração, ele lhe diz que você poderia ter sido liberto se nunca tivesse orado. Não foi pelo cuidado e habilidade do médico, e por tal excelente remédio? Se você prospera em qualquer negócio, não foi por sua própria estratégia e diligência?

Direção 13. Separar Deus e os meios, quando Deus trabalha por meio de instrumentos, é a loucura dos ateus. Quando Deus ouve sua oração na doença ou em outro perigo, Ele o mostra dirigindo o médico ou você mesmo aos meios mais adequados e abençoando esses meios; e Ele é tão realmente a causa, e a oração o primeiro meio, como se Ele tivesse operado sua libertação por um milagre. Muitos não usam o mesmo médico, remédio, trabalho e diligência e, no entanto, fracassam? A observação justa das *Respostas* à oração poderia fazer muito para curar isso. Toda a nossa indústria pode dizer como Pedro e João, Atos 3:12: "Por que olhais tão fixamente para nós, como se por nosso próprio poder ou santidade tivéssemos feito isto?", quando Deus está glorificando Sua graça e honrando Seus meios designados.

Tentação 14. Por fim, o diabo estabelece outra coisa em oposição ao dever sagrado, para fazê-lo parecer desnecessário. Em alguns, ele exalta seus bons desejos e diz: Deus conhece seu coração sem que você o expresse; e você pode ter um coração tão bom em casa quanto na igreja. Em alguns, ele estabelece tolices supersticiosas de invenção humana, em vez da instituição de Deus. Em alguns, ele finge o Espírito contra o dever externo e diz: O Espírito é tudo; a carne para nada aproveita. Sim, em alguns ele coloca o próprio Cristo contra as ordenanças de Cristo e diz: Não são estas, mas Cristo, que o beneficia.

Direção 14. Esta é uma contradição perturbada: colocar Cristo contra Cristo, e o Espírito contra as ordenanças do Espírito. Não foram Cristo e o Espírito que as designaram? Não sabe Ele melhor de que maneira dará Sua graça? Você pode preservar a alma e a vida sem matar o corpo? Não pode ter a água e valorizar a cisterna ou a fonte, sem cortar os canos que devem transportá-la? Oh, maravilhoso! que Satanás pudesse tornar os homens tão loucos, como este raciocínio mostrou que muitos são em nossos dias. E estabelecer a superstição ou fingir um bom coração contra a adoração a Deus é acusar Aquele que a designou de fazer o que não sabia, e pensar que somos mais sábios do que Ele! E mostrar um bom coração por meio da desobediência, orgulho e desprezo a Deus e às Suas misericórdias!

Tentações para frustrar os Deveres sagrados e torná-los ineficazes

O diabo é excessivamente diligente nisto: 1. Para que ele possa fazer a alma desesperar e dizer: Agora usei todos os meios em vão, não há esperança. 2. Para dobrar a

miséria do pecador, transformando o próprio remédio em doença. 3. Para mostrar sua malícia contra Cristo e dizer: Transformei Teus próprios meios em Tua desonra.

Considere, portanto, quão grandemente nos interessa fazer a obra de Deus de forma eficaz. Meios bem utilizados são o caminho para mais graça, para a comunhão com Deus e para a salvação; mas mal utilizados, desonram-No e provocam-No, e destroem a nós mesmos, como crianças que cortam os dedos com a faca, quando deveriam cortar a carne com ela.

Tentação 1. O dever é frustrado por fins falsos: como, 1. Para conseguir que Deus tolere o pecado deles (enquanto o uso do dever é destruir o pecado). 2. Para dar a Deus satisfação pelo pecado (que é a obra de Cristo). 3. Para merecer a graça (quando a imperfeição merece a ira). 4. Para prosperar no mundo e escapar da aflição, Tiago 4:3 (e assim eles estão apenas servindo à sua carne e desejando que Deus a sirva). 5. Para aquietar a consciência em um curso de pecado (pecando mais ao oferecer o sacrifício de tolos, Eclesiastes 5:1, 2). 6. Para ser aprovado pelos homens (e, em verdade, já receberam sua recompensa, Mateus 6:5). 7. Para ser salvo quando não puderem mais manter o mundo e o pecado (isto é, para obter que o evangelho seja todo falso e Deus injusto).

Direção 1. Primeiro veja se o coração é honesto, e se Deus, o céu e a santidade são os mais desejados, caso contrário, tudo o que você fizer carecerá de fins corretos.

Tentação 2. Quando a ignorância ou o erro fazem os homens tomarem Deus pelo que Ele não é, pensando de forma blasfema d'Ele, como se Ele fosse como eles, e

gostasse de seus pecados, ou não fosse amante da santidade, eles frustram toda a sua adoração a Ele.

Direção 2. Estude Deus em Seu Filho, em Sua palavra, em Seus santos, em Suas obras: conheça-O como descrito anteriormente. E veja que seus corações perversos e corrompidos, ou o esquecimento deliberado d'Ele, não ceguem seus entendimentos.

Tentação 3. Vir a Deus em nós mesmos e fora de Cristo, e usar Seu nome apenas por costume, e não em fé e confiança.

Direção 3. Conheça bem o seu pecado, sua vileza e merecimento, e a justiça e santidade de Deus; e então você verá que se Cristo não o reconciliar, e não o justificar pelo Seu sangue, e não o ajudar e santificar pelo Seu Espírito, e não o tornar filho de Deus, e não interceder por você, não há acesso a Deus, nem permanência diante d'Ele.

Tentação 4. O tentador gostaria que você orasse hipocritamente, apenas com a língua, sem o coração: para despachar Deus com algumas palavras habituais, aparentando orar (como fazem com o pobre em Tiago 2, com algumas palavras vazias), seja em uma forma de palavras não compreendidas, ou não consideradas, ou não sentidas e pouco valorizadas; ou em hipocrisia mais grosseira, orando pela santidade que não querem ter, e contra o pecado do qual não querem se separar.

Direção 4. Oh, tema o Deus santo, zeloso e que sonda os corações, que odeia a hipocrisia e quer ser adorado seriamente em espírito e em verdade, e será santificado por todos os que se aproximam d'Ele, Levítico 10:3; e diz que "em vão o adoram, aproximando-se d'Ele

com os lábios, quando o coração está longe d'Ele", Mateus 15:8, 9. Veja Deus pela fé, como presente com você, e conheça a si mesmo, e isso o despertará para a seriedade. Veja Hebreus 4:13; Oséias 8:12, 13.

Tentação 5. Ele gostaria de destruir a fé e a esperança, e fazê-lo duvidar se obterá algo pelo dever.

Direção 5. Mas, 1. Por que Deus o ordenaria e nos prometeria Sua bênção se não pretendesse cumpri-la? 2. Lembre-se da infinitude, onipresença e autossuficiência de Deus: Ele está tão verdadeiramente com você quanto você está aí: Ele o sustenta: Ele mostra por Suas misericórdias que Se importa com você; e por Seu cuidado com as coisas inferiores: e se Ele Se importa com você, Ele Se importa com seus deveres. É a mesma coisa para Ele ouvir suas orações como se Ele não tivesse outra criatura para cuidar e ouvir. Creia, então, e espere e aguarde n'Ele.

Tentação 6. Às vezes, o tentador lhe prometerá mais pelo dever sagrado do que Deus promete, e o fará esperar libertação de cada inimigo, carência e doença, e uma libertação da alma mais rápida do que Deus jamais prometeu; e tudo isso é para fazê-lo descartar tudo como vão e pensar que Deus falhou com você, quando você não alcança suas expectativas.

Direção 6. Mas Deus fará tudo o que prometeu, mas não tudo o que o diabo ou vocês mesmos prometem. Veja o que Deus promete em Sua palavra. Isso é suficiente para você. Faça disso, e nada mais, o fim dos deveres.

Tentação 7. O tentador geralmente o afastaria do coração e da vida do dever, atribuindo demais ao exterior: depositando demais no simples fazer da obra, no dar a

esmola, no ouvir os sermões, no dizer as palavras, na expressão elegante, na ordem, na maneira; que em seus lugares são todos bons, se animados com espírito, vida e seriedade.

Direção 7. Olhe mais e primeiro para a alma no dever, e para a alma do dever. A imagem da comida não alimenta; a imagem do fogo não aquece; fogo e sombras não nos nutrirão: Deus não ama carcaças mortas em vez de adoração espiritual: nós mesmos não valorizamos as palavras, a não ser na medida em que expressam o coração. Que a parte externa tenha apenas o que lhe é devido.

Tentação 8. Ele o tenta a descansar em um fervor forçado, afetado e falsificado, provocado pelo desejo de agradar aos outros.

Direção 8. Olhe principalmente para Deus e para motivos santos, e menos para os homens, para que todo o seu fogo seja santo, trazido do céu.

Tentação 9. Ele gostaria de mantê-lo em uma frieza preguiçosa e lenta, para ler, ouvir e orar como se estivesse dormindo, como se não o fizesse.

Direção 9. Desperte-se com a presença de Deus e a grande importância do que você está fazendo, e não ceda à sua preguiça.

Tentação 10. Ele faria você trazer um coração dividido e distraído para o dever, que está metade voltado para seus negócios mundanos.

Direção 10. Lembre-se de que Deus é zeloso, seu negócio com Ele é grande, muito depende disso; chame de

volta seus corações e não os deixe para trás: todos os poderes de suas almas são pouco para tal obra, Ezequiel 33:31.

Tentação 11. Ignorância, falta de habilidade e falta de familiaridade com o dever são um grande impedimento para a maioria.

Direção 11. Aprenda pelo estudo aliado à prática. Não se canse, e as dificuldades serão superadas.

Tentação 12. Colocar o dever fora de seu lugar e negligenciar o momento mais adequado faz com que ele seja feito muitas vezes de forma superficial.

Direção 12. Remindo o tempo e despachando outros negócios, para que a ociosidade não o prive de lazer; e faça tudo em ordem.

Tentação 13. Negligenciar um dever é a armadilha do tentador para estragar outro. Se ele puder impedi-lo de ler, você não entenderá bem o que ouve. Se ele o impedir de meditar, você não digerirá o que ouve ou lê. Se ele o impedir de ouvir, você carecerá de matéria e vida para a oração, meditação e conferência. Se ele o afastar da companhia piedosa, você será impedido em tudo e na prática: nenhum é omitido sem que você seja prejudicado em todo o resto.

Direção 13. Observe como um dever ajuda o outro e pratique todos juntos, cada um em seu lugar.

Tentação 14. Às vezes, o tentador o chama para outro dever e insere impulsos inoportunos para aquilo que em seu tempo é bom; ele interrompe a oração pela

meditação, ele coloca a verdade aparente contra o amor, a paz e a concórdia.

Direção 14. Saiba sempre quais deveres são maiores e qual é a estação devida para cada um, e faça tudo em ordem.

Tentação 15. Ele estraga o dever, fazendo com que você o faça apenas como um dever, e não como um meio para o bem de sua própria alma; ou apenas como um meio, e não como um dever. Se você o faz apenas como dever, então não será estimulado a ele pelos fins e benefícios, nem levado pela esperança, nem ajustará tudo ao fim, nem será tão fervoroso ou vigoroso nele como o sentido do seu próprio bem o faria ser. E se você o faz apenas como um meio, e não como um dever, então você desistirá ou desfalecerá quando faltar ou questionar o sucesso: ao passo que o sentido de ambos o tornaria vigoroso e constante.

Direção 15. Mantenha-se sob o sentido da autoridade de Deus, para que se sinta obrigado a obedecer-Lhe, qualquer que seja o sucesso; e possa resolver esperar em um caminho obediente. E, ao mesmo tempo, admire Sua sabedoria em ajustar todos os deveres ao seu benefício e em ordenar-lhe nada que não seja para o seu bem ou o de outros, ou para a honra d'Ele: e observe a razão e a tendência de tudo, e sua própria necessidade.

Tentação 16. O tentador o atrapalha no dever, bem como o afasta do dever, fazendo-o brigar com o ministro, as palavras, a companhia, a maneira, as circunstâncias; para que essas coisas possam desviar seus

pensamentos do assunto ou distrair sua mente com escrúpulos sem causa.

Direção 16. Ore e trabalhe por um julgamento claro e um coração humilde, que julga a si mesmo e é íntegro, que habita mais em casa e olha mais para a parte espiritual, e não busca a singularidade.

Tentação 17. O tentador estraga o dever pela sua inconstância; enquanto você lê ou ora tão raramente que perdeu o benefício de um dever antes de chegar a outro, e esfria pelas intermissões.

Direção 17. Lembre-se de que não é sua diversão, mas sua vocação, e é para sua alma como o comer para seus corpos.

Tentação 18. Às vezes, Satanás corrompe o dever pelas paixões, interesses e opiniões privadas dos homens, fazendo os homens, ao pregar e orar, darem vazão aos seus próprios conceitos e rancores, e investirem contra aqueles que deles divergem ou os ofendem, e profanarem o nome e a obra de Deus; ou buscarem orgulhosamente o louvor dos homens.

Direção 18. Lembre-se de que Deus é mais zeloso em Sua adoração e odeia a profanação hipócrita acima de toda profanação. Sonda seus corações e mortifique suas paixões; e especialmente o egoísmo, lembrando que é um pecado venenoso e insinuante, e facilmente se esconderá sob um manto de zelo.

Tentação 19. A reserva de coração falso é um corruptor amaldiçoado do dever sagrado; quando a alma não é totalmente entregue a Deus, mas se dedica ao dever

por algum motivo comum; como, por estar em crédito, ou para agradar algum amigo, propondo-se a experimentá-lo por um tempo e deixá-lo se não gostar.

Direção 19. Tema a Deus, seu hipócrita, e não coxeie entre duas opiniões. Se o Senhor é Deus, obedeça-O e sirva-O de todo o seu coração; mas se o diabo e a carne são mestres melhores, siga-os e deixe-O ir.

Tentação 20. Por fim, o tentador atrapalha muito o dever sagrado por pensamentos errantes, perplexidades melancólicas e uma pressa de tentações, que atormentam e distraem alguns cristãos, de modo que eles clamam: Não posso orar, não posso meditar; e estão cansados do dever e até de suas vidas.

Direção 20. Isso mostra a malícia do tentador e a sua fraqueza; mas, se você prefere ser liberto disso, isso não impede sua aceitação diante de Deus. Leia para isso o que eu disse no capítulo 5, parte 2, extensamente; especialmente em minhas Direções aos Melancólicos.

Fui forçado a tratar de muitas coisas brevemente aqui, que mereciam um tratamento mais amplo; e devo agora omitir a descoberta daquelas tentações pelas quais Satanás mantém os homens no pecado, depois de os ter atraído para ele. 2. E aquelas pelas quais ele causa o declínio na graça e a apostasia. 3. E aquelas pelas quais ele desconforta os verdadeiros crentes; porque, caso contrário, esta direção se transformaria em um tratado; e a maioria achará que já está muito longa e tediosa, embora a brevidade que uso, para evitar a prolixidade, prejudique o assunto em todo o conjunto. O conhecimento das tentações é necessário para as superarmos.

Para servir a Cristo, nosso Mestre, em boas obras

Grande Direção 10. Suas vidas devem ser dedicadas a prestar serviço a Deus e a fazer todo o bem que puderem, em obras de piedade, justiça e caridade, com prudência, fidelidade, indústria, zelo e deleite; lembrando que vocês estão comprometidos com Deus, como servos com seu senhor e mestre; e que lhes foram confiados Seus talentos, de cujo aperfeiçoamento vocês devem prestar contas.

A próxima relação entre Cristo e nós, da qual falaremos (subordinada à de Rei e súditos), é esta de Mestre e servos. Embora Cristo diga aos apóstolos, João 15:15: "Já não vos chamo servos, mas amigos", o significado não é que Ele não os chame de servos de forma alguma, mas não meros servos, sendo eles mais do que servos, tendo tal conhecimento de Seus conselhos como Seus amigos. Pois Ele logo em seguida, versículo 20, ordena que "Lembrem-se de que o servo não é maior do que o seu senhor". E João 13:13: "Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou". E Mateus 23:8: "Um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos": assim também no versículo 10. E os apóstolos chamavam a si mesmos de "servos de Jesus Cristo", Romanos 1:1; e 1 Coríntios 4:1; Filipenses 1:1: e "de Deus", Tito 1:1, etc.

O que significa ser servo de Cristo

Ele é chamado nosso Mestre, e nós Seus servos, porque Ele é nosso Reitor, com pleno domínio, com

propriedade absoluta; e não nos dá leis para obedecer enquanto fazemos nosso próprio trabalho, mas nos dá o Seu trabalho para fazer, e leis para o correto cumprimento dele: e é um serviço sob o Seu olhar, e em dependência d'Ele para nossas provisões diárias, como servos de seu senhor. Deus tem trabalho para nós fazermos no mundo; e o desempenho dele Ele exigirá. Deus ordena a Seus filhos: "Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha", Mateus 21:28; e espera que o façam, versículo 31. Seus "servos" são como "lavradores", a quem "Ele confia Sua vinha, para que possa receber o fruto", versículos 33, 34, 41, 43. "Servos fiéis serão feitos governantes sobre a Sua casa", Mateus 24:45, 46. Cristo entrega aos Seus servos os Seus talentos para melhorar, e exigirá um relato da melhoria em Sua vinda, Mateus 25:14. Boas obras, no sentido próprio e abrangente, são todas as ações internas e externas que são moralmente boas; mas na acepção mais restrita, são obras não apenas formalmente boas, como atos de obediência em geral, mas também materialmente boas, tais como um servo faz para seu mestre, que tendem à sua vantagem, ou ao proveito de algum outro, cujo bem-estar ele preza. Como a doutrina das boas obras é controversa nestes tempos, primeiro a exporei brevemente e depois darei as direções.

1. Nada é mais certo do que o fato de que Deus não precisa do serviço de criatura alguma; e que Ele não recebe nenhum acréscimo à Sua perfeição ou felicidade por meio dele; e, consequentemente, que em termos de justiça comutativa (que dá uma coisa por outra, como no ato de vender e comprar), nenhuma criatura é capaz de merecer algo de Suas mãos.

2. É certo que, nos termos da lei das obras (que exigia obediência perfeita como condição de vida), nenhum pecador pode realizar qualquer obra tão boa que, em termos de justiça distributiva e governamental, venha a merecer algo de Suas mãos.
3. É certo que Cristo cumpriu de tal modo a lei das obras, a ponto de merecer por nós.
4. Os redimidos não estão sem mestre, mas ainda têm um Senhor, que agora possui um direito duplo de governá-los. E este Governador lhes dá uma lei: e esta lei exige que façamos boas obras, tanto quanto formos capazes (embora não de forma tão terrível, mas tão obrigatória quanto a lei das obras): e por esta lei (de Cristo) devemos ser julgados: e assim devemos ser julgados segundo as nossas obras: e ser julgado nada mais é do que ser justificado ou condenado. Tais obras, portanto, são dignas de recompensa de acordo com a justiça distributiva da lei da graça, pela qual devemos ser julgados. E os antigos pais, que (sem qualquer oposição) falavam das boas obras como meritórias diante de Deus, não queriam dizer nada mais senão que elas eram tais que o justo Juiz do mundo recompensará de acordo com a lei da graça, pela qual Ele nos julga. E estando esta doutrina acordada como verdade certa, não há controvérsia com eles, exceto se a palavra "mérito" foi usada de forma própria ou imprópria: e mostrei extensamente em minha "Confissão" que tanto as Escrituras quanto nossa fala comum permitem o uso que os pais faziam da palavra.

5. Cristo está tão longe de nos redimir da necessidade de boas obras, que Ele morreu para nos restaurar à capacidade e habilidade de realizá-las, e nos refez para esse fim. Tito 2:14: "O qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras". Efésios 2:10: "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas".
6. Boas obras opostas a Cristo, ou à Sua satisfação, mérito, justiça, misericórdia ou graça livre na questão da justificação ou salvação, não são boas obras, mas autoconfiança orgulhosa e pecado. Mas as boas obras, em sua devida subordinação à misericórdia de Deus e aos méritos e graça de Cristo, são necessárias e dignas de recompensa.
7. Embora Deus não precise de nenhuma de nossas obras, aquilo que é materialmente bom Lhe agrada, pois tende à Sua glória e ao nosso próprio benefício e ao de outrem, no qual Ele Se deleita.
8. É pela comunicação de Sua bondade e excelências à criatura que Deus glorifica a Si mesmo no mundo; e no céu, onde há a comunicação mais plena, Ele é mais glorificado. Portanto, o louvor que é dado à criatura, que tudo recebe d'Ele, é o Seu próprio louvor. E não é desonra para Deus que Sua criatura seja honrada, por ser boa e por ser estimada como boa: caso contrário, Deus nunca teria criado nada, para que isso não O depreciasse; ou Ele as teria feito más, para que a bondade delas não fosse Sua desonra; e Ele ficaria mais satisfeito com os ímpios e menos satisfeito com os melhores, como sendo os

que mais O desonram. Mas a própria loucura abomina tais conceitos.

9. Portanto, como um ato de misericórdia para conosco e para Sua própria glória (assim como no princípio Ele fez todas as coisas muito boas), Ele fará a nova criatura segundo a Sua imagem, que é santa, justa e boa, e nos usará em boas obras; e é nossa honra, ganho e felicidade sermos assim usados por Ele. Assim como Ele não comunicará luz ao mundo sem o sol (cuja glória não deprecia Sua honra); assim também Ele não fará boas obras no mundo imediatamente apenas por Si mesmo, mas por Seus servos, cuja vocação e ocupação diária devem ser estas, como aquilo para o qual foram feitos, assim como o sol foi feito para dar luz e calor às coisas inferiores, Efésios 2:10. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus", Mateus 5:16. Cristo estava longe da opinião daqueles que pensam que todas as boas obras atribuídas a homens bons são desonrosas para Deus.
10. Aquele que é mais exercitado em boas obras é o que mais deve a Deus. Quanto mais fazemos, mais recebemos d'Ele: e o nosso próprio fazer é o nosso receber; pois é Ele quem "efetua em nós tanto o querer como o realizar", por Sua operação em nós, Filipenses 2:13; sim, "Aquele sem o qual nada podemos fazer", João 15:5.
11. A obrigação das boas obras, isto é, das obras de piedade, justiça e caridade, é essencial para nós como servos do Senhor. Somos ateus práticos se

não realizamos obras de piedade para com Deus: somos rebeldes contra Deus, inimigos de nós mesmos e inaptos para a sociedade humana se não realizamos as obras que são boas para nós mesmos e para os outros, se tivermos habilidade e oportunidade. Este é o nosso fruto que Deus espera; e se não o produzirmos, Ele nos cortará e nos lançará no fogo.

12. Embora não fazer o mal não seja suficiente sem fazer o bem, não são as mesmas obras que são exigidas de todos, nem no mesmo grau, mas de acordo com o talento e as oportunidades de cada homem, Mateus 25:14, 15, etc.
13. Deus não olha apenas nem principalmente para a parte externa da obra, mas muito mais para o coração daquele que a faz; nem para a duração do tempo, mas para a sinceridade e diligência de Seus servos. E, portanto, embora Ele seja tão justo a ponto de não negar a recompensa que lhes foi prometida àqueles que suportaram o peso e o calor do dia; contudo, Ele é tão gracioso e generoso que dará tanto quanto àqueles que Ele encontrar igualmente dispostos e diligentes, e que teriam feito mais se tivessem tido oportunidade, Mateus 20:12-15. Vocês veem em tudo isso qual é a nossa doutrina sobre as boas obras, e até que ponto se deve acreditar naqueles papistas que convencem seus discípulos ignorantes de que as consideramos coisas vãs e desnecessárias.

Direções para servir fielmente a Cristo e fazer o bem

Direção 1. Certifique-se de ter essa santidade, justiça e caridade interior, que são os princípios necessários das boas obras. — Pois "uma árvore boa produzirá bons frutos, e uma árvore má, maus frutos. Fazei a árvore boa, e o seu fruto bom. O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira coisas boas, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração, tira coisas más". Assim como do coração procedem as más obras, Mateus 15:19, 20, assim do coração devem vir as boas obras, Mateus 7:16-20. Podem os mortos fazer as obras dos vivos? Ou os profanos fazer as obras da santidade? Ou os injustos fazer as obras da justiça? Ou os sem caridade fazer as obras da caridade? Fará o bem a Cristo em Seus membros na terra aquele que os odeia? Ou não irá ele antes prendê-los do que visitá-los na prisão; e antes despojá-los de tudo o que têm do que alimentá-los e vesti-los? Ou se um homem fizesse aquilo que materialmente é bom, por orgulho ou outros princípios pecaminosos, Deus não o aceita, mas considera todo sacrifício apenas como carniça que Lhe é oferecida sem o coração.

Direção 2. Não se contentem em fazer algum bem extraordinariamente de passagem, ou quando forem instados a isso; mas estudem para fazer o bem e façam disso o ofício ou ocupação de suas vidas. — Tendo tantas obrigações e tão grandes incentivos, façam o que fizerem com todas as suas forças. Se vocês querem saber se são servos de Cristo ou da carne, a questão deve ser: qual destes tem o principal cuidado e diligência de nossas vidas? Pois assim como nem todo ato carnal provará que

vocês são servos da carne, assim nem toda boa ação provará que são servos de Cristo.

Direção 3. Antes de fazer qualquer obra, considere se você pode dizer verdadeiramente que é um serviço a Deus e que será aceito por Ele. Veja, portanto, que seja feito: 1. Para a Sua glória, ou para Lhe agradar. 2. E em obediência ao Seu comando. — Meras ações naturais, que não têm bem ou mal moral nelas, e por isso não pertencem à moralidade, não pertencem ao nosso assunto presente; sendo que não são matéria de escolha racional (ou, pelo menos, de obediência). Tais como o piscar de olhos, o colocar este pé à frente primeiro, o tomar esta ou aquela comida, ou bebida, ou instrumento, ou companhia, ou ação, quando são iguais e não é questão de escolha racional, etc. Mas cada ato que deve ser feito deliberada e racionalmente, como matéria de escolha, deve ser moralizado, ou tornado bom, ao fazê-lo: 1. Para um fim correto; e, 2. De acordo com a regra. "Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa (que seja matéria de escolha racional), deve ser feito por nós para a glória de Deus", 1 Coríntios 10:31. Nem todas as obras tendem igualmente à Sua glória; mas algumas de forma mais imediata e direta, e outras remotamente; mas todas devem ter, em última instância, este fim. Mesmo os servos que labutam em seu trabalho penoso devem "fazê-lo como ao Senhor, e não (apenas, ou em última instância) aos homens; não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo", de quem devem receber sua maior recompensa ou punição, Efésios 6:5-8; Colossenses 3:22-25. Todos os confortos de comida, ou descanso, ou recreação, ou prazer que tomamos, devem ter a intenção de nos capacitar para a obra de nosso Mestre,

ou nos fortalecer, alegrar e ajudar nela. Não faça nada, deliberadamente, que pertença ao governo da razão, a não ser o serviço de Deus no mundo; sobre o qual você possa dizer que Ele o designou.

Direção 4. Não coloque os deveres de piedade, justiça ou caridade uns contra os outros, como se tivessem inimizade entre si; mas tome-os como inseparáveis, como Deus os fez. — Não pense em oferecer a Deus um sacrifício de injúria, suborno, fraude, opressão ou qualquer obra sem caridade. E não pretenda o benefício dos homens, ou a segurança de sociedades ou reinos, para a impiedade contra o Senhor.

Direção 5. Familiarize-se com todos os talentos que você recebe de Deus e qual é o uso para o qual eles devem ser aperfeiçoados. — Mantenha assim uma conta justa do que recebe e de quais bens de seu Mestre são colocados em suas mãos. E faça disso uma parte principal de seu estudo: saber para que serve cada coisa em sua mão para o uso de seu Mestre; e como é que Ele deseja que você a use.

Direção 6. Mantenha um registro de suas despesas; pelo menos, de todos os seus talentos mais consideráveis; e faça um balanço diário ou frequente do bem que você fez ou se esforçou para fazer. Cada dia lhe é dado para alguma boa obra. Mantenha, portanto, contas de cada dia (quero dizer, em sua consciência, não em papéis). Cada misericórdia deve ser usada para algum bem: peça a si mesmo, portanto, contas de cada misericórdia, o que você fez com ela para o uso de seu Mestre. E não pense que horas e minutos, e pequenas misericórdias, podem passar sem entrar na conta. O servo

que pensa que pode fazer o que quiser com xelins e centavos, e que deve apenas gastar somas maiores para o uso de seu mestre, e as menores para o seu próprio, provará ser infiel e falhará em suas contas. Somas menores que libras devem estar em nossos cálculos.

Direção 7. Tome cuidado especial para que o ladrão comum, o seu eu carnal, seja pessoalmente ou em suas relações, não roube de Deus o que Lhe é devido e devore aquilo que Ele exige. — Não é sem razão que Deus pede as primícias. "Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda: e se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de vinho novo os teus lagares", Provérbios 3:9, 10. Assim em Êxodo 23:16, 19; 34:22, 26; Levítico 2:12, 14; Neemias 10:35; Ezequiel 20:40; 44:30; 48:14. Pois se o eu carnal pudesse ser servido primeiro, sua ganância devoradora não deixaria nada para Deus. Embora aquele que tem piedade com contentamento tenha o suficiente, se tiver apenas comida e vestimenta, contudo haverá apenas o suficiente para si mesmos e para os filhos, onde os homens têm muitos centenas ou milhares por ano, se uma vez cair neste abismo. E, de fato, assim como aquele que começa com Deus tem a promessa de Seus suprimentos generosos, assim aquele cuja carne deve ser servida primeiro, contrai uma sede hidrópica por mais, que tudo servirá apenas para isso: e o diabo arquiteta tais necessidades para esses homens, e tais usos para tudo o que têm, que eles não têm mais sobras do que os homens mais pobres; e não podem conceder a Deus nada mais do que as sobras da carne, e o que ela pode dispensar, o que comumente é quase nada. De fato, embora os usos sagrados em particular fossem satisfeitos com primícias e partes limitadas, contudo Deus

deve ter tudo, e a carne (desordenadamente ou finalmente) não deve ter nada. Cada centavo que é gasto com vocês mesmos, e filhos, e amigos, deve ser feito como por designação do próprio Deus, e para servi-Lo e agradá-Lo. Vigie atentamente, ou então este eu carnal ladrão não deixará nada para Deus.

Direção 8. Prefira os deveres maiores (mantidas as demais circunstâncias) aos menores; e trabalhe para entender qual é o maior e deve ser preferido. — Não que qualquer dever real deva ser negligenciado: mas chamamos pelo nome de dever aquilo que é materialmente bom e um dever em sua estação; mas formalmente, de fato, não é dever algum quando não pode ser feito sem a omissão de um maior. Como, para um ministro, estar orando com sua família, ou confortando uma alma aflita, quando deveria estar pregando publicamente, é fazer aquilo que é um dever em sua estação, mas naquele momento é seu pecado. É um servo infiel aquele que está fazendo algum pequeno serviço quando deveria estar salvando um animal de se afogar, ou a casa de queimar, ou fazendo a maior parte de seu trabalho.

Direção 9. A prudência é extremamente necessária ao fazer o bem, para que você possa distinguir o bem do mal, discernindo a estação, a medida e a maneira, e entre diversos deveres, qual deve ser preferido. — Portanto, trabalhe muito pela sabedoria e, se lhe faltar, certifique-se de fazer uso da daqueles que a têm, e peça o conselho deles em cada caso grande e difícil. O zelo sem discernimento não apenas emaranhou almas em muitos pecados hediondos, mas arruinou igrejas e reinos e, sob o pretexto de exceder os outros em fazer o bem, torna os

homens os maiores instrumentos do mal. Quase não há pecado tão grande e odioso que o zelo ignorante não faça os homens cometerem como uma boa obra. Cristo disse aos Seus apóstolos que aqueles que os matassem pensariam que estavam prestando um serviço a Deus. E Paulo deu testemunho dos judeus assassinos e perseguidores "que eles tinham zelo de Deus, mas não segundo o conhecimento", Romanos 10:2. Os assassinatos de cristãos pelos papistas sob o nome de heréticos registraram ao mundo, no sangue de muitas centenas de milhares, como o zelo ignorante e carnal fará o "bem" e que sacrifício oferecerá a Deus.

Direção 10. Ao fazer o bem, prefira as almas dos homens ao corpo, mantidas as demais circunstâncias. Converter um pecador do erro do seu caminho é salvar uma alma da morte e cobrir uma multidão de pecados, Tiago 5:20. — E isto é maior do que dar uma esmola a um homem. Assim como a crueldade com as almas é a crueldade mais hedionda (como os perseguidores e os pastores que traem almas saberão um dia para seu sofrimento irremediável), assim a misericórdia para com as almas é a maior misericórdia. Contudo, às vezes a misericórdia para com o corpo deve ser preferida naquela estação (pois cada coisa é excelente em sua estação). Como se um homem estiver se afogando ou morrendo de fome, você não deve atrasar o socorro ao seu corpo enquanto está pregando para ele visando sua conversão; mas primeiro socorra-o, e depois poderá, em tempo oportuno, instruí-lo. O dever maior nem sempre deve vir primeiro no tempo; às vezes, alguma obra menor é um preparatório necessário para uma maior; e às vezes um benefício corporal pode tender mais ao bem das almas do que alguma obra

espiritual. Portanto, digo ainda que a prudência e um coração honesto valem por muitas direções: eles não olharão apenas para o benefício imediato de uma obra, mas para a sua tendência máxima e efeitos remotos.

Direção 11. Ao fazer o bem, prefira o bem de muitos, especialmente da igreja ou do Estado, ao bem de um ou de poucos. — Pois muitos valem mais do que um; e muitos honrarão a Deus e O servirão mais do que um: e, portanto, tanto a piedade quanto a caridade o exigem. Contudo, isto também deve ser entendido com a ressalva de "mantidas as demais circunstâncias"; pois é possível que alguns casos de exceção sejam encontrados. O caso de Paulo é um exemplo elevado, que "poderia desejar ser anátema de Cristo" por amor aos judeus, julgando que a honra de Deus estava mais envolvida em todos eles do que nele sozinho.

Direção 12. Prefira um bem duradouro que se estenda à posteridade a um bem curto e transitório. — Assim como construir um asilo é uma obra maior do que dar uma esmola, e fundar uma escola maior do que ensinar um aluno; assim, promover o estabelecimento do evangelho e de um ministério fiel é o maior de todos, pois tende ao bem de muitos, até mesmo ao seu bem eterno. Esta é a preeminência dos bons livros sobre um discurso passageiro: que eles podem ser uma ajuda e benefício mais duradouros. Olhe para frente com uma previsão criteriosa; e assim como você não deve fazer aquele bem presente a uma pessoa específica que traga maior dano a muitos; assim você não deve fazer aquele bem presente a um ou muitos que provavelmente produzirá um dano maior e mais duradouro. Tais reformadores cegos trataram a igreja

como médicos ignorantes tratam seus pacientes, que lhes dão um pouco de alívio presente e os lançam em uma miséria maior, e parecem curá-los com uma dose de ópio ou pó de jesuíta, quando os estão levando a uma doença pior do que aquela que pretendem curar. Oh, quando terá a pobre igreja ajudantes mais sábios e previdentes!

Direção 13. Que tudo o que você fizer para o bem da igreja tenda certamente à santidade e à paz; e não faça nada sob o nome de boa obra que tenha inimizade com qualquer uma destas. — Pois estas são para a igreja o que a vida e a saúde são para o corpo; e o aumento do seu bem-estar nada mais é do que o aumento destas. O que quer que pretendam, não acreditem em ninguém que diga buscar o bem e o bem-estar da igreja se não buscar a promoção da santidade e da paz: se impedirem a pregação poderosa do evangelho, e os meios que tendem à salvação das almas, e a adoração séria e espiritual a Deus, e a unidade e paz de todos os fiéis; e se eles ou dividirem os fiéis em seitas e partidos, ou perseguirem todos os que deles divergem e não os mimarem em seus conceitos; — considerem todos estes como benfeitores da igreja da mesma forma que o lobo é para o rebanho, e como a praga é para a cidade, ou a febre para o corpo, ou o fogo na palha do telhado é para a casa. "A sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada", etc. "Mas, se tendes amarga inveja e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade. Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica. Porque onde há inveja e espírito faccioso, aí há perturbação e toda obra perversa", Tiago 3:14-18.

Direção 14. Se você quer fazer o bem que Deus aceita, faça o que Ele exige; e não coloque o nome de boas obras em seus pecados, nem em coisas desnecessárias de sua própria invenção; nem pense que qualquer bem deve ser alcançado por meios proibidos. — Ninguém sabe o que agrada a Deus tão bem quanto Ele mesmo. Nossos caminhos podem ser retos aos nossos próprios olhos, e a sabedoria carnal pode pensar que idealizou os meios mais adequados para honrar a Deus, quando Ele pode abominá-los e dizer: Quem requereu isto de vossa mão? E se quisermos fazer o bem pecando, devemos fazê-lo apesar de Deus, que Se opõe aos nossos pecados e a nós, Romanos 3:8. Deus não precisa de nossa mentira para Sua glória: se os papistas pensam encontrar no último dia suas cerimônias tolas, superstição e culto voluntário, seu "não toques, não confesses, não manuseies", contados a eles como boas obras; ou se jesuítas ou entusiastas pensam encontrar seu perjúrio, traições, rebeliões ou conspirações numerados com as boas obras; ou a perseguição aos pregadores e fiéis professores da piedade como boas obras; quão lamentavelmente encontrarão suas expectativas frustradas!

Direção 15. Mantenha-se no caminho de seu lugar e vocação, e não tome para si as obras de outros homens sem um chamado, sob qualquer pretexto de fazer o bem. — Os magistrados devem fazer o bem no lugar e na obra de magistrados; e os ministros no lugar e na obra de ministros; e os homens privados em seu lugar e obra privados; e não deve um homem pisar no lugar de outro e tirar a obra de sua mão, dizendo: Eu posso fazer melhor: pois mesmo que você fizesse melhor, a desordem fará mais mal do que o bem que você fez ao melhorar a obra dele.

Um juiz não deve entrar na corte e no assento de outro e dizer: Eu proferirei um julgamento mais justo. Você não deve ir à escola de outro homem e dizer: Eu posso ensinar melhor seus alunos; nem ao encargo ou púlpito de outro e dizer: Eu posso pregar melhor. O servo não pode governar o mestre porque sabe fazê-lo melhor; não mais do que você pode tomar a esposa de outro homem, ou casa, ou terras, ou bens, porque pode usá-los melhor do que ele. Faça o bem para o qual você foi chamado.

Direção 16. Onde Deus lhe prescreveu alguma obra boa ou forma de serviço específica, você deve preferir isso a outra que seja maior em si mesma. — Isto é explicativo ou limitador da **Direção 8.** A razão é porque Deus sabe melhor o que Lhe agrada, e "a obediência é melhor do que o sacrifício". Você não deve negligenciar o sustento necessário da esposa e dos filhos sob pretexto de fazer uma obra de piedade ou um bem maior; porque Deus lhe prescreveu esta ordem de seu dever: que comece em casa (embora não para parar ali). Outro ministro pode ter um rebanho maior ou mais necessitado; mas, contudo, você deve primeiro fazer o bem no seu próprio, e não entrar sem um chamado no encargo dele. Se Deus o chamou para servi-Lo em um emprego baixo e humilde, Ele o aceitará melhor nessa obra do que se você assumisse a obra do lugar de outro homem para prestar-Lhe um serviço maior.

Direção 17. Não perca suas resoluções ou oportunidades de fazer o bem por atrasos desnecessários. — Provérbios 3:27, 28: "Não detenhas o bem dos seus donos, estando na tua mão poder fazê-lo. Não digas ao teu próximo: Vai e volta, e amanhã to darei; tendo-o tu

contigo". — Provérbios 27:1: "Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que produzirá o dia". É dois para um que o atraso tirará sua oportunidade e levantará tais diversões ou dificuldades inesperadas que frustrarão sua intenção e destruirão a obra. Aproveite o seu tempo, se quiser prestar o seu serviço: ele é belo em sua estação.

Direção 18. Contudo, a necessidade presente pode fazer de uma obra menor o seu dever, quando a maior pode suportar melhor o atraso. — Como salvar a vida de um homem em doença ou perigo, quando você poderá depois ter tempo para buscar a salvação da alma dele. Não apenas as obras de misericórdia podem ser assim preferidas ao sacrifício, mas as conveniências comuns de nossas vidas; como levantar-se, vestir-se e fazer outros negócios pode vir antes da oração, quando a oração pode depois ser feita tão bem ou melhor, e seria prejudicada se estes não viessem antes.

Direção 19. Embora, mantidas as demais circunstâncias, os deveres da primeira tábua devam ser preferidos aos da segunda, contudo os deveres maiores da segunda tábua devem ser preferidos aos deveres menores da primeira. — O amor a Deus é um dever maior do que o amor ao homem (e eles nunca devem ser separados); mas, contudo, devemos preferir o salvar a vida de um homem, ou o apagar um incêndio na cidade, a uma oração, ou sacramento, ou observância de um sábado. Davi comeu os pães da proposição, e os discípulos debulharam o trigo no dia de sábado, porque a preservação da vida era um dever maior do que a observância de um sábado ou de uma lei cerimonial positiva. E Cristo ordena aos fariseus: "Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e

não sacrifício": o sangue de nossos irmãos é um meio inaceitável de agradar a Deus e manter a piedade, ou promover as diversas opiniões dos homens na religião.

Direção 20. Escolha aquele emprego ou vocação (na medida em que tiver escolha) no qual você possa ser mais útil a Deus. — Escolha não aquele em que você possa ser mais rico ou honrado no mundo; mas aquele em que possa fazer mais bem e melhor escapar do pecado.

Deve-se visar mais ao fazer o bem ou ao evitar o pecado na escolha das vocações?

Pergunta: Mas e se em uma vocação eu for mais útil à igreja, mas tiver mais tentações para o pecado? E em outra eu tiver menos tentações para o pecado, mas for menos útil à igreja (que é a diferença comum entre homens em cargos públicos e homens em solidão), qual destas devo escolher?

Resposta: 1. Ou você já está engajado em sua vocação, ou não; se estiver, deve ter razões maiores para abandoná-la do que aquelas que poderiam exigir que você não a escolhesse inicialmente. 2. Ou as tentações para o pecado são tais que homens bons ordinariamente superam, ou são extraordinariamente grandes. Você pode, com mais justificativa, evitar as grandes que provavelmente não superará do que as pequenas ou comuns. 3. Ou você está bem equipado contra essas tentações, ou não: se não estiver, deve ser mais cauteloso ao se aproximar delas; mas se estiver, pode confiar mais ousadamente em Deus para ajudá-lo. 4. Ou são tentações para fragilidades humanas comuns na maneira de cumprir o dever, ou tentações para pecados mais perigosos: as

primeiras não justificarão tanto o evitar fazer o bem para escapá-las quanto as últimas. 5. O serviço para o qual você é chamado (supondo-se que seja grande e necessário que alguém o faça) é tal que outros farão melhor, ou tão bem, se você o evitar, ou não. Se a igreja ou o bem comum não receberem dano por sua recusa, você pode insistir mais em sua própria preservação; mas se as necessidades da igreja ou do Estado, e a falta de instrumentos mais aptos, ou qualquer chamado aparente de Deus, o escolherem para esse serviço, você deve obedecer a Deus, quaisquer que sejam as dificuldades e tentações: pois nenhuma tentação pode obrigá-lo a pecar; e Deus, que o chama, pode facilmente preservá-lo: mas cuidado com aquilo em que você se lança.

Uma vocação pode ser mudada

Pergunta: Mas posso mudar minha vocação para o serviço da igreja, quando o apóstolo ordena que cada homem permaneça na vocação em que foi chamado? 1 Coríntios 7:20.

Resposta: O apóstolo apenas exige que os homens não façam nenhuma mudança ilegal (como o abandono de uma esposa ou marido) nem nenhuma mudança desnecessária, como se fosse necessária (como no caso da incircuncisão): mas nas palavras seguintes ele diz: "Foste chamado sendo servo? não te dê cuidado; e, se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião". Ele ordena que cada homem permaneça com Deus no lugar para o qual foi chamado, mas não os proíbe de mudar seu estado quando são chamados a mudá-lo, versículo 24. Ele fala mais de relações (de pessoas solteiras e casadas, servos e livres, etc.) do que de ofícios ou cargos: e, no entanto, não há

dúvida de que uma pessoa solteira pode se casar, e os casados podem ser separados; e os servos podem ser livres. Nenhum homem deve assumir ou mudar qualquer vocação sem causa suficiente que o chame para isso; mas quando ele tem tal causa, peca se não a mudar. Os apóstolos mudaram suas vocações quando se tornaram apóstolos; e o mesmo fizeram multidões de pastores da igreja em todas as eras. Deus em lugar nenhum proíbe os homens de mudarem seu emprego para melhor, mediante uma causa ou chamado suficiente.

Quem está dispensado de uma vocação

Direção 21. Especialmente certifique-se de não viver sem uma vocação, isto é, um curso estabelecido de emprego no qual você possa ser mais útil a Deus. — A incapacidade, de fato, é um impedimento irresistível. Caso contrário, nenhum homem deve viver ociosamente, nem contentar-se em fazer alguns pequenos serviços como recreação ou de passagem; mas cada um que for capaz deve estar estabelecida e ordinariamente empregado em tal obra que seja útil a Deus e ao bem comum. Pergunta: Mas a riqueza não nos desculpará? *Resposta*: Ela pode desculpá-lo de algum tipo de trabalho sórdido, tornando-o mais útil em outro; mas você não está mais desculpado do serviço e do trabalho de um tipo ou de outro do que o homem mais pobre; a menos que você pense que Deus exige menos onde Ele dá mais. Pergunta: A idade não nos desculpará? *Resposta*: Sim, na medida em que o incapacite; mas não além disso. *Objeção*: Mas fui expulso da minha vocação. *Resposta*: Você não foi expulso do serviço de Deus: Ele o chama para esse ou para outro. Pergunta: Mas não posso eu abandonar o mundo para

pensar apenas na minha salvação? *Resposta*: Você pode abandonar todo excesso de cuidados ou negócios mundanos que desnecessariamente o impeçam nas coisas espirituais; mas você não pode abandonar todo emprego corporal e trabalho mental no qual possa servir ao bem comum. Todo aquele que é membro da igreja ou do Estado deve empregar suas capacidades ao máximo para o bem da igreja e do Estado: o serviço público é o maior serviço de Deus. Negligenciar isto e dizer: "Eu vou orar e meditar", é como se o seu servo recusasse o seu maior trabalho e se prendesse a alguma parte menor e fácil. E Deus ordenou que você, de uma forma ou de outra, trabalhasse pelo seu pão cotidiano, e não vivesse como um zangão apenas do suor dos outros. O inocente Adão foi colocado no jardim do Éden para o cultivar; e o homem caído deve "comer o seu pão no suor do seu rosto", Gênesis 3:19; e aquele que "não quer trabalhar, deve ser proibido de comer", 2 Tessalonicenses 3:6, 10, 12. E, de fato, é necessário para nós mesmos, para a saúde de nossos corpos, que adoecerão com a ociosidade; e para a ajuda de nossas almas, que falharão se o corpo falhar: e o homem na carne deve ter trabalho para o seu corpo tanto quanto para a sua alma. E aquele que não quer fazer nada além de orar e meditar, é provável que (por doença ou melancolia) seja incapacitado em breve tanto para orar quanto para meditar: a menos que tenha um corpo extraordinariamente forte.

Direção 22. Sejam remidores muito vigilantes do vosso tempo, e tenham consciência de cada hora e minuto, para que não o percam, mas o gastem da maneira mais proveitosa e útil que puderem. — Sobre isso pretendo falar mais detalhadamente logo adiante; e, portanto, não acrescentarei mais nada aqui.

Direção 23. Evitem vigilante e resolutamente os emaranhados e as ocasiões de distração pelas quais o tentador estará sempre tentando desperdiçar o vosso tempo e impedi-los de realizar o vosso trabalho. — Saibam qual é o serviço principal para o qual foram chamados e evitem as distrações: especialmente magistrados e ministros, e aqueles que têm um trabalho grande e público, devem ter cuidado aqui. Pois, se não forem muito sábios e vigilantes, o tentador os atrairá, antes que percebam, para uma tal multidão de cuidados ou negócios divergentes, que parecerão ser vossos deveres, mas que os tornarão quase inúteis no mundo: vocês terão esta ou aquela pequena coisa que deve ser feita, e este ou aquele amigo que deve ser visitado ou com quem se deve falar, e esta ou aquela cortesia que deve ser realizada: de modo que ninharias os deterão de todas as obras consideráveis. Confesso que os amigos não devem ser negligenciados, nem as cortesias negadas; mas, tendo nossos maiores deveres a maior necessidade, todas as coisas devem ceder lugar a eles em sua estação apropriada. E, portanto, para que evitem a ofensa aos amigos, evitem o lugar ou as ocasiões de tais impedimentos; e onde isso não puder ser feito, independentemente do que julguem de vocês, não negligenciem o vosso trabalho mais necessário; caso contrário, dependerá da vontade dos homens e de Satanás se vocês serão úteis a Deus ou não.

Direção 24. Perguntem-se seriamente como desejariam, na morte e no julgamento, ter usado toda a vossa inteligência, tempo e riqueza; e resolvam, consequentemente, usá-los agora. — Esta é uma excelente direção e motivo para fazer o bem e evitar a condenação que recairá sobre os servos inúteis. Perguntem-se:

Consolar-me-á mais na morte ou no julgamento pensar, ou ouvir, que gastei esta hora em jogos ou ociosidade, ou fazendo o bem a mim mesmo ou aos outros? Como desejarei então ter investido meus bens, e cada parte deles? A própria razão condena aquele que não escolhe agora o caminho que então desejará ter escolhido, quando prevemos a consequência daquele dia.

Direção 25. Entendam o quanto vocês são devedores a Deus (e não Ele a vocês), pelo fato de Ele os empregar para fazer qualquer bem; e como esse é o caminho para o vosso próprio recebimento; e conheçam a excelência do vosso trabalho e fim, para que possam fazer tudo com amor e prazer. — A falta de conhecimento de nosso Mestre, e da natureza e tendência de nosso trabalho, é o que o faz parecer tedioso e desagradável para nós: e nunca o faremos bem quando o fizermos com má vontade, como que meramente forçados. Deus ama o servo alegre, que ama o seu Mestre e o seu trabalho. É a principal política do diabo tornar o nosso dever penoso, infrutífero, indesejável e cansativo para nós: pois uma pequena coisa deterá aquele que caminha de má vontade e em dor contínua.

Direção 26. Esperem vossa recompensa somente de Deus, e contem com a ingratidão e o abuso dos homens, ou não se maravilhem se isso lhes sobrevier. — Se vocês não são servos dos homens, mas de Deus, esperem vossa recompensa dAquele a quem servem. Vocês não servem a Deus de fato se a recompensa dEle, por si só, não os contentar, a menos que tenham também a recompensa dos homens. "Em verdade já recebestes a vossa recompensa", se, como o hipócrita, trabalham pela

aprovação humana, Mateus 6:2, 5. Esperem, especialmente se forem ministros ou outros que trabalham diretamente para o bem das almas, que muitos se tornem vossos inimigos por lhes dizerem a verdade; e que, se fossem tão bons quanto Paulo, e tão incansáveis em buscar a salvação dos homens, contudo, quanto mais amarem, menos serão amados (por muitos): e aqueles por quem ele poderia desejar ser anátema de Cristo para salvar, o odiaram e o perseguiram, como se ele fosse o mais amaldiçoado miserável: "peste", "instigador de sedições entre o povo" e "alguém que transtornou o mundo" foram os nomes que lhe deram; e onde quer que chegasse, "prisões e tribulações o esperavam"; e calúnias, insultos, açoites, troncos e votos de morte são os agradecimentos e a retribuição que ele recebe daqueles por cuja salvação não poupou esforços, mas se gastou e se deixou gastar. Se vocês não podem fazer o bem em tais termos, e por aqueles que assim os retribuirão, e contentar-se em esperar uma recompensa no céu, não estão aptos para seguir a Cristo, que foi pior tratado do que tudo isso por aqueles a quem mostrou mais amor do que qualquer um de Seus servos tem para mostrar. "Tomem a vossa cruz, e façam o bem aos ingratos, e bendigam os que os amaldiçoam, e amem os que os odeiam, e orem pelos que os maltratam e perseguem, se quiserem ser filhos de Deus", Mateus 5.

Direção 27. Não façam de vossos próprios julgamentos ou consciências a vossa lei, ou a criadora do vosso dever; ela é apenas a discernidora da lei de Deus, e do dever que Ele lhes impõe, e da vossa própria obediência ou desobediência a Ele. — Há um erro perigoso que se tornou comum demais no mundo: o de que um homem é obrigado a fazer tudo o que sua consciência lhe diz ser a

vontade de Deus; e que cada homem deve obedecer à sua consciência, como se ela fosse a legisladora do mundo; ao passo que, na verdade, não somos nós, mas Deus, que é o nosso legislador. E a consciência não foi designada ou autorizada para nos criar qualquer dever que Deus não nos tenha criado; mas apenas para discernir a lei de Deus e nos convocar a observá-la: e uma consciência errônea não deve ser obedecida, mas sim melhor informada e levada a um desempenho mais correto de seu ofício.

No prosseguimento desta direção, responderei aqui a vários casos sobre a dúvida.

Pergunta 1. E se eu duvidar se uma coisa é um dever e uma boa obra ou não? Devo fazê-la enquanto duvido? Mais ainda, e se eu estiver incerto se é dever ou pecado?

Resposta. Em todos estes casos sobre uma consciência errônea ou duvidosa, não se esqueçam de distinguir entre o *ser* de um dever e o *conhecimento* de um dever: e lembrem-se de que a primeira pergunta é: Isto é meu dever? e a próxima: Como posso discernir que é meu dever? E que Deus lhe dá o ser por Sua lei, e a consciência serve apenas para conhecê-lo e usá-lo: e que Deus não muda Sua lei, e nosso dever, toda vez que nossas opiniões mudam sobre ele. A obrigação da lei continua a mesma, embora nossas consciências errem ao apreendê-la de outra forma. Portanto, se Deus lhe ordena um dever, e sua opinião é que Ele não o ordena, ou que Ele o proíbe, e assim que não é dever, ou que é pecado, não se segue que, de fato, Deus não o ordena porque você pensa assim: caso contrário, não haveria erro em você; nem seria possível errar, se a coisa se tornasse verdadeira porque você pensa

que é verdadeira. Deus ordena que você O ame, e O adore, e sustente seus filhos, e obedeça às autoridades superiores, etc. E você acha que será desobrigado de todos esses deveres, e autorizado a ser profano, ou sensual, ou a resistir à autoridade, ou a deixar seus filhos morrerem de fome, se puder apenas ser cego o suficiente para pensar que Deus assim o quer? 2. O seu erro é um pecado em si mesmo: e você acha que um pecado deve justificar outro? Ou que o pecado pode desobrigá-lo de seu dever e anular a lei? 3. Você é um súdito de Deus, e não um rei para si mesmo; e, portanto, deve obedecer às leis dEle, e não criar novas.

Pergunta 2. Mas não é dever de todo homem obedecer à sua consciência?

Resposta. Não: não é dever de nenhum homem obedecer à sua consciência em um erro, quando ela contradiz o comando de Deus. A consciência é apenas uma discernidora do comando de Deus, e não deve de modo algum ser obedecida estritamente como um comandante; mas deve ser obedecida em um sentido mais amplo, isto é, deve ser seguida sempre que discernir verdadeiramente o comando de Deus. É nosso dever deixar de lado o nosso erro e buscar a cura dele, até alcançá-la, e não obedecer a ele.

Pergunta 3. Mas não é pecado para um homem ir contra a sua consciência?

Resposta. Sim: não porque a consciência tenha qualquer autoridade para criar leis para você; mas porque, interpretativamente, você vai contra Deus. Pois você é obrigado a obedecer a Deus em todas as coisas; e quando

você pensa que Deus lhe ordena uma coisa, e ainda assim não quer fazê-la, você desobedece formalmente, embora não materialmente. A matéria da obediência é a coisa ordenada: a forma da obediência é o nosso fazer a coisa porque ela é ordenada; quando a autoridade do comandante nos leva a fazê-la. Ora, você rejeita a autoridade de Deus quando rejeita aquilo que pensa que Ele ordena, embora Ele não o tenha feito.

Pergunta 4. Visto que a forma da obediência é o seu ser, e a denomina, o que a matéria não faz sem a forma, e não pode haver pecado que não seja contra a autoridade de Deus, que é a causa formal da obediência, não é então meu dever seguir minha consciência?

Resposta. 1. Deve haver uma integridade de causas, ou concorrência de todos os requisitos para constituir a obediência, embora a falta de qualquer um deles constitua um pecado. Se você quer ser chamado obediente, deve ter a matéria e a forma, porque a forma verdadeira não se encontra em nenhuma outra matéria; você deve fazer a coisa ordenada, por causa da autoridade dAquele que a ordena. Se pode ser chamado real e formalmente obediência quando você erra, contudo não é aquela obediência que é aceitável; pois não é qualquer tipo de obediência, mas a obediência na coisa ordenada, que Deus exige. 2. Mas, na verdade, enquanto você erra pecaminosamente, você também carece da forma tanto quanto da matéria de sua obediência, embora pretenda obediência no ato particular. Não é apenas uma oposição deliberada e uma rejeição positiva da autoridade do comandante que constitui a desobediência formal; mas é qualquer privação da devida sujeição a ela; quando a

autoridade dEle não é considerada como deveria ser; e não nos move tão poderosa e eficazmente ao nosso dever como deveria. Ora, esta desobediência formal encontra-se em sua consciência errônea; pois se a autoridade de Deus o tivesse movido como deveria, para uma investigação diligente e uso de todos os meios designados, e para evitar todas as causas de erro, você nunca teria errado sobre o seu dever. Pois se o erro tivesse sido perfeitamente involuntário e inculpável, a coisa não poderia ter sido o seu dever particular, o qual você não poderia possivelmente vir a conhecer.

Pergunta 5. Mas se é pecado ir contra a minha consciência, não devo evitar esse pecado obedecendo a ela? Você quer que eu peque?

Resposta. Você deve evitar o pecado mudando o seu julgamento, e não obedecendo a ele; pois isso é apenas evitar um pecado cometendo outro. Um julgamento errôneo não é obedecido nem desobedecido sem pecado; ele pode fazê-lo pecar, embora não possa criar um dever; ele enreda, embora não obrigue. Se você o segue, quebra a lei de Deus ao fazer o que Ele lhe proíbe. Se você o abandona e vai contra ele, rejeita a autoridade de Deus ao fazer o que pensa que Ele lhe proíbe. De modo que não há como alcançar a inocência de outra maneira senão vindo primeiro a conhecer o seu dever e depois a fazê-lo. Se você ordena ao seu servo que arranque o mato do seu milharal, e ele o entende mal e pensa sinceramente que você lhe ordenou que arrancasse o milho, e não o mato; o que ele deve fazer agora? Deve seguir o seu julgamento ou ir contra ele? Nem uma coisa nem outra, mas mudá-lo e então segui-lo; e para esse fim, informar-se melhor sobre

a sua vontade, até estar bem instruído: e nenhum outro caminho servirá.

Pergunta 6. Visto que nenhum homem que erra sabe ou pensa que erra (pois isso é uma contradição), como posso deixar de lado essa opinião, ou lutar contra ela, a qual considero ser a verdade?

Resposta. É o seu pecado que você tome uma falsidade por uma verdade. Deus designou meios para a cura da cegueira e do erro, bem como de outros pecados; caso contrário, o mundo estaria em uma situação miserável. Venha para a luz, com a devida suspeita de si mesmo e imparcialidade, e use diligentemente todos os meios de Deus, e evite as causas do engano e do erro, e a luz da verdade lhe mostrará ao mesmo tempo a verdade e lhe mostrará que antes você errava. Enquanto isso, o pecado será pecado, embora você o considere dever ou não pecado.

Pergunta 7. Mas visto que aquele que conhece a vontade de seu senhor e não a faz, será castigado com muitos açoites; e o que não a conhece, com poucos; não é meu dever principalmente evitar os muitos açoites, evitando pecar contra minha consciência ou conhecimento?

Resposta. 1. O seu dever é evitar ambos; e se ambos não fossem pecaminosos, não seriam ambos punidos com açoites. 2. A sua consciência não é o seu conhecimento quando você erra, mas a sua ignorância. A consciência, enquanto significa a faculdade de conhecer, pode ser dita consciência quando erra; assim como a razão é razão, na faculdade, quando erramos. E a consciência,

quanto a um ato errôneo, pode ser chamada consciência, na medida em que há algum conhecimento verdadeiro no ato: como se diz que um homem vê, quando julga mal as cores, ou que raciocina, quando argumenta mal. Mas, na medida em que erra, não é consciência em ato de modo algum; pois consciência é *scire* (saber), e não *nescire* (não saber). Você peca contra o seu conhecimento quando peca contra uma consciência bem informada, mas peca em ignorância quando peca contra uma consciência errônea. 3. E se a pergunta não for qual é o seu dever, mas qual é o pecado menor, então é verdade que, *cæteris paribus*, é um pecado maior ir contra o seu julgamento do que segui-lo. Mas, contudo, outras disparidades na matéria e nas circunstâncias podem ser uma exceção a esta regra.

Pergunta 8. Mas não é possível para todo homem conhecer imediatamente todo o seu dever e evitar todo erro sobre o seu dever. O conhecimento deve ser adquirido com o tempo. Todos os homens são ignorantes em muitas coisas: não deveria eu, então, nesse meio tempo, seguir minha consciência?

Resposta. 1. A sua ignorância é culpável ou não culpável. Se não for culpável, a coisa da qual você é ignorante não é o seu dever. Se for culpável (que é o caso suposto), como você mesmo se colocou nessa dificuldade de conhecer, assim ela permanecerá como seu pecado até ser curada; e um pecado não justificará outro. E durante todo esse tempo você está sob um comando duplo: um é conhecer e usar os meios do conhecimento; e o outro é fazer a coisa ordenada. De modo que, por quanto tempo você permanecer no erro, permanecerá no pecado, e não está sob a obrigação de seguir o seu erro, mas primeiro de

conhecer e depois de fazer o dever contrário. 2. E enquanto você se mantiver em uma necessidade ou caminho de pecado, deve chamá-lo de pecado como ele é, e não chamá-lo de dever. Não é seu dever escolher um pecado menor antes de um maior; mas recusar e evitar tanto o menor quanto o maior. E se você diz que não pode, lembre-se, contudo, que é apenas o seu pecado que é a sua impotência, ou que a sua impotência é pecaminosa. Mas é verdade que você está mais obrigado a evitar o maior pecado: portanto, tudo o que resta na resolução de todos esses casos é apenas saber, de dois pecados, qual é o maior.

Pergunta 9. E se houver um grande dever que eu não possa realizar sem cometer um pequeno pecado? Ou um bem muito grande que eu não possa fazer senão por um meio ilícito; como salvar a vida de muitos por uma mentira?

Resposta. 1. Não é dever para você quando não pode fazê-lo sem pecado deliberado, por menor que seja. Escolher deliberadamente um pecado para que eu possa prestar algum serviço a Deus, ou fazer algum bem aos outros, é correr antes de sermos chamados, e criar para nós mesmos um trabalho que Deus nunca criou para nós; e oferecer pecado como sacrifício a Deus; e fazer o mal para que venha o bem; e abusar de Deus e rejeitar o Seu governo sob o pretexto de servi-Lo. "O sacrifício dos ímpios é abominação ao Senhor; quanto mais trazendo-o com intenção maligna!" Provérbios 21:27; 15:8. "O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável", Provérbios 28:9. "Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus; e aproxima-te mais para ouvir do que para oferecer o sacrifício de tolos, pois não sabem

que fazem mal", Eclesiastes 5:1. 2. Se você quer fazer o bem pecando, deve fazer o bem em oposição a Deus: e quão facilmente pode Ele frustrá-lo e transformar isso em mal! Não é bem, de fato, o que deve ser alcançado pelo pecado. O bem final nunca é promovido por ele; e todo outro bem deve ser estimado por sua tendência para o fim. Você pensa que é bem o que não o é, porque julga pelo sentimento presente de sua carne e não prevê como isso se relaciona com o bem eterno.

Pergunta 10. Visto então que tenho certeza antecipada de que não posso pregar, nem ouvir, nem orar, nem fazer qualquer boa ação sem pecado, não devo, por esta regra, abster-me de todas elas?

Resposta. Não; porque as suas enfermidades na realização do seu dever, as quais você gostaria de evitar e não pode, não são postas como condição da sua ação, mas são as doenças dela. Elas não são escolhidas nem aprovadas. O dever continua sendo o seu dever, apesar das suas enfermidades, e pode ser aceito; pois você não pode servir a Deus em perfeição até que seja perfeito; e descartar o serviço dEle é um pecado muito maior do que fazê-lo imperfeitamente. Mas você pode servi-Lo sem tal pecado deliberado e escolhido, se não de uma maneira, de outra. A imperfeição do seu serviço é lamentada enquanto é cometida; mas o mesmo não ocorre com o seu pecado aprovado e escolhido. Para um homem fazer um pacto contra Deus, de que cometerá um pecado contra Ele, embora a ação seja a mesma que ele já fez muitas vezes antes em fraqueza perdoável; isso é transformá-la em um pecado presunçoso e hediondo. Se ele o faz por ganho ou segurança mundana, vende sua obediência a Deus por

ninharias. Se o faz para servir a Deus por meio dele, blasfema contra Deus; declarando-O mau e amante do pecado, ou tão impotente a ponto de não ser capaz de fazer o bem ou alcançar Seus fins por meios lícitos. É perigosíssimo entregar assinado ao diabo que pecaremos, sob qualquer pretexto que seja.

Pergunta 11. E se eu tiver certeza de que o dever é grande, e estiver incerto se a coisa a ele anexa é um pecado ou não? Devo abster-me de um dever certo por causa de um pecado incerto? Ou abster-me de fazer um bem grande e certo por medo de um mal pequeno e incerto?

Resposta. 1. A questão *de esse* (do ser) deve vir antes da questão *de apparere* (do parecer). Ou aquilo que você diz estar incerto é de fato um pecado, ou não é. Se não for pecado, então você é obrigado tanto a pesquisar até saber que não é pecado, quanto a não abster-se do seu dever por causa disso. Mas se realmente for um pecado, então a sua incerteza sobre ele é outro pecado; e aquilo a que Deus o obriga é a abandonar ambos. 2. A sua pergunta contém uma contradição: você não pode ter certeza de que algo é um dever para você, a menos que tenha certeza de que a condição ou os meios são lícitos ou um pecado. E se um ouvinte na Espanha ou na Itália disser: Tenho certeza de que é um dever obedecer aos meus mestres; mas estou incerto se as doutrinas deles sobre a missa, o purgatório e o resto têm alguma falsidade ou pecado nelas; portanto, não devo abster-me de uma obediência certa por causa de um pecado incerto. Ou se um sacerdote entre eles disser: Tenho certeza de que é um dever pregar a palavra de Deus, mas não tenho certeza de que os Artigos de Trento, que devo jurar ou subscrever, sejam pecaminosos ou falsos;

portanto, não devo deixar um dever grande e certo por um pecado incerto. A *Resposta* para ambos é fácil. 1. É o seu pecado que você esteja incerto sobre a pecaminosidade daquelas coisas que Deus proibiu: e Deus lhe ordena primeiro a esquadrinhar as Escrituras e curar esse erro. Ele fez a Sua lei antes que suas dúvidas surgissem, e não a mudará porque você duvida. 2. Vocês se contradizem por um equívoco. Vocês não têm mais certeza de que devem obedecer aos vossos mestres nestes particulares do que têm de que as coisas que eles ensinam ou ordenam não são contra aquela lei de Deus. Vocês têm certeza de que devem obedecer-lhes em todas as coisas não proibidas por Deus e dentro do alcance do ofício deles para exigir. E vocês têm a mesma certeza de que é ilícito obedecer-lhes contra a lei de Deus, e que Deus deve ser obedecido antes do homem. Mas se devem obedecer-lhes neste caso particular, não podem ter certeza enquanto estiverem incertos se isso é proibido por Deus. E o sacerdote deve estar tão incerto se é dever dele pregar a palavra de Deus, quanto está incerto da licitude do juramento ou subscrição de Trento, a menos que possa fazê-lo sem isso. Se um súdito disser: Tenho certeza de que governar bem o reino é uma grande e boa obra e dever, mas estou incerto se depor o rei, se ele não governar bem, e colocar-me no lugar dele, é um pecado; portanto, o bem certo deve prevalecer sobre o mal incerto. Eu lhe dou a mesma *Resposta*: 1. É o seu pecado estar incerto se a rebelião é um pecado; e Deus o obriga a deixar de lado o pecado do seu julgamento, e não fazer dele uma desculpa para mais pecados. 2. Você tem certeza de que governar bem é uma boa obra; mas deveria ter a mesma certeza de que não é dever seu, nem boa obra para você fazer, assim como tem certeza de que é apenas um homem

privado e um súdito, e nunca foi chamado para fazer o bem do ofício de outro. Um homem privado pode dizer: Tenho certeza de que pregar é uma boa obra; mas não tenho certeza de que um homem privado, não ordenado, não possa separar-se regularmente para fazê-lo. Mas ele não pode ter mais certeza de que é um dever para ele do que tem de que foi chamado para isso.

Pergunta 12. Bem, suponha que minha ignorância seja meu pecado, e suponha que eu esteja igualmente incerto sobre o dever e sobre o pecado anexo, contudo, se fiz tudo o que pude e permaneço ainda sem resolução, e após minha mais diligente investigação estou tão em dúvida quanto antes, o que devo então fazer?

Resposta. 1. Se você, por qualquer pecado anterior, tivesse perdido a assistência de Deus de tal modo que Ele o deixasse em sua cegueira, isso não altera a lei dEle e as suas obrigações, que continuam as mesmas (aprender, entender e praticar). 2. Mas se você está verdadeiramente disposto a entender, e praticar, e usar os meios dEle, não tem motivo para imaginar que Ele o abandonará assim; indubitavelmente Ele não lhe designa nenhum meio em vão. Se você não alcança resolução suficiente para guiá-lo em seu dever, é ou porque vossos corações são falsos na investigação, e tendenciosos, ou indispostos a conhecer a verdade ou a fazê-la; ou porque vocês não usam os verdadeiros meios designados para a resolução, mas por parcialidade ou preguiça os negligenciam.

Pergunta 13. Suponha ainda que minha ignorância seja meu pecado; qual é o pecado maior: negligenciar a boa obra ou arriscar-se no mal temido que lhe está anexo? Não

tenho consciência de qualquer infidelidade, mas apenas da fragilidade humana que me impede da certeza. E nenhum homem é tão perfeito a ponto de não ter nenhuma ignorância culpável e de ter certeza em cada ponto do dever. Portanto, devo com a máxima cautela evitar o pecado maior, quando perco a esperança de evitar todos. Por um lado, é uma regra comum que não devo fazer nada contra a consciência (não, nem mesmo contra uma consciência duvidosa), embora nem sempre deva fazer o que ela me ordena. "Pois aquele que duvida, se come, já está condenado; porque o que faz não provém da fé; e tudo o que não provém da fé é pecado", Romanos 14:23. Por outro lado, se todo dever for omitido quando a consciência duvida dele, posso ser impedido de quase todo dever.

Resposta. O coração é tão enganoso que você tem grande motivo para vigiar, para que a fragilidade humana não seja usada como pretexto para aquele erro do qual uma mente corrompida, tendenciosa e parcial, ou a preguiça deliberada, é a causa. O estudo diligente, a investigação e a oração, com um desejo sincero de conhecer a verdade, podem ter sucesso, pelo menos, em alcançar tanta satisfação que mantenha vossas mentes em quietude e paz, e lhes dê conforto em vosso caminho, e os preserve de todo pecado que seja inconsistente com esta vossa segurança e aceitação diante de Deus. Mas, contudo, é verdade que a fragilidade humana ocasionará, nos melhores, incertezas em alguns casos particulares; e embora Deus não faça do nosso dever escolher o menor de dois pecados, mas sim recusar ambos, contudo Ele faz do nosso dever evitar mais diligentemente o maior do que o menor. E muitas vezes o caso é tão súbito que nenhuma investigação pode ser feita: e, portanto, confesso que um

cristão deve saber quais pecados são maiores e devem ser mais evitados. No momento, estabelecerei as seguintes regras, premissando que, onde acidentes e circunstâncias que tornam os pecados grandes ou pequenos devem ser comparados, eles são muitas vezes tão numerosos e variados que nenhuma regra pode ser estabelecida antecipadamente que sirva para todos os casos, assim como no direito e na medicina nenhum livro de leis ou de medicina servirá para todos os casos sem um conselheiro criterioso e experiente presente: a prudência e a sinceridade presentes devem fazer a maior parte.

Regra 1. Em coisas totalmente indiferentes, nada deve ser feito do qual a consciência duvide, porque há uma possibilidade ou medo de pecar de um lado, mas nenhum do outro; e nesse caso é um pecado certo arriscar-se em um pecado temido. Mas supõe-se então que a coisa seja indiferente quando revestida de todas as suas circunstâncias, e que não haja nenhum acidente que lhe retire a indiferença.

Regra 2. No caso de a coisa ser realmente ilícita, e eu pensar que é lícita, mas com alguma dúvida, mas estar certo de que a abstenção dela não é pecado; aí o pecado está apenas no fazê-la; porque tudo está claro e seguro do outro lado.

Regra 3. Há muitos pecados que são sempre e para todas as pessoas em todos os casos pecados, e não são duvidados por ninguém sem grossa infidelidade ou negligência; e aqui não há lugar para qualquer dúvida sobre se devemos fazer aquele bem que não pode ser feito sem esse pecado, sendo certo que nenhum bem desse tipo pode ser um dever. Como cometer idolatria, blasfemar

contra Deus, negar a Cristo, negar as Escrituras, odiar, reprovar ou opor-se a uma vida santa, ser perjuro, aprovar ou justificar o pecado de outros, etc. Não pode ser dever o que não pode ser feito sem a cedência deliberada ou o cometimento destes ou de qualquer pecado conhecido.

Regra 4. Há alguns deveres tão grandes, claros e constantes para todos, que ninguém, exceto uma consciência depravada ou sem graça (ou uma que esteja terrivelmente envenenada pelo pecado), pode duvidar deles deliberadamente: estes, portanto, não entram no caso que temos diante de nós.

Regra 5. Se o mal moral for comparado apenas com o bem natural, ou o bem moral com o mal natural, não há dúvida a ser feita sobre o caso: o menor pecado tem mais mal em si do que a prosperidade ou a vida de milhões de homens têm de bem (consideradas em si mesmas como bem natural); e o menor dever para com Deus tem mais bem em si do que a morte de milhões de homens (como tal) tem de mal. Pois o bem do dever e o mal do pecado são engrandecidos pelo seu respeito a Deus, e o outro diminuído por ser bem ou mal apenas para os homens, e com respeito a eles.

Regra 6. Onde estou em igual grau incerto do dever a ser omitido e do pecado a ser cometido, é um pecado maior arriscar-se duvidosamente no cometimento de um pecado positivo que é grande (caso se prove pecado), do que na omissão de um dever que (caso se prove dever) é menor; e, pelo contrário, é pior arriscar-se na omissão de um grande dever do que no cometimento de um pequeno pecado positivo. Como, suponha que a minha casa ou a do meu vizinho esteja pegando fogo, e eu esteja

em dúvida se posso pegar a água de outro homem para apagá-lo contra a vontade dele; ou se a minha própria vida, ou a do meu filho, ou a do meu vizinho estiver em perigo por fome, e eu duvidar se posso pegar as maçãs, ou peras, ou espigas de milho, ou o pão de outro homem, contra a vontade dele, para salvar a minha própria vida ou a de outrem. Na verdade, a coisa já foi tornada lícita ou ilícita (o que não determino agora) pela lei de Deus; mas em minha incerteza inevitável (se eu estiver igualmente em dúvida de ambos os lados), é um pecado muito maior (se se provar pecado) omitir o salvamento da casa ou da vida do que pegar a água, ou fruta, ou pão de outro homem que tem em abundância (se isso se provar o pecado). Assim, se o rei e os nobres estivessem em um navio que seria tomado e todos destruídos por piratas, a menos que eu contasse uma mentira e dissesse que eles são outras pessoas; se eu estivesse igualmente em dúvida sobre qual caminho seguir, mentir ou não (embora o pecado tenha mais mal do que todas as nossas vidas têm de bem), contudo uma omissão pecaminosa de salvar todas as suas vidas é um pecado maior do que contar pecaminosamente tal mentira. Suponha que eu esteja em dúvida se posso legitimamente salvar um boi, ou um jumento, ou a vida de um homem, trabalhando no dia de sábado? Ou se Davi tivesse duvidado se poderia comer os pães da proposição consagrados em sua necessidade? Está claro que a negligência pecaminosa da vida de um homem é pior do que a violação pecaminosa de um sábado, ou o uso pecaminoso do pão consagrado. Se eu duvido igualmente se posso usar uma cerimônia, ou uma forma de oração desordenada e defeituosa, e se devo pregar o evangelho para salvar as almas dos homens, onde não há outros

suficientes para fazê-lo; está claro que usar pecaminosamente uma cerimônia, ou uma forma de oração desordenada, é, *cæteris paribus*, um pecado menor do que negligenciar pecaminosamente pregar o evangelho e salvar as almas dos homens. Por outro lado, suponha que eu morasse na Itália e não pudesse ter permissão para pregar o evangelho lá, a menos que subscrevesse a Confissão de Trento, ou o cânone 3º do Concílio de Latrão sob Inocêncio III; um dos quais exige que os homens jurem pela transubstanciação e interpretem as Escrituras apenas de acordo com o consentimento unânime dos pais (que nunca consentiram unanimemente em qualquer exposição da maior parte das Escrituras); o outro decreta a deposição de senhores temporais pelo papa e a desobrigação de seus súditos de sua lealdade. Por um lado, duvido se, ao subscrever, não me torno culpado de justificar a idolatria, o perjúrio e a rebelião, e de me tornar culpado do perjúrio de muitos milhares de outros: por outro lado, duvido se posso desobedecer aos meus superiores que me ordenam esta subscrição, e se posso abster-me de pregar o evangelho, quando percebo que há outros para pregá-lo, e que o meu valor não é tão considerável que haja qualquer grande perda em me retirar e colocar outro; e Deus não precisa de mim para Lhe prestar serviço, mas tem instrumentos ao Seu comando; e que não sei quão cedo Ele pode restaurar minha liberdade, ou que posso servi-Lo em outro país, ou então em sofrimentos em casa; em tal caso, a justificação pecaminosa do perjúrio ou da rebelião em países inteiros é um pecado muito maior do que a omissão pecaminosa da minha pregação: pois aquele que justifica o perjúrio destrói os vínculos de todas as sociedades e solta os súditos

contra os seus soberanos. Ou se eu, sendo ministro, fosse proibido de pregar o evangelho onde há necessidade, a menos que cometesse algum pecado; se eu duvido de um lado se devo desobedecer aos meus superiores, e do outro se devo abster-me da minha vocação e negligenciar as almas dos pecadores; é um pecado menor, *cæteris paribus*, desobedecer a um homem pecaminosamente do que desobedecer a Deus e ser cruel com as almas dos homens para a sua perdição pecaminosamente. Ou se fiz um voto e jurei que jogaria fora um centavo ou um xelim, e estou em dúvida de um lado se não sou obrigado a cumpri-lo como um voto, e do outro se não é um pecado cumpri-lo, porque jogar fora qualquer um dos meus talentos é um pecado; neste caso, o ato pecaminoso de jogar fora um centavo ou um xelim não é um pecado tão grande quanto o perjúrio pecaminoso. Se Daniel e as três testemunhas estivessem em dúvida igual sobre se deveriam obedecer ao rei ou orar a Deus (como em Dan. 6) e renunciar ao curvar-se diante do seu ídolo (Dan. 3), a abstenção pecaminosa da oração conforme então ordenada, e o curvar-se pecaminoso diante do ídolo teriam sido um pecado maior do que uma desobediência pecaminosa ao comando do rei em tal caso, se eles tivessem se enganado.

Regra 7. Se eu não puder discernir se o dever a ser omitido, ou o pecado a ser cometido, é materialmente e em outros aspectos o maior, então aquele será para mim o maior dos pecados o qual minha consciência duvidosa mais fortemente suspeita ser pecado, em sua deliberação mais imparcial. Pois se outras coisas forem iguais, certamente o pecar contra mais ou menos convicção ou dúvida deve criar uma desigualdade. Como, se eu não

pudesse discernir se minha subscrição à Confissão de Trento, ou minha abstenção de pregar, ou minha pregação embora proibida, fosse o pecado maior, caso fossem todos pecaminosos; mas, contudo, tenho uma suspeita mais forte de pecaminosidade na subscrição, e menos suspeita de pecaminosidade em minha abstenção de pregar em tal caso, e a menor suspeita de todas de pecaminosidade em minha pregação embora proibida: neste caso, subscrever pecaminosamente é o pecado maior, e abster-se pecaminosamente de exercer o meu ofício é o seguinte, e pregar injustificadamente é o menor.

Regra 8. Se eu não puder perceber nenhuma diferença nos graus de mal na omissão e na comissão, nem nos graus de minha suspeita ou dúvida, então o pecado maior é aquele que eu tive maiores auxílios e evidências para ter conhecido, e não o fiz.

Regra 9. Se tanto o mal material maior estiver de um lado quanto a maior suspeita ou evidência de pecaminosidade também, então esse deve ser necessariamente o pecado maior.

Regra 10. Se a grandeza do mal material estiver de um lado, e a grandeza da suspeita e evidência estiver do outro, então o primeiro (se for pecado) será materialmente e em si mesmo considerado o pior; mas o último será formalmente a maior desobediência a Deus. Mas a comparação será muito difícil. Como, suponha que eu jure a Deus que jogarei fora um xelim, ou que me absterei de orar por uma semana inteira; aqui considero o perjúrio um pecado maior do que jogar fora um xelim ou abster-me de orar por uma semana: mas quando questiono se o juramento deve ser mantido ou não, tenho maior suspeita

de que não deve do que de que deve, porque nenhum juramento deve ser o vínculo da menor iniquidade. Aqui, se o não cumprimento provar ser um pecado, farei aquilo que é o pecado maior em si mesmo se não o cumprir; mas demonstrarei mais desobediência ao cumpri-lo, se ele não deve ser cumprido.

Regra 11. Se for um pecado duplo que suspeito de um lado, e apenas um único do outro, isso cria uma desigualdade no caso. Como, suponha que na família de meu pai existam heréticos e bêbados, e eu jure que, em meu lugar e vocação, me esforçarei para expulsá-los. Minha mãe aprova meu voto; meu pai é contra e me desobriga dele porque não o fiz por conselho dele. De um lado, duvido se sou obrigado ou se posso agir contra a vontade de meu pai: do outro lado, duvido tanto se não sou perjuro e desobediente à minha mãe, se não o fizer, quanto se não desobedeço a Deus, que tornou meu dever buscar tal coisa em meu lugar e vocação antes mesmo de eu fazer o voto.

Regra 12. Há uma grande diferença entre omitir a substância de um dever para sempre e atrasá-lo, ou alterar o tempo, o lugar e a maneira. Por exemplo, aquilo que me justificará ou desculpará por encurtar minha oração, ou por orar apenas uma vez por dia, ou ao meio-dia em vez de pela manhã, ou por defeito no método, fervor ou expressões, pode não me justificar ou desculpar por negar, renunciar ou abster-me por longo tempo da oração. E aquilo que pode desculpar um apóstolo por não pregar no templo ou nas sinagogas, ou por não ter a permissão ou consentimento do imperador ou do sumo sacerdote, ou por não continuar em uma cidade ou país, não os

desculparia se tivessem renunciado às suas vocações, ou cessado totalmente seu trabalho, quanto a todos os tempos, lugares e modos de execução, por medo dos homens.

Regra 13. Se o dever a ser omitido e o pecado a ser cometido parecerem iguais em grandeza, e nossa dúvida for igual quanto a ambos, é comumente considerado mais seguro evitar a comissão mais cuidadosamente do que a omissão. Para isso, dão-se muitas razões.

Regra 14. Geralmente há muito mais motivo para medo e suspeita, *cæteris paribus*, de pecados a serem cometidos do que de deveres a serem omitidos, quando a comissão é tornada necessária para a realização do dever. Tanto porque é ali que o medo começa: pois tenho certeza de que a boa obra não é um dever para mim se o ato for um pecado que é sua condição necessária. Portanto, na medida em que suspeito que o ato seja pecaminoso, devo necessariamente suspeitar que o dever não seja um dever para mim naquele momento: não é possível que eu esteja racionalmente mais convencido de que o dever é meu dever do que de que a condição não é pecado. Se fosse para salvar a vida de todos os homens no país, eu não poderia considerá-lo meu dever além do ponto em que considero não ser pecado aquilo pelo qual deve ser feito, sendo coisa fora de controvérsia que não devemos pecar para a realização de qualquer bem, seja ele qual for. E também porque o pecado é suposto ser sempre pecado, mas poucos deveres são deveres em todos os momentos: e o pecado é um pecado para todo homem, mas o dever pode ser o dever de outro homem, e não o meu. Por exemplo: Carlos V impõe o *Interim* na Alemanha: alguns pastores cederam a

ele; outros o recusaram e foram expulsos. Aqueles que cederam alegaram o bem das igrejas e a prevenção de sua total desolação, mas confessaram que, se a coisa imposta fosse pecaminosa, não era dever deles fazê-la por qualquer bem que fosse, mas buscar o bem da igreja o melhor que pudessem sem ela. Os outros que foram expulsos argumentaram que, na medida em que estavam confiantes de que o *Interim* era pecaminoso, deviam estar confiantes de que nada era dever deles se não pudesse ser feito sem ele, e que Deus sabe melhor o que é bom para Sua igreja, e não se alcança o bem dela pelo pecado e pelo desagrado de Deus; e que eles não abandonaram, portanto, seu ministério, mas apenas perderam a licença do governante; pois resolveram pregar em um lugar ou outro até serem presos, e Deus pode servir-Se de sua prisão ou morte, tanto quanto de sua pregação. E enquanto outros ocupavam seus lugares por considerarem o *Interim* lícito, as igrejas não ficavam totalmente desamparadas; e se Deus visse como adequado, poderia restaurar suas liberdades plenas novamente: nesse ínterim, servi-Lo, como todos os pastores fizeram por trezentos anos após Cristo, sem a licença do magistrado civil, não era descartar seu ofício. Outro exemplo: os papistas zelosos no reinado de Henrique 3º na França pensaram que havia necessidade de entrar na Liga e guerrear contra o rei, porque a religião estava em perigo, cuja preservação é um dever inquestionável. Os juristas instruídos e moderados que eram contra eles disseram que, não havendo dúvida de que o rei tinha a soberania total sobre eles, tinham certeza de que era um pecado resistir às autoridades superiores e, portanto, nenhuma preservação da religião poderia ser um dever ou lícita para eles se tivesse de ser feita por tal

pecado certo: o pecado não é o meio para salvar a religião ou o Estado.

Regra 15. Quando uma coisa não é proibida e pecaminosa simplesmente em si mesma, mas por causa de algum mal acidental ou consequente ao qual ela tende, ali um bem acidental ou consequente maior pode preponderar sobre o mal e fazer com que a coisa deixe de ser pecado e se torne um dever. É uma questão de extrema dificuldade discernir muitas vezes se uma coisa é proibida simples e absolutamente, ou apenas por acidente e de forma alterável, e discernir qual acidente prepondera. Há tantas observações que deveriam ser incluídas aqui, e tanto da vida e da paz de um homem está envolvido nisso, que o assunto merece um tratado à parte. E, portanto, não me envolverei mais com isso aqui, para que um tratado insuficiente não seja pior do que nenhum, em um caso onde o erro é tão fácil e perigoso.

Regra 16. Quanto ao perigo para o próprio pecador, há uma grande diferença entre um erro e pecado de fragilidade humana, quando o serviço de Deus, a verdadeira obediência e o bem comum são sinceramente pretendidos, e um erro e pecado de falsidade de coração e preguiça, quando o egoísmo é a mola secreta do erro e o interesse carnal o fim real, embora Deus e Seu serviço sejam fingidos. E geralmente os concomitantes mostrarão algo disso aos outros. Por exemplo: dois magistrados e dois ministros submetem-se a alguma imposição questionada; todos fingem que a glória de Deus e Seu serviço é o que prevalece para que se submetam. Um dos magistrados serve fielmente a Deus depois com sua autoridade e mostra com isso que sua intenção era sincera:

o outro não faz nenhum bem em seu lugar e mostra sua hipocrisia. Um dos ministros prega zelosamente e trabalha privadamente como quem tem sede pela salvação das almas: o outro prega formalmente, friamente e sem coração, nunca converte uma alma e negligencia a obra que fingia ser seu fim.

Para amar a Deus como nosso Pai, nosso Benfeitor e nosso Fim

Grande Direção 11. Que seja profundamente gravado em teu coração que Deus é infinitamente bom e amável; teu grande Benfeitor e Pai em Cristo; o fim de tudo o que és e tens; e o descanso e felicidade eterna de tua alma: vê, portanto, que teu coração inflamado seja inteira e absolutamente oferecido a Ele pela mediação de Seu Filho, para amá-Lo, confiar nEle, deleitar-se nEle, ser grato a Ele, glorificá-Lo e, através da fé, ansiar pela glória celestial, onde tudo isso será feito perfeitamente para sempre. E primeiro falemos do amor.

Na primeira direção, persuadi-vos a lançar um bom fundamento na fé e no conhecimento. Na segunda, dirigi-vos sobre como viver de Cristo. Na terceira, como crer praticamente no Espírito Santo. Na quarta, dirigi-vos ao conhecimento ordenado e prático de todos os atributos de Deus. Na quinta, como conhecer a Deus praticamente em Sua primeira grande relação, como vosso Proprietário. Na sexta, como conhecê-Lo praticamente em Sua segunda grande relação, como vosso Rei ou Governador; e em subordinação à Sua relação governante. Na sétima, dirigi-vos em vossa relação de discípulos para com Cristo, vosso

Mestre. E na oitava, dirigi-vos em vossa relação de pacientes para com Cristo, vosso Médico, e o Espírito Santo como vosso Santificador. Na nona, dirigi-vos em vossa relação de soldados para com Cristo, o Capitão de vossa salvação. Na décima, dirigi-vos na relação de servos para com Cristo, vosso Mestre. E agora, passadas essas relações subordinadas (à segunda), procedo a dirigir-vos em vossa terceira grande relação com Deus como vosso Benfeitor, Pai e Felicidade. E porque existem diversos grandes deveres neste geral, começarei primeiro com este do amor; e depois falarei distintamente dos demais.

Direções para amar a Deus como nosso Pai e Felicidade

Aqui, darei primeiro estes preparativos gerais (e depois darei direções para o exercício do santo amor). 1. Deveis entender a natureza do amor a Deus. 2. Deveis entender as diferenças deste amor. 3. Deveis entender as razões dele. 4. E os contrários dele. 5. E os falsificadores dele.

Para o entendimento de sua natureza, observai estas coisas:

I. Não é o amor a um bem particular, mas ao Bem Universal infinito. A criatura é um bem particular, e nosso amor por ela é um amor particular e limitado, confinado como a um ponto. Deus é o Bem Universal, e nosso amor por Ele não é limitado pelo objeto, mas pela estreiteza e imperfeição de nossas próprias faculdades. Suponde que tivésseis variedade de velas em vosso quarto, e tivésseis diamantes e outras coisas

refulgentes; amais cada uma delas com um amor particular, por seu esplendor e utilidade; e mais facilmente observais e sentis o movimento deste amor confinado. Mas a luz em si, como luz, amais com um amor mais universal; que é maior, mas não tão sensivelmente observado. (Não como falamos de universais nocionais na lógica, que não têm existência exceto em particulares; mas do bem natural, transcendente, infinito, eternamente existente e aparecendo arbitrariamente em algumas partículas criadas.) Assim como o amor a uma luz infinita diferiria do amor a uma vela, e o amor a um calor infinito do amor a um fogo, e o amor à própria sabedoria infinita do amor a um homem sábio, e o amor à própria bondade infinita do amor a um homem bom; assim difere o amor a Deus do amor a um bem criado e particular.

II. Nosso amor a Deus não é ordinariamente tão passional quanto nosso amor pelas criaturas; porque a proximidade e a sensibilidade da criatura promovem tais operações sensíveis. Mas Deus não é visto, nem sentido, nem ouvido, mas crido pela fé e conhecido pela razão. E a estreiteza da criatura, criando resistências, paradas e dificuldades, ocasiona uma passionalidade turbulenta de amor; enquanto a infinitude de Deus não tem tal ocasião. Nosso amor pelas criaturas é como o correr de um riacho em um canal que é estreito demais para ele, onde obstáculos e margens o fazem seguir com uma violência ruidosa; mas nosso amor a Deus é como o riacho que desliza para o oceano, onde é insensivelmente devorado. Portanto, nosso amor a Deus deve ser percebido

principalmente não em paixões violentas, mas em: 1. Uma alta estima por Ele. 2. Na adesão da vontade a Ele. 3. E nos efeitos (a serem mencionados logo adiante). Contudo, quando um amor passional é adicionado a estes, pode ser o mais excelente significativa e efetivamente. Alguns filósofos pensam que Deus não pode de modo algum ser amado com um amor passional, porque Ele é um Ser puro e imaterial e, portanto, não pode ser o objeto de um ato ou movimento material, como são nossas paixões; e, portanto, que é algum ídolo da imaginação que é assim amado. Mas, 1. Se eles querem dizer que Sua essência pura, em si mesma, não é o objeto imediato de uma paixão, podem dizer o mesmo da própria vontade; pois o homem (pelo menos na carne) não pode ter outra volição de Deus senão como Ele é apreendido pelo intelecto. E se por um ídolo eles querem dizer a imagem de Deus na mente, colhida das aparições de Deus nas criaturas, o homem na carne não tem outro conhecimento dEle; pois aqui O conhecemos apenas obscuramente, enigmaticamente e como em um espelho, e não temos concepção formal e própria dEle em Sua essência. De modo que as próprias potências racionais não conhecem nem desejam a essência de Deus de outra forma senão como representada a nós em um espelho. 2. E assim também podemos amá-Lo passionalmente; sendo Deus em Seu ser objetivo, conforme apreendido pelo intelecto, que nós tanto desejamos quanto amamos passionalmente. O movimento da alma na carne pode despertar paixões, pela instrumentalidade dos espíritos corpóreos, em direção a um objeto imaterial; o qual é chamado o

objeto dessas paixões, não meramente como paixões, mas como as paixões de um agente racional; sendo mais próxima ou primariamente o objeto do intelecto e da vontade, e então das paixões, conforme primeiro apreendido por essas potências superiores. Um homem pode deleitar-se em Deus; caso contrário, como é Ele nossa felicidade? E, no entanto, não conhecemos deleite que não seja paixão. Um homem pode amar sua própria alma com um amor passional; e, no entanto, ela é imaterial. Quando amo passionalmente meu amigo, é sua alma imaterial, sua sabedoria e santidade que amo principalmente.

III. Não é apenas por Suas excelências e perfeições em Si mesmo, nem apenas por Seu amor e benefício para conosco, que a graça faz o pecador amar a Deus; mas é por ambos conjuntamente; como Ele é bom e faz o bem, especialmente a nós, nas maiores coisas.

IV. Nosso primeiro amor especial a Deus deve ser despertado de forma ordenada e racional pela crença em Sua bondade em Si mesmo e em Seu amor e misericórdia comuns para com os pecadores, manifestados em ter dado Seu Filho pelo mundo, e dar aos homens a promessa condicional de perdão e salvação, e oferecer-lhes Cristo e a vida eterna, e tudo isso a nós tanto quanto a outros: e não ser causado pela crença ou persuasão de Seu amor especial, peculiar, eletivo, redentor ou salvador para conosco acima de outros que têm os mesmos convites e ofertas. É o conhecimento do amor e misericórdia comuns, e não do amor e misericórdia especiais como já possuídos,

que é designado para ser o motivo de nosso primeiro amor especial a Deus. (Contudo, há nisso uma apreensão de que Ele é nossa única felicidade possível e que Ele nos dará um interesse especial em Seu favor, se retornarmos a Ele pela fé em Cristo.) Pois, 1. Todo homem é obrigado a amar a Deus com um amor especial: mas nem todo homem é especialmente amado por Ele: e nenhum homem é obrigado a amar a Deus como alguém que o ama especialmente, exceto aqueles que de fato são assim amados por Ele; pois, do contrário, estariam obrigados a crer em uma falsidade e a amar aquilo que não existe; e a graça seria um erro e um engano. O objeto está antes do ato. O amor especial de Deus deve, em si mesmo, estar antes de suas revelações; e, como revelado, deve ir antes de nossa crença nele; e, como crido, deve ir antes de nosso amá-lo, ou amá-Lo como tal, ou por causa dele. 2. A primeira fé salvadora está inseparavelmente ligada ao amor especial; pois Cristo é crido e desejado como o caminho ou meio para Deus como o fim (caso contrário, não é fé verdadeira). E a volição do fim (que é o amor) está, na ordem da natureza, antes da escolha ou uso dos meios como tais: e se devemos amar a Deus como alguém que nos ama especialmente, em nosso primeiro amor, então devemos crer nEle como tal por nossa primeira fé: e, se for assim, deve ser para nós uma verdade revelada. Mas (assim como é falso para a maioria dos que são obrigados a crer, assim também) não é revelado aos próprios eleitos: pois, se for, é por revelação ordinária ou extraordinária. Se por ordinária, ou pela Escritura diretamente, ou por evidências em nós mesmos que a Escritura torna os

caracteres de Seu amor. Mas nenhum destes; pois a Escritura não promete a salvação a pessoas nomeadas, mas descritas; e evidência de amor especial não existe nenhuma antes da fé, do arrependimento e do primeiro amor a Deus. E a revelação extraordinária do céu, por inspiração ou anjo, não é o gerador comum da fé; pois a fé é a crença em Deus, falando-nos (agora) por Sua palavra escrita. De modo que onde não há objeto de amor, não pode haver amor; e onde não há revelação dele ao entendimento, não há objeto para a vontade; e até que um homem primeiro creia e ame a Deus, ele não tem revelação de que Deus o ama especialmente. Buscai quanto quiserdes, não encontrareis outra coisa. 3. Se os ímpios fossem condenados por não amar um objeto falso ou fingido, isso aquietaria suas consciências no inferno quando detectassem o engano e vissem a impossibilidade natural e a contradição. 4. O primeiro amor a Deus é mais um amor de desejo do que de posse; e, portanto, pode bastar para despertá-lo o fato de vermos uma possibilidade de sermos felizes para sempre em Deus e de desfrutá-Lo em amor especial, embora ainda não saibamos que possuímos tal amor. A natureza da coisa proclama como mais racional e devido que amemos o Bem infinito, que tanto fez pela morte de Seu Filho para remover os impedimentos de nossa salvação; e está de tal modo reconciliado com o mundo em Sua morte que, por uma mensagem de reconciliação, suplica que aceitem Cristo, o perdão e a salvação oferecidos gratuitamente, 2 Coríntios 5:19, 20; e é Ele mesmo a felicidade oferecida à alma. Aquele que ousa dizer que tudo isso não tem uma suficiência objetiva para engajar a alma

em amor especial é um cego desvalorizador de uma misericórdia maravilhosa. 5. A primeira graça especial não traz nenhum objeto novo para a fé ou para o amor, mas causa um ato novo sobre o objeto anteriormente revelado.

V. Mas nosso amor a Deus é grandemente aumentado e favorecido depois pela certeza ou persuasão de Seu amor peculiar e especial para conosco. E, portanto, todos os cristãos devem valorizar grandemente tal certeza, como o meio designado para fazê-los avançar em maior amor a Deus.

VI. Como conhecemos a Deus aqui no espelho de Seu Filho, de Sua palavra e das criaturas, assim O amamos mais sensivelmente aqui conforme Sua bondade aparece em Suas obras, em Suas graças, em Sua palavra e em Seu Filho.

VII. Quanto mais nos aproximamos da perfeição, mais amaremos a Deus por Si mesmo e por Sua infinita bondade e perfeições naturais, não descartando os respeitos de Sua bondade e amor para conosco, mas considerando-O acima de tudo por Si mesmo, sendo levados a Ele acima de nós mesmos.

Embora o amor em sua própria natureza seja sempre o mesmo, e não seja nada além do apetite racional do bem; ou a volição do bem pela vontade, apreendido pelo entendimento; o primeiro movimento da vontade para o bem, surgindo daquela inclinação natural para o bem, que é a natureza da vontade e o *pondus animæ*, o peso da alma; ou da graça curadora que repara a brecha feita na natureza; contudo, o amor, em relação ao estado do

amante e à maneira de seu agir imperado, diferencia-se assim: 1. Ou o amante está na busca esperançosa da coisa amada, e então é um amor que deseja e busca. 2. Ou ele está, ou parece estar, negado, destituído e privado de seu amado (no todo ou em parte); e então é um amor que pranteia e lamenta. 3. Ou ele desfruta de seu amado, e então é um amor que desfruta e se deleita. 1. O amor comum que a graça causa na terra é uma predominância do amor que busca e deseja, encorajado por alguns pequenos antegostos do amor que desfruta e se deleita e, em grande medida, acompanhado pelo amor que pranteia e lamenta. 2. O estado dos cristãos abandonados, sombrios, em declínio, reincidentes e melancólicos, tentados, é uma predominância do amor que pranteia e lamenta, assistido por alguma ajuda do amor que busca e deseja; mas destituído do amor que desfruta e se deleita. 3. O estado dos glorificados é a perfeição apenas do amor que desfruta e se deleita. E todos os outros servem para nos levar a este.

As razões pelas quais o amor a Deus é algo tão grande, elevado e necessário, e tão estimado acima de outras graças, são: 1. É o movimento da alma que tende ao fim; e o fim é mais excelente do que todos os meios como tais. 2. O amor, ou a vontade, ou o coração é o homem; onde está o coração ou o amor, ali está o homem: é a renúncia mais plena de todo o homem a Deus, amá-Lo como Deus, ou oferecer-Lhe o coração. Deus nunca tem o que é Seu plenamente até que O amemos. O amor é o grande movimento vital e significativo da alma; conforme for o coração, ou a vontade, ou o amor, assim podereis ousadamente chamar o homem. 3. O amor de Deus é a perfeição e o mais alto aprimoramento de todas as

faculdades da alma, e o fim de todas as outras graças, para o qual elas tendem, para o qual crescem e no qual terminam suas operações. 4. O amor de Deus é aquele espírito ou vida de excelência moral em todas as outras graças no qual (embora não sua forma, contudo) consiste sua aceitabilidade, sem o qual elas são para Deus como uma carniça sem vida é para nós. E provar que qualquer ação é sincera e aceitável a Deus é provar que ela vem de uma mente disposta e amorosa, sem a qual nunca podereis prová-lo. 5. O amor é o comandante da alma e, portanto, Deus sabe que, se Ele tem nossos corações, Ele tem tudo, pois todo o resto está sob seu comando; pois ele é, por assim dizer, a natureza da vontade, que é a faculdade comandante; e seu objeto é o fim último, que é o objeto comandante. O amor põe a mente a pensar, a língua a falar, as mãos a trabalhar, os pés a caminhar, e cada faculdade obedece ao seu comando. 6. A obediência que o amor comanda participa de sua natureza e é uma obediência pronta, alegre e doce, aceitável a Deus e agradável a nós mesmos. 7. O amor é uma graça pura, casta e purificadora; e expulsa poderosamente toda poluição da criatura da alma: o amor de Deus extingue todo amor carnal e pecaminoso; e leva a alma de forma mais eficaz a deleites tão elevados que a fazem desprezar e esquecer os brinquedos que antes admirava. 8. O amor de Deus é o verdadeiro reconhecimento e honra a Ele como bom. Aquele atributo bendito, Sua bondade, é negado ou desprezado por aqueles que não O amam. A luz do sol não seria valorizada, honrada ou usada pelo mundo se não houvesse olhos no mundo para vê-la. E a bondade de Deus é para aqueles que não O amam como a luz para aqueles que não têm olhos. Se Deus quisesse que Sua bondade

fosse assim desconhecida ou negligenciada, Ele nunca teria criado as criaturas intelectuais. Somente aqueles que verdadeiramente O amam Lhe dão a glória de Sua bondade. 9. O amor (em seu alcance) é a graça que desfruta e se deleita: é o próprio conteúdo e felicidade da alma: tanto por nos tornar capazes de receber as comunicações mais deleitáveis do amor de Deus para conosco, quanto por ser o fechamento deleitável da alma com seu objeto mais amável e felicitador. 10. O amor é a graça eterna e a obra que devemos estar fazendo no céu para sempre. Estas são as razões da preeminência do amor.

O amor pelas criaturas tem seus contrários em ambos os extremos, no excesso e no defeito; mas o amor de Deus não tem contrário no excesso: pois a Bondade Infinita não pode possivelmente ser amada demais (a menos que a paixão possa possivelmente ser elevada a um grau que distraia ou perturbe o cérebro). Os vícios odiosos contrários ao amor de Deus são: 1. Privativo: não amá-Lo. 2. Positivo: odiá-Lo. 3. Oposto: amar Suas criaturas em Seu lugar: todos estes concorrem em cada alma não santificada. Que todos eles são desprovidos do verdadeiro amor de Deus e ocupados com o amor à criatura está além de qualquer dúvida; mas se todos são odiadores de Deus pode parecer mais questionável. Mas é tão certo quanto o outro; apenas o ódio a Deus na maioria não irrompe naquela oposição aberta, perseguição ou blasfêmia como ocorre com alguns que se entregam à maldade desesperada; nem pensam que O odeiam. Mas a aversão da vontade é o ódio a Deus; e se os homens não tivessem uma grande aversão a Ele, não O abandonariam e não recusariam ser convertidos a Ele, apesar de todos os

argumentos de amor que podem ser usados para atraí-los. Desprazer, nolição e aversão são ódio.

Se achais impossível que os homens possam odiar a Deus, a quem confessam ser infinitamente bom, considerai, para o verdadeiro entendimento deste ódio: 1. Que não é como bom que O odeiam; 2. e não é Deus simplesmente em Si mesmo considerado; 3. e, portanto, não é tudo em Deus; 4. e não é o nome de Deus; 5. mas é: 1. Deus conforme Ele parece inadequado para eles e impróprio para seu deleite e amor: cujo parecer é causado por sua inclinação carnal a coisas de outra natureza, e pela perversão pecaminosa de seus apetites, e pela cegueira e erro de suas mentes. 2. E é Deus como um inimigo de sua concupiscência carnal; cuja natureza santa é contra sua falta de santidade e odeia seu pecado, e Suas leis lhes proíbem as coisas que eles mais amam e nas quais se deleitam: e assim odeiam a Deus como um louco odeia seu guardião e médico, e os toma por seus inimigos; e como um cão faminto odeia aquele que o afasta da carne que ele ama, ou que a tiraria de sua boca. 3. E odeiam a Deus como Alguém que, por Sua santidade, justiça e verdade, está empenhado em condená-los por seu pecado e, assim (consequentemente ao seu pecado), é o inimigo deles que os destruirá (a menos que o abandonem): quando suas vontades estão escravizadas aos seus pecados e eles não suportam ser proibidos deles, e ainda assim veem que Deus os condenará no fogo do inferno se não os lançarem fora: isso os enche de desprazer contra Deus como santo e justo. 4. E então, consequentemente, odeiam-No no restante de Seus atributos: como Sua onisciência, que sempre os vê; Sua onipresença, que sempre está com eles; Sua onipotência, que é irresistível e capaz de puni-los; Sua

própria misericórdia conforme expressa a outros, quando eles não devem ter parte nela; sim, Sua própria imutabilidade, eternidade e ser, conforme Ele deve continuar a ser um vingador de sua iniquidade: de modo que os ímpios em desespero desejam que não houvesse Deus; e na prosperidade, desejam que Ele não fosse seu Governador e Juiz, ou que fosse profano e injusto, permitindo-lhes fazer o que quisessem sem prestar contas ou punição. Assim, Deus é odiado pelos ímpios de acordo com a medida de sua maldade, interesse carnal e concupiscência contra a qual Ele Se opõe. Onde podereis notar: 1. que o ódio a Deus começa no amor sensual pelas coisas temporais que Ele proíbe; 2. que os grandes ímpios do mundo, e aqueles que têm a concupiscência mais forte, são geralmente os maiores odiadores de Deus, por terem o maior interesse adverso e estarem mais apaixonados pelas coisas que Ele proíbe e condenará.

O falsificador do amor a Deus é algo que parece com ele e, no entanto, é consistente com o ódio prevalecente ou com a privação do verdadeiro amor, e cria hipócritas que se enganam a si mesmos. 1. Um é quando se ama tanto de Deus quanto os homens pensam que não tem oposição aos seus desejos e interesse carnal (como Sua misericórdia e prontidão para perdoar); e então pensam que amam verdadeiramente a Deus, embora odeiem Sua santidade e outros atributos. 2. Outro falsificador é amar a Deus baseando-se em erros, imaginando que Ele é da mesma opinião do pecador e que o tolerará e não o condenará, embora ele continue sensual e ímpio: isso não é, de fato, amar a Deus, mas algo contrário a Deus. Se as fantasias dos homens tomarem Deus como sendo igual ao diabo, um amigo do pecado e não um amigo da santidade,

e falso em Suas ameaças, etc., e assim O amarem; isso está tão longe de ser de fato o amor de Deus que é uma blasfêmia odiosa contra Ele. 3. Outro falsificador é amar a Deus apenas por Suas misericórdias temporais, como porque Ele os preserva e mantém, quando, no entanto, Ele é resistido quando quer dar-lhes coisas espirituais. 4. Outro é quando a aprovação opinativa da mente e o honrar a Deus com os lábios e joelhos são confundidos com o verdadeiro amor. Em uma palavra, qualquer amor a Deus que não O respeite como Deus de fato, e não seja superlativo, mas seja subserviente ao amor à criatura, não passa de um falsificador.

As direções para o exercício do amor a Deus são estas:

Direção 1. Considere bem que o amor ao nosso Criador, Redentor e Regenerador é o próprio fim para o qual fomos criados, remidos e regenerados; e quão justo é que Deus alcance o fim de obras tão excelentes, e que, ao negligenciarmos ou nos opormos ao amor de Deus, que é o fim, negligenciamos ou nos opomos às próprias obras da criação, redenção e regeneração. — Pleiteemos estas obras de Deus com nossos corações e digamos: — 1. Ó alma preguiçosa! esqueces o uso para o qual foste criada e para o qual foste dotada de faculdades racionais? Arrependes-te de ser um homem e recusas a ocupação de um homem? Para que serve o meio ou instrumento, senão para o seu fim, uso e ação adequados? Deus fez o sol para brilhar, e ele brilha; Ele fez a terra para nos sustentar e dar frutos, e ela o faz adequadamente: e Ele te fez para amá-Lo, e tu recusarás e desobedecerás? Quão nobre e excelente é a tua

ocupação em comparação com a deles! Seria o fruto da terra, ou o trabalho do teu animal, ou o serviço de qualquer criatura inferior, uma obra tão doce e honrosa quanto a tua, de conhecer e amar o teu generoso e glorioso Criador? Quão feliz é a tua sorte! quão abençoada é a tua porção em comparação com a deles! E abandonas o teu lugar e desces a objetos mais ignóbeis, como se preferisses ter sido algum animal tolo e sórdido? Se não preferes ser um animal a ser um homem, por que escolhes o amor e os prazeres de um animal e recusas o amor e os prazeres de um homem? Seria a criação, e a imagem de Deus em uma alma racional e livre, algo a ser assim desprezado por nada? Para que serve o sol, se não produzisse luz nem calor? E para que serves tu mais do que os animais que perecem, se não conheces nem amas o teu Criador? Se Deus se oferecesse para desumanizar-te e transformar-te em um cavalo ou cão, pensarias que Ele te lançou na miséria; e, no entanto, podes voluntária e deliberadamente desumanizar-te, e tomar isso como teu descanso e prazer. Se a morte viesse esta noite para dissolver a tua natureza, isso não te agradaria; e, no entanto, podes diariamente destruir a tua natureza, quanto ao seu uso e fim, e não lamentar! Seria melhor que eu nunca tivesse sido homem, nem nunca tivesse tido um coração ou amor dentro de mim, se não o uso no santo amor do meu Criador. É verdade, tenho um corpo que foi feito para comer, beber e dormir; mas tudo isso é apenas para servir à minha alma no amor dAquele que me dá tudo. A vida não é para a comida, ou bebida, ou diversão; mas estas são para a vida, e a vida para os fins superiores da vida.

1. Olha para o teu Redentor, alma sonolenta! e considera para que fim Ele te remiu: Foi para vagar

alguns anos pela terra, e dormir, e brincar um pouco na carne? Ou foi para crucificar-te para o mundo e elevar-te ao amor de Deus? Ele desceu à terra vindo do próprio amor, estando cheio de amor, para mostrar a amabilidade de Deus, e reconciliar-te com Ele, e tirar a inimizade, e pelo amor ensinar-te a arte de amar. O Seu amor O constrangeu a oferecer-Se em sacrifício pelo pecado, para fazer de ti mesmo um sacerdote para Deus, para oferecer o sacrifício de um coração inflamado em amor e louvor; e queres frustrar o teu Redentor, e frustrar a ti mesmo dos benefícios do Seu amor? O meio é para o fim; tu poderias muito bem dizer: "Não quero ser remido", como dizer: "Não quero amar o Senhor".

2. E reflete, ó alma sonolenta, para que foste regenerada e santificada pelo Espírito? Não foi para que pudesses conhecer e amar o Senhor? O que é o Espírito de adoção que é dado aos crentes, senão um Espírito de amor predominante a Deus? Gálatas 4:6. Tu poderias ter amado a vaidade, e te apaixonado por teus amigos e prazeres carnais, sem o Espírito de Deus: não foi para estas coisas, mas para destruí-las e acender um fogo mais nobre e celestial em teu peito, que o Espírito te renovou. Examina, sonda e prova a ti mesma, se o Espírito te santificou ou não. Não sabes que, se "alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele"? 2 Coríntios 13:5; Romanos 8:9. E se Cristo e o Seu Espírito estão em ti, o teu amor está morto para a vaidade terrena, e vivificado e elevado para o Deus santíssimo. Vive, então, no Espírito, se tens o

> Espírito: andar no Espírito é andar no amor. Teria o Espírito regenerador te dado propositalmente um novo princípio de amor, e feito tanto para excitá-lo, e soprado as brasas tantas vezes, e a tua carnalidade ou preguiça ainda o extinguirão? Assim como não renunciarias nem desprezarias a tua criação, a tua redenção e regeneração, não desprezes nem negligencies o amor do teu Criador, Redentor e Regenerador, que é o fim de tudo.

Direção 2. Pense na perfeita adequação de Deus para ser o único objeto do seu amor superlativo; e quão fácil e necessário deveria nos parecer realizar uma obra tão condizente com a reta razão e a natureza não corrompida; e abomine todas as tentações que fariam Deus parecer inadequado para você. — Ó alma preguiçosa e antinatural! não deveria um objeto tão admiravelmente apto atrair-te? Não deveria tal bondade atrativa atrair-te? Não deveria a amabilidade perfeita ganhar-te inteiramente para si? Basta conheceres a ti mesma e a Deus, e então deixa de amá-Lo, se puderes! Onde deveriam os peixes viver, senão na água? E onde deveriam os pássaros voar, senão no ar? Deus é o teu próprio elemento: tu morres e afundas na brutalidade, se O abandonares ou fores tirada dEle. O que deveria deleitar o olfato, senão os odores? ou o apetite, senão a sua comida deliciosa? ou o olho, senão a luz e o que ela mostra? e o ouvido, senão a harmonia? e o que deveria deleitar a alma, senão Deus? Se conheces a ti mesma, sabes que a natureza da tua mente se inclina ao conhecimento; e pelo conhecimento dos efeitos, a elevar-se até a causa; e pelo conhecimento de assuntos inferiores e menores, a ascender aos mais altos e maiores. E se conheces a Deus, sabes que Ele é a causa de todas as coisas, o Criador,

Preservador e Ordenador de tudo, o Ser dos seres, o mais grande, sábio, bom e feliz; de modo que conhecê-Lo é conhecer tudo; conhecer o Ser mais excelente, independente e glorioso, que não deixará trevas nem desejo insatisfeito em tua alma. E não é Ele, então, o mais adequado para a tua mente? Se conheces a ti mesma, então sabes que a tua vontade, por mais livre que seja, tem uma inclinação natural e necessária para a bondade. Não podes amar o mal como mal; nem podes deixar de amar a bondade apreendida, especialmente o bem supremo, se retamente apreendido. E se conheces a Deus, sabes que Ele é infinitamente bom em Si mesmo, e a causa de todo o bem que há no mundo, e o doador de todo o bem que recebeste, e o único bem apto e adequado para satisfazer os teus desejos para o tempo vindouro. E, no entanto, ser-te-á tão difícil amar, de forma tão condizente com a natureza perfeita, um bem tão perfeito, pleno e adequado? até mesmo a própria Bondade e o Amor, que começou a amar-te? Alguma das criaturas que amas é tão adequada para ti? São elas boas, e apenas boas, e perfeitamente boas, e imutável e eternamente boas? São elas a fonte de conforto e a felicidade satisfatória da tua alma? Encontraste-as assim? ou esperas encontrá-las melhores no final? Alma tola! podes amar a criatura irregular, defeituosa e problemática, se para algum uso pequeno e inferior ela te parece adequada? e não podes amar Aquele que é tudo o que o amor racional pode possivelmente desejar desfrutar? E se a criatura está perto de ti, e Deus está infinitamente acima de ti? Ele está mais perto de ti do que elas. E embora na glória Ele esteja distante, tu estás passando para Ele em Sua glória, e logo estarás lá. Embora o sol esteja distante de ti, ele te comunica a sua luz e calor,

e é mais adequado para ti do que a vela que está mais perto de ti. E se Deus é santíssimo, e tu és terrena demais e impura? não é Ele o mais apto para purificar-te e tornar-te santa? Preferirias, se fores pobre, ter a companhia e o favor dos ricos que podem socorrer-te, do que de mendigos que apenas se queixarão contigo. E se fores indouta ou ignorante, quererias a companhia dos sábios e instruídos que podem ensinar-te, e não daqueles que são tão ignorantes quanto tu. Quem é tão adequado aos teus desejos como Aquele que tem tudo o que podes sabiamente desejar, e está disposto e pronto a satisfazer-te plenamente? Quem é mais adequado ao teu amor do que Aquele que mais te ama, e mais fez por ti, e deve fazer tudo o que jamais será feito por ti, e é Ele mesmo o mais amável em Suas infinitas perfeições? Ó pobre alma doente e caída! se o pecado não te tivesse corrompido, perturbado e pervertido, terias pensado em Deus como tão adequado ao teu amor quanto a comida para a tua fome, e a bebida para a tua sede, e o descanso para o teu cansaço, e como a terra e a água, o ar e o sol, são para os habitantes do mundo! Ó para onde caíste? e quão longe, por quanto tempo, vagaste do teu Deus, que agora recuas dEle como um estranho para ti, e desvias o olhar dEle como de um bem inadequado?

Direção 3. Não imagine que Deus esteja longe de você, mas pense nEle como sempre perto de você e com você, em cujo amor e bondade presentes você subsiste. — A proximidade dos objetos excita as faculdades: não ouvimos som, nem cheiramos odor, nem provamos doçura, nem vemos cores que estejam distantes demais de nós. E a mente, sendo limitada em sua atividade, negligencia ou não alcança coisas distantes demais, e

requer certa proximidade de seu objeto, tanto quanto o sentido; especialmente para a excitação dos afetos e da ação corporal. Um perigo distante não desperta tais temores, nem uma miséria distante tal dor, nem um benefício distante tal prazer, como aquilo que está à mão. A morte nos afeta mais profundamente quando parece muito próxima do que quando pensamos que ainda temos muitos anos de vida. Assim, as mentes carnais estão tão afogadas na carne e cativadas pelos sentidos, que pouco notam o que não veem e, portanto, pensam em Deus como ausente, porque não O veem: pensam nEle como confinado ao céu, como pensamos em um amigo que está nas Índias Orientais ou nos antípodas, que, se não está fora da mente tanto quanto fora da vista, está distante demais para conversarmos deleitavelmente com ele. — Lembra-te sempre, ó minha alma, que ninguém está tão perto de ti quanto o teu Deus. Um Sêneca pôde dizer, dos homens bons, que Deus está conosco e em nós. A natureza ensinou aos pagãos que nEle vivemos, nos movemos e existimos. O teu amigo pode estar ausente, mas Deus nunca está ausente de ti; Ele está contigo quando, para os homens, estás sozinha. O sol é suficiente para iluminar apenas uma parte da terra de cada vez; e, portanto, deve deixar o resto nas trevas. Mas Deus está contigo noite e dia; e não há noite para a alma, enquanto ela desfruta dEle. A tua vida, a tua saúde, o teu amor e alegria não estão mais perto de ti do que o teu Deus: Ele está agora diante de ti, ao teu redor, dentro de ti, movendo-te para o bem, contendo-te do mal, notando e aceitando tudo o que é bem feito, desaprovando e opondo-se a tudo o que é mal. A luz do sol não preenche mais certamente a sala e te cerca do que Deus faz com a Sua bondade. Ele está tão disponível para observar-te,

para conversar contigo, para ouvir-te e ajudar-te, como se fosses a Sua única criatura: assim como o sol pode iluminar cada pássaro e mosca tão bem como se não brilhasse para nenhuma outra criatura. Abre o olho da fé e da razão, e contempla o teu Deus! Não O esqueças, nem O negues por incredulidade, para depois dizer: "Ele não está aqui". Não digas que o sol não brilha porque fechas os olhos. Ó não apagues o teu amor a Deus, fingindo que Ele está fora de alcance e ocupado com outra conversa! Não te voltes para deleites inferiores, pensando que Ele te entregou a estes: e não O ames como a um amigo ausente; mas como o amigo que está sempre à tua vista, no teu seio e no teu coração; o combustível que está mais próximo das chamas do amor.

Direção 4. Todas as outras graças devem fazer a sua parte auxiliando o amor, e todas devem ser exercidas em subordinação a ele, e com a intenção, direta ou remota, de promovê-lo. — O temor e a vigilância devem afastar o pecado que o extinguiria e preservar você daquela culpa que assustaria a alma para longe de Deus. O arrependimento e a mortificação devem afastar os objetos que distraem e enganam, que roubariam o nosso amor de Deus. A fé deve nos mostrar Deus como presente, em todos os Seus benditos atributos e perfeições. A esperança deve depender dEle para um acesso mais próximo e para a felicidade prometida. A prudência deve escolher o momento mais adequado, e os meios e auxílios para nossas aproximações especiais a Ele, e nos ensinar como evitar impedimentos. E a obediência deve nos manter em uma capacidade apta para a comunhão com Ele. A mente que é deixada solta para vagar após a vaidade o resto do dia, está inapta, em uma hora de oração ou meditação, para ser

ocupada com o amor de Deus. Deve ser o trabalho do dia, e de nossas vidas, caminhar em aptidão para isso, embora nem sempre estejamos no exercício imediato e vivo do amor. Pecar deliberadamente em uma hora e ocupar-se com o amor de Deus na seguinte é tão improvável quanto em uma hora maltratar nossos pais e provocá-los a nos corrigir, e na seguinte encontrar o prazer do seu amor; ou em uma hora cair e quebrar os ossos, e na seguinte correr e trabalhar tão agradavelmente como fazíamos antes.

E devemos cuidar para que todas as outras graças sejam exercidas em uma justa subserviência ao amor; e que nenhuma delas degenere em extremos nocivos, para o impedimento deste, que é o seu fim adequado. Quando vocês se propuserem a se arrepender e lamentar pelo pecado, deve ser por amor e para o amor: para que, pela lamentação sincera das injúrias que fizeram a um Deus gracioso, possam ser limpos da imundície que O desagrada e, sendo reconciliados com Ele em Cristo, possam estar aptos a retornar aos exercícios e deleites do amor. Quando vocês temerem a Deus, que seja com um temor filial, que vem do amor e é apenas um preservativo ou restaurativo para o amor. Evitem esse medo servil, como um pecado, que tende ao ódio e faria vocês fugirem de Deus. O amor lança fora este medo atormentador e liberta a alma do espírito de escravidão. O diabo tenta as pessoas melancólicas a viverem diante de Deus como alguém que está sempre entre ursos ou leões prontos para devorá-lo; pois ele sabe o quanto tal medo é inimigo do amor. Satanás nunca promoveria tais temores se fossem de Deus e tendessem ao nosso bem. Vocês nunca o encontraram promovendo o vosso amor ou deleite em Deus! Mas ele não se importa com o quanto os mergulha em terrores

perturbadores. Se puder, ele os assustará para fora do vosso amor, e para fora dos vossos confortos, e para fora do vosso juízo. Um pecador apático e preguiçoso ele manterá longe do medo, para que este não o desperte do seu pecado; mas uma pobre alma melancólica e penitente ele manteria sob terrores perpétuos: é tão fácil para tais pessoas temer, que elas podem saber que se trata de um medo pecaminoso e desordenado; pois as obras da graça não são tão fáceis. E resistam também a toda humilhação e dor que não tendam, direta ou remotamente, a ajudar o vosso amor. Uma religião que tende apenas à dor, e termina na dor, e não vai além, tem em si muito da malícia do inimigo para ser de Deus. Lágrimas não são desejáveis, exceto aquelas que tendem a limpar os olhos da imundície do pecado, para que vejam melhor a amabilidade de Deus.

Direção 5. Estime a sua falta de amor a Deus (com o desvio dele para a criatura) como o coração do velho homem; o seu pecado mais abrangente e odioso: e observe isso como a vida de todos os seus pecados particulares, e odeie-o acima de todos os demais. — Esta é a própria morte e a maior deformidade da alma; a ausência da imagem de Deus, e do Seu Espírito, e objetivamente dEle mesmo. — Nunca detesto tanto o meu coração como quando observo quão pouco ele ama o Senhor. Parece-me que todos os pecados que já cometi não me são tão repugnantes quanto esta falta de amor a Deus. E é isto que constitui o veneno e a malignidade de cada pecado particular. Nunca me odeio tanto como quando observo quão pouco de Deus há dentro de mim, e quão longe o meu coração está alienado dEle. Nunca aprovo tão plenamente a justiça de Deus, se ela me condenasse e me expulsasse para sempre da Sua presença, como quando observo quão

longe O expulsei do meu coração. Se houvesse algum pecado que não procedesse de uma falta de amor a Deus, eu poderia perdoá-lo mais facilmente a mim mesmo, sabendo que Deus o perdoaria mais facilmente. Mas não amar o Deus do amor, a fonte do amor, a felicidade das almas, é um pecado indigno de ser perdoado a qualquer um até que se arrependa e seja parcialmente curado; Cristo não o perdoará a ninguém que o mantenha; e quando é incurável, é o pecado especial do inferno, o distintivo dos demônios e das almas condenadas. Se Deus não me der um coração para amá-Lo, eu preferiria nunca ter tido um coração. Se Ele me der isto, Ele me dá tudo. Felizes são os pobres, os desprezados e os perseguidos que podem apenas viver no amor de Deus! Ó miseráveis imperadores, reis e senhores, que são estranhos a este amor celestial e amam as suas concupiscências acima do seu Criador! Pudesse eu apenas viver no amor fervoroso de Deus, que importa em que país, ou em que cabana, ou em que prisão eu viva? Se não vivo no amor de Deus, o meu país seria pior do que o banimento, um palácio seria uma prisão; uma coroa seria um conforto miserável para quem jogou fora o seu conforto e caminha para a vergonha e o sofrimento eternos. — Estivéssemos nós devidamente conscientes do valor do amor, e da repugnância e malignidade que há na falta dele, isso nos impediria de estarmos tranquilos na negligência diária dele, e nos estimularia a buscá-lo e a despertá-lo.

Direção 6. Melhore o princípio do amor-próprio para a promoção do amor de Deus, considerando o que Ele fez por você, e o que Ele é e seria para você. — Não me refiro ao amor-próprio carnal e desordenado, que é o principal inimigo do amor de Deus; mas refiro-me àquele

amor racional à felicidade e à autopreservação que Deus colocou no Adão inocente e plantou na natureza humana como necessário ao Seu governo. Este amor-próprio natural e inocente é aquele princípio remanescente no coração do homem que o próprio Deus ainda pressupõe em todas as Suas leis e exortações; e do qual Ele tira vantagem em Suas obras e palavra, para a conversão dos ímpios e para a persuasão de Seus próprios servos à obediência. Este é o princípio comum no qual concordamos com todos os ímpios do mundo: que todos os homens devem desejar e buscar ser felizes, e escolher e fazer o que é melhor para si mesmos; caso contrário, seria em vão que os ministros pregassem a eles, se não concordássemos em nada e não tivéssemos este terreno neles para lançar a nossa semente e para trabalhar. E se o amor-próprio for apenas informado e guiado pelo entendimento, ele o compelirá a amar a Deus e lhe dirá que nada deve ser tanto amado. Todo aquele que é homem deve amar a si mesmo; não lhe pediremos nem seremos devedores a ele por isso: e todo aquele que ama a si mesmo, amará aquilo que julga ser melhor para si: e todo homem sábio deve saber que nunca teve nem pode ter nenhum bem, exceto o que recebeu de Deus. Por que os homens amam a concupiscência, ou a riqueza, ou a honra, senão porque pensam que estas coisas são boas para eles? E não amariam a Deus, se soubessem na prática que Ele é o melhor de tudo para eles, e em vez de tudo? — Coração antinatural e ingrato! podes amar a ti mesmo e não amar Aquele que te deu a ti mesmo e te dá todas as coisas? A natureza ensina todos os homens a amar os seus amigos mais íntimos e necessários: merecemos uma recompensa por amar aqueles que nos amam, quando os publicanos

fazem o mesmo? Mateus 5:46. Não estás obrigado a amar aqueles que te odeiam, e amaldiçoam, e perseguem? versículos 44, 45. Que recompensa, então, é devida à tua ingratidão antinatural, que não podes amar o teu melhor Amigo? Todos os amigos que já foram gentis contigo e te fizeram bem foram apenas mensageiros dEle para entregar o que Ele te enviou. E podes amar o portador e não o Doador? Ele te fez homem, e não um animal. Ele lançou a tua sorte na Sua igreja visível, e não entre infiéis iludidos ou pagãos miseráveis que nunca ouviram, a não ser com escárnio, o nome do Redentor. Ele te trouxe à luz em uma terra de luz, em uma igreja reformada, onde o conhecimento e a santidade têm tanta vantagem quanto em qualquer lugar do mundo; e não entre papistas iludidos e ignorantes, onde a ambição teria sido o teu governante, e o orgulho e a tirania teriam te dado leis, e uma imagem formal e cerimoniosa de piedade teria sido a tua religião. Ele te deu pais que te educaram no Seu temor, e não tais que fossem profanos e ignorantes, e que teriam te impedido e perseguido de uma vida santa. Ele falou à tua consciência cedo na tua infância e evitou as abominações grosseiras que, de outra forma, terias cometido. Ele suportou a loucura e as fragilidades da tua juventude. Ele te deu oportunamente aqueles livros, e mestres, e companhia, e auxílios que eram mais adequados para ti; e os abençoou para o despertar e instruir posterior de ti, quando passou por outros e os deixou em seus pecados. Ele te ensinou a orar e ouviu a tua oração. Ele transformou todos os teus medos e gemidos para o teu bem espiritual. Ele perdoou todos os teus pecados graves: e desde então, quanto Ele suportou e perdoou! Ele te deu açoites oportunos e necessários, e te criou na escola da aflição;

moderando-os de tal modo que não te incapacitassem ou desencorajassem, mas apenas te corrigissem e te guardassem da segurança, da lascívia, da estupidez e do desprezo pelas coisas sagradas, e pudessem estragar todas as tentações à ambição, ao mundanismo, à voluptuosidade e à concupiscência carnal. Pelas ameaças de grandes calamidades e da morte, Ele frequentemente te despertou para clamar ao Céu; e por livramentos tão frequentes e maravilhosos, Ele respondeu às tuas orações e te encorajou a continuar esperando nEle. Ele te deu as orações sinceras de muitas centenas de Seus servos fiéis e as ouviu por ti em muitas aflições. Ele te preservou estranhamente em perigos múltiplos. Ele não te fez da classe mais baixa do povo, cuja pobreza poderia tentá-los ao descontentamento; nem te colocou no pináculo da honra mundana, onde a tontura poderia ter sido a tua ruína, e onde as tentações ao orgulho, à luxúria, ao luxo e à inimizade contra uma vida santa são tão violentas que poucos escapam delas. Ele não te lançou em um mar de cuidados e vexames, negócios mundanos e embaraços; mas te alimentou com o alimento que te era conveniente e te deu lazer para caminhar com Deus. Ele não te acorrentou a uma profissão infrutífera, nem te usou como aqueles que vivem como seus animais, para comer, beber, dormir e brincar, ou vivem para viver; mas Ele te chamou para a obra mais nobre e doce; quando isso tem sido o teu negócio, do qual outros se alegravam em provar como recreação e repasto. Ele te permitiu conversar com livros e com os melhores e mais sábios homens, e passar os teus dias absorvendo conhecimentos deleitáveis: e isto não apenas para o teu prazer, mas para o teu uso; e não apenas para ti mesmo, mas para muitos outros. Ó quantas

verdades doces e preciosas Ele te permitiu alimentar-se o dia todo, quando outros são desviados e comumente as olham às vezes de longe! Ó quantas horas preciosas Ele me concedeu em Suas santas assembleias, e em Sua obra honrosa e mais agradável! Quantas vezes o Seu dia, e as Suas santas e incorruptas ordenanças, e a comunhão dos Seus santos, e a menção do Seu nome e reino, e a defesa da Sua causa perante os pecadores, e a celebração do Seu louvor foram o meu deleite! Ó quantas centenas que Ele enviou careceram do encorajamento abundante que eu tive! Quando Ele viu a doença da minha mente desanimada, não me provou negando-me o sucesso, nem permitiu que eu, como Jonas, de acordo com a minha inclinação, fugisse da Sua obra; mas atraiu-me com encorajamentos contínuos e espalhou misericórdias por todo o caminho: mas as Suas misericórdias para comigo nas almas de outros foram tão grandes que as reconhecerei secretamente, em vez de registrá-las aqui, onde devo respeitar aquelas misericórdias usuais dos crentes que jazem no caminho comum para o céu. E quão interminável seria mencionar tudo! Todo o bem que amigos e inimigos me fizeram! Todas as sábias e graciosas disposições da Sua providência; em cada condição, e mudança de vida, e mudança de tempos, e em cada lugar para onde Ele me trouxe! As Suas misericórdias renovadas a cada dia! O Seu apoio sob todos os meus esmorecimentos e fraquezas; os Seus suprimentos abundantes; os Seus auxílios graciosos; os Seus perdões diários; e as gloriosas esperanças de uma imortalidade abençoada que o Seu Filho comprou, e o Seu pacto e Espírito selaram para mim! Ó as misericórdias que há em um só Cristo, em um só Espírito Santo, em uma só Escritura sagrada e no próprio Deus bendito! Mencionei

estas coisas, coração ingrato, para te envergonhar pela tua falta de amor a Deus. E deixarei estas coisas registradas para serem um testemunho de Deus contra a tua ingratidão, e para te confundir com vergonha, se negares o teu amor a tal Deus. Cada uma de todas estas misericórdias, e multidões mais, se levantarão contra ti e te envergonharão diante de Deus e de todo o mundo, como um monstro de indelicadeza, se não amares Aquele que te tratou assim.

Aqui também considere o que Deus é para o seu bem futuro, bem como o que Ele tem sido até agora; quão autossuficiente, quão poderoso, misericordioso e bom. Mas sobre isso falaremos mais adiante.

Direção 7. Melhore a vaidade e a aflição da criatura, e todos os seus desapontamentos, injúrias e aflições, para a promoção do seu amor a Deus. — E isto por uma vantagem dupla: Primeiro, observando que não há nada adequado para desviar o seu amor, ou roubar Deus dele; a menos que você queira amar o seu problema e aflição! Segundo, que o seu amor a Deus é o conforto pelo qual você deve ser sustentado sob as injúrias e problemas que encontra no mundo; e, portanto, negligenciá-lo é apenas entregar-se à miséria. — É por nada, ó minha alma, que Deus soltou o mundo contra ti? que os demônios se enfureçam contra ti; e que homens perversos te insultem e caluniem, e busquem a tua ruína; e que amigos se mostrem insuficientes e como canas quebradas? Teria sido tão fácil para Deus fazer-te prosperar no mundo, e adequar todas as coisas aos teus próprios desejos, e ter espalhado o teu caminho com as flores dos confortos e deleites mundanos; mas Ele conhecia a tua propensão a destruir-te por amores

carnais, e quão facilmente o teu coração é atraído para longe do teu Deus; e, portanto, Ele ordenou sábia e misericordiosamente que as tuas tentações não fossem fortes demais, e que nenhuma criatura te aparecesse em um traje excessivamente amável e tentador. Portanto, Ele permitiu que se tornassem teus inimigos: e amarás um inimigo melhor do que o teu Deus? o quê! um mundo invejoso e malicioso; um mundo de cuidados, dores e sofrimentos; um mundo cansativo, inquieto e vazio? Quão profundas e penetrantes são as suas injúrias! Quão superficial e enganosa é a sua amizade! Quão sérias são as suas tristezas! Que exibições e sonhos infantis são os seus deleites! Quão constantes são os seus cuidados e trabalhos! Quão raros e curtos são os seus sorrisos lisonjeiros! Os seus confortos são desonrados pela expectativa certa de tristezas sucessivas: as suas tristezas são aumentadas pela expectativa de mais: no meio das suas lisonjas, ouço algo dentro de mim dizendo: "Tu deves morrer: isto é apenas o caminho para a podridão e o pó": vejo uma mortalha e uma sepultura sempre diante de mim: prevejo como devo jazer em dores e gemidos, e depois tornar-me um cadáver repugnante. E é este um mundo para ser mais deleitado do que Deus? O que me resta para o meu sustento e consolo, no meio de toda esta vaidade e aflição, senão olhar para Aquele que é o bem autossuficiente, seguro e que nunca falha? Devo amá-Lo, ou não tenho nada para amar senão a inimizade ou o engano. E é este o pior do desígnio de Deus, ao permitir e causar as minhas dores e desapontamentos aqui? É apenas para conduzir o meu coração tolo para Si mesmo, para que eu possa ter os deleites sólidos e a felicidade do Seu amor. Ó então que a Sua bendita vontade seja feita! Vem para

casa, minha alma, minha alma errante, cansada e aflita! Ama onde o teu amor não será perdido: ama Aquele que não te rejeitará, nem te enganará; nem te retribuirá como o mundo faz, com injúrias e abusos: não desesperes de acolhimento, embora o mundo to negue. A região pacífica está no alto. No mundo deves ter aflição, para que em Cristo tenhas paz. Retira-te para o porto, se queres estar livre das tempestades. Deus te receberá, quando o mundo te expulsar, se tu de coração expulsares o mundo por Ele. — Oh que consolo é para a alma ser impelida claramente do mundo para Deus, e ali ser exercitada naquele amor sagrado que nos acompanhará ao mundo do amor!

Direção 8. Esforce-se pelas concepções mais verdadeiras e plenas da bondade e das excelências de Deus, que constituem a Sua amabilidade; e abomine todas as deturpações dEle como alguém não amável. — Aquilo que é apreendido como não amável não pode ser amado; e aquilo que é apreendido como mau, é apreendido como não amável. Portanto, é o grande desígnio de Satanás esconder a bondade de Deus e representá-Lo falsamente como mau: não negar que Ele seja bom em Si mesmo, pois nisso ele não tem esperança de ser acreditado; mas convencer os homens de que Ele não é bom para eles, ou fazê-los esquecer ou ignorar a Sua bondade. Não convencê-los de que Deus é mau em Si mesmo; mas que Ele é mau para eles, ao impedi-los de seus pecados amados, e ao odiá-los como pecadores, e ao resolver condená-los se continuarem impenitentes. Isto, que é parte da bondade de Deus, ele os faz acreditar que é mau, envolvendo-os em um caminho e interesse que ele sabe que Deus se opõe, e atraindo-os para sob os golpes da Sua justiça. E ele tenta os próprios crentes a terem

pensamentos pobres, diminutos e indignos da bondade e misericórdia de Deus, e a apreensões contínuas da Sua ira e terrores. E se ele puder fazê-los acreditar que Deus é o seu inimigo, e pensar nEle apenas como um fogo consumidor, quão pouco provável é que O amem! Se os cristãos soubessem quanto da malícia do diabo contra Deus e contra eles se exercita nisto, para fazer Deus parecer ao homem não amável, eles vigiariam mais estudiosamente contra tais deturpações e fugiriam delas com maior ódio. Não que devamos primeiro, pelo conselho da razão arrogante e do amor-próprio, como alguns fazem, traçar uma descrição falsa de bondade e amabilidade em nossas mentes, e fazer disso a medida do nosso julgamento de Deus, de Sua natureza, atributos e decretos; nem tomar a Sua bondade como sendo apenas a Sua adequação às nossas opiniões, vontades e interesses. Mas devemos extrair da palavra e das obras de Deus aquela descrição verdadeira da Sua bondade que Ele deu de Si mesmo, e expurgar de nossos conceitos tudo o que lhe for contrário. Pense na bondade de Deus em proporção com os Seus outros atributos. — Ó minha alma, quão desigualmente tens pensado de Deus! Crês facilmente que o Seu poder é onipotência, e que o Seu conhecimento é onisciência; mas da Sua bondade, quão estreitas e pobres são as tuas concepções! como se ela não fosse nada comparada ao Seu poder e conhecimento. Quantas vezes ficaste maravilhada na consideração da Sua grandeza, e quão raramente foste afetada pelas apreensões da Sua bondade! Tu satisfazes aquele que quer que creias e tremas como ele mesmo faz, e não Aquele que quer que creias e ames. Quantas vezes permitiste que o inimigo malicioso acusasse Deus para ti, e te fizesse acreditar que Ele é um odiador do homem, e

odioso para o homem, ou um odiador de ti, para que ele pudesse fazer-te odiá-Lo! Quantas vezes permitiste que ele desenhasse em teus pensamentos uma representação falsa do teu Senhor mais querido, e O mostrasse a ti naquela forma não amável! Quantas vezes as tuas concepções desonraram e blasfemaram o Seu amor e bondade, enquanto parecias magnificar o Seu conhecimento e o Seu poder! Pensa nEle agora como o próprio amor, como mais cheio de bondade do que o mar de água, ou o sol de luz. Ama livre e ousadamente, sem as paradas das suspeitas e temores, onde tens a certeza de que nunca poderás amar o suficiente; e se todo o amor dos homens e dos anjos estivesse unido em uma só chama, eles nunca poderiam amar demais, ou chegar perto da proporção da bondade gloriosa que amam! Lança-te ousadamente neste oceano de deleites. Embora a estreiteza da tua própria capacidade te limite, contudo, como não há limites no objeto do teu amor, não permitas que pensamentos falsos e incrédulos te limitem. Oh, quem me dera ser todo olho, para ver a amabilidade gloriosa do meu Deus! Oh, quem me dera ser todo amor, para que pudesse ser preenchido com a Sua bondade! Oh, quem me dera que todas as paixões da minha alma se transformassem nesta santa paixão! Oh, quem me dera que todos os meus medos, cuidados e tristezas se transformassem em amor! e que todos os pensamentos que confusamente se amontoam sobre mim e me molestam se transformassem neste único e incessante pensamento da bondade infinita do meu Deus! Oh, quem me dera que todas as minhas lágrimas e gemidos, sim, e toda a minha outra alegria e prazeres se transformassem nas canções melodiosas do amor! e que o pulso, a voz e as operações do amor fossem todo o

movimento da minha alma! Certamente no céu será assim, embora não se deva esperar isso aqui.

Direção 9. O grande meio de promover o amor a Deus é contemplá-Lo devidamente em Suas aparições ao homem, nos caminhos da natureza, da graça e da glória. Primeiro, portanto, aprenda a compreender e aprimorar Suas manifestações na natureza, e a ver o Criador em todas as Suas obras, e pelo conhecimento e amor a elas ser elevado ao conhecimento e amor a Ele. — Embora o pecado tenha nos incapacitado para o devido aproveitamento dessas manifestações de Deus na natureza, de modo que a graça deve nos restaurar antes que possamos fazê-lo de forma eficaz e aceitável; contudo, objetivamente, a natureza ainda é a mesma em substância e nos oferece muita ajuda para o conhecimento e amor a Deus. Aquele que nada conhece do mundo corretamente, não conhece a Deus nele e por meio dele. Alguns observam que os maiores estudiosos da natureza não costumam ser os mais proficientes na graça; e que filósofos e médicos raramente são grandes admiradores da piedade; mas isso é julgar os sábios pelos tolos e imputar a ignorância e a impiedade de alguns a outros que a abominam. Sem dúvida, não é filósofo, mas tolo, aquele que não vê e não admira o Criador em Suas obras. De fato, se um homem se entrega inteiramente a conhecer a forma e o feitio das letras, e a escrevê-las com curiosidade, ou a gravá-las em latão ou pedra, ou a imprimi-las, e não a compreender seus significados ou uso, não é de admirar que seja ignorante das artes e ciências que essas letras, bem compreendidas, lhe ensinariam; tal homem pode ser chamado de gravador, escrivão, impressor, mas não de erudito: e não melhor pode o ateu ser chamado de filósofo ou homem instruído,

aquele que nega o mais sábio Autor Todo-Poderoso enquanto contempla Suas obras, quando a natureza e o nome de Deus estão tão claramente gravados em todas elas. É grande parte da ocupação diária de um cristão ver e admirar a Deus em Suas obras, e usá-las como degraus para ascender a Ele mesmo. Salmo 111:2-4: "Grandes são as obras do Senhor, procuradas por todos os que nelas tomam prazer. A sua obra é gloriosa e majestosa, e a sua justiça permanece para sempre. Ele fez memoráveis as suas maravilhas". Salmo 143:5: "Medito em todas as tuas obras; considero o que as tuas mãos fizeram". Salmo 77:12: "Meditarei também em todas as tuas obras e falarei dos teus feitos". Salmo 92:4, 6: "Pois tu, Senhor, me alegraste pelos teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos. O homem brutal não conhece, nem o louco entende isto". Assim como o louvor às obras de Deus, também a observação de Deus em Suas obras é grande parte do trabalho de uma alma santa. Salmo 145:3-7, 10, 17: "Grande é o Senhor e mui digno de louvor; a sua grandeza é insondável. Uma geração louvará as tuas obras à outra geração e anunciará os teus poderosos feitos. Falarei do glorioso esplendor da tua majestade e das tuas maravilhas. Falar-se-á do poder dos teus feitos tremendos; e eu anunciarei a tua grandeza. Publicarão abundantemente a memória da tua grande bondade e cantarão a tua justiça. Todas as tuas obras te louvarão, ó Senhor, e os teus santos te bendirão. Justo é o Senhor em todos os seus caminhos e santo em todas as suas obras". Romanos 1:19, 20: "Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e

claramente se veem pelas coisas que foram criadas, para que eles fiquem inescusáveis". Se conversássemos no mundo como crentes ou criaturas racionais devem, deveríamos repetir tão frequentemente quanto Davi aquelas palavras do Salmo 107: "Louvem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens! E ofereçam sacrifícios de louvor e anunciem as suas obras com júbilo. Os que descem ao mar em navios, que fazem comércio nas grandes águas, esses veem as obras do Senhor e as suas maravilhas no profundo", versículos 21-24. Mas este é um assunto mais adequado para um volume (de física tratada teologicamente) do que para um toque tão breve. Que livro excelente é o mundo visível para o estudo diário de uma alma santa! A luz não é mais visível ao olho no sol do que a bondade de Deus o é nele e em todas as criaturas para a mente. Se eu não amo a Deus, quando todo o mundo revela a Sua amabilidade e cada criatura me diz que Ele é bom, que coração cego e perverso eu tenho! Ó sabedoria, bondade e poder maravilhosos que aparecem em cada coisa que vemos! Em cada árvore, planta e flor; em cada pássaro, animal e peixe; em cada verme, mosca e coisa rastejante; em cada parte do corpo do homem ou do animal, muito mais na admirável composição do todo; no sol, na lua, nas estrelas e nos meteoros; no relâmpago e no trovão, no ar e nos ventos, na chuva e nas águas, no calor e no frio, no fogo e na terra, especialmente na estrutura composta de tudo, tanto quanto podemos vê-los dispostos juntos; na admirável ordem e cooperação de todas as coisas; em seus tempos e estações, e na maravilhosa utilidade de tudo para o homem. Ó quão gloriosos são o poder, a sabedoria e a bondade de Deus em toda a estrutura da natureza! Cada

criatura silenciosamente fala o Seu louvor, declarando-O ao homem, cujo ofício é, como sumo sacerdote do mundo, colocar-se entre elas e o grande Criador, e expressamente oferecer-Lhe o louvor de tudo. Salmo 8:3-6, 9: "Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que estabeleceste; que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites? Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés. Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra!". "Louvem ao Senhor pela sua bondade e anunciem as suas maravilhas para com os filhos dos homens!". "A terra está cheia da bondade do Senhor", Salmo 33:5-9. Leia o Salmo 65. Assim, ame a Deus como Ele aparece nas obras da natureza.

Direção 10. Estude para conhecer a Deus conforme Ele aparece mais claramente aos pecadores em Sua bondade nas obras da graça; especialmente em Seu Filho, em Seu pacto e em Seus santos, e ali ame-O, na admiração do Seu amor. — Aqui o amor fez de nossa pecaminosidade e indignidade, de nossas necessidades e misérias, da lei e da justiça, e das chamas do inferno, uma vantagem para si mesmo. A abundância do pecado e da miséria glorificou a abundância da graça; aquela graça que busca filhos para Deus entre os vassalos voluntários do diabo, que traz filhos da luz para fora das trevas, e almas vivas dentre os mortos, e herdeiros para o céu das portas do inferno; e nos traz como que da forca para o trono. 1. Uma visão crente da natureza, do empreendimento, do amor, da obediência, da doutrina, do exemplo, dos sofrimentos, da intercessão e do reino de Jesus Cristo deve

necessariamente inflamar o coração do crente com um grau correspondente de amor a Deus. Olhar para um Cristo e não amar a Deus é ter olhos e não ver, e ignorá-Lo enquanto parece que olhamos para Ele. Ele é a imagem mais viva da Bondade Infinita, e o mensageiro do amor mais insondável e assombroso, e o comprador dos benefícios mais inestimáveis que já foram revelados aos filhos dos homens. Nosso maior amor deve ser acendido pelas maiores revelações e comunicações do amor de Deus. E "ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos", João 15:13. Isto é, os homens não têm forma mais querida e clara de expressar seu amor aos amigos; mas esse amor é agravado, de fato, quando se expressa da mesma forma pelos inimigos. "Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo muito mais agora, sendo já reconciliados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira", Romanos 5:8, 10. Mergulhe, então, esse coração rígido e endurecido no sangue de Cristo, e ele se derreterá: aproxime-se, com Tomé, e pela passagem de Suas feridas chegue perto do Seu coração, e ele transformará seu coração indelicado e ingrato na própria natureza do amor. Cristo é o melhor mestre da lição do amor que o mundo já teve; que a ensinou não apenas por Suas palavras, mas por Seu sangue, por Sua vida e por Sua morte: se você não puder aprendê-la com Ele, nunca poderá aprendê-la. O amor é o maior comandante do amor e o argumento mais eficaz que pode insuperavelmente nos constranger a ele: e ninguém jamais amou na medida e nos termos em que Cristo amou. Estar perto de tal fogo é o caminho para um coração congelado se derreter e para os afetos mais frios se aquecerem. Uma

fé viva, mantendo sempre Cristo, o espelho do amor e da bondade infinitos, diante de nossos rostos, é a maior lição na arte do amor.

Contemple Deus também em Seu pacto de graça, que Ele fez em Cristo. Nele você pode ver misericórdias tão seguras, tão grandes e maravilhosas, dadas gratuitamente a um mundo de pecadores, e a você mesmo entre os demais, que podem oferecer matéria abundante para o amor e a gratidão se alimentarem enquanto você viver. Ali você pode ver como Deus não deseja que os pecadores pereçam; como Ele Se deleita na misericórdia; e quão grande e indizível é essa misericórdia. Ali você pode ver um ato de perdão e esquecimento concedido sob a condição razoável de aceitação crente e penitente a toda a humanidade; os pecados que os homens cometeram por muitos anos seguidos, seus pecados deliberados, hediondos e agravados, você pode ver ali perdoados por uma misericórdia ainda mais agravada; e os inimigos de Deus reconciliados com Ele, e rebeldes condenados salvos do inferno, e trazidos para Sua família, e feitos Seus filhos. Ó que imagem da bondade de Deus é aparente no teor de Sua palavra e pacto! Santidade e misericórdia compõem o todo — elas estão expressas em cada folha e linha! Os preceitos, que parecem rigorosos demais para os pecadores, são apenas as regras perfeitas de santidade e amor, para a saúde e felicidade do homem. Que amabilidade Davi encontrou na própria lei! E o mesmo deveríamos nós, se a lêssemos com seus olhos e coração: era para ele mais doce que o mel; ele a amava mais que o ouro, Salmo 119:127; e, no versículo 97, ele exclama: "Oh! quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia". E não deve o Legislador, então, ser muito mais amável,

cuja bondade aqui nos aparece? "Bom e reto é o Senhor; por isso ensinará o caminho aos pecadores", Salmo 25:8. "E deleitar-me-ei nos teus mandamentos, que eu amei. Também levantarei as minhas mãos para os teus mandamentos, que amei, e meditarei nos teus estatutos", Salmo 119:47, 48. Quão deleitavelmente, então, eu deveria amar e meditar no bendito Autor desta lei santa! Mas como posso ler a história do amor, o estranho desígnio da graça em Cristo, o mistério no qual os anjos desejam perscrutar, as promessas de vida a pecadores perdidos e miseráveis, e não sentir o poder do amor me transformar? "Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus", 1 João 3:1. Como Deus derrama Seu amor em nossos corações, senão abrindo para nós a superabundância dele em Sua palavra e abrindo nossos corações por Seu Espírito para percebê-lo? Oh, quando um pobre pecador que primeiro sentiu o peso do pecado e a ira de Deus, ler ou ouvir com sensibilidade que misericórdia lhe é oferecida no pacto da graça, e ouvir os mensageiros de Cristo dizerem-lhe, da parte de Deus, que tudo já está pronto; e, portanto, convidá-lo para o banquete celestial, e até mesmo compelí-lo a entrar, com que amor enternecedor isso deve afetar o coração do pecador! Quando vemos a concessão da vida eterna selada para nós pelo sangue de Cristo, e um pacto de perdão, justificação e salvação, tão livremente feito e seguramente confirmado a nós por aquele Deus a quem tanto havíamos ofendido, oh, que incentivo há aqui para o amor!

Quando menciono o pacto, implico os sacramentos, que são apenas seus apêndices ou selos de confirmação, e a investidura solene do crente com seus

benefícios. Mas nestes Deus Se agrada em condescender à comunhão mais familiar com Sua igreja, para que o amor e a gratidão não careçam de auxílios. É ali que o amor de Deus em Cristo se aplica mais de perto a pecadores particulares; e a comida ou bebida será doce na boca, o que não nos foi doce na mesa de modo algum. Oh, quantos corações isso tem afetado! Quantos sentiram os movimentos daquele amor, que antes não sentiam, quando viram Cristo crucificado diante de seus olhos, e ouviram o ministro, em Seu nome e por Seu comando, dizer-lhes "tomai", "comei" e "bebei"; ordenando-lhes que não recusem seu Salvador, mas que O tomem e aos benefícios de Seu sangue como seus; assegurando-lhes Sua boa vontade e prontidão para perdoá-los e salvá-los.

Contemple também a amabilidade de Deus em Seus santos, que portam Sua imagem e são elevados por Seu amor e misericórdia. Se vocês são cristãos de fato, são ensinados por Deus a amar Seus servos, e a ver uma excelência nos santos na terra, e a fazer deles o povo do seu deleite, Salmo 16:1, 2; 1 Tessalonicenses 4:9. E isso deve necessariamente familiarizá-los com a maior amabilidade no Deus santíssimo, que os santificou. Oh, quantas vezes as orações sensíveis e celestiais de crentes fervorosos excitaram em mim aqueles afetos que antes eu não sentia! Quantas vezes fui aquecido por seu discurso celestial! Quão amável é aquela disposição e conversação santa e celestial que neles aparece! Sua fé, seu amor, sua confiança em Deus, sua obediência alegre, seu ódio ao pecado, seu desejo pelo bem de todos, sua mansidão e paciência; quanto isso os eleva acima do mundo ignorante, sensual, orgulhoso, maligno e ímpio! Quão bom é, então, aquele Deus que torna os homens bons! E quão pequena é a

bondade do melhor dos homens, comparada à Sua bondade incomensurável! Sempre que o seu convívio com homens santos despertar o seu amor por eles, eleve-se por meio disso imediatamente ao Deus dos santos, e que tudo seja voltado para Aquele que dá tudo a eles e a você.

E assim como a excelência dos santos, também o seu privilégio e grande elevação devem mostrar-lhe a bondade de Deus, que os eleva. Sempre que você vê um santo, por mais pobre e humilde que seja no mundo, você vê um monumento vivo da abundante bondade do Senhor. Você vê um filho de Deus, um membro de Cristo, um herdeiro do céu. Você vê alguém que tem todos os seus pecados perdoados, e que foi arrancado como um tição do fogo, e liberto do poder de Satanás, e transladado para o reino de Cristo. Você vê alguém por quem Cristo conquistou os poderes do inferno; e alguém que está livre da escravidão da carne; e alguém que, de escravo do diabo, foi feito sacerdote, para oferecer sacrifícios de louvor a Deus. Você vê alguém que tem o Espírito de Deus dentro de si; e alguém que tem intercurso diário com o céu, e audiência com Deus, e é ternamente amado por Ele em Cristo. Você vê na carne um companheiro de anjos, e alguém que tem a natureza divina, e que em breve estará acima das estrelas em glória, e estará com Cristo, e amará e magnificará a Deus para sempre. E não é a amabilidade de Deus aparente em tal misericórdia concedida ao homem pecador? E não deveríamos agora começar a admirá-Lo em Seus santos e glorificá-Lo nos crentes, Ele que virá com milhares de Seus anjos para ser glorificado e admirado neles no final? 2 Tessalonicenses 1:10. Oh, os abundantes livramentos, preservações, provisões, encorajamentos que todos os Seus servos recebem de

Deus! Quem jamais viu o justo desamparado, mesmo quando eles pensam estar desamparados? "Pois o Senhor ama o juízo e não desampara os seus santos; eles são preservados para sempre. A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não resvalarão. Nota o homem íntegro e considera o reto, porque o fim desse homem é a paz", Salmo 37:25, 28, 31, 37. "Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos", Salmo 116:15. "Vós que amais ao Senhor, odiai o mal; ele guarda as almas dos seus santos, ele os livra das mãos dos ímpios. A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os retos de coração", Salmo 97:10, 11. "Amai ao Senhor, vós todos os que sois seus santos; porque o Senhor guarda os fiéis e retribui com abundância aos soberbos", Salmo 31:23.

Direção 11. Não insista tanto em seus desejos de visão a ponto de desvalorizar as apreensões inferiores da fé; mas ame a Deus pelo caminho da fé, como em ordem ao amor de intuição.

Somos excessivamente propensos a desejar demais a visão; e a não considerar nada como objeto apto a nos afetar se o sentido não o perceber. Quando temos a evidência mais segura da verdade das coisas invisíveis, dificilmente isso nos satisfaz, a menos que possamos ver ou sentir. E, por causa disso, nosso amor a Deus é impedido; enquanto pensamos nEle como se Ele não existisse, ou tomamos as apreensões da fé como se fossem incertas e pouco diferissem de um sonho. Sim, isso prova ser a base das tentações mais perigosas à própria infidelidade. Enquanto consideramos aquele conhecimento que temos de Deus, pelo caminho da fé, e o amor e a comunhão que por meio dele se exercem, como

se fossem nada, somos em seguida tentados a pensar que não há verdadeiro conhecimento de Deus, nem comunhão com Ele, a serem alcançados. E quando estivemos buscando e nos esforçando por muito tempo, e descobrimos que não podemos alcançar mais, somos tentados a pensar que a alma do homem foi feita apenas como a dos animais, para as coisas presentes, e é incapaz daquelas coisas superiores que são reveladas no evangelho; e que, se houvesse de fato uma vida por vir, e o homem fosse feito para desfrutar do seu Deus, deveríamos chegar mais perto dEle do que estamos, e conhecê-Lo mais, e amá-Lo melhor. — Mas não é nada, ó alma presunçosa, ver Deus em um espelho, em ordem a uma visão mais próxima? Não é nada ter a Jerusalém celestial descrita e prometida a ti, a menos que a vejas e possuas? Não viajarás para lugar algum, senão para o que vês por todo o caminho? Não quererias diferença alguma entre a terra e o céu? O que podes ter mais no céu do que a intuição imediata? Não quererias vida alguma de provação, na obediência da fé, antes da vida de fruição e recompensa? Ou podes pensar que uma vida de visão e sentido é adequada para a provação e preparação, para mostrar quem é apto para a vida de recompensa? Alma ingrata! Compara o teu estado com o dos brutos: não é nada para ti conheceres o teu Criador nas obras da Sua criação e providência, e nas revelações da graça, e na crença da imortalidade prometida, a menos que O vejas presentemente em Sua glória; quando estas tuas criaturas companheiras não O conhecem de modo algum? Compara-te agora contigo mesma como outrora, nos dias da tua ignorância e carnalidade. Tinhas então algum conhecimento de Deus como este que agora desvalorizas?

Ou qualquer comunhão com Ele como esta que agora consideras quase nula? Quando a luz brilhou pela primeira vez em teus olhos, e tiveste a primeira experiência do conhecimento de Deus, pensaste que era algo grande e te regozijaste na luz: se então pudesses ter alcançado subitamente apenas o que alcançaste agora, terias chamado isso de nada? Não te pareceria um tesouro maior do que ter conhecido ambas as Índias como tuas? Ó não sejas ingrata pelo pouco que recebeste, quando Deus poderia ter te excluído naquela escuridão em que jaz a maior parte do mundo, e ter te deixado entregue a ti mesma, para não teres desejado conhecimento mais alto do que aquele que pode alimentar a tua fantasia, o teu orgulho e a tua concupiscência. Estás tão mergulhada na carne e nos sentidos a ponto de tomares as apreensões intelectuais por sonhos, a menos que o teu sentido possa ver e sentir? Tomarás a tua alma, a ti mesma, por nada, porque não podes ser vista nem sentida? Nenhum súdito honrará e obedecerá ao seu rei, senão aqueles que viram a sua corte e a ele? Deseja a visão mais plena e próxima, o amor mais puro e forte; e deseja sem moderação a vida onde tudo isso será alcançado: mas toma cuidado para não seres apressada demais com Deus, e ingrata pelas misericórdias do caminho. Conhece melhor a diferença entre a tua viagem e o teu lar; e sabe o que é adequado para os passageiros esperar. Submete-te humildemente a uma espera obediente em uma vida de fé; e valoriza muito o testamento de Cristo, até que tenhas idade para possuir a herança. Deves viver, e amar, e correr, e lutar, e vencer, e sofrer pela fé, se é que algum dia queres chegar a ver e a possuir a coroa.

Direção 12. É um meio poderoso para acender o amor de Deus em um crente prever pela fé a glória do céu, e o que Deus será ali para os Seus santos para sempre. — E assim contemplar Deus em Sua glória é o uso da graça. Embora a maneira de conhecê-Lo assim pela fé seja muito inferior ao que ali esperamos, contudo é o mesmo Deus e a mesma glória que agora cremos, os quais então deveremos contemplar mais abertamente. E, portanto, assim como aquela apreensão de amor excederá inconcebivelmente a mais alta que aqui se possa alcançar; assim o pensamento antecipado disso excede todos os outros argumentos e meios para nos afetar aqui; e nos elevará tão alto quanto os meios podem elevar. Estando ali as maiores coisas e o maior interesse de nossas almas, isso nos elevará grandemente ao amor de Deus, se é que algo o fará: prever quão perto dEle estaremos em breve; e que prova gloriosa teremos da Sua boa vontade; e como nossas almas serão arrebatadas eternamente com o Seu amor! Pensar que corações têm os bem-aventurados que veem a Sua glória e vivem com Cristo! Quão cheios de amor eles estão! E que deleite é para eles amar assim! Isso deve necessariamente afetar o coração de um crente. — Levanta a tua cabeça, pobre pecador sonolento! olha para o céu e pensa onde deves viver para sempre! Pensa no que os santos de Deus estão fazendo! Eles amam a Deus ou não? Não deve ser, então, a tua vida e o teu trabalho para sempre? E podes abster-te de amá-Lo agora, Ele que te está trazendo para tal mundo de amor? Tu amarias mais aquele que te desse a segurança de possuir um reino que nunca viste, do que aquele que te desse apenas algum brinquedo na mão. E que isso não pareça distante demais para te afetar: o tempo é como nada até que estejas lá: não

sabes se estarás lá esta noite. Ali verás o Criador dos mundos e conhecerás os mistérios das Suas obras maravilhosas. Ali verás o teu bendito Senhor, e sentirás aquele amor de que lês no evangelho, e desfrutarás dos frutos dele para sempre. Ali verás Aquele que sofreu por ti e ressuscitou, a quem os anjos veem e adoram em Sua glória. Verás ali uma visão mais desejável do que aqueles que O viram curar os cegos, os coxos e os enfermos, e ressuscitar os mortos; ou do que aqueles que O viram em Sua transfiguração; ou do que aqueles que O viram na cruz, ou após a Sua ressurreição; ou do que Estêvão viu quando foi apedrejado; ou Paulo quando foi convertido; sim, mais do que é provável que ele tenha visto quando esteve em seu arrebatamento, no terceiro céu! Ó quem pode pensar com fé na vida que ali em breve deveremos viver, na glória que deveremos ver, no amor que deveremos receber e no amor que deveremos exercer, e não sentir o fogo começar a arder, e o espelho no qual vemos o Senhor tornar-se uma lente ardente para os nossos afetos! — Cristo e o céu são os livros que devemos ler frequentemente; os espelhos nos quais devemos olhar diariamente, se é que queremos ser bons proficientes e praticantes na arte do santo amor.

Direção 13. Exercite suas almas tão frequente e diligentemente neste caminho do amor, que o método dele lhe seja familiar, e os meios e motivos estejam sempre à mão, e você possa prontamente entrar no caminho, como alguém que está bem familiarizado com ele, e não se distraia e se perca em generalidades, por não saber onde fixar seus pensamentos. — Sei que nenhum método por si só servirá para ressuscitar os mortos e fazer um coração carnal e insensível amar o Senhor. Mas sei que muitos

corações honestos, que têm o espírito de amor dentro de si, têm grande necessidade de serem advertidos para que não apaguem o Espírito; e grande necessidade de serem dirigidos sobre como despertar a graça que lhes é dada: e que muitos vivem uma vida mais monótona, ou distraída e desconfortável do que viveriam se não lhes faltasse habilidade e diligência. A alma é mais relutante a este trabalho supremo e, portanto, tem maior necessidade de auxílios: e os melhores têm tanta necessidade que é bom se tudo servir para manter pensamentos amorosos e gratos de Deus em suas mentes. E quando cada ofício, arte e ciência requer diligência, exercício e experiência, e todos são aprendizes no início, podemos razoavelmente pensar que alcançaremos altos graus com pensamentos superficiais, curtos e raros?

Direção 14. Contudo, não permita que pessoas de mente fraca ou melancólicas se imponham aqueles métodos ou extensões de meditação que suas cabeças não podem suportar; para que o tentador não tire vantagem delas e diminua seu amor, fazendo a religião parecer um tormento para elas; mas que tais pessoas se contentem com meditações mais curtas e óbvias, e exercitem seu amor em um modo de vida ativo e obediente. — O melhor remédio é aquele que se ajusta à força e ao caso do paciente: e o melhor sapato é aquele que melhor serve ao pé, e não aquele que é o maior ou o mais bonito. É um grande desígnio de Satanás tornar todos os deveres penosos e onerosos para nós; e, por meio disso, lançar-nos em dor, medo e angústia contínuos, e assim destruir o nosso deleite em Deus e, consequentemente, o nosso amor. Portanto, não pretenda incapacidade por má vontade carnal e preguiça mental; mas também não

estrague tudo tentando alcançar mais do que você é capaz de suportar. Assuma o que for capaz e aumente o seu trabalho se Deus aumentar a sua força. Se uma pessoa melancólica esgotar o cérebro com esforços imoderados e inoportunos, apenas se incapacitará para tudo.

Direção 15. Mantenha clara e segure firme as evidências de sua sinceridade, para que possa perceber seu interesse no amor de Deus, e resista às tentações que esconderiam o amor dEle por você e o fariam duvidar dele ou negá-lo. — Satanás não alcança seu fim quando apenas o perturbou e o roubou de sua paz e conforto; é algo pior que ele busca efetuar com isso: sua malícia é mais contra Deus do que contra você; e mais contra Deus e você neste ponto do amor do que em qualquer outra graça ou dever. Ele sabe que Deus estima isto acima de tudo; e sabe que, se puder matar o seu amor, matará a sua alma. E ele sabe quão natural é ao homem amar aqueles que o amam e odiar aqueles que o odeiam, por mais excelentes que sejam em si mesmos. E, portanto, se ele puder persuadi-lo ao desespero e a pensar que Deus o odeia e está resolvido a condená-lo, ele não perderá a esperança de levá-lo a odiar a Deus. Ou, se ele apenas o levar a temer que Deus não o ama, ele pensará em diminuir o seu amor de acordo. Sei que uma alma verdadeiramente graciosa mantém o seu amor quando perde a sua certeza; e pranteia, e anseia, e busca em amor, quando não pode triunfar e regozijar-se em amor: mas, contudo, restam algumas marcas no coração de suas antigas apreensões do amor de Deus: e tais almas prejudicam-se excessivamente quanto aos exercícios do amor e tornam-no um trabalho de dificuldade assombrosa. Oh! isso acenderá imensamente o amor, quando pudermos ver os sinais mais seguros do

amor de Deus em nossos corações, e olhar para as promessas e dizer: "Elas são todas minhas"; e pensar no céu como algo que certamente será nosso: e pudermos dizer com Tomé: "Senhor meu, e Deus meu!"; e com Paulo: "A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e Se entregou a Si mesmo por mim". A negação da nossa graça pode parecer humildade, mas tende a extinguir o amor e a gratidão.

Mas, você dirá, devo evitar a ilusão da alma e a ostentação farisaica, por outro lado; e poucos alcançam a certeza; como, então, deveríamos manter o amor de Deus?

Sinais do amor a Deus

Resposta. Embora eu não tenha chegado ao ponto de provar e discernir a graça, dar-lhe-ei esta ajuda no caminho, porque é muito útil para os exercícios do amor. (1.) Se você não tem o amor que desfruta e se deleita, tente ver se não tem o amor que deseja e busca. O amor aparece tão verdadeiramente no desejar e buscar o bem quanto no deleitar-se nele. Os homens pobres mostram seu amor ao mundo desejando-o e buscando-o tanto quanto os homens ricos o fazem deleitando-se nele. O que é que você mais deseja e busca? (2.) Ou, se isto for tão fraco que você mal o discerne, não encontra um amor que pranteia e lamenta? Você mostra que amava o seu dinheiro pranteando quando o perde; e que amava o seu amigo sofrendo por sua morte, tanto quanto deleitando-se nele enquanto ele vivia. Se você lamenta de coração como sua maior infelicidade e perda quando pensa que Deus o rejeita, e que você está desprovido de graça e não pode servi-Lo e honrá-Lo como gostaria, isso mostra que você não está desprovido de amor. (3.) Se você não sente que O ama, sente que gostaria

de amá-Lo e que ama o ato de amá-Lo? Se sim, é um sinal de que você O ama. Quando você não apenas deseja encontrar tal evidência de salvação em si, mas quando deseja o próprio amor, e ama amar a Deus. Não preferiria você ter um coração para amá-Lo perfeitamente do que ter todas as riquezas do mundo? Não preferiria você viver no amor de Deus, se pudesse alcançá-lo, do que viver em qualquer prazer terreno? Se sim, tenha certeza de que Ele tem o seu coração. A vontade é o amor e o coração; se Deus tem a sua vontade, Ele tem o seu coração e o seu amor. (4.) O que é que possui o seu coração se Ele não o possui? Há algo que você prefira e busque antes dEle, e que preferiria ter em vez dEle? Pode você estar contente sem Ele e deixá-Lo ir em troca de qualquer prazer terreno? Se não, é um sinal de que Ele tem o seu coração. Você O ama de forma salvadora se não valoriza nada mais do que a Ele. (5.) Você ama a Sua imagem santa em Sua palavra? Você se deleita e medita na Sua lei? Salmo 1:2. Está ela no seu coração? Salmo 40:8. Ou você ora: "Inclina o meu coração aos teus testemunhos"? Salmo 119:36. Se você ama a imagem de Deus em Sua palavra (a sabedoria e a santidade dela), você ama a Deus. (6.) Você ama a Sua imagem em Seus filhos? Se você os ama por sua sabedoria e santidade celestiais, você ama a Deus até esse ponto. Aquele que ama a vela por sua luz, ama a própria luz e o sol: aquele que ama os sábios e santos por sua sabedoria e santidade, ama a própria sabedoria e santidade. Estando a palavra e os santos mais ao alcance de nossas apreensões sensíveis do que o próprio Deus, ordinariamente sentimos nosso amor por eles mais sensivelmente do que nosso amor por Deus; quando, na verdade, é a Deus, em Sua palavra e servos, que amamos, 1 João 3:14; Salmo 15:4. (7.) Embora por falta de certeza

você não sinta os deleites do amor, tem você um coração que se deleitaria nele mais do que em todas as riquezas do mundo, se pudesse apenas obter a certeza do seu interesse? Não o confortaria mais do que qualquer coisa se pudesse ter certeza de que Ele o ama, e pudesse amá-Lo e obedecê-Lo perfeitamente? Se sim, não é por falta de amor que você não se deleita nEle, mas por falta de certeza. De modo que, se Deus tem o seu coração, seja em um amor que se deleita, ou em um amor que busca e deseja, ou em um amor que lamenta e pranteia, Ele não o desprezará nem o rejeitará. "Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado", Salmo 34:18. "Um coração quebrantado e contrito é o seu sacrifício, que ele não desprezará", Salmo 51:17. O "bom Senhor terá misericórdia de todo aquele que prepara o seu coração para buscar a Deus, ainda que não segundo a purificação do santuário", 2 Crônicas 30:18, 19. Por estas evidências, você pode discernir a sinceridade do amor em pequenos graus: e assim pode fazer do amor a ocasião para mais amor, discernindo aquela bondade de Deus que se manifesta a você no mínimo.

Resposta. Mas suponha que você ainda não consiga alcançar a certeza; não negligencie aprimorar aquela bondade e misericórdia de Deus que Ele revela a você no estado em que você se encontra. Ame-O, mas como a Bondade Infinita deve ser amada, Aquele que "amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna", João 3:16. Ame-O como o Deus mais bendito e misericordioso, que criou você e todas as coisas, e que deu ao mundo um perdão universal, sob a condição de sua aceitação penitente, e lhes oferece a vida eterna, tudo isso

comprado pelo sangue de Cristo. Ame-O como Alguém que lhe oferece reconciliação e lhe suplica que seja salvo: e como Alguém que não se deleita na morte do ímpio, mas antes que ele se converta e viva: e como Alguém que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade, embora não salve a ninguém senão aos penitentes que reconhecem a verdade. E quando você O amar sinceramente por esses motivos, terá a evidência do Seu amor especial por você.

Direção 16. Aprimore seu senso de amor natural e amigável para elevá-lo ao amor de Deus. — Quando você vir ou sentir que amor um pai tem pelos filhos, um marido pela esposa, ou uma esposa pelo marido, ou amigos fiéis uns pelos outros; pense então: — Que amor eu devo a Deus! Oh, quão insignificante é a amabilidade de um filho, de uma esposa, de um amigo, da melhor das criaturas, em comparação com a amabilidade de Deus! Alma indigna! podes amar uma gota de bondade em teu amigo; e não podes amar o oceano de bondade em teu Deus? É uma faísca na criatura mais amável do que o fogo que a acendeu? Tu podes amar o teu amigo apesar de todas as suas manchas, sua ignorância, suas paixões e múltiplas imperfeições: e não podes amar o teu Deus, que não tem nada disso, nem nada que desanime ou esfrie o teu amor? Tu amas, e merecidamente amas o teu amigo, porque ele te ama e trata-te com amizade: mas oh, quão maior é o amor de Deus! Algum amigo jamais te amou como Ele te amou? Algum amigo jamais fez por ti o que Ele fez? Ele te deu o teu ser, a tua segurança diária e todas as misericórdias da tua vida! Ele te deu o Seu Filho, o Seu Espírito e a Sua graça! Ele perdoou os teus pecados, recebeu-te em Seu favor e adotou-te como Seu filho e

herdeiro do céu! Ele te glorificará com os anjos na presença da Sua glória! Como um amigo como este deve ser amado! Quão acima de todos os amigos mortais! O amor e a amizade deles não passam de um sinal e mensagem do amor dEle. Porque Ele te ama, envia-te bondade e misericórdia por meio do teu amigo: e quando a bondade deles cessar, ou não puder te fazer bem, a bondade dEle continuará e te consolará para sempre. Ama-os, portanto, como mensageiros do Seu amor; mas ama-O neles, e ama-os por causa dEle, e ama-O muito mais.

Direção 17. Pense frequentemente em quão deleitosa seria a vida para você, se pudesse apenas viver no amor de Deus: e então a satisfação provocará o desejo, e o desejo voltará o seu rosto para Deus, até que você sinta que O ama. — O amor de um amigo tem sua doçura e deleite: e quando os amamos, sentimos tal prazer em nosso amor, que amamos amá-los. Quão agradável seria, então, amar o teu Deus! — Ó vida bendita e alegre, se eu pudesse apenas amá-Lo tanto quanto desejo amá-Lo! Quão livremente eu poderia deixar os ambiciosos, os cobiçosos, os sensuais e os voluptuosos ao seu amor tolo, ilusório e suíno! Quão facilmente eu poderia dispensar todos os prazeres terrenos! Quão perto eu chegaria da vida angelical! Se eu pudesse amar a Deus como gostaria de amá-Lo, isso me encheria de prazer contínuo e seria o banquete mais doce que uma alma pode ter. Quão facilmente extinguiria todo amor carnal! Quão longe me elevaria acima destas coisas transitórias! Quanto eu as desprezaria e teria pena dos miseráveis que não conhecem nada melhor e têm a sua porção nesta vida! Quão prontamente eu obedeceria, e quão agradável seria a obediência! Quão doces seriam

todas as minhas meditações, quando cada pensamento estivesse cheio de amor! Quão doces seriam todas as minhas orações, quando o amor constrangedor me trouxesse a Deus, e ditasse e animasse cada palavra! Quão doces seriam os sacramentos, quando o meu amor ascendente e flamejante encontrasse aquele amor maravilhoso e descendente que vem do céu para me chamar para lá, e no pão vivo e no vinho espiritual é o alimento e o tônico da minha alma! Quão doces seriam todas as minhas palavras, quando o amor as comandasse, e cada palavra estivesse cheia de amor! Quão quieta estaria a minha consciência, se nunca tivesse nenhuma destas acusações contra mim, para lançar em meu rosto, para minha vergonha e confusão, de que sou carente de amor ao Deus bendito! Oh, se eu pudesse apenas amar a Deus com um amor tão poderoso quanto o Seu amor e bondade deveriam comandar, eu não mais questionaria a minha sinceridade, nem duvidaria mais do Seu amor por mim. Quão livremente então eu reconheceria a Sua graça, e quão sinceramente Lhe daria graças pela minha justificação, santificação e adoção, que agora menciono com dúvida e medo! Oh, como isso elevaria a minha alma ao Seu louvor e tornaria o meu deleite falar bem do Seu nome! Que fogo purificador seria o amor em meu peito, para queimar as minhas corrupções! Ele não permitiria que nada entrasse ou permanecesse dentro de mim que fosse contrário à vontade e ao interesse do meu Senhor; mas odiaria cada movimento que tendesse a desonrá-Lo e desagradá-Lo. Encheria a minha alma com tanto do céu, que me faria ansiar por estar no céu, e tornaria a morte bem-vinda, que agora é tão terrível. Em vez destes medos que me fazem recuar e encolher, eu desejaria partir e estar com Cristo,

como sendo o melhor de tudo. Oh, quão facilmente eu suportaria qualquer fardo de censura, perda ou carência, quando assim amasse a Deus e estivesse seguro do Seu amor! Quão leve seria a cruz! E quão honroso e alegre pareceria ser preso, insultado, cuspido e esbofeteado por amor a Cristo! Quão desejáveis pareceriam as chamas do martírio, para testemunhar o meu amor por Aquele que me amou a preços mais caros do que eu posso amá-Lo! Senhor, não há mais desta vida abençoada de amor a ser alcançada aqui na terra? Quando todo o mundo revela a Tua bondade; quando o Teu Filho desceu para declarar o Teu amor de maneira tão plena e maravilhosa; quando a Tua palavra nos abriu uma janela para o céu, onde de longe podemos discernir a Tua glória; ainda assim, serão os nossos corações torrões de terra e gelo? Ó, tem piedade desta alma indelicada e antinatural! desta alma morta, insensível e desafeiçoada! Ensina-me, pelo Teu Espírito, a arte de amar! Ama-me, não apenas para me convencer de que tenho causa abundante para Te amar acima de tudo, mas ama-me de modo a me constranger a isso, pelo poder magnético e atrativo da Tua bondade e pelas operações insuperáveis do Teu amor onipotente.

Direção 18. Em tuas meditações sobre todos esses incentivos ao amor, pregue-os fervorosamente ao teu coração, e exposte e pleiteie com ele por meio de solilóquios, até sentires o fogo começar a arder. — Não apenas penses nos argumentos do amor, mas discuta-os com a tua consciência e, por meio de raciocínios fervorosos e de expostulação com o teu coração, esforça-te para afetá-lo. Há muito mais força motriz nesta conversa fervorosa conosco mesmos do que na mera cogitação que não irrompe em palavras mentais. Imita o pregador mais

poderoso com quem já tiveste contato: e assim como ele pleiteia o caso com os seus ouvintes e lhes urge a verdade e o dever, pela razão e pela importunidade, faze o mesmo em segredo contigo mesmo. Há mais nisso do que a maioria dos cristãos percebe ou costuma praticar. É uma grande parte da habilidade e do dever de um cristão ser um bom pregador para si mesmo. Esta é uma forma legítima e proveitosa de pregar. Ninguém aqui pode questionar o teu chamado, nem negar-te uma licença, nem silenciar-te, se tu não silenciares a ti mesmo. Dois ou três sermões por semana vindos de outros é uma proporção razoável; mas dois ou três sermões por dia vindos de ti mesmo é, ordinariamente, muito pouco. Portanto, adicionei solilóquios a muitas destas direções para o amor, para mostrar-vos como, por tais apelos a vós mesmos, podeis afetar os vossos corações e acender o amor.

E oh, que este pudesse ser o fruto feliz destas direções para ti que agora as estás lendo ou ouvindo! que tu apenas oferecesses o teu coração flamejante a Jesus Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, para ser apresentado como um sacrifício aceitável a Deus! Ou, se ele não arder em amor como desejas, entrega-o ao Espírito Santo para aumentar as chamas. Tu pouco sabes o quanto Deus valoriza um coração. Ele mesmo te chama: "Filho meu, dá-me o teu coração", Provérbios 23:26. Sem ele, Ele não Se importa com nada que possas Lhe dar: Ele não Se importa com as tuas palavras mais belas sem ele: Ele não Se importa com as tuas orações mais barulhentas sem ele: Ele não Se importa com as tuas esmolas ou sacrifícios mais caros, se Ele não tiver o teu coração. "Ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser

queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria", 1 Coríntios 13:1-3. Tu tens apenas uma sombra, e careces daquilo que é a substância e a vida de tudo. Vem, então, e faz um acordo com Deus, e resolve agora oferecer a Ele o teu coração. Ele não te pede nada que não tenhas: não é por riquezas ou terras que Ele te procura; pois então o pobre poderia dizer como Pedro: "Não tenho prata nem ouro": dá-Lhe apenas o que tens, e isso basta. Ele sabe que é um coração poluído e pecaminoso; mas dá-Lho, e Ele o purificará. Ele sabe que é um coração indelicado, que resistiu por tempo demais; mas dá-Lho ainda assim, e Ele o perdoará e aceitará. Ele sabe que é um coração indigno; mas dá-Lho, e Ele será o seu valor: apenas cuida para que Lho entregues inteiramente e sem reservas; pois Ele não negociará com o diabo ou com o mundo a divisão do teu coração entre eles. Um coração pela metade e um coração oco, que Lhe é apenas emprestado até que o interesse carnal ou a necessidade o chame de volta, Ele não aceitará. Apenas resigna-o a Ele, e consente que o teu coração seja dEle, e inteira e absolutamente dEle, e Ele o tomará e usará como Seu. É dEle por direito: que o seja também pelo teu consentimento. Se Deus não o tiver, quem o terá? Terá o mundo, ou o orgulho, ou a concupiscência carnal? Foram eles que o criaram ou o compraram? Serão eles melhores para ti no momento da tua extremidade? Oferecem eles mais pelo teu coração do que Deus te dará? Ele te dará o

Seu Filho, o Seu Espírito e a Sua imagem, e o perdão de todos os teus pecados: se o maior ganho, ou honra, ou prazer puder ganhá-lo e comprá-lo, Ele o terá: se o céu puder comprá-lo, Ele não romperá contigo por causa do preço. Têm o mundo e o pecado um preço maior do que este para te dar? E o que pensas que Ele fará com o teu coração? e como o usará, para que tenhas receio de Lho dar? Irá Ele cegá-lo, enganá-lo, corrompê-lo, abusar dele e, por fim, atormentá-lo, como Satanás fará? Não; Ele o iluminará mais, o purificará e o vivificará, Salmo 51:10; Efésios 2:1; Jeremias 24:7. Ele o fará novo, o curará e o salvará, Ezequiel 36:26; 2 Coríntios 5:17; Tito 3:3, 5 e 2:14. Ele o elevará e honrará com as mais altas relações, ocupações e deleites; pois Cristo disse, João 12:26: "Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará". Ele o amará, governará e confortará, e o coração que Lhe for entregue será mantido perto do Seu próprio: João 16:27, "Pois o próprio Pai vos ama", diz Cristo, "visto que vós me amastes". Ao passo que, se não entregares o teu coração a Ele, ele se alimentará do veneno da vaidade deliciosa, que o apertará e rasgará quando for engolido; será como uma casa onde nada habita senão cães, moscas, vermes e cobras; será como alguém que está perdido no deserto, ou na noite, que se cansa procurando o caminho de casa, e quanto mais tempo passa, pior fica; o desespero e a inquietação serão seus companheiros para sempre. Deixa-me agora, mais uma vez, em nome de Deus, pedir o teu coração. Não usarei os Seus comandos ou ameaças para contigo agora (embora estes, como reforços, devam ser usados), porque o amor deve ter argumentos atrativos e não é despertado por mera autoridade ou medo: se não

houver amor e bondade suficientes em Deus para merecer os mais altos afetos de cada criatura racional, então deixa-O ir e dá o teu coração a alguém que seja melhor. Ouve como Deus pleiteia a Sua própria causa com um povo indelicado e ingrato, Miquéias 6:2, 3: "Ouvi, ó montes, a controvérsia do Senhor. Ó povo meu, que te tenho feito? e em que te enfadei? testifica contra mim". O que há nEle para afastar o teu coração? Que a própria malícia diga o pior, sem impudência notória, contra Ele: o que Ele jamais fez que mereça a tua desafeição e negligência? O que quererias para ganhar um coração que não esteja nEle? Por qual de Suas misericórdias ou excelências é que assim O desprezas e abusas dEle? O que te falta que Ele não possa, ou melhor, não queira te dar? Não fala a tua língua honrosamente da Sua bondade, enquanto o teu coração a contradiz e nega tudo? O que encontraste que provará ser melhor para ti? É o pecado ou Deus que deve ser a tua glória, descanso e alegria, se não queres ser um tição de inquietação e miséria para sempre? O que dizes ainda, pecador? Terão Deus, ou o mundo e os prazeres carnais, o teu coração? Não estás ainda convencido de qual deles melhor o merece e qual será melhor para ele? Podes tu ser um perdedor com Ele? Irá Ele torná-lo pior, e o pecado torná-lo melhor? Ou terás tu algum dia causa para te arrependeres de entregá-lo a Deus, como tiveste de entregá-lo ao mundo e ao pecado? Digo-te: se Deus não tiver o teu coração, seria melhor para ti se não tivesses coração. — Eu preferiria mil vezes ter o coração de um cão, ou da criatura mais vil, do que o coração daquele homem que segue as suas concupiscências carnais e não é sinceramente entregue a Deus, por meio de Cristo.

Se não prevaleci com os vossos corações para Deus por tudo o que disse, as vossas consciências ainda me servirão de testemunhas de que vos mostrei o direito, o amor e a bondade de Deus, e disse aquilo que deveria ter prevalecido; e descobrireis em breve quem é que levará a pior; mas se resolverdes e os entregardes agora a Deus, Ele os acolherá, santificará e salvará; e este dia e obra felizes serão a alegria dos anjos, Lucas 15:7, 10; e será a minha alegria, e especialmente a vossa própria alegria eterna.

Grande Direção 12. Confie em Deus com aquela alma e aquele corpo que você entregou e dedicou a ele; e aquiete sua mente em seu amor e fidelidade, o que quer que lhe apareça ou lhe aconteça no mundo.

Mostrarei aqui brevemente a você, 1. Qual é a natureza dessa confiança em Deus. 2. Quais são os seus contrários. 3. Quais são as suas falsificações. 4. A utilidade dela. E então, 5, darei algumas direções sobre como alcançá-la e exercitá-la.

Confiar em Deus é, mediante a percepção da autossuficiência, bondade e fidelidade de Deus, aquietar nossos corações na expectativa de segurança ou benefícios da parte dele que desejamos, rejeitando as preocupações, os medos e as tristezas que os inquietariam se não tivessem o refúgio dessas esperanças. Ela contém em si um crédito à palavra ou à natureza de Deus, ou o julgamento de que ela seja um fundamento suficiente para nossa segurança e expectativa: e então a segurança e a expectativa construídas sobre esse fundamento compõem o restante da natureza da confiança. Olhar para o benefício e

encontrar uma complacência e quietude de mente no fundamento descoberto, e cessar todos os outros cuidados e medos que, de outra forma, nos inquietariam. Aquino e outros escolásticos frequentemente chamam a confiança de spes roborata, uma esperança fortalecida. Há um duplo tipo de confiança em Deus: um é para aquilo que ele não prometeu fazer, mas que, no entanto, achamos haver razão suficiente, a partir de sua própria natureza e relações, para esperar: isso pode ser mais ou menos certo e forte, conforme nossa compreensão da vontade de Deus, a partir de sua natureza, seja mais ou menos segura e clara. O outro é quando temos não apenas a natureza de Deus, mas também sua promessa para confiar: e isso nos dá uma certeza, se entendermos com certeza sua promessa. Ao último tipo, posso reduzir aquela confiança em Deus para benefícios particulares, quando temos apenas uma promessa em geral, que não torna os particulares conhecidos e certos para nós: como a promessa de que tudo cooperará para o nosso bem nos dá apenas uma probabilidade de saúde ou proteção externa e livramentos, porque não temos certeza de até que ponto eles são para o nosso bem. Tudo o que é prometido é seguro; mas se isso ou aquilo é bom para nós, deve ser conhecido de outra forma. Mas aquelas promessas gerais que contêm particulares tão seguramente conhecidos quanto a própria promessa tornam cada um dos benefícios particulares tão certos, por promessa, quanto o geral: como a promessa do perdão de todos os nossos pecados nos assegura o perdão de cada pecado em particular. Onde há uma promessa, confiamos na fidelidade de Deus tanto quanto em sua natureza; mas onde não há nenhuma, confiamos apenas em sua natureza. Como uma criança confia

silenciosamente em seus pais, sem uma promessa, que eles não a matarão, nem a atormentarão, nem a abandonarão. Mas porque o homem é propenso a fazer deduções falsas da vontade de Deus a partir de sua natureza, ele nos deu expressões tão claras dela em sua palavra que podem nos elevar acima das probabilidades incertas e são suficientes para que a fé se fundamente (supondo as propriedades de Deus) para o nosso governo e paz. E é certo que todas as deduções da vontade de Deus que são contrárias à sua palavra são erros de quem as deduziu.

No que eu disse nesta direção, desejo que você observe principalmente estas três coisas: 1. Que a natureza e o amor de Deus são a segurança geral e suficiente para a alma. 2. Que sua promessa é a segurança particular e suficiente. 3. E que nossa dedicação sincera de nós mesmos a ele é nossa evidência suficiente de nosso interesse em seu amor e aliança, o que pode garantir nossa confiança e expectativas especiais.

1. Os contrários à confiança em Deus são: 1. Privativo: não confiar nele; não ver o fundamento de justa segurança em seu amor e promessa; não crer no que é visto; não cessar a inquietude e as preocupações e medos desconfiados. 2. Desconfiança positiva: supor que a autossuficiência, bondade e promessas de Deus não são fundamentos suficientes para nossa expectativa e segurança; e, a partir disso, inquietar nossas mentes com medos, tristezas e preocupações pecaminosas, e esforços de esquiva para nós mesmos por algum outro caminho. E isso tem vários graus: em alguns é predominante; em outros não. 3. Oposto ou adverso: quando

confiamos em nós mesmos, ou amigos, ou riqueza, ou em qualquer outra coisa em vez de Deus, seja contra ele, sem ele, ou em coordenação com ele.

2. As falsificações desta confiança são estas: 1. Quando, de fato, confiamos em nosso engenho, ou poder, ou esquivas, ou amigos, ou em alguns meios ou criaturas apenas, ou em coordenação com Deus; mas fingimos e pensamos que o fazemos apenas em subordinação a ele, e que nossa confiança primária é somente nele. A detecção disso se dá ao tentarmos confiar em Deus sozinho, quando ele nos dá uma promessa e nenhum meio provável. 2. Fingir confiar em Deus sozinho na negligência daqueles meios que ele designou para usarmos, e na negligência daqueles deveres que ele tornou a condição de suas promessas; e essa confiança não passa de uma cobertura enganosa para o pecado e a preguiça. 3. Fingir confiar em Deus no uso de meios pecaminosos inventados por nós mesmos; quando ele não prometeu bênção a tais meios, mas os ameaçou com uma maldição. 4. Pensar que confiamos em Deus, quando se trata de alguma falsa revelação do diabo, ou alguma ilusão de enganadores, ou algum sonho, ou fantasia, ou conceito orgulhoso e doentio de nossa própria cabeça, no qual de fato acreditamos e sobre o qual fundamentamos nossa confiança: como fazem aqueles que são iludidos por falsos profetas e falsos mestres, e fantasias fantásticas de suas imaginações corrompidas. 6. Quando os homens, em presunção e segurança carnal, se aventuram temerariamente com suas almas na escuridão da incerteza (bem

como na negligência de uma vida santa) e jogam fora todo o sentido de seu estado miserável e todo o medo e cuidado necessários que tendiam à sua recuperação; e se convencem de que não correm grande perigo, ou que seu cuidado não adiantará nada, e chamam tudo isso de confiar em Deus com sua salvação. 7. Um fingimento de confiar em Deus para aquilo que é contrário à sua natureza: como amar os ímpios com complacência, ou levá-los para o céu. 8. Um fingimento de confiar em Deus para aquilo que é contrário à sua palavra: como salvar o não regenerado e o não santo; e assim o próprio "não crer nele" é tomado por um crer nele ou confiar nele. 9. Fingir crer e confiar nele para aquilo que nem sua natureza nem sua palavra jamais declararam ser sua vontade, em assuntos que ele manteve em segredo, ou dos quais nunca nos deu qualquer revelação; tal é o que alguns chamam de fé particular: como acreditar em oração que algo particular nunca prometido será concedido, porque o pedimos, ou porque sentimos uma forte persuasão de que assim será.

Sobre a fé particular.

Questão: Mas não é tal fé e confiança particular divina e sólida? *Resposta*: Esperar qualquer misericórdia particular que a natureza, a palavra ou as obras de Deus nos digam que ele dará, é sólido e justificável: e esperar qualquer coisa particular que por inspiração, profecia ou verdadeira revelação extraordinária nos seja dada a conhecer; pois isto é uma palavra de Deus: mas toda outra crença e expectativa não passa de autopromessa e

autoengano. E os homens sábios não se considerarão facilmente profetas, nem tomarão nada por inspiração ou revelação divina extraordinária que não traga o testemunho de evidência convincente.

Há três grandes usos e benefícios desta confiança em Deus, que altamente a recomendam a nós e a tornam necessária. 1. É necessária para o nosso reconhecimento e honra de Deus. É uma confissão cordial e prática de seu poder, sabedoria, bondade e verdade: pois onde qualquer um desses falta, não há fundamento para confiança racional. E quanto maior for o perigo ou o ataque contra nós, mais Deus é reconhecido e honrado pela nossa confiança; pois então declaramos que nenhuma criatura ou impedimento pode frustrar sua vontade: mas que seu poder está acima de todo poder, e sua sabedoria acima de toda sabedoria, e sua bondade e fidelidade são constantes e invencíveis. Enquanto que a desconfiança é uma negação de Deus em alguns de seus atributos, ou uma suspeita dele. 2. É necessária para nós mesmos, para a tranquilidade, paz e conforto de nossas mentes, que de outra forma seriam deixadas inevitavelmente em contínua inquietude e dor, por medos vexatórios, tristezas e cuidados, a menos que a estupidez ou o engano os aliviasse. 3. É necessária para prevenir os erros e os desvios pecaminosos de nossas vidas. Pois, se não confiarmos em Deus, gastaremos todos os nossos pensamentos e trabalhos no uso de meios pecaminosos; estaremos confiando de forma idólatra na criatura, e estaremos buscando esquivas para nós mesmos por meio de mentiras ou quaisquer meios ilícitos, e nos perderemos tentando nos salvar, como se fosse de Deus ou sem Deus.

Por isso é que a confiança em Deus é tão frequente e seriamente ordenada nas Escrituras, e tais bênçãos lhe são prometidas, como se fosse a soma da piedade e da religião. Jeremias 17:5, 7: "Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço, e cujo coração se aparta do Senhor. — Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor". Provérbios 16:20: "O que confia no Senhor, bem-aventurado é". Salmos 2:12: "Bem-aventurados todos os que nele confiam". Veja também Salmos 84:12; 34:8: "Provai e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele confia". Veja Salmos 32:10; 57:1; 86:2; 22:4, 5, 8. Segurança, estabilidade, conforto, salvação, todas as misericórdias são prometidas aos que confiam em Deus, Salmos 34:22; 37:3, 5, 40; 91:2, 4; 125:1; Isaías 50:10. Assim, a fé em Cristo é chamada de confiança, Mateus 12:21; Efésios 1:12, 13. E os idólatras e mundanos são descritos como confiando em seus ídolos e em suas riquezas, Salmos 115:8; 135:18; Amós 6:1; Marcos 10:24; Provérbios 11:28; 28:26.

Direções para uma Confiança em Deus que acalma e consola.

Direção 1. Deixe sua alma reter a impressão mais profunda da onipotência, sabedoria, bondade e fidelidade de Deus, e de como certamente todas as pessoas, coisas e eventos estão em seu poder; e quão impotente é todo o mundo para resistir a ele, e que nada pode prejudicá-lo a não ser pelo consentimento dele. O principal meio para uma confiança confirmada em Deus é conhecê-lo e saber que todas as coisas que podemos temer não são nada e nada podem fazer, a não ser por seu comando, movimento

ou permissão. Eu não tenho medo de um pássaro ou de um verme, porque sei que eles são fracos demais para mim: e se eu perceber corretamente o quanto todas as criaturas são fracas demais para Deus, e quão suficiente Deus é para me livrar, a confiança nele me aquietaria. Isaías 41:10: "Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento". Também versículos 13, 14; 43:1; 44:2, 8. Salmos 9:10: "Os que conhecem o teu nome confiarão em ti". Isaías 51:7, 8: "Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, povo em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias. Porque a traça os comerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã".

Direção 2. Esforce-se por um entendimento sólido e claro das promessas de Deus, para que você saiba até onde ele o chama a confiar nele. Pois pensar que ele promete o que não promete não é confiar nele, mas enganar a si mesmo; e pensar que ele não promete o que de fato promete é jogar fora o fundamento da confiança.

Direção 3. Não ceda ao tentador, que procuraria seduzi-lo a uma culpa aterrorizante e manchar suas evidências, ou então escondê-las de você, e mantê-lo em dúvida e suspeita do amor de Deus. Pois quase tudo o que a alma desconfiada tem a dizer por si mesma, para justificar sua desconfiança, é: "Não tenho certeza de que as promessas são minhas". Lembre-se sempre de que um coração dedicado a Deus, ou que consente com sua aliança, é a sua evidência mais completa; e não permita que isso seja escondido ou manchado. O pecado deliberado e a

culpabilidade geram medos e interromperão sua confiança e quietude até que sejam abandonados.

Direção 4. Lembre-se dos fundamentos de confiança e quietude que Deus lhe deu em seu Filho, sua aliança, seu Espírito, seus sacramentos e em suas próprias experiências e nas de outros. Menciono todos juntos porque desejo que você os coloque todos juntos diante de seus olhos. Ele não lhe dará "todas as coisas com ele", tendo ele "dado seu Filho"? Romanos 8:32. Não é Cristo um fiador e incentivador suficiente? Não são sua aliança, promessa e juramento segurança suficiente para você? "Pelo que Deus, querendo mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu conselho, se interpôs com juramento; para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos a firme consolação", Hebreus 6:17, 18. E não são o selo celestial e o penhor de seu Espírito suficientes para nos confirmar? 2 Coríntios 1:22; e 5:5; Efésios 1:13, 14, e 4:30. E você já provou a Deus tantas vezes e ainda não pode confiar nele? Nossas frequentes experiências, embora sejam a menor de todas essas ajudas de confiança, são muito poderosas, porque estão perto de nós e quase satisfazem o próprio sentido; quando todos os nossos ossos dizem: "Senhor, quem é como tu, que livras o pobre?", etc. Salmos 35:10.

Direção 5. Considere a grandeza do pecado da desconfiança; como ela nega a Deus em seus atributos e geralmente supõe que a criatura está acima dele. Ou você duvida ou nega o poder dele para ajudá-lo, ou a sabedoria dele como deficiente em fazer suas promessas ou em encontrar os meios para o seu livramento, ou a bondade e

o amor dele, como se ele fosse enganá-lo, e assim sua verdade e fidelidade em suas promessas. E se você teme um homem, por maior que seja, quando Deus o chama a confiar nele para sua ajuda, o que você faz senão dizer: "Este homem é mais poderoso que Deus"? ou: "Deus não pode me livrar das mãos dele"? Se for carência, ou doença, ou morte o que você teme, o que você faz senão dizer em seu coração que Deus ou não sabe o que é melhor para você tão bem quanto você mesmo, ou então não é poderoso ou gracioso o suficiente para lhe dar? nem verdadeiro o suficiente para cumprir sua promessa? "Aquele que não crê, faz de Deus um mentiroiro", 1 João 5:10, 11.

Direção 6. Lembre-se de que confiar em Deus, por assim dizer, o obriga, e desconfiar dele o desobriga grandemente, especialmente quando qualquer outra coisa é confiada antes dele. Se alguém confia em você devido a algum incentivo que você lhe deu, você se sentirá obrigado a ser digno de confiança para com ele e a não falhar em nenhuma confiança honesta; mas se ele não confiar em você, ou confiar em outro, você o entregará àqueles em quem ele confiou. Deus pode lhe dizer: "Que eles te ajudem, aqueles em quem confiaste: tu não confias em mim e, portanto, não falho em tua confiança quando te desamparo".

Direção 7. Lembre-se de que você deve confiar em Deus ou em nada. Pois nada é mais certo, nem mais frequentemente experimentado, do que o fato de que todas as outras coisas são totalmente insuficientes para serem nossa ajuda. Escolheremos uma cana quebrada que sabemos de antemão que nos enganará e nos furará? Ai do homem que não tem fundamento mais seguro para sua

confiança do que as criaturas! As maiores delas são incapazes; e as melhores delas são indignas de confiança e enganosas. Quão triste é o seu caso, se Deus o entregar a estas para obter ajuda na hora de sua extremidade! Então você perceberá que "é melhor confiar no Senhor do que pôr qualquer confiança em príncipes", Salmos 118:8, 9. "Os justos também verão, e temerão, e se rirão dele, dizendo: Eis aqui o homem que não pôs em Deus a sua fortaleza, antes confiou na abundância das suas riquezas, e se fortaleceu na sua maldade", Salmos 52:6, 7. "Mas os que confiam no Senhor serão como o monte Sião, que não se move, mas permanece para sempre", Salmos 125:1. As criaturas certamente enganarão sua confiança, mas Deus não.

Direção 8. Creia e lembre-se da providência particular de Deus, que cuida da queda de um pardal no chão e conta os próprios cabelos de suas cabeças, Mateus 10:30. E você pode desconfiar dele, que é tão pontualmente atento às suas menores preocupações? que está sempre presente e vigia sobre você? Você não precisa temer sua ausência, descaso, esquecimento ou insuficiência. Ele conta seus cabelos, e não contaria seus gemidos, orações e lágrimas? Como então ele enxuga suas lágrimas e as coloca todas em seu odre! Salmos 56:8; Apocalipse 7:17.

Direção 9. Compare Deus com seu amigo mais querido e fiel, e então pense com quanta audácia você pode confiar nesse amigo se sua vida ou bem-estar estivessem totalmente nas mãos dele; e com quanta audácia ainda maior você deveria confiar em Deus, que é mais sábio, bondoso, misericordioso e digno de confiança do que

qualquer homem mortal pode ser. Quando você estiver em carência, na prisão, na doença e na dor, esperando a morte, pense agora: "Se minha vida, ou saúde, ou liberdade estivessem absolutamente no poder do meu amigo mais seguro, quão calmamente eu poderia esperar e quão confiantemente eu poderia afastar meus medos, embora eu não tivesse nenhuma promessa do que ele faria comigo; pois eu sei que ele não faria nada senão o que é para o meu bem": e não se deve confiar muito mais em Deus? De fato, um amigo aliviaria minha dor, ou supriria minhas necessidades, ou salvaria minha vida, quando Deus não o faz: mas isso não é porque Deus seja menos bondoso, mas porque ele é mais sábio e sabe melhor o que tende ao meu dano ou bem. Meu amigo retiraria o curativo assim que eu me queixasse da dor; mas Deus esperará até que ele tenha realizado a cura. Mas, certamente, deve-se confiar mais em Deus para o meu bem real e final, embora o meu amigo seja mais ávido em me dar alívio. Todos os amigos podem falhar; mas Deus nunca falha.

Direção 10. Faça uso do amor natural pela quietude e de seu cansaço natural de preocupações, medos e tristezas atormentadores, para movê-lo a lançar-se sobre Deus e aquietar sua alma confiando nele. Pois Deus propositalmente tornou você e todas as outras coisas insuficientes, insatisfatórios e penosos para você, para que você fosse impelido a descansar somente nele, quando nada mais lhe oferece descanso. Preocupações, medos e inquietude mental são espinhos e abrolhos que a natureza não pode amar nem com os quais pode se contentar: e você pode ter certeza de que não há como ser liberto deles senão confiando em Deus. E escolherá você a preocupação e o tormento, quando um caminho tão seguro e barato de

alívio é colocado diante de você? Quem pode suportar ter medos a atormentá-lo e preocupações a se alimentarem diariamente de seu coração, podendo ser salvo disso com segurança? Uma mente ulcerada, inflamada e dolorida é uma calamidade maior do que qualquer aflição corporal isolada. E se você for deixado por sua própria conta, ou confiado aos cuidados de qualquer criatura, você nunca poderá ter paz racionalmente. Para o seu próprio alívio e conforto, então, entregue-se a Deus e lance todo o seu cuidado e fardo sobre ele, que cuida de você e sabe perfeitamente o que você precisa, 1 Pedro 5:7; Mateus 6:32. Leia frequentemente Mateus 6 a partir do versículo 24. Que doce alívio e quietude é para a mente que pode confiar confiantemente em Deus! Quão calmo ele está em relação às tempestades de problemas e à doença da mente com as quais outros estão angustiados! Isaías 26:3, 4: "Tu conservarás em paz perfeita aquele cujo pensamento está firme em ti; porque ele confia em ti. Confiai no Senhor perpetuamente; porque o Senhor Jeová é uma rocha eterna". Salmos 112:7, 8: "Ele não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no Senhor. O seu coração está bem confirmado, ele não temerá". Salmos 31:19, 20, 24: "Oh! quão grande é a tua bondade, que guardaste para os que te temem, a qual operaste para os que em ti confiam perante os filhos dos homens! Tu os esconderás, no secreto da tua presença, dos desígnios dos homens; num pavilhão os ocultarás da contenda das línguas. Esforçai-vos, e ele fortalecerá o vosso coração, vós todos que esperais no Senhor". Salmos 56:3, 4: "No dia em que eu temer, hei de confiar em ti. Em Deus louvarei a sua palavra; em Deus pus a minha confiança; não temerei o que me possa fazer a carne". Que vida fácil e doce é esta!

Direção 11. Lembre-se de que a desconfiança é um pecado fecundo e multiplicador, e o levará a toda iniquidade e miséria se você permitir que ela prevaleça. Desconfiar de Deus nada mais é do que nossa entrada em uma vida de erro, pecado e aflição. Ela imediatamente nos coloca em confiança idolátrica na carne, e em esquivas pecaminosas, e em forçar a consciência; ela ilude nossos julgamentos e faz tudo parecer lícito o que parece necessário para nossa segurança e bem-estar; e tudo parecer necessário sem o qual o homem não pode alcançá-lo. Todas as condescendências pecaminosas, e oportunismos, e o agradar aos homens, e o acreditar que meios pecaminosos não são pecado, procedem desta desconfiança de Deus.

Direção 12. Não permita pensamentos e raciocínios desconfiados em sua mente, mas lance-os fora e ordene que se retirem. As cogitações são os instrumentos do bem e do mal na mente do homem; eles não podem ser praticados senão por pensamentos, e a vontade tem mais comando sobre os pensamentos do que tem imediatamente sobre as próprias paixões. Se você não consegue confiar em Deus tão calmamente quanto gostaria, nem manter sob controle cada apreensão temerosa, ainda assim mantenha fora, ou lance fora, os pensamentos que exercitam o seu pecado e desvie seus pensamentos para outra coisa. Se os pensamentos não o acionarem, seus medos e preocupações desconfiados desaparecerão. O que são suas preocupações senão o turbilhão de seus pensamentos? alimentando-se continuamente de dificuldades e problemas, e cansando-se em caçar ajuda? Jogue fora os pensamentos e as preocupações se irão. Você pode fazer muito nisso se

quiser, embora seja difícil. Mateus 6:25: "Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir". Versículos 27, 28: "E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestuário, porque andais solícitos?".

Direção 13. Quando os comandos não prevalecerem, repreenda e censure seu coração incrédulo, e convença-o a sair de suas preocupações, medos e tristezas desconfiados. Diga a ele, como Davi frequentemente, Salmos 42 e 43: "Por que estás abatida, ó minha alma? e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, o qual é a salvação da minha face e o meu Deus". Ó alma tola! ainda não aprendeste melhor a conhecer o teu Deus? Sustenta ele os céus e a terra e toda a criação? e ainda não podes confiar nele? Não é ele sábio o suficiente para ser confiado com a condução e disposição de ti? Não é ele bom e gracioso o suficiente para ser confiado com tua vida, bens, nome e bem-estar? Não é ele grande e poderoso o suficiente para ser confiado contra o maior perigo, ou dificuldades, ou oposição que jamais possa te sobrevir? Não é ele verdadeiro e fiel o suficiente para ser confiado, quaisquer que sejam as improbabilidades que surjam diante de ti? Onde morou o homem, e qual era o seu nome, que jamais confiou nele em vão, ou foi jamais falhado ou enganado por ele? Não são seu Filho, e Espírito, e aliança, e juramento, penhores suficientes de seu amor para tua segurança? Quantas vezes ele cumpriu suas promessas a ti, e ouviu teus clamores, e te ajudou e salvou em tua angústia! Quantas vezes ele refutou tua incredulidade e

envergonhou teus medos e preocupações desconfiados! e então tu pudeste resolver confiar nele melhor na próxima angústia. E todas as suas maravilhas de misericórdia serão esquecidas? e todas as tuas confissões, ações de graças e promessas serão agora arrependidas, contraditas ou retratadas, por tua renovada desconfiança e incredulidade? Não é ele o mesmo Deus, que teve misericórdia de ti com tanta frequência e abundância? Não é ele o mesmo Deus, que salvou todos os que confiaram nele, e operou tais maravilhas por seus servos na terra, e levou tantos em segurança para o céu? "Nossos pais confiaram em ti; confiaram, e tu os livraste; a ti clamaram e foram salvos; em ti confiaram e não foram confundidos", Salmos 22:4, 5. E não é ele suficiente para ti, ele que é suficiente para todo o mundo? Quem se deu mal por confiar nele? ou quem prosperou confiando em si mesmo ou em qualquer outro, sem ele, ou contra ele? Alma indigna! queres ateisticamente negar a suficiência, ou verdade, ou bondade do teu Deus? Tua desconfiança o negará ou blasfemará? Queres idolatricamente colocar um verme acima dele? Há mais no homem, ou em qualquer outra coisa, para te ferir ou arruinar, do que em Deus para te salvar? Em quem confiarás, se não confiares em Deus? Atreves-te a pensar que qualquer outro seja mais apto para tua confiança? Estarias quieto e confiante se teu amigo mais querido tivesse tua vida ou bem-estar em suas mãos; e estás perturbado agora que está nas mãos de Deus? É ele suficiente para ser nossa felicidade eterna no céu, e não para ser tua confiança na terra? Podes confiar nele para ressuscitar teu corpo do pó, e não para restaurar teu estado, ou nome, ou mente perturbada? Ou toma-o por tua rocha e esperança, ou nunca pretendas tomá-lo por teu

Deus. Se não confiares nele, deves desesperar, ou confiar contra ele; e em quem confiarás para te salvar dele? Não tivesses tu outro encorajamento para confiar nele senão este, que ele te ordenou que confiasses nele, poderias estar certo de que ele nunca te enganaria. Lamenta, portanto, tua inquietude e teus medos que te atormentam; lamenta tua injuriosa desconfiança do teu mais querido Pai Todo-Poderoso. Não escolhas a vexação, quando o porto de seu amor está aberto para te assegurar. Se homens ou diabos estão contra ti, dize como aqueles crentes, Daniel 3:16, 17: "Não necessitamos de te responder sobre este negócio; o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar". Segue adiante, com Daniel, capítulo 6, orando ao teu Deus, e confia nele com as mandíbulas dos leões. "Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará", Salmos 37:5. "Uns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus", Salmos 20:7. "Confia nele, porque ele é o teu auxílio e o teu escudo", Salmos 115:9-11.

Direção 14. Não tome os dizeres do tentador ou do seu próprio coração desconfiado como os dizeres de Deus, ou como qualquer razão contra a sua confiança nele. Alguns tomam todas as sugestões maliciosas do diabo como razões de sua inquietude e medos, como se fosse o Espírito de Deus que despertasse todas as amarguras e molestações neles, as quais são despertadas pelo inimigo de Deus e deles: e eles temem quando Satanás lhes ordena, pensando ser o Espírito de Deus; e não ousam confiar em Deus quando ele lhes ordena, por medo de que seja a vontade de Satanás. Alguns são tão fortemente afetados com seus próprios conceitos e fantasias que pensam que Deus diz tudo o que seus corações ou fantasias dizem, e

fazem de um medo a razão de outro. Seu coração não é tão sábio ou bom que você deva tomar todas as suas palavras como as palavras de Deus. Sua "carne e seu coração" podem "falhar", quando Deus, que é a "rocha de seu coração e sua porção", nunca falhará, Salmos 73:26. Seu coração pode dizer: "Não tenho graça, nem ajuda, nem esperança", quando Deus nunca disse tal coisa, Salmos 77:7-10. Seu coração pode dizer: "Sou um réprobo, abandonado de Deus, ele não me ouvirá, o tempo da graça já passou", quando Deus nunca disse isso. Seu coração pode dizer: "Estou perdido, não encontro conforto em nenhum amigo, nenhuma evidência de graça dentro de mim, nenhum conforto em Deus, em Cristo ou nas promessas, nenhum conforto em minha vida, que não passa de um fardo para mim; não consigo orar, não consigo crer, não consigo responder às objeções de Satanás, não consigo mais lutar contra meus medos, não consigo suportar minha consciência ferida". Tudo isso é a falha do coração; mas não prova nenhuma falha de Deus, cuja graça é suficiente para você, e sua força se manifesta perfeita na sua fraqueza. O coração tem mil dizeres e conceitos que Deus é inteiramente contra.

Direção 15. Quando você não puder exercer uma confiança de garantia, exerça a confiança da fé geral e da esperança, e a submissão silenciosa de si mesmo à santa vontade de Deus. O pretexto comum da desconfiança é: "Não sei se sou filho de Deus; e convém ao ímpio temer sua ira". Mas, como o evangelho é notícia de grande alegria para qualquer povo onde ele chega, assim é uma palavra de esperança e confiança. Pelo menos confie em Deus tanto quanto a Bondade Infinita deve ser confiada, que não condenará ninguém senão os que finalmente e

obstinadamente recusam sua graça salvadora. E com Arão, Levítico 10:3, mantenha o seu silêncio quando ele estiver se glorificando em suas correções. Lembre-se de que a vontade de Deus nunca é mal guiada; que ela é o princípio e o fim de todas as coisas, Apocalipse 4:11; Romanos 11:36; que ela nunca deseja nada senão o bem; que ela é o centro e o fim de todas as nossas vontades. Não há descanso ou quietude para nossas vontades senão na vontade de Deus: e sua vontade é sempre para o bem daqueles que verdadeiramente desejam ser conformados a ela, pela obediência aos seus mandamentos e submissão ao seu dispor. Diga, portanto, com o seu Salvador: "Pai, se for da tua vontade, passe de mim este cálice; porém, não se faça a minha vontade, mas a tua". Nada se ganha lutando contra a vontade de Deus; nem nada se perde por uma submissão silenciosa a ela. E, se você a ama, e deseja obedecer-lhe e agradar-lhe, confie nela, pois ela certamente o salvará.

Direções para Deleitar-nos em Deus.

Grande Direção 13. Esforce-se diligentemente para que Deus e a santidade sejam o seu principal deleite: e este santo deleite seja o temperamento comum da sua religião.

Direção 1. Entenda corretamente que deleite em Deus é este que você deve buscar e exercitar. Não é um mero deleite sensitivo, que se exerce sobre os objetos do sentido ou da fantasia, e é comum aos animais e aos homens: nem é o deleite da intuição imediata de Deus, tal como os bem-aventurados têm no céu: nem é um deleite

entusiástico, consistindo em arrebatamentos irracionais e alegrias das quais não podemos dar conta da razão. Nem é um deleite inconsistente com a tristeza e o medo, quando estes são deveres; mas é a complacência sólida e racional da alma em Deus e na santidade, surgindo das percepções daquilo que nele é justamente deleitável para nós. E é tal que, na estimativa de seu objeto, e na complacência e alegria interior, embora não em alegria ou júbilo apaixonado, deve exceder o nosso deleite no prazer temporal; e deve ser o fim de todas as nossas humilhações e outros deveres inferiores.

Direção 2. Entenda quanto deste santo deleite se pode esperar na terra. Embora cristãos demais sintam muito mais medo e tristeza em sua religião do que deleite, no entanto todo cristão verdadeiro estima Deus como mais deleitável, ou apto e digno de seus deleites, se pudesse desfrutá-lo; enquanto que para o carnal, as coisas carnais parecem mais aptas para serem seus deleites. E embora a maioria dos cristãos não atinja alturas muito grandes em seus deleites em Deus, no entanto Deus nos prescreveu tais meios que, se os usássemos fielmente, poderíamos atingir alturas muito maiores. E isto mesmo poderíamos bem esperar: 1. Tanto que pudesse tornar nossas vidas incomparavelmente mais quietas, contentes e agradáveis para nós do que são as vidas dos maiores ou mais felizes mundanos. 2. Tanto que pudesse tornar nossos pensamentos sobre Deus e sobre a vida por vir pensamentos prontos, bem-vindos e agradáveis para nós. 3. Tanto que pudesse prevalecer grandemente contra nossas tristezas e medos desordenados, e nossa relutância aos deveres e cansaço neles, e pudesse tornar a religião um prazer comum. 4. Tanto que pudesse retirar nosso desejo

ansioso por recreações desnecessárias e prazeres ilícitos da carne. 5. Tanto que pudesse adoçar todas as nossas misericórdias com um perfume ou sabor espiritual. 6. Tanto que pudesse tornar alguns sofrimentos alegres e o restante mais fácil para nós. 7. E tanto que pudesse tornar os pensamentos da morte menos terríveis para nós e nos fizesse desejar estar com Cristo.

Direção 3. Entenda o que há em Deus e na santidade que é apto para ser o deleite da alma. Como, 1. Contemple-o nas perfeições infinitas de seu ser; sua onipotência, onisciência e sua bondade; sua santidade, eternidade, imutabilidade, etc. E assim como seu olho se deleita em um quadro excelente, ou em um edifício formoso, ou em campos, ou jardins, não porque sejam seus, mas porque são um objeto deleitável para o olho; assim deixe suas mentes deleitarem-se em Deus, considerado em si mesmo, como o único objeto de mais alto deleite. 2. Deleitem-se também em seus atributos relativos, nos quais se expressa sua bondade para com suas criaturas: como sua autossuficiência e fidelidade ou verdade, sua benignidade, sua misericórdia, e compaixão e paciência para com os pecadores, e sua justiça para com todos. 3. Deleitem-se nele como sua glória aparece em suas obras maravilhosas, da criação e da providência diária. 4. Deleitem-se nele como ele se relaciona com você, como seu Deus e Pai, e como todo o seu interesse, esperança e felicidade estão somente nele. 5. Deleitem-se nele como suas excelências brilham em seu bendito Filho. 6. E como elas aparecem na sabedoria e bondade de sua palavra, em todos os preceitos e promessas do evangelho, Salmos 119:162; Jeremias 15:16. 7. Deleite-se em sua imagem, embora apenas imperfeitamente impressa em sua alma; e

também em seus santos servos, Gálatas 2:20; 1 Coríntios 15:10; 2 Coríntios 7:18. 8. Deleitem-se na consideração da glória que ele tem de todas as suas criaturas e no cumprimento universal de sua vontade: assim como a prosperidade e a felicidade de seu amigo o deleitam, e o sucesso de quaisquer empreendimentos excelentes, e o louvor de coisas e pessoas excelentes, e como você tem um deleite especial no sucesso da verdade, e na ordem florescente, e na unidade, e na paz, e na prosperidade dos reinos, especialmente da igreja, muito mais do que na sua prosperidade pessoal (a menos que você tenha disposições egoístas, privadas, vis e indignas); tanto mais você deve se deleitar na glória e felicidade de Deus. 9. Deleitem-se na segurança que vocês têm em seu favor e defesa: e no tesouro que vocês têm em sua autossuficiência e amor, para seus suprimentos contínuos em cada carência e livramento em cada perigo; e no fundamento de tranquila satisfação e confiança que é oferecido às almas temerosas nele. 10. Deleitem-se nas descobertas particulares de suas misericórdias comuns ao mundo e de suas misericórdias especiais aos seus santos; e nas misericórdias pessoais para com vocês mesmos, desde o seu nascimento até este momento; tanto sobre suas almas, como corpos, e amigos, e nome, e bens, e assuntos em todas as relações. 11. Deleitem-se no privilégio que desfrutam de falar com ele, e dele, e de ouvi-lo, e de adorá-lo e cultuá-lo, e de cantar e publicar o seu louvor, e na comunhão que suas almas podem ter com ele por meio de Cristo, em seus dias e em todos os momentos, em seus sacramentos e em todas as suas vidas. E digam como Salomão, 1 Reis 8:27: "E habitaria Deus verdadeiramente na terra? Habitaria e andaria com homens pecadores? Quando o céu dos céus

não o pode conter". Salmos 40:16: "Folguem e alegrem-se em ti todos os que te buscam"; e 122:1: alegremo-nos em ir à casa do Senhor e nos juntarmos às suas santas assembleias em seu culto. Salmos 46:4: "As correntes" de sua graça "alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo: Deus está no meio dela; não será abalada". 12. Deleitem-se acima de tudo no pensamento antecipado e na esperança da glória que vocês verão e desfrutarão para sempre. Apenas nomeio todos estes para sua memória, porque foram falados anteriormente nas direções para o amor.

Direção 4. Entenda o quanto esses santos deleites são agradáveis a Deus e o quanto ele é favorável ao prazer de seu povo. Pois muito impede a alegria de muitos cristãos o fato de pensarem que é contra a vontade de Deus que pessoas como eles se alegrem tanto; ou, pelo menos, que não percebam o quanto ele ordenou isso, quão grande dever é e o quanto agrada ao seu Deus. Considere: 1. Não é à toa que a natureza do homem é feita capaz de deleites mais elevados e amplos do que a natureza bruta e sensual: e que nisto somos feitos pouco menores que os anjos. 2. Nem é à toa que Deus fez do deleite e da complacência a afeição mais poderosa e dominante, e o fim de todas as outras paixões, às quais elas declaradamente servem e buscam; e a afeição mais natural e inseparável da alma, não havendo ninguém que não deseje o deleite. 3. Nem é em vão que Deus proveu e ofereceu tamanha abundância de objetos excelentes para o nosso deleite, especialmente ele mesmo, em seus atributos, amor, misericórdia, Filho, Espírito e reino: os quais os brutos não foram feitos para conhecer ou desfrutar. 4. Nem ele nos deu em vão ajudas tão excelentes, convenientes e variadas, e preparações

inferiores que tendem ao nosso deleite; tanto para o corpo quanto para a mente, para promover nosso deleite em Deus. 5. Nem é em vão que ele nos torna ainda mais capazes pelo seu Espírito; por meio de humilhações tocantes e obras mortificadoras, purificadoras, iluminadoras e vivificadoras: e que o reino do céu consiste em justiça, paz e alegria no Espírito Santo: e que o Espírito se encarregou de ser o consolador dos crentes, sendo enviado para nenhuma obra baixa ou desnecessária. 6. Nem Cristo comprou as alegrias de seu povo em vão, pelo preço de seus dolorosos sofrimentos e tristezas. Tendo ele carregado nossas dores e sido feito homem de dores, para que nós, que não o vemos, pudéssemos nos alegrar crendo, com alegria indescritível e cheia de glória. 7. Nem é em vão que ele encheu sua palavra com tal matéria de deleite e conforto, nas notícias mais alegres que poderiam chegar ao homem, e em promessas tão livres, plenas e fiéis. 8. Nem ele multiplicou seus comandos para o regozijo e deleite em vão; ordenando-nos repetidamente que nos alegremos, e que nos alegremos sempre. 9. Nem é insignificante que ele tenha proibido aqueles cuidados mundanos, medos e tristezas que devorariam suas alegrias: nem que ele lhes tenha mostrado tão claramente o caminho para a alegria, e os culpe se não caminharem nele. 10. Ele preenche suas vidas com misericórdias e matéria de deleite, por sua direção, suporte, provisões e disposições: e tudo isso em seu caminho de provação e no vale de lágrimas. 11. Quão terno é ele em relação aos seus sofrimentos e dores; não afligindo de bom grado, nem se deleitando em entristecer os filhos dos homens. 12. Ele não retira o deleite e o conforto deles até que eles mesmos o lancem fora, pecando, ou se afligindo, ou negligenciando

os prazeres propostos por ele. 13. Ele nunca deixa de encontrá-los com seus deleites, enquanto eles caminham no caminho prescrito para esse fim: a menos que tenda ao seu maior prazer ter alguma interrupção presente do prazer. 14. Em suas maiores necessidades, quando eles mesmos e outras ajudas falham, ele lhes dá muitas vezes as maiores alegrias. 15. E ele toma os deleites e tristezas deles como se fossem seus. Em todas as suas aflições ele é afligido, e ele se deleita no bem-estar deles, e se regozija sobre eles para lhes fazer o bem. Não conseguem ver a vontade de seu Pai em tudo isso? 16. Se não conseguem, ainda assim levantem suas cabeças e prevejam os deleites eternos que ele preparou para vocês, quando entrarem na alegria do seu Senhor: e então julguem se Deus é favorável ao seu deleite.

Razões para o deleite em Deus.

Direção 5. Note especialmente as razões pelas quais Deus lhe ordena deleitar-se nele e, consequentemente, o quanto da religião consiste nesses deleites. 1. Você o avilta e desonra se não o julga o mais digno de seus deleites. 2. Se você não se deleita nele, seus pensamentos sobre Deus serão raros, ou pensamentos indesejados e desagradáveis. 3. E suas falas sobre ele serão raras, ou falas sem coração e forçadas. Quem não sabe com que prontidão nossos pensamentos e línguas seguem nosso deleite? Seja casa, ou terra, ou livros, ou amigos, ou ações, que são nosso deleite, não precisamos de força para levar nossos pensamentos a eles. O homem mundano pensa e saboreia sua riqueza e negócios; o homem orgulhoso, suas dignidades e honra; o bruto voluptuoso, suas luxúrias, esportes, comidas e bebidas; porque eles se

deleitam mais nisso. E assim deve o cristão fazer com seu Deus, esperanças e negócios santos, sendo eles o seu deleite. 4. Isso o manterá afastado dos deveres sagrados, nos quais você deveria ter comunhão com Deus, se não tiver deleite em Deus e neles. Isso faz com que tantos negligenciem tanto o culto público quanto o secreto, porque não têm deleite nele; enquanto aqueles que se deleitam nele estão prontos para aproveitar todas as oportunidades. 5. Isso corromperá seus julgamentos e o levará a pensar que um pouco é suficiente, que a diligência séria é um rigor desnecessário e que um quarto do seu dever é um excesso. Um homem que não tem deleite em Deus e na piedade é facilmente levado a pensar que pregações e orações pequenas, raras, frias, formais, sem coração e sem vida podem servir, e qualquer serviço labial é aceitável a Deus, e que mais do que isso é mais do que o necessário. E a partir daí, ele será levado a censurar aqueles que vão além dele, para aquietar sua própria consciência e salvar sua própria reputação; e, por fim, tornar-se um abandonado, um revistador satânico, odiador e perseguidor dos adoradores sérios e santos de Deus. Jeremias 6:10: "Eis que a palavra do Senhor é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela; por isso estou cheio do furor do Senhor". 6. Se você não se deleita nisso, fará o que faz sem coração, com relutância e cansaço: como o seu boi puxa o jugo contra a vontade e fica feliz quando você o desonera: e como o seu cavalo que vai contra a vontade e não caminha mais do que o tempo em que sente a espora, enquanto o deleite causaria alacridade e incansabilidade. 7. Isso torna os homens propensos a brigar com a palavra, e cada fraqueza no ministro os ofende, como estômagos doentes que sempre encontram

algum defeito na comida. 8. Isso inclina grandemente os homens aos prazeres carnais e proibidos, porque eles não provam os deleites mais elevados e excelentes. Tavernas, cervejarias, peças de teatro, prostitutas, cartas, dados e excesso de recreação devem ser buscados por eles, como Saul buscou uma feiticeira e um músico em vez de Deus. Seria a *Resposta* mais eficaz a todos os raciocínios tolos dos voluptuosos, quando defendem a licitude de seus esportes desnecessários, tolos e que desperdiçam tempo, se pudéssemos apenas ajudá-los a ter a natureza celestial e corações que mais se deleitam em Deus. Este prazer melhor é um argumento que faria mais para refutar e banir o prazer pecaminoso deles do que doze meses de disputa ou pregação farão, enquanto forem estranhos ao deleite da alma em Deus. Então eles diriam antes aos seus companheiros: Oh, venham e provem esses altos deleites que encontramos em Deus! 9. A falta de deleite em Deus e na santidade deixa a alma como presa para as dores: cada aflição que a ataca pode fazer o seu pior e desferir seu golpe total no coração nu e desarmado: pois os deleites das criaturas provarão ser um pobre preservativo para ela. 10. Esta falta de deleite em Deus e na santidade é o caminho para a própria apostasia. Poucos homens persistirão em um caminho no qual não têm deleite, quando todos os outros deleites devem ser abandonados por causa dele. O hipócrita enjaulado, enquanto está confinado a uma vida mais estrita do que ele mesmo deseja, mesmo enquanto parece servi-lo, é repugnante para Deus; pois o corpo sem a vontade não passa de uma carcaça ou carniça aos seus olhos. Se você preferiria não servir a Deus, você não o serve enquanto parece servi-lo. Se você preferiria viver no pecado, você vive no pecado, reputadamente, enquanto

evita o ato externo: pois na conta de Deus, o coração, ou a vontade, é o homem: e o que um homem preferiria ser (habitualmente), isso ele é de fato. E ainda assim, este hipócrita estará sempre procurando um buraco para sair de sua gaiola e abandonar seu exterior não amado da religião: como um animal que é conduzido por um caminho que não quer ir e que sairá por qualquer fresta. Todos esses males seguem a falta de deleite em Deus.

Pelo contrário, os benefícios que seguem o nosso deleite em Deus (além da doçura dele) são indescritíveis. Aqueles que são contrários aos danos mencionados anteriormente, deixo para sua própria consideração. 1. O deleite em Deus provará que você o conhece, que o ama e que está preparado para o seu reino; pois todos os que verdadeiramente se deleitam nele o desfrutarão. 2. A prosperidade, que não passa da pequena adição de coisas terrenas, não o corromperá nem o transportará facilmente. 3. A adversidade, que é a privação dos deleites terrenos, não o entristecerá muito, nem o abaterá facilmente. 4. Você receberá mais lucro de um sermão, ou de um bom livro, ou de uma conversa, na qual você se deleita, do que outros que não se deleitam neles receberão em muitos. 5. Todo o seu serviço será doce para você mesmo e aceitável a Deus: se você se deleita nele, ele certamente se deleita em você, Salmos 149:4; 147:11; 1 Crônicas 29:17. 6. Você tem um banquete contínuo consigo, que pode adoçar todas as cruzes de sua vida e proporcionar-lhe maior alegria do que a sua dor, em seu caso mais triste. 7. Quando você se deleita em Deus, o seu deleite nas criaturas será santificado para você e justificável em seu devido lugar; o que nos outros é

idolátrico ou corrupto. Estes, com muitos outros, são os benefícios do deleite em Deus.

Direção 6. Considere quão adequados Deus e a santidade são para serem o objeto do seu deleite, e tome cuidado com todas as tentações que o representariam como inadequado para você. Ele é, 1. Mais perfeito e abençoado em si mesmo. 2. E cheio de tudo o que você possa precisar. 3. Ele tem todo o mundo sob seu comando para o seu alívio. 4. Ele é o mais próximo de você em presença e relação no mundo. 5. Ele ajustou todas as coisas na religião para o seu deleite, em termos de matéria, variedade e benefício. 6. Ele será um deleite certo e constante para você: e um deleite duradouro, quando todos os outros falharem. Sua alma veio dele e, portanto, naturalmente deve tender para ele: ela é dele e para ele e, portanto, deve descansar nele, ou não terá descanso. Nós nos deleitamos na casa onde nascemos, e em nosso país natal, e em nossos pais; e cada coisa se inclina para sua própria origem: e assim deveria a alma para com seu Criador.

Direção 7. Não corrompa sua mente e seus apetites com deleites contrários. Não se vicie em prazeres carnais: não prove nada que seja proibido. A própria dor não é tal inimiga dos deleites espirituais quanto os prazeres sensuais e pecaminosos são. Oh, deixe seus prazeres animalescos e infantis, e venha banquetear sua alma em Deus, Isaías 55:1-3. Fora com os deleites da luxúria, do orgulho, da cobiça, dos esportes vãos, da glutonaria e da embriaguez, se você quiser ter deleites sólidos e duradouros! Não pense em unir os dois. Pense bem: pode ser qualquer coisa além de doença e maldade

do seu coração que pode tornar um jogo, ou um banquete, ou uma companhia bêbada e lasciva mais agradável para você do que Deus? Que coração é esse que pensa que é um fardo meditar em Deus e no céu; e pensa que é um prazer pensar nas iscas do orgulho e da cobiça! Que coração é esse que pensa que a sensualidade, a lascívia e a vaidade são o prazer de suas famílias, que não devem ser expulsos; e que a piedade e o discurso e exercícios celestiais seriam a tristeza e o problema de suas famílias, que não devem ser trazidos, para que não estraguem sua alegria; que pensa ser um fardo e uma escravidão intoleráveis amar a Deus, a santidade e o céu, e ser empregado por eles; e pensa ser algo deleitável amar uma prostituta, ou o excesso de comida, ou bebida, ou esportes! Você pode dizer algo de um homem que seja mais vergonhoso, a menos que diga que ele é um diabo? Não seria tão vil para uma criança deleitar-se mais em um cachorro do que em seus pais, ou um marido deleitar-se mais na prostituta mais feia do que em sua esposa, quanto é para um homem deleitar-se mais em vaidades carnais do que em Deus. Você estará lambendo este esterco, quando deveria estar consolando sua alma em prazeres angelicais e provando antecipadamente os deleites do céu? Oh, quão justamente Deus afastará tais miseráveis de sua presença eterna, que tanto abominam os caminhos dele e a ele mesmo! Podem eles culpá-lo por negar-lhes as coisas que eles odeiam, ou que desprezam tanto a ponto de preferir uma luxúria a elas? Se eles não fossem odiadores de Deus e da santidade, nunca seriam tão avessos até mesmo aos deleites que deveriam ter com ele.

Direção 8. Cuidado com um hábito melancólico do corpo; pois as pessoas melancólicas mal conseguem se

deleitar em qualquer coisa, e, portanto, não em Deus. O deleite é tão difícil para elas quanto é para um membro dolorido encontrar prazer, ou para um estômago doente deleitar-se na comida que ele detesta. Elas podem pensar em Deus com problema, medo, horror e desespero; mas não com deleite.

Direção 9. Cuidado com uma mente impaciente, rabugenta e atormentadora de si mesma, que não pode suportar nenhuma cruz; e com a supervalorização das coisas terrenas, que causa impaciência na falta delas. Não faça uma questão tão grande da dor ou do prazer carnal. Caso contrário, suas mentes serão chamadas a uma assistência contínua à carne e tomadas por desejos, cuidados, medos, tristezas ou prazeres contínuos; e não lhes será permitido consolar-se com Deus. A alma que deseja ter deleites puros e elevados deve abstrair-se das preocupações da carne; e olhar para o seu corpo como se fosse o corpo de outro, cuja dor ou prazer você pode escolher se quer sentir. Quando Paulo foi arrebatado ao terceiro céu e viu as coisas inefáveis, ele estava tão livre da prisão dos sentidos que não sabia se estava no corpo ou fora dele. Como as almas separadas, que veem a face de Deus e do Redentor, deixam o corpo para ser enterrado e apodrecer nas trevas, e não sentem tudo isso a ponto de interromper suas alegrias; assim a fé pode imitar tal morte para o mundo e tal negligência da carne, e algum tipo de separação elevadora da mente para as coisas lá de cima. Se nesta união próxima você não pode deixar o corpo para se alegrar ou sofrer sozinho, ainda assim, como ele próprio não passa de um servo da alma, não permita que sua dor ou prazer seja predominante e controle as altas operações da alma. Uma alma viril, valente e crente, embora não

possa diminuir a dor de forma alguma, nem reconciliar a carne com sua calamidade, ainda assim pode fazer mais, apesar da dor, para o seu próprio deleite do que os estranhos acreditarão.

Algumas mulheres, e homens apaixonados e de espírito fraco, especialmente na doença, são tão rabugentos e de mentes tão impacientes que seu trabalho diário é inquietar e atormentar a si mesmos. Mal se sabe como falar com eles ou olhar para eles sem que isso os ofenda. E o mundo está tão cheio de ocasiões de provocação que tais pessoas tendem a ter pouca tranquilidade. É improvável que estas se deleitem em Deus, pois mantêm suas mentes em um estado contínuo, ulcerado e ferido, incapaz de qualquer deleite, e não cessam seu tormento pessoal.

Direção 10. Somente uma vida de fé será uma vida de santo e celestial deleite: exercitem-se, portanto, em contemplações crentes das coisas não vistas. Não deve ser um olhar de vez em quando do olho da alma para Deus, ou uma saudação rara, como a que você daria a um estranho; mas um caminhar com ele e frequentes abordagens da alma a ele, que devem ajudá-lo aos deleites que os crentes encontram em sua comunhão com ele.

Direção 11. Especialmente, deixe a fé ir frequentemente ao céu em busca de renovada matéria de deleite, e pense frequentemente no que Deus será para você lá para sempre, e com que pleno e eterno deleite ele saciará sua alma. Como o céu é o lugar do nosso pleno deleite, assim a previsão e o antegosto dele é o mais alto deleite que na terra se pode alcançar. E uma alma que é

estranha à previsão do céu será tão estranha aos verdadeiros deleites da fé.

Direção 12. É uma grande vantagem para o santo deleite estar muito nas partes mais deleitáveis da adoração; como na ação de graças e no louvor, e em uma celebração devida do sacramento do corpo e sangue de Cristo. Sobre o que falei nas direções anteriores.

Direção 13. Um pastor habilidoso e experiente, que é capaz de abrir o tesouro do evangelho e dirigir pública e privadamente seu rebanho na obra do autoexame e nos exercícios celestiais da fé, é uma grande ajuda para o deleite espiritual dos cristãos. As experiências dos crentes ensinam-lhes isso: quantas vezes saem revigorados e revividos aqueles que vieram à assembleia, ou aos seus pastores, em grande angústia e quase em desespero! Veja Jó 33:23; 2 Coríntios 1:3, 4. É o ofício e o deleite dos ministros de Cristo serem "ajudadores da fé e da alegria de seu povo", 2 Coríntios 1:24; Filipenses 1:4, 25; 1 Tessalonicenses 2:20.

Direção 14. Faça uso de toda aquela prosperidade e prazer lícito que Deus lhe dá nas coisas externas para o aumento e vantagem do seu deleite em Deus. Embora a natureza corrompida seja mais apta a abusar da prosperidade e dos deleites terrenos do que qualquer outro estado, desviando o coração de Deus; e quase todo o veneno do diabo seja dado em atrativos açucarados ou dourados; no entanto, o uso primitivo e natural da prosperidade, da saúde, da fartura, da honra e da paz é elevar a mente a Deus e nos dar um gosto de seus deleites espirituais! Para que a vizinhança do corpo possa ser uma vantagem para a alma; e para que Deus, que nesta

vida será visto por nós apenas através de um espelho, e distribuirá seus confortos pelos meios designados, pudesse tirar vantagem dos deleites sensitivos, para sua própria recepção e para as comunicações de seu amor e prazer ao homem: para que, assim que o olho, ou o ouvido, ou o paladar perceba como é deleitável seus diversos objetos, a alma santa possa imediatamente captar a dica e o movimento, e ser levada a pensamentos deleitáveis daquele que nos dá todos esses deleites. E, sem dúvida, na medida em que pudermos fazer uso do deleite nos amigos, ou na comida, ou na saúde, ou nas habitações, ou em quaisquer acomodações de nossos corpos, para promover nosso deleite em Deus, ou para remover aqueles medos ou tristezas melancólicas que impediriam este deleite espiritual, é não apenas lícito, mas nosso dever usá-los com aquela moderação que tende a este fim.

Direção 15. Faça uso da aflição como uma grande vantagem para o seu deleite mais puro e sem mistura em Deus. Os servos de Cristo geralmente nunca têm tanto da alegria no Espírito Santo como em seus maiores sofrimentos; especialmente se forem por causa dele. A alma nunca se retira tão prontamente e de forma deleitável para Deus como quando não tem mais ninguém que a receba ou de quem possa tirar qualquer conforto. Deus nos consola mais quando nos faz ver que ninguém mais pode ou quer nos socorrer. Quando todos os amigos nos abandonaram, exceto um, esse único nos é então mais doce do que nunca. Quando toda a nossa casa é incendiada, exceto um quarto, esse quarto nos é mais agradável do que era antes. Aquele que perdeu um olho amará o outro melhor do que antes. Na prosperidade, nossos deleites em Deus são muitas vezes corrompidos por

uma mistura de deleite sensual; mas tudo o que resta quando a criatura se vai é puramente divino.

Direção 16. Esforce-se por meio do autoexame, gerido deliberadamente sob a direção de um guia espiritual capaz, para estabelecer suas almas na persuasão bem fundamentada de seu interesse especial em Deus e no céu; e então não permita que Satanás, por sua importunação problemática, renove suas dúvidas ou moleste sua paz. Um autoexame ordenado, bem guiado e diligente pode rapidamente fazer muito para mostrar-lhe sua condição; e se você estiver convencido de que a verdade da graça está em você, não permita que medos e suspeitas passem por razão e o levem a negar aquilo que você não pode negar sem o contradizer de sua consciência. Você não vê o desígnio do diabo em tudo isso: o negócio dele é, fazendo-o temer que não tem interesse em Deus, destruir seu deleite nele e em seu serviço: e, depois disso, fazê-lo abandonar Deus pelo cansaço; e ou desesperar ou voltar-se para os deleites sensuais. Preveja e previna esses desígnios de Satanás, e não permita que ele, ao seu bel-prazer, levante novas tempestades de medos e problemas e o leve a negar as misericórdias de seu Pai ou a suspeitar de seu amor comprovado.

Direção 17. Não abafe seus deleites com o pecado deliberado. Se você entristecer o seu Consolador, ele o entristecerá ou o deixará para que você se entristeça: na medida em que qualquer pecado conhecido é acalentado, o deleite em Deus certamente decairá.

Direção 18. Aproveite sua observação dos deleites sensuais dos homens perversos para provocar sua alma ao deleite em Deus. Pense consigo mesmo: Serão os

falcões, os cães, o orgulho, a imundície, as cartas, os dados, as peças de teatro, os esportes, o luxo, a ociosidade, a fala tola ou as honras mundanas tão deleitáveis para esses pecadores iludidos? E não serão meu Deus e Salvador, seu amor e promessas, e as esperanças do céu, mais deleitáveis para mim? Há alguma comparação entre a matéria de meus deleites e os deles?

Direção 19. Esforce-se para superar aqueles medos da morte que abafariam suas alegrias na previsão das alegrias eternas. Como nada mais alimenta os santos deleites do que os pensamentos antecipados do céu, quase nada há que mais impeça nosso deleite nesses pensamentos antecipados do que o medo da morte interposta. Veja o que escrevi contra este medo em meu "Tratado de Autonegação", no "Descanso dos Santos", no meu "Tratado da Morte como o Último Inimigo" e em meu "Último Trabalho de um Crente".

Direção 20. Não use outros deveres religiosos contra seus deleites em Deus e na santidade; mas use todos eles em sua devida subordinação a isto. A tristeza penitente é apenas uma purgação para expulsar as corrupções que o impedem de saborear seus deleites espirituais. Use-a, portanto, como remédio, apenas quando houver necessidade; e não por si mesma, mas apenas para este fim; e não a transforme em seu alimento comum. O deleite em Deus é a saúde de suas almas: não diga que não tem tempo para ter saúde porque deve tomar remédio, ou que toma remédio contra a saúde, ou em vez da saúde, mas para a sua saúde. Assim, não assuma nenhuma tristeza contra o seu deleite em Deus, ou em vez

dele, mas por causa dele, e tanto quanto o promova. Veja as direções para o amor mencionadas anteriormente.

A esta altura você pode ver que o santo deleite unido ao amor é a parte principal de nossa religião, e que se enganam os que o colocam em qualquer outra coisa. E, portanto, quão inescusáveis são todos os inimigos ímpios ou negligentes de uma vida santa. Se tivesse sido uma vida de dor e trabalho, eles teriam algum pretexto; mas fugir do prazer e recusar o deleite, e tal deleite, é inescusável. Saibam vocês, pecadores, que Deus não os chama para abandonar o deleite, mas para aceitá-lo; para trocar seu deleite no pecado e na vaidade pelo deleite nele. Vocês não ousam dizer que este não seja melhor: vocês não podem ter suas casas e terras para sempre, nem sua luxúria e luxo para sempre; mas podem ter Deus para sempre. E esperam vocês viver para sempre com ele, e não têm deleite nele? Os homens lidam com Cristo como os papistas com as igrejas reformadas: porque rejeitamos suas formalidades e brinquedos cerimoniais, dizem que derrubamos toda a religião. Assim, porque queremos chamar os homens de seus prazeres brutos, dizem que não queremos deixá-los ter prazer algum; pois o epicurista pensa que, quando seu luxo, luxúria e esporte se vão, tudo se vai. Chame um preguiçoso de sua cama, ou um glutão de seu banquete, para receber um reino, e ele se ressentirá, se observar apenas o que você tiraria dele, e não o que você lhe dá em troca. Quando os prazeres terrenos terminam em miséria, quem não desejaria ter preferido os deleites santos e duradouros?

Para uma vida de gratidão.

Grande Direção 14. Que a gratidão a Deus, seu Criador, Redentor e Regenerador, seja o próprio temperamento de sua alma e fielmente expressa por sua língua e vida.

Embora nossa gratidão não seja nenhum benefício para Deus, ele se agrada dela como algo adequado à nossa condição e que mostra a ingenuidade e a honestidade do coração. Uma pessoa ingrata não passa de um devorador de misericórdias e um túmulo para enterrá-las, alguém que não tem a inteligência e a honestidade de conhecer e reconhecer a mão que as dá; mas o grato olha acima de si mesmo e devolve tudo, conforme sua capacidade, àquele de quem elas fluem.

A verdadeira gratidão a Deus se distingue da falsificada por estas qualificações: 1. A verdadeira gratidão, tendo uma estimativa justa das misericórdias comparativamente, prefere as misericórdias espirituais e eternas àquelas que são meramente corporais e transitórias. Mas a gratidão carnal valoriza principalmente as misericórdias carnais, embora nocionalmente possa confessar que as espirituais são as maiores. 2. A verdadeira gratidão inclina a alma a um regozijo espiritual em Deus e a um desejo por mais de suas misericórdias espirituais; mas a gratidão carnal é apenas um deleite na prosperidade da carne, ou a ilusão e segurança carnal da mente, inclinando os homens à alegria carnal e vazia, e a um desejo de mais desse prazer, fartura ou contentamento carnal: como um animal que está bem alimentado saltará, brincará e mostrará que está satisfeito com seu estado; ou se tiver sossego, não quer ser incomodado. 3. A verdadeira gratidão acende no coração um amor ao doador acima do

presente, ou pelo menos um amor a Deus acima de nossa prosperidade e prazer carnal, e traz o coração ainda mais para perto de Deus por todas as suas misericórdias. Mas a gratidão carnal brota do amor-próprio carnal, ou do amor à prosperidade carnal; e é movida por ele, e é servil a ele, e ama a Deus e lhe agradece apenas enquanto ele gratifica ou satisfaz a carne. Uma gratidão filial nos faz amar nosso Pai mais do que seu presente e desejar estar com ele em seus braços; mas um cachorro o ama e lhe é grato apenas por alimentá-lo: ele o ama em subordinação ao seu apetite e aos seus ossos. 4. A verdadeira gratidão nos inclina a obedecer e agradar àquele que nos obriga pelos seus benefícios. Mas a gratidão carnal descarta Deus com agradecimentos hipócritas e elogiosos dos lábios, e gasta a misericórdia no agrado da carne, tornando-a apenas combustível para a luxúria e o pecado. 5. A verdadeira gratidão a Deus é necessariamente transcendente, como suas misericórdias são transcendentes. O salvar nossas almas do inferno e o prometer-nos a vida eterna, além de nos dar nosso próprio ser e tudo o que temos, nos obriga a sermos total e absolutamente dele, que é um Benfeitor tão transcendente para conosco, e faz com que a pessoa grata dedique e resigne a si mesma e tudo o que tem a Deus, para responder a uma obrigação tão grande. Mas a gratidão carnal fica aquém desta dedicação absoluta e total, e ainda deixa o pecador no poder do amor-próprio, dedicando-se (realmente) a si mesmo e usando tudo o que é ou tem para o agrado de sua mente carnal, dando a Deus apenas os dízimos ou as sobras da carne, ou o quanto ela pode dispensar, para que ele não pare os fluxos de sua benignidade e prive a carne de sua prosperidade e satisfação.

Direções para a Gratidão a Deus, nosso Benfeitor.

A gratidão está para a promessa assim como a obediência está para a lei.

Direção 1. Entenda bem quão grande é este dever, na natureza da coisa, mas especialmente como o próprio desígnio e teor do evangelho, e o caminho da nossa salvação por um Redentor, o solicitam como a própria feição da alma e de cada dever. Uma criatura que é inteiramente do seu Criador, e é preservada a cada momento por ele, e diariamente alimentada e mantida por sua generosidade, e é colocada em uma capacidade de vida eterna, deve necessariamente estar obrigada a uma gratidão incessante. E a ingratidão entre os homens é justamente considerada um vício não natural e monstruoso, que faz perder os benefícios da amizade e da sociedade: 2 Timóteo 3:2, os "ingratos" são numerados com os "profanos", etc., como parte dos monstros que viriam nos últimos tempos (e que vivemos para ver, correspondendo exatamente àquela ampla descrição deles). Mas o desígnio de Deus na obra da redenção é propositalmente estabelecido para suscitar a mais alta gratidão no homem: e a aliança da graça contém misericórdias tão abundantes e maravilhosas que poderiam compelir as almas dos homens à gratidão, ou deixá-los totalmente sem desculpa. É uma grande verdade, e muito a ser considerada, que a gratidão é aquele dever geral do evangelho que contém e anima todos os demais, sendo essencial a tudo o que é propriamente evangélico. Uma lei, como lei, exige a obediência como dever geral: e

esta obediência deve ser exercida e encontrada em cada dever particular que ela exige. E a aliança com os judeus era chamada de A Lei, porque a parte reguladora era mais eminente: e assim a obediência era a coisa eminentemente exigida pela lei, embora a medida de misericórdia deles também os obrigasse à gratidão. Mas o evangelho ou nova aliança é eminentemente uma história de misericórdia, e uma oferta e promessa dos benefícios mais inigualáveis que já foram ouvidos pelos ouvidos do homem: de modo que o dom da misericórdia é a parte predominante ou eminente no evangelho ou nova aliança: e embora Deus continue sendo nosso Governador, e a nova aliança também tenha seus preceitos e seja uma lei, isso é, de certa forma, apenas a parte subsidiária. E o que a obediência é para uma lei, a gratidão é para um benefício, sendo a *Resposta* formal à sua obrigação: de modo que, embora sejamos chamados a uma obediência tão exata quanto sempre, agora somos chamados apenas a uma obediência grata. E assim como lei e promessas ou dons estão conjugados na nova aliança, assim também a obediência e a gratidão devem estar conjugadas em nossos corações e vidas; uma para com Deus como nosso Governante, e a outra para com ele como nosso Benfeitor: e estas duas devem animar cada ato do coração e da vida. Devemos nos arrepender do pecado; mas deve ser um arrependimento grato, como convém àqueles que têm um perdão gratuito de todos os seus pecados procurado pelo sangue de Cristo e oferecido a eles no evangelho: retire esta gratidão, e não será um arrependimento evangélico. E o que é a nossa fé salvadora em Cristo, senão o assentimento à verdade do evangelho, com uma aceitação grata do bem que ele nos oferece, o próprio Cristo como nosso Salvador, com os

benefícios de sua redenção. O amor a Deus que ali é exigido é o amor grato dos seus remidos: e o amor aos nossos próprios inimigos, e o perdão de ofensas, e todo o amor uns pelos outros, e todas as obras de caridade ali exigidas, são exercícios de gratidão, e devem ser todos feitos por esta conta, porque Cristo nos amou e nos perdoou, e para que possamos mostrar nosso amor grato a ele. A pregação, a oração, os sacramentos, os louvores públicos, a comunhão dos santos e a obediência devem ser todos animados pela gratidão; e eles não são realizados de forma evangélica a menos que a gratidão seja a própria vida e feição de todos eles. A abertura obscura e defeituosa disso pelos pregadores deu ocasião aos antinomianos para correrem para o extremo oposto e derrogarem demais a lei de Deus e a nossa obediência; mas se obscurecermos a doutrina da gratidão evangélica, faremos tão mal ou pior do que eles. Obediência ao nosso Governante e gratidão ao nosso Benfeitor, conjugadas e cooperando como a cabeça e o coração no corpo natural, fazem de fato um cristão. Entenda bem isso, e isso inclinará muito seus corações à gratidão.

Direção 2. Deixe que a grandeza das múltiplas misericórdias de Deus esteja continuamente diante dos seus olhos. A gratidão é causada pela devida percepção da grandeza das misericórdias. Se você não as conhece como misericórdias, ou não sabe que são misericórdias para você, ou não crê no que é dito e prometido no evangelho, ou as esquece, ou não pensa nelas, ou as desvaloriza através da corrupção de sua mente, você não pode ser grato por elas. Já falei da misericórdia a fim de acender o amor e, portanto, agora apenas citarei o seguinte, para estar sempre em nossas memórias. 1. O amor de Deus ao

lhe dar um Redentor, e o amor de Cristo ao dar sua vida por nós, e em todas as partes de nossa redenção. 2. A aliança da graça, o perdão de todos os nossos pecados: a justificação de nossas pessoas: nossa adoção e título para a vida eterna. 3. A adequação dos meios para nos chamar a Cristo: as disposições graciosas e sábias da Providência para esse fim: os dons e a compaixão de nossos instrutores: o cuidado dos pais: e as ajudas e exemplos dos servos de Cristo. 4. A eficácia de todos esses meios: o nos dar o querer e o realizar, e o abrir de nossos corações, e o nos dar o arrependimento para a vida, e o Espírito de Cristo para mortificar nossos pecados, purificar nossa natureza e habitar dentro de nós. 5. O estar em sua igreja, sob o cuidado de pastores fiéis: a liberdade, o conforto e o benefício frequente de sua palavra e sacramentos, e a comunhão pública de seus santos. 6. A companhia daqueles que temem ao Senhor, e suas fiéis admoestações, repreensões e encorajamentos: a bondade que nos mostraram para o corpo ou para a alma. 7. As misericórdias de nossas relações ou habitações, nossos bens e as notáveis alterações e passagens de nossas vidas. 8. As múltiplas preservações e livramentos de nossas almas de erros e sedutores; de terrores e angústias; de tentações perigosas e de muitos pecados que ferem a alma; e o fato de não sermos deixados aos erros e desejos de nossos corações, a consciências cauterizadas, como que abandonados por Deus. 9. Os múltiplos livramentos de nossos corpos de inimigos, danos, angústias, doenças e morte. 10. As misericórdias da adversidade, em castigos saudáveis e necessários, ou sofrimentos honrosos por causa dele, e suporte ou conforto sob tudo. 11. A comunhão que nossas almas tiveram com Deus, no curso de nossos

deveres privados e públicos, na oração, nos sacramentos e na meditação. 12. O uso que ele fez de nós para o bem de outros; que o nosso tempo não foi totalmente perdido, e não vivemos como fardos do mundo. 13. As misericórdias de todos os nossos amigos e de seus servos, que foram para nós como se fossem nossas; e nosso interesse nas misericórdias e no bem-estar público de sua igreja, que são mais do que as nossas. 14. Sua paciência e tolerância conosco sob nossa constante inutilidade e provocações, e suas misericórdias renovadas apesar do nosso abuso: nossa perseverança até agora. 15. Nossas esperanças de descanso e glória eternos, quando esta vida pecaminosa chegar ao fim. Agrave estas misericórdias em suas meditações mais amplas, e elas certamente o constrangerão a clamar: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios. É ele que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades, que redime a tua vida da perdição, que te coroa de benignidade e de misericórdia", Salmos 103:1-4. "Entrai pelas portas dele com gratidão, e em seus átrios com louvor; louvai-o, e bendizei o seu nome. Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia; e a sua verdade dura de geração em geração", Salmos 100:4, 5. "Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade. Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem", Salmos 103:8, 11. "Louvai ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre", Salmos 136:1, etc. "Louvai ao Senhor, invocai o seu nome; fazei conhecidas as suas obras entre os povos. Cantai-lhe, cantai-lhe

salmos; falai de todas as suas maravilhas. Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam ao Senhor", Salmos 105:1-3.

Direção 3. Esteja bem familiarizado com a grandeza dos seus pecados, e sensível a eles como sendo a agravação das misericórdias de Deus para com você. Este é o fim principal pelo qual Deus humilhará aqueles que ele salvará; não para levá-los ao desespero da misericórdia, nem porque ele tenha prazer nas tristezas deles por si mesmas; mas para trabalhar o coração para uma devida estima da misericórdia salvadora, e para um desejo sério por ela, para que possam recebê-la com gratidão, retê-la com cuidado e usá-la fielmente. Uma alma não humilhada faz pouco caso de Cristo, da graça e da glória: ela não saboreia nenhuma misericórdia espiritual: não pode ser grata por aquilo de que não sente grande necessidade. Mas a verdadeira humilhação recupera o nosso apetite e nos ensina a valorizar a misericórdia como ela é. Pense, portanto, no que é o pecado (conforme lhe abri na direção 8) e pense em seus múltiplos pecados agravados: e então pense quão grandes são aquelas misericórdias que são concedidas a pecadores tão grandes e indignos! Então a misericórdia derreterá seu coração humilhado, quando você confessar que "não é digno de ser chamado filho", Lucas 15; e que "não é digno de levantar os olhos ao céu", Lucas 18:13; e que "não é digno da menor de todas as misericórdias de Deus", Gênesis 32:10. A alma humilde é a alma grata e, portanto, tão grandemente valorizada pelo Senhor.

Direção 4. Entenda de que miséria você foi liberto e estime a grandeza da misericórdia pela grandeza

da punição que você merecia. A miséria, bem como o pecado, deve nos dizer a grandeza de nossas misericórdias. Isso foi aberto anteriormente no capítulo 1, Direção 9.

Direção 5. Suponha que você visse as almas condenadas, ou suponha que você mesmo tivesse estado um dia no inferno, reflita então quão grato você teria sido por Cristo e pela misericórdia. E você estava condenado a isso pela lei de Deus, e se a morte o tivesse levado à execução, você estaria lá, e então a misericórdia teria sido mais estimada. Se um pregador fosse enviado àquelas almas miseráveis para lhes oferecer um perdão e vida eterna nos termos em que são oferecidos a nós, você acha que elas fariam tão pouco caso disso como nós fazemos?

Direção 6. Não negligencie manter claras as evidências de seu título para aquelas misericórdias especiais pelas quais você deveria ser mais grato: e não dê ouvidos a Satanás quando ele o tentar a pensar que elas não são suas, para que assim ele possa fazê-lo negar a Deus os agradecimentos por elas que ele espera. Sobre isto falei nas direções para o amor.

Direção 7. Pense muito nessas misericórdias pessoais que Deus lhe mostrou desde a sua juventude até agora, pelas quais ele manifestou o seu cuidado por você e a sua bondade particular para com você. Embora as misericórdias comuns dos servos de Deus sejam as maiores, as quais todos os outros cristãos compartilham com cada um; no entanto, os favores pessoais peculiares a nós mesmos são aptos a nos afetar muito, por estarem próximos de nossa percepção e expressarem um cuidado e amor peculiar por nós. Portanto, os cristãos devem observar o trato de Deus com eles e anotar as grandes e

notáveis misericórdias de suas vidas (que não sejam inadequadas para que outros saibam, caso vejam).

Direção 8. Compare sua proporção de misericórdias com a do restante das pessoas no mundo. E você descobrirá que não é uma em muitos milhares que tem a sua proporção. É uma parte tão pequena do mundo que é cristã, e destes tão poucos que são cristãos ortodoxos e reformados, e destes tão poucos que são seriamente piedosos como dedicados a Deus, e destes tão poucos que não caem em algumas perplexidades, erros, escândalos ou grandes aflições e angústias, que aqueles poucos que não estão em nenhuma dessas fileiras têm motivo de maravilhosa gratidão a Deus; sim, os cristãos mais aflitos do mundo. Suponha que Deus tivesse dividido suas misericórdias igualmente a todos os homens no mundo, como saúde, riqueza, honra, graça, o evangelho, etc.; quão pouco deles teria chegado à sua parte em comparação com o que você agora possui! Quantos têm menos riqueza ou honra do que você! Quantos milhares têm menos de evangelho e de graça! Em razão, portanto, sua gratidão deve ser proporcional e extraordinária.

Direção 9. Compare as misericórdias que lhe faltam com aquelas que você possui, e observe como os seus recebimentos são maiores do que os seus sofrimentos. Você tem a fartura de muitas refeições para um dia de escassez ou fome lancinante; você tem a saúde de muitos dias para um dia de doença: e se uma parte estiver mal, há mais que não estão; se um infortúnio lhe acontece, você escapa de muitos outros que poderiam lhe acontecer e que você merece.

Direção 10. Reflita sobre como você valorizaria suas misericórdias se fosse privado delas. A falta delas costuma nos ensinar de forma mais eficaz a estimá-las. Pense em como você valorizaria Cristo e a esperança se estivesse em desespero! E como você valorizaria as misericórdias da terra se estivesse no inferno! E as misericórdias da Inglaterra se você estivesse entre inquisidores e perseguidores sanguinários, e pagãos ou maometanos perversos e cruéis, ou americanos brutos e selvagens! Pense em quão bom o sono lhe pareceria se você não pudesse dormir de dor! Ou quão bons sua comida, ou bebida, ou roupas, ou casa, ou sustento, ou amigos, todos lhe pareceriam se fossem tirados de você! E que grande misericórdia a saúde pareceria se você estivesse sob alguma doença atormentadora! E que misericórdia o tempo pareceria se a morte estivesse à mão e o tempo estivesse acabando! E que misericórdia seus mínimos desejos sinceros, ou medida de graça, são, em comparação com o caso daqueles que são os odiadores, desprezadores e perseguidores da santidade! Esses pensamentos, se seguidos a fundo, podem envergonhá-lo até a gratidão.

Direção 11. Que o céu esteja sempre diante dos seus olhos, e pense sempre na alegria sem fim que você terá com Cristo. Pois essa é a misericórdia de todas as misericórdias; e aquele que não tem isso em esperança para ser grato, nunca será grato corretamente por nada; e aquele que tem o céu em promessa para ser grato, tem sempre motivo para os mais altos e alegres agradecimentos, qualquer que seja a coisa mundana que lhe falte, ou mesmo que estivesse certo de nunca mais ter conforto em qualquer criatura na terra. Ele é de fato ingrato, aquele que não quer ser grato pelo céu; mas essa

é uma misericórdia que constrangerá à gratidão, na medida em que o nosso título for discernido. Quanto mais crente e celestial for a mente, mais grata ela será.

Direção 12. Olhe para as misericórdias terrenas e presentes em conexão com o céu, que é o seu fim, e como que adoçadas pelo nosso interesse em Deus que as concede. Você deixa de fora toda a vida e doçura, que devem causar sua gratidão, se você deixa de fora a Deus e o negligencia. Um cadáver não tem a beleza ou utilidade de um homem vivo. Você mortifica suas misericórdias quando as separa de Deus e do céu, e então a beleza, a doçura e a excelência delas se vão; e como você pode ser grato pelas cascas e conchas, quando tolamente negligencia o miolo? Receba cada pedaço como das mãos de seu Pai: lembre-se que ele o alimenta, veste e protege como seu filho: é a "Nosso Pai que estás no céu" que devemos ir todos os dias para o nosso "pão nosso de cada dia". Saboreie o amor dele nisso, e você dirá que é doce. Lembre-se para onde todas as suas misericórdias tendem e onde elas o deixarão, sim, no seio do amor Eterno. Pense consigo mesmo: quão bom é isto com o amor de Deus! Isto e o céu são plenamente suficientes para mim. Alimento simples, roupas simples, tratamento rústico no mundo, trabalho árduo e uma habitação pobre, com o céu depois de tudo, é misericórdia além de toda estimativa ou concepção humana. Nada pode ser pequeno quando é um sinal do amor de Deus e conduz à glória eterna. A relação com o céu é a vida e a glória de cada misericórdia.

Direção 13. Pense frequentemente em quão grande misericórdia é o fato de a gratidão pela misericórdia ser feita uma parte tão grande do seu dever.

Não é o emprego mais doce do mundo estar sempre pensando em uma coisa tão doce como as misericórdias de Deus, e estar mencionando-as com corações alegres e gratos? Não é este um tipo de trabalho mais doce do que estar abusando da misericórdia, e jogando-a fora em luxúrias carnais, e perdendo-a pelo pecado, e voltando-a contra nós? Sim, não é um trabalho mais doce do que estar gemendo sob o pecado e a miséria? Se Deus tivesse fixado seus pensamentos tanto em objetos entristecedores e de partir o coração, quanto ele fixou (pelos seus comandos) em objetos vivificadores e deleitáveis, você poderia ter pensado que a religião era uma vida melancólica. Mas quando a tristeza é exigida apenas como preparatória para o deleite, e a ação de graças alegre é feita a vida e a soma de sua religião, quem senão um monstro achará penoso viver em gratidão ao nosso grande Benfeitor? Pensar assim na doçura disso fará muito para nos inclinar a isso e tornar tudo fácil para nós.

Direção 14. Faça consciência de ordinariamente permitir às misericórdias de Deus um espaço tão grande em seus pensamentos e orações quanto você permite aos seus pecados, necessidades e problemas. Em um dia de humilhação, ou após alguma queda notável no pecado, ou em alguns casos especiais de angústia, confesso que o pecado e o perigo podem ter a maior parte. Mas, ordinariamente, a misericórdia deve ocupar mais tempo em nossa lembrança e confissão do que nossos pecados. Que as razões disso primeiro o convençam de que este é o seu dever; e, quando estiver convencido, mantenha-se na execução dele. Se você não puder ser tão grato quanto deseja, gaste pelo menos tanto tempo confessando a misericórdia de Deus para com você, quanto confessando

seus pecados e mencionando suas necessidades. A ação de graças é uma petição eficaz por mais: mostra que a alma não está afogada no egoísmo, mas deseja levar o fruto de todas as suas misericórdias de volta a Deus. Se você não consegue pensar na misericórdia tão grata quanto gostaria, veja que ela tenha uma proporção devida de seus pensamentos. Este curso (de permitir à misericórdia o seu tempo devido em nossos pensamentos e orações) trabalharia a alma para uma maior gratidão gradualmente. Enquanto que, pelo contrário, quando os homens se acostumam a ter dez palavras ou vinte de confissão e petição para uma de ação de graças, e dez pensamentos de pecados, necessidades e problemas para um de misericórdias, isso mata a gratidão de fome e a expulsa para fora. Você pode comandar suas palavras e pensamentos se quiser; resolva, portanto, sobre este dever.

Direção 15. Cuidado com uma mente orgulhosa, cobiçosa, carnal ou descontente; pois todas estas são inimigas da gratidão. Um coração orgulhoso julga-se digno de mais e pensa de forma diminutiva de tudo. Um coração cobiçoso está sempre escancarado atrás de mais e nunca devolve o fruto do que recebeu. Uma mente carnal é um abismo insaciável de misericórdias corporais; como um cão ganancioso que está escancarado por outro osso quando já devorou um, e sacrifica tudo ao seu ventre, que é o seu deus, Filipenses 3:18. Uma mente descontente está sempre murmurando e nunca satisfeita, mas encontra sempre algo com que brigar; e nota mais a negação de seus desejos injustos do que a concessão de muitas misericórdias imerecidas. A gratidão não prospera onde estes vícios prosperam.

Direção 16. Evite tanto quanto possível um temperamento melancólico e excessivamente temeroso; pois isso não permitirá que você veja ou prove suas maiores misericórdias, nem que fique alegre ou grato por qualquer coisa que tenha, mas estará sempre representando todas as coisas para você em uma forma terrível ou lamentável. A graça da gratidão pode estar habitualmente em uma mente temerosa e melancólica; e isso aparece na valorização que fazem da misericórdia. Quão alegres e gratos eles seriam se tivessem a certeza de que o amor de Deus está voltado para eles! Mas é quase impossível para eles, ordinariamente, exercer a gratidão, porque não conseguem acreditar em nada de si mesmos que seja bom e confortável. É tão natural para eles estarem sempre temendo, desesperando, reclamando e perturbando-se, quanto é para crianças birrentas estarem chorando ou homens doentes estarem gemendo. Não favoreça, portanto, esta doença miserável, mas resista a ela por todos os remédios devidos.

Direção 17. Cuidado com doutrinas ingratas, que o ensinam a negar ou desvalorizar a misericórdia. Tais são: 1. As doutrinas dos pelagianos (a quem Próspero chama de Ingratos), que negavam que a fé e a graça especial fossem qualquer dom especial de Deus; e que o ensinam que Pedro não deve mais a Deus do que Judas, por sua graça diferenciadora. 2. A doutrina que nega a graça geral (que é pressuposta à especial) e diz ao mundo que Cristo morreu apenas pelos eleitos, e que toda a misericórdia do evangelho está confinada apenas a eles; e ensina todos os homens a negarem a Deus qualquer agradecimento por Cristo ou qualquer misericórdia do evangelho, até que saibam que são eleitos e justificados; e ensinaria aos

ímpios (na terra e no inferno) que eles não devem acusar-se por pecarem contra qualquer misericórdia do evangelho, ou por rejeitarem um Cristo que morreu por eles. 3. Toda doutrina que faz de Deus o predeterminador físico e eficiente de cada ato da criatura considerado em todas as suas circunstâncias; e assim lhe diz que a graça salvadora não é mais, nem causada de outra forma por Deus, do que o pecado e cada ato natural o são; e que os agradecimentos que lhe devemos por nos guardar do pecado são apenas por não nos ter movido irresistivelmente a ele. Tais doutrinas cortam as veias da gratidão; e não sendo doutrinas segundo a piedade, a vida da graça e o senso espiritual dos crentes são contra elas.

Direção 18. Não dispense Deus com agradecimentos verbais, mas entregue a ele a você mesmo e tudo o que você tem. A gratidão faz a alma indagar: "Que darei eu ao Senhor por todos os seus benefícios para comigo?", Salmos 116:12. E nada menos do que você mesmo e tudo o que você tem é o que deve render; isto é, você deve dar a Deus não apenas seus dízimos e o sacrifício de Caim, mas a você mesmo para ser inteiramente seu servo, e tudo o que você tem para estar ao seu comando e usado na ordem que ele deseja que você use. Uma alma grata dedica-se a Deus; este é o "sacrifício vivo e aceitável", Romanos 12:1. Ela estuda como lhe prestar serviço e como fazer o bem com todas as suas misericórdias. A gratidão é uma mola poderosa de obediência e faz os homens desejarem ser frutíferos e proveitosos, e alegres pelas oportunidades de serem úteis a Deus. Assim, lei e evangelho, obediência e gratidão, concorrem. Uma obediência grata e uma gratidão obediente são a vida do cristão. "Oferece a Deus sacrifício de louvor; e paga os teus

votos ao Altíssimo. E invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás. Aquele que oferece sacrifício de louvor me glorificará; e àquele que bem ordena o seu caminho eu mostrarei a salvação de Deus", Salmos 50:14, 15, 23.

Rogo-lhe agora que lê estas linhas, seja tão fiel a Deus, seja tão ingênuo, seja tão amigo do conforto de sua alma e ame tanto uma vida de prazer, a ponto de se dispor, de agora em diante, a um desempenho mais consciencioso desta nobre obra; e mergulhe seus pensamentos nas abundantes misericórdias de seu Deus, e expresse-as mais em todo o seu falar a Deus e ao homem. Diga como Davi: "Ó Senhor, deveras sou teu servo; soltaste as minhas ataduras. Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do Senhor", Salmos 116:16, 17. "Exaltar-te-ei, ó Senhor, porque tu me levantaste e não permitiste que meus inimigos se alegrassem sobre mim. Senhor meu Deus, a ti clamei, e tu me saraste. Senhor, fizeste subir a minha alma da sepultura; conservaste-me a vida para que não descesse ao abismo. Cantai louvores ao Senhor, vós que sois seus santos, e celebrai a memória da sua santidade. Tiraste o meu cilício e cingiste-me de alegria; para que a minha glória te cante louvores e não se cale. Senhor meu Deus, eu te louvarei para sempre", Salmos 30:1-4, 11, 12. "Louvarei o nome de Deus com cântico e magnificá-lo-ei com ação de graças. Isto agradará ao Senhor mais do que boi", Salmos 69:30, 31. "Bom é louvar ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo; para de manhã anunciar a tua benignidade, e todas as noites a tua fidelidade", Salmos 92:1, 2. "À meia-noite me levantarei para te louvar, pelos teus justos juízos", Salmos 119:62. "Certamente os justos louvarão o teu nome; os

retos habitarão na tua presença", Salmos 140:13. Lembre-se de que lhe é ordenado "em tudo dai graças", 1 Tessalonicenses 5:18. Quando Deus for escasso em misericórdia para com você, então seja você escasso em gratidão para com ele; e não quando o diabo, e um coração esquecido, ou incrédulo, ou descontente, quiserem esconder as maiores misericórdias dele de você. É justo da parte de Deus entregar aquela pessoa à tristeza de coração, e a uma melancolia desconfortável e que atormenta a si mesma, que não se deixa persuadir pela grandeza e multidão de misericórdias a ser frequente nos doces retornos de agradecimentos.

Para glorificar a Deus.

Grande Direção 15. Que o seu próprio coração esteja voltado para glorificar a Deus, seu Criador, Redentor e Santificador; tanto com a estima da sua mente, os louvores da sua boca e a santidade da sua vida.

O glorificar a Deus, sendo o fim do homem e de toda a criação, deve ser o dever mais elevado de nossas vidas; e, portanto, merece nossa distinta consideração. "Quer comais, quer bebais, ou façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus", 1 Coríntios 10:31. "Para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio para todo o sempre. Amém", 1 Pedro 4:11. Portanto, mostrarei primeiro o que é glorificar a Deus e depois darei direções de como fazê-lo.

Glorificar a Deus não é acrescentar às suas perfeições essenciais, ou felicidade, ou glória real. A glória de Deus é uma palavra que é tomada nestes vários

sentidos: 1. Às vezes significa as excelências essenciais e transcendentes de Deus em si mesmo consideradas; assim em Romanos 6:4; Salmos 19:2. 2. Às vezes significa aquela glória que os anjos e santos contemplam no céu: o que seja isso, uma alma na carne não pode formalmente conceber ou compreender. Não parece ser a essência de Deus, porque esta está em toda parte, e aquela glória não está; ou se alguém pensa que sua essência é aquela glória e está em toda parte igualmente, e que a capacidade da criatura é toda a diferença entre o céu e a terra, ele parece refutado pelo fato de que a glória do céu será vista pelo próprio corpo glorificado, o qual se pensa que não pode ver a essência de Deus. Se, então, aquela glória é a essência de Deus, ou qualquer emanação imediata de sua excelência, como os raios e a luz que são enviados pelo sol, ou uma glória criada para a felicidade de seus servos, saberemos quando a desfrutarmos com os bem-aventurados. 3. Às vezes é tomada pela aparência das perfeições de Deus em suas criaturas, sejam agentes naturais ou livres, conforme discernidas pelo homem, e por sua honra na estima do homem. João 11:4, 40; 1 Coríntios 11:7; 2 Coríntios 4:15; Filipenses 1:11; 2:11; Isaías 35:2; 40:5, etc. E assim, glorificar a Deus é, 1. Objetivamente, representar suas excelências ou glória; 2. Mentalmente, conceber sobre elas; 3. e Verbalmente, declará-las. Portanto, dirigirei você distintamente sobre: 1. Como glorificar a Deus em suas mentes. 2. Por suas línguas. 3. Por suas vidas.

Direções para glorificar a Deus com o Coração.

Direção 1. Abomine todas as representações e pensamentos blasfemos de Deus, e não pense nele de

forma capenga, desigual ou diminutiva, nem como sob qualquer forma corpórea; nem pense em compreendê-lo, mas reverentemente admire-o. Conceba-o como incompreensível e infinito: e se Satanás o tentar a pensar mesquinhamente de qualquer coisa em Deus, ou a pensar altamente de uma de suas perfeições e mesquinhamente de outra, abomine tais tentações; e pense em seu poder, conhecimento e bondade, igualmente como as perfeições infinitas de Deus.

Direção 2. Contemple a glória dele na glória de suas obras da natureza e da graça, e veja-o em tudo como a alma, a glória, o tudo de toda a criação. Que poder é esse que fez e preserva todo o mundo! Que sabedoria é essa que ajustou a estrutura universal do céu e da terra, e mantém todas as coisas em sua ordem! Quão bom é ele que fez tudo bom, e deu às criaturas toda a sua bondade, tanto natural quanto espiritual, pela criação e pela graça renovadora! Assim, "os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos", Salmos 19:1. "A sua glória cobriu os céus, e a terra encheu-se do seu louvor", Habacuque 3:3. "A voz do Senhor ouve-se sobre as águas; o Deus da glória troveja", Salmos 29:3; 145.

Direção 3. Contemple-o na pessoa, milagres, ressurreição, domínio e glória de seu bendito Filho: "o qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade nas alturas; feito tanto mais excelente do que os anjos", Hebreus 1:3, 4. É "por ele" que "a glória é dada a Deus na igreja", Efésios 3:21. "Deus o exaltou

soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai", Filipenses 2:9-11. "Ore", portanto, para que o "Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação; tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos; e qual a sobreexcelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder, que operou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos, e pondo-o à sua direita nos celestiais, acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja", Efésios 1:17, etc. "O Pai glorificou o seu nome em seu Filho", João 12:28; 13:31, 32; 14:13; 17:1.

Direção 4. Contemple a Deus como o fim de toda a criação, e pretenda-o como o fim de todas as ações de sua vida. Você não o honra como Deus se não o estima praticamente como seu fim último; até mesmo o agradar a sua vontade e o honrá-lo no mundo. Se qualquer outra coisa for feita seu fim principal, você a honra diante dele e faz dela um deus.

Direção 5. Responda a todos os seus benditos atributos com afeições adequadas (conforme dirigi em meu "Tratado do Conhecimento de Deus", e aqui brevemente na direção 4) e suas relações conosco com o

dever que elas comandam (sujeição, amor, etc.), conforme abri nas direções anteriores. Glorificamo-lo em nossos corações quando a imagem de seus atributos é ali recebida.

Direção 6. Contemple-o pela fé como estando sempre presente com você. E então cada atributo o afetará mais, e você não admitirá pensamentos desonrosos dele. Ore a ele como se o visse, e você falará com ele com reverência. Fale dele como se o visse, e você não ousará tomar o seu nome em vão, nem falar de Deus com uma disposição mental comum, nem de uma maneira comum, como de coisas comuns. "Pela fé Moisés deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível", Hebreus 11:27. Deus é desprezado por aqueles que pensam que estão atrás de suas costas.

Direção 7. Pense nele como estando no céu, onde ele se revela em glória aos bem-aventurados, e é magnificado pelo alto e eterno louvor deles. Nada nos ajuda tanto a glorificar a Deus em nossas mentes quanto contemplá-lo pela fé onde ele é mais glorioso. A própria leitura da descrição da glória da Nova Jerusalém, Apocalipse 21 e 22, afetará muito uma mente crente com um senso da grandeza de Deus. Suponha que, com Estêvão, víssemos o céu aberto, e o Antigo de dias, o grande Jeová, ilustrando gloriosamente a cidade de Deus, e Jesus em glória à sua direita, e o exército inumerável de espíritos glorificados diante de seu trono, louvando-o e magnificando-o com as mais altas admirações e as mais alegres aclamações de que as criaturas são capazes; não nos elevaria isso a algumas das mesmas admirações? A alma que pela fé está muito no alto é a que mais glorifica a Deus, por estar mais perto da sua glória.

Direção 8. Preveja pela fé a vinda de Cristo e o dia do julgamento universal, quando Cristo virá em chama de fogo com milhares de seus santos anjos, para ser glorificado em seus santos e admirado em todos os que creem, 2 Tessalonicenses 1:10.

Direção 9. Abomine todas as doutrinas que blasfemam ou desonram o nome de Deus, e que manchariam e esconderiam a glória de sua majestade. Dou-lhe esta regra para sua própria preservação, e não em imitação de incendiários sem caridade e divisores da igreja, para exercer seu orgulho e humor imperioso, condenando todos os homens a cujas opiniões você possa maliciosamente fixar uma consequência blasfema, que segue apenas em sua própria imaginação, ou não é reconhecida, mas odiada, por aqueles a quem você a atribui. Bastará a você detestar as falsas doutrinas, sem detestar as pessoas que você imagina serem culpadas delas, as quais professam crer na verdade contrária tão firmemente quanto você mesmo.

Direção 10. Cuidado para não afundar na carne e na terra, e ser desviado por coisas sensíveis da contemplação diária da glória de Deus. Se o seu ventre se tornar o seu deus, e você cuidar das coisas terrenas, e estiver voltado para as honras, ou lucros, ou prazeres do mundo, quando sua conversa deveria estar no céu, você estará se gloriando em sua vergonha, quando deveria estar admirando a glória de seu Criador, Filipenses 3:18-20; e você terá tanto o que fazer na terra, que não encontrará tempo (porque não tem coração) para olhar seriamente para Deus.

Direções para glorificar a Deus com nossas línguas em seus louvores.

Quão grande dever é louvar a Deus.

Direção 1. Conceba este dever de louvar a Deus de acordo com suas excelências superlativas, como sendo o mais alto serviço que a língua de homens ou anjos pode realizar. Abençoar, ou louvar, ou magnificar a Deus, não é torná-lo maior, ou melhor, ou mais feliz do que ele é; mas declarar e exaltar sua grandeza, bondade e felicidade. E para que seus corações se inflamem para este excelente trabalho, mostrarei aqui quão grande e necessária, quão alta e aceitável é esta obra.

1. É dar a Deus o que lhe é mais devido. É falar dele como ele é; e quando falamos o máximo possível, quão longe ficamos da expressão devida de suas gloriosas perfeições! Oh, quão grande louvor merece aquela onipotência que criou e conserva todo o mundo, e governa todos os filhos dos homens, e é capaz de fazer tudo o que quiser! "Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, e a sua grandeza é insondável. Uma geração louvará as tuas obras à outra geração, e anunciará os teus poderosos feitos. Falarei da glória magnífica da tua majestade e das tuas obras maravilhosas. E se falará da força dos teus feitos terríveis; e eu contarei a tua grandeza", Salmos 145:3-5. Que louvor merece aquele conhecimento que se estende a todas as coisas que são, ou foram, ou que jamais serão! E aquela sabedoria que ordena todo o mundo! Ele conhece cada pensamento do homem e todos os segredos do coração, Salmos 44:21; 94:11.

"Conhecidas são a Deus todas as suas obras, desde o princípio do mundo", Atos 15:18. "O seu entendimento é infinito", Salmos 147:5. Que louvor merece aquela bondade e misericórdia que se difunde por todo o mundo e é a vida, e a esperança, e a felicidade de homens e anjos! "A tua misericórdia é grande até aos céus, e a tua verdade até às nuvens", Salmos 57:10. "Oh, quão grande é a tua bondade, que guardaste para os que te temem!", Salmos 31:19; e, portanto, quão grande deve ser o seu louvor! "Quem pode articular os poderosos feitos do Senhor? Quem anunciará todos os seus louvores?", Salmos 106:2. "Pois grande é a glória do Senhor", Salmos 138:5.

2. É o fim de todas as obras maravilhosas de Deus, e especialmente o fim para o qual o homem foi feito, para que todas as coisas o louvassem objetivamente, e os homens (e anjos) em estima e expressão. Para que sua gloriosa excelência fosse visível em suas obras e fosse admirada e exaltada pela criatura racional: para isso todas as coisas foram criadas e são mantidas: para isso temos nosso entendimento e nossa fala: este é o fruto que Deus espera de todas as suas obras. Negue-lhe isso e você será culpado de frustrar toda a criação, tanto quanto estiver em você. Você faria o sol brilhar em vão, e os céus e a terra existirem em vão, e o homem e todas as coisas viverem em vão, se não quisesse que Deus tivesse o louvor e a glória de suas obras. Portanto, o sol, e a lua, e as estrelas, e o firmamento, são chamados a louvar ao Senhor, Salmos 148:2-4, como sendo a matéria pela qual ele deve ser louvado

por nós. "Louvai-o, pois, pelos seus poderosos feitos; louvai-o conforme a excelência da sua grandeza", Salmos 150:2. "Oh, que os homens louvassem ao Senhor pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens!", Salmos 107:8, etc. Sim, é o fim de Cristo na redenção do mundo, e no salvamento de seus eleitos, para que Deus pudesse, na igreja, na terra e no céu, ter o "louvor e glória de sua graça", Efésios 1:6, 12, 14. "Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome", Hebreus 13:15. "Digam-no os remidos do Senhor, que a sua misericórdia dura para sempre", Salmos 107:2. Para isso, todos os seus santos são "a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz", 1 Pedro 2:5, 9.

3. O louvor a Deus é a obra mais elevada e nobre em si mesma. (1) Tem o objeto mais alto, a saber, as gloriosas excelências de Deus. A ação de graças é algo inferior, pois tem mais respeito a nós mesmos e aos benefícios recebidos; mas o louvor termina diretamente nas perfeições do próprio Deus. (2) É a obra que está mais imediatamente próxima de Deus, como ele é o nosso fim: e como o fim, como tal, é melhor do que todos os meios juntos, como tal, assim os deveres finais sobre o fim são maiores do que todos os deveres imediatos. (3) É a obra das criaturas mais excelentes de Deus, os santos anjos: eles proclamaram a vinda de Cristo em forma de

louvor, Lucas 2:13, 14, "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens": veja Salmos 103:20; 148:2. E como devemos ser iguais aos anjos, deve ser no igual louvor a Deus, ou então não haverá igualdade de glória. (4) É a obra do céu, o lugar e estado de toda a perfeição; e o que é melhor e mais elevado é o que está mais perto do céu; onde "não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, que era, e que é, e que há de vir. — Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas", Apocalipse 4:8, 10. Capítulo 19:5, "E saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes". Versículos 6, 7, "E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou".

4. Convém-nos, e muito nos interessa, aprender e exercitar aquela obra que no céu devemos fazer para sempre; e que é amar e louvar alegremente ao Senhor: pois a terra não passa do lugar de nosso aprendizado para o céu. As obras preparatórias de arrependimento mortificador devem ser feitas em seu lugar; mas apenas como subsidiárias destas que devemos sempre fazer: quando cantarmos o "novo cântico" diante do Cordeiro: "Digno és; — porque

foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus nos fizeste reis e sacerdotes", Apocalipse 5:9, 10. Portanto, a igreja primitiva de crentes é descrita como sendo muito semelhante ao céu; Lucas 24:53, "Com grande alegria, estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus". "Louvai, pois, ao Senhor na congregação dos santos: alegre-se Israel naquele que o fez; alegrem-se os filhos de Sião no seu Rei", Salmos 149:1, 2. "Alegrem-se os santos na glória: estejam na sua garganta os altos louvores de Deus", versículos 5, 6.

5. Embora ainda sejamos pecadores enfermos e estejamos em nossa batalha entre inimigos, perigos e perplexidades, o louvor é oportuno e adequado à nossa condição aqui, como a maior parte do nosso dever, que todo o resto deve apenas promover. Não finja que não é adequado para você porque você é um pecador, e que apenas a humilhação é adequada ao seu estado. Pois o desígnio de sua redenção, o teor do evangelho e sua própria condição o obrigam a isso. Não estão obrigados a louvar ao Senhor aqueles que foram trazidos tão perto dele para esse fim? 1 Pedro 2:5, 9; — que se reconciliaram com ele? — a quem ele tanto deu e perdoou? 1 Timóteo 1:15; Tito 3:3, 5; Salmos 103:1-3; — que têm tantas e tão grandes e preciosas promessas? 2 Pedro 1:4; — que são templos do Espírito Santo, que habita neles e os santifica para Deus? — que têm um Cristo intercedendo por eles nas alturas? Romanos 8:33, 34; — que estão sempre seguros nos braços de Cristo; que são guardados por anjos; e os demônios

e inimigos proibidos de tocá-los além do que seu Pai vê necessário para o seu bem? — que têm o Senhor como seu Deus? Salmos 33:12; 4:8; — que têm os seus santos como companheiros e ajudadores? — que têm tantas ordenanças para ajudar suas almas; e tantas criaturas e confortos para seus corpos? — que vivem continuamente da abundância de seu amor? — que receberam tanto e ainda estão recebendo? Não deveríamos bendizê-lo todos os dias com louvor, ele que nos abençoa todos os dias com benefícios? Não deveríamos louvar a ponte sobre a qual passamos? — o amigo que provamos tantas vezes? E resolver, como no Salmo 145: "Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos". Salmos 63:3, 4: "Porque a tua benignidade é melhor do que a vida, os meus lábios te louvarão. Assim te bendirei enquanto eu viver; em teu nome levantarei as minhas mãos". Não estão eles obrigados a louvá-lo na terra, eles que devem reinar com Cristo para sempre no céu? Romanos 8:17, 33; Apocalipse 1:5, 6; Colossenses 1:12; 1 Pedro 1:4.

6. Os louvores de Deus exercitam nossas mais altas graças: o louvor é o próprio fôlego do amor, da alegria e da gratidão: ele tende a nos elevar acima de nós mesmos e fazer nossos corações arderem dentro de nós enquanto o glorioso nome de Deus é magnificado: ele tem o efeito mais puro, espiritual e elevador sobre a alma; e, portanto, tende mais eficazmente a nos tornar mais santos, pelo aumento dessas graças.

7. Estar muito empregado no louvor de Deus tende sobremaneira a vencer todas as dúvidas, medos e tristezas prejudiciais. Alegria e louvor promovem um ao outro. E isso acontece porque: (1) Mantém a alma perto de Deus e dentro do calor de seu amor e bondade, Salmos 140:13. (2) Pelo exercício do amor e da alegria, que são as graças cordiais, vivificadoras e fortalecedoras, Salmos 94:19; 116:1. (3) Dissipando pensamentos desconfiados e aflitivos e desviando a mente para coisas mais doces, Salmos 104:34. (4) Mantendo afastado o tentador, que geralmente é menos capaz de nos seguir com suas molestações quando estamos no ponto mais alto dos louvores de nosso Deus. (5) Trazendo as evidências de nossa sinceridade para a luz, enquanto as principais graças estão em exercício, 2 Coríntios 3:18. (6) E por meio de recompensa da parte de Deus, que ama os louvores de seus servos mais humildes. E aqui eu recomendaria esta experiência às almas desconfortáveis e perturbadas que não encontraram conforto após longa busca por evidências em si mesmas. Exercitem-se muito nos louvores de Deus: este é um dever contra o qual você não tem pretexto. Contra a ação de graças pela sua graça, você finge que não sabe se recebeu a sua graça; mas louvá-lo na excelência de suas perfeições, seu poder, sabedoria, bondade, misericórdia e verdade, é o dever de todos os homens no mundo. Enquanto você estiver fazendo isso, sentirá suas graças se moverem e sentirá aquele conforto da face de Deus que provavelmente não encontrará de nenhuma outra maneira. As

evidências são extremamente úteis para nossa paz e conforto habituais; mas muitas vezes leva tempo até que as percebamos com confiança: e muitas vezes são percebidas quando a alma ainda não é excitada a muito senso de conforto e deleite: e rapidamente perdemos de vista as evidências se não formos muito sábios e cuidadosos. Mas uma vida de louvor traz conforto à alma, assim como estar sob a luz do sol traz luz e calor: ou como trabalhar aquece o corpo: ou como a visão e a conversa com nosso amigo mais querido, ou o ouvir de notícias alegres, alegra o coração sem qualquer grande raciocínio ou discussão do caso. Este é o caminho para ter conforto pelo sentimento: estar muito nos louvores sinceros ao Senhor. Quando chegarmos ao céu, teremos nossa alegria pela visão imediata e pelo exercício deleitável do amor e do louvor. E se você quiser provar as alegrias celestiais na terra, deve imitá-las no céu o mais próximo possível; e este é o seu trabalho de imitação mais próxima.

8. Viver uma vida de louvor a Deus tornará a religião doce e fácil para nós, e retirará o cansaço dela, e tornará a palavra de Deus um prazer para nós. Ao passo que aqueles que se dedicam apenas às obras de humilhação, e deixam de fora estes exercícios que alegram a alma, colocam-se em perigo extremo, fazendo com que a religião lhes pareça uma vida penosa e indesejável. Isso torna os homens relutantes a cada dever, fazendo-os agir sem coração, e cedendo facilmente a tentações de omissão e negligência, se não acabarem por cair pelo cansaço: enquanto a alma que está

diariamente empregada nos altos e santos louvores de seu Deus, é sempre atraída por uma experiência encorajadora e faz tudo com uma mente pronta e voluntária.

9. Nenhum dever agrada mais a Deus do que os louvores alegres de seus servos. Ele ama suas orações, lágrimas e gemidos; mas muito mais os seus louvores: e aquilo que mais agrada a Deus deve ser o mais agradável aos seus servos; pois agradá-lo é o fim deles: este é o fim de todo o seu trabalho, para que, "quer presentes, quer ausentes, possam ser-lhe aceitos", 2 Coríntios 5:9. De modo que é um desfrutar final e, portanto, um dever deleitável.
10. Estar muito empregado nos louvores de Deus familiarizará o mundo com a natureza da verdadeira religião, removerá o preconceito deles, refutará seus pensamentos desonrosos e acusações contra ela, e recuperará a honra de Cristo, e de seus caminhos santos e servos. Muitos são avessos a uma vida santa porque pensam que ela consiste apenas em medos melancólicos ou escrupulosidade: mas quem ousa abrir a boca contra os louvores alegres de seu Criador? Ouvi e li sobre vários inimigos e assassinos que invadiram cristãos com a intenção de matá-los ou levá-los embora, mas, encontrando-os de joelhos em oração e reverenciando tanto a obra a ponto de ficar e ouvi-los até terminarem, reverenciaram também as pessoas e partiram, não ousando tocar nos adoradores celestiais de Deus. Esta vida de louvor é um prazer contínuo para a alma; o oposto direto de uma vida melancólica. É recreativo para o espírito e saudável para o corpo,

que é consumido por cuidados, medos e tristezas. É o caminho que produz aquela "alegria que faz bem como remédio, e é um banquete contínuo", Provérbios 17:22; 15:15. Portanto, diz o apóstolo: "Está alguém alegre? Cante salmos", Tiago 5:13. Ele não pode exercitar melhor a alegria do que cantando louvores ao seu Deus. Isso mantém a alma continuamente em voo, desejando estar sempre mais perto de Deus para ter mais desses deleites: e assim ela supera o senso de perseguições e aflições, e os medos da morte, sendo um cordialmente e companheiro excelente nos maiores sofrimentos. Não foi uma audição excelente ter sido testemunha da alegria de Paulo e Silas quando, na prisão e no tronco, com as costas feridas por açoites, cantavam à meia-noite os louvores ao Senhor? Atos 16:25; de modo que todas as portas se abriram e todas as correntes dos presos se soltaram, aqueles que tinham sido seus ouvintes; tão grande foi a aceitação de Deus à obra deles. Oh, que déssemos essa honra e direito à verdadeira religião, mostrando ao mundo a natureza e o uso dela, vivendo nos louvores alegres de nosso Deus, e não os ensinássemos a blasfemá-la com nossos maus feitos!

Falei mais sobre a excelência e os benefícios desta obra porque é uma das suas melhores ajudas para realizá-la: conhecer as razões dela e o quanto de sua religião, dever e conforto consiste nela. E o esquecimento disso é a causa comum de ser tão ousada e ordinariamente negligenciada ou feita de qualquer jeito como é.

Direção 2. Manter o coração na admiração e glorificação de Deus, de acordo com as direções anteriores, é a principal ajuda para o correto louvor a ele com nossos lábios. Pois da abundância do coração fala a boca: e se o coração não participar, nenhum louvor é melodioso para Deus.

Direção 3. Leia muito aquelas Escrituras que falam dos louvores de Deus; especialmente os Salmos: e abasteça sua memória com um estoque daquelas expressões sagradas das excelências de Deus, que ele mesmo lhe ensinou em sua palavra. Ninguém conhece as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus, que nos ensina na Escritura a falar divinamente de coisas divinas. Nenhum outro dialeto convém tão bem à obra de louvor. Deus, que melhor conhece a si mesmo, melhor nos ensina como conhecê-lo e louvá-lo. Todo cristão deveria ter um tesouro desses materiais sagrados em sua memória, para que possa ser capaz, em todos os momentos, em conversas e no culto, de falar de Deus com as palavras de Deus.

Direção 4. Esteja muito em cantar salmos de louvor, e isso com a melodia e alegria que mais elevam o coração; especialmente nas assembleias santas. A melodia e a conjunção de muitas almas sérias e santas tendem muito a elevar o coração. E onde isso é feito de forma inteligível, reverente, em conjunção com um culto racional, espiritual e sério, o uso de instrumentos musicais não deve ser escrupulizado ou recusado; tanto quanto as melodias ou a harmonia da voz.

Direção 5. Lembre-se de permitir aos louvores de Deus sua devida proporção em todas as suas orações. Não costume excluí-lo, ou esquecê-lo, ou encurtá-lo com

duas ou três palavras na conclusão. A oração do Senhor começa e termina com isso: e as três primeiras petições são para a glorificação do nome de Deus, e a vinda de seu reino, e o cumprimento de sua vontade, pela qual ele é glorificado: e tudo isso antes de pedirmos qualquer coisa diretamente para nós mesmos. O hábito o ajudará muito no louvor de Deus.

Direção 6. Especialmente deixe o dia do Senhor ser gasto principalmente em louvores e ações de graças pela obra de nossa redenção e seus benefícios. Este dia é separado pelo próprio Deus para esta obra santa; e se você o gasta (ordinariamente) em outros deveres religiosos que não servem a este, você não o gasta como Deus exige. A comemoração grata e louvável da obra da redenção do homem é o trabalho especial do dia: e a celebração do sacramento do corpo e sangue de Cristo (que por isso é chamado de Eucaristia) fazia parte desses exercícios de louvor, sendo usado todo dia do Senhor pela igreja primitiva. Não é apenas um dia santo separado para o culto de Deus em geral, mas para este culto eucarístico em especial acima dos demais, como um dia de louvores e ações de graças a Deus: e assim todos os cristãos (ordinariamente) deveriam usá-lo.

Direção 7. Que sua conversa santa com os outros seja muito sobre as gloriosas excelências, obras e misericórdias do Senhor, em forma de louvor e admiração. Isto é de fato falar para edificação e como "oráculos de Deus", Efésios 4:29; "para que em tudo Deus seja glorificado", 1 Pedro 4:11. Salmos 29:9: "No seu templo tudo diz: Glória!". Salmos 35:28: "A minha língua falará da tua justiça e do teu louvor todo o dia". Salmos 145:6, 11, 21:

"E se falará da força dos teus feitos terríveis. — Falarão da glória do teu reino, e relatarão o teu poder; para fazer saber aos filhos dos homens os teus feitos poderosos e a glória magnífica do teu reino. — A minha boca falará o louvor do Senhor; e toda a carne bendiga o seu santo nome para todo o sempre". Salmos 105:2, 3: "Falai de todas as suas maravilhas. Gloriai-vos no seu santo nome".

Direção 8. Não fale de Deus de uma maneira leve, irreverente ou comum, como se estivesse falando de coisas corriqueiras; mas com toda a seriedade, gravidade e reverência possíveis, como se visse a majestade do Senhor. Uma maneira comum e uma maneira santa de falar são opostas. Santo é apenas aquilo que é separado para Deus do uso comum. Você fala profanamente (na maneira, por mais santo que seja o assunto) quando fala de Deus com aquela leveza descuidada com que costuma falar de coisas comuns. Tal falar de Deus é desonroso para ele e fere os ouvintes mais do que o silêncio, gerando neles um desprezo por Deus e ensinando-os a imitá-lo em conceitos e falas triviais sobre o Todo-Poderoso: ao passo que alguém que fala reverentemente de Deus, como em sua presença, muitas vezes afeta mais os ouvintes com uma reverência por sua Majestade, com poucas palavras, do que pregadores irreverentes com os sermões mais precisos entregues em um tom comum ou afetado. Sempre que falar de Deus, que os ouvintes percebam que seus corações estão possuídos pelo temor e amor dele, e que você coloca mais diferença entre Deus e o homem do que entre um rei e o menor verme: assim, quando falar de morte ou julgamento, do céu ou do inferno, da santidade ou do pecado, ou de qualquer coisa que se relacione de perto com

Deus, faça-o com aquela gravidade e seriedade que o assunto exige.

Direção 9. Não fale de forma tão inábil e tola de Deus ou das coisas sagradas a ponto de tentar os ouvintes a transformar isso em motivo de desprezo ou riso. Especialmente, entenda como suas habilidades são adequadas à companhia em que você está. Entre os mais ignorantes, alguns discursos fracos podem ser toleráveis e proveitosos; pois eles são mais afetados pelo que é entregue em seu próprio dialeto e modo: mas entre ouvintes criteriosos ou capciosos, pessoas inábeis devem ser muito poupadas em suas palavras, para não causarem dano enquanto desejam fazer o bem, e fazerem a religião parecer ridícula. Podemos nos alegrar nos desprezos que sofremos por Cristo e que se voltam contra suas santas leis ou a substância do nosso dever: mas se os homens são zombados por falarem ridiculamente e tolamente de coisas sagradas, eles têm pouca razão para se confortarem com qualquer coisa disso, exceto seus significados e intenções honestas; pelo contrário, devem ser humilhados por serem uma desonra para o nome da piedade. Mas a miséria é que poucos dos ignorantes e fracos têm conhecimento e humildade suficientes para perceber sua ignorância e fraqueza, mas pensam que falam tão sabiamente quanto os melhores e se ofendem se suas palavras não forem reverenciadas de acordo. Assim como um ministro deve estudar e trabalhar por habilidade e capacidade para pregar, porque esse é o seu trabalho; assim todo cristão deve estudar para ter habilidade para conversar com sabedoria e expressões adequadas sobre as coisas sagradas, porque esse é o seu trabalho. E assim como expressões e comportamentos inadequados em um

ministro causam desprezo em vez de edificação, o mesmo ocorre na conversa.

Direção 10. Sempre que o santo nome ou palavra de Deus for blasfemado, ou usado com leveza ou brincadeira, ou uma vida santa for ridicularizada, ou Deus for notoriamente abusado ou desonrado, esteja pronto para repreender isso com gravidade onde puder; e onde não puder, pelo menos deixe que sua detestação disso seja manifestada convenientemente. Entre aqueles a quem você pode falar livremente, exponha a grandeza do pecado deles. Ou, se você não for capaz de um discurso longo ou preciso, pelo menos diga-lhes quem disse: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão". E onde sua fala for inadequada (como para alguns superiores), ou tender a causar mais mal do que bem, deixe que sua saída do recinto, ou seus olhares, ou melhor, suas lágrimas, mostrem seu desagrado.

Direções para a glorificação de Deus em nossas Vidas.

Direção 1. Nossas vidas glorificam a Deus quando são tais que as excelências dele mais aparecem nelas: e isso ocorre quando são mais divinas ou santas; quando são geridas de modo que o mundo possa ver que é a Deus que temos em vista principalmente, e que Santidade Ao Senhor está escrita em todas as nossas faculdades e assuntos. Tanto de DEUS quanto aparece em nossas vidas, tanto elas são verdadeiramente veneráveis e elevadas acima do nível das vidas carnais e mundanas.

Somente Deus é a glória real de cada pessoa, e de cada coisa, e de cada palavra ou ação de nossas vidas. E a consciência natural do mundo que, apesar de seu ateísmo, é forçada a confessar e reverenciar uma Divindade, será forçada (mesmo quando odeiam e perseguem) a reverenciar a aparência de Deus em seus santos. Apareça, portanto: 1. Que a autoridade de Deus comanda você acima de todos os poderes da terra e contra todo o poder das luxúrias carnais. 2. Que é a glória e o interesse de Deus para o qual você vive e busca principalmente no mundo, e não o seu próprio interesse e glória carnais: e que é a obra dele que você está fazendo, e não a sua própria; e a causa dele, e não a sua própria, na qual você está engajado. 3. Que é a palavra e a lei dele que são sua regra. 4. E o exemplo de seu Filho que é o seu padrão. 5. E que seus corações e vidas são movidos e atuam no mundo por motivos buscados nas recompensas que ele prometeu e nas punições que ele ameaçou no mundo por vir. 6. E que é um princípio sobrenatural e poderoso, enviado de Deus para seus corações, o próprio Espírito Santo, pelo qual você é inclinado e atua no teor de sua vida. 7. E que sua conversa diária é com Deus, e que os homens e outras criaturas não são nada para você comparativamente, mas são postos de lado enquanto Deus é preferido, honrado e servido por você; e que todo o seu negócio é com ele ou para ele no mundo.

Direção 2. Quanto mais do céu aparece em suas vidas, mais suas vidas glorificam a Deus. Homens mundanos e carnais estão conscientes de que sua glória é uma glória passageira, e seu prazer apenas um sonho transitório, e que toda a sua honra e riqueza em breve os deixarão no pó; e, portanto, são forçados, apesar de sua

sensualidade, a ter alguma reverência pela vida por vir. E embora eles mesmos não tenham coração para negar os prazeres e lucros do mundo e passar seus dias se preparando para a eternidade e acumulando um tesouro no céu, eles estão convencidos de que aqueles que o fazem são os melhores e mais sábios homens; e poderiam desejar morrer a morte do justo e que seu fim último fosse como o dele. Assim como o céu excede a terra, mesmo no reconhecimento reverente do mundo, embora não em sua estima e escolha prática, os cristãos celestiais têm um reconhecimento reverente da parte deles (quando a malícia não esconde sua feição celestial por calúnias), embora não queiram ser assim eles mesmos. Apareça em suas vidas que realmente buscam uma felicidade maior do que este mundo oferece, e que verdadeiramente esperam viver com Cristo; e que, assim como a honra, a riqueza e o prazer comandam as vidas dos ímpios, a esperança do céu comanda a de vocês. Apareça que este é o seu desígnio e negócio no mundo, e que seus corações e conversas estão no alto, e que tudo o que fazem ou sofrem é para isso, e não para qualquer fim inferior; e esta é uma vida pela qual Deus é glorificado.

Direção 3. Glorifica a Deus, mostrando a excelência da fé, quando desprezamos as riquezas e a honra do mundo e vivemos acima da vida do mundano; considerando desprezível aquilo que ele considera sua felicidade e pelo qual perde sua alma. Assim como os homens desprezam os brinquedos das crianças, o crente deve tomar as vaidades transitórias deste mundo como assuntos tão insignificantes que não são dignos de sua atenção, exceto apenas como matéria de seu dever para com Deus, ou enquanto se relacionam com ele ou com a

vida por vir. Diz Paulo, 2 Coríntios 4:18: "Não atentando nós nas coisas que se veem" (elas não valem a nossa observação ou olhar), "mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas". O mundo está sob os pés do crente, enquanto seu olho está fixo no mundo celestial. Ele viaja através dele para sua casa, e ficará grato se seu caminho for agradável e se tiver seu pão de cada dia: mas não é sua casa, nem ele faz grande questão se o tratamento nele é amável ou rude, ou se sua estalagem está bem decorada ou não. Ele é quase indiferente se, por tão pouco tempo, será rico ou pobre, em uma condição alta ou baixa, a não ser na medida em que isso tende ao serviço de seu Mestre. Vejam os homens que você tem um nascimento mais alto do que eles, e esperanças mais altas, e corações mais altos, ao dar pouca importância àquilo em que o coração deles está posto como sua felicidade. Quando cristãos nominais são tão mundanos e ambiciosos quanto os outros, e dão tanta importância ao seu ganho, riqueza e honra, isso mostra que apenas cobrem o espírito vil e sórdido dos mundanos com a máscara do nome cristão para se enganarem, e levam a fé dos cristãos ao desprezo e desonram o santo nome que usurpam.

Direção 4. Honra muito a Deus quando seus servos podem silenciosamente e sem medo confiar nele diante de todos os perigos e ameaças que demônios ou homens podem lançar diante deles; e podem sofrer alegremente a dor ou a morte em obediência aos seus comandos e em confiança em sua promessa de felicidade eterna. Isso mostra que cremos de fato que "há um Deus" e que "ele é o galardoador dos que o buscam diligentemente", Hebreus 11:6; e que ele é verdadeiro e

justo; e que em suas promessas se deve confiar; e que ele é capaz de cumpri-las apesar de toda a malícia de seus inimigos; e que as ameaças ou carrancas de vermes pecadores são desprezíveis para aquele que teme a Deus. Salmos 58:11: "De modo que os homens dirão: Deveras há uma recompensa para o justo; deveras há um Deus que julga na terra", e que finalmente julgará o mundo com justiça. Paulo gloriou-se nos tessalonicenses "pela sua paciência e fé em todas as vossas perseguições e aflições que suportais; o que é prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis. Se de fato é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam, e a vós, que sois atribulados, descanso conosco", 2 Tessalonicenses 1:4-7. "Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus: quanto a eles, ele é, na verdade, blasfemado, mas quanto a vós, é glorificado", 1 Pedro 4:14. "Mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte", versículo 16. Quando a confiança em Deus e a certeza da grande recompensa no céu, Mateus 5:11, 12, faz um crente dizer destemidamente como as três testemunhas, Daniel 3: "Não necessitamos de te responder sobre este negócio: o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar". Quando pela fé podemos passar pela prova de escárnios e açoites cruéis, de prisões e cárceres, sermos desamparados e afligidos, sim, e torturados, não aceitando o livramento (em termos pecaminosos), assim Deus é glorificado pelos crentes. "Levantai as vossas vozes", ó santos aflitos, "e cantai pela majestade do Senhor. Glorificai ao Senhor no fogo, e o nome do Senhor Deus de Israel nas ilhas do mar",

Isaías 24:14, 15. Cante em seu louvor com Paulo e Silas, embora seus pés estejam no tronco. Se Deus pedir suas vidas, lembrem-se de que "não sois de vós mesmos, fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus", 1 Coríntios 6:20. Alegrem-se se "trazem no corpo as marcas do Senhor Jesus", Gálatas 6:17; e se "trazem sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos", 2 Coríntios 4:10. E "com toda a confiança", vejam que "Cristo seja engrandecido no vosso corpo, quer pela vida, quer pela morte", Filipenses 1:20. Desonra e insulta a Cristo e à fé aquele que pensa que ele não é digno de confiança até a morte.

Direção 5. Honra muito a Deus quando as esperanças de alegrias eternas fazem com que os crentes vivam muito mais alegremente do que os mundanos mais prósperos. Não com o tipo de alegria fútil deles, em esportes e prazeres vãos, conversas tolas e piadas impróprias; mas naquela constante animação e alegria que convêm aos herdeiros da glória. Que apareça ao mundo que, de fato, você espera viver com Cristo e ser igual aos anjos. Por acaso um semblante abatido e uma vida melancólica, perturbada e queixosa expressam tais esperanças? Ou, antes, dizem aos homens que suas esperanças são pequenas, e que Deus é um mestre severo, e seu serviço penoso? Não o desonre assim por meio de seu desânimo desordenado; não assuste nem desencoraje os pecadores do agradável serviço do Senhor.

Direção 6. Quando os cristãos vivem prontos para morrer, e podem se alegrar com a aproximação da

morte, e amam e anseiam pelo dia do julgamento, quando Cristo os justificará das calúnias do mundo e os julgará para as alegrias eternas: isso é para a glória de Deus e de nossa profissão de fé. Quando a morte, que é o rei dos terrores para os outros, aparece desarmada e conquistada para os crentes; quando o julgamento, que é o terror dos outros, é o desejo deles; isso mostra uma fé triunfante e que a piedade não é em vão. Deve ser algo acima da natureza o que pode fazer um homem "desejar partir e estar com Cristo, como sendo o melhor de tudo", e "estar ausente do corpo e presente com o Senhor", e "consolar uns aos outros" com a menção da vinda gloriosa de seu Senhor, e do dia em que ele julgará o mundo com justiça, Filipenses 1:21; 2 Coríntios 5:8; 1 Tessalonicenses 4:18; 2 Tessalonicenses 1:10.

Direção 7. A humildade, a mansidão e a paciência dos cristãos honram muito a Deus e sua santa fé; assim como o orgulho, a paixão e a impaciência o desonram. Que os homens vejam que o Espírito de Deus derruba o pecado diabólico do orgulho e o torna semelhante ao seu Mestre, que se humilhou ao assumir nossa carne, e até a "morte de cruz", e à contradição e ao desprezo de pecadores tolos, e "aniquilou-se a si mesmo", mas "suportou a vergonha" de ser ridicularizado, cuspido e crucificado, Filipenses 2:7-9; Hebreus 12:2; e inclinou-se para lavar os pés de seus discípulos. Não é a obstinação, o erguer da cabeça e o apego às suas próprias condições e à sua honra no mundo que constituem a honra a Deus. Quando você é como as criancinhas, e nada aos seus próprios olhos, e não busca a honra que vem dos homens, mas diz: "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória", Salmos 115:1; e contenta-se com que sua honra

diminua e seja pisoteada na lama, para que a dele cresça e seu nome seja magnificado; isso é glorificar a Deus. Assim, quando você mostra ao mundo que está acima das paixões impotentes dos homens, não para ser insensível, mas para "irar-se e não pecar", e para "dar lugar à ira", e não resistir nem "vingar-se a si mesmo", Romanos 12:19; e ser "manso e humilde de coração", Mateus 11:29. Parecerá que você tem a sabedoria que vem "do alto", se for "primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia", Tiago 3:17. "Mas, se tendes amarga inveja, e sentimento faccioso em vosso coração, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade", como se esta fosse a sabedoria do alto que glorifica a Deus; pois esta "sabedoria não é a que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica", versículos 14, 15. "Um espírito manso e quieto é de grande valor aos olhos de Deus", 1 Pedro 3:4; um ornamento recomendado às mulheres pela Escritura, que é amável aos olhos de todos.

Direção 8. Honra a Deus e à nossa profissão de fé quando você abunda em amor e boas obras; amando os piedosos com um amor especial, mas todos os homens com tanto amor que o torne fervorosamente desejoso do bem-estar deles, e que ame seus inimigos, suporte as ofensas, e estude para fazer o bem a todos e mal a ninguém. Ser abundante em amor é ser semelhante a Deus, que é o próprio amor, 1 João 4:7, 11; e mostra que Deus habita em nós, versículo 12. "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros", João xiii. 35. Este é o "novo" e o "grande mandamento; o cumprimento da lei", Romanos 13:10; João 15:12, 17; 13:34. Você será conhecido como "filho do seu Pai celestial

se amar os seus inimigos, e bendisser os que o amaldiçoam, e orar pelos que o odeiam e perseguem, e o maltratam", Mateus 5:44. Faça todo o bem que for possivelmente capaz, se quiser ser como aquele que faz o bem aos maus e cujas misericórdias estão sobre todas as suas obras. Mostre ao mundo que você é "obra sua, criada em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas", Efésios 2:10. "Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto", João 15:8. "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus", Mateus 5:16. "Honra ao Senhor com os teus bens, e com as primícias de toda a tua renda", Provérbios 3:9. "E aos que me honram, eu os honrarei", 1 Samuel 2:30; enquanto os hipócritas estéreis e mundanos, que honram a Deus apenas com seus lábios e palavras lisonjeiras, serão tratados como aqueles que realmente o desonram.

Direção 9. A unidade, concórdia e paz dos cristãos glorificam a Deus e sua profissão de fé; enquanto suas divisões, contendas e perseguições maliciosas uns contra os outros o desonram hediondamente. Os homens reverenciam aquela fé e prática em que nos veem entrar em acordo unânime. E os mesmos homens desprezarão tanto a fé quanto a nós, quando nos virem em conflito por causa dela, e nos ouvirem em uma Babel de confusão, um dizendo: "Este é o caminho", e outro: "É aquele"; um dizendo: "Eis aqui a verdadeira igreja e culto", e outro dizendo: "Eis que está ali". Não que um homem ou alguns devam fazer um sapato que caiba no seu próprio pé e depois dizer: "Todos os que não quiserem desonrar a Deus pela discórdia devem usar este sapato: pensem como eu

penso, e digam como eu digo, ou então serão cismáticos". Mas devemos todos concordar em crer e obedecer a Deus, e "andar pela mesma regra, naquilo a que já chegamos", Filipenses 3:15, 16. "Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos; mas cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação; e sejais da mesma mente uns para com os outros, segundo Cristo Jesus, para que concordes, a uma boca, glorifiqueis a Deus: recebendo-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para a glória de Deus", Romanos 15:1, 2, 5-7.

Direção 10. A justiça comutativa e distributiva, privada e pública, nos negócios, no governo e no julgamento, honra a Deus e nossa profissão de fé aos olhos de todos: quando não causamos dano, mas fazemos a todos os homens o que gostaríamos que fizessem a nós, Mateus 7:12: que ninguém sobrepuje ou defraude seu irmão em negócio algum; porque o Senhor é o vingador de todas estas coisas, 1 Tessalonicenses 4:6. Que a palavra de um homem seja sua garantia, e que não mintamos uns aos outros, nem usemos de equívocos ou tratemos de forma sutil e enganosa, mas em clareza e singeleza de coração, e em simplicidade e sinceridade piedosa, tenhamos nossa conduta no mundo. Pessoas perjuras e que quebram alianças, que dissolvem os laços da sociedade humana e tomam o nome de Deus em vão, descobrirão por meio da vingança dele que ele não os considera inocentes.

Direção 11. Glorifica muito a Deus adorá-lo racional e puramente, em espírito e em verdade, de acordo com a glória de sua sabedoria e bondade; e o desonra ser adorado de forma ignorante e carnal, com feitiços e ações

mímicas e irracionais, como se ele fosse menos sábio do que homens sérios, graves e entendidos. Os adoradores de Deus têm grande causa para cuidar de como se comportam, para que não recebam a recompensa de Nadabe e Abiú, e Deus lhes diga por seus julgamentos: "Serei santificado naqueles que se chegam a mim, e serei glorificado diante de todo o povo", Levítico 10:1-3. O segundo mandamento é reforçado pelo ciúme de Deus sobre o seu culto. Palavras ignorantes, rudes e impróprias, ou gestos deselegantes que tendem a despertar desprezo nos ouvintes; ou leviandade de fala, que faz os homens rirem, é abominável em um pregador do evangelho. E também o é orar de forma irracional, incoerente, confusa, com vãs repetições e tautologias, como se os homens pensassem que seriam ouvidos por tagarelarem tantas palavras, enquanto não há sequer a aparência de uma abordagem bem composta, séria, racional e reverente de uma alma fervorosa a Deus. Adorar a Deus como os papistas fazem, com imagens, Agnus Deis, crucifixos, sinais da cruz, saliva, óleo, velas, água benta, beijar a paz, passar as contas, orar à Virgem Maria e a outros santos, repetir o nome de Jesus nove vezes em um fôlego, e dizer tais e tais sentenças tantas vezes, orar a Deus em uma língua desconhecida e dizer a ele o que não sabem, adorar o pão consagrado como se não fosse pão, mas a própria carne do próprio Cristo, escolher o santo titular cujo nome invocarão, jejuar banqueteando-se com peixe em vez de carne, dizer tantas missas por dia e oferecer sacrifício pelos vivos e pelos mortos, orar pelas almas no purgatório, comprar do papa indulgências para o livramento delas do purgatório, carregar os supostos ossos ou outras relíquias de seus santos, o papa canonizando de vez em quando um

para santo, fingindo milagres para iludir o povo, indo em peregrinações a imagens, santuários ou relíquias, fazendo ofertas diante das imagens, com uma multidão de outras parcelas de devoção, desonram a Deus da forma mais hedionda e, como o apóstolo verdadeiramente diz, fazem os incrédulos dizerem: "Estão loucos", 1 Coríntios 14:23, e que são "meninos no entendimento", e não "homens", versículo 20. De tal modo que parece um dos maiores impedimentos para a conversão do mundo pagão e maometano, e o principal meio de confirmá-los em sua infidelidade, e fazê-los odiar e desprezar o cristianismo, o fato de que as igrejas romanas, e as orientais e do sul, sob sua visão, adorem a Deus de forma tão desonrosa como fazem: como se o nosso Deus fosse como uma criancinha que deve ter brinquedos bonitos comprados para ela na feira e trazidos para casa para agradá-la. Ao passo que, se as igrejas não reformadas no leste, oeste e sul fossem reformadas, e tivessem um ministério instruído, piedoso e capaz, que pregasse claramente e aplicasse seriamente a palavra de Deus, e adorasse a Deus com entendimento, gravidade, reverência e espiritualidade séria, e vivesse uma conduta santa, celestial, mortificada e de renúncia própria, este seria o caminho para propagar o cristianismo e ganhar o mundo infiel para Cristo.

Direção 12. Se você quer glorificar a Deus em sua vida, deve estar acima de uma mente egoísta, privada e estreita, e deve estar focado principalmente no bem público e na propagação do evangelho pelo mundo. Uma alma egoísta, privada e estreita traz pouca honra à causa de Deus: ela está sempre ocupada consigo mesma, ou aprisionada em um canto, no escuro, ao interesse de alguma seita ou partido, e não vê como as coisas vão no

mundo: seus desejos, orações e esforços não vão além do que podem ver ou percorrer. Mas uma alma maior contempla toda a terra e deseja saber como vai a causa e os servos do Senhor, e como o evangelho ganha terreno sobre as nações incrédulas; e tais pessoas são afetadas pelo estado da igreja a mil milhas de distância, quase como se estivesse à mão, sendo membros de todo o corpo de Cristo, e não apenas de uma seita. Elas oram pela "santificação do nome de Deus", e pela "vinda do seu reino", e pelo "cumprimento da sua vontade em toda a terra como é no céu", antes de chegarem às suas próprias necessidades, pelo menos na ordem de estima e desejo. A prosperidade de si mesmos, ou de seu partido ou país, não os satisfaz enquanto a igreja no exterior está em angústia. Vivem como aqueles que sabem que a honra de Deus está mais envolvida no bem-estar do todo do que no sucesso de qualquer partido contra os demais. Oram para que o evangelho tenha livre curso e seja glorificado no exterior, como é entre eles, e que os pregadores dele sejam "livres de homens importunos e maus", 2 Tessalonicenses 3:1, 2. O silenciamento dos ministros e a supressão do interesse de Cristo e das almas são as notícias mais tristes para eles: por isso "oram pelos reis e por todos os que estão em autoridade", não para quaisquer fins carnais, mas para que "possamos ter uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade", 1 Timóteo 2:1-3. Assim Deus deve ser glorificado por nossas vidas.

Grande **Direção 16.** Que sua vida na terra seja uma conversa no céu, pelo trabalho constante da fé e do amor; tal fé que torne as coisas futuras como presentes agora, e o mundo invisível como se estivesse continuamente aberto à sua vista; e tal amor que o faça

ansiar por ver a face gloriosa de Deus e a glória de seu querido Redentor, e ser levado com os espíritos bem-aventurados em seu perfeito e infinito amor e louvor.

Sendo meu Tratado sobre "A Vida da Fé" e a quarta parte do "Descanso dos Santos" escritos total ou principalmente para este uso, devo remeter o leitor a eles e não direi mais sobre isso nesta direção.

Grande **Direção 17.** Assim como a alma deve ser elevada a Deus e dedicada a ele, de acordo com todas as direções anteriores, assim deve ela ser liberta do egoísmo carnal ou do agrado da carne, que é o grande inimigo de Deus e da piedade no mundo; e dos três grandes ramos desta idolatria, a saber: o amor aos prazeres sensuais, o amor às riquezas mundanas e o desejo orgulhoso e amor pela honra e estima mundanas: e a mortificação destes deve ser grande parte do trabalho de suas vidas.

Sobre isto também escrevi tanto em um "Tratado de Autonegação" e em outro chamado "A Crucificação do Mundo pela Cruz de Cristo", que agora passarei por tudo, exceto pelo que será mais oportuno logo mais sob as direções mais particulares, na quarta parte, quando eu vier a falar do egoísmo em oposição ao amor pelos outros.

Dei-lhe agora as grandes direções gerais, contendo o próprio ser e vida da piedade e do cristianismo; com as subdireções particulares que são necessárias para a execução delas. E devo dizer-lhe que, assim como sua vida, força e conforto dependem principalmente delas, o mesmo ocorre com seu sucesso em resistir a todos os seus pecados particulares: e, portanto, se você primeiro não obedecer a estas direções gerais, as mais particulares que seguem

serão quase inúteis para você, como ramos cortados do tronco da árvore, que são privados por isso de seu suporte e vida. Mas supondo que primeiro você manterá estas partes vitais de sua religião, procederei para dirigi-lo primeiro em alguns particulares mais intimamente subordinados aos deveres mencionados e, depois, aos ramos mais remotos.

APÊNDICE

A verdadeira doutrina do amor a Deus, à santidade, a nós mesmos e aos outros, aberta em certas proposições; especialmente para resolver as questões: Que amor-próprio é lícito? qual é pecaminoso? Se Deus deve ser amado acima de nossa própria felicidade, e como? Se amar nossa felicidade mais do que a Deus pode coexistir com um estado de graça salvadora? Se é um estado intermediário entre a sensualidade e a natureza divina amar a Deus mais por causa de nós mesmos do que por ele mesmo? Se amar a Deus por nós mesmos é o estado de um crente como ele está sob a promessa da nova aliança? E se o espírito e a santificação prometidos aos crentes são o amor de Deus por si mesmo, e assim a natureza divina, prometida àquele que escolhe a Cristo e a Deus por ele por amor-próprio para sua própria felicidade? Como Deus supõe e trabalha sobre o princípio do amor-próprio na conversão do homem? Com muitas outras semelhantes. Para evitar o tédio de um debate distinto de cada questão.

Embora estas coisas pertençam principalmente à teoria, e assim a outro tratado em mãos, chamado "*Methodus Theologiae*"; no entanto, porque também são práticas e têm grande influência sobre as direções mais práticas, e o entendimento correto delas pode ajudar o próprio leitor a determinar uma multidão de casos de consciência, cuja discussão e decisão particular aumentariam demais este volume, que já é tão grande, explicarei aqui em proposições tão breves que ainda darão luz umas às outras e, espero, conterão muito da verdadeira natureza do amor, que é o mistério da religião cristã.

Proposição 1. O ato formal do amor é a complacência, expressa por um *placet*; que Agostinho tantas vezes chama de deleitação.

1. A benevolência, ou desejar o bem daqueles que amamos, não passa de um ato secundário do amor, ou um efeito do ato primordial e formal. Pois desejar bem a alguém não é amá-lo formalmente; mas desejamos-lhe bem porque o amamos e, portanto, primeiro na ordem, o amamos.

2. A definição de amor feita por eles é, portanto, inepta e baseada apenas em um efeito, ao dizerem que é: *Alicui bene velle, ut ipsi bene sit*.

3. O amor é ou meramente sensitivo e passional, que é o ato sensível e paixão do apetite sensitivo e fantástico; ou é racional, que é o ato do apetite racional ou vontade. O primeiro é chamado sensitivo em um duplo aspecto: 1. Porque segue a apreensão dos sentidos ou da fantasia, amando aquilo que eles apreendem como bom; 2. E porque

é exercido passionalmente e com sentimento pelo apetite sensitivo. E o outro é chamado racional, 1. Porque é o amor daquilo que a razão apreende como bom; e, 2. Porque é a complacência daquela vontade que é uma faculdade superior ao apetite sensitivo.

4. O amor sensitivo frequentemente existe sem o racional (sempre nos brutos), mas o amor racional nunca existe totalmente sem o sensitivo, pelo menos nesta vida; seja porque o sensitivo e o racional são faculdades da mesma alma, ou porque estão tão intimamente conectados que um não pode aqui se mover ou agir sem o outro?

5. Mas, ainda assim, um é predominante em algumas pessoas, e o outro em outras.

6. O amor é a complacência do apetite no bem apreendido. O bem é o objeto formal do amor. O amor sensitivo é a complacência do apetite sensitivo no bem sensível (ou naquilo que o sentido e a imaginação apreendem como bom). O amor racional é a complacência do apetite racional naquilo que a razão apreende como bom: a mesma coisa que a volição primária.

7. O bem não é apenas a própria felicidade de um homem e os meios para ela, chamados *mihi bonum*, bem para mim; seja como proveitoso, agradável ou honroso (como pensam alguns que se desumanizaram): mas há o bem extrínseco, que é tal em si mesmo, nos outros ou para os outros, que ainda assim é o objeto natural do amor do homem

(enquanto a natureza é sã). Como o aprendizado, a sabedoria, a justiça e a caridade, e todas as outras perfeições de um homem nos antípodas, que nunca vi, nem espero ver, nem receber qualquer benefício dele, é ainda assim amável para todo homem que não se desumanizou. Assim também é o bem da posteridade, dos países, dos reinos, da igreja, do mundo, apreendido como futuro quando estivermos mortos e partidos; sim, se fôssemos aniquilados, seria desejável e, portanto, amável para nós; quando ainda assim não poderia ser benefício para nós.

8. O amor-próprio é sensitivo ou racional. O sensitivo, como tal, é necessário e não livre; e é propositalmente plantado no homem e nos brutos pelo Criador mais sábio e bendito, como um princípio útil para preservar o mundo e para engajar a criatura no uso dos meios de sua própria preservação, e assim levá-la à perfeição, e dotá-la com aqueles medos e esperanças que nos tornam sujeitos capazes de governo moral.

9. O apetite racional ou superior também tem uma inclinação natural para a autopreservação, perfeição e felicidade; mas como ordenável e ordenado para fins superiores.

10. Os poderes racionais não podem anular os sensitivos, nem impedir direta ou totalmente a ação deles; mas podem e devem impedir indiretamente o ato, evitando os objetos e tentações, desviando os pensamentos para coisas superiores, etc.; e podem impedir os efeitos governando o poder locomotivo.

11. O amor-próprio sensitivo contém em si: 1. O amor à vida, e isso é, da autoexistência individual; 2. E o amor a todos os prazeres sensitivos da vida; e, 3. Consequentemente, o amor aos meios de vida e prazer.

12. No amor-próprio sensitivo, portanto, o próprio eu, isto é, a vida, é tanto o objeto material quanto o formal: amamos a nós mesmos até porque somos nós mesmos; amamos esta pessoa individual e detestamos a aniquilação ou dissolução.

13. Embora a vontade (ou faculdades superiores) esteja naturalmente inclinada também a amar a nós mesmos e nossa própria felicidade, ela exerce essa inclinação com certa liberdade; e embora o ato de simples complacência ou volição em direção ao nosso próprio ser e felicidade seja tão livre que ainda seja necessário, o ato comparativo (pelo qual, comparando vários bens, escolhemos um e recusamos outro) pode ser tão livre a ponto de não ser necessário; isto é, um homem pode querer sua própria aniquilação em vez de algum mal maior (do qual falaremos logo), não como um bem em si mesmo, e portanto não querido por si mesmo, mas como um meio para um bem maior; e assim ele pode menos rejeitá-lo do que a um mal maior.

14. Também uma dor tolerável pode, pelo mesmo motivo, ser querida, ou menos rejeitada, e assim consentida, para evitar um mal maior; mas uma dor intolerável não pode possivelmente ser querida ou consentida, ou não rejeitada, porque retira o exercício da razão e do livre-arbítrio: mas o que

deve ser chamado de intolerável eu não determino, sendo variadamente mensurável de acordo com a força do paciente.

15. A alma como intelectual, pelo seu apetite racional, tem também uma inclinação natural para as operações intelectuais (conhecer e amar) e para os objetos intelectuais como tais, e para as perfeições intelectuais em si mesma. No entanto, de modo que, embora necessariamente (embora livremente) ame os referidos atos e perfeições enquanto tem um ser; ainda assim não ama necessariamente todos os referidos objetos, nem necessariamente escolhe a continuação de seu próprio ser, mas em alguns casos, como dito anteriormente, pode ceder ou consentir a uma aniquilação como um mal menor.

16. A alma racional, não sendo de si mesma, nem para si mesma sozinha ou principalmente, está naturalmente inclinada não apenas ao amor a si mesma e àquilo que é para si mesma, mas também a amar o bem extrínseco, como foi dito anteriormente; e, consequentemente, deve amar melhor o que é melhor: pois o argumento vale *quatenus et ad omne et ad gradum*. Se devemos amar qualquer coisa ou pessoa porque é boa (como a razão formal), então devemos amar tudo o que é bom, e amar melhor o que é melhor, se assim for discernido.

17. Embora eu deva amar o bem simples e extrínseco maior acima de mim mesmo, com aquele amor que é puramente racional, ainda assim isso não pode

ordinariamente ser feito com um amor mais sensitivo e passional.

18. Não sou sempre obrigado a fazer o maior bem àquele que amo melhor do que aos outros, e devo amar assim, nem àquele a quem devo desejar o maior bem. Porque existem outras leis particulares para regular minhas ações, diversas daquela que comanda minhas afeições: como aquelas que colocam filhos, parentes, famílias, vizinhos, sob nosso encargo e cuidado especial; embora muitas vezes outros devam ser mais amados.

19. Aquele bem que é o objeto do amor não é uma mera noção universal ou geral, mas é sempre algum ser particular ou único em esse *reali, vel in esse cognito*. Como não existe tal coisa *in rerum natura* como o bem em um sentido meramente geral, que não seja nem o bem da existência natural, ou da perfeição moral, ou do prazer, proveito, honra, etc.; sim, que não esteja neste ou naquele sujeito singular, ou assim concebido; assim não existe tal coisa como o amor que não tenha algum objeto singular desse tipo. (Como Rada e outros escotistas deixaram claro).

20. Todo bem é ou Deus, ou uma criatura, ou o ato ou obra de uma criatura.

21. Deus é bom infinitamente, eternamente, primitivamente, independentemente, imutavelmente, comunicativamente, de quem, e por quem, e para quem são todas as coisas: o princípio, ou primeiro eficiente, o dirigente e causa

ultimamente última de todo o bem criado; pois faz e dirige todas as coisas para si mesmo.

22. Portanto, é dever da criatura intelectual amar a Deus totalmente, sem quaisquer exceções ou restrições, com todo o poder, mente e vontade, não apenas em grau acima de nós mesmos e de todo o mundo, mas também como Deus, com um amor em espécie transcendendo o amor de cada criatura.

23. Toda a bondade da criatura consiste formalmente em sua tríplice relação com Deus, a saber: 1. Nas impressões de Deus como seu primeiro Eficiente ou Criador; enquanto é sua imagem, ou o efeito e demonstração de suas perfeições, a saber, seu infinito poder, sabedoria e bondade. 2. Em sua conformidade com suas direções, ou leis governantes, e assim em sua ordem e obediência. 3. E em sua aptidão e tendência para Deus como seu fim último, até para a demonstração de sua glória e a complacência de sua vontade.

24. Todo bem criado é, portanto, derivado, dependente, contingente, finito, secundário, de Deus, por Deus e para Deus, recebendo sua forma e medida de seu respeito por ele.

25. No entanto, como pode ser subordinadamente do homem, como princípio de suas próprias ações, e pelo homem como governante subordinado de si mesmo ou de outros, e para o homem como fim subordinado; assim há correspondentemente um tipo subordinado de bondade, que é assim

denominado a partir desses respeitos para com a criatura, que é ela mesma boa, subordinadamente.

26. Mas toda essa bondade subordinada (*bonum a nobis, bonum per nos, bonum nobis*) é apenas analogicamente assim; e dependente do primeiro tipo de bondade, sendo algo em devida subordinação a ela, e contra ela, nada, isto é, não propriamente boa.

27. As melhores e mais excelentes criaturas, na referida bondade relacionada a Deus, são as mais a serem amadas; e tudo de acordo com o grau de sua bondade, mais do que como boas em relação a nós mesmos.

28. Mas visto que a bondade delas é formalmente sua relação com Deus, segue-se que elas são amadas primariamente apenas por causa dele e, consequentemente, a imagem ou glória de Deus nelas é amada primeiro; e assim o verdadeiro amor de qualquer criatura não passa de um tipo secundário do amor de Deus.

29. O melhor ser depois de Deus é o universo, ou toda a criação, e, portanto, depois dele, o mais a ser amado por nós.

30. O próximo em amabilidade é toda a sociedade celestial, Cristo, anjos e santos.

31. O próximo, quando passamos a distingui-los, é a própria natureza criada e glorificada de Cristo na pessoa do Mediador, porque a glória ou imagem de Deus está mais sobre ele.

32. O próximo em amabilidade é toda a sociedade angelical, ou as ordens de espíritos intelectuais acima do homem.

33. O próximo são os espíritos dos justos feitos perfeitos, ou a igreja triunfante dos santos no céu.

34. O próximo é todo este mundo inferior.

35. O próximo é a igreja no mundo, ou militante na terra.

36. Os próximos são os reinos e sociedades particulares do mundo (e assim as igrejas), de acordo com seus vários graus.

37. Os próximos, abaixo das sociedades e multidões, são aquelas pessoas individuais que são melhores nos três aspectos mencionados anteriormente, sejamos nós mesmos ou outros. E assim, pelos objetos, nosso amor que é racional deve ser diversificado em grau, e amar melhor o que é melhor.

38. A imagem amável de Deus no homem é (como tem sido dito frequentemente): 1. Nossa imagem natural de Deus, ou a imagem de suas três propriedades essenciais como tais, isto é, nosso poder vital e ativo, nosso intelecto e nossa vontade. 2. Nossa imagem moral, ou a imagem das referidas propriedades em suas perfeições, a saber, nossa santidade, isto é, nossa vida santa ou vivacidade espiritual e poder ativo, nossa luz santa ou sabedoria, nossas vontades santas ou amor. 3. Nossa imagem relativa de Deus, ou a imagem de sua

supereminência, domínio ou majestade; que é: 1. Comum ao homem, em relação às criaturas inferiores, de que somos seus donos, governantes e fim (e benfeitores); 2. Eminentemente nos governantes dos homens, pais e príncipes, que são analogicamente sub-donos, sub-governantes e sub-benfeitores de seus inferiores, em vários graus. Pelo que é discernível o que é que devemos amar no homem, e com que variedade de tipos e graus de amor, conforme os tipos e graus de amabilidade nos objetos diferem.

39. Até o sol, e a lua, e a estrutura da natureza, os inanimados e brutos, devem ser amados naquele grau comparado ao homem, e uns aos outros, conforme sua bondade descrita anteriormente, isto é, as impressões das perfeições divinas, apareçam neles mais ou menos gloriosamente, e conforme sejam adaptados a ele, o fim último.

40. Como Deus é visto nesta vida apenas obscuramente e como por um espelho, assim também proporcionalmente deve ser amado; pois nosso amor não pode exceder nosso conhecimento.

41. Contudo, não se segue que devamos amá-lo apenas como ele aparece em suas obras, as quais o demonstram como os efeitos fazem com sua causa; pois tanto pelas referidas obras aprimoradas pela razão, quanto por sua palavra, sabemos que ele é anterior às suas obras e está acima delas, e é tão distinto delas a ponto de transcender, compreender e causar todas elas por uma causalidade contínua;

e, portanto, ele deve ser amado em conformidade com isso.

42. Prejudica grandemente o nosso amor a Deus quando ignoramos todas as excelências intermediárias entre ele e nós, as quais são muito melhores e, portanto, mais amáveis do que nós mesmos; tais como as citadas anteriormente.

43. O amor ao universo, por carregar a imagem ou impressão mais viva de sua causa, é um amor secundário eminente de Deus e uma grande ajuda para o nosso amor primário ou imediato a ele. Se pudéssemos compreender a gloriosa excelência da criação universal, em sua matéria, forma, partes, ordem e usos, veríamos uma imagem tão gloriosa de Deus que promoveria indescritivelmente a obra do amor.

44. Se a glória de Deus no céu, que embelezará para sempre os observadores e possuidores, é a essência divina (que está em toda parte), ou uma glória criada propositalmente ali colocada para a felicidade dos espíritos santos, e o que é essa glória, são questões mais adequadas para os observadores e possuidores resolverem.

45. Mas se não for mais do que a estrutura universal e existente da natureza, contendo todas as criaturas de Deus contempladas de um só olhar na natureza, ordem e uso de todas as partes, seria uma felicidade inconcebível para os observadores, sendo uma demonstração gloriosa e inconcebível da Divindade.

46. É um dever lícito e necessário trabalhar, por meio de tais excelências que conhecemos e às quais o céu é comparado na Escritura, para imprimir em nossas próprias imaginações tal imagem da glória da sociedade celestial, de Cristo, dos anjos, dos santos e do lugar e estado celestial, que ajude nossas apreensões intelectuais das excelências espirituais que transcendem a imaginação. E a negligência de amar a Deus como previsto na demonstração da glória celestial prejudica grandemente o nosso amor a ele imediatamente, como considerado em si mesmo.

47. O Senhor Jesus Cristo, em sua natureza criada e glorificada, é coroado com a mais alta excelência de qualquer criatura particular, para que pudesse ser o Mediador de nosso amor a Deus; e nele (visto pela fé) pudéssemos ver a glória da Divindade. E como no céu teremos corpos (espirituais, glorificados) bem como almas, assim a natureza criada e glorificada de Cristo será uma glória objetiva, adequada para nossos corpos (pelo menos) contemplarem em ordem à sua glória, assim como a natureza divina (conforme apraz a Deus na glória) revelada será para a alma.

48. O exercício do nosso amor sobre Deus, conforme agora aparece aos glorificados na gloriosa natureza criada de Cristo (contemplada por nós pela fé), é uma grande parte do nosso exercício atual do amor divino: e extinguimos o nosso amor a Deus ao contemplarmos tão pouco, pela fé, o nosso Mediador glorificado.

49. Devemos maior amor aos anjos do que aos homens, porque eles são melhores, estão mais perto de Deus e são mais parecidos com ele, e demonstram mais a sua glória; e, de fato, também nos amam melhor e fazem mais por nós do que podemos fazer uns pelos outros. E a negligência do nosso devido amor e gratidão aos anjos, e o esquecimento de nossa relação com eles, e dos recebimentos por meio deles, e da comunhão com eles, vivendo como se tivéssemos pouco a ver com eles, é uma negligência culpável de Deus, conforme ele aparece em suas criaturas mais nobres, e é uma negligência do nosso amor a Deus neles e um grande impedimento ao nosso amor superior e mais imediato. Portanto, pela fé e pelo amor, deveríamos exercitar uma conversa diária com os anjos como parte de nossa conversa celestial, Filipenses 3:20, 21; Hebreus 12:22; e nos habituarmos a amar a Deus neles: embora não para orar a eles, ou dar-lhes culto divino.

50. Devemos amar os santos glorificados mais do que os habitantes deste mundo inferior, porque eles são muito melhores, mais parecidos com Deus e estão mais perto de Deus, e demonstram mais a sua santidade e glória. E nossa negligência em conversar com eles pela fé, e de amá-los acima de nós mesmos e das coisas da terra, é uma negligência do nosso amor a Deus neles e um impedimento do nosso amor mais imediato. E uma conversa amorosa com eles pela fé ajudaria grandemente o nosso amor superior a Deus.

51. Nossa negligência do amor pela igreja na terra, e pelos reinos e sociedades públicas da humanidade, é uma negligência pecaminosa do nosso amor a Deus neles e um impedimento do nosso amor superior a ele; e o uso verdadeiro de tal amor público promoveria grandemente o nosso amor superior.

52. Se aqueles pagãos que deram suas vidas por seus países não tivessem feito isso nem por fama, nem meramente por estimarem o bem temporal de seu país acima de seu próprio bem temporal e de suas vidas, mas pela verdadeira excelência de muitos acima de um, e pelo interesse maior de Deus neles, teriam realizado uma obra santíssima e nobre.

53. Nossa adesão aos nossos eus carnais primeiro, e depois aos nossos interesses e amigos carnais, e a negligência do amor pelas mais altas excelências nos servos de Deus, não amando os homens de acordo com a medida da imagem de Deus neles e sua relação com ele, é uma grande negligência do nosso amor a Deus neles e um impedimento do nosso amor superior imediato. E habituar-nos a amar os homens conforme Deus aparece neles promoveria muito o nosso amor superior. E assim deveríamos amar o melhor dos homens acima de nós mesmos.

54. Amar a nós mesmos sensualmente, preferindo nossa vida presente e prazer terreno antes de nossa felicidade espiritual superior no céu, e nossa negligência em amar a santidade e buscá-la para

nós mesmos, e então amar a Deus em nós mesmos, é uma negligência e impedimento do amor de Deus.

55. O homem não perdeu tanto do conhecimento e amor de Deus conforme aparece em sua grandeza, sabedoria e bondade natural na estrutura da natureza, enquanto ele é o Autor da bondade natural das criaturas, quanto perdeu do conhecimento e amor de sua santidade, enquanto ele é o Governante santo, Santificador e Fim das almas.

56. A faculdade sensitiva e o interesse sensitivo ainda são predominantes no homem carnal ou sensual; e sua razão é voluntariamente escravizada ao seu sentido: de modo que até o apetite intelectual, contrário à sua natureza primitiva e sã, ama principalmente a vida e o prazer sensitivo.

57. É, portanto, excessivamente difícil, neste estado depravado da natureza, amar a Deus ou qualquer coisa melhor do que a nós mesmos; porque amamos mais pelo sentido do que pela razão, e a razão é fraca e serve ao interesse do sentido.

58. No entanto, o mesmo homem que é predominantemente sensual pode saber que tem uma alma racional e imortal, e que o conhecimento e a retidão são a felicidade de sua alma; e que é o conhecimento, o amor e o deleite em Deus, o bem supremo, que pode torná-lo perpetuamente feliz: e, portanto, como estes são apreendidos como meios de sua própria felicidade, ele pode ter algum tipo de amor ou vontade para com todos eles.

59. A coisa, portanto, que todo homem carnal deseja é um prazer sensitivo perfeito e eterno; e ele apreende o estado de perfeição de sua alma consistindo principalmente nesse tipo de felicidade: e até o conhecimento e o amor de Deus, que ele toma como parte de sua felicidade, é apreendido principalmente apenas como um agrado especulativo da imaginação, assim como os homens carnais agora desejam o conhecimento. Ou, se houver uma noção mais correta de Deus e da santidade para serem amados por si mesmos, até ultimamente acima de nosso prazer sensitivo e de nós mesmos; no entanto, este é apenas um conhecimento ineficaz e sonhador, produzindo apenas um desejo preguiçoso correspondente: e não prevalecerá aqui contra o amor mais forte da sensualidade e do prazer fantástico, nem contra o amor-próprio desordenado. E é um céu sensual, sob um nome espiritual, que o carnal espera.

60. Este homem carnal pode amar a Deus como um meio para esta felicidade assim sonhada; sabendo que sem ele ela não pode ser alcançada, e provando confortos corporais vindos dele aqui: e ele pode amar a santidade enquanto ela remove as calamidades contrárias e conforme ele pensa que ela é coroada com tal recompensa. Mas ele preferiria ter essa recompensa por si mesma, sem a santidade.

61. Ele também pode amar e desejar a Cristo como um meio (concebido) para tal fim; e ele pode praticar muito dever religioso para esse fim; e ele pode

abster-se de tais pecados que esse fim pode dispensar, para que não o privem de sua esperada felicidade. Sim, ele pode sofrer muito para evitar um sofrimento sem fim.

62. Como a natureza necessariamente ama o eu e a felicidade própria, Deus e o diabo fazem ambos grande uso deste *pondus* natural, ou princípio necessitante, para seus diversos fins. O diabo diz: tu amas o prazer, portanto, toma-o e faz provisão para ele. Deus diz: tu amas a felicidade e temes a miséria: eu e o meu amor somos a verdadeira felicidade; e aderir ao prazer sensitivo priva-te do melhor, e é o começo de tua miséria, e levar-te-á ao pior.

63. Deus não ordena ao homem nada que não seja para o seu próprio bem, e não lhe proíbe nada que não seja (direta ou indiretamente) para o seu dano: e, portanto, engaja o amor-próprio ao seu lado para cada ato de nossa obediência.

64. No entanto, este bem nosso não é o mais elevado, nem todo o bem que Deus pretende e que nós devemos pretender; mas está subordinado ao bem maior mencionado anteriormente.

65. Assim como um homem carnal pode ter convicções opinativas e ineficazes de que Deus e o seu amor são a sua felicidade espiritual (melhor do que a sensitiva); sim, e de que Deus é o seu fim estimado acima da própria felicidade; assim a santificação do homem consiste em elevar essas convicções para serem verdadeiramente eficazes e práticas, para renovar e governar a mente, a vontade e a vida.

66. Seja isso feito primeiro conhecendo a Deus como o princípio e o fim acima de nós mesmos, e depois conhecendo (eficazmente) que ele é a felicidade do homem; ou seja o amor-próprio primeiro excitado para amá-lo como nossa própria felicidade, e em seguida sejamos levados a amá-lo por si mesmo como nosso fim supremo, tudo dá no mesmo quando a obra está feita; e não podemos provar que Deus se prenda constantemente a apenas um desses métodos. Mas a experiência nos diz que o último é o caminho usual; e que, assim como a natureza, a graça começa com a menor semente e cresce para cima em direção à perfeição; e que o amor-próprio, e o desejo de felicidade infinita, e o medo de miséria infinita, são os primeiros efeitos ou mudanças notáveis em uma alma que se arrepende.

67. E, de fato, o estado de pecado reside tanto na queda do homem de Deus para o eu, quanto no erro sobre sua própria felicidade, preferindo, mesmo para si mesmo, um bem sensível antes de um espiritual, e a criatura antes do Criador: e, portanto, ele deve ser retificado em ambos.

68. E o amor ineficaz do hipócrita a Deus e à santidade é muito descoberto nisto: que, assim como ele ama os santos mortos e suas imagens e feriados, porque eles não o perturbam, assim ele ama melhor (opinativamente) e odeia menos (praticamente) os santos no céu, e a santidade que está longe dele, e o Deus conforme ele o concebe como alguém que está no céu para glorificar os homens; mas ele odeia (praticamente, embora não professadamente) o

Deus que o tornaria santo e o privaria de todos os seus prazeres pecaminosos, ou o condenaria por eles: e ele pode gostar mais da santidade em seu pastor, vizinho ou filho do que em si mesmo.

69. Portanto, a sinceridade consiste muito no amor pela própria santidade; mas não como apenas para o eu, mas como levando o eu e tudo para Deus.

70. Assim como os raios de sol alcançam o olho sem qualquer interceptação, e por meio deles, sem interceptação, nossa visão ascende e se estende até o sol; assim a bondade comunicada de Deus e a revelação gloriosa se estendem, através e por todos os meios inferiores, aos nossos entendimentos e às nossas vontades, e nosso conhecimento e amor ascendem e se estendem através de tudo e por tudo novamente para Deus. E assim como seria antinatural para o olho iluminado pelo sol ver apenas a si mesmo, ou ver as criaturas mediadoras e não ver a luz e o sol pelos quais vê (na verdade, é o que menos vê a si mesmo); assim é antinatural para a alma entender e amar apenas a si mesma (o que pouco entende e deveria amar com autonegação) e apenas as criaturas, e não amar a Deus, por quem conhecemos e amamos a criatura.

71. É possível amar a Deus, e a santidade, e o céu como um estado concebido e meio de nossa felicidade sensitiva e escape da dor e miséria; mas amar a Deus como a verdadeira felicidade da natureza intelectual e como nosso descanso espiritual, e ainda amá-lo apenas ou principalmente por causa de nós mesmos, e não antes por ele mesmo como

nosso fim supremo, implica uma contradição. O mesmo digo da santidade, como amada apenas por nós mesmos. A evidência disso é clara, pois é essencial a Deus ser não apenas melhor do que nós mesmos e cada criatura, mas também ser o fim último de todas as coisas, para o qual elas deveriam tender em todas as suas perfeições. E é essencial à santidade ser a devoção da alma de si mesma a Deus como Deus, e não apenas a Deus como nossa felicidade: portanto, amar a Deus apenas ou principalmente por nós mesmos é torná-lo apenas um meio para nossa felicidade, e não nosso fim principal; e é tornar a nós mesmos melhores e, portanto, mais amáveis do que Deus, isto é, sermos deuses nós mesmos.

72. Este é muito do sentido da controvérsia entre os epicuristas e os filósofos sóbrios, como se vê em Cícero, etc. Os filósofos sóbrios diziam que a virtude devia ser amada por si mesma mais do que pelo prazer; porque se o prazer como tal fosse melhor do que a virtude como tal, então todo prazer sensitivo seria melhor do que a virtude como tal. Os epicuristas diziam que não todo prazer, mas o prazer da virtude era o bem supremo, como mostram as palavras de Torquato em Cícero. E se tivesse sido provado primeiro que o próprio eu de um homem é o seu fim justo e último, como o *finis cui* ou o fim pessoal, então seria uma questão difícil saber se os epicuristas não estavam com a razão quanto ao finis cujus ou o fim real (que de fato é apenas um meio para o pessoal, *cui*). Mas quando é certíssimo que a pessoa de nenhum homem deve

ser o seu próprio fim último, como *cui*, mas sim Deus, e depois o universo e as sociedades do mundo como dito antes, é então fácil provar que os filósofos sóbrios estavam com a razão, e que o prazer de nenhum homem é o seu fim último, finis cujus; porque o prazer de nenhum homem é nem tal demonstração da perfeição divina como a virtude o é, como tal; nem conduz tanto ao bem comum das sociedades ou da humanidade, e assim ao agrado e glorificação de Deus. E por este caminho Cícero poderia facilmente ter sustentado sua causa contra os epicuristas.

73. Embora ninguém de fato ame a Deus como Deus, quem não o ama como melhor do que si mesmo, e, portanto, não o ama mais e como seu fim absolutamente último; e embora ninguém deseje a santidade de fato, quem não deseja ser dedicado absolutamente a Deus antes e acima de si mesmo: no entanto, é muito comum ter uma noção falsa e imperfeita de Deus e da santidade como sendo a felicidade do homem, e, embora sem negar, omitir a noção essencial superlativa da Divindade; e é mais comum confessar tudo isso de Deus e da santidade nocionalmente, como dito antes, e praticamente não admitir mais de Deus e da santidade, exceto que eles são melhores para nós do que os prazeres temporários. E alguns vão além e os tomam como melhores para eles do que quaisquer deleites meramente sensitivos (mesmo que perpétuos); e assim tornam a perfeição das faculdades mais altas do homem (praticamente) como o seu fim último; e desejam ou amam a Deus e a santidade

(apreendidos defectiva e falsamente) por si mesmos, ou por sua própria felicidade, e não a si mesmos, e sua felicidade e santidade, ultimamente para Deus. O que mostra que, embora esses homens tenham de certa forma vencido a concupiscência sensual ou a carne, ainda não venceram suficientemente a disposição egoísta, nem conhecido e amado a Deus como Deus, nem o bem como bem.

74. No entanto, não é um pecado amar a Deus por nós mesmos e por nossa própria felicidade, contanto que não façamos dele um mero meio para essa felicidade, como nosso fim absolutamente último. Pois como Deus de fato é: 1. O eficiente de todo o nosso bem; 2. A causa dirigente que nos leva a ele; 3. O fim no qual nossa felicidade verdadeiramente consiste; assim ele deve ser amado em todos esses aspectos.

75. Se Deus não devesse ser amado assim por nós mesmos (subordinado a ele), a gratidão não seria um dever cristão.

76. Nosso amor a Deus é um amor de amizade e um desejo de um tipo de união, comunhão ou adesão. Mas não tal como existe entre criaturas onde há algum tipo de igualdade: mas como entre aqueles que são totalmente desiguais; um infinitamente abaixo do outro, e absolutamente sujeito e subordinado a ele.

77. Portanto, embora no amor de amizade uma união de ambas as partes, e consequentemente um

interesse conjunto de ambas, e não apenas de uma, componham o fim último do amor; no entanto, aqui deveria ser com uma desproporção total, sendo nós obrigados a conhecer a Deus como infinitamente melhor do que nós mesmos e, portanto, a amá-lo incomparavelmente mais, embora ainda seja apenas de acordo com a proporção das faculdades de quem ama.

78. O processo mais puro do amor, portanto, é primeiro perceber com gratidão as eficiências divinas e amar a Deus como comunicativo do que nós e todas as coisas somos, e temos, e receberemos, e nisso ver sua perfeição de bondade em si mesmo, e amá-lo como Deus por essa bondade; onde não há nada além do ato final, que é o nosso amor, e o objeto final, que é o bem infinito. De modo que o ato é do homem (vindo de Deus), mas nada deve ser unido a Deus como o objeto absolutamente final; pois isso seria unir algo a Deus como Deus.

79. E embora seja verdade que este ato pode ser feito objeto de outro ato e (como diz Amésio, pelo consenso de todas as nações dizemos *Volo velle*, assim) podemos e devemos dizer Amo amare, eu amo amar a Deus, e o próprio exercício do meu próprio amor é o meu deleite, e assim é a minha felicidade na própria natureza essencial dela, sendo uma complacência e estando no bem objetivo supremo: e também este mesmo amor é minha santidade, e assim ele e eu somos agradáveis a Deus; no entanto, todos estes são consequentes à noção verdadeira do ato final e levam circularmente

ao mesmo novamente. Devemos amar nossa felicidade e santidade, que consistem em nosso amor a Deus, mas como aquilo que subordinadamente se relaciona a Deus, no qual ele é primeiro glorificado e então finalmente agradado; e assim, de sua vontade, a qual nos deleitamos em agradar, ascendemos ao seu ser total e perfeito, ao qual aderimos pelo amor perfeito. Em uma palavra, nosso fim último de aquisição (e o próprio de Deus, na medida em que se possa dizer que ele tem um fim) é o agrado da vontade divina em sua glorificação; e nosso fim último de complacência, objetivamente, é a bondade infinita da natureza e vontade divinas.

80. Há, portanto, lugar para a questão: devo amar a Deus ou a mim mesmo, mais ou melhor? conforme resolvido. Mas não há lugar para a questão: devo amar a Deus ou a mim mesmo? Porque Deus não me permite jamais separá-los; embora haja um grau de justo autodesprezo ou auto-ódio no arrependimento profundo. Nem tampouco para a questão: devo buscar a glória e o prazer de Deus, ou a minha própria felicidade? pois devo sempre buscar ambos, embora não com a mesma estima. Sim, pode-se dizer que busco ambos com a mesma diligência; porque pelo mesmo esforço e ato que busco um, busco o outro; e não posso possivelmente fazer nada por um que não promova igualmente o outro, se os fizer corretamente, preferindo a Deus antes de mim mesmo em minha estima interna, amor e intenção.

81. Embora seja essencial ao amor divino, e consequentemente à verdadeira santidade, amar a Deus por si mesmo e como melhor do que nós mesmos (ou então não o amamos como Deus, como dito antes), no entanto isso é difícil e raramente percebido no início naquele que o possui; porque o amor de nós mesmos é mais passional e desperta em nós mais paixões subordinadas de medo do castigo, e desejos de felicidade, e tristeza pelo dano e miséria, etc. Ao passo que Deus, sendo imaterial e invisível, não é de modo algum um objeto de nosso sentido, mas apenas de nossa razão e de nossas vontades, e, portanto, não diretamente do amor sensitivo e passional: embora, consequentemente, enquanto a alma está unida ao corpo, seu agir mesmo sobre objetos imateriais move as faculdades sensitivas inferiores e os espíritos corpóreos. Além disso, Deus não precisa de nada para desejarmos para ele, nem sofre nada para prantearmos por ele, embora devamos prantear por feri-lo e por sermos desagradáveis à sua vontade.

82. Não posso dizer nem acreditar (embora, até ser pesquisada, a opinião tenha um aspecto atraente) que a fé do evangelho, que tem a promessa de justificação e do Espírito, seja apenas um crer em Cristo como o meio de nossa felicidade, pela redenção e salvação, a partir do princípio do amor-próprio apenas, e para nenhum fim mais alto do que nossa referida felicidade; porque ele não é crido como Cristo se não for tomado como um reconciliador para nos trazer de volta a Deus. E não o tomamos para nos trazer a Deus como Deus se

não for para nos trazer a Deus como o princípio e o fim de todas as coisas, e como infinitamente mais amável do que nós mesmos. E o nosso arrependimento por não amarmos a Deus correspondentemente acima de nós mesmos deve acompanhar nossa primeira fé justificadora. Portanto, embora sejamos aprendizes antes de sermos amantes, e nosso assentimento vá antes do consentimento da vontade, no entanto nosso assentimento de que Deus é Deus, e melhor do que nós mesmos, deve ir junto com nosso assentimento de que Cristo é o Mediador para nos salvar, trazendo-nos a ele; e assim deve o nosso assentimento de que isto é a salvação, a saber, amar a Deus acima de nós mesmos e como melhor do que nós mesmos; e correspondentemente o nosso consentimento a estes particulares deve concorrer na fé salvadora.

83. Aquele, portanto, que por amor-próprio aceita a Cristo como o meio de sua própria felicidade, aceita-o (se souber praticamente o que é a felicidade) como um meio para levá-lo a amar a Deus perfeitamente, como Deus acima de si mesmo, e para ser perfeitamente agradável à sua vontade.

84. No entanto, é aparente que quase toda a graça preparatória de Deus consiste em excitar e aprimorar o princípio natural do amor-próprio no homem; e manifestar-lhe que, se ele agir como alguém que ama a si mesmo, deve ser cristão, e deve abandonar o pecado e o amor desordenado de sua

sensualidade, e deve ser santo, e amar a Deus por sua bondade essencial bem como pela comunicada. E se ele fizer o contrário, agirá como alguém que odeia a si mesmo e busca, no fim, sua própria condenação. E pudéssemos nós apenas fazer os homens aprimorarem racionalmente o verdadeiro amor-próprio, eles seriam cristãos e, assim, seriam santos.

85. Mas porque este é um ponto grande, embora delicado, e aquele que toquei de forma mais geral no caso, se a fé em Cristo ou o amor a Deus como nosso fim vem primeiro; e porque, de fato, é por ele que principalmente permite o restante destas proposições; presumirei aventurar-me um pouco mais longe e dizer-lhe mais distintamente quanto do amor a Deus está em nossa primeira fé justificadora e quanto não; e até onde o estado de tal crente é um estado intermediário entre a mera preparação, ou graça comum, e a santificação própria ou posse do Espírito Santo. E assim, até onde a vocação que nos dá a primeira fé e o arrependimento difere da santificação. E tanto mais porque meus pensamentos e escritos mais imaturos defenderam o Sr. Pemble, que os tornava um só, em oposição à corrente de nossos teólogos. E concebo que todos os seguintes atos sobre o ponto em questão são encontrados em cada verdadeiro crente em sua primeira fé, embora não distintamente notados por ele mesmo.

(1) O pecador tem uma notícia intelectual de que há um Deus (pois um ateu não é um crente) e,

portanto, que este Deus é o primeiro e o último, o melhor dos seres, o Criador, Dono, Governante e Benfeitor do mundo, o fim justo de todos os seres e ações criados, e para ser amado e agradado acima de nós mesmos: pois tudo isto não é senão crer que há um Deus.

(2) Ele está convencido de que sua própria felicidade principal reside não no prazer temporário ou carnal, mas no perfeito conhecer, amar e agradar este Deus acima de si mesmo: pois se ele não souber o que é a verdadeira salvação e felicidade, não pode desejá-la nem aceitá-la.

(3) Ele sabe que até agora esteve sem este amor e sem esta felicidade.

(4) Ele deseja ser feliz e escapar da miséria eterna.

(5) Ele se arrepende, isto é, sente tristeza por não ter durante todo este tempo amado a Deus como Deus e buscado a felicidade nisso.

(6) Ele está disposto e desejoso, para o tempo vindouro, de amar a Deus como Deus acima de si mesmo e de agradá-lo antes de si mesmo; isto é, de ter um coração disposto a fazê-lo.

(7) Ele descobre que não pode fazê-lo por si mesmo, nem com seu antigo coração carnal e indisposto.

(8) Ele crê que Cristo, por sua doutrina e Espírito, é o Salvador designado para levá-lo a isso.

(9) Ele consente alegremente que Cristo seja tal Salvador para ele, e que não apenas o justifique da

culpa e o salve da punição sensível, mas também o traga assim ao amor perfeito de Deus.

(10) Ele preferiria que Cristo o trouxesse a isto pela santificação do que desfrutar de todos os prazeres do pecado por uma temporada, sim, ou do que ter uma felicidade sensitiva perpétua sem este amor perfeito a Deus e o agradar a ele.

(11) Sendo Deus declarado a ele em Jesus Cristo como um Deus de amor, que perdoa o pecado e dá condicionalmente perdão e vida aos seus próprios inimigos, como ele é por isso mais facilmente amado com gratidão por nossa própria causa, assim a bondade de sua natureza em si mesmo é por meio disto insinuada e notificada com alguma complacência secreta para a alma. Ele é, certamente, bom, ele que é tão misericordioso e pronto para fazer o bem, e isso tão maravilhosamente como em Cristo se manifesta.

(12) De modo que, como o batismo (que é apenas a fé justificadora explícita, ou a expressão dela ao entrar em aliança com Deus) é a nossa dedicação por voto a todas as Três Pessoas; a Deus Pai, bem como ao Filho e ao Espírito Santo; assim a própria fé é tal dedicação do coração.

(13) Nisso dedico-me a Deus como Deus, para ser glorificado e agradado em minha justificação, santificação e glorificação, isto é, em minha recepção dos frutos de seu amor, e em meu amá-lo acima de tudo como Deus: ou para ser agradado em mim e eu nele para sempre.

(14) Em tudo isso o entendimento reconhece Deus como Deus (por assentimento) e como devendo ser amado acima de mim mesmo, e a vontade deseja amá-lo assim: mas o objeto da vontade aqui diretamente é sua própria disposição e ato futuros. Ela não diz: Eu já amo a Deus como Deus acima de mim mesmo; mas apenas: Eu gostaria de amá-lo assim, e gostaria de ser mudado de modo que me dispusesse a amá-lo assim; reconheço que deveria amá-lo assim e que o amo por suas misericórdias para comigo e para com os outros. Nem se pode dizer que *Volo velle*, ou *Volo amare*, um desejo de amar a Deus como tal, seja amor direto a Deus. Porque não é a mesma coisa ter a Deus como o objeto de minha vontade e ter o meu próprio ato de querer ou amar como objeto dela. E porque um homem pode, para outros fins (como por mero medo do inferno), querer querer ou amar aquilo que, no entanto, ele não quer nem ama, pelo menos por si mesmo.

(15) Neste caso, acima de todos os outros, é manifesto que nem toda convicção do entendimento determina correspondentemente a vontade. Pois neste novo convertido o entendimento diz claramente: Deus deve ser amado como Deus acima de mim mesmo: mas a vontade diz: Não consigo fazê-lo embora queira: estou tão cativado pelo amor-próprio e tão desprovido do verdadeiro amor de Deus que não posso dizer mais do que *Propter me vellem amare Deum propter se*; amo tanto minha própria felicidade que amo a Deus como minha felicidade; e o amo sob a noção de Deus

o bem perfeito, que é infinitamente melhor do que eu mesmo; e desejo um coração para amá-lo mais do que a mim mesmo; mas não posso dizer que já o faça, ou que o ame melhor ou mais, ele a quem reconheço ser o melhor e como tal devendo ser amado.

(16) No entanto, em tudo isso não há apenas *semen amoris*, uma semente de amor divino a Deus como Deus, mas o fundamento dele lançado e alguma concepção obscura e secreta dele começando, ou em fieri, na alma. Pois enquanto o entendimento confessa que Deus é o mais amável e a vontade deseja aquela felicidade que consiste em amá-lo acima de mim mesmo, e a experiência me diz que ele é bom para mim e, portanto, bom em si mesmo, dificilmente se pode conceber senão que em tudo isso haja algum tipo de amor secreto a Deus como melhor do que eu mesmo.

87. Em tudo isso note que uma coisa é amar a Deus sob a noção de bem infinito melhor do que eu mesmo e todas as coisas, e outra coisa é a vontade amá-lo mais conforme essa noção obriga.

88. E a razão pela qual estes são frequentemente separados é porque, além de uma leve apreensão intelectual, é necessária para a justa determinação da vontade uma apreensão clara e profunda, com uma disposição correta da vontade e uma suscitação do poder ativo.

89. Sim, e nem toda volição leve ou veleidade vencerá a concupiscência e as volições opostas: nem toda

vontade é eficaz para comandar a vida e prevalecer contra o seu contrário.

90. Portanto, concebo que em nosso primeiro crer em Cristo, até a justificação, embora nossa razão nos diga que ele é mais amável do que nós mesmos e desejemos amá-lo assim no futuro e tenhamos um começo obscuro e fraco de amor a Deus como Deus, ou como assim concebido: no entanto, 1. A força do amor-próprio sensitivo torna o nosso amor a nós mesmos mais passionalmente forte. 2. E que a razão, pelo menos em seu grau de apreensão, é intensa demais em apreender o nosso interesse próprio e remissa demais em apreender a amabilidade de Deus como Deus: e, até aí, até mesmo o nosso amor racional é ainda maior para conosco, embora, quanto à noção, Deus tenha a preeminência. 3. E que em todo este assunto de nossa aliança batismal, consentimento ou cristianismo, o nosso amor à nossa própria felicidade, como tal, é mais poderoso e eficaz em mover a alma e prevalecer para nossa resolução por uma vida nova do que é o nosso amor a Deus como por si mesmo e como Deus.

91. E é por isso que o medo tem uma participação tão grande em nossa primeira mudança: pois tudo o que tal medo faz, faz como movido pelo amor-próprio; refiro-me ao medo do sofrimento e da condenação: e, no entanto, a experiência nos diz que a conversão comumente começa no medo. E embora onde o amor-próprio e o medo estão sozinhos, sem o amor de Deus como bem em si e por

si mesmo, não haja graça verdadeira; no entanto, concebo que há graça verdadeira inicial naqueles cristãos fracos que têm mais medo e amor-próprio na parte passional e poderosa do que amor a Deus, contanto que não tenham mais amor ao pecado e a qualquer coisa que esteja em competição com Deus.

92. Portanto, aquele que tem um amor-próprio carnal (ou desordenado) inclinando-o para a criatura, que é mais forte nele do que o amor de Deus, está sem graça; porque isso desviará o seu coração e vida de Deus. Mas aquele que tem apenas um amor-próprio necessário, até um amor por sua própria felicidade espiritual e eterna, operando por forte desejo e medo conjunto a um grau mais fraco de amor a Deus como bom em si mesmo, creio que tem graça e pode assim ser salvo: porque aqui há apenas um movimento desigual para o mesmo fim, e não uma competição.

93. Se alguém discordar de qualquer parte desta decisão, peço-lhe apenas que se lembre de que em ambos os lados há rochas aparentes a serem evitadas. Primeiro, é uma coisa perigosa dizer que um homem está em estado de graça e salvação, ele que não ama a Deus como Deus, isto é, melhor do que a si mesmo. E, por outro lado, a experiência da maioria dos cristãos no mundo diz que, em seu primeiro crer (se não muito tempo depois), amavam a Deus mais por causa de si mesmos do que por ele mesmo, e amavam a si mesmos mais do que a Deus, embora soubessem que Deus era melhor e mais amável; e que o medo da miséria e o

desejo de sua própria salvação eram mais eficazes e prevalecentes com eles do que aquele amor de Deus por si mesmo. E duvido que muitos tenham isso de todo em grau tão alto a ponto de estarem claros e certos disso. E se tornarmos necessário para a salvação aquilo que poucos dos melhores cristãos encontram em si mesmos, ou condenamos quase todos os cristãos confessos, ou pelo menos os deixamos sob incerteza e terrores. Portanto, falando o interesse de Deus tão alto de um lado e a experiência do homem do outro, creio que precisamos cortar por um fio e caminhar por uma linha com a maior precisão.

94. A esta altura podemos ver que, assim como Cristo é o caminho para o Pai e o Salvador e recuperador do homem caído de si mesmo para Deus; assim a fé em Cristo como tal é uma graça e obra mediata e medicinal: e que a fé não passa do fole do amor: e que o nosso primeiro crer em Cristo, embora seja a obra regeneradora que gera o amor, no entanto não passa de um estado intermediário entre um não regenerado e um regenerado: não como um terceiro estado especificamente distinto de ambos, mas o *initium* do último; ou como o embrião, ou estado de concepção no ventre, está para um homem e nenhum homem. A fé contém o amor em fieri.

95. Assim como o amor de nós mesmos nos move mais poderosamente (embora não apenas) a nos unirmos a Cristo como nosso Salvador, assim, enquanto por meio disso estamos unidos a ele, temos uma dupla assistência ou influxo vindo dele para a produção do

amor mais puro de Deus. Uma é objetiva, em todas as demonstrações divinas do amor de Deus; em sua encarnação, vida, morte, ressurreição, em sua doutrina, exemplo, intercessão e em todos os seus benefícios que nos são dados; em nosso perdão, adoção e nas promessas de glória futura. A outra está nas operações secretas do Espírito Santo que ele nos dá para concorrer com estes meios e torná-los todos eficazes.

96. O verdadeiro estado de santificação, como diferente da mera vocação e fé, consiste neste amor puro de Deus e da santidade; e isso mais por ele mesmo e por sua bondade infinita do que por nós mesmos e como nossa felicidade.

97. Portanto, quando nos é prometido o Espírito para nos ser dado se crermos em Cristo, e a santificação nos é prometida com a justificação nesta condição de fé, isto é parte do significado dessa promessa: que, se tomarmos verdadeiramente a Cristo por nosso Salvador para nos trazer ao amor de Deus, embora no presente sejamos movidos principalmente pelo amor de nós mesmos para aceitá-lo, ele, por sua palavra, obras e Espírito, nos trará a isso inicialmente aqui e perfeitamente no céu; até sermos perfeitamente agradados em Deus por sua própria perfeição de bondade e assim sermos plenamente agradáveis a ele. E assim (além dos dons extraordinários para alguns poucos), o Espírito de santidade ou amor, que é o Espírito de adoção, é prometido por aliança a todos os crentes.

98. Correspondentemente, esta promessa é cumprida de tal modo que no primeiro instante de tempo temos um direito relativo a Cristo como nossa Cabeça e o enviador do Espírito, e ao próprio Espírito Santo como nosso Santificador por compromisso, de acordo com os termos da aliança. Mas isto nem sempre produz um amor sensível ou eficaz de Deus acima de nós mesmos em nós logo no início, mas por graus conforme seguimos a obra da fé em nossa prática.

99. Pois deve-se notar especialmente que os meios doutrinais ou objetivos do amor os quais Cristo usa e seu influxo espiritual interno concorrem. E o seu caminho não é agir sobre nós apenas pelo seu Espírito sem esses objetos, nem apenas pelos objetos sem o Espírito, nem por ambos de forma distinta e dividida como produzindo vários efeitos; mas por ambos conjuntamente para o mesmo efeito; causando o influxo do Espírito que utilizemos eficazmente os objetos e razões do nosso amor; assim como a mão que usa o selo e o próprio selo fazem uma só impressão.

100. Assim como Cristo começou a ganhar o nosso amor para Deus pela excitação do nosso amor-próprio, multiplicando e revelando as misericórdias de Deus para conosco, assim ele o leva adiante muito para o aumento da mesma forma. Pois enquanto cada dia acrescenta uma nova experiência da grandeza do amor de Deus para conosco, por meio disso temos um gosto certo de que Deus é amor e bom em si mesmo; e assim por graus

aprendemos a amá-lo mais por si mesmo e a aprimorar nossa estima nocional de sua bondade essencial para a prática.

101. Embora a própria fé não seja produzida em nós sem o Espírito Santo, nem seja (se sincera) um dom comum, no entanto, esta operação do Espírito que nos atrai a Cristo, por meio de tais argumentos e meios adequados à obra de crer, é diferente do direito pactual consequente a Cristo e ao Espírito que é dado aos crentes, e do Espírito de adoção, como aquele que nos recupera, como dito anteriormente, para o amor de Deus.

102. É neste último sentido que se diz que o Espírito Santo habita nos crentes, e que é o novo nome, o penhor, o penhor, as primícias da vida eterna, a testemunha de nosso direito a Cristo e à vida, e o agente e testemunha de Cristo em nós, para manter sua causa e interesse.

103. Assim como a um homem que, por doença, perdeu o apetite pela carne, diz-se que tal médico o curará se ele tomar um certo alimento medicinal que ele lhe dará; e, a princípio, ele o toma sem apetite pelo alimento ou pelo remédio em si, mas meramente por amor à saúde; mas depois ele é duplamente levado a amá-lo por si mesmo: primeiro, porque provou a doçura daquilo que antes apenas via, e depois, porque sua saúde e apetite foram recuperados: assim é com a alma quanto ao amor de Deus obtido pelo crer; quando provamos através da persuasão do amor-próprio, nosso gosto e recuperação nos levam a amar a Deus por si mesmo.

104. Quando a alma se eleva a este amor habitual e predominante a Deus e à santidade como tais, por sua própria bondade, acima de sua própria felicidade como tal (embora sempre em conjunção com ela, e como sua própria felicidade), então a lei está escrita no coração; e este amor é o cumprimento virtual de toda a lei. E é para tais pessoas que se diz que a lei não foi feita; isto é, na medida em que amam o bem por si mesmo, não precisam ser movidos a ele com ameaças ou promessas de coisas extrínsecas, que funcionam apenas pelo amor-próprio e pelo medo. Não que a autoridade divina não deva concorrer com o amor para produzir obediência, especialmente enquanto o amor é imperfeito; mas que o amor é o princípio mais elevado, tornando o bem ordenado conatural a nós.

105. E penso que é este Espírito de adoção e amor que é chamado de Natureza divina em nós, pois nos inclina a amar a Deus e à santidade por si mesmos, assim como a natureza se inclina ao amor-próprio, e ao alimento e a outras necessidades. Não que a natureza específica e essencial, isto é, a substância ou forma da alma, seja mudada, e o homem deificado, e ele se torne um deus o que antes era um homem; mas sua alma ou natureza humana é elevada ou mais aperfeiçoada (como um doente pela saúde, ou um cego por sua visão) pelo Espírito de Deus, inclinando-o habitualmente ao próprio Deus, como em si e por si mesmo. (E isto é tudo o que o editor das noções de Sir Henry Vane sobre as

duas alianças e duas naturezas pode sensatamente querer dizer, e parece tatear em busca).

106. Por tudo isso, você vê que, como o amor de Deus tem um duplo amor-próprio para lidar em nós, ele lida de forma variada com cada um: 1. O amor-próprio sensual e desordenado ele destrói; tanto o que consiste no amor desordenado ao prazer sensual quanto no amor desordenado ao eu ou à vida. 2. O amor-próprio lícito e justo ele aumenta e aprimora para o nosso bem maior, mas sujeita-o ao amor de Deus mais alto e puro.

107. Por aqui você pode inferir o que é um cristão confirmado: aquele em quem o puro amor de Deus como Deus, e de todas as coisas por Deus, é predominante e mais potente do que (não apenas o vicioso, mas também) o bom, lícito e necessário amor de si mesmo.

108. Embora os cristãos devam, portanto, estudar a si mesmos e manter o cuidado de sua própria salvação, devem muito mais estudar a Deus, sua grandeza, sabedoria e bondade, conforme brilham em suas obras, e na palavra, e em seu Filho, e conforme previsto na glória celestial; e neste conhecimento de Deus e de Cristo está a vida eterna. E nada tende mais ao avanço santo e à perfeição da alma do que manter continuamente apreensões devidas da natureza divina, propriedades e aparências gloriosas em suas obras sobre a alma, de modo que se torne um curso constante de contemplação, e o hábito e constituição da mente, e o guia constante do coração e da vida.

109. O alcance disso seria um gosto do céu na terra: nossas vontades seguiriam a vontade de Deus e descansariam nela, e abominariam a relutância: todo o nosso dever seria vivificado e adoçado com o amor: o interesse próprio seria incapacitado de nos seduzir ao pecado ou de nos atormentar com tristezas, cuidados, medos ou descontentamentos. Confiaríamos tanto a alma e o corpo na vontade e no amor de Deus a ponto de nos sentirmos mais consolados por ambos estarem à vontade dele do que se estivessem absolutamente à nossa própria vontade. E sendo Deus o nosso tudo, o objeto constante, fixador e satisfatório do nosso amor, nossas almas estariam constantemente fixas e satisfeitas, e viveriam em tal experiência da graça santificadora de Cristo que conquistaria mais poderosamente nossa incredulidade; e em tais antegostos do céu que tornariam a vida doce, a morte bem-vinda e o céu indescritivelmente desejável para nós. Mas não é o mero amor pela bondade pessoal, como nossa própria perfeição, que faria tudo isso em nós.

110. A alma que está perturbada com dúvidas se ama a Deus como Deus, ou apenas como um meio de sua própria felicidade em subordinação ao amor-próprio, deve assim resolver suas dúvidas. Se você crê verdadeiramente que Deus é Deus, isto é, a causa eficiente, dirigente e final, o fim justo de todo agente racional, o bem infinito e o que deve ser amado principalmente, em comparação com quem você é vil, desprezível e como nada; se você se considera com sentimento como repugnante pelo

pecado; se você não se contentaria apenas com um prazer sensual eterno sem santidade, se pudesse tê-lo; não, nem com qualquer perfeição de sua natureza intelectual, meramente como tal e para si mesmo, sem o agrado e glorificação de Deus nela; se você percebe praticamente que cada coisa é, portanto, e até esse ponto, boa e amável, conforme Deus brilha nela como sua causa, ou conforme conduz a glorificá-lo e agradar sua vontade; se, correspondentemente, você ama mais aquela pessoa na qual percebe mais de Deus e que é mais útil a ele, embora nada benéfica a você mesmo; se você ama o bem-estar da igreja, do reino, do mundo e da sociedade celestial, santos, anjos e Cristo, conforme a natureza divina, interesse, imagem ou impressão torna tudo amável em seus diversos graus; e preferiria ser aniquilado, se fosse posto à sua escolha, do que santos, anjos, reinos e a igreja fossem aniquilados; se seus corações se dedicaram, e tudo o que você tem, a Deus como sendo dele, para ser usado em seu máximo serviço; se seu desejo e esforço principal no mundo for agradar sua bendita vontade; e nessa vontade, e na contemplação de suas infinitas perfeições, você busca o seu descanso; se você deseja sua própria felicidade eterna de nenhum outro tipo senão a que consiste na visão perfeita da glória de Deus, e em seu perfeito amor por ele, e sendo agradável ou amado por ele, e isso descansando mais na infinita amabilidade de Deus do que na felicidade que daí seguirá para você mesmo, embora esta também deva ser desejada; se agora você nega sua própria glória pela glória dele;

> se seu desejo e esforço principal é amá-lo cada vez mais, e você se ama mais quando o ama mais; em uma palavra, se nada mais toma o seu cuidado do que como amar mais a Deus, e nada em todo o mundo (você mesmo ou outros) parece mais amável ao seu julgamento sóbrio e prático, e às suas vontades, do que a infinita bondade de Deus como tal; se tudo isso for verdade, você não apenas alcançou a sinceridade (que não é agora a questão), mas esta natureza divina e uma santidade alta e confirmada; embora, ao mesmo tempo, você deseje intensamente sua própria salvação, que nada mais é do que desejar mais desse amor; e embora sua natureza tenha tal desejo sensitivo e egoísta de vida e prazer que é trazido à sujeição a este amor divino.

Se alguém se ofender porque tantas proposições devem ser usadas na abertura do caso, e disser que elas mais confundem o engenho dos homens do que os informam; eu respondo: 1. O assunto é elevado, e eu não poderia subir por uma escada mais curta. Nem tenho a faculdade de escalá-la por um salto, passando imediatamente da parte mais baixa para a mais alta. Se alguém tornar o caso mais claro em menos palavras e com menos esforço, aceitarei com gratidão o seu trabalho como um benefício muito grande quando o vir. 2. Ou todos esses particulares são realmente diversos e realmente pertinentes ao assunto em questão, ou não: se não forem, não é culpar o número que o provará, mas nomear tais particulares que sejam injustamente ou desnecessariamente distinguidos ou inseridos. E se for apenas repetir as mesmas coisas o que é culpado, ficarei feliz se todas estas palavras, e mais, tornarem claros tais

casos de tanto peso; e confesso que, afinal, preciso de mais luz e eu mesmo estou quase estancado com as dificuldades. Mas se os particulares não podem ser provados nem falsos nem desnecessários, mas o leitor estiver apenas sobrecarregado com a multidão, eu lhe pediria que fosse paciente com outros homens que são mais laboriosos e mais capazes de conhecimento: e saiba que, se suas dificuldades não o engajarem antes em uma busca diligente do que o tentarem à impaciência e acusação, eu o numero não apenas entre os desprezadores preguiçosos, mas também, por isso, entre os inimigos do conhecimento; assim como considero os que negligenciam, desprezam e acusam a piedade entre os seus inimigos.

Mas antes de terminar, devo responder a algumas objeções.

Objeção. Alguns dirão: Todo homem não ama a Deus acima de si mesmo e de tudo, enquanto sabe que ele é melhor e, portanto, mais amável? Pois há algum ato da vontade que responde a este do entendimento.

Resposta: Você deve saber que a mente carnal é primeiro cativada pelo eu carnal e pela sensualidade; e, portanto, as apreensões mais práticas e poderosas de bondade ou amabilidade em cada uma dessas pessoas prendem-se à vida e ao prazer, ou à prosperidade sensual. E tendo o sentido aqui engajado a mente e a vontade, as conclusões contrárias (de que Deus é o melhor) são apenas superficiais e ineficazes como sonhos, e embora tenham efeitos correspondentes na vontade, não passam de veleidades ou desejos ineficazes, que são esmagados por desejos muito mais fortes do contrário. E embora Deus seja amado como alguém que é nocionalmente concebido

como o melhor e o que mais deve ser amado, no entanto ele não é amado como o melhor ou o mais amado. Sim, embora ordinariamente o entendimento diga que Deus é o melhor, e o melhor para mim, e por mim, e o que mais deve ser amado; quando chega à volição ou escolha, há uma apreensão secreta que diz com mais poder, e aqui agora, este prazer sensível é melhor para mim e mais elegível. Por que mais ele é escolhido? A menos que você diga que a moção é principalmente sensitiva, e a força do apetite sensitivo suspende toda oposição forçada do intelecto, e assim governa a própria faculdade locomotiva. Mas quer o intelecto seja ativo ou apenas omissivo nisso, o pecado chega à mesma altura de maldade. Seja como for, é mais evidente que, enquanto tais homens dizem que Deus é o que mais deve ser amado, eles não o amam mais quando não deixam uma luxúria ou pecado conhecido por amor a ele; nem mostram tal amor, mas o contrário, em suas vidas.

Objeção. Mas todos os homens não amam a Deus praticamente melhor, quando amam a sabedoria, a honestidade e a bondade em todos os homens, mesmo em estranhos que nunca os beneficiarão? E o que é Deus senão a própria sabedoria, bondade e grandeza?

Resposta: Eles primeiro idolatram a si mesmos e aos seus prazeres sensuais; e então amam tal sabedoria, bondade e grandeza conforme seja adequada à sua luxúria e interesse egoísta e sensual. E não é o bem primordial que está acima deles, e que deve ser preferido antes deles, que eles amam como tal, mas sim tal bondade que se ajusta à sua concupiscência carnal e aos seus fins. E, portanto, a santidade eles não amam. E embora amem aquilo que

nunca lhes trará benefício, isso é apenas por ser do mesmo tipo daquilo que, em outros mais próximos deles, pode beneficiá-los, e por isso é adequado às suas mentes e interesses. E, no entanto, confessamos que a mente do homem tem alguns princípios de virtude, e alguns vestígios e testemunhas de uma Divindade deixados nela; mas embora estes operem até uma aprovação do bem e um desagrado do mal, na noção geral dele, e em particular na medida em que não cruza a luxúria deles, no entanto nunca chegam a preferir as melhores coisas praticamente antes de sua luxúria; e Deus não é amado como o melhor, nem como Deus, se não for amado melhor do que a luxúria carnal.

Objeção. Mas parece que a maioria ou todos os homens amam a Deus praticamente melhor. Pois há poucos, se houver algum, que não prefeririam ser aniquilados do que não houvesse Deus, ou nenhum mundo. Portanto, amam a Deus melhor do que a si mesmos.

Resposta: 1. Eles sabem que, se não houvesse Deus ou nenhum mundo, eles não poderiam ser eles mesmos e, portanto, também deveriam ser aniquilados. 2. Mas suponha que eles preferissem ser aniquilados do que continuar sozinhos em prosperidade, se fosse possível, sem um Deus, isso é apenas por causa do mundo, porque o mundo não pode ser o mundo sem um Deus; o que prova apenas que são tão homens a ponto de amarem o mundo inteiro melhor do que a si mesmos. Mas se o mundo pudesse possivelmente ser o que é, sem um Deus, mal penso que escolheriam a aniquilação em vez de que não houvesse Deus. 3. Mas suponha que escolhessem, ainda

assim digo que alguns homens sensuais amam suas luxúrias ou sensualidade melhor do que o seu ser; e prefeririam ser aniquilados para sempre, contanto que pudessem gastar suas vidas em prazer, do que viver para sempre sem esses prazeres. E, portanto, dirão que uma vida curta com prazer é melhor do que uma longa sem ele. E quando professam crer na vida por vir e no perigo de pecar, no entanto não deixam seus prazeres pecaminosos para salvar suas almas. Portanto, aquele homem que preferiria ser aniquilado antes que não houvesse Deus pode ainda amar suas luxúrias melhor do que a Deus, embora não o seu próprio ser. 4. E não posso dizer que cada um será salvo que ama a Deus sob uma falsa ideia ou imagem melhor do que a si mesmo; não mais do que salvaria um amante distraído, melancólico e venéreo se ele amasse sua amante ou companheira melhor do que a si mesmo. Pois Deus não é amado como Deus se não for amado como infinitamente grande, sábio e bom, o que contém sua santidade, e também como o Dono, e Reitor santo e fim do homem. Se algum, portanto, amasse a Deus na presunção de que Deus o ama e tolerará seus pecados; ou se ele o ama apenas por sua grandeza e como a fonte de todo bem natural e sensível; e não o ama como santo, nem como um Reitor e fim santo e justo, não é Deus de fato o que este homem ama; ou ele o ama apenas secundum quid, e não como Deus.

Objeção. Mas suponha que eu devesse amar a Deus acima de tudo, conforme ele é apenas grande, sábio e bom na produção de todo bem sensível e natural, sem a noção de santidade e ódio ao pecado, não seria este amor em si mesmo santo e salvador?

Resposta: Seu amor não seria mais santo ou melhor do que o objeto dele é concebido. Se você não concebe Deus como santo e puro, não pode amá-lo com um amor puro e santo. Se você o concebe apenas como a causa do sol e da lua, da luz e do calor, da vida e da saúde, e da comida e bebida, você o amará apenas com tal amor que você tem por estas coisas: o qual não o separará de nenhum pecado como tal, mas coexistirá com toda a sensualidade de coração e vida. E não é tudo em Deus que a natureza, em seu estado corrompido, odeia ou com o que rompeu: mas se você não o ama tão bem quanto às suas luxúrias e prazeres, nem o ama como seu Reitor e fim santíssimo, você não o ama como Deus, ou apenas secundum quid; mas se você o ama santamente, você o ama como santo.

Objeção. O próprio Deus ama a substância ou a pessoa mais do que a santidade; pois ele mantém as pessoas dos homens e dos demônios quando permite que a santidade pereça ou não a concede.

Resposta: Assim como a existência e o evento, e a bondade moral devem ser distinguidos; assim deve ser a mera volição de evento de Deus e sua complacência no bem como bem. Deus não quer a existência de uma alma racional em uma pedra ou palha; e, no entanto, não se segue que ele ame uma pedra ou palha por sua substância melhor do que a razão em um homem: pois embora Deus queira fazer suas criaturas variadas em graus de bondade, e considere bom fazê-lo, e que nem toda criatura seja da melhor; no entanto, esta bondade delas é variada, conforme uma tem mais excelência que outra. A bondade do todo pode exigir que cada parte não seja a melhor em si

mesma, e ainda assim a melhor respectivamente em ordem à beleza do todo. Como uma cavilha não é melhor do que um mastro, e no entanto é melhor para a construção em seu lugar; e um dedo não é melhor do que uma cabeça, e no entanto é melhor para o corpo em seu lugar do que outra cabeça seria naquele lugar. A cabeça, portanto, deve ser amada comparativamente melhor do que o dedo, e o dedo pode ser cortado para salvar a vida quando a cabeça não pode: assim Deus pode considerar adequado permitir que homens e demônios caiam na miséria, e ladrões sejam enforcados, e usar isto para a beleza do todo, e ainda amar um homem verdadeiro melhor do que um ladrão, e um homem bom melhor do que um mau.

E ou você fala de bondade ou santidade existente ou não existente. Em um demônio há substância, que é boa em seu tipo natural e, portanto, até aí amada por Deus; mas não há santidade nele, e aquilo que não é, não é amável: mas se você se refere à santidade existente, em um santo, então é falso que Deus ama a pessoa de um demônio melhor do que a santidade de um santo. Nem é uma prova de que ele os ama igualmente porque ele igualmente quer a existência deles; pois ele não quer que sejam iguais em bondade, embora igualmente existentes: e é a complacência, e não a mera volição de existência, o que queremos dizer por amor.

Caso contrário, seu argumento é tão forte se correr assim: aquilo que Deus realiza, e não outra coisa, ele quer e ama mais do que essa outra; mas Deus realiza a doença, a dor, a morte e a condenação dos homens, e não a santidade, o alívio ou a salvação daquelas pessoas:

portanto, ele ama a dor, a morte e a condenação delas melhor do que a santidade delas: portanto, deveríamos amá-las melhor, do que os demônios ou homens miseráveis deveriam amar sua miséria melhor do que a santidade. Deus mostra o que ama muitas vezes ao ordená-lo, quando não o efetua; ele ama a santidade *in esse cognito*, e *in esse existente*, respectivamente como sua imagem.

Objeção. Mas pelo menos se seguirá que nesta ou naquela pessoa como nos demônios, Deus ama a substância melhor do que a santidade; pois o que ele quer, ele ama: mas ele quer a substância sem a santidade; portanto, ele ama a substância sem a santidade.

Resposta: Já foi respondido. Além disso, 1. Deus quis que a santidade fosse o dever de todos os homens e demônios, embora não quisesse insuperável e absolutamente efetuá-la. 2. A palavra sem significa ou uma exclusão ou uma mera não-inclusão. Deus não quer a pessoa excluindo a santidade: pois ele não a exclui por vontade ou obra; mas apenas ele quer a pessoa, não incluindo a santidade quanto a qualquer vontade absoluta. E assim Deus ama a pessoa sem a santidade; mas não tanto quanto o amaria se ele fosse santo.

Objeção. Mas você insinua que é melhor quanto à beleza do universo que haja pecado, e falta de santidade, e condenação; e Deus ama aquilo que é bom quanto ao universo, sim, que é um bem superior ao bem pessoal, conforme o sujeito é mais nobre e, portanto, deve ser mais amado por nós como o é por Deus.

Resposta: 1. Eu sei que Agostinho é frequentemente citado como dizendo: *Bonum est ut malum fiat*. Mas pecado e punição devem ser distinguidos: é verdade quanto à punição pressupondo o pecado que ela é boa e amável em relação aos fins públicos, embora prejudicial para a pessoa que sofre; e, portanto, como Deus a quer como boa, assim deveríamos não apenas ser pacientes, mas nos agradarmos nela como sendo a demonstração da justiça e santidade de Deus, e como ela é boa, embora não como sendo o nosso dano. Mas o pecado (ou a falta de santidade privativa) não é bom em si mesmo, nem para o universo: nem é um dito verdadeiro que é bom que haja pecado; nem é querido por Deus (embora não rejeitado com uma nolição absoluta e efetiva), como foi aberto extensamente em outro lugar. O pecado não é bom para o universo, nem qualquer parte da beleza da criatura: Deus nem o quer, nem o causa, nem o ama.

Objeção. Pelo menos ele não tem grande amor pela santidade naquelas pessoas a quem nunca a concede; caso contrário, ele a operaria nelas.

Resposta: Ele não pode amar como existente o que não existe. Nem ele quer de outra forma dar-lhes do que ordená-la, e dar-lhes todos os meios e persuasões necessários para ela. Mas e se Deus fez apenas um sol, você dirá que ele não tem grande amor por um sol, pois não fará mais nenhum? E se ele não fizer mais mundos? prova isso que ele não tem grande amor por um mundo? Ele ama o mundo, o sol e assim os santos, que ele fez: e ele não ama a tal ponto sóis, ou mundos, ou santos, a ponto de fazer tantos sóis, ou mundos, ou santos quantos o engenho tolo prescreveria a ele. Nossa questão é: Que ser Deus ama, e

nós deveríamos amar mais, como sendo o melhor e o mais parecido com ele, e não o que ele deveria dar um ser ao que não é.

Objeção. A santidade não passa de um acidente, e a pessoa é a substância, e melhor que o acidente; e o Dr. Twisse opugna, por tais razões, o dito de Armínio: Que Deus ama a justiça melhor do que os homens justos, porque é pela justiça que ele os ama.

Resposta: Aristóteles e Porfírio não nos deram a conhecer de forma tão clara a natureza daquelas coisas ou modos que lhes agrada chamar de acidentes para que devamos dar grande peso aos seus ditos sobre eles. Outro dirá que a própria bondade não passa de um acidente, e a maioria chamará isso de um modo; e dirão que a substância é melhor do que o modo ou acidente e, portanto, melhor do que a própria bondade. E seria isso, pensa você, um bom argumento? Distinga então entre a bondade física de ser, na alma, tanto como uma substância quanto como uma virtude formal; e a bondade perfectiva, ou modal, qualitativa ou gradual; e então considere que a última sempre pressupõe a primeira: onde há santidade, há a substância, com sua bondade física, e a bondade perfectiva, modal ou moral também; mas onde não há santidade, há apenas uma substância privada de sua bondade modal e moral. E não é ambos melhor que um, e um ser perfeito do que um imperfeito?

E quanto ao dito de Armínio, ele não pode querer dizer que Deus ama a justiça com um sujeito ou substância melhor do que um sujeito sem justiça; pois não existe tal coisa para amar como justiça sem um sujeito (embora possa haver uma concepção abstraída e distinta dela). Se,

portanto, a questão for apenas se Deus ama o mesmo homem melhor como ele é um homem ou como ele é um santo, eu respondo: ele tem um amor para cada um que é adequado ao seu tipo. Ele tem tal complacência na substância de uma serpente, um homem, um demônio, conforme é condizente com o ser deles; isto é, conforme carregam as impressões naturais de suas perfeições criadoras, mas tal que pode coexistir com a dor, morte e miséria deles. Mas ele tem tal complacência na santidade, amor e obediência reais de homens e anjos que ele considera a pessoa que os possui apta para o seu serviço, e glória, e felicidade eterna, e deleita-se nela por estar qualificada para isso. De modo que o amor de Deus deve ser denominativamente distinguido do objeto; e assim é um amor de natureza e um amor das perfeições morais da natureza: o primeiro amor é aquele pelo qual ele ama um homem porque ele é um homem, e assim todas as outras criaturas; o segundo amor é aquele pelo qual ele ama um homem bom porque ele é bom ou santo. E se o consolar que Deus ame o seu ser sem suas perfeições ou virtude, que o console na dor, e na morte, e no inferno que ele mantenha o seu ser sem o seu bem-estar ou felicidade.

Objeção. Toda bondade ou santidade é a bondade ou santidade de alguém (como a saúde o é). E como é o bem-estar e a perfeição da pessoa, assim ela é dada por causa da pessoa: portanto a pessoa, como o *finis cui*, e fim último, é melhor que a coisa dada a ela, e assim mais amável.

Resposta: Que toda bondade é a bondade de alguém prova apenas que alguém é o sujeito ou ser que é bom, mas não que ser é melhor do que ser bom, como tal.

E como ele é, em algum aspecto, o *finis cui*, para quem ela é, e assim ela é boa para ele; no entanto, ele e sua bondade são para um fim superior, que é o agrado de Deus na demonstração de sua bondade: aquilo, portanto, é o melhor que mais demonstra a bondade de Deus. E não há sujeito ou substância sem seus acidentes ou modos; e aquela pessoa que não é boa e santa é má e profana. Portanto, a questão deveria ser: Se uma pessoa má e profana é mais amável do que uma pessoa boa e santa, que tem tanto a bondade física quanto a moral. E apesar de o nome de um acidente fazer a ação parecer inferior à pessoa, deve-se também dizer que a pessoa e suas faculdades são para a ação, como sendo apenas a substância em um modo perfeito, e que a ação é para fins superiores do que o ser ou a felicidade da pessoa.

Objeção. O amor nada mais é do que benevolência, *velle bonum alicui ut ei bene sit*. Mas quem é que não desejaria o bem a Deus, que deve ser bendito como ele é? Mas como pode a santidade então ser amada, mas antes a pessoa por sua santidade; porque não podemos desejar-lhe o bem, mas apenas que seja o que ela é.

Resposta: 1. A definição é falsa, como foi mostrado e como a instância prova; caso contrário, um homem não poderia ser dito amar o aprendizado, a virtude ou qualquer qualidade, mas apenas amar a pessoa que carece dela ou a possui. Mas o amor é uma complacência, e a benevolência nada mais é do que o seu efeito ou antecedente. 2. Os profanos não desejam o bem a Deus, pois todos eles o deporiam de sua Divindade: não quereriam que ele fosse um odiador do pecado deles, nem que fosse o seu Reitor e Juiz santo e justo.

Objeção. É melhor ser um homem, embora pecador e miserável no inferno, do que não ser de forma alguma. Caso contrário, Deus nunca o ordenaria, causaria ou permitiria.

Resposta: É melhor para os fins supremos, a glória de Deus e a ordem universal, ser um homem punido do que ser nada (quando Deus assim o quer); porque a punição, quanto a esses fins supremos, é boa; embora não seja o melhor para o pobre e miserável pecador: mas o mesmo não pode ser dito do pecado. É de fato melhor também para esses fins supremos ser um homem embora pecador (enquanto Deus mantém a humanidade); mas não ser um homem e um pecador: pois o último implica algum bem estar no pecado, o qual não tem bem nenhum, e por isso Deus nem o causa, nem o quer, embora o permita. Mas embora um homem pecador seja melhor do que nenhum homem para os fins de Deus, não se segue que ser um homem seja melhor do que ser um homem bom.

Objeção. Se aquilo for melhor e mais amável o que é mais para a glória de Deus, então é mais amável ser um pecador no tormento do inferno glorificando a sua justiça do que não ser de forma alguma, ou ser um bruto.

Resposta: Nenhum destes é oferecido ao seu amor e escolha, mas sim ser santo. Nem todo bem é matéria de eleição; mas aquele bem que está no inferno não é o pecado, mas a punição. Pois o pecado, reputativamente e tanto quanto em si cabe, rouba Deus de sua glória, e a punição a repara. Portanto, ame a punição se puder, e não se poupe, contanto que ame a santidade melhor; pois isso honraria a Deus de forma mais excelente e o agradaria mais.

Objeção. Se devo amar ser como Deus, devo amar ser grande, e devo amar o maior como sendo o mais parecido com ele.

Resposta: Você deve amar ser parecido com ele naquelas perfeições das quais você é capaz, e nos fins e usos de sua própria natureza: portanto, você deve desejar ser parecido com ele em sua medida, mesmo em tal poder e grandeza que sejam adequados à natureza e aos fins de uma alma racional. Não em tal força como ele dá a um cavalo, ou tal magnitude como ele dá a uma montanha, o que não é ser o mais parecido com ele; mas na atividade vital e poder de um agente livre intelectual: ser poderoso e grande no amor a Deus e a todo o seu serviço, e em todas as boas obras, ser proveitoso para o mundo, ser vivo e pronto em toda a obediência, forte para sofrer e para conquistar o pecado e todas as tentações; em uma palavra, ser grande e poderoso em sabedoria e verdadeira bondade. Assim, busque mesmo no poder ser como Deus em suas capacidades.

Objeção. O próprio Deus não ama os homens apenas por sua bondade, nem ama melhor o que é o melhor. Pois ele ama os seus eleitos enquanto inimigos e profanos; e ele diz a Israel que os amou porque os queria amar, e não porque eram melhores que os outros; e no ventre ele amou mais a Jacó, quando este não era melhor que Esaú.

Resposta: 1. Distinga entre a complacência e a benevolência de Deus. 2. Entre o bem que está presente e o bem previsto com uma capacidade presente para ele.

87. Deus teve uma benevolência maior para com Jacó do que para com Esaú, e para com os israelitas do que para com outras nações que talvez não fossem muito piores. E não é por nossa bondade que Deus decreta nos fazer bons, ou nos dar uma dupla proporção de qualquer daquelas misericórdias que ele dá não como Reitor, mas como Senhor (Dominus) e Benfeitor, como um Dono absoluto e Benfeitor livre. E com este amor de benevolência ele nos ama quando somos seus inimigos, isto é, ele tem o propósito de nos fazer bons; mas esta benevolência nada mais é do que um amor secundário e fruto da complacência, unido à distribuição livre e desigual do que é seu.
88. Mas quanto à complacência, que é amor no primeiro e mais estrito sentido, Deus ama os ímpios, embora eleitos, não mais do que eles são bons e amáveis, isto é: (1) Conforme eles têm a bondade natural de criaturas racionais; (2) E conforme eles são capazes de todo o serviço futuro que lhe prestarão e glória que lhe trarão; (3) E conforme sua sabedoria infinita sabe ser adequado escolhê-los para esse serviço. Ou, se a benevolência da eleição de fato precede sua primeira complacência neles acima de outros, como sendo anterior à sua previsão de que servirão e amarão melhor, ainda assim este amor propriamente dito, chamado complacência, não vai além do valor da coisa amada.

Objeção. Deus nos ama complacentemente em Cristo além do bem que está em nós?

Resposta: Não além do nosso bem real e relativo, conforme somos em nós mesmos por sua graça, e conforme estamos em Cristo relacionados a ele, e de ambas as formas tais que demonstram as perfeições divinas, e o amaremos, glorificaremos e agradaremos para sempre.

Tanto basta para a abertura da verdadeira natureza do amor a Deus, a nós mesmos e aos outros, e do fim último do homem, e da natureza da santidade e bondade, e daqueles mistérios da religião que estão envolvidos nestes pontos.

CAPÍTULO 4

DIREÇÕES SUBORDINADAS CONTRA AQUELES GRANDES PECADOS DO CORAÇÃO, QUE SÃO DIRETAMENTE CONTRÁRIOS À VIDA DE PIEDADE E AO CRISTIANISMO

O relato de tais pecados conforme as direções positivas anteriores detectam e oferecem ajuda contra eles.

As direções positivas para os deveres essenciais da piedade e do cristianismo já lhe deram direções contra os pecados contrários: assim como, na primeira grande direção, você tem auxílios contra a incredulidade direta. Na segunda, você tem direções contra a incredulidade, conforme ela significa o não uso e a não aplicação de Cristo de acordo com nossas várias necessidades. Na terceira, você tem direções contra toda resistência ou negligência ao Espírito Santo. (As quais foram as primeiras, porque, na prática, devemos vir pelo Filho e pelo Espírito ao conhecimento salvador e ao amor do Pai.) Na quarta, você tem direções contra o ateísmo, a idolatria e a impiedade. Na quinta, você tem direções contra a autoidolatria, a autodependência e a falta de santidade ao alienar-se de Deus. Na sexta, você é dirigido contra a rebelião e a desobediência contra Deus. Na sétima, você tem direções contra a indocilidade, a ignorância e o erro. Na oitava, você tem direções contra a impenitência, a falta de humildade, a impureza, a falta de reforma e todo pecado em geral

como pecado. Na nona, você é dirigido contra a segurança, a falta de vigilância e a rendição às tentações e, em geral, contra todo perigo para a alma. Na décima, você é dirigido contra a esterilidade, a inutilidade, a preguiça e a falta de caridade; e contra erros em matéria de dever ou boas obras. Na décima primeira, você é dirigido contra toda aversão, desafeição ou indiferença fria do coração para com Deus. Na décima segunda, você é dirigido contra a desconfiança e cuidados, medos e tristezas pecaminosos. Na décima terceira, você é dirigido contra um serviço a Deus excessivamente triste ou desanimado, como que meramente por medo, ou forçado, sem deleite. Na décima quarta, você é dirigido contra a ingratidão. Na décima quinta, você é dirigido contra todos os pensamentos profanos ou desonrosos de Deus, e contra todas as falas injuriosas sobre ele, ou a esterilidade da língua, e contra todo escândalo ou esterilidade de vida. Nos livros referidos na décima sexta e décima sétima, você é dirigido contra o egoísmo, a autoestima, o amor-próprio, a presunção, a vontade própria, a busca dos próprios interesses e contra todo mundanismo e carnalidade de mente ou de vida. No entanto, para que não faltem auxílios necessários contra pecados tão hediondos, acrescentarei algumas direções mais particulares contra aqueles que não foram totalmente abordados anteriormente.

Parte 1
Direções contra a incredulidade

Se não acreditar que meus pecados foram perdoados é, de fato, incredulidade?

Eu sei que a maioria dos cristãos atribulados, quando se queixam do pecado da incredulidade, referem-se ao fato de não acreditarem que são crentes sinceros, pessoalmente justificados e que serão salvos. E sei que alguns teólogos afirmaram que o sentido daquele artigo do credo, "Creio na remissão dos pecados", é: creio que meus pecados estão realmente perdoados. Mas a verdade é que acreditar que sou eleito ou justificado, ou que meus pecados foram perdoados, ou que sou um crente sincero, não é acreditar em nenhuma palavra de Deus; pois nenhuma palavra de Deus diz qualquer uma dessas coisas; nem nada equivalente; nem nada de onde isso possa ser inferido: pois é uma conclusão racional; e uma das premissas que a inferem deve ser encontrada em mim mesmo pela reflexão, ou sentido interno e autoconhecimento. A Escritura diz apenas: "Aquele que crê verdadeiramente é justificado e será salvo". Mas é a consciência, e não a crença na Escritura, que deve dizer: eu creio sinceramente; portanto, a conclusão de que sou justificado e serei salvo é uma coleta racional daquilo que encontro na Escritura e em mim mesmo, postos em conjunto; e, resultando de ambos, não pode ser mais firme ou segura do que a mais fraca das premissas. Ora, a certeza é objetiva ou subjetiva; na coisa ou na minha apreensão. Quanto à certeza objetiva na coisa em si, todas as verdades são igualmente verdadeiras; mas nem todas as verdades são igualmente discerníveis, havendo muito mais causa de dúvida em relação a algumas, que são menos evidentes, do que em relação a outras, que são mais evidentes. E assim, a verdade da promessa de Deus de justificação aos crentes é mais certa; isto é, possui evidência mais plena e segura para ser discernida do que a verdade do meu crer sincero.

E, que eu creia sinceramente, é a mais débil das premissas e, portanto, a conclusão segue esta em sua debilidade; e assim não pode ser um artigo de fé. E quanto à certeza subjetiva, esta varia de acordo com as diversas apreensões dos homens. As premissas, em sua evidência ou aptidão para nos assegurar, são a causa da conclusão como evidente ou cognoscível. E as premissas, conforme apreendidas, são a causa da conclusão como conhecida.

Se um homem pode estar mais certo de que crê do que está de que a coisa crida é verdadeira?

Ora, é uma grande dúvida para alguns se um homem pode possivelmente estar mais certo de que crê do que está de que a coisa crida é verdadeira; porque o ato não pode se estender além do objeto; e ter certeza de que creio é apenas ter certeza de que considero a coisa crida como verdadeira. Mas concederei o contrário, que um homem pode possivelmente estar mais seguro de que crê do que de que a coisa crida é verdadeira; porque o meu crer nem sempre é uma certeza subjetiva plena de que a coisa é verdadeira, mas um crer que ela é verdadeira. E embora você esteja plenamente certo de que toda a palavra de Deus é verdadeira; ainda assim você pode acreditar que esta é a palavra dele, com alguma mistura de incredulidade ou dúvida. E assim a questão é apenas esta: se você não pode certamente, sem dúvida, saber que acredita que a palavra de Deus é verdadeira, embora com alguma dúvida. E parece que você pode. Mas então é uma questão adicional: se você pode estar mais seguro da sinceridade salvadora da sua fé do que está de que esta palavra de Deus é verdadeira. E que ordinariamente os homens duvidam da primeira tanto quanto duvidam da última, creio ser uma verdade

experimentada. Mas, ainda que se conceda que com alguns possa ser de outra forma (porque ele crê sinceramente, quem até agora acredita na palavra de Deus a ponto de confiar sua vida e alma a ela, e abandonar tudo em obediência a ela: e que eu faço isso, posso saber com menos dúvida do que ainda tenho sobre a verdade da palavra assim acreditada), tudo o que se seguirá é apenas isto: que daqueles homens que duvidam de sua justificação e salvação, algumas de suas dúvidas são causadas mais por sua dúvida da palavra de Deus do que pela dúvida se eles acreditam nela sincera, embora hesitantemente; e as dúvidas de outros, se são justificados e serão salvos, são causadas muito mais por sua dúvida sobre sua própria crença sincera do que por sua dúvida sobre a verdade das Escrituras. E o maior número de cristãos parece ser deste último tipo. Pois não há dúvida de que, embora um homem de entendimento claro dificilmente possa acreditar e ainda assim não saber que acredita; contudo, ele pode acreditar sinceramente e não saber que acredita sinceramente. Mas ainda assim o conhecimento de nossa própria justificação não é senão o efeito ou progênie de nossa crença na palavra de Deus e de nosso conhecimento de que cremos sinceramente nela, os quais conjuntamente são os pais e as causas disso: e não pode ser mais forte do que o mais fraco dos pais (que *in esse cognoscibili* é nossa fé, mas *in esse cognito* é às vezes um, e às vezes o outro). E o efeito não é a causa; o efeito da fé e do conhecimento conjuntos não é a própria fé. Não é um acreditar na palavra de Deus acreditar que você acredita, ou que você é justificado; mas ainda assim, porque essa fé é um dos pais disso, alguns a chamam pelo nome de fé, embora devessem chamá-la apenas de um efeito da fé, como uma das causas. E bem

podem nossas dúvidas sobre nossa própria salvação ser ditas provenientes da incredulidade, porque a incredulidade é uma das causas delas, e a causa mais pecaminosa.

O artigo da remissão do pecado deve ser acreditado de forma aplicada.
E que o artigo da remissão do pecado deve ser acreditado com aplicação a nós mesmos é certo: mas não com a aplicação de segurança, persuasão ou crença de que já estamos perdoados; mas com uma aceitação aplicada de um perdão oferecido e consentimento à aliança que o torna nosso. Cremos que Cristo comprou a remissão do pecado e fez uma concessão condicional dela em seu evangelho a todos, *viz.*, se eles se arrependerem e crerem nele, ou o aceitarem como seu Salvador, ou se tornarem cristãos penitentes. E consentimos em fazê-lo e em aceitá-lo nestes termos. E cremos que todos os que assim consentem estão realmente perdoados.

Por tudo isso, você pode perceber que aqueles cristãos atribulados que não duvidam da verdade da palavra de Deus, mas apenas de sua própria sinceridade e, consequentemente, de sua justificação e salvação, queixam-se ignorantemente de que não têm fé ou que não podem crer: pois não é nenhum ato de incredulidade, de minha parte, duvidar se meu próprio coração é sincero: isso é minha ignorância de mim mesmo, mas não é nenhum grau de incredulidade; pois a palavra de Deus em lugar nenhum diz que eu sou sincero e, portanto, posso duvidar disso sem duvidar da palavra de Deus de forma alguma. E saibam todos os cristãos atribulados que eles não têm mais crença neles do que têm dúvida ou

incredulidade da verdade da palavra de Deus. Mesmo aquele desespero em si, que não tem nada disso, não tem incredulidade (se é que existe tal coisa). Achei necessário até aqui dizer o que é a incredulidade, antes de passar a dar-lhes direções contra ela. E embora a mera dúvida de nossa própria sinceridade não seja incredulidade de forma alguma, contudo a real incredulidade da própria verdade das Sagradas Escrituras é um pecado tão comum e perigoso, e algum grau dele está latente nos melhores, que penso que de nenhuma forma podemos tanto promover a obra da graça quanto destruindo isso. A fraqueza de nossa fé na verdade das Escrituras, e o remanescente de nossa incredulidade nela, é a causa principal de todos os esmorecimentos de nosso amor e obediência, e de cada graça; e fortalecer a fé é fortalecer tudo. O que escrevi mais plenamente em meu "Descanso Eterno dos Santos", parte 2, e em meu "Tratado contra a Infidelidade", eu aqui pressuponho.

Direção 1. Considere bem quanto da religião a própria natureza ensina, e a razão (sem revelação sobrenatural) deve necessariamente confessar: (como que há outra vida para a qual o homem foi feito, e que ele é obrigado ao mais pleno amor e obediência a Deus, e o restante já estabelecido na Introdução). E então observe quão congruentemente a doutrina de Cristo intervém para ajudar onde a natureza está perdida, e quão exatamente ela se ajusta às verdades naturais, e quão claramente as explica, e contém plenamente tanto delas quanto é necessário para a salvação; e quão adequado e apropriado meio ela é para atingir seus fins; e quão grande testemunho as doutrinas da natureza e da graça dão uma à outra.

Direção 2. Considere que, sendo o fim do homem na vida futura, e sendo Deus o Governador justo e misericordioso do homem em ordem a esse fim, é necessário que Deus lhe dê meios suficientes para conhecer sua vontade em ordem a esse fim; e que os meios mais claros e plenos devem necessariamente demonstrar mais do governo e da misericórdia de Deus.

Direção 3. Considere que experiência plena e triste o mundo tem de sua depravação e grande corrupção; e que a tendência natural da razão é para aquelas coisas altas e excelentes, que a corrupção e a brutalidade quase extinguem ou expulsam na maioria; e que a prevalência das faculdades inferiores contra a reta razão é tão lamentável e universal, para a confusão do mundo, que é o suficiente para nos dizer que este não é o estado em que Deus nos criou inicialmente, e que certamente o pecado manchou e desordenou sua obra. A maldade do mundo é uma grande confirmação da Escritura.

Direção 4. Considere quão exatamente a doutrina do evangelho e a aliança da graça são adequadas ao estado decaído do homem; assim como a lei das obras era adequada ao seu estado de inocência: de modo que o evangelho pode ser chamado de lei da natureza decaída, como adequado a ela, embora não revelado por ela; como a outra era a lei da natureza íntegra.

Direção 5. Compare as muitas profecias de Cristo com o cumprimento delas em sua pessoa. Como aquela de Moisés recitada por Estêvão, Atos 7:37; e Isaías 58; Daniel 9:24-26, etc. E considere que aqueles judeus que são os inimigos mais ferrenhos dos cristãos reconhecem e preservam aquelas profecias, e todo o

Antigo Testamento, que dá um testemunho tão pleno ao Novo.

Direção 6. Considere que admirável adequação há na doutrina de Cristo ao paladar de uma mente séria e celestial: e como tudo o que é espiritual e verdadeiramente bom em nós se fecha com ela e a abraça por uma certa congruidade de naturezas, como o olho faz com a luz e o estômago com seu alimento apropriado. Todo homem bom, ao ler a Sagrada Escritura, sente algo (até mesmo tudo o que é bom) dentro de si dar testemunho dela. E apenas nossa pior parte é que questiona e se rebela contra ela.

Direção 7. Considere como todas as primeiras igrejas foram plantadas pelo sucesso de todos aqueles milagres mencionados na Escritura. E que os apóstolos e milhares de outros viram os milagres de Cristo: e as igrejas viram os milagres dos apóstolos, e os ouviram falar em línguas não aprendidas; e tiveram os mesmos dons extraordinários comunicados a si mesmos. E estes, sendo aberta e frequentemente manifestados, convenceram os incrédulos; e foram abertamente instados pelos apóstolos para calar a boca dos opositores e confirmar os crentes; (Gálatas 3:1-3); os quais todos teriam desprezado seus argumentos e a fé que eles sustentavam, se tudo isso tivesse sido ficção, da qual eles mesmos eram ditos testemunhas oculares e agentes. De modo que a própria existência das igrejas era um testemunho da questão de fato. E que testemunho pode ser maior da aprovação e do interesse de Deus do que a ressurreição de Cristo e todos esses milagres.

Direção 8. Considere como nenhum de todos os heréticos ou apóstatas jamais contradisse as questões de fato, nem deixou ao mundo qualquer tipo de refutação delas, o que não lhes faltava malícia, encorajamento ou oportunidade para terem feito.

Direção 9. Considere como nenhum de todos aqueles milhares que afirmaram esses milagres é mencionado em qualquer história como tendo se arrependido disso, seja em sua saúde ou na hora da morte: ao passo que teria sido uma vilania tão hedionda ter enganado o mundo em tão grande causa, que algumas consciências de homens moribundos, especialmente de homens que colocavam todas as suas esperanças na vida futura, teriam necessariamente se arrependido.

Direção 10. Considere que as testemunhas de todos esses milagres, e todas as igrejas que neles creram, foram ensinadas por sua própria doutrina e experiência a abandonar tudo o que tinham no mundo, e a serem reprovadas, odiadas e perseguidas por todos os homens, e a serem como cordeiros entre lobos, na expectativa da morte; e tudo isso pela esperança daquela bem-aventurança prometida a eles por um Cristo crucificado e ressuscitado. De modo que nenhum fim mundano poderia movê-los a enganar ou a serem voluntariamente enganados.

Direção 11. Considere quão impossível é em si mesmo que tantos homens concordassem em enganar o mundo, e isso por nada, e ao preço de sua própria ruína e morte: e que todos concordassem nas mesmas narrativas e doutrinas tão unanimemente: e que nenhum destes jamais confessasse o engano e desonrasse os demais.

Todas as coisas bem consideradas, isso parecerá não apenas uma impossibilidade moral, mas natural; especialmente considerando sua qualidade e distância, havendo milhares em vários países que nunca viram os rostos dos demais, muito menos poderiam entrar em uma confederação com eles para enganar o mundo.

Direção 12. Considere a maneira certa pela qual a doutrina e os escritos dos apóstolos, e de outros mensageiros evangélicos, foram entregues a nós, sem qualquer possibilidade de alteração material. Porque as Sagradas Escrituras não foram deixadas apenas ao cuidado de homens privados, ou dos cristãos de um só país, que poderiam ter concordado em corrupções e alterações; mas foi transformado em ofício dos ministros ordinários ler, expor e aplicá-las. E cada congregação tinha um ou mais desses ministros: e o povo recebia as Escrituras como a lei de Deus, e aquilo pelo qual deveriam viver e ser julgados, e como sua carta patente para o céu. De modo que não era possível para um ministro corromper o texto das Escrituras sem que os demais, com o povo, o tivessem rapidamente repreendido; nem para os de um reino trazer todos os outros cristãos a isso em todo o mundo, sem muita consulta e oposição (se é que fosse possível); o que nunca nos foi registrado.

Direção 13. Familiarize-se o máximo que puder com a história da igreja, para que saiba como o evangelho foi plantado, propagado, assaltado e preservado até agora: o que o satisfará muito melhor do que conversas gerais e incertas de outros.

Direção 14. Julgue se Deus, sendo o sábio e misericordioso Governador do mundo, sofreria que os

súditos mais honestos e obedientes que ele tem na terra fossem enganados em uma questão de tamanha importância, por pretensão de doutrinas e milagres procedentes de si mesmo, e que ninguém além dele mesmo (ou Deus por sua concessão especial) é capaz de fazer, sem desautorizá-los ou dar qualquer meio suficiente ao mundo para descobrir o engano. Pois certamente ele não precisa de engano para nos governar. Se você diz que ele permite o maometismo, eu respondo: 1. A doutrina principal e positiva dos maometanos, para a adoração de um único Deus, contra a idolatria, é verdadeira: e as fantasias acessórias de seu pretendido profeta não são recomendadas ao mundo sob a pretensão de milagres atestadores, mas sob a afirmação de revelações, sem qualquer selo credível ou atestação divina, e impostas ao mundo pelo poder da espada. 2. E Deus deu ao mundo preservativos suficientes contra eles, na nulidade da prova deles e na evidente tolice dos escritos e das próprias coisas. De modo que a honestidade e a diligência facilmente escaparão deles.

Direção 15. Observe os efeitos sobrenaturais do evangelho sobre as almas dos crentes: como ele planta no homem a imagem do Deus santo; subjugando poderosamente tanto os sentidos quanto o maior interesse da carne à vontade de Deus; e tornando os homens sábios e bons; e colocando uma diferença admirável entre eles e todos os outros homens. E então julgue se não é o selo de Deus, tendo sua imagem primeiro sobre si mesmo, que ele usa e honra para ser o instrumento de imprimir sua imagem em nós.

Direção 16. Note bem a certa vaidade de todas as outras religiões que prevalecem na terra. A idolatria e o maometismo, que ostentam abertamente a marca de sua própria vergonha, partilharam entre si quase todo o resto da terra; pois o mero deísmo mal se encontra em posse de algum lugar; e o judaísmo não tem herança considerável; e ambos são sensivelmente refutados pela corrupção, necessidade e merecimento do homem.

Direção 17. Note a grande diferença entre a parte cristã do mundo (aqueles que recebem o cristianismo seriamente e com sinceridade) e todo o resto. Aqueles que estão mais longe do cristianismo estão mais longe da piedade, honestidade, civilidade ou de quaisquer partes ou conversas louváveis: a maioria deles é bestial e ímpia; e o restante é apenas um pouco melhor: e a ignorância e a brutalidade não podem ser a perfeição de um homem. Além disso, entre os cristãos professos, as multidões que têm apenas o nome, e odeiam a natureza e a prática dele, são como porcos ou lobos; e alguns dos piores, parentes próximos de demônios. Enquanto todos os que recebem o cristianismo praticamente em seus corações e vidas são celestiais e santos, e (na mesma medida em que o recebem) seus pecados são todos mortificados, e eles são dedicados a Deus, e possuídos de justiça, caridade e paciência para com os homens, e são elevados acima deste mundo, e desprezam aquilo que os demais fazem sua felicidade e deleite. De modo que, se é bom aquilo que faz o bem, então a bondade da fé cristã é aparente para todos os que têm algum conhecimento, razão e imparcialidade para julgar.

Direção 18. Pense no que vocês mesmos teriam sido se não fossem cristãos? Sim, qual seria ainda a

consequência se vocês caíssem da fé cristã? Não olhariam para a vida futura como duvidosa? E não resolveriam buscar seu prazer no mundo, e gratificar a carne, e negligenciar suas almas, e aventurar-se em quase qualquer vício que parecesse necessário aos seus fins carnais? O cristianismo limpou e santificou vocês, se são santificados: e se (o que Deus proíba!) vocês abandonassem o cristianismo, é muito provável que rapidamente mostrariam a diferença por suas vidas sujas, carnais e mundanas.

Direção 19. Quando você vê a evidência da revelação e autoridade divina, é o suficiente para silenciar suas dúvidas e cavilações sobre palavras ou circunstâncias particulares. Pois você sabe que Deus é verdadeiro e infalível; e você sabe que vocês são vermes tolos e ignorantes, que estão totalmente perdidos quando não têm alguém à mão para abrir cada dificuldade para vocês: e que todas as artes e ciências parecem cheias de dificuldades e contradições para novatos ignorantes e inexperientes.

Direção 20. Permita, ao longo de seu aprendizado, as dificuldades que necessariamente surgirão da tradução, ambiguidade de toda linguagem humana, mudança e variedade de palavras e costumes, tempo, lugar e outras circunstâncias, e especialmente de sua própria falta de familiaridade com tudo isso: para que assim suas próprias enfermidades, ignorância e erros de raciocínio não sejam atribuídos à verdade.

Direção 21. Entenda o uso apropriado da Sagrada Escritura, e assim até que ponto ela é divina; para que você não seja tentado à incredulidade por esperar nela

aquilo que nunca foi pretendido, e então encontrar suas expectativas sem causa frustradas. Ela não é tão divina quanto aos termos, estilo, ordem e tais assuntos modais e circunstanciais, como se toda a exatidão pudesse ser esperada nela que Deus pudesse colocar em um livro: nem é pretendida como um sistema de física, ou lógica, ou quaisquer ciências ou artes subsidiárias: mas é uma revelação infalível da vontade de Deus para o governo da igreja e para conduzir os homens à vida eterna: e é ordenada e redigida de modo a participar de tal enfermidade humana que, contudo, de forma alguma prejudique a verdade ou a eficácia dela; mas antes a torne mais adequada à generalidade dos homens, cuja enfermidade requer tal estilo e maneira de manuseio. De modo que, assim como um filho de Deus tem um corpo vindo dos pais, que contudo é de Deus, mas de tal modo de Deus que participa das enfermidades dos pais; ou melhor, como Adão teve um corpo vindo de Deus, mas ainda assim da terra e, consequentemente, frágil; mas uma alma mais imediatamente de Deus, que era mais pura e divina: assim a Escritura tem seu estilo, linguagem e método de tal modo de Deus que não tem nada nela inadequado aos seus fins; mas não de tal modo de Deus como se ele mesmo tivesse mostrado nela sua própria sabedoria mais perfeita ao máximo, e como se não houvesse nela nada de imperfeição humana. Mas a verdade e a bondade, que são a alma da Escritura, são mais imediatamente de Deus. O estilo e o método dos escritores podem ser variados; mas a mesma alma anima todas as partes. Não é desonra para as Sagradas Escrituras se Cícero for preferido pela pureza de estilo, frase e oratória, como para outros usos comuns; mas certamente ela deve ser preferida quanto ao seu uso

próprio: sendo o melhor estilo para um ato do parlamento aquele que é quase o pior em uma oração. Os meios são para o fim.

Direção 22. Considere que grande assistência as aparições, feitiçarias e outras evidências sensíveis de espíritos conversando com a humanidade dão à fé. Sobre o que escrevi nos tratados mencionados anteriormente e, portanto, agora passo por alto.

Direção 23. Considere que vantagem a fé pode ter ao observar a natureza e a tendência da alma, e suas esperanças e temores de uma vida futura, juntamente com os mundos superiores e gloriosos, que certamente são possuídos por habitantes mais nobres. Aquele que vê cada canto da terra, do mar e do ar habitado, e pensa no que a terra é em comparação com todos os grandes e gloriosos orbes acima dela, dificilmente sonhará uma vez que eles estão todos vazios de habitantes, ou que não há espaço suficiente para as almas.

Direção 24. O ministério dos anjos, do qual providências particulares nos dão uma grande probabilidade, dá alguma ajuda àquela doutrina que nos diz que devemos viver com os anjos, e que ascenderemos a uma maior familiaridade com eles, que condescendem a um serviço tão grande agora por nós.

Direção 25. A inimizade universal, maravilhosa e implacável do homem corrompido para com a santa doutrina, os caminhos e os servos de Cristo, e a guerra aberta que em cada reino, e a guerra secreta que em cada coração, é mantida entre Cristo e Satanás através do mundo; com a tendência de cada tentação, sua violência,

constância, em todas as eras, para todas as pessoas, todas agindo contra Cristo, o céu e a santidade, declaram notoriamente que a doutrina e a vida cristã tendem à nossa salvação; a qual o diabo tão maliciosa e incessantemente se opõe: e assim suas tentações dão grande vantagem à alma tentada contra o tentador. Pois não é por nada que o inimigo de nossas almas faz tanta oposição. E que existe tal diabo, que assim se opõe a Cristo e nos tenta, não apenas aparições sensíveis e feitiçarias provam, mas as tentações excessivamente sensíveis que, por sua matéria e maneira, claramente nos dizem de onde vêm. Especialmente quando todo o mundo está formado como em dois exércitos hostis, um lutando sob Cristo e o outro sob o diabo; e assim continuaram desde Caim e Abel até hoje.

Direção 26. As profecias do próprio Cristo sobre a destruição de Jerusalém, e a reunião de sua igreja, e o uso cruel dela através do mundo, dão grande assistência à nossa fé, quando as vemos todas tão pontualmente cumpridas.

Direção 27. Observe se não é um respeito às coisas temporais que assalta sua crença; e não venha com uma mente tendenciosa e sensual para pesquisar em tão grande mistério. O mundanismo, o orgulho e a sensualidade são inimigos mortais da fé; e onde prevalecem, mostrarão sua inimizade e cegarão a mente: se a alma estiver afundada na lama e na sujeira, não poderá ver as coisas de Deus.

Direção 28. Venha com humildade e um senso de sua ignorância, e não com arrogância e presunção; como se tudo devesse necessariamente estar errado

porque suas mentes vazias e tolas não conseguem perceber imediatamente que está certo. Os apóstatas mais famosos que já conheci foram todos homens de notório orgulho e presunção.

Direção 29. Não provoque a Deus pelo pecado deliberado contra a luz que você já recebeu, para que ele o abandone e o entregue à infidelidade. 2 Tessalonicenses 2:10-12: "Porque não receberam o amor da verdade para se salvarem; por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira; para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na injustiça". Obedeça à doutrina de Cristo tanto quanto você a conhece, e você a conhecerá mais plenamente como sendo de Deus, João 7:17; 10:4.

Direção 30. Não se tentem à infidelidade por uma pretensa humildade em rebaixar suas faculdades naturais, quando deveriam ser humilhados por sua depravação moral. Vilipendiar a alma, e sua razão, e o livre-arbítrio natural, tende à infidelidade, ao nos fazer pensar que somos apenas como outros animais inferiores, incapazes de uma vida superior com Deus: ao passo que o autodesprezo, por causa da corrupção da razão e do livre-arbítrio, tende a nos mostrar a necessidade de um médico e, assim, auxilia nossa fé em Cristo.

Direção 31. Não julgue uma coisa tão grande por apreensões repentinas, ou pela surpresa de uma tentação, quando você não tem lazer para buscar todas as evidências da fé, e reuni-las, e ter uma visão completa e deliberada de toda a causa. É um mistério tão grande que requer uma mente clara e vaga, liberta de preconceitos, abstraída de coisas que distraem e enganam; a qual, com a melhor

assistência e com a maior diligência, deve reunir tudo para discernir a verdade. E se, após a melhor assistência e consideração, você foi convencido da verdade, e então deixar que cada pensamento repentino, ou dificuldade, ou tentação pareça suficiente para questionar tudo novamente, isso é infidelidade à verdade, e o caminho para resistir às evidências mais claras e nunca terminar. É como se você devesse responder ao seu adversário no tribunal quando suas testemunhas estão todas dispensadas ou fora do caminho, e todas as suas evidências estão ausentes, e talvez seu conselheiro e advogado também. É como o fechamento de uma conta longa e intrincada, que um homem terminou com estudo e tempo; e quando ele terminou tudo, um questiona este detalhe e outro aquele, quando suas contas estão ausentes: não é apropriado para ele responder a todos os detalhes, nem questionar suas próprias contas, até que tenha oportunidade e ajuda tão plenas para refazer tudo novamente.

Direção 32. Se o trabalho parecer difícil demais para você, vá e consulte os cristãos mais sábios e experientes; que podem facilmente responder às dificuldades que mais o espantam e tentam. A modéstia lhe dirá que a vantagem do estudo e da experiência pode tornar cada um mais sábio em sua própria profissão; e colocar outros acima de você, enquanto você tem menos disso.

Direção 33. Lembre-se de que, sendo o cristianismo o caminho mais seguro para garantir suas esperanças eternas; e sendo as questões desta vida, que fazem os homens abandoná-lo, tais ninharias transitórias, você não pode ser perdedor por ele; e, portanto, se você

duvidasse, ainda assim poderia estar certo de que esse é o caminho mais seguro.

Direção 34. Não julgue uma causa tão grande em um tempo de melancolia, quando medos e confusões o tornam inapto. Mas em tal caso, como também sempre que Satanás perturbar sua fé estabelecida, ou tentá-lo ao seu prazer a estar sempre questionando novamente casos resolvidos e verdades discernidas, abomine suas sugestões e não lhes dê entretenimento em seus pensamentos, mas lance-as de volta na face do tentador. Não há uma pessoa melancólica entre uma multidão que não seja violentamente assaltada com tentações de blasfêmia e incredulidade, quando têm apenas metade do uso da razão e nenhuma compostura de mente para debater tais controvérsias com o diabo. Não é apropriado para eles, nesta incapacidade, dar ouvidos a qualquer uma daquelas sugestões que os levam a disputar os fundamentos de sua fé, mas lançá-las fora com resoluta abominação; nem deveria qualquer cristão, que esteja solidamente estabelecido no verdadeiro fundamento, gratificar tanto o diabo a ponto de disputar com ele sempre que ele nos provoca a isso, mas apenas esforçar-se para fortalecer nossa fé e destruir os remanescentes da incredulidade.

Direção 35. Lembre-se de que Cristo propaga sua religião conjuntamente por seu Espírito e sua palavra, e ele mesmo efetua a fé que ordena. Pois, embora haja evidência suficiente de credibilidade em sua palavra, contudo a mente cega e os corações corruptos e pervertidos dos homens precisam da cura de sua graça medicinal, antes que acreditem de forma eficaz e salvadora em uma doutrina que é tão santa, elevada e celestial, e que

tanto controla suas concupiscências. Portanto, cuide para desconfiar de seus corações corrompidos e peça fervorosamente o Espírito de Cristo.

Direção 36. Esforce-se fervorosamente pelo amor de cada verdade em que você crê, e para sentir o poder renovador dela sobre seus corações e o poder reformador em suas vidas; especialmente para que você possa ser elevado ao amor de Deus e a uma mente e vida celestiais. E isso será um auxílio excelente contra todas as tentações à incredulidade; pois o coração retém o evangelho com muito mais firmeza do que apenas a cabeça. A semente que é lançada na terra, se vivificar e criar raízes, é melhor preservada; e quanto mais profundamente enraizada, mais seguramente ela permanece; mas se morrer, perece e desaparece. Quando a semente da palavra santa produziu a nova criatura, ela está segura e protegida; mas quando é retida apenas no cérebro como uma opinião morta, cada tentação pode derrubá-la. É uma vantagem excelente que o cristão prático e sério tem sobre todos os hipócritas e homens não santificados: o amor reterá com mais firmeza do que a crença morta. O amor é a graça que permanece para sempre; e essa é a fé duradoura que opera pelo amor. O cristão experiente sentiu tanto do poder e da bondade da palavra que, se você confundir sua cabeça com raciocínios sutis contra ela, ainda assim seu coração e experiência não permitirão que ele a deixe ir. Ele a provou tão doce que não acreditará que seja amarga, embora não possa responder a tudo o que se diz contra ela. Se outro quisesse persuadi-lo a acreditar mal de seu amigo mais querido ou pai, o amor e a experiência o preservariam melhor de seu engano do que o raciocínio faria. A nova criatura ou nova natureza

nos crentes, e a experiência do amor de Deus comunicado por Jesus Cristo às suas almas, são testemunhas constantes da palavra de Deus: aquele que crê tem o testemunho em si mesmo; isto é, o Espírito Santo que lhe foi dado, que é um testemunho objetivo ou uma evidência, e um efetivo. Sobre isso, veja meu "Tratado da Infidelidade". Homens não santificados podem ser mais facilmente voltados para a infidelidade; pois nunca sentiram a obra renovadora e vivificadora da fé; nem foram jamais levados por ela ao amor de Deus e a uma mente e vida santas e celestiais. Aqueles que nunca foram cristãos no coração são mais rapidamente desviados de serem cristãos em opinião e nome.

Questão. Por qual razão, evidência ou obrigação estavam os judeus obrigados a crer nos profetas? Visto que Isaías, Jeremias, Ezequiel, *etc.* não realizaram milagres, e havia falsos profetas em seus dias; como então poderia alguém saber que de fato eles foram enviados por Deus, quando meramente o afirmavam?

Resposta. Menciono esta *Objeção* ou caso porque em meu livro das "Razões da Religião Cristã" (para o qual remeto o leitor para todo o resto) ele foi esquecido; e porque é uma das questões mais difíceis sobre nossa fé.

87. Aqueles que pensam que cada livro da Escritura agora prova a si mesmo ser divino *propria luce*, por sua própria matéria, estilo e outras propriedades, dirão consequentemente que, ao ouvir os profetas então, bem como ao lê-los agora, esta evidência intrínseca e satisfatória era discernível. Tudo o que posso dizer disso é que existem tais caracteres nas profecias que são um auxílio à fé, tornando-a mais

facilmente credível que são de Deus, mas não tais que eu pudesse ter tido certeza por eles (especialmente como entregues em fragmentos na época) se não houvesse mais nada.

88. Nem concordo com a *Resposta* daqueles que dizem que aqueles que têm o mesmo espírito conhecem o estilo do espírito nos profetas. Pois, 1. Isso suporia que ninguém seria capaz de crer neles com fundamento se não tivesse o mesmo espírito; 2. E o espírito de santificação não é suficiente para o nosso discernimento de inspirações proféticas, como a razão e a experiência provam plenamente. O dom de discernir espíritos, 1 Coríntios 12:10, não era comum a todos os santificados.

89. Deve-se observar muito que Deus nunca enviou nenhum profeta para fazer uma lei ou aliança da qual dependesse a salvação do povo, sem a atestação de milagres inquestionáveis. Moisés realizou numerosos milagres abertos, e tais que controlaram e refutaram os aparentes milagres dos contraditores no Egito; e Cristo e seus apóstolos realizaram mais do que Moisés. De modo que as leis e alianças pelas quais Deus governaria e julgaria o povo foram todas confirmadas além de qualquer exceção.

90. Deve-se notar que muitos outros profetas também realizaram milagres para confirmar sua doutrina e provar que foram enviados por Deus, como fizeram Elias e Eliseu.

91. Deve-se notar que havia escolas de profetas, ou sociedades deles, naqueles tempos, 1 Samuel 10:10; 19:20; 1 Reis 20:35, 41; 22:13; 2 Reis 2:3, 5, 7, 15;

4:1, 38; 5:22; 6:1; 9:1; 1 Coríntios 14:32; que eram educados de tal forma que os tornava aptos para a recepção de inspirações proféticas, quando aprazia a Deus dá-las. Não que a mera educação fizesse de alguém um profeta, nem que os profetas tivessem em todos os momentos o dom presente e real de profecia; mas Deus se agradava em reconhecer a diligência ordenada dos homens a ponto de juntar sua bênção a uma educação adequada e, nos momentos que considerava apropriados, iluminar tais pessoas por visões e revelações acima de todos os outros: e, portanto, fala-se de Amós como algo extraordinário, que ele tenha sido feito profeta sendo um boiadeiro.

92. Portanto, um profeta entre os judeus era conhecido como tal, usualmente, antes dessas suas profecias registradas que temos agora nas Sagradas Escrituras: 1. Os espíritos dos profetas, que estão sujeitos aos profetas, eram julgados por aqueles profetas que de fato tinham o Espírito, e assim o povo tinha o testemunho dos outros profetas a respeito deles. 2. A própria direção do Senhor para conhecer um verdadeiro profeta, Deuteronômio 18:22, é o cumprimento daquilo que ele prediz. Ora, é provável que, antes de serem recebidos no número dos profetas, eles tivessem dado satisfação às sociedades dos profetas pelos eventos de coisas anteriormente preditas por eles. 3. Ou eles poderiam ter realizado milagres antes para ter satisfeito os membros do colégio sobre seu chamado, embora esses milagres não sejam todos mencionados na Escritura. 4. Ou os outros profetas

poderiam ter algum testemunho divino a respeito deles, por visões, revelações ou inspirações próprias. De modo que o povo não era deixado à credulidade de afirmações puras e não provadas de qualquer um que dissesse que fora enviado por Deus.

93. Houve alguns sinais dados por alguns dos profetas para confirmar sua palavra. Como as predições de Isaías sobre o perigo, o remédio e a recuperação de Ezequias, e sobre o retrocesso da sombra no relógio de Acaz em dez graus, *etc.*; e mais sinais desse tipo poderia haver, dos quais não sabemos.

94. Nem todas as profecias eram de igual obrigação. As primeiras profecias de qualquer profeta que não trouxesse atestação por milagres, nem tivesse ainda proferido qualquer profecia que tivesse sido cumprida, poderiam ser uma revelação misericordiosa de Deus, que poderia obrigar os ouvintes a um respeito reverente e a uma investigação sobre a autoridade do profeta, e a uma espera em suspense até verem se ela se cumpriria; e o cumprimento dela aumenta sua obrigação. Algumas profecias que prediziam apenas coisas temporais (cativeiros ou livramentos) poderiam a princípio (antes que os profetas apresentassem uma atestação divina) ser mais uma mera predição do que uma lei; e se os homens não acreditassem nelas, isso poderia não torná-los culpados de nenhum pecado condenável, mas apenas eles recusavam aquele aviso de um julgamento temporal, que poderia ter sido útil para eles se o tivessem recebido.

95. Mas nossa obrigação agora de acreditar nas mesmas profecias das Escrituras é maior; porque vivemos na era em que a maioria delas se cumpriu, e o restante é atestado por Cristo e seus apóstolos, que provaram suas atestações por múltiplos milagres.
96. Quando os profetas reprovavam os pecados conhecidos do povo e chamavam os homens a tais deveres que a lei exigia, ninguém poderia se dar mal ao obedecer a tal profeta, porque a matéria de suas profecias era encontrada na própria lei de Deus, que deve necessariamente ser obedecida. E esta é a parte principal das profecias registradas.
97. E qualquer homem que falasse contra qualquer parte da lei de Deus (de revelação natural ou sobrenatural) não deveria ser acreditado, Deuteronômio 13; 18; porque Deus não pode falar de forma contrária a si mesmo.
98. Mas os próprios profetas tinham outro tipo de obrigação de acreditar em suas próprias visões e inspirações do que qualquer um de seus ouvintes tinha; pois a grande revelação extraordinária de Deus era como a luz, que imediatamente se revelava e constrangia o entendimento a saber que era de Deus: e tais eram as revelações que vinham por aparições e visões angelicais. Portanto, os próprios profetas poderiam estar obrigados a mais do que sua mera palavra poderia ter obrigado seus ouvintes; como ferir a si mesmos, andar nus, alimentar-se de esterco, *etc.*: e este foi o caso de Abraão ao oferecer Isaque. Contudo, Deus nunca ordenou a um profeta, ou a alguém por meio de um profeta, uma coisa simplesmente má, mas apenas

coisas que eram de natureza mutável, e que sua vontade poderia alterar e tornar boas. E tal foi o caso do próprio Abraão, se bem considerado.

Parte 2
Direções contra a dureza de coração

É necessário que alguns cristãos sejam melhor informados sobre o que é a dureza de coração, os quais mais se queixam dela. A metáfora é tirada da dureza de qualquer matéria sobre a qual um artífice desejasse fazer uma impressão; e ela significa a resistência passiva e ativa do coração contra a palavra e as obras de Deus, quando ele não recebe as impressões que a palavra deveria fazer e não obedece aos comandos de Deus; mas, após meios grandes e poderosos, permanece como era antes, imóvel, não afetado e desobediente. De modo que a dureza de coração não é um pecado distinto, mas o poder habitual de cada pecado, ou a morte, imobilidade e obstinação do coração em qualquer pecado. Tantos quantos forem os deveres e pecados, de tantas maneiras pode o coração ser endurecido contra a palavra, que proíbe esses pecados e ordena esses deveres. É, portanto, um erro, que teve consequências muito ruins para muitas pessoas, pensar que a dureza de coração não é nada além de uma falta de sentimento apaixonado nos assuntos que concernem à alma; especialmente uma falta de tristeza e lágrimas. Isso os tornou excessivamente preocupados com tais lágrimas, dor e paixões, e perigosamente os levou a desconsiderar as

muitas instâncias maiores da dureza de seus corações. Muitos iniciantes na religião (que estão ocupados em deveres penitenciais) pensam que todo arrependimento não é nada além de uma mudança de opinião, a menos que tenham aquelas dores apaixonadas e lágrimas, que de fato ficariam bem ao penitente; e, por causa disso, eles se esforçam mais consigo mesmos para afetar seus corações com tristeza pelo pecado e para arrancar lágrimas do que fazem por muitos deveres maiores. Mas quando Deus os chama a amá-lo, e a louvá-lo, e a serem gratos por suas misericórdias; ou a amar um inimigo, ou perdoar uma ofensa: quando ele os chama a mortificar sua mentalidade terrena, sua carnalidade, seu orgulho, sua paixão ou sua desobediência, eles cedem muito pouco ao seu chamado e mostram aqui uma dureza de coração muito maior, e contudo pouco se queixam disso ou percebem isso. Rogo-lhes, portanto, que observem que, quanto maior o dever, pior é endurecer o coração contra ele; e quanto maior o pecado, pior é endurecer o coração pela obstinação nele. E que os grandes deveres são o amor a Deus e ao homem, com uma mente e vida mortificadas e celestiais; e resistir à palavra de Deus que ordena estas coisas é o grande e perigoso endurecimento do coração. A vida da graça reside, 1. Na preferência de Deus, do céu e da santidade, na estima de nossas mentes, acima de todas as coisas mundanas. 2. Em escolhê-los e decidir-se por eles com nossas vontades, antes de todos os outros. 3. Em buscá-los na inclinação e no rumo de nossos esforços. Estes três compõem um estado de santidade. Mas quanto à força de talentos, ou memória, ou expressão, e assim para afeições apaixonadas de tristeza, ou alegria, ou as lágrimas que as expressam; todas estas, em seu tempo, lugar e medida, são

desejáveis, mas não de necessidade para a salvação ou para a vida da graça. Elas seguem muito o temperamento do corpo, e alguns têm muito delas que têm pouca ou nenhuma graça, e alguns carecem delas que têm muita graça. A obra do arrependimento consiste principalmente em abominar e desavir-se consigo mesmo por nossos pecados, e em abandoná-los com horror, e voltar-se para Deus; e aquele que pode fazer isso sem lágrimas é verdadeiramente penitente, e aquele que tem tantas lágrimas quanto for, sem isso, ainda é impenitente. E esse é o pecador de coração duro, que não se deixará levar a um amor pela santidade, nem abandonará seu pecado quando Deus lhe ordena; mas, após todas as exortações, e misericórdias, e talvez aflições, continua o mesmo como se nunca tivesse sido admoestado, ou não percebesse o que Deus tem dito ou feito para reclamá-lo. Tendo assim lhe dito o que é a dureza de coração, você pode ver que já lhe dei direções amplas contra ela anteriormente, capítulo 3, direção 6 e 8; mas acrescentarei estas poucas.

Direção 1. Lembre-se da majestade e presença daquele Deus santíssimo, com quem temos de lidar, Hebreus 4:13. Nada afetará e intimidará mais o coração, e o governará nos assuntos da religião, do que o verdadeiro conhecimento de Deus. Não falaremos de modo sonolento ou desdenhoso a um rei; quanto menos deveríamos ser estúpidos ou desdenhosos diante do Deus do céu! É aquele Deus a quem os anjos adoram, que sustenta o mundo, que nos mantém vivos, que está sempre presente, observando tudo o que pensamos, dizemos ou fazemos, cujos comandos estão sobre nós e com quem temos de lidar em todas as coisas; e seremos endurecidos contra o seu temor? "Quem se endureceu contra Ele e prosperou?", Jó 9:4.

Direção 2. Pense bem na grandeza e importância indizíveis daquelas verdades e coisas que deveriam afetá-lo, e daqueles deveres que são exigidos de você. A eternidade de alegria ou tormento é algo tão assombroso que se pensaria que cada pensamento, e cada menção dela ou de qualquer coisa que a ela diga respeito, deveria ir direto aos nossos corações e nos afetar profundamente, e deveria comandar a obediência e o serviço de nossas almas. É verdade, são coisas invisíveis e, portanto, menos aptas, nesse aspecto, a nos afetar do que as coisas visíveis; mas a grandeza delas deveria compensar essa desvantagem mil vezes. Se nossas vidas dependessem de cada palavra que falamos, ou de cada passo que damos, quão cuidadosamente deveríamos falar e andar! Mas oh, quão profundamente deveriam nos afetar as coisas em que nossa vida eterna está envolvida! Pensar-se-ia que algo de tão grande momento, como morrer e passar para uma vida interminável de dor ou prazer, deveria de tal modo ocupar e transportar a mente do homem que teríamos muita dificuldade em nos levar a dar importância, considerar ou falar dos interesses insignificantes da carne! Quão inescusável é um coração insensível, descuidado e negligente, quando Deus olha para nós e o céu ou o inferno está um pouco à nossa frente! Sim, quando estamos tão pesadamente carregados com nossos pecados, e cercados por tantos inimigos, e no meio de perigos tão grandes e múltiplos, ser ainda insensível sob tudo isso é (até certo ponto) estar morto. As feridas do pecado, e as ameaças da lei, e as acusações da consciência não farão você sentir? Aquele que não consegue sentir a picada de um alfinete sentirá a estocada de um punhal, se estiver vivo.

Direção 3. Lembre-se de quão próximo está o tempo em que a estupidez e a negligência insensata de Deus serão banidas de todo o mundo; e quais meios certos e poderosos estão diante de você na morte e no julgamento, para despertar e perfurar o coração mais duro. Há poucos que são totalmente insensíveis na morte; não há ninguém insensível após a morte, no céu ou no inferno. Nenhum homem estará diante do Senhor no dia do julgamento com um coração sonolento ou insensível. Deus recuperará seu sentimento pela miséria, se você o perder pelo pecado e não o recuperar pela graça. Ele pode torná-lo agora um terror para si mesmo, Jeremias 20:4; ele pode fazer a consciência dizer tais coisas em segredo para você que você não será capaz de esquecer ou desprezar. Mas se a consciência não o despertar, a aproximação da morte provavelmente o despertará: quando você vir que Deus agora está falando sério com você, e que você deve morrer, e não há remédio, não começará a pensar agora: Para onde devo ir? e o que será de mim para sempre? Você endurecerá então seu coração contra Deus e seus avisos? Se o fizer, o primeiro momento de sua entrada na eternidade curará sua estupidez para sempre. Entristecerá um coração que não seja de pedra pensar que sentimento os pecadores de coração de pedra terão em breve, quando Deus propositalmente os fará sentir, com suas correntes iradas de fogo e enxofre! quando Satanás, que agora impede seu sentimento, fará o seu pior para fazê-lo sentir; e a consciência, o verme que nunca morre, roerá seus corações e os fará sentir, sem alívio ou esperança de remédio! Pense que dia de despertar está chegando!

Direção 4. Pense frequentemente no amor de Deus em Cristo e nos sofrimentos sangrentos de seu

Redentor, pois isso tem um poder imenso para derreter o coração. Se o amor, e o amor de Deus, e um amor tão grande e maravilhoso, não amolecerem seu coração endurecido, o que o fará?

Direção 5. Esforce-se por uma apreensão plena do mal e do perigo de um coração endurecido. É a morte da alma, na medida em que prevalece: no mínimo, é como a estupidez de um membro paralítico ou de uma parte cauterizada. Observe os nomes que a Escritura lhe dá: O "endurecimento do coração", Provérbios 28:14. O "endurecimento da cerviz", Provérbios 29:10, que significa inflexibilidade. O "endurecimento da face", que significa impudência, Provérbios 21:29. A "cauterização da consciência", 1 Timóteo 4:2. A "impenitência do coração", Romanos 2:5. Às vezes é chamado de "estupidez" ou "tolice", Jeremias 4:22. Às vezes é chamado de "não se importar" ou "não levar as coisas a sério e não considerar", Isaías 42:25; 5:12; 32:9-11. Às vezes é denominado metaforicamente a partir de inanimados: "Uma face mais dura que uma rocha", Jeremias 5:3. "Corações de pedra", Ezequiel 11:19; 36:26. "Um pescoço com um tendão de ferro", Isaías 48:4, e "uma testa de bronze". É chamado de "sono", e um "profundo sono", e um "espírito de sonolência", Romanos 13:11; 11:8; Mateus 25:5; e a própria "morte", 1 Timóteo 5:6; Efésios 2:1, 5; Colossenses 2:13; Judas 12.

Observe também quão terrível é o caso, se for predominante, tanto sintomaticamente quanto efetivamente. É o precursor da desgraça, Provérbios 28:14. É um sinal terrível de alguém que é muito menos provável que outros de ser convertido; quando estão "alienados da

vida de Deus por sua ignorância" e estão "insensíveis", são "entregues a praticar a impureza com avidez", Efésios 4:14. Usualmente Deus chama aqueles que ele salvará antes que estejam insensíveis; embora tais pessoas não sejam sem esperança, sua esperança reside na recuperação do sentimento que lhes falta; e um coração endurecido, e pescoço de ferro, e testa de bronze, são um sinal mais triste do desagrado de Deus do que se ele tivesse tornado os céus como bronze e a terra como ferro para você, ou deixado cair a maior aflição sobre seus corpos. Quando os homens têm olhos e não veem, e ouvidos e não ouvem, e corações mas não entendem, é um triste prognóstico de que é muito improvável que sejam "convertidos e perdoados", Marcos 4:12; Atos 28:27. Um coração endurecido (predominantemente) está guarnecido e fortificado por Satanás contra todos os meios que podemos usar para ajudá-los; e ninguém senão o Todo-Poderoso pode expulsá-lo e libertá-los. Que marido, ou esposa, ou pais, ou os amigos mais queridos roguem a um pecador endurecido para ser convertido, e ele não os ouvirá. Que o homem mais culto, ou sábio, ou santo vivo, tanto pregue quanto lhe suplique, e ele não se voltará. À distância, ele pode reverenciar e honrar um grande teólogo, e um homem culto ou santo, especialmente quando estão mortos; mas que o melhor homem da terra seja o ministro do lugar onde ele vive, e lhe peça diariamente para se arrepender, e ele ou o odiará e perseguirá, ou o negligenciará e desobedecerá. Que ministro foi jamais tão culto, ou santo, ou pregador poderoso, que não tivesse a triste experiência disso? quando o profeta, Isaías 53:1, clama: "Quem creu em nossa pregação?" e os apóstolos tiveram de sacudir o pó de seus pés contra muitos que os rejeitaram; e foram

abusados, e escarnecidos, e perseguidos por aqueles cujas almas queriam salvar? Ora, o próprio Jesus Cristo foi recusado pela maioria dos que o ouviram; e nenhum ministro ousa comparar-se a Cristo. Se nosso Senhor e Mestre foi blasfemado, escarnecido e assassinado por pecadores, o que melhor deveriam seus ministros mais capazes esperar? Santo Agostinho achou a embriaguez tão comum na África que propôs que um concílio fosse convocado para a supressão dela; mas se um concílio geral de todos os bispos e pastores cultos do mundo fosse convocado, eles não poderiam converter um único pecador endurecido, por toda a sua autoridade, inteligência ou diligência, sem o poder do Deus Todo-Poderoso. Pois serão eles convertidos pelo homem, sendo endurecidos contra Deus? O que podemos inventar para dizer-lhes que possa alcançar seus corações, e entrar neles, e fazer-lhes bem? Falaremos da lei e dos julgamentos do Senhor, e de sua ira contra eles? Ora, todas essas coisas eles ouviram tantas vezes até dormirem sob elas, ou rirem delas. Falaremos da morte, do julgamento e da eternidade? Ora, falamos aos postes, ou a homens adormecidos; eles nos ouvem como se não nos ouvissem. Falaremos de alegria e tormentos intermináveis? Eles não sentem e, portanto, não temem, nem consideram; ouviram falar de tudo isso até se cansarem de ouvir, e nossas palavras parecem-lhes apenas como o ruído do vento ou da água, que não tem significado. Se milagres fossem realizados entre eles por um pregador, que curasse os doentes e ressuscitasse os mortos, eles se maravilhariam com ele, mas não seriam convertidos. Pois Cristo assim o fez, e contudo prevaleceu com poucos, João 11:48, 53; e os apóstolos realizaram milagres, e contudo foram rejeitados pela maioria, Atos

7:57; 22:22. Ora, se um de seus antigos companheiros fosse enviado dos mortos para lhes dar um aviso, ele poderia assustá-los, mas não convertê-los, pois o próprio Cristo nos disse isso, Lucas 16:31; ou se um anjo do céu pregasse para eles, continuariam endurecidos, como Balaão e outros foram. Cristo ressuscitou dos mortos e, contudo, foi depois disso rejeitado. Não lemos sobre a conversão dos soldados que vigiavam seu sepulcro, embora estivessem assustados com a visão dos anjos: mas foram depois disso subornados com um pouco de dinheiro para mentir e dizer que os discípulos de Cristo o roubaram. Se magistrados que têm poder sobre seus corpos se esforçassem para trazê-los à piedade, não lhes obedeceriam, nem seriam persuadidos. Os mensageiros do rei Ezequias foram apenas ridicularizados pelo povo. Davi e Salomão não puderam converter seus súditos endurecidos. Puna-os e enforque-os, e eles serão ímpios até a morte: testemunhe o ladrão impenitente que morreu com Cristo, e morreu reprovando-o. Embora Deus os aflija com vara após vara, ainda assim pecam e continuam os mesmos, Salmos 78; Oseias 7:14; Amós 4:9; Jeremias 5:3; Isaías 1:5. Que a morte se aproxime e os olhe no rosto, e que vejam que devem ir imediatamente para o julgamento, isso os assustará, mas não os converterá. Que saibam e confessem que o pecado é mau, que a santidade é o melhor, que a morte e a eternidade estão à mão, contudo são os mesmos, e tudo não ganhará seus corações para Deus; até que a graça tire seus corações de pedra e lhes dê corações de carne, tenros, Ezequiel 36:26.

Direção 6. Tome nota dos efeitos lúgubres da dureza de coração no mundo. Isso enche o mundo de maldade e confusão, de guerras e derramamento de

sangue; e o deixa sob aquele lamentável abandono e ilusão que contemplamos na maior parte da terra. Quantos reinos são deixados na cegueira do paganismo e do maometismo por endurecerem seus corações contra o Senhor! Quantas nações cristãs estão entregues aos enganos mais grosseiros do papado, e príncipes e povo são inimigos da reforma, porque endureceram seus corações contra a luz da verdade! Que vício tão odioso, até mesmo a imundície bestial, e o ódio mais amargo, e a perseguição dos caminhos de Deus, em que homens de todos os graus e classes não se revolvam seguramente através da dureza de seus corações! Esta é a coisa que entristece os piedosos, que cansa os bons magistrados e quebra os corações dos ministros fiéis: quando fizeram o seu melhor, são obrigados, como o próprio Cristo antes deles, a se entristecerem pela dureza dos corações dos homens. Ai de nós! vivemos entre os mortos; nossas cidades e países estão em um caso mais triste que o Egito, quando cada casa tinha um homem morto. Mesmo em nossas igrejas, seria bom se os mortos estivessem apenas debaixo da terra, e a maioria de nossos assentos não tivesse um homem morto, que se senta como se ouvisse, e se ajoelha como se orasse, quando nada jamais perfurou até o âmago. Estudamos as palavras mais vivificantes, pregamos com lágrimas da maneira mais fervorosa, e contudo não podemos fazê-los sentir! como se clamássemos como os adoradores de Baal: Ó Baal, ouve-nos! ou, como os irlandeses aos seus mortos: Por que morreste e deixaste tua casa, e terras, e amigos? Assim falamos com eles sobre a morte de suas almas e sua miséria voluntária, os quais nunca sentem o peso de nada do que dizemos: somos deixados a tocar-lhes um dobre de lamentação e chorar sobre eles como sobre os mortos que

não se movem com nossas lágrimas: lançamos a semente em solo pedregoso, Mateus 13:5, 20; ela para na superfície, e não está em nosso poder abrir seus corações e entrar neles. Confesso que nós mesmos somos muito culpados por termos falado a tais almas miseráveis sem uma seriedade e lágrimas mais importunas; (e é porque a pedra do coração está muito sem cura em nós mesmos; pelo que Deus agora justamente coloca tantos de nós de lado); mas contudo, devemos dizer, nossa importunidade é tal que os deixa sem desculpa. Falamos a eles sobre os maiores assuntos de todo o mundo; falamos a eles em nome de Deus; mostramos-lhes sua própria palavra para isso; e pleiteamos com eles os argumentos que ele colocou em nossas bocas; e contudo falamos como para postes e pedras, para homens insensíveis. Que visão lamentável foi ver Cristo chorando sobre Jerusalém pela dureza de seus corações e pela proximidade e grandeza de sua miséria! enquanto eles mesmos estavam tão longe de chorar por isso que se enfureceram contra a vida daquele que tanto se apiedava deles! Bendizemos a Deus porque não é assim com todos. Ele encorajou alguns de nós com a atenção obediente e de coração rendido de muitas grandes congregações: mas, entre os melhores, ai de nós! quantos desses pecadores endurecidos estão misturados! e, em muitos lugares, como eles abundam! Daí vem que abominações tão odiosas são cometidas; tal imundície, e mentira, e perjúrio, e atos de inimizade maliciosa contra os servos do Senhor; e que tantos são odiadores de Deus e da piedade. Se Satanás não tivesse primeiro endurecido seus corações, ele nunca poderia tê-los levado a crimes tão odiosos como os que agora com impudência são cometidos na terra. Como as filhas de Ló tiveram de embriagar seu

pai para que ele cometesse o pecado de incesto; assim o diabo primeiro priva os homens tanto da razão quanto do sentimento, para que possa trazê-los a uma maldade tão hedionda como esta, e fazê-los rir de sua própria destruição, e abominar aqueles que mais desejariam salvá-los. E eles não estão apenas insensíveis, mas odeiam tanto qualquer ministério vivificante, ou verdade, ou meios que recuperariam seu sentimento, que parecem ir para o inferno como alguns malfeitores condenados para a forca, que se embriagam antes de ir, como se fosse tudo o que tivessem de cuidar para se manterem de olhos vendados, sem saber ou sentir para onde vão, até que estejam lá.

Veja que quadro de um povo endurecido Deus dá a Ezequiel, capítulo 3:7: "Mas a casa de Israel não te quererá ouvir, porque não me querem ouvir a mim; porque toda a casa de Israel é de fronte obstinada e dura de coração". Observe apenas de que caso eles são tão insensíveis, e então você verá o que é um pecador de coração duro, insensível.

87. Eles são servos do pecado, Romanos 6:16; no poder dele, corrompidos por ele; e contudo não o sentem.
88. Eles têm a culpa de muitos milhares de pecados sobre si, tudo está sem perdão do que quer que tenham cometido; e contudo não o sentem.
89. Eles têm as ameaças e maldições de Deus em vigor contra eles em sua palavra; até mesmo palavras tão terríveis que se pensaria que poderiam assustá-los para fora de seus pecados ou de seu juízo; e eles pretendem acreditar nesta palavra de Deus; e contudo não sentem.

90. Eles estão no poder do diabo; governados e enganados por ele, e levados cativos por ele à sua vontade, Atos 26:18; 2 Timóteo 2:26.
91. Eles podem ter certeza de que, se morrerem nesta condição, serão condenados, e estão incertos se viverão outro dia; nunca estão seguros de estar uma hora a mais fora do inferno; e contudo não sentem.
92. Eles sabem que devem morrer, e que é uma grande mudança, e da maior consequência interminável, que a morte fará com eles; e sabem que isso é certo e próximo, e não têm dúvida disso; e contudo não sentem.
93. Eles devem em breve aparecer diante do Senhor e ser julgados por tudo o que fizeram no corpo, e ser sentenciados ao seu estado eterno; e contudo não sentem.
94. Eles sabem que a vida é curta e que têm apenas um pouco de tempo para se preparar para toda esta mudança terrível, e que deve ser com eles para sempre conforme agora se preparam; e contudo não sentem.
95. Eles ouvem e leem sobre o caso de homens endurecidos e ímpios que foram antes deles, e que resistiram à graça e perderam seu tempo, como eles agora fazem; e leem ou ouvem sobre o fim miserável a que tais chegaram; e contudo não sentem.
96. Eles têm um mundo de exemplos continuamente diante de si; veem as vidas imundas de muitos para seu aviso, e as vidas santas de outros para sua imitação, e veem como Cristo e Satanás lutam pelas almas; e contudo não sentem.

97. Estão sempre diante dos olhos de Deus e fazem todas as coisas diante de sua face; ele os avisa e os chama ao arrependimento; e contudo não sentem.
98. Eles têm Cristo como que crucificado diante de seus olhos, Gálatas 3:1: ouvem falar de seus sofrimentos; podem ver nele o que é o pecado e o que é o amor de Deus; ele pleiteia com eles seu sangue e sofrimentos contra sua obstinada ingratidão; e contudo não sentem.
99. Têm alegria e glória eternas oferecidas a eles, e o céu tão aberto para eles nas promessas de Deus que podem vê-lo como em um espelho, 1 Coríntios 13:12. Pretendem acreditar o quanto os espíritos abençoados lá abominam tal maldade como a deles; e contudo não sentem.
100. Têm os tormentos do inferno abertos para eles na palavra de Deus; leem o que as almas impenitentes devem sofrer por toda a eternidade; ouvem alguns em desespero nesta vida, rugindo na miséria de suas almas; ouvem as ações de graças alegres dos crentes, porque Cristo os livra daqueles tormentos; e contudo não sentem.
101. Todas as promessas de salvação no evangelho colocam uma exceção contra estes homens, "a menos que sejam convertidos": elas são feitas aos penitentes, e não aos impenitentes. Há justificação e vida; mas não para eles. "Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito", Romanos 8:1. "Mas quem não crê já está condenado", João 3:18, 36. E aqueles que "segundo a sua dureza e coração impenitente, entesouram ira

para o dia da ira, terão tribulação e angústia", Romanos 2:5-7. Aqui há conforto para pecadores que se arrependem, mas nenhum (exceto sob a condição de que se arrependam) para eles: quando outros são bem-vindos ao banquete de casamento de Cristo, ele diz a estes: "Como entraste aqui?" e contudo não sentem.

102. Eles ainda carregam consigo as evidências lúgubres de toda esta miséria. Pensar-se-ia que os ambiciosos, os cobiçosos e os voluptuosos poderiam ver estas marcas de morte em si mesmos; e os ímpios poderiam sentir que Deus não tem seus corações; especialmente aqueles que odeiam os piedosos e mostram sua crueldade lupina contra eles, e são a progênie de Caim; e contudo não sentem nada disso, mas vivem tão tranquilamente e falam tão agradavelmente como se tudo estivesse bem com eles, e suas almas estivessem seguras, e sua vocação e eleição estivessem confirmadas. Ai de nós! se estas almas não estivessem endurecidas no pecado, veríamos isso em suas lágrimas, ou ouviríamos em suas queixas; após o sermão, às vezes viriam ao ministro, como eles em Atos 2:37; 16:30: "Senhores, que devemos fazer para ser salvos?" ou veríamos isso em suas vidas, ou ouviríamos por relato de outros, que observariam a mudança que a graça operou; e os sermões permaneceriam mais tempo com eles, e não seriam, na melhor das hipóteses, descartados com um elogio infrutífero; dizendo que foi um bom sermão, e ponto final. Julgue agora por esta descrição verdadeira que lhe dei, o que é um pecador

endurecido. E então os piedosos podem ver causa para lamentar os remanescentes deste mal, e contudo ser diariamente gratos a Deus por não estarem sob o poder dele.

Direção 7. Viva, se for possível, sob um ministério vivo e vivificante, e na companhia de cristãos sérios e vivos. É verdade que deveríamos ser profundamente afetados com as verdades de Deus, por mais friamente que sejam entregues. Mas a questão não é qual é o nosso dever; mas qual é a nossa doença, e nossa necessidade, e o remédio apropriado. Todos os homens deveriam ser tão santos a ponto de não precisarem de exortações à conversão de forma alguma: mas deveriam os ministros, portanto, negligenciar tais exortações, ou deveriam aqueles que delas precisam desviar seus ouvidos? Ouça, se possível, aquele ministro que primeiro sente o que fala, e assim fala o que sente, como algo que mais tende a fazer você sentir. "Clama a pleno pulmão, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados", Isaías 58:1, 2. Embora tais "como me buscam cada dia, e desejam saber os meus caminhos, como um povo que pratica justiça e não deixa a ordenança do seu Deus". Deus é o agente principal; mas ele costuma trabalhar de acordo com a aptidão do instrumento. Ó caso lamentável! ouvir um ministro morto falando a um povo morto as verdades vivas do Deus vivo! Como Cristo disse: "Se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova". E se os mortos devem ressuscitar os mortos, e os inimigos ímpios de uma vida santa devem trazer os homens à piedade e a uma vida santa, deve ser por um poder tal como o que uma vez fez uso de barro e saliva para abrir os

olhos do cego. Parece que era um provérbio nos dias de Cristo: "Deixe os mortos enterrar seus mortos": mas não: Deixe os mortos ressuscitar os mortos. Deus pode honrar os ossos do profeta morto (2 Reis 13:21) com a ressurreição de um cadáver que é lançado em sua sepultura e os toca. O encontro de um ministro morto e um povo morto é como um lugar de sepulturas: e embora seja algo lamentável ouvir um homem falar sem nenhuma vida, da vida eterna, contudo Deus pode concorrer para a vivificação de uma alma. Mas certamente não temos grande razão para esperar que ordinariamente ele converta os homens tão milagrosamente, sem a aptidão moral dos meios. É extremamente incongruente para qualquer homem, em seu discurso familiar, falar sem grande seriedade e reverência sobre coisas concernentes à vida eterna. Mas para um pregador falar de Deus, de Cristo, do céu e do inferno, tão fria e sonolentamente como se estivesse persuadindo os homens a não acreditarem nele, ou a não o considerarem, ele que não considera a si mesmo, é menos tolerável. É algo triste ouvir um homem arrastar um discurso sonolento e maçante sobre coisas de peso tão assombroso; e falar como se fosse o negócio de sua arte ensinar os homens a dormir enquanto os nomes do céu e do inferno estão em seus ouvidos; e a não se moverem enquanto ouvem a mensagem do Deus vivo sobre sua vida ou morte eterna. Se um homem conta nas ruas sobre um incêndio na cidade, ou um soldado traz um alarme do inimigo às portas, em um tom de leitura ou brincadeira, os ouvintes o negligenciarão e pensarão que ele não acredita em si mesmo. Eu sei que não é o mero barulho que converterá uma alma: um fervor berrante, que os ouvintes podem discernir ser apenas histriônico e afetado, e não vir

de um coração sério, endurece os ouvintes da pior forma. Um ruído rude e irreverente é impróprio para um embaixador de Cristo. Mas um dizer ignorante de algumas palavras confusas, ou um recital sonolento das coisas mais pertinentes, tão pouco lhes convém. Cristo não ressuscitou Lázaro pelo volume de sua voz: mas onde os ouvidos naturais são a passagem para a mente, a voz e a maneira devem ser adequadas à matéria. Barulho sem seriedade e matéria pertinente é como pólvora sem bala, que causa som e nenhuma execução. E a matéria mais pesada sem explicação clara e aplicação viva é como bala sem pólvora. Se você lançar balas de canhão contra o inimigo com suas mãos, elas cairão mais cedo em seus pés do que neles. E é a morte agravada pela hipocrisia quando um pregador sem vida pretende moderação, como se tivesse medo de falar muito alto e seriamente, para não despertar os mortos, a quem relâmpagos e trovões não despertarão: e quando ele se desculpará acusando aqueles que não são tão sonolentos ou mortos quanto ele; e quereria fazer os homens acreditarem que a seriedade é fúria intemperante ou loucura. Se você for colocado sob um ministro frio e sonolento, considere a matéria mais do que a maneira; mas não escolha tal pessoa para a cura da dureza e insensibilidade do coração.

Direção 8. Note como os cristãos sensíveis e de coração terno são conscientes de pecados muito menores do que aqueles de que você faz piada; e como esses assuntos tocam profundamente os corações deles, enquanto não tocam o seu. E não tem você tanta causa para ser movido quanto eles? E tanta necessidade de levar tais coisas a sério? Se você apenas soubesse que problema é para eles serem assombrados por tentações de

incredulidade e ateísmo que prevalecem em você, embora estejam longe de escolhê-las ou de se deleitarem nelas; se você visse como pensamentos involuntários e fragilidades fazem com que alguns deles se cansem de si mesmos; e como eles chegam a odiar seus corações por não crerem mais, e por não amarem mais a Deus, e por serem tão estranhos a Deus e ao céu, quando, no entanto, não há nada no mundo que lhes seja tão caro, nem que tenha tanto de sua estima ou esforço; você pensaria, certamente, que se tais corações tivessem o seu pecado e miséria para sentir, eles os sentiriam de fato para sua dor, a menos que o próprio pecado impedisse o sentimento, como acontece com você. Deixe que os cristãos de coração terno o instruam, e não sejam testemunhas contra você.

Direção 9. Tenha cuidado com companhias, exemplos e discursos que endurecem. Ouvir homens insultarem e zombarem da santidade, e amaldiçoarem, jurarem e blasfemarem o nome e a verdade de Deus, a princípio o fará tremer; mas se você deliberadamente se lançar ordinariamente em tal companhia, gradualmente seu senso e ternura desaparecerão, e você encontrará um poder de endurecimento muito grande na companhia, no discurso frequente e nas práticas que você mesmo condena.

Direção 10. Tenha cuidado com o pecado deliberado contra o conhecimento; muito mais com o permanecer em tal pecado, sem arrependimento. Pecar contra o conhecimento endurece grandemente; e muito mais cometer tais pecados repetidamente. Isso entristece e afasta o Espírito, e provoca perigosamente a Deus a deixar os homens entregues a si mesmos.

Direção 11. Tenha cuidado em tornar-se rotineiro no uso daqueles meios que devem ser os meios de cura dos corações endurecidos. Se uma vez a pregação viva, a vida santa e a oração fervorosa dos servos de Deus forem tomadas por você apenas como coisas corriqueiras, e você for com eles à igreja e às orações apenas como quem vai comer ou beber, ou se ajoelhar com eles apenas por costume, você será como o cão do ferreiro, que consegue dormir ao lado da bigorna enquanto os martelos estão batendo e as faíscas estão voando ao redor de suas orelhas. É perigoso tornar-se rotineiro e enfadonho sob auxílios poderosos e vivos.

Direção 12. Esteja frequentemente com os doentes e na casa de luto, e leia sua lição no cemitério, e deixe que a sepultura, os ossos e o pó o instruam. Quando você vir o fim de todos os viventes, talvez você leve isso um pouco a sério. A visão às vezes fará mais do que o ouvir de coisas maiores. O medo pode possivelmente tocar o coração que ainda não tem engenuidade suficiente para ser derretido pela força do amor. E, ordinariamente, o humilhar e o amolecer de um coração duro e impenitente começa no medo e termina no amor. A obra de preparação é, de certa forma, a obra apenas do medo. A primeira obra da verdadeira conversão começa em uma grande medida de medo e algo de amor; mas tão pouco que mal é percebido, por causa das operações mais sensíveis do medo. E conforme o cristão cresce, seu amor aumenta, até que o amor perfeito no estado de perfeição tenha lançado fora todo o medo atormentador, embora não nossa reverência ou medo filial de Deus. Olhe, portanto, para a sepultura e lembre-se, homem, que você deve morrer! Você deve morrer! Está além de qualquer controvérsia que

você deve morrer! E você sabe onde deve aparecer, uma vez que a morte tenha desempenhado seu ofício? Você não acredita que depois da morte vem o julgamento? Você não sabe que está agora em uma vida de provação, em vista de uma alegria ou miséria sem fim? E que esta vida deve ser vivida apenas uma vez? E que se você falhar agora, estará arruinado para sempre? E que toda a esperança de evitar sua condenação é agora, enquanto esta vida de provação continua? Agora é o tempo aceitável: este é o dia da salvação. Se o inferno deve ser evitado, deve ser evitado agora! Se algum dia você quiser orar, se algum dia quiser ser convertido, se algum dia quiser ser feito herdeiro do céu, deve ser agora! Ó homem! quão rapidamente a paciência terminará com você e o tempo se esgotará! E então, ó então, será tarde demais! Não sabe você que todo o cuidado, trabalho e esperança do diabo para sua condenação estão empenhados desta forma: se possível, encontrar para você outro trabalho, ou ocupá-lo com outros pensamentos, ou mantê-lo dormindo com esperanças presunçosas, alegria carnal, prazeres e companhia, ou aquietá-lo com demoras, até que o tempo se vá e seja tarde demais? E você deixará que ele faça a vontade dele e o agradará com sua própria perdição? Você acha que estas não são coisas a serem consideradas? Elas não merecem seus pensamentos mais rápidos e sérios? Pelo menos use sua razão e o amor-próprio para o despertar, mover e amolecer de seu coração endurecido.

Parte 3
Direções contra a hipocrisia

A hipocrisia é o ato de representar o papel de uma pessoa religiosa, como em um palco, por alguém que não é religioso de fato; um parecer na religião ser o que você não é, ou fazer o que você não faz; ou um dissimular ou falsificar aquela piedade que você não possui. Falsificar um estado de piedade é o pecado apenas dos não regenerados, que no presente estão em um estado de miséria: falsificar algum ato particular de piedade, ou algum grau mais elevado, é um pecado odioso, mas tal que uma pessoa regenerada pode ser tentada a cometer. Este ato de hipocrisia não denomina a pessoa como hipócrita; mas o estado de hipocrisia sim. Todo hipócrita, portanto, é uma pessoa ímpia que parece piedosa; ou alguém que de fato não é um verdadeiro cristão, professando-se cristão. De hipócritas existem dois tipos: alguns desejam enganar os outros, mas não a si mesmos, e sabem que não passam de dissimuladores; e estes são comumente chamados de hipócritas grossos: e alguns enganam tanto a si mesmos quanto aos outros, e pensam que não são hipócritas, mas estão tão confiantes de sua honestidade e sinceridade como se não fossem dissimuladores de forma alguma: mas, no entanto, são tão verdadeiramente hipócritas quanto os primeiros, porque parecem ser religiosos e sinceros quando de fato não o são, embora pensem que são; e professam ser verdadeiros cristãos quando são tudo menos isso. Estes são chamados de hipócritas ocultos, porque não se reconhecem como hipócritas; embora pudessem sabê-lo se quisessem. Este é o tipo mais comum de hipócritas.

Existem também dois graus de hipócritas: alguns deles têm apenas uma profissão geral de cristianismo e piedade, que é a religião professada do país onde vivem; e estes são hipócritas porque professam ser o que não são: e outros fazem uma profissão maior e extraordinária de rigor especial em sua religião, quando não são sinceros; e estes são eminentemente chamados de hipócritas: tais como eram os fariseus entre os judeus, e muitos frades, jesuítas e freiras entre os papistas, que por seus votos de separação, ordens e hábitos, professam extraordinariamente uma medida extraordinária de devoção, enquanto carecem da vida da piedade.

Em toda hipocrisia, deve-se considerar: 1. A coisa pretendida; 2. A pretensão, ou meios de parecer, ou o manto de seu engano. 1. A coisa pretendida pelos hipócritas comuns é ser verdadeiros cristãos, servos de Deus e herdeiros do céu, embora não sejam tão zelosos nisso quanto alguns de um grau superior. A coisa pretendida pelos hipócritas eminentes é ser cristãos zelosos e eminentes, ou pelo menos ser sinceros de uma maneira especial, enquanto discernem que o hipócrita comum não é sincero. 2. O manto do parecer ou pretensão pelo qual desejam ser pensados como o que não são é qualquer coisa em geral que tenha uma aparência de piedade e seja apta a fazer os outros pensarem que são piedosos. E assim existem diversos tipos de hipócritas, de acordo com a variedade de seus mantos ou formas de dissimulação; embora a hipocrisia em si seja em todos eles a mesma coisa. Assim como entre os próprios maometanos e pagãos surgem frequentemente alguns hipócritas notáveis que, por pretensas revelações e austeridade de vida, professam ser (como Maomé fez) pessoas santas que

tinham alguma familiaridade extraordinária com Deus ou anjos. Assim, entre os papistas existem, além dos comuns, tantos tipos de hipócritas quantas são as ordens por eles inventadas. E em todo lugar o manto do hipócrita comum é tão fino e transparente que mostra sua nudez aos mais inteligentes: e isso leva o hipócrita eminente a alguma pretensão mais louvável, que não seja tão transparente. Como, por exemplo, a hipocrisia dos papistas comuns, cujo manto é feito de penitências e cerimônias, de dizer palavras em latim, ou numerar palavras e contas para orações, com toda a trralha já mencionada (capítulo 3, grande direção 15, direção 11), é um manto tão fino que não satisfará alguns entre eles mesmos, mas eles se retiram para sociedades e ordens distintas (não sendo a igreja e a profissão do cristianismo suficientes para eles), para que possam ser religiosos, como se vissem que os demais não são religiosos. E então o tipo comum de protestantes ímpios tem inteligência suficiente para ver através do manto de toda a hipocrisia papista; e, portanto, adotam um mais adequado para si mesmos; e esse é o nome de uma religião e igreja protestante reformada, unida à profissão comum do cristianismo. O nome e a profissão de cristão e protestante, com o ir à igreja e um serviço labial sem coração ou o dizer suas orações, é o manto de todos os protestantes ímpios. Outros, discernindo a finura deste manto, pensam em fazer para si um melhor; e adotam as opiniões mais estritas na religião, e se identificam com aqueles que consideram o partido mais estrito, e adotam aquilo que estimam como o culto mais puro e espiritual: o manto desses homens são suas opiniões, partido e forma de culto, enquanto suas vidas carnais detectam sua hipocrisia. Alguns que veem através de todas essas

pretensões adotam o manto mais excelente de todos, que é uma aparência de espiritualidade séria na religião, com uma observação devida de todas as partes e meios externos, e uma reforma de vida em obras de piedade, justiça e caridade; digo, uma aparência de tudo isso, que se tivessem de fato, seriam sinceros e seriam salvos; no que o cristão piedoso vai além de todos eles.

Por isso, é evidente que entre nós, na Inglaterra, todos os homens que não são santos são hipócritas, porque todos (exceto aqui ou ali um judeu ou infiel) professam ser cristãos; e todo verdadeiro cristão é um santo. Eles sabem que ninguém além dos santos ou pessoas piedosas será salvo; e poucos deles renunciarão às suas esperanças do céu; e, portanto, devem pretender ser todos piedosos. E não é a mais maldita e horrível hipocrisia um homem pretender a religião como o único caminho para sua salvação, e confiantemente chamar-se cristão, enquanto odeia e ridiculariza o poder e a prática dessa mesma religião que professa? Sobre isso, veja meu tratado sobre "A Vã Religião do Hipócrita Formal".

Os fins do hipócrita em suas pretensões e dissimulações não são todos os mesmos: um pretende agradar aos pais, ou alguns amigos de quem depende, que de outra forma ficariam descontentes com ele e pensariam mal dele. Outro pretende agradar aos poderes superiores, quando acontece que eles são amigos da piedade. Outro pretende preservar sua estima com pessoas religiosas, para que não o julguem ímpio e profano. Outro pretende esconder alguma vilania particular ou o sucesso de algum empreendimento ambicioso. Mas o fim mais comum é aquietar e confortar suas almas culpadas com uma

imagem daquela santidade que não possuem, e roubar alguma paz para suas consciências através de uma mentira: e assim, porque não querem ser religiosos de fato, adotam alguma aparência ou imagem da religião para fazer a si mesmos, bem como aos outros, acreditar que são religiosos.

Direção 1. Para escapar da hipocrisia, entenda bem em que consiste a vida e o poder da piedade, e em que ela difere da imagem sem vida ou cadáver da piedade. A vida da piedade é expressa nas dezessete grandes direções no capítulo 3. Ela consiste principalmente em uma fé tal em Cristo que nos leve a amar a Deus acima de tudo, e a obedecer-lhe antes de tudo, e a preferir seu favor e as esperanças do céu antes de todos os prazeres, ou lucros, ou honras do mundo; e a adorá-lo em espírito e verdade, de acordo com a direção de sua palavra. As imagens da religião eu lhe mostrei antes, página 176. Tenha cuidado com tal imagem sem vida.

Direção 2. Cuide para que seu estudo principal seja sobre o coração, para que ali a imagem de Deus possa ser plantada, e seu interesse avançado, e o interesse do mundo e da carne subjugado, e o amor de cada pecado lançado fora, e o amor da santidade o suceda; e que você não se contente em parecer fazer o bem em atos externos, quando você mesmo é mau e estranho aos grandes deveres internos. O primeiro e grande trabalho de um cristão é sobre seu coração. É ali que Deus habita por seu Espírito, em seus santos; e é ali que o pecado e Satanás reinam, nos ímpios. Os grandes deveres e os grandes pecados são aqueles do coração. Ali está a raiz do bem e do mal: a língua e a vida não passam de frutos e expressões daquilo que

habita no interior. O hábito interior do pecado é uma segunda natureza: e uma natureza pecaminosa é pior do que um ato pecaminoso. Guarde o seu coração com toda a diligência, pois dele procedem as fontes da vida, Provérbios 4:23. Faça a árvore boa, e o fruto será bom: mas a geração de víboras, que é má, não pode falar o bem; pois da abundância do coração fala a boca, Mateus 12:33-34. Até que o Espírito tenha regenerado a alma, toda religião externa não passará de uma coisa morta e lamentável: embora haja algo que Deus designou que um homem não regenerado faça, em vista de sua própria conversão, nenhum ato antecedente desse tipo provará que a pessoa é justificada ou reconciliada com Deus, até que seja convertida. Compor uma religião de fazer ou dizer algo que é bom, enquanto o coração está vazio do Espírito de Cristo e da graça santificadora, é a religião do hipócrita, Romanos 8:9.

Direção 3. Faça da consciência os pecados dos pensamentos, e o desejo e outras afeições ou paixões da mente, tanto quanto os pecados da língua ou da mão. Um pensamento luxurioso, um pensamento malicioso, um pensamento orgulhoso, ambicioso ou cobiçoso, especialmente se prosseguir para um desejo, ou trama, ou consentimento, é um pecado tanto mais perigoso quanto mais interno e próximo do coração; como Cristo lhe mostrou em Mateus 5 e 6. O hipócrita, que mais respeita o olho do homem, vive como se seus pensamentos fossem livres.

Direção 4. Faça da consciência os pecados secretos, que são cometidos fora da vista dos homens e podem ser escondidos deles, tanto quanto os pecados

abertos e notórios. Se ele pode fazê-lo no escuro e garantir sua reputação, o hipócrita é audaz: mas um crente sincero guarda reverência à sua consciência, e muito mais ao Deus que tudo vê.

Direção 5. Seja fiel nos deveres secretos, que não têm testemunha senão Deus e a consciência: como a meditação, o autoexame e a oração secreta; e não seja apenas religioso à vista dos homens.

Direção 6. Em todo culto público, seja mais laborioso com o coração do que com a língua ou o joelho: e cuide para que sua língua não ultrapasse seu coração e o deixe para trás. Não negligencie a devida composição de suas palavras e o devido comportamento de seus corpos: mas dedique muito mais esforço para o exercício de desejos santos vindos de uma alma crente, amorosa e fervorosa.

Direção 7. Não coloque mais nos aspectos externos, ou modos, ou circunstâncias, ou cerimônias de culto do que é devido; e não dedique mais zelo por coisas indiferentes ou pequenas do que lhes cabe; mas deixe que os grandes substanciais da religião tenham a precedência e sejam muito preferidos a elas. Deixe que o amor a Deus e ao homem seja a soma de sua obediência; e certifique-se de aprender bem o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício. E lembre-se de que a grande coisa que Deus exige de você é praticar a justiça, amar a misericórdia e andar humildemente com o seu Deus. Não destrua por causa da sua comida aquele por quem Cristo morreu. Não peça fogo do céu sobre os dissidentes; e não pense que todo homem é intolerável na igreja por não estar em cada pequeno assunto de acordo com sua mente. Lembre-se de

que a hipocrisia dos fariseus é descrita por Cristo como consistindo em um zelo por suas próprias tradições, e pelas invenções dos homens, e pelos menores assuntos da lei cerimonial, com negligência dos maiores deveres morais, e uma fúria cruel contra os adoradores espirituais de Deus. Mateus 15:2: "Por que transgridem os teus discípulos a tradição dos anciãos? pois não lavam as mãos quando comem pão". Versículos 7-10: "Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens". Mateus 23:4-6, 13, 14, *etc.*: "Pois atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem aos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los. E fazem todas as suas obras para serem vistos pelos homens; pois trazem largos filactérios, e estendem as franjas das suas vestes, e amam os primeiros lugares nos banquetes e as primeiras cadeiras nas sinagogas, e as saudações nas praças, e o serem chamados pelos homens: *Rabbi*. Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que fechais aos homens o reino dos céus", e eram os maiores inimigos do acolhimento do evangelho pelo povo. Eles "dizimavam a hortelã, o endro e o cominho, e desprezavam o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé". Eles "coavam um mosquito e engoliam um camelo". Tinham uma grande veneração pelos profetas e santos mortos, e no entanto eram perseguidores e assassinos de seus sucessores que estavam vivos, versículo 23, *etc.* Por esta descrição, você pode ver de que maneira a hipocrisia mais ordinariamente opera: até mesmo para um zelo cego e sangrento por opiniões, tradições, cerimônias e outras pequenas coisas, para o esmagamento do interesse

de Cristo e de seu evangelho, e uma negligência da vida e do poder da piedade, e uma perseguição cruel daqueles servos de Cristo a quem são obrigados a amar acima de suas cerimônias. Maravilho-me que muitos papistas não tremam quando leem o caráter dos fariseus! Mas ocorre que a hipocrisia é um pecado oculto e é inimiga da luz que a descobriria.

Direção 8. Faça da consciência os deveres de obediência aos superiores, e de justiça e misericórdia para com os homens, tanto quanto os atos de piedade para com Deus. Não diga uma missa longa para devorar a casa de uma viúva, ou a vida ou reputação de um cristão. Seja igualmente exato na justiça e na misericórdia como você é nas orações; e esforce-se tanto para exceder os homens comuns em uma coisa quanto na outra. Disponha-se a fazer todo o bem que puder a todos, e não faça mal a ninguém; e faça a todos os homens o que você gostaria que eles fizessem a você.

Direção 9. Seja muito mais ocupado consigo mesmo do que com os outros; e mais censor de si mesmo do que dos outros homens; e mais estrito na reforma de si mesmo do que de quaisquer outros. Pois este é o caráter do sincero: enquanto o hipócrita está pouco em casa e muito fora; e é um repreendedor afiado dos outros, e perniciosamente terno e indulgente consigo mesmo. Observe o discurso dele em todas as companhias, e você ouvirá quão liberal ele é em suas censuras e reproches amargos contra os outros: como tais homens, e tais homens (que diferem dele, ou que se opuseram a ele, ou que ele odeia) são falhos desta e daquela maneira, e maus, e odiosos. Sim, ele é um acusador tão grande de seus

adversários por hipocrisia como se ele mesmo não fosse um hipócrita; porque ele pode acusá-los de um pecado do coração sem qualquer controle visível. Se ele os chama de bêbados, ou de quem jura, ou perseguidores, ou opressores, todos os que os conhecem poderiam saber que ele mente sobre eles; mas quando fala sobre assuntos no escuro, ele pensa que a reputação de suas mentiras tem mais vantagem. Muitas palavras você pode ouvir dele sobre quão maus são seus adversários; mas se tal conversa hipócrita não lhe dissesse, ele não lhe diria quão mau ele mesmo é.

Direção 10. Seja imparcial e coloque-se diante de sua consciência no caso dos outros. Pense consigo mesmo: Como eu julgaria isso, em tal e tal homem, que costumo culpar? O que eu diria dele, se meu adversário fizesse o que eu faço? E não é tão ruim em mim quanto nele? Não é o pecado mais perigoso para mim o que está mais próximo de mim? E deveria eu ser mais vigilante sobre as falhas de qualquer homem do que sobre as minhas? Minha condenação não será causada pelo pecado dele; mas pelo meu próprio pode ser. Em vez de ver o mosquito no olho dele, tenho mais causa para lançar fora um mosquito do meu próprio do que um camelo do dele.

Direção 11. Estude primeiro para ser o que quer que (criteriosamente) você deseje parecer. Deseje mil vezes mais ser piedoso do que parecer sê-lo; e ser liberal do que ser pensado assim; e ser irrepreensível de todo pecado secreto ou presunçoso do que ser estimado como tal. E quando você sentir um desejo de ser considerado bom, deixe que isso o faça pensar quão mais necessário e desejável é ser bom de fato. Ser piedoso é ser um herdeiro

do céu: sua salvação segue-se a isso. Mas ser estimado piedoso é de pouco proveito para você.

Direção 12. Não valorize excessivamente o homem, e não dê mais importância à aprovação ou ao aplauso de seus pensamentos ou discursos sobre você do que eles valem. A hipocrisia consiste muito em valorizar excessivamente o homem e fazer um caso excessivo de seus pensamentos e palavras. A religião do hipócrita é divina no nome, mas humana no fato: é ao homem que ele serve e observa mais; e a vergonha do mundo é o mal que ele mais estudiosamente evita; e a alta estima e recomendação do mundo é sua recompensa. Ó pense, que verme tolo é o homem! E de quão pouco momento são seus pensamentos ou discursos sobre você, em comparação com o amor de Deus! Os pensamentos dele sobre você não o tornam melhor ou pior; e se eles o elevam ou o perturbam, é sua fantasia orgulhosa e tola que o faz, quando você poderia escolher. Se você não perdeu a chave e o governo de seu coração, feche a porta e mantenha tudo fora, e deixe que as censuras dos homens não vão além de seus ouvidos; e então quão pior você será por todas as mentiras e calúnias do mundo? E além de agradar uma mente efeminada, o que você ganha com o aplauso deles?

Direção 13. Olhe para todos os homens com quem você conversa como prontos para morrer e se transformar em pó, e passando para aquele mundo onde você pouco se importará com a censura ou estima deles sobre você. Se você faz algo diante de uma criança, pouco se importa com a presença ou observação dela sobre você: muito menos se for diante dos mortos. Se você soubesse que um homem morreria amanhã, embora fosse um

príncipe, você não estaria muito solícito em evitar sua censura ou procurar seu aplauso; porque os pensamentos dele todos perecem com ele; e é uma questão pequena o que ele pensa de você por um dia. Vendo, portanto, que todos os homens estão se apressando para o seu pó, e você tem certeza de que todos os que o aplaudem ou censuram logo se irão, quão pouco você deveria considerar o julgamento deles! Olhe no rosto daquele homem cujo aplauso você deseja, ou cuja censura você teme, e lembre-se de que ele é um torrão de argila que respira; e quantos desses estão agora na sepultura, cujos pensamentos você uma vez tanto estimou! E isso o tornará mais indiferente no caso.

Direção 14. Pelo menos lembre-se de que vocês mesmos estão passando para fora do mundo, e aguarde a cada momento ser chamado, e saiba com certeza que você estará aqui apenas por um pouco de tempo. E é uma questão tão grande o que estranhos pensam de você enquanto você está passando? Você pode estar contente que seu nome, valor e virtudes fiquem escondidos em sua estalagem, onde você fica apenas uma noite, e que sejam desconhecidos para os viajantes que o encontram na estrada. A expectativa tola de mais tempo na terra do que Deus lhe deu garantia para esperar é a causa de valorizarmos excessivamente o julgamento do homem, bem como outras coisas terrenas, e é uma grande mantenedora de todo vício sensual.

Direção 15. Dedique-se à mortificação do amor-próprio e do orgulho: pois a hipocrisia não passa do exercício destes. A hipocrisia está morta na medida em que o orgulho está morto; e na medida em que a abnegação e a

humildade prevalecem. A hipocrisia é um desejo orgulhoso de parecer melhor do que você é. Seja completamente humilhado e vil aos seus próprios olhos, e a hipocrisia estará terminada.

Direção 16. Seja mais suspeito de seus corações em casos onde o interesse próprio ou as paixões estão envolvidos; pois eles facilmente agirão de forma enganosa e enganarão você mesmo, na fumaça e na poeira de tais temperamentos. O interesse e a paixão cegam tanto a mente que você pode verdadeiramente pensar que está defendendo a verdade e servindo a Deus em sinceridade e zelo, quando o tempo todo você não está senão defendendo algum erro seu, e servindo a si mesmo, e lutando contra Deus. Os fariseus pensavam que tomavam o partido da lei e da verdade de Deus contra Cristo. O papa, e seus cardeais e prelados, pensam (como em caridade devo pensar) que é por Cristo, e pela unidade, e pela verdade, que eles se esforçam para sujeitar o mundo ao seu próprio poder. E o que é senão o interesse que os cega para tal hipocrisia? Assim, os disputantes apaixonados ordinariamente se enganam e pensam verdadeiramente que são zelosos pela fé, quando não estão senão lutando por sua honra ou conceitos. A paixão encobre muito engano do apaixonado.

Direção 17. Suspeite de si mesmo mais entre os grandes, os sábios, os instruídos e os piedosos, ou qualquer pessoa cujo favor, opinião ou aplauso você mais estima. É fácil para um hipócrita consumado desprezar o favor ou a opinião do vulgo, do ignorante, do profano, ou de qualquer pessoa cujo julgamento ele despreza. Não é grande honra ou desonra ser louvado ou deslouvado por uma criança, ou tolo, ou uma pessoa que por sua ignorância ou profanidade

se tornou desprezível. Mas a hipocrisia e o orgulho trabalham mais para obter a estima daqueles cujo julgamento ou talentos você mais admira. Um admira mais a grandeza mundana; e tal pessoa fará o papel de hipócrita ao máximo para lisonjear ou agradar os grandes que admira. Outro que é mais sábio admira mais o julgamento dos sábios e instruídos; e ele fará o papel de hipócrita para obter a boa estima de tais, embora possa desconsiderar mil ignorantes; e seu próprio orgulho o fará desconsiderá-los. Outro que é ainda mais sábio está convencido da excelência dos homens piedosos, acima de todos os grandes e instruídos do mundo: e este homem corre mais perigo de orgulho e hipocrisia ao buscar a boa opinião dos piedosos; e, portanto, pode desprezar a maior multidão de ignorantes e profanos. Sim, o próprio orgulho o fará tomar como um acréscimo à sua glória ser vilipendiado e combatido por tais miseráveis como estes.

Direção 18. Lembre-se das perfeições daquele Deus a quem você adora, que ele é um Espírito e, portanto, deve ser adorado em espírito e em verdade; e que ele é grandíssimo e terrível e, portanto, deve ser adorado com seriedade e reverência, e não se deve brincar com ele, ou servi-lo com brinquedos ou serviço labial sem vida; e que ele é santíssimo, puro e zeloso e, portanto, deve ser puramente adorado; e que ele está sempre presente com você, e todas as coisas estão nuas e abertas para ele com quem temos de lidar. O conhecimento de Deus e a lembrança de sua presença que tudo vê são os meios mais poderosos contra a hipocrisia. O próprio Cristo argumenta a partir da natureza de Deus, que é um Espírito, contra o cerimonialismo hipócrita dos samaritanos e judeus, João 4:23-24. Os hipócritas oferecem a Deus aquilo que sabem

que um homem de sabedoria comum desprezaria se oferecessem a ele. Se um homem conhecesse seus corações como Deus conhece, ele ficaria satisfeito com palavras, e cumprimentos, e gestos que não são acompanhados de nenhuma seriedade adequada da mente? Ele ficaria satisfeito com ações afetadas, *histriônicas*? Alguém que vê um padre papista sair com suas formalidades, e ali liderar o povo, em uma língua que eles não entendem, para adorar a Deus por um número de cerimônias e palavras cantadas, repetidas e costumeiras, pensaria que viu um ator de palco representando seu papel, e não um povo sábio e santo, adorando seriamente o Deus santíssimo. E não apenas no culto, mas nos deveres privados, e no trato com os homens, e em todas as suas vidas, a lembrança da presença de Deus é uma repreensão poderosa para toda hipocrisia. É mais tolo pecar à vista de Deus porque você pode escondê-lo do mundo, do que roubar ou cometer adultério em plena praça do mercado, diante da multidão, e ter o cuidado de que cães e corvos não o percebam. Se todo o mundo o vê, não é tanto quanto se Deus em segredo o vê. Não vos enganeis, de Deus não se zomba, Gálatas 6:7.

Direção 19. Lembre-se de como a hipocrisia é odiada por Deus; e que punição está designada para os hipócritas. Eles são unidos no tormento com os incrédulos. E, assim como a punição dos homens ímpios é agravada por serem condenados ao fogo preparado para o diabo e seus anjos; assim a punição das pessoas ímpias comuns é agravada por isto: que sua parte será com os hipócritas e incrédulos. Quantas vezes você encontra o próprio Cordeiro de Deus denunciando seus trovões de ais contra os escribas e fariseus hipócritas! Quantas vezes ele inculca aos seus discípulos: Não sejais como os hipócritas, Mateus

6:2, 5, 16. E não é de admirar que os hipócritas sejam odiosos para Deus, quando eles e seus serviços são imagens sem vida, e não têm nada além do nome e do exterior do cristianismo, e algum traje antigo para realçá-los, e ornamentos humanos de inteligência e talentos; como um cadáver é mais enfeitado com flores do que o vivo, por necessitar daquelas cerimônias por falta de vida para mantê-los agradáveis: e uma carniça não é amável para Deus. E o hipócrita escarnece de Deus; como se pensasse que Deus fosse como os ídolos dos pagãos, que têm olhos e não veem, e não pudesse discernir as dissimulações secretas de seu coração; ou como se ele fosse como tolos e crianças que se agradam com belas palavras e pequenos brinquedos. Deus necessariamente odeia tal abuso como este.

Direção 20. Venha para a luz, para que seus corações e vidas possam ser completamente conhecidos por você. Ame o ministério e os livros mais perscrutadores e fiéis; e seja grato aos repreendedores e amigos que lidam com franqueza. A escuridão é o que nutre o engano: é ofício da luz manifestar. Justamente perecem esses miseráveis em sua hipocrisia, que não suportam a luz que os desenganaria; mas fogem de um ministério franco e poderoso, e odeiam a repreensão franca, e se dispõem por desculpas e cavilações a defender seu próprio engano.

Direção 21. Seja muito diligente em examinar seus corações e todas as suas ações pela palavra de Deus, e chame a si mesmo frequentemente a uma conta estrita. O engano e a culpa não suportarão um exame estrito. A palavra de Deus é viva e poderosa, descobrindo os pensamentos e imaginações do coração. Não há hipócrita

que não pudesse ser liberto de seus próprios enganos se, com a assistência de um guia capaz, prosseguisse fielmente no trabalho de autoexame, sem parcialidade ou preguiça.

Direção 22. Viva continuamente como alguém que vai ser julgado no tribunal de Deus, onde toda hipocrisia será aberta e envergonhada, e os hipócritas condenados pelo Deus que tudo sabe. Um pensamento de nosso aparecimento diante do Senhor, e do dia de seu julgamento imparcial, pensar-se-ia que deveria fazer os homens andarem como na luz, e ensiná-los a entender que o sol não se eclipsa toda vez que eles piscam, nem é noite porque eles fecham as cortinas. Que vergonha será ter toda a sua dissimulação exposta diante de todo o mundo! Lucas 12:1-3: "Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Porque nada há encoberto que não haja de ser revelado; nem oculto que não haja de saber-se. Portanto, tudo o que em trevas dissestes, à luz se ouvirá; e o que falastes ao ouvido no gabinete, sobre os telhados se apregoará".

Direção 23. Não pense que você evita a hipocrisia mudando as expressões dela; mas cuide para não cair em um tipo mais sutil, enquanto evita um mais grosseiro. Não há forma externa de adorar a Deus, nem qualquer opinião na religião, por mais sólida que seja, da qual um hipócrita não possa fazer um manto. Você vê um hipócrita ignorante e ridículo, tal como o Bispo Hall descreve em seu caráter, que pode orar voltado para uma coluna, quando seu coração não sabe o que sua língua está fazendo; que balbucia algumas palavras para Deus enquanto se veste ou se lava, e conversa entrementes com os que estão ao redor; que oferece a Deus o sacrifício de

um tolo, e não sabe que faz o mal, Eclesiastes 5:2; que serve a Deus com brinquedos e gestos cômicos, e dizendo certas palavras que nunca foram familiarizadas com o sentimento de seu coração, nem mal com seu entendimento. E para evitar a hipocrisia dele, talvez, você possa alegremente ridicularizá-lo, e fazer de um hipócrita papista formal o assunto de suas piadas; e você mesmo pode, com bom entendimento, derramar-se por muitas horas seguidas em expressões de oração ordenadas e apropriadas: mas lembre-se de que muitos hipócritas fazem para si um manto de material tão bom quanto este; e que, assim como o orgulho tem mais vantagem para trabalhar sobre o seu maior conhecimento e melhores talentos, a hipocrisia não passa de descendente do orgulho. Tudo isso, sem um coração inteiramente dedicado a Deus, não passa de um cadáver melhor vestido; assim como os ricos têm monumentos mais curiosos do que os pobres. Não há coisa exterior na qual um hipócrita não possa parecer excelente.

Direção 24. Seja fiel à consciência, e ouça diligentemente tudo o que ela diz, e esteja frequentemente tratando com ela, e diariamente conversando e bem familiarizado com ela. Os hipócritas guardam pouca reverência às suas consciências: eles se atrevem com elas tão frequentemente e de forma tão grosseira que a consciência é deposta de seu ofício no presente, e silenciada por eles, para que não os fustigue pregando-lhes aquelas palavras duras que eles não podem suportar: e talvez, por fim, ela seja cauterizada ou subornada para tomar o partido do pecado. Mas geralmente um hipócrita tem um juiz secreto dentro de si que o condena. Tenha cuidado com a forma como você usa sua consciência, se

você ama sua paz e felicidade. Depois de Cristo, ela deve ser sua melhor amiga ou sua maior inimiga: mascare-a como quiser no presente, se você a ferir, ela doerá no final. E é mais fácil suportar a pobreza, ou a vergonha, ou o tormento, do que suportar suas feridas, Provérbios 18:14. 1. Observe os próprios princípios e o julgamento anterior de suas consciências; e se eles mudaram, saiba o que os mudou. 2. Ouça todo o conselho secreto e as repreensões da consciência, especialmente quando ela fala com frequência e de forma terrível; não a dispense sem uma audiência; sim, saiba a razão de seus próprios escrúpulos e dúvidas. 3. Quando ela estiver doente e inquieta, saiba qual é o problema, Salmos 53:5, e vomite a matéria que justamente a inquieta, custe o que custar; e certifique-se de ir até o fundo, e não deixe a raiz para trás. 4. Abra sua consciência a algum guia capaz e confiável quando for necessário, embora lhe custe vergonha. Um evitar excessivamente terno de tal vergonha é o pecado e a tolice do hipócrita. O conselho é seguro em assuntos de tal importância. 5. Prefira a consciência antes de todos os homens, por maiores que sejam: ninguém está acima dela senão Deus. Ela é a mensageira de Deus, quando é consciência de fato: lembre-se do que ela lhe diz, e de quem, e para qual fim. Deixe amigos, e vizinhos, e companhia, e negócios, e lucro, e esportes, e honra de lado, e que todos deem lugar enquanto a consciência fala; pois ela será uma amiga melhor para você do que qualquer um destes, se você a usar como amiga. Ela teria sido melhor para Judas do que suas trinta moedas foram. 6. No entanto, cuide para que ela seja bem informada, e veja sua comissão, pois ela não está acima de Deus; nem é sem mestre ou sem lei. 7. Converse com ela não apenas em

meio à multidão, mas em segredo, Salmos 4:4. 8. Mantenha-a acordada; e mantenha-a entre meios e companhias que a despertem: ela cairá no sono muito mais rápido em uma taverna, ou em um teatro, ou entre os tolos e profanos, do que em um sermão vivo, ou orações, ou discurso reverente sobre Deus. Se eu pudesse apenas conseguir que a consciência despertasse para realizar seu ofício, e pregasse tudo isso que eu disse em segredo, ela expulsaria o hipócrita de seu autoengano. Vá, consciência, e vasculhe esse coração enganoso, e fale com ele em nome de Deus: pergunte a esse hipócrita se a conversão alguma vez fez dele uma nova criatura, e se sua alma e tudo o que ele tem estão inteiramente dedicados a Deus? E se suas esperanças e tesouros estão depositados no céu, e seu coração está lá? E se ele sujeita todo o seu interesse mundano à vontade de Deus e ao interesse de sua alma? E se seu maior trabalho é sobre seu coração, e para aprovar-se diante de Deus? E se ele faz uma investigação imparcial e diligente pela verdade, com o desejo de recebê-la pelos preços mais caros? Diga-lhe que uma lisonja orgulhosa de si mesmo pode agora fazê-lo justificar ou atenuar seus pecados, e tomar suas formalidades, e serviço labial, e abuso de Deus por verdadeira devoção, e odiar todo homem que detectaria sua hipocrisia e o converteria trazendo a luz; mas uma luz aparecerá em breve para sua alma, à qual ele não resistirá. E então que ele se sustente em sua justificação, se puder; e que ele então prove que se entregou em sinceridade, simplicidade e abnegação ao seu Deus.

Direção 25. Lembre-se de que a hipocrisia reside muito na duplicidade e em um coração e vida divididos: cuide, portanto, para servir a Deus em singeleza de

coração, ou simplicidade e integridade, como sendo somente dele. Não pense em servir a Deus e a *Mammon*: uma reserva profunda no coração para o mundo, enquanto parecem entregar-se em aliança a Deus, é o grande caráter de um hipócrita. Viva como aqueles que têm um só Senhor e um só Mestre, diante de quem todo poder se curva; e um só fim ou escopo, para o qual todos os outros não passam de meios; e uma só obra de absoluta necessidade a fazer; e um só reino a buscar primeiro, e com o maior cuidado e diligência para assegurar; e que tenham seus corações e rostos voltados sempre para um só caminho; e que concordem consigo mesmos no que pensam, dizem e fazem. Um coração duplo e uma língua dupla é a moda do hipócrita, Salmos 12:2; 1 Timóteo 3:8. Ele tem um coração para o mundo, e para o orgulho, e para a luxúria, que deve parecer às vezes ser elevado para pedir perdão, para que possa pecar com tranquilidade e esperança de salvação: você não pensaria, quando o vê deixar cair suas contas, ou levantar suas mãos e olhos, e parecer devotamente dizer suas orações, quão recentemente ele veio de uma taverna, ou de uma prostituta, ou de uma mentira, ou de zombar da piedade séria. Como o Bispo Hall diz, ele parece servir àquele Deus na igreja nos dias santos, a quem negligencia em casa; e curva-se ao nome de Jesus, e jura profanamente pelo nome de Deus. Lembre-se de que há apenas um Deus, um céu para nós, uma felicidade e um caminho; e este único é de tal momento que exige toda a intenção e atenção de nossas almas, e é suficiente para nos satisfazer, e deveria ser suficiente para nos afastar de tudo o que nos desviaria. Um coração dividido é um coração falso e que engana a si mesmo. Existem dois Deuses? Ou está Cristo dividido? Enquanto você agarra ambos (Deus e o mundo),

certamente perderá um, e é provável que perderá ambos. Ter dois Deuses, duas regras, dois céus, é não ter Deus, nenhuma regra verdadeira, nenhum céu ou felicidade de forma alguma. Não coxeie, portanto, entre duas opiniões: se Deus é Deus, obedeça-lhe e ame-o; se o céu é o céu, certifique-se de que seja buscado primeiro. Mas se o seu ventre é o seu deus, e o mundo é o seu céu, então sirva-os e busque-os, e tire o melhor proveito deles.

Direção 26. Tenha cuidado com toda aquela política ou astúcia carnal, e sabedoria mundana, que são contrárias à sabedoria da palavra de Deus, e que o afastariam da franqueza e abertura de coração que a sinceridade piedosa exige. Que aquilo que foi o regozijo de Paulo seja o seu: "que em simplicidade e sinceridade de Deus, não em sabedoria carnal, temos vivido no mundo", 2 Coríntios 1:12. O cristianismo não renuncia à sabedoria e à honesta autopreservação; mas, no entanto, torna os homens francos de coração e odiadores de mentes astutas e fraudulentas. O que é a famosa religião hipócrita sobreposta ao cristianismo e chamada papismo, senão aquilo que Paulo temia em seu zelo piedoso pelos coríntios, "para que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também as vossas mentes se corrompam e se desviem da simplicidade que há em Cristo", 2 Coríntios 11:1-3. Um abandono da simplicidade cristã de doutrina, disciplina, culto e conversação é a hipocrisia da religião e da vida. Equívocos e subterfúgios desonestos e ocultamentos convêm àqueles que têm uma causa má, ou uma consciência má, ou um mestre mau em quem não ousam confiar; e não àqueles que têm uma causa e um Deus tão bons quanto os cristãos têm.

Direção 27. Lembre-se de quanto da sinceridade consiste em seriedade, e quanto da hipocrisia consiste em parecer, sonhar e brincar com as coisas de Deus e de nossa salvação: cuide, portanto, para manter suas almas despertas, em uma estrutura sensível e séria. Leia as cinquenta considerações que, na terceira parte do meu "Descanso Eterno dos Santos", apresentei para convencê-lo da necessidade de ser sério. Cuide para que haja tanto em sua fé quanto em seu credo, e tanto em seus corações e vidas quanto em sua crença. Lembre-se de que o parecer e o sonhar não mortificarão pecados profundamente enraizados, nem conquistarão inimigos fortes e sutis, nem o tornarão aceitável a Deus, nem salvarão suas almas de sua justiça vingadora. Lembre-se de que tipo de profanidade louca é zombar e brincar sobre o céu e o inferno, e brincar com o grande e terrível Deus. "Visto que todas estas coisas hão de ser dissolvidas, que tipo de pessoas deveis ser em todo santo trato e piedade?", 2 Pedro 3:11. Você ora por uma obediência que responda ao padrão da sociedade celestial, quando diz: "Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu"; e será você tão hipócrita a ponto de orar para que possa imitar santos e anjos na pureza e obediência de seus corações e vidas e, quando terminar, contentar-se com aparências, e fingimentos, e o dizer de algumas palavras, e uma imagem sem vida daquela santidade que você nunca teve; sim, e talvez ridicularizar e perseguir nos outros a própria coisa pela qual você ora diariamente. Ó horrível abuso do Deus que tudo vê! Você não acredita mais nem teme a sua justiça? Quando o apóstolo diz, Gálatas 6:7: "Não vos enganeis; de Deus não se zomba"; ele insinua que os hipócritas tentam escarnecer de Deus com uma religião

fingida, embora não seja ele, mas eles mesmos, que acabarão sendo zombados no final. Eles oferecem a Deus uma noz oca, ou uma casca ou barril vazio, como sacrifício. Um hipócrita difere de um verdadeiro cristão como um esgrimista de um soldado; ele representa seu papel muito formalmente em um palco com muito aplauso; mas você pode perceber que ele não está falando sério, por sua futilidade e formalidade, e por nunca matar nenhum de seus pecados. Mostrariam os homens não mais do que mostram das grandes e eternas questões de sua própria crença professada, em qualquer seriedade de afeto ou esforço, se não fossem hipócritas? Odiariam e desprezariam os homens por fazerem apenas aquilo (e parte daquilo) que eles mesmos oram e professam fazer, se não fossem hipócritas? Ai do mundo, por causa da hipocrisia! Ai dos membros carnais da igreja! Ai dos pastores idólatras e dos cristãos aparentes, nominais e sem vida, de qualquer seita que sejam! Pois de Deus não se zombará. Eles são cristãos, mas com um cristianismo fingido, enquanto suas almas são estranhas à verdadeira estima e uso de Cristo. Eles são crentes, mas com uma crença fingida, descrita em Tiago 2. Eles acreditam que Deus deve ser amado acima de tudo, mas não o amam. Eles acreditam que a santidade é melhor do que todos os prazeres do pecado; no entanto, não a escolhem, mas a odeiam. Eles são religiosos, com uma religião vã e aparente, que nem sequer os humilhará, nem refreará suas línguas, Tiago 1:26. Eles são sábios, com uma sabedoria fingida; são sábios o suficiente para provar que seus pecados são todos lícitos, ou apenas pecados veniais: e sábios o suficiente para jogar fora o remédio que os curaria; e para refutar o médico, e para responder ao

pregador mais culto entre todos eles, e para escapar da salvação, e para garantir para si um lugar no inferno, e manter-se ignorantes disso até que estejam lá. Eles são convertidos, mas com uma conversão fingida; que os deixa tão carnais, e orgulhosos, e mundanos como antes; sendo nascidos da água, mas não do Espírito, e sendo ainda sensuais, João 3:5, 6; Judas 19. Eles se arrependem, mas com um arrependimento fingido; eles se arrependem, mas não abandonam seu pecado, nem o confessam e lamentam, mas odeiam a repreensão e desculpam seu pecado. Eles são honestos, mas com uma honestidade fingida; embora jurem, e amaldiçoem, e insultem, e caluniem, e difamem, e zombem da própria piedade, no entanto, eles têm boas intenções e corações honestos: embora não recebam a palavra com profundo enraizamento em seus corações, mas sejam abomináveis e desobedientes, e para toda boa obra reprovados, eles são honestos apesar de tudo, Lucas 8:15; Tito 1:16. Eles amam a Deus acima de tudo, embora não gostem de pensar ou falar dele seriamente, mas odeiam sua santidade e justiça, sua palavra e caminhos santos e servos, e são tais como a Escritura chama de "odiadores de Deus"; e não guardam os seus mandamentos, nem vivem para a sua glória. Eles amam os servos de Deus, mas não se importariam se o mundo estivesse livre de todos eles; e os consideram apenas um grupo de sujeitos presunçosos e problemáticos, e tão hipócritas quanto eles mesmos; e os pobres cristãos que são cruelmente usados por eles pensam que eles não estão nem falando sério nem brincando, quando professam amar os adoradores de Deus. Eles não amam seu dinheiro, nem terras, nem luxúrias com esse tipo de amor, eu tenho certeza. Eles também têm sempre bons

desejos; mas são desejos fingidos como aqueles em Tiago 2:15, que desejavam que o pobre fosse alimentado, e vestido, e aquecido, mas não lhe davam nada para isso: e tais bons desejos como o preguiçoso tem, que fica na cama e deseja que todo o seu trabalho estivesse pronto, Provérbios 21:25. "O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar". Eles oram, mas com orações fingidas; você pouco pensaria que eles estão falando com o Deus santíssimo, por nada menos que a salvação de suas almas, quando são mais sérios em seus próprios jogos e esportes. Eles oram por graça, mas não podem suportá-la; oram por santidade, mas estão resolvidos a não ter nenhuma; oram contra o seu pecado, mas nenhum apelo pode convencê-los a deixá-lo. Eles gostariam de ter um ministério fingido, uma disciplina fingida, uma igreja fingida, um sacramento fingido, assim como fazem uma profissão fingida, e dão a Deus apenas uma obediência fingida; como eu poderia mostrar-lhes através de todos os detalhes, se não fosse para ser tedioso. E tudo isso porque eles têm apenas uma fé fingida: eles não acreditam que Deus está falando sério com eles em seus comandos, e ameaças, e predições de seus julgamentos; como Ló para seus genros, Gênesis 19:14: "Ele parecia-lhes como quem zombava", e por isso eles o servem como aqueles que o zombariam. Ó miseráveis hipócritas! é isso compatível com a sua santa profissão? Vocês se chamam cristãos e professam acreditar na doutrina de Cristo: é isso compatível com o cristianismo, com o seu credo, com os dez mandamentos, com a oração do Senhor e com o resto da palavra de Deus? Vocês não tinham ninguém além do Deus santo e zeloso para zombar? Vocês não tinham nada menos que a religião, e assuntos de salvação e condenação,

para brincar? Vocês servem a Deus como se ele fosse uma criança, ou um ídolo, ou um homem de palha; que ou não conhece os seus corações, ou se agrada com brinquedos, e cumprimentos, e aparências, e o dizer de certas palavras, ou o representar de um papel diante dele como em um palco? Vocês sabem o que oferecem, e a quem? O seu poder é a onipotência; a sua glória é dez mil vezes superior à do sol; a sua sabedoria é infinita; milhões de anjos o adoram continuamente; ele é o seu Rei e Juiz; ele abomina os hipócritas. Se você visse apenas um vislumbre de sua glória, ou o menor de seus anjos, a visão o despertaria de seus sonhos e brincadeiras, e o assustaria de seus cantos e futilidades para uma consideração séria de Deus e de seu estado eterno. Malaquias 1:8: "Oferece-o, pois, ao teu governador; acaso se agradará ele de ti? ou aceitará ele a tua pessoa? diz o Senhor dos Exércitos". Se os seus servos colocassem diante de você em sua mesa as penas em vez da ave, e o pelo e a lã em vez da carne, e as escamas em vez do peixe, você não pensaria que eles antes o zombavam do que o serviam? Quão caro alguns pagaram mesmo nesta vida por zombar de Deus, deixe que o caso dos filhos de Arão, Levítico 10:1-3, e de Ananias e Safira, Atos 5, o informe: se com a figueira, Mateus 21:19, você oferece a Deus apenas folhas em vez de fruto, você está perto da maldição, e o seu fim é ser queimado. Não lê você o que ele diz à igreja de Laodiceia, Apocalipse 3:15, 16: "Quem dera foras frio ou quente; assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca": isto é, ou seja um infiel assumido, ou um cristão santo, direto e zeloso: mas porque você se chama cristão, e não tem a vida ou o zelo de um cristão, mas cobre sua maldade e carnalidade com esse nome santo, eu o lançarei fora como um vômito

abominável. Faria o coração de um crente doer pensar na hipocrisia da maioria dos que usurpam o nome de cristãos, e quão cruelmente eles zombam de si mesmos. Que glória lhes é oferecida, e eles a perdem por suas brincadeiras! Que preço está em suas mãos, que misericórdia lhes é oferecida, e eles a perdem por suas brincadeiras! Que perigo está diante deles, e eles cairão nele por suas brincadeiras! Não proíbe o peso da sua salvação essa futilidade? Você faria melhor em incendiar a cidade e fazer disso uma piada, do que brincar com suas almas até o fogo do inferno. Então você descobrirá que o inferno não é assunto de brincadeira. Se você se zombar para fora da sua salvação, onde estará então? Se você brincar com o tempo, e os meios, e a misericórdia até que eles se vão, você estará arruinado para sempre. Ó, não brinque até que esteja além do remédio. Ai, pobres hipócritas sonhadores e fúteis! É o tempo tão doce, e a vida tão curta, e a morte tão certa e próxima, e Deus tão santo, justo e terrível, e o céu tão glorioso, e o inferno tão quente, e ambos eternos, e ainda assim você não falará sério sobre o seu trabalho? Levante-se e mãos à obra, como homens que são! e como quem se importa com o que será de si para sempre! Aparte-se da iniquidade todo aquele que profere o nome de Cristo, 2 Timóteo 2:19. Não deixe que um mundo enganador o iluda por um momento, e fique com o âmago, o coração, enquanto Deus fica apenas com a casca vazia. Uma religião fingida apenas manterá uma esperança fingida, uma paz fingida e uma alegria e conforto fingidos, até que Satanás tenha terminado o seu trabalho e esteja pronto para tirar o seu capuz e abrir os seus olhos. Jó 8:13: "Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do hipócrita perecerá". Jó 27:8, 9: "Porque qual

será a esperança do hipócrita, havendo ele ganho, quando Deus lhe tirar a alma? Ouvirá Deus o seu clamor, sobrevindo-lhe a tribulação?". Jó 20:4-7: "Não sabes tu isto de antigo, que o triunfo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas apenas de um momento? Ainda que a sua excelência suba até aos céus, e a sua cabeça chegue até às nuvens, contudo, como o seu próprio esterco, perecerá para sempre; e os que o viam dirão: Onde está?". Acabe, então, com a formalidade hipócrita e a brincadeira, e seja sério e sincero pela sua alma e com o seu Deus.

Parte 4
Direções contra o agradar aos homens desordenadamente; ou, aquele valorizar excessivo do favor e da censura do homem, que é fruto do orgulho e uma grande causa de hipocrisia;
ou, Direções contra a idolatria do homem

Como em outros casos, assim neste, a iniquidade não consiste simplesmente na negligência do coração para com Deus, mas na preferência de algum competidor e na prevalência de algum objeto que se levanta por um interesse oposto. E assim, o obedecer ao homem antes de Deus e contra ele, e o valorizar o favor e a aprovação do homem antes ou contra a aprovação de Deus, e o temer a censura ou o desagrado do homem mais do que o de Deus,

é uma idolatria do homem, ou o colocá-lo no lugar de Deus. Isso desvia nossa principal observância, cuidado, trabalho, prazer e dor para este canal humano e carnal, e torna tudo aquilo humano em nossos corações e vidas que (objetivamente) deveria ser divino. O que é um pecado tão grande e perigoso, participando de tanta impiedade, hipocrisia e orgulho, que merece um lugar especial em minhas direções, e em toda vigilância e consideração para escapá-lo.

Como todas as outras criaturas, assim especialmente o homem deve ser considerado e valorizado apenas em uma devida subordinação e serviço a Deus. Se forem valorizados de outra forma, tornam-se seus inimigos e, portanto, devem ser odiados, e tornam-se o principal motor da ruína daqueles que os valorizam excessivamente. Veja o que a Escritura diz deste pecado: Isaías 2:22: "Deixai-vos do homem cujo fôlego está no seu nariz; pois em que se deve ele estimar?". Mateus 23:9: "E a ninguém na terra chameis vosso pai, porque um só é o vosso Pai, o qual está nos céus". Versículo 8: "Vós, porém, não queirais ser chamados *Rabbi*, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo; mas o maior entre vós será vosso servo". Jeremias 20:15: "Maldito o homem que confia no homem, e faz da carne o seu braço". Salmos 118:6, 8, 9: "O Senhor está comigo; não temerei o que me pode fazer o homem. É melhor confiar no Senhor do que confiar no homem. É melhor confiar no Senhor do que confiar nos príncipes". Jó 32:21, 22: "Não farei acepção de pessoas, nem usarei de lisonjas com o homem. Porque não sei lisonjear; em breve me levaria o meu Criador". Jó 21:4: "Porventura é ao homem que eu me queixo?". Gálatas 1:10: "Pois, busco eu agora o favor dos homens, ou o de Deus?

ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando a homens, não seria servo de Cristo". 1 Coríntios 4:3: "Todavia, a mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por algum tribunal humano". Lucas 14:26: "Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo". "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus", Mateus 5:11, 12. "Não servindo à vista, como para agradar a homens", Efésios 6:6; Colossenses 3:22. 1 Tessalonicenses 2:4: "Assim falamos, não como para agradar a homens, mas a Deus, que prova os nossos corações". Judas 16: "Admirando as pessoas por causa do interesse". Isso é o suficiente para mostrar o que a Escritura diz sobre este agradar aos homens desordenadamente, ou respeito ao homem: e agora procederei para direcioná-lo a escapar disso.

Direção 1. Entenda bem em que consiste a natureza deste pecado, para que você não corra para o extremo oposto, mas saiba para que lado inclinar sua oposição. Mostrarei primeiro, portanto, até onde podemos e devemos agradar aos homens, e até onde não.

87. Nossos pais, governantes e superiores devem ser honrados, obedecidos e agradados em todas as coisas que exigem de nós, nos diversos lugares de autoridade que Deus lhes deu sobre nós; e isso deve ser não meramente como ao homem, mas como aos oficiais de Deus, de quem, e para quem (e não

contra ele), eles têm todo o seu poder, Romanos 13; Êxodo 20:12; Tito 3:1; 1 Pedro 2:13; 2 Pedro 2:10.

88. Devemos, em caridade, condescendência e mansidão de comportamento, buscar agradar a todos os homens em vista de sua salvação. Devemos ter tanta sede pela conversão dos pecadores que devemos nos tornar todas as coisas (lícitas) para todos os homens, para que possamos ganhá-los. Não devemos nos prender aos nossos termos e manter distância deles, mas condescender com os mais humildes e suportar as enfermidades dos fracos; e em coisas indiferentes não seguir o curso que nos agrada, mas aquele que, ao agradar a ele, possa edificar nosso irmão fraco. Devemos suportar e perdoar, e abrir mão de nosso direito, e negar a nós mesmos o uso de nossa liberdade cristã, fosse por quanto tempo vivêssemos, se for necessário para a salvação das almas de nossos irmãos, removendo a ofensa que os impede pelo preconceito. Não devemos buscar nossos próprios fins carnais, mas o benefício dos outros, e fazer-lhes todo o bem que pudermos.

89. Como nosso próximo é ordenado a nos amar como a si mesmo, somos obrigados por todos os meios lícitos a nos tornarmos amáveis para ele, para que possamos ajudar e facilitar este seu amor, pois é mais necessário para ele do que para nós: pois ajudar alguém a obedecer a um comando tão grande deve necessariamente ser um grande dever. E, portanto, se o próprio pecado dele o possui de preconceito contra nós, ou o faz desgostar de nós por alguma coisa indiferente, devemos, tanto

quanto pudermos legalmente, remover a causa de seu preconceito e desgosto; embora aquele que nos odeia por obedecer a Deus não deva ser curado por nossa desobediência a ele. Estamos tão longe de sermos obrigados a desagradar aos homens por grosseria e morosidade, que somos obrigados à gentileza agradável, e à bondade fraternal, e a todo aquele comportamento que é necessário para curar o seu ódio ou desgosto pecaminoso.

90. Não devemos ser presunçosos e preferir um julgamento fraco e desprovido de recursos nosso, antes da sabedoria maior de outro; mas em honra devemos preferir uns aos outros: e o ignorante deve honrar o conhecimento e os talentos de outros que os excedem, e não ser rígido em sua própria opinião, nem sábio aos seus próprios olhos, nem desvalorizar as razões ou o julgamento de outro homem; mas alegrar-se em aprender de qualquer um que possa ensiná-lo, no humilde reconhecimento de sua própria insuficiência.

91. Especialmente devemos reverenciar o julgamento de nossos instrutores capazes e fiéis, e não pelo orgulho levantar nosso julgamento mais fraco contra eles, e resistir à verdade que eles nos entregam da parte de Deus. Nem devemos desconsiderar as censuras ou admoestações dos pastores legítimos da igreja: quando elas estão de acordo com a palavra e o julgamento de Deus, são muito terríveis. Como Tertuliano diz: Se alguém ofende de tal modo que seja banido da comunhão da oração, da assembleia e de todo comércio santo, é um julgamento que precede o grande julgamento

vindouro. Sim, se os oficiais de Cristo o prejudicassem em suas censuras por paixão ou erro, enquanto agem em seu próprio encargo sobre assuntos pertencentes ao seu conhecimento e julgamento, você deve respeitosa e pacientemente suportar o erro, de modo a não desonrar e desprezar a autoridade e o ofício assim abusados.

92. Se pessoas sóbrias e piedosas, que estão bem familiarizadas conosco, suspeitam fortemente que somos falhos onde nós mesmos não o percebemos, isso deveria nos tornar mais suspeitos e temerosos: e se pessoas criteriosas temem que você seja hipócrita e não um cristão sólido, ao observar seu temperamento e curso de vida, isso deveria fazê-lo investigar com maior temor, e não desconsiderar o julgamento delas. E se pessoas criteriosas, especialmente ministros, disserem a um cristão pobre, temeroso e duvidoso que verdadeiramente pensam que seu estado é seguro, isso pode ser um grande apoio para eles, e não deve ser desprezado como nada, embora não possa dar-lhes uma certeza de seu caso. Até aqui o julgamento do homem deve ser valorizado.

93. Um bom nome entre os homens, que é a reputação de nossa integridade, não deve ser negligenciado como uma coisa sem valor; pois é uma misericórdia de Deus pela qual devemos ser gratos, e é um meio útil para servirmos e honrarmos a Deus com sucesso. E quanto mais eminentes somos, e quanto mais a honra de Deus e da religião está unida à nossa, ou o bem das almas dos homens depende de nossa reputação, mais cuidadosos deveríamos ser

com ela; e pode ser um dever às vezes reivindicá-la pela justiça do magistrado, contra uma calúnia. Especialmente os pregadores (cujo sucesso para a salvação de seus ouvintes depende muito de seu bom nome) não devem desprezá-lo.

94. As censuras dos mais petulantes e os escárnios dos inimigos não devem ser desconsiderados, pois são pecados deles, que devemos lamentar; nem como podem nos provocar a uma investigação mais diligente e a uma vigilância cuidadosa sobre nossos caminhos. Até aqui o julgamento do homem é considerável.

Mas, 1. Devemos saber quão frágil, errôneo e inconstante é o homem; e, portanto, não ter expectativas muito altas em relação ao homem. Devemos supor que os homens nos entenderão mal, nos prejudicarão e nos caluniarão, por ignorância, paixão, preconceito ou interesse próprio. E quando isso nos acontece, não devemos considerar estranho e inesperado.

87. Devemos considerar até onde a inimizade que há no homem decaído para com a santidade, e a ignorância, o preconceito e a paixão dos ímpios, os levarão a desprezar, escarnecer e caluniar todos os que servem a Deus séria e zelosamente, e os contrariam em seu interesse carnal. E, portanto, se por causa de Cristo e da justiça somos considerados como o escárnio e a escória de todas as coisas, e como sujeitos pestilentos e agitadores de sedição entre o povo, e como aqueles que não são dignos de viver, e se dizem mentirosamente todo tipo de mal contra nós, isso não deve parecer estranho ou

inesperado para nós, nem nos abater, mas devemos suportar pacientemente, sim, e regozijar-nos grandemente na esperança de nossa recompensa no céu.

88. Considerando que remanescentes de orgulho e presunção permanecem em muitos que têm a verdadeira graça, e quantos hipócritas existem na igreja, cuja religião consiste em opiniões e em seus diversos modos de culto; devemos esperar ser reprovados e abusados por tais que, em opiniões, modos e circunstâncias, diferem de nós e nos consideram, portanto, como seus adversários. Muita injustiça, às vezes por calúnias ou reproches, e às vezes por maior violência, deve ser esperada de professos contenciosos da mesma religião que a nossa: especialmente quando o interesse de sua facção ou causa o exige: e especialmente se trouxermos qualquer verdade entre eles que lhes pareça nova, ou que contrarie as opiniões que ali têm crédito, ou se quisermos ser reformadores deles em qualquer coisa que esteja errada.

89. Nenhum homem deve ser agradado pelo pecado, nem seu favor preferido antes do agradar a Deus. O favor do homem, quando contra Deus, deve ser desprezado, e seu desagrado desconsiderado. Se cumprir nosso dever os desagradar, que fiquem desagradados; podemos apenas ter pena deles.

90. Não devemos colocar nada de nossa felicidade no favor ou aprovação dos homens, mas considerá-lo, quanto a nós mesmos, como um assunto de pouca importância; não valendo nem grande cuidado ou esforço para obtê-lo, nem dor por perdê-lo.

Devemos não apenas desprezá-lo quando comparado à aprovação e favor de Deus, mas devemos valorizá-lo apenas como outras coisas transitórias, em si mesmo considerado; estimando-o como um meio para algum fim superior, o serviço de Deus e o nosso bem maior ou o de outros homens: e além do que ele conduz a alguns destes, deve ser quase indiferente para nós o que os homens pensam ou dizem de nós: e o desagrado de todos os homens, se injusto, deve ser contado com nossas leves aflições.

91. Uma verdade de Deus, e o menor dever, deve ser preferido antes do agradar e do favor de todos os homens do mundo. Embora, contudo, como um meio para a promoção de uma verdade ou dever maior, o favor e o agradar aos homens deva ser preferido antes do proferir uma verdade menor, ou fazer um bem menor naquele momento: porque não é dever então fazê-lo.

92. Nossos corações são tão egoístas e enganosos, naturalmente, que quando estamos muito solícitos sobre nossa reputação, devemos vigiá-los cuidadosamente para que o eu não seja pretendido, enquanto Deus é alegado. E devemos ter cuidado especial para estarmos certos de que é a honra de Deus, e a religião, e o bem das almas, ou algum benefício maior do que a própria honra, que valorizamos em nossa honra e reputação.

93. A natureza do homem é tão propensa a ir longe demais no valorizar nossa estima com os homens, que deveríamos temer mais errar por esse lado do que pelo outro, ao desvalorizá-la. E é muito mais

seguro fazer de menos do que de mais na reivindicação de nossa própria reputação, seja pela justiça do magistrado, ou por disputa, ou por quaisquer meios contenciosos.

94. Não devemos descansar totalmente no julgamento de ninguém sobre o estado de nossas almas, nem tomar o julgamento deles sobre nós como infalível; mas usar a ajuda deles para que possamos conhecer a nós mesmos.

95. Se ministros, ou concílios chamados gerais, erram e contradizem a palavra de Deus, devemos fazer o nosso melhor para discerni-lo; e discernindo-o, devemos abandonar o erro deles antes que a verdade de Deus. Como Calvino, e depois dele Paræus sobre 1 Coríntios 4:3, dizem: "Devemos prestar contas de nossa doutrina a todos os homens que o exigirem, especialmente a ministros e concílios: mas quando um pastor fiel se percebe oprimido por desígnios e facções injustos e perversos, e que não há lugar para a equidade e a verdade, ele deve ser descuidado quanto à estima do homem, e apelar a Deus, e fugir para o seu tribunal. E se nos vemos condenados, sem que nossa causa seja defendida, e o julgamento proferido sem que nossa causa seja ouvida, elevemos nossas mentes a esta magnanimidade, como desprezando o julgamento dos homens, para esperar com audácia o julgamento de Deus"; e digamos com Paulo: "A mim mui pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por algum tribunal humano; tenho um que me julga, a saber, o Senhor".

96. Deus deve ser o suficiente para uma alma graciosa, e devemos saber que em seu favor está a vida, e que a sua benignidade é melhor do que a própria vida: e este deve ser o nosso cuidado e trabalho, que, quer vivamos, quer morramos, sejamos aceitos por ele: e se tivermos a sua aprovação, isso deve nos satisfazer, ainda que todo o mundo nos condene. Portanto, tendo cumprido fielmente o nosso dever, devemos deixar a questão da nossa reputação com Deus; o qual, se os nossos caminhos lhe agradam, pode fazer com que os nossos inimigos estejam em paz conosco, ou que nos sejam inofensivos como se não fossem inimigos. Assim como devemos deixar calmamente a ele qual medida de riqueza teremos, também devemos deixar qual medida de honra teremos. É nosso dever amar e honrar, mas não ser amado e honrado.
97. A profecia de nosso Salvador deve ser ainda acreditada, de que o mundo vos odiará; e o seu exemplo deve estar sempre diante dos nossos olhos, ele que se submeteu a ser cuspido, escarnecido, esbofeteado e caluniado como traidor ou usurpador da coroa, e esvaziou-se a si mesmo, e suportou a cruz, e desprezou a vergonha; deixando-nos o exemplo para que sigamos os seus passos, ele que não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano; o qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava tudo àquele que julga justamente. Este é o tratamento que deve ser a expectativa do cristão, e não ser bem falado por todos, nem ter o aplauso e a honra do mundo.

98. Não é apenas a aprovação dos ignorantes e ímpios que devemos assim desconsiderar; mas até mesmo a dos mais instruídos e piedosos, de modo a suportar as suas censuras como um fardo leve, quando Deus se agrada de nos provar desta maneira; e a estarmos satisfeitos apenas em Deus e na expectativa do seu julgamento final.

Direção 2. Lembre-se de que o favor e o agradar ao homem é uma de suas armadilhas, que prevaleceria contra o seu agradar a Deus: portanto, vigie contra o perigo disso, como deve fazer contra outras coisas terrenas.

Direção 3. Lembre-se de quão tola criatura é o homem; e que o seu favor não pode ser melhor do que ele mesmo. Os pensamentos ou palavras de um verme mortal não são assuntos de valor considerável para nós.

Direção 4. Lembre-se de que é apenas do julgamento de Deus que a sua vida ou morte para sempre depende; e quão pouco você está envolvido no julgamento do homem. 1. Uma alma humilhada, que sentiu o que é ter desagradado a Deus, e o que é estar sob a sua maldição, e o que é ser reconciliada com ele pela morte e intercessão de Jesus Cristo, está tão ocupada em buscar o favor de Deus, e está tão perturbada com cada medo do seu desagrado, e está tão deliciada com o senso do seu amor, que mal tem tempo para se importar com um assunto tão pequeno quanto o favor ou o desagrado de um homem. O favor de Deus é suficiente para ela, e tão precioso, que se ela descobrir que tem isto, um assunto tão pequeno quanto o favor de um homem mal lhe fará falta.

87. Somente Deus é o nosso Juiz supremo, e os nossos governantes são oficiais limitados por ele: mas quanto aos outros, se eles querem ser usurpadores e colocar-se no trono de Deus, e dali lançar as suas censuras sobre coisas e pessoas que não lhes dizem respeito, por que deveríamos parecer muito preocupados com isso? Se um mendigo subir a um assento de judicatura e ali condenar um e multar outro, você o temerá ou rirá dele? Quem és tu que julgas o servo alheio? Para o seu próprio senhor ele está em pé ou cai. Os homens podem subir ao trono de Deus e ali presumir julgar os outros de acordo com os seus interesses e paixões: mas Deus rapidamente os derrubará e os ensinará melhor a conhecer os seus lugares. Quão parecido é o julgamento comum do mundo com a brincadeira de meninos, que realizam um tribunal, e fazem um juiz, e julgam e condenam uns aos outros por esporte! E não temos nós um Juiz maior a temer?
88. É somente Deus quem profere a sentença final, da qual não há apelo para nenhum outro: mas do julgamento humano há um apelo para Deus. O julgamento deles deve ser julgado por ele. As coisas não permanecerão como os homens agora as censuram. Muitas causas más são agora julgadas boas, através da multidão ou grandeza daqueles que as favorecem: e muitas causas boas são agora condenadas. Muitos são tidos como malfeitores porque obedecem a Deus e cumprem o seu dever. Mas todas estas coisas devem ser julgadas novamente por aquele que denunciou um ai aos que ao mal chamam bem e ao bem mal, que fazem da

escuridão luz e da luz escuridão, Isaías 5:20. O que diz ao ímpio: Tu és justo, os povos o amaldiçoarão, as nações o abominarão, Provérbios 24:24. Seria ruim para os melhores servos de Cristo se o julgamento do mundo permanecesse, o qual os condena como tolos, e hipócritas, e o que eles querem: então o julgamento do diabo permaneceria. Mas sábio é o homem que Deus julgará ser sábio no final; e somente é feliz o homem que Deus chama de feliz. O julgamento errôneo de uma criatura é apenas como um homem ignorante escrevendo os nomes de várias coisas nas caixas de um boticário; se ele escrever os nomes de venenos em algumas, e de antídotos em outras, quando não há tais coisas dentro delas, elas não devem ser estimadas de acordo com esses nomes. Quão diferentes são os nomes que Deus e o mundo colocam nas coisas e pessoas agora! E quão poucos agora aprovam aquilo que Deus aprova e justificará no final! Quantos Deus julgará heterodoxos e ímpios, que os homens julgaram ortodoxos e dignos de aplauso! E quantos Deus julgará ortodoxos e sinceros, que foram chamados de heréticos e hipócritas pelos homens! Deus não verificará cada palavra contra os seus servos que homens irados, ou disputantes contenciosos, dizem contra eles. O aprendizado, ou autoridade, ou outras vantagens dos contendores podem agora esmagar as razões e reputações de homens mais sábios e justos do que eles, as quais Deus restaurará e reivindicará no final. Os nomes de Lutero, Zuínglio, Calvino e muitos outros excelentes servos do Senhor são

agora tornados odiosos nos escritos e relatos dos papistas por suas mentiras impudentes; mas Deus julga de outra forma, com julgamento mais justo. Oh, que abundância de pessoas e causas serão justificadas no terrível dia de Deus, as quais o mundo condenou! E quantas serão ali condenadas, que foram justificadas pelo mundo! Ó dia abençoado! o mais desejável para os justos, o mais terrível para os ímpios e para todo hipócrita. Quantas coisas serão então endireitadas, que agora estão tortas! e quantos inocentes e santos terão então uma ressurreição de seus nomes assassinados, que foram enterrados pelo mundo em um monte de mentiras, e seus inimigos nunca pensaram em seu renascimento! Ó, olhe para esse julgamento final do Senhor, e você tomará as censuras dos homens apenas como o balançar de uma folha.

89. É somente Deus quem tem poder para executar a sua sentença, para a nossa felicidade ou miséria. Há um só legislador que pode salvar e destruir, Tiago 4:12. Se ele nos disser: Vinde, benditos, seremos felizes, ainda que demônios e homens nos amaldiçoem; pois aqueles que ele abençoa serão abençoados. Se ele condenar ao inferno, o aplauso do mundo não tirará ninguém de lá, nem lhe dará alívio. Um grande nome na terra, ou histórias escritas em seu aplauso, ou um monumento dourado sobre os seus ossos, são um pobre alívio para almas condenadas. E o latido dos ímpios, e os seus escárnios na terra, não são diminuição para a alegria ou glória das almas que brilham e triunfam

com Cristo. É o nosso Senhor quem tem as chaves da morte e do inferno, Apocalipse 1:18. Agrada-o, e você terá a certeza de escapar, ainda que o papa, e todos os ímpios do mundo, trovejassem contra você as suas mais terríveis maldições. Ai de nós se os ímpios pudessem executar todas as suas censuras maliciosas! então quantos santos estariam no inferno! Mas se é Deus quem nos justifica, quão insignificante é quem são os que nos condenam, ou quais sejam as suas pretensões! Romanos 8:33.

Direção 5. Lembre-se de que o julgamento dos homens ímpios é corrompido e dirigido pelo diabo; e ser governado por suas censuras, ou temê-las demais, é ser governado pelo diabo e ter medo das censuras dele sobre nós. E você o honrará tanto assim? Ai! é ele quem coloca esses pensamentos nas mentes dos ímpios, e essas palavras de reproche em suas bocas. Preferir o julgamento de um homem ao de Deus já é odioso o suficiente, ainda que você não preferisse o julgamento do diabo.

Direção 6. Considere que escravidão você escolhe quando assim se torna servo de cada homem cujas censuras você teme e cuja aprovação você ambiciona. 1 Coríntios 7:23: Fostes comprados por bom preço; não vos façais servos dos homens: isto é, não se escravizem desnecessariamente. Que tarefa têm os bajuladores de homens! eles têm tantos mestres quantos são os observadores! Não admira se isso os afasta do serviço de Deus; pois a amizade do mundo é inimizade contra Deus; e aquele que quiser ser assim amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus, Tiago 4:4. Eles não podem servir a dois senhores, Deus e o mundo. Você sabe que os homens o

condenarão se você for fiel a Deus: se, portanto, você precisa ter o favor dos homens, deve tomá-lo sozinho, sem o favor de Deus. Um bajulador de homens não pode ser fiel a Deus, porque é um servo dos inimigos do seu serviço; o vento da boca de um homem o levará de um lado para o outro como a palha, de qualquer dever e para qualquer pecado. Quão servil é um bajulador de homens! quantos mestres ele tem, e quão vis eles são! Isso perverte o curso de seus corações e vidas, e desvia tudo de Deus para este caminho inútil.

Direção 7. Lembre-se de que recompensa lamentável você busca. Em verdade, diz o nosso Senhor a respeito dos hipócritas e bajuladores de homens, eles já receberam a sua recompensa, Mateus 6:25. Ó miserável recompensa! O pensamento e o fôlego de homens mortais, em vez de Deus — em vez do céu; esta é a sua recompensa! A felicidade deles será jazer no inferno e lembrar que foram bem falados na terra! e que uma vez foram tidos como religiosos, instruídos, sábios ou honrados! e lembrar que preferiram esta recompensa antes da felicidade eterna com Cristo! Se isto não for ganho, todo o seu trabalho está perdido, o qual você despende na caça ao aplauso. Se isto for o suficiente para gastar o seu tempo, e para negligenciar o seu Deus, e para perder a sua alma, regozije-se então na recompensa do hipócrita.

Direção 8. E lembre-se de que a honra é algo que se encontra mais cedo por um desprezo honesto dela do que por uma afeição desordenada e busca por ela. Ela é uma sombra que foge de você se você a segue, e o segue tão rápido quanto você foge dela. Quais nomes são agora mais honrados na terra do que aqueles profetas, e apóstolos, e

mártires, e pregadores, e cristãos santos e mortificados, que em seus dias deram o menor valor à aprovação do mundo, e foram feitos o escárnio ou a bola de futebol dos tempos em que viveram? Aqueles que estiveram satisfeitos com a aprovação de seu Pai celestial, que os via em segredo, foram recompensados por ele abertamente. É, mesmo aos olhos de homens racionais, uma honra muito maior viver para Deus, acima da honra mundana, do que buscá-la. E tanto quanto se percebe que um homem a afeta e busca, tanto ele perde dela: pois pensa-se que ele precisa dela; e os homens percebem que ele joga um jogo baixo e lamentável, ele que é tão desejoso do aplauso deles! Assim como desprezariam um homem que lambesse o cuspe de cada homem por onde passa, assim desprezarão aquele que vive dos pensamentos e do fôlego deles, e honrarão mais aquele que vive de Deus.

Direção 9. Se nada mais curar esta doença, pelo menos que a impossibilidade de agradar aos homens e de atingir os seus fins seja suficiente contra uma tentativa tão infrutífera. E aqui eu lhe mostrarei quão impossível é, ou, pelo menos, algo que você não pode razoavelmente esperar.

1. Lembre-se de que multidão você tem de agradar; e quando você tiver agradado a alguns, quantos mais ainda estarão desagradados, e quantos ofendidos quando você tiver feito o seu melhor. Ai! somos insuficientes para observar ao mesmo tempo todos aqueles que nos observam e gostariam de ser agradados por nós. Você é como alguém que tem apenas doze centavos em sua bolsa, e mil mendigos vêm ao seu redor por eles, e cada um ficará

desagradado se não receber tudo. Se você resolver dar tudo o que tem aos pobres, se o fizer para agradar a Deus, poderá atingir o seu fim; mas se o fizer para agradar a eles, quando tiver agradado àqueles poucos a quem deu, talvez o dobro o insultará ou amaldiçoará porque não recebeu nada. O mendigo que se der bem o proclamará liberal; e o mendigo que se der mal o proclamará mesquinho e sem misericórdia; e assim você terá mais pessoas para ofendê-lo e desonrá-lo do que para confortá-lo com o seu louvor, se é que esse deve ser o seu conforto.

2. Lembre-se de que todos os homens são tão egoístas que as suas expectativas serão mais altas do que você é capaz de satisfazer. Eles não considerarão os seus impedimentos, ou ocupações, ou o que você faz pelos outros, mas a maioria deles espera ter tanto para si como se você não tivesse mais ninguém em quem pensar senão neles. Muitas e muitas vezes, quando tive uma hora ou um dia para gastar, uma multidão esperou, cada um, que eu o tivesse gasto com eles. Quando visito um, há dez ofendidos porque não os estou visitando na mesma hora: quando estou conversando com um, muitos mais estão ofendidos porque não estou falando com todos ao mesmo tempo: se aqueles com quem falo me consideram cortês, e humilde, e respeitoso, aqueles com quem não pude falar, ou falei apenas uma palavra, consideram-me descortês e moroso. Quantos me censuraram porque não lhes concedi o tempo que Deus e a consciência me ordenaram gastar em trabalho maior e mais necessário! Se você

tem algum cargo para dar, ou benefício para conceder, que apenas um pode ter, cada um se julga o mais apto; e quando você agradou a um que o obteve, desagradou a todos os que ficaram sem ele e perderam os seus desejos.

3. Você tem uma abundância para agradar que são tão ignorantes, irracionais e fracos, que tomam as suas maiores virtudes por suas falhas, e não sabem quando você faz bem ou mal; e no entanto ninguém é mais audaz em censurar do que aqueles que menos entendem as coisas que censuram. Muitas e muitas vezes os meus próprios sermões e os de outros foram censurados e abertamente difamados por aquilo que nunca esteve neles, devido à ignorância ou descuido de um ouvinte censor; sim, por aquilo contra o qual falaram diretamente; porque não foram compreendidos: especialmente aquele que tem um estilo denso, livre de tautologia, onde cada palavra deve ser notada por quem não quer entender mal, será frequentemente mal relatado.
4. Você terá muitos zelotes facciosos para agradar, os quais, sendo estranhos ao amor à santidade, ao cristianismo e à unidade, são governados pelo interesse de uma opinião ou de uma seita; e estes nunca serão agradados por você, a menos que você seja um do lado ou partido deles, e se conforme às opiniões deles. Se você não for contra eles, mas se dispuser a reconciliar e terminar as diferenças na igreja, eles o odiarão como quem não promove as opiniões deles, mas as enfraquece por alguns sincretismos abominados. Como nas guerras civis,

assim nas eclesiásticas, os incendiários não podem suportar os pacíficos: se você for neutro, será tratado como inimigo. Se você for imensamente por Cristo, e pela santidade, e pela verdade comum, tudo é nada, a menos que você seja também por eles e por seus conceitos.

5. A maior parte do mundo odeia a santidade e tem uma inimizade serpentina contra a imagem de Deus, não sendo renovada pelo Espírito Santo; e não se agradará de você, a menos que você peque contra o seu Senhor e faça como eles fazem. 1 Pedro 4:3-5: Caminhando em lascívias, concupiscências, borracheiras, glotonarias, potações e abomináveis idolatrias; e acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de insolência, blasfemando de vós. Os quais hão de dar conta ao que está prestes a julgar os vivos e os mortos. Você deve ser contado como Ló entre os sodomitas, um sujeito intrometido que vem entre eles para se fazer juiz deles e para controlá-los, se você lhes falar do seu pecado. Você será chamado de um simplório preciso e hipócrita (ou algo muito pior), se não for tão ruim quanto eles, e se pela sua abstinência (embora você não diga nada) parecer repreender a sensualidade e o desprezo deles por Deus. Entre os loucos você deve agir como louco, se quiser escapar das garras de suas calúnias. E pode você esperar agradar a tais homens?

6. Você terá odiadores de Deus satânicos e homens de consciências cauterizadas e desesperadas para agradar, que são maliciosos e cruéis, e não se agradarão com nada senão com alguma iniquidade

horrível, e com a condenação de suas próprias almas, e arrastando outros para a condenação. Como aquele monstro de Milão que, quando rendeu o seu inimigo, fê-lo blasfemar contra Deus na esperança de salvar a sua vida, e então o esfaqueou, chamando a isso uma vingança nobre, que matava o corpo e condenava a alma ao mesmo tempo. Existem tais no mundo, que agirão tão visivelmente o papel do diabo, que corromperiam as suas consciências com os mais horríveis perjúrios, perfídias e impiedades, para que possam triunfar sobre as suas almas miseráveis. E se você acha que vale a pena a condenação deliberada de suas almas, é possível que eles fiquem satisfeitos. Se você lhes disser: não podemos agradar-vos, a menos que sejamos desonestos, e desagrademos a Deus, e pequemos contra o nosso conhecimento e consciências, e coloquemos em risco a nossa salvação, eles farão apenas uma piada de tais argumentos, e esperarão que você arrisque a sua alma e tudo o mais nas opiniões deles, e se importe tão pouco com Deus e com a sua alma quanto eles. Pecadores desesperados não gostam de ir para o inferno sozinhos; é um tormento para eles ver outros melhores do que eles mesmos. Aqueles que são cruéis e sem misericórdia para consigo mesmos, e não têm piedade de suas próprias almas, mas as venderão por uma prostituta, ou por promoção, honra ou deleites sensuais, dificilmente terão misericórdia das almas dos outros: Mateus 27:25: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

7. Você terá homens rigorosos, capciosos, sem caridade e injustos para agradar, que farão de um homem culpado por uma palavra, e armarão laços para o que os repreende na porta, e desviarão o justo por uma coisa sem valor, e vigiarão pela iniquidade, Isaías 29:20, 21. Que não têm nada daquela caridade que cobre as faltas e interpreta as palavras e ações favoravelmente; nem nada daquela justiça que faz os homens agirem como gostariam que agissem com eles, e julgarem como gostariam de ser julgados; mas julgando sem misericórdia, estão propensos a ter um julgamento sem misericórdia. E alegram-se quando podem encontrar qualquer assunto para o reprochar: e se uma vez o encontram (verdadeiro ou falso), nunca o esquecerão, mas habitarão como a mosca no lugar ulcerado.
8. Você terá pessoas apaixonadas para agradar, cujos julgamentos estão cegos e não são capazes de ser agradados. Como o doente e o ferido que se machucam com cada toque; e, por fim, diz Sêneca, com o próprio conceito de que você os tocou. Como pode você agradá-los, quando o estar desagradado é a doença deles, que habita dentro deles, no próprio coração?
9. Você descobrirá que a tendência a censurar é um vício comum, e embora poucos sejam juízes competentes de suas ações, por não estarem familiarizados com todo o caso, contudo quase todos se aventurarão a lançar a sua censura. Um entendimento orgulhoso e presunçoso é um vício muito comum; o qual se julga imediatamente capaz de julgar, assim que ouve apenas uma parte do caso,

e não está consciente de sua própria falibilidade, embora tenha experiência diária dela. Poucos estão ao seu lado, e ninguém em seu coração, e portanto não conhecem as circunstâncias e razões de tudo o que você faz, nem ouvem o que você tem a dizer em sua defesa; e no entanto presumirão censurá-lo, eles que o teriam absolvido se apenas o tivessem ouvido falar. É raro encontrar até mesmo professos de maior sinceridade, que sejam muito ternos e temerosos de pecar, neste ponto de julgamento precipitado e sem fundamento, sem capacidade ou chamado.

10. Você vive entre tagarelas e mexeriqueiros sem paz, que gostariam de agradar aos outros acusando você. Quem é que tem ouvidos que não tenha tais vermes como estes intriguistas ocupados neles? exceto aqui e ali um homem íntegro, cujo semblante irado sempre afugentou tais línguas difamadoras. E tudo será dito pelas suas costas, quando você for incapaz de responder por si mesmo. E se for um homem de quem os ouvintes pensam bem que o acusa ou difama, eles julgam lícito então acreditar neles: e a maioria dos que são seus amigos, e do seu partido, e pelo seu interesse, certamente serão tidos como tão honestos a ponto de serem credíveis. E não é estranho que uma pessoa instruída, engenhosa, sim, piedosa, seja muito apressada em proferir, da boca de outros, um mau relato; e então o ouvinte julga estar totalmente justificado por acreditar nele e relatá-lo novamente a outros. O próprio Davi, pela tentação de um Ziba, é levado a prejudicar Mefibosete, o filho de seu grande e merecedor

amigo, 2 Samuel 16:3, 4. Não admira, então, se Saul dá ouvidos a um Doeg, para o prejuízo de Davi e assassinato dos sacerdotes. Provérbios 18:8: As palavras do mexeriqueiro são como feridas. Provérbios 26:20: Sem lenha, o fogo se apagará; e onde não há mexeriqueiro, cessa a contenda. E quando estes estão sempre perto dos homens, e você longe, é fácil para eles continuarem a representação mais odiosa das ações da pessoa mais louvável do mundo.

11. A imperfeição do entendimento e da piedade de todos os homens é tão grande, que as diferenças de julgamento que existem entre os melhores tenderão à injúria e desvalorização de seus irmãos. Um está confiante de que o seu caminho é o certo, e outro está confiante do contrário: e a quão grandes contendas e injúrias tais diferenças podem proceder, aquele que não o sabe nesta era, não o saberá por mim. Não precisamos ir a Paulo e Barnabé para um exemplo (aquele foi um caso muito mais leve); nem a Epifânio, Jerônimo e Crisóstomo; nem àquelas eras e tragédias de bispos contendores, que nas igrejas orientais e ocidentais estiveram diante de nós: cada um julgando a sua causa tão clara a ponto de se justificar em tudo o que diz e faz contra aqueles que presumem diferir dele. E certamente você pode bem esperar algum desagrado, mesmo de homens bons e instruídos, quando a igreja sentiu tais concussões terríveis, e sangra até hoje por divisões tão horríveis, através dos remanescentes daquele orgulho e ignorância de

que os seus reverendos guias ainda têm sido culpados.

12. Você tem homens de grande mutabilidade para agradar; que em uma hora podem estar prontos para adorá-lo como deuses, e na próxima para apedrejá-lo, ou considerá-lo como demônios, como fizeram com Paulo e com o próprio Cristo. Que cata-vento é a mente do homem! especialmente do vulgo e dos que se moldam ao tempo! Quando você passou todos os seus dias construindo a sua reputação sobre esta areia, uma rajada de vento ou tempestade, por fim, a derruba, e todo o seu custo e trabalho estão perdidos. Sirva aos homens tão submissamente e cuidadosamente quanto puder; e depois de tudo, algum acidente ou falha de suas expectativas injustas pode fazer com que tudo o que você fez seja esquecido, e expulsá-lo do mundo com os gemidos de Wolsey: Se eu tivesse servido a Deus tão fielmente quanto ao homem, eu teria sido melhor recompensado, e não abandonado em minha angústia. Quantos caíram pelas mãos ou carrancas daqueles cujo favor tinham comprado caro, talvez ao preço de sua salvação! Se alguma vez você colocar tal confiança em um amigo a ponto de não considerar que é possível que ele um dia se torne seu inimigo, você não conhece o homem; e talvez seja melhor ensinado a conhecê-lo, para o seu próprio custo.

13. Todo homem vivo será inevitavelmente engajado pelo próprio Deus em alguns deveres que são muito passíveis de má interpretação, e terão um exterior e aparência de mal, para a ofensa daqueles que não

conhecem todo o interior e as circunstâncias. E daqui decorre que uma grande parte da história é pouco digna de consideração; porque as ações de pessoas públicas são discernidas apenas pela metade pela maioria dos que escrevem sobre elas. Eles escrevem a maior parte por ouvir dizer; ou conhecem apenas o exterior e as aparências das coisas, e não o espírito, a vida e a realidade do caso. Os homens não têm a escolha de seus próprios deveres, mas Deus os faz por sua lei e providência: e agrada-lhe frequentemente provar os seus servos neste tipo: muitas das circunstâncias de suas ações permanecerão desconhecidas para os homens, que os justificariam se as conhecessem, e os considerariam como pessoas notórias e escandalosas porque não as conhecem. Quão parecido com o mal foi o ato dos israelitas de tomar os bens dos egípcios! e quão propenso a expô-los à censura! Assim foi a tentativa de Abraão de sacrificar o seu filho: e assim foi Davi comendo os pães da proposição e dançando quase nu diante da arca; Cristo comendo e bebendo com publicanos e pecadores; Paulo circuncidando Timóteo e purificando-se no templo; com abundância de outros casos semelhantes, que ocorrem na vida de cada cristão. Não admira se José pensou uma vez em deixar Maria, até que conheceu a evidência de sua concepção milagrosa; e quão sujeita à censura estava ela por aqueles que não o sabiam! Oh, portanto, quão vã é o julgamento do homem! E quão contrária é frequentemente à verdade! E com que cautela deve a história ser lida! E oh, quão

desejável é o grande dia de Deus, quando toda censura humana será justamente censurada!

14. A perversidade de muitos é tão grande, que exigem de você contradições e impossibilidades, para lhe dizer que estão resolvidos a nunca serem agradados por você. Se João usa o jejum, dizem: ele tem um demônio: se Cristo vem comendo e bebendo, dizem: Eis um homem comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores, Mateus 11:18, 19. Se o seu julgamento e prática forem conformes aos superiores, especialmente se eles admitiram uma mudança, você será julgado como mero velhaco e alguém que se molda ao tempo: se não forem, você será julgado desobediente, refratário e sedicioso. Se você fala de forma justa e agradável, eles o chamarão de lisonjeiro e dissimulador: se você fala mais livremente, embora em um caso necessário, dirão que você insulta. Se eu aceito uma promoção, dirão que sou ambicioso, orgulhoso e mundano: se a recuso (por mais modestamente que seja), dirão que estou descontente e tenho desígnios sediciosos. Se não prego quando sou proibido, serei acusado de abandonar o chamado que assumi e de obedecer ao homem contra Deus: se prego, serei tido como desobediente e sedicioso. Se um amigo ou parente me pede para ajudá-lo a conseguir algum lugar ou promoção para o qual não é apto, ou que tenderia ao prejuízo de outro; se eu conceder o seu desejo, serei tido como desonesto, que por parcialidade prejudica outro; se eu o nego, serei chamado de não natural ou hostil, e pior do que um infiel. Se dou aos pobres enquanto o tenho, serei censurado por parar

quando não tiver mais: eles que não sabem se você o tem para dar ou não, ficarão desagradados se você não o fizer; e se por muitos anos você os sustentasse livremente, tudo é como nada assim que você para, seja porque o seu estoque se esgotou, ou porque algum outro se tornou o objeto necessário de sua caridade. Se você é prejudicado em seus bens, se vai à justiça, dirão que você é contencioso; se você abre mão de seus bens para evitar contenda, dirão que você é um tolo simplório ou idiota. Se você faz quaisquer boas obras de caridade ao conhecimento dos homens, dirão que você é hipócrita e o faz para aplauso; se o faz secretamente, para que ninguém saiba, dirão que você é cobiçoso e não tem boas obras, e embora faça uma profissão maior de religião, não faz nenhum bem; e outros serão censurados assim também por sua causa. Se você é alegre e folgazão, eles o censurarão como leve e vão: se você é mais grave e triste, dirão que você é melancólico ou descontente. Em uma palavra, o que quer que você faça, tenha a certeza de que por alguns será condenado; e faça ou não faça, fale ou cale-se, você certamente desagradará, e nunca escapará das censuras do mundo.

15. Existe entre os homens uma contrariedade tão grande de julgamentos, disposições e interesses, que eles nunca concordarão entre si; e se você agrada a um, os demais ficarão por isso mesmo desagradados. Aquele a quem você agrada é inimigo de outro; e portanto você desagrada o inimigo dele ao agradá-lo. Às vezes, diferenças de estado dividem reinos em partidos, e um partido ficará

desagradado com você se você for do outro, e ambos se você for neutro, ou se não gostar de nenhum dos dois; e cada partido julga que a sua causa justificará quaisquer acusações que possam imputar a você, ou títulos odiosos que possam lhe dar, se não quaisquer sofrimentos que possam lhe causar. Diferenças de igreja e seitas foram encontradas em todas as eras, e você não pode ser da opinião de cada partido; quando o mundo abunda com tal variedade de conceitos, você não pode ser de todos ao mesmo tempo. E se você é de um partido, deve desagradar aos demais; se você é de um lado em opiniões controvertidas, o outro lado o considera errôneo: e quão longe o suposto interesse de sua causa e partido os levará! Metade do mundo cristão, neste dia, condena a outra metade como cismática, pelo menos, fazendo a outra metade o mesmo por eles. E pode você ser papista, e protestante, e grego, e tudo mais? Se não, deve desagradar a tantos quantos agrada. Sim, mais; se homens mutáveis mudarem tantas vezes quantas forem, eles esperarão que você mude tão rápido quanto eles, e o que quer que os seus interesses contrários exijam, você deve segui-los; em um ano você deve jurar, e em outro deve desjurar tudo novamente: em qualquer causa ou ação em que se engajem, por mais diabólica que seja, você deve aprová-la e apoiá-la, e tudo o que eles fazem você deve dizer que é bem feito. Em uma palavra, você deve ensinar a sua língua a dizer ou jurar qualquer coisa, e deve vender a sua inocência, e alugar as suas consciências inteiramente para o serviço deles, ou

não poderá agradá-los. Micaías deve dizer com o resto dos profetas: Vai, e prospera, ou então será odiado, como quem não profetiza o bem de Acabe, mas o mal, 1 Reis 22:8. E como pode você servir a todos os interesses ao mesmo tempo? Parece que a providência de Deus, como que de propósito, girou os assuntos do mundo para provar e envergonhar os bajuladores de homens e os que se moldam ao tempo à vista do sol. É evidente, então, que se você quer agradar a todos, deve ao mesmo tempo falar e calar-se, e verificar contradições, e estar em muitos lugares ao mesmo tempo, e ser da mente de todos os homens, e pelo caminho de todos os homens. De minha parte, pretendo ver o mundo um pouco mais de acordo entre si, antes de fazer da minha ambição o agradá-los. Se você puder reconciliar todas as opiniões, interesses, complexões e disposições deles, e fazê-los todos de uma só mente e vontade, então tenha esperança de agradá-los.

16. Se você se destaca em qualquer virtude ou dever, até mesmo isso não o livrará da difamação contrária, tão irracionais são os homens maliciosos. Nada no mundo pode protegê-lo de línguas censoras e caluniadoras. A santidade perfeita de Jesus Cristo não pôde protegê-lo de ser chamado de homem comilão e bebedor de vinho, e amigo de publicanos e pecadores. O seu maravilhoso desprezo pelas dignidades e honras mundanas, e a sua sujeição a César, não puderam protegê-lo de ser caluniado e crucificado como inimigo de César. A grande piedade dos antigos cristãos não os livrou da calúnia vulgar de que se reuniam para imundícies

no escuro; nem do grito da turba: *Tollite impios*, Fora com os ímpios, porque eram contra a adoração de ídolos. Conheci aqueles que deram tudo o que tinham aos pobres, exceto o seu alimento e necessidades, e no entanto (embora fosse um valor considerável) foram reprovados como sem misericórdia por aqueles que não receberam o que esperavam. Muitos foram difamados com rumores escandalosos de impureza, eles que viveram em castidade imaculada toda a vida. Os santos mais eminentes foram difamados como culpados dos crimes mais horríveis, os quais nunca entraram em seus pensamentos. A coisa principal sobre a qual sempre inclinei os meus estudos e cuidado foi a reconciliação, unidade e paz dos cristãos, e contra a falta de paz, a falta de caridade, a turbulência e a divisão; e no entanto alguns foram encontrados, cujo interesse e malícia lhes ordenaram acusar-me desse mesmo pecado, contra o qual gastei os meus dias, o meu zelo e estudo. Quão frequentemente facções contrárias me acusaram com acusações perfeitamente contrárias! Mal posso me lembrar da coisa que eu possa fazer em todo o mundo que alguns não se ofendam; nem do dever tão grande e claro que alguns não chamem de meu pecado; nem da abnegação tão grande (com risco de minha vida) que não tenha sido chamada de busca de si mesmo, ou algo puramente contrário ao que era de fato. Em vez, portanto, de servir e agradar a este mundo malicioso e injusto, desprezo as suas censuras cegas e injustas, e apelo ao Deus mais justo.

17. Se você tem o desígnio de ter um nome honrado após a morte, considere o poder que uma facção dominante pode ter para corromper a história de sua vida e representá-lo à posteridade de forma perfeitamente contrária ao que você é; e quão impossível é para a posteridade saber qual história é produto de mentiras maliciosas e desavergonhadas e qual é a narrativa da verdade imparcial. Que histórias contraditórias existem de pessoas e ações particulares escritas por homens da mesma religião: como as do Papa Gregório 7 e dos imperadores que lutaram contra ele; e sobre a Papisa Joana, e muitos casos semelhantes, onde se pode ler dezenas de historiadores de um lado e de outro.
18. Lembre-se de que os santos ou apóstolos mais santos nunca puderam agradar ao mundo, nem escapar de suas censuras, calúnias e crueldades; não, nem o próprio Jesus Cristo. E pode você pensar em agradá-los melhor por meios honestos do que Cristo e todos os seus santos fizeram? Você não tem a sabedoria que Cristo tinha para agradar aos homens e evitar a ofensa. Você não tem a inocência perfeita e a irrepreensibilidade que Cristo tinha; você não pode curar as doenças e enfermidades deles, e fazer o bem a eles para agradá-los e ganhá-los, como Jesus Cristo fez; você não pode convencê-los e constrangê-los a reverenciá-lo por meio de múltiplos milagres, como Jesus Cristo fez. Pode você imitar um padrão tão excelente como o que lhe foi deixado pelo santo, paciente, caridoso e incansável apóstolo Paulo? Atos 20; 1 Coríntios 4,

9; 2 Coríntios 4, 5, 6, 10, 11, 12. Se não pode, como pode agradar àqueles que não seriam agradados por tais obras inimitáveis de amor e poder? Quanto mais Paulo amava alguns de seus ouvintes, menos ele era amado, 2 Coríntios 12:15. Eles o tratavam como um inimigo por lhes dizer a verdade, Gálatas 4:16. Embora ele tenha se tornado tudo para todos os homens, ele pôde salvar apenas alguns, nem agradar senão a alguns, 1 Coríntios 9:22. E quem é você para que devesse agradá-los melhor?

19. A própria piedade, virtude e honestidade não agradarão ao mundo e, portanto, você não pode esperar agradá-los por aquilo que não lhes é agradável. Serão os homens agradados por aquilo que odeiam? E pelas ações que eles acham que os acusam e os condenam? E se você for ímpio e vicioso para agradá-los, você vende sua alma, sua consciência e seu Deus para agradá-los. Deus e eles não se agradam com os mesmos caminhos. E qual você acha que deve ser agradado primeiro? Se você o desagradar pelo favor deles, pagará caro por isso.

20. Eles não estão satisfeitos com o próprio Deus; sim, nenhum homem desagrada a tantos e tanto quanto ele. E pode você fazer mais do que Deus para agradá-los? Ou pode merecer o favor deles mais do que ele? Eles estão diariamente descontentes com suas obras de providência: um quer chuva, quando outro não quer nenhuma; um quer que os ventos sirvam à sua viagem, e outro os quer em um sentido contrário; um partido está descontente porque outro está satisfeito e exaltado; cada inimigo quer que sua causa tenha sucesso e que a vitória seja sua;

cada contendor quer que tudo corra para o seu lado. Deus deve ser governado por eles, e ajustar-se ao interesse dos mais injustos, e à vontade dos mais viciosos, e fazer o que eles querem que ele faça, e ser um servo de suas concupiscências, ou eles não estarão satisfeitos com ele. E sua natureza santa, sua palavra santa e seus caminhos santos os desagradam mais do que sua providência comum. Eles estão descontentes porque sua palavra é tão precisa e rigorosa, e porque ele lhes ordena uma vida tão santa e estrita, e porque ele ameaça todos os ímpios com a condenação: ele deve alterar suas leis, e torná-las mais frouxas, e ajustá-las ao seu interesse carnal e concupiscências, e falar como eles querem que ele fale, sem quaisquer dificuldades, antes que fiquem satisfeitos com elas (a menos que ele altere suas mentes e corações). E como você acha que eles estarão satisfeitos com ele no final, quando ele cumprir suas ameaças? Quando ele os matar e transformar seus corpos em pó, e suas almas culpadas em tormento e desespero?

21. Como você pode agradar a homens que não conseguem agradar a si mesmos? O próprio desejo e escolha deles os agradarão apenas por um curto tempo. Como crianças, logo se cansam daquilo pelo que choraram: eles precisam ter aquilo, e quando o têm, não vale nada e é jogado fora; eles não estão satisfeitos nem com aquilo, nem sem aquilo. Eles são como pessoas doentes que anseiam por cada comida ou bebida em que pensam e, quando a têm, não conseguem engoli-la; pois a doença ainda está dentro deles e causa o seu desagrado. Quantos se

> perturbam e se atormentam por suas paixões e loucuras de dia em dia! E pode você agradar a tais pessoas que não agradam a si mesmas?

Como você pode agradar a todos os outros, quando não consegue agradar a si mesmo? Se você é uma pessoa que teme a Deus e sente o peso de seus pecados, e tem vida suficiente para ser sensível às suas doenças, ouso dizer que não há ninguém no mundo tão desagradável para você quanto você é para si mesmo. Você carrega isso consigo e sente isso dentro de você, o que o desagrada mais do que todos os inimigos que você tem no mundo. Suas paixões e corrupções, sua falta de amor a Deus e sua estranheza para com ele e para com a vida futura, a falha diária de seus deveres e de suas vidas, são seu fardo diário e o que mais o desagrada. E se você não é capaz, nem sábio, nem bom o suficiente para agradar a si mesmo, pode ser capaz, sábio e bom o suficiente para agradar ao mundo? Assim como seus pecados estão mais próximos de você, também estão suas graças; e assim como você conhece mais o mal em si mesmo do que os outros conhecem, também conhece mais o bem em si mesmo. Aquele pequeno fogo não aquecerá toda a sala se não aquecer a lareira onde está.

Direção 10. Lembre-se de que vida de inquietação e vexação contínua você escolhe se colocar sua paz ou felicidade na boa vontade ou na palavra do homem. Pois, tendo lhe mostrado quão impossível é a tarefa que você assume, deve necessariamente seguir-se que a busca por ela deve ser uma vida de tormento. Envolver-se em cuidados tão grandes e ter a certeza de ser decepcionado; fazer disso o seu fim, o qual você não pode alcançar; descobrir que trabalha em vão e encontrar diariamente o

desagrado em vez do favor que esperava; deve necessariamente ser uma vida muito penosa. Você é como alguém que mora no topo de uma montanha e, no entanto, não suporta que o vento sopre sobre ele; ou como aquele que mora em um bosque e, no entanto, tem medo do balançar de uma folha. Você vive em um mundo de mentes ulceradas, egoístas, contraditórias, mutáveis e impossíveis de agradar e, no entanto, não consegue suportar o desagrado delas. Vocês são magistrados? O povo murmurará contra vocês; e aqueles que são mais incompetentes e incapazes serão os mais prontos a censurá-los e pensarão que poderiam governar muito melhor do que vocês. Aqueles que suportam os fardos necessários da segurança e defesa comum dirão que vocês os oprimem; e os malfeitores que são punidos dirão que vocês lidam sem misericórdia com eles; e aqueles que têm uma causa, por mais injusta que seja, dirão que vocês os prejudicam se ela não for favorável ao lado deles. Vocês são pastores e mestres? Vocês parecerão rudes demais para um e suaves demais para outro; sim, rudes demais para o mesmo homem quando, por repreensão ou censura, corrigem suas falhas, e ele o censurará como suave demais e amigo de pecadores quando você tiver que lidar com a causa de outros. Nenhum sermão que você pregue agradará a todos os seus ouvintes; nem qualquer uma de suas obras ministeriais. Vocês são advogados? Os clientes que perderam sua causa, pelas suas costas, o chamarão de sem consciência e dirão que você os traiu; e aqueles que venceram o chamarão de cobiçoso e dirão quanto dinheiro você tirou deles e quão pouco fez por isso: de modo que não é de admirar que, entre o vulgo, sua profissão seja motivo de reproche. Vocês são médicos? Vocês serão

acusados como culpados pela morte de muitos que morrem; e como cobradores cobiçosos de seu dinheiro, quer o paciente morra ou viva; pois esta é a conversa comum do vulgo, exceto com alguns poucos com quem seu cuidado teve muito sucesso. Vocês são comerciantes? A maioria dos homens que compra de vocês é tão egoísta que, a menos que vocês se tornem mendigos, dirão que vocês os enganam, e lidam sem consciência e vendem caro demais: pouco se importam com o sustento necessário de suas famílias, nem se importam se vocês vivem ou ganham com seu comércio; mas se vocês se prejudicarem para vender a eles por uma *pechincha*, dirão que vocês são homens muito honestos: e, no entanto, quando vocês falirem, o acusarão de imprudência e de fraudar seus credores. Você deve comprar caro e vender barato, e viver do prejuízo, ou então desagradar.

Direção 11. Lembre-se sempre de que agradar a Deus é o seu trabalho no mundo e que, ao agradá-lo, sua alma pode ter segurança, descanso e pleno contentamento, embora todo o mundo esteja descontente com você. Deus é o suficiente para você; e sua aprovação e favor são sua porção e recompensa. Quão doce e segura é a vida dos sinceros e íntegros, que estudam mais para ser bons do que para parecer bons, e pensam que, se Deus os aceita, eles têm o suficiente! Ó, que misericórdia é um coração íntegro! Que renuncia ao mundo e a tudo o que nele compete com seu Deus; e toma a Deus por seu Deus de fato, como seu Senhor, seu Juiz, sua Porção e seu Tudo: que na tentação se lembra do olho de Deus, e em todo o seu dever é provocado e governado pela vontade e pelo prazer de seu Juiz; e considera o olho e os pensamentos do homem apenas como faria com a presença de um pássaro

ou de um animal, a menos que a piedade, a justiça ou a caridade exijam que ele tenha respeito ao homem, em devida subordinação a Deus: que, quando os homens o aplaudem como uma pessoa de excelente santidade e bondade, fica temeroso e solícito para que o Deus que tudo sabe não pense de forma diferente dele do que seus aplaudidores: e sob todas as censuras, reproches e calúnias do homem, sim (embora por tentação homens bons o tratem assim), pode viver em paz apenas com a aprovação de seu Deus; e pode se regozijar em sua justificação por seu Juiz justo e Redentor gracioso, embora as censuras insignificantes dos homens o condenem. Verdadeiramente, não consigo compreender como qualquer outro homem, senão este, pode viver uma vida de paz e alegria verdadeira e sólida. Se a aprovação e o favor de Deus não o aquietam, nada pode racionalmente aquietá-lo. Se o agradar a ele não o satisfaz, embora os homens, embora homens bons, embora todos os homens estejam descontentes com você, não sei como ou quando você será satisfeito. Sim, se você estiver acima das censuras e do desagrado dos profanos, e não também dos piedosos (quando Deus permitir que eles, como a esposa e os amigos de Jó, sejam sua provação), isso não bastará para uma vida equilibrada, contente e tranquila. E aqui considere:

Se você busca primeiro agradar a Deus e está satisfeito com isso, você tem apenas um para agradar em vez de multidões; e uma multidão de mestres é mais difícil de agradar do que um só. 2. E é um que não lhe impõe nada que seja irracional, em quantidade ou qualidade. 3. E um que é perfeitamente sábio e bom, não sujeito a entender mal o seu caso e as suas ações. 4. E um que é santíssimo e

não se agrada na iniquidade ou na desonestidade. 5. E ele é um que é imparcial e muito justo, e não faz acepção de pessoas, Atos 10:34. 6. E ele é um que é um juiz competente, que tem aptidão e autoridade, e está familiarizado com seus corações e com cada circunstância e razão de suas ações. 7. E ele é um que concorda perfeitamente consigo mesmo e não lhe impõe contradições ou impossibilidades. 8. E ele é um que é constante e imutável; e não se agrada com uma coisa hoje e outra contrária amanhã; nem com uma pessoa este ano, da qual se cansará no próximo. 9. E ele é um que é misericordioso e não exige que você se prejudique para agradá-lo: pelo contrário, ele não se agrada com nada seu, exceto com aquilo que tende à sua felicidade, e não se desagrada com nada, exceto com o que prejudica a você mesmo ou aos outros; como um pai que se desagrada com seus filhos quando eles se sujam ou se machucam. 10. Ele é gentil, embora justo, em suas censuras sobre você; julgando verdadeiramente, mas não com rigor injusto, nem tornando suas ações piores do que são. 11. Ele é um que não está sujeito às paixões dos homens, que cegam suas mentes e os levam à injustiça. 12. Ele é um que não será movido por mexeriqueiros, sussurradores ou falsos acusadores, nem pode ser pervertido por qualquer informação errada.

Considere também os benefícios de contentar-se com o agradar a Deus. 1. O agradar a ele é a sua própria felicidade; a matéria de conforto puro, pleno e constante, que você pode ter continuamente à mão e que nenhum homem pode tirar de você. Obtenha isso e você terá o fim do homem; nada pode ser acrescentado a isso, senão a perfeição do mesmo, que é o próprio céu.

1.De quanta abundância de decepções e vexames você escapará, os quais dilaceram os próprios corações dos bajuladores de homens e enchem suas vidas de tristezas inúteis!
2.Isso guiará e ordenará seus cuidados, desejos, pensamentos e trabalhos para o seu fim correto e próprio; e evitará o desvio deles e o gasto deles em pecado e vaidade com a criatura.
3.Isso tornará suas vidas não apenas divinas, mas esta vida divina será doce e fácil, enquanto você dá pouca importância às censuras humanas que criariam para você preconceitos e dificuldades. Quando outros se gloriam na inteligência, na riqueza e na força, você se gloriará nisto: em conhecer o Senhor, Jeremias 9:23, 24.
4.Como Deus está acima do homem, seu coração e vida são altamente enobrecidos por ter tanto respeito a Deus e rejeitar o respeito desordenado ao homem: isso é, de fato, andar com Deus.
5.A soma de todas as graças está contida neste desejo sincero de agradar ao seu Deus e no contentamento nisso, na medida em que você o vê alcançado. Aqui estão a fé, a humildade, o amor, o desejo santo, a confiança e o temor de Deus concentrados. Você santifica ao próprio Senhor dos Exércitos, e faz dele o seu temor, e o seu pavor, e o seu santuário, Isaías 8:13, 14.
6.Se a aprovação humana for boa para você e valer a pena tê-la, este é o melhor caminho para ela; pois Deus tem o controle sobre ela. Quando os caminhos do homem agradam ao Senhor, faz que até os seus inimigos tenham paz com ele, Provérbios 16:7.

> Apaziguando a ira deles, ou restringindo-os do mal pretendido, ou fazendo-nos bem por meio daquilo que pretendem para o mal.

Sinais.

Veja, portanto, que você viva da aprovação de Deus como aquilo que você busca principalmente e que o satisfará: o que você pode descobrir por estes sinais. 1. Você será mais cuidadoso em entender a Escritura, para saber o que agrada e desagrada a Deus. 2. Você será mais cuidadoso na prática de cada dever, para ajustá-lo ao agradar a Deus do que aos homens. 3. Você olhará para o seu coração, e não apenas para as suas ações; para os seus fins e pensamentos, e para a maneira e o grau internos. 4. Você olhará para os deveres secretos tanto quanto para os públicos, e para aquilo que os homens não veem, tanto quanto para aquilo que eles veem. 5. Você reverenciará sua consciência e terá muito o que tratar com ela, e não a desprezará: quando ela lhe falar do desagrado de Deus, isso o inquietará; quando ela lhe falar da aprovação dele, isso o confortará. 6. O seu agradar aos homens será caridoso para o bem deles e piedoso a fim de agradar a Deus, e não orgulhoso e ambicioso pela sua honra com eles, nem ímpio contra o agradar a Deus. 7. Quer os homens estejam satisfeitos ou descontentes, ou como quer que o julguem, ou como quer que o chamem, parecerá um assunto pequeno para você, como o interesse deles próprios, em comparação com o julgamento de Deus. Você não vive deles. Você pode suportar o desagrado, as censuras e os reproches deles, se Deus estiver apenas satisfeito. Estas serão as suas evidências.

PARTE 5
Direções contra o Orgulho, e para a Humildade

O orgulho, sendo reputado como o grande pecado do diabo, pelo qual ele caiu, é, em seu nome e noção geral, infame e odioso para quase todos; mas a sua natureza é tão desconhecida, e o pecado tão pouco percebido pela maioria, que é comumente acalentado enquanto é comumente criticado. Portanto, as principais direções para a conquista dele são aquelas que servem para a sua total descoberta; pois quando ele é visto, ele é envergonhado, e envergonhá-lo é destruí-lo.

Direção 1. Entenda corretamente a natureza do orgulho, para que você não o retenha ignorantemente, nem se oponha ao seu dever por supô-lo ser orgulho. Aqui eu lhe direi, 1. O que é o orgulho, e contra qual mandamento ele é; e o que é a humildade, que é o seu contrário. 2. Algumas aparências ou semelhanças com o orgulho, que podem fazer com que os homens sejam censurados como orgulhosos por aquilo que não é orgulho. 3. As falsificações da humildade, que podem fazer um homem orgulhoso parecer a si mesmo ou aos outros como humilde.

O que é o orgulho.

1. O orgulho é uma exaltação própria desordenada, ou um elevar-se acima do estado ou grau que nos foi

designado. É chamado de ὑπερηφανια, porque é um aparecer para nós mesmos, e um desejo de aparecer para os outros, acima do que somos, ou acima de outros de nossa condição. É um ramo do egoísmo, e contém o desejo de agradar aos homens como descrito anteriormente, e produz a hipocrisia, sendo sua origem e vida. Contém em si estes seguintes atos ou partes: 1. Uma vontade de ser mais alto ou maior do que Deus quer que sejamos. 2. Uma supervalorização de nós mesmos, ou estimar-nos como sendo maiores, mais sábios ou melhores do que realmente somos. 3. Um desejo de que os outros pensem de nós, falem de nós e nos usem como sendo maiores, mais sábios ou melhores do que somos. 4. Um esforço ou busca para subir acima do nosso lugar designado, ou para sermos supervalorizados pelos outros. 5. Uma ostentação de nossa desordenada autoestima em sinais externos de fala ou ação. Cada um destes é um ato de orgulho. Os três primeiros são os atos internos dele na mente e na vontade, e os dois últimos são os seus atos externos.

Contra qual mandamento.

Assim como o amor a Deus e ao homem são os deveres abrangentes do decálogo, expressos principalmente no primeiro e no último mandamento, mas estendendo-se a todos os demais; assim o egoísmo e o orgulho (que é uma parte principal dele) são os pecados opostos, proibidos principalmente no primeiro e no último mandamento, como contrários ao amor a Deus e ao homem, mas de tal modo que é contrário ao restante. São pecados contra a própria relação em que Deus e o homem estão para conosco, e não apenas contra uma lei específica: são contra a própria constituição do reino de Deus, e não

apenas contra a administração: é traição ou idolatria contra Deus, e um colocar-nos em alguma parte de sua prerrogativa: e é uma exuberância monstruosa no corpo, e um elevar-se de um membro acima e, portanto, contra os demais, sejam superiores (e assim contra o quinto mandamento) ou iguais (contra os demais).

O que é a humildade.

A humildade é o contrário do orgulho; e, portanto, consiste em, 1. Um contentamento com aquele grau e estado que Deus nos designou. 2. Em pensamentos modestos sobre nós mesmos, estimando-nos como não sendo maiores, mais sábios ou melhores do que somos. 3. Em uma disposição e desejo de que os outros não pensem de nós, nem falem de nós, nem nos usem como maiores, mais sábios ou melhores do que somos; que não nos deem mais honra, louvor ou amor do que nos é devido; sendo a redundância apenas um engano ou mentira, e um abuso contra nós e contra eles. 4. Em evitar todos os esforços de aspiração desordenada, e um exercício contente de nossos ofícios designados, realizando as obras mais simples de nossos próprios lugares. 5. Em evitar toda ostentação ou aparência daquela grandeza, sabedoria ou bondade que não temos; e ajustar nossas falas, vestimentas, provisões, móveis e todo o nosso porte e comportamento à modéstia de nossas capacidades, lugar e valor. Esta é a própria natureza da humildade. Os sinais mais particulares eu abrirei depois.

As aparências internas de orgulho que não o são.

2. O orgulho, residindo no coração, é frequentemente mal julgado pelos outros, que veem

apenas as aparências externas, e às vezes pela própria pessoa, que não entende a natureza dele. As aparências internas que são confundidas com o orgulho, e não o são, são tais como estas: 1. Quando um homem em poder e governo tem um espírito adequado ao seu lugar e trabalho: isso não é orgulho, mas virtude. 2. Quando a força natural e o vigor dos espíritos expelem a pusilanimidade; especialmente quando a fé, contemplando a Deus, expele todo respeito desordenado aos homens e o medo de tudo o que eles possam fazer, isso não é orgulho, mas magnanimidade e fortaleza cristã; e o contrário não é humildade, mas fraqueza, pusilanimidade e covardia. 3. Quando um homem sábio sabe em que medida ele é sábio, e em que medida outros homens são ignorantes ou errôneos; e quando ele está consciente de seu conhecimento, e deleitado e satisfeito nele através do amor à verdade, e grato a Deus por revelá-la a ele, e abençoar até aqui seus estudos e esforços; tudo isso é misericórdia e dever, e não orgulho. Pois a verdade é amável e deleitável em si mesma. E aquele que conhece deve necessariamente saber que conhece; como aquele que vê percebe pelo ato de ver que vê. E se for uma falha saber que eu sei, deve ser uma falha saber qualquer coisa. Mas algum conhecimento é necessário e irresistível, e não podemos evitá-lo: e aquilo que é bom deve ser valorizado, e devemos ser gratos por isso. A humildade não exige mais que um homem sábio pense que seu conhecimento é igual ao de um tolo ou de um homem ignorante, do que um homem saudável se considere doente. 4. Quando um homem sábio valoriza o conhecimento útil que Deus lhe deu, acima de toda a glória e vaidades do mundo, que são de fato de menor valor, isso não é orgulho, mas uma estimativa devida das coisas. 5.

Quando um homem sábio deseja que os outros fossem de sua opinião, para o próprio bem deles e para a propagação da verdade, isso não é orgulho, mas caridade e amor à verdade: do contrário, os pregadores seriam os homens mais orgulhosos, e Paulo teria agido mal ao trabalhar tanto pela conversão dos homens, e dizendo a Agripa, Atos 26:29, "Prouvera a Deus que, não só tu, mas também todos quantos hoje me ouvem, se tornassem tais qual eu sou, exceto estas cadeias". 6. Quando um homem inocente está consciente de sua inocência, e uma pessoa santa está consciente de sua santidade, e assegurada de seu estado na graça, e se regozija nisso, e é grata por isso, isso não é orgulho, mas um excelente privilégio e dever. Se os anjos se regozijam com a conversão de um pecador (Lucas 15), o pecador tem razão para se regozijar ele mesmo: e se é um pecado ser ingrato pelo nosso pão de cada dia, muito mais pela graça e pela esperança da glória. 7. Quando valorizamos nosso bom nome e a honra que nos é de fato devida, como fazemos com outras misericórdias comuns externas, não por si mesmas, mas na medida em que honram a Deus, ou tendem ao bem dos outros, ou à promoção da verdade ou da piedade entre os homens, não desejando mais do que nos é de fato devido, nem supervalorizando isso como algo de que não podemos prescindir, mas submetendo-o à vontade de Deus, como algo que podemos ficar sem; isso não é orgulho, mas uma estimativa correta da coisa.

As aparências externas de orgulho que não o são.

As aparências externas que são frequentemente confundidas com os sinais e frutos do orgulho pelos outros são tais como estas: 1. Quando um magistrado ou outro

governante mantém a honra de seu lugar, o que é necessário para o sucesso de seu governo, e vive de acordo com o seu grau. Quando príncipes, governantes, senhores e pais mantêm aquela distância de seus súditos, servos, alunos e filhos, que é adequada e necessária para o bem deles, isso é geralmente mal julgado como sendo orgulho.

2. Quando um pecador é convencido da necessidade da santidade em um tempo e lugar onde ela é rara, e a infidelidade ou a profanação e a impiedade são o caminho comum, a necessária singularidade de tal pessoa em entregar-se à vontade de Deus é comumente imputada a ela como seu orgulho; como se ele fosse orgulhoso por não poder contentar-se em ser condenado ao inferno em companhia da maioria; ou por desprezar a salvação se a maioria a despreza, e por abandonar o seu Deus quando a maioria o abandona, e por servir ao diabo quando a maioria dos homens o serve. Se você não jurar, não se embriagar, não jogar e não gastar o seu tempo, mesmo o dia do Senhor, em vaidade e sensualidade, como se tivesse medo de ser salvo, e como se o seu negócio fosse trabalhar para a sua própria condenação, o mundo o chamará de orgulhoso e singular, e "achará estranho que você não corra com eles no mesmo excesso de devassidão, falando mal de você", 1 Pedro 4:4. Você rapidamente os ouvirá dizer: O quê! você quer ser mais sábio do que toda a cidade? Que santo, que puritano meticuloso é este! Quando Ló se entristeceu pela imundície de Sodoma, eles o escarneceram como um controlador orgulhoso: Gênesis 19:9, "Este indivíduo veio aqui como

estrangeiro e agora quer ser juiz". E o que pensaram de Noé, que andou com Deus em tamanha singularidade, quando todo o mundo estava afogado em (e por causa de) sua maldade? Quando Davi "humilhou sua alma com jejum", eles transformaram isso em seu "reproche", Salmo 69:10; 35:13. Especialmente quando qualquer um dos servos de Cristo se esforça para alcançar o mais alto grau de santidade, certamente será considerado orgulhoso e hipócrita. E, no entanto, eles não acusam de orgulho aquele filho ou servo que supera todos os outros em agradá-los e fazer o seu trabalho; nem consideram um homem doente como orgulhoso se ele for mais cuidadoso do que os outros para recuperar sua saúde. Mas aquele que fizer o máximo pelo céu, e evitar com mais cuidado o pecado e o inferno, e for mais sério em sua religião, e mais industrioso em agradar ao seu Deus, este homem será considerado orgulhoso.

3. Aquele que não abandonará seu Deus e trairá a verdade, e ferirá sua consciência pelo pecado deliberado, mas fará como Daniel e os três confessores fizeram, Daniel 6:3, e responderá como eles responderam, será considerado orgulhoso. Mas não é orgulho preferir Deus aos homens, e temer a condenação mais do que a prisão ou a morte. O exército de mártires não preferiu, por orgulho, seus próprios julgamentos aos de seus superiores que os condenaram; mas o fizeram em obediência a Deus e à verdade, quando esta foi revelada aos pequeninos, o que foi oculto aos sábios, prudentes, grandes e nobres do mundo.

4. Quando aqueles que são fiéis à honra da soberania de Cristo não ousam aprovar as usurpações papais contra as suas leis, e sobre a sua igreja e as consciências de seus súditos, eles serão chamados pelos usurpadores papais de orgulhosos e desprezadores do governo; como se um usurpador do poder real nos chamasse de orgulhosos porque não ousamos consentir com o seu orgulho; ou nos chamasse de traidores por não sermos traidores como ele mesmo o é.
5. Quando um homem que tem o senso das questões de Deus e da salvação dos homens em seu coração é zeloso e diligente em ensiná-los aos outros, e se for um ministro, for fervoroso e laborioso em seu ministério, ele é chamado de orgulhoso, como alguém que precisa ter todos os homens de sua opinião: embora a compaixão pelas almas, e a aptidão para ensinar, e pregar instantaneamente a tempo e fora de tempo, sejam o seu dever necessário exigido por Deus. E para que serve o ministério, senão para mudar as mentes dos homens e trazê-los à plena obediência da verdade?
6. Se um homem entende a verdade em qualquer ponto da divindade melhor do que a maioria dos outros, e sustenta qualquer verdade que lá está em crédito, ou é comumente recebida, ele será considerado orgulhoso por presumir ser tão singular, e parecer mais sábio do que aqueles que pensam que são mais sábios do que ele. Mas a humildade nos ensina a não errar por companhia, nem a não crescer em sabedoria uma vez que cheguemos à estatura comum; nem a abandonar a verdade que outros não

entendem, nem a deixar de ensiná-la porque ela ainda não é conhecida. Se alguns dos pastores na Abissínia, Síria, Armênia, Rússia, Grécia, ou Itália, ou Espanha, fossem tão sábios quanto os ministros na Inglaterra são, isso não seria evidência de seu orgulho.

7. Se um homem que entende qualquer coisa contrária ao julgamento de outro não pode abandoná-la, e pensar ou dizer como o outro gostaria; especialmente se você o contradisser em uma disputa; ele tomará isso como o seu orgulho, e como você supervalorizando o seu próprio entendimento, e sendo muito tenaz em seus próprios conceitos. Homens errôneos que, em seu orgulho, estão excessivamente ansiosos para ter outros de sua opinião, chamarão você de orgulhoso porque você não cede ao orgulho deles. Eles pensam que a evidência é tão clara do lado deles que, se você não fosse orgulhoso, não poderia deixar de pensar como eles pensam.

8. Alguns homens humildes são naturalmente de uma maneira calorosa e fervorosa de discurso; e seu calor natural e impetuosidade de fala são frequentemente mal julgados como vindos do orgulho, até que um conhecimento mais profundo de suas vidas humildes retifique o erro. Está escrito sobre o Bispo Hooper, o mártir, que "aqueles que o visitaram uma vez, condenaram-no por excessiva austeridade; aqueles que o procuraram duas vezes, apenas suspeitaram dele pelo mesmo motivo; aqueles que conversavam com ele constantemente, não apenas o absolveram de toda morosidade, mas

o elogiaram pela doçura de maneiras: de modo que sua má natureza consistia no pouco conhecimento que os outros homens tinham dele". O mesmo é verdade para muitos homens dignos.

9. Se lutamos zelosamente pela fé ou pela paz da igreja contra pessoas heréticas ou divisoras, e seus caminhos perigosos, eles nos chamarão de orgulhosos, embora Deus nos ordene isso; Judas 3, especialmente se os "evitarmos e não lhes dissermos 'Deus te guie'", Tito 3:10; 2 João 10.
10. Quando um homem de entendimento expõe a ignorância de outro e fala palavras de piedade a respeito dele, embora não seja mais do que a verdade e a caridade ordenam, elas serão tomadas como palavras de orgulho supercílio.
11. Aquela franqueza na repreensão que Deus ordena, especialmente aos seus ministros, para com os altos e baixos, grandes e pequenos, e que os profetas e servos de Deus usaram, será mal julgada como arrogância e orgulho, Amós 7:12, 13; 2 Crônicas 25:16; Atos 23:4. Como se fosse orgulho ser fiel a Deus, e ter piedade das almas, e buscar salvá-las, e dizer-lhes a tempo aquilo que a consciência lhes dirá de forma mais próxima e terrível quando for tarde demais.
12. Papistas que idolatram a si mesmos acusam seus inferiores de orgulho se eles apenas exercem modestamente um julgamento de discrição sobre os assuntos em que sua salvação está envolvida, e não acreditam implicitamente como eles acreditam, e deixam de provar ou testar seus ditos, e não engolem tudo sem mastigar, e oferecem objetar os

comandos de Deus contra quaisquer comandos ilegais de homens. Como se Deus estivesse contente em suspender as suas leis sempre que os comandos do homem as contradizem; ou como se a humildade exigisse que agradássemos e obedecêssemos aos homens ao preço da perda de nossa salvação. Eles pensam que não deveríamos nos ocupar em investigar tais assuntos, mas confiar nossas almas a eles, e que as Escrituras não são para os leigos lerem, mas que eles devem confiar inteiramente no clero: e se um leigo investiga suas doutrinas ou comandos, eles dizem como o irmão de Davi disse a ele, 1 Samuel 17:28: "Com quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço o teu orgulho e a maldade do teu coração".

13. Se um pregador zeloso e humilde do evangelho, que não prega a si mesmo, mas a Cristo, for altamente estimado e honrado por causa de seu trabalho, 1 Tessalonicenses 5:12, 13, e for cercado por multidões, e grandemente seguido por aqueles que são edificados por ele, é comum que os invejosos e os inimigos da piedade digam que ele é orgulhoso e prega para atrair discípulos após si e para ser admirado pelos homens; pois eles julgam os corações dos outros pelos seus próprios: como se não soubessem que Cristo e seus servos mais excelentes foram seguidos por multidões sem serem por isso exaltados ou acusados de orgulho. Assim como o sol não é acusável por ser contemplado e admirado por todo o mundo; nem o fogo e a água, a terra e o ar, a comida e o descanso, por serem valorizados por todos. Pouco sabem eles

quão profundo senso de sua própria indignidade é renovado nos corações dos pregadores mais aplaudidos, pela ocasião da estima e do aplauso dos homens, e quanto eles desejam que ninguém os supervalorize e desvie o olhar da doutrina para a pessoa: e quantas vezes eles clamam com o laborioso apóstolo: "Quem é suficiente para estas coisas?" E quantas vezes são tentados a abandonar tudo por medo e senso de sua inaptidão, enquanto os invejosos e enfadonhos proferem sem medo um discurso seco e pensam que são injustiçados porque não são elogiados e seguidos tanto quanto os outros. Eles pensam que o senso comum de todos os fiéis, e o amor à verdade, e o cuidado com a sua salvação, devem ser chamados de orgulho, porque levam os homens a preferir os meios que melhor se ajustam à sua edificação e salvação.

14. Se um cristão humilde, após muita tentação e uma vida santa, alcançou persuasões bem fundamentadas de sua salvação, e é grato a Deus por santificá-lo e numerá-lo com o seu pequeno rebanho, enquanto o mundo jaz no mal, ele será tido como orgulhoso por homens ímpios, que não podem suportar ouvir antecipadamente sobre a diferença que o julgamento de Deus declarará entre o justo e o ímpio: como se fosse orgulho ser feliz ou ser grato.
15. Se um homem que é falsamente acusado ou caluniado negar modestamente a acusação e usar os meios legítimos que deve para a sua própria vindicação, ele será acusado de orgulho porque contradiz acusadores orgulhosos e não consente em

mentir contra si mesmo; sim, embora a desonra da religião e o impedimento da salvação dos homens sejam a consequência de sua desonra.

16. Muitos dos pobres se enganam ao considerar seus superiores orgulhosos se suas vestimentas não forem em estilo e valor quase iguais às deles, embora sejam sóbrias e condizentes com sua posição.

17. Alguns são de uma disposição mais rústica ou descuidada, inaptos para cumprimentos; e alguns estão ocupados com estudos e empregos sérios, tão contrários aos cumprimentos que não têm tempo nem disposição para a observância dos humores de pessoas que gostam de cumprimentos, as quais, porque esperam isso e pensam que são negligenciadas, costumam acusar tais homens de orgulho.

18. Alguns são de temperamento silencioso e são acusados de orgulho porque não falam com os outros com a frequência que eles esperam.

19. Alguns são naturalmente inaptos para serem familiares até que tenham muita convivência, e estão tão longe de serem impudentes que não são ousados o suficiente para falar muito com estranhos e travar conhecimento com eles, não, nem mesmo com seus inferiores; e, portanto, são ordinariamente mal julgados como sendo orgulhosos.

20. Alguns contraíram alguns costumes deselegantes em sua fala ou gestos, que, para censuradores precipitados, parecem vir do orgulho, embora não

seja assim. Por todas estas aparências, os humildes são julgados por muitos como sendo orgulhosos.

21.Há também muitas falsificações da humildade, pelas quais os orgulhosos são tidos como humildes: como, 1. Uma acusação de si mesmos e lamentação de sua vileza, por mero terror de consciência, como Judas, ou pela restrição da aflição, como Faraó, ou diante da morte. 2. Uma confissão costumeira de tais pecados em oração, ou em conversa com outros, que os melhores costumam confessar, e a confissão deles é tomada mais como uma honra do que como uma desgraça. 3. Uma observância religiosa daqueles mandamentos e doutrinas de homens, de que o apóstolo fala em Colossenses 2:18-23, que têm uma "aparência de sabedoria em culto voluntário e humildade, e em não poupar o corpo, mas não têm valor algum no que diz respeito à satisfação da carne". 4. Um sustentar daqueles dogmas que doutrinariamente são mais para o rebaixamento do homem; mas que nunca se humilharam de coração. 5. Uma restrição discreta de vanglória, e um falar mal de si mesmos que visa obter a reputação de modéstia e humildade. 6. Uma condescendência e familiaridade afetada com outros, mesmo os de classe inferior, que pode parecer humildade quando os mais pobres recebem seus sorrisos e cortesia; e, no entanto, pode ser apenas a humildade de Absalão, 2 Samuel 15:3-6, fruto do orgulho, projetada para obter os elogios do mundo. 7. Escolher conversar com seus inferiores porque desejam exercer domínio e ser sempre os maiores na companhia: como Dionísio, o tirano,

que quando foi destronado, tornou-se mestre-escola, para que pudesse tiranizar entre os meninos. 8. Uma modéstia forçada de vestimentas, provisões e comportamento; quando a pobreza obriga os homens a falar e viver como se fossem humildes; ao passo que, se tivessem riqueza e honras, viveriam tão alto quanto o mais orgulhoso de todos. Quão quieto é o urso quando está acorrentado! e quão pouco serve a um cão ou a uma raposa quando não conseguem obter mais! 9. Uma modéstia e simplicidade afetada nas vestimentas, enquanto o orgulho se manifesta de outra forma. Aquele que é odiosamente orgulhoso de sua suposta sabedoria, ou aprendizado, ou santidade, ou nascimento, ou grande reputação, pode, em seu próprio orgulho, estar acima da maneira feminina e infantil de orgulho nas vestimentas e em outros pequenos brinquedos. 10. Um detestar e falar contra o orgulho dos outros, enquanto ignora o seu próprio, talvez porque o orgulho dos outros o ofusca; assim como os avarentos odeiam outros que são avarentos, porque são os maiores impedimentos ao seu ganho; como cães lutam pelo osso que ambos querem ter. Muitas outras falsificações da humildade podem ser reunidas a partir do que foi dito antes sobre as aparências do orgulho, ao qual ela é contrária.

Direção 2. Observe os movimentos e descobertas do orgulho, em relação a Deus e ao homem, para que ele não possa, como o diabo, prevalecer mantendo-se fora de vista. Porque esta é a parte principal do meu trabalho, eu

mostrarei aqui distintamente os sinais e movimentos dele, em seus diversos caminhos contra Deus e o homem.

Sinais da pior parte do Orgulho contra Deus.

Sinal 1. O orgulho que idolatra a si mesmo faz com que os homens se gloriem em sua suposta grandeza, quando a grandeza de Deus deveria mostrar-lhes sua vileza desprezível; e que se magnifiquem, quando deveriam magnificar o seu Criador. Faz o homem forte gloriar-se em sua força, e o homem rico em sua riqueza, e o conquistador em suas vitórias; e príncipes, governantes e senhores da terra em seus domínios, dignidades e poder para fazer o mal ou o bem aos outros; e dizer como Nabucodonosor, Daniel 4:30: "Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para glória da minha majestade?" Quão difícil é ser grande e verdadeiramente humilde, e não inchar e se exaltar no coração à medida que se sobe no poder! Deus abomina isso como inadequado para vermos e pó, e como injurioso à sua honra, e lhes fará saber que "o poder, as riquezas e a força são dele, e que o Altíssimo domina no reino dos homens e o dá a quem quer", Daniel 4:32.

Sinal 2. O orgulho faz com que os homens coloquem seu suposto valor e bondade acima ou contra o Senhor: de modo que eles fazem de si mesmos o seu fim principal, e praticam aquilo que alguns ultimamente presumem ensinar, que não é Deus quem pode ou deve ser o fim do homem, mas apenas ele mesmo: como se tivéssemos sido feitos apenas para nós mesmos, e não para

o nosso Criador. O orgulho torna os homens tão consideráveis em sua própria estima que eles vivem inteiramente para si mesmos, como se o mundo devesse subsistir ou cair com eles: se eles estão bem, tudo está bem com eles; se eles estão para morrer, tomam isso como se o mundo estivesse chegando ao fim. Eles valorizam a Deus apenas como valorizam sua comida, ou saúde, ou prazer, isto é, como um meio para sua própria felicidade; não o preferindo a si mesmos, nem fazendo dele o principal em seu fim. Eles amam a si mesmos muito mais do que a Deus: e tão longe o homem caiu de Deus para si mesmo, que ele se sente disposto a isso tão fortemente que toma isso como sua natureza primitiva e, portanto, justificável, e que é impossível ir além.

Como Deus é o fim do homem.

Deus deve ser o fim do homem, embora não possamos acrescentar nada a ele. O amor mais elevado não supõe carência nele a quem amamos, mas uma excelência de glória, sabedoria e bondade, à qual todas as nossas faculdades se oferecem em admiração, amor e louvor: não apenas pelos deleites destes, nem apenas para que nossas pessoas possam ser felizes nisto; mas principalmente para que Deus tenha o que lhe é devido, e sua vontade seja agradada e cumprida; e porque suas excelências merecem tudo isso dos homens e dos anjos. Quando amamos um homem de maravilhoso aprendizado, sabedoria, mansidão, caridade e santidade, e outras bondades, não é principalmente por nós mesmos que o amamos, para que possamos receber algo dele; pois sentimos que sua excelência comanda o nosso amor, mesmo que tivéssemos certeza de que nunca receberíamos nada dele: nem é o

deleite de amá-lo o nosso fim principal, mas uma consequência, ou a menor parte do nosso fim; pois sentimos que o amamos antes de pensarmos no deleite. A admiração, o amor e o louvor de Deus, nosso fim último, não têm outro fim além de seu próprio objeto; pois é em si o ato final, a própria perfeição do homem. A amabilidade atrai magneticamente o amor: se você perguntar a um anjo por que ele ama a Deus, ele dirá: porque ele é infinitamente amável: e embora em tais movimentos a natureza secretamente vise sua própria perfeição e felicidade, e legitimamente se interesse neste movimento final, no entanto, sendo a união de seres tão infinitamente desiguais, oh, quão pouco os espíritos glorificados respeitam a si mesmos em comparação com o bendito e glorioso Deus!

Sinal 3. O orgulho torna os homens mais desejosos de serem excessivamente amados eles mesmos do que de que Deus seja amado por eles mesmos ou pelos outros. Eles gostariam de ter os olhos e os corações de todos os homens voltados para eles, como se fossem o sol, para serem admirados e amados por todos os que os veem.

Sinal 4. O orgulho faz com que os homens dependam de si mesmos, e planejem desordenadamente para si mesmos, e confiem em si mesmos; como se vivessem por sua própria inteligência, poder e indústria, mais do que pelo favor e providência de Deus. Isaías 9:9; Obadias 3.

Sinal 5. O orgulho faz com que os homens atribuam a si mesmos os agradecimentos que são devidos a Deus pelas misericórdias que receberam. Deus é agradecido por eles apenas por cumprimento; mas eles

seriamente atribuem isso ao seu cuidado, ou habilidade, ou indústria, ou poder, Daniel 4:30; eles sacrificam à sua própria rede, Habacuque 1:16, e dizem: Nossa mão, nosso plano, nosso poder, nossa boa gestão fez tudo isso.

Sinal 6. O orgulho coloca a sabedoria de um homem tolo contra a sabedoria infinita de Deus; faz os homens presumirem julgar o seu Juiz, e julgar as suas leis, antes de as entenderem; e questionar tudo o que consideram inadequado aos seus próprios conceitos; e dizer: Quão improvável é isto ou aquilo! e como podem ser estas coisas? Aquele que não consegue desatar um par de ferros de amarrar, ou decifrar um enigma até que lhe seja ensinado, o qual depois parece simples, questionará a verdade da palavra de Deus sobre os mistérios mais altos e inescrutáveis. Homens orgulhosos pensam que poderiam consertar a palavra de Deus, e que poderiam ter ordenado melhor as coisas no mundo, e para a igreja, e para si mesmos, e para seus amigos, do que a providência de Deus fez.

Sinal 7. O orgulho faz com que os homens coloquem seu próprio amor e misericórdia acima do amor e misericórdia de Deus. Agostinho menciona uma sorte de heréticos chamados *Misericordes*, homens misericordiosos; e Orígenes foi levado por isso aos seus erros. Quando pensam no fogo do inferno, e no número dos miseráveis, e na pouquidão dos salvos, consultam sua ignorante compaixão e pensam que isso está abaixo do amor e da misericórdia que existe neles mesmos, e que eles não tratariam assim um inimigo próprio; e, portanto, censuram as Sagradas Escrituras, e o orgulho os inclina fortemente à incredulidade; enquanto esquecem a

estreiteza e as trevas de suas almas, e quão inaptos são para censurar a Deus, e quantas verdades podem não ser vistas por eles, as quais os satisfariam plenamente se as conhecessem; e quão rapidamente Deus lhes mostrará aquilo que justificará a sua palavra e todas as suas obras, e os convencerá da loucura e arrogância de sua incredulidade e censuras.

Sinal 8. O orgulho faz com que os homens pretendam ser mais justos que Deus; e pensem que poderiam governar o mundo com mais justiça; e censurem as ameaças de Deus, e os sofrimentos dos bons, e a prosperidade dos ímpios, como coisas tão injustas que, por meio disso, se inclinam ao ateísmo. Assim, Tiago e João queriam ser mais justos que Cristo e pediram fogo sobre os que rejeitaram o evangelho; e o irmão do filho pródigo, Lucas 15, queixou-se da clemência de seu pai.

Sinal 9. O orgulho faz com que os homens desprezem a autoridade e os comandos de Deus, e desprezem os seus mensageiros, e escolham ser governados por seus próprios conceitos, luxúrias e interesses, Jeremias 13:15, 17; 43:2, 3; enquanto os humildes tremem diante da sua palavra e prontamente lhe obedecem, Isaías 57:15; Neemias 9:16, 29; Isaías 9:9.

Sinal 10. Um homem orgulhoso no poder esperará que sua vontade seja obedecida antes da vontade de Deus; e que os súditos de Deus desagradem ao seu Mestre em vez de a ele: ele achará um crime que um homem indague primeiro o que Deus quer que ele faça; ou que alegue a consciência e os comandos do Deus do céu contra a obediência aos seus comandos injustos. Se ele lhe oferecer promoção, como Balaque fez a Balaão, ele espera que você

seja mais atraído por isso do que pela oferta de vida eterna feita por Deus: se ele o ameaçar, como Nabucodonosor fez às três testemunhas, ele espera que você tenha mais medo dele do que de Deus, que ameaça a sua condenação; e fica zangado se você não tiver.

Sinal 11. Um homem orgulhoso fica mais ofendido com quem questiona sua autoridade, ou fala de forma diminutiva de seu poder, ou desagrada sua vontade, ou contraria seu interesse, do que com quem peca contra a autoridade, a vontade e o interesse de Deus. Ele é muito mais zeloso por si mesmo e por sua própria honra do que pela de Deus; e sofre mais por sua própria desonra, e odeia seus próprios inimigos mais do que os de Deus; e pode espezinhar o interesse de Deus e das almas, se isso parecer apenas necessário para sua honra ou vingança: ele fica muito mais satisfeito e deleitado com seu próprio aplauso, honra e grandeza, do que com a glória de Deus ou o cumprimento de sua vontade.

Sinal 12. Homens orgulhosos gostariam de roubar do próprio Deus a honra de muitas de suas obras mais excelentes. Se são governantes, desejam mais que os agradecimentos pela ordem e paz das sociedades sejam dados pelo povo a eles do que a Deus. Se são pregadores, gostariam de ter mais do que o que lhes é devido da honra da conversão e edificação dos homens: se são pastores, gostariam de usurpar a parte de Cristo no governo de sua igreja. Se são generosos com os pobres e fazem boas obras, gostariam de ter mais do louvor do que pertence a um mordomo ou mensageiro que entrega os dons de Deus. Se são médicos, gostariam de ter a honra real da cura e deixar para Deus apenas um cumprimento vazio: como o médico

ateu que insultou e bateu em seu paciente por agradecer a Deus por estar bem, dizendo: "Fui eu quem o curou, e você agradece a Deus por isso?"

Sinal 13. Um homem orgulhoso dará mais à sua honra do que a Deus: seus bens estão mais sob o comando de seu orgulho do que de Deus. Ele dá mais quando está à vista ou ao conhecimento de outros do que conseguiria persuadir-se a dar em segredo. Ele é mais generoso em presentes que tendem a manter o crédito de sua liberalidade do que é para com pessoas verdadeiramente indigentes: não é o bem que é feito, mas a honra que ele espera obter com isso, que é o seu motivo principal. Ele prefere ser escasso em obras de maior caridade secreta do que em vestimentas, em um porte elegante, no entretenimento de amigos, ou em qualquer coisa que sirva para ostentação e para si mesmo.

Sinal 14. Um homem orgulhoso gostaria de ter a maior dependência possível dos outros em relação a ele. Ele gostaria que os bens, as vidas e o bem-estar de todos os outros estivessem à sua vontade e poder; para que pudesse ser muito temido, amado e agradecido, e para que muitos pudessem ser devedores a ele como o deus ou grande benfeitor do mundo. Ele não se contenta que o bem seja feito e as necessidades dos homens supridas, a menos que ele seja o autor disso, para que assim possa ter o louvor. Se ele salva seu inimigo, é apenas para torná-lo devedor a ele, e para que se diga que ele lhe deu a vida. Ele desejaria ser tido como o sol para o mundo, sem o qual a humanidade não pode viver.

Sinal 15. Um homem orgulhoso é muito paciente quando os homens lhe atribuem aquilo que ele sabe estar

acima do que lhe é devido, embora seja em prejuízo de Deus. Ele pode facilmente perdoar aqueles que o valorizam e o amam mais do que ele merece, embora pequem ao fazê-lo. Ele raramente se ofende com alguém por elogiá-lo excessivamente; nem por reverenciá-lo ou honrá-lo demais; nem por colocá-lo em posição muito elevada, ou por dar ou atribuir-lhe poder excessivo; nem por obedecer a ele antes do próprio Deus. Ele não se importa com quanto amor, honra, louvores e agradecimentos recebe; enquanto uma alma humilde diz, como no Salmo 115:1, "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória": e como o anjo a João, que queria adorá-lo: "Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu". Eles sabem que Deus não dará "a sua glória a outrem", Isaías 42:8. "No seu templo cada um fala da sua glória", Salmo 29:9. Mas de si mesmos eles dizem: "Eu sou verme, e não homem", Salmo 22:6. Sou "menor do que a menor de todas as tuas misericórdias", Gênesis 32:10; "o menor de todos os santos", Efésios 3:8; o principal dos pecadores, 1 Timóteo 1:15: quão inapto sou para tanto amor, louvor e honra!

Sinal 16. Um homem orgulhoso gostaria que a sua razão fosse a regra de todo o mundo, ou pelo menos, de todos com quem ele tem que lidar. Se houvesse leis ou cânones a serem feitos, ele gostaria de ser o autor deles: ele gostaria que todos os homens aceitassem o seu conselho como um oráculo: ele gostaria que todo o mundo fosse da sua opinião; e estima mais aqueles que assim o consideram e são da sua opinião, e cedem a tudo o que ele diz e faz, do que aqueles que mais fervorosamente desejam conformar suas mentes à palavra de Deus e divergem dele no entendimento de qualquer parte dela. Ele os ama mais por

consultarem a ele e aceitarem a sua palavra do que por consultarem a palavra de Deus. Embora ele não possa negar que é prerrogativa de Deus ser infalível e a regra do mundo.

Sinal 17. Um homem orgulhoso afeta a reputação da imutabilidade de Deus, bem como a sua infalibilidade. Ele persistirá em um erro uma vez que o tenha proferido, e resistirá à verdade uma vez que tenha se manifestado contra ela, para evitar a desonra de ser considerado mutável, ou alguém que anteriormente foi enganado. Seu orgulho o impede de se arrepender de qualquer falta ou erro para o qual ele possa encontrar um disfarce. Se ele causou dano a Deus e prejuízo à igreja, ele fará muito mais para sustentar isso e justificá-lo por qualquer crueldade ou violência. Se ele lhe fez um mal uma vez, fará mais por medo de parecer ter lhe injustiçado. Se ele o caluniou, ele o esfaqueará ou enforcará, se puder, para justificar sua calúnia, em vez de parecer tão mutável a ponto de retratá-la.

Sinal 18. Um homem orgulhoso afeta uma participação na onisciência de Deus e é ávido por saber mais do que Deus revela (se ele for um homem inquisitivo cujo orgulho corre por esse caminho). Assim pecaram nossos primeiros pais, ao desejarem ser como Deus no conhecimento. Isso encheu o mundo de contendas orgulhosas e a igreja de divisões; enquanto mentes orgulhosas hereticamente fazem de coisas não reveladas o objeto de sua ostentação, imposição, censuras ou disputas furiosas; enquanto as almas humildes ocupam-se em estudar e praticar as coisas reveladas, e mantêm-se dentro dos limites de Deus, sabendo que Deus conhece melhor a

medida mais adequada para elas, e que o conhecimento deve ser desejado e buscado apenas na medida em que for útil para servirmos ou desfrutarmos de Deus, e para o bem que a verdade nos revela; e que, de outro modo, o conhecimento pode tornar-se nossa dor, Eclesiastes 1:18, e a verdade o instrumento para nos atormentar, como acontece com as almas miseráveis no inferno.

Sinal 19. Um homem orgulhoso está descontente com o seu grau, especialmente se for baixo. Ele gostaria de ser maior em poder, honra e riqueza; sim, ele nunca está tão alto que não deseje estar um degrau acima. Se ele tivesse um reino, desejaria outro: e se tivesse os domínios do imperador turco ou tártaro, desejaria ampliá-los e ter mais; e não estaria satisfeito até ter o mundo inteiro. Os homens não sentem isso em sua condição baixa; eles pensam: Se eu tivesse apenas tanto ou quanto, estaria contente: mas isso é a ignorância deles sobre o orgulho insaciável que habita neles. Não vedes os maiores imperadores da terra ainda buscando ser maiores? Todo homem naturalmente seria um papa, o monarca universal do mundo. E cada um desses papas gostaria de ter ambas as espadas, e ter príncipes e povos inteiramente à sua vontade: e quando não tivessem intenção de ferir, gostariam de ter o poder de ferir; para que todo o mundo pudesse manter seus bens, liberdades e vidas como que por sua clemência e dom, e eles pudessem ser como Deus para os outros homens. E se tivessem alcançado isso, o orgulho não pararia, até que os fizesse aspirar a todas as prerrogativas de Deus, e a depô-lo, e destroná-lo de sua Divindade e majestade, para que pudessem ocupar o seu lugar.

Sinal 20. Um homem orgulhoso desejaria ter a independência de Deus. Embora a necessidade o faça curvar-se, ele de boa vontade não seria devedor a ninguém. Não apenas porque, por prudência, ele gostaria de manter sua liberdade e não ser desnecessariamente servo dos homens, nem sob obrigações de servi-los em qualquer caminho mau (pois assim os mais humildes gostariam de ser independentes); mas porque ele gostaria de ser tão grande e elevado a ponto de desprezar o apoio de qualquer outro. Assim vedes como o orgulho é aquela grande idolatria que coloca o homem no lugar de Deus.

Sinais dos próximos Graus de Orgulho contra Deus

Sinal 1. Um coração orgulhoso dificilmente é levado a ver a grandeza dos seus pecados, ou a conhecer o seu vazio de graça, ou a ser convencido do seu estado miserável e sem perdão, ou da justiça de Deus se o condenasse aos tormentos eternos. Em relação aos outros, ele pode confessar tudo isso; mas dificilmente de si mesmo. Sua própria incredulidade e aversão a Deus e à santidade parecem-lhe uma falta pequena e tolerável; seu próprio orgulho, luxúria, mundanismo e sensualidade não parecem ser tão ruins a ponto de merecerem a condenação; muito menos o menor pecado que comete. Embora costumeiramente possam dizer que Deus seria justo se os condenasse, eles não acreditam nisso no coração. O pregador mais convincente terá muito trabalho para levar um homem orgulhoso a confessar sinceramente que é um inimigo de Deus, um filho da ira e sob a culpa de todos os seus pecados, e que certamente será condenado a

menos que seja convertido. Ele confessará que é um pecador, ou qualquer outra coisa que os mais piedosos devam confessar, ou que não conclua que ele está em um estado condenável e não renovado. Mas fazer um homem ímpio saber que é ímpio, e uma pessoa impenitente saber que é impenitente, e uma pessoa não santificada saber que não é santificada, é maravilhosamente difícil, porque o orgulho tem domínio neles. "Somos nós também cegos?", dizem os orgulhosos e incorrigíveis fariseus a Cristo, João 9:40.

Sinal 2. Um coração orgulhoso supervaloriza tanto tudo o que há em si mesmo que cada graça ou dever comum lhe parece ser um estado de piedade. Seu conhecimento comum parece-lhe ser iluminação salvadora: cada pequena tristeza pelo seu pecado, ou desejo de ter agido melhor, depois de ter desfrutado de toda a doçura dele, passa para ele como verdadeiro arrependimento; seu trabalho labial sem coração passa por oração aceitável; sua imagem de religião parece-lhe ser a vida da piedade; eles tomam sua própria presunção por fé verdadeira, e sua falsa expectativa por esperança cristã, e sua segurança carnal e estupidez grosseira por paz espiritual de consciência, e o arriscar desesperado de suas almas sobre o engano eles tomam por um confiá-las a Deus. Se eles se abstêm apenas de pecados que sua carne pode dispensar, como desnecessários para o seu conforto, provisão ou contentamento, sim, ou de pecados que a carne lhes ordena abster-se, como tendentes à sua desonra no mundo, eles tomam isso por verdadeira obediência a Deus. Porque preferem ter o céu ao inferno, quando devem deixar a terra, queiram ou não, pensam que têm mente celestial, e que depositam lá o seu tesouro, e o tomam por

sua porção: porque a consciência às vezes os perturba pelo seu pecado, pensam que renovam um arrependimento sincero, e pensam que tudo está perdoado, porque diariamente pedem perdão. Sua submissão forçada à mão de Deus eles tomam por paciência; e um "Senhor, tem misericórdia de nós, e perdoa-nos, e salva-nos", eles tomam por uma verdadeira preparação para a morte. Assim o orgulho engana os pecadores, fazendo-os acreditar que têm o que não têm, e fazem o que não fazem, e são algo quando não são nada, Gálatas 6:3, e multiplicando e magnificando o pouco bem comum que há neles.

Sinal 3. Um coração orgulhoso tem muito pouco senso da necessidade de um Salvador para morrer pelos seus pecados, e satisfazer a justiça de Deus, e reconciliá-lo com Deus: nocionalmente ele está doente do pecado; e nocionalmente ele pensa que precisa de um médico; mas na prática, no coração, sente pouco da sua doença e, portanto, dá pouco valor a Cristo. Ele não sente aquilo que deveria familiarizá-lo profundamente com as razões desta obra bendita da nossa redenção; e, portanto, de fato é um estranho ao mistério, e um incrédulo no coração, e tornar-se-ia apóstata se a prova fosse forte o suficiente. Ele nunca se sentiu um homem condenado, sob a maldição e a ira de Deus, e sujeito ao inferno; e, portanto, nunca esteve em lágrimas com Maria aos pés do seu Salvador, nem se derreteu sobre o seu Senhor sangrento; nem disse sentidamente com Paulo: "Ele veio salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal"; nem "estimou todas as coisas como perda e esterco pelo conhecimento de Cristo, para que pudesse ser achado nele", Filipenses 3:7, 8. Ele é

cristão apenas como um turco é maometano, porque é a religião do rei e do país em que foi criado.

Sinal 4. Um coração orgulhoso não percebe a sua própria necessidade de uma mudança tão grande como um novo nascimento, e do Espírito Santo para lhe dar uma nova natureza e plantar a imagem de Deus nele. Ele encontra talvez algumas brechas em sua alma; mas pensa que não há necessidade de quebrar o coração por elas, nem de derrubar tudo e construir suas esperanças de novo. Emendar o seu coração, pensa ele, pode servir ao propósito, sem tornar novas todas as coisas, 2 Coríntios 5:17. A nova criatura ele toma como sendo apenas o batismo, ou algum remendo do estado anterior, e a emenda de algumas coisas mais grosseiras que estavam erradas. Ele confessará que sem Cristo e a graça nada podemos fazer, mas pensa que esta graça é uma ajuda comum. Ao passo que uma alma humilde está tão esvaziada de si mesma, e percebe sua morte e insuficiência para o bem, que magnifica a graça e é maravilhosamente grata por ela, como por uma vida nova e espiritual.

Sinal 5. Um coração orgulhoso tem tão pouco senso experimental das grandes acusações que a Escritura traz contra o coração corrompido do homem que é facilmente atraído por qualquer heresia que as negue: como sobre o nosso pecado original, e miséria, e necessidade de um Salvador; sobre a maldade desesperada do coração, e a insuficiência e impotência do homem para o bem, sim, a aversão a ele: ao passo que os homens humildes estão mais familiarizados com o pecado dentro deles, que dá testemunho de todas estas verdades.

Sinal 6. Os orgulhosos são insensíveis à necessidade e à razão de toda aquela diligência para mortificar a carne, e subjugar as corrupções, e vigiar o coração, e andar com Deus em santidade de vida, que Deus exige. Ele diz: para que serve todo esse alvoroço? Ele não sente a necessidade disso e, portanto, pensa que é mais do que o necessário. Mas a alma humilde é sensível ao que há dentro dela que o exige, e justifica os caminhos mais estritos de Deus. Os ricos pensam que não têm necessidade de trabalhar, mas o trabalho é a vida e o sustento do homem pobre; se ele o perde por um dia, sente a falta dele no dia seguinte.

Sinal 7. Homens orgulhosos são muito insensíveis à falta de oração frequente e fervorosa a Deus. Mendigar é o ofício do homem pobre: a alma humilde percebe a necessidade disso: ela sente uma necessidade constante de Deus, tanto quanto de ar, ou pão, ou da própria vida. E ela sabe que o exercício dos nossos desejos e da fé, e a expressão pela oração da nossa dependência de Deus, é o caminho designado para o nosso suprimento. Mas os orgulhosos estão de estômago cheio e pensam que esta oração fervorosa e frequente é apenas um trabalho hipócrita e desnecessário, e não podem fazer do mendigar um ofício, e por isso são mandados embora vazios.

Sinal 8. Um homem orgulhoso é um grande desvalorizador de todas as misericórdias e ingrato por elas; mas especialmente pela misericórdia espiritual. Ele a recebe costumeiramente, como se fosse o seu devido; e costumeiramente dá graças a Deus. Mas embora possa regozijar-se na prosperidade da sua carne, ele é um estranho à gratidão santa a Deus; e pensa de forma

diminutiva da misericórdia; sim, ele está descontente e murmura se Deus não lhe der tanto quanto ele deseja. Ao passo que os humildes confessam-se indignos da menor, Gênesis 30:10; 2 Crônicas 32:24-26. A exaltação e a ingratidão de Ezequias andam juntas. Um homem pobre será muito grato por um centavo ou um pedaço de pão, que o rico rejeitaria como uma grande indignidade.

Sinal 9. Homens orgulhosos são sempre impacientes em suas aflições. Se eles têm uma firmeza ou estupidez, ainda assim não têm paciência cristã: eles tomam isso como se Deus os tratasse com dureza ou lhes fizesse injustiça. Mas os humildes sabem que merecem muito pior, e que a misericórdia que lhes resta é contrária ao seu merecimento; e por isso dizem com a igreja humilhada, Miquéias 7:9: "Sofrerei a indignação do Senhor, porque pequei contra ele". Lamentações 3:22: "As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas compaixões não têm fim".

Sinal 10. Homens orgulhosos não têm medo das tentações e confiam em sua força e na bondade de seus corações. Eles ousam viver entre laços, em pompa e prazer, banqueteando-se esplendidamente todos os dias; entre peças, jogos e companhia e conversas lascivas, e não temem nenhum mal; seu orgulho tornando-os insensíveis ao seu perigo, e ao que de isca e pólvora há em suas naturezas, para que cada faísca de tentação pegue fogo. Mas os humildes são sempre suspeitos de si mesmos, conhecem o seu perigo e evitam o laço. Provérbios 14:16: "O sábio teme, e desvia-se do mal, mas o tolo encoleriza-se, e dá-se por seguro". Provérbios 22:3: "O prudente vê o

mal e esconde-se; mas os simples passam adiante e sofrem a pena".

Sinal 11. O orgulho faz os homens murmurarem, por melhor que o trabalho de Deus seja feito, se eles não foram os autores dele; e às vezes, ao lutarem para ter a honra de fazê-lo, destroem o trabalho. Se são oficiais de Cristo, olham mais para o poder do que para a sua obrigação; para a dignidade do que para o dever; e para o que o povo lhes deve, do que para o que eles devem a Deus e ao povo. São como cães que rosnam para qualquer outro que queira participar com eles, ou entrar na casa. Eles não dizem como Moisés: "Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta". Sim, a paz e a unidade da igreja e do estado são frequentemente sacrificadas a este orgulho maldito.

Sinal 12. O orgulho faz os homens se envergonharem do serviço de Deus, em um tempo e lugar onde ele é desonrado pelo mundo; e se ele tiver domínio, Cristo e a santidade serão negados ou abandonados por eles, antes que sua honra com os homens seja abandonada. Se eles vêm a Jesus, é como Nicodemos fez, de noite: têm vergonha de assumir uma verdade reprovada, ou uma causa escarnecida, ou um servo de Cristo. Se os homens apenas os zombarem com os apelidos ou calúnias geradas no inferno, eles farão como os outros, ou deixarão de cumprir o seu dever: um escárnio fará mais para fazê-los deixar de orar em suas famílias a Deus do que a cova dos leões faria com Daniel, ou a fornalha ardente com os três confessores, Daniel 3 e 6. Especialmente se forem pessoas de honra e grandeza no mundo, então Deus deve ser misericordioso com eles enquanto se curvam na casa de Rimom. Como o homem rico, Lucas 18:23, quando ouviu

os termos de Cristo, "ficou muito triste, porque era muito rico"; assim estes, porque suas honras e dignidades são tão grandes, pensam que são boas demais para serem deixadas por causa de Cristo. Se tivessem apenas a proporção do vulgo obscuro para entregar, poderiam abandoná-la; mas não podem abandonar uma porção tão bela, nem suportar o reproche de um nome tão honroso. Mas oh, quão desprezíveis são estas coisas para uma alma humilde! Ela se maravilha com o que os mundanos sonhadores encontram nos pensamentos tolos e no fôlego de tolos, que os homens chamam de honra, para que prefiram isso à honra de Deus e à sua honra real; quando Cristo lhes disse, Marcos 8:38, que "qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos". Passo agora aos sinais do orgulho em deveres particulares.

Os Sinais do Orgulho nos Deveres Religiosos e em torno deles.

Sinal 1. Uma pessoa orgulhosa é mais solícita naquela parte do dever que é visível ao homem e tende a elevá-la na estima dos homens: e, portanto, ela é mais cuidadosa com o exterior do que com o interior; com as palavras do que com o coração. Ela se esforça muito, se for um pregador, para moldar seu sermão em uma forma que tenda a exibir suas capacidades, de acordo com a qualidade daqueles a quem deseja agradar. Se vive onde a inteligência é valorizada acima da graça, ou o tilintar pedante acima de um discurso sólido, claro, criterioso e

vigoroso, ele se dobra ao humor de seus ouvintes e atua sua parte como um ator de palco para obter aplausos. Se vive onde exortações sérias e fervorosas são mais requisitadas, ele estuda para colocar um fervor afetado em seu estilo, que possa fazer os ouvintes acreditarem que ele acredita em si mesmo, e parecer ser o que de fato não é, e sentir o que não sente: mas, enquanto isso, sobre o seu coração ele é pouco solícito; e esforça-se pouco para afetá-lo com a reverência de Deus, e com uma estimativa devida da sua verdade, e uma compaixão devida das almas dos homens, e de fato para acreditar e sentir o que ele gostaria de parecer acreditar e sentir. Assim também na oração e no discurso, seu estudo principal é falar de modo que melhor possa obter aplausos; e é raro que ele seja tão astuto a ponto de esconder este seu desígnio da observação de homens criteriosos que o conhecem: eles podem geralmente perceber que ele é a imagem de um pregador ou cristão, forçando-se por afetação àquilo em que não é verdadeiramente sério. Ele é o metal que soa, o sino que tine, uma bexiga cheia de vento, uma pele cheia de palavras; sábio e devoto em público no palco, mas em casa e com seus companheiros em sua conversa comum, ele é apenas comum, se não impuro. Ele é a admiração dos tolos e a compaixão dos sábios; um oráculo no primeiro contato para aqueles que não o conhecem, e a lástima daqueles que o viram em casa e sem sua máscara: ele é como as mulheres orgulhosas que gastam grande parte da manhã limpando e adornando a si mesmas quando devem ser vistas e sair, mas em casa são muito simples. E geralmente os orgulhosos, sendo hipócritas, são odiadores secretos dos cristãos mais sérios e criteriosos; porque estes têm a visão mais aguçada que os outros para ver através do

manto de sua hipocrisia; a menos que a caridade deles, obrigando-os a ocultar seus medos e ciúmes, possa reconciliar o hipócrita com eles.

Sinal 2. Homens orgulhosos são aptos a se imporem em qualquer dever público que possa tender a magnificá-los ou exibir suas capacidades, e pensam que são mais aptos para serem preferidos antes de outros, e empregados, do que realmente são. Eles são prontos para falar na pregação ou oração entre outros, ou na conversa comum; um pouco de conhecimento os faz pensar que estão aptos para serem pregadores: ao passo que os humildes dizem com Moisés: "Quem sou eu, que vá a Faraó?", etc., Êxodo 3:11. "Eu não sou homem eloquente... Ah, Senhor! envia por mão daquele a quem tu hás de enviar", Êxodo 4:10, 13. Ou como Isaías, capítulo 6:5: "Ai de mim! que vou perecendo; porque sou homem de lábios impuros!", etc.; ou como Paulo, 2 Coríntios 2:16: "E para estas coisas quem é idôneo?". Quantos sermões o orgulho tanto estudou quanto pregou! E quantas orações ele formou! E quão bem serão elas ouvidas por Deus!

Sinal 3. Os orgulhosos relutam em ser ofuscados pelas maiores habilidades de outros: contentam-se que homens mais fracos orem ou preguem com eles, que não obscureçam, mas realcem suas capacidades, para que tenham a preeminência; como um anão, que faz outro parecer um homem de estatura adequada. Eles ficam menos perturbados que Deus e o evangelho sejam desonrados pelas enfermidades, insuficiência e faltas de outros, do que que sua glória seja obscurecida por homens mais dignos, embora Deus seja honrado e sua obra promovida. Ao passo que a pessoa humilhada deseja do

fundo de seu coração que todo o povo do Senhor fosse profeta, que todos os homens pudessem pregar, orar, discursar e viver muito melhor do que ela mesma, embora também queira ser tão boa quanto eles. Ela se alegra quando ouve alguém falar de forma mais criteriosa, poderosa e convincente do que ela, regozijando-se que a obra de Deus seja feita, quem quer que a faça; pois ama a sabedoria e a santidade, a verdade e o dever, não apenas porque são seus, mas por si mesmos, e por Deus, e pelas almas dos outros. Um homem orgulhoso inveja tanto as capacidades quanto a obra e a honra de outros; e é como o diabo, queixando-se dos dons de Deus; e quanto melhor e mais sábio alguém é, mais ele o inveja: ele é um inimigo dos frutos da beneficência de Deus; como se quisesse que Deus fosse menos bom e generoso para o mundo, ou para qualquer um exceto ele mesmo, e para aqueles que servirão ao seu partido, interesse e honra com seus dons: seu olho é mau porque Deus é bom. Se outros são mais bem falados do que ele mesmo, como sendo mais instruídos, capazes, sábios ou santos, isso acende em seu peito um ódio secreto por eles, a menos que sejam tais cuja honra seja a sua honra, ou contribua para ela; ao passo que a alma santa e humilde lamenta que lhe falte o que os outros têm, mas alegra-se que os outros tenham o que lhe falta. Ela ama os dons de Deus onde quer que os veja; sim, mesmo que fosse em alguém que a odeia. Ela não gostaria que o mundo fosse fechado em uma noite perpétua porque ela não pode ser o sol; mas gostaria que eles recebessem por outro aquilo que ela não pode dar-lhes, e alegra-se que tenham um sol, embora não seja ela. Embora alguns pregassem a Cristo por inveja e porfia, por contenda e não sinceramente, para acrescentar aflição às suas prisões,

ainda assim Paulo se regozijava, e se regozijaria, de que Cristo fosse pregado, Filipenses 1:15-18.

Sinal 4. Quando o homem orgulhoso está orando ou pregando, seu olhar está principalmente sobre os ouvintes, e é deles que seu trabalho é animado, e deles que ele busca principalmente o fogo ou os motivos para o seu zelo. Ele está pensando principalmente no caso deles, e o tempo todo pescando o seu amor, aprovação e aplauso; e onde não pode tê-lo, o fogo do seu zelo se apaga. Ao passo que, embora o humilde olhe subordinadamente para os homens e faça tudo para a edificação, não é para ser amado por eles, tanto quanto para exercer o amor sobre eles; nem para buscar honra e estima deles, tanto quanto para convertê-los e salvá-los: e é em Deus que ele principalmente foca e a quem respeita; e dele que busca seus motivos mais poderosos; e é a sua aprovação que ele espera: seu olho e coração estão sobre os ouvintes de modo a estarem mais sobre Deus; ele alimentaria as ovelhas, mas agradaria ao Senhor e Dono delas.

Sinal 5. Um homem orgulhoso, após o seu dever, é mais inquisitivo sobre como foi apreciado pelos homens, e o que eles pensam ou dizem dele, do que se Deus e a consciência lhe dão a sua aprovação. Ele tem seus informantes para lhe dizer se é honrado ou desonrado: este é o retorno da oração que ele busca; este é o fruto da pregação que ele procura colher. Mas estas são coisas insignificantes para uma alma séria e humilde; ela tem Deus para agradar, seu trabalho para fazer, e não dá muita importância ao julgamento humano.

Sinal 6. Um homem orgulhoso fica mais perturbado quando percebe que é subestimado e perde a

honra que buscava, do que que sua pregação não tenha sucesso para o bem das almas, ou que suas orações não prevaleçam para o seu bem espiritual. Todo homem fica mais perturbado por perder aquilo que é o seu fim. Fazer o bem e obter o bem é o fim do sincero, e ele busca isso, e se alegra se o obtém, e fica perturbado se o perde. Parecer bom, sábio e capaz é o fim do homem orgulhoso; e se o povo o honra, isso o enche de alegria, como se fosse um homem feliz; e se o desprezam ou menosprezam, ele fica abatido, ou cai em alguma paixão turbulenta, e passa a odiar ou a brigar com aqueles que lhe negam a honra que espera, como se lhe fizessem uma injustiça hedionda: como se um médico carecesse de habilidade e cuidado para curar seus pacientes, mas odiasse e insultasse a eles porque preferem outro que é mais capaz, e não querem morrer para garantir a honra dele ou magnificar sua habilidade por matar seus amigos. A honra do homem orgulhoso é sua vida e seu ídolo.

Sinal 7. O coração do orgulhoso não se inclina a deveres humilhantes, a confissões penitentes e lamentações pelo pecado, e oração fervorosa por graça e perdão; mas a algumas observâncias formais e trabalho labial, ou ao aplauso próprio do fariseu: "Graças te dou porque não sou como os demais homens, nem como este publicano". Não que os mais humildes não tenham grande causa para bendizer a Deus por suas misericórdias espirituais e sua graça que os diferencia; mas os orgulhosos agradecem a Deus por aquilo que não têm; pela santificação, quando não são santificados; e pela justificação, quando não são justificados; e pela esperança assegurada da glória, quando certamente serão condenados se não forem mudados pela graça renovadora;

e por serem feitos herdeiros do céu enquanto continuam herdeiros do inferno. E, portanto, os orgulhosos são os que menos temem vir sem direito ou preparação ao sacramento do corpo e sangue de Cristo: eles se lançam com presunção confiante; quando a alma humilde está tremendo do lado de fora, sendo muitas vezes mais temerosa de entrar do que deveria.

Sinal 8. Pessoas orgulhosas são, entre todas as outras, as mais impacientes com a disciplina da igreja e incapazes de viver sob o governo de Cristo. Se pecam, mal podem suportar a mais gentil admoestação; mas se são repreendidas asperamente para que sejam sãs na fé, percebereis que sofrem por sua impaciência. Mas se procederdes a uma repreensão e admoestação mais pública, e as chamardes a uma confissão aberta de seu pecado diante daqueles a quem injustiçaram, ou diante da congregação, e a pedir perdão, e a rogar seriamente as orações da igreja, vereis então o poder do orgulho contra a ordenança e os comandos de Deus. Quão desdenhosamente rejeitarão estas repreensões e exortações! Quão obstinadamente se recusarão a submeter-se ao seu dever inquestionável! E quão dificilmente são levadas a confessar os pecados mais notórios! Ou a confessar que é seu dever confessá-los; embora acreditassem facilmente que é o dever de outro, e exortariam outro a fazer aquilo que elas mesmas recusam! O remédio parece-lhes tão repugnante, o qual Cristo lhes prescreveu, que odeiam aquele que o traz, e preferem morrer e ser condenadas a tomá-lo; mas talvez se voltem novamente e despedacem você (a menos que sejam contidas pelo braço secular). Mas se procederdes a rejeitá-las, por sua impenitência obstinada em pecado hediondo,

da comunhão visível da igreja, vereis então ainda mais quão contrário o orgulho é à ordem e ao governo da igreja ordenados por Cristo. Quão amargamente odiarão aqueles que as submetem a tal desonra (necessária)! Como se enfurecerão e voltarão sua fúria contra a igreja; como se o remédio de Cristo fosse a maior injustiça do mundo para elas! Podeis ler o caráter delas no segundo Salmo. Portanto, Cristo chama os homens a virem como criancinhas à sua escola; caso contrário, serão indóceis e incorrigíveis, Mateus 18:3.

Sinal 9. Um homem orgulhoso tem uma disposição herética, mesmo quando clama contra os heréticos. Ele é apto a buscar mais assuntos de disputa e contenda na religião; profecias obscuras, decretos de Deus, controvérsias que perturbam a igreja mais do que edificam, circunstâncias, cerimônias, formas, exterioridades, ordens e palavras: e por sua opinião nestas coisas ele deve ser alguém importante.

Sinal 10. Um homem orgulhoso está insatisfeito com a sua posição em comunhão com a igreja de Cristo, e ou aspira ambiciosamente a um domínio sobre ela, ou está inclinado a uma separação dela. Eles são bons demais para estar em pé de igualdade com seus irmãos: se são mestres ou governantes, podem aprovar a constituição da igreja; mas, de outro modo, ela é ruim demais para que tenham comunhão com ela; devem pertencer a alguma sociedade mais refinada ou elevada: não se contentam em sair e separar-se do mundo infiel e idólatra, mas devem também sair e separar-se das igrejas de Cristo, consistindo de homens que fazem uma profissão credível de fé e piedade. Eles pensam que não basta absterem-se eles mesmos do

pecado e não terem comunhão com as obras das trevas, mas repreendê-las, nem separar-se dos homens como estes se separam de Cristo; mas eles também se separarão deles em seu dever, e agravarão odiosamente cada imperfeição, e encherão a igreja de clamores e contendas, e a quebrarão em frações por seus cismas, e isto não para qualquer reforma verdadeira ou edificação do corpo (pois como pode a divisão edificá-lo?), mas para dizer ao mundo que se consideram mais santos do que a igreja. Assim o próprio Cristo foi questionado como não santo pelos fariseus por comer com publicanos e pecadores; e seus discípulos por não lavarem as mãos antes de comer, e observarem as tradições dos anciãos; e por colherem espigas para comer no dia de sábado. E aqueles que não forem estritos em sua conformidade com Cristo, serão justos demais, e mais estritos do que Cristo gostaria que fossem, onde o orgulho o ordena. Eles serão do partido e das opiniões mais estritas, e criarão opiniões e partidos que são mais estritos do que os comandos de Deus; e correrão em erros e cismas para que possam ser singulares, fora da comunhão geral da igreja; e pertencerão a um rebanho menor do que o pequeno rebanho de Cristo.

Sinais de Orgulho no Trato Comum

Sinal 1. O orgulho faz com que os súditos sejam rápidos demais em censurar as ações de seus governantes, e impacientes demais com o que sofrem sob eles, e propensos a murmurar contra eles e rebelar-se. Ele faz com que os inferiores se considerem juízes competentes dos comandos e ações de seus superiores, cujas razões

nunca ouviram, nem estão aptos a julgar, a menos que fizessem parte de seu conselho. Faz com que esqueçam todos os benefícios do governo e atentem apenas para os fardos e a parte do sofrimento, dizendo como Corá, em Números 16:3: "Basta-vos, pois toda a congregação é santa, cada um deles, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?". Versículos 13 e 14: "É pouco que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para nos matares no deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós? Acaso arrancarás os olhos a estes homens?". Homens orgulhosos são impacientes, agravam suas decepções e acham que têm a razão e a justiça do seu lado.

Sinal 2. Um homem orgulhoso está mais disposto a comandar do que a obedecer, e não consegue servir a Deus contente em uma condição humilde e baixa. Ele nunca é um bom súdito, ou servo, ou filho, pois a sujeição lhe parece uma escravidão. Ele considera uma baixeza ser governado por outro. Ele tem uma razão própria, que sempre contradiz a razão de seus governantes, e uma vontade própria que precisa ser cumprida, e não pode se submeter ou ceder ao governo. Ele está sempre pronto a sair de sua posição e preparar-se para sofrer pela desordem, a fim de provar a doçura da liberdade presente; como se o seu cavalo ou gado fugisse de você para ser livre e morresse de fome no inverno, quando a neve os priva da grama. Enquanto isso, os humildes sabem que é muito mais fácil obedecer do que governar, e que os vales são as terras mais férteis, e que são os cedros e as árvores das montanhas que são derrubados pelo vento, e não os arbustos; e que uma condição baixa proporciona não apenas mais segurança, mas mais quietude e lazer para

conversar com Deus, e que é uma misericórdia que outros possam ser empregados em sua preservação, guardando os muros e vigiando a casa, enquanto ele pode seguir seu trabalho em quietude e paz; e, portanto, paga voluntariamente honra e tributo a quem são devidos.

Sinal 3. Se um homem orgulhoso for um governante, ele tende a se envaidecer mentalmente e a desprezar seus inferiores, como se eles não fossem homens, ou como se ele fosse mais do que um. Ele tende a desdenhar os conselhos dos sábios e a desprezar a advertência dos ministros de Cristo, e a odiar todo Micaías que não profetiza o bem a seu respeito, e a valorizar apenas os lisonjeadores, e a desfavorecer os que tratam com fidelidade, não suportando ouvir falar de suas faltas. Ele tende a entrar em conflito com o poder da piedade e o evangelho de Cristo, por parecerem cruzar seus interesses; e a esquecer sua própria sujeição a Deus e o perigo de seus súditos. Ele deseja mais ser obedecido por seus inferiores do que ele mesmo obedecer ao seu Senhor absoluto. Ele espera que seus comandos sejam obedecidos, mesmo que Deus ordene o contrário; e fica mais ofendido com a negligência de suas leis e honra do que com o desprezo à honra e às leis de Deus.

Sinal 4. Se houver qualquer lugar de cargo, honra ou preferência vago, o homem orgulhoso pensa que é o mais apto para ele; e, se o busca, considera uma injúria se outro for preferido antes dele como mais merecedor: e embora aqueles que participaram da exclusão dele e da preferência de outro o tenham feito com todo o critério, imparcialidade e para o bem comum, sem qualquer respeito a algum amigo ou interesse próprio, ainda assim

tudo isso não satisfará o orgulhoso, que não conhece razão ou lei senão o egoísmo; ele guardará rancor dos homens pela ação mais justa e necessária. Que homens ignorantes e ímpios conhecemos que ficaram descontentes porque não foram considerados dignos de serem mestres na igreja! Ou porque um povo que conhecia o valor de suas almas teve a inteligência e a consciência de preferir um homem mais digno antes deles! Que homens sem valor (em corporações e outros lugares) vimos descontentes porque não foram escolhidos para serem governantes! Tão irracional é o pecado do orgulho.

Sinal 5. Um homem orgulhoso pensa, ao olhar para as obras de seus superiores, que poderia fazê-las melhor se tivesse a incumbência. Não há um em cem deles que não pense que poderia governar melhor do que o rei, e julgar melhor do que o juiz, e talvez pregar melhor do que o pregador, a menos que sua ignorância seja tão palpável que ele não possa questioná-la. Absalão faria justiça ao povo melhor do que seu pai Davi, se fosse rei. Se todos os assuntos da igreja e do Estado estivessem à sua disposição, quão confiante ele estaria de que seriam bem ordenados e todas as falhas corrigidas; e oh! que mundo feliz teríamos!

Sinal 6. O homem orgulhoso tende a supervalorizar seu próprio conhecimento e a ser muito desconhecedor de sua própria ignorância: ele é muito mais sensível ao que sabe do que ao quanto lhe falta do que deveria saber: ele se acha apto para contradizer o teólogo mais capaz, quando mal possui conhecimento suficiente para salvar sua alma. Se ele tem apenas um verniz que o capacite a falar com confiança do que não entende, ele se acha o mais apto para a cátedra; e é elevado a uma coragem

combativa, pensando ser capaz de disputar com qualquer homem, dando a si mesmo constantemente a vitória. Se é uma mulher que reuniu algumas receitas, ela se julga apta para ser médica e arrisca a vida de amigos queridos em sua habilidade ignorante; quando seriam necessários mais sete anos de estudo para que tais novatos soubessem o quão pouco sabem e o quanto lhes é totalmente desconhecido, e mais sete anos para lhes dar um gosto encorajador de conhecimento: no entanto, o orgulho os torna doutores em teologia e medicina por decreto próprio, sem tanto esforço; e assim como começaram, praticam, no escuro: e para poupar o trabalho de estudos tão longos, podem dispensar e zombar gravemente daquele conhecimento que não conseguem obter por preços mais baixos. E não é de admirar, pois é da natureza do orgulho e da ignorância causar o nascimento e o aumento um do outro. Seria um prodígio um ignorante ser humilde; e ele não sabe que abundância de excelentes verdades ainda lhe são desconhecidas, nem quais dificuldades existem em cada controvérsia que ele nunca viu. Quantos teólogos estudiosos, eruditos e santos viajariam milhares de milhas (se isso bastasse) para terem resolvidas muitas dúvidas nos mistérios da providência, decretos, redenção, graça, livre-arbítrio e muitos outros, e isso após vinte ou quarenta anos de estudo: enquanto eu posso encontrar um rapaz ou uma mulher nas ruas que pode determinar todos eles com confiança em poucas palavras, e ter pena da ignorância ou erro de tais teólogos, e balançar a cabeça diante de sua cegueira, dizendo: Deus os revelou a nós que somos bebês! Sim, e talvez a confiança deles considere os dissidentes como pessoas tão heréticas, errôneas e intoleráveis que os veem como gentios e

publicanos, e ou os reprovam e perseguem com os papistas, ou se dividem deles com as seitas menores, como de homens que não recebem a verdade: e assim o orgulho cria tantas igrejas quantas são as diferentes opiniões.

Sinal 7. O orgulho torna os homens maravilhosamente parciais ao julgarem suas próprias virtudes e vícios em comparação com os de outros homens. Enquanto os humildes se queixam de suas fraquezas e pecados, e têm dificuldade em acreditar que são alguma coisa, ou em discernir a sinceridade de sua graça; e pensam que suas orações não são orações, e seus deveres tão ruins que Deus não os considerará; os orgulhosos pensam bem de tudo o que fazem e pouco se perturbam com suas maiores carências. Eles veem facilmente as falhas de outro homem; mas justificam em si mesmos as mesmas, ou piores. Suas próprias paixões, suas próprias trapaças ou negociações injuriosas, suas próprias más palavras, são suavizadas como coisas inofensivas, enquanto as de outros homens são agravadas como crimes intoleráveis. Outro é julgado por eles como inapto para a sociedade humana por menos do que aquilo que eles mesmos não suportam ser repreendidos, e dificilmente se convencerão de que seja qualquer falta: tão cego é o orgulho sobre si mesmos.

Sinal 8. O orgulho faz com que os homens ouçam seus mestres como juízes, quando deveriam ouvi-los como aprendizes e discípulos de Cristo: eles não vêm para serem ensinados o que não sabiam, mas para censurar o que ouvem, e passam seu julgamento com tanta confiança como se seus mestres não precisassem de nada além de suas instruções para ensinar corretamente. Eu sei que

nenhum veneno deve ser ingerido pela alma sob pretexto da autoridade de qualquer homem, e que devemos provar todas as coisas e reter o que é bom: mas também sei que você deve ser ensinado até mesmo a fazer isso; e que o ofício do pastor é designado por Cristo como necessário para o seu bem; e que os alunos que estão sempre brigando com seus professores, e mais prontos a ensinar seus mestres do que a aprender com eles, e contradizendo ousadamente o que nunca entenderam, são orgulhosos demais para se tornarem sábios; e que a humildade e a razão ensinam os homens a aprender com um senso de sua ignorância e da necessidade de um mestre.

Sinal 9. Um homem orgulhoso é sempre difícil de agradar, porque tem expectativas grandes demais dos outros: ele espera tanta observância e respeito, e ser bajulado e honrado por todos, que é uma tarefa difícil demais para qualquer homem agradá-lo se tiver muito o que tratar com ele e tiver qualquer outra ocupação a seguir; aquele que quiser agradá-lo deve ou ter pouco a ver com ele e cruzar seu caminho raramente, ou então deve estudar a arte de agradar aos homens, o cumprimento e a lisonja, até estar pronto para se tornar doutor nisso, e deve fazer disso seu ofício e negócio, como as enfermeiras fazem para cuidar dos doentes ou acalmar as crianças. Um olhar, uma palavra ou uma ação atravessará o caminho dele todos os dias, e algum respeito ou cumprimento estará faltando. E, assim como os homens piedosos e humildes agravam justamente seus pecados pela grandeza e excelência de Deus a quem ofendem; assim o homem orgulhoso agrava tolamente cada pequena ofensa que lhe é feita, e cada palavra dita contra ele, e cada suposta

omissão ou negligência para com ele, pela alta estima que tem de si mesmo contra quem a ação foi praticada.

Sinal 10. Os orgulhosos desejam a precedência entre os homens: serem saudados primeiro e levados pelos grandes ao maior favor; e serem colocados no lugar de honra, à mesa e na igreja; e ocupar o lado melhor. Ele inveja aqueles que são colocados acima dele e preferidos antes dele, a menos que sejam muito superiores; ou, se tiver a astúcia de evitar a desonra de lutar por tais ninharias e mostrar a infantilidade de seu orgulho aos outros, ainda assim retém um descontentamento no coração: enquanto os humildes dão precedência aos outros e se colocam na extremidade inferior, Lucas 14:9, 10.

Sinal 11. O homem orgulhoso espera que todo o bem que ele faz seja lembrado, e que os outros mantenham um registro de suas boas obras, e tomem nota de seu aprendizado, valor e virtudes: como suas próprias memórias são mais fortes aqui do que em qualquer outra coisa, eles acham que as dos outros homens também deveriam ser; como se (estando conscientes de quão inaptos são para a estima de Deus) pensassem que tudo estaria perdido se não fosse observado e estimado pelos homens. Assim como o olho deles está sobre si mesmos, eles pensam que o olho dos outros também deveria estar; e que, como o deles, deveria admirar o bem e não ver as enfermidades e o mal.

Sinal 12. Ninguém é considerado tão grande amigo para o orgulhoso quanto seus admiradores; sejam eles o que forem, ele ama mais aqueles homens que mais o estimam: as faltas de tais pessoas ele pode atenuar e perdoar facilmente. Que sejam bêbados, ou devassos, ou

praguejadores, ou de outra forma ímpios, o homem orgulhoso os ama de acordo com a medida da honra que lhe prestam. Se você quiser o favor dele, deixe-o ouvir que você o engrandeceu pelas costas e que o honra acima de todos os outros homens. Mas se o mais santo servo de Deus pensar pouco dele e falar dele apenas como ele é; especialmente se ele pensar que são desconsideradores dele, ou que são contra seu interesse e honra, toda a sabedoria e santidade deles não o reconciliarão com eles, mesmo que fossem tão sábios ou bons quanto Pedro ou Paulo. Não significa nada para ele que eles sejam honradores de Deus, se ele pensar que não são honradores dele. Mais ainda, ele não acreditará nem reconhecerá a bondade deles, mas considerará tudo como hipocrisia, se não se adequarem ao seu interesse ou honra: e tudo porque ele é um ídolo para si mesmo.

Sinal 13. O homem orgulhoso tende a dominar com insolência quando obtém qualquer vantagem e percebe que está em posição superior. Ele diz como Pilatos àqueles que estão em seu poder: "Não sabes que tenho poder para te crucificar e poder para te soltar?", esquecendo que não teriam "poder algum contra ninguém, se não lhes fosse dado do alto", João 19:10, 11. Vitórias e sucessos elevam os tolos e os fazem parecer importantes e esquecerem-se de si mesmos, como se suas sombras fossem mais longas do que antes. Servos montados a cavalo falarão desdenhosamente de príncipes que estão a pé. Davi diz: "Os soberbos zombaram grandemente de mim", Salmo 119:51. Se conseguem lugares de poder por promoção, não conseguem suportar, mas ficam inchados e intoxicados como se não fossem os mesmos homens que eram. Eles tratam seus inferiores pior, se não forem

bajulados por eles, do que Balaão tratou sua jumenta; quando os fazem falar, sua insolência não suporta: enquanto o humilde lembra o quanto é igual ao mais baixo e trata gentilmente seus próprios servos, "lembrando que ele também tem um Senhor no céu", Colossenses 4:1, 2; Efésios 6:9.

Sinal 14. O homem orgulhoso é impaciente ao ser contradito em sua fala; esteja certo ou errado, você deve dizer como ele, ou não contradizê-lo. Daí vem que os galantes pensam que a vida de um homem é pouco para expiar a ofensa, se alguém presume dizer que eles mentem. Eu sei que filhos, servos e outros inferiores não devem ser irreverentes ou imodestos ao contradizer desnecessariamente as palavras de seus superiores, mas devem silenciar e ceder quando não podem concordar com o que é dito; mas, ainda assim, uma impaciência de contradição sóbria e razoável, mesmo de um inferior ou servo, não é sinal de uma mente humilde.

Sinal 15. Onde quer que um homem orgulhoso more, ele é turbulento e impaciente se não tiver sua vontade atendida. Se for uma pessoa pública, incendiará um reino se as coisas não puderem correr como ele deseja. Entre os crimes dos últimos e perigosos tempos, Paulo enumera estes: serem "amantes de si mesmos, presunçosos, soberbos, traidores, obstinados, orgulhosos", 2 Timóteo 3:2-4. Se tiverem que lidar com assuntos da igreja, terão sua vontade e seu caminho, ou lançarão tudo em confusão, e impedirão o evangelho, e virarão as igrejas de cabeça para baixo. Em cidades e corporações, são obstinados e turbulentos para terem suas vontades. Nas famílias não haverá paz, se tudo não puder

ser do jeito deles. Eles não podem ceder ao julgamento de outro.

Sinal 16. Homens orgulhosos são passionais e contenciosos, e não conseguem suportar injúrias ou palavras grosseiras; enquanto um homem humilde "dá lugar à ira" e "não se vinga a si mesmo", nem "resiste ao mal"; mas é manso e paciente, "suportando e perdoando", e assim amontoando brasas de fogo sobre a cabeça de seus inimigos. "Da soberba só provém a contenda", Provérbios 13:10. "O que é de coração orgulhoso levanta contendas", Provérbios 28:25. O que são sua ira, seus desprezos, seus insultos e o esforço para vilipendiar aqueles que os ofenderam, senão a espuma e o vômito de seu orgulho? "O soberbo e presumido, zombador é o seu nome, que procede com orgulho e ira", Provérbios 21:24.

Sinal 17. O homem orgulhoso é um jactancioso aberto ou secreto. Se tem vergonha de mostrar seu orgulho por vanglória aberta, então aprende a habilidade de se destacar e tornar conhecidas suas excelências de uma maneira mais discreta e elegante. Seus próprios elogios não parecerão o propósito de sua fala, mas surgirão por acaso, ou antes que ele percebesse, como se estivesse pensando em outra coisa: ou parecerá necessário para algum outro fim, e algo que ele é inevitavelmente levado a fazer, como que contra sua vontade: ou ele fingirá escondê-lo, mas por um véu transparente, como algumas mulheres orgulhosas escondem suas belezas: ou ele juntará a menção de algumas de suas enfermidades, mas serão tais que ele considera não serem motivo de desonra, mas como as marcas de beleza das mulheres orgulhosas, para destacar a parte melhor de que se orgulham. Mas de

uma forma ou de outra, seja por ostentação ou insinuação, seu trabalho é tornar conhecido tudo o que tende à sua honra, e ver que sua bondade, sabedoria e grandeza não sejam desconhecidas ou não observadas; e tudo porque ele precisa da aprovação dos homens, a recompensa do hipócrita: ele sente-se como enterrado se for desconhecido. "Soberbos" e "presunçosos" estão juntos em Romanos 1:30 e 2 Timóteo 3:2. "Teudas", o enganador, "vangloriava-se de ser alguém", Atos 5:36. "Simão Mago dizia que ele mesmo era alguém grande, e todo o povo lhe dava ouvidos, do menor ao maior, dizendo: Este homem é o grande poder de Deus", Atos 8:9, 10. "Tais amam mais o louvor dos homens do que o louvor de Deus", João 12:43. Mas o humilde aprendeu outro tipo de linguagem; não de forma afetada, mas pelo sentimento de seu coração, clamando: Eu sou vil; sou indigno de ser chamado filho; meus pecados são mais que os cabelos da minha cabeça. E ele odeia a vaidade daqueles que, por elogios inoportunos ou imoderados, tentam incitá-lo ao orgulho, e assim torná-lo vil de fato, ao proclamá-lo excelente. Muito mais ele abomina louvar a si mesmo, tendo aprendido em Provérbios 27:2: "Louve-te o estranho, e não a tua boca; o estrangeiro, e não os teus lábios". Ele se louva por obras, e não por palavras, Provérbios 31:31.

Sinal 18. O homem orgulhoso ama nomes e títulos honrosos; como os fariseus, de serem chamados Rabi, Mateus 23. E, no entanto, podem ter astúcia suficiente para fingir que isso é apenas para promover seu serviço para o bem comum, e não que sejam tão fracos a ponto de se importarem com nomes vazios; ou então que foram forçados a isso pela gentileza de alguém, sem que o buscassem e contra suas vontades.

Sinal 19. O orgulho agrada o coração dos tolos com contentamento e prazer ao se ouvirem aplaudidos, ou se verem admirados pelo povo, ou ao ouvirem que conseguiram uma grande reputação no mundo, ou ao serem seguidos por multidões e aclamados. Herodes ama ouvir em elogio à sua oração: "É voz de um deus, e não de um homem", Atos 11:22. É um banquete para o orgulhoso ouvir que homens de fora o engrandecem, ou ver que aqueles ao seu redor o reverenciam, amam, honram e idolatram. Daí a igreja tem sido preenchida com mestres de seitas ocupados, mesmo daqueles que pareciam mais zelosos na religião; o que foi tristemente profetizado por Paulo aos efésios, Atos 20:29, 30. Dois tipos de perturbadores, sob o nome de pastores, o orgulho introduziu na igreja em todas as eras: lobos devoradores e mestres de seitas divisores. "Pois eu sei isto, que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si". Veja também Romanos 16:16, 17.

Sinal 20. O orgulho torna os homens censuradores e pouco caridosos: eles atenuam as virtudes e boas obras de outros homens e suspeitam sem fundamento de sua sinceridade. Uma pequena coisa serve para fazê-los pensar ou chamar um homem de hipócrita. Muito poucos são honestos, ou sinceros, ou piedosos, ou humildes, ou fiéis, ou capazes, ou dignos aos olhos deles, mesmo entre aqueles que o são de fato, ou que eles têm motivos para pensar que o sejam: uma leve conjectura ou relato parece suficiente para permitir que condenem ou difamem outro. Eles veem rapidamente o argueiro no olho de um irmão.

Seu orgulho e fantasia podem criar mil hereges, ou cismáticos, ou hipócritas, ou ímpios, que nunca foram tais senão no tribunal de sua presunção. Especialmente se tomam os homens como seus adversários, podem lançá-los na forma mais odiosa e torná-los qualquer coisa que o diabo deseje que sejam. Mas os humildes são caridosos com os outros, como conscientes de muita enfermidade em si mesmos, o que os faz precisar da ternura dos outros. Eles julgam o melhor até que saibam o pior, e não censuram os homens até que tenham evidências para provar e um chamado para lidar com eles, tendo aprendido em Mateus 7:1-4: "Não julgueis, para que não sejais julgados".

Sinal 21. O orgulho faz com que os homens odeiem a repreensão: os orgulhosos são ávidos em encontrar falhas nos outros, mas não amam quem os repreende francamente. Embora seja um dever que o próprio Deus ordena, Levítico 19:17, como expressão de amor e contrário ao ódio, ainda assim isso fará do homem orgulhoso seu inimigo. Provérbios 15:12: "O zombador não ama aquele que o repreende, nem se chegará aos sábios". Provérbios 9:7, 8: "O que repreende o zombador, traz afronta sobre si; e o que repreende o ímpio, recebe uma mancha. Não repreendas o zombador, para que não te odeie; repreende o sábio, e ele te amará". Isso fere seus corações, e eles se consideram injuriados, e guardarão rancor de você por isso, como se você fosse inimigo deles. Se eles o valorizavam ou honravam antes, você os perdeu ou os irritou se lhes apontou suas faltas. Se eles amam ouvir um pregador tratar francamente com os outros, eles o odeiam quando ele faz o mesmo com eles. Herodes entregará a cabeça de João, depois de tê-lo prendido por

falar de seu pecado, embora antes o reverenciasse e o ouvisse com prazer. Eles podem facilmente suportar ser maus e fazer o mal, mas não ouvir falar disso. Como se um homem que tivesse lepra amasse a doença e, no entanto, odiasse aquele que lhe diz que a tem ou que gostaria de curá-lo. Este orgulho é o que tornou os homens tão inúteis uns aos outros, expulsando a repreensão fiel e a advertência quase para fora do mundo, porque os homens são tão orgulhosos que não as ouvem. Daí resulta que outros ouvem falar das faltas dos homens com mais frequência do que eles mesmos; e que a maledicência tornou-se a moda comum, porque os pecadores orgulhosos afastam os que repreendem por sua impaciência e desagrado. Maridos e esposas, sim, servos com seus senhores, estão tão sem amor pela justa repreensão que mal conseguem suportá-la. É preciso ser extremamente habilidoso em suavizar e lubrificar cada palavra, tornando-a mais parecida com um elogio ou lisonja do que com uma repreensão, para escapar da indignação deles.

Sinal 22. Quando um homem orgulhoso é justamente repreendido, ele estuda imediatamente como negar ou atenuar sua falta; para mostrar que é mais zeloso de sua honra do que de sua honestidade. É difícil levá-lo a uma confissão livre e a agradecer pelo seu amor e fidelidade, e a resolver ter mais vigilância no futuro: enquanto a alma humilde está mais pronta a acreditar que é culpada do que inocente, e a dizer mais contra si mesma do que você diria (se for verdade). Este único sinal pode lhe dizer quão comumente o orgulho reina no mundo. Quão poucos são, entre muitos, os que são sinceramente gratos por uma repreensão justa e necessária! Observe-os,

se a primeira palavra que dizem em *Resposta* a você não é uma negação ou uma desculpa, ou uma censura a você com algo que eles acham que você falhou, ou então uma repulsa apaixonada e orgulhosa, mandando que você cuide da sua vida.

Sinal 23. O orgulho torna os homens faladores; e mais desejosos de falar do que de ouvir, e de ensinar do que de serem ensinados: porque tais pessoas pensam muito bem de seus próprios entendimentos e acham que os outros têm mais necessidade de suas instruções do que eles das de outros homens. Não que a humildade seja inimiga da caridade comunicativa, ou dos esforços zelosos para a conversão e edificação das almas; mas uma disposição de ensinar e falar onde não há necessidade, e além da medida de sua vocação e habilidades, quando você tem mais necessidade de aprender, é fruto do orgulho. Quando você presta menos atenção ao que outro lhe diz do que espera que ele preste ao que você diz a ele: quando sua fala não é tanto por meio de perguntas, como convém a um aprendiz, mas nos discursos e ditames de um mestre: quando você está tão cheio de qualquer coisa que é sua, e tão desdenhoso do que é dito por outros, que não tem paciência para ouvi-los silenciosamente até o fim, mas os interrompe de forma grosseira e se impõe; o que é o mesmo que dizer: Cale a boca e deixe-me falar, que sou mais sábio e digno: quando você se esforça para ter o maior número de palavras e estar falando; como cavalos em uma corrida, que lutam para ver quem vai à frente: isso é porque o orgulho o infla e move sua língua, como uma folha é balançada pelo vento; ele enche suas velas e o torna como gaitas de fole, que soam mais alto quando estão cheias de vento e pressionadas. Eclesiastes 10:14: "O tolo

multiplica as palavras". Provérbios 10:19: "Na multidão de palavras não falta pecado, mas o que modera os seus lábios é sábio".

Sinal 24. O orgulho torna os homens excessivamente relutantes em serem devedores de outros; de modo que alguns preferem passar fome ou perecer antes de se rebaixarem a ponto de pedir ou serem obrigados a agradecer a alguém; especialmente se forem pessoas com quem tenham qualquer desavença. E isso eles consideram como uma galhardia viril e um desprezo por ser vil. Confesso que, como Paulo diz aos servos, se pudermos ser livres, devemos preferi-lo; e que nenhum homem deve desnecessariamente tornar-se devedor de outro, ficando dependente dele: especialmente os ministros, que devem evitar todas as tentações de dependência do homem: e, portanto, não devem nem se pendurar nos grandes, para não serem tentados ao silêncio infiel ou à lisonja; nem viver desnecessariamente da caridade do povo, para não serem impedidos no livre exercício de seu ministério. Portanto, Paulo trabalhou com suas mãos onde pensou que isso impediria seu trabalho ser pesado para as igrejas, ou daria ocasião aos invejosos para censurá-lo; e ele "preferiria morrer a que alguém tornasse vã esta sua glória", 1 Coríntios 9:15. Inocência e independência, como o Sr. Bolton costumava dizer, fortalecem o rosto e ajudam o ministro a ser corajoso e fiel. Como disse Camerarius, quando foi convidado para a corte: "Não pertença a outro quem pode ser dono de si mesmo". Mas, ainda assim, o homem é uma criatura sociável; e fomos feitos para sermos úteis uns aos outros: somos como as rodas de um relógio, que nenhuma delas pode fazer seu trabalho sozinha, sem a concorrência das

demais. E, portanto, um homem orgulhoso que quisesse viver inteiramente por si mesmo, e desprezasse ser devedor, quebraria a si mesmo do lugar que Deus lhe designou e se separaria da sociedade humana, sendo ou um mundo para si mesmo, ou um deus para os outros. Mas Deus fez com que todos os membros propositalmente necessitassem uns dos outros, para que nenhum fosse desprezado e para que todos pudessem exercer o amor na comunicação e a humildade na aceitação da ajuda mútua.

Sinal 25. O orgulho torna as pessoas desejosas de se igualarem aos seus superiores e excederem seus iguais em vestimentas, ou moradias elegantes, e provisões, e entretenimentos, e todas as aparências que tendem a destacá-las e fazê-las parecer consideráveis no mundo: pois ele considera excessivamente o olho do homem. Um respeito adequado à decência deve ser mantido (desde que não coloquemos nisso uma necessidade maior do que a devida): mas o orgulho gostaria de andar com o que há de mais alto e ter mais curiosidade do que o necessário; e faz da decência uma questão maior do que a coisa exige. Não sou do feitio daqueles que censuram cada homem cujo cabelo não é do corte deles e cujas roupas não são da moda deles, e que são criados em um estilo de mais distinção e cerimônia do que eu. Mas, ainda assim, a afetação de imitar os seguidores da moda, e manter um porte acima da própria classe, e preferir a conversa e a companhia de superiores em vez de inferiores, e viver como aqueles que estão um degrau acima de nós em vez daqueles que estão um degrau abaixo, são sinais tão significativos de orgulho quanto as vestes de um juiz ou de um doutor o são de suas dignidades e graus. Tenho certeza de que a humildade aprendeu esta lição, Romanos 12:16: "Não ambicioneis

coisas altas, mas acomodai-vos às humildes: não sejais sábios em vós mesmos". Quanto às modas e comportamentos ridículos e afeminados de alguns homens, e as manchas, pinturas, nudez e outras modas extravagantes de algumas mulheres, e as muitas horas que gastam diariamente em se vestir e adornar, preparando-se para a visão dos outros, são os emblemas de um tipo de orgulho tão tolo e pior que infantil que não me darei ao trabalho nem ao leitor de repreendê-los. O orgulho viril tem vergonha de tais brinquedos. Que os defensores deles agradem seus pacientes provando que são lícitos, enquanto não têm trabalho mais sábio a fazer; e quando terminarem, que continuem provando que é lícito para pessoas sóbrias usarem tais ferros como usam no hospício; e que tais correntes como as da prisão não são sinais de um prisioneiro; e que é lícito para uma mulher honesta usar o traje de uma meretriz. Se os orgulhosos não têm mais inteligência do que usar os emblemas de sua infantilidade ou distração, e mostrar sua vergonha a todos que encontram, tornando-se tão ridículos quanto homens que deixam de lado as calças e voltam a usar saias como crianças, eu os deixarei entregues a si mesmos e não os incomodarei agora com qualquer contradição mais longa.

Sinal 26. Pessoas orgulhosas sentem vergonha e perturbação se alguma necessidade as força a baixar de nível em vestimentas, provisões ou comportamento em relação ao que outros de sua classe fazem; para mostrar a você que não é como um dever que a decência é considerada por elas, mas como ornamentos do orgulho, caso contrário estariam quietas quando a Providência fizesse com que deixasse de ser seu dever. Elas não têm tanta vergonha do pecado e da negligência para com Deus

e sua salvação, quanto têm de serem vistas em trajes sórdidos ou em uma aparência pobre e caseira: mendigos e servos mostram aqui que são tão orgulhosos quanto os senhores. Que abundância deles vai raramente à igreja e dá como razão: Faltou-me roupa! Como se fossem negligenciar suas almas, seu Deus, seu maior dever, em vez de fazê-lo com as roupas com que fazem seu trabalho comum. Acaso Cristo marca um encontro com você, para que por meio de seus ministros ele possa instruí-lo para a salvação, e para que você possa pedir e receber o perdão de seus pecados; e você vai desapontá-lo e recusar-se a vir por falta de roupas melhores? Certamente você não pensa que estas são as vestes nupciais que ele exige que você traga. Você mendigaria se estivesse nu ou em trapos, e não virá mendigar a Deus porque não tem roupas melhores? Você dá mais valor à reputação de suas roupas do que aos meios de sua salvação? Quão pouco tais miseráveis dão valor a Deus e à sua misericórdia agora, eles que em breve, em seus leitos de morte, clamarão por misericórdia sem qualquer consideração por roupas! Nus vieram ao mundo e nus devem sair, e ainda assim virarão as costas ao culto de Deus por falta de roupas. Eles não têm vergonha nem medo de serem ímpios e de abandonarem seu dever, mas têm vergonha de trajes rasgados ou pobres. O que dirão, faremos de nós mesmos figuras ridículas! Quando o orgulho e a impiedade deles são a causa de uma vergonha mil vezes maior. Lemos de milhares, mesmo dos pobres, que se aglomeravam atrás de Cristo para ouvi-lo; mas de nenhum que tenha ficado em casa por falta de roupas, quando é provável que não tivessem nada melhor que as suas.

Sinal 27. Se um homem orgulhoso for injustiçado, ele espera grande submissão antes de perdoar: você deve prostrar-se aos seus pés, fazer uma confissão completa e comportar-se com grande submissão; especialmente se a lei estiver nas mãos dele. Ele é propenso à vingança e cruel em seu revide: mas, se ele tiver injustiçado a outros, dificilmente será levado a confessar que os injustiçou; e ainda mais dificilmente se humilhará para uma reconciliação e lhes pedirá perdão: enquanto uma pessoa humilde está pronta a abrir mão de seu direito em favor da paz, perdoa facilmente e facilmente se inclina para pedir perdão.

Sinal 28. Por último; o orgulho faz com que os homens desejem desordenadamente que um memorial honroso de seus nomes seja mantido quando morrerem (se forem pessoas que nutrem esperanças de tal lembrança); o orgulho ergueu muitos monumentos; escreveu muitos livros com esse fim; realizou materialmente muitas boas obras, tornando-as más por causa de uma intenção tão baixa! Construiu muitos hospitais, asilos e escolas; e doou muitas libras para fins de caridade por pretexto, mas para fins orgulhosos e egoístas por intenção. Não que alguém deva suspeitar sem causa dos fins alheios, ou manchar a honra merecida das boas obras, que é lícito considerar de forma ordenada; mas devemos suspeitar de nossos próprios corações e tomar cuidado com um pecado tão horrível, que transformaria as partes e obras mais excelentes em veneno ou corrupção. E lembre-se de quão hediondo é para um homem estar traçando planos orgulhosos quando está voltando ao pó e indo comparecer diante de seu Juiz! Sim, erguer monumentos de seu orgulho sobre sua carne e ossos

apodrecidos; e mostrar que morre em tão grande pecado sem arrependimento, esforçando-se para que o máximo possível dele sobreviva quando ele já estiver morto e partido! Se tais fins perversos por vezes tentarem se intrometer em obras necessárias e excelentes, um coração honesto deve abominá-los, expulsá-los e implorar perdão; e nem por isso deixar de fazer sua obra, nem recusar o conforto de seus desejos e intenções mais sinceros: mas tais boas obras afundam o hipócrita no inferno, pois são feitas principalmente como um serviço ao orgulho, para deixar um nome na terra atrás de si.

Assim, detive-me longamente em mostrar-lhes os sinais do orgulho, porque a descoberta é uma grande parte da cura: não que cada pessoa orgulhosa tenha todos esses sinais; pois nem todos têm as mesmas tentações ou ocasiões para mostrá-los; mas cada um tem alguns, e muitos destes; e aquele que tem qualquer um deles, tem um sinal de orgulho. E novamente digo que, apesar de tudo isso, nossa reputação, na medida em que serve à honra de Deus e da nossa religião, e ao bem de nossos irmãos, deve ser cuidadosamente preservada por todos os meios justos, e reivindicada de caluniadores por defesas necessárias; embora devamos suportar calmamente qualquer infâmia ou calúnia com que sejamos provados.

Direção 3. Tendo compreendido a natureza e os sinais ou efeitos do orgulho, considere em seguida as terríveis consequências e a tendência dele, tanto no que conduz a novos pecados quanto à miséria. O que exporei brevemente em alguns pontos.

2. No presente, ele é o coração do velho homem, e a raiz e vida de toda corrupção, e de significado terrível,

se for predominante. Se o coração de qualquer homem se exaltar, o Senhor não terá prazer nele, ou ele não é reto nele, Habacuque 2:4. Eu preferiria ter minha alma na condição de um cristão humilde e obscuro, que é notado por poucos ou por ninguém exceto Deus, e se contenta em ser aprovado por Ele, do que na condição do mais alto, eminente e honrado na igreja ou no estado, que busca a observação e o louvor dos homens. Deus não julga os homens por suas grandes capacidades, profissão e nome; mas justifica a alma humilhada que tem vergonha de levantar o rosto ao céu, e se considera indigna de falar com Deus, ou de ter comunhão com Sua igreja, ou de estar entre Seus servos; mas, estando de longe, bate no peito e diz (em verdadeiro arrependimento): Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador, Lucas 18:13. O orgulho é como uma marca de peste na alma.

3. Mal se pode pensar em um pecado que não seja gerado nas entranhas do orgulho. Para exemplificar alguns poucos (além de todos os expressos nos sinais): 1. Ele torna os homens hipócritas, fazendo-os parecer o que não são, pelo louvor dos homens. 2. Torna os homens mentirosos: a maioria das mentiras contadas no mundo serve para evitar alguma desonra e vergonha, ou para fazer os homens pensarem bem deles. Quando um pecado é cometido contra Deus ou seus superiores, em vez de confissão humilde, o orgulho o cobriria com uma mentira. 3. Causa a cobiça, para que não falte provisão para seu orgulho. 4. Torna os homens lisonjeadores, oportunistas e bajuladores, para que

possam ganhar a boa estima dos outros. 5. Faz os homens correrem para a profanação e a libertinagem, para fazerem como os outros fazem a fim de evitar a vergonha de seu reproche e desprezo, pois de outro modo seriam considerados singulares e rígidos. 6. Pode afastar os homens de qualquer dever para com Deus que a companhia desaprove; eles não ousam orar, nem falar uma palavra séria de Deus, por medo da zombaria de um escarnecedor. 7. É um pecado tão contencioso que torna os homens estopins nas sociedades onde vivem; não há vida tranquila com eles enquanto não tiverem a palavra final, a vontade e o caminho deles; eles devem exercer o domínio e não serem contrariados; e quando tudo está feito, não há como agradá-los, pois a falta de uma palavra, de um olhar ou de um cumprimento atingirá seus corações como uma faísca na pólvora. 8. Ele despedaça a igreja e o estado. Onde houve guerra civil levantada, ou reino perigado ou arruinado, ou igreja dividida, oprimida ou perseguida, sem que o orgulho fosse a causa grande e evidente? 9. Devora as misericórdias e as boas criaturas de Deus, e as sacrifica ao diabo. É um pecado dispendioso: quanto consome em roupas, edifícios, criadagem, entretenimentos e coisas desnecessárias! 10. É um ladrão odioso e esbanjador do tempo precioso. Quantas horas que deveriam ser melhor empregadas, e das quais um dia se prestará contas, são jogadas fora nas referidas obras do orgulho! Especialmente nos cumprimentos e visitas desnecessárias dos galantes, e nos preparativos de algumas mulheres

vãs e fúteis, nos quais gastam quase metade do dia, e mal conseguem encontrar uma hora pela manhã para oração, meditação ou leitura das Escrituras, porque não conseguem ficar prontas; esquecendo-se de como desonram seus corpos miseráveis, ao dizerem aos homens que são tão sujos ou deformados que não podem ser mantidos agradáveis, limpos e apresentáveis sem tanto e tão longo esforço. 11. É odiosamente injusto. Um homem orgulhoso não hesita diante de qualquer falsidade, calúnia, engano ou crueldade, se parecer apenas necessário à sua grandeza, honra, promoção ou fins ambiciosos. Ele não se importa com quem injustiça ou trai, para que possa subir à altura desejada ou manter sua grandeza. Nunca confie em um homem orgulhoso além do que o próprio interesse dele lhe mandar confiar. 12. O orgulho é o alcoviteiro do adultério e da impureza: é um incentivo à luxúria em si mesmos e leva os orgulhosos a se adornarem e se apresentarem da maneira mais sedutora, tendendo a provocar a luxúria dos outros. Desejam ardentemente ser considerados belos, para que outros possam admirá-los e serem cativados por sua beleza. Se pensassem que ninguém os veria, poupariam seus ornamentos. e se uma decência comum fosse tudo o que desejassem, poupariam suas curiosidades e superfluidades da moda. Mesmo aqueles que não seriam impuros em fornicação grosseira com ninguém, ainda assim desejam ser estimados belos e desejáveis, e fazem aquilo que tende a corromper as mentes dos tolos que os veem. Estes, e de fato

quase todo pecado, são a progênie natural do orgulho.

4.Quanto à miséria que trazem sobre si mesmos e sobre os outros,

(1.) A maior é que abandonam a Deus e correm o risco de serem abandonados por Ele: pois Deus abomina os soberbos e os vê de longe. Na medida em que você é orgulhoso, é odiado por Ele, e não tem aceitação ou comunhão com Ele. O orgulho é a estrada real para a apostasia total. Ele cega a mente; torna os homens confiantes em seus próprios conceitos; e arriscados em qualquer nova opinião; e prontos para brigar com a palavra de Deus antes de entendê-la. Quando algo lhes parece difícil, suspeitam imediatamente da verdade da questão, quando deveriam suspeitar de suas mentes sombrias e desprovidas. Observe aqueles que são orgulhosos em qualquer cidade, ou em qualquer grupo de professos da piedade; e se qualquer infecção de heresia ou infidelidade chegar àquele lugar, estes são os homens que mais rápido a pegarão. Observe aqueles que se desviaram da verdade ou da piedade, e veja se não eram tais que eram orgulhosos e superficiais na religião antes. Mas Deus dá graça, e mais graça aos humildes: Ele habita com eles e neles se deleita.

(2.) Um homem orgulhoso é um torturador de si mesmo. Fixando sua mente nos pensamentos dos homens, e desejando mais da estima deles do que pode alcançar, e aquilo que é vaidade insatisfatória quando o obtém, ele está sempre sob desejos infrutíferos e vexatórios, e frequentes decepções;

cada coisa que vê, e quase cada palavra que ouve, ou cada cumprimento omitido, pode perturbar sua paz, quebrar seu sono e lançá-lo em uma febre de paixão ou vingança. Este vento que o incha está correndo de um lado para o outro e inquietando-o em cada parte. Quem desejaria ter tal fogo em seu peito, que não o deixa sossegar?

(3.) O orgulho traz sofrimentos e depois faz com que pareçam intoleráveis. Faz com que o pecador atormente e fira mais sua mente, lutando e agravando impacientemente suas aflições, do que o sofrimento por si só jamais faria.

5.O orgulho é um pecado profundamente enraizado e que se preserva a si mesmo; e, portanto, mais difícil de ser morto e arrancado do que outros pecados. Ele impede a descoberta de si mesmo. Afasta a luz. Odeia a repreensão. Não permite que o pecador veja seu orgulho quando este é repreendido; nem que o confesse se o vir; nem que se humilhe por ele se o confessar; nem que se abomine e o abandone, embora a convicção e o terror pareçam humilhá-lo. Mesmo enquanto ouve todos os sinais do orgulho, ele não o verá em si mesmo. Quando sente seu ódio à repreensão e sabe que isso é um sinal de orgulho nos outros, ainda assim não o reconhecerá em si mesmo. Se você tentar curá-lo deste ou de qualquer outro defeito, sentirá que está lidando com uma vespa ou uma víbora; no entanto, quando ele está cuspindo o veneno do orgulho contra quem o repreende, ele não percebe que é orgulhoso; este veneno é sua natureza e, portanto, não é sentido

nem incômodo. Se toda a cidade ou congregação o notasse como notoriamente orgulhoso, ainda assim ele mesmo, que melhor deveria se conhecer, não o observaria. É um prodígio ver como este pecado mantém força em pessoas que há muito se esforçam por suas almas e parecem ser, em todos os outros aspectos, os cristãos mais sérios e mortificados! No entanto, basta que sejam tocados em seu interesse ou reputação, ou pareçam ser desprezados, ou vejam outro ser preferido antes deles enquanto são negligenciados, e eles fervem de inveja, malícia ou descontentamento, e mostram que o coração do pecado, ou seja, o egoísmo e o orgulho, ainda está vivo, inteiro e forte demais. Especialmente se não forem pessoas de uma gentileza e mansidão natural, mas de um temperamento mais passional; então o orgulho tem mais óleo e combustível para se inflamar nessas chamas perceptíveis. Aquele que conquistou o orgulho é verdadeiramente um cristão.

6. O orgulho é a defesa não apenas de si mesmo, mas de todos os outros pecados no coração ou na vida. Pois odeia a repreensão e afasta o remédio; esconde, atenua e desculpa o pecado, e pensa bem daquilo que deveria ser odiado.
7. O orgulho impede que cada meio e dever lhe faça bem; e muitas vezes os corrompe e os transforma em pecado. Às vezes afasta os homens do dever, e às vezes os afasta do benefício do dever. Faz os homens pensarem que estão tão íntegros e bem que têm pouca necessidade de todo esse remédio, sim, ou de seu alimento diário necessário. Pensam que

tudo isso é mais esforço do que o necessário: para que tanta pregação, oração, leitura, conversa sagrada, meditação e mentalidade celestial? Um tem vergonha disso, outro não sente falta, outro está acima disso, e perguntam: Onde nos é ordenado orar em nossa família, e orar tantas vezes, e ouvir tantas vezes, e ler qualquer livro além das Sagradas Escrituras, etc.; pois não sentem obrigação dos comandos gerais (como orar continuamente, e sempre, e não desfalecer, nem se cansar de fazer o bem, remir o tempo e fazer tudo para edificação, e ser fervoroso no espírito, servindo ao Senhor, etc. 1 Tessalonicenses 5:17; Lucas 18:1; Gálatas 6:9; Efésios 5:16; 1 Coríntios 14:26; Romanos 12:11), porque não sentem aquela necessidade ou doçura que os ajudaria a perceber que a frequência é boa ou necessária para eles. Se o médico disser a dois homens para comerem frequentemente, e um deles tiver um apetite forte e o outro não tiver nenhum; aquele que tem fome interpretará a palavra frequentemente como significando três vezes ao dia, pelo menos, e aquele que não tem apetite pensará que uma vez ao dia é frequentemente. Homens saudáveis não costumam perguntar: Como você prova que sou obrigado a comer duas ou três vezes ao dia? Sentindo a necessidade e o benefício, ficarão satisfeitos com uma permissão sem um comando. Eles perguntarão antes: Como você prova que não posso fazê-lo? Pois sentem razão em si mesmos para se moverem a isso, se Deus não os restringir. Assim é com uma alma humilde, quanto aos meios de sua edificação e

salvação: ela sente necessidade de pregação, de oração, de passar santamente o dia do Senhor, dos deveres familiares, etc. Sim, sente a necessidade e o benefício da frequência nos deveres, alegra-se com a permissão de se aproximar de Deus e sente o vínculo do amor constranger. Enquanto isso, os orgulhosos estão saciados e insensíveis, e poderiam facilmente contentar-se com pouco na religião, se as leis de Deus ou do homem não os constrangessem, e não farão mais do que o estritamente necessário. Sim, alguns ultimamente foram elevados pelo orgulho acima de todas as ordenanças, isto é, acima da obediência a Deus no uso dos meios por Ele designados, mas não acima da necessidade de meios, nem acima das pragas preparadas para os orgulhosos e desobedientes. A humildade protege os homens de muitas dessas opiniões perniciosas.

Direção 4. Para a conquista do orgulho, é necessário que você perceba que, de fato, ele está em você, e é o pecado radical e o próprio veneno do seu coração; e que você se coloque vigilante para notar seus movimentos; e faça disso uma parte principal de sua religião e do negócio de sua vida: superá-lo e caminhar em humildade com Deus e com os homens. Pois se você não vir que este é o seu pecado, você o deixará em paz e pouco se incomodará com ele. O orgulho vive em homens que parecem religiosos porque eles não o percebem, ou pensam que têm apenas algum pequeno grau que não é perigoso. E não o veem em si mesmos porque não observam suas operações e aparências: a vida na raiz deve ser percebida nos ramos, nas folhas e nos frutos. Se você

visse mais mal nisto do que em muitos pecados mais desonrosos, e se dedicasse tão sincera e diligentemente a conquistá-lo como faz para expulsar os pecados que fariam os homens julgá-lo totalmente ímpio, sem dúvida a obra avançaria mais felizmente, e você veria frutos mais excelentes de seu trabalho na obra da mortificação do que a maioria dos cristãos vê.

Direção 5. Dedique-se muito a exercícios de humilhação; mas de modo a ter cuidado para não confundir a natureza deles ou correr para extremos. Já lhe disse a verdadeira natureza da humildade antes. Abundância de cristãos é tentada por Satanás a pensar que ela consiste, muito mais do que consiste, em dor passional, lágrimas e exercícios corporais, de jejuns longos e frequentes, confissões e penitências, ou coisas semelhantes: e assim Satanás os desvia dos verdadeiros esforços para a verdadeira humilhação, mantendo-os ocupados todos os seus dias em lutar por lágrimas ou nesses exercícios externos! Enquanto isso, você deveria se esforçar mais por uma visão tal de sua pecaminosidade e insignificância que o ensine a estimar altamente a Cristo, a abominar a si mesmo e a considerar-se tão vil e pecador quanto é, e o faça implorar humildemente por misericórdia e se curvar a qualquer meio para obtê-la; e o torne paciente sob as repreensões e castigos de Deus, e sob os desprezos e injúrias dos homens: esta é a humildade pela qual você deve trabalhar. Mas, para isso, exercícios externos de humilhação devem ser usados: especialmente o estudo da santa lei de Deus, o autoexame, a confissão do pecado, jejuns moderados e oportunos e a domesticação da carne. E, de fato, os exercícios de humilhação são mais adequados para aqueles que são mais propensos ao

orgulho: e a doutrina daqueles homens que condenam a verdadeira humilhação provém do orgulho e é feita para alimentar o orgulho nos outros. Uma alma humilde não pode recebê-la; mas é mais propensa aqui a correr para o excesso.

Direção 6. Não há meio mais poderoso para abater o orgulho do que olhar seriamente para Deus, colocar-se diante de Seus olhos e considerar como Ele ama o humilde e abomina o orgulhoso. Uma visão de Deus por uma fé viva faria você saber com quem está lidando e o ensinaria a abominar a si mesmo como vil. Um vaga-lume não é percebido à luz do sol, embora brilhe no escuro. Um vislumbre da majestade de Deus faria você, com Isaías, clamar: Ai de mim, que vou perecendo! porque sou homem de lábios impuros, etc.; e, capítulo 6, versículo 5, com os israelitas, desejar que Moisés, e não Deus, falasse com você, para que não morresse. Os homens são orgulhosos porque não conhecem a Deus e não olham para Ele, mas para os companheiros pecadores, com os quais pensam que podem se atrever a se comparar.

Um resumo dos sinais da humildade. Sinais do orgulho.

Lembre-se também que Deus está, por assim dizer, empenhado contra o orgulhoso, tanto pela santidade de Sua natureza quanto em honra; pois um homem orgulhoso se levanta contra Ele e é um ídolo tal que Deus ou abaterá pela graça ou lançará no fogo da destruição. E se ele comparecer diante de Deus entre outros em dias e exercícios externos de humilhação, você pode julgar o quanto uma pessoa abominada será aceita. Não é para todos os que se vestem de saco, mas para a alma humilde que Deus olha; sim, para a pessoa que se abomina, que se

julga indigna de estar entre o povo de Deus, ou de ser porteiro em Sua casa, ou de comer das migalhas do pão dos filhos; que se sujeitam uns aos outros e não consideram nenhum ofício de amor e serviço baixo demais para realizarem para o menor crente; que em mansidão caridosa instruem os opositores e suportam a contradição e o desprezo dos homens; que sofrem pacientemente as injúrias de inimigos e amigos, e de coração os perdoam e amam; que suportam as repreensões mais agudas e claras com gentileza e gratidão; que pensam que o lugar mais baixo na estima, afetos e respeitos dos homens é o mais adequado para eles; que estão muito mais preocupados em como amam os outros do que em como os outros os amam, e em como cumprem seus deveres para com os outros do que em como os outros fazem o que devem por eles; que se contentarão com evidências menores para pensar bem dos corações ou ações dos outros do que dos seus próprios; que se repreendem com mais frequência e rigor do que outros homens os repreendem, e estão mais prontos a censurar a si mesmos do que os outros, ou do que a maioria dos outros está para censurá-los; que têm uma baixa estima de seus próprios entendimentos, capacidades e feitos e, portanto, estão mais prontos a aprender do que a ensinar, e a ouvir do que a falar; que valorizam altamente cada pedaço e gota de misericórdia, especialmente Cristo, a graça e a glória. Estes são os humildes que Deus aceita, e este é o jejum que Ele requer. Estes são os que oram eficazmente e que devem salvar a terra. Somente estes são sensíveis ao que é o pecado; quando outros não o sentem, ou são orgulhosos no meio de suas maiores confissões e lágrimas. Somente estes reconhecem de coração que merecem os julgamentos mais severos de Deus e justificam a Deus quando Ele os

aflige. Outros antes se maravilham com a grandeza e continuidade dos julgamentos, e questionam a Deus como se Ele estivesse lidando de forma dura e indelicada com eles, e dizem a Ele quão bom é o povo que Ele aflige. Somente estes entendem a pecaminosidade de suas próprias humilhações e orações, através da fraqueza daquele bem que deveria estar nelas e da mistura de muito mal; quando os orgulhosos estão se maravilhando se Deus não os ouve à primeira palavra. Somente estes esperam com paciência pela *Resposta* de Deus e aceitam a misericórdia no Seu tempo e medida; quando os orgulhosos são impacientes e, se Deus não vem exatamente quando esperavam, eles, com Saul, 1 Samuel 13:9-12, se apressam ou murmuram contra Sua providência, e dizem que é em vão servir ao Senhor, e começam a pensar em abandoná-Lo e tomar algum caminho melhor. Estes orgulhosos que se juntaram em humilhações externas e se exaltaram no coração enquanto prostravam seus corpos, são os que voltaram o coração de Deus tanto contra nós, para nos despedaçar, porque Ele encontrou entre nós tantos dos orgulhosos a quem Ele toma por Seus inimigos. Tivemos aqueles que se humilhavam em nossas assembleias, mas eram sábios aos seus próprios olhos, desprezando, zombando e insultando seus mestres; tais que subestimavam e censuravam outros que não eram de sua opinião e interesse; que amavam excessivamente o respeito e a honra que vêm dos homens e não podiam suportar ser desestimados ou pouco considerados; que não podiam suportar uma injúria ou uma palavra grosseira, mas eram propensos à ira, se não à vingança; que não podiam buscar a paz, nem se curvar aos outros, nem suportar a franqueza na repreensão, nem

perdoar um erro sem muita submissão; que tinham altas expectativas dos outros e amavam mais aqueles que mais os estimavam; que consideravam baixeza curvar-se aos lugares ou serviços mais humildes para o bem dos outros; sim, que questionavam a Deus, Sua palavra e providências, e não valorizavam outras misericórdias senão aquelas que os exaltavam ou agradavam sua carne (o que se provou serem julgamentos). E, no entanto, enquanto assim pelo orgulho se excomungavam da face de Deus e se tornavam abomináveis para Ele, separavam-se das assembleias e servos mais santos de Deus na terra, como indignos de comunhão com pessoas como eles, a menos que primeiro se tornassem de sua opinião e seita. Pouco consideramos quão grande mão este orgulho teve em nossas desolações. Deus tem dispersado os soberbos de todos os tipos no pensamento de seus próprios corações, Lucas 1:51.

Direção 7. Olhe para um Cristo humilhado para humilhá-lo. Você pode ser orgulhoso enquanto crê que seu Salvador se vestiu de carne, viveu na humildade, não fez caso de Sua reputação e foi desprezado, zombado e cuspido por pecadores, e tratado vergonhosamente, e pregado como um malfeitor em uma cruz? A própria encarnação de Cristo é uma condescendência e humilhação suficiente para deixar atônitos tanto homens quanto anjos, transcendendo toda crença, exceto aquela que o próprio Deus produz por Seu testemunho sobrenatural e Espírito. E pode o orgulho olhar um Cristo crucificado no rosto ou permanecer diante Dele? Deus tomou sobre Si a forma de servo, e você deve dominar e ter o lugar mais alto? Não tinha Cristo um lugar onde reclinar a cabeça, e você precisa ter seus quartos adornados e bem mobiliados? Você precisa ostentar a moda mais fantástica,

em vez da túnica sem costura de seu Salvador? Ele ora por Seus assassinos, e você deve se vingar por uma palavra ou pequena injustiça? Ele é pacientemente cuspido e esbofeteado, e você está pronto, por impaciência orgulhosa, a cuspir ou esbofetear os outros? Certamente Aquele que condenou o pecado na carne não condenou nenhum pecado mais do que o orgulho.

Direção 8. Olhe para os exemplos dos santos mais eminentes, e verá que todos foram mais eminentes na humildade. Os apóstolos, antes da descida do Espírito Santo sobre eles, discutiam qual deles seria o maior (o que Cristo permitiu para que pudesse repreender isso mais severamente e deixar Seu aviso a todos os Seus ministros e discípulos até o fim do mundo, que aqueles que quisessem ser os maiores deveriam ser os servos de todos, e que deveriam por conversão tornar-se como criancinhas, ou nunca entrariam no reino de Deus). Mas depois, com que humildade esses apóstolos trabalharam, viveram e sofreram no mundo! Paulo fez-se servo de todos para ganhar o maior número, embora fosse livre de todos os homens, 1 Coríntios 9:10. Eles se submeteram a todas as injúrias e afrontas dos homens; a serem considerados as pestes e perturbadores do mundo, e como o lixo e a escória de todas as coisas, e um espetáculo para anjos e para homens. E você é melhor do que eles? Se for, você é mais humilde, e não mais orgulhoso.

Direção 9. Olhe para os santos anjos, que condescendem em servir ao homem; e pense nas almas benditas com Deus, quão longe estão de serem orgulhosas; e lembre-se, se algum dia você chegar ao céu, quão longe você mesmo estará do orgulho. Uma visão como a de Isaías

abateria o orgulho: Isaías 6:1-3, Vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo. Os serafins estavam acima dele; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, e com duas cobria os pés, e com duas voava (significando humildade, pureza e obediência). E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. Assim também em Apocalipse 4:8, 10, os anciãos prostram-se e lançam suas coroas diante daquele que está assentado no trono. Olhe para o céu e você abominará seu orgulho.

Direção 10. Olhe para a grande imperfeição de sua graça e deveres. Deveria esse homem ser orgulhoso, tendo tão pouco do Espírito e da imagem de Jesus Cristo? que não crê mais, não teme mais a Deus e não O ama mais? e não pode confiar melhor Nele, nem descansar em Sua palavra e amor? nem se deleitar mais Nele, nem em Suas santas leis e serviço? Alguém pensaria que a lamentável fraqueza de qualquer uma dessas graças deveria abater o orgulho e humilhá-lo aos seus próprios olhos. É cristão aquele que nem sequer se abomina ao perceber quão pouco ama o seu Deus, e quão pouco todas as suas meditações sobre o amor e o sangue de Cristo, e sobre a infinita bondade de Deus, e sobre a glória celestial, acendem o fogo e aquecem o seu coração? Podemos observar a escuridão de nossas mentes, a ignorância de Deus e o estranhamento em relação à vida futura, e a deplorável fraqueza de nossa fé, e não sermos humilhados até a abominação de nós mesmos? Podemos deixar de abominar esses corações que podem amar um amigo, e amar os brinquedos e vaidades desta vida, e ainda assim podem amar o seu Deus não mais do que isso? que não

sentem mais prazer em Seu nome, louvor, palavra e serviço, enquanto podem encontrar prazer nas comodidades de sua carne? Podemos deixar de abominar esses corações que são tão avessos a Deus, tão relutantes em pensar Nele, tão relutantes em orar a Ele, tão cansados da oração, ou da meditação sagrada, ou de qualquer dever, e ainda assim tão ávidos pelos negócios e recreações da carne? Podemos sentir quão fria e descrente é nossa oração, quão ignorante ou carnal é nosso discurso, quão confuso e vão é nosso pensamento, e quão preguiçosamente trabalhamos, e quão inutilmente vivemos, e ainda assim sermos orgulhosos, e não sermos cobertos de vergonha? Oh! para um cristão sério sentir quão pouco de Deus, de Cristo, do céu está em seu coração, e quão pouco aparece em qualquer santidade eminente, e fecundidade, e espiritualidade de vida, é uma consideração tão humilhante que temos dificuldade em nos reconhecer e não nos deitarmos como totalmente desolados. Deveria essa alma admitir um pensamento de orgulho, tendo tão pouca graça a ponto de estar incerta se possui alguma em sinceridade ou não? que não pode com segurança chamar a Deus de Pai, nem pleitear seu interesse em Cristo ou nas promessas? nem sabe se, se morrer nesta hora, irá para o céu ou para o inferno? Deveria ser orgulhoso aquele que não está mais pronto para morrer? e não está mais seguro do perdão do pecado? nem mais disposto a comparecer diante do Senhor? Se um membro dolorido o fará gemer e caminhar abatido, embora todos os outros não sintam dor, uma alma que tem essa fraqueza universal, uma fraqueza que é tão pecaminosa e tão perigosa, tem causa para estar continuamente humilhada até o pó.

Direção 11. Olhe para seus grandes e múltiplos pecados, que habitam em seu coração e foram cometidos em sua vida, e ali verá causa para grande humilhação. Se seu corpo estivesse cheio de sapos e serpentes, e você pudesse vê-los ou senti-los rastejando em você, você seria orgulhoso? Pois tantos pecados são dez mil vezes piores, e deveriam torná-lo muito mais vil em sua própria estima! Se você estivesse possuído por demônios e o soubesse, seria orgulhoso? Pois demônios possuindo seu corpo não são tão ruins ou prejudiciais para você quanto o pecado em sua alma! A visão de um pecado deveria abater mais seu orgulho do que a visão de um demônio. Deveria esse homem ser orgulhoso, tendo vivido como você viveu, e pecado como você pecou, desde sua infância até agora? que perdeu tanto tempo, e abusou de tanta misericórdia, e negligenciou tantos meios, e omitiu tantos deveres para com Deus e os homens, e foi culpado de tantos pensamentos pecaminosos, e de tantas palavras falsas ou tolas, e quebrou todas as leis de Deus? Não deveria ser profundamente humilhado aquele que ainda tem tanta ignorância, erro, incredulidade, hipocrisia, sensualidade, mundanismo, dureza de coração, segurança, falta de caridade, luxúria, inveja, malícia, impaciência e egoísmo, como há em você? Não deveria o seu próprio orgulho ser motivo de sua grande humilhação, ao pensar que um pecado tão odioso ainda prevalece tanto? Olhe assim para sua alma leprosa e contaminada, e volte seu próprio orgulho contra si mesmo! Conheça a si mesmo e você não poderá ser orgulhoso.

Direção 12. Olhe também para o que merecem todos os seus pecados, sim, até o próprio inferno, e veja se isso o fará baixar. Embora o orgulho tenha vindo do

inferno efetivamente, o inferno, objetivamente, pode lhe oferecer um remédio contra ele. Pense no verme que nunca morre e no fogo que nunca se apagará, e considere se o orgulho convém àquela alma que mereceu estes. Você será orgulhoso no caminho para sua condenação? Seria melhor ter orgulho de suas correntes e corda quando estiver indo para a forca! Pense se as almas miseráveis no inferno estão agora se preocupando com vestes elegantes e bem ajustadas, ou buscando domínio, honra ou promoção, ou discutindo quem será o maior, ou lutando pelos lugares mais altos, ou exibindo-se para a admiração e aplauso dos homens, ou brigando com outros por serem subestimadas ou desonradas! Você acha que há algum lugar ou motivo ali para tais obras de orgulho, quando Deus as humilha?

Direção 13. Olhe para o dia do julgamento, quando todos os pensamentos e olhares orgulhosos serão abatidos; e para a miséria eterna ameaçada aos orgulhosos. Pense naquele mundo no qual suas almas em breve deverão comparecer, diante do grande e santo Deus, cuja presença humilhará o pecador mais orgulhoso. Quando os tiranos, os galantes e os devassos da terra deverão, com tremor e espanto, prestar contas ao Juiz mais justo de todo o mundo, onde estarão então seus olhares e linguagens altivas? onde estarão então sua glória, sua elegância e seu domínio orgulhoso e imperioso, e seu desprezo desdenhoso pelos humildes e pequenos de Cristo? Você pensaria então que este é o mesmo homem que ultimamente mal podia ser visto ou interpelado? que parecia tão importante e ostentava riqueza e honra? É este aquele que não podia suportar um desprezo, ou ser desconsiderado, ou subestimado, ou claramente

repreendido? que precisava ter a honra e a precedência em inteligência, grandeza e comando? É este o homem que pensava ser perfeito e não ter pecado; ou que seus pecados eram tão pequenos que não precisavam da humilhação, renovação e santa diligência dos santos? É esta a mulher que passava metade do dia vestindo-se, e arrumando a casa e os móveis para a visão dos outros, e precisava estar na moda mais nova ou mais elegante? que costumava caminhar com um passo artificial, com um olhar errante, em um traje lascivo, como se fosse boa demais para pisar na terra? Oh! como então a situação será alterada para pessoas como estas! Você pode acreditar e considerar como será julgado por Deus, e ainda assim ser orgulhoso?

Direção 14. Olhe para os próprios demônios que o tentam a ser orgulhoso, e veja a que o orgulho os levou; e lembre-se que um homem orgulhoso é a imagem do diabo, e o orgulho é o pecado especial do diabo. Aquele que inveja sua felicidade sabe por triste experiência o caminho para a miséria; e, portanto, o tenta a ser orgulhoso, para que você chegue, pelo mesmo caminho, ao mesmo fim que ele mesmo chegou. Os anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou-os na escuridão e em prisões eternas até ao juízo do grande dia, Judas 6.

Direção 15. Olhe bem para si mesmo, tanto corpo quanto alma, e pense se você é uma pessoa adequada para o orgulho. Deus propositalmente vestiu sua alma imortal com o traje grosseiro da carne corruptível e a colocou em uma cabana tão pobre e ruinosa, para que fosse guardada do orgulho: sim, Ele fez deste corpo frágil e corruptível uma parte constitutiva de nossa própria

pessoa, para que, ao conhecê-lo, pudéssemos conhecer a nós mesmos. Alguns mantêm o crânio de um homem morto perto de si, em seus estudos ou quartos, como um antídoto contra o orgulho. Mas Deus nos prendeu ainda mais de perto à mortalidade: a morte habita em nossas entranhas. Costumamos nos maravilhar que uma alma tão nobre seja alojada em um corpo tão humilde, feito da terra à qual deve retornar! Uma pedra é durável e limpa; mas minha carne é corruptível e deve se transformar em imundície repugnante e podridão. Um pilar de mármore permanecerá firme e belo de era em era, mas eu devo perecer e me consumir nas trevas. Os assentos em que sentamos, os pilares em que nos apoiamos, as pedras em que pisamos, estarão aqui quando estivermos transformados em pó. A casa que eu construo pode permanecer quando eu estiver apodrecido na sepultura. Uma árvore viverá quando aquele que a plantou estiver morto. Nossos corpos não são feitos de materiais melhores do que os dos brutos; nossa substância está em um fluxo ou desperdício contínuo, e perde algo a cada dia; e se não fosse reparada e remendada pelo ar e nutrição diários, logo se esgotaria e nosso óleo se consumiria. Se você estivesse acorrentado a uma carcaça morta, que devesse carregar sempre consigo, não seria motivo tão adequado para humilhá-lo quanto estar unido tão intimamente a um corpo tão vil que é seu. Carregamos um monte de esterco continuamente dentro de nós. Ai! que peça tola é o maior, o mais forte e o mais belo de todos vocês! O que é essa carne que você tanto mima, senão uma pele cheia de corrupção? um saco de sujeira, de catarro, ou bile, ou excrementos semelhantes? Se as damas mais refinadas vissem o catarro em suas cabeças e entranhas, a bile em

torno de seu fígado e vesícula, os vermes ou a sujeira em outras partes, estariam prestes a vomitar diante de tal visão: o porco ou a besta têm um interior tão limpo quanto o delas. E o que importa se essa sujeira estiver coberta por uma pele mais branca ou cor mais clara do que a de seus vizinhos, há algum motivo de orgulho nisso? Quando a doença o tiver alterado e consumido, onde estará então aquilo que você chama de beleza? Se apenas a lepra ou a varíola o deformarem, ou uma febre, consumo ou hidropisia o desgastarem, ou o cálculo, ou a gota, ou qualquer tormento desse tipo se apoderar de você, você sentirá ou verá aquilo que pode envergonhar seu orgulho. Deveria tal verme ser orgulhoso, que não pode, embora seja um Herodes, impedir que os vermes o comam vivo? que em uma diarreia não pode reter seus excrementos? que não pode suportar facilmente a dor de um dente? Se você é apto para o orgulho, proíba as doenças de tocarem sua carne ou mancharem sua beleza; não fique doente, nem fraco, nem com dor; não deixe o verme e a corrupção serem seus convidados. Ou, se você é uma coisa tão pobre que não pode impedir nada disso, então conheça a si mesmo e envergonhe-se do orgulho.

E quando você estiver doente, será um fardo para os outros. É provável que precise da ajuda deles até para se alimentar, vestir, virar-se na cama e manter-se limpo; e quando tudo estiver terminado, você deverá morrer e ser depositado nas trevas de uma sepultura! Ali você jazerá apodrecendo dia e noite, até que sua carne se transforme em terra. A grama murcha quando é cortada, mas ainda assim é cheirosa; a árvore cortada apodrecerá com o tempo, mas não com um fedor tão repugnante quanto o nosso. Aquele que tivesse visto o que as recentes e

lamentosas guerras muitas vezes nos mostraram, quando os campos estavam repletos de cadáveres de homens, e quando eles jaziam em montes entre os escombros das valas de cidades e castelos que haviam sido assaltados, pensaria que tais massas repugnantes de carne jamais deveriam ter sido orgulhosas. Uma vez que a morte tenha privado seu corpo da alma, seus melhores amigos rapidamente se cansarão do que restou e ficarão felizes em livrar-se de sua vista e de seu cheiro. Vá ao cemitério e olhe para o pó e os ossos que ali são desenterrados e espalhados, e reflita se aqueles que devem chegar a este estado têm razão para serem orgulhosos. Veja se há alguma marca distinta de honra sobre o pó do rico, do forte ou do belo; e se os ossos ali lutam por principado e domínio. Portanto, o desejo de monumentos adornados sobre os túmulos dos homens é um dos tipos mais odiosos de orgulho, quando a vizinhança da podridão e do pó o envergonha. Como diz o nosso sério poeta Herbert:

> *Quando o cabelo torna-se perfumado pelo*
> *orgulho e pela luxúria,*
> *O pó da maquiagem esquece-se do pó da morte.*

E embora sua alma seja muito mais nobre que seu corpo, quão ignorante, fraca e perturbada ela é aqui! Quão cheias de falsas ideias estão as mentes dos homens! Quão pouco sabem daquilo que poderiam saber, ou do que estão confiantes de que sabem! Quão cegos somos sobre todas as obras de Deus e sobre Sua palavra; muito mais sobre Ele mesmo! Os maiores doutores são fortemente tentados ao ceticismo; e os ignorantes, que este ano estão confiantes a ponto de desprezar e censurar todos os que deles

divergem, talvez no próximo ano mudem seus julgamentos e se retratem.

E seriam nossos corações e vidas mais felizes que nossos entendimentos, enquanto estamos aprisionados na carne, e o interesse dela é o nosso, e seus apetites e paixões têm tanta vantagem para corromper, seduzir ou perturbar a alma? Conheça a si mesmo, e o orgulho morrerá.

Direção 16. Se você tem algo de que se orgulhar, lembre-se do que é, e que não é seu, mas dado ou emprestado por aquele Deus que, acima de tudo, odeia o orgulho.

2. Você é tentado a se orgulhar das riquezas? Lembre-se de que elas são, em si mesmas, apenas escória, que o deixará no túmulo tão pobre quanto qualquer outro. E quanto à sua utilidade, são apenas os talentos do seu Mestre; e quanto mais você tiver, maior será a sua prestação de contas. E muito poucos homens ricos escapam da armadilha e chegam ao céu. Sua responsabilidade e perigo deveriam, portanto, humilhá-lo e fazê-lo temer excessivamente. Leia Tiago 5:1-4 e Lucas 12:19, 20.
3. É da grandeza, do domínio, do aplauso humano ou da honra que você se orgulha? Lembre-se de que isso também é, em si mesmo, um sonho, que não o torna realmente nem melhor nem mais seguro que os outros homens. Você está em um terreno mais alto, onde recebe mais do que os outros as tempestades e perigos, e será nivelado com o mais baixo em sua queda. E quanto ao uso de seu poder e grandeza, é para Deus, e não para você mesmo. E tão grande será o seu acerto de contas, de acordo

com a confiança em você depositada, que amedrontaria um crente ponderado se ele o previsse.

4. É da força da juventude que você se orgulha? Quão pouco ela pode fazer por você naquilo de que mais precisa! E quão cedo se transformará em fraqueza! Quantos são cortados na juventude, e sua vida está entre os impuros, como diz Eliú em Jó 36:14. Seus ossos estão cheios dos pecados de sua juventude, que com eles se deitarão no pó, Jó 20:11.
5. É da beleza que você se orgulha? Já lhe disse antes o que a doença e a morte farão com ela. Quando Deus repreende o homem pelo pecado, faz com que sua beleza se consuma como a traça: certamente todo homem é vaidade, Salmo 39:11. Leia Salmo 49:12-14. E se sua beleza continuasse, quão pouco bem lhe faria! E quem, senão os tolos, olha para a pele de uma criatura racional quando quer discernir seu valor? Um tolo e um escravo da luxúria e de Satanás podem ser belos. Um sepulcro pode ser dourado por fora e ter podridão por dentro. Você escolheria a bolsa mais bonita ou a mais cheia? Quem, senão uma criança ou um tolo, valorizará seu livro pela beleza da capa ou pelo dourado das folhas, e não pelo valor do conteúdo interno? Absalão era belo, e de que isso lhe serviu? 2 Samuel 14:25. A graça é enganosa e a beleza é vã; mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada, Provérbios 31:30.
6. Se são as roupas finas e os ornamentos vistosos de que você se orgulha, é um pecado tão tolo e pior que infantil que não lhe darei outra refutação senão dizer que ele contradiz a si mesmo, tornando a

pessoa alvo de desprezo e riso para os outros, quando seu objetivo era ser mais admirada; e que um asno ou um poste podem ter trajes tão finos e caros quanto os seus; e que em breve você os trocará por uma mortalha.

7. É de seu nascimento, de seus antepassados e de seus grandes amigos que você se orgulha? Os méritos pessoais são incomparavelmente mais excelentes do que esta relação com os pais mais meritórios; muito mais do que uma relação com seus títulos vazios. Caim era filho de Adão, o pai da humanidade, e Cam de Noé, e Esaú de Isaque, e Absalão de Davi; enquanto um filho piedoso de um pai ímpio é mais honrado do que eles. Seus ancestrais não passam do tronco comum do Adão pecador: e seus grandes amigos podem possivelmente tornar-se seus inimigos: e é pouco o que o maior deles pode fazer por você, se Deus não for seu amigo.

8. É de seu aprendizado, ou sabedoria, ou habilidade para falar ou agir que você se orgulha? Lembre-se de que os demônios, e muitos que estão agora no inferno, superaram você em muito nestas coisas; e que quanto mais sábio você for de fato, mais humilde será; e pelo orgulho você refuta a ostentação de sua sabedoria. A sabedoria de Aitofel, que não salva o dono da perdição, é pouca causa para glória. Em Jeremias 8:8, 9, havia homens que se gabavam de sua sabedoria, até mesmo na lei de Deus, que no entanto foram envergonhados e espantados; pois rejeitaram a palavra do Senhor: e então, que sabedoria poderia haver neles? Portanto,

"assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; não se glorie o rico nas suas riquezas; mas aquele que se gloriar, glorie-se nisto: em me entender e me conhecer, que eu sou o Senhor, que faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o Senhor", Jeremias 9:23, 24. Aqueles não eram iletrados de quem Paulo fala: "Onde está o sábio? onde está o escriba? onde está o questionador deste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?", 1 Coríntios 1:20.

9. É do sucesso em guerras ou grandes empreendimentos que você se orgulha? Mas com que força você o realizou? E quão infeliz é o sucesso que impede o seu sucesso na obra de sua salvação! E quantos foram rebaixados novamente à vergonha, que haviam sido elevados no orgulho de seus sucessos!
10. É do aplauso dos homens que proclamam sua excelência que você se orgulha? Alas, quão pobre porção é o fôlego do homem! E quão mutáveis são seus aplaudidores! Que talvez no dia seguinte mudem de tom e o reprovem tanto quanto antes. Você se orgulhará do louvor, quando ele é o apito do diabo, feito propositalmente para atraí-lo a esta armadilha perniciosa, para que ele possa destruí-lo? É um perigo a ser temido; pois destrói a muitos: mas não é um benefício pelo qual se deva alegrar muito, muito menos orgulhar-se; pois poucos são os que melhoram com ele. Títulos e aplausos não

aumentam o valor real e a virtude, mas inflamam a muitos com um inchaço mortal.

11. É de sua graça e bondade, ou eminência na religião, que você se orgulha? Isto é o mais absurdo; quando o orgulho predominante é um sinal certo de que você não possui graça salvadora alguma, e assim se orgulha do que não tem: e se a tem, na medida em que se orgulha dela, você a abusa, a contradiz e a destrói; pois o orgulho é para a graça o que a peste ou a tuberculose são para a saúde. São os novatos que têm menos graça e conhecimento que são mais aptos a se inflarem de orgulho e, assim, caírem na condenação do diabo, 1 Timóteo 3:6; isto é, no mesmo castigo pelo mesmo pecado. Quando a panela ferve demais e entorna, o que estava nela se perde no fogo. Não suba alto demais na estima de sua graça, para não subir até a perda dela. "Não te ensoberbeças, mas teme", Romanos 11:20. Quando você "pensa estar em pé, veja que não caia", 1 Coríntios 10:12.

Direção 17. Olhe para a natureza e tendência de cada graça, ordenança e dever, e use-os diligentemente; pois todos tendem à destruição do orgulho. O conhecimento discerne a tolice e a tendência perniciosa do orgulho, e matéria abundante para a humilhação. A fé é o lançar fora do nosso orgulho e o ir com almas vazias e famintas a Cristo em busca de misericórdia e suprimento. Ela nos mostra a visão mais poderosa do mundo para a humilhação de uma alma: um Cristo crucificado, um Deus santíssimo, uma sociedade glorificada de almas humildes, e um julgamento e condenação terríveis para os

orgulhosos. Eu poderia mostrar-lhe o mesmo de cada graça e dever, não fosse para não ser tedioso.

Direção 18. Olhe para os julgamentos humilhantes de Deus sobre você mesmo e sobre os outros, e volte-os todos contra o seu orgulho. Você certamente pensará que é algo inadequado e inoportuno para o calamitoso ser orgulhoso. Não está você frequentemente se queixando de uma coisa ou outra em sua consciência, seu corpo, seus bens, seu nome, suas relações ou amigos? E ainda assim será orgulhoso enquanto se queixa? Se os julgamentos que já lhe sobrevieram não o humilharem, se Deus o ama e o salvará, você pode esperar sentir mais, e que a carga seja aumentada até que o faça curvar-se. Ó pecadores miseráveis e obstinados! que podem gemer de doença e ainda assim serem orgulhosos! e murmurar sob a necessidade e ainda assim serem orgulhosos! e serem diariamente contrariados por um ou outro e ainda assim serem orgulhosos! sim, e serem atormentados com medos do desagrado de Deus e ainda assim serem orgulhosos! Todas as guerras, sangue e ruínas que nos sobrevieram nestes reinos ainda não foram suficientes para abater o orgulho? Muitas visões humilhantes vimos e muitos golpes humilhantes sentimos, e ainda não fomos humilhados! Vimos casas roubadas, cidades incendiadas, o campo pilhado e o sangue de muitos milhares derramado, e seus cadáveres espalhados pelos campos, e ainda não fomos humilhados! Se éramos orgulhosos de nossas riquezas, elas nos foram tiradas; se orgulhosos de nossos edifícios, eles foram transformados em montes de ruínas; se fomos orgulhosos de nosso governo e da fama e glória de nosso país, vimos como nossos pecados derrubaram nosso governo, desonraram nossos governantes e mancharam

nossa glória, transformando-a em vergonha; e ainda não fomos humilhados! Se você vivesse em uma casa infectada pela peste e tivesse enterrado pai e mãe, irmãos e irmãs, e apenas uns poucos restassem vivos, esperando pela sua vez, se esses poucos não fossem humilhados, você não os consideraria pessoas cegas e estúpidas? Você ainda olha com altivez, e luta por preeminência, e busca honra, e inveja os outros, e deseja dominar, e ter sua vontade e seu caminho, e se apresenta no traje mais elegante? Você precisa de golpes mais agudos antes de ser humilhado? Devem as maiores injúrias, violências, perdas, medos e reproches ser os meios? Por que escolher um remédio tão doloroso, frustrando o mais fácil? Se assim deve ser, o julgamento em breve chegará ainda mais perto de você: ou ele o despojará do resto, ou o cobrirá de vergonha, ou o deitará em dor sobre o seu leito, onde sua cabeça doerá, seu coração ficará doente, seu corpo cansado e você arfará e ofegará por fôlego; você será então orgulhoso e lutará por honra, quando espera a cada hora que sua alma orgulhosa e culpada seja expulsa de seu corpo e compareça diante do Deus santo? Quando o sino estiver pronto para dobrar por você, e sua mortalha para ser buscada, e seu caixão preparado, e a maca para ser trazida para levá-lo ao seu túmulo e deixá-lo nas trevas com os vermes e a podridão; você será então orgulhoso? Onde estarão então seus olhares altivos, suas mentes soberbas e seus esplêndidos ornamentos e honras? Estará você então subindo para lugares mais altos e buscando vingar-se daqueles que eclipsaram sua honra? Diz Davi, mesmo sobre os príncipes e todos os filhos dos homens, no Salmo 146:3, 4: "Sai-lhes o espírito, e eles tornam para a sua terra; naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos".

Direção 19. Olhe para os efeitos lamentáveis do orgulho ao seu redor no mundo, e isso o ajudará a ver a odiosidade e a natureza perniciosa dele. Você não vê como ele incendeia o mundo inteiro? Como levanta guerras, arruína reinos, derrama o sangue dos homens e enche o mundo de malícia, ódio, crueldade, injustiça, traições e rebeliões, e destrói a misericórdia, a verdade e a honestidade, e tudo o que resta de Deus na mente do homem? De onde vem toda a confusão e calamidade, toda a censura, os insultos e as crueldades que vimos, sentimos ou ouvimos falar, senão do orgulho? O que é que tem pisoteado o interesse de Cristo e de seu evangelho pelo mundo, senão o orgulho? O que mais é que queimou seus mártires, devastou seus servos e distraiu e dividiu sua igreja com cismas, e estabeleceu tantos mestres de seitas e seitas, e fez com que quase todos se voltassem contra os outros, senão este maldito orgulho não mortificado? Aquele que viu apenas o que o orgulho tem feito na Inglaterra nesta era, e ainda não discerne sua odiosidade e malignidade, é estranhamente cego. Todo homem orgulhoso é uma praga ou um fardo para o lugar onde vive: se ele sobe alto, é um Nabal; quase não se pode falar com ele; ele pensa que todos abaixo dele foram feitos apenas para servir à sua vontade e honra, como as criaturas inferiores foram feitas para o homem. Se ele é um inferior, despreza a honra e o governo de seus superiores, e pensa que eles assumem demais, e que é indigno dele obedecer. Se ele é rico, pensa que os pobres devem todos se curvar a ele, como ao bezerro de ouro ou à imagem de ouro de Nabucodonosor: se ele é pobre, inveja o rico e é impaciente com o estado em que Deus o colocou: se ele é erudito, pensa ser um oráculo: se iletrado, despreza o

conhecimento que lhe falta e desdenha ser ensinado. Em qualquer estado que esteja, ele é uma verdadeira salamandra, que vive no fogo; ele perturba a casa, a cidade e o país, se o seu poder for proporcional ao seu coração: ele é uma pedra não polida, que nunca se ajustará em qualquer edifício; ele é um inimigo natural da quietude e da paz.

Direção 20. Considere bem como Deus projetou a humilhação de todos os que Ele salvará, em todo o Seu plano da obra de nossa redenção. Ele poderia ter salvo o homem mantendo-o em sua inocência primitiva, se quisesse. Embora Ele não cause o pecado, Ele sabe por que o permite. Ele não achou suficiente que o homem tivesse o pensamento da criação para humilhá-lo, como sendo tirado do pó e feito do nada; mas Ele também quer que o senso de sua nulidade moral e pecaminosidade o humilhe: Ele quer que o homem seja devedor ao seu Redentor e Santificador por sua nova vida e sua salvação, tanto quanto ao seu Criador por sua vida natural. Permite-se que ele primeiro se arruíne e se coloque sob condenação, para ser um filho da morte e próximo ao inferno, antes de ser resgatado e liberto; para que tome para si a vergonha de sua miséria e atribua todas as suas esperanças e recuperação a Deus. Nenhuma carne será justificada pelas obras da lei, ou por uma justiça de seu próprio desempenho; mas pela satisfação e méritos de seu Redentor; para que toda jactância seja excluída, e que nenhuma carne se glorie em Sua presença, e que o homem seja humilhado, e nosso Redentor tenha o louvor por toda a eternidade. E, portanto, Deus prepara os homens para a fé e o perdão por meio de obras de humilhação, e força os pecadores a se condenarem antes de justificá-los.

Direção 21. Leia o caráter que o próprio Cristo dá de seus verdadeiros discípulos; e você verá que grande negação de si mesmo e humildade Ele exige de todos. Em sua primeira conversão, vocês devem se tornar como criancinhas, Mateus 18:3. Em vez de lutar por superioridade e grandeza, vocês devem ter a ambição de serem servos de todos, Mateus 23:11; 20:27. Devem aprender Dele a ser mansos e humildes de coração, Mateus 11:28, 29; e a se curvarem para lavar os pés de seus irmãos, João 13:5, 14. Em vez de vingança ou contenda desordeira por seus direitos, devem antes obedecer àqueles que injustamente lhes dão ordens, e oferecer a outra face ao que lhes fere, e deixar o resto para aquele que injustamente lhes tirou algo; e bendizer os que os amaldiçoam, e orar pelos que os ferem, perseguem e usam com desprezo, Mateus 5:39, 40, 41, 44. Estes são os seguidores de Cristo.

Direção 22. Lembre-se de como o orgulho contradiz a si mesmo, expondo você ao ódio ou ao desprezo de todos. Todos os homens abominam nos outros aquele orgulho que alimentam em si mesmos. Um homem humilde é bem visto por todos os que o conhecem; e um homem orgulhoso é o alvo da maledicência comum. O rico o desdenha, o pobre o inveja, todos o odeiam e muitos zombam dele. Este é o seu sucesso.

Direção 23. Olhe sempre para aquele fim terrível para o qual o orgulho tende. Ele ameaça a apostasia. Se Deus abandonar alguém entre vocês, e qualquer um de vocês abandonar a Deus, Sua verdade e suas consciências, e for transformado como a mulher de Ló, em um monumento de Sua vingança para aviso aos outros, será a pessoa orgulhosa e presunçosa. O orgulho faz de todas as

misericórdias de Deus, de seus deveres e capacidades, e objetivamente de suas próprias graças, o seu alimento e combustível. É um sinal de que você está perto de alguma queda terrível ou de um julgamento pesado: pois Deus lhe deu este prognóstico em Lucas 14:11; 1:51; Provérbios 15:25; 16:5; Isaías 2:11, 12. Um Acabe está mais seguro quando se humilha; e um Ezequias está caindo quando se exalta. Eles são os pecadores mais endurecidos, que desprezam a repreensão e, portanto, são ordinariamente abandonados tanto por Deus quanto pelo homem, e deixados à sua própria ilusão até que pereçam.

Direção 24. Converse com pessoas humilhadas e aflitas, e não com mundanos orgulhosos e seguros. Esteja muito na "casa do luto", onde você pode ver "o fim de todos os viventes, e tornar-se melhor ao aplicar isso ao coração"; e não deixe que seu "coração esteja na casa da alegria", Eclesiastes 7:2-4. Não se deleite em conversar com "homens que estão em honra e não entendem, mas são como os animais que perecem; pois embora pensem em perpetuar suas casas e chamem suas terras por seus próprios nomes", no entanto eles "não permanecem em" sua "honra": e "este seu caminho é a sua loucura", embora "a sua posteridade aprove as suas palavras", Salmo 49:20, 12-14. Converse com almas penitentes e humilhadas, que viram a odiosidade do pecado e a maldade e o engano do coração, e podem lhe dizer, pelo seu próprio sentimento, que causa de humilhação ainda está diante de você. Com estes você está mais seguro.

Fui mais extenso contra o orgulho por ver sua prevalência no mundo e seus efeitos prejudiciais sobre almas e famílias, igreja e estado; e porque ele não é

percebido e resistido por muitos como deveria ser. Desejo ardentemente que Deus habite em seus corações e a paz em suas sociedades; e desejo que permaneçam firmes na hora da tentação, seja na prosperidade ou na adversidade; e desejo que a aflição lhes seja leve. Mas nada disso existirá sem a humildade. Não quero que, sob a mão poderosa de Deus, estejamos sem humilhação, mesmo quando os julgamentos nos mandam pôr a boca no pó. As tempestades têm durado muito; os cedros caíram; são os arbustos e os salgueiros flexíveis que agora têm mais probabilidade de escapar. Não quero ver os prognósticos da ira sobre suas almas ou sobre a terra. Não quero que nenhum de vocês, pelo orgulho, deixe de se humilhar pelo pecado ou tenha vergonha de assumir a piedade desprezada; nem que qualquer um que tenha parecido religioso se prove sedicioso, turbulento ou apóstata. E, portanto, suplico-lhes, de maneira especial, tomem cuidado com o orgulho; sejam pequenos em sua própria estima; não se elogiem fora de hora; não se ofendam com repreensões francas: olhem para os seus deveres e depois deixem suas reputações à vontade de Deus. Repreendam o orgulho em seus filhos; usem-nos em trajes e empregos simples; não alimentem neles o que é mais natural (agora) e mais pernicioso. Deus habita com o humilde e levará o humilde para habitar com Ele, Isaías 57:15; Jó 22:29. "Revistam-se de humildade de mente, mansidão, longanimidade, suportando-se uns aos outros", Colossenses 3:12, 13. "Revistam-se de humildade: sirvam ao Senhor com toda a humildade de mente, e Ele os exaltará no devido tempo", Atos 20:19; 1 Pedro 5:6, 7.

PARTE 6
Direções contra a Cobiça, ou Amor às Riquezas, e contra os Cuidados Mundanos

Direi pouco sobre este assunto agora, pois já escrevi um Tratado sobre ele, chamado A Crucificação do Mundo pela Cruz de Cristo; no qual dei muitas direções (no prefácio e no tratado) contra este pecado.

Direção 1. Compreendei bem a natureza e a malignidade deste pecado; tanto o que ele é, quanto por que é tão grande e perigoso. Mostrarei aqui: 1. Que amor às riquezas é lícito. 2. O que é que é ilícito; e em que consiste este pecado de cobiça ou mundanismo. 3. Onde reside a malignidade ou grandeza dele. 4. Os sinais dele. 5. Que simulacros da virtude contrária escondem este pecado dos olhos dos mundanos. 6. Que falsas aparências dele fazem com que muitos sejam suspeitos de cobiça injustamente.

Amor lícito às criaturas.

Nem todo amor à criatura, ao mundo ou às riquezas é pecado: pois, 1. As obras de Deus são todas boas, como tais; e toda bondade é amável. Como estão relacionadas a Deus, e Sua potência, sabedoria e bondade estão nelas impressas, devemos amá-las, até mesmo por amor a Ele. 2. Todas as impressões dos atributos de Deus que aparecem em Suas obras fazem delas como que um espelho, no qual, a esta distância, devemos ver o Criador;

e a doçura delas é uma gota que d'Ele provém, pela qual Sua bondade e amor são provados. E assim, todas foram feitas para nos conduzir a Deus, e ajudar nossas mentes a conversar com Ele, e acender o amor de Deus em nossos peitos, como um penhor de amor de nosso mais querido amigo; e assim, como meios de nossa comunhão com Deus, o amor a elas é um dever, e não um pecado. 3. Elas são naturalmente os meios de sustentar nossos corpos e preservar a vida, a saúde e a alacridade; e, como tal, nossa parte sensitiva tem um amor por elas, como todo animal tem por seu alimento; e este amor em si não é de natureza moral, e não é virtude nem vício, até que seja usado em obediência à nossa razão (e então é bom), ou em desobediência a ela (e então é mau). 4. As criaturas são meios necessários para sustentar nossos corpos enquanto prestamos a Deus o serviço que Lhe devemos no mundo; e assim devem ser amadas, como um meio para o Seu serviço; embora não possamos dizer propriamente que as riquezas sejam ordinariamente necessárias dessa forma. 5. As criaturas são necessárias para sustentar nossos corpos em nossa jornada para o céu, enquanto nos preparamos para a eternidade; e assim devem ser amadas como auxílios remotos para nossa salvação. E nestes dois últimos aspectos chamamos isso em nossas orações de nosso pão de cada dia. 6. As riquezas podem nos capacitar a socorrer nossos irmãos necessitados e a promover boas obras para a igreja ou para o estado. E assim também podem ser amadas; na medida em que devemos ser gratos por elas, podemos amá-las; pois não devemos ser gratos por nada, exceto pelo que é bom.

O que é a cobiça.

2. Mas o mundanismo, ou amor pecaminoso às riquezas, ocorre: 1. Quando as riquezas são amadas, desejadas e buscadas mais para a carne do que para Deus ou para nossa salvação; como matéria ou meio de nossa prosperidade mundana, para que à carne nada falte que a agrade e satisfaça seus desejos. Ou para que o orgulho tenha o suficiente com que se sustentar, gratificando e obrigando a outros, e vivendo naqueles padrões e naquele esplendor que possam mostrar nossa grandeza ou promover nosso domínio sobre os outros. 2. E quando, portanto, as desejamos naquela proporção que pensamos ser mais condizente com esses fins carnais, e não nos contentamos com o nosso pão de cada dia e com aquela proporção que possa nos sustentar como passageiros para o céu, e que mais tenda à segurança de nossas almas e ao serviço de Deus. De modo que é pelo fim que um amor pecaminoso às riquezas deve ser principalmente discernido; quando são amadas pelo orgulho ou pelo prazer da carne, como matéria de uma felicidade mundana e corporal, e não principalmente para Deus e Seu serviço, Seus servos e nossa salvação. E, de fato, como os sensualistas as amam, elas deveriam ser odiadas.

Quando o mundanismo é predominante.

O mundanismo é ou predominante, e assim um sinal certo de morte; ou então mortificado, e em um grau subjugado, consistente com alguma graça salvadora. O mundanismo predominante, como nos ímpios, ocorre quando homens que não têm uma crença viva na felicidade eterna, nem depositaram seu tesouro e esperanças no céu, tomam o prazer e a prosperidade desta vida por aquela felicidade que é a mais alta em sua estima e a mais cara aos

seus corações, e por isso amam as riquezas do mundo, ou provisões fartas, como a matéria e o meio desta sua felicidade temporal. O mundanismo em uma pessoa mortificada ocorre quando aquele que depositou seu tesouro no céu, e praticamente estima suas esperanças eternas acima de todo o prazer e prosperidade cůa carne, e busca primeiro o reino de Deus e sua justiça, e usa seus bens principalmente para Deus e sua salvação, possui ainda alguns remanescentes de desejo desordenado pela prosperidade e prazer da carne, e algum desejo desordenado de riquezas para esse fim; o qual, contudo, ele odeia, lamenta, resiste e de tal modo subjuga que não é predominante contra o interesse de Deus e de sua salvação. No entanto, isto é um grande pecado, embora seja perdoado.

A malignidade dela.

3. A malignidade ou grandeza deste pecado consiste nestes pontos (especialmente quando é predominante). 1. O amor ao mundo, ou às riquezas, é um pecado de deliberação, e não de mera temeridade ou paixão súbita: os mundanos planejam a obtenção de seus fins. 2. É um pecado de interesse, amor e escolha, estabelecido contra o nosso interesse principal: é o estabelecimento de um fim falso e a busca deste; e não apenas um pecado de erro nos meios, ou a busca do fim certo de uma maneira equivocada. 3. É idolatria, ou uma negação de Deus, depondo-O em nossos corações e colocando Suas criaturas em Seu lugar, na medida em que prevalece. O mundano dá à criatura aquele amor e aquela confiança que são devidos somente a Deus; ele se deleita nela em vez de Deus, e a busca e a mantém como sua

felicidade em vez de Deus: e, portanto, na medida em que qualquer homem ama o mundo, o amor do Pai não está nele, 1 João 2:15. E a amizade do mundo é inimizade contra Deus. 4. É um desprezo pelo céu; quando este deve ser negligenciado e um mundo miserável preferido. 5. Mostra que a incredulidade prevalece no coração na medida em que o mundanismo prevalece: pois se os homens acreditassem praticamente na glória celestial e na promessa dela, seriam elevados acima destas coisas presentes. 6. É um aviltamento da alma do homem, usando-a como os brutos, enquanto ela está principalmente voltada ao serviço da carne e a uma felicidade temporal, e negligencia sua felicidade e interesses eternos.

É uma perversão do próprio rumo da vida de um homem, empregada na busca de um fim errado, e não apenas de alguma faculdade ou ato isolado: é um pecado habitual do estado e curso da mente e da vida, e não apenas um pecado atual particular. 8. É uma perversão das criaturas de Deus para um fim e uso inteiramente contrários àqueles para os quais foram feitas e dadas; e um abuso de Deus por Seus próprios dons, pelos quais Ele deveria ser servido e honrado; e uma destruição de nossas almas com aquelas misericórdias que nos foram dadas para seu auxílio e benefício. Este é o verdadeiro caráter deste pecado hediondo. Em uma palavra, é o abandono de Deus, e o desvio do coração d'Ele, e a alienação da vida de Seu serviço para este mundo presente e para o serviço da carne. Fornicação, embriaguez, assassinato, juramento, perjúrio, mentira, roubo, etc., são pecados muito hediondos. Mas um único ato de um destes, cometido temerariamente na violência da paixão ou tentação, não

expressa um desvio tão maligno do coração, habitualmente, de Deus, como dizer que um homem é cobiçoso ou mundano.

Sinais de mundanismo.

4. Os sinais de cobiça são estes: 1. Não preferir a Deus e nossa felicidade eterna à prosperidade e ao prazer da carne; mas valorizar e amar a prosperidade carnal acima do seu valor. 2. Estimar e amar as criaturas de Deus como provisão para a carne, e não para nos auxiliar no serviço de Deus. 3. Desejar mais do que o necessário ou útil para nos auxiliar em nosso dever. 4. Uma avidez desordenada em nossos desejos por coisas terrenas. 5. Desconfiança, e cuidados e planos angustiantes para o tempo vindouro. 6. Descontentamento, e perturbação, e uma queixa contra uma condição pobre, quando não temos mais do que o nosso pão de cada dia. 7. Quando o mundo ocupa nossos pensamentos desordenadamente: quando nossos pensamentos correm mais facilmente para o mundo do que para coisas melhores: e quando nossos pensamentos de fartura mundana são mais agradáveis e doces para nós do que nossos pensamentos de Cristo, da graça e do céu; e nossos pensamentos de carência e pobreza são mais amargos e penosos para nós do que nossos pensamentos sobre o pecado e o desagrado de Deus. 8. Quando nossa fala é mais livre e doce sobre a prosperidade no mundo do que sobre os interesses de Deus e de nossas almas. 9. Quando o mundo exerce domínio em nossas famílias e conversas, e exclui todos os esforços sérios no serviço de Deus e pelas almas nossas e de outrem: ou pelo menos encurta os deveres religiosos, e é preferido a eles, e os empurra para um canto, e nos faz

realizá-los apressadamente e sem cuidado. 10. Quando ficamos excessivamente abatidos e impacientes sob perdas, contrariedades e injúrias mundanas vindas dos homens. 11. Quando assuntos mundanos parecem suficientes para nos envolver em contendas e para nos fazer quebrar a paz: e buscamos nosso direito por meio de processos judiciais, quando é mais provável que se siga um dano maior à alma de nosso irmão, ou um erro maior à causa da religião ou à honra de Deus, do que vale o nosso direito. 12. Quando em nossa tribulação e angústia buscamos nosso conforto mais nos pensamentos de nossas provisões no mundo, ou em nossas esperanças de suprimento, do que em nossa confiança em Deus e em nossas esperanças do céu. 13. Quando somos mais gratos a Deus ou ao homem pelas riquezas exteriores, ou qualquer dom para a provisão da carne, do que por esperanças ou auxílios em ordem à salvação; por um ministério poderoso, bons livros ou instruções oportunas para a alma. 14. Quando estamos quietos e satisfeitos se apenas prosperamos e temos fartura no mundo, embora a alma esteja miserável, não santificada e sem perdão. 15. Quando somos mais cuidadosos em prover uma porção mundana do que uma celestial para filhos e amigos, e nos alegramos mais em sua prosperidade corporal do que na espiritual, e nos perturbamos mais por sua pobreza do que por sua impiedade ou pecado. 16. Quando podemos ver nosso irmão ter necessidade e fechamos as entranhas de nossa compaixão, ou não podemos nos desfazer de mais do que meras superfluidades para o seu alívio: quando não podemos dispensar aquilo que serve apenas para o nosso melhor bem-estar, quando é necessário para preservar o próprio ser dele; ou quando damos de má vontade ou

parcimoniosamente. 17. Quando nos aventuramos em meios pecaminosos para obter ganho, como mentir, ludibriar, enganar, lisonjear ou ir contra nossas consciências ou os mandamentos de Deus. 18. Quando somos excessivos em esperar liberalidade dos outros, e pensamos que todos de quem compramos deveriam nos vender mais barato do que podem suportar, e não consideramos a perda ou necessidade deles, contanto que tenhamos o ganho: nem ficamos contentes se eles forem imensamente generosos com outros, se não o forem conosco. 19. Quando fazemos alvoroço demais no mundo por riquezas, assumindo tarefas demais sobre nós, ou lutando por promoções, e lisonjeando os grandes, e invejando qualquer um que seja preferido antes de nós ou que consiga aquilo que esperávamos. 20. Quando seguramos nosso dinheiro com mais força do que nossa inocência, e não podemos nos desfazer dele por amor a Cristo, quando Ele o exige; mas forçamos nossas consciências e pecamos contra Ele, ou abandonamos Sua causa para salvar nossos bens; ou não nos desfazemos dele para o serviço de Sua igreja, ou de nosso país, quando somos chamados a isso. 21. Quando as riquezas que temos são usadas apenas para o regalo de nossa carne e provisão supérflua para nossa posteridade, e nada além de algumas migalhas ou quantias insignificantes são empregadas para Deus e Seus servos, nem usadas para nos auxiliar em Seu serviço e para o acúmulo de um tesouro no céu. Estes são os sinais de um miserável mundano e cobiçoso.

2. Os simulacros de liberalidade ou de isenção da cobiça, que enganam o mundano, são tais como estes: 1. Ele pensa que não é cobiçoso porque tem necessidade de fazer o que faz para ter mais. Ou está

em dívida ou é pobre, e mal tem com que viver; e os pobres pensam que ninguém é mundano e cobiçoso senão os ricos. Mas aquele que carece de riquezas pode amá-las tanto quanto aquele que as possui. Se tendes necessidade de trabalhar em vossas vocações, não tendes necessidade de amar o mundo, ou de vos preocupar desordenadamente, ou de estar descontentes com vossa condição. A impaciência sob vossas carências mostra um amor ao mundo e à carne, tanto quanto a ostentação de outros homens que o possuem.

3. Outro pensa que não é um mundano porque, se pudesse ter apenas o necessário, como alimento e vestuário, e conveniências para si e sua família, estaria contente; e não são riquezas ou grandes coisas que ele deseja. Mas se vossos corações estão mais voltados para a obtenção desses bens necessários ou pequenas coisas do que para a preparação para a morte e para a garantia do tesouro celestial, continuais sendo mundanos miseráveis. E o homem pobre que colocar seu coração mais em uma vida pobre e miserável do que no céu é mais inescusável do que aquele que coloca seu coração mais em senhorios e honras do que no céu; embora ambos sejam apenas escravos do mundo e ainda não tenham tesouro no céu, Mateus 6:19-21. E, além disso, vós que agora sois tão cobiçosos por um pouco mais, se tivésseis isso, seríeis igualmente cobiçosos por ainda mais um pouco; e quando tivésseis isso, por mais um pouco ainda. Em seguida, usaríeis roupas melhores e teríeis melhor comida; e depois teríeis vossa casa

reparada, e então teríeis vossas terras ampliadas, e então teríeis algo mais para vossos filhos, e nunca estaríeis satisfeitos. Pensais o contrário agora; mas vossos corações vos enganam; não os conheceis. Se não me acreditais, julgai pelo caso de outros homens que estiveram tão confiantes quanto vós de que, se tivessem tanto ou quanto, estariam contentes; mas quando o têm, ainda querem mais. E isto, que é o vosso pretexto, é o pretexto comum de quase todos os cobiçosos: pois lordes e príncipes pensam que ainda estão em tão grande necessidade quanto vós pensais estar; à medida que têm mais, têm mais o que fazer com isso; e geralmente ainda estão carentes tanto quanto os pobres. A questão não é o quanto desejais, mas para que uso, para que fim e em que ordem?

4. Outro pensa que não é cobiçoso porque não cobiça nada que pertença ao seu próximo: ele pensa que a cobiça é apenas desejar aquilo que não é nosso. Mas se amais o mundo e a fartura mundana desordenadamente, e desejais mais, sois mundanos cobiçosos, embora não o desejeis de outrem. É a mente mundana e o amor à riqueza que é o pecado na raiz: as formas de obtê-la são apenas os ramos.
5. Outro pensa que não é mundano porque não usa meios ilícitos, mas apenas o trabalho de sua vocação, para enriquecer. A mesma *Resposta* serve para isto. O amor à riqueza para a satisfação da carne é ilícito, quaisquer que sejam os meios. E não é também um meio ilícito de obter negligenciar a Deus e vossas almas, e os pobres, e excluir outros

deveres em favor do mundo, como frequentemente fazeis?

6. Outro pensa que não é mundano porque está contente com o que tem e não cobiça mais. Quando aquilo que ele tem é uma provisão completa para seus desejos carnais. Mas se amais excessivamente o mundo e vos deleitais mais nele do que em Deus, sois mundanos, embora não desejeis mais. Ele é descrito por Cristo como um tolo mundano e miserável, Lucas 12:19-20, que diz: "Alma, descansa, come, bebe e folga, pois tens muitos bens depositados para muitos anos". Amar excessivamente o que tendes é mundanismo, tanto quanto desejar mais.
7. Outro pensa que não é mundano porque dá graças a Deus pelo que tem e o pediu a Deus em oração. Mas se és um amante do mundo e fazes provisão para os desejos da carne, é apenas um agravante do teu pecado desejar que Deus seja um servo de tuas luxúrias carnais e agradecer-Lhe por satisfazer teus desejos pecaminosos. Tuas orações e agradecimentos são profanos e carnais: não foram serviço a Deus, mas à tua carne. Como se um bêbado ou um glutão implorassem a Deus provisão para suas gargantas gananciosas e Lhe agradecessem por isso quando a tivessem: ou um fornicador orasse a Deus para ser um *pander* de suas luxúrias e depois Lhe agradecesse por isso: ou um galanteador fútil fizesse de roupas finas e galanteria o assunto de sua oração e ação de graças.
8. Outro pensa que não é mundano porque tem alguns pensamentos sobre o céu, e tem receio de ser

condenado quando não puder mais manter o mundo, e ora frequentemente, e talvez jejua com o fariseu duas vezes por semana, e dá esmolas com frequência, e paga dízimos, e não prejudica ninguém. Mas os fariseus eram cobiçosos apesar de tudo isso, Lucas 16:14. A questão não é se pensais no céu e fazeis algo por ele, mas se é o céu ou a terra que buscais primeiro, e fazeis o fim de todas as outras coisas, às quais todas as demais se referem? Todo mundano sabe que deve morrer e, portanto, gostaria de ter o céu ao final como uma reserva, em vez do inferno. Mas onde é que estais depositando vosso tesouro e onde colocais toda a vossa felicidade e esperanças? E onde estão vossos corações? Na terra ou no céu? Colossenses 3:1-3; Mateus 6:20-21. A questão não é se dais uma esmola de vez em quando para enganar vossas consciências e vos desfazeis de tanto quanto a carne pode dispensar, como um porco fará quando não puder comer mais; mas se tudo o que tendes está dedicado à vontade de Deus, e feito submisso ao Seu serviço e à salvação de vossas almas, e pode ser abandonado antes que Cristo seja abandonado, Lucas 14:33.

9. Outro pensa que não é cobiçoso porque é apenas para seus filhos que ele provê: e "aquele que não provê para os seus é pior do que um infiel", 1 Timóteo 5:8. Mas o texto fala apenas de prover o necessário para nossas famílias e parentes, em vez de lançá-los sobre a igreja para serem mantidos. Se supervalorizais o mundo a ponto de pensar que a felicidade de vossos filhos é serem ricos, sois

mundanos e cobiçosos, tanto por vós mesmos quanto por eles. É para seus filhos que os mais ricos e maiores fazem provisão, para que sua posteridade possa ser grande e rica depois deles: e isto os torna mais mundanos, e não menos; porque são cobiçosos para as eras futuras, quando estiverem mortos, e não apenas para si mesmos.

10. Outro pensa que não é mundano porque pode falar tão duramente dos homens cobiçosos quanto qualquer outro. Mas muitos insultam os outros como cobiçosos sendo eles mesmos cobiçosos; sim, os homens cobiçosos são os mais aptos a acusar os outros de cobiça, e de vender caro demais, e comprar barato demais, e dar pouco demais, porque eles mesmos gostariam de obter mais. E muitos pregadores, por sua leitura e conhecimento, podem fazer um sermão veemente contra o mundanismo e, no entanto, ir para o inferno ao final por serem mundanos. Palavras custam pouco.

11. Outro pensa que não é cobiçoso porque tenciona deixar muito para usos caritativos quando morrer. Confesso que muito é bom: eu gostaria que mais fizessem o mesmo. Mas a própria carne pode dispensar isso quando vê que deve deitar-se na sepultura. Se pudessem levar suas riquezas consigo e desfrutá-las após a morte, sem dúvida o fariam: deixar algo quando não se pode mais mantê-lo não é digno de agradecimento. Assim, o glutão, o bêbado, o devasso e o orgulhoso devem todos deixar seus prazeres na sepultura. Mas servis a Deus ou à carne com vossas riquezas enquanto as tendes? E as usais para ajudar ou para impedir vossa salvação?

Não vos enganeis, pois de Deus não se zomba, Gálatas 6:7.

12. Contudo, muitos são falsamente acusados de cobiça por fundamentos como estes: 1. Porque possuem muito e são ricos: pois os pobres tomam os ricos por mundanos. Mas Deus não dá a todos igualmente: Ele coloca dez talentos nas mãos de um servo e apenas um nas de outro: e a quem os homens confiam muito, deles exigirão mais. Portanto, ser incumbido de mais do que outros não é pecado, a menos que traiam essa confiança.

13. Outros são acusados como cobiçosos porque não satisfazem os desejos cobiçosos daqueles com quem negociam, ou que esperam muito deles, e porque não dão onde não é seu dever, mas seu pecado dar. Assim, o comprador diz que o vendedor é cobiçoso; e o vendedor diz que o comprador é cobiçoso, porque não atendem aos seus desejos gananciosos. Um mendigo ocioso vos acusará de falta de caridade porque não o mantendes em ociosidade pecaminosa. O orgulhoso espera que ajudeis a manter o seu orgulho. O bêbado, o desregrado e os jogadores esperam que seus pais mantenham seu pecado. Nenhum homem que possua qualquer coisa escapará da censura de ser cobiçoso, enquanto houver outro no mundo que cobice o que ele tem: o egoísmo não olha para regras, mas para os próprios desejos.

14. Outros são julgados cobiçosos porque não dão aquilo que não têm para dar. Aqueles que não conhecem os bens de outrem farão conjecturas sobre eles; e se seu traje ou porte elegante, ou a

fama comum, fazem os homens pensar que são mais ricos do que são, então são tidos por cobiçosos, porque sua generosidade não responde às expectativas dos homens.

15. Outros são tidos por cobiçosos porque são laboriosos em suas vocações, e econômicos, e poupadores, não querendo que nada se perca. Mas tudo isso é seu dever: se fossem lordes ou príncipes, a ociosidade e o desperdício seriam seu pecado. Deus quer que todos os homens trabalhem em suas diversas vocações, aqueles que são capazes: e o próprio Cristo disse, quando alimentara muitos milhares por milagre: "Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca". A questão é como usam aquilo pelo qual trabalham tão arduamente e poupam tão zelosamente. Se o usam para Deus e para fins caritativos, não há homem que tome rumo mais correto. É o melhor servo para Deus aquele que for laborioso e poupador, para que possa ser capaz de fazer o bem.

16. Outros são tidos por cobiçosos porque, para evitar a hipocrisia, dão em segredo e mantêm suas obras de caridade fora do conhecimento dos homens. Estes terão sua recompensa de Deus: e a ira d'Ele será a recompensa das censuras presunçosas daqueles que os julgam.

17. Outros são tidos por cobiçosos porque buscam legal e pacificamente o seu direito, e não deixam que os injustos e cobiçosos os prejudiquem ao seu bel-prazer. É verdade que devemos abrir mão do nosso direito sempre que a recuperação dele causar mais dano a outros do que bem a nós. Mas, ainda assim,

> as leis não foram feitas em vão: nem devemos encorajar os homens na cobiça, no roubo e no engano, deixando-os fazer o que listam: nem devemos ser descuidados com os talentos de nosso Mestre; se Ele nos confia a eles, não devemos deixar que qualquer um os tire de nós para servir às suas luxúrias.

Direção 2. Considerai seriamente vosso estado eterno e quão maiores coisas do que riquezas tendes a cuidar. Contemplai pela fé as alegrias infinitas que podereis ter com Deus e a miséria infinita que os mundanos devem sofrer no inferno. Não há cura verdadeira para uma mente terrena senão mostrando-lhe os assuntos muito maiores a serem cuidados: familiarizando-a melhor com seus próprios interesses; e com as misérias maiores do que a pobreza ou a carência das quais temos de escapar; e o bem maior do que a fartura mundana que temos de buscar. É a falta de fé que torna os homens mundanos: eles não veem o que há em outro mundo: dizem o seu credo, mas não creem de coração no dia do julgamento, na ressurreição do corpo e na vida eterna. Não há um homem sequer entre eles que, se tivesse uma visão do céu e do inferno, não daria menos importância ao mundo do que jamais deu; e não transformaria seu cuidado e labuta cobiçosos em um cuidado célere e diligente por sua salvação. Se ele ouvisse os louvores jubilosos dos santos e as lamentações lamentosas dos condenados, por apenas um dia ou uma hora, pensaria dali em diante que teria assuntos maiores para cuidar do que o amontoar um monte de riqueza. Lembra-te, homem, que tens outro mundo para viver; e uma vida muito mais longa para a qual fazer provisão; e

que deves estar no céu ou no inferno para sempre. Isto é verdade, quer creias ou não: e não tens tempo senão este para fazer toda a tua preparação: e conforme creres, viveres e trabalhares agora, assim será contigo por toda a eternidade. Estes são assuntos dignos do teu cuidado. Podes ter tempo para fazer tal alvoroço aqui no pó, e cuidar e trabalhar por uma coisa de nada, enquanto tens tais coisas como estas para cuidar, e uma obra de consequência tão transcendente a realizar? Pode um homem que entende o que são o céu e o inferno encontrar espaço para quaisquer assuntos desnecessários, ou tempo para tanto trabalho supérfluo? O prover para tua salvação é algo que Deus tornou tua própria obra, muito mais do que o prover para a carne. Quando Ele fala do teu corpo, diz: "Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que comereis ou bebereis, nem pelo vosso corpo, quanto ao que vestireis; pois vosso Pai sabe que tendes necessidade de todas estas coisas", Mateus 6:25, 32. "Não andeis ansiosos por coisa alguma", Filipenses 4:6. "Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós", 1 Pedro 5:7. Mas quando fala da vossa salvação, ordena-vos que "desenvolvei a vossa salvação com temor e tremor", Filipenses 2:12; e "procurai, com diligência, confirmar a vossa vocação e eleição", 2 Pedro 1:10; e "esforçai-vos por entrar pela porta estreita", Mateus 7:13; Lucas 13:24. "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna", João 6:27. Isto é, "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas", Mateus 6:33. Olha para o céu, homem, e lembra-te que lá é o teu lar, e lá estão as tuas esperanças, ou então és um homem arruinado para sempre; e, portanto, é por isso que deves zelar e trabalhar.

Crê sem fingimento que deves habitar para sempre no céu ou no inferno, conforme fizeres tua preparação aqui, e considera isto como convém a um homem, e então sê um mundano e cobiçoso se puderes: as riquezas parecerão pó e palha para ti, se creres e considerares teu estado eterno. Escreve nas portas de tua loja e de teu quarto: Devo estar no céu ou no inferno para sempre; ou, Este é o tempo do qual depende minha vida infinita; e creio que cada vez que o leres, deverás sentir tua cobiça apunhalada no coração. Ó mortais cegos! que amam, como vermes, habitar na terra! Quem dera Deus vos desse um olho de fé para prever o vosso fim, e onde deveis habitar por toda a eternidade, que mudança isso faria em vossas mentes terrenas! Ou a fé ou os sentidos serão vossos guias. Nada senão a razão santificada pela fé pode governar os sentidos. Lembra-te de que não és um bruto, que não tem vida para viver senão esta: tens uma alma razoável e imortal, que foi feita por Deus para coisas mais elevadas, até para o próprio Deus, para admirá-Lo, amá-Lo, servi-Lo e desfrutá-Lo. Se um anjo devesse habitar por um tempo na carne, tornar-se-ia ele um verme da terra e esqueceria sua vida superior de glória? Tu és como um anjo encarnado; e podes ser igual aos anjos quando fores libertado desta carne pecaminosa, Lucas 20:36. Ó roga a Deus por uma luz celestial e uma mente celestial, e olha frequentemente para a palavra de Deus, que te diz onde deves estar para sempre; e o mundanismo desaparecerá em vergonha.

Direção 3. Lembra-te de quão pouco tempo deves manter e desfrutar a riqueza que obtiveste. Quão rapidamente serás despojado de tudo! Podes mantê-la quando a tiveres? Podes fazer um pacto com a morte, para que ela não chame tua alma? Sabes de antemão que és de

curta duração, e o mundo é apenas tua hospedaria ou passagem; e que uma sepultura estreita para tua carne apodrecer é tudo o que podes manter de tuas maiores posses, exceto o que depositares no céu, ao empregá-lo em obediência a Deus. Quão curta é a vida! Quão rapidamente se vai! Estás quase morto e partido já! O que são alguns dias ou alguns anos mais? E farás tanto alvoroço por uma vida tão curta? E uma provisão tão cuidadosa para uma estadia tão breve? Sim, quão incerto é o teu tempo, além de curto! Não podes dizer em que mundo estarás amanhã. Lembra-te, homem, que deves morrer! Deves morrer! Deves morrer em breve! Não sabes quão cedo! Respira ainda mais algumas vezes, e te foste! E ainda assim podes ser cobiçoso e afogar tua alma em cuidados terrenos? Lês sobriamente o aviso de teu Salvador, Lucas 12:19-21? Não é falado como se fosse para ti? "Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus". Se fores rico hoje e estiveres em outro mundo amanhã, não teria sido a pobreza tão boa quanto? Alma distraída! fazes tanta questão se tens muito ou pouco por tão pouco tempo? E não tens mais cuidado, nem de onde estarás, nem do que terás por toda a eternidade? Dizes que lançarás este cuidado sobre Deus? Eu te digo, Ele te fará cuidar de ti mesmo, e cuidar novamente antes que te salve. E por que não podes lançar o cuidado de assuntos menores sobre Ele, quando Ele te ordena? É grande coisa se és rico ou pobre, tu que vais tão rápido para outro mundo, onde estas são coisas de nenhuma significação? Diz-me, se tivesses certeza de que morrerias amanhã (sim, ou no próximo mês ou ano), não serias mais indiferente se és rico ou pobre, e buscarias mais as coisas maiores? Então serias

da mente do apóstolo, 2 Coríntios 4:18: "Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas". Nosso olho de fé deve estar tão fixo nas coisas invisíveis e eternas que mal deveríamos ter lazer ou disposição para olhar ou considerar sequer uma vez as coisas que são visíveis e temporais. Um homem que está indo para a execução mal olha para todo o alvoroço ou negócios que se fazem nas ruas e lojas por onde passa; porque estes pouco lhe interessam em seu caso de partida. E quão pouco as riquezas e honras do mundo interessam a uma alma que está indo para outro mundo, e não sabe se não será esta noite! Então guarda tua riqueza, ou leva-a contigo, se puderes.

Direção 4. Esforça-te para sentir tuas maiores carências, que a riqueza mundana não suprirá. Pecaste contra Deus, e o dinheiro não comprará teu perdão. Incorreste em Seu desagrado, e o dinheiro não O reconciliará contigo. Estás condenado à miséria eterna pela lei, e o dinheiro não pagará teu resgate. Estás morto no pecado, e poluído, e cativado pela carne, e o dinheiro mais depressa aumentará teu cativeiro do que te libertará. Tua consciência está pronta para rasgar teu coração por tua loucura voluntária e desprezo da graça, e o dinheiro não a subornará para ficar quieta. Judas trouxe de volta seu dinheiro e enforcou-se quando a consciência foi apenas uma vez despertada. O dinheiro não iluminará uma mente cega, nem amolecerá um coração duro, nem humilhará um coração orgulhoso, nem justificará uma alma culpada. Não afastará uma febre ou tísica, nem aliviará a gota, ou o cálculo, ou a dor de dente. Não afastará a morte medonha, mas morrer deves, ainda que tenhas o

mundo inteiro! Olha para Deus e lembra-te de que estás inteiramente em Suas mãos; e pensa se Ele te amará ou favorecerá por tua riqueza. Olha para o dia do julgamento e pensa se o dinheiro ali te livrará, ou se o rico se sairá melhor que o pobre.

Direção 5. Estejas frequentemente com aqueles que estão enfermos e moribundos, e observa o que todas as suas riquezas farão por eles, e que estima têm então do mundo; e observa como ele usa a todos ao final. Então verás que ele abandona todos os homens na hora de sua maior necessidade e angústia; quando clamariam a amigos, e riqueza, e honra, se tivessem alguma esperança: Se algum dia me ajudarem, que seja agora; se algum dia fizerem algo por mim, ó salvem-me da morte e da ira de Deus! Mas, ai! tais clamores seriam todos em vão! Então, oh então! uma gota de misericórdia, uma centelha de graça, a menor esperança de céu bem fundamentada valeria mais do que o império de *Cæsar* ou *Alexander*! Não é isto verdade, pecador? Não sabes que é verdade? E ainda assim enganarás e trairás tua alma? Não é melhor agora aquilo que será melhor então? e não é de pouco valor agora aquilo que será então tão pouco prezado? Não achas que os homens são mais sábios então do que agora? Farás tanto, e pagarás tão caro por aquilo que não te fará mais bem, e que não prezarás mais quando o tiveres? Não clama todo o mundo ao final sobre a enganação das riquezas, e a vaidade do prazer e da prosperidade na terra, e a perniciosa natureza de todos os cuidados mundanos? E não te diz tua consciência que, quando chegares a morrer, é provável que tenhas os mesmos pensamentos tu mesmo? E ainda assim não serás avisado a tempo? Então todo o contentamento e prazer de tua fartura e prosperidade terá

passado: e quando passa, não é nada. E te aventurarás no ai eterno, e lançarás fora a alegria eterna, por aquilo que é hoje um sonho e sombra, e amanhã, ou muito em breve, não será nada? O mais pobre então será igual a ti. E será a pobreza honesta, ou a riqueza amada em excesso, mais doce ao final? Quão contente estarias então de ter estado sem tua riqueza, contanto que pudesses ter estado sem o pecado e a culpa. Quão contente estarias então de morrer a morte do mais pobre santo! Achas que a pobreza ou as riquezas são mais propensas a tornar um homem relutante em morrer? ou são usualmente mais perturbadoras para a consciência de um homem que morre? Ó olha para o fim, e vive como morres, e preza mais aquilo, e busca aquilo agora, que sabes que prezarás mais ao final, quando a plena experiência te tiver tornado mais sábio!

Direção 6. Lembra-te de que as riquezas tornam muito mais difícil para um homem ser salvo; e o amor a este mundo é a causa mais comum da condenação dos homens. Isto é certamente verdade, apesar de que a pobreza também tenha suas tentações; e apesar de que os pobres sejam muito mais numerosos que os ricos. Pois até os pobres podem ser arruinados pelo amor àquela riqueza e fartura que nunca alcançam; e aqueles podem perecer por amar excessivamente o mundo, embora nunca tenham prosperado no mundo. E se creres em Cristo, o ponto está fora de controvérsia: pois Ele diz, Lucas 18:24-27: "Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! Porque é mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus. E os que ouviram isto disseram: Logo, quem pode salvar-se? Mas ele respondeu: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus". Assim Lucas 6:24-25: "Mas

ai de vós, ricos! porque já tendes a vossa consolação. Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome". Basta dar sentido a estes e muitos outros textos semelhantes, e não poderás colher menos do que isto deles: que as riquezas tornam o caminho para o céu muito mais árduo, e a salvação do rico mais difícil e rara, proporcionalmente, do que a de outros homens. E Paulo diz, 1 Coríntios 1:26: "Não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados". E os amantes das riquezas, embora sejam pobres, devem lembrar-se de que é dito: "Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males", 1 Timóteo 6:10. E: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele", 1 João 2:15. Crês que aqui reside o perigo de vossas almas? E ainda assim podes amá-lo, escolhê-lo e buscá-lo tanto? Gostarias que tua salvação fosse mais difícil, duvidosa e impossível para os homens? Preferirias escolher viver onde poucos morrem jovens do que onde a maioria morre jovem; e onde as doenças são raras do que onde são comuns. Se estivesses doente, preferirias ter o médico, os remédios e a dieta que curam a maioria, do que aqueles pelos quais poucos são curados. Se o país estivesse cercado de ladrões, preferirias seguir pelo caminho em que a maioria escapa do que naquele em que poucos escapam. E no entanto, apenas para que isso possa agradar à tua carne, escolherás aquele caminho para o céu em que menos escapam; e escolherás aquele estado de vida que tornará tua salvação mais difícil e duvidosa. Diz tua consciência que isso é feito sabiamente? Sei que se Deus colocar riquezas em tua mão, por teu nascimento ou por Sua bênção sobre teus trabalhos honestos, não deves lançar fora os talentos de teu Mestre

porque Ele é austero; mas por uma melhoria santa deles, podes promover o serviço d'Ele e tua salvação. Mas isto não é razão para que as ames em excesso, ou desejes e busques tão grande perigo. Crê em Cristo de coração, e isso extinguirá teu amor pelas riquezas.

Direção 7. Lembra-te de que quanto mais tens, mais tens de que prestar contas. E se o dia do julgamento te é terrível, não deves torná-lo mais terrível aumentando tuas próprias contas. Se desejaste riquezas apenas para o serviço de teu Senhor, e as usaste para Ele, e podes verdadeiramente entregar esta conta, que não as gastaste para o prazer desnecessário ou orgulho da carne, mas para prover a ti mesmo, à tua família e a outros para o serviço d'Ele, e, tanto quanto pudeste, as empregaste conforme a vontade d'Ele e para o uso d'Ele, então podes esperar a recompensa de servos bons e fiéis; mas se as desejaste e usaste para o orgulho e prazer de ti mesmo enquanto vivias, e de tua posteridade ou parentela quando morreste, deixando cair algumas migalhas ou quantias insignificantes para Deus, verás então que *Mammon* foi um mestre inútil, e a piedade com contentamento teria sido maior ganho.

Direção 8. Lembrai-vos de quão caro custa aos homens, assim, impedir sua salvação e aumentar seu perigo e suas contas. Que quantidade de tempo precioso é perdida com o mundo, pelos amantes dele, o qual poderia ter sido aproveitado para obter sabedoria e graça, e para confirmar sua vocação e eleição! Se tivésseis acreditado que o ganho da santa sabedoria era muito melhor do que o ganho do ouro, como diz Salomão, Provérbios 3:14, teríeis empregado muito desse tempo esforçando-vos para

entender as Escrituras e preparando-vos para vossa vida infinita. Quantos pensamentos desnecessários desperdiçastes com o mundo, os quais poderiam ter sido melhor aplicados em vossos interesses maiores! Quantos cuidados, e vexames, e paixões custa aos homens sobrecarregarem-se com provisões mundanas! Como um viajante tolo que, tendo a jornada de um dia a percorrer, gasta o dia todo reunindo uma carga de comida, roupas e dinheiro, mais do que pode carregar, por medo de passar necessidade pelo caminho: ou como um corredor tolo, que tem uma corrida a fazer por sua vida, e gasta o tempo em que deveria estar correndo reunindo um fardo de pretensas necessidades. Tendes durante todo esse tempo a obra de Deus a fazer, e vossas almas a cuidar, e o julgamento para o qual vos preparar, e estais cansando e afligindo a vós mesmos por coisas desnecessárias, como se fosse o topo de vossa ambição ser capaz de dizer, no inferno, que morrestes ricos. 1 Timóteo 6:6-10: "A piedade com contentamento é grande ganho. Porque nada trouxemos para este mundo, e é certo que nada podemos levar dele. Tendo, porém, sustento e com que nos cobrirmos, estejamos com isso contentes. Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na destruição e perdição. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores". Dores que traspassam aqui, e condenação no porvir, são um preço muito caro a pagar por dinheiro. Pois diz o próprio Cristo: "Que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma? Ou que daria o homem em recompensa da sua alma?" Marcos

8:36-37; isto é, que dinheiro ou preço a recuperará, se pelo amor ao ganho ele a perder? Provérbios 15:27: "O que é ávido de lucro desordena a sua casa, mas o que odeia as dádivas viverá". Não sabeis que um homem piedoso, contente com seu pão de cada dia, tem uma vida e morte muito mais doces e tranquilas do que um mundano que a si mesmo atormenta? Podeis facilmente percebê-lo. Provérbios 15:16: "Melhor é o pouco com o temor do Senhor, do que um grande tesouro onde há inquietação".

Direção 9. Olhai muito para a vida de Cristo na terra, e vede quão estranhamente Ele condena o mundanismo por Seu exemplo. Escolheu Ele ser um príncipe ou senhor, ou ter grandes posses, terras, ou dinheiro, ou edifícios suntuosos, ou séquito galante, e provisões fartas? Sobre sua habitação podeis ler em Mateus 8:20; Lucas 9:58: "As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça". Sobre Suas vestes podeis ler em Sua crucificação, quando as repartiram. Quanto ao dinheiro, Ele teve de enviar Pedro a um peixe para obter o necessário para pagar o tributo. Se Cristo amontoou e cuidou de riquezas, então faze-o tu também: se Ele pensou ser essa a vida mais feliz, pensa-o tu também. Mas se Ele a desprezou, despreza-a tu: se toda a Sua vida foi dirigida para te dar o exemplo mais perfeito do desprezo de toda a prosperidade deste mundo, então aprende do Seu exemplo, se O tens por teu Salvador e se amas a ti mesmo. "Sendo rico, por amor de vós se fez pobre; para que pela sua pobreza enriquecêsseis", 2 Coríntios 8:9.

Direção 10. Pensai no exemplo dos cristãos primitivos, até mesmo os melhores servos de Cristo, e vede

como ele condena o mundanismo. Aqueles que por milagre em nome de Cristo podiam dar membros ao coxo, ainda assim lhe dizem: "Não tenho prata nem ouro", Atos 3:6. Aqueles que tinham posses as vendiam e punham o dinheiro aos pés dos apóstolos, e tinham todas as coisas em comum, para mostrar que a fé vence o mundo, desprezando-o, e sujeitando-o à caridade, e dedicando-o inteiramente a Deus. Lede se os apóstolos viviam em casas suntuosas, com grande séquito, e fartura e prosperidade mundanas. E assim quanto aos demais.

Direção 11. Lembrai-vos para que fins todas as coisas mundanas foram feitas e vos foram dadas, e que feliz proveito podeis tirar delas ao renunciá-las, enquanto seriam provisão para vossas luxúrias, e ao dedicar-vos a vós mesmos e a elas a Deus. O uso da doçura delas é atrair vossas almas para provarem pela fé a doçura celestial. Elas são o espelho das almas na carne, que ainda não foram admitidas a ver estas coisas espirituais face a face. Elas são a forragem de nossos corpos; nossa mobília e auxílios de viagem; nossas estalagens e companhia consoladora no caminho; são alguns dos penhores de amor de Deus, algumas das moedas menores de Seu cunho, e trazem Sua imagem e inscrição. São gotas dos rios dos prazeres eternos; para dizer à mente, por meio dos sentidos, quão bom é o Doador e quão amável; e que deleites mais elevados existem para as almas; e para nos apontar as coisas melhores que estas prenunciam. São mensageiros do céu, para testificar o cuidado e o amor de nosso Pai, e para solicitar nossa gratidão, amor e dever; e para dar testemunho contra o pecado, e nos prender mais firmemente à obediência. São o primeiro volume da palavra de Deus; o primeiro livro que o homem foi posto a

ler, para familiarizá-lo plenamente com seu Criador. Assim como a palavra que lemos e ouvimos é a carruagem do Espírito, pela qual Ele faz Seus acessos à alma; assim os deleites da visão, do paladar, do olfato, do tato e da audição foram designados como um caminho ordinário para o célere acesso do amor e da doçura celestiais ao coração, para que, à primeira percepção da bondade e doçura da criatura, pudesse ser transmitida imediatamente, por uma progressão devida, uma profunda impressão da bondade de Deus sobre a alma; para que, sendo as criaturas as letras do livro de Deus, que são vistas por nosso olho, o sentido (até mesmo o amor de nosso grande Criador) pudesse ser imediatamente percebido pela mente: e nenhuma letra pudesse ser olhada senão pelo sentido; nenhuma criatura jamais vista, ou provada, ou ouvida, ou sentida em qualquer qualidade deleitável, sem um sentido do amor de Deus; para que, assim como o toque da mão sobre as cordas do alaúde causa a melodia, assim o toque de Deus por Suas misericórdias sobre nossos corações pudesse imediatamente afiná-los em amor, gratidão e louvor. Elas são as ferramentas com as quais devemos fazer muito da obra de nosso Mestre. São meios pelos quais podemos refrescar nossos irmãos e expressar nosso amor uns pelos outros, e nosso amor ao nosso Senhor e Mestre em Seus servos. Elas são o estoque de nosso Mestre, com o qual devemos negociar, pela melhoria do qual nada menos que a recompensa da felicidade infinita pode ser alcançada. Estes são os usos para os quais Deus nos dá misericórdias exteriores. Ama-as assim, e deleita-te nelas, e usa-as assim, e não te contenhas; sim, busca-as assim, e sê grato por elas. Mas quando as criaturas são dadas para um uso tão excelente, ireis aviltá-las todas tornando-as apenas o

combustível de vossas luxúrias e as provisões para vossa carne? E ireis amá-las e adorá-las nestes aspectos vis, enquanto negligenciais totalmente seu uso mais nobre? Sois exatamente como crianças que choram por livros, e nunca têm o suficiente; mas é apenas para brincar com eles porque são bonitos; mas quando são postas a aprender e lê-los, choram tanto quanto porque não o amam: ou como alguém que gastasse sua vida e trabalho obtendo as roupas mais finas para vestir seus cães e cavalos, mas ele mesmo anda nu e não as veste.

Direção 12. Lembrai-vos de que Deus prometeu prover para vós, e que nada vos faltará que seja bom para vós, se viverdes acima destas coisas mundanas e buscardes primeiro o Seu reino e a Sua justiça. E não podeis confiar em Sua promessa? Se verdadeiramente credes que Ele é Deus, e que Ele é verdadeiro, e que Sua providência particular se estende até a numeração de vossos cabelos, certamente confiareis n'Ele, em vez de confiar em vossa própria previsão e indústria. Não achais que a provisão d'Ele é melhor para vós do que a vossa própria? Todo o vosso próprio cuidado não pode manter-vos vivos por uma hora, nem pode prosperar nenhum de vossos trabalhos, se O provocardes a destruí-los. E se não estais contentes com as provisões d'Ele, nem vos submeteis à disposição de Seu amor e sabedoria, desobrigais a Deus e O provocais a deixar-vos entregues aos frutos de vosso próprio cuidado e diligência: e então descobrireis que teria sido o vosso caminho mais sábio ter confiado em Deus.

Os malefícios de uma mente mundana.

Direção 13. Pensai frequentemente na terrível importância e nos efeitos do amor às riquezas, ou de uma

mente mundana. 1. É um sinal mais do que certo de um estado de morte e miséria, onde ele tem a primazia. É o desvio do coração de Deus para as criaturas. Vede a malignidade disso anteriormente. Homens bons foram surpreendidos por pecados hediondos; mas é difícil encontrar onde a Escritura chame qualquer um deles de cobiçoso. Um coração que secretamente se apega mais a este mundo presente e à sua prosperidade é o próprio pecado mortal de todo hipócrita, sim, e de todos os homens ímpios. 2. O mundanismo torna a palavra infrutífera; e impede os homens de crer e se arrepender, e de voltar para casa para Deus, e de cuidar seriamente do mundo eterno. O que tanto impede a conversão dos pecadores como o amor e os cuidados das coisas terrenas? Eles não podem servir a Deus e a *Mammon*: seu tesouro e seus corações não podem estar principalmente tanto no céu quanto na terra! Aqueles que amam este mundo não cederão aos termos de Cristo: não abandonarão tudo por um tesouro no céu. Em uma palavra, como ouvistes, o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males, e o amor do Pai não está nos amantes do mundo. 3. Ele destrói a santa meditação e a conferência, e volta os pensamentos para as coisas mundanas: e corrompe a oração, tornando-a apenas um meio para servir à carne, e por isso a torna odiosa a Deus. 4. É o grande impedimento da preparação necessária dos homens para a morte e o julgamento, e rouba seus corações e tempo até que seja tarde demais. 5. É a grande causa de contendas mesmo entre os parentes mais próximos; e a causa das guerras e calamidades das nações; e das lamentáveis divisões e perseguições da igreja; quando uma geração mundana pensa que seu interesse mundano a compromete contra princípios,

práticas e pessoas espirituais e que negam a si mesmas. 6. É a grande causa de toda a injustiça, e opressão, e crueldade que grassa no mundo. Eles fariam aos outros o que gostariam que lhes fosse feito, não fosse pelo amor ao dinheiro. Torna os homens pérfidos e falsos para com todos os seus amigos e compromissos: nenhuns votos a Deus, nem obrigações para com os homens, segurarão um amante do mundo. O mundo é o seu deus, e seu interesse mundano é sua regra e lei. 7. É o grande destruidor da caridade e das boas obras. Nada mais é feito por Deus e pelos pobres, porque o amor ao mundo o proíbe. 8. Ele desordena e profana as famílias; e trai as almas de filhos e servos ao diabo. Ele expulsa a oração, e a leitura da Escritura, e os bons livros, e todos os discursos sérios sobre a vida por vir, porque seus corações estão ocupados com o mundo, e eles não têm paladar para nada senão para as provisões de sua carne. Nem mesmo o dia do próprio Senhor pode ser reservado para obras santas, nem um dever cumprido, sem que o mundo esteja se interpondo ou desviando a mente. 9. Ele tenta os homens a pecar contra o seu conhecimento, e a abandonar a verdade, e a ajustar-se ao lado que está em ascensão, e a salvar seus corpos e bens, custe o que custar às suas almas. É o próprio preço que o diabo dá pelas almas! Com isso ele comprou a alma de Judas, que foi aos fariseus com um "Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei?". Com isso ele tentou o próprio Cristo, Mateus 4:9: "Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares". É a causa da apostasia e da infidelidade para com Deus. E é o preço pelo qual os pecadores vendem seu Deus, sua consciência e sua salvação. 10. Ele priva a alma da santa comunhão com Deus, e do conforto d'Ele, e de todo antegozo da vida por vir, e finalmente do próprio céu.

Pois assim como o amor ao mundo exclui o amor de Deus e do céu, ele deve necessariamente excluir as esperanças e confortos que deveriam surgir do santo amor. Muito faria para curar o amor ao dinheiro, e ao mundo, se soubésseis quão pernicioso pecado ele é.

Direção 14. Lembrai-vos de quão vil pecado ele é, e quão desonroso e aviltante para a mente do homem. Se a terra é mais vil que o céu, e o dinheiro mais que Deus, então uma mente terrena é mais vil que uma mente celestial. Assim como o alimentar-se do pó por parte da serpente é uma vida mais vil que a dos anjos, que se ocupam em admirar, obedecer e louvar ao Deus Santíssimo.

Direção 15. Chamai-vos a um acerto de contas diário sobre como despendeis tudo o que Deus confia ao vosso encargo; e provai se é de tal modo que gostaríeis de ouvir sobre isso no julgamento. Se apenas costumásseis sentar-vos em julgamento diariamente sobre vós mesmos, como aqueles que creem no julgamento de Deus, isso vos tornaria mais cuidadosos em usar bem o que tendes do que em obter mais; e extinguiria vossa sede por fartura e prosperidade, quando percebêsseis que deveis prestar uma conta tão estrita disso. A própria carne o desejará menos, quando descobrir que não poderá ter o uso disso.

Direção 16. Quando achardes vossa cobiça mais ávida e perigosa, resolvei mais firmemente contrariá-la, e dai mais para usos piedosos ou caritativos do que em outro momento. Pois um homem tem razão de fugir para o mais longe possível daquele pecado do qual corre mais perigo. E os atos tendem ao aumento do hábito. Obedecer à vossa cobiça a aumenta: e assim os atos contrários, e o

desobedecer e desagradar a ela, a destroem. Este curso levará vossa cobiça ao desespero de alcançar seu desejo; e assim a fará sossegar e desistir da perseguição. É um protesto aberto contra todo desejo cobiçoso; e um tipo eficaz de arrependimento; e um modo sábio e honesto de desarmar o pecado e voltar suas moções contra si mesmo, para sua própria destruição. Usa-o assim frequentemente, e a cobiça pensará ser sabedoria ficar quieta.

Direção 17. Acima de tudo, tende cuidado para não pensardes em reconciliar Deus e *Mammon*, e misturar céu e terra para serem vossa felicidade, e de sonhardes que podeis manter o céu como uma reserva ao final, quando o mundo tiver sido amado como o vosso melhor, enquanto pudestes mantê-lo. Nada defende tanto o mundanismo como uma esperança enganosa de que o tendes apenas em um grau subjugado e perdoado; e que não sois mundanos quando o sois. E nada sustenta tanto esta esperança como o fato de confessardes que apenas o céu deve ser vosso último refúgio e plena felicidade, e por isso fazeis algo por ele de passagem. Mas não é o mundo mais amado, mais buscado, mais deleitado e mais firmemente segurado? Não tem ele mais de vossos corações, de vosso deleite, desejo e indústria? Se não podeis deixar tudo pelo céu, e abandonar todo este mundo por um tesouro no alto, não podeis ser verdadeiros discípulos de Cristo, Lucas 14:26, 27, 30, 33.

Direção 18. Se algum dia quiserdes vencer o amor ao mundo, vosso grande cuidado deve ser mortificar a carne; pois o mundo é desejado apenas como sua provisão. Um homem mortificado não tem necessidade daquilo que é a felicidade de um sensualista. Extingui vossa sede hidrópica e febril, e então não fareis tal alvoroço

por bebida. Curai a doença que enfurece vosso apetite; e esse é o caminho mais seguro e barato de satisfazê-lo. Então sereis gratos a Deus, quando olhardes para a riqueza e galanteria de outros homens, por não precisardes destas coisas. E pensareis que problema e fardo, e interrupção de vossa melhor obra e conforto seria para vós ter tanta terra, e tantos servos, e bens, e negócios, e pessoas a cuidar, como os homens ricos têm. E quão melhor podeis desfrutar de Deus e de vós mesmos em um estado de vida mais retirado e tranquilo. Mas sobre isto falaremos mais na próxima parte.

Se os homens apenas soubessem quanto de um estado ímpio e condenável consiste no amor ao mundo; e quanto ele é o inimigo das almas; e quanto de nossa religião consiste no desprezo e na conquista dele; e qual é o significado de sua renúncia ao mundo em seu pacto batismal; e quantos milhões o amor ao mundo condenará para sempre; eles não fariam tal alvoroço por nada, nem gastariam todos os seus dias provendo para sua carne perecível; nem pensariam que são mais felizes os que são mais ricos; nem "se gloriariam no desejo de seu coração, e bendiriam ao cobiçoso, a quem o Senhor abomina", Salmo 10:3. Eles não pensariam ser tão pequeno pecado aquele que os cristãos não deveriam sequer "nomear", senão com detestação, Efésios 5:3; quando Deus resolveu que o "cobiçoso não herdará o reino de Deus", 1 Coríntios 6:10; Efésios 5:5; e um cristão não deve sequer comer com eles, 1 Coríntios 5:11. Disse Cristo em vão: "Acautelai-vos e guardai-vos da avareza", Lucas 12:15. "Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr o seu ninho no alto, a fim de se livrar do poder do mal", Habacuque 2:9. Oh, que servos dedicados tem o mundo,

que o servirão tão diligentemente, tão constantemente e a um preço tão caro, quando sabem de antemão que, além de um pouco de prazer transitório e ilusório, ele lhes pagará com nada senão vergonha eterna! Oh, maravilhoso poder enganador de uma sombra tão vazia, ou antes, maravilhosa loucura da humanidade! que, quando tantas eras foram enganadas antes de nós, e quase todos na morte confessam que ele apenas os enganou, tantos ainda devam ser enganados e não tomem aviso por tal mundo de exemplos! Concluo com Hebreus 13:5: "Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei".

PARTE 7
Direções contra o Pecado Mestre; Sensualidade, Agrado da Carne, ou Voluptuosidade

Serei mais breve nisto também, porque já falei muito em meu Tratado sobre a Abnegação. Antes de chegarmos a direções mais particulares, é necessário que percebamos a natureza e o mal do pecado contra o qual falamos. Irei, portanto: 1. Dizer-vos o que se entende por "carne" aqui. 2. Que agrado da carne é esse que é ilícito, e o que é a sensualidade. 3. Em que consiste a malignidade deste pecado. 4. Responderei a algumas objeções. 5. Mostrar-vos-ei os sinais dele. 6. Os simulacros do contrário. 7. E os

falsos sinais, que fazem com que alguns sejam acusados injustamente, por si mesmos ou por outros.

O que se entende por carne.

1. Porque podeis encontrar em escritos entre os protestantes e papistas que se tornou uma controvérsia se por "carne", na Escritura (onde este pecado é mencionado), se entende o corpo em si, ou a alma enquanto não regenerada, irei brevemente primeiro resolver esta questão. Quando falamos da parte não regenerada, não queremos dizer que a alma tenha duas partes, das quais uma é regenerada e a outra não: mas como o olho de vista curta tem tanto luz quanto trevas no mesmo objeto, assim é com a alma que é regenerada apenas em parte, isto é, em um grau imperfeito: e pela parte não regenerada entende-se toda a alma, enquanto não regenerada. A palavra "carne", em sua significação primária, é tomada por aquela parte do corpo, como tal, sem respeito ao pecado; e depois por todo o corpo, como distinto da alma. Mas em respeito ao pecado e ao dever, é tomada: 1. Às vezes pelo apetite sensitivo, não como pecaminoso em si, mas como desejando aquilo que Deus obrigou a razão a negar. 2. Mais frequentemente, por este apetite sensitivo, como desordenado, e assim pecaminoso em seus próprios desejos. 3. Mais frequentemente, tanto pelo próprio apetite sensitivo desordenado quanto pelas potências racionais, enquanto são corrompidas por ele e pecaminosamente dispostas a obedecer-lhe, ou a seguir, desordenadamente, as coisas sensuais. Mas então o nome é primariamente tomado pelo próprio apetite sensual (como doente), e apenas por participação pelas potências

racionais. Para o entendimento disso, deveis considerar: 1. Que o próprio apetite poderia inocentemente (mesmo na inocência) desejar um objeto proibido; quando não era o apetite que era proibido, mas o desejo da vontade, ou o ato de tomá-lo. Que um homem em febre tenha sede de mais do que pode legalmente beber não é em si um pecado; mas desejá-lo por volição prática, ou bebê-lo, é um pecado; pois é isso que Deus proíbe, e não a sede, que não está em nosso poder extinguir. Que Adão tivesse apetite pelo fruto proibido não foi seu pecado; mas que sua vontade obedeceu ao seu apetite, e sua boca comeu. Pois o apetite e a natureza sensitiva são de Deus, e são na natureza antecedentes à lei. Deus nos fez homens antes de nos dar leis; e a lei não nos ordena que nos alteremos daquilo que Ele nos fez, ou qualquer outra coisa que esteja naturalmente fora de nosso poder. Mas é pecado da vontade e das potências executivas fazer aquele mal que consiste em obedecer a um apetite inocente. O apetite é necessário, e não livre; e, portanto, Deus não dirige Seus comandos ou proibições a ele diretamente, mas à razão e ao livre-arbítrio. 2. Mas desde a queda do homem, o próprio apetite está corrompido e tornou-se desordenado, isto é, mais impetuoso, violento e rebelde do que era no estado de inocência, pelas infelizes distemperanças que sobrevieram ao próprio corpo. Pois descobrimos agora pela experiência que um homem que se acostuma a uma doce e saudável temperança não tem tais lutas impetuosas de seu apetite contra sua razão (se for saudável) como têm aqueles que estão ou doentes, ou acostumados a obedecer aos seus apetites. E se o uso e a saúde fazem tão grande alteração, temos razão para pensar que a depravação da natureza pela queda fez mais. 3. Este apetite desordenado

é pecado, por participação; na medida em que o apetite pode ser dito livre por participação, embora não em si mesmo; porque é o apetite de um agente racional e livre: pois embora o pecado esteja primeiro na vontade em sua forma verdadeira, contudo não é apenas a vontade que é o sujeito dele (embora primariamente o seja), mas o homem todo, na medida em que seus atos são voluntários: pois a vontade tem o comando das outras faculdades; e são atos voluntários aqueles que a vontade ou comanda, ou não proíbe quando pode e deve. Mentir é um pecado voluntário do homem, e a língua participa da culpa. A vontade poderia ter impedido aquele pecado que causou uma desordem no apetite. Se um bêbado ou um glutão provoca um apetite venéreo e desordenado em si mesmo, essa luxúria é seu pecado, porque é voluntariamente provocada. 4. Contudo, tais adições de desordem, que os homens instigam em qualquer apetite por seus próprios pecados e costumes atuais, são mais agravadas e perigosas para a alma do que aquela medida de distemperança que é meramente fruto do pecado original. 5. Esta desordem do apetite sensitivo, com a mera privação de retidão na mente e na vontade, é suficiente para causar o pecado atual do homem. Pois se os cavalos forem obstinados, a mera fraqueza, sonolência, negligência ou ausência do cocheiro é suficiente para concorrer para o capotamento da carruagem: assim, se a razão e a vontade não tivessem inclinações positivas para o mal ou para objetos sensuais, contudo, se não têm tanta luz e amor pelas coisas superiores que restrinjam o apetite sensual, este tem inclinação positiva suficiente em si mesmo para coisas proibidas para arruinar a alma pelo pecado atual. 6. Contudo, embora seja uma grande controvérsia entre os

teólogos, concebo que nas próprias potências racionais existem inclinações positivas, habituais e desordenadas para coisas sensuais e proibidas. Pois como é certo que a razão do orgulhoso e do cobiçoso arquiteta, e frequentemente aprova o pecado, e a vontade o abraça; assim estas coisas são feitas tão constantemente em um fluxo contínuo de ação pelo homem todo, que parece aparente que as mesmas faculdades que se lançam em tal ação forte e constante são elas mesmas os sujeitos de muito dos hábitos inclinadores e positivos: e se é assim no pecado adicional e adquirido, é provável que fosse assim no pecado original. 7. Embora o pecado seja formalmente assujeitado primeiro na vontade, contudo materialmente ele está primeiro no apetite sensitivo (pelo menos este pecado de agrado da carne ou sensualidade o está). A carne ou parte sensitiva é o primeiro desejante, embora não seja pecado senão enquanto for voluntário. 8. Tudo isto posto em conjunto diz-vos ainda que a palavra "carne" significa as inclinações sensuais do homem todo; mas primeiro e principalmente, o apetite sensual corrompido; e a concorrência da mente e da vontade (seja privativa ou positiva), mas secundariamente, e como caindo junto com o sentido. O apetite: 1. Antecipa a razão. 2. E resiste à razão. 3. E por fim corrompe e seduz a razão e a vontade, para serem seus servos e provedores.

E que o nome "carne" signifique primariamente o próprio apetite sensitivo é evidente na própria notação do nome. Por que outra razão os hábitos ou vícios das potências racionais seriam chamados "carne" mais do que "espírito", ou qualquer outra coisa? Se fosse apenas em respeito ao seu objeto, deveriam ser chamados "o mundo" também, porque esse é o seu objeto. É uma regra certa que

aquela faculdade é a mais predominante no homem, cujo objeto é tornado seu fim principal. Sendo os deleites sensitivos tornados a felicidade e o fim do não santificado, segue-se que as faculdades sensitivas são predominantes; as quais sendo chamadas "carne" (por um tropo mais próximo), a mente recebe dela a denominação. As Escrituras também mostram isto claramente: não me lembro de nenhum lugar no Antigo Testamento onde haja qualquer probabilidade de que a palavra "carne" signifique apenas a alma racional como não renovada. Mateus 16:17: "A carne e o sangue não to revelaram"; isto é, o homem mortal não o revelou. Mateus 26:41: "O espírito está pronto, mas a carne é fraca"; isto é, vossos corpos são fracos e resistem à prontidão de vossas almas: pois hábitos pecaminosos não são aqui chamados fracos. João 3:6: "O que é nascido da carne é carne"; isto é, o homem pela geração natural só pode gerar o homem natural, chamado "carne" pela parte visível; e não a vida espiritual, da qual a natureza agora está destituída. Romanos 7:25: "Com a carne sirvo à lei do pecado"; isto é, com minhas potências sensitivas, e minha mente até esse ponto é cativada por elas. Romanos 8:1, 5, carne e espírito são frequentemente opostos: "Os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne", etc.; isto é, aqueles em quem o interesse e o apetite sensitivos são predominantes: pois é chamado "o corpo" aqui, bem como "a carne", versículos 10, 11, 13. A mente está aqui incluída; mas é como servindo à carne e ao seu interesse. Gálatas 5:16, 17, 19, carne e espírito são opostos da mesma maneira. E 2 Pedro 2:18, as concupiscências da carne são mencionadas neste sentido. E Efésios 2:3; Romanos 7:18; 13:14; 1 Coríntios 5:5; 1 Pedro 2:11; nos quais há menção de "concupiscências

carnais, que combatem contra a alma", e "sabedoria carnal, provendo para a carne", etc. E Colossenses 2:18, há de fato o nome de uma mente carnal, que não é senão uma mente enganada e subserviente à carne; de modo que a própria carne, ou o interesse e apetite sensitivos, são primeiro significados em todos ou na maioria dos lugares, e em alguns a mente, como subserviente a eles.

É de maior consequência que isto seja retamente entendido, para que não sejais tentados a imitar os libertinos, que pensam que a carne ou parte sensitiva não é capaz de nenhum bem ou mal moral e, portanto, sendo todas as suas ações indiferentes, podemos ser indiferentes a elas, e olhar apenas para as potências superiores: e outros, que pensam que a Escritura por "carne" entende apenas a alma racional como não renovada, passam por isso a acalentar a própria carne, e a regalá-la, e a alimentar suas luxúrias rebeldes, e nunca fazem nada para domar o corpo; mas oram diariamente para que Deus destrua a carne dentro deles, isto é, seus hábitos pecaminosos de razão e vontade, enquanto acalentam a causa, ou negligenciam uma parte principal da cura. E, ao contrário, alguns papistas que olham apenas para o corpo como seu inimigo, dedicam-se muito a jejuns e exercícios corporais, enquanto negligenciam a mortificação de suas mentes carnais.

2. Até que ponto o agrado da carne é pecado, eu vos abrirei distintamente nestas proposições: 1. O agradar ou desagradar do apetite sensitivo considerado em si mesmo não é pecado nem dever, bem nem mal; senão enquanto comandado ou proibido por alguma lei de Deus; o que não é feito de modo absoluto.

2.Agradar à carne por coisas proibidas é indubitavelmente um pecado, e assim o é também desagradá-la. Portanto, não é apenas isto que se quer dizer aqui, que a matéria que a agrada não deve ser de coisas proibidas.

3.Supervalorizar o agrado da carne é um pecado; e preferi-lo ao agrado de Deus, e às santas preparações para o céu, é o estado de carnalidade e impiedade, e a causa comum da condenação das almas. O deleite da carne ou dos sentidos é um bem natural; e o desejo natural dele em si mesmo (como foi dito) não é vício nem virtude: mas quando este pequeno bem natural é preferido ao bem maior espiritual, moral ou eterno, este é o pecado das mentes carnais, que é ameaçado com a morte, Romanos 8:1, 5-8, 13.

4.Comprar o agrado da carne a um preço demasiado caro, como a perda de tempo, ou com cuidado e aflição acima de seu valor, e estar excessivamente voltado a fazer provisões para agradá-la, mostra que ela é supervalorizada, e é o pecado proibido em Romanos 13:14.

5.Quando qualquer desejo da carne é desordenado, imoderado ou irregular quanto à matéria, ou maneira, quantidade, qualidade ou estação, é pecado agradar a esse desejo desordenado.

6.Quando o agrado da carne a regala demais, e acalenta luxúrias imundas, ou qualquer outro pecado, e não é necessário por qualquer outro motivo, como o fazer um bem maior, é um pecado. Mas se a vida o exigir, a luxúria deve ser subjugada por outros meios.

7. Quando o agrado da carne a prejudica, debilitando a saúde e, assim, tornando o corpo menos apto para o dever, é um pecado. E assim quase toda intemperança tende a gerar doenças; e Deus comanda a temperança até mesmo para o bem do corpo.
8. Quando o agrado desnecessário da carne impede qualquer dever de piedade, justiça, caridade ou autopreservação, em pensamento, afeição, palavra ou ação, é pecaminoso.
9. Se qualquer agrado da carne puder ser imaginado como não tendo tendência direta ou indireta a qualquer bem ou mal moral, não é objeto de uma escolha ou recusa moral; mas, como o piscar de olhos, que não cai sob deliberação, não está dentro do alcance da moralidade.
10. Todo agrado da carne que é capaz de ser referido a um fim superior, e não é assim referido e usado, é um pecado. E quase não há nada que seja elegível, sobre o qual um homem desperto e desocupado deva deliberar, que não deva ser referido a um fim superior; até mesmo para a glória de Deus e nossa salvação; ao nos alegrar para o amor e a gratidão, e ao nos fortalecer ou ajustar de algum modo para algum dever. Isto é aparentemente um pecado, (1.) Porque, de outro modo, o agrado da carne é tornado nosso fim último, e a carne um ídolo, se alguma vez o desejarmos apenas por si mesmo (quando pode ser referido a um fim superior). Pois embora o apetite sensitivo por si só não tenha um fim pretendido, contudo tudo o que a vontade deseja é ou como um fim, ou como um meio. Aquilo que não

é desejado como um meio para algum fim superior é desejado como nosso próprio fim último (naquele ato). Mas somente Deus é o fim último lícito do homem. (2.) Porque é contra um comando expresso, 1 Coríntios 10:31: "Quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus". (3.) Porque, de outro modo, tomaremos as criaturas de Deus em vão e as lançaremos fora em desperdício. (4.) E perderemos nosso próprio benefício para o qual a criatura ou o prazer deveriam ser aproveitados. (5.) E silenciaremos a razão, quando ela deveria dirigir; e suspenderemos o governo da vontade, e daremos o governo (por esse tempo) à carne ou ao apetite bruto: pois aquela faculdade governa, cujo objeto é o nosso fim. Estas razões provam claramente ser pecado terminar nossos desejos em qualquer ato de agrado da carne como nosso fim, e não olhar para o alto, quando se trata de uma questão de escolha moral e deliberação.

11. Mas o pecado aqui não é simplesmente que a carne seja agradada, mas que o dever de referi-la a um fim superior seja omitido: de modo que é um pecado de omissão (a menos que procedamos a referir coisas melhores como um meio para ele).

12. O pretender a glória de Deus ou nosso bem espiritual não pode ser distinta e sensivelmente reativado em cada prazer particular que tomamos, ou pedaço que comemos, ou coisa que usamos; mas uma intenção sincera e habitual, bem estabelecida primeiro no coração, servirá para o uso correto de muitos meios particulares. Assim como um homem

se propõe, ao partir pela primeira vez, para que lugar pretende ir, e depois prossegue, embora a cada passo não pense sensivelmente em seu fim; assim aquele que se dedica a Deus, e em geral projeta tudo para Sua glória e para a promoção de seu dever e salvação, conduzirá pequenos detalhes para esse fim, por uma ação secreta e não observada da alma, realizada ao mesmo tempo que outras ações que apenas são observadas. Aquele que pretende apenas sua saúde ao comer e beber não está se lembrando de sua saúde a cada bocado e copo; e, no entanto, tem tal hábito de cuidado e cautela que, sem ser observado, o manterá em seu caminho e o ajudará a ajustar os meios ao fim. Assim como a mão acostumada de um músico pode tocar uma lição em seu alaúde enquanto ele pensa em outra coisa; assim pode um cristão resolvido fielmente fazer coisas habituais como comer, e beber, e vestir-se, e trabalhar em sua vocação, para os bons fins que ele (primeiro realmente, e ainda habitualmente) resolveu, sem uma lembrança distinta e intenção observável desse fim.

13. O corpo deve ser mantido naquela condição (tanto quanto pudermos) que seja mais apta para o serviço da alma: como mantendes o vosso cavalo, nem tão regalado que se torne rebelde, nem tão baixo que o incapacite para a viagem; mas toda aquela saúde e força que não o tornam rebelde tornam-no tanto mais útil. Não é a vida do corpo, mas a saúde e a alegria que o tornam apto para o dever. E tanto agrado da carne quanto tenda apenas à sua saúde e alegria é um dever, onde pode ser feito sem dano

maior por outro lado. Um corpo pesado não é senão um servo enfadonho e pesado para a mente; sim, um grande impedimento para a alma no dever, e uma grande tentação para muitos pecados; como pessoas enfermas e melancólicas, e muitas pessoas enfadonhas e fleumáticas sabem por triste experiência. É um dever tão grande ajudar o corpo em sua devida alacridade e aptidão para o serviço, quanto o é domá-lo e subjugá-lo pelo jejum e pelo cilício, quando ele é orgulhoso ou luxurioso. E aqueles que pensam que jejuar em certos dias, de maneira formal, é aceitável a Deus, quando o estado do corpo não é ajudado, mas antes prejudicado e impedido por isso, como se fosse uma coisa exigida por si mesma, equivocadamente oferecem um sacrifício a Deus que Ele não exige; e O tomam como um inimigo do homem, que deseja sua dor e sofrimento quando estes não tendem ao seu bem. Um ceifador que tem uma boa foice fará mais em um dia do que outro que tem uma ruim pode fazer em dois: todo trabalhador conhece o benefício de ter suas ferramentas em ordem; e todo viajante conhece a diferença entre um cavalo alegre e um cansado; e aqueles que provaram a saúde e a doença sabem que ajuda é, em cada obra de Deus, ter um corpo saudável, e espíritos alegres, e uma alacridade e prontidão para obedecer à mente. Quando a visão de perspectivas, e belos edifícios, e campos, e países, ou o uso de caminhadas, ou jardins, tendem a elevar a alma à santa contemplação, para admirar o Criador e pensar na glória da vida por vir (como *Bernard* usava suas

caminhadas agradáveis); este deleite é lícito, se não um dever, onde possa ser tido. Assim, quando a música alegra a mente e a ajusta para agradecimentos e louvores a Deus: e quando o descanso do corpo, e o uso de vossas melhores vestes, e o banquete moderado no dia do Senhor, e outros dias de ação de graças, promovem o serviço espiritual do dia, eles são bons e proveitosos; mas para aqueles que são mais impedidos pela fartura, até a abstinência em tais dias é melhor. De modo que o uso do corpo deve ser julgado conforme seja um meio ou uma expressão do bem ou do mal da mente.

14. Às vezes o tempo presente deve ser mais considerado nisto, e às vezes o futuro. Pois quando algum grande pecado, ou julgamento, ou outra razão nos chama a um jejum, quando ele se torna necessário para os fins daquele dia presente, devemos fazê-lo, embora o corpo fosse tão fraco que ficasse um pouco pior depois; contanto que o bem que possamos esperar por ele naquele dia seja maior do que o bem do qual ele provavelmente nos privará depois: caso contrário, a perda posterior, se maior, deve ser mais evitada.

15. Muitas coisas nos ajustam remotamente para o nosso fim principal, as quais, de perto e diretamente, parecem não ter tendência para ele; como aquelas que servem apenas para nos dotar de força natural, e vigor, e alacridade, ou para prevenir impedimentos. Como o capuz e a capa de um viajante, e outras bagagens, parecem antes ser impedimentos à sua velocidade; mas, no entanto,

são necessários para prevenir o frio e a umidade, que de outro modo poderiam impedi-lo mais. Sim, um perigo ou impedimento possível e incerto, se grande, pode ser prevenido com um certo pequeno impedimento. Assim, é conveniente que nossos corpos sejam mantidos naquela saúde e alacridade que é ordinariamente necessária ao nosso dever; e no comer e beber, e recreações lícitas, não é apenas o próximo ou presente dever para o qual nos preparamos, mas para o dever que pode estar muito distante.

16. Ordinariamente é mais seguro ser mais temeroso do excesso de prazer carnal do que do defeito. Pois ordinariamente somos todos muito propensos a um excesso, e também o excesso é usualmente mais perigoso. Quando o excesso é a condenação de todos, ou da maioria dos que perecem, e o defeito é apenas a aflição e o impedimento, mas nunca, ou raramente, a condenação de ninguém, é fácil então ver de que lado deveríamos ser mais temerosos, cautelosos e vigilantes.

17. Contudo, a escrupulosidade excessiva pode ser um pecado maior, e um impedimento maior na obra de Deus, do que alguns pequenos excessos de agrado da carne, cometidos por ignorância ou inadvertência. Quando um coração honesto que prefere a Deus antes da carne, e está disposto a agradá-Lo embora isso desagrade à carne, ainda assim se equivoca em alguns pequenos detalhes, ou comete alguns erros diários de enfermidade ou descuido, é um impedimento muito menor para a obra principal da religião do que se aquele homem

devesse diariamente perplexar sua mente com escrúpulos sobre cada bocado que come, se não é agradável demais ou demais; e sobre cada palavra que fala, e cada passo que dá, como fazem muitas pobres pessoas tentadas e melancólicas; desabilitando-se assim, não apenas para o amor, e louvor, e gratidão, mas até para todo serviço considerável.

Em suma, todo agrado dos sentidos ou da carne que é lícito deve ter estas qualificações: 1. A glória de Deus deve ser o fim último. 2. A matéria deve ser lícita, e não proibida. 3. Portanto, não deve ser para o impedimento do dever. 4. Nem para o nos atrair ao pecado. 5. Nem para o dano de nossa saúde. 6. Nem valorizado demais, nem comprado caro demais. 7. A medida deve ser moderada. Onde qualquer um destes falta, é pecado: e onde o agrado da carne é habitualmente, na inclinação do coração e da vida, preferido ao agrado de Deus, prova que a alma está em cativeiro da carne e em uma condição condenável.

A grandeza do pecado.

3. Devo em seguida mostrar-vos o mal ou a malignidade do agrado da carne predominante: pois se a grandeza do pecado fosse conhecida, isso contribuiria muito para a cura. E, 1. Compreendei que é o pecado dos pecados; o fim de todo pecado e, portanto, a própria soma e vida de tudo. Todo o mal que os homens ímpios cometem é, em última instância, para agradar à carne: o amor ao agrado da carne é a causa de tudo. O orgulho, e a cobiça, e o meretrício, e a lascívia, e a glutonaria, e a embriaguez, e todo o resto, são apenas ou as obras imediatas da sensualidade e do agrado da carne, ou o serviço distante

dele, ao prover para ele. E toda a inimizade maliciosa e oposição a Deus e à piedade provêm daqui, porque eles contrariam o interesse e os desejos da carne: a causa final é aquilo para o qual os homens inventam e usam todos os meios que tendem a ela. Portanto, sendo todo outro pecado nada mais que os meios para o agrado de nossos apetites e fantasias carnais, é evidente que o agrado da carne é a causa comum de todos eles; e é para todos os outros pecados como a mola é para o relógio, ou o contrapeso para o pêndulo; o peso que lhes dá todo o movimento. Curai este pecado e tereis retirado o contrapeso, e curado todos os pecados positivos da alma: embora os pecados privativos ainda estivessem sem cura, se nada mais fosse feito; porque aquilo que faz o relógio parar não é suficiente para fazê-lo andar corretamente. Mas, de fato, nada senão o amor de agradar a Deus pode verdadeiramente curar o amor do agrado da carne: e tal cura é a cura de cada pecado, tanto positivo quanto privativo, ativo e defectivo.

2. O agrado da carne é a grande idolatria do mundo; e a carne o maior ídolo que jamais foi erguido contra Deus. Portanto Paulo diz dos mundanos sensuais que "o seu deus é o ventre", e daí é que eles "só pensam nas coisas terrenas", e "gloriam-se na sua vergonha, e são inimigos da cruz de Cristo", isto é, dos sofrimentos por Cristo, e da doutrina e deveres que causariam seus sofrimentos. Aquilo é o deus de um homem, o que ele toma por seu bem supremo, e ama mais, e no qual mais confia, e a quem é mais desejoso de agradar: e isto é a carne para todo sensualista. Ele "ama mais os prazeres do que a Deus", 2 Timóteo 3:2, 4. Ele "saboreia" ou "pensa"

nas "coisas da carne", e "vive" para ela, e "anda segundo ela", Romanos 8:1, 5-8, 13. Ele "faz provisão para ela para satisfazer seu apetite ou luxúrias", Romanos 13:14. Ele "semeia na carne", Gálatas 6:8; e cumpre sua luxúria, quando ela "cobiça contra o Espírito", Gálatas 5:16, 17. E assim, enquanto a concupiscência ou sensualidade tem domínio, diz-se que o pecado tem domínio sobre eles, e eles são servos dele, Romanos 6:14, 20. Pois "de quem os homens se rendem servos para obedecer, desse são servos a quem servem ou obedecem", Romanos 6:16. Não é o dobrar o joelho e orar a outro que é a idolatria principal. Assim como amar, e agradar, e obedecer, e confiar, e buscar, e deleitar-se n'Ele são as partes principais do serviço de Deus, as quais Ele prefere a mil sacrifícios ou cumprimentos; assim amar a carne, e agradá-la, e obedecer-lhe, e confiar nela, e buscar e deleitar-se em seus prazeres são o serviço principal da carne; e mais do que se lhe oferecêsseis sacrifício, e portanto é a grande idolatria. E assim a carne é o inimigo principal de Deus, que possui o amor e o serviço principais que Lhe são devidos, e rouba d'Ele os corações de toda a humanidade que é carnal e não santificada. Todos os *Baals*, e *Jupiters*, e *Apollos*, e outros ídolos do mundo postos juntos, não têm tanto do amor e serviço devidos a Deus quanto a carne sozinha tem. Se outras coisas são idolatradas pelo sensualista, é apenas enquanto servem à sua carne e, portanto, são tornadas apenas ídolos inferiores. Ele pode idolatrar sua riqueza, e idolatrar homens em poder

e grandeza mundana; mas é apenas enquanto eles podem ajudar ou ferir sua carne: esta possui seu coração. Pelo interesse da carne, ele julga sua condição; por este ele julga seus amigos; por este ele escolhe suas ações ou as recusa; e por este ele mede as palavras e ações de todos os outros. Ele toma tudo por bom o que agrada à sua carne, e tudo por mau o que é contra o seu prazer.

3. A carne não é apenas o ídolo comum, mas o ídolo mais devorador em todo o mundo. Ela não tem, como os ídolos lisonjeados subservientes, apenas um joelho e um cumprimento, ou de vez em quando um sacrifício ou cerimônia, mas tem o coração, a língua, o corpo para servi-la; todos os bens, o serviço dos amigos, o uso do engenho e a máxima diligência; em uma palavra, ela tem tudo. Ela é amada e servida pelo sensualista como Deus deveria ser amado e servido pelos Seus, até mesmo "com todo o coração, e alma, e força": eles "a honram com sua substância, e com as primícias de todo o seu aumento". Ela é tão fielmente servida quanto Cristo exige ser de Seus discípulos: os homens se separarão de pai, e mãe, e irmão, e irmã, e amigos mais próximos, e tudo o que for contra ela, pelo agrado de sua carne. Ora, Cristo exigiu que os homens se separassem de nada maior por Ele do que coisas terrenas transitórias, das quais eles devem em breve se separar quer queiram ou não; mas eles fazem pela carne dez mil vezes dez mil vezes mais do que jamais lhes foi exigido fazer por Cristo. Eles abandonam a Deus por ela. Eles abandonam a Cristo, e o céu, e sua salvação por ela.

Eles abandonam todos os confortos sólidos desta vida, e todas as alegrias da vida por vir por ela. Eles vendem tudo o que têm e depositam o preço aos seus pés; sim, mais do que tudo o que têm, até todas as suas esperanças do que poderiam ter por toda a eternidade. Eles sofrem um martírio nas chamas do inferno para sempre, por sua carne. Toda a dor que tomam é por ela. Todo o mal que fazem aos outros, e todo o alvoroço e ruínas que fazem no mundo, é por ela. E todo o tempo que gastam é por ela: e se tivessem mais mil anos para viver, os gastariam de acordo. Se algo parece excetuado para Deus, não são senão os ossos, ou migalhas, ou sobras da carne; ou antes, não é nada: pois Deus não tem de fato as horas que parece ter; Ele não tem senão algumas belas palavras e cumprimentos, quando a carne possui seus corações no meio de seu culto hipócrita, e em Seu dia santo; e eles O servem apenas como os índios servem ao diabo, para que ele sirva aos seus propósitos e não lhes faça mal.

4. Quão vil ídolo é a carne! Se todo o escárnio usado por Elias e pelos profetas contra a idolatria pagã for devido, não é tanto quanto devido contra a idolatria de todos os sensuais? É uma loucura tão grande servir a um ídolo de prata, ou ouro, ou pedra, ou madeira? O que é melhor servir a um ídolo de carne e sangue; um pança de tripas; que está cheio de imundície e excrementos por dentro, e a própria pele, a parte mais limpa, tem vergonha de ser descoberta? Podemos dizer ao mundano carnal, como Elias aos baalistas, e mais: "Clamai ao vosso deus na hora de vossa angústia: clamai em alta voz;

talvez ele esteja dormindo, ou esteja assoando o nariz, ou vomitando, ou purgando: certamente ele estará em breve apodrecendo na sepultura, mais repugnante do que a sujeira ou o esterco sobre a terra". E é este um deus para sacrificar tudo o que podemos obter? e para dar todo o nosso tempo, e cuidado, e trabalho, e nossas almas e tudo mais? Ó julgai esta idolatria, como Deus vos fará julgar ao final!

5. E aqui, em seguida, considerai que ímpio e horrível aviltamento é do Deus eterno preferir uma coisa tão vil antes d'Ele! E se cada homem ímpio e sensual não é um blasfemo prático constante? O que fazes tu senão dizer continuamente por tua prática: Este monturo, carne nojenta, deve ser preferido antes de Deus; deve ser mais amado, e obedecido, e servido? Ela merece mais do meu tempo do que Ele: ela é mais digna do meu deleite e amor. Deus será o juiz (e julgará em retidão em breve) se esta não é a linguagem diária de tua vida, embora tua língua tenha aprendido algumas maneiras melhores. E se isto é blasfêmia, julga tu mesmo. Se julgas Deus ou a carne mais dignos de serem agradados, e qual pensas ser melhor agradar, pergunta ao teu próprio coração, quando as cartas, e os dados, e o comer, e o beber, e a galanteria, e a ociosidade, e a grandeza, e a abundância, todos te parecem tão doces em comparação com teus pensamentos de Deus, e de Sua santa palavra e serviço! e quando de manhã e à noite, e sempre que estás sozinho, esses pensamentos podem correr sem cansaço ou com prazer sobre estas provisões para tua carne, as quais

mal podes forçar a olhar para Deus, por um quarto de hora, ainda que com má vontade.

6. Pensai também que desprezo do céu é preferir o agrado da carne antes dele. Há apenas dois fins que todos os homens visam; o agrado da carne na terra, ou o desfrutar de Deus no céu (a menos que alguém esteja iludido a pensar que terá uma vida sensual no além também, assim como aqui). E estes dois estão um contra o outro. E aquele que estabelece um, renuncia (ou o mesmo que renuncia) ao outro. "Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna", Gálatas 6:8. Vossa riqueza, e honra, e esportes, e prazeres, e apetites são postos na balança contra o céu, e todas as alegrias e esperanças futuras; (dizer que esperais ter ambos é o engano da incredulidade, que não crê em Deus); e não é o céu mui vilmente estimado por aqueles que preferem uma coisa tão vil antes dele?

7. Lembrai-vos de que o agrado da carne é um grande desprezo e traição contra a alma. É um grande desprezo de uma alma imortal preferir sua carne corruptível antes dela, e fazer o seu servo tornar-se seu mestre, e cavalgar a cavalo, enquanto ela anda, por assim dizer, a pé. É a carne digna de tanto tempo, e custo, e cuidado, e de tanto alvoroço como se faz por ela no mundo, e não vale mais uma alma que nunca morre? Não, é uma traição contra a alma: estabeleceis o seu inimigo diante dela; e colocais a sua segurança nas mãos de um inimigo; e lançais fora todas as suas alegrias e esperanças pelo gratificar da carne. Não poderia ela queixar-se de

vossa crueldade e dizer: Deve minha felicidade infinita ser vendida para comprar um prazer tão curto para vossa carne? Devo eu ser arruinada para sempre, e jazer no inferno, para que ela seja satisfeita por um pouco de tempo? Mas por que falo eu da queixa da alma? Alas! é de si mesma que ela deve queixar-se! pois é obra dela mesma! Ela tem a sua escolha: a carne pode apenas tentá-la, e não constrangê-la: Deus colocou o poder e o governo principais em suas mãos; se ela vender suas próprias esperanças eternas para regalar comida de vermes, assim ela colherá. Não pensaríeis muito honradamente do engenho ou da honestidade daquele homem que vendesse o patrimônio de todos os seus filhos, e de todos os seus amigos que nele confiaram para isso, e depois vendesse as pessoas deles para a escravidão, e tudo isto para lhe comprar um banquete delicioso, com esportes e galanteria por um dia! E é ele mais sábio ou melhor que vende (em efeito) a herança de sua alma, e a trai para o inferno e demônios para sempre, e tudo isto para comprar o prazer carnal de uma vida tão curta?

8. Lembrai-vos de que vida bestial é ser um sensualista. É um desumanizar-vos. Prazeres sensuais são prazeres brutos; os animais os têm tanto quanto os homens. Temos a faculdade superior da razão para subjugar e governar a parte bestial. E a razão é o homem; e tem um tipo superior de felicidade para se deleitar. Achais que o homem é feito para assuntos não mais elevados que um animal? e que não tendes um objeto mais nobre para o vosso

deleite do que o vosso porco ou cão têm, que possuem o prazer da comida, e da luxúria, e do jogo, e do descanso, e da fantasia, tanto quanto vós? Certamente onde prazeres sensuais são preferidos antes dos prazeres superiores da alma, aquele homem torna-se um animal, ou pior, sujeitando sua razão à sua parte bruta.

9. Pensai que felicidade insignificante e piedosa é a que as pessoas carnais escolhem; quão pequena e curta, além de sórdida. Oh, quão rapidamente o jogo acabará! e os deleites da luxúria fervente se irão! Quão rapidamente a bebida passará por suas gargantas, e seus pratos delicados serão transformados em imundície! Quão curto é o esporte e o riso do tolo! E quão rapidamente aquela face será o índice de um corpo dolorido, ou de uma mente aflita e que a si mesma atormenta! Não são senão poucos dias até que toda a sua grandeza imponente seja nivelada; e a carne mais adornada e regalada não terá mais para mostrar de todo o prazer que foi tão caro comprado do que um *Lazarus*, ou o santo mais mortificado. Poucos dias transformarão seu prazer em angústia, e sua alegria em gemidos, e sua ostentação em lamentação, e toda a sua glória em vergonha. Como cada momento põe um fim a todos os prazeres de suas vidas que passaram, e eles são agora para eles como se nunca tivessem sido; assim o último momento está à mão, que acabará com o pouco que resta. E então o pecador com gemidos confessará que fez uma escolha miserável, e que poderia ter tido um prazer mais duradouro se tivesse sido sábio.

Quando o crânio é lançado para fora com a pá, para dar lugar a um sucessor, podereis ver o buraco por onde toda a comida e bebida entraram, e o assento hediondo daquela face, que outrora foi a descoberta da lascívia, do orgulho e do desprezo; mas não vereis sinais de alegria ou prazer.

10. Por último, considerai que dificilmente há um pecado no mundo mais inescusável do que este. O que agrada à carne vê o fim de todos os seus deleites sensuais nas faces dos doentes, e nos cadáveres que são diariamente levados à terra, e nas sepulturas, e ossos, e pó daqueles que outrora tiveram uma vida tão alegre quanto a dele. Sua razão pode dizer: Tudo isto se foi com eles, e é como se nunca tivesse sido; e assim será em breve comigo. Ele sabe que todo o prazer de sua vida passada é agora de nenhum valor para si mesmo. Seus avisos são constantes, próximos e sensíveis; e portanto ele tem o pecado maior.

A alegação dos que agradam à carne.

4. *Objeção*. Que mal faz a Deus, ou a qualquer outro, que eu agrade a minha carne? Não acreditarei que uma coisa tão inofensiva O desagrade. *Resposta*: Meramente como é prazer, não tem mal em si: mas como é prazer desordenado ou imoderado; ou como é amado em excesso, e preferido antes de Deus e de vossa salvação; ou como é maior que o vosso deleite em Deus; ou como carece de seu fim próprio, e é amado meramente por si mesmo, e não usado como um meio para coisas superiores; e como é tornado um impedimento para a alma, e para o prazer espiritual, e o serviço de Deus; e como é o deleite bruto de

um apetite não governado e rebelde, que domina a razão e não está sob obediência a Deus. Embora o pecado não possa fazer mal a Deus, pode fazer mal a vós, e pode fazer-Lhe injustiça. Creio que já vos mostrei que mal e veneno há nele. É a própria rebelião da natureza corrompida; o virar de todas as coisas de cabeça para baixo; o tirar Deus, e o céu, e a razão, e destruir o uso de todas as criaturas, e estabelecer o agrado da carne em vez de tudo, e fazer de um bruto o vosso deus e governante. E perguntais que mal há nisto? Assim fará o vosso filho, quando deseja qualquer jogo ou prazer; e o doente, quando deseja agradar ao seu apetite. Mas o vosso pai, e médico, e a razão, e não o apetite bruto, devem ser o juiz.

Objeção. Mas sinto que é natural para mim, e portanto não pode ser pecado. *Resposta*: 1. O apetite desordenado, violento e rebelde não é mais natural para vós do que uma lepra é para uma geração leprosa. E amareis a vossa doença porque ela é natural? Não é mais natural do que é ser malicioso, e vingativo, e desobedecer aos vossos governantes, e abusar dos vossos vizinhos; e no entanto creio que eles não vos julgarão inocente, por rebelião ou abuso, porque isso é natural para vós. 2. Embora o apetite seja natural, não é a razão para governá-lo tão natural para vós? E não é a sujeição do apetite à razão natural? Se não for, perdestes a natureza de homem e estais metamorfoseados na natureza de um animal. Deus vos deu uma natureza superior para governar o vosso apetite e natureza inferior: e embora a razão não possa tirar o vosso apetite, ela pode governá-lo e impedir-vos de cumpri-lo em qualquer coisa ou medida que seja inconveniente.

Objeção. Mas aparece pelo caso de Eva que o apetite era o mesmo na inocência; portanto não é pecado. *Resposta*: Não deveis esquecer a diferença entre: 1. O apetite em si. 2. A violência e disposição rebelde do apetite. 3. E o ato de obedecer e agradar ao apetite. O primeiro (o apetite em si) estava na inocência, e ainda não é pecado. Mas os outros dois (a violência dele e o obedecer-lhe) não estavam na inocência, e são ambos pecaminosos.

Objeção. Mas por que Deus daria ao homem inocente um apetite que deve ser contrariado pela razão? e que desejava aquilo que a razão deve proibir? *Resposta*: A natureza sensitiva está na ordem da geração antes da racional: e a razão e as leis de Deus não fazem o sentido deixar de ser sentido. Poderíeis muito bem perguntar por que Deus faria animais, que devem ser restringidos e governados por homens; e portanto têm um desejo daquilo que o homem deve restringi-los? Apenas perguntais por que Deus nos fez homens e não anjos? Por que Ele colocou nossas almas na carne? Ele não vos deve conta de Sua criação. Mas podeis ver que é conveniente que a obediência tenha alguma prova por dificuldades e oposição, antes de ter seu louvor e recompensa. Ele vos deu um corpo que estava sujeito à alma, como o cavalo ao cavaleiro; e deveríeis admirar Sua sabedoria e agradecer-Lhe pelo poder governante da razão; e não murmurar contra Ele porque o cavalo não anda tão bem sem a guia do cavaleiro, ou porque Ele não vos faz capazes de andar tão rápido e tão bem a pé. Basta de objeções do sensualista.

Sinais de sensualidade.

5. Os sinais de um que agrada à carne ou sensualista são estes (que podem ser colhidos do que já foi

dito): 1. Quando um homem, no desejo de agradar ao seu apetite, não o refere (real ou habitualmente) a um fim superior, a saber, o ajustar-se ao serviço de Deus; mas detém-se apenas no deleite. 2. Quando ele olha mais desejosa e industriosamente para a prosperidade de seu corpo do que de sua alma. 3. Quando ele não se separará ou não se absterá de seus prazeres quando Deus os proíbe, ou quando eles ferem sua alma, ou quando as necessidades de sua alma o chamam mais alto por outro caminho; mas ele deve ter o seu deleite custe o que custar, e está tão voltado para ele que não pode negá-lo a si mesmo. 4. Quando os prazeres de sua carne excedem seus deleites em Deus, e em Sua santa palavra e caminhos, e nos antegozos do prazer infinito; e isto não apenas na paixão, mas na estimação, escolha e prossecução. Quando ele prefere estar em um jogo, ou banquete, ou jogo de azar, ou obtendo bons negócios ou lucros no mundo, do que viver na vida da fé e do amor, em uma conversação santa e celestial. 5. Quando os homens aplicam suas mentes para arquitetar e estudar como fazer provisão para os prazeres da carne; e isto é o primeiro e mais doce em seus pensamentos. 6. Quando eles preferem falar, ou ouvir, ou ler sobre prazeres carnais do que sobre deleites espirituais e celestiais. 7. Quando amam a companhia de sensualistas alegres melhor do que a comunhão dos santos, na qual podem ser exercitados nos louvores de seu Criador. 8. Quando consideram que a melhor vocação, e condição, e lugar para viverem é onde têm o prazer da carne, onde têm facilidade, e comem bem, e nada falta para o corpo, em vez daquele onde têm ajuda e provisão muito melhores para a alma, embora a carne seja castigada por isso. 9. Quando ele gastará mais para agradar à sua carne do que para

agradar a Deus. 10. Quando ele não acreditará nem gostará de nenhuma doutrina senão o libertinismo, e odeia a mortificação como precisão excessivamente estrita. Por estes e outros sinais semelhantes, a sensualidade pode ser facilmente conhecida; sim, pela inclinação principal da vida.

Simulacros de mortificação.

6. Muitos que agradam à carne lisonjeiam-se com títulos melhores, sendo enganados por meios como estes: 1. Porque são contra a doutrina do libertinismo e mantêm opiniões tão estritas quanto quaisquer outros. Mas o agrado da carne pode subsistir com a doutrina da mortificação e com as opiniões mais estritas, contanto que não sejam postas em prática.

2.Porque não vivem em nenhum vício grosseiro e desonrado. Não vão a peças de teatro, ou fora de tempo a tavernas ou tabernas; não são bêbados, nem jogadores, nem gastam suas horas em recreações ou passatempos desnecessários; não são fornicadores, nem se atolam na riqueza. Mas a carne pode ser agradada e servida de um modo que não tenha desonra acompanhando-o no mundo. Não pode um homem fazer de sua facilidade, ou de sua prosperidade, ou do agrado de seu apetite, sem quaisquer excessos infames, a sua felicidade e fim supremo, e aquilo que praticamente ele toma por seu melhor, tão bem como se o fizesse de um modo vergonhoso? Não é muito homem um que agrada à carne de modo glutão, que faz de seu deleite o fim supremo de todo o seu comer e beber; e agrada ao seu apetite sem qualquer restrição, senão a que sua

saúde e reputação lhe impõem, embora não coma até vomitar ou ficar doente? Até a própria carne pode proibir a um sensualista ser bêbado, ou comer até ficar doente; pois a doença e a vergonha são desagradáveis à carne. Muitos homens cobrem uma vida de sensualidade não apenas com uma temperança aparente, não reprovada pelos homens, mas também com uma aparente estritura e austeridade. Mas a consciência poderia dizer-lhes onde eles têm as suas boas coisas, Lucas 16:25.

3. Alguns pensam que não são sensualistas que agradam à carne porque vivem em constante miséria, em pobreza e carência, trabalhando arduamente pelo seu pão de cada dia; e portanto esperam que sejam os *Lazaruses* que têm seus sofrimentos aqui. Mas não é tudo isto contra a tua vontade? Não comerias tu tão bem quanto os ricos, e viverias tão ociosamente, e tomarias o teu prazer, se tivesses tanto quanto eles? O que tu farias, isso tu fazes na conta de Deus. É pela tua vontade que serás julgado. Um ladrão não se torna um homem honesto quando a prisão ou os troncos o impedem de roubar, mas quando um coração mudado o impede.

4. Outros pensam que não são que agradam à carne porque sua riqueza, e lugares, e graus de honra lhes permitem viver alto em dieta e deleites. É como o homem rico em Lucas 16, que se "vestia de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente", vivia do que era seu, e como pensava ser condizente com sua posição e lugar; e o tolo em Lucas 12:19, 20, que disse: "Alma, tens em

depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga", pretendia agradar-se apenas com o que era seu, que Deus lhe dera como uma bênção sobre sua terra e trabalho. Mas a riqueza de nenhum homem lhe permite ser voluptuoso. Os comandos de domar e mortificar a carne, e não viver segundo ela, nem fazer provisão para ela para satisfazer suas luxúrias, pertencem tanto aos ricos quanto aos pobres. Embora não devais viver no mesmo traje que os pobres, estais tão obrigados à mortificação e à abnegação quanto o mais pobre. Se sois mais ricos que outros, tendes mais com que servir a Deus, mas não mais que outros com que servir à carne. Se a pobreza lhes nega qualquer coisa que pudesse melhor habilitar seus corpos ou mentes para servir a Deus, podeis até esse ponto ir além deles e usar com gratidão as misericórdias que vos foram dadas; mas não deveis ser mais que agradam à carne do que eles.

5. E alguns se enganam interpondo às vezes um jejum formal, como o fariseu carnal que "jejuava duas vezes na semana", Lucas 18:12, e então pensam que não são sensualistas. Não falo do jejum papista com peixe e delicadezas (isto não é nem sequer um simulacro de mortificação). Mas e se realmente jejuais tão frequentemente quanto os fariseus faziam, e discutis com os discípulos de Cristo por não jejuarem? Mateus 9:14, 15. Não fará um sensualista tanto quanto isto, se o seu médico o exigir para sua saúde? Se o escopo de vossas vidas for carnal, não é a interrupção de um jejum formal

que vos absolverá; o qual talvez apenas apura o vosso apetite para a próxima refeição.

Falsas aparências de sensualidade.

7. Contudo, muitos são erroneamente tidos por outros (se não por si mesmos) como sensuais, por equívocos como estes: 1. Porque não vivem tão pobre e escassamente quanto os pobres, que carecem de coisas necessárias ou úteis ao seu dever. Mas por essa regra eu não devo estar bem, porque outros homens estão doentes; ou não devo andar depressa, porque o coxo só pode andar devagar! Se homens pobres têm cavalos ruins, eu posso cavalgar no melhor que puder obter para despachar meus negócios e remir meu tempo, contanto que não prefira a ostentação cara e inútil antes da verdadeira utilidade. 2. Outros são acusados como sensuais porque a fraqueza de seus corpos exige um uso e dieta mais tenros do que os dos homens saudáveis: alguns corpos são menos aptos para o dever se jejuam; e alguns são inúteis por doenças e enfermidades se não forem usados com muito grande cuidado. E é tão verdadeiramente um dever acalentar um corpo fraco para habilitá-lo para o serviço de Deus, quanto domar um corpo rebelde e luxurioso e impedi-lo de ofendê-Lo. 3. Algumas pessoas melancólicas e conscienciosas estão sempre acusando a si mesmas, por mera escrupulosidade; questionando quase tudo o que comem, ou bebem, ou vestem, ou fazem, se não é demais ou agradável demais. Mas é uma sobriedade alegre que Deus exige, a qual nem regala o corpo, nem o desabilita ou impede de seu dever; e não uma escrupulosidade contenciosa e infrutífera.

Direção 1. A primeira e grande direção contra o agrado da carne é que tenhais certeza, por uma fé viva e séria, de ver as coisas melhores com Deus, e de estardes cordialmente ocupados em pensar nelas, amá-las, buscá-las e assegurá-las. Todas as outras direções não são senão subservientes a esta. Pois certamente a alma do homem não ficará ociosa, sendo um princípio vivo e ativo: e é tão certo que ela não agirá senão sobre algum fim, ou para algum fim. E não há outros fins para nos ocupar senão ou as coisas temporais ou as eternas. E portanto não há cura verdadeira para um amor sensual das coisas temporais senão voltar o coração para as coisas eternas. Pensai com fé, primeiro, na certeza, grandeza e eternidade das alegrias do alto; e depois pensai que estas podem mais certamente ser vossas do que quaisquer riquezas ou deleites mundanos, se não as rejeitardes desdenhosamente. E depois pensai que este é o tempo no qual deveis assegurá-las e ganhá-las, se algum dia quiserdes possuí-las; e que sois enviados ao mundo propositadamente para este negócio. E depois pensai convosco mesmos como os prazeres carnais são os únicos competidores com os prazeres eternos; e que, se algum dia os perderdes, será por amardes demais estas coisas transitórias; e que metade de vossa obra para vossa salvação reside em matar vossas afeições por tudo o que está abaixo, para que elas vivam apenas para Deus. E, por fim, pensai em quão mais elevados e doces prazeres, mesmo nesta vida, os piedosos desfrutam do que vós; e vós os estais perdendo enquanto preferis estes prazeres sórdidos. Achais que um verdadeiro crente não tem um deleite mais excelente em seus antegozos de sua bem-aventurança imortal com Cristo, e na certeza do amor de Deus e comunhão com Ele em Seu

santo serviço, do que vós, ou qualquer sensualista, tendes em prazeres carnais? A meditação sóbria e séria sobre estas coisas voltará a mente para os verdadeiros deleites.

Direção 2. Familiarizai-vos com a gama de desejos sensuais, e segui-os, e vigiai-os em todas as suas extravagâncias. Caso contrário, enquanto estais tapando uma brecha, eles estarão escapando por muitas outras. Dei-vos muitos exemplos em meu Tratado sobre a Abnegação. Aqui porei brevemente alguns diante de vossos olhos.

2. Vigiai vossos apetites quanto à comida e bebida, tanto em quantidade quanto em qualidade. A glutonaria é um pecado comum e não observado: a carne de modo algum escraviza mais os homens do que pelo apetite; como vemos nos bêbados e glutões, que não podem se conter mais do que aquele que tem sede em uma febre ardente.
3. Tende cuidado com a luxúria da impureza, e todos os graus dela, e aproximações a ela; especialmente abraços e comportamentos imodestos.
4. Tende cuidado com a fala torpe e obscena, e canções de amor, e com tais laços incendiários.
5. Tende cuidado com o sono excessivo e a ociosidade.
6. Tende cuidado em ter deleite excessivo em vossas riquezas, e terras, vossos edifícios e conveniências deleitáveis.
7. Tende cuidado para que as honras, ou a grandeza mundana, ou o aplauso dos homens não se tornem vosso prazer excessivo.

8. E para que não chegueis a fazer disso o vosso deleite, pensar em tais coisas quando estais sozinhos, ou falar futilmente delas em companhia de outros.
9. E tende cuidado para que o sucesso e a prosperidade de vossos negócios não vos agradem demais, como àquele em Lucas 12:20.
10. Não tomeis nenhum prazer desordenado em vossos filhos, parentes ou amigos mais próximos.
11. Tende cuidado com o deleite em companhia vã, infrutífera e pecaminosa.
12. Ou no apuro do vestuário, para vos exibir aos olhos dos outros.
13. Tende cuidado com o deleite em romances, livros de teatro, histórias fingidas, notícias inúteis, que corrompem a mente e desperdiçam vosso tempo.
14. Tende cuidado com o deleite em quaisquer recreações que sejam excessivas, desnecessárias, devoradoras de tempo, que descompõem a mente, atraem para pecados posteriores, impedem qualquer dever, especialmente o nosso deleite em Deus. São almas miseráveis as que não podem se deleitar em coisas mais seguras ou proveitosas do que cartas, e dados, e peças de teatro, e danças imodestas.

Direção 3. Próximo ao remédio universal mencionado na primeira direção, vede que tenhais os remédios particulares sempre à mão, os quais o vosso próprio modo particular de agrado da carne mais exige. E não deixeis que o amor à vossa vaidade vos prejudique contra uma informação justa, mas considerai imparcialmente a doença e o remédio. Sobre os detalhes falaremos logo mais.

Direção 4. Lembrai-vos sempre de que Deus vos daria mais prazer, e não menos; e que Ele vos dará tanto dos deleites do sentido quanto for verdadeiramente bom para vós, desde que os tomeis em seu lugar, em subordinação aos vossos deleites celestiais. E não é isto aumentar e multiplicar o vosso prazer? Não são a saúde, e os amigos, e a comida, e a habitação conveniente muito mais doces como fruto do amor de Deus, e como antegozos das misericórdias eternas, e como nossos auxílios para o céu, e como meios para o conforto espiritual, do que por si mesmos sozinhos? Todas as vossas misericórdias vêm de Deus: Ele não tiraria nenhuma de vós, mas as santificaria e vos daria mais.

Direção 5. Vede que a razão mantenha sua autoridade como governante do sentido e do apetite. E assim prestai contas, de tudo o que o apetite desejar, dos fins e razões da coisa, e para o que ela conduz. Não tomeis nada e não façais nada meramente porque o sentido ou o apetite o desejam; mas porque tendes razão para fazê-lo e para gratificar o apetite. Do contrário, agireis como brutos, se a razão for posta de lado (em atos humanos).

Direção 6. Ide à sepultura e vede ali o fim do prazer carnal, e o que é tudo o que ele fará por vós ao final. Pensar-se-ia que deveria curar o desejo louco por fartura e prazer o ver onde toda a nossa riqueza, e alegria, e esporte, e prazer devem ser enterrados ao final.

Direção 7. Por último, sede sempre sensíveis de que a carne é o grande inimigo de vossas almas, e o agrado da carne o maior impedimento de vossa salvação. A inimizade do diabo e a do mundo são ambas apenas subordinadas a esta da carne: pois o prazer dela é o fim, e

as tentações do mundo e de Satanás são ambas apenas os meios para alcançá-lo. Além da malignidade exposta anteriormente, considerai:

A inimizade da carne.

2. Quão contrária é uma vida voluptuosa ao bendito exemplo de nosso Senhor, e de seu servo Paulo, e de todos os apóstolos! Paulo domou seu corpo e o reduziu à sujeição, para que, tendo pregado a outros, ele mesmo não viesse a ser um náufrago, 1 Coríntios 9:27. E todos os que são de Cristo crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências, Gálatas 5:24. Isto foi significado na antiga maneira de batizar (e assim ainda o é pelo próprio batismo), quando entravam totalmente na água e depois subiam dela, para significar que estavam mortos e sepultados com Cristo, Romanos 6:3, 4, e ressuscitavam com Ele para novidade de vida. Isto é chamado de nosso ser "batizados na sua morte"; e parece o sentido claro de 1 Coríntios 15:29, sobre ser "batizado pelos mortos"; isto é, "como mortos" para mostrar que estamos mortos para o mundo, e devemos morrer no mundo, mas ressuscitaremos para o reino de Cristo, tanto da graça quanto da glória.
3. A sensualidade mostra que não há crença verdadeira na vida por vir, e prova, na medida em que prevalece, a ausência de toda a graça.
4. Ela é um traidor doméstico e contínuo da alma; um tentador contínuo e nutriz de todo pecado; o grande desviador do coração de Deus; e a causa comum da própria apostasia: ela ainda combate contra o

Espírito, Gálatas 5:17; e busca vantagem em todas as nossas liberdades, Gálatas 5:13; 2 Pedro 2:10.

5. Ela transforma todas as nossas misericórdias exteriores em pecado, e se fortalece contra Deus por Seus próprios benefícios.
6. Ela é a grande causa de nossas aflições; pois Deus não poupará aquele ídolo que é erguido contra Ele: a carne rebela-se, e a carne sofrerá.
7. E quando ela traz a aflição, é a mais impaciente sob ela, e a faz parecer intolerável. Um que agrada à carne pensa que está arruinado quando a aflição o priva de seu prazer.
8. Por fim, ela desajusta excessivamente os homens para a morte; pois então a carne deve ser lançada no pó, e todo o seu prazer chegará ao fim. Oh, dia doloroso para aqueles que tiveram suas boas coisas aqui, e sua porção nesta vida! quando tudo se foi o que um dia valorizaram e buscaram; e toda a verdadeira felicidade perdida, a qual bruscamente desprezaram! Se quiserdes então suportar com alegria a dissolução e ruína de vossa carne, oh, dominai-a e mortificai-a agora. Não busqueis a facilidade e o prazer de um pouco de argila que caminha e respira, quando deveríeis estar buscando e antegozando o prazer eterno. Aqui reside o vosso perigo e a vossa obra. Lutai mais contra a vossa própria carne do que contra todos os vossos inimigos na terra e no inferno: se fordes salvos desta, sereis salvos de todos eles. Cristo sofreu na carne para vos dizer que não é o regalo, mas o sofrimento, que vossa carne deve esperar, se quiserdes reinar com Ele.

CAPÍTULO 5
OUTRAS DIREÇÕES SUBORDINADAS, PARA OS PRÓXIMOS GRANDES DEVERES DA RELIGIÃO; NECESSÁRIAS PARA O CORRETO DESEMPENHO DOS ANTERIORES

Direções para remir ou bem aproveitar o Tempo.

Sendo o tempo a oportunidade do homem para todas aquelas obras para as quais ele vive, e que seu Criador espera dele, e das quais sua vida infinita depende, o remir ou bem aproveitar dele deve necessariamente ser da mais alta importância para ele; e por isso é bem tornado pelo santo Paulo a grande marca para distinguir os sábios dos tolos; Efésios 5:15, 16: "Vede, pois, que andeis circunspectamente, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo"; assim também Colossenses 4:5. Darei, portanto, direções especiais para isso, depois que eu tiver primeiro aberto a natureza do dever para vós, e vos dito o que se entende por tempo, e o que por remi-lo.

O que se entende por tempo.

O tempo, em sua acepção mais comum, é tomado geralmente por todo aquele espaço desta vida presente que é nossa oportunidade para todas as obras da vida, e a

medida delas. O tempo é frequentemente tomado mais estritamente, por alguma oportunidade especial que é ajustada a uma obra especial, a qual chamamos de estação ou o tempo mais apto: em ambos estes sentidos o tempo deve ser remido.

Quais são as estações especiais do dever.

Assim como cada obra tem sua estação que deve ser tomada, Eclesiastes 3:1; assim as maiores obras que nos foram designadas para Deus e nossas almas têm algumas estações especiais além de nosso tempo comum. 1. Algumas vezes Deus ajustou pela natureza para o Seu serviço. Assim o tempo da juventude, e saúde, e força é especialmente ajustado para obras santas. 2. Algum tempo é tornado especialmente apto pela instituição de Deus; como o dia do Senhor acima de todos os outros dias. 3. Algum tempo é tornado apto pela designação dos governantes: como a hora da reunião pública para o culto a Deus; e dias de preleção; e a hora para o culto familiar, que cada mestre de família pode designar para sua própria casa. 4. Algum tempo é tornado apto pela têmpera dos corpos dos homens: as horas da manhã são as melhores para a maioria, e para alguns antes a noite; e para todos, o tempo em que o corpo está mais livre de dor e fraquezas incapacitantes. 5. Algum tempo é tornado apto pelo curso de nossos negócios necessários, naturais ou civis; como o dia é mais apto do que o tempo de sono da noite, e como aquela hora é a mais apta em que nossos outros empregos menos nos perturbarão. 6. Algum tempo é tornado apto por uma chuva especial de misericórdia, pública ou privada; como quando habitamos em famílias piedosas, entre a companhia mais exemplar e prestativa, sob os

meios mais vivos e excelentes, os pastores mais fiéis, os mestres mais proveitosos, os melhores senhores ou pais, e com amigos fiéis. 7. Algum tempo é tornado apto por atos particulares da Providência: como um sermão fúnebre na morte de alguém próximo a nós; como a presença de algum ministro capaz ou cristão privado, cuja companhia não podemos ordinariamente ter; ou um lazer especial, como o eunuco teve para ler a Escritura em sua carruagem, Atos 8:8. E algum tempo é tornado especialmente apto pelas operações especiais do Espírito de Deus sobre o coração; quando Ele, mais do que ordinariamente, ilumina, ensina, vivifica, amolece, humilha, conforta, excita ou confirma. Como o tempo em geral, assim especialmente estas estações devem ser particularmente aproveitadas para suas diversas obras: devemos aproveitar o vento e a maré enquanto os temos, e garantir o golpe enquanto o ferro está quente. 9. E algum tempo é tornado apto pelas necessidades de outros e pelo chamado de Deus: como é o tempo de socorrer os pobres quando eles pedem, ou quando estão em maior necessidade; ou de ajudar nosso próximo, quando isso lhe fará mais bem; de visitar os enfermos, os presos e aflitos, na estação necessária, Mateus 25. Assim são os piedosos como árvores plantadas à beira do rio, que dão seu fruto na sua estação, Salmo 1:3. Assim também falar na estação ao ignorante e ímpio para sua conversão, ou ao entristecido para sua consolação, Isaías 50:4. 10. Nossa própria necessidade também faz nossas estações: assim o tempo da velhice e da doença é tornado pela necessidade a estação de nosso arrependimento especial e preparação para a morte e o julgamento. 11. O tempo presente é comumente tornado nossa estação, pela incerteza de uma mais apta, ou de

qualquer outra. Provérbios 3:27, 28: "Não detenhas o bem daqueles a quem é devido, estando na tua mão poder fazê-lo. Não digas ao teu próximo: Vai, e volta amanhã, e to darei; tendo-o tu contigo". Eclesiastes 11:2: "Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra". Provérbios 27:1: "Não te glories do dia de amanhã, porque não sabes o que trará o dia". Gálatas 6:10: "Então, enquanto temos oportunidade, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé". Estas são nossas estações especiais.

O que remir o tempo supõe.

Remir o tempo supõe: 1. Que saibamos o que temos a fazer com o tempo, e em que devemos despendê-lo; e de quão grande valor são as coisas pelas quais devemos remi-lo. 2. Que valorizemos altamente o tempo em ordem a esta obra necessária. 3. Que sejamos sensíveis à grandeza de nosso pecado e perda, ao perdermos tão negligente ou voluntariamente tanto quanto já fizemos. 4. Que conheçamos a estação particular de cada dever. 5. E que demos menos valor a tudo aquilo de que devemos nos separar ao remir o tempo, do que damos ao próprio tempo e aos seus devidos fins: do contrário, não faremos o negócio.

O que ele contém.

E como estas cinco coisas são pressupostas, assim as seguintes estão contidas em nosso remir o tempo. 1. Remir o tempo é cuidar para que não lancemos nada dele fora em vão; mas usemos cada minuto dele como uma coisa preciosíssima, e o gastemos inteiramente no caminho do dever. 2. Que não estejamos apenas fazendo o

bem, mas fazendo o melhor e maior bem que somos capazes e temos o chamado para fazer. 3. Que façamos não apenas as melhores coisas, mas que as façamos da melhor maneira e na maior medida, e façamos tanto bem quanto possivelmente pudermos. 4. Que vigiemos por oportunidades especiais. 5. Que as tomemos imediatamente quando surgirem, e as aproveitemos quando as tomarmos. 6. Que nos separemos de tudo o que deve ser separado para salvar nosso tempo. 7. E que prevejamos a prevenção de impedimentos, e a remoção de nossos estorvos, e a obtenção de todos os auxílios para a expedição e sucesso no dever. Este é o verdadeiro remir de nosso tempo.

Para que usos o tempo deve ser remido.

Os fins e usos para os quais o tempo deve ser remido são estes: 1. Em geral, e ultimamente, deve ser tudo para Deus. Embora nem todo empregado diretamente em Deus, meditando n'Ele ou orando a Ele; contudo tudo deve ser despendido para Ele, imediata ou mediatamente: isto é, ou servindo-O, ou preparando-se para o Seu serviço; no ceifar ou no amolar; no viajar ou no alimentar-se para ajustar-se à viagem. E assim nosso tempo de sono, e alimentação, e recreação necessária é despendido para Deus. 2. O tempo deve ser remido, especialmente para obras de benefício público; para a igreja e o estado; para as almas de muitos; especialmente por magistrados e ministros, que têm encargo e oportunidade especiais; que devem "gastar e deixar-se gastar" por amor ao povo, embora recompensados com ingratidão e desprezo, 2 Coríntios 12:14, 15. 3. Para vossas próprias almas e vossa vida eterna: para a conversão célere sem demora, se ainda

sois inconvertidos; para a morte de cada pecado que põe a alma em perigo, sem demora; para o exercício e aumento da graça jovem e não confirmada, e o crescimento do conhecimento; para confirmar nossa vocação e eleição; e para armazenar provisões de fé, e esperança, e amor, e conforto contra a hora do sofrimento e da morte.

Devemos remir o tempo pelas almas de cada pessoa particular a quem temos oportunidade de fazer o bem; especialmente pelos filhos, e servos, e outros que Deus confiou ao nosso encargo. 5. Para o bem-estar de nossos próprios corpos, para que possam ser úteis às nossas almas. 6. E, por último, para o bem-estar corporal de outros. E esta é a ordem em que jazem aquelas obras para as quais e nas quais nosso tempo deve ser remido.

Do que e a que preço ele deve ser remido.

O preço com que o tempo deve ser remido é: 1. Acima de tudo, por nossa máxima diligência: que estejamos sempre fazendo, e apliquemos toda a nossa força, e corramos como que por nossas vidas; e tudo o que nossa mão achar para fazer, que o façamos com todo o nosso poder, lembrando que não há obra, nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria na sepultura para onde vamos, Eclesiastes 9:10. Nossa facilidade preguiçosa é um preço barato a ser trocado pelo tempo precioso. Remi-lo não é chamar de volta o tempo passado; nem parar o tempo em sua passagem apressada; nem procurar uma vida longa na terra: mas salvá-lo, enquanto passa, de ser devorado e perdido pela preguiça e pelo pecado. 2. O tempo deve ser remido das mãos e pela perda de prazeres pecaminosos, esportes e folias, e tudo o que é em si mesmo ou por acidente ilícito; da lascívia, e licenciosidade, e

vaidade. Ambos estes são postos juntos em Romanos 13:11-14: "E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé. A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz. Andemos honestamente, como de dia; não em glutonarias, nem em embriaguezes, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências". 3. O tempo deve ser remido de coisas indiferentes e lícitas em outro momento, quando coisas necessárias o exigem. Aquele que deve salvar vidas de homens, ou apagar um incêndio em sua casa, ou prover para sua família, ou fazer a obra de seu mestre, não será desculpado se a negligenciar dizendo que estava ocupado com um negócio indiferente ou lícito. O descanso natural e o sono devem ser sacrificados pelo tempo, quando coisas necessárias o exigem. Paulo pregou até a meia-noite, estando para partir no dia seguinte, Atos 20:7. A igreja lamentosa clamando por oração diz: "Levanta-te, clama de noite no princípio das vigílias; derrama o teu coração como águas diante da face do Senhor", Lamentações 2:19. A lâmpada de *Cleanthes* deve ser usada por aqueles cujo brilho do sol deve ser de outro modo empregado. 4. O tempo deve ser remido dos negócios mundanos e conveniências, quando assuntos de maior peso e conveniência o exigem. Ofícios, e arado, e lucro devem esperar quando Deus nos chama (por necessidade ou de outro modo) para coisas maiores. Marta não deveria sequer se preocupar em prover comida para Cristo e Seus seguidores comerem, quando Cristo lhe está oferecendo

alimento para sua alma, e ela deveria com Maria estar ouvindo aos Seus pés, Lucas 10:42. Os mundanos são assim chamados por Ele, Isaías 55:1-3: "Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? e o vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura". 5. O tempo deve ser remido de deveres menores, que em sua estação devem ser feitos, como não sendo deveres quando impedem dever maior que deveria então tomar lugar. É um dever em seu tempo e lugar mostrar respeito aos vizinhos e superiores, e àqueles ao nosso redor, e cuidar de nossos assuntos familiares; mas não quando deveríamos estar em oração a Deus, ou quando um ministro deveria estar pregando, ou em seus estudos necessários. Oração privada e meditação, e visitar os enfermos são deveres; mas não quando deveríamos estar na igreja, ou em qualquer dever maior que eles impedem.

As Direções contemplativas para remir o Tempo.

Direção 1. Mantém sempre sobre o teu coração, pela fé e consideração, o sentido vivo da grandeza e absoluta necessidade daquela obra que deve comandar o teu tempo; lembrando quem te põe a trabalhar, e em que obra ele te põe, e em que termos, e qual será o fim. É Deus que te chama ao trabalho; e ficarás parado ou fazendo outras coisas, quando Deus espera o dever de ti? Moisés deve ir a Faraó quando Deus lhe ordena ir; Jonas deve ir a Nínive quando Deus lhe ordena ir; sim, Abraão deve ir

sacrificar seu filho quando Deus lhe ordena ir. E podereis vós ir atrás de vossos prazeres carnais, quando Deus vos ordena ao Seu serviço? Ele vos designou uma obra que vale o vosso tempo e todo o vosso trabalho; conhecê-Lo, e servi-Lo, e obedecer-Lhe, e buscar a vida eterna! Quão diligentemente deveria uma obra tão excelente ser feita! e um Mestre tão bendito e glorioso ser servido! especialmente considerando a importância indizível de nossa diligência! estamos na corrida designada para nós pelo nosso Criador, e devemos correr por uma coroa imortal. É o céu que deve ser agora ganho ou perdido: e temos tempo a sobrar em tal corrida? Estamos lutando contra os inimigos de nossa salvação; a questão deve agora ser resolvida, se a carne, o mundo e o diabo, ou nós, venceremos o dia e teremos a vitória. E o céu ou o inferno deve ser o desfecho de nossa guerra: e temos tempo a sobrar no meio de tal luta? quando nossa própria perda de tempo não é pequena parte da conquista do inimigo? Aprouve ao nosso mais sábio e onipotente Criador fazer desta vida presente a preparação de prova para outra, resolvendo que tudo irá conosco para sempre conforme nossas preparações aqui: e podemos nós brincar e vadiar nosso tempo, tendo uma obra como esta a fazer? Ó almas miseráveis e sem sentido! acreditais de fato na vida eterna, e que todas as vossas vidas vos são dadas agora para resolver a questão de se deveis estar no céu ou no inferno para sempre? Acreditais nisto? Novamente vos pergunto: acreditais nisto? Suplico-vos, perguntai às vossas consciências repetidas vezes se de fato acreditais nisto? Podeis acreditar nisto e ainda ter tempo a sobrar? O quê! achar tempo para desperdiçar em brincadeiras, e jogos, e vadiagem e conversas fúteis, e ainda acreditar que este

mesmo tempo vos é dado para vos prepararde para a vida eterna? e que a salvação ou a condenação dependem da corrida que agora, sim agora, tendes de correr? Não é tal homem um monstro de estupidez? Se estivésseis dormindo, ou loucos, seria mais excusável ser tão sem sentido: mas fazer isto acordados e em vosso juízo! Oh, onde estão os cérebros desses homens, e de que metal são feitos seus corações endurecidos, que podem vadiar e desperdiçar em brincadeiras aquele tempo, aquele pouco tempo, aquele único tempo que lhes é dado para a salvação eterna de suas almas! Verdadeiramente, senhores, se o pecado não tivesse transformado a parte ímpia do mundo em um *Bedlam*, onde não é maravilha ver um homem fora de seu juízo, as pessoas sairiam com espanto às ruas para ver tal monstro como este, como fazem para ver loucos no campo onde são raros; e chamariam uns aos outros: Vinde e vede um homem que pode brincar e folgar seu tempo enquanto vai para a eternidade, e está pronto para entrar em outro mundo! Vinde e vede um homem que tem apenas poucos dias para ganhar ou perder sua alma para sempre, e está desperdiçando-os em cartas ou dados, ou gastando-os em fazer nada! Vinde e vede um homem que tem horas a sobrar e a lançar fora em ninharias, com o céu e o inferno diante de seus olhos. Pelo amor de tua alma, considera e dize a ti mesmo: se os teus bens no mundo dependessem do gasto deste dia ou semana, ou se a tua vida dependesse disso, de modo que tivesses de viver ou morrer, ou ser pobre ou rico, doente ou são, conforme o gastasses, desperdiçá-lo-ias então em adornos, ou cumprimentos, ou jogos? e acharias algum tempo a sobrar para ninharias impertinentes? Ou antes, não estarias de pé bem cedo, e em teus negócios, e deixarias de lado teus jogos, e tua

companhia que te desvia, e desapontarias teus visitantes ociosos, e deixarias que descobrissem que não se pode falar contigo, nem estás com lazer para fazer nada, mas preferirias parecer incivil e moroso do que ser arruinado! E farias assim por uma prosperidade ou vida transitória, e não exige a vida eterna muito mais? Os teus negócios pesados no mundo te resolvem a afastar teus amigos, teus companheiros de jogo e esportes, e a sacudir tua ociosidade? e não deveria o negócio de tua salvação fazê-lo? Eu não desejaria mais para refutar os transtornados desperdiçadores de tempo, quando estão disputando por seus esportes ociosos e vaidades, e perguntando que mal há em cartas, e dados, e peças de teatro, ou banquetes tediosos ou cumprimentos, adornando a ociosidade, do que se eu pudesse ajudá-los com uma visão do céu e do inferno, e fazê-los saber bem que negócio maior eles têm a fazer, que está esperando por eles enquanto dormem ou brincam. Se eu estivesse agora mesmo disputando o caso com uma dama ociosa, ou um escravo do ventre sensual ou jogador, e ele estivesse me perguntando desdenhosamente: que mal há em tudo isto? se alguém batesse à sua porta e lhe dissesse: o rei está à porta e chama por vós, isso o faria lançar fora seu jogo e sua disputa: ou se a casa estivesse em chamas, ou um filho caído no fogo ou na água, ou ladrões arrombando a casa, isso faria as damas lançarem fora a outra renda ou fita? Ou se houvesse apenas um bom negócio ou um senhorio a ser obtido, eles poderiam estar de pé e indo, embora esportes e jogos e futilidades fossem lançados fora: e no entanto a previsão do céu e do inferno, embora um deles esteja mesmo à porta, não fará tanto com eles; porque o céu é como nada para um incrédulo, ou um infeliz inconsiderado e sem

sentido; e como ele é nada para eles quando deveria movê-los, ele será nada para eles quando quisessem desfrutá-lo. Não digais: a recreação deve ser usada em sua estação: eu sei que o amolar necessário não é estorvar: mas Deus e tua própria consciência te dirão em breve se tuas recreações, banquetes, longos adornos e ociosidade foram um amolar ou refresco necessário de teu corpo, para ajustá-lo para aquela obra para a qual nasceste e vives; ou se foram os passatempos de um bruto voluptuoso e carnal, que viveu nestes prazeres pelo amor ao prazer. Verdadeiramente, se eu olhasse apenas para este único pecado irracional do desperdício de tempo, isso me ajudaria a entender o significado de Lucas 15:17, *Eis heauton elthon*, que se diz que o pródigo caiu em si; e que a conversão é o trazer um homem ao seu juízo.

Direção 2. Não sejas um estranho à condição de tua própria alma, mas olha para dentro até que estejas familiarizado com o estado em que ela se encontra, e com o que ela está em perigo, e do que ela carece, e quão longe estás atrasado em tuas provisões para a imortalidade: e então sê um desperdiçador de tempo ocioso se puderes. Pudesse eu apenas descer contigo àquele coração masmorra que é o teu, e mostrar-te pela luz da verdade o que há ali; pudesse eu apenas deixar entrar um raio convincente do céu, que pudesse mostrar-te plenamente em que condição estás, e o que tens a fazer com o tempo que te resta; eu não teria necessidade de te convencer a sair de tuas futilidades infantis, nem de te ordenar que estejas de pé e agindo por tua alma, mais do que de te ordenar que te movas se um urso estivesse às tuas costas, ou a casa em chamas sobre teus ouvidos. Alas, nossos desperdiçadores de tempo ordinários são tais que ainda são infelizes

carnais e não convertidos, e estão todo o tempo sob o poder do diabo, que é o mestre principal do esporte e o maior ganhador. São tais que são totais estranhos à obra regeneradora e santificadora do Espírito Santo; e estão ainda injustificados, e sob a culpa de todos os seus pecados, e certos de estarem com os demônios no inferno para sempre, se morrerem assim antes de serem convertidos! (Isto é verdade, pecador, e tu em breve o descobrirás, pela graça ou pela vingança, embora teu coração cego e endurecido agora se levante contra a menção disso!) E é este um caso para um homem sentar-se em cartas e dados, ou para folgar e ostentar? O Senhor tenha misericórdia de ti, e abra os teus olhos antes que seja tarde demais, ou então tua consciência te dirá para sempre de outra maneira do que eu te estou dizendo agora, que tu precisavas ter aproveitado melhor o teu tempo, e tinhas coisas maiores em que o gastar. O quê! para um homem em teu caso, em um estado não renovado, não santificado, não perdoado, estar assim lançando fora aquele pouco tempo de que dependem todas as suas esperanças! e no qual, se alguma vez, ele deve ser recuperado e salvo! Ó Senhor, tem misericórdia de tais almas sem sentido, e traze-as a si mesmas antes que seja tarde demais! Eu te digo, homem, uma pessoa iluminada, que entende o que isso é e escapou disso, não estaria por todos os reinos do mundo uma semana ou um dia em tua condição, por medo de que a morte cortasse suas esperanças e o fechasse no inferno naquele mesmo dia. Ele não ousaria dormir tranquilamente em tua condição uma noite, para que a morte não o arrebatasse para o inferno; e podes tu folgar e brincar nela, e viver seguro em um curso sensual? Oh, que coisa é estar de olhos vendados na miséria, e ser levado

dormindo para o inferno! Quem poderia persuadir os homens a viver assim acordados, e ir dançando para o inferno com seus olhos abertos! Oh! se imaginássemos um Pedro ou um Paulo, ou qualquer um dos benditos, sendo novamente trazido a tal caso como o de um destes pecadores não santificados, e no entanto sabendo o que agora sabem! O que fariam eles? banquetearíam, e jogariam, e brincariam, e futilizariam seu tempo nisso? ou não iriam antes subitamente prantear seu tempo anterior mal gasto, e todos os seus pecados, e clamar dia e noite a Deus por misericórdia, e voar para Cristo, e gastar todo o seu tempo em santidade e obediência a Deus! Alas, pobre pecador, olha apenas para o teu coração, e vê ali o que ainda tens a fazer (de maior peso do que adornar-te e brincar): eu quase tremo ao pensar e escrever em que caso estás, e o que tens a fazer enquanto vives como se tivesses tempo a sobrar! Se não sabes, eu te direi, e o Senhor te faça saber: tens um coração endurecido para ser ainda amolecido; e um coração incrédulo para ser trazido a uma crença viva e poderosa da palavra de Deus e do mundo invisível: tens um coração e vida profanos para serem feitos santos, se algum dia quiseres ver a face de Deus, Hebreus 12:14; Mateus 18:3; João 3:3, 5, 6. Tens um coração cheio de pecados para serem mortificados e subjugados: e uma vida não reformada para ser reformada; (e que abundância de detalhes estes generais contêm!) Tens um perdão a procurar através de Jesus Cristo, por todos os pecados que já cometeste, e todos os deveres que já omitiste: tens um Deus ofendido com quem te reconciliar, e para tua alma estranha conhecê-Lo como teu Pai em Jesus Cristo! Que abundância de verdades das Escrituras tens a aprender das quais és ignorante! Quantos

deveres santos, como oração, meditação, conferência santa, etc., a aprender nos quais és inábil! e a realizar quando os tiveres aprendido! Quantas obras de justiça e caridade para com as almas e corpos dos homens tens a fazer! Quantos necessitados a socorrer conforme fores capaz! e os enfermos a visitar, e os nus a vestir, e os tristes a confortar, e os ignorantes a instruir, e os ímpios a exortar! Hebreus 3:13; 10:25; Efésios 4:29. Que abundância de deveres tens a realizar em tuas relações! para com pais ou filhos, para com marido ou esposa, como senhor ou como servo, e o resto! Pouco sabes que sofrimentos tens de te preparar para suportar. Tens fé, e amor, e arrependimento, e paciência, e todas as graças de Deus, para obter e exercer diariamente, e para aumentar. Tens tuas contas a preparar, e a certeza da salvação a obter, e a morte e o julgamento para os quais te preparar. O que pensa o teu coração de toda esta obra? Deixa-a de lado tão levemente quanto quiseres, é o próprio Deus que a lançou sobre ti, e ela deve ser feita a tempo, ou deves ser arruinado para sempre! E no entanto não deve ser o teu cansaço, mas o teu deleite: isto te é designado como tua recreação principal. Olha para a Escritura e para o teu coração, e descobrirás que tudo isto deve ser feito. E achas em tua consciência que isto não é negócio maior do que teus adornos vistosos, tuas visitas ociosas ou teus esportes desnecessários? qual é mais digno de teu tempo?

Direção 3. Lembrai-vos de quão proveitoso é o remir do tempo, e quão excessivamente consolador na revisão! Na mercancia, ou em qualquer negociação, na lavoura, ou em qualquer curso de ganho, costumamos dizer de um homem que enriqueceu com isso, que ele soube fazer uso de seu tempo. Mas quando o céu, e a

comunhão com Deus no caminho, e uma vida de santa força e conforto, e uma morte cheia de alegria e esperança hão de ser o ganho, quão alegremente deveria o tempo ser remido para estas coisas! Se é prazeroso para um homem ver-se prosperar e medrar em qualquer emprego ascendente ou agradável, quão prazeroso deve ser continuamente para nós descobrir que, ao remir o tempo, a obra de Deus e de nossas almas prospera! Olhai agora para trás, para o tempo que passou, e dizei-me qual parte é mais doce aos vossos pensamentos? Como quer que seja agora, posso dizer-vos que, na morte, será um conforto indizível olhar para trás para uma vida bem gasta; e ser capaz de dizer em humilde sinceridade: Meu tempo não foi lançado fora na mundanidade, ambição, ociosidade, ou vaidades e prazeres carnais; mas gasto no serviço sincero e laborioso de meu Deus, e em confirmar minha vocação e eleição, e fazendo todo o bem às almas e corpos dos homens que eu podia fazer no mundo: foi inteiramente dedicado a Deus e à Sua igreja, e ao bem dos outros e de minha alma. Que alegria é quando, saindo do mundo, podemos em nosso lugar e medida dizer com nosso bendito Senhor e modelo, João 17:4, 5: "Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo". Ou como Paulo, 2 Timóteo 4:6-8: "Porque eu já estou sendo oferecido por libação, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará". E, 2 Coríntios 1:12: "Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na

graça de Deus, temos vivido no mundo". É um grande conforto na enfermidade ser capaz de dizer com Ezequias, Isaías 38:3: "Lembra-te agora, ó Senhor, peço-te, de como tenho andado diante de ti em verdade, e com coração perfeito, e tenho feito o que era reto aos teus olhos". Oh! o tempo bem gasto é um cordial precioso para uma alma que está indo para sua sentença final, e está compondo suas últimas e gerais contas: sim, as revisões dele serão jubilosas no céu; o qual é dado, embora mui livremente pelo pacto antecedentemente, contudo como uma recompensa por nosso mui justo Juiz, quando Ele vier para sentenciar os homens de acordo com esse pacto.

Direção 4. Considerai, ao contrário, quão triste é a revisão do tempo mal gasto, e como desejareis tê-lo gasto quando ele se for. Tens agora algum conforto em olhar para trás, para tuas horas desprezadas? Não farei tal injustiça ao teu entendimento a ponto de questionar se sabes que deves morrer. Mas o teu pecado permite-me perguntar-te se, na tua hora de morte, será algum conforto para ti lembrar-te de teus passatempos? E se então te agradará mais encontrar em tua conta tantas horas gastas fazendo o bem a outros, e tantas em oração, e estudando as Escrituras e o teu coração, e preparando-te para a morte e a vida por vir; tantas em tua vocação, geridas obedientemente em ordem à eternidade? ou ouvir de tantas horas gastas em ociosidade, e tantas em esportes e jogos desnecessários, falcoaria e caça, cortejos e lascívia; e tantas em colher e prover para a carne, e tantas em satisfazer suas luxúrias gananciosas? Qual acerto de contas tua consciência pensa que seria mais confortável para ti ao final? Coloco isto à tua própria consciência: se tivesses de morrer amanhã, como gastarias este presente

dia? Gastá-lo-ias em ociosidade e passatempos vãos? Ou se tivesses de morrer hoje, onde serias encontrado, e em quais exercícios? Preferirias que a morte te encontrasse em uma casa de espetáculos, em uma casa de jogos, em uma taverna, em tua alegria e prazer carnais? ou em um andar santo com o teu Deus, e preparando-te seriamente para a vida por vir? Talvez digas que, se tivesses apenas um dia para viver, deixarias de lado os trabalhos de tua vocação, e no entanto isso não prova que eles sejam pecaminosos. Mas, respondo, há uma grande diferença entre um mal e um bem pequeno e fora de estação. Se a morte te encontrasse em tua vocação honesta, santamente gerida, a consciência não te perturbaria por isso como um pecado: e se preferes morrer em oração, não é senão escolher um dever maior em sua estação: mas certamente terias receio, por outro motivo, de ser encontrado em teus prazeres que desperdiçam o tempo! E a consciência, se tens uma consciência, te faria temê-lo como um pecado. Não desejarás na morte nunca ter trabalhado em tua vocação lícita, embora quisesses ser encontrado em uma obra mais oportuna; mas desejarás então, se te entenderes, nunca ter perdido um minuto de tempo, e nunca ter conhecido aquelas vaidades e tentações pecaminosas que o ocasionaram. Ó gasta o teu tempo como gostarias de revisá-lo!

Direção 5. Vai ouvir e observar como outros homens, na morte, dão valor ao tempo, e como desejam então tê-lo gasto. É dificilmente possível para homens em saúde, especialmente em prosperidade e segurança, imaginar quão precioso o tempo parece a um homem despertado e moribundo! Pergunta-lhes então se a vida é longa demais, e se os homens têm algum tempo a sobrar?

Pergunta-lhes então se o vadiar ou o trabalhar, o brincar ou o orar, é o melhor gasto de nosso tempo? Tanto os bons quanto os maus, santos e sensualistas, costumam então ser altos estimadores do tempo. Oh! então o que um pecador ímpio e despreparado daria por um pouco do tempo que antes usava como se nada valesse! Então os mais santos servos de Cristo sentem como pecaram ao perder qualquer parte de seu tempo! Oh! então quão fervorosamente desejam ter dado valor a cada minuto! e aqueles que mais fizeram por Deus e suas almas, que tivessem feito muito mais! Agora, se tivessem de orar suas orações novamente, quão fervorosamente suplicariam! e quanto mais bem fariam, se o tempo e os talentos fossem restaurados! Conheci familiarmente um mui santo, grave e reverendo teólogo, que ficou tão afetado pelas palavras de uma mulher piedosa, que em sua morte frequentemente e veementemente clamava: Ó, chamai o tempo de volta! Ó, chamai o tempo de volta!, que o sentido disso parecia permanecer em seu coração e aparecer em suas orações, pregações e conversas até sua morte. Agora tens tempo para lançar fora com cada nada; mas então dirás com Davi, Salmo 89:47: "Lembra-te de quão curto é o meu tempo". E como *Hagar* se assentou e chorou quando sua água se acabou, Gênesis 21:15, 16; assim então lamentarás quando o tempo se for, ou estiver mesmo ao fim, que não tenhas dado mais valor a ele enquanto o tinhas! Ó pecador sonolento! teu coração não pode agora conceber como darás valor ao tempo quando ouvires os médicos dizerem: És um homem morto! e o teólogo dizer: Deves preparar-te agora para outro mundo! Quando teu coração disser: Todos os meus dias se foram: não devo mais viver na terra! Todo o meu tempo de preparação está ao fim! Agora o que

está por fazer deve ficar por fazer para sempre! Oh, que tivesses agora apenas a estima do tempo que terás então, ou imediatamente depois! Então: Ó orai por mim, para que Deus me recupere e me prove mais uma vez! Oh, então como eu gastaria o meu tempo! E não é uma coisa mui incongruente ver as mesmas pessoas agora ociosas e futilizando seu tempo, e talvez pensando que não fazem mal, as quais sabem que em breve deverão clamar a Deus: Oh, por um pouco mais de tempo, Senhor, para fazer a grande obra que ainda está por fazer; um pouco mais de tempo para assegurar minha salvação! Não poderá Deus então dizer-vos: tivestes tempo até não saberdes o que fazer com ele. Tivestes tanto tempo que tivestes muitas e muitas horas a sobrar para a ociosidade e vaidade, e aquilo que não tivestes vergonha de chamar de passatempo.

Direção 6. Lembrai-vos também de que, quando o julgamento vier, Deus vos chamará a prestar contas, tanto por cada hora de vosso tempo mal gasto, quanto por todo o bem que deveríeis ter feito em todo esse tempo, e não o fizestes. Se deveis dar conta de cada palavra fútil, então certamente de cada hora fútil, Mateus 12:36. E se devemos ser julgados de acordo com todos os talentos que recebemos, e a melhoria deles exigida de nós, então certamente por um talento tão precioso quanto o nosso tempo, Mateus 25. E como deveria gastar seu tempo aquele homem que crê que deve dar tal conta de tudo? Mesmo ao mui justo e santo Deus, que julgará todos os homens segundo suas obras; e fará com que todos ceifem conforme semearam. Ó gastai o vosso tempo como gostaríeis de ouvir sobre ele no julgamento!

Direção 7. Lembrai-vos de quanto tempo já perdestes: e, portanto, se não sois impenitentes e insensíveis à vossa perda, isso vos provocará a remir com a maior diligência o remanescente que a misericórdia vos concederá. Quanto perdestes na infância, juventude e idade madura! quanto perdestes na ignorância! quanto na negligência! quanto no prazer carnal e vaidade! quanto na mundanidade e em muitos outros pecados! Oh, se soubésseis apenas que perda foi, ainda que tivesse sido apenas um ano, ou semana, ou dia! Achais que gastastes vosso tempo como deveríeis ter feito, e como convinha àqueles que tinham tal obra a fazer? Se não, arrependeis-vos disso, ou não? Se não o fazeis, não tendes esperança de ser perdoados. Se vos arrependeis, certamente não continuareis a fazer o mesmo. Quem acreditará que alguém se arrepende de jogos, folias ou outra perda ociosa de tempo, se continua a fazê-lo enquanto professa arrepender-se? Aquele que perdeu o início do dia deve andar mais rápido no fim, se quiser realizar jornada tão grande. Podeis lembrar-vos das horas e anos que mal gastastes, nas loucuras da infância e nas vaidades da juventude inconsiderada, e ainda assim futilizar, e não ser provocados pela vergonha penitente e pelo medo à diligência? Já não lançastes fora o suficiente de um tesouro tão precioso, que queirais também aviltar o pouco que resta?

Direção 8. Lembrai-vos do movimento célere e constante de vosso tempo negligenciado. Que pressa ele faz! e nunca para! Aquilo que estava aqui enquanto dizíeis a última palavra, já se foi antes que possais dizer a próxima! O que quer que estejais fazendo, ou dizendo, ou pensando, ele está passando sem demora! Ele não para

enquanto dormis! Quer vos lembreis, e o observeis, e dele façais uso, ou não, ele desliza para longe! Ele não espera pelo vosso lazer! Ele apressa-se tanto enquanto brincais quanto enquanto trabalhais; enquanto pecais, quanto quando vos arrependeis! Nenhum monarca é tão potente a ponto de comandar que ele pare um momento para atender à sua vontade! Não temos mais Josués para parar o sol. Ele está acima da jurisdição dos príncipes da terra: ele não os ouvirá se comandarem ou solicitarem que atrase sua pressa sequer pelo menor momento! Coroas e reinos não seriam preço suficiente para suborná-lo a vadiar enquanto dais outro suspiro! Vossas vidas não são como as roupas dos israelitas no deserto, que não envelhecem; mas como as provisões dos gibeonitas, gastas e consumidas enquanto estais passando apenas um pequeno caminho! E é o tempo tão célere, e vós tão lentos? Ficáreis parados e o vereis passar, como se não tivésseis uso para ele; nenhuma obra a fazer; nem nenhuma conta a prestar?

Direção 9. Considerai também quão irrecuperável é o tempo quando passado. Tomai-o agora, ou ele está perdido para sempre. Todos os homens na terra, com todo o seu poder e todo o seu engenho, não são capazes de chamar de volta um minuto que se foi! Todas as riquezas deste mundo não podem remi-lo, revertendo uma daquelas horas ou momentos que tão prodigamente lançastes fora por nada. Se chorásseis e clamásseis por ele até rasgar vossos corações, ele não voltará. Muitos milhares provaram isto por triste experiência, e clamaram tarde demais: Oh, que tivéssemos agora aquele tempo novamente do qual fizemos tão pouco caso! Mas nenhum deles jamais alcançou seu desejo! Nem vós alcançareis. Tomai-o, portanto, enquanto o tendes. Ele é agora tão

liberal para o mendigo mais pobre quanto para o maior príncipe! O tempo é tanto vosso quanto dele. Embora em vossa juventude e loucura gasteis como quem tira de um monte cheio, como se o tempo nunca fosse ter fim, descobrireis que ele não é como o azeite da viúva, ou os pães e peixes multiplicados por um milagre; mas a hora está à mão em que desejareis ter recolhido os fragmentos e as menores migalhas, para que nada de mercadoria tão preciosa tivesse sido perdido; mesmo os pequenos minutos que pensastes poder negligenciar sem ser perdedores. Provai se podeis parar o momento presente, ou chamar de volta aquele que já se foi, antes de aviltar ou vadiar mais qualquer tempo; para que não vos arrependais tarde demais.

Direção 10. Pensai também quão excessivamente pouco tempo tens, e quão perto sempre estás da eternidade. Jó 7:1: "Não tem o homem um tempo determinado sobre a terra? Não são os seus dias como os dias do jornaleiro?". Jó 14:1, 2: "O homem, nascido da mulher, é de poucos dias e farto de inquietação. Sai como a flor, e murcha; foge também como a sombra, e não permanece". Jó 9:25, 26: "E os meus dias são mais velozes do que um correio; fogem, e não veem o bem. Passam como navios velozes; como a águia que se lança sobre a presa". Oh, o que é esta polegada de tempo apressado! Quão rapidamente tudo se irá! Olha para trás para todo o tempo que passou: se viveste sessenta ou oitenta anos, o que é isso agora? Não parece como ontem desde que eras uma criança? Não giram os dias e noites a passo largo? Ó homem! quão curta é tua morada na terra! Quão pequeno tempo te deixará na eternidade! Que pequeno e apressado momento te levará ao estado no qual deves permanecer

para sempre! Cada noite é como a morte ou o fim de um dos poucos dias que aqui te são alocados. Quão pouco tempo falta até tua enfermidade mortal! — até que devas jazer sob definhamentos e dor! — até que tuas potências vitais entreguem seu ofício, e teu pulso cesse, e tua alma tome seu voo silencioso e não percebido, e deixe teu corpo para ser escondido nas trevas e levado por teus amigos para a terra comum! Quão curto é o tempo entre isto e o cavar de tua sepultura! — entre teus prazeres na carne e teu triste adeus, quando deves dizer de todos os teus prazeres: Eles se foram! — entre teus cuidados e negócios para este mundo e tua entrada em outro mundo, onde todas estas vaidades são de nenhuma estima! Quão curto é o tempo entre o teu pecado e a tua conta no julgamento! — entre o prazer e a dor! — e entre a paciência santa dos piedosos e sua plena recompensa de alegrias infinitas! E podes tu poupar qualquer parte de uma vida tão curta? Deus te alocou tão pouco tempo, e podes poupar para o diabo qualquer parte desse pouco? Não é tudo ele pouco o suficiente para uma obra tão grande quanto é necessária para tua morte segura e confortável? Ó lembra-te, quando a preguiça ou o prazer quiserem alguma parte, quão pouco tens ao todo! — e de quão pequeno estoque despendes! — quão pouco tens para a única coisa necessária! — o prover para a vida eterna! — e quão inoportuno é estar brincando o tempo, tão perto da entrada no mundo infinito!

Direção 11. Lembrai-vos também de quão incerto é esse pouco tempo que deveis ter. Assim como sabeis que será curto, assim não sabeis quão curto. Nunca vistes ainda o dia ou hora em que tivésseis certeza de ver outro. E é coisa que convém à razão de um homem vadiar ou lançar fora aquele dia ou hora que, por tudo o que ele

sabe, pode ser o seu último? Pensais que, embora não estejais certos, é provável que tenhais mais: mas nada que seja arriscado deve ser admitido em um negócio de tal importância. Sim, quando a vida mais longa é curta; e quando um corpo tão frágil, sujeito a tantas centenas de moléstias e casualidades, e uma alma tão pecaminosa, tornam provável, bem como possível, que o fio de tua vida seja cortado em breve, mesmo muito antes de teu período natural; quando tantos aos montes em anos mais jovens chegam à sepultura para cada um que alcança a madureza da velhice; não é então a incerteza de teu tempo um grande agravante da pecaminosidade de não o remires? Se tivesses certeza de que tinhas apenas um ano para viver, isso talvez te fizesse tão sábio a ponto de ver que não tinhas tempo a sobrar. E no entanto desperdiças o tempo quando não sabes se viverás outro dia? Muitos estão esta semana futilizando seu tempo, os quais estarão mortos na próxima semana; os quais, contudo, o teriam gasto melhor se tivessem pensado apenas em morrer no ano que vem. Ó homem! e se a morte vier antes de teres feito tua preparação necessária? Onde estás então? Quando o tempo é incerto bem como curto, não tens obra de peso suficiente em que o gastar? Se Cristo te tivesse posto para atendê-Lo e segui-Lo em máxima santidade por mil anos, não o terias feito alegremente? E no entanto não podes aguentar por uma vida tão curta? Não podes vigiar com Ele uma hora? Ele mesmo foi provocado pela proximidade de Sua morte a um célere despacho das obras de Sua vida. E não deveríamos nós também? Mateus 26:18, Ele envia para preparar Sua última ceia de comunhão com Seus discípulos, assim: "O meu tempo está próximo; em tua casa celebrarei a páscoa com os meus discípulos". E Lucas

22:15: "Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta páscoa, antes da minha paixão". Assim deveríeis vós antes dizer: Meu tempo é curto; minha morte está à mão; e portanto me concerne viver no conhecimento e comunhão de Deus antes que eu saia daqui para a Sua presença; especialmente quando, como Eclesiastes 9:12: "O homem não conhece o seu tempo". Muitos milhares teriam feito melhor em suas preparações se tivessem conhecido o período de seu tempo. Mateus 24:43: "Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa. Por isso, estai vós também apercebidos; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis". Marcos 13:33: "Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo".

Direção 12. Nunca esqueças que assistência tens enquanto estás vadiando ou pecando o teu tempo; como a paciência e a misericórdia de Deus estão esperando por ti; e como o sol e a lua e todas as criaturas estão todo o tempo servindo a ti. E deve Deus ficar de lado enquanto tu estás por mais um pouco abusando d'Ele e ofendendo-O? Deve Deus esperar até que tuas cartas, e dados, e orgulho, e cuidados mundanos desnecessários te dispensem e te poupem para o Seu serviço? Deve Ele esperar pelo diabo, pelo mundo e pela carne, para tomar as sobras deles, e esperar até que eles tenham terminado contigo? Podes maravilhar-te se Ele te fizer pagar por isto? se Ele Se virar e te deixar gastar o teu tempo em tanta vaidade e ociosidade quanta desejares? Devem Deus e todas as Suas criaturas esperar por um pecador descuidado enquanto ele está em seus prazeres carnais? Devem a vida e o tempo ser continuados para ele enquanto ele não está fazendo nada

que seja digno de sua vida e tempo? "A longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé", 1 Pedro 3:20; mas quão caro pagaram pelo desprezo desta tolerância!

Direção 13. Considera sobriamente os fins para os quais tua vida e tempo te são dados por Deus. Deus não fez tal criatura como o homem para nada; Ele nunca te deu uma hora de tempo para nada. A vida e o tempo dos brutos e das plantas lhes são dados para serem úteis a ti; mas para que é o teu? Pensas em tua consciência que qualquer parte de teu tempo te é dada em vão? Quando estás vadiando, ou ocioso, ou brincando o tempo, pensas em tua consciência que estás sábia e honestamente respondendo aos fins de tua criação, e redenção, e preservação de cada hora? Pensas que Deus é tão insensato, ou descuidado com o teu tempo e contigo, a ponto de te dar mais do que tens necessidade? Tu culparás o teu alfaiate se ele cortar mais pano do que o necessário para fazer tuas vestes ajustadas a ti e condizentes com o teu uso: e culparás o teu sapateiro se ele fizer teus sapatos grandes demais para ti: e pensas que Deus é tão pródigo de tempo, ou tão inábil em Suas obras de providência, a ponto de te cortar mais tempo do que a obra que Ele te cortou exige? Aquele que te chamará a um acerto de contas por tudo, certamente não te deu nada em vão. Se podes encontrar uma hora com a qual não tenhas nada a fazer, e da qual não devas dar conta, que essa seja a hora do teu passatempo. Mas se soubesses tua necessidade, teu perigo, tuas esperanças e tua obra, nunca sonharias em ter tempo a sobrar. De minha parte, devo dizer-te: se tens tempo a sobrar, o teu caso é muito diferente do meu. É a aflição e o fardo diário de minha mente ver quão lentamente minha obra avança, e quão apressadamente o meu tempo; e quanto estou propenso a

deixar por fazer o que eu tanto desejaria despachar! Quão grandes e importantes negócios estão por ser feitos, e quão curta essa vida promete ser, na qual eles devem ser feitos, se o forem algum dia! Parece-me que se cada dia fosse longo como dez, não seria longo demais para a obra que está cada dia diante de mim, embora não me incumba como meu dever presente (pois Deus não exige impossibilidades), contudo excessivamente desejável de ser feita. É a obra que faz do tempo uma misericórdia; o tempo é para a obra. Se minha obra estivesse feita, a qual o bem da igreja e de minha alma exige, que causa teria eu de estar alegre com o fim de meu tempo, e de dizer com Simeão: "Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo". Lembra-te então que Deus nunca te deu um minuto para gastar em vão; mas teu próprio descanso, repouso e recreações devem ser apenas tais e tanto quanto te ajustem para a tua obra; e como a ajudem, e não a impeçam. Ele nos remiu e preserva para que "o servíssemos em santidade e justiça diante dele, todos os dias da nossa vida", Lucas 1:74, 75.

Direção 14. Lembra-te sempre que o tempo desta vida curta e incerta é tudo o que jamais terás para tua preparação para tua vida infinita. Quando este se gastar, seja bem ou mal, não terás mais. Deus não provará aqueles com outra vida na terra que lançaram fora e mal gastaram esta. Não há retorno para cá dentre os mortos para emendar o que aqui fizeste de errado. O bem que queres fazer, deve agora ser feito; e a graça que queres obter, deve agora ser obtida; e a preparação para a eternidade que jamais farás, deve agora ser feita! 2 Coríntios 6:2: "Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação". Hebreus 3:7, 13: "Pelo que, como

diz o Espírito Santo: Se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações. Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado". Tens apenas uma vida aqui para viver, e perderás essa única, ou qualquer parte dela? Teu tempo já está medido: a ampulheta está virada sobre ti. Apocalipse 10:5, 6: "E o anjo... levantou a sua mão ao céu, e jurou por aquele que vive para todo o sempre... que não haveria mais demora [tempo]". Portanto, "tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura, para onde tu vais, não há obra nem projeto, nem conhecimento, nem sabedoria", Eclesiastes 9:10. O que resta então, senão que, "sendo o tempo breve, e a aparência deste mundo passando", uses o mundo como se não o usasses, e remas este tempo para tua felicidade eterna, 1 Coríntios 7:29.

Direção 15. Lembra-te sempre que o pecado e Satanás não perderão tempo; e portanto te concerne não perder nenhum. "O diabo, vosso adversário, anda em redor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar", 1 Pedro 5:8. Sê "sóbrio", portanto, e "vigilante para resisti-lo", versículos 7, 9. Se ele estiver ocupado e tu estiveres ocioso, se ele estiver trabalhando em estender suas redes e armar seus laços para ti, e tu estiveres brincando e não cuidares dele, é fácil prever qual será o desfecho. Se teus inimigos estiverem lutando enquanto tu estás sentado ou dormindo, é fácil prognosticar quem terá a vitória. As ervas daninhas da corrupção estão continuamente crescendo; o pecado, como uma fonte constante, está sempre correndo; o mundo está sempre seduzindo; e a carne está sempre se inclinando para seus

deleites proibidos. Nenhum destes inimigos fará uma trégua ou uma cessação contigo enquanto estiveres parado. Tão longe estão eles de te poupar enquanto estás ocioso, ou gratificando a carne, que mesmo isto é o fruto e evidência da indústria e sucesso deles. Não percas tempo então, e não admitas interrupções de tua obra, até que possas persuadir teus inimigos a fazerem o mesmo.

Direção 16. Considera que contradição insensata é a tua, de amar excessivamente a tua vida e no entanto lançar fora o teu tempo. O que é o teu tempo senão a duração de tua vida? Tens receio de morrer, e receio de que o teu tempo chegue ao fim; e no entanto podes tão prodigamente lançá-lo fora como se estivesses cansado dele, ou ansiasses por te livrar dele. São apenas as últimas horas que tens receio de perder? Não são as partes do meio tão preciosas, e para serem poupadas e aproveitadas? Ou é apenas ter tempo, e não o usar, o que desejas? Nenhuns meios são bons para nada senão para promover o alcance do fim: não é bom para ti se não te faz nenhum bem. Ter comida ou vestes sem nenhum uso delas é tão ruim quanto não as ter. Se visses um homem tremer de medo para que sua bolsa não lhe fosse tirada, e no entanto ele mesmo tirasse o seu dinheiro e o lançasse fora, ou o desse todo por uma palha ou pena, o que pensarias do juízo desse homem? E não fazes tu o mesmo e pior, quando tens medo de que a morte acabe com o teu tempo, e no entanto tu mesmo o vadias, e o brincas, e o dás por um pouco de lucro mundano? Mas eu sei como é contigo: é pelo prazer presente da carne, e pela doçura da própria vida, que valorizas a vida e tens tanto receio de morrer, e não por quaisquer fins mais elevados: mas isto é ser bestial, e desumanizar-te, e simplesmente aviltar tua vida enquanto

a idolatras. Tais contradições loucas o pecado infere. Fazes de tua vida o teu fim último, e desejas viver apenas pela própria vida, ou pelos prazeres da vida, e assim a pões no lugar de Deus e do céu, que deveriam ser pretendidos como o teu fim próprio: e no entanto, enquanto não a referes a estes fins superiores e a usas apenas para o prazer presente, aviltas a ti mesmo e a ela, como se o homem não diferisse de um cão ou outro bruto senão em algum pobre grau de prazer presente.

Direção 17. Considera que, em tua perda de tempo, perdes todas as misericórdias daquele tempo. Pois o tempo está grávido de grandes e inestimáveis misericórdias. É o gabinete que contém as joias. Se lanças fora a bolsa, lanças fora o dinheiro que está nela. Ó o que poderias obter naquelas horas preciosas que lanças fora! Que tesouro muito melhor que o dinheiro poderias ganhar! Que prazer muito mais doce que todos os teus jogos e esportes poderias desfrutar! Poderias estar solicitando a Deus pela vida eterna. Poderias estar usando e aumentando a graça. Poderias estar visualizando pela fé o lugar e a companhia benditos nos quais podes habitar para sempre. Tudo isto, e mais, estás perdendo enquanto estás perdendo tempo. Escolhes como um prazer aquela pesada maldição, Levítico 26:20: "A vossa força se gastará em vão". Por que não tomas também como um prazer lançar fora o teu ouro ou a tua saúde? Eu te digo: um tempo mui pequeno vale uma grande quantidade de ouro e prata. Tu lanças fora uma mercadoria mais preciosa.

Direção 18. Pensa seriamente em como Cristo, e Seus apóstolos, e os mais santos servos em todas as eras gastaram o seu tempo. Eles o gastaram orando, e

pregando, e em conferência santa, e fazendo o bem, e nas obras de suas vocações exteriores em subserviência a estas: mas não em cartas, ou dados, ou danças, ou peças de teatro, ou regalando a carne, nem na busca dos lucros e honras do mundo. Leio onde Cristo passou "a noite toda em oração", Lucas 6:12, mas não onde Ele gastou uma hora brincando. Sei que dirás que não esperas atingir o grau de santidade deles. Mas deixa-me lembrar-te que não é sincero aquele que não deseja ser perfeito. E que é sem graça aquele que voluntariamente mantém qualquer pecado amado do qual não preferiria ser liberto; e que voluntariamente recusa qualquer dever e não preferiria realizá-lo como deve. E que tu és o mais necessitado, embora Cristo, e Seus apóstolos e servos fossem os mais santos. E que os pobres têm mais necessidade de mendigar, e trabalhar, e ser poupadores do que têm, do que os ricos. E portanto, se Cristo e Seus mais santos servos foram poupadores de seu tempo, e o gastaram em obras de santidade e obediência, não tens tu maior necessidade de fazer o mesmo que eles? Não tens tu mais necessidade de orar, e aprender a palavra de Deus, e preparar-te para a morte, do que Cristo e Seus apóstolos? Não estás tu mais atrasado, por teres perdido muito tempo? Que tuas carências te instruam.

Direção 19. Não esqueças que um tempo de gasto pode vir, quando pensarás que tudo é pouco demais, o que agora podes prover pelo mais diligente remir de teu tempo. Se uma guarnição espera um cerco, tão agudo e longo que consumirá suas provisões, eles se prepararão de acordo, para que não pereçam pela fome. As tentações podem ser mais fortes, e então descobrirás que deverias agora ter reunido forças para vencê-las, e ter te esforçado

no dia de obter, para que pudesses ser capaz de resistir no dia mau, Efésios 6:13. São aqueles que agora vadiam e perdem seu tempo, e não reúnem conhecimento e força de graça, que caem na provação: quando os sofrimentos por amor à justiça forem como um cerco para ti, e quando a pobreza, as injustiças, as provocações, a doença e a face da morte forem como um cerco para ti, então descobrirás que toda a tua fé, e esperança, e amor, e conforto são pouco demais; e então desejarás ter te esforçado agora, e feito melhor provisão, e "entesourado para ti mesmo um bom fundamento para o futuro", 1 Timóteo 6:19.

Direção 20. Por último, não esqueças como o tempo é estimado pelos condenados, cujo tempo e esperança se foram para sempre; e como tu mesmo o valorizarás se pecares a tua alma para aquele estado lamentável. O que pensas que aquelas criaturas miseráveis dariam agora (se o tivessem) apenas pelo tempo de um dia, naqueles termos de misericórdia em que tu agora o desfrutas? Dormiriam eles esse tempo, ou estariam em seus jogos e alegrias, enquanto Deus lhes está oferecendo Cristo e a graça? Pensas que eles não põem um preço mais alto no tempo e na misericórdia do que os pecadores na terra? Não lhes rasga o próprio coração para sempre pensar quão loucamente consumiram suas vidas, e desperdiçaram o único tempo que lhes foi dado para se prepararem para sua salvação? Aqueles no inferno pensam agora que são sábios os que estão vadiando ou brincando o seu tempo na terra? Oh, não! O sentimento e a experiência deles refutam suficientemente tudo o que os desperdiçadores de tempo agora alegam para sua prodigalidade estúpida. Não acredito que possas ao mesmo tempo crer na palavra de Deus concernente ao

estado das almas condenadas e no entanto crer que o teu gasto ocioso e vão de tempo não afligiria tua consciência, e te faria até enfurecer-te contra ti mesmo, se algum dia o pecado te levasse para lá! Ó então verias que tinhas negócios maiores em que ter gasto o teu tempo, e que ele merecia uma estima e aproveitamento mais altos. Ó homem! roga ao Senhor que previna tal convicção, e te dê um coração para prezar o teu tempo antes que ele se vá; e para conhecer o valor dele, antes que conheças a falta dele.

Direções contemplativas para remir a oportunidade.

A oportunidade ou a estação é a flor do tempo. Todo tempo é precioso; mas a estação é a mais preciosa de todas. O tempo presente é a estação para as obras de necessidade atual: e para as outras, todas têm suas estações particulares, que não devem ser deixadas escapar.

Direção 1. Lembre-se de que a grande diferença entre o santo feliz e o mundo infeliz é que um é sábio a tempo, e o outro é sábio tarde demais. Os piedosos sabem enquanto o conhecimento pode fazer bem: os ímpios sabem quando o conhecimento apenas os atormentará. Todos aqueles que você vê agora tão excessivamente contrários em seu julgamento aos piedosos, serão da mesmíssima opinião em breve, quando isso não lhes fará bem algum. Suporte a diferença e a contradição deles, pois será por apenas um pouco de tempo. Não há um homem que agora seja o inimigo furioso da santidade, que não confessará em breve que a santidade era o melhor. Eles a desprezam agora como uma hipocrisia tediosa e

fantástica? Eles saberão em breve que ela não passava da cura de uma mente distraída, e do dever necessário para com Deus, que a religião e a razão correta comandam. Dizem eles agora do pecado: "Que mal há nisso?" Eles saberão em breve que ele é o veneno da alma, e pior do que qualquer miséria ou morte. Eles pensarão mais altamente sobre o valor de Cristo, sobre a necessidade de toda diligência possível para nossas almas, sobre a preciosidade do tempo, sobre a sabedoria dos piedosos, sobre as excelências do céu e sobre a palavra de Deus e todos os meios sagrados, do que qualquer um daqueles que agora são reprovados por eles por terem esta mente. Mas o que eles ganharão com isso? Nada mais do que Adão por conhecer o bem e o mal. Nada mais do que aproveitará a um homem, quando estiver morto, saber de que doença morreu. Nada mais do que aproveitará a um homem saber o que é veneno, quando ele já o tomou e está além de qualquer remédio. O ladrão será sábio na forca; e o pródigo esbanjador quando tudo se tiver ido. Mas aqueles que querem estar seguros e felizes devem ser sábios a tempo. Os piedosos conhecem o valor do céu antes que ele seja perdido; e a miséria da condenação antes que a sintam; e a necessidade de um Salvador enquanto ele está disposto a ser um Salvador para eles; e o mal do pecado antes que ele os tenha arruinado; e a preciosidade do tempo antes que ele se vá; e o valor da misericórdia enquanto a misericórdia pode ser obtida; e a necessidade de orar enquanto a oração pode prevalecer. Eles não dormem até que a porta seja fechada, para então bater e clamar: "Senhor, abre-nos", como os tolos em Mateus 25. Eles não são como o mundo miserável, que não crê até chegar onde os demônios creem e tremem; nem se arrependem até que

o tormento os force a se arrepender. Para que você escape da experiência cara dos tolos, seja sábio a tempo; e não deixe a consciência responder a todos os seus gritos, gemidos e desejos infrutíferos com este dobre fúnebre: "Tarde demais! tarde demais!" Apenas saiba agora, por uma fé eficaz, o que os homens ímpios saberão pelo sentimento e pela experiência quando for tarde demais, e você não perecerá. Apenas viva agora como aqueles inimigos da santidade desejarão ter vivido quando for tarde demais, e você será feliz. Agora Deus pode ser encontrado: "Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o perverso o seu caminho, e o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar", Isaías 55:6, 7. Leia apenas a lamentação dolorosa de Cristo sobre Jerusalém, Lucas 19:41, 42; e então reflita sobre o que é negligenciar a estação da misericórdia e da salvação: "Vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! Se tu conhecesses, ainda hoje, o que é devido à tua paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos!"

Direção 2. Lembre-se de que negligenciar a estação é frustrar e destruir a obra. Quando a estação passa, a obra não pode ser feita. Se você não semear no tempo da semeadura, será em vão em outro momento. Se você não colher e não recolher na colheita, será tarde demais no inverno para esperar por frutos. Se você esperar até que a maré se vá, ou não aproveitar o vento que lhe convém, pode ser em vão tentar sua viagem. Nem todas as obras podem ser feitas em todos os momentos: o próprio Cristo diz: "É necessário que eu faça as obras daquele que me enviou enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém

pode trabalhar", João 9:4. Não diga, então: "O dia seguinte pode servir"; o dia seguinte é para outra obra, e você deve fazer ambas.

Direção 3. Considere que, se a obra não for impossível, ainda assim será difícil fora de época; quando em sua estação poderia ser feita com facilidade. Quão facilmente você pode nadar com a maré; e navegar com o vento; e moldar o ferro se o martelar enquanto está quente! Quão facilmente muitas doenças podem ser curadas se tratadas a tempo, as quais depois tornam-se incuráveis! Quão facilmente você pode dobrar um galho tenro e arrancar uma planta, que não será nem arrancada nem dobrada quando tiver crescido e se tornado uma árvore! Quando você se queixar de dificuldades na religião, reflita se a perda da estação mais adequada e o fato de não ter se familiarizado mais cedo com Deus não são a causa.

Direção 4. Considere que sua obra fora de época não é tão boa ou aceitável, mesmo que você pudesse fazê-la. "Tudo fez formoso no seu devido tempo", Eclesiastes 3:11. Dizer uma "palavra a seu tempo ao cansado" é a habilidade dos mensageiros fiéis da paz, Isaías 50:4. Quando fora de época, o bem pode ser transformado em mal. Quem lhe agradecerá por dar remédio, ou comida, ou roupa aos mortos? Ou por ter piedade do pobre quando é tarde demais? No tempo certo, tudo isso pode ser aceito.

Direção 5. Lembre-se de que, se você omitir a estação, ficará à mercê de incertezas quanto ao tempo, aos meios e à graça. Perca este tempo e, por tudo o que você sabe, perderá tudo. Ou, se você tiver tempo, ele pode ser amaldiçoado com a esterilidade, e nunca mais poderá crescer fruto nele. Pregadores podem ser tirados de você;

e a companhia graciosa pode ser tirada de você: ajudas e meios podem ser transformados em obstáculos, oposição e fortes tentações: e então você descobrirá o que foi negligenciar a estação! Ou, se você tiver a continuidade de todas as ajudas e meios, como sabe que Deus intervirá por sua graça, e os abençoará para você, e moverá seu coração? Ele pode resolver que, se você resistir a ele agora, seu Espírito não lutará mais com você. Se, enquanto se diz "hoje", você endurecer seu coração, ele pode resolver deixá-lo na dureza de Faraó, e fazer para si um nome sobre você, e usá-lo como vaso de ira, preparado por sua negligência e obstinação para a destruição.

Direção 6. Pense em como todas as criaturas guardam suas estações adequadas no serviço que Deus designou a elas para você. O sol nasce e se põe em sua estação, e mantém seu curso diário e anual, e não falha um minuto. O mesmo fazem os movimentos celestiais. Você tem dia e noite, e tempo de semeadura e colheita, verão e inverno, primavera e outono, e tudo exatamente em suas estações. "Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados; e a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua vinda; mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor", Jeremias 8:7. Somente o homem negligenciará sua estação?

Direção 7. Considere como você conhece e observa a estação para seus trabalhos mundanos, e não deveria fazer o mesmo muito mais em coisas maiores? Você não arará quando deveria colher; nem fará o trabalho do verão no inverno. Você não ficará na cama o dia todo e sairá para seus negócios à noite. Você será inquisitivo para ser habilidoso nas estações, para seu benefício ou

segurança no mundo; e não deveria ser muito mais assim para um mundo melhor? "Hipócritas, sabeis discernir a face do céu e não sabeis discernir os sinais dos tempos?", Mateus 16:3. Assim como na colheita você espera o fruto de sua terra, assim Deus em sua estação espera fruto de você, Marcos 12:2; Lucas 20:10. O "justo" é "como a árvore plantada junto a correntes de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo", Salmos 1:3. Saberão os mundanos sua estação, e nós não?

Direção 8. Considere quão vigilantes os ímpios são para conhecer e aproveitar sua estação para fazer o mal. E quanto mais deveríamos ser nós em fazer o bem! Os sedutores aproveitarão a oportunidade para enganar. O ladrão e o adúltero aproveitarão a estação do segredo e da escuridão. Os ambiciosos e cobiçosos aproveitarão a estação para o lucro e a preferência. Os maliciosos vigiam suas estações de vingança. E não temos nós mais necessidade e mais encorajamento do que eles? É tempo para eles estarem construindo suas próprias casas e crescendo em grandeza pela cobiça e opressão, e não é tempo para você estar honrando a Deus e provendo para a vida eterna? Eles "não dormem, se não fizerem mal", Provérbios 4:16; e você pode dormir seguro enquanto seu tempo passa e sua obra está por fazer?

Direção 9. Lembre-se de que o diabo vigia a estação da tentação para destruí-lo. Ele prevalece muito ao aproveitar o tempo; quando ele o vê desarmado, esquecido de Deus, em prosperidade segura, mais apto a ouvir suas tentações. As mesmas tentações fora de época poderiam não prevalecer. E você deixará seu inimigo superá-lo?

Direção 10. Considere quão fervoroso você é com Deus em suas necessidades e angústias, não apenas para que ele o alivie e ajude, mas para que o faça prontamente e a tempo. Você preferiria que ele antecipasse a estação do que a deixasse passar. Você está impaciente até que o livramento venha, e mal pode esperar o tempo até que ele esteja maduro. Quando você está com dor e doença, gostaria de ser liberto prontamente: você está pronto para clamar: "Até quando, Senhor, até quando?" E como Davi: "O tempo, sim, o tempo determinado é chegado", Salmos 102:13. "Não te detenhas, ó meu Deus!", Salmos 40:17. Não o satisfaria se Deus dissesse: "Eu o livrarei de sua dor no próximo ano". Por que então você deveria negligenciar o tempo do dever e usar tantos atrasos com Deus? Ele lhe dá todas as suas misericórdias na estação delas; por que então você não se entrega em tempo ao seu amor e serviço? Quando você tem a promessa dele de que "ceifaremos a seu tempo, se não desfalecermos", Gálatas 6:9.

Direções práticas para remir o tempo.

Direção 1. O primeiro ponto na arte de remir o tempo é despachar primeiro, com o maior cuidado e diligência, as maiores obras de absoluta necessidade, que devem ser feitas, ou então estaremos arruinados para sempre. Primeiro, veja se a grande obra de uma conversão sólida ou santificação foi certamente operada dentro de você. Certifique-se de seu interesse salvador em Cristo: obtenha prova de sua adoção e paz com Deus, e direito à vida eterna. Seja capaz de provar às suas consciências, a partir da palavra de Deus e de seus corações e vidas

regenerados e celestiais, que suas almas estão justificadas e seguras, e podem receber confortavelmente a notícia da morte, sempre que ela for enviada para chamá-los daqui. E então, quando você tiver feito ao menos esta parte de sua obra, não incorrerá em tal perda de tempo que resulte na perda de suas almas ou felicidade. Embora ainda haja muito mais trabalho a fazer, por você e pelos outros, quando isso for solidamente feito, você terá assegurado o principal. Se você perder o tempo em que deveria ser renovado pelo Espírito de Cristo, e no qual deveria ajuntar seu tesouro no céu, você estará perdido para sempre. Certifique-se, portanto, de olhar primeiro para isto: e então, se você perder apenas o tempo em que poderia ter enriquecido ou obtido preferência, sua perda é tolerável; você conhece o pior dela; você pode ver o fim dela. Sim, se você perder o tempo em que deveria crescer em santidade e edificar os outros, a perda é grave; mas ainda assim não lhe fará perder o céu. Portanto, como Salomão orienta o lavrador: "Prepara de fora a tua obra e apronta-a no campo; depois, edifica a tua casa", Provérbios 24:27; assim eu o aconselho a ver primeiro que a obra necessária seja feita; quando isso estiver feito, e bem feito, você poderá seguir tranquila e alegremente com o resto: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça"; oh, quanto já está feito quando isso é feito!

Direção 2. Aprenda a entender bem os graus dos deveres, qual é o maior e qual é o menor, para que, quando dois parecerem exigir seu tempo ao mesmo tempo, você saiba qual deles preferir. Não apenas saber qual é simplesmente e em si mesmo o maior, mas qual é o maior para você, e naquela estação, e conforme considerado em todas as circunstâncias. Uma grande parte da arte de remir

o tempo consiste no sábio discernimento e execução disso; dar precedência ao dever maior. Ele perde seu tempo quem está ganhando um centavo quando poderia ganhar uma libra; quem está visitando seu vizinho quando deveria estar atendendo seu príncipe; quem está capinando seu jardim quando deveria estar apagando um incêndio em sua casa, embora esteja fazendo aquilo que em si mesmo é bom. Assim também está perdendo seu tempo aquele que prefere seu corpo à sua alma; ou o homem a Deus; ou coisas indiferentes às necessárias; ou deveres privados aos públicos; ou o menos edificante ao mais edificante; ou o sacrifício à misericórdia necessária. A ordem das boas obras eu já lhe mostrei antes, capítulo 3, direção 10, a qual você pode consultar.

Direção 3. Familiarize-se com a estação de cada dever e o dever de cada estação; e aproveite-os em seu tempo. E assim, um dever ajudará o outro; ao passo que colocá-los no lugar errado e desordená-los coloca um contra o outro, e consome seu tempo com dificuldades perturbadoras e o perde na confusão. Assim como aquele que aproveita a hora da manhã para a oração, ou a hora vaga mais adequada, o fará calmamente, sem a perturbação de seus outros assuntos; se a estação for omitida, você dificilmente o realizará, ou o fará quase tão mal como se não o tivesse feito: o mesmo ocorre em questões de consciência, repreensão, leitura, audição, meditação e em todos os deveres. Um cristão sábio e bem treinado deve organizar seus assuntos de tal ordem que cada dever comum conheça seu lugar, e todos sejam como os elos de uma corrente que puxam uns aos outros; ou como as partes de um relógio ou outra máquina, que devem estar todas conjuntas e cada uma no lugar certo.

Um trabalhador que tem todas as suas ferramentas em uma pilha ou fora do lugar gasta muito do dia em que deveria estar trabalhando procurando por suas ferramentas; enquanto aquele que sabe o lugar de cada uma pode pegá-la prontamente e não perder tempo. Se meus livros forem jogados juntos em uma pilha, posso gastar metade do dia procurando por eles quando deveria usá-los; mas se estiverem em ordem e eu souber seus lugares, isso me poupa esse tempo. Assim é no tempo correto de nossos deveres.

Direção 4. Viva continuamente como sob o governo de Deus; e mantenha a consciência sensível e no desempenho de seu ofício; e esteja sempre pronto para prestar contas a Deus e à consciência do que você faz. Se você viver como sob o governo de Deus, estará sempre fazendo a obra dele; estará lembrando do julgamento dele; estará testando sua obra para ver se é tal que ele aprova: isso o manterá longe de todas as vaidades que desperdiçam o tempo. Se você mantiver a consciência sensível, ela prontamente o verificará e repreenderá por seu pecado; e quando você perder apenas um minuto de tempo, ela lhe falará da perda: ao passo que uma "consciência cauterizada" está "além do sentimento" e o entregará à "dissolução", Efésios 4:19; 1 Timóteo 4:2; e fará apenas uma piada da perda de tempo; ou pelo menos não lhe dirá eficazmente nem do pecado nem da perda. Se você mantiver a consciência em seu ofício, ela lhe perguntará frequentemente: o que você está fazendo? e testará suas obras; ela tomará conta do tempo quando ele for gasto e lhe perguntará: o que você tem feito? e como você passou cada dia e hora? E (como Sêneca pôde dizer): "Ele será mais cuidadoso com o que faz e como passa o dia,

aquele que espera ser chamado a um acerto de contas por isso todas as noites". Isso fará com que o previsto dia do julgamento tenha um temor contínuo sobre você, como se você estivesse indo para ele agora mesmo; enquanto a consciência, com respeito a ele, o está julgando antecipadamente de forma contínua. Ao passo que aqueles que silenciaram ou descartaram a consciência são como garotos de escola que trancam o mestre do lado de fora, fazendo-o com o intuito de gastar o tempo brincando, o qual deveriam ter gasto aprendendo: mas o acerto de contas posterior paga por tudo.

Regras para saber em que o tempo deve ser gasto.

Aqui, para a maior orientação de suas consciências, apresentarei algumas regras para o gasto correto de seu tempo. 1. Não o gaste em nada (como um ato moral deliberado) que não seja verdadeira, direta ou remotamente um ato de obediência a alguma lei de Deus. (De atos meramente naturais, que não são objetos de escolha moral, eu não falo). 2. Não o gaste em nada que você saiba que deve ser motivo de arrependimento. 3. Não o gaste em nada pelo qual você não ouse ou não possa justificadamente pedir a bênção de Deus. 4. Não o gaste em nada que você não revisaria na hora da morte, por uma mente despertada e bem informada. 5. Não o gaste em nada do qual você não queira ouvir no dia do julgamento. 6. Não o gaste em nada que você não possa ser encontrado fazendo com segurança e conforto se a morte o surpreender no ato. 7. Não o gaste em nada que o prazer da carne o convença a fazer contra suas consciências, ou

com um ressentimento secreto ou dúvida de suas consciências. 8. Não o gaste em nada que não tenha alguma tendência, direta ou remota, para o seu fim último: agradar a Deus e desfrutá-lo em amor para sempre. 9. Não o gaste em nada que tenda a fazer mais mal do que bem; que causaria um grande mal a si mesmo ou aos outros sob o pretexto de fazer algum pequeno bem, que talvez pudesse ser feito melhor de outra forma. 10. Por último, não o gaste em nada que seja apenas um bem menor, quando um maior deveria ser feito.

Direção 5. Façam o melhor para se estabelecerem onde existam as maiores ajudas e os menores obstáculos para remir o seu tempo. E trabalhem mais para acomodar sua habitação, condição e empregos aos grandes fins de sua vida e tempo, do que à sua honra, facilidade ou riqueza mundana. Viva onde o comércio para a alma é melhor: você pode obter mais pela bênção comum de Deus em um ano, em uma família piedosa, ou em companhia proveitosa, e sob um ministro piedoso e capaz, do que em muitos anos em um solo estéril, entre os ignorantes, de coração morto ou profanos, onde devemos dizer, como Davi: "Emudeci em silêncio, calei-me a respeito do bem, enquanto o ímpio estava diante de mim", Salmos 39:1, 2. E quando devemos fazer todo o bem que fazemos através de muita oposição; e encontrar grandes desvantagens e dificuldades, que podem rapidamente parar corações tão maçantes e atrasados como os nossos. Se você preferir seu lucro à sua alma na escolha de sua condição, e se mergulhar em negócios e companhias que distraem, seu tempo correrá em um canal errado e infrutífero.

Direção 6. Planeje antecipadamente, com o melhor de sua habilidade, para a prevenção de impedimentos e para a execução mais bem-sucedida de sua obra. Se você deixar tudo para o momento exato da execução, terá muitos obstáculos surgindo diante de você, fazendo-o perder seu tempo, os quais uma previsão prudente poderia ter evitado. Quanto ao aproveitamento do dia do Senhor, se você não organizar antecipadamente seus negócios para que todas as coisas deem lugar aos deveres sagrados, encontrará tantas perturbações e tentações que perderá muito de seu tempo e benefício: assim também para os deveres familiares, e deveres secretos, e meditação, e estudos, e as obras de suas vocações; se você não prever que tipo de obstáculo provavelmente encontrará, para que possa evitá-lo antes do tempo, perderá muito tempo e sofrerá muita decepção.

Direção 7. Suporte pacientemente algum pequeno inconveniente e perda para evitar outros maiores e para remir tempo para deveres maiores: e deixe que as pequenas coisas sejam resolutamente lançadas fora de seu caminho quando elas pretendem sugar seu tempo por graus imperceptíveis. O diabo roubaria isso de você astutamente por gotas, o que ele não consegue fazer você jogar fora profusamente de uma só vez; aquele que não gastará prodigamente as libras, pode se arruinar por não considerar os centavos. Você terá os pretextos de decência, e aparência, e civilidade, e boas maneiras, e de evitar ofensa e censura, e também de alguma necessidade, para extrair seu tempo precioso de você pouco a pouco; e se você for tão complacente a ponto de ceder, ele será quase todo desperdiçado por esta tentação. Se vocês forem ministros de Cristo, cujo tempo deve ser gasto em seus

estudos, e púlpitos, e em conferência com seu povo, e visitando-os, e vigiando sobre eles; e se é o seu gemido diário que o tempo é curto e a obra é longa, e que você é forçado a omitir tantos estudos necessários e passar por tantas almas carentes por falta de tempo; ainda assim, se você não olhar bem ao seu redor e não suportar alguma censura e ofensa, perderá até o resto do tempo que agora aproveita. Seus amigos ao seu redor estarão tentando e dizendo: "Oh, este amigo precisa ser visitado, e o outro amigo deve ser tratado com civilidade; você não deve se livrar deles tão rapidamente; eles esperam mais do seu tempo e companhia: você lhes deve muito; eles dirão que você é incivil e rude". Tal estudioso vem para se familiarizar com você; e ele levará a mal, e o representará mal para os outros, se você não lhe permitir tempo para algum discurso familiar. É alguém que nunca esteve com você antes, e nunca tomou nada do seu tempo: e assim diz o próximo e o próximo, assim como ele. Tal pessoa o visitou, e você precisa visitá-la de volta. Há esta jornada ou aquela que precisa ser feita; e este negócio e aquele que precisam ser realizados. Sim, as próprias ocasiões familiares de alguém roubarão todo o seu tempo, se ele não vigiar de perto: teremos este servo para conversar, e o outro para ouvir, e nossos parentes para respeitar, e uma abundância de pequenas coisas para cuidar, tão pequenas que não podem ser nomeadas por si mesmas, sobre comida, e bebida, e roupas, e vestimenta, e casa, e bens, e servos, e trabalho, e comerciantes, e mensageiros, e compras, e pagamentos, e gado, e cem coisas que não podem ser enumeradas, que cada uma tomará um pouco do seu tempo; e esses "poucos", somados, serão tudo. Como o usurário cobiçoso que, para comprar um lugar de

honra, concordou por um mês em dar um centavo a cada um que lhe pedisse; o que, sendo rapidamente divulgado na cidade, vieram tantos pelos seus centavos que levaram tudo o que ele tinha, e o fizeram abandonar seu lugar de honra porque não lhe restava nada para mantê-lo. Assim, talvez, você seja um ministro eminente e muito valorizado; e isso atrai sobre você uma tal multidão de conhecidos, cada um esperando um pouco do seu tempo, que, entre todos eles, não lhe deixam quase nenhum para seus estudos; por meio do que não apenas sua consciência é ferida, mas seus talentos são extinguidos, e sua obra é faminta e malfeita, e assim seus próprios admiradores começam a lhe dar pouca importância, por aquilo que é efeito da própria importância deles. E como em nossas despesas anuais de dinheiro, gasta-se quase tanto em pequenas questões, não nomeadas por si mesmas, e encargos incidentais e inesperados, dos quais nenhuma conta pode ser dada antecipadamente, quanto se gasta em comida, e vestuário, e nos encargos comuns que prevemos e calculamos; exatamente assim será com o seu tempo precioso, se você não for muito econômico e resoluto, e não cuidar bem dele: você terá tal abundância de pequenas questões, mal cabíveis de serem nomeadas, que cada uma exigirá um pouco, e uma começará onde a outra termina, que você descobrirá na revisão, quando o tempo se for, que Satanás foi astuto demais para você e o enganou atraindo-o para necessidades aparentes. Esta é a grande razão pela qual o casamento e a administração da casa são tão grandemente inconvenientes para um pastor da igreja que pode evitá-los; porque trazem sobre ele tal abundância dessas pequenas distrações que não podem ser previstas. Neste caso, um homem consciente (em qualquer vocação

que seja) deve ser resoluto: e quando ele tiver se esforçado com a razão para satisfazer os que esperam por ele e afastar as distrações, se isso não servir, ele deve negligenciá-las, e lançá-las fora, e romper com elas, embora perca com isso em seus bens, ou em sua reputação, ou em sua própria paz, e embora seja censurado por isso como imprudente, incivil, rude ou negligente com seus amigos. Deus deve ser agradado, quem quer que seja desagradado: devemos satisfazer nossas mentes apenas com a aprovação dele, em vez de todas as outras: o tempo deve ser poupado, o que quer que seja perdido ou desperdiçado; e as grandes coisas devem ser feitas, aconteça o que acontecer com as menores: embora onde ambas possam ser feitas, e a menor não impeça a maior, nem nos roube o tempo das coisas necessárias, ali devamos ter cuidado com ambas.

Direção 8. Esforce-se para andar sempre suprido e bem provido para o desempenho de cada dever que possa ocorrer. Assim como aquele que não quer perder seu tempo na pregação deve estar bem provido; assim aquele que não quer perder seu tempo na solidão deve estar sempre suprido de matéria para meditação proveitosa; e aquele que remiria seu tempo em companhia deve estar sempre suprido de matéria para discurso proveitoso: aquele que está cheio estará pronto para derramar sobre os outros, e não ficará em silêncio e perderá seu tempo por falta de matéria, ou habilidade, ou zelo; pois em todos esses três consiste a sua provisão. Uma pessoa ignorante e vazia carece de matéria para seus pensamentos e palavras; uma pessoa imprudente carece de habilidade para usá-la; uma pessoa descuidada, fria e indiferente carece de vida para colocar suas faculdades em movimento, e de óleo e

peso para colocar as rodas de sua alma e corpo em funcionamento. Pense pela manhã com que companhia você provavelmente se encontrará e que ocasiões de dever provavelmente terá; e prepare-se adequadamente antes de ir, com matéria e resolução. Além da preparação geral de conhecimento habitual, caridade e zelo, que é a principal, você também deve ter suas preparações particulares para os deveres de cada dia. Um trabalhador que é forte e saudável, e tem todas as suas ferramentas prontas e em ordem, fará mais em um dia do que um homem doente, ou um que carece de ferramentas, ou as mantém cegas e impróprias para o uso, fará em muitos. Salmos 37:30, 31: "A boca do justo fala a sabedoria, e a sua língua profere o que é justo"; e não é de se admirar, quando "A lei do seu Deus está no seu coração; os seus passos não vacilarão". "Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca: O homem bom tira do bom tesouro coisas boas", Mateus 12:34, 35. "Todo escriba instruído no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas", Mateus 13:52.

Direção 9. Não prometam a si mesmos uma vida longa, mas vivam como aqueles que estão sempre incertos de um outro dia, e certos de que em breve partirão daqui. A expectativa infundada de vida longa é um grande obstáculo para remir o nosso tempo. Os homens gastarão prodigamente de uma bolsa cheia, mas seriam econômicos se soubessem que têm apenas um pouco, ou que provavelmente viriam a passar necessidade. Os jovens e as pessoas saudáveis estão sob a maior tentação de perda de tempo. Eles tendem a pensar que têm tempo suficiente diante de si e que, embora seja possível que morram rapidamente, é mais provável que vivam muito: e assim,

afastando de si o dia da morte, carecem de todos aqueles despertamentos que a face da morte traz àqueles que sempre a esperam; e, portanto, carecem da sabedoria, zelo e diligência que são necessários para a remissão de seu tempo. Ore, portanto, como no Salmo 90:12: "Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio". Não sonhe com descanso e fartura por muitos anos, quando você não tem promessa de viver até a manhã seguinte, Lucas 12:19, 20. Quando percebem que a morte está próxima e o tempo está perto do fim, quase todos os homens parecem estimar altamente o tempo e prometem gastá-lo melhor se Deus apenas os testasse mais uma vez. Portanto, perceba continuamente que a morte está à mão e o tempo perto do fim, e então isso o tornará continuamente mais sábio do que a morte torna a maioria; e o levará a remir o seu tempo como os outros pretendem remi-lo quando for tarde demais.

Direção 10. Santifique tudo a Deus, tudo o que você tem e faz, e que "Santidade ao Senhor" esteja escrita sobre tudo; quer você coma ou beba, que seja pretendido e ordenado ultimamente para a glória dele. Torne todas as suas relações civis, posses e empregos assim sagrados; designando-os para o serviço e agrado de Deus, e para o bem eterno de si mesmo ou dos outros, e misturando meditação sagrada e oração com todos eles em sua estação. E assim somos ordenados a "orar sem cessar" e "em tudo dar graças", 1 Tessalonicenses 5:17, 18. E "em tudo, pela oração e pela súplica, com ações de graças, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições", Filipenses 4:6. E "todas as coisas são santificadas pela palavra e pela oração". Esta *alquimia sagrada*, que transforma toda a

nossa conversa, posses e ações em algo santo, é uma parte excelente da arte de remir o tempo.

Direção 11. Por último, familiarize-se com os grandes ladrões que roubam o tempo dos homens e com os métodos do diabo em seduzi-los a perdê-lo, e viva em contínua vigilância contra eles. É uma economia mais necessária ser poupador e zeloso com o seu tempo do que com o seu dinheiro. Mais lhe concerne manter uma vigilância contínua contra as coisas que o roubariam do seu tempo do que contra aqueles ladrões que arrombariam sua casa e o roubariam pela estrada. Aquelas pessoas que o tentariam à perda de tempo devem ser consideradas como seus inimigos e evitadas. Vou aqui recitar os nomes desses ladrões e desperdiçadores de tempo, para que você possa detestá-los e salvar seu tempo e alma de seus enganos.

Os ladrões ou desperdiçadores de tempo a serem evitados com vigilância.

Ladrão 1. Um dos maiores pecados que desperdiçam o tempo é a idoneidade ou preguiça. Os preguiçosos veem o tempo passar e o trabalho por fazer, e podem ouvir sobre a necessidade de remi-lo, e ainda assim não têm coração para se mexer. Quando estão convencidos de que o dever deve ser feito, ainda estão atrasando e adiando de dia para dia, dizendo sempre: "Eu o farei amanhã, ou mais tarde". O amanhã é sempre o dia de trabalho do preguiçoso; e o hoje é o seu dia de ócio. Ele gasta seu tempo em desejos infrutíferos: ele deita na cama, ou senta-se ociosamente, e deseja: "Quem dera que isto

fosse trabalho"; ele banqueteia sua carne e deseja que isto fosse jejum; ele segue seus esportes e prazeres e deseja que isto fosse oração e uma vida mortificada; ele deixa seu coração correr atrás da luxúria, do orgulho ou da cobiça e deseja que isto fosse mentalidade celestial e um ajuntar tesouros no alto. Assim, "o preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta", Provérbios 13:4. Provérbios 21:25: "O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar". Qualquer pequena oposição ou dificuldade o afastará de um dever. Provérbios 20:4: "O preguiçoso não lavra por causa do inverno; pelo que, na colheita, busca e nada encontra". Provérbios 22:13: "Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas". Provérbios 26:14-16: "Como a porta gira nos seus gonzos, assim o preguiçoso, no seu leito. O preguiçoso mete a mão no prato e cansa-se de a levar à boca". E, por fim, sua preguiça deprava sua razão e a suborna para defender a causa de sua negligência. "Mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder bem". O tempo passará, e o dever ficará por fazer, e suas almas arruinadas, se a preguiça ímpia for predominante. Provérbios 15:19: "O caminho do preguiçoso é como cercado de espinhos, mas a vereda dos justos é plana". Você parece estar sempre passando por tantas dificuldades que nunca fará uma jornada bem-sucedida. Sim, quando ele está no dever, o preguiçoso ainda está perdendo tempo. Ele ora como se não orasse e trabalha como se não trabalhasse; como se o fruto da santidade passasse tão rapidamente quanto os prazeres mundanos. Ele é lento como um caracol; e percorre tão pouco terreno, e faz tão pouco trabalho, e resiste tão fracamente à oposição, que pouco realiza, e

tudo é quase o mesmo que estar sentado e nada fazer. É algo triste que os homens não apenas percam seu tempo em prazeres pecaminosos; mas devem perdê-lo também lendo, ouvindo e orando, fazendo tudo em uma sonolência de coração! Assim, "quem é negligente no seu trabalho é também irmão do desperdiçador", Provérbios 18:9. Se ele "começa no Espírito" e por um momento parece fervoroso, ele desanima, cansa-se e "termina na carne". Provérbios 12:27: "O preguiçoso não assará a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser diligente". Se ele vê e confessa um vício, não tem coração para se levantar contra ele, resistir-lhe resolutamente e usar os meios pelos quais ele deve ser vencido. Provérbios 24:30-34: "Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento; eis que tudo estava cheio de espinhos, os cardos tinham coberto a sua superfície, e o seu muro de pedra estava em ruínas. Vi e meditei nisso; olhei e recebi instrução. Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado". Sacuda, então, essa preguiça desumana: lembre-se de que você corre pela coroa imortal; e, portanto, veja que não perca tempo e não olhe para as coisas que ficaram para trás; isto é, não lance um olhar nem dê ouvidos a qualquer pessoa ou coisa que o chame de volta ou o detenha: o céu está diante de você. Juízes 18:9: "Vimos a terra, e eis que é muito boa; e vós estais aí parados? Não sejais preguiçosos em ir para lá, para entrardes e tomardes posse da terra" (como disseram os cinco espiões danitas aos seus irmãos). Abomine um hábito preguiçoso de mente: vá alegremente fazer o que tem a fazer; e faça-o diligentemente e com

força. Mesmo em seus negócios mundanos e lícitos, é um pecado que desperdiça o tempo ser preguiçoso. Se vocês são servos ou trabalhadores, roubam seus mestres e aqueles que os contratam; que os contrataram para trabalhar, e não para ficarem ociosos. Seja você quem for, rouba a Deus do seu serviço, e a si mesmo do seu tempo precioso, e de tudo o que poderia obter nele. São aqueles que são preguiçosos em suas vocações que não conseguem encontrar tempo para os deveres sagrados. Aplique-se aos seus negócios no resto do dia, e você poderá remir melhor algum tempo para a oração e leitura das Escrituras. Trabalhe duro nos dias de semana, e poderá passar melhor o dia do Senhor inteiramente para sua alma. Pessoas ociosas (servos ou outros) atrasam-se em seu trabalho e depois dizem que não têm tempo para orar ou ler as Escrituras. A preguiça rouba de multidões uma grande parte de suas vidas. Provérbios 19:15: "A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso padecerá fome". Você não pode dizer: "Ninguém nos contratou", quando lhe perguntam: "Por que estais aí ociosos?", Mateus 20:3, 6. Veja quão severamente Paulo repreende a ociosidade em 2 Tessalonicenses 3, determinando que "se alguém não quer trabalhar, também não coma"; e que sejam evitados como impróprios para a sociedade cristã. E em 1 Timóteo 5:13, ele repreende severamente algumas mulheres que "aprendem também a ser ociosas, andando de casa em casa". E Romanos 12:11: "No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor". Uma pessoa esforçada e diligente está sempre remindo o tempo enquanto faz o que é bom; e uma pessoa preguiçosa está sempre perdendo-o.

Ladrão 2. O segundo ladrão ou desperdiçador de tempo é o excesso de sono. A necessidade cura a maioria dos pobres disso; mas muitos dos ricos são culpados. Se você me perguntar: "O que é excesso?", eu respondo: tudo o que é mais do que o necessário para nossa saúde e negócios. O que for necessário para estes, eu não repreendo. E, portanto, os enfermos podem tomar mais do que os saudáveis; e os velhos mais do que os jovens: e aqueles que descobrem que uma hora a mais de sono não os atrapalhará, mas os ajudará em seu trabalho, de modo que farão mais, e não menos, por estarem inaptos sem ele, podem usá-lo como um meio para o aperfeiçoamento posterior de seu tempo. Mas quando pessoas preguiçosas passam horas na cama, das quais nem sua saúde nem seus trabalhos precisam, meramente por um amor suíno ao sono; sim, quando não terão trabalho a fazer, ou vocação para empregá-las, a não ser o que dará lugar à sua doença do sono, e pensam que podem dormir mais do que o necessário porque são ricas e podem pagar, e não têm negócios necessários para chamá-las; estas pensam que podem consumir seu tempo precioso, e pecar mais, e prejudicar mais suas almas, porque Deus lhes deu mais do que a outros. Como se o seu servo alegasse isso: que ele pode dormir mais do que os outros porque tem salários maiores do que os outros. Oh, se essas criaturas sonolentas soubessem que trabalho têm a fazer para Deus, e para suas pobres almas, e para aqueles ao seu redor, isso as despertaria rapidamente e as faria se mexer. Se soubessem apenas quão fervorosamente desejarão em breve ter todas aquelas horas para gastar novamente, elas as gastariam melhor agora do que em sonolência. Se soubessem apenas que conta terrível será, quando tiverem que responder por

todo o seu tempo, dizer: "gastamos tantas horas toda semana ou manhã em excesso de sono", elas seriam arrancadas de seu chiqueiro e encontrariam algum uso melhor para seu tempo, que será mais doce na revisão quando o tempo terminar e não existir mais.

Ladrão 3. O próximo ladrão ou desperdiçador de tempo é o adorno desordenado do corpo. Os pobres podem agradecer a Deus por estarem livres também das tentações disso, e podem rapidamente se vestir e cuidar de seus negócios; mas muitas damas e galãs são tão culpados deste vício que me pergunto como a consciência é tão paciente com eles. Oh, pobres almas negligenciadas e sem adornos! Oh, consciências imundas, nunca limpas de suas poluições pelo Espírito ou pelo sangue de Cristo! Vocês não têm melhor uso para as horas preciosas do que estar lavando, prendendo, vestindo, enrolando, pintando, manchando e empoando até as dez ou onze horas da manhã, quando os trabalhadores honestos já fizeram metade do trabalho do dia? Enquanto você tem saúde, não seriam as seis horas da manhã uma hora mais adequada para você estar vestida, para que pudesse se aproximar do Deus santíssimo em oração sagrada, e ler sua palavra, e colocar sua alma, e depois sua família, em ordem para os deveres do dia seguinte? Eu não digo que você não possa andar mais arrumada do que as pessoas pobres que trabalham, ou que não possa dedicar mais tempo do que elas para se vestir: mas digo que, para suas almas e em suas vocações, vocês são obrigados por Deus a serem tão diligentes quanto elas; e não têm mais tempo dado a vocês para perder do que elas, e que devem gastar o mínimo de tempo possível em embelezar-se, e estar cientes de que, caso contrário, a perda é sua: e que a abundância de horas preciosas que seu

orgulho consome pesará pesadamente um dia sobre suas consciências; e então vocês confessarão, eu digo, vocês confessarão com corações doloridos, que os deveres que deviam a Deus e ao homem, e o cuidado de suas almas e de suas famílias, deveriam ter sido preferidos antes de aparecerem limpos e elegantes perante os homens. Se você tem apenas uma viagem a fazer, pode levantar-se mais cedo e estar vestido mais rápido; mas para o bem de sua alma e a remissão de seu tempo precioso, você não pode. Oh, que Deus lhes mostrasse que obra maior vocês têm a fazer com essas horas preciosas! E como isso cortará seus corações pensar nelas ao final! Se você estivesse apenas desenganado e doente de uma tísica, seria curado, é provável, desta doença orgulhosa, e dedicaria menos do seu tempo a adornar a carne, que está se apressando para a sepultura e a podridão! E não pode você agora ver como o tempo e a vida se consomem? E que causa você tem, com todo o seu cuidado e diligência, de usá-lo melhor antes que se vá? Eu sei que eles, que são muito piores do que infantis, a ponto de jogarem fora prodigamente tantas horas para se tornarem finos para a vista dos homens, e não se envergonham de sair e mostrar seu pecado aos outros, dificilmente carecerão de palavras para desculpar seu crime e provar que é lícito, sejam elas sensatas ou sem sentido. Mas a própria consciência responderá a tudo quando o tempo se for e fará você desejar ter sido mais sábio. Vocês não sabem, damas e galãs, quão preciosa é a coisa chamada tempo: vocês sentem pouco o preço que vocês mesmos darão por ele ao final: vocês pouco consideram o que têm a fazer com ele: vocês não veem como ele se apressa e quão perto vocês estão da vasta eternidade! Vocês pouco sabem como o tempo desprezado

olhará para uma consciência despertada face a face! Ou o que é ser encontrado despreparado para morrer! Eu sei que vocês não levam a sério essas coisas; pois se levassem, vocês não poderiam, eu digo, vocês não poderiam jogar fora tão levianamente o seu tempo. Se tudo o que vocês dizem fosse verdade, que de fato seu lugar e honra exigem que suas preciosas horas matinais sejam assim gastas, eu lhes confesso que teria mais pena de vocês do que dos escravos das galés, e eu me livraria de tal lugar e honra, e me apressaria para o convívio e companhia dos pobres, e os consideraria felizes por poderem gastar melhor o seu tempo. Mas, na verdade, suas desculpas são frívolas e falsas, e apenas mostram que o orgulho prevaleceu para cativar sua razão ao seu serviço. Pois conhecemos lordes e damas, tão grandes quanto o resto de vocês (embora, infelizmente, poucos demais), que podem estar de pé e vestidos rapidamente, e gastar suas primeiras horas em oração e adornando suas almas, e podem contentar-se em sair com uma vestimenta simples e despretensiosa; e, no entanto, estão tão longe de serem ridicularizados, ou considerados piores por qualquer pessoa cujo julgamento seja digno de consideração, que são tidos justamente como a honra de sua classe: e se não fosse por alguns poucos que mantêm a honra de sua posição, eu não lhes diria quão pouco, em termos de moralidade, ela seria honrada.

Ladrão 4. Outro ladrão que desperdiça o tempo é a pompa e a curiosidade desnecessárias em séquitos, atendimentos, móveis domésticos, provisões e entretenimentos, juntamente com o excesso de cumprimentos e cerimônias, e a servidão aos humores e expectativas dos desperdiçadores de tempo. Eu os agrupo todos juntos, porque não passam de rodas da mesma

máquina, para evitar a prolixidade. Aqui também devo prevenir as cavilações dos culpados, dizendo-lhes que não reprovo nos ricos tudo o que reprovaria se estivesse nos pobres: não pretendo nivelá-los e julgá-los pela mesma medida. Os ricos não têm a felicidade de serem tão livres quanto os pobres, seja da tentação, seja da aparente necessidade e obrigação: que outros tenham piedade dos pobres; eu terei piedade dos ricos, que parecem estar pressionados por necessidades mais duras do que os pobres; inclusive esta aparente necessidade de desperdiçar seu tempo precioso em cumprimentos, curiosidades e pompa, que os pobres felizes podem gastar nos labores honestos de suas vocações; nos quais podem, ao mesmo tempo, ser proveitosos para a comunidade, manter-se a si mesmos e meditar ou conferenciar sobre coisas sagradas. Mas, ainda assim, devo dizer que os ricos prestarão contas do tempo e pagarão caro por aquilo que os excessos desnecessários devoram: e que, em vez de invejar o estado e a curiosidade alheia, e procurar superá-los ou igualá-los para evitar a maledicência, deveriam contrair e reduzir todos os costumes de excesso, e mostrar sua alta estima pelo tempo e sua detestação pela curiosidade que o desperdiça; e imitar os mais sóbrios, graves e santos; e ser um padrão para os outros no emprego do tempo em coisas necessárias, grandes e viris; digo viris, pois este vício é tão infantil que homens de gravidade e negócios o abominam: e, geralmente, os homens de vaidade que são culpados disso lançam tudo sobre as mulheres, como se tivessem vergonha disso ou como se estivesse abaixo deles. Que abundância de tempo precioso é gasta em estados desnecessários de atendimento e provisões! Que abundância, sob pretexto de limpeza e asseio, é gasta em

curiosidade desnecessária sobre quartos, móveis, acomodações e assuntos de mero orgulho, vanglória e ostentação, cobertos com o nome honesto de decência! Que abundância é desperdiçada em entretenimentos e visitas desnecessárias, cumprimentos, cerimônias e servidão aos humores de homens de vaidade! Não falo em favor da sujeira, da falta de asseio e da deselegância: não falo por uma morosidade cínica ou insociabilidade. Quando a consciência for despertada, e vocês voltarem a si, e a morte que se aproxima os familiarizar melhor com o valor do tempo, vocês verão um meio-termo entre esses dois; e desejarão ter temido mais o extremo pródigo que desperdiça o tempo. Parece-me que vocês deveriam me dar liberdade para dizer que, embora Marta tivesse uma desculpa melhor do que a de vocês, e estivesse ocupada com muitas coisas para o entretenimento de um convidado como o próprio Cristo (com todos os seus seguidores), que não buscava curiosidades, ainda assim Maria é mais aprovada por Cristo, que negligenciou tudo isso para remir o tempo para o bem de sua alma, assentando-se aos seus pés para ouvir sua palavra: ela escolheu a boa parte, que não lhe será tirada. Lembrem-se, rogo-lhes, de que uma só coisa é necessária: espero ter permissão para dizer-lhes que se, por vocês ou por seus servos, Deus, suas almas, a oração, a leitura das Escrituras e os labores proveitosos de uma vocação honesta forem todos ou qualquer um deles negligenciados, enquanto vocês ou eles estão embelezando este quarto, ou lavando aquela pequena mancha, ou endireitando a outra ruga, ou estão ocupados com ninharias femininas e curiosidades orgulhosas, isso é preferir o pó ao ouro, o menor às maiores coisas: e dizer que a decência é louvável não é desculpa para negligenciar

a Deus, suas almas ou sua família, ou deixar de fazer qualquer obra maior que você ou seus servos poderiam estar fazendo naquele momento; digo, qualquer obra que seja maior, considerando todas as circunstâncias. Oh, que vocês e suas famílias vivessem como aqueles que veem quão rápido a morte vem! Quão rápido o tempo vai! E o que vocês têm a fazer! E do que suas almas despreparadas ainda carecem! Isso é tudo o que desejo de vocês: e então lhes garanto que isso lhes pouparia muitas horas preciosas, encurtaria suas obras de curiosidade e os libertaria de sua escravidão ao orgulho e à estima de vãos desperdiçadores de tempo.

Ladrão 5. Outro pecado que desperdiça o tempo são os banquetes desnecessários e tediosos, a glutonaria e a bebedice: os quais, sendo da mesma ninhada, coloco juntos. Não falo contra banquetes moderados, oportunos e caritativos: mas, infelizmente, nesta era luxuriosa e sensual, quão comumente os homens sentam-se por duas horas em um banquete e gastam mais duas atendendo-o antes e depois, sem aproveitar o tempo em qualquer discurso piedoso ou proveitoso: sim, os ricos gastam ordinariamente uma hora em uma refeição comum, enquanto cada refeição é, de fato, um banquete; e eles vivem como seu predecessor, Lucas 16, deliciosa ou suntuosamente todos os dias. Felizes são os pobres, que estão livres também desta tentação. Vocês não gastam tanto tempo nas orações diárias de suas almas a Deus, lendo sua palavra, prestando contas dos assuntos da consciência e preparando-se para a morte, quanto gastam enchendo suas entranhas, talvez em uma única refeição. E nas tavernas e estalagens entre os potes, quanto tempo é desperdiçado por ricos e pobres! Oh, lembrem-se,

enquanto estão comendo e bebendo, que tipo de carne corruptível vocês estão alimentando e servindo; e quão rapidamente essas bocas serão cheias de pó! E que uma alma que corre tão rápido para a eternidade não deveria encontrar tempo de sobra para a vaidade; e que vocês têm trabalho importante o suficiente para fazer, o qual, se realizado, lhes proporcionará um banquete mais doce e duradouro.

Ladrão 6. Outro pecado que desperdiça o tempo é a conversa ociosa. Que abundância de tempo precioso isso consome! Ouça o discurso da maioria dos homens quando estão sentados juntos, ou trabalhando juntos, ou viajando juntos, e você ouvirá como pouco dele é melhor do que o silêncio: e, se não for melhor, é pior. Tão cheias de vaidade estão essas pessoas que estão vazias, até o silêncio, de qualquer coisa que seja boa, que conseguem encontrar e alimentar um discurso sobre o nada, por muitas horas e dias seguidos; e, como pensam, com tal fecundidade e estilo florido que merece aceitação, se não aplauso. Muitas vezes me maravilhei com alguns pregadores cheios de palavras, com quão pouca matéria conseguem preencher elegantemente uma hora! Mas alguém se maravilharia ainda mais ao ouvir as pessoas preencherem, não uma hora, mas uma grande parte de seu dia e de suas vidas, e isso sem qualquer estudo, e sem qualquer assunto santo e substancial, com palavras que, se você as escrevesse todas e as examinasse, descobriria que a soma e a conclusão delas é nada! Quão autocomplacente e agradavelmente eles podem falar ociosamente *extempore* e sobre o nada durante uma grande parte de suas vidas! Ouvi muitos deles se maravilharem com um pobre cristão sem instrução, que pode orar *extempore* por muitas horas

seguidas em muito boa ordem e com palavras bem compostas. Mas não são eles mais admiráveis, por poderem falar tão elegantemente sobre o nada dez vezes mais tempo, com maior copiosidade e sem repetições, e isso *extempore*, quando não têm aquela variedade de grandes e dominantes assuntos para serem a matéria de sua fala? Digo-lhes que, quando o tempo tiver de ser revisado, o consumo de tanto dele em conversa ociosa parecerá não ter sido um pecado tão venial quanto os pecadores vazios e descuidados agora imaginam.

Ladrão 7. Outro ladrão que, pelos meios supracitados, roubaria seu tempo, é a companhia vã e pecaminosa. Entre os quais um médico espiritual que vai para curá-los, ou uma pessoa santa que está cheia e resoluta em derrubar o discurso vão, confesso que pode muito bem empregar seu tempo, quando é lançado nela ou chamado a ela. Mas habitar com tais pessoas, ou escolhê-las como nossos íntimos, ou permanecer entre elas sem causa ou por complacência, inevitavelmente fará com que você perca abundância de seu tempo. Se você quiser fazer o bem, eles o impedirão; se você falar do bem, eles o desviarão, ou o reprovarão, ou discutirão e cavilarão com você, ou de uma forma ou de outra fecharão sua boca. Eles, por um fluxo de conversa vã, ou o abaterão e o levarão consigo, ou encherão seus ouvidos e interromperão e impedirão os próprios pensamentos de sua mente pelos quais você deseja proveito próprio, quando não permitirem que você seja proveitoso para os outros.

Ladrão 8. Outro notório ladrão que desperdiça o tempo são os esportes e jogos desnecessários e desordenados, que são comumente estigmatizados pelos

próprios infratores com o nome infame de passatempos, e mascarados com o título enganoso de recreações; tais como cartas e dados, e peças de teatro, e danças, e folias, e excessos nos esportes mais lícitos, especialmente na caça, na falcoaria e no boliche, etc. Se todos esses são lícitos ou ilícitos em si mesmos, nada importa para a questão presente; mas estou certo de que as horas preciosas que eles tomam poderiam ter sido aproveitadas para a salvação de muitos milhares de almas que, pela perda de tempo, estão agora arruinadas e além da recuperação. Exceto os inimigos maliciosos da piedade, mal conheço um tipo de gente mais miserável na terra, e mais a ser lamentada, do que aquelas pessoas carnais que, pelo amor ao prazer sensual, desperdiçam muitas horas, dia após dia, em jogos e diversões e cursos voluptuosos; enquanto suas almas miseráveis estão mortas no pecado, escravizadas às suas luxúrias carnais, não reconciliadas com Deus, e não encontram deleite nele, nem no seu serviço, e não conseguem fazer de nenhuma obra celestial uma recreação. Como atormentará essas almas infelizes pensar em como jogaram fora aquelas horas nas quais poderiam estar agradando a Deus, e evitando a miséria, e ajuntando um tesouro no céu! E pensar que venderam aquele tempo precioso por um pouco de esporte carnal, no qual deveriam estar operando sua salvação e tornando firme sua vocação e eleição. Mas tenho mais a dizer a estes em breve.

Ladrão 9. Outro ladrão que desperdiça o tempo é o excesso de cuidados e negócios mundanos. Estes não apenas, como alguns pecados mais desonrados, poluem a alma com manchas profundas em pouco tempo e depois recuam; mas eles habitam na mente, mantêm a posse e

excluem o bem: eles tomam a maior parte das vidas daqueles que são culpados deles. O mundo é o primeiro em seus pensamentos pela manhã, e o último à noite, e quase o dia todo: o mundo não lhes dará permissão para entreter quaisquer pensamentos sóbrios e fixos sobre o mundo vindouro; nem para fazer a obra à qual todas as obras deveriam dar lugar. O mundo devora quase todo o tempo que Deus e suas almas deveriam ter: não lhes dará permissão para orar, ler, meditar ou discursar sobre coisas sagradas: mesmo quando parecem estar orando ou ouvindo a palavra de Deus, o mundo está em seus pensamentos; e como é dito em Ezequiel 32:31: "Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca, lisonjeiam, mas o seu coração segue a sua ganância". Na maioria das famílias, quase não se fala nem se faz nada que não seja para o mundo: estes também saberão que tinham obras maiores para seu tempo precioso, as quais deveriam ter tido sempre a precedência sobre o mundo.

Ladrão 10. Outro desperdiçador de tempo são os pensamentos vãos, desgovernados e pecaminosos. Quando os homens estão cansados de obras e esportes vãos, continuam incansáveis em pensamentos vãos; quando carecem de companhia para conversas e jogos vãos, podem desperdiçar o tempo em pensamentos ociosos, ou luxuriosos, ou ambiciosos, ou cobiçosos, sozinhos, sem qualquer companhia. No próprio tempo da noite, enquanto estão acordados, e enquanto viajam pelo caminho, sim, enquanto parecem estar servindo a Deus, estarão desperdiçando o tempo em pensamentos inúteis: de modo que isso devora uma proporção maior de tempo

precioso do que qualquer um dos anteriores. Quando o tempo tiver de ser prestado em contas, que abundância será encontrada nos registros da maioria dos homens como gasta em pensamentos ociosos e pecaminosos! Oh, vigie este ladrão; e lembre-se, embora você possa pensar que um pensamento vão é apenas um pequeno pecado, o tempo não é uma mercadoria pequena ou desprezível, nem deve ser jogado fora em uma coisa tão pequena quanto pensamentos ociosos; e vilipendiar assim um tesouro tão seleto não é um pecado pequeno; e não é um trabalho pequeno o que você tem a fazer no tempo que assim desperdiça. E um curso diário de pensamentos ociosos desperdiça uma medida tão grande de tempo que esta agravação o torna mais hediondo do que muitos pecados de maior infâmia. Mas sobre isso falaremos mais na próxima parte.

Ladrão 11. Outro perigoso pecado que desperdiça o tempo é a leitura de livros vãos, livros de peças, romances e histórias fingidas; e também estudos inúteis, empreendidos apenas por vanglória ou para o agrado de uma mente carnal ou curiosa. Sobre isso falei em meu livro sobre a "Abnegação". Não falo aqui de quão pernicioso este vício é ao corromper a imaginação e as afeições, e criar um apetite doentio, e tirar o gosto pelas coisas necessárias. Mas reflita, antes de gastar mais uma hora em tais livros, se você pode confortavelmente prestar contas disso a Deus; e quão precioso é o tempo que você está desperdiçando em tais brinquedos infantis. Você pensa que a leitura de tais coisas é lícita; mas é lícito perder seu tempo precioso? Você diz que seus pequenos estudos são desejáveis e louváveis; mas a negligência de coisas necessárias muito maiores não é louvável. Não

desencorajo ninguém de trabalhar para saber tudo o que Deus de qualquer forma revelou para ser conhecido; mas digo, como Sêneca: "Somos ignorantes das coisas necessárias porque aprendemos coisas supérfluas e desnecessárias". A arte é longa e a vida é curta: e aquele que não tem tempo para tudo deveria certificar-se das maiores questões; e se for ignorante de alguma coisa, que seja daquilo que o amor de Deus, a nossa própria salvação e a de outros homens, e o bem público menos requerem e de que melhor se pode prescindir. É uma coisa lamentável ver um homem desperdiçar seu tempo criticando ou tornando-se sábio nas ciências e artes menos necessárias, enquanto ainda é escravo do orgulho ou do mundanismo, e tem uma alma não renovada, e não aprendeu os mistérios necessários para sua própria salvação. No entanto, esses estudos são louváveis em sua estação. Mas os estudos fanáticos daqueles que querem bisbilhotar coisas não reveladas, e o emprego lascivo daqueles que leem livros de amor, e livros de peças, e histórias vãs, um dia parecerão ter sido apenas um gasto insensato de tempo para aqueles que tinham trabalho muito melhor e mais necessário a fazer com ele. Penso que há poucos daqueles que defendem isso que gostariam de ser encontrados com tais livros em mãos na hora da morte, ou que encontrarão então qualquer prazer na lembrança deles.

Ladrão 12. Mas o ladrão mestre que rouba o tempo dos homens é um coração não santificado e ímpio; pois este perde tempo independentemente do que os homens estejam fazendo: porque eles nunca pretendem verdadeiramente a glória de Deus; e não tendo um princípio correto nem um fim correto, todo o seu curso é em direção ao inferno; e o que quer que façam, não estão

operando sua salvação: e, portanto, estão sempre perdendo seu tempo, quanto a si mesmos, por mais que Deus possa usar o tempo e os dons de alguns deles como uma misericórdia para outros. Portanto, um coração novo e santo, com uma intenção e projeto de vida celestiais, é a grande coisa necessária para todos os que querem remir salvificamente o seu tempo.

Sobre quem incumbe principalmente este dever de remir o tempo.

Embora remir o tempo seja um dever de grande importância e necessidade para todos, todos estes tipos seguintes têm obrigações especiais para com ele.

Tipo 1. Aqueles que estão na juventude e no vigor de seu tempo. A natureza ainda não está tão corrompida em vocês quanto nos velhos pecadores acostumados; seus corações não estão tão endurecidos; o pecado não está tão profundamente enraizado e confirmado; Satanás não triunfou em tantas vitórias; vocês ainda não mergulharam tão fundo quanto outros em embaraços e cuidados mundanos; seu entendimento, memória e força estão em seu vigor e ainda não falham: e quem deveria ir mais rápido, ou trabalhar mais arduamente, senão aquele que tem a maior força? Vocês podem agora obter mais pela diligência em um dia do que futuramente poderão obter em muitos. Quão poucos provam ser bons estudiosos ou homens sábios se não começarem a aprender até ficarem velhos! "Foge, outrossim, das paixões da mocidade", portanto, 2 Timóteo 2:22. "Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade", Eclesiastes 12:1. Se você for agora

treinado no caminho em que deve andar, não se desviará dele quando for velho, Provérbios 22:6. Oh, se vocês pudessem saber que vantagem indizível, e benefício, e conforto é chegar a uma idade madura com as provisões e o mobiliário daquela sabedoria, e santidade, e familiaridade com Deus, que deveriam ser alcançadas em sua juventude! E que miséria é ter então de aprender aquilo que você deveria estar praticando há muitos anos, e ter de começar a viver justamente quando deve terminar! Muito mais ser lançado no inferno, se a morte o encontrar despreparado em sua juventude! Ou ser abandonado por Deus para uma velhice endurecida! Felizes aqueles que, com Timóteo e Obadias, aprendem a Escritura e temem a Deus em sua infância e desde a sua juventude, 1 Reis 18:12; 2 Timóteo 3:15.

Tipo 2. A necessidade torna incumbente sobre os fracos, doentes e idosos, de uma maneira especial, remir o seu tempo. Se eles não derem valor a ele, tendo a certeza de que têm apenas um pouco; e se eles brincarem e o desperdiçarem, sabendo que estão perto do fim de sua jornada e prontos para prestar suas contas, são inescusáveis acima de todos os outros. Um ladrão ou assassino orará e falará boas palavras quando estiver saindo do mundo. Bem se pode dizer a vocês, como Paulo faz em Romanos 13:11, 12: "Já é hora de vos despertardes do sono", quando a sua salvação ou condenação está tão próxima! Já é hora de aquele homem olhar ao seu redor, e preparar sua alma, e não perder tempo, pois ele deve comparecer tão rapidamente diante do Deus santíssimo e ser tratado para sempre conforme viveu aqui.

Tipo 3. É especialmente incumbente sobre eles remir o tempo, aqueles que procrastinaram e desperdiçaram muito tempo anteriormente. Se a consciência lhe diz que você perdeu sua juventude na ignorância e vaidade, e muito de sua idade na negligência e mundanismo, é um crime duplo em você se não remir diligentemente o tempo que resta. O justo cuidado de sua salvação o exige, a menos que você queira ser condenado. A integridade e o dever para com Deus o exigem; a menos que você queira desafiá-lo e resolver abusar dele e desprezá-lo ao máximo, e gastar contra ele todo o tempo que ele lhe der. A natureza do verdadeiro arrependimento o exige; a menos que você não queira conhecer nenhum arrependimento senão o dos condenados; e começar a se arrepender do mau uso do seu tempo quando ele já se foi e tudo for tarde demais.

Tipo 4. É especialmente dever deles remir o tempo, os que estão privados de tempo pela pobreza, serviço ou restrição. Se as pessoas pobres que devem trabalhar o dia todo não remirem o dia do Senhor e aquelas poucas horas que têm, não terão tempo algum para as coisas espirituais: servos que não são donos de seu tempo e são mantidos presos ao seu trabalho precisam ser muito diligentes em remir aquelas poucas horas que lhes são permitidas para coisas mais elevadas.

Tipo 5. Aqueles que desfrutam de quaisquer auxílios especiais, sejam públicos ou privados, devem ser especialmente cuidadosos em aproveitá-los e remir o tempo. Você vive sob um ministério convincente e poderoso? Oh, aproveite-o e remira o tempo; pois você não sabe quão cedo eles podem ser tirados de você, ou você

deles. Você vive com parentes piedosos, pais, marido, esposa, mestres em uma família piedosa, ou com companheiros de serviço, amigos ou vizinhos piedosos? Remira o tempo: obtenha algo por meio deles todos os dias: você não sabe quão curta será esta estação. Você vive onde tem livros e lazer? Remira o tempo: isso também pode não durar muito. Não teria Josué sido horrivelmente inescusável se tivesse procrastinado quando Deus fez o sol parar enquanto ele perseguia seus inimigos? Oh, não procrastine você, enquanto o sol da misericórdia, paciência, meios e auxílios todos o atendem.

Tipo 6. Devem especialmente remir o tempo aqueles que são ignorantes, ou sem graça, ou fracos na graça, e têm fortes corrupções, e pouca ou nenhuma certeza da salvação, e estão despreparados para morrer, e têm ainda todo ou a maior parte de seu trabalho por fazer: se estes procrastinarem, são duplamente culpados. Certamente o tempo passado de suas vidas pode bastar para ter procrastinado e feito o mal, 1 Pedro 4:3. O diabo já não teve demais? Ficareis "todo o dia desocupados", Mateus 20:6. Olhe para dentro de casa e veja o que você ainda tem a fazer; quanto lhe falta para uma morte segura e confortável! "Semeai para vós outros em justiça, ceifai segundo a misericórdia; lavrai o campo em pousio; porque é tempo de buscar ao Senhor, até que ele venha, e chova a justiça sobre vós", Oseias 10:12.

Tipo 7. Importa muito a eles remir o tempo, os que estão em qualquer cargo ou têm qualquer oportunidade de fazer qualquer bem especial ou público; especialmente magistrados e ministros de Cristo. Sua vida não será longa: seu cargo não será longo: Oh, esforcem-se contra o pecado

e Satanás, e por Cristo e pela santidade, enquanto podem: Deus os testará apenas por um tempo. Que Obadias esconda e alimente os profetas quando for chamado a isso e enquanto puder, para que Deus o esconda, e não pense em esquivar-se do dever e salvar-se para um tempo melhor. Diz Mardoqueu a Ester: "Não imagineis que, por estares no palácio do rei, te livrarás mais do que todos os outros judeus. Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento de outra parte sairá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino?", Ester 9:13, 14. Vocês são ministros? Oh, preguem o evangelho enquanto podem: remiram o tempo: todos os tempos são a sua estação: uma obra tão grande, e o valor das almas, ordena-lhes que o façam "quer seja oportuno, quer não", 2 Timóteo 4:2. Um homem que deve salvar muitos outros de se afogarem, ou apagar um incêndio na cidade, é inescusável acima de todos os homens se não remir o tempo com sua maior diligência e rapidez.

Tipo 8. Por último, é especialmente incumbente sobre eles remir o tempo, os que, tendo sido recuperados de uma doença ou salvos de qualquer perigo, estão sob a obrigação tanto da misericórdia especial quanto de promessas especiais próprias; que prometeram a Deus no tempo da doença ou angústia que, se ele apenas os poupasse e os testasse mais uma vez, emendariam suas vidas, e viveriam mais santamente, e gastariam seu tempo mais cuidadosa e diligentemente para suas almas, e mostrariam a todos ao seu redor a verdade de seu arrependimento pela grandeza de sua mudança e por uma vida exemplar. Oh, é uma coisa perigosíssima e terrível retornar à segurança, preguiça e pecado, e quebrar tais

promessas a Deus! Tais pessoas são frequentemente entregues a um terrível endurecimento de coração ou ao desespero; pois Deus não se deixará escarnecer com palavras ilusórias.

Assim, expus este grande dever de remir o tempo de forma mais ampla porque ele é de uma importância indizível; e minha alma frequentemente se espanta com admiração de que o mundo preguiçoso possa, tão insensivelmente e impenitentemente, prosseguir desperdiçando o tempo precioso, tão perto da eternidade, e em um caso tão carente e perigoso. Embora, bendigo ao meu Deus, eu não tenha perdido totalmente o meu tempo, mas tenha vivido por muito tempo com a percepção da odiosidade desse pecado, ainda assim me admiro de que motivos tão avassaladores não me obriguem a ter pressa contínua e a estar sempre trabalhando com todas as minhas forças, em um caso de consequência eterna.

CAPÍTULO 6
Direções para o governo dos pensamentos.

Mostrei a você, em meu "Tratado sobre o Andar com Deus", o quanto os pensamentos do homem são considerados por Deus e devem ser considerados por ele mesmo; e que agentes e instrumentos eles são de muito bem ou de muito mal: isso, portanto, eu suporei e não repetirei; mas apenas o direcionarei no governo deles. Tendo a obra três partes, elas devem ter várias direções. 1. Para evitar pensamentos maus. 2. Para o exercício de bons

pensamentos. 3. Para o aperfeiçoamento dos bons pensamentos, para que sejam eficazes.

Direções contra pensamentos maus e ociosos.

Direção 1. Saiba quais são os pensamentos maus e retenha um caráter tão odioso deles continuamente em sua mente que isso o provoque a sempre encontrá-los com horror. Pensamentos maus são tais como estes: todos os pensamentos contra o ser, ou atributos, ou relações, ou honra, ou obras de Deus: pensamentos ateístas e blasfemos, idólatras e incrédulos: todos os pensamentos que tendem à desobediência ou oposição à vontade ou palavra de Deus; e todos os que exalam ingratidão, ou falta de amor a Deus; ou de descontentamento e desconfiança, ou falta de temor a Deus, ou que tendam a qualquer um destes: também estudos pecaminosos, egoístas, cobiçosos e orgulhosos; fazer do ministério um mero comércio para ganho; buscar ser capaz de falar mais que os outros; pesquisar coisas não reveladas e proibidas; curiosidade desordenada e presunção apressada de suas próprias opiniões sobre os decretos de Deus, ou profecias obscuras, prodígios, providência, mencionados antes sobre o orgulho de nossos entendimentos.

Todos os pensamentos contra qualquer palavra, verdade ou preceito particular de Deus, ou contra qualquer dever particular; contra qualquer parte do culto e das ordenanças de Deus; que tendam à negligência irreverente do nome ou do dia santo de Deus: todos os pensamentos ímpios contra o dever público, ou dever familiar, ou dever secreto; e todos os que impediriam ou estragariam

qualquer dever: todos os pensamentos de desonra, desprezo, negligência ou desobediência à autoridade dos poderes superiores estabelecidos sobre nós por Deus, sejam magistrados, pastores, pais, senhores ou quaisquer outros superiores. Todos os pensamentos de orgulho, ambição de auto exaltação, cobiça de busca própria: pensamentos voluptuosos e sensuais, procedentes de ou tendentes aos prazeres corruptos e desordenados da carne: pensamentos que são injustos e tendem ao dano e prejuízo de outros: pensamentos invejosos, maliciosos, de reprovação, injuriosos, desdenhosos, irados, vingativos: pensamentos luxuriosos, lascivos, imundos: pensamentos de embriaguez, glutonaria, carnais: pensamentos desordenados, cuidadosos, temerosos, ansiosos, vexatórios, perturbadores: pensamentos presunçosos e seguros, desesperançados e desanimadores: pensamentos preguiçosos, procrastinadores, negligentes e desencorajadores: pensamentos sem caridade, cruéis, falsos, censuradores, impiedosos; e pensamentos ociosos e inúteis. Odeie todos estes como a prole do diabo.

Direção 2. Não seja insensível ao quanto de dever ou pecado há nos pensamentos, e de quão perigosa significação e consequência é um curso de pensamentos maus para suas almas. Eles mostram o que o homem é, tanto quanto suas palavras ou ações: "Porque, como imagina em sua alma, assim ele é", Provérbios 23:7. Um homem bom ou mau é denominado pelo bom ou mau tesouro do coração, embora conhecido pelos homens apenas pelos frutos. Oh, os vis e numerosos pecados que são cometidos nos pensamentos dos homens e procedem dos pensamentos dos homens! Oh, o tempo precioso que se perde em pensamentos ociosos e outros pensamentos

pecaminosos! Oh, o bem que é impedido por isso, tanto no coração quanto na vida! Mas, tendo falado disso no tratado mencionado anteriormente, prossigo.

Direção 3. Acima de tudo, certifique-se de limpar a fonte e destruir aquelas inclinações pecaminosas do coração das quais procedem seus pensamentos maus. Do contrário, em vão você se esforçará para parar as correntes; ou, se você as parasse, esse próprio coração seria repugnante aos olhos de Deus. Estão seus pensamentos todos sobre o mundo, seja cobiçando, ou cuidando, ou sofrendo pelo que lhe falta, ou agradando a si mesmo com o que tem ou espera ter? Derrube sua estimativa enganosa do mundo; lance-o sob seus pés e para fora de seu coração; e considere tudo, com Paulo, como perda e esterco, pelo excelente conhecimento de Deus em Cristo: pois até que o mundo esteja morto em você, seus pensamentos mundanos não estarão mortos; mas tudo ficará parado assim que este peso for removido: crucifique-o, e este fôlego e pulso cessarão. Assim, se seus pensamentos correm para questões de promoção, ou honra, desonra ou desprezo, ou se você se agrada com sua própria preeminência ou aplauso; mortifique seu orgulho e peça a Deus um coração humilde, abnegado e contrito. Pois até que o orgulho esteja morto, você nunca terá sossego; mas ele despertará enxames de pensamentos auto exaltados e, no entanto, auto vexatórios, que o tornam odioso aos olhos de Deus. Da mesma forma, se seus pensamentos estiverem correndo sobre suas costas e barriga, o que você comerá ou beberá, ou como agradar seu apetite ou sentido; mortifique a carne, e subjugue seus desejos, e domine seu apetite, e traga-os em plena obediência à razão, e adquira um hábito de temperança;

ou então seus pensamentos estarão sempre em suas entranhas e gargantas: pois eles obedecerão ao poder governante; e uma paixão e desejo violentos os movem tão poderosamente que é difícil para a razão e a vontade governá-los. Assim, se seus pensamentos forem lascivos e imundos, você deve limpar esse coração impuro e luxurioso, e pedir a Cristo que expulse o espírito imundo, e tornar-se casto interiormente, antes de manter fora suas cogitações impuras. Assim, se você tem confusão e vaidade em seus pensamentos, deve obter uma mente e um coração bem equipados e bem compostos, antes de curar bem a enfermidade de seus pensamentos.

Direção 4. Mantenha uma distância suficiente daqueles objetos tentadores que são o combustível e os incentivos de seus pensamentos maus. Você pode esperar que o bêbado governe seus pensamentos enquanto está na taverna ou estalagem e vê a bebida? Ou que o glutão governe seus pensamentos enquanto o prato agradável está à sua vista? Ou que a pessoa luxuriosa mantenha castos seus pensamentos na presença de seu objeto de sedução? Ou que a pessoa irada governe seus pensamentos entre palavras contenciosas e apaixonadas? Ou que a pessoa orgulhosa governe seus pensamentos no meio da honra e do aplauso? Afaste-se deste combustível, fuja deste ar infeccioso, se quiser estar seguro.

Direção 5. Pelo menos faça um pacto com seus sentidos e mantenha-os em obediência, se quiser ter pensamentos obedientes. Pois todos sabem por experiência quão potentemente os sentidos movem os pensamentos. Jó diz: "Fiz aliança com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem?". Observe como o

pacto com seus olhos é feito o meio para governar seus pensamentos. Ore com Davi: "Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade", Salmos 119:37. Mantenha uma guarda sobre seus olhos, ouvidos, paladar e tato, se quiser manter uma guarda sobre seus pensamentos. Não deixe entrar nessas partes externas o que você deseja que não vá além. Não abra a porta para eles, se não quiser deixá-los entrar.

Direção 6. Lembre-se de quão próximo o pensamento é parente da ação; e que tendência ele tem para ela. Deixe o próprio Cristo lhe dizer, Mateus 5:22, 28: "Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no seu coração, já adulterou com ela". Um pensamento malicioso e uma ação maliciosa vêm da mesma fonte e têm a mesma natureza: apenas a ação é a serpente mais madura e pode picar outro; enquanto o pensamento é como a serpente mais jovem, que tem apenas a natureza venenosa em si mesma. Um pensamento luxurioso é da mesma poça suja que a imundícia real: e o pensamento é apenas a passagem para a ação: é apenas o mesmo pecado em sua minoria, tendendo à maturidade.

Direção 7. Mantenha fora, ou expulse rapidamente, todas as paixões desordenadas: pois as paixões pressionam violentamente os pensamentos e os levam embora à força. Se a ira, ou a tristeza, ou o medo, ou qualquer amor carnal, ou alegria, ou prazer forem admitidos, eles comandarão seus pensamentos para correrem sobre seus diversos objetos. E quando você

repreender seus pensamentos e os chamar de volta, eles não o ouvirão até que você os tire da multidão e do barulho da paixão. Como no calor das guerras civis nenhum governo é bem exercido em um reino; e como tempestades violentas incapacitam os marinheiros de governar o navio e salvar a ele e a si mesmos; assim as paixões são uma região tempestuosa demais para que os pensamentos sejam bem governados nela. Até que suas almas sejam reduzidas a uma condição calma, seus pensamentos estarão em tumulto e apressados para onde as tempestades os levarem. Até que estas guerras terminem, seus pensamentos serão licenciosos e participantes da rebelião.

Direção 8. Mantenha suas almas em uma constante e cuidadosa obediência a Deus. Observe a lei dele; seja continuamente sensível de que você está sob o governo dele e atemorizado pela autoridade dele. O homem não julga seus pensamentos: se você está sujeito apenas ao homem, seus pensamentos devem ser desgovernados: mas o coração é o primeiro objeto do governo de Deus, e aquilo que ele principalmente considera. Suas leis estendem-se a todos os seus pensamentos; e, portanto, se você sabe o que é a obediência a Deus, deve saber o que é a obediência de seus pensamentos a ele; pois aquele que obedece a Deus como Deus, o obedecerá em uma coisa tão bem quanto em outra, e o obedecerá como o governador e juiz dos pensamentos. A palavra poderosa e perscrutadora de Cristo é "apta para discernir os pensamentos e intenções do coração, e como uma espada de dois gumes é afiada e viva", e "penetrará" e "cortará" tão fundo quanto a própria "alma e espírito", Hebreus 4:12, 13. Ela "anula sofismas e leva cativo todo

pensamento à obediência de Cristo", 2 Coríntios 10:5. Portanto, Davi diz a Deus: "Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno", Salmos 139:23, 24. E você encontra as leis e reprovações de Deus estendendo-se aos pensamentos: Isaías 59:7, "os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade". O ateísmo do coração do tolo é repreendido, Salmos 14:1. Ele reprova um povo rebelde por "andar por caminho que não é bom, seguindo os seus próprios pensamentos", Isaías 65:2. Veja como Cristo abre o coração, Mateus 15:9. Ele os ordena, Deuteronômio 15:9, "guarda-te que não haja pensamento vil no teu coração", contra a misericórdia que devem mostrar ao pobre. Salmos 49:11, ele detecta o "pensamento íntimo" do mundano, de que "as suas casas subsistirão para sempre". Provérbios 24:9, ele diz: "O desígnio do insensato é pecado". O mundo antigo foi condenado porque "toda imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente", Gênesis 6:5. E quando Deus chama um pecador à conversão, ele diz: "Deixe o perverso o seu caminho, e o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele", Isaías 55:6, 7. Você vê, então, que se você é sujeito a Deus, seus pensamentos devem ser obedientes.

Direção 9. Lembre-se da presença contínua de Deus; que todos os seus pensamentos estão à vista dele. Ele vê cada pensamento imundo, e cada pensamento cobiçoso, orgulhoso e ambicioso, e cada pensamento sem caridade e malicioso. Se vocês não são ateus, a lembrança disso controlará e verificará um pouco seus pensamentos, de que Deus os contempla. "De longe penetras os meus

pensamentos", Salmos 139:2. "Não o saberá aquele que pondera o coração?", Provérbios 24:12. "Por que cogitais o mal em vossos corações?", diz Cristo, Mateus 9:4.

Direção 10. Reflita seriamente sobre que governo você manteria sobre seus pensamentos se eles estivessem escritos em sua testa, ou fossem vistos por todos que o veem, sim, ou apenas abertos a alguma pessoa a quem você reverencia. Oh, quão envergonhado você ficaria então de que os homens vissem seus pensamentos imundos, seus pensamentos maliciosos, seus pensamentos cobiçosos e enganosos! E não é o olho de Deus dez mil vezes mais a ser reverenciado e considerado? E não é o homem o seu deus, se você se atemoriza mais pelo homem do que por Deus, e se o olho do homem pode fazer mais para contê-lo?

Direção 11. Mantenha sensíveis suas consciências, para que não sejam descuidadas ou insensíveis ao menor pecado. Uma consciência sensível teme pensamentos maus e ociosos; e sentirá dor na revisão penitente dos pensamentos; mas uma consciência cauterizada não sente nada, exceto alguns pecados graves e gritantes. Uma consciência sensível obedece àquele preceito, Provérbios 30:32: "Se procedeste loucamente em te exaltares ou se maquinaste o mal, põe a mão sobre a boca".

Direção 12. Lance fora os pensamentos vãos e pecaminosos no início, antes que eles se estabeleçam e façam do seu coração uma morada. Eles são resistidos mais fácil e seguramente na entrada. Seu coração lhes dará enraizamento e se tornará familiarizado com eles se eles permanecerem. Além disso, isso mostra o pecado maior,

porque há menos resistência e mais consentimento. Se a vontade fosse contra eles, não os deixaria em paz por tanto tempo. Sim, e a continuidade deles tende à sua ruína; é como a continuidade de veneno em suas entranhas, ou fogo em seu telhado de palha, ou um espião em um exército: enquanto permanecem, estão trabalhando para o seu maior dano. Se estas moscas ficarem muito tempo, elas depositarão ovos e se multiplicarão; farão seus ninhos e criarão seus filhotes, e você rapidamente terá um enxame de pecados.

Direção 13. Tome cuidado para que nenhum erro prático corrompa seus entendimentos; ou para que você não se envolva em nenhum projeto ruim: pois estes comandarão seus pensamentos para um curso de assistência pecaminosa e serviço aos seus fins. Aquele que erra e pensa que seu pecado é sua virtude ou seu dever, entregará os pensamentos a ele sem controle; sim, ele impulsionará sua mente para tais cogitações; e roubará da autoridade e palavra de Deus os motivos e incentivos de seu pecado. Assim como falsos profetas falam contra Deus em nome de Deus, e contra a sua palavra como que pela autoridade pretendida de sua palavra; assim uma mente errante buscará seus argumentos em Deus e na Escritura para aqueles pensamentos pecaminosos que são contra Deus e a Escritura. E se os pensamentos maus dificilmente serão mantidos fora quando alegamos a autoridade de Deus e de sua palavra contra eles, e fazemos o melhor que podemos para impedi-los; quão prevalecerão eles quando você alegar a autoridade de Deus e das Sagradas Escrituras em favor deles, e considerar seu dever acendê-los e promovê-los! Por exemplo: todos os pensamentos pecaminosos pelos quais o clero romano está planejando o

suporte de seu reino de trevas no mundo, e a continuidade de sua tirania na igreja, não passam de produtos de seu erro, que lhes diz que tudo isso deve ser feito como algo agradável a Deus e proveitoso para a igreja. Todos os pensamentos sangrentos de perseguidores contra a igreja e os caminhos santos de Cristo foram acalentados por este pensamento errôneo. João 16:2, 3: "Vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso prestar culto a Deus. Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim". Todos os planos e práticas sangrentas de Paulo contra a igreja vieram disso. Atos 26:9: "Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar contra o nome de Jesus, o Nazareno; o que também fiz". Todos os pensamentos e discursos desdenhosos e de reprovação de muitos dos ímpios contra uma vida santa vêm daqui: 1 Pedro 4:4: "Pelo que sentem estranheza de não correrdes com eles no mesmo excesso de devassidão, maltratando-vos com insultos". O palavreado vão de hipócritas, que enganam suas almas com o trabalho ocioso dos lábios em vez do serviço espiritual do coração, e o sacrifício de tolos, que oferecem a Deus alguma coisa externa enquanto lhe negam seus corações e obediência santa, procedem disso, de que "pensam que por muito falar serão ouvidos", Mateus 6:7, "e não consideram que fazem mal", Eclesiastes 5:1. Toda a auto lisonja e presunção dos ímpios e, consequentemente, todas as suas vidas ímpias, vêm muito de seus pensamentos errôneos: "Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana", Gálatas 6:3. Oh, venha para a luz e abandone suas trevas! Pois pensamentos pecaminosos são como goblins e bruxas, que fogem da luz; e como vermes e serpentes, que se arrastam para buracos, e rastejam e procriam no escuro.

Direção 14. Lembre-se de que abertura de pensamentos haverá quando você vier para a luz, seja aqui pela convicção, ou, no mais tardar, no dia do julgamento. Então você se envergonhará de ver que imundícia e vaidade você entreteve; e com que escória e lixo você entulhou sua mente. Quando a luz entrar, que abundância de coisas você verá, para seu espanto, na masmorra de seu coração, das quais agora você não toma conhecimento! Lembre-se de que todos os seus pensamentos ocultos devem um dia ser trazidos à luz aberta. Não diga que isso é algo impossível porque eles são tão numerosos: pois Deus, que vê todos de uma vez, e faz seu sol iluminar tantos milhões de uma vez, pode fazer você ver todos de uma vez, e ainda assim distintamente, e ver a vergonha e a imundícia de cada um deles.

Direção 15. Quando você descobrir que alguns pensamentos de pecado e vaidade ainda o seguem, apesar de tudo o que você possa fazer, você não deve, por isso, mergulhar sua alma em tanta solicitude, medo e angústia que possam desencorajar e distrair sua mente; mas espere em Deus na via de cura complacente e obediente. É o método do tentador manter os pecadores totalmente descuidados de seus pensamentos, e insensíveis a qualquer pecado que neles haja, enquanto ele puder; e quando essa esperança lhe falha, ele trabalhará para tornar uma alma humilde e obediente tão sensível ao pecado de seus pensamentos, e tão cuidadosa com eles, a ponto de confundi-la e lançá-la na melancolia, no desânimo e no desespero; e então ela não terá comando algum sobre seus pensamentos; mas eles serão igualmente desgovernados de outra forma e se alimentarão continuamente de terror. O fim desta tentação é distraí-lo

e confundi-lo. O pretexto do tentador será contrário ao seu fim: pois enquanto ele o impulsiona com terrores a não pensar em nada mais senão no que você tem pensado ou está pensando, e a tornar seus próprios pensamentos a única ou principal matéria de seus pensamentos, ele o confundirá e o tornará indisposto para todo o bem, e incapaz de governar seus pensamentos de modo algum. Mas se você estudar principalmente as excelências de Deus e da piedade, e seguir o curso que tende a tornar a religião agradável para você, e ao mesmo tempo mantiver uma obediência reverente a Deus, esta obediência complacente melhor prevalecerá.

Direção 16. Portanto, entregue seu coração a Cristo em amor e dever, e consagre seus pensamentos inteiramente ao serviço dele, e mantenha-os sempre exercitados nele ou em sua obra: e isto os curará mais eficazmente da vaidade e do pecado. Se você tem um amigo que ama inteiramente, você não alimentará porcos no quarto que deve recebê-lo; você não o deixará sujo e imundo; você não o deixará comum a todo companheiro sujo e inadequado para entrar à vontade e perturbar seu amigo. Assim, o amor e o prazer serão prontamente e compostamente cuidadosos para manter limpo o coração e fechar a porta aos pensamentos vãos e imundos, e dizer: "Este quarto é para um convidado melhor; nada virá aqui que meu Senhor abomine": está ele disposto a condescender tão maravilhosamente a ponto de assumir uma habitação tão humilde, e eu o apertarei ou o ofenderei deixando entrar seus inimigos repugnantes? Habitará ele em meu coração, e permitirei eu que pensamentos de orgulho, ou luxúria, ou malícia habitem com ele, ou nele entrem? São estes companheiros adequados para o

Espírito da graça? Tenho prazer em entristecê-lo? Sei que assim que entrarem, ele ou os resistirá até expulsá-los novamente, ou ele mesmo sairá. E expulsarei eu um Amigo tão querido, pelo amor de um inimigo imundo e pernicioso? Ou tenho prazer na guerra? Gostaria de ter um combate contínuo em meu coração? Colocarei o Espírito de Cristo para lutar por sua habitação contra um inimigo tão ignominioso? De fato, não há cura verdadeira para pensamentos pecaminosos, vãos e inúteis, senão pelo contrário; chamando os pensamentos para o seu trabalho adequado e encontrando para eles um emprego mais proveitoso: e isto é consagrando o coração e os pensamentos inteiramente ao amor e serviço daquele que, pelas maravilhas de seu amor e pelo estranho projeto de sua compra e méritos, tão bem os mereceu. Deixe Cristo entrar, entregue-lhe a chave e peça-lhe que guarde seu coração como seu, e ele expulsará os compradores e vendedores de seu templo, e não permitirá que sua casa de oração seja um covil de ladrões. Mas se você recebe a Cristo com reservas, e mantém projetos para o mundo e para a carne, não se maravilhe se Cristo não for parceiro deles, mas deixar tudo para aqueles convidados que você não quis deixar por ele.

Direções para mobiliar a mente com bons pensamentos.

Ter a mente bem mobiliada com matéria para pensamentos santos e proveitosos é necessário para todos os que têm o uso da razão, embora não para todos da mesma forma. Mas apresentarei aqui apenas os materiais

necessários para uma vida santa e para serem usados em nosso caminhar diário com Deus; e não me envolverei com aqueles que são próprios para pastores, magistrados ou outras vocações especiais, embora eu possa dar algumas direções gerais também para estudantes ao final disto.

Nosso próprio interesse e fim.

Direção 1. Entenda bem o seu próprio interesse e as suas grandes preocupações, e esteja bem resolvido sobre para que você vive, e qual é a sua verdadeira felicidade e fim; e então isto comandará seus pensamentos para servi-lo. O fim é aquilo para o qual os meios são todos escolhidos e usados. A estima de um homem dirige sua intenção e projetos; e sua intenção e projetos comandam seus pensamentos. Estes certamente terão os primeiros e principais, os mais sérios, práticos e eficazes pensamentos; embora alguns pensamentos secundários possam correr por outro caminho: assim como o moleiro se certificará de manter tanta água quanta for necessária para moer seu grão, embora possa deixar correr aquela que ele pensa não precisar; assim como você recolhe todo o seu milho e fruta para si na colheita, embora talvez deixe algumas sobras que não valoriza muito para quem quiser colher; assim, tudo o que um homem toma como seu fim último e verdadeira felicidade terá o estoque e a corrente de suas cogitações, embora possa espalhar algumas poucas sobre outras coisas, quando pensa que pode fazê-lo sem qualquer prejuízo ao seu projeto principal. Assim como o rosto de um viajante está ordinariamente voltado para o fim de sua jornada, embora, na medida em que pense que isso não o detém, ele possa olhar para trás ou para cada

lado; assim nosso fim principal, no geral, conduzirá nossos pensamentos. E, portanto, almas não santas, que não conhecem na prática nenhum fim superior à prosperidade e prazer da carne, e à fartura e honra do mundo, não podem possivelmente exercer qualquer governo santo sobre seus pensamentos; mas suas mentes e consciências estão maculadas, e seus pensamentos tornados carnais como é o seu fim. Nem há qualquer possibilidade de curar seus pensamentos viciosos e perversos, e de ordená-los aceitavelmente a Deus, senão curando suas mentes mundanas e carnais, e fazendo-as mudar seus projetos e fins. E isto deve ser feito entendendo qual é o seu interesse. Saiba bem apenas o que é mais necessário para você, e melhor para você, e isso mudará seus corações e salvará suas almas. Saiba isto, e seus pensamentos nunca carecerão de matéria para serem empregados; nem lhes será permitido vagar muito por aí. É por isso que a expectativa da morte e o pensamento de vir em breve ao julgamento costumam suprir a mente de forma mais eficaz com os pensamentos mais sábios e úteis do que o livro mais erudito ou os meios comuns podem fazer. Aquilo que melhor diz a um homem o que ele tem a fazer, melhor lhe diz em que ele tem a pensar. Mas a aproximação da morte e o aparecimento da eternidade melhor dizem a um pecador maçante e carnal o que ele tem a fazer; isso diz, e diz claramente, que ele deve imediatamente esquadrinhar seu coração e vida, e julgar-se como alguém que está indo para o julgamento final; e que é hora de ele procurar o remédio para seu pecado e miséria, etc.; e, portanto, comandará seus pensamentos para este caminho. Pergunte a qualquer advogado, médico ou comerciante o que comanda seus pensamentos; e você descobrirá que seu

interesse, seus fins e seu trabalho os comandam. Saiba o que é ter uma alma imortal, que deve viver em alegria ou agonia para sempre, e o que é estar sempre tão perto da sentença irreversível e determinante, e o que é ter este tempo curto e incerto, e nada mais, para fazer nossa preparação, e então será fácil prever para que lado seus pensamentos irão. Um homem que sabe que sua casa está pegando fogo pensará em como apagá-lo; um homem que sabe que está entrando em uma doença mortal pensará em como curá-la. Não há melhor maneira de ter seus pensamentos tanto mobiliados quanto acionados corretamente do que conhecer seu interesse e fim correto.

Deus.

Direção 2. Conheça a Deus corretamente e contemple-o pelo olho de uma fé eficaz, e você nunca carecerá de matéria para pensamentos santos. Sua grandeza e presença contínua com você podem comandar seus pensamentos, e atemorizá-los, e mantê-los longe de divagações sem mestre. Sua sabedoria lhes encontrará emprego contínuo sobre os vários, excelentes e deleitáveis assuntos de sua revelação natural e sobrenatural; mas em lugar nenhum tanto quanto sobre si mesmo. Em Deus você pode encontrar matéria para suas cogitações e afeições, a mais alta e excelente, deleitando a mente com uma suavidade contínua, proporcionando sempre novos deleites, ainda que você medite nele por mil anos ou por toda a eternidade. Você poderia dizer, com mais razão, que o oceano não tem água suficiente para você nadar, ou que a terra não tem espaço suficiente para você pisar, do que dizer que não há matéria suficiente em Deus para suas meditações mais longas e seus pensamentos mais

deleitáveis e satisfatórios. Os anjos benditos e os santos no céu encontrarão o suficiente apenas em Deus para empregar suas mentes por toda a eternidade. Oh, horrível escuridão e ateísmo que ainda permanecem em nossos corações! Que nos falte matéria para nossos pensamentos, para impedi-los de se alimentarem de ar ou imundícia! Ou que nos falte matéria para nosso deleite, para impedir nossas mentes de implorá-lo à porta da criatura, ou de terem fome pelas cascas que alimentam os porcos! Quando temos o Deus infinito, onipotente, onisciente, sumamente bom e generoso, nossa vida, esperança e felicidade, para pensar com deleite.

O mundo por vir.

Direção 3. Se você tiver apenas um olho de fé para ver as coisas do mundo invisível, conforme reveladas na palavra sagrada, você não pode carecer de matéria para empregar seus pensamentos. A Escritura é o espelho no qual você pode ver o outro mundo. Lá você pode ver o Ancião de Dias, a Majestade Eterna brilhando em sua glória, para a felicidade dos espíritos santos e glorificados. Lá você pode ver a natureza humana elevada acima dos anjos e desfrutando da glória mais alta próxima à Majestade incriada; e Cristo reinando como o Rei de todo o mundo, e todos os anjos de Deus obedecendo-o, honrando-o e adorando-o. Você pode vê-lo enviando seus anjos em suas mensagens graciosas aos membros mais baixos de seu corpo, os pequeninos de seu rebanho na terra; você pode vê-lo intercedendo por todos os seus santos, e garantindo a paz e o acolhimento deles junto ao Pai; e preparando para a recepção deles quando passarem para aquelas mansões, e dando as boas-vindas a eles um

por um conforme passam daqui. Lá você pode ver a gloriosa sociedade celestial assistindo, admirando, exaltando, adorando o Grande Criador, o Gracioso Redentor e o Espírito Eterno, com incessante, glorioso e harmonioso louvor; você pode vê-los ardendo nas deliciosas chamas do amor santo, extraídas pela visão da face de Deus e pelas correntes de amor que ele continuamente derrama sobre eles; você pode ver a atração magnética do amor incriado e o fechamento felicitante do amor atraído dos espíritos santos, assim unidos a Deus por Cristo, e banqueteando-se eternamente nele; você pode ver os arrebatamentos de alegria e os prazeres indizíveis que todos esses espíritos benditos têm nesta visão, amor e louvor transportadores. Você pode ver os êxtases de alegria que possuem as almas daqueles que acabaram de passar do corpo e escaparam dos pecados e misérias deste mundo, e encontram ali tal entretenimento súbito e arrebatador, indizível além de suas expectativas, concepções ou crenças anteriores. Você pode ver lá com que espanto, que piedade, que nojo e detestação aquelas almas santas e glorificadas olham para baixo, para a terra, para a negligência, o desprezo, a sensualidade e a profanação do mundo sonhador e distraído! Você pode ver lá o que você será para sempre, se for um dos santos de Cristo, e onde você deve habitar, e o que deve fazer, e o que desfrutará. Tudo isso você pode conhecer por um crer sólido, a ponto de ser levado a isso tão sinceramente como se seus olhos o tivessem visto, Hebreus 11:1; 2 Coríntios 5:7. E ainda assim podem seus pensamentos ser ociosos, ou carnais, ou mundanos e pecaminosos por falta de trabalho? Estão suas meditações secas e estéreis por falta de matéria para empregá-las? Apaga-se o fogo do amor ou

de outras afeições santas por falta de combustível para alimentá-lo? Não são o céu e a eternidade espaçosos o suficiente para suas mentes se expandirem? Não é um mundo como esse suficiente para você estudar, com uma variedade fresca e deleitável de descobertas dia após dia? Ou aquilo que é mais deleitável que a variedade? Gostaria você de mais matéria, ou matéria mais alta e excelente, ou matéria mais doce e agradável, ou matéria que diga respeito mais de perto a você mesmo? Obtenha aquela fé pela qual todos os que serão salvos vivem, que torna as coisas ausentes tão operantes (em certa medida) como se estivessem presentes, e aquilo que será como se agora fosse, e aquilo que é invisível como se estivesse agora aberto aos seus olhos; e então seus pensamentos não carecerão nem de matéria sobre a qual trabalhar, nem totalmente de uma excitação acionadora.

Se isso não fosse suficiente, eu poderia dizer o que a fé pode ver também no inferno, o que não é indigno de seus pensamentos sérios. Que trabalho há lá? Que queixas e lamentações terríveis? Que autotormentos e que senso do desagrado de Deus, e por quê? Mas passarei totalmente por isso, para que você veja que há trabalho deleitável suficiente para seus pensamentos, e que não lhe imponho tarefa desagradável.

A obra do amor.

Direção 4. Consiga apenas que o amor de Deus seja bem aceso em seu coração, e ele encontrará emprego, até mesmo o emprego mais alto e doce, para seus pensamentos. Vocês mesmos serão os juízes se o seu amor não governa, na maior parte, seus pensamentos, atribuindo-lhes o trabalho e dirigindo-os quando e por

quanto tempo pensar nele. Veja apenas como um amante luxurioso é levado atrás de um amado e tolo pedaço de carne! Seus pensamentos correrão atrás dele tão fácil e constantemente que não precisam de espora! Note em que corrente isso os leva! Como alimenta e vivifica sua invenção, e eleva uma imaginação comum a uma linhagem poética e apaixonada! Que abundância de matéria um amante pode encontrar, no estreito compasso de um cadáver sujo, para seus pensamentos trabalharem noite e dia! E não irá o amor de Deus, então, muito mais encher e banquetear seus pensamentos? Quão facilmente o amor ao dinheiro encontra matéria para os pensamentos do mundano de um ano para outro? É fácil pensar em qualquer coisa que você ama. Oh, que fonte feliz de meditação é um amor a Deus enraizado e predominante! Ame-o fortemente e você não poderá esquecê-lo. Você o verá então em tudo o que encontrar; e o ouvirá em cada um que lhe falar: se você sentir falta dele, ou o tiver ofendido, pensará nele com tristeza; se você provar do seu amor, pensará nele com deleite; se tiver apenas esperança, pensará nele com desejo, e suas mentes estarão ocupadas em buscá-lo, e em entender e usar os meios pelos quais você pode chegar a desfrutá-lo. O amor é engenhoso, pleno, rápido, ativo e resoluto; é valente, paciente e excessivamente industrioso, e deleita-se em enfrentar dificuldades, e em aparecer em trabalhos, e em mostrar-se em sofrimentos vantajosos; e, portanto, torna a mente na qual reina excessivamente ocupada, e encontra para os pensamentos um mundo de trabalho. Se Deus não está em todos os pensamentos do ímpio, Salmos 10:4, é porque ele não está em seu coração. Ele pode estar "perto de sua boca", mas está "longe de seus rins", Jeremias 12:2.

Acreditam esses homens em si mesmos, ou gostariam que alguém sábio acreditasse neles, quando dizem que amam a Deus acima de tudo e, no entanto, nem pensam nele, nem gostam de pensar nele; mas são incansáveis em pensar em suas riquezas, e honras, e nos prazeres de sua carne? "Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que eu não vos despedace, sem que haja quem vos livre", Salmos 50:22.

Jesus Cristo e toda a obra da redenção.

Direção 5. Entenda profundamente o maravilhoso mistério da redenção do homem, e conheça Jesus Cristo, e você não precisará de falta de emprego para seus pensamentos. Pois "nele todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos", Colossenses 2:3. "Ele é o poder de Deus e a sabedoria de Deus", 1 Coríntios 1:24. Se o estudo de Aristóteles, Platão, Plotino e seus numerosos seguidores e comentaristas pode encontrar trabalho para os pensamentos de homens que gostariam de conhecer as obras de Deus, ou que gostariam de ser considerados bons filósofos, mesmo por muitos anos seguidos, ou por uma grande parte de suas vidas, que trabalho então pode um cristão encontrar para seus pensamentos em Jesus Cristo, "o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção", 1 Coríntios 1:30. "Porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude", Colossenses 1:19. E, portanto, nele há plenitude de matéria para nossas meditações. Assim como Paulo "decidiu nada saber" (ou não fazer ostentação de nenhum outro conhecimento) "senão a Cristo, e este crucificado", 1 Coríntios 2:2; assim, se seus pensamentos não tivessem nada sobre o que

trabalhar por muitos anos seguidos, senão Cristo crucificado, eles não precisariam parar um momento por falta da matéria mais adequada e deleitável. O mistério da encarnação sozinho pode lhe dar trabalho para pesquisar e admirar por muitas eras! Mas se dali você prosseguir para aquele mundo de matéria maravilhosa que pode encontrar em sua doutrina, milagres, exemplo, sofrimentos, tentações, vitórias, ressurreição, ascensão; e em seus ofícios real, profético e sacerdotal; e em todos os benefícios que ele comprou para o seu rebanho; oh, que trabalho pleno e agradável há aqui para os pensamentos diários de um crente! A alma pode habitar aqui com deleite contínuo, até dizer com Paulo, Gálatas 2:20: "Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim". Portanto, diariamente "dobro os meus joelhos perante o Pai [de nosso Senhor Jesus Cristo], de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e assim habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus", Efésios 3:14-19.

As Sagradas Escrituras.

Direção 6. Pesquise as Sagradas Escrituras e familiarize-se bem com os oráculos de Deus, que são

capazes de torná-lo sábio para a salvação, e você encontrará matéria abundante para seus pensamentos. Se você não consegue encontrar trabalho suficiente para sua mente entre todas aquelas alturas e profundidades, aquelas excelências e dificuldades, é porque você nunca as entendeu, ou nunca dispôs seu coração a pesquisá-las. Que doutrinas misteriosas, quão sublimes e celestiais, há para você meditar enquanto viver! Que lei perfeita, um sistema de preceitos sumamente espirituais e puros! Que ameaças terríveis contra os transgressores existem para serem matéria de suas meditações! Que histórias maravilhosas de amor e misericórdia! Que exemplos santos! Que tesouro de promessas preciosas, sobre as quais repousa nossa esperança de vida eterna! Que expressões plenas e gratuitas de graça! Que ato alegre de perdão e esquecimento para pecadores penitentes e crentes! Em uma palavra, o caráter de nossa herança e a lei pela qual devemos ser governados e julgados estão ali diante de nós para nossa meditação diária! Davi, que tinha muito menos disso do que nós, diz: "Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia", Salmos 119:97. E Deus disse a Josué: "Não se aparte da tua boca o livro desta Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito", Josué 1:8. E Moisés ordenou aos israelitas que "estas palavras estivessem em seus corações, e que as ensinassem diligentemente a seus filhos, e falassem delas sentados em suas casas, e andando pelo caminho, e ao deitarem-se, e ao levantarem-se, e que as escrevessem nos umbrais de suas casas e nas suas portas", etc., para que tivessem certeza de lembrá-las, Deuteronômio 6:7.

Direção 7. Conheça-se bem a si mesmo como você é a obra de Deus, e em si mesmo encontrará matéria abundante para suas meditações. Ali você tem a imagem natural de Deus para meditar e admirar; até mesmo as nobres faculdades de seu entendimento e livre-arbítrio, e poder executivo. E você tem a imagem moral ou espiritual dele para meditar, se não for não regenerado: até mesmo sua sabedoria, vontade e poder santos, ou sua luz, amor e poder santos com prontidão para a prática santa; e tudo na unidade da vida santa. E ali você tem a imagem relativa dele para meditar; sendo você: 1. O senhor ou proprietário. 2. O governante. 3. O benfeitor das criaturas inferiores, e o fim delas. Oh, o mundo de mistérios que você carrega continuamente consigo naquele pequeno espaço. Que abundância de maravilhas há em seu corpo, que de modo assombroso e maravilhoso foi feito! E as maravilhas ainda maiores em sua alma. Você mesmo é o espelho mais claro em que Deus pode ser visto debaixo do céu, como homem e como santo! E, portanto, a matéria mais digna para suas próprias meditações (exceto aquela palavra santa, que é sua regra, e a santa igreja, que não passa de uma coalizão de muitos como você). Que vergonha é que quase todos os homens vivam e morram tão estranhos a si mesmos, a ponto de serem totalmente desconhecidos das inumeráveis excelências e mistérios que Deus depositou neles; e ainda assim deixem seus pensamentos correrem atrás de vaidades e brinquedos, e se queixem de sua esterilidade e falta de matéria para alimentar suas melhores meditações.

Nossos pecados e carências.

Direção 8. Não seja um estranho aos muitos pecados, carências e fraquezas de sua alma, e você nunca precisará estar vazio de matéria para suas meditações. E embora esses pensamentos não sejam os mais doces, sua própria loucura os tornou necessários. Se você estiver perigosamente doente, ou apenas com uma ferida dolorosa, dificilmente conseguirá esquecer isso: se a pobreza o aflige com carências agudas, seus pensamentos são ocupados com cuidados e problemas dia e noite. Se outro o prejudica, você pode facilmente pensar nisso. E você já prejudicou tanto o seu Deus e Salvador, e tão cruelmente vilipendiou a sua misericórdia, e tão ingratamente deu pouca importância à graça salvadora, e tão presunçosa e seguramente se aventurou na ira dele, e ainda assim encontra escassez de matéria para suas meditações? Você tem todos os pecados de sua juventude e ignorância para pensar, e todos os pecados de sua precipitação e sensualidade, e de sua negligência e preguiça, e de seu mundanismo e egoísmo, ambição e orgulho, suas paixões e suas omissões, e todos os seus pensamentos e palavras pecaminosos, e ainda assim está carente de matéria para seus pensamentos? Você carrega consigo tal corpo de morte? Tanto egoísmo, orgulho, mundanismo e carnalidade; tanta ignorância, incredulidade, aversão a Deus e relutância para tudo o que é espiritual e santo; tanta paixão e prontidão para o pecado; e ainda assim não encontra o suficiente para pensar? Examine os pecados de toda a sua vida: veja-os em todas as suas agravações; como foram cometidos contra o conhecimento, ou meios e auxílios, contra misericórdias e julgamentos, e seus próprios votos ou promessas; na prosperidade e sob a própria aflição; em segredo e com

outros; em sua vocação geral e particular, e em todas as suas relações; em cada lugar, tempo e condição em que você viveu; seus pecados contra Deus diretamente, e suas injúrias ou negligências para com o homem: pecados contra deveres santos e pecados em deveres santos; na oração, audição, leitura, sacramentos, meditação, conferência, repreensões e recebimento de repreensões de outros: suas preparações negligentes para a morte e o julgamento; o estranhamento de sua alma para com Deus e o céu. Não há aqui trabalho suficiente para suas meditações? Certamente, se você pensa que não, é porque seu coração nunca sentiu a amargura do pecado, nem conheceu ainda o verdadeiro arrependimento; mas o tempo ainda virá em que a luz lhe mostrará o que é o pecado, e o que você é, e o que você fez, e quão cheio seu coração está da linhagem da serpente, e que o seu pecado o encontrará! Você não sabe que seus pecados são como a areia da praia, ou como os cabelos de sua cabeça em número? E que cada pecado tem veneno mortal em si, e inimizade maligna contra Deus e a santidade; e ainda assim não são suficientes para impedir que seus pensamentos fiquem ociosos? Julgue pela linguagem deles se é assim com os penitentes: Salmos 51:2, 3: "Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim". Salmos 40:12: "Porque males inumeráveis me cercaram; as minhas iniquidades me alcançaram, de modo que não posso olhar para cima; são mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça; por isso, me desfalece o coração". Salmos 119:59: "Considerei os meus caminhos e voltei os meus passos para os teus testemunhos". O verdadeiro

arrependimento é assim descrito: Ezequiel 36:31: "Então, vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos que não foram bons; tereis nojo de vós mesmos, por causa das vossas iniquidades e das vossas abominações". Sim, o fato de Deus perdoar e esquecer seus pecados não deve fazer com que você os esqueça. Ezequiel 16:60-63: "Estabelecerei contigo uma aliança eterna. Então, te lembrarás dos teus caminhos e te envergonharás... para que te lembres, e te envergonhes, e nunca mais abras a tua boca, por causa da tua ignomínia, quando eu te houver perdoado tudo quanto fizeste, diz o Senhor Deus".

As tentações de Satanás.

Direção 9. Não seja um estranho aos métodos, sutilezas e diligência de Satanás em suas tentações para arruinar sua alma, e você encontrará matéria suficiente para manter seus pensamentos longe da ociosidade. Ele está pensando em como enganá-lo e destruí-lo; e não lhe compete pensar em como derrotá-lo, escapar e salvar-se? Se a lebre não correr tão rápido quanto o cão, ela provavelmente morrerá por isso. Oh, que seus olhos fossem abertos para ver as armadilhas que estão armadas para você em sua natureza, em seu temperamento e paixões, em seus interesses, suas relações, seus amigos e conhecidos, e companhia comum; em seus negócios e posses, sua casa, bens, terras, gado, inquilinos e servos, e tudo com que você negocia ou tem a ver; em seu vestuário e recreações; em sua comida, bebida, sono e descanso, na prosperidade e na adversidade; nos bons ou maus pensamentos que os homens têm de você; no louvor e no vitupério deles; nos benefícios e nos danos deles; no favor e na briga deles; no fato de eles o agradarem ou

desagradarem; no seu pensar e no seu falar, e em tudo o que você tem a fazer! Se você visse apenas todas essas tentações, e também visse para onde elas tendem e para onde o levariam, encontraria matéria para curar a ociosidade ou as impertinências de seus pensamentos.

O mundo inteiro.

Direção 10. O mundo e cada criatura nele, que você vê diariamente e que lhe revela o grande Criador, poderiam ser suficientes para manter seus pensamentos longe da ociosidade. Se o sol, a lua e as estrelas; se o céu e a terra, e tudo o que neles há, não forem suficientes para empregar seus pensamentos, que sua ociosidade tenha alguma desculpa. Eu sei que você dirá que é em algumas dessas coisas que você os emprega: sim, mas você não destrói primeiro, e mortifica, e torna sem sentido aquilo sobre o que medita? Você não o separa primeiro de Deus, que é a vida, a glória, o fim e o significado de cada criatura? Você o mata, e expulsa a alma, e pensa apenas no cadáver; ou na criatura tornada outra coisa como alimento para seus desejos sensuais! Assim como o milhafre pensa nos pássaros e pintinhos para devorá-los e satisfazer seu apetite ganancioso; assim você pode pensar em todas as obras de Deus, na medida em que elas acomodam sua carne. Mas o mundo é o livro de Deus, que ele designou ao homem inicialmente para ler; e cada criatura é uma letra, ou sílaba, ou palavra, ou sentença, mais ou menos, declarando o nome e a vontade de Deus. Ali você pode contemplar sua maravilhosa onipotência, sua sabedoria inescrutável, sua bondade, misericórdia e compaixões imensuráveis; e seu olhar singular para os filhos dos homens! Embora as mentes ímpias, orgulhosas e carnais

apenas brinquem com, e estudem a forma, a beleza e a ordem das letras, sílabas e palavras, sem entender o sentido e o fim; contudo, aqueles que com mentes santas e iluminadas vêm ali para contemplar os vestígios do grande, sábio e generoso Criador, podem encontrar não apenas matéria para empregar, mas para lucrar e deleitar seus pensamentos; eles podem ser arrebatados pelas coisas que se veem às admirações sagradas, reverência, amor e louvor do glorioso Criador de tudo, que é invisível: e assim, para os santificados, todas as coisas serão santificadas; e o estudo das coisas comuns será para eles divino e santo.

A providência sobre o mundo.

Direção 11. Não seja um estranho ou um desprezador negligente das maravilhas da providência nas administrações de Deus no mundo, e você encontrará estoque de matéria para seus pensamentos. O pavor dos julgamentos, o deleite das misericórdias, o mistério de tudo, serão matéria de busca e admiração diária para você. Pense nas estranhas preservações da igreja; de um povo odiado por todo o mundo! Como tal rebanho de cordeiros é mantido em segurança entre tantos lobos vorazes. Pense nas aflições agudas de Deus sobre seu povo transgressor; de seus severos julgamentos consumidores exercidos às vezes sobre os ímpios, quando ele pretende estabelecer aqui e ali um monumento de sua justiça, para o aviso de pecadores presunçosos. Vá ver como os ímpios são enganados por prazeres tolos, e como a prosperidade dos insensatos os destrói, Provérbios 1:32; como eles florescem hoje como um loureiro verde, Salmos 37:35, ou como a flor do campo; e então entre no santuário e veja o

fim deles, como amanhã são cortados e murcham, e o lugar de sua morada não os conhece mais. Vá ver como Deus se deleita em abater os orgulhosos e em "dispersar os que no coração alimentam pensamentos soberbos; em derribar dos seus tronos os poderosos e exaltar os humildes; em encher de bens os famintos e despedir vazios os ricos", Lucas 1:51-53. "Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas, as suas maravilhas! O seu reino é reino sempiterno", Daniel 4:3. "O Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer", Daniel 4:25, 32. "Porque dele são a sabedoria e a força; ele muda os tempos e as horas; remove reis e estabelece reis; dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz", Daniel 2:20-22. "Faz-se conhecido o Senhor pelo juízo que executa; enlaçado está o ímpio nas obras de suas próprias mãos", Salmos 9:16. Observe como os íntegros são afligidos diariamente, e como os pés da violência os pisoteiam; e ainda assim como eles se alegram e aderem àquele Deus que os aflige, e têm piedade e oram por seus miseráveis perseguidores e opressores; e como "todas as coisas cooperam para o bem deles", Romanos 8:28. "Grandes são as obras do Senhor, consideradas por todos os que nelas se comprazem", Salmos 111:2. As histórias das eras passadas e a observação do presente podem mostrar-lhe um mundo de matéria para seu pensamento.

A imagem de Deus.

Direção 12. Entenda todos os traços e a beleza da imagem de Deus sobre uma alma santa, a excelência e o uso de cada graça, e a harmonia de todas; e você terá

estoque de matéria proveitosa para seus pensamentos. Conheça a natureza de cada graça, e o lugar e a ordem dela, e o ofício, uso e exercício dela; e os meios e motivos, os opostos, perigos e preservativos dela: conheça-a como a imagem de Deus, e veja e ame seu Criador, Redentor e Regenerador nela: saiba como Deus a ama, e quão útil ela é para o nosso serviço e honra a ele no mundo; e quão deformada e vil é a alma que está sem ela: saiba bem o que é a fé; o que são a sabedoria e a prudência; o que são o arrependimento, a humildade e a mortificação; o que são a esperança, o temor, o desejo, a obediência, a mansidão, a temperança, a sobriedade, a castidade, o contentamento, a justiça e a abnegação; especialmente conheça a natureza e a força do amor a Deus, aos seus servos, aos vizinhos e aos inimigos: saiba o que são uma santa resignação e dedicação a Deus; e o que são a vigilância, a diligência, o zelo, a fortaleza e a perseverança, a paciência, a submissão e a paz: saiba qual é o valor e o uso, os auxílios e os obstáculos de tudo isso, e então seus pensamentos não ficarão ociosos.

As moções diárias do Espírito.

Direção 13. Se você não for um estranho ao Espírito da graça, ou um negligente de suas moções diárias, persuasões e operações em seu coração, a atenção e o aproveitamento delas manterão seus pensamentos longe da ociosidade enferrujada e de um curso errante. Não é coisa pequena estar diariamente entretendo um convidado tão nobre, e diariamente observando as ofertas e moções de um Benfeitor tão grande; e diariamente recebendo os dons de um Senhor tão generoso, e diariamente aceitando seus auxílios necessários; e

diariamente obedecendo aos preceitos salvadores de um Deus tão grande e benfazejo. Se você souber quão insuficiente você é sem ele, para querer ou fazer, para realizar, ou pensar, ou projetar qualquer bem, e que toda a sua suficiência vem dele. Se você soubesse que é a grande habilidade e diligência necessária em todos os que navegarão sucessivamente para a desejada terra de descanso, conhecer os ventos dos auxílios do Espírito, e ajustar todas as suas velas para o correto aproveitamento deles, e esforçar-se enquanto tais ventos continuam, encontraria trabalho maior do que vagar para seus pensamentos.

Todo o nosso dever para com Deus e o homem.

Direção 14. Não ignore nem negligencie essa estrutura e curso de dever santo para com Deus e o homem, no qual todas as suas vidas deveriam ser empregadas; e você não poderá carecer de matéria para empregar seus pensamentos. Seu pulso, respiração e movimentos naturais continuarão quer você pense neles ou não; mas o mesmo não ocorrerá com o movimento moral e santo, pois este deve ser racional e voluntário. Você tem todos os poderes da alma e do corpo para exercitar ou sobre Deus ou para Deus. Você deve conhecê-lo, temê-lo, amá-lo, obedecê-lo, confiar nele, adorá-lo, orar a ele, louvá-lo, dar graças a ele, lamentar seus pecados, ouvir sua palavra e usar reverentemente seu nome e seu dia. E o entendimento e o aprendizado de como fazer tudo isso, e a prática oportuna e séria de tudo isso, não são suficientes para manter os pensamentos longe da ociosidade? Oh, que quantidade de trabalho um cristão sério encontra para seus pensamentos sobre apenas um

desses pontos! Sobre orar corretamente, ou ouvir, ou receber corretamente o sacramento do corpo e sangue de Cristo! Mas, além de tudo isso, que quantidade de dever você tem a cumprir para com magistrados, pastores, pais, senhores e outros superiores; para com súditos, povo, filhos, servos e outros inferiores; para com cada vizinho, por sua alma, seu corpo, seus bens e nome; e fazer a todos como gostaria que lhe fizessem. E além de tudo isso, quanto você tem a fazer diretamente por si mesmo; por sua alma, corpo, família e bens! Contra sua ignorância, infidelidade, orgulho, egoísmo, sensualidade, mundanismo, paixão, preguiça, intemperança, covardia, luxúria, falta de caridade, etc. Não há aqui matéria para seus pensamentos?

Todas as nossas misericórdias particulares.

Direção 15. Não ignore aquela vida cheia de misericórdias particulares que Deus lhe concedeu, e você encontrará matéria agradável e proveitosa para seus pensamentos. Para me poupar o trabalho de repeti-las, olhe para trás, no capítulo 3, **Direção 14.** Pense naquela misericórdia que o trouxe ao mundo e escolheu seus pais, seu lugar e sua condição; que o criou e suportou pacientemente todos os seus pecados, e o avisou de perto de cada perigo: que o afligiu oportunamente e o libertou oportunamente, e ouviu suas orações em muitas angústias: que guardou o pior de vocês da morte e do inferno; e regenerou, justificou, adotou e santificou aqueles que ele preparou para a vida eterna. Quantos pecados ele perdoou! Quantos ele subjugou em parte! Quantos auxílios adequados ele lhe concedeu! De quantos inimigos ele o salvou! Quantas vezes ele o deleitou por sua

palavra e graça! Que confortos você teve em seus servos e ordenanças, em suas relações e vocações! As misericórdias dele são inumeráveis, e ainda assim suas meditações carecem de matéria para suprimi-las? Se eu apenas recitasse as palavras de Davi em muitos salmos de agradecimento, você pensaria que a misericórdia deu emprego aos pensamentos dele.

A prestação de contas no julgamento.

Direção 16. Preveja aquele julgamento exato e justo pelo qual você terá de passar em breve; e isso fará muito para encontrar emprego para seus pensamentos. Um homem que deve prestar contas a Deus de tudo o que fez, tanto o bem quanto o mal, e não sabe quão cedo, por tudo o que sabe antes de amanhã, parece-me que deveria encontrar algo melhor do que a vaidade para pensar! Não é nada estar pronto para um dia tão grande? Ter sua justificação pronta? Suas contas em dia? Sua consciência limpa e aquietada em bons fundamentos? Saber que *Resposta* dar por si mesmo contra o acusador? Estar claro e seguro de que você é de fato regenerado, e tem parte em Cristo, e está lavado em seu sangue, e reconciliado com Deus, e não se provará hipócrita e enganador de si mesmo naquele dia de provação! Quando é uma sentença que deve finalmente decidir a questão se seremos salvos ou condenados; e deve nos determinar para o céu ou para o inferno para sempre; e você tem um tempo tão curto e incerto para sua preparação: isso não administrará matéria para seus pensamentos? Se você estivesse indo para um julgamento por sua vida, ou por todos os seus bens, pensaria que isso seria suficiente para lhe fornecer

matéria para seus pensamentos pelo caminho. Quanto mais este julgamento final e terrível!

Nossas aflições.

Direção 17. Se tudo isso não for suficiente, será estranho se Deus não chamar seus pensamentos para casa por meio de aflições agudas: e parece-me que o aproveitamento delas, e a remoção delas, deveriam encontrar algum emprego para seus pensamentos. É tempo, então, de "esquadrinhar e provar os seus caminhos e voltar para o Senhor", Lamentações 3:40. De encontrar o Acã que perturba sua paz, e conhecer a voz da vara, e com o que Deus está irado, e o que é que ele o chama a considerar! De saber que raiz é essa que produz esses frutos amargos; e como eles podem ser santificados para torná-lo conforme a Cristo e "participante da sua santidade", Hebreus 12:10. Além do exercício da paciência santa e submissão, há muito trabalho a ser feito nos sofrimentos; exercitar a fé, honrar a Deus e a boa causa do nosso sofrimento, e humilhar-nos pela má causa, e obter o benefício. E se você não meditar no dever, meditará na dor, queira ou não; e dirá, como em Lamentações 3:17-20: "Afastei a paz de minha alma; esqueci-me do bem. Digo, pois: Pereceu a minha força e a minha esperança no Senhor. Lembra-te da minha aflição e do meu desamparo, do absinto e do fel. Minha alma, continuamente, os recorda e se abate dentro de mim". Não obrigue Deus a se lembrar de você por meio de sua espora, e ajude suas meditações por um meio tão agudo! "Por isso, ele consumiu os seus dias num sopro e os seus anos, em súbito terror. Quando os entregava à morte, então, o buscavam; arrependidos, procuravam a Deus ansiosamente.

Lembravam-se de que Deus era a sua rocha e o Deus Altíssimo, o seu Redentor", Salmos 78:33-35.

Os negócios de suas vocações.

Direção 18. Seja diligente em suas vocações, não gaste tempo em ociosidade e realize seus trabalhos com mentes santas, para a glória de Deus e em obediência aos seus comandos, e então seus pensamentos terão menos lazer e liberdade para a vaidade ou ociosidade. Os empregos do corpo empregarão os pensamentos: aqueles que têm muito a fazer têm muito em que pensar; pois devem fazê-lo com prudência, habilidade e cuidado, para que o façam com sucesso; e, portanto, devem pensar em como fazê-lo. E a urgência e necessidade dos negócios quase necessitarão os pensamentos, e assim os levarão adiante e lhes encontrarão trabalho (embora alguns empregos mais do que outros). E que ninguém pense que esses pensamentos são maus ou vãos porque são sobre coisas mundanas; pois se os nossos próprios trabalhos não são maus ou vãos, então também não são aqueles pensamentos que são necessários para o bom desempenho do nosso trabalho. Nem deixe que nenhum mundano se compraza com isso e diga: "Meus pensamentos estão ocupados com minha vocação"; pois sua própria vocação é pervertida por ele e tornada uma obra carnal para fins carnais, quando deveria ser santificada. Para que os pensamentos sobre seus trabalhos sejam bons: 1. Seus próprios trabalhos devem ser bons, realizados em obediência a Deus, para o bem dos outros e para a glória dele. 2. Seus trabalhos e pensamentos devem manter seus limites, e as coisas mais elevadas devem ser sempre preferidas, buscadas e pensadas em primeiro lugar. E seus

trabalhos devem empregar seus pensamentos tanto quanto for necessário para o bom desempenho deles; mas coisas melhores devem ser pensadas em tais trabalhos que deixam uma vaga para os pensamentos. Mas a diligência em sua vocação é uma ajuda muito grande para manter fora pensamentos pecaminosos e para nos fornecer pensamentos que, em seu lugar, são bons.

Todas as ordenanças e meios de graça.

Direção 19. Você tem todos os auxílios espirituais de Deus e as santas ordenanças para alimentar suas meditações e para vivificá-las, as quais devem ser usadas quando suas mentes se tornarem maçantes ou estéreis. Quando suas mentes estiverem vazias e você não puder bombear matéria abundante para pensamentos santos, a leitura de um livro oportuno, ou a conferência com um cristão experiente e pleno, lhe fornecerá matéria: o mesmo fará a audição de um sermão proveitoso: e às vezes a oração fará mais do que a meditação. E pessoas de mente fraca, de pouco conhecimento e memórias rasas, devem buscar a matéria de suas meditações assim, com mais frequência, na leitura e na conferência do que outros precisam fazer: como podem reter apenas um pouco de cada vez, devem ir com mais frequência; como aquele que vai à água com uma colher ou um prato deve ir mais vezes do que aqueles que vão com um vaso mais capaz. Outros podem carregar um armazém de meditação sempre consigo; mas pessoas de muito pouco conhecimento e memória devem ter suas meditações alimentadas por outros, como bebês pela colher. Portanto, um pouco e frequentemente é o melhor caminho, tanto para a leitura ou audição deles, quanto para seus pensamentos santos.

Quão grande misericórdia é que cristãos fracos tenham tal estoque de auxílios; que quando suas cabeças estão vazias, tenham livros e amigos que não estão vazios, de onde podem buscar ajuda conforme necessitam; e que seus corações não estejam vazios do amor de Deus, que os inclina a fazer mais do que suas partes os capacitam a fazer.

O mundo pecaminoso e miserável.

Direção 20. Se todos estes não municiam suficientemente suas meditações, olhe através do mundo e veja que multidão de almas miseráveis clama por sua compaixão e orações diárias pelo alívio delas. Pense nas muitas nações que jazem nas trevas da idolatria e da incredulidade! Não passa da sexta parte do mundo o que são cristãos de qualquer tipo. As outras cinco partes são pagãos, maometanos e alguns poucos judeus. E desta sexta parte, é apenas uma pequena parte a que está reformada do papado e de tais corrupções com que os cristãos orientais e meridionais também estão demasiadamente maculados. E nas igrejas reformadas, quão comuns são a profanação e o mundanismo, e quão poucos conhecem o poder da piedade! Que abundância de pessoas ignorantes e ímpias existe, que odeiam o poder e a prática daquela religião pela qual professam esperar ser salvos (como se esperassem ser salvos por odiá-la, persegui-la e desobedecê-la). E entre aqueles que parecem mais sérios e obedientes, quantos são hipócritas! E quantos estão possuídos de orgulho e presunção, que irrompem em desgoverno, contendas e falta de caridade, facções e divisões na igreja! Quantos cristãos são ignorantes, apaixonados, fracos, inúteis e muitos escandalosos! E

quão poucos são criteriosos, prudentes, celestiais, caridosos, pacíficos, humildes, mansos, laboriosos e frutíferos, que se dedicam inteiramente a ser bons e a fazer o bem! E desses poucos, quão poucos existem que não são exercitados sob pesadas aflições de Deus, ou cruéis perseguições de homens ímpios! Que tirania é exercida pelo turco por fora, e pelo papa por dentro, sobre os mais sinceros seguidores de Cristo! Junte tudo isso e diga-me se seus pensamentos compassivos ou suas orações precisam sair por falta de combustível ou matéria para se alimentarem dia após dia?

Direções sobre como tornar eficazes os bons pensamentos: ou, Direções Gerais para a Meditação.

Aqui, algumas direções são preparatórias e outras sobre o próprio trabalho.

Direção 1. Certifique-se de que a razão mantenha sua autoridade no comando e governo de seus pensamentos; e que eles não sejam deixados sem mestre para a imaginação, a paixão e os objetos, para levá-los para o lado que quiserem. Pessoas doentes, melancólicas e perturbadas quase não têm poder sobre seus próprios pensamentos. Elas não podem comandá-los para aquilo em que gostariam que fossem exercitados, nem retirá-los de qualquer coisa sobre a qual eles corram; mas são como um cavalo indomado que tem um cavaleiro fraco, ou que derrubou o cavaleiro; ou como um cão sem dono, que não vai nem vem ao seu comando. Ao passo que nossos

pensamentos deveriam estar sob a direção de nossa razão e o comando da vontade, para ir e sair assim que forem ordenados. Como você vê que um estudante pode governar seus pensamentos o dia todo; ele pode designar-lhes sobre o que meditarão, e em que ordem, e por quanto tempo; o mesmo pode fazer um advogado, um médico e todos os tipos de homens sobre os assuntos de suas artes e vocações. E assim deveria ser com um cristão sobre os assuntos de sua alma. Todas as regras de direção servem para pouco propósito com aqueles cuja razão perdeu seu poder em governar seus pensamentos. Se eu disser a um homem que está profundamente melancólico: "Assim e assim você deve ordenar seus pensamentos", ele me dirá que não pode; seus pensamentos não estão em seu poder. Ainda que você desse não importa quanto, ele não é capaz de deixar de pensar naquilo que é sua perturbação, nem de comandar seus pensamentos para aquilo que você o dirige, nem de pensar senão como faz, conforme sua doença e problema o movem. E que bem farão os preceitos a tais pessoas? A graça, a doutrina e a exortação trabalham pela razão e pela vontade comandante. Se uma pessoa santa pudesse gerenciar suas meditações práticas que elevam o coração, mas de forma tão ordenada, constante e fácil quanto um pregador carnal e cobiçoso pode gerenciar seus pensamentos ao estudar as mesmas coisas, para fins carnais (para obter lucro com elas ou ganhar aplausos), quão felizmente nosso trabalho prosseguiria! E não é triste pensar que fins carnais façam tanto mais do que os espirituais sobre as mesmas coisas?

Direção 2. Evite cuidadosamente a doença da melancolia; pois ela destrona a razão e a incapacita para governar os pensamentos. A distração incapacita

totalmente; mas a melancolia incapacita apenas em parte, de acordo com a medida de sua prevalência; e, portanto, deixa algum espaço para conselhos.

Direção 3. Tome cuidado com a preguiça e a negligência da vontade, pelas quais as direções da razão não serão executadas por falta de resolução e comando; e assim cada tentação levará embora os pensamentos. Um cocheiro preguiçoso deixará os cavalos irem para onde quiserem, porque não quer lutar com eles; e quebrará o pescoço para poupar seu trabalho. Se, quando você sente pensamentos impuros ou mundanos invadirem sua mente, você não der o alarme à sua vontade e se levantar contra eles e resolutamente ordená-los a sair, você será como uma pessoa preguiçosa que fica na cama enquanto vê ladrões roubando sua casa, e deixará tudo ir em vez de se levantar e oferecer resistência (um sinal de que não tem grandes riquezas a perder, caso contrário se mexeria por isso). E se você vê o seu dever, naquilo que seus pensamentos deveriam ser empregados, e não quer resolutamente chamá-los e ordená-los ao seu trabalho, você será como um preguiçoso que deixará todos os seus servos ficarem na cama, assim como ele, porque não quer falar para chamá-los. Você vê pela experiência diária que os pensamentos de um homem estão muito no poder de sua vontade e são feitos para obedecê-la. Se o dinheiro e a honra, ou o deleite de saber, podem fazer com que um pregador ímpio comande seus próprios pensamentos sobre coisas boas, como foi dito; você pode comandar os seus para as mesmas coisas, se apenas exercitar resolutamente sua autoridade sobre eles.

Direção 4. Não acostume seus pensamentos a tomarem sua liberdade e serem desgovernados; pois o uso os tornará obstinados e fará com que não respeitem a voz da razão; e tornará a razão descuidada e remissa. O uso e o costume têm grande poder em nossas mentes; onde costumamos ir, nosso caminho é plano; mas onde não há uso, não há caminho. Onde a água costuma correr, ali há um canal. É difícil governar aqueles que estão acostumados a ser desgovernados. Se o uso faz tanto com a língua (como descobrimos em alguns que costumam amaldiçoar, e jurar, e falar vaidades, e em outros que costumam falar de forma sóbria e religiosa; em alguns que pelo uso podem falar bem em conferência, pregando ou orando muitas horas seguidas, quando outros que não o usam quase nada podem fazer nesse sentido), por que não prevaleceria muito com os pensamentos?

Direção 5. Tome cuidado para que os sentidos e o apetite não se tornem fortes demais e dominem a razão; pois se o fizerem, eles a despojarão imediatamente do governo dos pensamentos e usurparão brutalmente o poder para si mesmos. Assim como, quando um exército rebelde depõe um rei, eles não apenas lançam fora o jugo da sujeição para si mesmos, mas dissolvem o governo quanto a todos os outros súditos e geralmente o usurpam para si e se tornam governantes. Uma vez que você seja servo de seus apetites carnais e dos sentidos, seus pensamentos terão outro trabalho a fazer e outro caminho a seguir quando você os chamar para coisas santas e necessárias; especialmente quando os objetos sedutores estão à mão. Você pode esperar tanto que um torrão de terra suba como fogo, ou que um porco se deleite na temperança, quanto que um glutão, ou bêbado, ou

fornicador se deleite na santa contemplação. A razão e a carne não podem ser ambas governantes.

Direção 6. Mantenha as paixões sob controle, para que não deponham a razão do governo de seus pensamentos. Eu lhe disse antes como elas causam pensamentos maus; e da mesma forma elas impedirão os bons. Quatro paixões são inimigas especiais da meditação: 1. A ira. 2. A tristeza perturbadora. 3. O medo perturbador. 4. Mas, acima de tudo, o excesso de prazer em qualquer coisa mundana e carnal. Quem pode pensar que a mente está apta para a santa contemplação quando ela arde em ira, ou está distraída com tristeza e cuidado, ou treme de medo, ou está bêbada de prazer? A tristeza e o medo são as mais inofensivas das quatro; contudo, todas impedem a razão de governar os pensamentos.

Direção 7. Hábitos malignos são outro grande impedimento ao comando da razão sobre nossos pensamentos; trabalhe, portanto, diligentemente para a cura desta doença. Embora os hábitos não necessitem, eles inclinam fortemente; e quando cada pensamento bom deve ir contra uma inclinação forte e constante, isso cansará a razão para impulsionar a alma, e você poderá esperar apenas um pequeno sucesso.

Direção 8. Negócios urgentes e opressores quase necessitam os pensamentos; portanto, evite tanto quanto puder tais urgências quando quiser estar livre para a meditação. Que seus pensamentos tenham o mínimo possível de matéria de distração naqueles momentos em que você gostaria que eles estivessem inteiros e livres para Deus.

Direção 9. Multidões e má companhia não são amigos da meditação; escolha, portanto, a quietude da solidão quando quiser realizar muito nisso. Assim como é ruim estudar em meio a uma multidão, e inoportuno estar em oração secreta diante de uma multidão (exceto por algumas breves ejaculações); assim também é uma estação inadequada para a santa meditação. A mente que está fixamente empregada com Deus, ou sobre coisas espirituais, precisa de toda a liberdade e paz possível para se retirar em si mesma, e abstrair-se de coisas alheias, e seriamente pretender sua obra maior.

Direção 10. Acima de tudo, tome cuidado com interesses e projetos pecaminosos; pois estes são a guarnição de Satanás e devem ser derrubados antes que quaisquer cogitações santas possam ter lugar. Aquele que está fixado em um projeto de ascensão ou de enriquecimento tem algo mais a fazer do que entreter aqueles pensamentos sóbrios de coisas eternas, que são destrutivos para o seu projeto carnal.

Direção 11. Sendo assim removidos os impedimentos à autoridade da razão, distinga entre o seu curso de pensamentos ocasional e o seu curso comum e estabelecido. E assim como suas mãos têm seu curso de trabalho comum e estabelecido, e cada dia tem seu emprego que você prevê, deixe seus pensamentos saberem onde é seu canal adequado e seu trabalho de cada dia; e que a prudência santa designe tempo e serviço proporcionais para eles. Que vida viverá aquele homem que não tem um curso de trabalho conhecido, mas apenas aquele para o qual é acidentalmente chamado! Seu trabalho deve necessariamente ser incerto, variado, inútil

e desconfortável, e quase nenhum. E aquele que não tem um curso de emprego estabelecido para seus pensamentos, fará com que eles lhe prestem pouco serviço. Considere primeiro quanto do dia deve ser gasto usualmente em negócios comuns; e então considere se é tal que ocupa seus pensamentos tanto quanto suas mãos, ou tal que deixa seus pensamentos em liberdade: como um advogado, um médico, um mercador e a maioria dos comerciantes devem empregar seus pensamentos para o bom desempenho de seu trabalho; e estes devem ser os mais desejosos de uma hora vaga e oportuna para a meditação, porque seus pensamentos devem ser empregados de outra forma durante todo o resto do dia. Mas um tecelão, um alfaiate e alguns outros artesãos e trabalhadores diaristas podem fazer bem seu trabalho e ainda assim ter seus pensamentos livres para coisas melhores durante grande parte do dia; estes devem planejar uma forma comum de emprego para seus pensamentos quando seu trabalho não os exige; e eles não precisam de outro tempo para a meditação. O restante deve entreter algumas meditações curtas e ocasionais, misturadas com seus negócios; mas eles não podem então ter tempo para uma meditação mais solene (que difere da outra como uma oração estabelecida difere de uma curta ejaculação; ou um sermão de um discurso curto ocasional). Aqueles que têm mais tempo para seus pensamentos devem, de antemão, considerar prudentemente quanto tempo é melhor gastar em meditação para o aumento do conhecimento e quanto para o exercício de afeições santas, e sobre qual assunto, e em que ordem; e assim conhecer seu trabalho comum.

Direção 12. Coloquem-se sob a urgência da necessidade e o poder daqueles motivos que deveriam engajar seus pensamentos de forma mais eficaz. No exemplo supracitado, o que faz com que um pregador ímpio possa estudar coisas divinas ordenadamente de ano para ano, senão o fato de ele estar sempre sob o poder de seus motivos carnais, lucro e honra, e algum deleite? E se você se colocar habitualmente e de forma estabelecida também sob o senso e poder de seus motivos muito maiores, sempre percebendo o quanto isso lhe diz respeito, a você mesmo, aos outros e à honra de Deus; isso seria um peso e uma mola constantes que, sendo devidamente acionados, manteriam as rodas em movimento igual.

Direção 13. Assim, você deve fazer do serviço do seu Mestre e da salvação de si mesmo e dos outros o seu negócio no mundo, o qual você segue diariamente como sua vocação comum, e então isso conduzirá seus pensamentos. Ao passo que aquele que serve a Deus apenas *de passagem*, com algum serviço ocasional, pensará nele ou em sua obra apenas *de passagem*, com alguns pensamentos ocasionais. Um curso próximo e diligente de vida santa é a melhor ajuda para manter um curso constante e proveitoso de pensamento santo.

Direção 14. O ponto principal de habilidade e sabedoria santa, para este e outros deveres religiosos, é seguir aquele curso que tende a tornar a religião agradável e a atrair suas almas ao deleite em Deus, e tomar cuidado com aquilo que tornaria tudo penoso para você. Será fácil e doce pensar naquilo em que você tem prazer. Mas se Satanás puder tornar tudo enfadonho e desagradável para você, seus pensamentos o evitarão como você evita uma

carniça quando tapa o nariz e se apressa para longe. Salmos 104:34, diz o salmista: "Seja-lhe agradável a minha meditação; eu me alegrarei no Senhor".

Direções sobre o próprio trabalho.

Direção 1. Assim como você nunca deve estar desprovido de um estoque sagrado, você deve escolher prudentemente o seu assunto particular. Assim como a escolha de um texto adequado é metade de um bom sermão; assim a escolha da matéria mais adequada para você é grande parte de uma boa meditação. O que requer algum bom conhecimento tanto da verdade quanto de si mesmo.

A ordem dos assuntos a serem meditados, quanto à sua excelência.

Direção 2. Para este fim, você deve conhecer, em seus diversos graus, quais assuntos são em si mesmos mais excelentes para serem meditados. Como o primeiro e mais alto é o próprio Deus bendito, e a pessoa gloriosa de nosso Redentor, e a Nova Jerusalém ou o céu de glória, onde ele é revelado aos seus santos. E então, a sociedade bendita que ali o desfruta, e a visão, o amor e a alegria santos, pelos quais ele é desfrutado. E o próximo é a obra maravilhosa da redenção do homem, e a aliança da graça, e as operações santificadoras do Espírito Santo, e todas as graças que compõem a imagem de Deus na alma. E então o estado e os privilégios da igreja, que é o corpo de Cristo, por quem tudo isso é feito e preparado. E o próximo é a obra do evangelho, pela qual esta igreja é reunida,

edificada e salva. E então, a questão de nossa própria salvação, e nosso estado de graça, e o caminho para a vida. E então, a salvação dos outros. E então, o bem comum e público, em aspectos temporais. E então, o nosso bem-estar pessoal e corporal. E em seguida, o bem-estar corporal de nossos vizinhos. E, por último, aquelas coisas que apenas remotamente tendem a estas. Esta é a ordem de desejabilidade e valor, que lhe dirá o que deve ter precedência estimativa em seus pensamentos e orações.

Direção 3. Você também deve saber qual assunto é então mais oportuno para seus pensamentos, e recusar até mesmo um bem inoportuno. Pois o bem pode ser usado pela inoportunidade para causar dano. Pode ser introduzido pelo tentador, propositalmente para desviá-lo de algum bem maior, ou para estragar algum outro dever em mãos; assim, ele frequentemente colocará alguma boa meditação para desviá-lo de uma melhor, ou no meio do sermão ou da oração: ou se ele vir que você está sem disposição para realizar um dever de meditação, ou que você não tem lazer, sem negligenciar seu trabalho mais adequado, ele então o impulsionará, para que pelo resultado ele possa desencorajá-lo e prejudicá-lo, e tornar o dever infrutífero e penoso para você, e torná-lo mais avesso a ele depois. Um dever fora de hora pode não ser dever, mas um pecado, que é coberto com o bem material. Como era o descanso sabático dos fariseus, quando a misericórdia os chamava a violá-lo.

Direção 4. Examine bem e determine o fim e o uso de suas meditações, antes de se dedicar a elas, e então trabalhe para ajustá-las a esse fim especial. O fim é o primeiro na intenção, e a partir do amor a ele os meios são

escolhidos e usados. Se for o conhecimento que você deve aumentar, é a evidência da verdade, com a matéria a ser conhecida, de uma forma convincente e científica, que você deve meditar. Se for a crença divina que deve ser aumentada ou exercitada, são as revelações divinas, tanto a matéria quanto a evidência de credibilidade, que você tem para meditar. Se você quiser excitar o temor de Deus, você tem a grandeza e o pavor dele, sua justiça e ameaças para meditar. Se você quiser excitar o amor de Deus, você tem a bondade, a misericórdia, Cristo e as promessas dele para meditar. Se você quiser se preparar para a morte e o julgamento, você tem seus corações para provar, suas vidas para se arrepender, suas graças para descobrir, reviver e exercitar, e as doenças de sua alma para sentir, e os remédios para aplicar: assim, sempre que você pretender fazer algo de uma meditação estabelecida, determine primeiro o fim e, por meio dele, os meios.

Direção 5. Esclareça a verdade das coisas em suas mentes tanto quanto puder, antes de se esforçar muito para aplicá-las às suas afeições, para que não descubra depois que apenas se informou mal e dedicou todo o seu trabalho em vão, para criar imagens ilusórias em suas mentes e levar suas afeições a se curvarem diante delas. Como muitos fizeram ao esposar erros, sobre os quais dedicaram seu zelo por muitos anos seguidos, e fizeram deles a razão de ódio, contenda e censuras amargas contra os irmãos oponentes; e criaram partidos, divisões e perturbações na igreja por causa deles, e após tantos anos de pecado zeloso, descobriram que eles eram apenas como a imagem de Mical, um homem de palha em vez de Davi; e que fizeram todo esse alvoroço imundo apenas em um sonho.

Direção 6. Em seguida, esforce-se para perceber o peso de tudo em que você pensa, seja bom ou mau: e para esse fim, certifique-se de que Deus e a eternidade sejam incluídos em cada meditação, e todas as coisas julgadas conforme se relacionam com Deus e com o seu estado eterno; o que apenas pode lhe dar a verdadeira estimativa e senso do bem e do mal: a vida, a alma e o poder ainda faltarão em suas meditações mais excelentes, na medida em que Deus não estiver nelas e elas não forem divinas. Quando você meditar em qualquer verdade da Escritura, pense nela como um raio da Luz Eterna, ditado pelo Espírito Santo, para guiar os homens pela obediência à felicidade. Contemple-a com reverência, como uma carta ou mensagem enviada do céu, e como uma coisa de grande importância para suas almas. Quando você meditar sobre qualquer graça, pense nela como parte da imagem de Deus, implantada e atuada pelo Espírito Santo, para elevar a alma à comunhão com Deus e prepará-la para ele. Quando você meditar em qualquer dever, lembre-se de quem o ordena e a quem você deve respeitar principalmente em sua obediência; e qual será o fim de obedecer ou desobedecer. Quando você meditar em qualquer pecado, lembre-se de que é a desfiguração ou privação da imagem de Deus, e o rebelde que se levanta contra ele em todos os seus atributos, para depô-lo do governo da alma e do mundo; e preveja o fim para o qual ele tende. Inclua Deus, se quiser sentir vida e poder em tudo o que meditar.

Direção 7. Que suas meditações comuns sejam sobre as coisas grandes e necessárias; e pense com menos frequência em assuntos menos necessários. A meditação não passa de um meio para um fim posterior: é para operar

algum bem sobre a alma: use, portanto, aqueles assuntos que são mais poderosos e adequados para operá-lo. Grandes verdades realizarão grandes obras no coração. Elas são geralmente as mais seguras e as que mais estão além de controvérsia e dúvida. Há mais peso, substância e poder em um artigo do credo, ou em uma petição da oração do Senhor, ou em um mandamento do decálogo, para beneficiar a alma, do que em uma abundância de opiniões controversas com as quais os homens se preocuparam a si mesmos e aos outros em todas as eras; assim como uma bolsa de ouro comprará mais do que uma grande quantidade de moedas de cobre. Meditar em verdades grandes e pesadas cria cristãos grandes e pesados. E meditar desordenadamente em opiniões leves e controversas cria professos leves, opinativos e contenciosos. Coisas pequenas podem ter seu tempo e lugar, mas deve ser apenas pouco tempo e o último lugar; exceto quando Deus faz de qualquer coisa pequena a matéria de nossa vocação e emprego lícito (como todos os assuntos comuns do mundo são pequenos); e então elas podem ter uma proporção maior de nosso tempo, embora ainda devam ter o lugar mais baixo em nossa estimativa e em nossos corações.

Direção 8. Sempre que você for chamado a meditar sobre qualquer verdade ou coisa menor, veja que não a tome como separada das maiores, mas contemple-a sempre como conectada a elas, e plantada e crescendo nelas, e recebendo delas sua vida e beleza; para que você possa ainda preservar a vida e o interesse das maiores questões em seu coração, e não possa mortificar a menor, transformando-a em um engano ou ídolo. Devemos subir para cima, e não descer para baixo: e, portanto,

começamos no corpo da árvore e assim passamos para os poucos e maiores galhos; e dali para os ramos menores e numerosos, que, como são difíceis de serem discernidos, numerados e lembrados, também não são todos fortes o suficiente para nos sustentar; mas são adequados antes para serem olhados do que pisados e apoiados. Mas se você não os tomar como crescendo dos galhos maiores, mas os cortar, eles perdem sua vida, beleza e fecundidade. Se todas as controvérsias na igreja tivessem sido conduzidas com a devida honra e preservação da santidade, caridade, unidade, paz e verdades maiores; e se todos os circunstanciais na religião tivessem sido ordenados com um *salvo*, e devido respeito, e justa subserviência ao poder e espiritualidade do culto santo, o mundo cristão teria tido mais vida, força e fecundidade, e menos imagens, cumprimentos profanos e lúdicos e hipocrisia.

Direção 9. Que o fim e a ordem de suas meditações sejam primeiro para o estabelecimento de seus julgamentos, e em seguida para a resolução e estabelecimento de suas vontades, e em terceiro lugar, para a reforma e melhoria de suas vidas; e, apenas em quarto lugar, após tudo isso, para o levantamento de suas paixões santas ou sentimento vivo; o que deve ter apenas seu quarto e lugar adequados. Mas, de fato, onde alguns destes já foram feitos, eles podem ser supostos, e podemos proceder ao que ainda resta fazer. Como, se você sabe o que é pecado e dever, mas não o faz, sua meditação deve ser, não para fazê-lo saber o que não sabia, mas primeiro para considerar bem o que você sabe, e colocar a verdade poderosa diante de você; e então trabalhar por meio disso para levar sua vontade a uma resolução fixa de obediência. Mas se for uma verdade cujo uso principal é sobre a

vontade e as afeições (como atrair o coração para o amor de Deus, meditando em suas excelências atraentes), então a maior parte do esforço deve ser aplicada ali. Sobre o que veja capítulo 3, Direção 11.

Direção 10. Transforme suas cogitações frequentemente em solilóquios; pregando metódica e fervorosamente aos seus próprios corações, como você faria sobre esse assunto aos outros se fosse para salvar as almas deles. Assim como isso o manterá em ordem, evitando divagações e fugas, e também lhe encontrará matéria contínua (pois o método é uma ajuda maravilhosa tanto para a invenção quanto para a memória e o deleite), assim também trará as coisas mais rapidamente às suas afeições: e o apelo fervoroso de razões convincentes aos nossos próprios corações é uma maneira poderosa de fazer o fogo arder e de acender o desejo, o temor, o amor, o ódio, os arrependimentos, a vergonha, a tristeza, a alegria, a resolução ou qualquer bom efeito. Convictos, censuras, interpelações, repreensões e autopersuasões podem ser muito poderosos; quando uma forma monótona de mero pensamento é apenas como uma forma monótona de pregação, sem qualquer aplicação viva, que pouco move os ouvintes. Aprenda propositalmente com os livros mais vivos que ler, e com os melhores e mais vivos pregadores que ouvir, a pregar aos seus corações, e use isso ordenadamente, e você descobrirá que é uma maneira poderosíssima de meditar.

Direção 11. Transforme suas meditações frequentemente em orações ejaculatórias e endereçamentos a Deus; pois isso o manterá reverente, sério e desperto, e tornará tudo mais poderoso, porque

mais divino. Quando você meditar no pecado, volte-se às vezes para Deus, por meio de lamentação penitente, e diga: "Senhor, que miserável e rebelde fui eu por entreter tal inimigo teu em meu coração! E por nada ofender-te e violar tuas leis! Oh, perdoa, oh, limpa-me, oh, fortalece-me! Conquista e expulsa este odioso inimigo teu e meu". Assim, quando você estiver buscando excitar ou exercitar qualquer graça, envie um pedido fervoroso a Deus para mostrar seu amor e poder sobre seu coração morto e preguiçoso, e para ser o agente principal em uma obra que é tão propriamente dele. A oração é um dever santíssimo, no qual a alma tem de lidar tão de perto com Deus que, se houver qualquer seriedade santa no coração, ela será assim excitada: uma mente monótona e errante manterá alguma reverência para com Deus; e, portanto, interesse-o em tudo.

Direção 12. Que cada meditação seja empreendida em um sentido humilde de sua própria insuficiência, com uma dependência crente em sua Cabeça e Salvador, para guiá-lo e vivificá-lo por seu Santo Espírito, e para cobrir as enfermidades de seus pensamentos mais santos. Todo bem que está escrito em nossos corações deve ser "escrito pelo Espírito do Deus vivo": e esta "confiança temos por meio de Cristo para com Deus: não que sejamos capazes de nós mesmos de pensar alguma coisa como de nós mesmos; mas a nossa suficiência vem de Deus", 2 Coríntios 3:3-5. Quão pesadamente tudo prosseguirá, ou melhor, quão certamente trabalharemos em vão e descartaremos tudo, se Cristo nos descartar e nos deixar por nossa conta! Não pense que sua vida e força estão radicalmente em você

mesmo: vá a ele por atos renovados de fé, por quem você deve ser vivificado.

Direção 13. Não permita que seus pensamentos santos sejam tão raros a ponto de mantê-lo estranho à matéria de suas meditações, nem tão curtos a ponto de se irem antes que você tenha concluído algo. De vez em quando um pensamento superficial não familiarizará a alma com Deus, nem a trará a um hábito e temperamento de santidade. Ao passo que aquilo em que você pensa frequente e seriamente, como seu negócio e deleite, tornar-se-á o alimento e a natureza de suas almas; como o ar que respiramos diariamente e a comida de que vivemos diariamente fazem aos nossos corpos. E você descobrirá que, assim como o uso gerará habilidade e força, também causará tal conhecimento e familiaridade que tenderá muito ao fruto e conforto do trabalho. Ao passo que aqueles que apenas lançam de vez em quando um olhar para Deus e para a santidade, ou são raros e curtos em pensamentos santos, perdem tão rapidamente o pouco que conseguem que isso não faz grande alteração neles.

Direção 14. Contudo, não exagere em termos de violência ou duração; mas realize o trabalho sinceramente de acordo com as habilidades de suas mentes e corpos; para que, indo além de suas forças, você não perturbe seu cérebro, desordene sua mente e se incapacite de fazer qualquer coisa. Embora não possamos amar a Deus estimativamente demais, é possível pensar nele com paixão excessiva, ou por tempo demais de uma só vez; porque pode ser mais do que os espíritos e o cérebro podem suportar; e se uma vez forem sobrecarregados, se não quebrarem, como uma corda de alaúde apertada

demais, serão como uma perna que está fora do lugar, que pode lhe causar dor, mas não sustentá-lo. Enquanto a alma cavalga em um cavalo tão manco ou monótono como o corpo é, ela não deve ir no passo que deseja, mas no que o corpo pode suportar; caso contrário, pode ser rapidamente desmontada, ou ser como quem cavalga um cavalo cansado. Não é o cavalo que começa com calor e violência irritados que viajará melhor; mas você deve seguir no passo que é capaz de manter. Você pouco sabe em que caso lamentável e angustiado ficará, ou que grande vantagem o tentador terá, se uma vez ele o cansar pelo excesso!

Direção 15. Não escolha desnecessariamente ou ordinariamente os assuntos mais amargos ou desagradáveis para sua meditação, para que não faça com que ela se torne um fardo para você; mas habite principalmente nos pensamentos doces e deleitáveis do amor infinito de Deus revelado por Cristo, e da glória eterna comprada por ele, e dos auxílios e misericórdias maravilhosos no caminho. Assim como é o evangelho que os ministros de Cristo devem pregar aos outros, assim é o evangelho que em suas meditações você deve pregar mais a si mesmo. É o amor e o prazer que você deve procurar principalmente excitar: e deve fazê-lo contemplando a amabilidade e a felicidade, os objetos do amor e do prazer. Pois os pensamentos de terror, ira e miséria são inadequados para despertar estes: embora para o pecador não convertido, monótono, seguro, presunçoso ou sensual, tais pensamentos sejam muito necessários para despertá-lo e prepará-lo para os pensamentos de amor e paz. É a parte principal desta arte afastar o nojo e a aversão, e manter a prontidão e o deleite.

Direção 16. Quando você estiver em companhia, deixe sair o fruto de suas meditações secretas em um discurso santo e edificante. Não colha apenas para si mesmo, mas para que possa comunicar aos outros. O "escriba instruído no reino de Deus" deve "tirar do seu tesouro coisas novas e velhas", Mateus 13:52. É bom aquilo que faz o bem. Deus é comunicativo; e os melhores homens são mais parecidos com ele: aliás, um discurso fluente às vezes é um grande instrutor para nós mesmos, e traz essas coisas às nossas mentes com clareza, o que a longa meditação não teria feito. Pois uma coisa introduz outra; e em um discurso caloroso os espíritos são excitados, e o entendimento e a memória são engajados em uma atenção próxima; de modo que, justamente ao falar, temos muitas vezes uma aparição súbita de alguma verdade que antes não havíamos notado, de modo que descobrimos que não é uma pequena adição ao nosso conhecimento o que vem por este caminho. Como alguns descobrem que a oração vocal os excita mais e impede a mente de divagar do que a mera oração mental faz; assim o discurso livre não passa de uma meditação vocal. E que pensamentos de homem não são mais culpados de desordem, divagações e interrupções do que o seu discurso é?

Direção 17. Obedeça a tudo o que Deus lhe revela em suas meditações, e transforme tudo em prática fiel; e não faça do pensar o fim do pensar. Caso contrário, você apenas fará como os ímpios e desobedientes em suas orações, que oferecem a Deus o "sacrifício de tolos, e não consideram que fazem mal", Eclesiastes 5:1, 2. Abandone o pecado e cumpra o dever em que você pensa.

Direção 18. Não pense que a mesma medida de contemplação e de luta com as próprias afeições é necessária para todos; mas que uma vida obediente e ativa pode ser tão aceitável a Deus, quando ele chama os homens a ela, quanto uma vida mais contemplativa. Isso me leva necessariamente a dar-lhe algumas direções sobre a diferença desses caminhos.

A diferença entre uma vida contemplativa e uma vida obediente e ativa, com direções a respeito delas.

Esta tarefa será melhor realizada respondendo àquelas perguntas que aqui precisam de uma solução.

O que é uma vida contemplativa.

Pergunta 1. O que é uma vida contemplativa? E o que é uma vida ativa e obediente?

Resposta. Todo cristão ativo é obrigado a algo de contemplação; e todas as pessoas contemplativas são obrigadas à obediência a Deus, e a tanta ação quanto possa responder às suas habilidades e oportunidades. Mas, contudo, alguns são muito mais chamados para uma, e outros para a outra; e denominamos a partir daquilo que é mais eminente e principal. Chamamos de vida contemplativa quando o estado e a vocação de um homem permitem e exigem que ele faça dos exercícios de sua mente sobre coisas sublimes e santas, e do afetar seu coração com elas, o seu negócio principal, que ocupa a maior parte do seu tempo. E chamamos de vida ativa e

obediente quando o estado e a vocação de um homem exigem que ele gaste a parte principal do seu tempo em algum trabalho externo ou vocação, tendendo ao bem de si mesmo e dos outros. Como artífices, comerciantes, agricultores, trabalhadores, médicos, advogados, pastores e pregadores do evangelho, soldados e magistrados, todos vivem uma vida ativa, que deve ser uma vida de obediência a Deus. Embora entre estes, alguns tenham muito mais tempo para a contemplação do que outros. E alguns poucos existem que estão isentos de ambos, e são chamados a viver uma vida obediente passiva; isto é, uma vida em que o seu carregar obediente da cruz, e o sofrimento paciente, e a submissão à vontade castigadora ou provadora de Deus, é o serviço mais eminente e principal que podem prestar a ele, acima da contemplação ou da ação.

Pergunta 2. Deve cada homem fazer o seu melhor para despojar-se de todos os trabalhos mundanos e externos, e retirar-se para uma vida contemplativa como a mais excelente?

Resposta. Não: nenhum homem deve fazer isso sem uma necessidade ou chamado especial; pois há preceitos gerais sobre todos os que são capazes, de que vivamos para o benefício dos outros, e prefiramos o bem comum, e conforme tivermos oportunidade façamos o bem a todos os homens, e amemos nossos vizinhos como a nós mesmos, e façamos como gostaríamos que nos fizessem (o que nos colocará em muita ação), e que trabalhemos antes de comer. E para um homem despojar-se desnecessariamente de todo o serviço de sua vida, no qual ele pode ser proveitoso para os outros, é enterrar ou

esconder os talentos de seu mestre, e uma negligência da caridade, e um pecado grandioso contra a lei do amor. Assim como temos corpos, eles devem ter o seu trabalho, assim como nossas almas.

Quem é chamado para uma vida contemplativa.

Pergunta 3. É uma vida de contemplação, então, lícita para qualquer homem? E para quem?

Resposta. É lícita, e um dever, e uma grande misericórdia para alguns, viver quase inteiramente, sim, totalmente, em contemplação e oração, e tais exercícios santos. E isso nos seguintes casos: 1. No caso de a idade ter incapacitado um homem de ser útil aos outros por uma vida ativa: e quando um homem já gastou seus dias e forças fazendo todo o bem que pode; e estando agora incapacitado, tem razão especial para aproveitar o resto de sua idade (decrépita) em preparações mais do que comuns para sua morte e em santa comunhão com Deus. 2. Também quando estamos incapacitados por doença. 3. E quando a prisão nos restringe de uma vida ativa ou de beneficiar os outros. 4. E quando a perseguição força os cristãos a se retirarem para solidões e desertos, para se reservarem para tempos e lugares melhores; ou quando a prudência lhes diz que suas orações na solidão podem fazer mais bem do que o seu martírio provavelmente faria naquele momento. 5. Quando um estudante está se preparando para o ministério ou outra vida ativa, para a qual a vida contemplativa é o caminho. 6. Quando a pobreza, ou as guerras, ou a fúria dos inimigos incapacita um homem de todo convívio público e o empurra para a solidão por necessidade inevitável. 7. Quando o número daqueles que são aptos para a ação é tão suficiente, e as

partes da pessoa são tão insuficientes, e assim a necessidade e o uso delas em uma vida ativa tão pequenos que, tudo considerado, a prudência santa e imparcial lhe diz que o bem que ele poderia fazer aos outros, por uma vida ativa, não parece compensar as perdas que ele mesmo receberia, e o bem que o seu próprio exemplo de uma vida santa e celestial poderia fazer, e seus conselhos, preceitos e resoluções ocasionais àqueles que vêm a ele para aconselhamento, sendo atraídos pela estimativa de sua vida santa: neste caso, é lícito entregar-se a uma vida contemplativa; pois aquilo que mais contribui para o seu próprio bem e para o dos outros é, sem dúvida, lícito e um dever. "Ana não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações", Lucas 2:36, 37. Quer o significado seja que ela guardava estritamente as horas de oração no templo e o jejum duas vezes por semana, ou frequentemente, ou quer ela tenha fixado sua habitação em uma das casas de alguns dos oficiais do templo, dedicando-se ao serviço do templo; é claro que, de qualquer forma, ela fazia algo além de orar e jejuar; assim como as viúvas sob o evangelho que também deveriam "perseverar em orações e súplicas, noite e dia", 1 Timóteo 5:5, e ainda assim eram empregadas no serviço da igreja, em supervisionar as mais jovens e ensiná-las a serem sóbrias, etc., Tito 2:4, o que é uma vida ativa. Mas, como quer que a prática de Ana seja exposta, se apenas isso que eu concedi agradasse aos monásticos, não diferiríamos deles.

Pergunta 4. Até que ponto aqueles em uma vida ativa devem usar a contemplação?

Até que ponto a contemplação é necessária.

Resposta. Com muita diferença. 1. De acordo com a diferença de suas vocações no mundo e os ofícios nos quais devem ordinariamente servir a Deus. 2. E de acordo com a diferença de suas habilidades e aptidão para a contemplação ou para a ação. 3. De acordo com a diferença de suas oportunidades particulares. 4. De acordo com a diferença das necessidades dos outros que podem requerer sua ajuda. 5. E de suas próprias necessidades de ação ou contemplação. O que determinarei mais particularmente em certas regras.

2.Todo cristão deve usar tanta contemplação quanta for necessária para o amar a Deus acima de tudo, e para o adorá-lo em espírito e em verdade, e para uma mente e conversação celestiais, e para sua devida preparação para a morte e o julgamento, e para referir todas as suas obras comuns à glória e ao agrado de Deus, para que "Santidade ao Senhor" possa estar escrita sobre tudo, e tudo o que ele tem possa ser santificado ou dedicado com ele mesmo a Deus.

3.A vocação de um ministro do evangelho é tão perfeitamente misturada de contemplação e ação (embora a ação a denomine, como sendo o fim e o principal), que ele deve ser excelente em ambas. Se não forem excelentes na contemplação, não serão aptos para estar tanto mais perto de Deus do que o povo está; e para santificá-lo quando se aproximarem dele, e glorificá-lo diante de todo o povo: nem serão aptos para a abertura dos mistérios celestiais e para operar nos corações do povo aquilo que nunca esteve nos seus próprios. E se não forem excelentes em uma vida ativa, trairão

as almas do povo e nunca realizarão aquela diligência dolorosa, e a pregação quer seja oportuna, quer não, publicamente e de casa em casa, dia e noite com lágrimas, que Paulo lhes ordena, Atos 20; e Epístolas a Timóteo.

4. O trabalho de um magistrado, de um advogado, de um médico e outros semelhantes consiste principalmente em fazer o bem em suas diversas vocações, o que não deve ser negligenciado pela contemplação. Contudo, de modo que todos estes, e todos os outros, devam permitir ao serviço de Deus e aos pensamentos santos o seu devido lugar, no início, no meio e no fim de todas as suas ações. Assim como os magistrados devem ler e meditar, dia e noite, na palavra de Deus, Josué 1:8. Assim o eunuco, Cornélio, etc., Atos 8 e 10.

5. Algumas pessoas na mesma vocação, cujas vocações não são tão urgentes sobre elas, por quaisquer necessidades de si mesmas ou de outros, e que podem ter mais tempo vago, devem de bom grado tomá-lo para o bem de suas almas, no uso da contemplação e outros deveres santos. E outros que estão sob maiores necessidades, urgências, obrigações, ou que não podem ser dispensados do serviço aos outros (como médicos, advogados, etc.), devem estar menos em contemplação e preferir o bem maior.

6. Necessidades públicas ou serviço podem ser tão grandes para alguns que dispensem todo dever secreto tanto de oração quanto de contemplação (exceto curtas ejaculações mentais) por alguns dias seguidos. Assim, nas guerras, acontece

frequentemente que a necessidade proíbe todo serviço santo estabelecido ou solene por muitos dias seguidos (mesmo no dia do Senhor). Assim, um médico pode às vezes estar preso a uma assistência tão próxima aos seus pacientes que não lhe permita tempo para uma oração estabelecida. Assim, às vezes um pregador pode estar tão ocupado pregando, e exortando, e resolvendo dúvidas pesadas das pessoas que mal terá tempo para deveres secretos por alguns dias seguidos (embora tais impedimentos felizes sejam raros). Nestes casos, fazer o menor é um pecado, quando o maior é negligenciado.

7. Servos, que não são donos de seu tempo, devem ser fiéis em empregá-lo no serviço de seus mestres, e não tomar nenhum para o dever santo daquela parte em que deveriam trabalhar; mas antes do seu descanso, tanto quanto forem capazes; misturando meditações com seus trabalhos quando puderem: mas remindo tal tempo que lhes é permitido, tanto mais diligentemente, porque suas oportunidades são tão raras e curtas.
8. O dia do Senhor (excetuando obras de necessidade) e tais vacâncias que não impedem outro trabalho (como quando viajam pelo caminho, ou trabalham, ou vigiam à noite, etc.) são o próprio tempo de cada homem, que ele não deve alienar para o serviço de outro, mas reservar e usar para o serviço de Deus e para sua alma, em deveres santos.
9. Algumas pessoas não suportam muita contemplação, especialmente pessoas melancólicas e de mente fraca; e tais devem servir a Deus tanto mais em

outros deveres para os quais são capazes; e não devem se cansar e se distrair, esforçando-se para fazer aquilo que não são capazes de suportar. Mas outros não sentem inconveniência alguma com isso, como posso falar por minha própria experiência: minha fraqueza e declínio de espíritos inclinando-me mais para uma lentidão de mente, descubro que os estudos e contemplações sérios e mais excitantes, na maior solidão, estão tão longe de me prejudicar por qualquer redução de saúde, ou hilaridade, ou serenidade de mente, que parecem antes uma ajuda para tudo. Aqueles que podem assim suportar longa solidão e contemplação devem ser mais exercitados nela, exceto quando deveres maiores devem ter lugar. Mas para pessoas melancólicas, deve ser evitada como um dano.

10. Para as mesmas pessoas, às vezes suas próprias necessidades requerem mais a contemplação, e às vezes a ação; e assim aquilo que em um momento é um dever, em outro momento pode não ser nenhum.
11. Uma mera relutância pecaminosa não deve ser tolerada. Uma incapacidade doentia (como a que vem da melancolia, fraqueza mental ou declínio da memória) deve ser suportada e não excessivamente acusada; quando Cristo desculpou coisa pior em seus discípulos, dizendo: "O espírito está pronto, mas a carne é fraca". Mas uma relutância pecaminosa em casos de absoluta necessidade não deve ser de modo algum tolerada, mas combatida com todo o seu poder, custe o que custar: como trazer-se a tanta consideração séria quanta for

necessária para o seu arrependimento e fé não fingida, e conversação piedosa, isso deve ser feito aconteça o que acontecer; embora o diabo o persuada de que isso o tornará melancólico ou louco; pois sem isso, você é muito pior do que louco.

12. A vida mais desejável, para aqueles que têm escolha, é aquela que une contemplação e ação; de modo que haja lazer conveniente para a contemplação mais alta e séria, e esta aproveitada para nos capacitar para a ação mais grande e proveitosa. E tal é a vida de um fiel ministro de Cristo: e, portanto, nenhum tipo de homens na terra é mais obrigado à gratidão do que eles.

13. Servos, e homens pobres, e homens doentes, e outros, que são chamados para longe de muita contemplação e empregados em uma vida de ação obediente, sim, ou de sofrimento, pela providência de Deus, e não por sua própria escolha pecaminosa, devem entender que o seu trabalho e paciência é o caminho de sua frequência aceitável perante Deus, no gasto da maior parte do seu tempo. E embora seja loucura naqueles que esperam que Deus aceite seus trabalhos em vez de fé e arrependimento verdadeiros e uma vida piedosa (pois estes devem andar juntos e não se impedem mutuamente), contudo, em vez de tais contemplações posteriores que não são necessárias para o ser de uma vida piedosa, um cristão verdadeiro pode crer que seus trabalhos e sofrimentos obedientes serão aceitos. Se você designar um servo para fazer uma conta e outro para varrer sua chaminé ou canais, você não aceitará o primeiro e rejeitará o segundo pela

diferença de seus trabalhos; mas pensará antes que aquele que cedeu sem resmungar ao serviço mais vil é quem mais mereceu sua aceitação. E, sem dúvida, é uma agravação da obediência aceitável quando servimos a Deus prontamente e de boa vontade no trabalho mais baixo e humilde. Ele é refinado demais para servi-lo quem diz: "Eu te servirei na magistratura ou no ministério, mas não no arado ou na carroça, ou em qualquer trabalho pesado". E se você estiver apenas no caminho de Deus, ele pode fazer de sua própria obediência um estado de maior santidade e segurança do que se você tivesse gasto todo aquele tempo no estudo de coisas santas, como você vê muitos ministros ímpios fazerem durante toda a vida e nunca se tornarem melhores por isso. Não é a qualidade do trabalho, mas a bênção de Deus que faz com que ele lhe faça bem. Nem é ele o mais amado de Deus, quem rolou o maior número de bons pensamentos em sua mente, ou de boas palavras em sua boca, não, nem aquele que despertou as paixões mais fortes a esse respeito; mas aquele que ama melhor a Deus e ao céu, e odeia mais o pecado, e cuja vontade está mais confirmada para a santidade de vida. Aquele que se dedica ao seu trabalho em obediência a Deus pode ter tanto conforto quanto outro que está meditando ou orando. Mas nem o trabalho nem a oração são matéria de conforto para um coração ímpio e carnal.

Sim, se o declínio da memória ou da habilidade natural o afastar tanto da ação quanto da contemplação, você pode ter tanta aceitação e conforto sólido em um

carregar paciente da cruz e em uma submissão obediente e alegre à santa vontade de Deus.

Direções aos melancólicos sobre seus pensamentos.

É uma coisa tão fácil e comum para algumas pessoas de mente fraca lançarem-se na melancolia, por sobrecarregarem seus pensamentos ou suas afeições, e o caso de tais pessoas é tão excessivamente lamentável, que considero necessário dar a elas algumas direções particulares à parte. E faço isso tanto mais porque vejo algumas pessoas que, desconhecendo a natureza desta e de outras doenças, abusam excessivamente do nome de Deus e levam a profissão da religião ao desprezo, imputando todos os efeitos e falas de tais pessoas melancólicas a algumas grandes e notáveis operações do Espírito de Deus, e daí extraem observações sobre os métodos e obras de Deus na alma, e sobre a natureza das operações legais do espírito de escravidão. (Assim como outros divulgaram as profecias, as possessões e despossessões de mulheres histéricas, como li, especialmente nos escritos dos frades). Não chamo de melancólicos aqueles que estão racionalmente entristecidos pelo pecado, e sensíveis à sua miséria, e solícitos sobre sua recuperação e salvação, embora seja com tanta seriedade quanta as faculdades possam suportar; desde que tenham a razão sã, e a imaginação, fantasia ou faculdade de pensar não esteja perturbada ou doente: mas por melancolia refiro-me a esta loucura doentia, dano ou erro da imaginação e, consequentemente, do entendimento, que é conhecido por

estes sinais seguintes (os quais, contudo, não estão todos em cada pessoa melancólica).

Elas são comumente excessivamente temerosas, sem causa ou além do que há causa para tal: tudo o que ouvem ou veem está pronto para aumentar seus medos, especialmente se o medo foi a causa primeira, como ordinariamente acontece. 2. Sua fantasia erra mais ao agravar seu pecado, ou perigos, ou infelicidade: cada enfermidade comum elas estão prontas para falar com espanto, como um pecado hediondo; e cada perigo possível elas tomam como provável, e cada um provável como certo; e cada pequeno perigo como um grande; e cada calamidade como uma ruína total. 3. Elas são sempre inclinadas ao excesso de tristeza: algumas chorando sem saber por quê, e algumas pensando que deve ser assim: e se sorrirem ou falarem alegremente, seus corações as acusam por isso, como se tivessem agido mal. 4. Elas colocam a maior parte de sua religião no entristecer-se e em austeridades para com a carne. 5. Elas são contínuas autoacusadoras, voltando todo tipo de acusação contra si mesmas, que ouvem, ou leem, ou veem, ou pensam: brigando consigo mesmas por tudo o que fazem, como uma pessoa contenciosa faz com os outros. 6. Elas estão sempre apreendendo-se abandonadas por Deus e são propensas ao desespero: são exatamente como um homem em um deserto, abandonado por todos os seus amigos e confortos, desamparado e desolado: seu pensamento contínuo é: "estou arruinado, arruinado, arruinado!". 7. Elas estão sempre pensando que o dia da graça já passou, e que agora é tarde demais para se arrepender ou encontrar misericórdia. Se você lhes fala do teor do evangelho e das ofertas de perdão gratuito a cada crente

penitente, elas clamam sempre: "Tarde demais, tarde demais, meu dia passou"; não considerando que cada alma que verdadeiramente se arrepende nesta vida é certamente perdoada. 8. Elas são frequentemente tentadas a colher pensamentos desesperadores da doutrina da predestinação, e a pensar que, se Deus as reprovou, ou não as elegeu, tudo o que elas puderem fazer, ou que todo o mundo puder fazer, não as poderá salvar; e logo concebem fortemente que não são eleitas e, portanto, que estão além de ajuda ou esperança: não sabendo que Deus não elege homem algum separadamente ou simplesmente para ser salvo, mas conjuntamente para crer, arrepender-se e ser salvo; e assim para o fim e os meios juntos; e que todos os que se arrependerem e escolherem a Cristo e uma vida santa são eleitos para a salvação, porque são eleitos para os meios e a condição da salvação, a qual, se perseverarem, desfrutarão. Arrepender-se é a melhor maneira de provar que sou eleito para me arrepender. 9. Elas nunca leem ou ouvem falar de qualquer caso miserável sem pensar que este é o caso delas. Se ouvem falar de Caim, de Faraó entregue à dureza de coração, ou apenas leem que alguns são vasos da ira preparados para a destruição, ou que têm olhos e não veem, ouvidos e não ouvem, corações e não entendem, pensam: "Tudo isso é dito de mim"; ou: "Este é exatamente o meu caso". Se ouvem falar de qualquer exemplo terrível dos julgamentos de Deus sobre alguém, pensam que será assim com elas. Se alguém morre subitamente, ou uma casa se queima, ou alguém se perturba, ou morre em desespero, pensam que será assim com elas. A leitura do caso de Spira causa ou aumenta a melancolia em muitos; o autor ignorante tendo descrito uma melancolia evidente, contraída pelo problema de

pecar contra a consciência, como se fosse um desespero condenável de um entendimento são. 10. E, no entanto, pensam que nunca ninguém foi como elas são. Tive abundância de pessoas em poucas semanas comigo, quase exatamente no mesmo caso, e ainda assim cada uma dizia que nunca ninguém fora como ela. 11. Elas são totalmente incapazes de se alegrar em qualquer coisa; não conseguem apreender, crer ou pensar em nada que lhes seja confortável. Leem todas as ameaças da palavra com senso rápido e aplicação, mas as promessas leem repetidamente, sem tomar conhecimento delas, como se não as tivessem lido; ou então dizem: "Elas não pertencem a mim: quanto maior é a misericórdia de Deus, e as riquezas da graça, mais miserável sou eu que não tenho parte nelas". São como um homem em dor ou doença contínua, que não pode se alegrar, porque o sentimento de sua dor o proíbe. Olham para marido, esposa, amigos, filhos, casa, bens e tudo o mais sem qualquer conforto; como alguém faria se estivesse indo para ser executado por algum crime. 12. Suas consciências são rápidas em lhes falar do pecado e em lhes impor qualquer abatimento como um dever; mas estão mortas para todos os deveres que tendem à consolação; como o dar graças pelas misericórdias, louvores a Deus, meditar em seu amor, e graça, e Cristo, e promessas: por mais que se insista nestes, elas não sentem seu dever, nem fazem qualquer consciência disso, mas pensam que é um dever para os outros, mas inadequado para elas. 13. Elas sempre dizem que não podem crer e, portanto, pensam que não podem ser salvas: porque comumente confundem a natureza da fé e a tomam como sendo o crer que elas mesmas estão perdoadas e em favor de Deus, e que serão salvas; e porque não conseguem crer

nisso (o que sua doença não as permite crer), portanto pensam que não são crentes: ao passo que a fé salvadora nada mais é do que tal crença de que o evangelho é verdadeiro e Cristo é o Salvador em quem se deve confiar com nossas almas, a ponto de fazer com que nossas vontades consintam que ele seja nosso e que nós sejamos dele, e assim subscrevamos a aliança da graça. Contudo, enquanto assim consentem, e dariam um mundo para ter certeza de que Cristo era delas e para serem perfeitamente santas, ainda assim pensam que não creem, porque não creem que ele as perdoará ou salvará. 14. Elas estão sempre descontentes e insatisfeitas consigo mesmas; exatamente como uma pessoa irritadiça e ranzinza costuma ser com os outros: veja alguém que é difícil de agradar, e está encontrando defeito em tudo o que vê ou ouve, e ofendido com cada um que cruza seu caminho, e suspeitoso de todos que vê sussurrando; e exatamente assim é uma pessoa melancólica contra si mesma; suspeitando, descontente e encontrando defeito em tudo. 15. Elas são muito inclinadas à solidão e, na maioria das vezes, cansadas de companhia. 16. Elas são entregues a reflexões fixas e pensamentos longos e profundos para pouco propósito: de modo que reflexões e pensamentos profundos são seus principais empregos, e grande parte de sua doença. 17. Elas são muito avessas aos trabalhos de suas vocações e dadas à ociosidade; seja para ficar na cama ou sentar-se pensando inutilmente sozinhas. 18. Seus pensamentos estão voltados principalmente para si mesmas, como as mós que moem a si mesmas quando não têm grão: assim um pensamento gera outro: seus pensamentos são ocupados com seus pensamentos: quando estiveram pensando irregularmente, pensam

novamente no que estiveram pensando: não meditam muito em Deus (a menos que seja em sua ira), nem no céu, nem em Cristo, nem no estado da igreja, nem em nada fora delas (ordinariamente); mas todos os seus pensamentos são contraídos e voltados para dentro de si mesmas: a autotortura é a soma de seus pensamentos e vidas. 19. Seus pensamentos são todos perplexos como fios de lã ou seda embaraçados; ou como um homem em um labirinto, ou deserto, ou que se perdeu a si mesmo e ao seu caminho na noite: ele está refletindo e tateando, e pouco consegue entender de qualquer coisa, mas fica mais desorientado, confuso e emaranhado; cheio de dúvidas e dificuldades das quais não consegue encontrar a saída. 20. Ele é interminável em seus escrúpulos: teme pecar em cada palavra que fala, e em cada pensamento, e em cada olhar, e em cada refeição que come, e em todas as roupas que veste: e se pensa em emendá-las, ainda está escrupulizando suas supostas emendas: não ousa nem viajar, nem ficar em casa, nem falar, nem ficar calado; mas está escrupulizando tudo; como se fosse inteiramente composto de escrúpulos que torturam a si mesmo. 21. Daí acontece que ele é grandemente inclinado à superstição; a criar muitas leis para si mesmo que Deus nunca lhe deu; e a enredar-se com votos e resoluções desnecessários, e austeridades prejudiciais; "não manuseies, não proves, não toques"; e a colocar sua religião muito em tais tarefas externas e autoimpostas; a gastar tantas horas nesta ou naquela ação de devoção; a usar tais roupas e abster-se de outras que são mais finas; a abster-se de toda dieta que agrade ao apetite, com muito do gênero. Grande parte da perfeição da devoção papista procedeu da melancolia, embora o seu governo venha do orgulho e da cobiça. 22.

Elas perderam o poder de governar seus pensamentos pela razão; de modo que, se você as convence de que devem lançar fora seus pensamentos inúteis e autotorturantes, e voltar seus pensamentos para outros assuntos, ou ficar desocupadas, elas não são capazes de lhe obedecer: parecem estar sob uma necessidade ou constrangimento; não conseguem lançar fora seus pensamentos perturbadores; não conseguem desviar suas mentes; não conseguem pensar em amor e misericórdia; não conseguem pensar em nada além do que pensam, tanto quanto um homem com dor de dente não pode deixar de pensar em sua dor. 23. Elas geralmente chegam, a partir daí, a uma incapacidade para qualquer oração privada ou meditação; seus pensamentos são imediatamente lançados em confusão quando deveriam orar ou meditar; eles se espalham de cem maneiras; e elas não conseguem mantê-los em nada: pois este é o ponto exato de sua doença; uma fantasia perturbada e confusa, com uma razão fraca que não pode governá-la. Às vezes o terror as afasta da oração; não ousam esperar e, portanto, não ousam orar: e geralmente não ousam receber a ceia do Senhor; aqui elas são mais temerosas de tudo; e se a recebem, são abatidas com terrores, temendo que tomaram sua própria condenação por receberem indignamente. 24. Daí elas chegam a uma grande aversão a todo dever santo: o medo e o desespero as fazem ir à oração, audição, leitura, como um urso ao poste; e então pensam que são odiadoras de Deus e da piedade, imputando os efeitos de sua doença às suas almas; quando, ao mesmo tempo, aquelas que são piedosas prefeririam ser libertas de todos os seus pecados e ser perfeitamente santas do que ter todas as riquezas ou honras do mundo.

25. Elas estão geralmente tão ocupadas com pensamentos intensos e fervorosos (que, sendo todos perplexos, apenas lutam consigo mesmos e se contradizem) que sentem como se algo estivesse falando dentro delas, e todos os seus próprios pensamentos violentos fossem os apelos e o impulso de algum outro; e, portanto, costumam imputar todas as suas fantasias ou a algumas ações extraordinárias do diabo, ou a algumas moções extraordinárias do Espírito de Deus: e costumam expressar-se em palavras como estas: "foi colocado em meu coração", ou "foi-me dito que eu devia fazer assim e assim"; e então foi dito: "não devo fazer isto ou aquilo"; e "foi-me dito que eu devia agir de tal forma". E pensam que sua própria imaginação é algo conversando nelas e dizendo-lhes tudo o que estão pensando. 26. Quando a melancolia se torna forte, elas estão quase sempre perturbadas com tentações hediondas e blasfemas contra Deus, ou Cristo, ou a Escritura, e contra a imortalidade da alma; o que vem em parte de seus próprios medos, que as fazem pensar mais (contra a sua vontade) naquilo que têm mais medo de pensar: como os espíritos e o sangue recorrerão à parte que está ferida. A própria dor de seus medos atrai seus pensamentos para o que temem. Como aquele que deseja excessivamente dormir, e teme não conseguir dormir, certamente acordará, porque seus medos e desejos o mantêm acordado: assim os medos e desejos dos melancólicos cruzam-se a si mesmos. E, com isso, a malícia do diabo claramente aqui se interpõe e aproveita-se desta doença para tentá-los e perturbá-los, e para mostrar seu ódio a Deus, a Cristo, à Escritura e a eles. Pois, assim como ele pode muito mais facilmente tentar uma pessoa colérica à ira do que outra, e uma pessoa fleumática e carnal à

preguiça, e uma pessoa sanguínea ou de temperamento quente à luxúria e lascívia; assim também uma pessoa melancólica a pensamentos de blasfêmia, infidelidade e desespero. E muitas vezes sentem uma urgência veemente, como se algo dentro delas as impelisse a falar tal ou tal palavra blasfema ou tola; e não conseguem ter descanso a menos que cedam nisto, e em outros casos semelhantes, àquilo a que são impelidas. E alguns estão prontos a ceder em uma tentação para ficarem quietos: e quando o fazem, são tentados ao desespero total porque cometeram um pecado tão grande: e quando o diabo obteve esta vantagem sobre eles, está sempre colocando-a diante deles. 27. Com isso, são ainda tentados a pensar que cometeram o pecado contra o Espírito Santo; não entendendo o que é esse pecado, mas temendo que seja o delas, porque é um pecado temível: pelo menos pensam que não serão perdoadas; não considerando que uma tentação é uma coisa e um pecado é outra; e que ninguém tem menos causa para temer ser condenado por seu pecado do que aquele que menos o deseja e mais o odeia. E ninguém pode estar menos disposto a qualquer pecado do que estas pobres almas estão dos pensamentos hediondos e blasfemos de que se queixam. 28. Com isso, alguns deles chegam a pensar que estão possessos por demônios: e se apenas entrar em sua fantasia como as pessoas possessas costumavam agir, a própria força da imaginação as fará agir assim também: de modo que conheci aqueles que juravam, e amaldiçoavam, e blasfemavam, e imitavam uma voz alienígena interior, pensando eles mesmos que era o diabo neles que fazia tudo isso. Mas estes que vão tão longe são poucos. 29. Alguns deles que estão perto da distração pensam verdadeiramente que ouvem vozes e

veem luzes e aparições, que as cortinas se abrem para eles, que algo os encontra e lhes diz isto ou aquilo, quando tudo não passa do erro de um cérebro perturbado e de uma imaginação doente. 30. Muitos deles estão cansados de suas vidas, através das constantes e exaustivas perplexidades de suas mentes; e, no entanto, têm medo de morrer: alguns deles resolutamente deixam-se morrer de fome: alguns são fortemente tentados a se matarem, e são perseguidos pela tentação de forma tão incansável que não podem ir a lugar algum sem sentir como se algo dentro deles os impelisse e dissesse: "Faça, faça"; de modo que muitas pobres criaturas cedem e acabam com suas vidas. 31. Muitos deles são inquietamente atormentados com medos de carência, pobreza e miséria para suas famílias; e de prisão ou banimento; e de que alguém os matará; e cada um que veem sussurrando, pensam que está tramando para tirar suas vidas. 32. Alguns deles impõem uma lei a si mesmos de que não falarão, e assim vivem muito tempo em silêncio resoluto. 33. Todos eles são intratáveis e rígidos em seus próprios conceitos, e dificilmente persuadidos a sair deles, por mais irracionais que sejam. 34. Poucos deles se tornam melhores por qualquer razão, convicção ou conselho que lhes seja dado: se parece satisfazê-los, aquietá-los e alegrá-los no presente, amanhã estão tão ruins novamente: sendo a natureza de sua doença pensar como pensam; e seus pensamentos não são curados enquanto a doença não é curada. 35. Contudo, em todo este distúrbio, poucos deles acreditarão que são melancólicos; mas abominam ouvir os homens dizerem-lhes isso, e dizem que é apenas o senso racional de sua infelicidade, e o abandono e a pesada ira de Deus. E, portanto, são dificilmente persuadidos a tomar qualquer

remédio ou usar qualquer meio para a cura de seus corpos, dizendo que estão bem e estando confiantes de que são apenas suas almas que estão angustiadas.

Este é o caso miserável destas pobres pessoas, grandemente a serem apiedadas e não a serem desprezadas por ninguém. Não falei nada senão o que muitas vezes vi e conheci. E que ninguém despreze tais pessoas, pois homens de todos os tipos caem nesta miséria; instruídos e ignorantes, altos e baixos, bons e maus, sim, alguns que viveram na maior alegria e sensualidade, quando Deus os fez sentir sua loucura.

As causas disso são: 1. Mais comumente alguma perda mundana, ou contrariedade, ou tristeza, ou cuidado, que causou uma impressão profunda demais neles. 2. Às vezes o excesso de medo em qualquer ocasião comum de perigo. 3. Às vezes estudos excessivamente árduos e ininterruptos, ou pensamentos que forçam e torturam a fantasia demais. 4. Às vezes medos profundos demais, ou pensamentos e cuidados constantes, sérios e apaixonados sobre o perigo da alma. 5. Os grandes preparativos para isso (que são de fato a causa principal) são uma cabeça e razão fracas, unidas a uma paixão forte, que são mais frequentemente encontradas em mulheres e naqueles a quem isso é natural. 6. E em alguns é trazido por algum pecado hediondo, cuja visão não conseguem suportar quando a consciência é despertada apenas uma vez.

Quando esta doença foi muito longe, as direções para as próprias pessoas são vãs, porque elas não têm razão e livre-arbítrio para praticá-las; mas são os amigos ao redor delas que devem ter as direções. Mas porque com

a maioria delas, e no início, resta algum poder de razão, dou direções para o uso de tais pessoas.

Direção 1. Veja que nenhum erro na religião seja a causa de sua angústia: especialmente entenda bem a aliança da graça e as riquezas da misericórdia manifestadas em Cristo. Entre outras, será útil para você entender as seguintes verdades.

Verdades especiais a serem conhecidas para prevenir problemas sem causa.

2. Que nossos pensamentos sobre a infinita bondade de Deus devem guardar proporção com nossos pensamentos relativos ao seu infinito poder e sabedoria.
3. Que a misericórdia de Deus proveu para toda a humanidade um Salvador tão suficiente que nenhum pecador perecerá por falta de uma satisfação suficiente feita por seus pecados por Cristo, nem é imposto como condição da salvação ou perdão de qualquer homem que ele satisfaça por seus próprios pecados.
4. Que Cristo, em sua aliança do evangelho (que é um ato de esquecimento), entregou a si mesmo com perdão e salvação a todos os que penitente e crientemente aceitarem a oferta. E que ninguém perece dos que ouvem o evangelho, senão os recusadores finais e obstinados de Cristo e da vida.
5. Que aquele que crê na verdade do evangelho a ponto de consentir com a aliança da graça, isto é, que Deus o Pai seja seu Senhor e Pai reconciliado, e Cristo seu

Salvador, e o Espírito Santo seu Santificador, tem fé verdadeira e salvadora, e direito à bênção da aliança.

6. Que o dia da graça é, em certa medida, comensurável ou igual ao tempo de nossa vida, de modo que quem quer que verdadeiramente se arrependa e consinta com a aliança da graça antes de sua morte é certamente perdoado e está em um estado de vida: e que é dever de cada homem fazê-lo, para que o perdão seja seu.
7. Que as tentações de Satanás não são pecados nossos, mas apenas o nosso ceder a elas.
8. Que os efeitos da doença natural ou enfermidade não são (em si mesmos) pecados.
9. Que esses são os menores pecados (formalmente) e os menos propensos a nos condenar, dos quais estamos menos dispostos e temos menos amor ou agrado.
10. Que nenhum pecado nos condenará se o odiarmos mais do que amarmos, e se preferirmos deixá-lo e ser libertos dele do que mantê-lo: pois isto é o verdadeiro arrependimento.
11. Que aquele é verdadeiramente santificado que preferiria ser perfeito na santidade de coração e vida, no amar a Deus e viver pela fé, do que ter os maiores prazeres, riquezas ou honras do mundo; incluindo também os meios pelos quais ambos são alcançados.
12. Que aquele que tem esta graça e desejo pode saber que é eleito; e o tornar firme a nossa vocação pelo nosso consentimento à santa aliança é o tornar firme a nossa eleição.

13. Que a mesma coisa que é um grande dever para os outros pode não ser dever para alguém que, por distúrbio corporal (como febres, frenesis, melancolia), é incapaz de realizá-lo.

Direção 2. Tome cuidado com os cuidados mundanos, tristezas e descontentamentos. Não dê tanto valor às coisas terrenas a ponto de permitir que elas o inquietem; mas aprenda a lançar seus cuidados sobre Deus. Você pode ter menos paz em qualquer aflição que venha por um meio tão carnal e pecaminoso. É muito mais seguro estar distraído com cuidados pelo céu do que pela terra.

Direção 3. A meditação não é dever algum para uma pessoa melancólica, exceto para algumas poucas que são capazes de suportar uma meditação que as distraia, a qual deve ser sobre algo o mais distante possível do assunto que as perturba; ou a menos que sejam meditações curtas como orações ejaculatórias. Uma meditação estabelecida e séria apenas o confundirá, e o perturbará, e o incapacitará para outros deveres. Se um homem tem uma perna quebrada, não deve andar sobre ela até que esteja consolidada, para que todo o corpo não sofra. É a sua faculdade de pensar, ou a sua imaginação, que é a parte quebrada e dolorida; e, portanto, você não deve usá-la sobre as coisas que o perturbam. Talvez você diga que isto é ser profano, e esquecer a Deus e a sua alma, e deixar que o tentador faça a sua vontade. Mas eu respondo: não; é apenas abster-se daquilo que você não pode fazer no presente para que, fazendo outras coisas que você pode fazer, possa voltar a fazer isto que agora não pode: é apenas abster-se de tentar aquilo que apenas o tornará

menos capaz de fazer todos os outros deveres. E, no presente, você pode conduzir os assuntos de sua alma pela razão santa. Eu não o persuado a deixar de se arrepender ou de crer, mas a deixar as meditações estabelecidas, longas e profundas, que apenas o prejudicarão.

Direção 4. Não demore muito em qualquer dever secreto que você descubra não ser capaz de suportar. A própria oração, quando você é incapaz, deve ser realizada apenas como você puder; confissões e pedidos curtos a Deus devem servir em vez de orações secretas mais longas, quando você é incapaz de fazer mais. Se a doença pode desculpar um homem por ser breve, onde a natureza não suporta, o caso é o mesmo aqui, na doença do cérebro e dos espíritos. Deus não designou meios para lhe causar dano.

Direção 5. Onde você se descobrir incapaz para um dever secreto, não lute com muita força consigo mesmo, mas vá naquele passo que você for capaz de ir calmamente. Pois assim como cada esforço não o capacita, mas o atormenta, e torna o dever cansativo para você, e o incapacita mais, aumentando a sua doença: como um boi que puxa inquietamente, e um cavalo que se irrita, que rapidamente se cansa. Preserve a sua disposição para o dever e evite aquilo que o torna penoso para você. Assim como para um estômago doente não é comer muito, mas digerir bem que tende à saúde; e pouco deve ser comido quando muito não pode ser digerido; assim é aqui no caso de suas meditações e orações secretas.

Direção 6. Dedique-se mais àqueles deveres que você é mais capaz de suportar; o que, para a maioria, é a oração, para outros a audição e o bom discurso. Como um

homem doente cujo estômago rejeita outros alimentos deve comer daquilo que pode comer. E Deus proveu variedade de meios, para que um possa fazer o trabalho quando o outro falta. Não me entenda mal; em casos de absoluta necessidade, digo novamente, você deve se esforçar para fazê-lo, aconteça o que acontecer. Se você é relutante em crer, em se arrepender, em amar a Deus e ao seu próximo, em viver de forma sóbria, justa e piedosa, em orar de todo; aqui você deve se esforçar e não se desculpar por qualquer relutância; pois é aquilo que precisa ser feito, ou você está perdido. Mas um homem que não sabe ler pode ser salvo sem a sua leitura; e um homem na prisão ou na doença pode ser salvo sem ouvir a palavra e sem a comunhão da igreja dos santos: e assim um homem incapacitado pela melancolia pode ser salvo por pensamentos mais curtos e ejaculações, sem meditações estabelecidas e longas e orações secretas; e outros deveres para os quais ele é capaz suprirão a falta destes. Exatamente como a natureza proveu dois olhos, e dois ouvidos, e duas narinas, e dois rins, e pulmões, para que, quando um estiver obstruído ou defeituoso, o outro possa suprir as suas faltas por um tempo; assim é aqui.

Direção 7. Evite toda solidão desnecessária e esteja o máximo possível em companhia honesta e alegre. Você tem necessidade dos outros e não é suficiente para si mesmo; e Deus usará e honrará os outros, como suas mãos, para nos entregar as suas bênçãos. A solidão é, para aqueles que estão aptos para ela, uma excelente estação para a meditação e o convívio com Deus e com os nossos corações; mas para você, é a estação da tentação e do perigo. Se Satanás tentou o próprio Cristo quando o teve em jejum e solitário em um deserto; muito mais ele tomará

isto como a sua oportunidade contra você. A solidão é a estação das reflexões e da ponderação, que são as coisas das quais você deve fugir, se não quiser ser privado de tudo.

Direção 8. Quando pensamentos blasfemos ou perturbadores aparecerem, ou reflexões infrutíferas, enfrente-os imediatamente e use aquela autoridade da razão que lhe resta para lançá-los e ordená-los a sair. Se você não a perdeu, a razão e a vontade têm um comando sobre os pensamentos, bem como sobre a língua, ou mãos, ou pés. E assim como você se envergonharia de correr de um lado para o outro, ou lutar com as mãos, e dizer: "Não posso evitar"; ou de deixar a sua língua correr o dia todo e dizer: "Não posso pará-la"; assim você deveria se envergonhar de deixar os seus pensamentos correrem ao acaso, ou sobre coisas prejudiciais, e dizer: "Não posso evitar". Você faz o melhor que pode para evitar? Não pode ordenar que se retirem? Não pode voltar os seus pensamentos para outra coisa? Ou não pode despertar-se e sacudi-los? Alguns, ao jogarem um pouco de água fria em seus próprios rostos, ou pedindo a outro que o faça, conseguem despertar-se de reflexões melancólicas como de um sono. Ou não pode sair do quarto e dedicar-se a algum negócio que o distraia? Você poderia fazer mais do que faz, se estivesse disposto e soubesse o quanto é o seu dever.

Direção 9. Quando você pensar em quaisquer coisas santas, que seja nas melhores coisas; em Deus, e na graça, e em Cristo, e no céu; ou em seus irmãos, ou na igreja: e leve todas as suas meditações para fora; mas certifique-se de não refletir sobre si mesmo, e não gaste os

seus pensamentos sobre os seus pensamentos. Assim como temos necessidade de chamar os pensamentos de pecadores descuidados para dentro, e desviá-los da criatura e do pecado para si mesmos; assim temos necessidade de chamar os pensamentos de pessoas melancólicas e autotorturantes para fora; pois é a doença delas estar sempre moendo sobre si mesmas. Lembre-se de que é um trabalho muito mais elevado, nobre e doce pensar em Deus, e em Cristo, e no céu, do que em vermes como nós mesmos somos. Quando subimos para Deus, vamos para o amor, e a luz, e a liberdade; mas quando olhamos para dentro de nós mesmos, olhamos para uma masmorra, uma prisão, um deserto, um lugar de trevas, horror, imundícia, miséria e confusão. Portanto, embora tais pensamentos sejam necessários, na medida em que sem eles o nosso arrependimento e a devida vigilância não podem ser mantidos, contudo eles são penosos, ignóbeis, sim, e estéreis, em comparação com os nossos pensamentos de Deus. Quando você está refletindo sobre o seu coração, para esquadrinhar se o amor de Deus está lá ou não, seria mais sábio estar pensando na infinita amabilidade de Deus; e isso o causará, quer estivesse lá antes ou não. Assim, em vez de refletir sobre o seu coração para saber se ele está fixado no céu, eleve os seus pensamentos ao céu e pense na sua glória, e isso os elevará para lá, e lhe dará e lhe mostrará aquilo que você estava esquadrinhando. Dedique esse tempo a plantar desejos santos no jardim do seu coração, o qual você dedica a se cansar e se confundir esquadrinhando se ele já está lá. Somos coisas tão sombrias e confusas que a visão de nós mesmos é suficiente para despertar um nojo e um horror em nossas mentes, e torná-las melancólicas; mas em Deus

e na glória não há nada para desencorajar os nossos pensamentos, mas tudo para deleitá-los, se Satanás não o representar mal para nós.

Direção 10. Não ignore o milagre do amor que Deus nos mostrou na maravilhosa encarnação, ofício, vida, morte, ressurreição, ascensão e reinado do nosso Redentor; mas mergulhe os seus pensamentos principalmente nestas maravilhas de misericórdia, propostas por Deus para serem a matéria principal dos seus pensamentos. Você deveria, em razão, dedicar muitos pensamentos a Cristo e à graça, para cada um que dedica ao seu pecado e miséria. Deus requer que você veja o seu pecado e miséria apenas na medida em que isso tende a magnificar o remédio e fazê-lo aceitá-lo. Nunca pense no pecado e no inferno sozinhos; mas como o caminho para os pensamentos de Cristo e da graça. Este é o dever até dos piores. Estão os seus pecados sempre diante de você? Por que não está a graça perdoadora em Cristo diante de você? Está o inferno aberto diante de você? Por que não está o Redentor também diante de você? Você diz: porque o pecado e o inferno são seus, mas Cristo, e a santidade, e o céu não são seus? Eu lhe respondo: é então porque você quer que seja assim: se você não quisesse que fosse assim, não seria assim. Deus colocou a vida primeiro diante de você, e não apenas a morte. Ele colocou Cristo, e a santidade, e o céu no seu lado da balança; e o diabo coloca o prazer do pecado por uma temporada no outro lado. Aquilo que você escolhe sinceramente é seu; pois Deus lhe deu a sua escolha. Nada é mais verdadeiro do que o fato de Deus ter entregado Cristo e a vida a todos os que ouvem o evangelho, de modo que nada, exceto a sua recusa obstinada final, pode condená-los: Cristo e a vida são

trazidos à vontade e escolha de todos, embora nem todos tenham vontade de aceitá-lo e escolhê-lo. E se você não quisesse Cristo, e a vida, e a santidade, o que preferiria ter? E por que se queixa?

Direção 11. Pense e fale tanto da misericórdia que você recebeu quanto do pecado que cometeu; e da misericórdia que lhe é oferecida tanto quanto do que lhe falta. Você não ousa dizer que a misericórdia que recebeu não é mais digna de ser lembrada e mencionada do que todos os seus pecados. Fará Deus tanto por você, e será isso ignorado, atenuado e reduzido a nada? Como se as suas misericórdias tivessem sido um osso nu, ou um deserto estéril, que não produziria sustento para os seus pensamentos. Não seja culpado de tão grande ingratidão. Pensamentos de amor e misericórdia gerariam amor e doçura na alma; enquanto pensamentos de pecado e ira apenas geram aversão, terror, amargura, perplexidade e afastam o coração de Deus.

Direção 12. Obrigue-se diariamente a gastar uma parte tão grande do seu tempo em suas orações na confissão da misericórdia recebida quanto na confissão do pecado cometido; e nos louvores a Deus quanto na lamentação de suas próprias misérias. Você não ousa negar que este é o seu dever, se entende o seu dever; o agradecimento e o louvor são deveres maiores do que confessar o pecado e a miséria. Resolva, então, que eles terão a maior parte do tempo. Se você fizer apenas isto (o que pode fazer se quiser), com o tempo isso tirará a amargura do seu espírito; e a menção muito frequente de coisas mais doces adoçará a sua mente e mudará o seu temperamento e hábito, assim como a mudança de dieta

muda o temperamento do corpo. Rogo-lhe, resolva e tente este curso. Se você não pode mencionar a misericórdia tão agradecidamente quanto gostaria, nem mencionar as excelências de Deus tão santa e elogiosamente quanto gostaria, faça o que puder e mencione-as como for capaz. Você pode comandar o seu tempo (o que terá a maior parte na oração), embora não as suas afeições; você descobrirá que o benefício é muito grande, se apenas fizer isto.

Direção 13. Não supervalorize a parte apaixonada do dever, mas saiba que o julgamento, a vontade e a prática, uma alta estima de Deus e da santidade, uma escolha resoluta e um esforço sincero são a vida da graça e do dever, quando as paixões sentimentais nada mais são do que coisas inferiores e incertas. Você não sabe o que faz quando deposita tanto na parte apaixonada; nem quando se esforça tanto por apreensões profundas e transportadoras; estas não são as grandes coisas, nem os essenciais da santidade. O excesso deste sentimento pode distraí-lo. Deus sabe o quanto você é capaz de suportar. Os sentimentos apaixonados dependem muito da natureza. Algumas pessoas são mais sensíveis do que outras; uma pequena coisa vai fundo com alguns: as pessoas mais sábias e ponderadas são geralmente as menos apaixonadas; e as mais fracas mal moderam as suas paixões. Deus não é um objeto dos sentidos e, portanto, é mais adequado para o entendimento e a vontade do que para as paixões trabalharem sobre ele. Aquela é a alma mais santa que está mais inclinada a Deus, e resolvida por ele, e conformada à sua vontade; e não aquela que é afetada com as tristezas, e medos, e alegrias mais profundos, e outras paixões transportadoras semelhantes; embora fosse melhor se até as paixões santas pudessem ser

elevadas ao comando da vontade, naquela medida que melhor nos prepara para o dever. Mas conheci muitos que se queixavam por falta de sentimento mais profundo, os quais, se o seu sentimento (como chamavam a sua paixão) tivesse sido maior, isso poderia tê-los distraído. Prefiro ser aquele cristão que se abomina pelo pecado, resolve contra ele e o abandona, embora não possa chorar por ele; do que um daqueles que podem chorar hoje e pecar novamente amanhã, e cujas paixões pecaminosas são rapidamente despertadas, bem como as suas melhores paixões.

Direção 14. Não faça uma questão muito grande dos seus próprios pensamentos; e não tome muito conhecimento deles; mas se Satanás lançar pensamentos molestadores, se você não puder lançá-los fora, dê pouca importância a eles e tome menos conhecimento deles. Fazer uma grande questão de cada pensamento que é lançado em sua mente manterá esses pensamentos em sua mente por mais tempo. Pois aquilo de que somos mais sensíveis é naquilo que mais pensamos; e aquilo que menos consideramos é o que menos lembramos. Se você nunca quisesse se livrar deles, o caminho seria estar sempre notando-os e fazendo uma questão muito grande deles. Estes pensamentos perturbadores são como megeras barulhentas que, se você lhes der atenção e lhes responder, nunca acabarão com você; mas se você as deixar falar, e não tomar conhecimento delas, nem lhes der qualquer *Resposta*, elas se cansarão e desistirão. O projeto do diabo é afligi-lo e inquietá-lo; e se ele vir que você não se deixará afligir nem inquietar, ele desistirá de tentar. Eu sei que você dirá: "Deveria eu ser tão ímpio a ponto de dar pouca importância a tais pensamentos pecaminosos?". Eu respondo: não dê tão pouca importância a ponto de ser

indiferente a quais pensamentos estão em sua mente, nem a ponto de considerar o pequeno pecado como nenhum; mas dê tão pouca importância a ponto de não os tomar por pecados maiores nem mais perigosos do que são; e tão pouca importância a ponto de não tomar conhecimento distinto e particular deles, nem de se inquietar por causa deles; pois se o fizer, não terá espaço em seus pensamentos para Cristo e o céu, e para aquilo que deveria ocupar os seus pensamentos; mas o diabo se alegrará em ver como ele o emprega em pensar sobre os seus próprios pensamentos, ou melhor, as tentações dele; e que ele pode empregá-lo o dia todo em dar ouvidos a tudo o que ele lhe dirá, e em pensar nas moções dele em vez de pensar nas obras de Deus. Não há nenhum dos servos de Deus sem irregularidades e pecado de pensamentos, pelos quais devem diariamente pedir perdão, e alegrar-se ao pensar que têm um Salvador e remédio suficiente, e que o pecado apenas dará ocasião à magnificação da graça; mas se eles excessivamente observassem e se perturbassem com cada pensamento injustificável, isso seria uma armadilha para afastá-los de quase todos os seus deveres maiores. Você gostaria disso em seu servo, se ele parasse para observar e se perturbar com cada imperfeição comum em seu trabalho, em vez de continuar a fazê-lo?

Direção 15. Lembre-se de que não é pecado ser tentado, mas apenas ceder à tentação; e que o próprio Cristo foi levado e tentado de maneira blasfema pelo diabo, até mesmo para prostrar-se e adorá-lo; e, no entanto, ele fez dessas tentações apenas uma vantagem para a glória de sua vitória. Não tome o pecado do diabo como seu. São suas tentações mais horríveis e odiosas do que as de Cristo foram? E se o diabo o tivesse levado ao pináculo do templo

como fez com Cristo? Você não teria pensado que Deus o havia abandonado e o entregado ao poder de Satanás? Mas você dirá que cede à tentação, e Cristo não cedeu. Eu respondo: não se pode esperar que o homem pecador suporte uma tentação tão inocentemente quanto Cristo suportou. Satanás não encontrou nada em Cristo que concordasse com ele; mas em nós ele encontra uma natureza pecaminosa! A cera receberá uma impressão quando o mármore não a receberá. Mas nem toda mancha pecaminosa é um consentimento ao pecado para o qual somos tentados.

Direção 16. Considere quão longe você está de amar, deleitar-se ou ter relutância em deixar esses pensamentos pecaminosos; e que nenhum pecado condena, exceto aquele que é tão amado e apreciado que você prefere mantê-lo a deixá-lo. Você não gostaria de ser liberto de todos esses pensamentos e pecados horríveis? Não estaria disposto a viver em desonra, carência ou banimento, desde que pudesse estar livre do pecado? Se sim, por que duvida do perdão dele? Pode ter algum sinal mais seguro de arrependimento, ou de que seu pecado não é um pecado reinante e não perdoado, do que o fato de ele não ser amado nem desejado por você? Quanto menos vontade, menos pecado; e quanto mais vontade, mais pecado. O cobiçoso ama seu dinheiro, o fornicador ama sua luxúria, o orgulhoso ama sua honra, o bêbado ama seus copos e o glutão ama satisfazer seu apetite; e amam tanto que não os deixam. Mas você ama seus pensamentos perturbadores, confusos ou blasfemos? Não está tão cansado deles que chega a estar cansado de sua própria vida por causa deles? Não ficaria feliz e grato por nunca

mais ser perturbado por eles? E ainda assim duvida do perdão?

Direção 17. Não acuse sua alma mais profundamente do que há causa com os efeitos de sua doença. De fato, remotamente, um homem que em distração pensa ou fala mal pode ser considerado culpado, na medida em que seu pecado causou sua doença; mas diretamente e por si só, os efeitos involuntários da enfermidade não são pecado. A melancolia é uma mera doença nos espíritos e na imaginação, embora você não sinta dor física; e é tão natural para uma pessoa melancólica ser apressada e molestada por dúvidas, medos, pensamentos desesperados e tentações blasfemas, quanto é para um homem falar bobagens em uma febre quando seu entendimento falha; ou pensar e desejar bebida quando a febre acende uma sede veemente. E quanto você gostaria que um homem com febre se acusasse por tal sede, ou por tais pensamentos, desejos ou falas? Se você tivesse esses pensamentos hediondos em seus sonhos, os quais tem quando está acordado, pensaria neles como pecados não perdoados ou antes como enfermidades inevitáveis? Pois o seu distúrbio faz com que eles sejam para você quase como sonhos.

Direção 18. Certifique-se de manter-se constantemente empregado (até onde suas forças permitirem) nos labores diligentes de uma vocação lícita; e não gaste nada de seu tempo precioso em ociosidade. A ociosidade é o tempo da maré alta do tentador: quando você está ocioso, convida o diabo a vir e atormentá-lo. Então você tem tempo para dar ouvidos a ele e pensar em tudo o que ele colocará em sua mente, e então pensar em

todos esses pensamentos novamente! Quando você não tem mais nada a fazer, o diabo lhe encontrará tal trabalho. Então você deve sentar-se quieto e refletir; e seus pensamentos estarão se agitando na lama de seus próprios distúrbios, como crianças que ficam chapinhando na sujeira. E a ociosidade é um pecado que Deus não favorecerá. Ele lhe ordenou "trabalhar seis dias e no suor do seu rosto comer o seu pão; e aquele que não quer trabalhar não é digno de comer", 2 Tessalonicenses 3:10. Lembre-se de que o tempo é precioso e passa rápido, e Deus não lhe deu nenhum em vão. Portanto, assim como você se perturba por outros pecados, faça consciência deste pecado e não desperdice nem um quarto de hora em suas reflexões ociosas e inúteis. É justo da parte de Deus fazer do seu próprio pecado a sua punição, e que seus próprios pensamentos ociosos o castiguem diariamente, quando você não quer se levantar e cuidar de seus negócios lícitos. Nem pretextos de oração, ou qualquer devoção, desculparão sua ociosidade, pois ela é contra a lei de Deus. Acima de tudo o que lhe disse, deixe-me implorar, portanto, que obedeça a esta única direção. Conheci pessoas melancólicas e desesperadas que foram curadas dedicando-se resoluta e diligentemente às suas vocações (e mudando de ares e companhia, e cavalgando ao ar livre). Se você ficar refletindo em um canto e pecar contra Deus pela ociosidade e perda de tempo, aumentando com isso suas próprias misérias, em vez de se despertar e aplicar-se ao seu negócio, sua calamidade é justa. Não diga que tem pouco ou nada a fazer; pois Deus tornou dever de todos, por mais ricos que sejam, trabalhar em tal emprego que seja adequado ao seu lugar e força.

Direção 19. Apenas observe bem quanto o diabo ganha mantendo-o em pensamentos tristes e desanimados; e então poderá ver facilmente que não pode ser seu dever, nem o melhor para você, aquilo que é tão lucrativo e agradável ao diabo. Ao mantê-lo nessas dúvidas e medos que torturam a si mesmo, ele rouba de Deus os agradecimentos e o louvor que você lhe deve por todas as suas misericórdias. Estes deveres mais elevados você deixa de lado, como se não lhe pertencessem. Você não dá a Deus a honra de sua misericórdia mais milagrosa, em nossa redenção; nem estuda, ou saboreia, ou admira, ou magnifica as riquezas da graça em Jesus Cristo! Você tem pensamentos pobres e baixos sobre o amor infinito de Deus e é incapaz de julgá-lo ou percebê-lo, sendo como um estômago colérico, que coloca uma amargura contínua na boca, o que a impede de sentir qualquer doçura na comida. Isso o torna inapto para o amor de Deus e o inclina mais a odiá-lo ou a fugir dele como de um inimigo, enquanto o diabo o representa para você como alguém que o odeia; isso faz perder seu tempo; priva-o de toda a sua disposição para o dever e deleite no dever, e torna todo o serviço de Deus um fardo e uma aflição para você. É muito contrário ao espírito de adoção e a toda a estrutura do culto e obediência evangélicos. E você, sob pretexto de ser mais humilde, e triste, e sensível, irá assim gratificar a Satanás e prejudicar a Deus e a si mesmo?

Direção 20. Não confie em seu próprio julgamento em seu estado melancólico, seja quanto à condição de sua alma, ou quanto à escolha e condução de seus pensamentos ou caminhos; mas entregue-se ao julgamento e direção de algum guia experiente e fiel. Vocês não são juízes aptos de sua própria condição, nem do

caminho de seu dever, nesta condição sombria e perturbada em que se encontram. Ou sua mente e imaginação estão bem ou estão mal: se estão bem, por que se queixa de todas essas perturbações, confusões e incapacidade de meditar e orar? Se estão mal, por que será tão presunçoso a ponto de pensar que é capaz de julgar a si mesmo com tal fantasia mental perturbada? É uma das piores coisas nas pessoas melancólicas que, comumente, elas são mais sábias aos seus próprios olhos e rígidas em seus próprios conceitos quando seus cérebros estão mais doentes e seu entendimento mais fraco; e que são confiantes, e desregradas, e não persuasíveis, como se tivessem orgulho daqueles entendimentos lamentáveis e pensassem que ninguém sabe tão bem quanto elas. "Oh!", dizem elas, "você não conhece o meu caso!". Não sou eu mais propenso a conhecer o seu caso, eu que vi tantas dezenas nesse estado, do que você, que nunca o conheceu em ninguém exceto em si mesmo? Um homem que está de fora pode conhecer melhor o caso de um homem que está em um sonho do que este pode conhecer o seu próprio. Você diz que os outros não sentem o que você sente! Tampouco o médico sente o que um homem com febre, ou epilepsia, ou distração sente; e, no entanto, pelo relato do que você diz que sente e pelo que ele vê, ele conhece muito melhor sua doença, a natureza e a cura dela do que você, que a sente. Portanto, como um homem sábio, quando está doente, confiará a si mesmo, sob Deus, à direção de seu médico e à ajuda de seus amigos ao seu redor, e não ficará discutindo contra a ajuda e o conselho deles, recusando-os deliberadamente porque o aconselham contrariamente ao seu sentimento; assim fará você, se for sábio; confie em algum diretor apto; e não despreze o julgamento dele nem

sobre o seu estado, nem sobre o seu dever. Você pensa que está perdido e não há esperança: ouça o que diz aquele que agora é mais apto para julgar. Não coloque sua inteligência fraca tão deliberadamente contra ele. Você acha que ele é tão tolo a ponto de se enganar? Não deveria a humildade fazê-lo pensar isso antes de si mesmo? Seja aconselhado por ele sobre a matéria de seus pensamentos, a maneira e a duração de seus deveres secretos e todos os seus escrúpulos nos quais precisa de conselho. Responder-me-á a esta única pergunta? Conhece alguém que seja mais sábio do que você e mais apto para julgar sua condição e aconselhá-lo? Se diz que não, quão orgulhoso você é de uma inteligência tão debilitada! Se diz que sim, então creia e confie nessa pessoa e resolva seguir a direção dela. E eu lhe perguntaria: não teve outrora outro julgamento sobre si mesmo? Se sim, então não estava você mais são e capaz de julgar, e mais propenso a estar certo do que está agora?

Direção 21. Meu último conselho é que procure a cura de sua doença e entregue-se aos cuidados de seu médico, e obedeça-lhe; e não faça como a maioria das pessoas melancólicas faz, que não acredita que o remédio lhes fará bem, mas que é apenas a sua alma que está aflita; pois são os espíritos, a imaginação e as paixões que estão doentes, e assim a alma é como um olho que olha através de um vidro colorido e pensa que todas as coisas são da mesma cor que o vidro. Vi abundância de pessoas curadas por remédios; e até que o corpo seja curado, a mente dificilmente será curada, mas as razões mais claras serão todas em vão.

Direções para jovens estudantes, para a ordenação mais proveitosa de seus pensamentos de estudo.

Direção 1. Que seja o seu primeiro e mais sério estudo certificar-se de que você é regenerado e santificado pelo Espírito Santo, e justificado pela fé em Cristo, e que ama a Deus acima de tudo como seu Pai reconciliado, tendo assim direito à herança celestial.

Pois, 1. Você está mais próximo de si mesmo, e sua felicidade eterna é o seu interesse mais próximo e mais elevado: que lhe aproveitará conhecer todo o mundo e perder sua própria alma? Conhecer tanto quanto os demônios e ser eternamente miserável com os demônios?

2. É um emprego muito triste estar o dia todo trabalhando nas correntes de Satanás! Ficar estudando a Deus e as Sagradas Escrituras enquanto você está no poder do diabo e tem um coração que tem inimizade com a santidade daquele Deus e daquela Escritura que você está estudando! É um curso de estudo muito absurdo e incongruente se você primeiro não estudar sua própria libertação. E se você conhecesse o seu caso e visse suas correntes, seu tremor perturbaria seus estudos.
3. Até que você seja renovado, estuda nas trevas e sem aquela visão e senso internos pelos quais a vida, o espírito e o cerne de tudo o que você estuda devem ser conhecidos. Tudo o que a Escritura diz sobre as trevas de um estado de pecado, e sobre a iluminação do Espírito, e sobre a luz maravilhosa das almas

regeneradas, e sobre o homem natural não receber as coisas do Espírito, e sobre a mente carnal que é inimizade contra Deus e não é sujeita à sua lei, nem o pode ser; todas essas e outras passagens não são insignificantes, mas verdades mui consideráveis vindas do Espírito da verdade. Você tem apenas aquela luz que lhe mostrará a casca e a letra morta, mas não a alma e o sentido vivificante de qualquer verdade santa prática. Como o olho conhece a comida que nunca provamos, ou como um mero gramático ou lógico lê um livro de direito ou de medicina (que nada colhem deles que salve os bens ou a vida de um homem), assim você prosseguirá em todos os seus estudos.

4. Você provavelmente terá pouco sucesso em seus estudos quando o diabo é o seu mestre, que odeia tanto a você quanto às coisas santas que você está estudando. Ele o cegará, e o perverterá, e possuirá sua mente com falsos conceitos, e colocará pensamentos sensuais e de distração em você, e impedirá sua própria alma de se tornar melhor por tudo isso.
5. Você carecerá do verdadeiro fim de todos os estudos corretos e estabelecerá fins errados; e, portanto, qualquer que seja a matéria de seus estudos, você ainda estará fora do seu caminho e não conhecerá nada corretamente, porque não o conhece como um meio para o verdadeiro fim. (Mas sobre isso falaremos em breve).

Direção 2. Quando você tiver primeiro lançado este fundamento e tiver o princípio e o fim verdadeiros de todos os estudos corretos, certifique-se de pretender este

fim em tudo, até mesmo a visão e o amor eternos de Deus, e a promoção de sua glória e o agrado de sua santa vontade; e que você nunca se envolva com quaisquer estudos separados deste fim, mas apenas como meios para ele e como animados por ele.

Se cada passo em sua jornada é apenas perda de tempo e trabalho se não for direcionado ao fim de sua jornada; e se tudo o que você tem a considerar ou fazer no mundo for apenas sobre o seu fim ou os meios; e se todas as criaturas e ações não podem ter outra bondade moral senão a de serem os meios para Deus, seu fim último; então você pode ver facilmente que, sempre que deixa Deus de fora como o fim de qualquer um de seus estudos, você está apenas pecando ou caducando; pois naqueles estudos não pode haver bem moral, embora possam tender ao seu conhecimento do bem e do mal naturais. E quando você pensa que se torna homem sábio e instruído, e pode discutir e falar de muitas coisas que contribuem para sua fama, enquanto sua "vontade não consente com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com a doutrina que é segundo a piedade; você é orgulhoso, nada conhece, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem inveja, provocação, difamações, suspeitas maliciosas, altercações sem fim, por homens de mente pervertida, que supõem que o ganho é piedade: de tais afaste-se", 1 Timóteo 6:3-5. Como não há conhecimento senão de Deus, assim não é conhecimento, mas caduquice, se não conduz a Deus.

Direção 3. Veja, portanto, que você escolha todos os seus estudos de acordo com a tendência deles para Deus, seu fim, e use-os sempre sob a noção de meios, e que

estime seu conhecimento por este fim, e julgue que não conhece nada de fato, senão o que conhece de Deus e para Deus: e assim deixe que a teologia prática seja a alma de todos os seus estudos.

Portanto, quando a vida é curta demais para os estudos de todas as coisas que desejamos conhecer, certifique-se das coisas principais e prefira aqueles estudos que mais contribuem para o seu fim; não gaste seu tempo em coisas inúteis para este fim; não gaste seu primeiro e principal tempo em coisas desnecessárias para ele; pois a conexão próxima com Deus, o fim, é o que enobrece a matéria de seus estudos. Todo conhecimento verdadeiro conduz a Deus; mas nem todos da mesma forma: o mais próximo dele é o melhor.

Direção 4. Lembre-se de que a parte principal do seu crescimento no conhecimento não consiste em conhecer muitas coisas menores, sem necessidade; mas em um crescimento para baixo em uma visão mais clara do fundamento da fé cristã, e em criar raízes melhores do que as que tinha ao crer pela primeira vez; e em crescer para cima em um conhecimento maior de Deus, e em um amor maior por ele, e em mentalidade celestial, e então em crescer para uma maior habilidade, capacidade e prontidão para prestar-lhe serviço no mundo.

Conheça tanto quanto puder das obras de Deus, e das línguas e costumes do mundo; mas lembre-se sempre de que conhecer melhor a Deus em Cristo é o crescimento que você deve estudar diariamente: e quando você os conhece ao máximo, ainda tem muito mais necessidade de conhecer melhor estas grandes coisas que já conhece, do que de conhecer mais coisas que nunca conheceu. As raízes

da fé podem ainda aumentar, e os ramos e frutos do amor podem ser ainda maiores e mais doces! Enquanto você viver, poderá ainda conhecer melhor as razões de sua religião (embora não razões melhores) e poderá conhecer melhor como usar o seu conhecimento. E qualquer que seja o seu conhecimento, que seja para que você seja levado a conhecer mais a Deus, ou amá-lo mais, ou servi-lo melhor.

Direção 5. Com temor e detestação vigie e resolva contra todos os fins carnais e mundanos; e veja que seus corações não sejam cativados pelo seu interesse carnal; nem cresçam para uma alta estima pelos prazeres, ou lucros, ou honras deste mundo, nem para saborear quaisquer acomodações carnais como muito agradáveis e desejáveis: mas que você se contente com Deus e com as esperanças de glória como sua porção satisfatória, e siga a Cristo como carregador da cruz, negando a si mesmo, e morto para o mundo, e resolvido e preparado para abandonar tudo por amor dele.

Estas são palavras que você pode facilmente dizer a si mesmo; mas estas são coisas que são tão dificilmente aprendidas que muitos dos mais instruídos e reverendos perecem por falta de estarem melhor familiarizados com elas (e eu nunca considerarei que um homem seja sabiamente instruído se ele não aprendeu a escapar da condenação). A cruz de Cristo deve ser aprendida antes do seu alfabeto. Impor a cruz é aprendido rapidamente, mas aprender a carregá-la é a dificuldade. Colocar a cruz sobre os outros é ser seguidor de Pilatos; mas carregá-la quando ela é colocada sobre nós é ser seguidor de Cristo. Se você crescer corrompido com o amor à honra, às riquezas e à

promoção, e chegar ao estudo da teologia com uma mente e um fim carnais e mundanos, você apenas servirá a Satanás enquanto parece estar buscando a Deus, e condenará sua alma entre as doutrinas e meios de salvação, e irá a Deus em busca de materiais para acorrentá-lo mais rápido ao diabo, e roubará um prego da teologia para prender suas orelhas à porta dele. E você pouco sabe como o ganho de Judas apertará e atormentará a consciência despertada! E como a ferrugem testemunhará contra você e comerá sua carne como fogo, Tiago 5:3.

Direção 6. Digira tudo o que você sabe e transforme-o em hábitos santos, e espere esse sucesso primeiro em si mesmo, o qual, se você fosse pregar, esperaria nos outros. Lembrando que conhecer não é o fim de conhecer; mas é como o comer para o corpo, onde a saúde, a força e o serviço são o fim.

Cada verdade de Deus é a vela dele que ele acende para você trabalhar; é como o alimento que serve para a vida e para a ação. Você perde todo o conhecimento que termina no conhecer. Encher sua cabeça e seu livro de lugares-comuns não é tudo o que você tem a fazer. Mas sim fortificar, e vivificar, e inflamar seu coração. Bons hábitos são a melhor provisão para um pregador. Os hábitos da mente são melhores do que a melhor biblioteca. Mas se os hábitos do amor celestial e da vida no coração não concorrerem, o coração e a vida de um pregador e de um estudioso ainda estarão faltando, apesar de todo o seu conhecimento. Estude as palavras de Paulo, 1 Coríntios 8:1: "O saber ensoberbece, mas o amor edifica". Se ele tivesse dito que o saber edifica os outros e o amor salva a

nós mesmos, ele não teria dito nada de estranho. Mas mesmo quanto à edificação, o amor tem a precedência.

Direção 7. Sim, veja que você supere os indoutos tanto em santidade quanto os supera em conhecimento: a menos que queira convencê-los de que o seu conhecimento é uma coisa inútil e sem valor; e a menos que queira ser julgado como servo inútil.

Cada grau de conhecimento serve para um grau posterior de santidade: dez talentos devem ser melhorados para mais dez. Aqueles que conhecem e não fazem são açoitados com muitos açoites. Os discípulos do diabo olham para os piedosos que são indoutos com ódio e desdém, e pregam para o desânimo e desonra deles, e esforçam-se para colocar e manter a verdadeira piedade no tronco. Mas os ministros de Cristo amam a santidade onde quer que a vejam e envergonham-se de pensar que os indoutos devam ser mais santos e celestiais do que eles; e esforçam-se para ir além deles tanto no uso e nos fins do conhecimento quanto no próprio conhecimento; e com Agostinho lamentam que, enquanto os indoutos tomam o céu por violência, os instruídos são lançados no inferno, por pensarem que a parte deles é conhecer e ensinar, e a dos outros homens praticar.

Direção 8. Não jogue fora um momento do seu tempo precioso em ociosidade ou impertinências; mas siga o seu trabalho diligentemente e com toda a sua força.

Não quero dizer que você deva exagerar e destruir seu cérebro e seu corpo, nem abster-se de tal exercício sóbrio que seja sumamente necessário para sua saúde; pois um corpo doente é um mau companheiro para um

estudante, e muito mais um cérebro perturbado. Mas os desperdiçadores de tempo são amantes do prazer ou da ociosidade, mais do que do conhecimento e da santidade: e a sabedoria não cai em almas ociosas, preguiçosas e sonhadoras. Se você não acha que ela vale os seus estudos mais penosos e próximos, deve contentar-se com a ignorância ociosa e sair por aí com títulos pomposos e cérebros vazios, como os enganadores e os flagelos da igreja.

Direção 9. Mantenha o deleite em todos os seus estudos e realize-os não em um cansaço relutante: e, se não for por erro notável na matéria ou no método, gratifique o seu deleite com aquelas coisas que mais lhe agradam, embora tragam algum pequeno inconveniente; porque, do contrário, o seu cansaço pode trazer muito mais.

Eu sei que um deleite no pecado e na vaidade não deve ser gratificado; e a força deve ser usada com uma mente relutante em caso de necessidade e peso. Mas se for apenas na variedade de assuntos e na escolha de estudos agradáveis que são proveitosos, embora simplesmente algum outro pudesse ser mais adequado, algo deve ser cedido ao deleite. Mas especialmente o coração deve ser levado a um deleite nas coisas santas: e então o tempo será aproveitado; a memória será ajudada; muito será feito; e você perseverará; e isso preservará a mente de tentações para recreações desnecessárias e da praga mortal das paixões da mocidade, quando o seu trabalho diário for um prazer maior para você.

Direção 10. Peça a algum homem criterioso que lhe elabore os títulos de um livro de lugares-comuns triplo: uma parte para definições, axiomas e doutrinas

necessárias; outra parte para o que é útil para ornamento e oratória; e outra para referências como um índice comum a todos os livros daquela ciência que você ler: pois a memória não servirá para tudo.

Ordinariamente os estudantes não têm critério suficiente para formar seus próprios livros de lugares-comuns até que estejam velhos nos estudos e tenham lido a maioria dos autores que gostariam de lembrar; e, portanto, o jovem deve ter aqui um ajudante criterioso. E quando tiverem terminado, a falta de critério tenderá a enchê-lo com coisas menos necessárias e a fazer uma escolha inadequada de matéria, se não tiverem cuidado e um instrutor.

Direção 11. Estime altamente um método justo na teologia e em todos os seus estudos; e trabalhe para obter um esquema ou esqueleto preciso, onde de uma só vez você possa ver cada parte em seu lugar adequado. Mas lembre-se de que, se não for sólido, será uma armadilha; e um erro em seu esquema ou método tenderá a introduzir abundância de outros erros.

É um tipo pobre e lamentável de conhecimento conhecer muitas parcelas soltas e membros quebrados da verdade, sem conhecer o todo, ou o lugar e a relação que têm com o resto. Conhecer letras e não sílabas, ou sílabas e não palavras, ou palavras e não sentenças, ou sentenças e não o escopo do discurso, são tudo apenas um conhecimento inútil. Ele não conhece ciência alguma corretamente se não a anatomizou e não carrega um esquema ou método verdadeiro dela em sua mente. Mas entre os muitos que existem, recomendar-lhe qualquer um

que eu mais estime, ou considere estar sem erro, é mais do que ouso fazer.

Direção 12. Mantenha sempre as verdades primitivas e fundamentais em sua mente, e veja cada outra verdade que aprender como brotando delas, e recebendo delas sua vida e nutrição: e mantenha sempre em sua mente uma distinção clara entre as verdades de diversos graus, tanto de necessidade quanto de certeza, sempre reduzindo o menos necessário ao mais necessário, e o menos certo ao mais certo, e não o contrário.

Se Deus tivesse feito todos os pontos de fé, ou revelação da Escritura, de igual necessidade, o nosso batismo não teria apenas mencionado a nossa crença no Pai, no Filho e no Espírito Santo; nem teríamos jamais visto o antigo credo, nem os dez mandamentos. E se todos os pontos fossem de igual evidência, e clareza, e certeza para nós, não teríamos alguns tão mais controvertidos do que outros: "algumas coisas" na Escritura são "difíceis de entender", mas não "todas as coisas", 2 Pedro 3:16. Pretender que qualquer verdade é mais necessária do que é, tende à falta de caridade e à contenda: e dizer que qualquer uma é menos necessária do que é, tende à negligência dela e ao perigo das almas. Pretender que qualquer ponto é mais claro e certo do que é, apenas mostra o nosso orgulho e ignorância. Mas estabelecer pontos incertos e desnecessários, e fazer deles uma religião, e reduzir coisas certas ou necessárias a eles, este é o método dos heréticos turbulentos.

Direção 13. Não aceite nada como universalmente necessário na religião que não fosse assim aceito nos dias dos apóstolos e da igreja primitiva; e tome

como o caminho mais seguro para o céu aquele que os apóstolos seguiram, os quais certamente estão lá: valorize a pureza, simplicidade, caridade e unidade apostólicas; e não siga aqueles que, por serem sábios e piedosos em excesso, corrompem o nosso padrão sagrado com suas adições e enchem a igreja de falta de caridade e discórdia.

Se não fosse uma coisa evidente demais que o domínio e as riquezas passam por religião para eles, e o ganho por piedade, e a honra e o dinheiro em vez de argumento, seria um espanto estupendo que tantos homens instruídos fossem encontrados entre os cristãos no mundo para impedir a paz e a unidade da igreja, como o fazem veemente e implacavelmente na igreja de Roma; quando uma coisa tão fácil, e tão razoável, uniria quase todo o mundo cristão, como é o não exigir mais como necessário para a nossa união do que o que foi feito necessário nos dias dos apóstolos, e o não impor nada como necessário para a salvação com o qual os apóstolos e a igreja primitiva foram salvos sem ele. Esta coisa fácil e razoável, contra a qual nenhum homem tem nada que pareça ter senso e peso para falar, acabaria com todas as diferenças ruinosas entre os cristãos.

Direção 14. Deseje conhecer tudo o que Deus quer que você conheça, e esteja disposto a ignorar tudo o que Deus quer que você ignore; e não bisbilhote em coisas não reveladas; e muito menos faça delas a matéria de qualquer contenda sem caridade.

Abundância de volumes contenciosos entre os dominicanos, e jesuítas, e muitos outros, estão recheados de investigações ousadas, discussões ou determinações de mistérios inescrutáveis, totalmente desconhecidos para

aqueles que volumosamente os debatem e nunca revelados na palavra ou nas obras de Deus. Afaste-se com reverência de mistérios ocultos. Não fale tão ousadamente do influxo divino, e da prioridade, posterioridade, dependência ou razão dos decretos de Deus, como se estivesse falando de seus assuntos comuns. Venha com grande reverência quando for chamado por Deus para pesquisar aquelas verdades altas e santas que ele revelou. Mas não pretenda saber aquilo que não deve ser conhecido. Pois você apenas descobrirá sua ignorância e arrogância, e nunca saberá nada a mais, por mais que tenha delirado acerca de questões por muito tempo.

Direção 15. Evite ambos os extremos: o daqueles que não estudam mais do que para saber o que outros escreveram e sustentaram antes deles, e o daqueles que pouco consideram as descobertas dos outros. Aprenda com seus professores e autores tudo o que eles podem lhe ensinar; mas torne tudo seu, e veja as coisas em sua própria evidência; e melhore as descobertas deles com o máximo de sua diligência; abominando um desejo orgulhoso de singularidade, ou de parecer mais sábio do que você é.

A maioria dos estudantes, por preguiça, não olha mais longe em busca de conhecimento do que para seus livros; e o aprendizado deles consiste apenas em saber o que outros escreveram, ou disseram, ou sustentaram antes deles; especialmente onde o menor diferenciar-se do julgamento do partido que está por cima ou em reputação tende a arriscar a honra ou as promoções de um homem, ali os homens pensam ser perigoso parecer saber mais do que é comumente conhecido; e, portanto, pensam ser

desnecessário estudar para conhecê-lo. Os homens são relutantes em ter muito trabalho para conhecer aquilo que tende à ruína deles se for conhecido, mas não lhes faz mal algum enquanto podem manter-se ignorantes disso: o que faz com que a verdade oposta tenha tão poucos acolhedores ou estudantes entre os papistas, ou qualquer um que a persiga ou a reprove. E outros, discernindo este extremo, correm para o contrário; e sob pretexto da amabilidade da verdade, e da necessidade de liberdade de julgamento, pensam que o caminho edificante é primeiro derrubar tudo o que outros construíram antes deles, e pouco consideram o julgamento de seus predecessores, mas pensam que não devem aceitar nada por confiança de outros, mas começar tudo do próprio chão eles mesmos. E geralmente o orgulho deles faz com que considerem tão pouco os autores mais aprovados que não têm paciência para lê-los até que os entendam completamente; mas rejeitam o que é recebido antes de o entenderem, meramente porque era o caminho recebido: e enquanto dizem que nada deve ser aceito por confiança, aceitam imediatamente por confiança eles mesmos aquela mesma opinião, e com ela as outras opiniões daqueles inovadores que lhes ensinam isto. E acreditando no que tais dizem em desonra de outros, com isso acreditam no que sustentam em oposição àqueles que desonraram. Mas é fácil ver em que caso triste a humanidade estaria se cada homem devesse ser um fabricador de todo o seu conhecimento ele mesmo, e a posteridade nunca devesse ser melhor pelas descobertas de seus ancestrais; e os maiores trabalhos dos homens mais sábios, e suas mais altas conquistas, não devessem ser de proveito para ninguém senão para eles mesmos. Por que usam um professor, se devem fazer tudo

sozinhos? Se não acreditam em seus tutores e não aceitam nada por confiança, parece que devem conhecer cada verdade antes de aprendê-la: e que diferença há entre acreditar em um tutor e em um autor? E não é mais credível aquilo que, após longa experiência, é aprovado por muitas nações e eras, do que aquilo que lhe é recomendado apenas por um ou poucos? Estes estudantes deveriam ter feito para si mesmos um alfabeto ou uma gramática, e não ter aceito os comuns por confiança. É mais fácil acrescentar às invenções de outros homens do que começar e realizar tudo sozinhos. Pelo curso de estudo deles, o mundo nunca cresceria mais sábio; mas cada era e pessoa estaria sempre começando, e ninguém avançaria além de seus rudimentos.

Direção 16. Certifique-se de fazer escolha de professores e companheiros adequados para seus estudos e suas vidas; que sejam tais que o auxiliem na prática santa do que você conhece, bem como no seu conhecimento: e fuja como de uma praga da familiaridade, 1. De pessoas sensuais, ociosas e brutais. 2. E de pessoas carnais e ambiciosas, que não conhecem fim mais elevado do que a promoção e o aplauso. 3. E de inteligências orgulhosas, heréticas e contenciosas, cuja sabedoria e religião nada mais são do que censurar, reprovar e vilipendiar aqueles que são mais sábios e melhores do que elas mesmas.

A má companhia é a ruína comum de ambos: a própria sensualidade deles é facilmente despertada pelas tentações dos sensuais; e suas consciências dominadas pelos exemplos das vidas voluptuosas de outros homens. Isso os encoraja a pecar, ao verem outros pecarem diante deles; assim como os covardes são levados em um exército

a correr para a face da morte ao verem outros fazê-lo, e para evitar o reproche da covardia; e o barulho da alegria e a linguagem de ostentação são os tambores e trombetas dos demônios, pelos quais seus ouvidos são impedidos de ouvir os gritos dos homens feridos e moribundos, as lamentações daqueles que descobriram o erro daquele caminho. E há na natureza corrompida uma inclinação tão forte para a prosperidade e a vanglória do mundo que os faz morder rapidamente a isca, especialmente quando o diabo a oferece a eles por meio de um instrumento adequado, que não os deterrá, como faria se ele mesmo a tivesse oferecido. É uma coisa agradável para a carne e o sangue ser rico e grande, e geralmente aplaudido; e uma coisa penosa ser pobre, e desprezado, e aflito. A imaturidade também e a instabilidade da juventude, que carece de entendimentos bem mobiliados e de experiência, é uma grande vantagem para heréticos e enganadores, que sempre arrastam muitos desses consigo, onde quer que cheguem e tenham oportunidade. As crianças são "facilmente levadas ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro", Efésios 4:14. Os enganadores têm seus métodos; e os métodos são os instrumentos comuns do engano, os quais não são facilmente detectados pelos inexperientes. Pelo contrário, o benefício de companheiros sábios, estáveis, sóbrios, pacíficos, mansos, humildes, santos e celestiais é excessivamente grande, especialmente para a juventude! Tais os guiarão em caminhos seguros, e estarão sempre preservando-os, e promovendo as partes mais necessárias do conhecimento, e vivificando-os para a prática santa, que é o fim de tudo.

Direção 17. Em todos os seus estudos, tenha receio de ambos os extremos; e discirna distintamente quais são os extremos, para que não corra para um enquanto evita o outro. E seja especialmente cuidadoso para não imaginar que coordenadas ou subordinadas sejam opostas; e não jogue fora cada verdade que você não consiga imediatamente colocar corretamente na estrutura e ver que ela se encaixa harmoniosamente com o resto; pois uma visão posterior do método verdadeiro (alcançada por muito poucos) pode reconciliá-lo com aquilo que agora o ofende. O que Deus ajuntou, certifique-se de nunca separar; embora ainda não consiga encontrar os lugares adequados deles.

Dificilmente há erro mais comum entre os estudantes do que supor que aquelas verdades sejam inconsistentes, as quais de fato têm uma dependência necessária uma da outra; e um jogar a verdade fora como erro porque não conseguem reconciliá-la com alguma outra verdade. E nada causa tanto isso quanto a falta de um método verdadeiro. Mas aquele que não tem método considerável, ou após muito trabalho curioso caiu em um método falso, ou em um método que em qualquer ponto considerável está fora de lugar, lidará assim com muitas verdades certas: como uma pessoa ignorante que deve montar todas as partes espalhadas de um relógio de parede ou de pulso, se colocar uma no lugar errado, será incapaz de colocar corretamente todas as outras; e então, quando descobre que elas não se encaixam no lugar em que ele pensa que devem estar, ele as joga fora e pensa que não são as corretas, e está procurando ou fabricando outra coisa para caber naquele lugar. O método falso rejeita muitas verdades.

E, a menos que seja no amar a Deus, ou em outros atos das faculdades superiores sobre o seu fim último e objeto mais elevado, dificilmente há algo na mortalidade que não tenha seus extremos. E onde eles não são discernidos, raramente são bem evitados. E geralmente as pessoas de visão estreita temem apenas um extremo e não veem perigo senão em um lado; e, portanto, são facilmente levadas, ao evitarem aquele, para o contrário.

Penso não ser inútil exemplificar em várias cautelas particulares, para que você não imite aqueles que separam o que Deus ajuntou, e não jogue fora a verdade toda vez que se sentir confuso na correta colocação ou metodização dela.

Exemplo 1. A primeira e a segunda causas estão conjuntas em suas operações e, portanto, não devem ser separadas. Se o modo de influxo, concurso ou cooperação for obscuro e inescrutável para você, não negue que ele exista porque você não vê como ele ocorre. A honra da primeira e da segunda causas também é conjunta, de acordo com seus respectivos interesses nos efeitos: não imagine, portanto, que toda a honra atribuída à segunda causa seja negada ou tirada da primeira; pois, se assim for, você não entende a ordem delas: caso contrário, veria que, assim como a segunda causa tem dependência da primeira e insubordinação a ela, e não tem poder senão o que lhe é comunicado por ela, também não tem honra senão a que dela recebe; e que não é menos honra para a primeira causa operar mediatamente pela segunda do que imediatamente por si mesma: e que não há menos do poder, sabedoria ou bondade de Deus em um efeito produzido por meios e causas segundas do que naquele

que ele produz apenas por si mesmo, sem eles: e que é da sua bondade comunicar um poder de bem às suas criaturas, e a honra de trabalhar e causar sob ele: mas ele nunca perde nada por comunicar, nem tem menos em si mesmo por dar às suas criaturas: pois se toda aquela honra que é dada à criatura fosse tirada injuriosamente de Deus, então Deus nunca teria feito o mundo, nem feito um santo; e então as piores criaturas seriam as que menos desonrariam a Deus: então ele não brilharia pelo sol, mas por si mesmo imediatamente: e então ele nunca glorificaria nem santo nem anjo. Mas, ao contrário, é honra de Deus trabalhar por meios adaptados; e toda a honra deles é verdadeiramente dele; como todo o elogio de um relógio é dado ao artífice. E embora Deus não faça tudo de forma tão imediata a ponto de não usar meios ou causas segundas; contudo, ele nunca está mais distante do efeito, mas, *immediatione virtutis et suppositi*, ele mesmo está tão perto como se não usasse nenhum.

Exemplo 2. A providência especial de Deus, e o seu ser a primeira causa universal, estão conjuntos com a culpabilidade dos pecadores; e ninguém deve separá-los. Aqueles que não conseguem ver exatamente como eles estão conjuntos, podem estar certos de que estão conjuntos. Não é desonra para um engenheiro que ele possa fazer um relógio que funcione por mais tempo do que o tempo em que ele o move com o dedo. Nem é desonra para o nosso Criador que ele possa fazer uma criatura que possa moralmente determinar-se a uma ação conforme comandada ou proibida, sem a predeterminação de seu Criador, embora não sem o seu concurso universal necessário para a ação enquanto ação. Se Adão não pudesse fazer isso por causa da impossibilidade natural

disso, então a lei era que ele deveria morrer se não vencesse a Deus, ou fizesse aquilo que era naturalmente impossível; e esta era a natureza do seu pecado. Poucos ousam dizer que Deus não pode fazer um agente livre e autodeterminante; e se ele pode, provaremos facilmente que ele o fez; e a força da oposição deles então desaparece.

Exemplo 3. A onisciência de Deus, e o seu domínio, governo e decretos, estão conjuntos com a liberdade e o pecado do homem: contudo, estes são separados por muitos: como se Deus devesse ou ser ignorante ou ser o autor do pecado! Como se ele fizesse um pobre, decretando fazer outro rico! Como se ele não pudesse ser um governante perfeito, a menos que fizesse com que todos os seus súditos guardassem perfeitamente as suas leis! Como se toda a culpa daqueles que quebram a lei devesse ser lançada sobre o legislador! Como se toda a vontade de Deus *de debito* não fosse eficaz em sua obra própria, a menos que o homem a cumprisse no evento! E como se fosse possível para qualquer criatura compreender o caminho do conhecimento do Criador.

Exemplo 4. Muitos separariam a natureza e a graça, as quais Deus, o autor de ambas, conjuga. Quando a graça supõe a natureza, e em seu jardim semeia toda a sua semente, e excita e retifica todos os seus poderes; contudo, esses homens falam como se a natureza tivesse sido aniquilada, ou a graça viesse para aniquilá-la, e não para curá-la. Como se a lepra e a doença da natureza fossem a própria natureza! E como se o bem natural tivesse sido perdido tanto quanto o bem moral! Como se o homem não fosse homem até que a graça o fizesse homem!

Exemplo 5. Muitos separam o poder natural de um pecador de sua impotência moral, e sua liberdade natural de vontade de sua servidão moral, como se fossem inconsistentes, quando estão conjuntos. Como se a faculdade natural não pudesse consistir com uma má disposição; ou um poder natural com uma indisposição habitual de exercê-lo corretamente. E como se um pecador não continuasse sendo um homem.

Exemplo 6. Muitos separam a graça e redenção gerais e especiais, como inconsistentes, quando estão conjuntas; quando a geral é o caminho e o meio adequado de alcançar os fins da graça especial, e é sempre suposta. Como se Deus não pudesse dar mais a alguns, se desse algo a todos. Ou como se ele não desse nada a todos, se desse mais a qualquer um. Como se ele não pudesse lidar igualmente e sem diferença com todos como legislador, e retamente com todos como juiz, a menos que lidasse igualmente e sem diferença com todos como benfeitor, na livre distribuição de seus dons. Como se ele fosse obrigado a fazer de cada verme e besta um homem, e de cada homem um rei, e de cada rei um anjo, e de cada torrão uma estrela, e de cada estrela um sol!

Exemplo 7. Muitos separam a glória de Deus e a salvação do homem, Deus e o homem, ao atribuir o fim último do homem! Como se uma intenção moral não pudesse incluir ambos! Como se não fosse *finis amantis*; e o fim de um amante não fosse a união no amor mútuo! Como se o amor a Deus não pudesse ser para sempre o ato final, e o próprio Deus o objeto final: e como se, neste fechamento magnético, embora ambos possam ser chamados de fim, contudo não pudesse haver nas partes

que se fecham uma desproporção infinita, e apenas um ser o *finis ultimate ultimus*.

Exemplo 8. Sim, muitos separariam Deus de Deus, enquanto separariam Deus do céu, e diriam que devemos estar contentes em ser excluídos do céu pelo amor de Deus; quando o nosso céu é o amor perfeito de Deus. E assim dizem, em efeito, que pelo amor de Deus devemos estar contentes em ser excluídos do amor de Deus.

Exemplo 9. Assim também o vulgo separa a misericórdia e a justiça de Deus! Como se Deus não soubesse melhor do que o homem a quem a sua misericórdia deve se estender. E como se Deus não fosse misericordioso se fosse um governante justo, e a menos que permitisse que todo o mundo cuspisse em seu rosto e o blasfemasse, e deixasse todos os seus inimigos impunes.

Exemplo 10. Assim muitos separam as ameaças e as promessas, o temor e o amor, uma lei perfeita e um evangelho perdoador. Como se aquele que é homem, e tem tanto o temor quanto o amor em sua natureza, não devesse fazer uso de ambos para Deus e sua salvação; e o legislador não pudesse ajustar suas leis para operar em ambos. Como se o inferno não pudesse ser temido e o céu amado ao mesmo tempo.

Exemplo 11. Assim os hipócritas separam e imaginam sua aparente santidade e devoção a Deus das obrigações de justiça e caridade para com os homens. Como se pudessem servir a Deus aceitavelmente e desobedecê-lo deliberadamente! Ou como se pudessem amá-lo a quem nunca viram, e não amar a sua imagem em suas obras e filhos, a quem veem diariamente. Como se

pudessem odiar e perseguir a Cristo em seus pequeninos, ou pelo menos negligenciá-lo, e ainda assim amá-lo sinceramente em si mesmo.

Exemplo 12. Assim, por muitos, a Escritura e a tradição, a fé divina e a fé humana, são comumente opostas. Porque os papistas colocaram a tradição em um lugar errado, muitos a descartam porque ela não se ajusta àquele lugar: quando a tradição do homem e a revelação ministerial são necessárias para tornar conhecida e trazer a revelação de Deus até nós; e uma tradição subserviente não é desdouro para a Escritura, embora uma tradição suplementar o seja; e deve-se crer no homem como homem, embora não como Deus; e aquele que não crer no homem como homem, dificilmente saberá o que tem para crer da parte de Deus.

Exemplo 13. Assim muitos separam a suficiência da lei e da regra da utilidade de um oficial, ministro e juiz. Como se a lei devesse ser imperfeita, ou então não precisasse de execução, e de nenhum juiz para a execução. Ou como se a execução do juiz fosse um suplemento ou adição à lei. Como se a questão: "Quem será o juiz?" argumentasse a insuficiência da lei; e a promulgação e execução não fossem supostas.

Exemplo 14. Assim também muitos separam a necessidade de um juiz público da licitude e necessidade de um julgamento privado, ou discernimento em todos os súditos racionais. Como se Deus e o homem governassem apenas brutos; ou pudéssemos obedecer a uma lei e não julgá-la como uma lei, e a ser obedecida; e não entender o sentido dela, e o que ela nos ordena. Como se tolos e loucos fossem os únicos súditos. Como se o nosso aprender de

Cristo como seus discípulos, e meditar dia e noite em sua lei, e buscar sabedoria em sua palavra, fosse desobedecê-lo como nosso Rei. Como se fosse uma coisa possível para os súditos obedecerem sem um julgamento privado de discrição. Ou como se houvesse qualquer repugnância entre o meu julgar o que é a lei do rei, e o seu julgar se sou punível por desobedecê-la. Ou como se o julgarmos a nós mesmos contradissesse o sermos julgados por Deus.

Exemplo 15. Assim, muitos separam a operação da palavra e do Espírito, do ministro e de Cristo. Como se o Espírito não operasse usualmente pela palavra; e Cristo não pregasse a nós por seus ministros e embaixadores. E como se pudessem desprezar os seus mensageiros e não serem tidos como desprezadores dele mesmo. Ou pudessem jogar fora a vasilha e guardar o leite.

Exemplo 16. Assim muitos separam o amor especial aos santos do amor comum ao homem como homem. Como se não pudessem amar um santo, a menos que pudessem odiar um inimigo, e desprezar todos os outros, e negar-lhes o amor que é correspondente à sua bondade natural.

Exemplo 17. Assim muitos separam a união e comunhão universais ou católicas das particulares. E alguns não entendem nenhuma comunhão senão a universal, e alguns nenhuma senão a particular. Alguns dizem que nos separamos deles quanto à comunhão católica, se não mantivermos comunhão local e particular com eles; sim, se não nos juntarmos a eles em cada modo. Como se eu pudesse estar pessoalmente em dez mil congregações ao mesmo tempo, ou então me separasse de todas elas. Ou como se eu me separasse de toda a

humanidade, se eu diferisse de todos os homens em meu rosto ou compleição. Ou como se eu não pudesse estar ausente de muitas milhares de igrejas e, ainda assim, honrá-las como verdadeiras igrejas de Cristo, e manter comunhão católica com elas na fé, esperança e amor; sim, embora eu não ousasse me juntar a elas pessoalmente no culto, por medo de alguma condição pecaminosa que elas impõem. Ou como se eu não precisasse ser membro de nenhuma congregação de culto ordenada, porque tenho uma fé e amor católicos para com todos os cristãos no mundo.

Exemplo 18. Assim são o culto externo e o interno separados por muitos, que pensam que tudo o que o corpo realiza é contra a devida espiritualidade; ou que a espiritualidade não passa de fantasia, e contrária à forma ou parte externa. Como se o coração e o joelho não pudessem se dobrar adequadamente juntos; nem a decência da ordem concorrer com o Espírito e a verdade.

Exemplo 19. Assim muitos separam a fé e a obediência; a justificação de Paulo pela fé, sem as obras da lei, da justificação de Tiago pelas obras, e não apenas pela fé, e da justificação de Cristo pelas nossas palavras, Mateus 12:47. E assim separam a graça livre e a justificação de qualquer condição necessária, e da recompensabilidade da obediência (que os antigos chamavam de mérito): mas sobre isso falaremos amplamente em outro lugar.

Exemplo 20. E muitos separam a prudência e o zelo, a mansidão e a resolução, a sabedoria da serpente e a inocência da pomba; não cedendo a nenhum pecado, e contudo cedendo em coisas lícitas; mantendo a nossa liberdade cristã, e contudo tornando-nos tudo para todos

os homens, para que por todos os meios possamos salvar alguns. Estes exemplos são suficientes, não acrescentarei mais.

Direção 18. Tenha cuidado para não cair em facções e partidos na religião (seja o partido grande ou pequeno, alto ou baixo, em honra ou desonra); e tenha cuidado para não ser infectado com um zelo faccioso, censurador, sem caridade e prejudicial: pois estes são muito contrários ao interesse, vontade e Espírito de Cristo. Portanto, entre todas as suas leituras, absorva profundamente a doutrina da caridade e da paz, e leia muito autores conciliadores e moderadores; tais como Dury, Hall, Davenant, Crocius, Bergius, Martinius, Amyraldus, Dallæus, Testardus, Calixtus, Hottonus, Junius, Paræus e Burroughs em seus *Irenicons*.

A leitura de tais livros extingue a chama consumidora daquele zelo infernal e invejoso descrito em Tiago 3; e acende a caridade, a mansidão, a suavidade e a moderação no coração; e cura aqueles olhos injetados de sangue, que são incapazes, até serem curados, de discernir a verdade. Ela nos ajuda no conhecimento, e naquilo que é mais edificante, e impede que o conhecimento nos ensoberbeça. E a experiência lhe dirá, ao longo do tempo, que entre antigos e modernos, gregos e latinos, papistas e protestantes, luteranos e calvinistas, remonstrantes e contra-remonstrantes, prelatistas, presbiterianos, independentes, etc., comumente os moderadores não são apenas os melhores e mais caridosos, mas os homens mais sábios e criteriosos.

Direção 19. Com todas as suas leituras, junte sempre a leitura das Escrituras e dos teólogos mais santos

e práticos; não falsificações fantásticas e entusiastas, teólogos paracelsianos; mas aqueles que o conduzem pela sólida doutrina da fé e do amor à verdadeira devoção, e à mentalidade e conversação celestiais.

Este deve ser o seu pão e bebida, o seu alimento diário e substancial: sem isto, você logo poderá ficar cheio de ar, que não pode nutri-lo, e provar ao final ser como o bronze que soa e o címbalo que retine. Estes gerarão força, paz e alegria, e o ajudarão em sua comunhão com Deus, e esperanças do céu, e assim promoverão o fim de todos os seus estudos. Há mais vida e doçura nestes do que em coisas que estão mais remotas de Deus e do céu.

Direção 20. Por último, faça tudo como homens moribundos: não prometam a si mesmos vida longa, para que isso não os tente a desperdiçar o seu tempo em coisas menos necessárias e a procrastinar; ou para que não percam o benefício vivificante que a visão da morte e da eternidade lhes proporcionaria em todos os seus estudos.

Quanto mais perto vocês se considerarem da morte e do céu, maior ajuda terão para serem mortificados e celestiais. Isto os tornará sérios, e manterá as intenções corretas, e excluirá as erradas, e os ajudará poderosamente contra as tentações, para que, quando tiverem estudado para salvar os outros, não sejam vocês mesmos desqualificados; nem sejam enganados pelo diabo com a casca, as folhas e as flores, enquanto ficam sem o fruto salvador.

Falei mais sobre este assunto de governar os pensamentos porque ele é uma parte tão grande e excelente da obra do homem; e Deus considera tanto o

coração; e o Espírito de Cristo e Satanás tanto lutam por ele; e a graça é tão empregada em relação a ele; e a nossa felicidade ou miséria, alegria ou tristeza, é grandemente promovida pelos nossos pensamentos. E mais eu teria dito, mas no terceiro capítulo, e no meu "Tratado da Vida Divina", já se disse muito. E para um método e direções para meditações particulares, eu o dei amplamente na quarta parte do "Descanso dos Santos", de onde pode ser facilmente tomado e aplicado a outros assuntos, como ali o é ao céu. É fácil escrever e ler direções; mas temo que a preguiça, pela dificuldade da prática, frustre as minhas direções para a maioria. Mas se algum lucrar com elas, o meu trabalho não está perdido.

CAPÍTULO 7
Direções para o governo das paixões.

As paixões devem ser consideradas: 1. Como em si mesmas, e o pecado delas como respeitando apenas a Deus e a nós mesmos: e assim devo falar delas aqui. 2. Como são um dano para os outros, e uma quebra dos mandamentos que requerem amor e dever para com o nosso próximo: e assim falarei delas depois.

As paixões não são pecaminosas em si mesmas, pois Deus as deu a nós para o seu serviço; e não há nenhuma delas que não possa ser santificada e usada para ele. Mas elas são pecaminosas: 1. Quando são mal guiadas e colocadas em objetos errados. 2. Quando escurecem a

razão, e iludem a mente, e excluem a verdade, e seduzem ao erro. 3. Quando se rebelam contra o governo da vontade, e a perturbam, e a impedem em sua escolha ou busca do bem, ou a impelem violentamente a seguir a sua inclinação brutal. 4. Quando são inoportunas. 5. Ou imoderadas e excessivas em grau. 6. Ou de duração longa demais. 7. E quando tendem a efeitos maus, como a discursos ou ações indecorosas, ou a prejudicar outrem.

As paixões são santas quando são dedicadas a Deus, e exercidas sobre ele ou para ele. Elas são boas quando: 1. Têm objetos corretos; 2. E são guiadas pela razão; 3. E são obedientes à vontade bem guiada; 4. E vivificam e despertam a razão e a vontade para cumprirem o seu dever; 5. E tendem a efeitos bons, excitando todos os outros poderes para o seu ofício; 6. E não excedem em grau, de modo a perturbar o cérebro ou o corpo.

Direções contra todas as paixões pecaminosas em geral.

Direção 1. Não confie em nenhuma resistência atual e momentânea, sem qualquer mortificação habitual e devida das paixões, e fortificação da alma contra elas. Olhe principalmente para a constituição santa de sua mente e vida, e então as paixões pecaminosas cairão, como crostas de um corpo saudável quando o sangue é purificado.

Não é de admirar que uma alma não santa seja escrava da paixão, quando o corpo está inclinado a ela: pois tal pessoa está sob o poder do egoísmo, da carnalidade

e do mundanismo; e fora do governo de Cristo e de seu Espírito; e carece daquela vida da graça pela qual deveria curar e subjugar as corrupções da natureza. O caminho para tal pessoa dominar a paixão não é lutar por princípios e razões naturais e egoístas, que são parciais, pobres e fracos; mas olhar primeiro para o principal, e buscar com rapidez e fervor por um coração novo e santificado, e obter a imagem de Deus, e o seu Espírito, e a graça renovadora e vivificante: este é o único conquistador eficaz da natureza. Uma disposição monótona e gentil pode parecer, sem isto, conquistar aquilo que nunca a assaltou muito (sendo a provação de tais pessoas por algum outro caminho); mas ninguém conquista Satanás de fato senão o Espírito de Cristo. E se você estivesse livre da paixão, e não estivesse livre de um coração não santo, carnal e mundano, você deveria perecer ao final, ainda que parecesse a pessoa mais calma da terra. Comece, portanto, pelo fundamento, e veja que o corpo do pecado seja mortificado, e que toda a árvore que produz estes frutos maus e amargos seja arrancada pela raiz; e que a natureza nova, santa e vitoriosa esteja dentro de você; e então você resistirá ao pecado com luz e vida, o qual outros ainda resistem apenas como em seu sono.

Direção 2. Mais particularmente, que as suas almas estejam sempre possuídas pelo temor de Deus, e vivam como em sua família, sob o seu olhar e governo, para que a sua autoridade seja mais poderosa do que as tentações, e a sua conversação santa com ele o torne sempre mais considerado por você do que os homens ou quaisquer criaturas. E então este sol apagará as luzes menores, e o trovão da sua voz abafará os sussurradores que o provocariam, e o zumbido daquelas vespas que o

tornam tão impaciente. Deus tornaria a criatura nada, e então ela nada faria para perturbá-lo, ou levá-lo ao pecado.

Direção 3. Habite no amor deleitoso de Deus, e na doce contemplação do seu amor em Cristo, e medite em suas ternas misericórdias em seus pensamentos, e que a sua conversação seja com os santos no céu, e o seu trabalho seja de ações de graças e louvor a Deus: e isto habituará as suas almas a tal doçura, suavidade e estabilidade, que resistirá à paixão pecaminosa assim como o calor resiste ao frio.

Direção 4. Mantenha as suas consciências continuamente sensíveis, e então elas verificarão a primeira aparição de paixões pecaminosas, e doerão mais com o pecado do que as suas naturezas apaixonadas doem com a provocação. Uma consciência cauterizada, e um coração endurecido e insensível, são para cada pecado como um homem que está profundamente adormecido é para os ladrões; eles podem entrar e fazer o que quiserem, contanto que não o acordem. Mas uma consciência sensível está sempre acordada.

Direção 5. Esforce-se por sabedoria, força de razão e um julgamento sólido; pois a paixão é alimentada pela tolice. Crianças são facilmente derrubadas, e folhas são facilmente sacudidas por cada pequeno vento; ao passo que os homens mantêm o seu caminho, e rochas e montanhas não são abaladas. Mulheres e crianças, e pessoas idosas, fracas e doentes são usualmente as mais apaixonadas. Se um homem sábio tivesse uma natureza apaixonada, ele teria aquilo que pode fazer muito para controlá-la: ao passo que a tolice é um cata-vento ao comando do vento.

Direção 6. Veja que a vontade esteja confirmada e resoluta, e então ela logo comandará a paixão para baixo. Os homens podem fazer muito contra a paixão se quiserem. A natureza colocou a vontade no trono da alma; é a conivência e negligência pecaminosa da vontade que é a causa culpada de toda a rebelião; como a conivência dos comandantes é a causa comum de motins em um exército. A vontade ou consente, ou é remissa em seu ofício, e em proibir e reprimir a fúria da paixão. Quando digo: você pode fazê-lo se quiser, você pensa que isto não é verdade, porque você quer, e contudo a paixão não cede ao comando da sua vontade; mas não quero dizer que qualquer tipo de vontade servirá; não é um desejo preguiçoso que o fará; mas se a vontade fosse resoluta sem qualquer complacência, ou conivência, ou negligência em seu ofício próprio, nenhuma paixão pecaminosa poderia permanecer; pois não é pecado senão na medida em que é voluntária, seja pela complacência da vontade, ou por omissão e negligência. Portanto, que a maior parte do seu trabalho seja despertar e confirmar a vontade; e então ela comandará a paixão para baixo.

Direção 7. Esforce-se por fortaleza santa, coragem e magnanimidade. Mentes grandes estão acima de todos os problemas, desejos ou comoções sobre coisas pequenas. Uma mente pobre, base, baixa e infantil nunca está quieta por mais tempo do que quando está sendo ninada ou lisonjeada.

Direção 8. Especialmente veja que não lhe falte abnegação, e que o mundanismo e a mentalidade carnal sejam completamente mortificados; pois a paixão pecaminosa é o próprio fôlego e pulso de uma mente

egoísta, carnal e mundana. Não é mais natural para os cães brigarem por um osso do que para tais pessoas rosnarem e brigarem, ou estarem em alguma paixão perturbada, sobre o seu interesse egoísta e carnal. A cobiça não deixará a mente ficar quieta. É tão natural para um homem egoísta estar sob o poder de paixões pecaminosas quanto para um homem tremer quando tem uma febre, ou temer quando está melancólico. Homens carnais têm um apetite canino e uma sede febril continuamente sobre si, atrás de algum brinquedo que agrade à carne.

Direção 9. Mantenha um tribunal de justiça em suas almas, e chamem-se diariamente para prestar contas, e não deixem nenhuma paixão escapar sem a censura que lhe é devida. Se a razão e a consciência assim exercerem e mantiverem a sua autoridade, e a paixão for todos os dias solidamente repreendida, ela murchará como uma planta que é cortada assim que brota.

Direção 10. Delibere e preveja o fim; examine se a paixão tende àquilo que será aprovável quando tiver passado. Olhar para o fim envergonha todas as paixões pecaminosas: elas são cegas, e movidas apenas pelas coisas presentes; elas não podem suportar a visão do tempo por vir, nem serem examinadas para onde vão, ou onde é a sua casa.

Direção 11. Mantenha uma apreensão contínua do perigo e da odiosidade das paixões pecaminosas, sabendo quão cheias elas estão da prole de muitos outros pecados. Veja o mal delas nos efeitos. Observe o que a paixão faz nos outros e em você mesmo; que abundância de maus pensamentos, e palavras, e ações vêm de paixões pecaminosas!

Direção 12. Observe os efeitos perturbadores imediatos, e as desordens de sua alma, e assim volte o fruto das paixões contra elas mesmas. Observe como elas o descompõem, e perturbam a sua razão, e tornam as suas mentes como águas lodosas, e geram uma inquietude doentia em você, tornando-o inapto para os seus trabalhos, e quebrando a sua paz; de modo que você não pode nem conhecer, nem usar, nem desfrutar de si mesmo.

Direção 13. Deixe que a morte olhe as suas paixões frequentemente no rosto. Ela tem uma virtude mortificadora; e assim como nos mostra a vaidade da criatura, também abate aquelas paixões que o interesse e o engano da criatura causaram. Ela excita a razão, e a restaura ao seu domínio, e silencia a rebelião dos sentidos. Um homem que deve morrer amanhã, e o sabe, repeliria mais facilmente hoje uma tentação à luxúria, ou cobiça, ou embriaguez, ou vingança, do que em outro momento teria feito. Um olhar para a eternidade repreenderá poderosamente todas as paixões carnais.

Direção 14. Lembre-se sempre de que Deus está presente. Você se comportará apaixonadamente diante dele, quando a presença do seu príncipe o acalmaria? Deus e os seus santos anjos verão você como um louco deixar de lado a sua razão e se comportar mal?

Direção 15. Tenha sempre alguma escritura pertinente pronta para repreender as suas paixões; para que possa dizer como Cristo a Satanás: "Está escrito". Fale a ela no nome e palavra de Deus; embora as meras palavras não encantem estes espíritos maus, contudo a autoridade os refreará. Pois esta "palavra é viva e eficaz, e apta para discernir os pensamentos", Hebreus 4:12. "Poderosa em

Deus para destruir fortalezas; anulando sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo", 2 Coríntios 10:4, 5.

Direção 16. Coloque Cristo continuamente diante de você como o seu padrão, que o chama a aprender dele a ser manso e humilde, Mateus 11:29: que não desejou a riqueza ou glória do mundo; que amou os seus que estavam no mundo, mas não amou as coisas do mundo; que nunca foi exaltado, nem pecaminosamente abatido; que nunca desprezou ou invejou o homem, nem nunca temeu o homem; que nunca foi excessivamente alegre ou excessivamente triste; que, sendo injuriado, não injuriava; mas foi mudo como um cordeiro diante dos tosquiadores.

Direção 17. Mantenha-se tão longe de todas as ocasiões de suas paixões quanto outros deveres permitirem; e organize os seus assuntos e ocasiões em uma oposição tão grande quanto possível à tentação. Não corra para a tentação, se quiser ser liberto do mal. Muito poderia ser feito por um homem disposto e prudente, pela própria ordenação dos seus assuntos. Deus e Satanás trabalham por meios; que os meios, então, sejam considerados.

Direção 18. Tenha um devido cuidado com os seus corpos, para que nenhum distúrbio seja alimentado neles que cause o distúrbio da alma. As paixões têm uma grande dependência do temperamento do corpo; e muito da cura delas reside (quando é possível) na emenda do corpo.

Direção 19. Volte todas as suas paixões para o canal correto, e torne-as todas santas, usando-as para

Deus sobre a coisa mais grandiosa. Esta é a verdadeira cura; a mera restrição delas é apenas uma cura paliativa, como o alívio da dor por uma dose de ópio. Cure o temor do homem pelo temor de Deus; e o amor à criatura pelo amor de Deus; e os cuidados com o corpo pelo cuidado com a alma; e os desejos e deleites terrenos e carnais por desejos e deleites espirituais; e a tristeza mundana por uma tristeza proveitosa e segundo Deus.

Direção 20. Controle os efeitos, e frustre as suas paixões daquilo que elas gostariam de ter; e isso em breve destruirá a causa. Contrariem-se nas coisas que o amor e o desejo carnais gostariam de ter; abstenham-se das coisas que a alegria ou a ira carnais provocariam, e o fogo se apagará por falta de combustível. (Sobre o que falaremos mais nos particulares.)

Direções contra o amor pecaminoso às criaturas.

O amor é a paixão mestra da alma, porque tem o objeto principal, que é a bondade, que é o objeto da vontade; e o amor simples nada mais é do que complacência, que nada mais é do que a simples volição do bem; e é uma volição ou complacência apaixonada que chamamos de paixão do amor. Quando este é bom e quando é pecaminoso, eu mostrei antes; mas contudo, porque metade da cura aqui reside na convicção, e é uma coisa tão difícil fazer qualquer amante perceber uma pecaminosidade em seu amor, eu primeiro o ajudarei na prova do seu amor, para mostrar a pecaminosidade dele; quando eu tiver primeiro nomeado os objetos dele.

Qualquer criatura que nos pareça boa pode possivelmente ser o objeto de amor pecaminoso; como honra, grandeza, autoridade, louvores, dinheiro, casas, terras, gado, comida, bebida, sono, vestuário, esportes, amigos, relações e a própria vida. Quanto ao amor luxurioso, falarei dele em breve.

Auxílios para a descoberta do amor pecaminoso.

Direção 1. Faça do interesse de Deus e da sua palavra o padrão para julgar todas as afeições. Aquele que é contra o amor de Deus, e que o diminuiria ou impediria, sim, que não tende direta ou indiretamente a promovê-lo, é certamente um amor pecaminoso; e assim é tudo o que é contra a sua palavra. Pois o amor de Deus é o nosso ato final sobre o nosso fim último, e portanto tudo o que não tende a ele é um pecado contra o nosso próprio fim, e assim contra a nossa natureza e o uso das nossas faculdades.

Direção 2. Portanto, qualquer criatura que seja amada ultimamente por si mesma, e não para um fim superior, isto é, para Deus, o seu serviço, a sua honra, a sua relação com ela, ou a sua excelência aparecendo nela, é amada pecaminosamente. Pois ela é tornada o nosso deus quando é amada ultimamente por si mesma.

Direção 3. Suspeite de todo amor às criaturas que seja muito forte e violento, e facilmente aceso, e dificilmente moderado ou aquietado. Embora você pudesse pensar que é para algum fim ou excelência espiritual que você ama qualquer pessoa ou qualquer coisa, contudo suspeite se ele for tão fácil e forte; porque aquilo que é verdadeira e puramente espiritual é contra a

natureza corrompida, e vem da graça que é fraca: não encontramos tal facilidade em amar a Deus, e a Escritura, e a oração, e a santidade; nem são as nossas afeições tão violentas para com estas. Já é muito se todo o combustível e sopro que pudermos usar as mantiverem vivas. É dois para um que a carne e o diabo colocaram algo do seu combustível ou pólvora, se for feroz.

Direção 4. Suspeite de todo aquele amor em que o egoísmo e o interesse carnal têm participação. É algum prazer e deleite corporal que você ama tanto? Ou é um bom livro ou outro auxílio para a sua alma? Estamos tão mais propensos a exceder e pecar na mentalidade carnal e carnal do que no amar o que é bom para as nossas almas, que ali deveríamos ser muito mais suspeitosos. Se for violento e para o corpo, há dez chances contra uma de que haja pecado nele.

Direção 5. Suspeite de todo aquele amor às criaturas do qual a sua razão não pode dar uma boa conta, nem mostrar-lhe uma causa justificável. Se você ama um lugar ou pessoa muito mais do que outros, e não sabe por que, mas os ama porque não pode evitá-lo, isto é muito a ser suspeitado: embora Deus possa às vezes acender um amor secreto entre amigos, a partir de uma unidade ou similitude de mentes inexpressível, além do que a razão se encarregará de justificar, contudo isto é raro, e comumente a fantasia, ou a tolice, ou a carnalidade é a causa: contudo, é mais a ser suspeitado e provado do que o amor racional.

Direção 6. Suspeite de todo amor fervoroso a qualquer criatura que seja apressado antes de prova suficiente; pois comumente tanto as pessoas quanto as

coisas têm o melhor lado para fora, e parecem melhores na primeira aparição do que provam ser. Não que um amor moderado não possa ser assumido diante da primeira aparição de qualquer excelência, especialmente espiritual; mas de modo a permitir uma possibilidade de ser enganado, e de encontrar mais defeitos após uma prova completa do que percebemos a princípio. Você morou na casa com as pessoas que tanto admira? E você as provou em suas conversas? E as viu provadas por cruzes, perdas, injúrias, adversidade, prosperidade, ou pelas ofertas de promoção ou fartura no mundo? Você pouco imaginaria o que jaz escondido e não descoberto nos corações de muitos, que têm partes excelentes, até que a prova o manifeste!

Direção 7. Prove as suas afeições em oração diante de Deus, se elas são tais que você ousa ousadamente pedir a Deus ou para aumentar ou para continuar e abençoar; e se elas são tais contra as quais a consciência não tem briga. Se elas não suportarem esta prova, seja ainda mais suspeitoso, e pesquise mais detidamente: o nome e a presença de Deus na oração dissipam muito as fraudes dos raciocínios carnais. Contudo, pessoas que pela melancolia são lançadas em medos e escrupulosidades doentios, são incapazes deste modo de prova.

Direção 8. Consulte pessoas sábias e imparciais; e abra o seu caso a elas sem engano, antes que as afeições tenham ido tão longe a ponto de cegá-lo, ou deixá-lo incapaz de ajuda. Neste caso, se em qualquer caso, o julgamento de um observador que seja fiel e imparcial é usualmente a ser preferido antes do seu próprio. Pois estamos perto demais de nós mesmos; e o julgamento será

subornado e enviesado mesmo nas melhores e mais sábias pessoas.

Direção 9. Contudo, não jogue tudo fora porque você descobre muito excesso ou carnalidade em suas afeições; pois frequentemente há mistura tanto na causa do amor quanto no próprio amor de bem e mal. E quando você tiver apenas retirado tudo o que era egoísta, e carnal, e errôneo na causa, o amor carnal e violento cessará; mas não todo amor: pois ainda restará e deve restar o amor moderado, racional e santo, que é proporcionado ao valor e mérito da criatura, e é terminado ultimamente em Deus: feita a separação, esta parte deve ser preservada.

Direção 10. O mero apetite natural em si mesmo não é nem moralmente bom nem mau; mas conforme é bem colocado e ordenado é bom, e conforme é desregrado ou mal regrado é mau.

Auxílios para mortificar o amor pecaminoso.

Direção 1. O maior de todos os meios para lançar fora todo amor pecaminoso é manter a alma no amor de Deus, Judas 21, totalmente ocupada em admirá-lo, servi-lo, louvá-lo e regozijar-se nele: sobre o que veja capítulo 3,
Direção 11. Vemos que aqueles que estão ocupados no amor e serviço de uma pessoa não costumam se encantar muito com qualquer outra. Mas não é apenas por distração, nem apenas por preencher e empregar todo o nosso amor, que o amor de Deus cura o amor pecaminoso; além disso, há também uma majestade em sua presença objetiva que atemoriza a alma e ordena que todas as outras coisas mantenham distância; e há nele um esplendor e

excelência indizíveis, que obscurecem e aniquilam todas as outras coisas (embora estas estejam mais próximas e sejam claramente vistas e conhecidas). E há um tipo celestial de doçura em seu amor, que tira o paladar da alma que o provou para o bem transitório e inferior. Assim como aquele que conversou com homens sábios e instruídos não mais admirará a inteligência dos tolos. E como aquele que foi empregado no governo de um reino ou nos estudos mais sublimes não mais estará apaixonado por jogos infantis e por chapinhar na lama.

Direção 2. O próximo auxílio é ver que a criatura não o engane; e, portanto, que você não seja precipitado e apressado; mas aguarde enquanto se aproxima dela, e veja-a despojada de ornamentos emprestados ou afetados: e veja-a não apenas no traje com que aparece publicamente, que muitas vezes cobre grandes deformidades, mas em seu hábito caseiro e trajes noturnos. Traga-a para a luz; e, se possível, veja-a também quando tiver suportado o fogo, que retirou a tinta e removeu o traje. A maior parte do seu amor desordenado pelas criaturas é por erro e precipitação. O diabo as enfeita e pinta para que você se apaixone por elas; ou então ele lhe mostra apenas o exterior de algum bem comum e esconde o vazio ou a podridão interior. Aproxime-se, portanto, e permaneça mais tempo, e evite sua vergonha e decepções. Não é uma vergonha ver você idolatrar aquele lugar, ou cargo, ou coisa este ano, do qual estará cansado antes do próximo? Ou ver duas pessoas impacientemente apaixonadas uma pela outra até se casarem, e então viverem em conflito, cansadas uma da outra? Quão poucas pessoas ou coisas foram amadas violentamente demais que não tivessem sido antes suficientemente testadas!

Direção 3. O próximo grande auxílio é destruir o amor-próprio (enquanto carnal e desordenado); pois este é o pai, a vida e a raiz de qualquer outro amor pecaminoso. Por que o mundano ama excessivamente sua riqueza, e o homem orgulhoso sua grandeza e reputação, e o sensualista seus prazeres, senão porque primeiro amam excessivamente aquela carne e o "eu" para os quais tudo isso é apenas provisão? Por que um sectário divisor supervaloriza e ama excessivamente todo o partido ou seita que é de sua própria opinião, senão porque primeiro supervaloriza e ama excessivamente a si mesmo? Por que você ama acima do seu valor aqueles que pensam altamente de você, e estão do seu lado, e costumam louvá-lo pelas costas, ou que lhe fazem um favor, senão porque primeiro você ama excessivamente a si mesmo? Por que o amor luxurioso o inflama, ou o amor à comida, à bebida, ao esporte e à ostentação o leva a tal abismo de pecado, senão porque primeiro você ama excessivamente o seu prazer carnal? O que o enreda no carinho por qualquer pessoa, senão o fato de você pensar que ela o ama, ou que é adequada ao seu fim carnal? Veja, portanto, que você mortifique a carne.

Direção 4. Lembre-se sempre de quão zeloso Deus é do seu amor, e de quanto ele é injustiçado quando qualquer criatura usurpa o seu direito. 1. Você é dele pela criação; e ele lhe deu amor para gastar com outros e negá-lo a ele mesmo? 2. Ele o mantém diária e honorariamente; ele lhe dá cada suspiro, cada bocado e cada misericórdia de que você vive; e você amará a criatura com a parte dele do seu amor? 3. Quão caro ele comprou o seu amor na sua redenção! 4. Ele o adotou e o trouxe para a relação mais próxima com ele, para que você possa amá-lo. 5. Ele

perdoou todos os seus pecados e o salvou do inferno (se você é dele), para que você possa amá-lo. 6. Ele lhe prometeu a glória eterna com ele mesmo para que você possa amá-lo. 7. A excelência dele é a que melhor merece o seu amor. 8. As criaturas dele nada têm senão o que vem dele, e foram propositalmente enviadas para solicitar o seu amor para ele, e não para elas mesmas. E, contudo, depois de tudo isso, elas usurparão a parte dele? Se você diz que não é a parte de Deus que você lhes dá, mas a delas mesmas; eu lhe digo: todo aquele amor que você dá à criatura acima do que lhe é devido, você tira de Deus. Mas se for um amor à criatura que não exceda o seu valor, e seja pretendido ultimamente para Deus, e não o faça amá-lo menos, mas mais, não é contra esse amor que estou falando, nem o persuadindo a mortificar.

Direção 5. Olhe para o pior da criatura junto com o melhor, e preveja o que ela será quando murchar, e como ela lhe parecerá ao final. Já apliquei isto contra o mundanismo antes, capítulo 4, parte 6, e aplicarei depois ao amor luxurioso. Leve a sua criatura amada à sepultura, e veja-a como ela aparecerá ao final, e muito da tolice do seu amor desaparecerá.

Direção 6. Entenda bem o máximo que ela fará por você, e quão pouco tempo você deve desfrutá-la, e não se lisonjeie com as esperanças de uma posse mais longa do que você tem razão para esperar. Se os homens considerassem por quão pouco tempo devem possuir aquilo que idolatram, isso esfriaria um pouco suas afeições apaixonadas.

Direção 7. Lembre-se de que o amor excessivo traz o problema presente de muito cuidado, e o problema

futuro de muita dor, quando você tiver de se separar daquilo que ama. Nada cria mais cuidado e dor para nós do que o amor desordenado. Você sabe de antemão que deve se separar disso; e você estará agora tão colado a isso que, então, isso poderá rasgar sua carne e seu coração? Lembre-se de que você mesmo causou tudo isso.

Direção 8. Lembre-se de que você provoca Deus a privá-lo daquilo que você ama excessivamente, ou a permitir que isso se torne desagradável para você. O cavalo de muitos homens, que ele amava excessivamente, quebrou o pescoço: e o filho de muitos homens, que ele amava excessivamente, morreu rapidamente, ou viveu para ser seu flagelo e tristeza: e muitos maridos ou esposas que foram amados excessivamente foram rapidamente arrebatados, ou provaram ser um espinho, ou uma dor e miséria contínuas.

Direção 9. Se não restarem outros meios, de forma prudente e moderada, torne amarga para si mesmo a criatura pela qual você é apaixonado: o que pode ser feito de muitas maneiras, de acordo com a natureza dela. Pelo uso mais raro ou mais abstêmio dela: ou usando-a mais para o benefício do que para o deleite; ou misturando alguns exercícios mortificadores e humilhantes; ou misturando alguns atos de abnegação, e cuidando mais do bem dos outros, etc.

Direção 10. Na prática de todas as direções desta natureza, deve-se fazer uma abundância de diferença entre um coração carnal e voluptuoso, que dificilmente é retirado do amor sensual, e uma pessoa mortificada, melancólica ou excessivamente escrupulosa, que está correndo para o extremo oposto, e tem medo de cada

bocado que come, ou de tudo o que possui, veste ou usa, e às vezes de seus próprios filhos e parentes, e está pronta para desprezar suas misericórdias ou negligenciar seus deveres, suspeitando que tudo é amado demais. E é uma coisa muito difícil para nós escrever ou pregar para uma parte sem que a outra aplique mal a si mesma e faça um mau uso disso. Tudo o que podemos escrever ou dizer é pouco demais para mortificar as afeições do homem carnal: e, no entanto, por mais cautelosamente que falemos, a alma perturbada transformará isso em fel, para o aumento de seu problema: e o que falamos para sua paz e estabelecimento, embora se prove pouco e ineficaz para ele, será eficaz para endurecer o sensualista que aplica mal as coisas em suas afeições pecaminosas e na liberdade que ele usa. Portanto, é melhor em tais casos ter sempre um guia sábio, experiente e fiel para ajudá-lo na aplicação em casos de dificuldade e peso.

Direções contra os desejos pecaminosos e o descontentamento.

Direi apenas pouco aqui sobre este assunto, porque já o tratei tão amplamente em meu livro sobre a "Abnegação" e naquele sobre "Crucificar o Mundo"; e aqui antes, no capítulo 4, partes 6 e 7, contra o mundanismo e o agrado da carne, e aqui contra o amor pecaminoso, que é a causa.

Como os desejos pecaminosos podem ser conhecidos, você pode deduzir das descobertas do amor pecaminoso: como, 1. Quando você deseja aquilo que lhe é proibido. 2. Ou aquilo que não lhe fará bem algum, sob o

conceito errôneo de que é melhor ou mais necessário do que realmente é. 3. Ou quando você o deseja com muita ansiedade, e precisa tê-lo, caso contrário ficará impaciente ou descontente, e não poderá ser calmamente governado e disposto por Deus, mas murmurará contra a providência dele e o seu quinhão. 4. Ou quando você o deseja com muita pressa e não pode esperar o tempo de Deus. 5. Ou então com muita ganância quanto à medida, não se contentando com a provisão de Deus, mas precisando ter mais do que ele considera adequado para você. 6. Ou especialmente quando seus desejos são perversos, preferindo coisas menores às maiores; desejando coisas corporais e transitórias mais do que as misericórdias para suas almas, que serão eternas. 7. Quando você deseja qualquer coisa ultimamente e meramente para a carne, sem referi-la a Deus, é um pecado. Até mesmo o seu pão diário e todos os seus confortos devem ser desejados apenas como forragem para o seu cavalo, para que ele possa melhor seguir sua jornada, ou seja, como provisão para os seus corpos, para ajustá-los ao melhor e mais alegre serviço de suas almas e de Deus. 8. Muito mais quando seus desejos são para fins perversos (como para servir à sua luxúria, ou orgulho, ou cobiça, ou vingança), são desejos perversos. 9. E quando são prejudiciais aos outros.

Direção 1. Esteja bem familiarizado com sua própria condição e considere o que é que você tem mais necessidade; e então descobrirá que tem tanta graça e misericórdia a desejar para suas almas, sem as quais você está perdido para sempre, e que tem um Cristo a desejar, e uma vida sem fim com Deus a desejar, que isso extinguirá toda a sua sede pelas coisas de baixo. Isto, se alguma coisa

o fizer, o tornará mais sábio, quando vir que tem coisas maiores para cuidar. Um homem que está em perigo presente de vida não estará solícito por alfinetes ou bugigangas de tolo: e as esperanças de um senhorio ou de um reino curarão o desejo de coisas pequenas: um homem que precisa de um médico para a hidropisia ou tísica dificilmente ansiará por bolas ou piões de crianças. E parece-me que um homem que está indo para o céu ou para o inferno deveria ter algo maior do que coisas mundanas para ansiar. Oh, que coisa vã e caduca é uma mente carnal; que tem o perdão, e a graça, e Cristo, e o céu, e Deus para pensar, e isso com rapidez antes que seja tarde demais; e pode esquecer todos eles, ou não lhes dar importância, e ansiar ansiosamente por alguma pequena e insignificante ninharia; como se dissessem: "Preciso provar tal prato antes de morrer; preciso ter tal casa, ou um filho, ou amigo, antes de ir para outro mundo!". Oh, estude que necessidade sua alma angustiada tem de um Cristo, e de paz com Deus, e de preparação para a eternidade, e que necessidade sua mente obscurecida tem de mais conhecimento, e seu coração morto e carnal de mais vida, e ternura, e amor a Deus, e comunhão com ele; sinta estas necessidades como você tem causa, e a ansiedade de seus desejos carnais desaparecerá.

Direção 2. Lembre-se de quanto seus desejos carnais agravam a fraqueza de seus desejos espirituais e tornam o pecado mais odioso e inescusável. Você é tão ansioso por um marido, uma esposa, um filho, por riqueza, por promoção ou tais coisas, enquanto é tão frio e indiferente em seus desejos por Deus, e graça, e glória? Seus desejos por estes não são tão fervorosos! Eles não o tornam tão importuno e inquieto; eles não ocupam seus

pensamentos tanto de dia quanto de noite; eles não o colocam tanto em projetos e esforços: você pode viver tão calmamente sem mais graça, ou certeza da salvação, ou comunhão com Deus, como se fosse indiferente no assunto; mas você precisa ter aquilo que deseja no mundo, ou não há sossego com você. Você considera que horrível desprezo de Deus, e da graça, e do céu, é manifestado por isso? Ou você é regenerado ou não regenerado. Se você é regenerado, todas as suas instruções, e toda a sua experiência do valor das coisas espirituais e da vaidade das coisas temporais, tornam um pecado hediondo em você ser agora tão ansioso por aquelas coisas que tantas vezes chamou de vaidade, enquanto é tão frio para com Deus, de cuja bondade você teve tão grande experiência. Você ainda não conhece melhor a diferença entre a criatura e o Criador? Você ainda não entende melhor suas necessidades e interesses, e do que é que você vive, e em que deve confiar para sua eterna bem-aventurança e contentamento? Se você não é regenerado (como são todos os que amam qualquer coisa mais do que a Deus), que loucura é para alguém que está condenado pela lei a tormentos sem fim, e em breve estará lá se não for regenerado e justificado por Cristo, estar sedento tão ansiosamente por esta ou aquela coisa, ou pessoa, sobre a terra, quando ele deveria imediatamente esforçar-se com todo o seu poder para salvar sua alma da miséria eterna! Quão incongruentes são esses desejos tanto para os bons quanto para os maus!

Direção 3. Que cada desejo pecaminoso o humilhe, pelo mundanismo e carnalidade que ele descobre ainda não estarem mortificados em você; e volte seus desejos para a mortificação daquela carne e

concupiscência que é a causa. Se você ainda não amasse o mundo e as coisas que há no mundo, não seria tão ansioso por elas. Se você não fosse carnal demais, e não cuidasse demais das coisas da carne, não seria tão fervoroso por elas como é. Deveria ser algo penoso para os seus corações considerar que mundanismo e carnalidade isto mostra ainda haver ali. Que você dê tanto valor à criatura a ponto de ser incapaz de suportar a falta dela; é isto renunciar ao mundo e à carne? A coisa de que você precisa não é aquilo que você tanto deseja; mas um coração melhor, para conhecer a vaidade da criatura, para estar morto para o mundo e para ser capaz de suportar a falta ou perda de qualquer coisa nele; e uma mortificação mais plena da carne: mortificá-la, e não satisfazê-la, é o seu trabalho.

Direção 4. Pergunte seriamente aos seus corações se Deus em Cristo é suficiente para eles ou não. Se disserem que não, eles renunciam a ele e a toda a sua esperança do céu; pois nenhum homem toma a Deus por seu Deus se não o toma por seu quinhão e como suficiente para ele: se disserem que sim, então você tem o suficiente para fechar a boca de seus desejos carnais, enquanto seus corações confessam que têm o suficiente em Deus. Deveria aquela alma que tem um interesse filial em Deus, e uma herança na vida eterna, ser ansiosa por quaisquer conveniências e contentamentos para a carne? Se Deus não for suficiente para você, você nunca terá o suficiente. Volte-se mais para ele e conheça-o melhor, se quiser ter uma mente satisfeita.

Direção 5. Lembre-se de que cada desejo pecaminoso é uma rebelião de suas vontades contra a vontade de Deus; e que é a vontade dele que deve governar

e dispor de tudo, e suas vontades devem estar conformadas à dele; sim, que você deve ter prazer e descanso na vontade de Deus. Raciocine o caso com seus corações e diga: "Quem é o governador do mundo? E quem deve me governar e dispor dos meus assuntos? Sou eu ou Deus? De quem é a vontade que deve liderar, e de quem deve seguir? Qual vontade é melhor guiada, a de Deus ou a minha? Ou é a vontade dele que eu tenha o que desejo, ou não; se for, não preciso ser tão ansioso, pois o terei no tempo e no modo dele; se não for a vontade dele, é adequado para mim murmurar e lutar contra ele?". Lembre-se de que seus descontentamentos e desejos carnais são tantas acusações trazidas contra Deus; como se você dissesse: "Tu não lidaste bem, nem sabiamente, nem misericordiosamente comigo; eu preciso ter algo melhor: não me submeterei à tua vontade e governo; preciso ter como eu quero, e ter o controle de mim mesmo".

Direção 6. Observe como seus desejos ansiosos são condenados por vocês mesmos em suas orações diárias, ou então eles tornam suas próprias orações condenáveis. Se você ora para que a vontade de Deus seja feita, por que suas vontades se rebelam contra ela e seus desejos contradizem suas orações? E se você não pede mais do que o seu pão diário, por que tem sede de mais? Mas se você ora conforme deseja: "Senhor, que a minha vontade seja feita, e o meu desejo egoísta e carnal seja cumprido, pois eu preciso ter isto ou aquilo"; então, que oração abominável é esta! Deseje conforme você deve orar.

Direção 7. Lembre-se de que aliança você fez com Deus; que você renunciou ao mundo e à carne, e o tomou por seu Senhor, e Rei, e Pai, e entregou a si mesmo

como sendo dele, como seu súdito e como seu filho, para ser disposto, governado e provido por ele; e esta aliança é essencial não apenas para o seu cristianismo, mas para o seu tomá-lo por seu Deus. E você se arrepende disso? Ou você a quebrará e perderá todos os benefícios da aliança? Se você quiser necessariamente ter o controle de si mesmo, você desonera a Deus de sua aliança e cuidado paternal por você; e então, o que será de você, se ele assim o abandonar?

Direção 8. Reflita sobre quão inadequado você é para ser o escolhedor de sua própria condição. Você não prevê no que aquela pessoa, ou coisa, ou lugar se tornará para você, o que você tão ansiosamente deseja: por tudo o que você sabe, pode ser a sua ruína, ou a maior miséria que já lhe aconteceu. Muitos clamaram com Raquel: "Dá-me filhos, senão morro", Gênesis 30:1, e morreram pela maldade e falta de bondade de seus filhos. Muitos foram violentos em seus desejos por um marido ou uma esposa, que depois lhes quebraram o coração, ou provaram ser uma aflição maior para eles do que qualquer inimigo que tivessem no mundo. Muitos foram ansiosos por riquezas, prosperidade e promoção, que foram enredados por elas para a condenação de sua alma. Muitos foram fervorosos por algum cargo, dignidade ou lugar de confiança, o que o tornou um grande aumentador de seu pecado e miséria. E é a carne e o "eu" que são os desejosos ansiosos de coisas que são contra a vontade de Deus, e nada é tão cego e parcial quanto o "eu" e a carne. Você não considera seu filho um juiz competente do que é melhor para ele, e faz não dos desejos dele, mas do seu próprio entendimento, o guia e a regra de seus tratos com ele ou das disposições que faz dele. E você é escolhedor mais apto para si mesmo em comparação com Deus, do que seu filho é em comparação

com você? Ou você toma a Deus por seu Pai, ou não. Se não toma, não o chame de Pai, e não espere misericórdia e salvação dele: se toma, não é ele sábio e bom o suficiente para dispor de você, e para determinar o que é melhor para você, e para escolher por você?

Direção 9. Lembre-se de que uma das maiores pragas deste lado do inferno é ser entregue aos nossos próprios desejos, e que por sua ansiedade e descontentamentos você provoca Deus a entregá-lo assim. "Pelo que os entreguei à obstinação do seu coração, para que andassem segundo os seus próprios conselhos. Ah! Se o meu povo me escutasse!", Salmos 81:12, 13. "Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração", Romanos 1:24. "Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames", Romanos 1:26. "E, por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a um mau sentimento, para fazerem coisas que não convêm", Romanos 1:28. Deus pode lhe dar aquilo que você tão ansiosamente deseja, como deu a Israel um rei, em sua ira, Oseias 13:11. Ou como deu aos israelitas o seu próprio desejo, carne que ele fez chover sobre eles como pó, e aves como a areia do mar; eles não foram estranhos à sua luxúria: mas, enquanto a comida ainda estava em suas bocas, a ira de Deus veio sobre eles e matou os mais fortes deles, Salmos 78:27, 29-31. "Entregaram-se à cobiça, no deserto; e tentaram a Deus na solidão. Concedeu-lhes o que pediram, mas enviou sobre eles uma doença que os definhou", Salmos 106:14, 15. Deus pode dizer: "Siga sua própria luxúria, e se você é tão ansioso, tome o que deseja; tome aquela pessoa, aquela coisa, aquela dignidade pela qual você é tão fervoroso; mas tome a minha maldição e

vingança com ela: nunca deixe que isso lhe faça bem, mas seja uma armadilha e tormento para você. Saia fogo do espinheiro e devore vocês", Juízes 9:15.

Direção 10. Tome cuidado para que a concupiscência e a parcialidade não o seduzam a justificar seus desejos pecaminosos e tomá-los por lícitos. Pois se você fizer isso, não se arrependerá deles, não os confessará a Deus, nem pedirá perdão por eles, nem pedirá ajuda contra eles, nem usará os meios para extingui-los; mas os acalentará, e ficará irado com todos os que forem contra eles, e amará mais aqueles tentadores que os encorajam: e quão perigoso é este caso! E contudo nada é mais comum entre os pecadores do que serem cegados por suas próprias afeições e pensarem que têm razão suficiente para desejar aquilo que desejam. E a afeição os torna muito astutos e resolutos para enganarem a si mesmos. Ela os coloca a estudar tudo o que pode ser dito para defender seu inimigo e colocar um verniz enganoso sobre sua causa. Prove bem seus desejos (como o direcionei antes). Pergunta 1: A coisa que você deseja é algo que Deus lhe ordenou desejar, ou prometeu em sua palavra lhe dar (como graça, Cristo e o céu)? Se for assim, então deseje-a e não se poupe; mas se não for assim, Pergunta 2: Por que então você é tão ansioso por ela quando deveria, no máximo, ter apenas um desejo submisso e condicional por ela? Pergunta 3: Além disso, não é algo que lhe é proibido desejar? Se for, você ousa justificá-lo?

Direção 11. Lembre-se de que a concupiscência ou o desejo pecaminoso é o início de todo pecado de comissão e leva diretamente ao ato. O roubo, o adultério, o assassinato, a fraude, a contenda e todos esses males

começam em desejos desordenados. Pois "cada um é tentado pela sua própria concupiscência, quando esta o atrai e seduz. Então, a concupiscência, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte", Tiago 1:14, 15. Por "concupiscência" entende-se qualquer desejo ou vontade carnal; portanto, quando o apóstolo proíbe a glutonaria e a embriaguez, a luxúria e a libertinagem, a contenda e a inveja, ele atinge a raiz de tudo nesta única frase: "nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências" (ou vontades), Romanos 13:13, 14.

Direção 12. Retire a viseira enganosa e veja aquilo que você tão ansiosamente deseja como ele é. O que será para você ao final? Está agora em sua primavera ou verão; mas veja-o em seu outono e inverno. Está agora em sua juventude; mas veja-o murcho até a pele e os ossos em sua idade decrépita. Está agora em seus ornamentos limpos e curiosos; mas veja-o em sua imundícia e em seu traje caseiro: cure o seu engano, e o seu desejo estará curado.

Direção 13. Não prometam a si mesmos vida longa, mas vivam como homens moribundos, com a sua sepultura e a sua mortalha sempre diante dos olhos; e isso curará a sua sede pela criatura quando você perceber por quão pouco tempo deve desfrutá-la, e especialmente quão perto você está da eternidade. Este é o método do apóstolo, 1 Coríntios 7:29-31: "Mas isto vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os que têm esposa sejam como se as não tivessem; e os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem;

e os que se utilizam do mundo, como se dele não usassem; porque a aparência deste mundo passa". Assim você desejará como se não desejasse, quando perceber bem quão rapidamente a coisa desejada passará.

Direção 14. Em todos os seus desejos, lembre-se da prestação de contas tanto quanto da coisa desejada. Não pense apenas no que está agora à mão, mas que conta você deve dar a Deus sobre isso; "pois a qualquer que muito foi dado, muito lhe será exigido", Lucas 12:48. Você terá sede de mais poder, mais honra, mais riqueza, quando se lembrar de que tem mais de que prestar contas? Mateus 25. Você já não tem o suficiente para prestar contas, a menos que tivesse corações para usar isso melhor?

Direção 15. Mantenham-se no uso santo de todas as suas misericórdias, e não deixem que a carne as devore, nem que qualquer apetite desordenado passe melhor por causa delas quando você as tem, e isso extinguirá poderosamente o próprio desejo desordenado. Estamos em pouco perigo de sermos excessivamente ansiosos por coisas espirituais e santas, para a honra de Deus; resolva, portanto, que tudo o que você tem será assim santificado a Deus, e usado para ele, e de modo algum para satisfazer qualquer desejo desordenado da carne, e então a carne cessará o seu pleito, quando descobrir que não passa melhor por causa disso. Você é capaz de fazer muito neste caminho se quiser. Se você não pode suprimir imediatamente o desejo, pode imediatamente resolver negar à carne a coisa desejada (como Davi não quis beber a água embora ansiasse por ela, 2 Samuel 23:15, 17), e você pode imediatamente negar a ela o que você já tem. Se você não pode evitar a sua sede, pode

evitar o beber; se você não pode evitar ter fome, pode evitar comer o que quer que seja proibido ou inadequado: se Eva precisava necessariamente ter apetite pelo fruto proibido, contudo ela poderia ter comandado suas mãos e dentes, e não o ter comido. Se você não pode de outra forma esfriar seu desejo por vestes curiosas, use aquela que é um pouco mais caseira do que a que usaria, com o propósito de repreender e controlar esse desejo: se você não pode de outra forma extinguir seus desejos cobiçosos, dê tanto mais aos pobres para contrariar esse desejo. Você não pode dizer que o ato externo está fora do seu poder, se você estiver apenas disposto.

Direção 16. Quando seus desejos forem ansiosos demais, reflita sobre as misericórdias que você já recebeu e possui. Deus fez tanto por você, e você ainda está pedindo mais, mesmo daquilo que é desnecessário, quando você deveria estar dando graças pelo que tem? Esta ganância ingrata é um pecado odioso. Pense no que você já tem para a alma e o corpo, bens e amigos; e tudo isso não o aquietará (mesmo isto com Cristo e o céu), a menos que você tenha a outra luxúria ou fantasia satisfeita, e a menos que Deus satisfaça os seus desejos doentios?

Direção 17. Entenda quão pouco isso o satisfará, se Deus lhe desse tudo o que você deseja fervorosamente. Quando você o tiver, isso não o aquietará, nem responderá às suas expectativas. Você pensa que isso o fará feliz, e será excessivamente doce para você; mas isso o engana, e você promete a si mesmo não sabe o quê, e portanto deseja não sabe o quê. Seria para você apenas como um banquete em sonho, que o deixaria com fome pela manhã, Isaías 29:8.

Direção 18. Lembre-se sempre de que o maior dano que a criatura pode lhe causar é ser amada e desejada excessivamente, e ela nunca é tão perigosa para você como quando parece mais desejável. Se você se lembrasse disso corretamente, seria lançado no maior medo e cautela quando qualquer coisa aqui embaixo lhe fosse apresentada como muito agradável e desejável.

Direção 19. Considere que seus desejos apenas tornam aquelas carências um fardo e miséria para você, as quais, de outra forma, não seriam nada. A sede torna a falta de bebida um tormento, o que para outro não é dor nem problema algum. O devasso luxurioso está pronto para morrer por amor ao parceiro desejado, pelo qual ninguém mais se importa, nem nunca está pior por estar sem ele. Um Hamã orgulhoso e ambicioso se considera arruinado se não for honrado, e fica aflito se for apenas rebaixado à condição humilde de um fazendeiro; quando muitos milhares de homens honestos e contentes vivem alegre e calmamente em uma condição tão baixa. São os próprios desejos dos homens, e não suas necessidades reais, que os atormentam.

Direção 20. Lembre-se de que, quando você tiver feito tudo, se Deus o ama, ele será o escolhedor, e não concederá seus desejos doentios, mas o corrigirá por causa deles até que sejam curados. Se seu filho chora por uma faca, ou por comida prejudicial, ou qualquer coisa que o machucaria, você o aquietará com a vara se ele não parar. E é um sinal de que alguma vara de Deus está perto de você, quando você está doente por esta, ou aquela, ou outra coisa, e não quer ficar quieto e contente a menos que sua fantasia e concupiscência sejam satisfeitas.

Direções contra a alegria e o prazer pecaminosos.

A alegria é pecaminosa: 1. Quando os homens se regozijam naquilo que é mau; como no dano dos outros, ou no pecado dos homens, ou nos sofrimentos dos servos de Deus, ou nas aflições da igreja, ou no sucesso ou prosperidade dos inimigos de Cristo, ou de qualquer causa má: este é um dos maiores pecados do mundo, e um dos maiores sinais de maldade, quando a maldade é aquilo em que eles se regozijam. 2. Quando é inoportuna, ou em um sujeito inadequado: como ser alegre no tempo e lugar de luto; banquetear quando deveríamos jejuar; ou para uma alma não santificada e miserável estar ocupada com alegria, estando ela no poder do pecado e de Satanás e perto do inferno. 3. A alegria é pecaminosa quando tende ao cometimento de pecado, ou é conduzida pelo pecado: como alegrar-se com mentiras e fábulas, e danças, peças ou recreações tentadoras, desnecessárias e que desperdiçam o tempo; ou com a calúnia ou abuso de outros; ou com a embriaguez, glutonaria ou excesso. 4. A alegria é pecaminosa quando é um obstáculo ao nosso dever e torna a alma inapta para o exercício daquela graça que é mais adequada ao seu estado: como quando impede a convicção e humilhação de um pecador, e resiste ao Espírito de Deus, e abafa os chamados da graça e a voz da consciência, para que não possam ser ouvidos: e quando bane toda consideração sóbria sobre os assuntos que mais deveríamos considerar, e não permite que os homens pensem com fixidez e sobriedade em Deus e em si mesmos, em seu pecado e perigo, na morte e no julgamento e na

vida por vir: quando torna a alma mais inapta para aceitar a repreensão, para lucrar com um sermão, para invocar a Deus. Esta alegria embriagada que exclui a razão, e silencia a consciência, e ri de Deus, e zomba da condenação, e apenas intoxica o cérebro, e torna os homens loucos nos assuntos onde deveriam mostrar mais sua sabedoria, eu digo, esta alegria é o esporte do diabo, e a miséria do pecador, e a piedade do homem sábio: sobre a qual Salomão fala, Eclesiastes 2:2: "Do riso disse: É loucura; e da alegria: Para que serve esta?". Provérbios 26:18, 19: "Como o louco que lança fogo, flechas e morte, assim é o homem que engana a seu próximo e diz: Fiz isso por brincadeira". Provérbios 10:23: "Para o insensato, o praticar a maldade é divertimento". 5. Mas a alegria é mais horrivelmente odiosa quando é blasfema e profana: quando demônios encarnados se alegram zombando e escarnecendo da Escritura, ou dos julgamentos de Deus, ou dos deveres da religião; ou em juramentos horríveis e discursos amaldiçoados contra os servos do Senhor.

Direção 1. Primeiro veja se você é uma pessoa apta para a alegria, e se você não é um escravo miserável de Satanás, em um estado não regenerado, não santo e não justificado! Você dificilmente pensaria que jogos ou esportes inocentes seriam adequados para um malfeitor que deve morrer amanhã. Uma pessoa não regenerada e não santa tem a certeza de que, sempre que morrer assim, será condenada; se ela não acredita nisso, deve negar que Deus ou o evangelho sejam verdadeiros. E ela não tem a certeza de viver uma hora. E tem a certeza de que morrerá em breve. E agora, se você não jogou fora a sua razão, diga-me se a sua razão pode justificar a alegria de tal homem? Você pergunta: que mal há em ser alegre? Nenhum para

aquele que tem causa para ser alegre e se regozija no Senhor. Mas para um homem ser alegre no caminho do inferno, e isso tão perto dele; para um homem ser alegre antes que sua alma seja santificada, e seu pecado seja perdoado, ou antes que ele o busque com todo o seu coração, isto é um mal; se a tolice e a incredulidade, e o desprezo de Deus e de sua terrível justiça, forem algum mal. Oh, ouça os chamados de Deus; abomine os seus pecados e fixe o seu coração no céu e na santidade, e então Deus e a consciência lhe permitirão ser alegre. Obtenha um coração e uma vida renovados, e obtenha o perdão de seus pecados, e um título para o céu, e uma prontidão para morrer, e então há razão e sabedoria na sua alegria. Então a sua alegria será honrosa e justificável; melhor do que a do coxo que foi curado, Atos 3:8, que entrou com Pedro e João no templo, "andando, saltando e louvando a Deus". Mas é uma visão mui lamentável ver um pecador ímpio e não regenerado rir, e brincar, e jogar, e viver alegremente, como se não soubesse que mal está perto dele! Isso arrancaria lágrimas dos olhos de um crente que o conhece e pensa onde ele provavelmente habitará para sempre. Lembro-me da narrativa credível de alguém que viveu não longe de mim, que em sua profanação costumava desejar ver o diabo; o qual finalmente lhe apareceu em seu terror; e às vezes ele sorria para ele; e o homem costumava dizer que ele nunca pareceu tão feio e terrível como quando sorria (e o homem foi assustado por isso para uma vida reformada). Assim, embora um servo do diabo nunca seja belo, contudo ele nunca parece tão pavoroso como quando está mais alegre em sua miséria.

Direção 2. Contudo, não destrua a natureza por excessiva tristeza, sob o pretexto de que você não tem

direito de ser alegre. Pois, 1. A própria descoberta de sua miséria o coloca nas esperanças mais justas de misericórdia. 2. E muitos dos filhos de Deus vivem muito tempo sem a certeza de sua justificação e, no entanto, não deveriam por isso lançar fora toda a alegria. 3. E tanto de alívio e quietude de mente deve ser mantido pelos próprios não santificados quanto for necessário para preservar suas naturezas, para que tenham o tempo continuado e possam esperar em Deus até obterem a sua graça. Acima de todos os homens, eles têm razão para valorizar suas vidas, para que não morram e se percam antes de serem recuperados. E, portanto, assim como não devem se matar de fome por abster-se de comida ou bebida, assim suas tristezas não devem ser tais que possam destruir seus corpos (sobre o que falaremos mais em breve).

O verdadeiro método de regozijar-se.

Direção 3. Veja que você primeiro estabeleça a paz de sua alma sobre fundamentos sólidos, e obtenha tais evidências de seu interesse especial em Cristo e no céu que o autorizem racionalmente a se regozijar; e então faça do negócio de sua vida regozijar-se e deleitar-se em Deus, e tome isto como a parte principal da graça e da piedade, e não como uma coisa pequena ou indiferente; e assim deixe que toda alegria natural e lícita seja incluída, como animada e santificada por este deleite e alegria santos; e saiba que esta alegria natural e santificada não é apenas lícita, mas um dever sumamente congruente e belo para um crente agradecido em seu caminho para a alegria eterna.

Este é o verdadeiro método de regozijar-se. Embora, como eu disse, tanta quietude possa ser mantida pelos não regenerados quanto for necessária para manter a vida e a saúde, e o evangelho, onde ele chega, seja notícia de grande alegria para aqueles que o ouvem; contudo nenhum homem pode viver uma vida verdadeiramente confortável e alegre senão neste método; mas toda a sua alegria, além daquela que ou sustenta a natureza, ou encontra misericórdia em seu retorno para Deus, será justamente imputável como loucura; e o torna uma visão mais lamentável.

A primeira coisa, portanto, a ser feita é lançar o alicerce da verdadeira alegria. E isto é feito pelo arrependimento não fingido, e voltando-se para Deus pela fé em Cristo, e tornando-se novas criaturas, um povo santificado e peculiar, e sendo justificado e adotado para ser filho de Deus; e então discernindo (após prova sóbria) as evidências e o testemunho de tudo isso em nós mesmos, para que possamos saber que passamos da morte para a vida.

E embora existam vários graus tanto da graça quanto do discernimento dela, alguns tendo apenas pouca santidade, e alguns apenas pouco discernimento dela em si mesmos, contudo o mínimo pode proporcionar muito conforto à alma sobre fundamentos justificáveis, embora não tanto quanto os maiores graus de graça e o discernimento mais claro dela podem fazer.

Sendo assim lançado o fundamento, deve ser o nosso próximo esforço construir sobre ele uma paz de consciência estabelecida e quietude de alma; pois até que possamos alcançar a alegria, é uma grande misericórdia

ter paz, e estar livre das acusações, medos e tristezas que pertencem aos não justificados; e a paz deve ser o temperamento mais comum do que a muita alegria, a ser esperado nesta nossa condição frágil.

Em terceiro lugar, estando a paz assim estabelecida, devemos nos esforçar para nos elevarmos diariamente ao júbilo, como nosso grande dever e nossa grande felicidade na terra; sendo frequente e fervorosamente ordenado nas Escrituras que nos "alegremos sempre no Senhor" e que "exultem todos os que são retos de coração", Salmos 33:1; Filipenses 3:1; 4:4; Deuteronômio 12:12, 18; 27:7. Assim, aquele que "prove a sua própria obra" pode ter "motivo de gloriar-se unicamente em si mesmo", Gálatas 6:4, "no testemunho da sua consciência", de sua própria "simplicidade e sinceridade de Deus", 2 Coríntios 1:12. E isso todos os crentes devem manter e exercitar em si mesmos.

Em quarto lugar, com este regozijo em Deus, nossa alegria natural e lícita deve ser incluída como subordinada ou santificada; isto é, devemos promover nossa alegria santa por meio da alegria e do bom humor naturais e, pelos confortos de nossos corpos nas misericórdias inferiores de Deus, promover o serviço e os confortos de nossas almas. E este é o lugar correto para esta alegria entrar, e este é o verdadeiro método de regozijar-se.

Direção 4. Observe bem a utilidade e a tendência de toda a sua alegria: e se ela for útil para prepará-lo para o seu dever, e pretendida por você para esse fim (embora você nem sempre observe essa intenção no momento), e se ela tende a lhe fazer bem, ou ajudá-lo a fazer o bem, sem um dano ou perigo maior, então a cultive e promova; mas

se ela tende a afastá-lo de Deus para qualquer criatura, e a tornar sua alma inapta para os deveres de seu lugar, e a levá-lo ao pecado, então evite-a como um dano: lembrando sempre que o sustento necessário da natureza não deve ser evitado por bons ou maus. Um cristão que tenha qualquer conhecimento de si mesmo e do trabalho da vigilância santa pode discernir o que é a sua alegria pela tendência e pelos efeitos, e saber se ela lhe faz bem ou mal.

Direção 5. Tome cuidado para que a carne não macule a sua alegria, deixando cair qualquer conversa obscena ou de baixo calão, ou despertando a luxúria e o pecado carnais. O que ela fará rapidamente, se não for bem vigiada; e a alegria e o bom humor santos são muito propensos a degenerar subitamente em alegria pecaminosa.

Direção 6. Considere o que a sua alegria provavelmente resultará para os outros, bem como para você mesmo. Se ela for propensa a despertar o pecado nos outros, ou a ser ofensiva para eles, você deve evitá-la ainda mais na presença deles, ou conduzi-la com maior cautela: se for necessário para animar as mentes abatidas daqueles com quem você conversa, ou para remover o preconceito deles contra uma vida santa, você deve dar mais lugar a ela: pois ela é boa ou má conforme tende ao bem ou ao mal.

Direção 7. Nunca deixe de fora a razão ou a piedade de qualquer uma de suas alegrias. Abomine aquela alegria que torna o homem um tolo, ou que brinca de ser tolo: e tome cuidado com aquela impiedade que torna o homem mais alegre quando ele está mais longe de Deus, como o cavalo ou o boi que salta e brinca de alegria quando é desatrelado ou solto de seu trabalho. Algo de

Deus e do céu deve aparecer ou ser introduzido em toda a nossa alegria, para adoçá-la e santificá-la.

Direção 8. Vigie suas línguas em toda a sua alegria; pois elas são muito propensas a tomar liberdade para pecar nesses momentos. A alegria é para a língua como os feriados e dias de folga para os estudantes ociosos; que se alegram com eles como um tempo em que pensam ter liberdade para jogar, brigar e agir mal.

Direção 9. Se uma palavra escapar de você ou de seus companheiros para o prejuízo de outros em sua alegria, como maledicência, fala maldosa, zombaria, escárnio, difamação (sim, ainda que seja contra seu inimigo), repreenda-a e lance-a fora, como sujeira ou esterco que cai em seu prato ou copo.

Direção 10. Se a profanação se intrometer, e alguém se alegrar com piadas sobre a Escritura, a religião, ou com as calúnias ou escárnios contra pessoas piedosas, com a tendência de tornar a religião odiosa ou desprezível; se forem pessoas com quem você possa falar, repreenda-as com seriedade reverente para o terror delas: se não forem, então mostre sua abominação voltando as costas e deixando o lugar e a companhia de tais inimigos diabólicos de Deus. Não seja testemunha silenciosa ou aparentemente conivente de tal alegria odiosa contra o seu Criador.

Direção 11. Se a alegria dos outros em sua companhia tornar-se insípida, fútil, tola, lasciva, ímpia ou de outra forma corrupta, deixe cair um pouco de sal sagrado para temperá-la; e algo que seja sério e divino para atemorizá-la e reprimi-la. Como lembrá-los da presença de

Deus, ou recitar um texto como Efésios 5:3, 4: "Mas a impudicícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos; nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas que não convêm; mas, antes, ações de graças".

Considerações para reprimir a alegria excessiva.

Direção 12. Se a alegria tornar-se imoderada e exceder a medida, e o afastar de Deus e do dever pelo próprio prazer carnal dela, tenha sempre à mão as seguintes considerações para reprimi-la. 1. Lembre-se de que Deus está presente; e a leviandade não é bela aos olhos dele. 2. Lembre-se de que a morte e o julgamento estão à mão, quando toda esta leviandade será transformada em seriedade. 3. Lembre-se de que suas almas ainda estão sob uma grande quantidade de pecado, carências e perigo, e você tem muito trabalho sério a fazer. 4. Olhe para Jesus Cristo e lembre-se de que exemplo ele lhe deu na terra; se ele riu, brincou e gracejou, e lhe ensinou a alegria imoderada ou carnal; e se você vive como os discípulos de um Cristo crucificado. 5. Pense no caminho comum para o céu, descrito na Escritura; que é através de muitas tribulações, aflições, jejuns, tentações, humilhações, sofrimentos e mortificações; e pense se uma vida lasciva, gracejadora e brincalhona é semelhante a isso. 6. Pense no curso dos antigos e excelentes cristãos, que foram para o céu através de trabalho, vigílias, jejum, pobreza e perseguições cruéis, e não através de alegria e esporte carnais. 7. Pense nos muitos objetos calamitosos de tristeza que existem agora no mundo! Nos milhões de

pagãos e maometanos, e outros estranhos ou inimigos de Cristo! Nos judeus obstinados; no estado sombrio, corrompido e lamentável das igrejas grega, armênia, etíope e romana, onde a religião é tão tristemente obscurecida e desonrada pela ignorância, erro, superstição e profanação: na tirania e usurpação papais; e no estado dividido de todas as igrejas, e na profanação, perseguição, falta de caridade, contendas e mútuas censuras e insultos, que fazem estrago para o diabo entre os membros de Cristo.

Direções contra as esperanças pecaminosas.

A esperança nada mais é do que uma expectativa desejosa; portanto, as direções dadas antes, contra o amor e o desejo pecaminosos, podem bastar também contra as esperanças pecaminosas, exceto pela parte da expectativa. A esperança é pecaminosa: 1. Quando é colocada ultimamente sobre um objeto proibido: como esperar por algum mal para si mesmo que você erroneamente pensa ser bom. Esperar felicidade na criatura, ou esperar mais dela do que ela pode lhe oferecer. Esperar pelo dano de outros homens; pela ruína de seus inimigos; pelo impedimento do evangelho e prejuízo à igreja de Cristo. 2. Quando você espera por uma coisa boa por meios maus: como esperar agradar a Deus, ou chegar ao céu perseguindo seus servos, ou pela ignorância, ou superstição, ou cisma, ou heresia, ou qualquer pecado. 3. Esperar sem fundamento aquilo de Deus que ele nunca prometeu. 4. Esperar enganosamente aquilo de Deus que ele declarou que nunca dará. Todas estas são esperanças

pecaminosas. Mas não é sobre estas últimas que direi muito aqui, porque já disse muito sobre elas em muitos outros escritos.

Direção 1. Não espere nada de Deus contra a fé ou sem a fé; isto é, nada que ele tenha dito que não dará, nem qualquer coisa que ele não tenha prometido dar, ou dado a você alguma razão para esperar. Esperar aquilo que Deus nos disse que não dará, ou aquilo que é contra a santidade e justiça de Deus dar, é apenas esperar que Deus se prove mentiroso, ou não santo, ou injusto, as quais são esperanças ímpias e blasfemas. Tais são as esperanças que abundância de pessoas ignorantes e ímpias têm; que esperam ser salvas sem regeneração, e sem verdadeira santidade de coração ou vida; e esperam ser salvas em sua impenitência deliberada e pecados amados: que esperam que Deus lhes perdoe aqueles pecados que elas não odeiam, nem serão persuadidas a abandonar: e esperam que o dizer algumas palavras de oração, ou fazer algo que chamam de boa obra, as salvará, embora não tenham o Espírito de Cristo: ou que esperam ser salvas, embora não sejam santificadas, porque não são tão ruins quanto algumas outras, e não vivem em nenhum pecado notório e vergonhoso: todos estes acreditam no diabo, que lhes diz que uma pessoa não santa pode ser salva, e acreditam que o evangelho é falso, o qual diz: "sem a santidade ninguém verá o Senhor", Hebreus 12:14; e esperam que Deus se prove não santo, injusto e falso para salvá-los, e ainda assim chamam a isto de esperar em Deus. Espere por aquilo que Deus prometeu, e não se poupe; mas não por aquilo que ele disse que não fará, sim, protestou que não pode ser, João 3:3, 5.

Direção 2. Quando você esperar por qualquer mal para os outros, ou para si mesmo, lembre-se de que coisa monstruosa é fazer do mal o objeto de sua esperança, e como essas esperanças não passam de sua pressa rumo à miséria escolhida, e contradizem a si mesmas. Pois você espera por isso como se fosse bom; e ser ávido pelo mal na suposição de que é bom mostra a sua tolice por não testar melhor os objetos de suas esperanças: como um homem doente que anseia e espera por aquilo que, se ele tomar, será a sua morte. Assim os pecadores esperam pela isca envenenada.

Direção 3. Entenda quanto da raiz do mundanismo consiste em suas esperanças mundanas. Pobres mundanos têm pouco em posse para se deleitarem; mas mantêm dentro de si uma esperança de ter mais. Muitos miseráveis cobiçosos ou ambiciosos, que nunca alcançam aquilo que desejam, vivem contudo das esperanças disso: e a esperança é o que coloca e mantém os homens trabalhando no serviço do mundo, da carne e do diabo; assim como a esperança divina coloca e mantém os homens trabalhando pelo céu, por suas almas e por Jesus Cristo. E muitos hipócritas que perdem muito por causa de sua religião, contudo mostram sua podridão mantendo suas esperanças mundanas e não indo além do que for compatível com elas.

Direção 4. O mundo não enganou todos os que nele esperaram até o dia de hoje? Considere o que aconteceu com eles e com suas esperanças; o que ele fez por eles e onde os deixou: e você colocará suas esperanças naquilo que já enganou tantas gerações de homens?

Direção 5. Lembre-se de que suas esperanças mundanas são um pecado tão plenamente condenado pela demonstração natural que você fica totalmente sem desculpa. Você tem certeza de antemão que deve morrer; você sabe quão vão o mundo será então para você, e quão pouco ele poderá fazer por você; e contudo você está esperando por mais do mundo!

Direção 6. Considere que o mundo declara sua vaidade nas próprias esperanças dos mundanos. No fato de que ele está sempre atraindo-os por esperanças, e nunca lhes dá satisfação e contentamento. Quase toda a vida do prazer de um mundano está em suas esperanças. A própria coisa pela qual ele espera não se prova tão doce para ele na posse como era em suas esperanças. Um esperar e continuar esperando por aquilo que nunca alcançarão é a vida do mundano.

Direção 7. Oh, voltem suas almas para aquelas benditas esperanças de vida eterna, que lhes são enviadas do céu por Jesus Cristo, e colocadas diante de vocês nas Sagradas Escrituras, e proclamadas a vocês pelos mensageiros da graça. Deus lhe oferece esperanças seguras e bem fundamentadas de viver para sempre em seu júbilo e glória? E você as negligencia, e fica esperando por aquela felicidade no mundo que não pode ser alcançada, e que não dará contentamento quando você a tiver alcançado? Isto é mais tolo do que labutar e empobrecer-se na esperança de encontrar a pedra filosofal e recusar um reino livremente oferecido.

Direções contra o ódio, aversão ou relutância pecaminosos para com Deus.

O ódio a Deus e a relutância em seu serviço, que é a parte principal deste pecado, deve ser curado de acordo com as direções no primeiro capítulo, como um estado de maldade; e mais direi em breve sobre o culto a Deus; e o capítulo 3, direção 11, contém também a cura. Apenas aqui acrescentarei algumas direções a uma geração que odeia a Deus.

Direção 1. A primeira coisa que você tem a fazer é descobrir que este é o seu pecado. Pois você está confiante de que ama a Deus acima de tudo, enquanto o odeia acima de tudo, até mesmo acima do diabo. Você confessará que isto é uma maldade horrível, onde quer que seja encontrada, e bem merece a condenação: tome cuidado para que sua própria confissão não o julgue. Lembre-se, então, que não é do mero nome que falamos agora: eu sei que o nome de Deus é o mais honrado, e o nome do diabo é o mais odiado. Nem é tudo em Deus que é odiado: ninguém odeia a sua misericórdia e bondade como tais. Nem é tudo no diabo que é amado: ninguém ama o seu ódio ao homem, nem a sua crueldade em atormentar os homens. Mas a santidade de Deus, que é aquilo de que o homem deve receber a imagem e a que deve ser conformado, é odiada pelos não santos; e a falta de santidade do diabo, e a amizade dele para com o pecado e a sensualidade dos homens, é amada pelos sensuais e não santos. E este ódio a Deus (e amor ao diabo) pensaria-se que você poderia facilmente perceber:

2. No fato de que você preferiria que Deus não fosse tão justo e santo; você preferiria que ele nunca tivesse lhe ordenado ser santo, mas o tivesse deixado viver como sua carne desejasse: você preferiria que Deus fosse indiferente quanto aos seus pecados, e lhe desse licença para seguir suas luxúrias. Tal Deus você gostaria de ter: e um Deus que o condenará a menos que você seja santo, e odeie seus pecados e os abandone, você não gosta, você não suporta, mas de fato o odeia.
3. Portanto, você não acreditará que Deus seja um Deus tão santo e que odeia o pecado: porque você não gostaria que ele fosse assim, não acreditará que ele o seja; e assim odeia a natureza dele, enquanto acredita que o ama; e ama apenas um ídolo de suas fantasias não santas. Salmos 50:21, 22: "Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei e porei tudo à tua vista. Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que eu não vos despedace, sem que haja quem vos livre".
4. Você não ama a santidade da palavra de Deus, que carrega a imagem dele. Você não ama estas passagens estritas e santas nela: João 3:3, 5; Lucas 14:26, 33; Mateus 18:3; Romanos 8:13; Colossenses 3:1-4; 2 Coríntios 5:17, com abundância de outras. Você preferiria ter tido uma Escritura que lhe deixasse sua ambição, cobiça, luxúria e apetite em liberdade; e que nada tivesse dito sobre a absoluta necessidade da santidade, nem tivesse condenado os ímpios.

5.Você não ama os ministros ou servos mais santos de Cristo, que mais poderosamente pregam a sua santa palavra, ou que mais cuidadosa, séria e zelozamente a obedecem; seus corações se levantam contra eles quando eles trazem a luz, a qual mostra que suas obras e vocês são maus, João 3:19, 20. Eles são uma ofensa para vocês: seus corações não se levantam tanto contra devassos, profanos, mentirosos, bêbados, ateus ou infiéis, quanto contra eles. Que tipo de pessoas na face da terra são tão odiadas pelos ímpios em todas as nações e de todos os graus, e usadas por eles tão cruelmente, e perseguidas por eles tão implacavelmente, como os servos mais santos do Senhor são?

6.Você não ama invocar a Deus em oração séria, fervorosa e espiritual, em louvores e ações de graças: você se cansa rapidamente disso; você preferiria estar em uma peça de teatro, ou jogando, ou em um banquete: seus corações se levantam contra o culto santo como uma coisa tediosa e enfadonha.

7.Você não ama a conversa santa e edificante sobre Deus e sobre as coisas celestiais: seus corações se levantam contra ela, e você a odeia e escarnece, como se toda conversa séria sobre Deus não passasse de hipocrisia, e Deus devesse ser banido de nosso discurso.

8.Você não suporta os pensamentos sérios e frequentes de Deus em segredo; mas prefere encher sua mente com pensamentos de seus cavalos, ou falcões, ou ostentação, ou honra, ou promoções, ou esportes, ou entretenimentos, ou negócios e trabalhos no

mundo; de modo que uma hora em mil ou dez mil nunca foi gasta em pensamentos sérios e deleitosos sobre Deus, suas santas verdades, ou obras, ou reino.

9. Você não ama o bendito dia do julgamento, quando Cristo virá com seus santos anjos para julgar o mundo, para justificar seus servos acusados e maltratados, para ser "glorificado nos seus santos e admirado em todos os que creram", 2 Tessalonicenses 1:10. E você pode ser tão cego depois de tudo isso a ponto de não ver que você é um odiador de Deus?

Direção 2. Conheça melhor a Deus, e você não poderá odiá-lo; especialmente conheça a beleza e a gloriosa excelência daquela santidade e justiça que você odeia. Deveria o sol ser obscurecido ou desonrado porque olhos enfermos não suportam a sua luz? Devem os reis e juízes ser todos corruptos, ou mudar suas leis, e deixar todos os homens soltos para fazerem o que quiserem, porque malfeitores e homens licenciosos assim o desejariam?

Direção 3. Conheça a Deus e a santidade como eles são para você mesmo; e então você os conhecerá não apenas como sendo o melhor para você, como o sol é para o mundo, e como a vida e a saúde são para o seu corpo, mas como sendo o seu único bem e felicidade; e então você não poderá deixar de amá-los. Seu preconceito e falsos conceitos de Deus e da santidade causam o seu ódio.

Direção 4. Lance fora a sua maldita incredulidade. Se você não acredita no que a Escritura diz de Deus e do homem, e da imortalidade da alma, e do

mundo por vir, você então odiará tudo o que é santo como um engano e um perturbador desnecessário do mundo. Mas se uma vez você acreditar bem na palavra de Deus e na vida eterna, você terá outro coração.

Direção 5. Afaste-se de sua sensualidade bestial e cegante. Enquanto você for escravo de sua carne, e luxúrias, e apetite, e o interesse dela reinar em você, você não poderá deixar de odiar aquela santidade que é contra ela, e odiar aquele Deus que a proíbe, e lhe diz que o julgará e o condenará por ela se você não a abandonar: esta é a verdadeira causa do ódio a Deus e à piedade no mundo. As leis de Deus condenam a própria vida e prazer do homem carnal. A piedade é irreconciliável com a concupiscência e o interesse carnal. Deixe de lado sua mente e interesse carnais, ou, tão certo como você é homem, você será julgado e condenado como um inimigo de Deus. Você não sente que esta é a causa de sua inimizade, que Deus o coloca em caminhos (santos) desagradáveis, e não o deixa agradar a sua carne, mas o assusta com as ameaças do inferno? Romanos 8:6-8: "Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus". Versículo 13: "Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte". "Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões", Atos 9:5. "Ai daquele que contende com o seu Criador!", Isaías 45:9. Leia Lucas 19:27.

Direção 6. Aproxime-se e acostume sua alma a pensamentos sérios sobre Deus; pois é o estranhamento que o torna mais avesso a ele. Temos menos prazer na

companhia de estranhos do que na de conhecidos familiares. A reconciliação deve ser feita aproximando-se, e não mantendo-se ainda à distância.

Direção 7. Estude bem o maravilhoso amor e misericórdia que ele manifestou à sua alma na redenção operada por Jesus Cristo, na aliança da graça, em toda a paciência que ele exerceu para com você, e em todas as suas ofertas de misericórdia e salvação, implorando-lhe que se converta e viva. Você pode se lembrar do que Deus fez por você durante toda a sua vida, e quão paciente e misericordiosamente ele lidou com você, e ainda assim você pode odiá-lo, ou seu coração estar contra ele?

Direção 8. Não julgue a Deus ou a santidade pelas faltas de quaisquer homens que pareceram santos. Não mais do que você censurará o sol porque ladrões roubam à luz dele; ou porque alguns homens são míopes. Deus odeia o pecado neles e em você, onde quer que o encontre. Julgue a Deus e a santidade por sua natureza própria e efeitos verdadeiros, e pela Sagrada Escritura, e não pelos crimes dos pecadores que ele condena, os quais, se tivessem sido mais santos, teriam ofendido menos.

Direção 9. Venha para o meio dos piedosos e experimente uma vida santa por um tempo, e não julgue a ela ou aos que a praticam pelos relatos do diabo e de homens perversos. A malícia falará mal do próprio Deus e de seus servos mais santos. Pode-se dizer algo pior do que foi dito do próprio Cristo e de seus apóstolos? O diabo não se envergonhou de mentir sobre Jó na própria face de Deus, e dizer a Deus que ele era tal que uma pequena prova em sua carne o desviaria de sua piedade. Mas aqueles que

se aproximam e experimentam os caminhos e os servos de Deus descobrem que o diabo mentiu sobre eles.

Direção 10. Lembre-se de seu fim que se aproxima, e quão terrível será ser encontrado e julgado entre os inimigos malignos da santidade. "E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador?", 1 Pedro 4:18. Então, o que você daria para ser um daqueles santos que agora você odeia? E para ser julgado como aqueles que viveram naquela santidade que seu coração maligno não suportava? Então você desejará ter vivido e morrido como o justo, para que o seu fim fosse como o dele.

Direções contra a ira ou raiva pecaminosa.

Como a ira é contra o amor ao nosso próximo, falarei dela depois: como é contra a própria alma, falarei dela neste lugar. A ira é o levantar-se do coração em desprazer apaixonado contra um mal apreendido, que nos contrariaria ou impediria de algum bem desejado. Ela nos é dada por Deus para o bem, para nos despertar para uma resistência vigorosa àquelas coisas que, dentro de nós ou fora de nós, se opõem à sua glória ou à nossa salvação, ou ao nosso bem real ou ao de nosso próximo.

A ira é boa quando é assim usada para o seu fim designado, de uma maneira e medida corretas: mas é pecaminosa: 1. Quando se levanta contra Deus ou qualquer bem, como se fosse um mal para nós: como homens perversos ficam irados com aqueles que os converteriam e salvariam, e que lhes falam de seus pecados, e que os

impedem de seus desejos. 2. Quando perturba a razão e impede o nosso julgamento correto das coisas. 3. Quando nos lança em qualquer comportamento indecoroso, ou causa ou predispõe a quaisquer palavras ou ações pecaminosas: quando nos inclina a prejudicar outrem por palavra ou ação, e a fazer o que não gostaríamos que nos fizessem. 4. Quando é equivocada e sem justa causa. 5. Quando é maior em medida do que a causa permite. 6. Quando nos torna inaptos para o nosso dever para com Deus ou o homem. 7. Quando tende à diminuição do amor e da bondade fraternal, e ao impedimento de qualquer bem que deveríamos fazer pelos outros: muito mais quando gera malícia, e vingança, e contendas, e falta de paz nas sociedades, opressão de inferiores ou desonra de superiores. 8. Quando permanece por tempo demais e não cessa quando o seu trabalho lícito está feito. 9. Quando é egoísta e carnal, despertada por causa de algum interesse carnal, e usada apenas como meio para um fim egoísta, carnal e pecaminoso: como ficar irado com os homens apenas por contrariarem o seu orgulho, ou lucro, ou esportes, ou qualquer outra vontade carnal. Em tudo isso ela é pecaminosa.

Direções meditativas contra a ira pecaminosa.

Direção 1. Lembre-se de que a ira imoderada é uma ofensa à humanidade e uma rebelde contra o governo da razão. Ela é sem razão e contra a razão; ao passo que no homem todas as paixões deveriam ser obedientes à razão. É a miséria da loucura e o crime da embriaguez ser a supressão e o destronamento de nossa razão; e a ira pecaminosa é uma breve loucura ou embriaguez. Lembre-

se de que você é um homem e desdenhe sujeitar-se a uma fúria bestial.

Direção 2. Ela é também contra o governo de Deus: pois Deus governa as potências racionais primeiro, e as inferiores por meio delas. Se você destrói os oficiais e juízes do rei, você se opõe ao governo do rei. Está um homem em paixão apto a obedecer aos comandos de Deus, tendo ele silenciado a sua razão?

Direção 3. A paixão pecaminosa é uma dor e enfermidade da mente. E você amará ou cultivará a sua doença ou dor? Não se sentem em dor e enfermos enquanto ela está sobre vocês? Não creio que vocês aceitariam todo o mundo para viverem continuamente nesse estado. Se vocês estivessem sempre assim, para que serviriam, ou o que poderiam desfrutar, ou que conforto as suas vidas seriam para vocês? Ora, se uma dor longa é tão ruim, uma curta não é amável. Não mantenha deliberadamente uma enfermidade tão incômoda em sua mente.

Direção 4. Observe também que inimiga ela é do próprio corpo. Ela inflama o sangue, e desperta doenças, e gera tal desprazer amargo na mente que tende a consumir a força da natureza, e lançou muitos em doenças agudas e muitos em doenças crônicas que resultaram em morte. E que tipo de morte desconfortável é esta!

Direção 5. Observe quão pouco amável e desagradável ela o torna para os observadores; deformando o semblante e tirando a doçura amável dele, que aparece em um temperamento calmo e amoroso. Se você estivesse sempre assim, alguém o amaria? Ou não

sairiam do seu caminho (se não colocassem as mãos em você), como fazem com qualquer coisa que seja selvagem ou louca? Você dificilmente desejaria ter o seu retrato pintado em sua fúria, até que as rugas franzidas e o sangue inflamado voltassem aos seus lugares e deixassem o seu rosto em sua beleza natural. Não ame aquilo que o torna tão pouco amável para todos os outros.

Direção 6. Você deveria odiá-la ainda mais porque é uma paixão que fere, e uma inimiga do amor e do bem alheio. Você nunca está irado sem que isso o incline a ferir aqueles que o irritaram, se não a todos os outros que estiverem em seu caminho: ela coloca pensamentos que ferem em sua mente, e palavras que ferem em suas bocas, e o inclina a bater ou fazer algum mal: e nenhum homem ama uma criatura que fere. Evite, portanto, uma paixão tão perniciosa.

Direção 7. Mais ainda, observe a tendência dela, e você descobrirá que, se não fosse interrompida, tenderia à própria ruína de seu irmão, e terminaria no sangue dele e em sua própria condenação. Quantos milhares a ira já assassinou ou arruinou! Ela causou guerras e encheu o mundo de sangue e crueldade! E deveriam seus corações dar acolhida a tal fúria?

Direção 8. Considere a quanto outro pecado a ira imoderada inclina os homens. É o grande crime da embriaguez que um homem, não tendo o governo de si mesmo, torna-se passível por ela de qualquer maldade: e assim é com a ira imoderada. Quantos juramentos e maldições ela causa todos os dias! Quantas ações precipitadas e pecaminosas! Que vilania a ira não cometeu! Ela caluniou, insultou, reprovou, acusou

falsamente e feriu a muitos milhares. Ela assassinou e arruinou famílias, cidades e estados. Ela fez pais matarem seus filhos, e filhos desonrarem seus pais. Ela fez reis oprimirem e assassinarem seus súditos, e súditos se rebelarem e assassinarem reis. Que mundo de pecado é cometido pela ira pecaminosa em todo o mundo! Quão interminável seria dar-lhe exemplos! O próprio Davi foi uma vez levado por ela a planejar o assassinato de toda a família de Nabal. Seus efeitos deveriam torná-la odiosa para nós.

Direção 9. E ela é muito pior no fato de que não permite que um homem peque sozinho, mas incita outros a fazerem o mesmo. A ira acende a ira, como o fogo acende o fogo. É dois para um que, quando você estiver irado, tornará outros irados, ou descontentes, ou perturbados por suas palavras ou atos. E você não tem o poder de moderá-los nisso, quando terminar. Você não sabe a que pecado isso pode levá-los. É o fole do diabo para acender as corrupções dos homens; e põe corações, famílias e reinos em chamas.

Direção 10. Observe quão inapto ela o torna para qualquer dever santo; para a oração, ou meditação, ou qualquer comunhão com Deus. E isso deveria ser muito indesejado para uma alma graciosa, o que a torna inapta para falar com Deus ou para ser empregada em seu culto. Se você fosse para a oração ou outro culto em sua paixão de louco, não poderia Deus dizer, como o rei de Gate disse de Davi: "Acaso me faltam doidos?". Sim, ela torna inapta toda a família, ou igreja, ou sociedade onde ela entra, para o culto a Deus. Está a família apta para a oração quando a ira turvou e perturbou as suas mentes? Sim, ela divide

cristãos e igrejas, e causa "confusão e toda espécie de coisas ruins", Tiago 3:16.

Direção 11. É uma grande desonra para a graça de Deus que um servo dele mostre ao mundo que a graça não tem mais força e eficácia, que não pode governar uma paixão furiosa, nem sequer manter um cristão sóbrio: que ela não possui a alma com mais paciência, nem temor de Deus, nem governo sobre si mesma. Oh, não prejudique a Deus assim pela desonra de sua graça e Espírito.

Direção 12. É um pecado contra a consciência, sempre arrependido e desautorizado por quase todos quando voltam a si mesmos, e uma mera preparação para a tristeza posterior. Aquilo, portanto, que sabemos de antemão que devemos nos arrepender depois, deveria ser prevenido e evitado por homens que não escolhem a vergonha e a tristeza.

Objeção. Mas (você dirá) eu sou de uma natureza apressada e colérica, e não posso evitar.

Resposta. Isso pode predispô-lo fortemente à ira, mas não pode necessitá-lo a nada que seja pecaminoso: a razão e a vontade podem ainda comandar e dominar a paixão, se cumprirem o seu ofício. E quando você conhece a sua doença e perigo, deve vigiar ainda mais.

Objeção. Mas a provocação foi tão grande que teria irritado qualquer um; quem poderia evitar?

Resposta. É a sua fraqueza que o faz pensar que qualquer coisa pode ser grande o suficiente para dispensar a razão de um homem e permitir que ele quebre as leis de Deus. Aquilo que você chama de tão grande teria sido

pequeno ou nada para uma mente preparada. Você deveria antes dizer: a majestade e o pavor de Deus são tão grandes que eu não ousaria ofendê-lo por qualquer provocação. Não lhe deu Deus causa maior para obedecer do que o homem pode lhe dar para pecar?

Objeção. Mas é tão súbito que não tenho tempo de deliberação para preveni-lo.

Resposta. Você não tem a razão sempre consigo? E não deveria ela estar tão pronta para governar quanto a paixão para rebelar-se? Pare a paixão no início e tome tempo de deliberação.

Objeção. Mas é apenas curta, e eu me arrependo quando termino.

Resposta. Mas se for má, a mais curta é um pecado e deve ser evitada: e quando você sabe de antemão que deve se arrepender depois, por que gerará a sua própria tristeza?

Objeção. Mas não há ninguém que não fique irado às vezes; não, nem o melhor de todos vocês.

Resposta. O pecado nunca é melhor porque muitos o cometem. E contudo, se você não vive onde a graça é uma estranha, pode ver que há muitos que não se irritam facilmente, frequentemente, furiosamente, nem se comportam mal em sua ira, por meio de insultos, ou maldições, ou juramentos, ou má linguagem, ou fazendo mal a alguém.

Objeção. Não diz o apóstolo: "Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira", Efésios 4:26. Minha ira se apaga antes do sol; portanto, não peco.

Resposta. O apóstolo nunca disse que a ira nunca é pecaminosa exceto quando dura após o pôr do sol. Mas não entretenha ira pecaminosa de modo algum; mas se o fizer, apague-a rapidamente e não continue nela. Não se ire sem causa ou além da causa: e quando estiver, contudo não peque por falta de caridade, ou por quaisquer más palavras ou atos em sua ira; nem continue sob o mais justo desprazer, mas apresse-se a ser reconciliado e a perdoar.

Estas razões aproveitadas podem governar a sua ira.

Direções práticas contra a Ira pecaminosa.

Direção 1. A principal ajuda contra a ira pecaminosa está na habituação correta da alma, para que você viva como sob o governo de Deus, com o senso de Sua autoridade sempre em seu coração, e no senso daquela misericórdia que o perdoou e o suporta, e sob o poder de Sua graça curadora e auxiliadora, e na vida de caridade para com Deus e o homem. Tal coração está continuamente fortificado e carrega seus preservativos dentro de si, assim como um homem colérico carrega seus incentivos sempre consigo: ali está a causa principal da ira ou da mansidão.

Direção 2. Certifique-se de manter uma alma humilde, que não se valorize excessivamente; pois a humildade é paciente e não agrava as injúrias: mas um homem orgulhoso considera todas as coisas que são ditas ou feitas contra ele como hediondas ou intoleráveis. Aquele que pensa pouco de si mesmo, pensa pouco de tudo o que é dito ou feito contra si. Mas aquele que se magnifica,

magnifica suas provocações. O orgulho é um pecado extremamente impaciente: não há como agradar uma pessoa orgulhosa sem muita inteligência, cuidado e diligência. Você deve se aproximar deles como faz com a palha ou a pólvora perto de uma vela. Pv 13:10, "Da soberba só provém a contenda". Pv 28:25, "O cobiçoso levanta contendas". Pv 21:24, "Soberbo e presumido, zombador é o seu nome, aquele que procede com orgulho e arrogância". Sl 31:18, "Emudeçam os lábios mentirosos, que falam coisas duras com soberba e desprezo contra o justo". Humildade, mansidão e paciência vivem e morrem juntas.

Direção 3. Acautele-se contra uma mente mundana e cobiçosa; pois ela dá tanto valor às coisas terrenas que cada perda, contrariedade ou injúria será capaz de inquietá-la e inflamar sua paixão. Nem vizinho, nem filho, nem servo pode agradar a um homem cobiçoso; cada pequena transgressão ou prejuízo ao seu interesse o toca profundamente e o torna impaciente.

Direção 4. Estanque sua paixão no início, antes que ela vá longe demais. Ela é mais facilmente moderada no começo. Vigie contra os primeiros movimentos de sua ira e ordene imediatamente que ela se acalme: a razão e a vontade podem fazer muito se você apenas as usar de acordo com o poder delas. Uma faísca é mais rapidamente apagada do que uma chama; e esta serpente é mais facilmente esmagada na ova.

Direção 5. Domine sua língua, sua mão e seu semblante, se não puder imediatamente aquietar ou dominar sua paixão. Assim, você evitará o maior pecado, e a própria paixão será rapidamente sufocada por falta de

vazão. Você não pode dizer que não está em seu poder segurar a língua ou as mãos, se assim desejar. Não apenas evite os palavrões e maldições que são as marcas dos profanos, mas evite muitas palavras até que esteja mais apto para usá-las; e evite interpelações, contendas e discursos amargos, opróbrios e cortantes, que tendem a despertar a ira dos outros. E use uma fala mansa e gentil, que exale amor e tenda a aplacar o calor que se acendeu. Pv 15:1, "A *Resposta* branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira". E aquilo que suaviza e apazigua o outro, muito conduzirá para apaziguar a vocês mesmos.

Direção 6. Pelo menos ordene a si mesmo quietude até que a razão seja ouvida, e enquanto você delibera. Não seja tão apressado a ponto de não pensar no que diz ou faz. Um pouco de demora abaterá a fúria e dará tempo à razão para cumprir seu ofício. Pv 25:15, "Pela longanimidade se convence o príncipe, e a língua branda quebranta os ossos". A paciência abrandará a ira de outrem; e se você a usar apenas o tempo suficiente para se conter um pouco, até que a razão desperte, ela abrandará a sua própria. E é uma fúria, e não um homem, aquele que não consegue parar enquanto considera.

Direção 7. Se você não puder se aquietar ou se conter facilmente, saia do lugar e da companhia. Assim, você não será aquecido por palavras contenciosas, nem exasperará os outros com sua contenda. Quando você estiver sozinho, o fogo diminuirá. Pv 14:7, "Vai-te da presença do homem insensato, porque nele não acharás lábios de conhecimento". Você não ficaria parado mexendo em um ninho de vespas quando as tivesse enfurecido.

Direção 8. Sim, ordinariamente evite muita conversa, disputas ou negócios com homens irados, tanto quanto puder sem evitar seu dever: e evite todas as outras ocasiões e tentações para o pecado. Um homem que corre o risco de ter uma febre deve evitar aquilo que a acende. Não entre entre os infectados, se teme a peste; não fique ao sol, se já está com muito calor. Mantenha-se o mais longe que puder daquilo que mais o provoca.

Direção 9. Não medite sobre injúrias ou coisas provocantes quando estiver sozinho; não permita que seus pensamentos se alimentem delas. Caso contrário, vocês serão demônios para si mesmos e se tentarão quando não houver mais ninguém para tentá-los; e tornarão sua solidão tão provocante quanto se estivessem em companhia; e estarão se irritando por suas próprias imaginações.

Direção 10. Mantenha em sua mente os pensamentos vivos da mansidão e paciência exemplares de Jesus Cristo; que os chama a aprender dele a ser "manso e humilde de coração", Mt 11:29. "O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas", 1Pe 2:21, 23. Que pronunciou uma "benção" especial sobre os "mansos", pois "eles herdarão a terra", Mt 5:5.

Direção 11. Viva como na presença de Deus; e quando suas paixões se tornarem audaciosas, reprima-as com o nome reverendo de Deus, e ordene que se lembrem de que Deus e Seus santos anjos os veem.

Direção 12. Observe os outros em sua paixão e veja como eles se tornam desagradáveis, com semblantes carrancudos, olhos flamejantes e olhares ameaçadores e devoradores, e inclinações prejudiciais; e pensem consigo mesmos se esses são os seus padrões mais desejáveis.

Direção 13. Sem qualquer demora, confesse o pecado àqueles que estão por perto (se meios mais fáceis não o reprimirem); e imediatamente assuma a vergonha para si mesmo, envergonhe o pecado e honre a Deus. Este meio está em seu poder, se você quiser; e será um meio excelente e eficaz. Diga àqueles com quem você está irado: "Sinto uma ira pecaminosa se acendendo em mim, e começo a esquecer a presença de Deus e o meu dever, e sou tentado a dizer palavras provocantes a você, as quais sei que Deus me proibiu de dizer". Tal abertura imediata de sua tentação quebrará a força dela; e tal confissão rápida interromperá o fogo para que não vá mais longe; pois será um compromisso para você em termos de honra, até mesmo a reputação de sua inteligência e honestidade, que sofrerão se você prosseguir no pecado logo após tê-lo exposto pela confissão. Sei que deve haver prudência nisso, para que não o faça de modo a se tornar ridículo ou endurecer os outros em suas provocações pecaminosas. Mas com prudência e devida cautela, é um remédio excelente, que você pode usar se não estiver indisposto.

Direção 14. Se você permitiu que sua paixão irrompesse em ofensa ou dano a alguém, por palavra ou ação, confesse-o livre e rapidamente a eles, peça-lhes perdão e advirta-os a se guardarem de pecado semelhante pelo seu exemplo. Isso fará muito para limpar sua consciência, para preservar seu irmão, para curar o dano e

para comprometê-lo contra o pecado daqui em diante: se você for tão orgulhoso que não fará isso, não diga mais que não pode evitá-lo, mas sim que não quer. Um bom coração não considerará este remédio caro demais contra qualquer pecado.

Direção 15. Vá imediatamente (da maneira que o lugar lhe permitir) em oração a Deus por perdão e graça contra o pecado. O pecado não suportará a oração e a presença de Deus. Diga a Ele quão propensos seus corações irritadiços são a se acenderem em ira pecaminosa, e rogue a Ele que o ajude por Sua graça suficiente, e envolva Cristo na causa, que é seu Cabeça e Advogado; e então suas almas se tornarão obedientes e calmas. Assim como Paulo, 2Co 12:7-9, quando teve o espinho na carne, orou três vezes (como Cristo fez em Sua agonia), assim você deve orar, e orar de novo e de novo, até encontrar a graça de Deus suficiente para você.

Direção 16. Faça um pacto com algum amigo fiel que esteja com você para vigiá-lo e repreender suas paixões assim que começarem a aparecer; e prometa-lhe aceitar o conselho com gratidão e de boa vontade; e cumpra essa promessa, para não desencorajá-lo. Ou você está tão cansado de seu pecado e desejoso de se livrar dele a ponto de estar disposto a fazer o que puder contra ele, ou não está: se estiver, pode fazer isso se quiser: se não estiver, não pretenda se arrepender e estar disposto a ser liberto de seu pecado em quaisquer termos lícitos, quando não for o caso. Lembre-se sempre de que os efeitos prejudiciais da ira fazem com que ela não seja um pecado desprezível. Ec 7:9, "Não te apresses no teu espírito a irar-te, porque a ira repousa no seio dos tolos". Pv 16:32,

"Melhor é o que tarda em irar-se do que o poderoso, e o que domina o seu espírito do que o que toma uma cidade". Pv 15:18, "O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta". Pv 19:11, "A prudência do homem adia a sua ira, e sua glória é perdoar as transgressões".

Direções contra o Medo pecaminoso.

O principal de meus conselhos sobre este pecado, eu já lhe dei antes, capítulo 3, **Direção 12.** No entanto, algo acrescentarei aqui. O medo é uma paixão necessária no homem, plantada na natureza para nos restringir do pecado, nos impulsionar ao dever e prevenir a miséria. É a Deus, ou aos demônios, ou aos homens, ou às criaturas inferiores, ou a nós mesmos, que tememos. Deus deve ser temido por ser Deus; por ser grande, santo, justo e verdadeiro; como nosso Senhor, Rei, Juiz e Pai; e o temor a Ele é o princípio da sabedoria. Os demônios devem ser temidos apenas como subordinados a Deus, como executores de Sua ira; e assim também devem os homens, as feras, o fogo, a água e outras criaturas ser temidos, e não de outra forma. Devemos discernir e temer um perigo de modo a evitá-lo. A nós mesmos somos menos aptos a temer, porque sabemos que nos amamos. Mas não há criatura que tenhamos tanto motivo para temer quanto nossa própria loucura, fraqueza e obstinação no pecado.

O medo é pecaminoso: 1. Quando procede da incredulidade ou da desconfiança de Deus. 2. Quando atribui mais à criatura do que lhe é devido: como quando tememos demônios ou homens, como grandes, ou maus,

ou como nossos inimigos, sem o devido respeito à sua dependência da vontade de Deus: quando tememos uma criatura acorrentada como se ela estivesse solta. 3. Quando tememos a Deus por erro ou equívoco, ou tememos Nele o que não existe Nele, ou o que não deve ser temido. Como quando tememos que Ele quebrará Sua promessa; que condenará os guardadores de Sua aliança; que não perdoará os penitentes que odeiam seu pecado; que desprezará os contritos; que não ouvirá as orações da alma humilde e fiel; que os falhará e os abandonará; que não fará com que todas as coisas cooperem para o seu bem; que abandonará Sua igreja; que Cristo não voltará; que nossos corpos não serão ressuscitados; que não há vida de glória para os justos, ou imortalidade das almas: todos esses medos são pecaminosos. 4. Quando nosso medo é tão imoderado em grau que nos distrai ou nos impede da fé e da oração, e nos torna melancólicos: ou quando impede o amor, o louvor, as graças e a alegria necessária; e tende não a nos levar a Deus e ao uso de meios para evitar o perigo, mas a nos afastar de Deus, matar nossa esperança e nos fazer sentar em desespero.

Direções contra o Medo pecaminoso de Deus.

Direção 1. Conheça a Deus em Sua bondade, misericórdia e verdade, e isso banirá os medos pecaminosos Dele: pois eles procedem da ignorância ou incredulidade de alguns destes; ou de não os considerar e aplicar à causa que está diante de você. Sl 9:10, "E em ti confiarão os que conhecem o teu nome".

Direção 2. Conheça a Deus em Jesus Cristo, o Mediador, e venha a Ele por meio Dele. E então você poderá ter "acesso com ousadia e confiança", Ef 3:12. Temos "ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne. E tendo um grande sacerdote sobre a casa de Deus, cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé", Hb 10:19-22. A visão de Cristo pela fé deve banir o medo imoderado. Mt 14:27, "Tende bom ânimo, sou eu, não temais".

Direção 3. Entenda o teor do evangelho e a gratuidade da aliança da graça, e então você encontrará ali encorajamento abundante contra a matéria dos medos desordenados.

Direção 4. Ocupem-se tanto quanto possível no amor e no louvor: pois o amor expulsa o medo atormentador; no amor não há medo, 1Jo 4:18.

Direção 5. Lembre-se das misericórdias particulares de Deus para com você: pois estas o persuadirão de que Ele o tratará com bondade, ao ver que Ele já o fez. Como quando Manoá disse: "Certamente morreremos, porquanto temos visto a Deus"; sua mulher respondeu: "Se o Senhor nos quisesse matar, não aceitaria da nossa mão o holocausto... nem nos teria mostrado todas estas coisas", Jz 13:22, 23.

Direção 6. Esforce-se para esclarecer seu direito às promessas e seu interesse especial em Cristo. Caso contrário, as dúvidas sobre isso continuarão alimentando e justificando seus medos.

Direção 7. Considere que horrível injúria é para Deus pensar Nele como você pensa do demônio, como um inimigo das almas humildes e dispostas, e um destruidor delas, e um adversário daqueles que diligentemente O buscam; de quem Ele é amante e galardoador, Hb 11:6. E assim, pensar em Deus como mau e temê-Lo sob tais equívocos.

Direção 8. Observe a pecaminosidade do seu medo nos efeitos; como ele o afasta de Deus e impede a fé, o amor e a gratidão, e o desencoraja da oração, dos sacramentos e de todo dever. E, portanto, deve ser agradável ao demônio e desagradável a Deus, e de modo algum deve ser defendido ou justificado.

Direção 9. Note como você contradiz os esforços de Deus, em Sua palavra e por Seus ministros. Você encontra Deus afastando alguém de Si e assustando as almas que desejam ser Dele? Ou não é Ele mesmo quem prepara o caminho e reconcilia o mundo Consigo em Cristo, e então envia Seus embaixadores em Seu nome e lugar para rogar que se reconciliem com Deus, e para dizer-lhes que tudo está pronto, e compeli-los a entrar?

Direção 10. Considere como você prejudica os outros e os impede de voltar para Deus. Quando eles o veem aterrorizado em um caminho de piedade, fugirão dele como se houvesse inimigos ou ladrões no caminho. Se você pisa com medo, outros temerão que haja areia movediça. Se você treme ao entrar no barco com Cristo, outros pensarão que Ele é um piloto infiel ou que o barco está vazando. Seu medo os desencoraja.

Direção 11. Lembre-se de quão sem remédio, quanto ao conforto, você se deixa, enquanto teme desordenadamente Aquele que, sozinho, deve confortá-lo contra todos os seus outros medos. Se você teme o seu remédio, o que curará o medo da sua doença? Se você teme a sua comida, o que curará o seu medo da fome? Se você teme Aquele que é sumamente bom e fiel, e o amigo de toda alma íntegra, o que o livrará do seu medo dos ímpios e dos inimigos das almas santas? Se você teme seu Pai, quem o confortará contra seus inimigos? Você joga fora toda a paz quando faz de Deus o seu terror.

Direção 12. No entanto, tome cuidado para que, sob este pretexto, você não jogue fora o temor necessário de Deus; mesmo aquele que pertence aos homens em sua condição, para expulsá-los de seu pecado e segurança para Cristo, e tal como a verdade de Suas ameaças exige. Pois uma presunção insensata e o desprezo de Deus são um pecado de perigo muito maior.

Direções contra o Medo pecaminoso do Demônio.

Direção 1. Lembre-se de que o demônio está acorrentado e totalmente sob a vontade e o comando de Deus. Ele não pôde tocar em Jó, nem em um boi, nem em um jumento dele, até que tivesse permissão de Deus, Jó 1. Ele não pode aparecer a você nem feri-lo, a menos que Deus lhe dê permissão.

Direção 2. Portanto, procure certificar-se do amor de Deus e então estará seguro; então você terá Deus,

Seu amor e promessa, sempre para colocar contra o demônio.

Direção 3. Lembre-se de que Cristo venceu o demônio em Suas tentações, na cruz, por Sua ressurreição e ascensão. Ele "destruiu, pela morte, o que tinha o império da morte, a saber, o diabo, para livrar todos aqueles que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão", Hb 2:14, 15. O príncipe deste mundo é vencido e expulso por Ele, e você temerá um inimigo vencido?

Direção 4. Lembre-se de que você já foi liberto do poder e domínio dele, se for renovado pelo Espírito de Deus. E, portanto, que os dele tenham medo dele, aqueles que estão sob o seu poder, e não os homens livres e remidos de Cristo. Deus o livrou no dia em que o converteu de uma calamidade mil vezes maior do que seria ver o demônio; e tendo sido salvo de sua maior malícia, você não deve temer excessivamente o que é menor.

Direção 5. Lembre-se de que injúria é para Deus, e para Cristo que o venceu, temer o demônio enquanto Deus é seu protetor (exceto como instrumento do desagrado de Deus): isso parece o mesmo que dizer: "Temo que o demônio seja forte demais para Deus; ou que Deus não possa me livrar dele".

Direção 6. Lembre-se de como você honra o demônio ao temê-lo, e o agrada ao honrá-lo dessa forma. E você não abominará honrar e agradar a tal inimigo de Deus e seu? É isso que ele quer: ser temido em vez de Deus: ele se gloria nisso como parte de seu domínio: assim como os tiranos se alegram ao ver os homens temê-los, como

aqueles que podem destruí-los quando quiserem, assim o demônio triunfa em seus medos como sua honra. Quando Deus repreende a idolatria dos israelitas, é porque eles temiam seus ídolos de madeira e pedra. Temê-los mostrava que eles os tomavam por seus deuses, 2Rs 17:38, 39; Dn 6:26.

Direção 7. Considere que é uma tolice ter um medo desordenado daquilo que nunca lhe aconteceu e que nunca acontece a um em muitos centenas de milhares de homens: refiro-me a qualquer aparição terrível do demônio. Você nunca o viu; nem ouviu falar de forma credível de mais do que pouquíssimos em uma era que o viram (além das bruxas). Este medo, portanto, é irracional, sendo o perigo totalmente improvável.

Direção 8. Considere que, se o demônio aparecesse a você, sim, e o levasse ao topo de uma montanha ou ao pináculo do templo, e falasse com você com tentações blasfemas, não seria nada diferente do que o seu próprio Senhor se submeteu; que continuou sendo o muito amado do Pai, Mt 4. Um único pecado é mais terrível do que isso.

Direção 9. Lembre-se de que, se Deus permitisse que ele aparecesse a você, isso poderia reverter em sua grande vantagem; matando toda a sua incredulidade ou dúvidas sobre anjos, espíritos e o mundo invisível. Isso provaria sensivelmente a você que existe de fato uma raça infeliz de espíritos que invejam o homem e buscam sua ruína; e assim o convenceria mais do mal do pecado, do perigo das almas, da necessidade da piedade e da verdade do cristianismo. E é provável que esta seja uma das causas pelas quais o demônio não aparece mais no mundo, não

apenas porque é contrário ao governo ordinário de Deus, que quer que vivamos pela fé e não pela vista; mas também porque o demônio sabe o quanto isso faria para destruir seu reino, destruindo a infidelidade, o ateísmo e a segurança, e despertando os homens para a fé, o temor e a piedade. O passarinheiro ou o pescador não devem aparecer, para não estragar o jogo assustando a presa.

Direção 10. Se forem apenas as tentações espirituais e as molestações de Satanás que você teme, lembre-se de que você tem mais motivo para temer a si mesmo, pois ele só pode tentá-lo; e se você não fizer mais contra si mesmo do que todos os demônios do inferno podem fazer, você nunca perecerá. E se você está disposto a aceitar e se render a Cristo, não precisa temer desordenadamente nem a Satanás nem a si mesmo. Pois é no nome e na força de Cristo, e sob Sua conduta e proteção, que você deve começar e terminar sua guerra. E o Espírito que está em nós é maior e mais forte do que o espírito que está no mundo e que nos molesta, 1Jo 4:4. E o "Pai, que nos deu a Cristo, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-los da sua mão", Jo 10:29. E o "Deus de paz esmagará a Satanás debaixo de nossos pés", Rm 16:20. Se estivesse em seu poder, ele nos molestaria diariamente, e nunca teríamos escapado até onde chegamos: nossa experiência diária nos diz que temos um Protetor.

Direções contra o Medo pecaminoso dos Homens e dos sofrimentos causados por eles.

Direção 1. Fundamente sua alma e esperanças em Cristo, e deposite seu tesouro no céu; não seja um

mundano que vive na esperança de felicidade na criatura; e então você estará tão acima do medo dos homens, sabendo que seu tesouro está além do alcance deles, e sua fundação e fortaleza seguras de seus assaltos. É um coração vil, hipócrita e mundano que o faz ter medo imoderado dos homens! Você tem medo de que eles invadam e saqueiem o céu? Ou que o lancem no inferno? Ou que voltem Deus contra você? Ou que subornem ou intimidem o seu Juiz? Não, não! Esses não são os seus medos! Não; você não tem sequer medo de que eles impeçam uma de suas orações de prevalecer diante de Deus; nem que as paredes de suas prisões e correntes impeçam a entrada de Deus e de Seu Espírito em você, e o forcem a abandonar sua comunhão com Ele! Você não tem medo de que eles o roubem à força de um grau de graça, ou de mentalidade celestial, ou de esperanças da vida por vir! (Se for por medo de que eles o impeçam disso ao tentá-lo ou assustá-lo para o pecado — que é todo o mal que eles podem fazer à sua alma — então você está ainda mais comprometido a lançar fora os medos de que eles firam seu corpo, porque essa é a própria tentação deles para ferir sua alma.) Não; é o ferimento da sua carne, a diminuição de seus bens, a privação de sua liberdade ou acomodações mundanas, ou de suas vidas, que é o que você teme. E isso não mostra o quanto seus corações ainda estão na terra? E quanta mundanidade e carnalidade não mortificadas ainda existem em você? E quão falsos seus corações ainda são para com Deus e o céu? Oh, como a descoberta disso deveria humilhá-lo! Descobrir que você ainda não está mais morto para as coisas do mundo, e que a cruz de Cristo ainda não o crucificou mais para ele! Descobrir que o interesse carnal ainda é tão poderoso em você, e o

interesse de Cristo e do céu é tão baixo! Que Deus não parece ser o suficiente para você, e que você não pode aceitar o céu sozinho como sua porção, mas tem tanto medo de perder a terra! Oh, pesquise imediatamente o fundo desta corrupção em seu coração, lamente sua mundanidade e hipocrisia, e trabalhe para eliminá-la, e coloque seu coração e esperanças no alto, e contente-se apenas com Deus e o céu, e então este medo desordenado do homem não terá mais nada sobre o que atuar.

Direção 2. Coloque Deus contra o homem, e Sua sabedoria contra a política deles, e Seu amor e misericórdia contra a malícia e crueldade deles, e Seu poder contra a impotência deles, e Sua verdade, onisciência e justiça contra as calúnias e mentiras deles, e Suas promessas contra as ameaças deles; e então, se ainda assim você tiver medo imoderado do homem, deverá confessar que, nessa medida, você não crê em Deus. Se Deus não for sábio o suficiente, bom o suficiente, justo o suficiente e poderoso o suficiente para salvá-lo, tanto quanto for melhor para você ser salvo, então Ele não é Deus: acabe com o ateísmo e então não tema o homem.

Direção 3. Lembre-se do que é o homem de quem você tem medo. Ele é uma bolha levantada pela Providência, para ser jogada de um lado para o outro no mundo, e para que Deus Se honre por meio dele ou sobre ele. Ele é o mero produto da vontade de seu Criador: seu fôlego está em suas narinas! Ele está se apressando para o seu pó, e naquele dia seus pensamentos e esperanças mundanas perecem com ele. Ele é um verme que Deus pode, em um momento, esmagar na terra e no inferno. Ele é um sonho, uma sombra, uma folha seca ou um pouco de

palha, que é soprado por um tempo pelo mundo. Ele está prestes, no auge de seu orgulho e fúria, a cair na sepultura; e esse mesmo homem, ou todos aqueles homens, que agora você teme, um dia certamente estarão apodrecendo no pó e escondidos na escuridão, para que sua visão feia e seu mau cheiro não sejam um incômodo para os vivos. Onde estão agora todos os orgulhosos que fizeram tanto barulho no mundo há pouco tempo? Em uma época eles parecem grandes, e se gabam de seu poder, e se rebelam, e usurpam autoridade, e estão loucos para serem grandes e governantes no mundo, ou perseguem os ministros e o povo do Senhor; e na próxima (ou na mesma) eles são mais vis que a sujeira; seus cadáveres são enterrados, ou seus ossos espalhados, e tornam-se o horror e o espanto dos observadores. E é esta uma criatura a ser temida acima de Deus, ou contra Deus? Veja Is 51:7, "Ouvi-me, vós que conheceis a justiça, vós, povo em cujo coração está a minha lei; não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias. Porque a traça os roerá como a um vestido, e o bicho os comerá como à lã; mas a minha justiça durará para sempre, e a minha salvação de geração em geração". Is 2:22, "Deixai-vos do homem, cujo fôlego está nas suas narinas; pois em que se deve ele estimar?". Sl 146:3, 4, "Não confieis em príncipes, nem em filho de homem, em quem não há salvação. Sai-lhe o espírito, volta para a sua terra; naquele mesmo dia perecem os seus pensamentos". Quando Herodes foi magnificado como um deus, ele não pôde se salvar de ser devorado vivo por vermes. Quando Faraó estava em seu orgulho e glória, não pôde salvar seu povo de rãs, moscas e piolhos. Disse Deus a Senaqueribe: "A virgem, a filha de Sião, te despreza, de ti zomba; a filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de

ti. A quem afrontaste e blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os teus olhos ao alto?". Oh, que verme é o homem de quem você tem tanto medo!

Direção 4. Lembre-se de que os homens, assim como os demônios, estão acorrentados e dependentes de Deus, e não têm poder senão o que Ele lhes dá, e nada podem fazer senão por Sua permissão. E se Deus quiser que algo seja feito, você tem a promessa Dele de que isso cooperará para o seu bem, Rm 8:28. E você tem medo de que Deus lhe faça bem por meio deles? Se você visse a faca ou o bisturi apenas na mão de um inimigo, poderia temê-lo; mas se o visse na mão do cirurgião ou de um pai, embora a natureza encolha um pouco, a razão o proibirá de dar muita importância a isso ou de temer desordenadamente. E se Deus permitir que os irmãos de José o amarrem e o vendam aos amalequitas; e que a esposa de seu senhor o faça ser preso? Não se deve confiar Nele em tudo isso, que Ele transformará tudo em bem? E se Ele permitir que Simei amaldiçoe Davi; ou que o rei lance Daniel na cova dos leões; ou os três confessores na fornalha de fogo? Você crê que a vontade de seu Pai é a que dispõe tudo? E ainda assim tem medo do homem? Nosso Senhor disse a Pilatos, quando este se gabava de seu poder para tirar Sua vida ou salvá-la: "Nenhum poder terias contra mim, se de cima não te fosse dado", Jo 19:11.

Objeção: Nós os tememos apenas como instrumentos de Deus. *Resposta*:

Sei que você dirá que é apenas como instrumentos de Deus que os teme, e que se tivesse certeza de Seu favor, e não tivesse primeiro medo de Sua ira, não temeria a ira dos homens. *Resposta*: Por isso você pode ver, então, o que

é ser desobediente e acalentar seus medos do desagrado de Deus, e impedir sua própria certeza de Seu amor, quando isso deve ser a causa ou o pretexto para tantos outros pecados. Mas se realmente você os teme apenas como instrumentos do desagrado de Deus:

2. Por que, então, você não temia mais o Seu desagrado antes, quando o perigo vindo dos homens não aparecia? Você sabe que a Deus nunca faltam instrumentos para executar Sua ira ou vontade.

3. E por que você não teme o pecado, que O desagrada mais do que os instrumentos, visto que eles não poderiam lhe fazer mal algum se não fosse pelo pecado?

4. E por que você não os teme mais como tentadores do que como aflitores? E, consequentemente, por que não teme as lisonjas, os subornos e as promoções deles, e a sua prosperidade, mais do que a adversidade, quando a prosperidade mais o afasta para o pecado?

5. E por que você não teme o inferno mais do que qualquer coisa que o homem possa fazer contra você, quando Deus ameaça com o inferno mais do que com as penalidades humanas?

6. E por que você não recorre principalmente a Deus para o livramento, mas estuda como pacificar o homem? Por que você, com mais medo, cuidado, diligência e submissão, se aplica àqueles de quem tem medo, se teme a Deus mais do que a eles? Arrependa-se e faça as pazes com Deus por meio de Cristo, e então fique quieto, se é de Deus que você

tem medo: seu negócio, então, não é primeiro com a criatura, mas com Deus.

7. E se você os teme apenas como instrumentos de Deus, por que seu medo não o torna mais cauteloso para fugir de novas culpas, mas, em vez disso, o faz pensar em esticar sua consciência tanto quanto ousar, e aventurar-se tanto quanto ousar no desagrado de Deus, para escapar do homem? São estes sinais de que você os teme apenas como instrumentos do desagrado de Deus? Ou você vê como o seu coração é enganoso?

    a. De fato, o homem deve ser temido em total subordinação a Deus:

8. Como Seus oficiais, ordenando-nos que Lhe obedeçamos;

9. Como Seus executores, punindo-nos por desobedecê-Lo;

10. Mas não como instrumentos de Satanás (pela permissão de Deus), afligindo-nos por obedecê-Lo, ou sem merecimento. Rm 13:3, 4, "Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem e terás louvor dela. Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz a espada em vão; porque é ministro de Deus e vingador para castigar o que faz o mal". Quer a exposição mais completa disso? Está em 1Pe 3:10-15, "Porque quem quer amar a vida e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano. Aparte-se do

mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a. Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor é contra os que fazem o mal. E qual é aquele que vos fará mal, se fordes zelosos do bem? Mas também, se sofrerdes por amor da justiça, sois bem-aventurados. E não temais o seu temor, nem vos turbeis; antes, santificai a Deus, o Senhor, em vossos corações; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós, tendo uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeitores, fiquem confundidos os que vituperam o vosso bom procedimento em Cristo. Porque melhor é que sofrais fazendo o bem (se a vontade de Deus assim o quer) do que fazendo o mal". Veja também 1Pe 4:13-15.

Direção 5. Ou você teme o sofrimento vindo dos homens como culpado ou como inocente; por praticar o mal, por praticar o bem ou por coisa nenhuma. Se for como culpado e por praticar o mal, volte seus medos para o caminho certo e tema a Deus, e a Sua ira pelo pecado, e Suas ameaças de algo maior do que os homens podem infligir; e reconheça a bondade da justiça, tanto de Deus quanto do homem. Mas, se for como inocente ou por praticar o bem, lembre-se de que Cristo lhe ordena que se alegre sobremaneira; e lembre-se de que os mártires têm a coroa mais gloriosa: e você terá medo excessivo de sua maior honra, ganho e alegria? Creia bem no que Cristo disse, e você não poderá ter muito medo de sofrer por Ele. Mt 5:10-12, "Bem-aventurados os que sofrem perseguição

por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós". E você temerá o caminho da bem-aventurança e da alegria transbordante? Mt 10:17-19, "Acautelai-vos, porém, dos homens; porque eles vos entregarão aos sinédrios e vos açoitarão nas suas sinagogas; e sereis conduzidos à presença dos governadores e dos reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho... Mas, quando vos entregarem, não vos dêeis cuidado", etc. É permitido que você se acautele deles, mas não que seja excessivamente temeroso ou preocupado com o assunto. Versículos 22, 23: "E odiados de todos sereis por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. Quando, pois, vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra". Fuja, mas não os tema com qualquer medo imoderado. Versículo 39: "Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por minha causa, achá-la-á". Lc 18:29, 30, "Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus, que não haja de receber muito mais neste mundo, e no século vindouro a vida eterna". Você pode acreditar em tudo isso e ainda ter tanto medo de sua própria felicidade? Oh, quanta incredulidade secreta é detectada por nossos medos imoderados! 1Pe 4:12-16, 19, "Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.

Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus; quanto a eles, é ele, na verdade, blasfemado, mas, quanto a vós, é glorificado. Que nenhum de vós, entretanto, padeça como malfeitor... Mas, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus nesta parte... Portanto, também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem-lhe as suas almas, como ao fiel Criador, praticando o bem". Quase não há ponto em que Deus tenha tido o prazer de ser mais detalhado, nas Sagradas Escrituras, do que no encorajamento de Seus servos sofredores contra os medos dos homens; informando-os de que seus sofrimentos são motivo de proveito e alegria transbordante; e, portanto, não de um medo excessivo.

Direção 6. A experiência nos diz que os homens nunca têm tanta alegria na terra como ao sofrer pela causa de Cristo; nem tanta honra como ao serem desonrados pelos homens por causa Dele. Quão alegremente os cristãos antigos caminhavam para o martírio! Muitos deles lamentavam não poder alcançá-lo. E que conforto os confessores de Cristo encontraram, acima do que jamais puderam alcançar antes! E quão honrosos são agora os nomes e as memórias daqueles mártires que morreram então sob as calúnias, o desprezo e a crueldade dos homens! Até os papistas, que sangrentamente fabricam mais mártires, honram os nomes dos mártires antigos guardando feriados para eles e magnificando seus santuários e relíquias; pois Deus assim o quer, para a honra de Seus santos sofredores, que até a mesma geração que persegue os santos vivos honre os mortos, e aqueles que assassinam os que encontram vivos honrem aqueles a

quem seus antepassados assassinaram: Mt 23:29-31, "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! pois que edificais os sepulcros dos profetas e adornais os monumentos dos justos, e dizeis: Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas". O conforto e a honra acompanham a dor e a vergonha da cruz. At 5:41, "Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus". At 16:25, "Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus" à meia-noite, na prisão e no tronco, quando suas costas estavam feridas pelos açoites. Está escrito sobre alguns dos cristãos que foram aprisionados por Juliano que eles não se continham, ao ouvir o imperador passar, de cantar: "Levante-se Deus, e sejam dissipados os seus inimigos".

Direção 7. Ame melhor a santa imagem de Deus em suas almas, e então você se alegrará com as grandes ajudas para a santidade que os sofrimentos proporcionam. Quem não percebe que a adversidade é mais segura e proveitosa para a alma do que a prosperidade? Especialmente aquela adversidade que Cristo Se comprometeu a abençoar para Seus servos, por ser suportada por Ele? Rm 5:3-5, "Também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança. E a esperança não traz confusão". Deus "nos disciplina para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade. E, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, mas de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela", Hb 12:10, 11. Moisés "estimou o vitupério de Cristo por maiores riquezas do que os tesouros do Egito... escolhendo antes

ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado", Hb 11:25, 26. É apenas "agora, por um pouco de tempo, sendo necessário, que estejais em tristeza por várias tentações; para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo", 1Pe 1:6, 7. Quem é que, conhecendo a si mesmo, não sente necessidade de algumas aflições? Para nos despertar de nossa sonolência, nos vivificar de nossa letargia, nos refinar de nossas escórias, nos desmamar do mundo, nos ajudar a mortificar a carne e nos salvar dos enganos do pecado?

Direção 8. Lembre-se de que os sofrimentos são o caminho comum para o céu. Ame melhor o céu, e seus sofrimentos parecerão mais leves, e seu medo deles será menor. Cristo resolveu que "se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo... Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo", Lc 14:26, 27, 33. "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo", Jo 16:33. "Por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus", At 14:22. "Se é que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada", Rm 8:17, 18. "Porque para isto trabalhamos e sofremos afrontas, porque esperamos no Deus vivo", 1Tm 4:10. Ao pregar o evangelho, Paulo diz que "sofreu como um malfeitor, até às prisões; mas a palavra

de Deus não está presa", 2Tm 2:9. "Por cuja causa padeço também isto", diz ele, "mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia", 2Tm 1:12. "E também todos os que querem viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições", 2Tm 3:12. Nossa paciência nos sofrimentos é a alegria de nossos amigos e, portanto, eles não devem ser temidos em excesso. 2Ts 1:4, 5, "De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições que suportais; o que é prova clara do justo juízo de Deus, para que sejais julgados dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis". Portanto, aceite a conclusão de tudo vinda de Deus, Ap 2:10: "Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida". Fp 1:28-30, "E em nada estejais amedrontados pelos adversários, o que para eles é indubitavelmente prova de perdição, mas para vós de salvação, e isto de Deus. Porque a vós vos foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele". E temeremos um dom tão grande?

Direção 9. Lembre-se de quão pequeno e curto será o sofrimento, e quão grande e longa será a gloriosa recompensa. É apenas por um pouco de tempo, e a dor e a vergonha passarão; mas a glória nunca passará. Em que Estêvão está pior agora por causa das pedras, ou João Batista por ter sido decapitado, ou Paulo por suas prisões e aflições, que o acompanharam em todos os lugares, ou qualquer santo mártir pelo tormento e morte que sofreram? Oh, como a situação mudou para eles, agora que

Deus limpou todas as lágrimas de seus olhos! Somos tão sensíveis que não podemos suportar a dor que dura apenas uma noite, quando sabemos que a alegria virá pela manhã? Sl 30:5. "Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas", 2Co 4:16-18. "Não rejeiteis, pois, a vossa confiança, que tem uma grande e galardoadora recompensa. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará. Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a minha alma não terá prazer nele", Hb 10:35-38.

Direção 10. Quando você for liberto do poder do próprio demônio, que motivo você tem para temer seus instrumentos? Podem eles fazer mais do que ele? Se Golias, o campeão e o general, for vencido, os soldados comuns dificilmente nos vencerão.

Direção 11. Você é melhor do que o seu Senhor? Olhe para Ele e seja confirmado. "Não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor. Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?", Mt 10:24. "Corramos com paciência a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a

afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos", Hb 12:1-3.

Direção 12. Tenha bom ânimo: nosso Senhor venceu o mundo, Jo 16:33. E temeremos desordenadamente um mundo vencido? Sim, Ele o venceu sofrendo, para nos mostrar que, sofrendo, nós o venceremos. Ele triunfou sobre os principados e potestades (maiores que os mortais) "na cruz", Cl 2 :15. E, portanto, "toda a autoridade me foi dada no céu e na terra", Mt 28:18, e Ele é "Senhor tanto de mortos como de vivos", Rm 14:9, e foi feito "cabeça sobre todas as coisas, para a igreja", Ef 1:21, 22. E assim, embora "por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; somos reputados como ovelhas para o matadouro... em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou"; isto é, temos uma vitória mais nobre do que se os vencêssemos pela espada.

Direção 13. Pense em quão pequeno é o seu sofrimento em comparação com o que o seu pecado merecia, e do qual o seu Senhor o salvou gratuitamente. Deveria um homem reclamar da abertura de uma veia para sua saúde, ele que merecia ter perdido a vida? Você pode se lembrar do inferno, que era o seu devido lugar, e ainda assim dar tanta importância a qualquer coisa que o homem possa fazer contra você?

Direção 14. Lembre-se de que pecar por medo do sofrimento é pular no inferno para escapar de uma pequena dor na terra. Você tem medo do homem? Tenha mais medo de Deus. Não é Deus mais terrível? "Horrenda

coisa é cair nas mãos do Deus vivo: porque o nosso Deus é um fogo consumidor". Oh, ouça o seu Senhor: "E digo-vos a vós, meus amigos: Não temais os que matam o corpo e, depois, não têm mais que fazer. Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno; sim, vos digo, a esse temei", Lc 12:4, 5. Se o fogo deles for quente, lembre-se de que o inferno é mais quente: e que Deus é o melhor amigo e o mais terrível inimigo.

Direção 15. Lembre-se de que você sofrerá (e provavelmente tanto quanto) até aqui vindo de Deus, se escapar pelo pecado do seu sofrimento vindo dos homens. Se você pecar para escapar da morte, você morrerá quando tiver terminado; e oh! quão rapidamente! E quão mais alegre é morrer em Cristo do que, um pouco depois, separar-se involuntariamente daquela vida que você se recusou a entregar pelo seu Senhor! E que amarguras você sentirá em sua consciência culpada, tanto na vida quanto na morte! De modo que, mesmo nesta vida, seu medo o levaria a uma miséria maior.

Direção 16. Pense nos efeitos perigosos do seu medo imoderado. É o caminho de Pedro para negar o seu Senhor: sim, o caminho para a apostasia, ou qualquer maldade à qual os homens o conduzirão por meio de terrores. Se você estivesse onde o turco está agora tiranizando entre os cristãos, se não vencesse o seu medo, ele poderia vencer a sua fidelidade e fazê-lo desviar-se de Jesus Cristo: e esse é o pecado que o apóstolo descreve tão terrivelmente em Hb 10:26, 27, 29: "Porque, se pecarmos voluntariamente (isto é, renunciarmos voluntariamente ao nosso Senhor), depois de termos recebido o conhecimento

da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectação horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários". Oh, quantos foram levados pelo medo dos homens a ferir suas consciências, negligenciar seus deveres, condescender com o pecado, abandonar a verdade, desonrar a Deus e arruinar suas almas. E muitas vezes, nesta vida, fazem como o pobre Spira fez, que, ao pecar pelo medo do homem, lançou-se na melancolia e no desespero suicida. Seu medo é um inimigo mais perigoso para você do que aqueles a quem você teme. "O receio do homem arma laços, mas o que confia no Senhor está seguro. Muitos buscam a face do príncipe, mas o juízo de cada um vem do Senhor", Pv 29:25, 26. O medo foi dado para preservá-lo: não o use para destruí-lo.

Direção 17. Creia e lembre-se da providência especial de Deus, que se estende a cada fio de cabelo de sua cabeça, e também da guarda de anjos que Ele colocou sobre você. "Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos", Mt 10:29, 30. Oh, que isso fosse bem acreditado e considerado! Sl 34:7, "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra".

Direção 18. Pense em que vil desonra é para Deus ter Sua criatura, até mesmo pó que respira, temida mais do que Ele! Como se Ele fosse menos poderoso para lhe fazer o bem ou o mal do que o homem, e não fosse capaz ou não estivesse disposto a protegê-lo, a ponto de garantir que nenhum homem jamais sairá perdendo por

causa Dele, ou por qualquer coisa que sofra por Sua causa! Is 57:11, "Mas de quem tiveste receio, ou temor, para que mentisses, e não te lembrasses de mim, nem no teu coração pusesses estas coisas? Não é porventura porque eu me calei, e isso há muito tempo, e não me temes?". Como Daniel e os três confessores honraram a Deus, senão temendo-O mais do que ao rei e à fornalha ardente, dizendo: "Não necessitamos de te responder sobre este negócio. Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar da fornalha de fogo ardente; e ele nos livrará da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses", etc., Dn 3:16-18. Daniel não deixou de orar três vezes ao dia abertamente em sua casa, por medo do rei ou dos leões. "Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; porque ficou firme, como vendo o invisível", Hb 11:27. "E assim com confiança podemos dizer: O Senhor é o meu ajudador, e não temerei o que me possa fazer o homem", Hb 13:6.

Direção 19. Lembre-se dos perigos dos quais você já foi salvo; especialmente do pecado e do inferno. E é um filisteu incircunciso mais invencível do que o leão e o urso?

Direção 20. Lembre-se do grande e aproximado dia do juízo, onde grandes e pequenos serão iguais perante Deus; e onde Deus fará justiça a todos os que foram injustiçados pelos homens, e será o vingador pleno e final de Seus filhos! Ele prometeu que, embora "seja longânimo para com eles, depressa lhes fará justiça", Lc 18:7, 8. Você pode acreditar naquele dia e ainda assim não pensar que é cedo o suficiente para justificá-lo plena e finalmente, e para lhe dar a reparação de todos os seus males? Não pode

esperar até que Cristo venha para julgar os vivos e os mortos? Você então não desejará ser encontrado com aqueles que, como Saul, se apressaram em sacrificar porque não podiam esperar até que Samuel chegasse; cujas almas "recuaram, porque não podiam viver pela fé". Mt 10:26, "Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se". 2Ts 1:6-10, "Se de fato é justo diante de Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam, e a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança... quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia em todos os que creem".

Direção 21. Lembre-se de que os medrosos e os incrédulos serão excluídos do céu, Ap 21:8; isto é, aqueles que temem os homens mais do que a Deus, e não podem confiar Nele com suas vidas e tudo mais, mas preferem arriscar-se em Sua ira pelo pecado do que na ira do homem.

Direção 22. Transforme seu medo dos instrumentos do demônio em piedade e compaixão pelos homens em tão lamentável miséria; e ore por eles como Cristo e Estêvão fizeram: preveja agora a miséria que está perto deles. Quando você começar a ter medo deles, suponha que agora mesmo fosse o dia do juízo, e você visse como eles tremerão diante do tribunal de Deus (como a consciência às vezes faz alguns deles fazerem, ao ouvir ou lembrar disso; como Félix diante de Paulo): veja-os prontos para serem sentenciados ao fogo preparado para o demônio e seus anjos, conforme Mt 25. Você pode temer

aquele que está perto de tal miséria infinita, de quem você deveria se compadecer e ter piedade (como os mártires antigos costumavam fazer)? 1Pe 4:17, "Qual será o fim" dos perseguidores, "e onde aparecerá o ímpio e o pecador, se o juízo começa pela casa de Deus, e o justo apenas com dificuldade se salva?".

Sobre o medo da morte, já escrevi extensamente em meu "*Tratado sobre a Abnegação*", e no "*Descanso dos Santos*", e em "*A Morte, o Último Inimigo*", etc., e em "*A Última Obra do Crente*". Portanto, passarei por isso aqui.

Direções contra a Tristeza e a Perturbação pecaminosas.

A tristeza está plantada na natureza para tornar o homem um sujeito capaz de governo, tornando-o capaz de punição, para que ele possa ser mantido longe do pecado pelo medo ou pela sensação daquilo que a natureza tornou sua punição: e para que o início da dor possa ajudar a prevenir o pecado que traria mais; e possa levar a alma ferida ao seu remédio; ou, por simpatia, possa condoer-se da miséria dos outros.

A tristeza ou o pesar, considerados em si mesmos, não são moralmente bons nem maus; mas são uma paixão natural; e maus, isto é, prejudiciais, para quem os sente; mas bons, isto é, um meio apto e conducente aos fins universais ou superiores do governo para os quais o Criador e Rei Universal os plantou no homem: o mesmo pode ser dito de toda capacidade de dor e miséria natural.

A mera tristeza, considerada em si mesma, é algo que Deus não ordena, nem nela tem prazer. A tristeza pelo nosso dano natural ou penal não é, em si mesma, um dever, mas algo necessário. Deus não a ordena, mas a ameaça; portanto, não há bem moral nela. Deus não ordenará nem rogará aos homens que sintam quando estão feridos, ou que lamentem sob seu tormento; mas os fará fazê-lo, quer queiram quer não: portanto, as almas humildes devem ter cuidado para não pensar que merecem ou agradam a Deus meramente por se entristecerem por seus sofrimentos. No entanto, a tristeza pela miséria pode acidentalmente tornar-se um dever e um bem moral. 1. *Ratione principii*, por respeito ao princípio de onde procede. Como quando é: (1) A crença nas ameaças de Deus que causa a tristeza. (2) Quando vem de um amor a Deus. 2. *Ratione materiae*, por causa da matéria, quando é a ausência de Deus, e de Seu favor, e de Seu Espírito e imagem, que é a miséria que lamentamos (o que, portanto, exala algum amor a Deus); e não mero sofrimento carnal e sensível. 3. *Ratione finis*, em relação ao fim; quando nos entristecemos com a intenção de levar nossos corações a Cristo, nosso Salvador, e de valorizar a misericórdia e a graça, e de nos recuperar para Deus. 4. *Ratione effecti*, em relação ao efeito, quando esses fins mencionados anteriormente se tornam frutos dela.

A tristeza pelo pecado é um dever e um bem moral. 1. Formalmente considerada em si mesma: pois entristecer-se por ofender a Deus e violar Sua lei contém essencialmente a vontade de agradar a Deus e obedecer à Sua lei. 2. Ela também deve ser tornada boa por um bom princípio; isto é, pela fé e pelo amor. 3. Por um fim correto; que seja para nos levar do pecado para Deus. 4. E por um

guia e matéria corretos; que seja de fato o pecado, e não um pecado aparente e equivocado, aquilo pelo que nos entristecemos. Mas a tristeza pelo pecado (materialmente) pode tornar-se pecaminosa: 1. Por um fim ruim e razão formal; quando não choramos pelo pecado como pecado, mas como um pecado impede outro, ou como ele estragou algum plano maligno. 2. E pelo efeito; quando apenas afunda os homens no desespero, ou os atormenta, e não os separa de modo algum do pecado. 3. Quando não vem de modo algum de qualquer amor a Deus, ou cuidado em agradá-Lo, mas apenas de uma má vontade em ser condenado, e assim é lamentado apenas como um meio de condenação; o que, embora seja uma tristeza positivamente nem boa nem má, é má privativamente.

Mas é da paixão do pesar em seu excesso que devo falar agora. E ela é excessiva: 1. Quando nos entristecemos por aquilo que não deveríamos de modo algum nos entristecer; isto é, ou por algum bem, ou por algo indiferente que não é nem bom nem mau; ambos os quais vêm do erro da mente. 2. Quando nos entristecemos demais por aquilo que podemos nos entristecer legalmente em certa medida; isto é, por nossas próprias aflições ou sofrimento penal. 3. Quando nos entristecemos demais por aquilo que somos obrigados a nos entristecer em certa medida: como (1) Pelo nosso pecado. (2) Pela nossa perda do favor de Deus, ou de Sua graça e Espírito. (3) Pelo pecado e sofrimento de outros homens. (4) Pelos sofrimentos da igreja e calamidades do mundo. (5) Pela desonra de Deus.

Embora não seja fácil ter tristeza excessiva pelo pecado, considerando-a estimativamente; isto é,

dificilmente podemos considerar o pecado como um mal pior do que ele é e, consequentemente, nos entristecermos por ele; no entanto, é muitas vezes fácil demais ter tristeza excessiva pelo pecado, ou qualquer outro mal, intensivamente quanto à grandeza da paixão. E assim, a tristeza pelo pecado é excessiva: 1. Quando distrai a mente e derruba a razão, tornando-a inapta para os fins da tristeza. 2. Quando tanto obscurece e reveste a alma de pesar que nos torna inaptos para ver e considerar a promessa, para saborear a misericórdia ou acreditar nela; para reconhecer benefícios ou admitir a graça recebida, ou ser gratos por ela; para sentir o amor de Deus ou amá-Lo por isso, para louvá-Lo, ou para pensar Nele, ou para invocá-Lo; quando afasta a alma de Deus e a enfraquece para o dever, e a ensina a negar a misericórdia e a afunda em direção ao desespero; tudo isso é tristeza excessiva e pecaminosa: e o mesmo ocorre com tudo o que faz à alma mais mal do que bem; pois a tristeza não é boa por si mesma, mas na medida em que faz o bem ou mostra o bem.

Direção 1. Mantenha seus corações tão verdadeiros e próximos de Deus quanto possível, e certifique-se de Seu amor, para que você saiba que não tem uma alma não regenerada e miserável pela qual chorar, e então toda outra dor será mais curável e mais tolerável. Seja capaz de dizer uma vez que Deus está do seu lado, que Cristo, o Espírito e o céu são seus, e então você terá o maior tônico contra a dor excessiva que este mundo oferece. Se você perguntar: "Como isso deve ser feito?", respondo que isso é explicado em seu devido lugar. Não é de admirar que a dor sobrecarregue aquela alma que está nas correntes do pecado, sob a maldição de Deus, assim que a consciência

despertada começa a senti-la. E é mais miserável quando tem a menor dor; havendo alguma esperança de que a dor possa levá-la de volta a Cristo. Portanto, se você tem sido um miserável carnal, seguro e não humilhado, e Deus está agora começando a humilhá-lo, mostrando-lhe seu pecado e miséria, tome cuidado, por amor à sua alma, para não afastar a tristeza e o arrependimento necessários e curativos, sob o pretexto de afastar a melancolia ou a dor excessiva; sua dor tende à sua esperança de cura.

Direção 2. Não renove as feridas da consciência por meio de pecado grosseiro e deliberado renovado. Pois o pecado trará tristeza, especialmente se você tiver qualquer vida de graça para senti-lo: assim como quedas e quebra de ossos trazem dor. Obedeça cuidadosamente se quiser ter paz.

Direção 3. Esteja bem familiarizado com os fundamentos gerais da esperança na misericórdia de Deus, o ofício e a morte de Cristo, e a oferta gratuita e universal de perdão, graça e vida na nova aliança. Abundância de pesar habita em muitas almas humildes, através da ignorância desses fundamentos gerais de conforto; os quais desapareceriam se estes fossem conhecidos.

Direção 4. Conheça bem a verdadeira natureza e o uso da tristeza segundo Deus; como ela é apenas um meio para uma graça superior, e algo que pode exceder, e não algo em que devamos parar ou pensar que nunca poderemos ter demais. Deseje-a apenas em seu lugar e para seus fins apropriados.

Direção 5. Conheça bem a natureza e a excelência daquelas graças superiores para as quais a

tristeza tende; o amor, a gratidão, o deleite em Deus e a obediência frutífera. E então você será levado a buscá-las e aprenderá a odiar a tristeza que as impede, e a valorizar a tristeza que o conduz a elas, estimando-a apenas como um meio para alcançá-las.

Direção 6. Gerencie todos os seus assuntos, especialmente os de suas almas, com prudente previsão; e não olhe apenas para as coisas como elas aparecem de imediato. Não julgue pelos sentidos, mas pela razão; pois os sentidos não podem prever, mas agradam a si mesmos no presente com aquilo que deve ser amargura no fim. Assim, o deleite carnal é o caminho comum para a dor avassaladora. Aquele que não quer ter a dor e a doença de um excesso amanhã, não deve satisfazer seu apetite contra a razão hoje. O veneno causará cólicas e matará da mesma forma, mesmo que tenha um gosto doce. Você deve saber de antemão como aquilo que você ingere funcionará e quais serão os efeitos disso, e não apenas qual é o seu gosto, se quiser escapar da dor. O bêbado não pensa em seu vômito, pobreza, vergonha ou doença e, por isso, os causa. Não há tristeza tão intolerável quanto a de uma alma culpada, que está passando em terror para o tribunal de Deus e, de lá, para a dor eterna. Preveja esta tristeza em seu pecado mais prazeroso; e lembre-se de que, quando você é tentado a pecar, você é tentado à tristeza; e então você pode evitá-la. E em todas as suas ações particulares, use um julgamento previdente e pergunte qual é provável que seja o fim, antes de entrar no começo. A maioria de nossas tristezas vem por falta disso e se expressa por: "Se eu soubesse" ou "se eu tivesse pensado nisso, eu teria evitado". Não faça nada que você possa prever que deva ser arrependido; pois o arrependimento é doloroso; e quanto

mais grave o caso, mais profunda a tristeza. Quão fácil e confortável vida e morte os homens poderiam alcançar, se não comprassem um pouco de prazer proibido e venenoso com o preço de futuras dores e tristezas! E se não recusassem, tola e excessivamente, aquelas tristezas santas, necessárias e medicinais, pelas quais suas tristezas maiores, avassaladoras e destruidoras deveriam ter sido evitadas!

Direção 7. Olhe sempre para o seu remédio quando olhar para a sua miséria; e quando encontrar qualquer pecado ou sinal perigoso em você, considere imediatamente qual é o seu dever para sua recuperação e escape. É algo comum em naturezas irritadiças e desequilibradas, quando são repreendidas por qualquer pecado, resistir à repreensão com desculpas enquanto podem; e quando não podem mais resistir, caem em lamentações desesperadas: "se são tão ruins, o que farão então!". E, enquanto isso, nunca se colocam contra o pecado, nem o abandonam, nem retornam à sua obediência para que seus confortos possam retornar: farão qualquer coisa antes de se emendarem. A razão pela qual Deus os convence do pecado é para que o abandonem, e eles são mais rapidamente levados a qualquer coisa do que a isso: convença-os de seu orgulho, ou malícia, ou mundanidade, ou desobediência, ou preguiça, ou paixão, e eles preferirão afundar em tristeza e desespero a se dedicarem a uma reforma resoluta. É isso, de fato, que o demônio deseja; ele pode permitir a você o pesar e o desespero, mas não que se emende. Mas é isso o melhor para você? Ou é agradável a Deus? Não negue seu pecado, mas veja, ao mesmo tempo, que há o suficiente em Cristo para seu perdão e libertação. Ele designou a você meios

para sua recuperação presente e está pronto para ajudá-lo. Pergunte qual é o seu dever para sua cura e dedique-se a ele sem demora.

Direção 8. Lembre-se de suas causas de alegria, bem como de sua causa de tristeza, para que cada uma tenha o que lhe é devido, e sua alegria e tristeza sejam ambas adequadas às suas causas: para tal fim, você deve trabalhar pelo conhecimento mais exato de sua própria condição que puder alcançar. Se você ainda é ímpio, sua tristeza deve ser maior que sua alegria, ou então será uma alegria irracional e perniciosa para suas almas, e aumentará sua tristeza posterior. E você não deve ignorar tanto motivo de conforto quanto lhe é oferecido na paciência de Deus, e nas ofertas de um Salvador, e de perdão, graça e vida Nele. Se você é verdadeiramente piedoso, deve chorar pelo pecado, fraqueza, carências, contrariedades e aflições de si mesmo e de outros, de modo a nunca esquecer as misericórdias inestimáveis que já recebeu, sua parte em Cristo e na vida eterna, seus inícios de graça e sua reconciliação com Deus, que permitem e ordenam que você se alegre grandemente: e lembre-se de que nenhuma humilhação o desculpará da observação e do reconhecimento de todas essas misericórdias.

Direção 10. Leia todos os mandamentos da Escritura que tornam seu dever alegrar-se no Senhor e alegrar-se sobremaneira; e faça deles tanta consciência quanto de outros mandamentos de Deus. O mesmo Deus que lhe ordena ouvir, orar e arrepender-se, ordena que você se alegre. Veja Sl 33:1; Fp 3:1; 4:4; Rm 5:2; Fp 3:3; 1Ts 5:16; 1Pe 1:6-8; 4:13; Hb 3:6; 2Co 6:10; Rm 12:12; Sl 32:11; 132:9, 16; Rm 14:17; Sl 5:11.

Direção 10. Não favoreça suas próprias tristezas excessivas, pensando que são seu dever, nem suspeite da alegria e do júbilo lícitos como se fossem um pecado ou algo impróprio para você. Pois se você toma seu pecado por seu dever e o defende, e seu dever por seu pecado e argumenta contra ele, você está longe do caminho da emenda e da recuperação. E, no entanto, é comum a uma alma aflita, fraca e impaciente passar a gostar (embora não a amar) de suas tristezas desordenadas, e justificá-las, e pensar que ainda é seu dever chorar. Se essas tristezas fossem de Deus, seríamos mais avessos a elas: e se o nosso conforto não fosse mais agradável a Deus, nossas naturezas não seriam tão avessas a ele como são.

Direção 11. Não ame criatura alguma excessivamente, e não permita que ela se torne doce e agradável demais para você: caso contrário, você estará preparando tristeza vinda da criatura. Ame-a menos, e você sofrerá menos. Toda a sua dor por contrariedades e perdas em bens, propriedades, filhos e amigos, em reputação, liberdade, saúde e vida, vem do fato de você amá-los excessivamente. Valorize-os apenas como eles merecem, e você poderá facilmente suportar a perda deles. Aquele que faz deles seu ídolo ou felicidade, sofrerá pela falta deles, ou pela perda deles, como um homem arruinado que não pode viver sem eles. Mas aquele que colocou sua felicidade e esperanças em Deus, e valoriza o mundo apenas na medida em que ele tende ao seu fim último, não sofrerá mais pela falta dele do que pela falta do que ele precisa para esse fim. 1Tm 6:10, "Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores". Observe aquilo em que seu coração

está muito fixo e satisfeito, ou pelo que espera, e retire-o rapidamente se você ama sua paz.

Direção 12. Aprenda a estar contente e satisfeito com a vontade de Deus. Confie em seu Pai celestial, que sabe do que você precisa. É uma certa rebelião ou oposição de nossas vontades à vontade de Deus que causa nossas dores e tribulações desordenadas. Porque não conseguimos submeter nossas vontades à vontade Dele, nem fazer nossa razão curvar-se à Sua sabedoria, nem pensar bem de Sua providência — a menos que Ele a adapte aos nossos conceitos, interesses e luxúrias —, por isso, na medida em que somos carnais, ordinariamente ficamos descontentes e entristecidos com os Seus caminhos. Se pudéssemos ter nossas próprias vontades em relação aos nossos bens, nomes, filhos, amigos, saúde ou vida, não estaríamos perturbados (no presente). Mas porque não é o nosso caminho, mas o caminho de Deus que é tomado, nem a nossa vontade, mas a vontade de Deus que é feita, por isso ficamos entristecidos e descontentes, como se o caminho e a vontade Dele fossem piores que os nossos, e como se Deus precisasse de Seus filhos tolos para serem Seus conselheiros, ou como se eles pudessem ter escolhido melhor para si mesmos!

Direção 13. Não se aflijam além do que Deus ou os homens o afligem; mas lembrem-se: se vocês acham que já têm sofrimento demais contra a sua vontade, quão tolo e contraditório é impor muito mais sobre si mesmos deliberadamente. São calúnias ou vitupérios com que os homens os afligem? Que assim seja; isso não toca o coração. É pobreza, contrariedades ou perdas com que Deus os aflige? Que assim seja; isso também não toca o

coração. É a perda de filhos e amigos, ou dor e doença? Confesso que são feridas dolorosas; mas ainda assim não tocam o coração. Se elas chegam até lá, é obra sua; e (embora devessem chegar lá moderadamente) se forem imoderadas, é sua própria ação pecaminosa. É você quem se entristece e faz o coração doer; Deus e o homem apenas fizeram a carne doer. Se outros ferem seus corpos, você irá, por isso, atormentar sua mente? Você traspassará seu coração porque eles tocaram seu nome ou seus bens? Se assim for, lembre-se de qual parte de sua dor é causada por eles e qual é causada por você mesmo: e como pode você, sem vergonha, ir pedir a Deus ou ao homem para aliviar a dor que você mesmo está causando, e continuá-la deliberadamente enquanto ora contra ela? E por que lamenta aquilo que você causa e escolhe? É uma vergonha ser deliberadamente seu próprio atormentador.

Direção 14. Abomine tudo o que tende a derrubar o poder e o governo da razão (isto é, toda fraqueza e covardia mental, e uma disposição melancólica, irritadiça e passional): e trabalhe para manter a autoridade da razão, e para manter todas as suas paixões sujeitas às suas vontades; o que deve ser feito pela fé e fortaleza cristãs. Se você chegar a esse ponto infantil ou perturbado de sofrer e dizer: "Não posso evitar; sei que é pecaminoso e imoderado, mas não consigo escolher"; se você diz a verdade, está fora do alcance de conselho, orientação ou conforto. Não se deve pregar para você, nem falar com você, nem escrever para você: não escrevemos direções para ensinar os homens a tocar as estrelas, ou explicar as asperezas ou desigualdades da lua, ou as partes opacas de Saturno, ou para governar as orbes, ou reger a carruagem do sol. Se isso se tornou uma impossibilidade natural para

você, a doutrina não pode lhe dar remédio; mas se a impossibilidade for apenas moral, na fraqueza da razão e na falta de consideração, ela pode ser superada pela doutrina, consideração e resolução. Você pode fazer mais se quiser do que pensa que pode. Como você chegou a perder o comando de suas paixões? Deus não o fez uma criatura racional, que tem um entendimento e vontade para governar todas as paixões? Como você veio a perder o poder governante da razão e da vontade? Você consideraria uma ofensa se lhe dissessem que perdeu o uso da razão; e não é um uso principal dela governar as paixões e todos os outros poderes inferiores e sujeitos? Você diz que não pode evitar o sofrimento! Mas se alguém pudesse lhe dar aquela criatura que você deseja ou de que sente falta, então você poderia escolher: você poderia se alegrar, se alguém pudesse restaurar aquele filho, aquele amigo, aquela propriedade que você perdeu. Mas Deus, e Cristo, e o céu, ao que parece, não são suficientes para curá-lo: se você tiver apenas a eles, não pode evitar o sofrimento! E que corações vocês têm, então, que são assim afetados? Não deveriam esses corações ser antes motivo de tristeza? Deus algum dia fará você ver que tinha mais poder do que usou.

Direção 15. Observe os malefícios da tristeza excessiva, para que sinta que razão você tem para evitá-la. Enquanto você não souber que mal há nela, será mais negligente em resistir-lhe: nomearei brevemente alguns de seus frutos infelizes.

Os efeitos ruins da tristeza pecaminosa:

1. É uma dor e doença contínua da mente. (Isso você sabe por experiência).

2. É um destruidor da saúde física e da vida. Pois "a tristeza do mundo opera a morte", 2Co 7:10. Pv 17:22, "O coração alegre serve de bom remédio; mas o espírito abatido seca os ossos".
3. Tira o sabor da alma para com suas misericórdias, e assim nos faz subestimá-las e, consequentemente, sermos ingratos por elas e não as aproveitarmos.
4. Destrói o senso do amor de Deus e desajusta lamentavelmente a alma para amá-Lo: e, portanto, deveria ser abominada por nós, nem que fosse apenas por esse único efeito.
5. Destrói a alegria no Espírito Santo e nos torna inaptos para obedecer ao comando de Deus: "Alegrai-vos sempre".
6. Contradiz uma mente e conversação celestiais e nos impede de todos os antegostos das alegrias eternas.
7. Desajusta-nos para o excelente trabalho de louvor: quem pode ascender nos louvores de Deus enquanto a dor oprime e cativa a alma?
8. Destrói a doçura de todas as ordenanças de Deus: ouvir, ler, orar, sacramentos; podemos nos forçar a usá-los, mas não teremos deleite neles.
9. Impede o exercício da fé e levanta desconfiança, e dúvidas e medos pecaminosos dentro de nós.
10. Causa descontentamentos pecaminosos e murmurações contra Deus e o homem.
11. Torna-nos impacientes, irritadiços, obstinados, coléricos e difíceis de agradar.
12. Enfraquece a alma para tudo o que é bom e destrói sua fortaleza e força: pois a "alegria do Senhor é a nossa força", Ne 8:10.

13. Impede-nos nos deveres de nossas vocações: quem pode fazê-los como deveriam ser feitos sob o peso de uma mente inquieta?
14. Torna-nos um pesar e um fardo para nossos amigos, e rouba-lhes o conforto que deveriam ter em nós e por meio de nós.
15. Torna-nos inúteis para os outros e nos impede de fazer o bem que poderíamos; quando deveríamos estar instruindo, exortando e orando por pobres pecadores, ou cuidando da igreja de Deus, estamos todos ocupados em casa com nossas próprias aflições.
16. Torna-nos uma pedra de tropeço e escândalo para os ímpios, e impede sua conversão, enquanto o diabo nos coloca diante das portas da igreja para afastar os ímpios de uma vida santa, como os homens colocam espantalhos em seus campos e jardins para espantar os pássaros.
17. Desonra a religião, fazendo os homens acreditarem que é uma vida melancólica, vexatória e de autotormento.
18. Obscurece a glória do evangelho e contraria a obra de Cristo, de Seu Espírito e ministros, que todos vêm com uma mensagem de grande alegria para todas as nações e proclamam boas novas aos piores pecadores; quanto mais aos filhos de Deus e herdeiros da vida.
19. Representa mal o próprio Deus, como se quiséssemos persuadir os homens de que Ele é um mestre duro e cruel, a quem ninguém pode agradar, embora façam tudo por meio de um Mediador sob uma aliança de graça; e que as coisas estão piores

para nós desde que O servimos do que antes; e que Ele se deleita em nossa dor e miséria, e é contra nossa paz e alegria; e como se não houvesse alegria nem prazer em Seu serviço. Tal doutrina hedionda nossas vidas pregam sobre Deus, quando aqueles que professam temê-Lo e buscá-Lo vivem em tamanha dor e tribulação imoderadas.

20. E agrada demais ao diabo, que se alegra em nos atormentar aqui, se não puder fazê-lo no inferno; e especialmente em nos tornar os executores sobre nós mesmos, quando ele está impedido; quando ele pode se gabar e dizer: "Embora eu não possa te afligir, eu te persuadirei a afligir a ti mesmo". Estes são os frutos das tristezas pecaminosas.

Direção 16. Governe seus pensamentos e não permita que eles meditem e se alimentem daqueles objetos que causam sua dor. Não admira que sua ferida esteja sempre doendo, quando você está sempre esfregando-a em seus pensamentos. Sobre isso falei mais plenamente há pouco.

Direções contra o Desespero pecaminoso (e a Dúvida).

O desespero é o contrário da esperança. Há um desespero que é um dever, e um desespero que é um pecado, e um desespero que é indiferente, sendo apenas de tipo natural e não moral. O desespero é um dever quando é contrário à esperança pecaminosa descrita anteriormente; isto é: 1. Quando desesperamos de qualquer coisa que Deus nos disse que nunca acontecerá:

pois somos obrigados a crer em Sua palavra; como que todo o mundo será salvo ou convertido, ou que nossos corpos não morrerão e perecerão, e muitas outras coisas semelhantes. 2. É um dever desesperar de jamais alcançar um bom fim por meios, ou sob termos, que Deus nos disse que nunca seriam alcançados; e assim é um grande dever para uma pessoa não regenerada desesperar de jamais ser salva sem regeneração, conversão e santidade; e desesperar de jamais ser perdoada ou salva se viver segundo a carne e não tiver o Espírito de Cristo, e não se arrepender sinceramente de seu pecado, e não for uma nova criatura, e não crucificar a carne com suas afeições e luxúrias. Tal desespero é uma das primeiras coisas necessárias para a conversão de um pecador, porque as falsas esperanças de ser perdoado e salvo sem regeneração são o impedimento presente a ser removido.

O desespero é um pecado quando é contrário a qualquer esperança que Deus nos ordena (desde que não seja apenas um desespero negativo, ou o simples não esperar, que no sono e em outros momentos pode ser inocente, mas um desespero positivo, que conclui contra a esperança). Como: 1. Desespero particular do benefício de alguma promessa específica; como se Israel tivesse desesperado da libertação do Egito, ou Abraão de um filho. 2. Desespero geral do cumprimento de alguma promessa geral; como se desesperássemos da ressurreição ou do reino de Cristo na glória. 3. Quando, por má aplicação, desesperamos daquele perdão e salvação para nós mesmos, que, no entanto, acreditamos que serão para outros.

Sim, o desespero é pecaminoso às vezes quando não é contrário a nenhuma promessa ou esperança ordenada: pois se Deus não revelou Sua vontade de uma forma ou de outra, não é dever esperar a coisa, e ainda assim é um pecado concluir positivamente que ela não será; pois então diremos mais do que sabemos, ou do que Deus revelou. Se a esperança for tomada pelo conforto que surge em nós da apreensão de uma mera possibilidade, então de fato é um dever esperar por aquele bem que é apenas possível; mas se a esperança for tomada por uma expectativa confiante, então tanto tal esperança quanto o desespero contrário seriam um pecado. Podemos (assim) *non-sperare*, mas não *desperare*. Possíveis devem ser tomados apenas como possíveis, mas ainda assim como tais.

Aquele que desespera apenas de alguma misericórdia comum da qual não deveria desesperar, *ratione materiae* comete um pecado de tipo menor: aquele que desespera de uma grande misericórdia para outros (embora não prometida), comete um pecado maior *ratione materiae*; como se você desesperasse da conversão de um filho mau, ou da continuidade do evangelho no reino, etc. Mas aquele que desespera de seu próprio perdão e salvação, peca mais perigosamente *ratione materiae*.

O desespero do perdão e da salvação baseado em um desespero da verdade do evangelho, ou da suficiência de Cristo, é condenável e um sinal certo de um infiel miserável, se for predominante. Mas acreditar que todo o evangelho é verdadeiro, e desejar Cristo e a vida como o melhor, e ainda assim desesperar por causa de

pensamentos ruins sobre si mesmo, ou por algum outro erro, isso é um pecado de enfermidade, consistente com a graça (a menos que o desespero seja tão total e prevalecente que faça o pecador abandonar acentuadamente uma vida piedosa e entregar-se a uma vida de maldade). A Escritura fala pouco deste tipo humilde de desespero e em lugar nenhum o ameaça como faz com a infidelidade.

O desespero mais comum (como o de Spira) que vem imediatamente de uma melancolia predominante invencível (embora ocasionada primeiro pelo pecado) não é de outra forma pecaminoso ou perigoso do que é o desespero ou o delírio de um louco, ou de alguém em uma febre delirante. É do desespero excessivamente humilde, por má aplicação pessoal e erros particulares, que falarei neste lugar.

Direção 1. Cuidado para não ignorar ou entender mal os três grandes fundamentos gerais da fé e da esperança; isto é: 1. A bondade infinita de Deus e Seu amor e misericórdia incomensuráveis. 2. A relação do ofício de Cristo para com todos e a suficiência de Seu resgate e sacrifício por todos. 3. A universalidade da promessa, ou o ato de esquecimento, ou escritura de doação de perdão gratuito e salvação a todos sob condição de crença penitente e aceitação, que é adquirida e dada por Cristo e contida no evangelho. Se você se enganar sobre qualquer um destes a ponto de não acreditar neles ou não entendê-los, ou se você não os considerar bem e não os aproveitar, não admira que seja deixado sob contínuas dúvidas e sujeito ao desespero.

Direção 2. Entenda bem a verdadeira natureza da condição desta promessa universal; o quanto ela consiste na vontade ou aceitação de Cristo e da vida como oferecidos pelo evangelho; ou em nosso consentimento sincero à aliança batismal, de que Deus seja nosso Deus e Pai, nosso Salvador e Santificador: e que, no relato de Deus, a vontade é o homem, e ele é um verdadeiro crente e tem parte em Cristo, aquele que está verdadeiramente disposto a aceitá-Lo para os fins de Seu ofício: e que ele tem direito a todos os benefícios da aliança da graça, quem a ela consente de coração. Esta é a verdadeira fé; esta é a condição do perdão; e nestes termos Cristo e a vida são dados. Esta é a evidência infalível de um estado de graça. Se você não sabe disso, mas busca outra coisa como necessária que é separável disso, não admira que esteja perplexo e inclinado ao desespero.

Direção 3. Entenda a extensão desta aliança de perdão quanto aos pecados que ela perdoa: que ela contém o perdão de todo pecado sem exceção, para aqueles que cumprem a condição dela (isto é, para os que consentem). De modo que, diretamente, nenhum pecado é excetuado, exceto o não cumprimento da condição; mas, consequentemente, todo pecado é excetuado e nenhum é perdoado por ela àqueles que não cumprem a condição. Toda concessão condicional excetua expressamente o não cumprimento da condição ao torná-la a condição. Aquele que diz: "Todo pecado é perdoado aos que creem e se arrependem, e a nenhum outro", claramente importa que o não crer e o não arrepender-se não são perdoados enquanto continuarem; nem qualquer outro pecado a tais pessoas. Mas aos crentes penitentes ou que consentem, todo pecado é perdoado. O que fez os antigos dizerem que

todo pecado é lavado no batismo, supondo que a pessoa batizada seja um sujeito apto e tenha a condição da aliança que pelo batismo lhe é selada e entregue.

Direção 4. Não entenda mal o pecado excetuado contra o Espírito Santo; que nada mais é do que um não cumprimento agravado e recusa da condição da aliança; a saber, quando os infiéis são tão obstinados em sua infidelidade que preferem imputar os milagres do Espírito Santo ao diabo do que serem convencidos por eles de que Cristo é o verdadeiro Messias ou Salvador. Esta é a verdadeira natureza do pecado contra o Espírito Santo, sobre o qual escrevi a terceira parte do meu "*Tratado sobre a Infidelidade*". De modo que ninguém tem o pecado contra o Espírito Santo que confessa que Jesus é o Cristo e Salvador; ou que confessa que os milagres feitos por Cristo e Seus apóstolos foram feitos pelo Espírito Santo; ou que confessa que o evangelho é verdadeiro; ou que não justifica seu pecado e infidelidade. Ele deve ser um infiel declarado contra milagres confessados para cometer este pecado. E, no entanto, muitos desesperam porque temem ter cometido este pecado, sem nunca terem entendido o que ele é, nem terem qualquer razão além do simples medo e algumas tentações blasfemas que abominam para fazê-los imaginar que este pecado é deles. Mas a verdade é que, em sua condição de medo, se qualquer outro pecado tivesse sido falado de forma tão terrível, eles teriam pensado que era deles.

Direção 5. Entenda o tempo ao qual a condição do evangelho se estende, a saber, até o fim de nossa vida na terra: o dia de Sua graça não tem fim mais curto. Pois o evangelho não diz: "Aquele que crer este ano ou no

próximo será salvo"; mas absolutamente, sem limitação a qualquer tempo antes da morte: "Aquele que crer será salvo". De modo que duvidar se o verdadeiro arrependimento e a fé serão aceitos em qualquer momento antes da morte é apenas ignorar o evangelho ou duvidar se ele é verdadeiro. E, portanto, para uma alma desesperada dizer: "Se eu me arrependesse, seria tarde demais, porque o dia da graça passou", é apenas contradizer a própria aliança do evangelho ou dizer o que não sabe. Deus nunca recusou uma alma que verdadeiramente se arrependeu e creu antes da morte.

Objeção. Mas (dirão eles) alguns teólogos não dizem que o dia da graça de alguns homens passa mais cedo, e Deus os abandonou, e é tarde demais, porque não vieram a tempo?

Quando o dia da graça passa.

Resposta: Aqueles que entendem o que dizem devem dizer apenas isto: que esta expressão, "o dia da graça", tem diversos sentidos. 1. Propriamente, pelo dia da graça entende-se o tempo em que, de acordo com o teor do evangelho, Deus perdoará e aceitará aqueles que se arrependem; e, neste sentido, o tempo da vida é o tempo da graça; sempre que um pecador se arrepende e se converte, ele é perdoado. 2. Às vezes, pelo dia da graça entende-se o tempo em que os meios da graça continuam para uma nação ou pessoa. E assim é verdade que o dia da graça passa mais rapidamente com alguns países do que com outros: isto é, Deus às vezes tira os pregadores de Seu evangelho de um povo que os rejeita e, assim, pela pregação, não lhes oferece mais Sua graça. Mas, neste sentido, um homem pode facilmente saber se o seu dia da

graça passou ou não; isto é, se as Bíblias, os livros, os cristãos e os pregadores se foram todos ou não. (E mesmo que tivessem ido, aquele que recebe a Cristo antes de eles irem está seguro). Ninguém em seu juízo pode pensar que este dia da graça passou para ele enquanto Cristo lhe é oferecido, ou enquanto houver uma Bíblia, ou pregador, ou cristãos ao seu redor. 3. Às vezes, pelo dia da graça entende-se o tempo certo de que temos certeza como sendo nosso. E assim é apenas o minuto presente que é o tempo da graça; isto é, não podemos de antemão ter certeza de outro minuto; mas, ainda assim, o próximo minuto, quando chega, é tanto o tempo da graça quanto o anterior era. 4. Às vezes, pelo dia da graça entende-se o tempo em que Deus realmente opera e dá a graça; e isso não é mais do que o dia de nossa conversão. E, neste sentido, ter o dia da graça passado é uma felicidade e conforto; isto é, que o dia em que fomos convertidos já passou. 5. E às vezes, pelo dia da graça entende-se aquele dia em que Deus move os corações dos impenitentes mais fortemente para a conversão do que fazia anteriormente. E é isso que os teólogos querem dizer quando falam do dia da graça passando para os homens antes de sua morte; isto é, embora tais pessoas nunca tenham um dia de graça eficaz, seus movimentos foram mais fortes em direção a ela do que serão daqui em diante, e eles estiveram mais perto da conversão do que depois, quando se afastaram mais dela. Isso é verdade, e isso é tudo: e o que é isso para uma alma que está disposta a vir e ignora se será aceita porque o dia da graça passou?

Objeção. Mas Cristo diz: "Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia...", Lc 19:42.

Resposta: Aquele era o dia das ofertas de graça pela pregação: concedemos que as nações têm apenas o seu dia de desfrutar o evangelho, que podem encurtar ao perdê-lo pelo pecado.

Objeção. Mas diz-se de Esaú que "depois, querendo ele ainda herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que com lágrimas o buscou", Hb 12:17. Parece, então, que o arrependimento nesta vida pode ser tarde demais.

Resposta: É verdade que o tempo de Esaú para a bênção passou assim que Isaque a deu a Jacó. Quando ele vendeu seu direito de primogenitura, era tarde demais para revogá-lo, pois o direito fora transferido para seu irmão; e não foi o arrependimento, nem os gritos, nem as lágrimas que puderam revogar o direito que ele vendera, nem revogar as palavras que Isaque falara: mas isso não prova que o nosso dia de graça não continue até a morte, ou que qualquer homem que se arrependa antes de sua morte será rejeitado como o arrependimento de Esaú foi: o apóstolo não diz nem quer dizer tal coisa. O sentido de suas palavras é apenas este: Cuidado para que não haja ninguém tão profano entre vós que dê tão pouco valor às bênçãos do evangelho, até mesmo a Cristo e à vida eterna, a ponto de trocá-los por uma luxúria vil ou coisa transitória, como Esaú, que deu mais valor a um bocado de comida do que ao seu direito de primogenitura: pois tenham certeza de que virá o tempo (mesmo o tempo mencionado por Cristo, Mt 25:10-11, quando a porta se fecha e o Senhor chega) em que eles se arrependerão amargamente; e então, como foi com Esaú quando a bênção se fora, assim será com eles quando a bênção deles

se for: arrependimento, gritos e lágrimas serão tarde demais: pois o evangelho tem sua justiça e terrores tanto quanto a lei. Isso é tudo o que há no texto, mas não há indicação de que o nosso dia de graça seja tão curto quanto a esperança de Esaú pela bênção foi.

Objeção. Saul teve apenas o seu tempo, o qual, quando perdeu, foi abandonado por Deus.

Resposta: O pecado de Saul provocou Deus a rejeitá-lo como rei de Israel e a designar outro em seu lugar; mas se Saul tivesse se arrependido, ele teria sido salvo depois disso, embora não restaurado à coroa: e é verdade que, assim como Deus retirou dele o espírito de governo, assim muitos, antes da morte, pela grandeza de seus pecados, fazem com que Deus os abandone a ponto de reter aqueles movimentos, convicções, medos e inquietações no pecado que às vezes tinham, e os entregue a uma "mente reprovável", para cometerem "toda a impureza com ganância" e se gloriarem nisso como estando "passada toda a sensibilidade", Rm 1:28; Ef 4:18-19. Se é assim com você, você não quereria ser melhor, não quereria ser recuperado, você acha que o pecado é o melhor para você e odeia tudo o que o reformaria.

Objeção. Diz-se em 2Co 6:2: "Eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação". E Hb 3:7, 12-13: "Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações... para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado".

Resposta: Isso não diz mais do que o tempo presente é o melhor, sim, o único tempo certo; e não temos certeza de que o dia da salvação continuará por mais

tempo, porque a morte pode nos ceifar: mas se não o fizer, ainda assim o pecado é algo que endurece, e quanto mais tempo pecamos, mais ele endurece! Sim, Deus pode reter os movimentos de Seu Espírito e nos deixar entregues a nós mesmos, à dureza de nossos corações: e assim Ele faz com milhares de pessoas ímpias, que são deixadas na impenitência e no ódio à verdade: mas, com toda a certeza, se esses homens se arrependessem, poderiam ser salvos, e a própria razão pela qual não têm Cristo e a vida é ainda porque não querem consentir.

Direção 6. Entenda por que ajuda e força é que a obediência ao evangelho deve ser realizada: não meramente por sua própria força, mas pela ajuda da graça e força de Cristo: se Ele apenas o tornou disposto, Ele o ajudará a realizar o resto. Você não deve ser, por esta aliança, um salvador e santificador para si mesmo; mas deve consentir que Cristo seja seu Salvador e o Espírito Santo seu Santificador. Você poderia, de fato, desesperar se fosse deixado para aquilo que é totalmente incapaz de fazer. Embora você deva "operar a sua própria salvação com temor e tremor, é ele que opera em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade", Fp 2:13.

Direção 7. Entenda bem a diferença entre pecados mortais e enfermidades, para que não pense que todo pecado é um sinal de morte ou falta de graça; mas possa saber a diferença entre aqueles pecados que deveriam fazê-lo considerar-se não justificado e aqueles pecados que apenas pedem uma humilhação particular, sendo tais que os próprios justificados cometem. Embora no sentido papista não consideremos nenhum pecado como venial — isto é, que em si mesmo não seja

propriamente pecado, nem mereça a morte de acordo com a lei das obras —, no entanto, a distinção entre pecado mortal e venial é de grande necessidade: isto é, entre pecados que provam que um homem está em estado de morte, ou não justificado, e pecados que consistem com um estado de graça e justificação; entre pecados que o evangelho não perdoa e aqueles que ele perdoa, isto é, todos os que subsistem com o verdadeiro arrependimento. Há alguns pecados que todo aquele que se arrepende deles abandona a ponto de cessar de cometê-los; e há alguns pecados menores que aqueles que se arrependem deles de fato odeiam, mas que frequentemente renovam, como nossos graus deficientes no exercício do próprio arrependimento, fé, amor, confiança, temor, obediência; nossos pensamentos e palavras vãos; algumas paixões pecaminosas, omissões de muitos deveres de pensamento, afeição, palavra ou ação para com Deus ou o homem; alguns minutos de tempo que nos escapam; a oração e outros deveres que têm uma frieza ou negligência pecaminosa neles, e coisas semelhantes. Muitos desses pecados são apropriadamente chamados de enfermidades e veniais, porque consistem com a vida e são perdoados: é de grande utilidade para a paz de nossas consciências discernir a diferença entre esses dois, pois um tipo exige uma conversão para outro estado, e o outro exige apenas um arrependimento particular, e onde são desconhecidos, são perdoados sem arrependimento particular, porque nosso arrependimento geral é virtualmente, embora não realmente, particular quanto a eles. Um tipo é causa para nos julgarmos ímpios; e o outro tipo é apenas causa de humilhação filial. Qualquer um pode ver a grande necessidade de discernir a diferença; mas, no entanto, é

uma questão de muito grande julgamento doutrinário distingui-los, e muito mais discerni-los realmente em cada instância em si mesmos. O caminho é saber primeiro qual é a condição da nova aliança e de absoluta necessidade para a salvação ou justificação; e então todo pecado que é inconsistente com essa condição é mortal, e o resto que é consistente e coexiste com ela são veniais, ou apenas enfermidades. Como "venial" significa apenas aquele tipo de pecado que é perdoável e pode coexistir com a verdadeira graça, assim um pecado venial pode estar materialmente em uma pessoa não santificada, onde não é perdoado; isto é, por exemplo, seu pensamento errante ou paixão é um pecado daquele tipo que no piedoso é consistente com a verdadeira graça: mas como "venial" significa um pecado que é perdoado, ou perdoável, sem uma regeneração ou conversão para um estado de vida a partir de um estado de morte, assim o pecado venial não está em nenhuma pessoa não regenerada e não justificada, mas são apenas as enfermidades dos santos; e assim eu falo dele aqui. Em uma palavra, aquele pecado que realmente coexiste com o arrependimento habitual e com o ódio a ele, a ponto de você preferir estar livre dele do que cometê-lo ou mantê-lo, e que coexiste com um consentimento sincero à aliança de que Deus seja seu Pai, Salvador e Santificador, e com o amor a Deus acima de tudo, é apenas uma enfermidade ou pecado venial. Mas saber, pela natureza do pecado, quais são esses, exigiria um volume por si só apenas para orientá-lo.

Direção 8. Entenda quão necessário é um ministro fiel de Cristo em tais casos de perigo e dificuldade, para ser um guia para suas consciências; e abra seu caso verdadeiramente a eles, e coloque tanta

confiança no julgamento deles sobre seu estado quanto o ofício, as habilidades e a fidelidade deles exigirem, e não coloque seus julgamentos temerosos, obscurecidos e perplexos acima dos deles, em casos onde eles estão mais aptos a julgar. Tal guia é necessário, tanto por ter sido designado por Cristo, que é o autor de seu ofício, quanto em relação à grandeza, perigo e dificuldade do seu caso. Você não sente que é insuficiente para si mesmo e que precisa de ajuda? Certamente uma alma que é tentada ao desespero pode facilmente sentir isso. Você é muito orgulhoso, ou cegamente presunçoso, se não sente. E você pode facilmente saber que Cristo, que lhes designou o ofício, exige que eles sejam tanto usados quanto confiados em seu ofício, tanto quanto a razão permitir. E onde não há ofício, ainda assim a habilidade e a fidelidade merecem e exigem crédito por si mesmas. Por que outro motivo você confia em médicos e advogados, e em todos os artífices, em suas várias profissões e artes, na medida em que são reputados habilidosos e fiéis? Sei que nenhum homem deve ser acreditado como infalível como Deus é: mas o homem deve ser acreditado como homem; e se você usar e confiar em seu guia espiritual apenas na medida em que usa e confia em seu médico ou advogado, encontrará o grande benefício, se escolher corretamente.

Direção 9. Lembre-se, quando tiver pecado, de quão seguro, suficiente e pronto remédio você tem diante de si em Jesus Cristo e na aliança da graça; e que o desígnio de Deus no caminho da redenção não é salvar nenhum homem como inocente, para que ninguém se glorie, mas salvar homens que estavam primeiro no pecado e na miséria, e buscá-los como que das portas do inferno, para que o amor e a misericórdia sejam magnificados em cada

um que é salvo, e a graça possa abundar mais pela ocasião da abundância do pecado, Rm 5:15, 20. Não que alguém deva "permanecer no pecado para que a graça abunde: de modo nenhum", Rm 6:1. Mas para que possamos magnificar essa graça e misericórdia que abundaram acima de nossos pecados; e transformar a lembrança de nossos maiores pecados na admiração dessa grande e maravilhosa misericórdia. Magnificar a misericórdia quando vemos a grandeza do nosso pecado, e amar muito porque muito foi perdoado, isso é agradar a Deus e responder ao próprio desígnio e fim de nossa redenção: mas magnificar o pecado, e atenuar a misericórdia, e dizer: "Meu pecado é maior do que pode ser perdoado", isso é agradar ao diabo e contrariar o desígnio de Deus na obra de nossa redenção. É a sua doença tão grande que nenhum outro pode curá-la? Ela é tanto mais adequada para Cristo honrar Seu ofício nela, e Deus honrar Seu amor e misericórdia nela. Apenas "venha a ele para que tenha vida", e você descobrirá que nenhuma grandeza de pecado passado fará com que Ele o recuse; nem quaisquer enfermidades de que você esteja disposto a se livrar farão com que Ele o desautorize ou o expulse. O pródigo não é sequer censurado por seus pecados, mas se vê, antes que perceba, nos braços de seu pai, vestido com as melhores roupas, o anel e as sandálias, e alegremente entretido com um banquete. Lembre-se de que há o suficiente em Cristo e na promessa para perdoar e curar todos os pecados que você está disposto a abandonar.

Direção 10. Tome cuidado para não ser tão cego ou orgulhoso em sua humildade a ponto de pensar que você pode estar mais disposto a ser um servo de Cristo do que Ele está disposto a ser seu Salvador, ou mais disposto

a ter a graça do que Deus está disposto a dar a você, ou mais disposto a voltar para casa para Cristo do que Ele está disposto a recebê-lo e acolhê-lo. Ou você está disposto ou indisposto a ter Cristo e a graça, a ser santificado e livre do pecado; se você estiver disposto, Cristo e Sua graça certamente serão seus: de fato, se você quisesse o perdão sem a santidade, isso não pode ser, nem há qualquer promessa disso; mas se você quiser que Cristo seja seu Salvador e Rei, e Seu Espírito seja seu Santificador, e preferisse ser perfeito em amor e santidade do que ter todas as riquezas do mundo, então você é em sinceridade aquilo que gostaria de ser em perfeição: entenda que Deus o considera como sendo o que você verdadeiramente deseja ser. A grande obra da graça reside na renovação da vontade; se a vontade é sã, o homem é são. Não me refiro à velleidade vencida e ineficaz dos ímpios, que desejam poder estar livres do orgulho, da sensualidade, da gula, da embriaguez, da luxúria e da cobiça, sem perder nada de sua amada honra, riqueza ou prazer; isto é, quando pensam nisso como o caminho para o inferno, não gostam de seu pecado, mas desejam estar livres dele, mas quando pensam nele como algo que agrada suas mentes carnais, amam-no mais e não o deixarão, porque este é o pensamento e a vontade predominantes. Assim, Judas estava indisposto a vender seu Senhor, enquanto era a traição do inocente e o caminho para o inferno, mas estava mais disposto enquanto era o caminho para obter seu salário. Assim, Herodes estava indisposto a matar João Batista, enquanto era o assassinato de um profeta; mas sua disposição foi maior enquanto era o agrado de sua donzela e o livrar-se de um repreensor incômodo. Mas se a sua disposição de ter Cristo e a santidade perfeita for maior do

que a sua indisposição, e maior do que a sua disposição de manter seu pecado e desfrutar da honra, riqueza e prazeres do mundo, então você tem um sinal indubitável de retidão, e daquele amor à graça e desejo por ela que nada além da própria graça dá. E se você está assim disposto, é uma grande injustiça para com Cristo duvidar da disposição Dele. Pois: 1. Ele é um amante da santidade maior do que você; e, portanto, não pode ficar atrás de você na disposição para a sua santidade. 2. Ele é mais misericordioso para com você do que você é para consigo mesmo: Seu amor e misericórdia estão além da sua medida. 3. Ele começou com você e mostrou plenamente a disposição Dele primeiro. Ele morreu para preparar para você um remédio completo; Ele redigiu a aliança; Ele nela expressou Seu próprio consentimento e implora o seu; Ele é o primeiro a consentir e é um pretendente para você. Nunca um pecador começou com Ele no mundo. Nunca ninguém esteve disposto para a união antes Dele: Sua oferta geral de misericórdia e a aliança oferecida a todos mostram a disposição Dele antes que eles possam mostrar a deles pela aceitação. Nunca homem algum O superou em disposição, e esteve mais disposto do que Ele. Tome isto, pecador, como a verdade infalível de Deus. Se a união se quebrar entre Cristo e você, e você se perder, não será por recusa Dele, mas por sua: e ela não pode se quebrar de nenhuma outra forma, não, nem pela astúcia ou força de todos os demônios do inferno, a menos que Cristo esteja indisposto ou você esteja indisposto; e, da parte de Cristo, ela nunca se quebrará. E, portanto, se você estiver disposto, a união está feita; e não há perigo senão que seu coração recue. Se você não está disposto, por que se queixa da falta daquilo que você não amaria? Se você está

disposto, a aliança está então feita, pois Cristo está mais disposto e esteve disposto primeiro.

Direção 11. Transcreva aquelas sentenças que contêm o sentido e a substância do evangelho e leia-as com frequência. Escreva-as nas próprias paredes do seu quarto e coloque-as sempre diante dos seus olhos; e teste se elas concordam com as palavras daquele que o tenta ao desespero: tais como estas que aqui transcrevo para você. Jo 3:16, "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Versículo 19: "E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más". 1Jo 5:10-12, "Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida". Jo 1:11-12, "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome". Ap 22:17, "E quem tem sede venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida". Jo 5:40, "E não quereis vir a mim para terdes vida". Jo 6:37, "Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora". Jo 7:37, "Se alguém tem sede, venha a mim, e beba". Lc 14:17, "Vinde, que já tudo está preparado". E leia frequentemente Lc 15.

Direção 12. Distinga entre o pecado visto e sentido, e o pecado reinante para a morte; para que você

não seja tão cegado a ponto de pensar que seu pecado é maior ou sua condição pior quando sua visão e sentimento dele são maiores. Ver e sentir seu pecado e miséria é, no mínimo, a preparação comum para a recuperação. Estar morto é estar além de qualquer sentimento. Aqueles que são mais abandonados por Deus são os mais satisfeitos com sua condição atual, e os que mais amam seu pecado, e odeiam a santidade e a todos os que os reformariam, e, se tiverem poder, os perseguirão como inimigos.

Direção 13. Não pense que as lutas e tentações perturbadoras que o cansam são a pior condição, ou um sinal da vitória do pecado. É, antes, um sinal de que você ainda não foi abandonado por Deus, enquanto Ele dá testemunho em você contra o pecado e ainda o segue com Suas dissuasões. Paulo diz em Gl 5:17: "Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis". Leia Rm 7, do versículo 14 até o fim.

Direção 14. Entenda a diferença entre graça fraca e nenhuma graça; para que você não pense que cada falta de graça é um sinal de total ausência dela. Quando você tiver exposto em suas queixas um longo catálogo de fraquezas, considere se, apesar disso, não existe um desejo verdadeiro de ser melhor e algum grau de vida com tudo isso?

Direção 15. Pense bem na excelência do menor grau de graça especial; que ela é uma semente de glória; o começo da vida eterna; a natureza divina e a imagem de Deus, e de maior valor do que todo o aprendizado, riqueza e honra do mundo. E não seja ingrato por tão grande misericórdia, só porque você não tem mais.

Direção 16. Faça consciência de observar a graça e a misericórdia recebidas, tanto quanto as carências restantes e os pecados cometidos, e da lembrança e menção agradecida da misericórdia, tanto quanto a menção humilde do pecado. Pense na misericórdia tão frequentemente quanto no pecado: fale dela tanto quanto para os outros; e mencione-a a Deus tanto quanto em oração: este é o seu dever claro: se você não o fizer, sua ingratidão deliberada pelo que recebeu pode muito bem deixá-lo em angústia, sem o conforto disso.

Direção 17. Que seus pensamentos sobre a bondade de Deus guardem alguma proporção com seus pensamentos sobre o Seu conhecimento e o Seu poder. E então você não será tão propenso a nutrir falsas suspeitas sobre ela, nem a pensar Nele como um odiador de homens, como o diabo, nem a fugir Daquele que é o bem infinito e mais atraente.

Direção 18. Registre as gentilezas particulares para consigo mesmo, pelas quais Deus testificou Seu amor particular por você; para que elas permaneçam como testemunhas próximas e constantes de Sua misericórdia e prontidão em lhe fazer o bem, contra o seu medo excessivo e desespero.

Direção 19. Pense em quão poucos existem no mundo tão propensos à misericórdia quanto você. Não olhe apenas para alguns que são melhores que você; mas pense em como cinco partes do mundo são abertamente infiéis e pagãs; e da sexta parte que é cristã, quão poucos são reformados da ignorância e superstição papista e bárbara: e entre os protestantes, quão pequeno é o número daqueles que amam menos o pecado do que você! Sei que

muitos homens ímpios abusam desta comparação para a presunção, mas sei também que um cristão pode e deve usá-la contra o desespero, e não pensar em Deus e no Redentor como se Ele fosse salvar tão poucos que chegassem perto de ninguém.

Direção 20. Lembre-se de que Deus ordena a fé e a esperança, e proíbe a incredulidade e o desespero, e que isso é o seu pecado: e você pecará mais quando já pecou tanto? E se você não vir outra razão pela qual deva esperar, e por que não deva desesperar, senão o comando de Deus? Isso não é suficiente? Eu lhe ordeno, em nome de Deus, obedeça-O e não desespere. Não peque deliberadamente assim contra Ele, Sl 146:5; 31:24; Rm 8:24; 15:4, 13; Cl 1 :23; 1Ts 5:8; Hb 3:6; 6:11, 18, 19; Tt 1:2. A esperança é o seu dever; e você ousa argumentar contra o dever? O desespero é o seu pecado, e você irá justificá-lo? Sim, considere quanto conforto há nisso; pois se não houvesse esperança para a sua salvação, Deus nunca teria tornado seu dever esperar, nem o proibido de desesperar. Ele não ordena aos demônios nem aos condenados que esperem como ordena a você; Ele não os proíbe de desesperar como proíbe a você: há uma causa para isso; Ele o teria feito se a sua condição fosse tão sem esperança quanto a deles.

Direção 21. Se Deus o proíbe de desesperar, é certamente o diabo quem o ordena. E você obedecerá conscientemente ao diabo? E se o diabo o persuadisse a isso abertamente com sua própria boca? Você não saberia que é ruim aquilo a que tal inimigo o atrai? Parece-me que deveria ser um consolo muito grande para você pensar que é o diabo quem o persuade ao desespero. Pois isso prova

que você não deve desesperar; e isso prova que o seu caso não é desesperador, mas esperançoso.

Direção 22. Pense para onde isso tende: desesperar é desistir de todas as esperanças de sua salvação; e quando você não tem esperança, não usará meios; pois com que propósito um homem buscaria aquilo que não tem esperança de encontrar? E assim, quando este peso é retirado, todas as rodas param. A intenção do diabo tem duas partes: a primeira é: "Não ouça, nem leia, nem ore, nem busque conselho, nem fale mais sobre isso com pessoas boas, pois não há esperança". E a próxima parte é: "Ou acabe com sua vida, ou então peque audaciosamente e aproveite o prazer do pecado enquanto pode; pois não há esperança de nada melhor". E você acha que qualquer uma dessas coisas vem de Deus? Ou é para o seu bem? Qual é o significado de tudo isso, senão jogar fora a sua alma? Enquanto você espera, você buscará e usará alguns meios; mas jogar fora a esperança é jogar fora tudo. E você perdeu a tal ponto o amor-próprio a ponto de ser você mesmo o autor de tal feito?

Direção 23. Pense no erro que você comete contra o Pai, o Salvador e o Santificador das almas, ao pensar tão pobremente e desesperadamente de Sua graça, como se ela não fosse capaz de prevalecer contra o seu pecado; e ao obscurecer assim a glória de Sua redenção; e ao acreditar no diabo em sua calúnia, atenuação e desonra daquilo em Deus que Ele quer que seja mais glorificado pelos pecadores!

Direção 24. Reflita sobre qual pessoa você pode nomear em todo o mundo que jamais pereceu ou foi rejeitada, estando disposta nesta vida a ser salva e

santificada por Cristo, e preferindo ter a Cristo e a santidade perfeita do que os tesouros ou prazeres do mundo. Nomeie-me uma única pessoa assim, se puder: mas tenho certeza de que não pode: e você teme aquilo que nunca foi feito a ninguém; ou pensa que Cristo começará com você?

Direção 25. Levante-se, homem, e mãos à obra, e resolva, apesar do diabo, que você esperará em Deus no uso dos meios, e se lançará sobre Cristo, e se perecer, perecerá ali. Faça isso, e você nunca perecerá. Você não pode fazer nada pior do que desesperar e desistir de tudo; nem pode agradar mais ao diabo, nem desagradar mais a Deus, nem errar mais contra Cristo e o Espírito. Você tem certeza de que não pode perder nada confiando sua alma a Cristo, e esperando Nele, e usando pacientemente os Seus meios; faça apenas isso, e a esperança o salvará, quando Satanás, pelo desespero, o condenaria.

Direção 26. Entenda em que tempo e ordem Cristo dá Sua graça e salva Seu povo de seus pecados; que Ele não o faz tudo de uma vez, mas por graus, e leva todo o tempo desta vida presente para fazê-lo. Por mais habilidoso que seja o seu Médico, Ele não terminará a cura até que sua vida termine. A próxima vida é o estado de perfeição absoluta; todas as coisas são imperfeitas aqui: não desespere, portanto, de tudo o que você ainda não alcançou; seu pecado pode ser ainda mais mortificado, e sua graça ainda mais fortalecida. Se isso for feito antes de você chegar ao julgamento, está bem para você: faça a sua parte com diligência diária: plante e regue, e Ele dará o crescimento. Leia mais sobre isso anteriormente, na parte 2, contra a Melancolia.

CAPÍTULO 8
DIRETRIZES PARA O GOVERNO DOS SENTIDOS

PARTE I
Diretrizes Gerais para o Governo dos Sentidos (por uma Vida de Fé)

O mais sábio e gracioso Deus, tendo se comprazido em nos constituir de alma e corpo, para que nossa parte mais nobre, em sua preparação e passagem para um estado mais nobre, pudesse ter um companheiro e instrumento adequado ao lugar e emprego inferiores pelos quais deve passar, designou nossos sentidos não apenas para o exercício e auxílio da vida, e para a gestão de nossas ações inferiores, e para a comunicação de Suas misericórdias inferiores, mas também para serem a passagem comum para a fantasia e, assim, para a mente, e para serem úteis às nossas potências racionais, e auxiliarem em nosso serviço ao nosso Criador e na comunhão com Ele em Seus dons superiores. Para esses fins, todos os nossos sentidos devem ser usados, como sendo capazes de serem santificados e úteis a Deus. Mas o pecado fez sua entrada por eles e, pelo pecado, eles estão agora corrompidos e viciados com o corpo, e tornaram-se desordenados, violentos e indisciplinados em seu apetite; e as potências racionais, tendo perdido e abandonado a Deus, seu fim próprio e objeto principal, alugaram-se ou cativaram-se ao

apetite sensitivo para servir aos seus fins. E assim, o apetite sensitivo tornou-se a faculdade dominante nos não santificados, e os sentidos a entrada comum do pecado e instrumentos de Satanás: e embora a obra da graça seja primariamente nas potências racionais, secundariamente as próprias potências inferiores também são santificadas e trazidas sob o governo de uma mente e vontade renovadas, e assim restauradas ao seu uso adequado. E embora eu não possa dizer que a graça produza imediatamente qualquer alteração nos sentidos, mediatamente ela o faz, alterando a mente, e assim a vontade, e então a imaginação, e assim o apetite sensitivo, e assim, no exercício, o próprio sentido. Vemos que a temperança e a castidade não apenas restringem, mas abatem o apetite da fúria e violência que antes possuía: não o apetite natural, mas o sensitivo, na medida em que é pecaminoso.

A santificação e o governo dos sentidos e de seu apetite consistem em duas partes: primeiro, em guardá-los contra a entrada do pecado; e segundo, em usá-los para serem a entrada do bem na alma. Mas esta última é uma obra tão elevada que poucos são habilitados nela; e poucos conseguem realizar bem a primeira.

Direção 1. A parte principal da obra diz respeito às faculdades superiores, para obter um julgamento bem informado e uma vontade santa e confirmada; e não sobre o sentido em si. A razão é destronada pelo pecado; e a vontade é deixada sem guia e sem guarda perante as violações da violência sensual. A razão deve ser restaurada antes que o sentido seja bem governado; pois o que mais deve ser seu governador imediato? Não é pecado nos brutos viverem pelo sentido, porque eles não têm razão

para regê-lo; e no homem ele é regido mais ou menos, conforme a razão é mais ou menos restaurada. Quando a razão é apenas esclarecida sobre as coisas temporais (como em homens de sabedoria mundana), ali o sentido será dominado e regido quanto a tais fins temporais, tanto quanto eles o exijam. Mas onde a razão é santificada, ali o sentido é regido para os fins da santificação, de acordo com a medida da graça.

Direção 2. São apenas as coisas elevadas e eternas de Deus e de nossa salvação, objetivamente estabelecidas na mente e na vontade, e tornadas, por assim dizer, conaturais a elas, e transformadas em nosso fim e interesse regentes, que podem bastar para um verdadeiro e santo governo dos sentidos. Coisas inferiores podem amordaçá-los e fazer os homens parecerem temperantes e sóbrios, tanto quanto sua honra, riqueza, saúde e vida o exijam; mas isso não passa de tapar uma brecha enquanto a maior parte da cerca permanece aberta, e engajar o sentido para servir à carne, ao mundo e ao diabo, de uma maneira elegante, calma e menos desonrosa, e não tão imunda e furiosa como outros.

Direção 3. A parte principal deste governo no exercício consiste em tomar cuidado especial para que nenhum bem sensitivo seja transformado no fim último de nosso desejo, nem buscado por si mesmo, nem nele se descanse, nem se deleite excessivamente; mas ver que a alma (tendo primeiro se fixado habitualmente em seu fim e felicidade superiores e próprios) direcione todas as ações de cada sentido (na medida em que caibam na deliberação e escolha) para servi-la remotamente para aqueles fins santos. Pois o sentido não é santificado se não for usado

para um fim santo; e seu objeto não nos é santificado se não for tornado útil para objetos mais santos. Uma mera restrição negativa do sentido para fins comuns é apenas tal como são esses fins para os quais é feita. Quando os olhos, os ouvidos, o paladar e o tato são todos ensinados pela razão a servir a Deus para Sua glória e nossa salvação, então, e nunca antes disso, eles são bem governados.

Direção 4. Para este fim, o uso constante de uma crença viva na palavra de Deus e nas coisas invisíveis do outro mundo deve ser o primeiro e principal meio pelo qual nossa razão deve governar cada sentido, tanto quanto à sua restrição quanto ao seu correto emprego. E, portanto, viver pela vista e viver pela fé são opostos na Escritura, 2Co 5:7. Pois "andamos por fé e não por vista"; isto é, a vista e o sentido não são nossa faculdade guia principal, mas subjacentes à fé; nem os objetos da vista são as coisas que principal ou ultimamente buscamos ou valorizamos, mas os objetos da fé; como está exposto anteriormente, 2Co 4:18: "Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas". Portanto, a "fé" é descrita como sendo a "substância das coisas que se esperam" e a "prova das coisas que se não veem", Hb 11:1. Crer é para um cristão o mesmo que ver; porque ele sabe, pelo testemunho de Deus, que as coisas acreditadas são verdadeiras, embora sejam invisíveis. E vós sabeis que os objetos do sentido são todos meras ninharias diante dos grandes e assombrosos objetos da fé. Portanto, se a fé for viva, ela deve necessariamente prevalecer e governar os sentidos, porque seus objetos obscurecem totalmente e reduzem a nada os objetos transitórios do sentido. Portanto, o apóstolo João diz, 1Jo

5:4: "Todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé". E "Moisés, pela visão daquele que é invisível", superou os desejos dos tesouros do Egito e o "medo da ira do rei, tendo respeito à recompensa do galardão", Hb 11:26, 27. Estêvão suportou facilmente sua morte cruel quando "viu os céus abertos e Cristo em pé à direita de Deus", At 7:56. Ouso apelar àquele homem que é mais sensual e diz: "Não sou capaz de negar meu apetite, ou governar meus sentidos", se ele não seria capaz se apenas visse, ao mesmo tempo, o que é feito no outro mundo? Se ele visse o céu e o inferno, os glorificados e os condenados, e visse a majestade daquele Deus que lhe ordena abster-se, não deixaria ele então o copo, o prato, a meretriz, o esporte, que agora são tão poderosos para ele? Eu não agradeceria ao sensualista mais bestial entre vós por viver tão temperadamente (quanto ao ato) como o santo mais estrito vivo, se ele apenas visse os mundos que as almas que partiram agora veem. Não é possível senão que isso dominasse seus desejos sensuais; sim, e convocasse esses sentidos para servi-lo em alguma investigação sobre o que deveria fazer para ser salvo. Portanto, se crer no mundo invisível equivale a vê-lo com nossos olhos, é certíssimo que o meio para vencer a sensualidade é a fé, e a crença viva deve governar nossos sentidos.

Direção 5. Quanto mais esta crença em Deus e na glória inflamar o amor a eles, mais eficaz ela será no governo dos sentidos. Nosso provérbio comum diz: "Onde está o amor, ali está o olho". Com que prontidão ele segue o coração! O amor não alterará o sentido em si, mas comanda o uso de todos os sentidos. Ele não limpará uma visão turva e decrépita; mas comandará o que ela deve

olhar. Assim como o amor mais forte por um prato, ou um esporte, ou uma companhia, o levará para longe de outro que você ama mais fracamente; assim o amor de Deus, do céu e da santidade o levará para longe do cativeiro de todas as coisas sensuais.

Direção 6. Deve-se considerar bem quão poderosas e perigosas são as coisas sensíveis, e quão elevada e difícil é a obra, neste nosso estado depravado e terreno, de viver pela fé nas coisas invisíveis e governar o sentido e ser levado acima dele: para que a alma possa ser despertada para um temor e vigilância suficientes, e possa fugir para Cristo em busca de assistência para sua fé. Não é coisa pequena para um homem na carne viver acima da carne. O modo de recepção e operação da alma é tão dependente dos sentidos aqui, que ela tende a tornar-se familiar demais com as coisas sensíveis e a estranhar as coisas que nunca viu. É uma grande obra fazer um homem na carne negar os prazeres que vê, prova e sente, por prazeres de que apenas ouve falar; e de que ouve falar como nunca devendo ser desfrutados até depois da morte, em um mundo com o qual o sentido não tem familiaridade. Oh, que glória é para a fé que ela possa realizar tal obra como esta! Quão difícil é para um crente fraco! E os mais fortes encontram nela trabalho suficiente. Considerai isto, para que vos desperte a empreender esta obra com o cuidado que sua grandeza exige, e possais viver pela fé acima de uma vida de visão e sentido; pois é disso que depende vossa felicidade ou miséria.

Direção 7. O sentido deve não apenas ser mantido fora do trono, mas também de qualquer participação no governo; e devemos ter cuidado em não

recebê-lo em nossos conselhos, ou tratar com ele, ou ouvi-lo pleitear sua causa; e devemos zelar para que ele nada obtenha por esforço, importunação ou violência, mas que seja governado despótica e absolutamente, como o cavalo é governado pelo cavaleiro. Pois se o governo for dividido entre o sentido e a razão, vossas vidas serão metade bestiais: e quando a razão não governa, a fé e a graça não governam; pois a fé está para a razão como a visão para o olho. Não existem tais bestas em forma humana que abandonem todo o uso da razão e sejam governadas apenas pelo sentido (a menos que sejam idiotas ou loucos). Mas o sentido não deve ter parte alguma no governo. E onde ele é o chefe no poder, o diabo é ali o governador invisível. Não podeis aqui vos escusar por qualquer alegação de necessidade ou coação: pois embora o sentido seja violento bem como sedutor, Deus fez a razão e a vontade os governadores absolutos sob Ele; e por toda a sua rebelião e violência, o sentido não pode depô-los, nem forçá-los a um único pecado, mas causa todo o dano ao obter o consentimento deles. O que é feito às vezes afetando a fantasia e as paixões profundamente demais com o prazer e a doçura sedutora de seus objetos, para que assim as faculdades superiores sejam atraídas ao consentimento; e às vezes exaurindo a mente e a vontade que resistem, e fazendo-as remitir sua oposição, relaxar as rédeas e, por uma privação pecaminosa de restrição, permitir que o sentido siga seu curso. Um cavalo obstinado não é tão facilmente governado como um de boca sensível que foi bem montado; e, portanto, embora esteja no poder do cavaleiro governá-lo, às vezes, para seu próprio descanso, ele afrouxará as rédeas: e um cavalo usado assim por um cavaleiro preguiçoso ou inábil, a ter sua vontade

sempre que luta, lutará sempre que for contrariado em sua vontade, e assim será o mestre. Como crianças mal-educadas que estão acostumadas a ter tudo o que pedem chorando, certamente chorarão antes de serem contrariadas em seu desejo. Assim é com nosso apetite sensitivo: se costumais satisfazê-lo quando ele está ávido ou importuno, sereis dominados por sua avidez e importunação; e se costumais apenas considerá-lo excessivamente, e adiar vossos comandos até que o sentido seja ouvido e levado em conselho, é dois para um que ele prevalecerá, ou pelo menos será muito problemático para vós, e provará ser um traidor em vosso peito, e suas tentações vos manterão em perigo contínuo. Portanto, assegurai-vos de nunca soltar as rédeas; mas mantende o sentido sob um governo constante, se amais vossa segurança ou vosso descanso.

Direção 8. Podeis saber se o sentido, ou a fé e a razão, são os chefes no governo, ao saber qual de seus objetos é feito vosso fim principal, e considerado vosso melhor bem, e amado, e deleitado, e buscado consequentemente. Se os objetos do sentido forem assim tomados como vosso melhor bem e fim, então certamente o sentido é o chefe no governo; mas se os objetos da fé e da razão, a saber, Deus e a vida eterna, forem tomados como vosso melhor bem e fim, então a fé e a razão são o poder governante. Embora useis de nunca tão grande entendimento e astúcia para coisas sensuais (como riquezas, honra e grandeza mundana, ou deleites carnais), isso não prova que a razão seja o poder governante; mas prova mais fortemente que o sentido é o vencedor, e que a razão está depravada e cativada por ele, e submete-se a ele, servindo-o como uma escrava voluntária. E quanto

maiores forem vosso aprendizado, inteligência e talentos, e mais nobre vossa educação, maior será a vitória e o domínio do sentido, que pode subjugar, governar e servir a si mesmo por talentos tão nobres.

Direção 9. Embora o sentido deva ser assim absolutamente governado, seu poder próprio não deve ser desabilitado, proibido nem negado. Deveis manter vosso cavalo forte e apto para o seu trabalho, embora não obstinado e indisciplinado; e não deveis impedi-lo do uso de sua força, embora não lhe concedais o governo. Nem negareis que ele possa ser mais forte que o cavaleiro, embora o cavaleiro tenha o poder governante: ele tem mais do poder chamado *δυναμις* (*dynamis*), poder natural, embora a *εξουσια* (*exousia*) seja vossa. Assim é aqui: 1. Nenhum homem deve destruir seu sentido corporal; o sentido mais aguçado é o melhor servo para a alma, se não for obstinado e impetuoso demais. O corpo deve ser golpeado até o ponto de ser "mantido sob controle e trazido à sujeição", 1Co 9:27; mas não ser desabilitado de seu serviço à alma. 2. Nem devemos proibir ou evitar o exercício dos sentidos, em subordinação ao exercício dos sentidos inferiores, Hb 4:14. É de fato uma perda menor separar-se de uma mão direita ou de um olho direito do que de nossa salvação; mas isso não prova que sejamos colocados em tais apertos a ponto de sermos necessitados a qualquer um dos dois (a menos que a perseguição nos obrigue a isso). 3. Nem devemos negar a certeza da apreensão sensitiva, quando esta mantém seu lugar; como fazem os papistas, que afirmam ser necessário para a salvação acreditar que a visão, o paladar, o olfato e o tato de todos os homens no mundo, que recebem o sacramento, estão certamente enganados ao tomar por pão e vinho

aquilo que não o é. Pois se todos os sentidos de todos os homens, por mais sãos e racionais que sejam, estiverem certamente enganados nisto, não sabemos quando não estarão enganados, e não pode haver certeza de fé ou conhecimento: pois se dizeis que a igreja nos diz que o sentido está enganado nisto, e apenas nisto, eu respondo: se não for primeiro concedido que o sentido (conforme estabelecido) é certo em sua apreensão, não há certeza então de que existe uma igreja, ou um homem, ou um mundo, ou o que a igreja jamais disse, ou qualquer membro dela. E se o sentido for tão falível, a igreja pode estar enganada, pois ela, por meio do sentido, chega a todo o seu conhecimento. Negar a fé é a propriedade de um infiel; negar a razão é negar a humanidade, e é mais adequado para um louco ou um animal (se sem razão, a razão pudesse ser negada); mas negar a certeza do próprio sentido, e de todos os sentidos de todos os homens sãos, e isso sobre os objetos próprios do sentido, isso mostra que a ambição pode criar uma religião que trará o homem para bem abaixo dos animais e fará dele um cogumelo, para que Roma possa ter súditos capazes de seu governo; e tudo isso sob pretexto de honrar a fé e salvar almas; fazendo de Deus o destruidor da natureza a fim de sua perfeição, e o enganador da natureza a fim de sua edificação.

Direção 10. O sentido não deve ser feito juiz de assuntos que estão acima dele, como os objetos próprios da fé e da razão; nem devemos argumentar negativamente a partir de nossos sentidos em tais casos, que Deus, na natureza, nunca trouxe ao tribunal deles. Não podemos dizer que não há Deus, nem céu, nem inferno, nem anjos, nem almas de homens, porque não os vemos. Não podemos dizer: "Não vejo os antípodas, nem outros reinos

do mundo, e portanto não existe tal lugar": assim dizemos, tanto quanto os papistas, que o sentido não é juiz se o corpo espiritual de Cristo está presente no sacramento, não mais do que se um anjo está aqui presente. Mas o sentido com a razão é o juiz se pão e vinho estão ali presentes, ou então o entendimento humano não pode julgar nada. Cristo teria desejado que Tomé cresse sem ver e tocar, e abençoa aqueles que nem O veem nem O tocam e, no entanto, creem; mas Ele nunca abençoa os homens por crerem contrariamente à visão, ao tato e ao paladar, e a tudo o que possuem os sentidos e entendimentos sãos no mundo. O exemplo deles sobre a concepção de Cristo pela Virgem nada tem de contrário a isto; pois não pertence ao sentido julgar se uma virgem pode conceber. Nem a razão de qualquer homem sábio julgará que o Criador, que ao fazer o mundo do nada foi a única causa, não possa suprir o lugar de uma causa segunda parcial na geração: eles poderiam mais plausivelmente argumentar com Aristóteles contra a própria criação, que *ex nihilo nihil fit*; mas como está além de dúvida que a infalibilidade do sentido nada tem a ver com isso, assim é suficientemente provado pelos cristãos que Deus pode criar sem qualquer matéria preexistente. A razão pode ver muito além do sentido com a ajuda do sentido; e ainda muito mais além com a ajuda da revelação divina pela fé. Argumentar negativamente contra as conclusões da razão ou da revelação divina, a partir da mera negação da apreensão sensitiva, é fazer do homem um animal. Não devemos ser tão irracionais ou ímpios a ponto de dizer que não existe nada além do que vimos, ou sentimos, ou provamos, etc. Se acreditamos em outros que os viram, que existem outras partes do mundo, temos plena razão para acreditar

no testemunho selado do próprio Deus, de que existem tais mundos e poderes superiores como Ele nos disse. Temos o uso do sentido ao ouvir ou ver a revelação de Deus; e não temos mais do que isso ao receber o relato humano daquelas terras que nunca vimos.

Se eles fizerem disso a questão, se o sentido pode ou não ser enganado; eu respondo: não duvidamos que, pela distância dos objetos, ou distúrbios, ou desproporções de si mesmo ou dos meios, ele possa: mas se o próprio sentido, e todos os meios e objetos, tiverem sua natural integridade, aptidão e disposição, é uma contradição dizer que ele está enganado; pois isso é dizer que não é o sentido que supomos que seja. Se Deus o engana assim, Ele o torna outra coisa. Não é mais o mesmo, nem admitirá a mesma definição. Mas, de qualquer modo, é evidentíssimo que, sendo os sentidos a primeira entrada ou porta do conhecimento, a primeira certeza deve estar ali, a qual é pressuposta ao julgamento certo do intelecto; mas se estes erram, toda a certeza seguinte que supõe a certeza dos sentidos é destruída; e este erro na primeira recepção (como um erro na primeira digestão) não é retificado pela segunda. E se Deus deixasse assim todos os homens sob uma falibilidade de sentido, Ele não deixaria certeza alguma no mundo; e desejo que aqueles que conhecem a definição de uma mentira considerem se isso não é fingir que Deus mente na própria estrutura da natureza, e por mentiras constantes governa o mundo, quando, no entanto, é impossível para Deus mentir. E se esta blasfêmia lhes fosse concedida, ainda assim seria dever do homem julgar por tais sentidos que possui sobre os objetos do sentido; pois se Deus os fez falíveis, não podemos torná-los melhores; nem podemos criar em nós mesmos uma

razão que não pressuponha o julgamento do sentido, ou que supra seus defeitos naturais ordinários. De modo que a fé romana da transubstanciação, negando a realidade do pão e do vinho, não apenas desumaniza o mundo, mas rebaixa o homem a um nível inferior ao de um animal, e faz do sentido um não-sentido, e do mundo um lugar governado por engano natural ou mentiras, e bane toda a certeza da fé e da razão da terra. E depois de tudo (com tamanha e maravilhosa inimizade à caridade que torna o homem mais parecido com o diabo do que se poderia facilmente acreditar), eles sentenciam todos ao inferno que não acreditam nisto; e decretam queimá-los primeiro na terra, e depor os senhores temporais de seus domínios que os favoreçam, ou que não os exterminem de suas terras, e assim absolvem seus súditos de sua lealdade, e dão seus domínios a outros. Tudo isso podeis ler no terceiro cânone do concílio geral de Latrão, sob Inocêncio III.

Direção 11. Não olheis para nenhum objeto de sentido apenas com o sentido, nem pareis nele, mas deixai a razão começar onde o sentido termina, e vede sempre pela fé ou pela razão a parte que é invisível, bem como a parte sensível pelo sentido. Por aquilo que se vê, colhei e elevai-vos para aquilo que não se vê. Se Deus nos tivesse dado um olho, ou ouvido, ou paladar, ou tato, e não uma mente, então não teríamos exercido outra faculdade senão a que tínhamos. Mas certamente Aquele que nos deu a faculdade superior, exige que a usemos tão bem quanto a inferior. E lembrai-vos de que elas não são meras faculdades coordenadas, mas a faculdade sensitiva é subordinada à intelectual: e, consequentemente, aquilo que a criatura sensível objetivamente revela através do

sentido ao intelecto é algo ao qual as coisas sensíveis são subordinadas. Portanto, se parardes nas coisas sensíveis, e não virdes o princípio que as anima, o poder que as ordena e governa, e o fim para o qual foram feitas e devem ser usadas, agis como animais; não vedes nada senão uma carcaça morta sem a alma, e nada senão uma coisa inútil e sem sentido. Nada sabeis, de fato, para qualquer propósito; não, nem a própria criatura; enquanto não conheceis o uso e o significado da criatura, mas a separais de sua vida, guia e fim.

Direção 12. Primeiramente, portanto, vede que sempre olheis para todas as coisas sensíveis como produtos da vontade do Deus invisível, dependendo dEle mais do que a luz do sol depende do sol; e nunca vejais ou proveis uma criatura separadamente de Deus. Quereis saber o que é uma planta e não saber que é a terra que a sustenta e nutre? Quereis saber o que é um peixe e, no entanto, ignorar que ele vive na água? Quereis saber o que é um ramo ou fruto e, no entanto, não saber que ele cresce na árvore? A natureza das coisas não pode ser conhecida sem o conhecimento de suas causas e partes respectivas. É como não ter conhecimento algum conhecer retalhos e parcelas incoerentes. Conhecer uma mão como nenhuma parte do corpo, ou um olho ou nariz sem conhecer uma cabeça, ou um corpo sem conhecer sua vida ou alma, não é conhecê-lo, pois fazeis dele outra coisa. É a diferença entre um homem sábio e um tolo que *sapiens respicit ad plura, insipiens ad pauciora*: um homem sábio olha de forma abrangente para as coisas como elas estão conjuntas, e toma tudo junto, e nada deixa de fora que seja útil ao seu fim; mas um tolo vê uma coisa e negligencia outra que é necessária ao verdadeiro conhecimento ou uso

daquilo que vê. Vede a Deus como a causa e a vida de tudo o que vedes. Assim como uma carcaça é apenas uma visão pavorosa sem a alma, e rapidamente se corrompe e fede quando é separada; assim a criatura sem Deus é uma visão desagradável, e rapidamente se corrompe e se torna uma armadilha ou incômodo para vós. Deus é a beleza de tudo o que é belo, e a força de tudo o que é forte, e a glória do sol e de tudo o que é glorioso, e a sabedoria de tudo o que é sábio, e a bondade de tudo o que é bom, sendo a única causa original e total de tudo. Agis como brutos quando vedes a criatura e ignorais seu Criador, de quem ela procede, seja ela o que for. Olhareis para o mostrador e ignorareis o sol? Lembrai-vos de que o uso de cada criatura é mostrar-vos Deus e, portanto, o uso de cada sentido é promover o conhecimento dEle.

Direção 13. Vede a Deus como o Condutor, Ordenador e Dispositor de todas as criaturas, de acordo com suas naturezas, movidas necessária ou livremente; e não observeis nenhum dos movimentos ou eventos do mundo sem observar o interesse e a mão soberana de Deus. O sentido alcança apenas os efeitos e eventos; mas a razão e a fé podem ver a Causa Primeira e o Dispositor de tudo. Novamente, digo-vos que, se olhardes apenas para as partículas das coisas pelo sentido, e não virdes a Deus que as une todas e realiza Sua obra por meio daqueles que nunca sonham com isso, vereis apenas as diversas rodas e peças de um relógio ou cronômetro, e não conhecereis Aquele que o fez e o mantém, que ajusta o peso e lhe dá corda para atender aos Seus fins. José pôde dizer: "Deus me enviou para cá", quando seus irmãos o venderam para o Egito; e Davi sentiu a vara de seu Pai na maldição de Simei.

Direção 14. Vede a Deus como o Fim de cada criatura; como todas as coisas são ordenadas para o Seu serviço; e assegurai-vos de não parar em nenhuma criatura sem referi-la a um fim superior: do contrário, como muitas vezes vos disse, sereis apenas como uma criança ou uma pessoa analfabeta, que abre um livro e admira o trabalho do impressor, e a ordem e a boa formação das letras, mas nunca atenta ou entende o assunto, o sentido ou o fim. Ou como alguém que olha para um belo quadro e nunca atenta nem para quem o fez, nem para quem é representado por ele. Ou como alguém que fita a placa na porta de uma estalagem e elogia o acabamento, mas não sabe que ela está ali para direcioná-lo ao entretenimento e às necessidades lá dentro. E esta loucura e pecado são maiores porque é o próprio fim de Deus em todas as Suas obras de criação e providência revelar-Se por elas ao mundo intelectual; e deve Deus mostrar Seu poder, sabedoria e bondade tão maravilhosamente na estrutura da criação e em Sua providência geral e particular diária, e o homem, que vê tudo isso diariamente, negligenciará o uso e o fim pretendidos? E assim tornará toda a Sua gloriosa obra como nada, ou como perdida para ele? O sentido não conhece outro fim senão o seu próprio deleite e a felicidade natural da criatura sensitiva, tal como as coisas sensíveis proporcionam; mas a razão deve assumir a obra onde o sentido termina seu estágio, e levar tudo para casa, para Aquele que é o Fim de tudo. "Porque dEle, e por Ele, e para Ele são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém", Rm 11:36.

Direção 15. Além do uso geral e fim último de cada criatura, esforçai-vos por um conhecimento claro do uso particular e fim próximo de cada coisa com que tendes

a lidar, pelo qual ela é útil ao vosso fim último, e suponde sempre que vistes esse uso especial como servindo ao vosso fim mais elevado, como o título escrito sobre cada criatura. Como, suponha que sobre vossa Bíblia estivesse escrito: *A palavra do Deus vivo, para me familiarizar com Ele mesmo e com Sua vontade, para que eu possa agradá-Lo, glorificá-Lo e desfrutá-Lo para sempre*. E sobre vosso amigo piedoso, suponde que vistes este título escrito: *Um servo de Deus, que carrega Sua imagem e foi designado para me acompanhar e ajudar em Seu serviço para a vida eterna*. Sobre vossa comida, suponde que vistes este título escrito: *As provisões de meu Pai, enviadas-me como que pelas mãos de meu Salvador, não para gratificar minha sensualidade e servir aos meus desejos desordenados, mas para refrescar e fortalecer meu corpo para o Seu serviço em minha passagem para a vida eterna*. Assim, sobre vossas roupas, vossos servos, vossos bens, vosso gado, vossas casas e tudo o que tendes, inscrevei assim seu uso e fim adequados.

Direção 16. Conhecei tanto o perigo final quanto o mediato de cada coisa com que tendes a lidar; e suponde que ainda os vedes escritos sobre tudo o que vedes. O perigo final é o inferno; o perigo mediato em geral é o pecado; mas deveis descobrir que pecado é este a que esta criatura será tornada uma tentação pelo diabo e pela carne. Como, suponha que vistes escrito sobre o dinheiro e as riquezas: *A isca da cobiça e de todo o mal, para me traspassar com muitas dores e depois me condenar*. E suponde que vistes escrito sobre grandes edifícios, propriedades, honras e comitivas: *O grande preço que o diabo daria pelas almas; e as iscas para tentar os homens ao amor desordenado dos prazeres carnais e para*

desviar seus corações de Deus e do céu para sua condenação. Suponde que ainda vistes escrito sobre a beleza e ações e vestes sedutoras: *A isca da concupiscência, pela qual o diabo corrompe as mentes dos homens para sua condenação*. Suponde que vistes escrito na porta do teatro: *O palco do charlatão do inferno, que aqui engana os homens de seu tempo precioso e os atrai à vaidade, ao luxo e à condenação, sob pretexto de instruí-los por um caminho mais próximo e agradável do que os pregadores fazem*. O mesmo digo dos jogos, recreações, companhia: vede a armadilha particular em tudo.

Direção 17. Para este fim, sede bem familiarizados com vossas próprias inclinações e distúrbios particulares, para que possais saber qual criatura provavelmente provará ser mais perigosa para vós, para que ali possais manter a vigilância mais estrita. Se sois sujeitos ao orgulho, mantende-vos o mais longe possível das iscas do orgulho e vigiai mui cautelosamente contra elas. Se sois sujeitos à cobiça, vigiai ao máximo contra as iscas da cobiça. Se sois inclinados à luxúria, afastai-vos da visão de objetos sedutores. O conhecimento de vosso temperamento e doença deve dirigir-vos tanto em vossa dieta quanto em vosso remédio.

Direção 18. Vivei como em um curso constante de obediência; e suponde que vistes a lei de Deus também escrita sobre tudo o que vedes. Como, quando olhardes para qualquer beleza tentadora, suponde que vistes isto escrito na testa: *Não cobiçarás — Aos devassos e adúlteros Deus os julgará — Eles não entrarão no reino de Deus*. Vede sobre o prato ou copo proibido a proibição

de Deus: *Não comas nem bebas isto*. Vede sobre o dinheiro e as riquezas isto escrito: *Não cobiçarás*. Vede sobre a face de todo o mundo: "Não ameis o mundo, nem as coisas que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele", 1Jo 2:15. Assim, vede a vontade de Deus em todas as coisas.

Direção 19. Não torneis os objetos de sentido excessivamente tentadores e perigosos para vós mesmos; mas tomai cuidado especial, tanto quanto em vós estiver, para ordenar tudo de modo que possais ter o máximo do benefício e o mínimo da armadilha da criatura quanto for possível. Não quereríeis ser glutões apreciadores de vosso apetite? Não escolhais, então, uma mesa farta demais, nem bebidas ou pratos excessivamente agradáveis e tentadores, e, no entanto, escolhais aqueles que são mais úteis para vossa saúde. Não quereríeis amar excessivamente o mundo, nem vossa casa atual, ou terras, ou posição? Não sejais vós mesmos instrumentos em dourar ou adoçar vossa isca! Se vós colocardes o açúcar, o diabo e a carne colocarão o veneno. Querereis tornar tudo tão agradável e amável quanto puderdes, quando acreditais que amá-los excessivamente é o maior perigo para vossa salvação? Sereis os maiores tentadores de vós mesmos e depois pedireis a Deus que não vos deixe cair em tentação?

Direção 20. Não deixeis o objeto tentador estar perto demais de vosso sentido; pois a proximidade enfurece o apetite sensitivo e dá-vos uma oportunidade de pecar. Não chegueis perto demais do fogo se não quiserdes ser queimados (e, no entanto, usai de prudência em manter a utilidade dele para o calor, embora eviteis a queimadura). A distância das armadilhas do orgulho, da

luxúria, da paixão e de outros pecados é um remédio mui aprovado, e a proximidade é a força deles.

Direção 21. Acostumai vossas almas ao exercício frequente e familiar sobre seus objetos invisíveis, bem como vossos sentidos sobre os deles. E assim como estais diária e honorariamente vendo, provando e ouvindo a criatura, assim não sejais raros na humilde adoração dAquele que vos aparece nelas. Do contrário, o uso tornará a criatura tão familiar para vós, e o desuso tornará Deus tão estranho, que gradualmente vos desgastareis de Seu conhecimento, e vos tornareis como homens carnais e sensuais, e vivereis todos pelo sentido, e esquecereis o santo exercício da vida de fé.

Direção 22. Não percais vosso humilde senso da maldade de vossos corações, quão prontos estão, como isca, para pegar o fogo de cada tentação; e nunca vos torneis temerários e confiantes em vós mesmos. Pois vosso santo temor é necessário para vossa vigilância, e vossa vigilância é necessária para vossa fuga e segurança. A autoconfiança de Pedro o traiu a negar seu Senhor. Tivessem Noé, Ló e Davi tido mais medo do pecado, teriam tido mais probabilidade de escapar dele. É parte do caráter dos heréticos bestiais que Judas declama, que eram "manchas em vossas festas de caridade, quando banqueteavam com a igreja, apascentando-se a si mesmos sem temor", Jd 1:12. Quando o conhecimento ou o senso de vossa fraqueza e inclinação pecaminosa se vai, então o temor se vai, e então a segurança se vai, e vossa queda está próxima.

PARTE II
Diretrizes Particulares para o Governo dos Olhos

Direção 1. Conhecei os usos para os quais vossa visão vos é dada. Como: 1. Para ver as obras de Deus, para que, por meio delas, vossas mentes possam ver o próprio Deus. 2. Para ler a palavra de Deus, para que nela possais perceber a mente dEle. 3. Para ver os servos de Deus a quem deveis amar, e os pobres a quem deveis socorrer ou apiedar, e todos os objetos visíveis de vosso dever; para conduzir vosso corpo no descarrego de seu ofício sobre todos os assuntos do mundo. E, em especial, muitas vezes olhar para o céu, o lugar onde vosso bendito Senhor é glorificado, e de onde Ele virá para levar-vos para a Sua glória.

Direção 2. Lembrai-vos dos pecados de que o olho corre mais perigo, para que possais ser vigilantes e escapar. 1. Deveis ter cuidado com um olho orgulhoso, altivo e desdenhoso; que olha para vós mesmos com admiração e deleite, como se diz que o pavão faz com sua cauda, e para os outros como inferiores a vós, com descaso e desdém. 2. Deveis ter cuidado com um olho lascivo e libertino, que secretamente leva vosso coração a um pedaço tolo de carne suja, e rouba da beleza e dos ornamentos uma faísca para acender aquele fogo que prepara para o fogo eterno. 3. Tende cuidado com um olho ganancioso e cobiçoso, que, com Acã e Geazi, olha para a isca para tentar-vos ao amor e desejo ilícitos, e para levar-vos, pelo pecado deles, à ruína deles. 4. Tende cuidado com

um olho luxurioso, glutão e ébrio; que está olhando para o fruto proibido, e para o prato tentador, e para o copo delicioso, até que tenha provocado o apetite daquele verme ganancioso, que deve ser satisfeito, ainda que ao preço de tua condenação. 5. Tende cuidado com um olho fixo e errante, que, como um vagabundo, não tem lar, nem trabalho, nem mestre, mas anda por aí para buscar a morte e encontrar matéria para a tentação. Pv 17:24: "A sabedoria está diante do que tem entendimento, mas os olhos do tolo estão nas extremidades da terra". 6. Tende cuidado com um olho invejoso, que olha com desagrado e descontentamento para a prosperidade dos outros, especialmente daqueles que se opõem ao vosso próprio interesse. Mt 20:15: "Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?". É o olho invejoso que na Escritura mais usualmente é chamado pelo nome de olho mau, *πονηρος οφθαλμος* (*ponēros ophthalmos*). É um olho que preferiria ver o mal do que o bem sobre outrem: como Dt 15:9: "Que o teu olho não seja mau para com teu irmão pobre", etc. Pv 23:6, é um olho que inveja a outrem qualquer coisa que seja nossa. Assim em Pv 28:22; Mc 7:22. 7. Tende cuidado com um olho apaixonado e cruel, que acende o fogo prejudicial ou injurioso em teu peito, ou é acendido por ele; que busca matéria de raiva ou malícia de tudo o que te desagrada em outrem. 8. Tende cuidado com um olho presunçoso e censurador, que olha para todas as ações de outrem com questionamento, subestimação, censura ou reprovação. 9. Tende cuidado com um olho apegado e fantasioso, que se apaixona demais por casas, ou amigo, ou filho, ou bens, ou qualquer coisa que o agrade. 10. Tende cuidado com um olho sonolento e preguiçoso, que se fecha para o bem, e prefere

dormir a vigiar, ler, orar e trabalhar. 11. Abominai um olho maligno, que olha com ódio para um homem piedoso, e para as assembleias santas e comunhão dos santos, e para as ações santas; e mal pode ver um homem de zelo e santidade exemplares sem que o coração se levante contra ele, e pudesse desejar que todos esses fossem expulsos ou cortados da terra. Este é o coração que tem a imagem do diabo em cores mais vivas, sendo ele o pai de tais, como Cristo o chama, Jo 8:44. 12. Abominai um olho hipócrita, que se levanta para o céu quando o coração está na terra, em concupiscências, em honras, em esportes, ou prazeres, ou tramando maldade contra o justo. Conhecei o mal e o perigo de todas estas doenças do olho.

Direção 3. Lembrai-vos de que, sendo o olho o mais nobre e, no entanto, o mais perigoso sentido, deve ter a vigilância mais estrita. A visão é frequentemente colocada na Escritura em lugar de todos os sentidos; e viver pela vista é oposto a viver ou andar pela fé. "Andamos por fé e não por vista", 2Co 5:7. E uma vida sensual é chamada de um "andar nos caminhos do teu coração e na vista dos teus olhos", Ec 11:9. Um olho desgovernado mostra o poder dos sentidos desgovernados. Abundância de bem ou mal entra por estas portas: tudo jaz aberto se não as guardardes.

Direção 4. Lembrai-vos de que, assim como vosso pecado ou dever, também vossa tristeza ou alegria dependem muito do governo de vossos olhos; e seu prazer presente é o caminho comum para a tristeza posterior. Que dilúvio de dor Davi deixou entrar em seu coração por um olhar ilícito!

Direção 5. Lembrai-vos de que vosso olho é grande parte de vossa honra ou desonra, porque é o índice de vossas mentes. Vedes aquilo que está mais próximo da própria mente, ou o raio mais imediato da alma invisível, quando vedes o olho. Quão facilmente um olho errante, um olho lascivo, um olho orgulhoso, um olho luxurioso, um olho malicioso, um olho apaixonado, revela o tesouro de pecado que está no coração! Vossa alma jaz mais aberta à visão dos outros em vosso olho do que em qualquer outra parte: vossa própria reputação, portanto, deveria fazer-vos vigiar.

Direção 6. Lembrai-vos de que vosso olho é, de todos os sentidos, o mais sujeito à vontade e, portanto, há nele mais dever ou pecado; pois a voluntariedade é o requisito para a moralidade, tanto para o bem quanto para o mal. Vossa vontade não pode tão facilmente comandar vosso tato, paladar, audição ou olfato, como pode vossa visão; tão facilmente pode ela abrir ou fechar o olho num momento, que sois tanto mais inescusáveis se ele não for governado; pois todas as suas faltas provarão ser mais voluntárias. Cam foi amaldiçoado por não desviar seus olhos da vergonha de seu pai, e Sem e Jafé foram abençoados por fazê-lo. O justo é assim descrito: "O que tapa os seus ouvidos para não ouvir falar de sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal; este habitará nas alturas", etc., Is 33:15. Os ídolos dos homens, que lhes é ordenado lançar fora, são chamados de "a abominação dos seus olhos", Ez 20:7. A cobiça é chamada de "concupiscência dos olhos", 1Jo 2:16. Diz-se dos impuros que eles têm "olhos cheios de adultério", 2Pe 2:14. E assim como o pecado, também a punição é colocada sobre o olho: "Os olhos dos altivos serão abatidos", Is 5:15. Sim, os corpos

inteiros das filhas de Sião são ameaçados de serem desonrados com nudez, sarnas, mau cheiro e vergonha, porque andavam com "olhos impudentes, altivamente, e meneando os pés ao andar", etc., Is 3:16.

Direção 7. Portanto, deixai que a razão crente e uma vontade santa, resoluta e fixa mantenham uma lei contínua sobre vossos olhos, e deixai que sejam usados como sob um governo constante. A isto Jó chama de "fazer um concerto com os olhos", Jó 31:1. Não os deixeis em liberdade; como se um olhar nada tivesse de dever ou pecado; ou como se pudésseis olhar para o que quisésseis. Ireis a peças de teatro tolas e tentadoras, e fitareis objetos vãos e sedutores, e pensareis que não há mal em tudo isso? Pensais que vosso olho não pode pecar tão bem quanto vossa língua? Indubitavelmente, é muito o pecado que é tanto cometido por ele quanto entra por ele: mantende-vos, portanto, longe da isca, ou ordenai ao vosso olho que se desvie.

Direção 8. Lembrai-vos sempre de quão mais fácil e seguro é deter o pecado aqui, nos portões e obras externas, do que expulsá-lo novamente quando ele já entrou: se ele apenas contaminou vossa própria fantasia ou memória (como as visões tentadoras quase inevitavelmente farão), ele ali gerou a matéria para um enxame de pensamentos vãos e pecaminosos. É quase impossível governar os pensamentos sem governar o olho: e então as paixões são prontamente contaminadas; e a cidadela do coração é tomada antes que percebais. Pouco sabeis quando um olhar lascivo, ou um olhar cobiçoso, inicia o jogo, para que fim triste ele tende. Muitos um horrível adultério, e homicídio, e roubo, e maldade,

começou apenas com um olhar: um olhar começou aquilo que trouxe muitos milhares à forca, e muitos milhões ao inferno!

Direção 9. Mantende tanto o olho quanto a mente ocupados em dever contínuo, e não os deixeis ociosos e com lazer para vagar sobre a vaidade. A ociosidade e a negligência do dever espiritual e corporal são o iniciador e o nutridor de muita sensualidade. Deixai que vosso trabalho espiritual e vossos labores corporais lícitos ocupem vosso tempo e pensamentos, e comandem e mantenham vossos sentidos em seus serviços.

Direção 10. Rogai diariamente a Deus a assistência preservadora de Sua graça e providência. De Sua graça interior para confirmar-vos e ajudar-vos em vossas resoluções e vigília; e de Sua providência e graciosas disposições de vós e dos objetos, para manter as tentações longe de vossos olhos: e quando outros correrem e forem de propósito para fitar espetáculos vãos ou tentadores, ou para admirar como crianças as vaidades do mundo lúdico e pomposo, ide vós a Deus com a oração de Davi: "Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade; e vivifica-me no teu caminho", Sl 119:37. E imitai-o: "Os meus olhos anteciparam as vigílias da noite, para meditar na tua palavra", Sl 119:148. E fazei de cada olhar uma passagem para vossa mente, para elevá-la a Deus, e orai: "Abre tu os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei", Sl 119:18. Observai estas, com as diretrizes gerais mencionadas anteriormente.

PARTE III
Diretrizes para o Governo do Ouvido

Direção 1. Empregai vossos ouvidos nos deveres para os quais foram feitos; e, para esse fim, entendei esses deveres. Os quais são os seguintes: 1. Ser o órgão de recepção de tais comunicações de outros que são necessárias para nossa conversa no mundo e os deveres de nossas diversas relações e vocações. 2. Ouvir a palavra de Deus entregue publicamente por Seus mestres designados na igreja. 3. Ouvir o conselho daqueles que privadamente nos aconselham para o nosso bem; e as repreensões daqueles que nos falam de nosso pecado e perigo. 4. Ouvir os louvores de Deus expressos por Sua igreja em público, e por servos particulares em privado. 5. Ouvir de nossos antepassados e dos doutos em história o que foi feito nos tempos antes de nós. 6. Ouvir as queixas e petições dos pobres, necessitados e aflitos, para que possamos compadecer-nos deles e buscar seu alívio. 7. Ser a passagem para a tristeza e o ódio ao nosso coração, pelas palavras pecaminosas que ouvimos involuntariamente.

Direção 2. Conhecei quais são os pecados do ouvido para que possais evitá-los. E são os seguintes: 1. Um ouvido negligente, que ouve a palavra de Deus e as exortações particulares de Seus servos como se não as ouvisse. 2. Um ouvido estúpido e sonolento, que ouve a palavra de Deus apenas como um som confuso, e não entende nem sente o que é ouvido. 3. Um ouvido escarnecedor, que despreza a mensagem de Deus e as repreensões e conselhos dos homens, e desdenha ser repreendido ou ensinado. 4. Um ouvido obstinado e teimoso, que não considera o conselho ou não quer ceder.

5. Um ouvido profano e ímpio, que ama ouvir juramentos, maldições e expressões profanas e blasfemas. 6. Um ouvido carnal, que ama ouvir sobre coisas carnais, mas não saboreia as palavras que exalam santidade. 7. Um ouvido fútil e hipócrita, que ama mais a música e a melodia do que o sentido e a elevação espiritual da alma a Deus; e considera mais os ritmos, a composição e o tom do que a matéria da pregação, oração ou outros deveres semelhantes; e serve a Deus com o ouvido, quando o coração está longe dEle. 8. Um ouvido curioso, que sente náuseas dos sermões, orações ou discursos mais proveitosos se não forem acuradamente ordenados e expressos; e despreza ou perde o benefício oferecido por uma imperfeição (modal) no ofertante ou instrumento; e lança fora todo o ouro porque uma peça ou duas pegaram um pouco de ferrugem: e talvez questione o estilo das Sagradas Escrituras, como não sendo exato ou fino o suficiente para suas expectativas. 9. Um ouvido sarnento, que corre atrás de novidades e de um amontoado de mestres, e gosta mais de algo extraordinário do que de coisas necessárias. 10. Um ouvido egoísta, que ama ouvir tudo o que tende à confirmação de seus próprios conceitos, e ser lisonjeado ou suavizado por outros, e nada pode suportar que seja contrário às suas opiniões. 11. Um ouvido orgulhoso, que ama seu próprio aplauso e muito se agrada com seus próprios louvores, e odeia todos os que falam dele com palavras humildes e de subestimação. 12. Um ouvido irritadiço e impaciente, que se irrita com quase tudo o que ouve; e não pode suportar senão palavras de seda, que são oleadas e açucaradas, e ajustadas por lisonja ou pela mais baixa submissão às suas mentes obstinadas; e é tão difícil de agradar que ninguém, exceto os graduados

na arte de agradar, pode realizá-lo. 13. Um ouvido ousado e presunçoso, que ouvirá falsos mestres e enganadores em um conceito orgulhoso e confiança em suas próprias habilidades para discernir o que é verdadeiro e o que é falso. 14. Um ouvido ímpio, que pode facilmente ouvir o vitupério da santidade e escarnece dos servos e caminhos de Cristo. 15. Um ouvido neutro e indiferente, que ouve tanto o bem quanto o mal, sem muito amor ou ódio, mas com uma maçante e fria indiferença. 16. Um ouvido fingido e temporizador, que pode ouvir complacentemente um lado falar pela santidade e o outro falar contra ela, e adequar-se à companhia e ao discurso que encontra. 17. Um ouvido sem caridade, que pode ouvir de boa vontade as censuras, detrações, calúnias e revivimentos que são usados contra outros, sim, até contra os melhores. 18. Um ouvido desnaturado, que pode fácil e voluntariamente ouvir a desonra de seus pais, ou outros parentes próximos, se qualquer interesse carnal apenas os engajar contra a honra deles. 19. Um ouvido rebelde e desobediente, que não dá ouvidos aos justos comandos de magistrados, pais, senhores e outros governantes, mas ouve com mais prazer as palavras de pessoas sediciosas que os desonram. 20. Um ouvido imundo, obsceno e adúltero, que ama ouvir discursos torpes e grosseiros, canções de amor, romances, peças lascivas e a conversa de concupiscência e galanteio. 21. Um ouvido autoprovocador, que dá ouvidos a tudo o que os outros dizem contra si, o que pode acender o ódio, o desagrado ou a paixão neles. 22. Um ouvido intrometido, que ama ouvir sobre as faltas de outros homens, ou assuntos que não lhes dizem respeito, e dar ouvidos a mexeriqueiros, levadores de histórias e semeadores de discórdia, e ter a ver com maus relatos. 23. Um ouvido

timorato, covarde e incrédulo, que treme a cada ameaça do homem, embora em uma causa que é de Deus e que Ele prometeu justificar. 24. Um ouvido ocioso, que pode dar ouvidos a conversas vãs que desperdiçam o tempo, e tornar vossos os pecados dos mexeriqueiros. Por todos estes caminhos (e mais) estais em perigo de pecar pelo ouvido e tornar-vos participantes nos pecados de todos cujas palavras pecaminosas ouvis, e de transformar em pecado as palavras de Deus e de Seus servos, que são ditas para o vosso bem.

Direção 3. Conhecei quando o ouvir o mal, e o não ouvir o bem, é vosso pecado: isto é, 1. Quando não é por qualquer necessidade imposta, mas por vossa escolha voluntária; e quando poderíeis evitá-lo em termos lícitos, sem um dano maior, e não o fazeis. 2. Quando não odiais o mal que sois necessitados a ouvir, e não amais o bem que, por necessidade, não podeis ouvir; mas vossos corações condescendem com vossas necessidades. 3. Quando não mostrais tanto desmentido e desagrado pelo mal que ouvis quanto poderíeis fazer, sem um inconveniente maior que o benefício; mas o tornais vosso pelo silêncio pecaminoso ou complacência. 4. Quando sois presunçosos e sem temor de vosso perigo.

Direção 4. Conhecei em que reside o perigo de tal audição pecaminosa. A saber: 1. Em desagradar a Deus, que não ama ver Seus filhos dando ouvidos àqueles que O estão insultando, nem vê-los brincando ousadamente demais perto do fogo ou da água, nem tocar em qualquer coisa fétida ou contaminante, mas lhes clama: "Saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei", 2Co 6:16-18. 2. É perigoso

para vossa fantasia e memória, que rapidamente recebem impressões prejudiciais pelo que ouvis: se ouvirdes palavras provocadoras, mesmo contra vossa vontade, ainda assim é difícil escapar de receber alguma impressão prejudicial por elas: e se ouvirdes palavras lascivas e imundas contra vossa vontade (muito mais se voluntariamente), é dois para um que elas deixem alguns pensamentos em vossas mentes que podem gerar mais pecado. E é perigoso para vossas paixões e afetos, para que não se incendeiem antes que percebais. E é perigoso para vossos entendimentos, para que não sejam pervertidos e seduzidos: e para vossas vontades, para que não se desviem após o mal e se desviem do bem; e, ai de nós! quão rapidamente tudo isso é feito! 3. É perigoso para o falante, para que vossa audição voluntária não o encoraje em seu pecado e impeça seu arrependimento. 4. E é desonroso para Deus e para a piedade.

Direção 5. Fazei o vosso melhor para viver em tal companhia onde ouvireis o que é bom e edificante, e para escapar daquela companhia cuja conferência é prejudicial e corrupta. Não vos lanceis nesta tentação: tende certeza de que tendes um chamado; e vosso chamado deve ser discernido: 1. Por vosso ofício e lugar; se algum dever de vosso ofício ou relação vos obriga a estar lá. 2. Por vossos fins: se estais lá como um médico para fazer-lhes bem (como Cristo andou entre pecadores), ou para fazer o trabalho de vossa vocação própria; ou se estais lá por um humor carnal de agradar aos homens ou temporizador. 3. Pela medida de vossas habilidades para alcançar esses fins. 4. Pela medida de vosso perigo de receber a infecção. 5. Pela qualidade de vossa companhia e a probabilidade de bem ou mal no evento.

Direção 6. Quando fordes chamados para má companhia, ide fortificados com armas defensivas e ofensivas, como prevendo em que perigo ou dever estais prestes a ser lançados. Prevede que discurso provavelmente ouvireis e, consequentemente, preparai-vos: que vossa primeira preparação seja para preservar-vos do dano, e vossa próxima preparação para refutar o mal e convencer o falante pecaminoso, ou pelo menos para preservar os ouvintes em perigo, se tiverdes habilidade e oportunidade. Se fordes ouvir um mestre sedutor e herético, há outro tipo de preparação a ser feita. Se fordes ouvir um falante obsceno e imundo, há outro tipo de preparação a ser feita. Se fordes ouvir um fariseu astuto, ou um inimigo maligno da piedade, vituperar, ou cavilar, ou questionar contra as Escrituras, ou os caminhos de Deus, há outro tipo de preparação a ser feita. Se fordes ouvir apenas os escarnecedores sem sentido, ou as injúrias e berros de ignorantes, profanos e sensuais estúpidos, há outro tipo de preparação a ser feita. Dar-vos diretrizes particulares para vossas preparações contra cada perigo desse tipo tornaria meu trabalho muito tedioso; mas lembrai-vos de quanto depende de vossas próprias preparações ou falta de preparação.

Direção 7. Não sejais pecaminosamente carentes de bom discurso vós mesmos, se não quiserdes ser enredados pelo mau discurso de outros. Vosso bom discurso pode prevenir, ou desviar, ou envergonhar, ou frustrar o discurso maligno deles. Desviai a corrente para outro caminho; e fazei-o sabiamente, para que não exponhais a vós mesmos e à vossa causa ao escárnio e ao riso; e fazei-o com tal zelo quanto a causa exige, para que não sejais derrubados pelo maior zelo deles no mal. E onde

for impróprio para vós falar, se possível, que vosso semblante ou vossa partida signifiquem vosso desagrado e tristeza.

Direção 8. Especialmente esforçai-vos por mortificar aqueles pecados aos quais o discurso inevitável de vossa companhia mais vos tenta; para que, onde o diabo mais faz para vos ferir, possais ali fazer o máximo em vossa própria defesa. O falar que ouvis tende mais à heresia, sedução ou a desviar-vos da verdade? Estudai mais para estardes estabelecidos na verdade; lede mais livros sobre ela; e ouvi mais o que é dito por homens sábios e piedosos contra o erro ao qual sois tentados. É para a profanidade ou desagrado por uma vida santa que vossa companhia vos tenta? Dirigi-vos mais a Deus e entregai-vos à santidade, e que vosso estudo e prática sejam tais que tendam a manter vossas almas em deleite com a santidade e ódio ao pecado. É o orgulho que o discurso de aplauso deles vos tenta? Estudai mais a doutrina da humilhação. É a concupiscência a que vos provocam, ou é a embriaguez, a glutonaria, as recreações pecaminosas ou os excessos? Labutai mais na obra da mortificação e mantende a guarda mais estrita onde eles vos assaltam.

Direção 9. Não sejais desconhecedores das fraquezas e perigos particulares de vossos próprios corações, ou de qualquer uma de vossas inclinações pecaminosas; para que, quando souberdes onde o muro é mais fraco, possais ali fazer a melhor defesa. Aquela palavra lasciva incendiará um coração lascivo, a qual uma mente sóbria ouve com piedade como um discurso de um louco. Um coração irritadiço e apaixonado é prontamente

perturbado e incendiado com aquelas palavras que mal são observadas por uma alma bem composta.

Direção 10. Ouvi cada palavra pecaminosa como ditada pelo diabo; e suponde que vistes o tempo todo ele ao lado do falante, colocando cada palavra em sua boca e dizendo-lhe o que falar. Pois é tão verdadeiramente o diabo que as sugere todas como se o vísseis. Suponde que vísseis ele atrás do injuriador, atiçando-o, como os meninos fazem com os cães em luta, e ordenando-lhe: "Chama-o disto ou daquilo". Suponde que vísseis ele ao ouvido do maligno, ordenando-lhe que vitupere uma vida santa e fale mal dos caminhos e servos do Senhor. Suponde que vísseis ele atrás do impudente, ordenando-lhe que use tal conversa grosseira, ou no palco, sugerindo-a aos atores; ou ao ouvido daqueles que vos provocariam à paixão, para dizer-lhes o que falar contra vós: esta suposição justa muito vos preservaria.

Direção 11. Suponde que ouvísseis o fim anexo a cada fala. Como quando ouvis alguém tentando-vos à concupiscência, suponde que ele dissesse: "Vem, tomemos nossos prazeres por um tempo e sejamos condenados para sempre". Assim também em cada palavra que vos tenta a qualquer outro pecado; se o tentador coloca o pecado, colocai vós a ira de Deus e o inferno, e não separeis aquilo que Deus ajuntou, mas com a serpente vede o ferrão.

Direção 12. Observai quando a infecção primeiro se apodera de vós e prontamente tomai um antídoto para expeli-la, se amais vossas almas. Os sinais de infecção são: 1. Quando vosso zelo diminui e vos tornais mais indiferentes ao que ouvis. 2. Em seguida, sentireis alguma pequena inclinação para aquilo. 3. Em seguida, aventurar-

vos-eis um pouco em uma imitação. 4. E, finalmente, chegareis a um pleno consentimento e, assim, à ruína. Se sentirdes apenas uma remissão de vosso desagrado e ódio, ou qualquer sujeira ou tintura deixada em vossos pensamentos e fantasia, ide prontamente e sacudi-os; lamentai-o diante de Deus em verdadeiro arrependimento, e lavai vossas almas no sangue de Cristo, e lançai fora o veneno por santas resoluções, e suai o restante pelos exercícios fervorosos de amor e santidade.

PARTE IV
Diretrizes para o Governo do Paladar e do Apetite

Diretrizes contra a Glutonaria.

O máximo que é necessário ser dito para familiarizar-vos com a natureza e o mal deste pecado foi dito anteriormente no capítulo 4, parte 7, contra o agrado da carne. Mas algo mais particularmente deve ser dito: 1. Para mostrar-vos o que é e o que não é o pecado da glutonaria. 2. Para mostrar-vos as causas dele. 3. A odiosidade dele. E, 4. Para familiarizar-vos com os auxílios e meios mais particulares contra ele.

A glutonaria é um excesso voluntário no comer, para o agrado do apetite ou algum outro fim carnal. Aqui notai: 1. A matéria. 2. O fim ou efeito deste excesso. (1.) É às vezes um excesso em quantidade, quando se come mais

do que é adequado. (2.) Ou então pode ser um excesso na qualidade deliciosa, quando se tem mais consideração ao deleite e à doçura do que é adequado. (3.) Ou pode ser um excesso na frequência e na desordem ordinária do comer; quando os homens comem com muita frequência e ficam sentados por muito tempo. (4.) Pode ser um excesso na suntuosidade ou preço; quando os homens se alimentam a taxas muito altas. (5.) Ou pode ser um excesso de curiosidade no preparo, nos molhos e na ordenação de tudo. 2. E é usualmente para algum fim carnal. Se pode ser propriamente chamado de glutonaria se um homem pensasse que em um sacrifício de ação de graças estivesse obrigado a comer desordenadamente, e assim fizesse do serviço de Deus o seu fim, não precisamos inquirir (embora não veja por que não possa ter esse nome). Pois esse é um caso mais raro; e é indubitavelmente um pecado: e é glutonaria se for feito para agradar a outros que são importunos convosco. Mas a glutonaria comum é quando é feita para o agrado do apetite, com tal prazer que não é auxílio à saúde ou ao dever, mas usualmente um dano ao corpo ou à alma; sendo o corpo ferido pelo excesso, a alma é ferida pelo prazer desordenado.

Sim, é um tipo de glutonaria e excesso quando os homens não querem jejuar ou abster-se, quando lhes é exigido, daquilo que em outros tempos podem usar com abstinência e sem culpa. Se um homem não costuma comer excessiva nem deliciosamente, mas se ele não quer abster-se de sua dieta temperada, seja em um jejum público, ou quando sua concupiscência exige que ele abata seu corpo, ou quando seu médico o colocaria em dieta para sua saúde, e sua doença, de outro modo, seria aumentada pelo que ele come, isto é um comer desordenado e excesso

para aquela pessoa, naquele tempo. Ou se o deleite que o apetite tem em um tipo de carne, que é prejudicial ao corpo, prevalece contra a razão e a saúde de tal modo com a pessoa que ela não quer abster-se dela, é um grau de gulosidade ou glutonaria, embora pela quantidade e qualidade seja em si mesma apenas comum e ordinária.

Por isto podeis ver: 1. Que não é a mesma quantidade que é um excesso em um, que o é em outro. Um homem trabalhador pode comer um pouco mais do que um que não trabalha; e um corpo forte e saudável, mais do que o fraco e doente. Deve ser um excesso em quantidade para aquela pessoa particular naquele tempo, o que ocorre quando, para agradar seu apetite, ela come mais do que é proveitoso para sua saúde ou dever. 2. Assim também a frequência deve ser considerada com a qualidade da pessoa; pois uma pessoa pode racionalmente comer pouco e frequentemente, por sua saúde, e outra pode luxuriosamente comer mais vezes do que é proveitoso para a saúde. Ec 10:16, 17: "Ai de ti, ó terra, quando teu rei é uma criança, e cujos príncipes comem de manhã. Bem-aventurada tu, ó terra, quando teu rei é filho de nobres, e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as forças, e não para bebedice". 3. E em questão de suntuosidade, a mesma medida não deve ser estabelecida para um príncipe e para um lavrador; aquilo que é excesso luxurioso em um pode ser temperança e frugalidade em outro. Mas, contudo, o custo não proveitoso que, tudo considerado, faria mais bem de outra forma, é excesso em quem quer que seja. 4. E na curiosidade da dieta, uma diferença deve ser permitida: o homem saudável e feliz não precisa ser tão curioso quanto o doente; e o lavrador feliz não precisa ser tão curioso

quanto a posição e a expectativa exigem um pouco que o nobre e o rico sejam. 5. E quanto à duração do tempo, embora o sentar desnecessário à mesa seja um pecado em qualquer um, contudo o pobre feliz não é obrigado a gastar tanto tempo assim, como o rico pode fazer. 6. E não é todo deleite na comida, ou agrado do apetite, que é um pecado; mas apenas aquele que é feito o fim dos homens, e não referido a um fim superior; mesmo quando o próprio deleite não tende à saúde, nem à alacridade no dever, nem é usado para esse fim, mas para agradar a carne e tentar ao excesso. 7. E não é necessário que meçamos a proveito da quantidade ou qualidade pelos benefícios presentes e imediatos; mas pelos mais remotos, às vezes: tão misericordioso é Deus, que nos permite aquilo que é verdadeiramente para o nosso bem, e nos proíbe apenas o que nos faz mal, ou, pelo menos, nenhum bem. 8. Nem todo pecado no comer é glutonaria; mas apenas tais como são aqui descritos.

1. As causas da glutonaria são estas: 1. A principal é um apetite desordenado, juntamente com uma mente e vontade carnais, que estão voltadas para o agrado da carne como sua felicidade. "Os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne", Rm 8:6, 7. Esta gulosidade, que Clemente Alexandrino chama de o demônio da garganta e o demônio do ventre, é a primeira causa.

2. A causa seguinte é a falta de razão forte, fé e um apetite e mente espirituais, que deveriam convocar o glutão e ocupá-lo com prazeres superiores; mesmo tais

que são mais viris, e nos quais sua real felicidade consiste. "Os que são segundo o Espírito inclinam-se para as coisas do Espírito", Rm 8:6. A razão sozinha pode fazer algo para elevar um homem desta felicidade de um animal (como aparece pelos ataques dos filósofos sobre os epicuristas), mas a fé e o amor, que banqueteiam a alma com iguarias mais doces, devem realizar a cura.

3. A glutonaria é muito aumentada pelo uso: quando o apetite está acostumado a ser satisfeito, ele será tanto mais importuno e impetuoso; ao passo que um costume de temperança a torna fácil, e faz do excesso uma questão de nenhum deleite, mas de fardo. Lembro-me de mim mesmo que, quando comecei a usar a dieta de *Cornaro* e *Lessius*, como é chamada (o que fiz por um tempo, por algumas razões especiais), pareceu um pouco difícil por dois ou três dias; mas dentro de uma semana tornou-se um prazer, e outro tipo, ou mais, não era desejável. E penso que quase todos os que usam apenas um prato, e uma pequena quantidade, descobrem que mais é um problema e não uma tentação para eles: tão grande assunto é o uso (a menos que seja com pessoas muito fortes e trabalhadoras).

4. A ociosidade e a falta de diligência em uma vocação é uma grande causa de luxúria e glutonaria. Embora o trabalho cause um apetite saudável, ele cura uma mente bestial e sensual. Uma pessoa ociosa tem lazer para pensar em suas entranhas, o que comer e

o que beber, e para estar ansiando por isto e aquilo; ao passo que um homem que está totalmente ocupado em negócios lícitos, especialmente tais que encontram emprego para a mente bem como para o corpo, não tem lazer para tais pensamentos. Aquele que está aplicado em seus estudos, ou outra vocação, tem algo mais em que pensar do que em seu apetite.

5. Outro incentivo da glutonaria é o orgulho dos homens ricos que, para serem considerados bons anfitriões e para viverem em tais níveis que sejam condizentes com sua grandeza, fazem de suas casas oficinas de pecado, e tão ruins quanto tavernas; fazendo de suas mesas uma armadilha tanto para si mesmos quanto para os outros, pela fartura, variedade, delícia, suntuosidade e curiosidade das iguarias. É a honra de suas casas que um homem possa beber excessivamente em suas adegas quando lhe aprouver: e que suas mesas tenham excelentes provisões para a glutonaria, e coloquem todos os que se sentam a elas à prova de sua temperança, se uma isca tão próxima deles, e tão estudadamente preparada, pode tentá-los a quebrar os limites e a medida que Deus lhes estabeleceu. É uma coisa lamentável quando tais que têm o governo de outros, e influência sobre o povo comum, pensam que sua honra reside em seu pecado; sim, sobre tal curso constante de pecado; e pensam que é uma desonra para eles viver em doce e saudável temperança, e cuidar para que aqueles ao seu redor façam o mesmo. E tudo isto é, ou porque

supervalorizam a estima e a conversa de epicuristas carnais, não podendo suportar a censura de um suíno; ou então porque eles mesmos são da mesma mente, e são tais que se gloriam em sua vergonha, Fp 3:18, 19.

6. Outro incentivo é o costume de instar e importunar os outros a comerem cada vez mais; como se fosse um ato necessário de amizade. As pessoas tornaram-se tão sem caridade e egoístas que suspeitam umas das outras e pensam que não são bem-vindas se não forem instadas assim a comer; e aqueles que as convidam pensam que devem fazê-lo para evitar a suspeita de tal mente sórdida. E não nego que seja adequado instar alguém àquilo que é adequado que ele faça; e se vemos que a modéstia os faz comer menos do que é melhor para eles, podemos persuadi-los a comer mais. Mas agora, sem qualquer desrespeito devido ao que é melhor para eles, os homens pensam que é um cumprimento necessário provocar os outros mais e mais a comer, até que eles peremptoriamente o recusem: mas entre os amigos mais íntimos, quase não há quem admoeste uns aos outros contra o excesso, e os aconselhe a parar quando tiverem o suficiente, e lhes diga quão fácil é ultrapassar nossos limites, e quão mais propensos somos a exceder do que a ficar aquém: e assim o costume e o cumprimento são preferidos à temperança e à honesta fidelidade. Direis: "O que os homens pensarão de nós se não os persuadirmos a comer, muito mais se desejarmos que não comam mais?". Eu respondo: 1. Considerai

vosso dever mais do que o que os homens pensam de vós. Preferi a virtude antes que os pensamentos ou o fôlego dos homens. 2. Contudo, se o fizerdes sabiamente, os sábios e bons pensarão muito melhor de vós. Podeis facilmente deixá-los ver que não o fazeis por economia sórdida, mas por amor à temperança e a eles; se falardes apenas quando houver necessidade, seja para comer mais ou menos; e se vosso discurso for primeiro em geral pela temperança, e não o aplicardes até que vejais que eles precisam de ajuda na aplicação. 3. É inegável que pessoas saudáveis são muito mais propensas ao excesso do que ao defeito no comer, e que a natureza é muito inclinada à luxúria e glutonaria, creio que tanto quanto a qualquer outro pecado; e é tão certo que é um pecado bestial, reprovável e odioso. E se isto é assim, não está claro que deveríamos fazer muito mais para ajudar uns aos outros contra tal luxúria do que para provocá-los a ela? Se não tivéssemos um respeito maior pelo favor, fantasias e relatos dos homens do que por Deus e pelo bem de suas almas, o caso seria logo decidido.

7. Outra causa da glutonaria é que os homens ricos não estão familiarizados com o verdadeiro uso das riquezas, nem pensam na conta que devem prestar a Deus de tudo o que têm. Eles pensam que suas riquezas são suas, e que podem usá-las como lhes aprouver; ou que lhes são dadas como provisões abundantes para sua carne, e podem usá-las para si mesmos, para satisfazer seus próprios desejos, contanto que

deixem cair algumas migalhas, ou restos, ou pequenas coisas para os pobres. Eles pensam que podem ser salvos exatamente da mesma maneira que o homem rico em Lucas 16 foi condenado; e aquele que teria avisado seus cinco irmãos para que não viessem àquele lugar de tormento, não é ele mesmo nenhum aviso para seus seguidores. Eles vestem-se de púrpura e linho fino ou seda, e banqueteiam-se suntuosa ou deliciosamente todos os dias; e recebem seus bens nesta vida, e talvez pensem que merecem algo ao dar os restos a Lázaro (o que é provável que aquele homem rico também tenha feito). Mas Deus um dia os fará saber que os mais ricos eram apenas Seus mordomos, e deveriam ter feito uma melhor distribuição de Suas provisões, e uma melhor melhoria de Seus talentos; e que nada de todas as suas riquezas lhes foi dado para qualquer agrado prejudicial ou não proveitoso de seus apetites, nem tiveram mais permissão para a luxúria do que o pobre. Se eles conhecessem o uso correto das riquezas, isso os reformaria.

8. Outra causa da glutonaria é o desconhecimento daqueles exercícios racionais e espirituais nos quais os frutos deleitosos da abstinência mais aparecem. Um homem que é apenas um estudante diligente e sério, em qualquer estudo nobre que seja, descobre que uma grande quantidade de serenidade e aptidão vem pela temperança, e uma grande quantidade de névoa nublada em sua mente e estupidez em sua invenção vem pela fartura e excesso: e um homem que está acostumado a santas

contemplações, meditação, leitura, oração, autoexame, ou qualquer conversa espiritual no alto, ou com seu coração, descobre facilmente uma diferença muito grande; como a abstinência ajuda, e a luxúria e a fartura o impedem. Ora, estes epicuristas não têm conhecimento de quaisquer obras santas ou viris, nem qualquer inclinação para elas, e são, portanto, desconhecedores da doçura e do benefício da abstinência; e não tendo gosto ou prova de seus benefícios, não podem valorizá-la. Eles não têm nada a fazer quando se levantam do comer, senão um pouco de conversa sobre seus negócios mundanos, ou cumprimentos e conversa com a companhia que os espera, ou ir aos seus esportes para esvaziar suas panças para outra refeição, e apressar seus apetites para que a luxúria não decaia: como os israelitas adoraram o bezerro de ouro (e como os gentios seu deus Baco), Êx 32:6: "O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se a folgar". Sua dieta é ajustada ao seu trabalho; suas vidas ociosas ou mundanas concordam com a glutonaria; mas se estivessem acostumados a um trabalho melhor, descobririam a necessidade de uma dieta melhor.

9. Outra grande causa da glutonaria é a ignorância bestial dos homens sobre o que é prejudicial ou útil à sua própria saúde: eles fazem de seus apetites a regra para a quantidade e qualidade de sua comida; e pensam que a natureza os ensina a agir assim, porque ela lhes dá tal apetite, e porque essa é a medida para um animal: e para provarem que são

animais, tomam-na, portanto, como sua medida; como se suas naturezas não fossem racionais, mas apenas sensitivas; ou como se a natureza não lhes tivesse dado a razão para ser a superior e governante do sentido. Como se não soubessem que Deus dá aos brutos um apetite mais limitado, porque eles não têm razão para limitá-lo; e não lhes dá a tentação de vossas variedades delicadas; ou lhes dá uma digestão proporcional aos seus apetites; e, no entanto, deu ao homem o encargo de ser o governador racional daqueles animais que estão ao seu serviço especial e aptos a exceder: e se seus porcos, seus cavalos e seu gado fossem todos deixados aos seus apetites, viveriam por pouco tempo. Se a geração promíscua não é lícita na humanidade, sendo lícita nos brutos, por que não deveriam confessar o mesmo quanto ao apetite? Os homens têm tanto amor à vida e medo da morte que, se apenas soubessem o quanto sua glutonaria apressa sua morte, isso faria mais para restringi-la na maioria do que o faz o medo da morte eterna. Mas eles julgam sua digestão pelo sentimento presente: se não sentem seus estômagos enjoados, ou dispostos a vomitar, ou se nenhuma dor presente os corrige, pensam que não comeram mais do que lhes faz bem. Mas sobre isto falaremos mais adiante nas diretrizes.

10. Outra grande causa da glutonaria é que ela se tornou o costume mais comum e, não sendo reconhecida, não traz desonra alguma, a menos que os homens comam até vomitar, ou em alguma medida

extraordinária. E assim, a medida que cada homem vê outro usar, ele pensa ser moderação e adequada para si: ao passo que a ignorância da medicina e dos assuntos de sua própria saúde tornou a glutonaria quase tão comum quanto o comer, para aqueles que não são restringidos pela carência ou doença. E assim, cada homem é um exemplo de mal para o outro, e encorajam-se uns aos outros no pecado. Se a glutonaria trouxesse apenas tanta desonra quanto a fornicação, ou mesmo como a embriaguez traz, e fosse tão facilmente conhecida e comumente notada, contribuiria muito para uma reforma comum.

A Gravidade do Pecado da Glutonaria.

Conhecer a gravidade do pecado é a parte principal da cura para aqueles que meramente creem que há um Deus: passarei, portanto, a falar de sua natureza, efeitos e acidentes, que o tornam grande e, portanto, deveriam torná-lo odioso para todos.

1. A luxúria e a glutonaria são pecados excessivamente contrários ao amor de Deus: é idolatria; ela possui o coração, que Deus deveria ter; e, portanto, os glutões são comumente e bem chamados de deuses-ventre, porque aquele amor, aquele cuidado, aquele deleite, aquele serviço e diligência que Deus deveria ter, são dados pelo glutão ao seu ventre e à sua garganta. Ele ama o agrado de seu apetite mais do que o agrado de Deus; seus pratos são-lhe mais deleitosos do que qualquer

exercício santo; seus pensamentos são mais frequentes e mais doces sobre seu ventre do que sobre Deus ou a piedade; seu cuidado e trabalho são mais para que ele possa ser satisfeito em comidas e bebidas do que para que possa assegurar sua salvação e ser justificado e santificado. E, de fato, a Escritura lhes dá este nome em Fp 3:19: "Cujo fim é a perdição, cujo deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas", sendo inimigos da cruz de Cristo, isto é, de carregar a cruz por Cristo, e de crucificar a carne, e das partes de sofrimento e mortificação da religião. Ora, tal ídolo devorador é o ventre, que ele engole mais pela intemperança e excesso do que todos os outros ídolos do mundo juntos. E lembrai-vos de que a própria vida do pecado está no apetite e no coração: quando o coração de um homem está voltado para o seu ventre, embora ele se alimente mui pobremente por necessidade, ele é um glutão no coração. Quando fazeis disso uma grande questão, sobre o que comereis e bebereis quanto ao deleite, e quando considerais uma grande perda ou sofrimento se vos alimentais pobremente, e vos perturbais com isso, e vossos pensamentos e conversas são sobre vosso ventre, e não tendes aquela indiferença sobre se vossa comida é grosseira ou agradável (desde que seja saudável), como todas as pessoas temperantes têm, este é o coração da glutonaria, e é o abandono de Deus pelo coração, fazendo do apetite o seu deus.

2. A glutonaria é um suicídio; embora não mate subitamente, mata com certeza; como a hidropisia,

que mata à medida que preenche, gradualmente. Muitos dos mais sábios médicos acreditam que, daqueles que sobrevivem à infância, não há um em vinte, sim, ou um em cem que morra sem que a glutonaria ou o excesso no comer ou beber seja uma causa principal de sua morte, embora não a causa mais imediata. Pensa-se que mate cem para cada um de todos os que morrem em idade adulta. E ela não os deixará morrer fácil e rapidamente, mas os atormentará primeiro com múltiplas doenças enquanto vivem. Comeis mais do que a natureza pode perfeitamente digerir e, porque não sentis que isso vos perturbe ou vos adoeça, pensais que não vos fere; ao passo que ela, gradualmente, primeiro altera e vicia o temperamento do sangue e dos humores, tornando-os algo cru, não digerido, não natural, inadequado para a devida nutrição das partes; transformando a massa nutritiva em uma mistura pesada e excrementícia, abundante em matéria salina ou tartárea, e consistindo mais de um limo pituitoso, ou serosidade redundante, do que daquele doce leite nutricional da natureza, vivificado por aqueles espíritos e calor bem proporcionado, que deveriam torná-lo apto para ser o óleo da vida. E nossa vela ou crepita com o sal, ou se esvai porque há algum ladrão nela, ou se apaga porque o óleo se transformou em água, ou prontamente se consome e escorre pela suavidade inconsistente de seu óleo: daí vem que uma parte é contaminada pela corrupção, e outra se consome por estar destituída de nutrição adequada; e os vasos secretamente obstruídos pela grossura ou

outra inadequação do sangue para percorrer seu círculo e realizar seus ofícios, são a causa de uma multidão de doenças lamentáveis. Os distúrbios gélidos do cérebro, os efeitos soporíferos e comatosos, a letargia, o *carus* e a apoplexia, a paralisia, a convulsão, a epilepsia, a vertigem, os catarros, a dor de cabeça e, frequentemente, o frenesi e a loucura, vêm todos destes efeitos da glutonaria e do excesso, que se operam sobre o sangue e os humores. A asma usualmente, e a tísica ou consumo, e a pleurisia e a peripneumonia, e a paixão hemoptoica, frequentemente vêm daqui. Sim, as próprias síncopes ou desmaios, palpitações do coração e fraquezas, que os homens pensam que vêm antes da debilidade, geralmente vêm ou da opressão da natureza por estes excrementos secretos ou sangue putrilaginoso, ou então de uma fraqueza contraída pela inaptidão do sangue para nos nutrir, sendo viciado pelo excesso. O nojo pela comida e a falta de apetite são ordinariamente provenientes das cruezas ou distúrbios causados por este excesso; sim, o próprio apetite canino, que sempre quer mais, é causado por uma viciosidade nos humores assim contraída. As dores de estômago, vômitos, a cólera, soluços, inflamações e sedes são usualmente desta causa. A cólica de vento, a paixão ilíaca, a diarreia e fluxos, o tenesmo e úlceras, os vermes e outros problemas nessas partes são usualmente daqui. As obstruções do fígado, a icterícia, inflamações, abscessos e úlceras, o *schirrus* e a hidropisia são comumente daqui. Daqui também usualmente vêm inflamações,

dores, obstruções e *schirrus* do baço. Daqui comumente vem a pedra, tormentos nefríticos e paradas de urina, e úlceras dos rins e da bexiga. Daqui comumente é o escorbuto e a maioria das febres que se encontram no mundo e trazem tais multidões à sepultura. Mesmo aquelas que imediatamente são causadas por resfriados, distúrbios do ar ou infecções, são frequentemente causadas principalmente pelo longo excesso, que vicia os humores e os prepara para a doença. Daqui também são as gotas e afetos histéricos, e doenças dos olhos e outras partes exteriores. De modo que bem podemos dizer que a glutonaria enriquece os proprietários de terras, enche os cemitérios e apressa multidões prematuramente para seus fins. Talvez digais que os mais temperantes têm doenças: ao que a experiência me ensina a responder que, usualmente, permite-se que as crianças sejam vorazes e glutonas, seja em quantidade ou em qualidade, comendo frutas cruas e coisas prejudiciais; e assim, quando a glutonaria gerou a doença, ou depositou a matéria, então toda a temperança que se possa usar é pouco para mantê-la sob controle por todo o resto de suas vidas. E uma abundância daqueles que foram trazidos às portas da morte pelo excesso, foram preservados após muitos anos até uma idade competente pela abstinência, e muitos totalmente libertos de suas doenças. Lede o Tratado de *Cornaro* sobre si mesmo, e *Lessius*, e *Sir William Vaughan*, etc. (Embora eu não persuada ninguém, sem necessidade, à sua estrita

severidade). Julgai agora que assassino é a glutonaria, e que inimiga da humanidade.

3. A glutonaria é também uma inimiga mortal da mente e de todos os nobres empregos da razão, tanto religiosos quanto civis e artísticos. Ela torna os homens inaptos para quaisquer estudos atentos e sérios e, portanto, tende a nutrir a ignorância e manter os homens tolos. Torna os homens grandemente inaptos para ouvir a palavra de Deus, ou ler, ou orar, ou meditar, ou qualquer obra santa, e faz com que tenham mais inclinação para dormir; ou de tal modo os desajusta e entorpece que não têm vida ou aptidão para o seu dever; mas uma cabeça limpa, não perturbada por seus vapores sonolentos, fará mais e obterá mais em uma hora do que um animal de ventre cheio fará em muitas. De modo que a glutonaria é tão inimiga de todos os estudos religiosos e viris quanto a embriaguez é inimiga de uma guarnição, onde os soldados bêbados estão incapacitados de resistir ao inimigo.
4. A glutonaria é também uma inimiga da diligência em todo ofício e vocação honestos; pois ela entorpece o corpo tanto quanto a mente. Torna os homens pesados, sonolentos e preguiçosos, fazendo-os andar em seus negócios como se carregassem uma capa de chumbo e estivessem em grilhões; eles não têm vivacidade nem alacridade, e são mais aptos para dormir ou brincar do que para trabalhar.
5. A glutonaria é o sintoma imediato de uma mente carnal e do pecado condenável do agrado da carne, descrito anteriormente; e uma mente carnal é a

própria soma da iniquidade e o nome próprio de um estado não regenerado; "É inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser": de modo que os que estão assim "na carne não podem agradar a Deus; e se viverdes segundo a carne, morrereis", Rm 8:6-8, 13. Os pecados mais imundos de libertinos, avarentos e ladrões são apenas para agradar a carne: e quem a serve mais do que o glutão o faz?

6. A glutonaria é a criadora e nutridora de todas as outras concupiscências: *sine Cerere et Baccho friget Venus*: ela nutre a carne para alimentá-la e torná-la um sacrifício para a luxúria. Assim como adubar o solo o torna frutífero, especialmente de ervas daninhas; assim a glutonaria enche a mente com as ervas daninhas e vermes de pensamentos imundos, e desejos imundos, e palavras e obras imundas.
7. A glutonaria é um tipo de pecado baixo e bestial. Pois um homem colocar sua felicidade no prazer de um suíno, e fazer sua razão servir à sua garganta, ou afundar em suas entranhas; como se ele não passasse de um barril para ser enchido e esvaziado, ou um ralo para o licor correr através dele para o canal; ou como se tivesse sido feito apenas para carregar comida da mesa para o monte de esterco; quão baixo tipo de vida é este! Sim, muitos animais não comerão nem beberão excessivamente como o epicurista glutão fará.
8. A glutonaria é uma consumidora e devoradora pródiga das criaturas de Deus. Do que é digno aquele que pegaria comida e bebida e as lançaria no

canal? Ora, aquele que gastaria muito custo e curiosidade para obter a comida mais agradável que pudesse procurar, para lançá-la fora? O glutão faz pior. Seria melhor, entre os dois, lançar todos os seus excessos no ralo ou na vala, pois então eles não feririam primeiro o seu corpo. E as criaturas de Deus não têm mais valor? São elas dadas a vós para fazerdes pior do que lançá-las fora? Gostariais que vossos filhos usassem suas provisões assim?

9. A glutonaria é um pecado mui ingrato, que toma as misericórdias de Deus e as vomita, por assim dizer, em Sua face; e leva Suas provisões para o Seu inimigo, até mesmo para o fortalecimento das concupiscências carnais; e as volta todas contra Ele mesmo! Não poderíeis ter um bocado senão de Sua liberalidade e bênção; e ireis usá-lo para provocá-Lo e desonrá-Lo?
10. A glutonaria é um pecado que transforma vossas próprias misericórdias, riqueza e comida em vossa armadilha e em vossa ruína mortal. Agradais vossa garganta e envenenais vossa alma. Seria melhor para ti mil vezes que tivesses vivido de restos e da maneira mais pobre, do que teres assim transformado tua fartura em teu pecado condenável. "Quando tiveres comido e fores farto, guarda-te, que não te esqueças do Senhor", Dt 6:11, 12. "Mantém-me com o pão da minha porção; para que, porventura, farto, te não negue, e diga: Quem é o Senhor?", Pv 30:9. "Assim comeram e se fartaram, pois lhes cumpriu o seu desejo. Não refrearam o seu apetite", Sl 75:29, 30.

11. A glutonaria é um pecado que desperdiça muito tempo. Quanto tempo é gasto em conseguir o dinheiro que é gasto para agradar a garganta! E então pelos servos em preparar para isso; e então em longas sessões à mesa e banquetes; e não pouco em tomar remédios para expelir tudo novamente, ou para aliviar ou curar as doenças que ela causa; além de todo o tempo que se perde em doenças definhantes, ou que é cortado pela morte prematura. Assim, eles vivem para comer, e comem para frustrar e encurtar a vida.
12. É um ladrão que vos rouba de vossas propriedades e devora aquilo que vos é dado para melhores usos, e do qual deveis prestar contas a Deus. É um pecado caro e consome mais do que serviria para muitos propósitos melhores. Quão grande parte das riquezas da maioria dos reinos é gasta em luxúria e excesso!
13. É um pecado que é um grande inimigo do bem comum: príncipes e comunidades têm razão para odiá-lo e restringi-lo como o inimigo de sua segurança. Os homens não têm dinheiro para custear os encargos públicos, necessários para a segurança da terra, porque o consomem em suas entranhas: exércitos e marinhas devem ficar sem pagamento, e fortificações negligenciadas, e tudo o que tende à glória de um povo deve ser oposto como contra o seu interesse pessoal, porque tudo é pouco demais para a garganta. Nenhuma grande obra pode ser feita para a honra da nação ou para o bem público; nenhuma escola ou asilo construído ou dotado, nenhum colégio erguido, nenhum hospital,

nem qualquer obra excelente, porque as entranhas devoram tudo. Se se soubesse quanto do tesouro da terra é lançado no ralo por epicuristas de todos os graus, este pecado seria visto com mais desonra.

14. A glutonaria e o excesso são pecados grandemente agravados pelas necessidades dos pobres. Que incongruência é que um membro de Cristo (como ele desejaria ser considerado) esteja se alimentando deliciosamente todos os dias, e abundando com supérfluos abusados, enquanto outro está morrendo de fome e definhando em uma cabana, ou mendigando à porta! E que algumas famílias façam pior do que lançar suas iguarias e abundância aos cães, enquanto milhares naquele momento estão prontos a perecer, e são obrigados a alimentar-se de comida tão insalubre que os mata tão logo quanto a luxúria mata o epicurista! Crêem estes homens que serão julgados de acordo com o seu alimentar os pobres? Ou consideram-se membros do mesmo corpo com aqueles cujos sofrimentos eles tão pouco sentem? 1Co 12:26. Talvez digais: "Eu ajudo muitos pobres". Mas não há ainda mais para serem ajudados? Enquanto houver qualquer um em angústia, é maior pecado para vós serdes luxuriosos. Dt 15:7, 8: "Quando no meio de ti houver algum pobre de teus irmãos... não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão pobre; antes, lhe abrirás de todo a tua mão", etc. Ora, quão frequentemente os pobres são oprimidos para satisfazer apetites luxuriosos! A abundância deve ter negócios duros e uso duro, e labutar como cavalos, e mal ser capaz de conseguir

pão para suas famílias, para que possam entregar tudo a proprietários de terras que são deuses-ventre, que consomem o fruto do trabalho de outros homens sobre sua carne devoradora.

15. E é o pecado mais hediondo por causa das calamidades comuns da igreja e dos servos de Cristo em todo o mundo. Uma parte da igreja é oprimida pelo turco, e outra pelo papa, e muitos países devastados pelas crueldades de exércitos, e perseguidos por inimigos orgulhosos e ímpios; e é adequado, então, que outros estejam se revolvendo na sensualidade e glutonaria? Am 6:1, 3-6: "Ai dos que vivem despreocupados em Sião... vós que adiais o dia mau e fazeis aproximar o assento da violência; que dormis em camas de marfim, e vos estendeis sobre os vossos leitos, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros do meio do curral; que cantais ao som do alaúde... que bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis pela quebra de José". É um tempo de grande humilhação, e estais vós agora entregues à luxúria carnal? Lede Is 22:12-14: "E o Senhor, o Senhor dos Exércitos, chamou naquele dia para chorar, e para prantear, e para encanecer, e para cingir o cilício. Porém eis aqui gozo e alegria, matam-se vacas e degolam-se ovelhas, come-se carne e bebe-se vinho, e diz-se: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos. Mas o Senhor dos Exércitos revelou-se aos meus ouvidos: Certamente, esta maldade não será expiada até que morrais, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos".

16. A luxúria é um pecado mui indecoroso para homens em tão grande miséria, e incongruente ao estado dos próprios glutões. Ó homem, se tivesses apenas uma visão verdadeira de teu pecado e miséria, da morte e do julgamento, e do Deus terrível a quem ofendes, perceberias que o jejum, a oração e as lágrimas convêm a alguém em tua condição muito melhor do que empanturrar tua carne devoradora. O quê! Um homem não perdoado, não santificado, sob o poder de Satanás, pronto para ser condenado se assim morreres (pois assim devo supor de um glutão), para tal homem estar tomando seu prazer carnal! Para um *Dives* estar banqueteando-se suntuosamente todos os dias, que em breve sentirá falta de uma gota de água para refrescar sua língua, é tão tolo quanto para um ladrão banquetear-se antes de ir para a forca: sim, e muito mais. Pois tu poderias ainda evitar tua miséria; e outra postura melhor te convém para esse fim: o "jejum" e o "clamar poderosamente a Deus" é mais adequado ao teu estado. Vede Jn 3:8; Jl 1:14; 2:15.
17. A glutonaria é um pecado tanto maior quanto mais vontade e deleite tens em cometê-lo. O pecado mais doce, mais voluntário e amado é (*caeteris paribus*) o maior; e poucos são mais agradáveis e amados do que este.
18. Aqueles são os piores pecados que têm menos arrependimento; mas a glutonaria está tão longe de ser verdadeiramente arrependida pelo epicurista luxurioso, que ele a ama, e cuida e planeja como cometê-la, e a compra com o preço de grande parte de sua propriedade.

19. É o maior pecado porque é tão frequentemente cometido; os homens vivem nele como sua prática e deleite diários; vivem para ele e fazem dele o fim de outros pecados: não é um pecado em que caem raramente, mas é quase tão familiar para eles quanto comer e beber: tendo-se tornado animais, vivem como animais continuamente.
20. Por fim, é um pecado que se espalha e, portanto, tornou-se comum, até mesmo o pecado de países, de ricos e pobres; pois ambos os tipos amam seus ventres, embora ambos não tenham a mesma provisão para eles. E eles estão tão longe de tomar aviso uns dos outros, que são encorajados uns pelos outros; e o pecado mal é notado em um de cem que diariamente vive nele: nem há quase ninguém que o repreenda, ou ajude uns aos outros contra ele (a menos que empobrecendo uns aos outros), mas a maioria, por persuasões e exemplos, o encoraja (embora alguns muito mais do que outros): de modo que, a esta altura, podeis ver que não é um pecado raro, nem venial, nem pequeno.

E agora podeis ver também que não é de admirar se nenhum dos mandamentos proíbe expressamente este pecado (não apenas porque é um pecado contra nós mesmos diretamente, mas também) porque é contra cada um dos mandamentos também. E não penseis que nem as riquezas nem a pobreza o desculparão, quando mesmo os príncipes são restringidos tanto quanto ao comer fora de hora, Ec 10:16. Se foi um dos grandes pecados pelos quais Sodoma foi queimada com fogo, julgai se a Inglaterra não está em perigo por causa dele. Lê, ó Inglaterra, e conhece-te a ti mesma, e treme: Ez 16:49: "Eis que esta foi a

maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca fortaleceu a mão do pobre e do necessitado".

As Diretrizes ou Auxílios contra ela.

Direção 1. Mortificai a carne, de acordo com as diretrizes do capítulo 4, parte 7. Subjugai suas inclinações e desejos; e aprendei a estimá-la e usá-la apenas como uma serva. Pensai que preço lamentável é um pouco de prazer glutão da garganta, para um homem vender seu Deus e sua salvação. Aprendei a ser indiferentes sobre se vossa comida é agradável ao vosso apetite ou não; e não façais disso uma grande questão: lembrai-vos sempre de que pecado odioso, suíno e condenável é o coração de um homem estar voltado para o seu ventre. "E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências", Gl 5:24.

Direção 2. Vivei fielmente para Deus e sobre deleites espirituais e duradouros. E então buscareis a medida de vosso comer e beber a partir da tendência deles para aquele fim superior. Não há como usar qualquer coisa inferior corretamente até que primeiro tenhais resolvido bem o vosso fim, e a useis como um meio para isso, e observeis até onde ela é um meio.

Direção 3. Vede toda a vossa comida como provida e dada a vós por Deus, e rogai por ela e pela bênção dela de Sua mão, e então isso muito vos restringirá de usá-la contra Ele. Ele é um miserável, de fato, que tomará sua comida como da mão de seu pai e a lançará em sua face, embora talvez uma criança petulante fizesse isso com um

companheiro de serviço: aquele que pensa que é mais devedor a si mesmo por sua fartura dirá como o tolo em Lc 12:19, 20: "Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga". Mas aquele que percebe que é a mão de Deus que a estende a ele, a usará com mais reverência. É uma horrível agravação da glutonaria desta era que eles ajam como hipócritas nela e primeiro (por costume) peçam a bênção de Deus sobre sua comida, e depois se assentem e pequem contra Ele com ela: tais são as orações de sensualistas hipócritas. Mas um sério discernimento de Deus como o doador vos ensinaria "se comereis ou bebereis, para fazerdes tudo para a glória dEle" de quem tudo provém.

Direção 4. Vede pela fé o sangue de Cristo como a causa compradora de tudo o que tendes; e então, certamente, tereis mais reverência ao Seu sangue do que para lançar o fruto dele no ralo da sensualidade, e para fazer pior do que lançá-lo no monte de esterco. O quê! Deve Cristo ser um sacrifício a Deus, e morrer para recuperar-vos as misericórdias que tínheis perdido, e agora ireis lançá-las aos cães? E agradar um apetite pecaminoso com elas? Morreu Ele para comprar-vos provisões para vossas concupiscências e para servir à carne com elas?

Direção 5. Não esqueçais como o primeiro pecado entrou no mundo, a saber, pelo comer do fruto proibido. E que as criaturas mortas, cujas vidas foram perdidas por vossa causa, vos lembrem daquele pecado que trouxe o fardo sobre elas por amor de vós. E então cada pedaço de carne que virdes aparecerá a vós como com esta cautela escrita sobre ele: *Ó, não pequeis como vossos*

primeiros pais pecaram pelo agrado de vosso apetite; pois esta nossa morte, e o vosso devorar a carne de vossas companheiras criaturas, é o fruto daquele pecado, e vos avisa para serdes temperantes. Não vos banqueteeis em excesso nas vidas de vossas companheiras criaturas.

Direção 6. Mantende uma consciência obediente e tenra, não vos afligindo escrupulosamente sobre cada bocado que comeis (como fazem as pessoas melancólicas), mas refreando vosso apetite, e falando-vos dos mandamentos de Deus, e ensinando-vos a temer todo excesso sensual. É um coração sem graça, desobediente e insensível que faz os homens obedecerem tão ousadamente ao seu apetite; quando o temor de Deus não está em seus corações, não é de admirar se "se apascentam" e "banqueteiam-se a si mesmos sem temor", Jd 12. Ou eles fazem pouco caso do pecado em geral, ou pelo menos deste em particular: são usualmente as mesmas pessoas que não temem gastar seu tempo em ociosidade, esportes ou vaidade, e viver em mundanismo ou concupiscências carnais, que vivem na glutonaria para alimentar tudo isso. O ventre é um bruto, que não se detém muito na razão: onde a consciência está adormecida e cauterizada, a razão e a Escritura pouco movem um deus-ventre sensual; e qualquer coisa servirá em vez de razão para provar que é lícito, e para responder a tudo o que é dito contra isso. Não há como disputar o caso com um homem que está dormindo; especialmente se suas entranhas e apetite estiverem acordados: quase poderíeis, com a mesma eficácia, trazer a razão e a Escritura para impedir um porco de comer demais, ou persuadir um cão faminto a deixar um osso, quanto para tirar um glutão do agrado de sua garganta, se ele já se tornou estúpido e

dominou sua consciência pela incredulidade, ou a aquietou com um opiáceo entorpecente. Seu paladar então serve em vez de razão, e contra a razão; então ele diz: "Sinto que me faz bem" (isto é, ele sente que agrada seu apetite, como um porco sente que sua comida lhe faz bem quando está prestes a explodir); e isto responde a tudo o que pode ser dito contra isso. Então ele pode sacrificar seu tempo e tesouro ao seu ventre, e fazer troça da abstinência e temperança de homens sóbrios, como se fosse apenas uma autoaflição desnecessária, ou adequada apenas para algumas pessoas fracas e doentes. Se o temor e a obediência constantes de Deus não governarem a alma, o apetite será desgovernado; e se uma consciência tenra não for o porteiro, a garganta será comum para qualquer coisa que o apetite exigir. Uma visão do céu ou do inferno, para despertar sua razão e consciências sonolentas, seria o melhor remédio para convencê-los da odiosidade e do perigo deste pecado.

Direção 7. Entendei bem o que é mais conducente à vossa saúde; e que essa seja a medida ordinária de vossa dieta quanto à quantidade, qualidade e tempo. Certamente vossa própria natureza, se ainda sois homens, não deveria ter nada a dizer contra esta medida e, consequentemente, contra todas as demais diretrizes que a supõem: a natureza deu-vos a razão bem como o apetite, e a razão vos diz que vossa saúde deve ser mais considerada do que vosso apetite. Espero que não digais que Deus é estrito demais convosco, ou que vos colocaria em dieta muito dura, contanto que Ele vos permita (ordinariamente) escolher aquilo (quando o podeis ter licitamente) que é melhor para vossa própria saúde, e vos proíba apenas o que vos fere. Que pagão ou infiel que não

seja louco ou suíno não permitiria esta medida e escolha, bem como os cristãos? Sim, se não credes em uma vida por vir, parece-me que deveríeis ter receio de encurtar esta vida que agora tendes. Deus apenas quer evitar que vos firais pelo vosso excesso, como vós evitaríeis com vossos filhos ou vossos porcos. Embora Ele tenha um fim ulterior nisso, e vós também deveis ter, a saber, que um corpo saudável possa ser útil a uma alma santa, na obra de vosso Mestre; contudo, é a saúde de vossos corpos que deve ser vosso fim e medida mais próximos e imediatos.

É um descuido muito grande na educação da juventude que não lhes sejam ensinados a tempo alguns preceitos comuns e necessários sobre a dieta, familiarizando-os com o que tende à saúde e à vida, e o que tende à doença, dor e morte; e não seria coisa inútil ou desnecessária se os príncipes tomassem providências para que todos os seus súditos tivessem alguns preceitos comuns necessários familiarmente conhecidos (como se estivessem nos livros em que as crianças primeiro aprendem a ler, juntamente com os preceitos de seu dever moral); pois é certo que os homens não amam a morte ou a doença, e que todos os homens amam sua saúde e vida; e, portanto, aqueles que não temem a Deus seriam muito restringidos do excesso pelo medo da doença e da morte: e que vantagem isso seria para a comunidade, podeis facilmente perceber, quando considerais que massa de tesouro isso economizaria, além das vidas, da saúde e da força de tantos súditos. E é certo que a maioria das pessoas não tem conhecimento considerável de qual medida é melhor para elas; mas a regra comum pela qual julgam é o seu apetite. Elas pensam que comeram o suficiente quando comeram enquanto tiveram vontade; e não antes. Se

pudessem comer mais com apetite, e não ficassem doentes depois, nunca pensam que foram culpadas de glutonaria ou excesso.

Primeiro, portanto, deveis saber que o apetite não deve ser vossa regra ou medida, nem para quantidade, qualidade ou tempo. Pois: 1. Ele é irracional, e a razão é vossa faculdade governante, se sois homens. 2. Ele depende da temperatura do corpo, e dos humores e doenças dele, e não meramente da necessidade natural de comida. Um homem com hidropisia tem muita sede, embora tenha menos motivo para beber: embora frequentemente em uma febre pútrida ou maligna, um gole de bebida fria provavelmente seria a morte, contudo o apetite a deseja da mesma forma. Estômagos que têm humores ácidos têm comumente um apetite forte, por mais fraca que seja a digestão, e a maioria deles poderia comer com apetite mais do que o dobro do que deveria comer. E, pelo contrário, alguns outros não desejam tanto quanto é necessário para o seu sustento, e devem ser instados a comer contra o seu apetite. 3. A maioria das pessoas saudáveis no mundo tem apetite para muito mais do que a natureza pode bem digerir, e se matariam se agradassem seus apetites; pois Deus nunca deu ao homem seu apetite para ser a medida de seu comer ou beber, mas para tornar grato a ele aquilo que a razão lhe ordena tomar. 4. O apetite do homem não é agora tão são e regular como era antes da queda; mas tornou-se mais rebelde e indisciplinado, e doente como o corpo é: e, portanto, é agora muito mais inadequado para ser nossa medida do que era antes da queda. 5. Vedes isso até em porcos e em muitas crianças gulosas, que prontamente se matariam se não tivessem a razão de outros para governá-las. 6. O

próprio veneno pode ser tão deleitoso ao apetite quanto a comida; e comidas perigosas, tanto quanto aquelas que são mais saudáveis. De modo que é certíssimo que o apetite não é adequado para ser a medida de um homem. Contudo, isto é verdade também: que quando a razão nada tem contra ele, então o apetite mostra o que a natureza considera ser mais agradável a si mesma; e a razão, portanto, tem algo a favor dele (se nada tiver contra); porque mostra com o que o estômago provavelmente melhor se fechará e digerirá; e é algum auxílio à razão para discernir quando ele está preparado para a comida.

Segundo, é certo também que o sentimento presente de alívio ou doença não é regra certa para julgar vossa digestão ou vossa medida; pois embora alguns estômagos tenros, relaxados e flatulentos fiquem doentes ou perturbados quando estão sobrecarregados ou excedem sua medida, contudo com a maioria não é assim; a menos que excedam até a própria porqueira, não ficam doentes por isso, nem sentem qualquer dano no presente por excessos menores, mas apenas a imperfeição da digestão vicia os humores e prepara para doenças gradualmente (como foi dito); e um o sente um mês depois em algumas evacuações doentias; e outro um ano depois; e outro não por muitos anos, até que se tenha transformado em alguma doença incurável (pois as doenças que são geradas por preparações tão longas são ordinariamente muito mais incuráveis do que aquelas que vêm apenas de acidentes e alterações súbitas, em um corpo mais limpo). Portanto, dizer: "Sinto que não me faz mal e, portanto, não é excesso", é o dito de um idiota, que não tem razão previdente, e não resiste a um inimigo enquanto ele está se guarnecendo, fortificando e armando, mas apenas quando

se chega aos golpes: ou como aquele que entraria em uma casa infectada pela peste e diria: "Sinto que não me faz mal"; mas dentro de poucos dias ou semanas ele o sentirá. Como se o início de um consumo não fosse dano para eles, porque não o sentem! Assim, viver como um animal fará, por fim, com que os homens julguem como animais; e embruteçam seus cérebros tanto quanto seus ventres.

Terceiro, é certo também que o costume e a opinião comum não são regra certa; ora, certamente é uma regra errônea; pois julgar pelo apetite trouxe os homens ordinariamente a considerar o excesso como sendo apenas temperança. Todas estas, então, são medidas falsas.

Se eu devesse aqui presumir dar-vos quaisquer regras para julgar uma medida correta, os médicos pensariam que fui além de minha vocação, e alguns deles poderiam ofender-se com um desígnio que tende tanto ao seu empobrecimento, e aqueles que servem ao verme ganancioso ficariam mais ofendidos. Portanto, dar-vos-ei apenas estas indicações gerais: 1. A natureza contenta-se com pouco; mas o apetite nunca se contenta até que tenha afogado a natureza. 2. É a perfeição da digestão e a bondade do nutriente que são mais conducentes à saúde do que a quantidade. 3. A natureza superará mais facilmente o dobro da quantidade de algum nutriente leve e passável do que metade dessa quantidade de carnes grossas e pesadas. (Portanto, aqueles que prescrevem exatamente doze onças por dia, sem diferenciar as carnes que tanto diferem, muito se enganam). 4. Um corpo saudável e forte deve ter mais do que o fraco e doente. 5. Pessoas de meia-idade devem ter mais do que os velhos ou as crianças. 6. Trabalhadores pesados devem ter mais do

que trabalhadores leves; e estes mais do que os ociosos, ou estudantes, ou quaisquer que se movam pouco. 7. Um corpo de poros fechados, que evacua pouco pelo suor ou transpiração, deve ter menos, especialmente de umidade, do que outro. 8. Assim deve ser uma constituição fria e fleumática. 9. Assim deve ser um estômago que corrompe sua comida e a expele por evacuações biliosas periódicas. 10. Aquilo que perturba o estômago na digestão é demais, ou muito ruim, a menos que com pessoas muito fracas e doentes. 11. Assim é demais ou ruim aquilo que vos torna mais estúpidos para o estudo, ou mais pesados e inaptos para o trabalho (a menos que alguma doença seja a causa principal). 12. Um corpo que pelo excesso já está cheio de cruezas deve tomar menos do que outro, para que a natureza tenha tempo de digeri-las e gastá-las. 13. Cada um deve trabalhar para conhecer a temperatura de seus próprios corpos e a quais doenças são mais inclinados e, assim, ter o julgamento de seu médico ou de alguma pessoa habilidosa, para dar-lhes tais diretrizes que sejam adequadas à sua própria temperatura e doenças particulares. 14. Trabalhadores pesados erram mais na qualidade do que na quantidade, em parte pela pobreza, em parte pela ignorância e em parte pelo apetite, enquanto recusam aquilo que é mais saudável (como pão e cerveja simples) se for menos agradável para eles. 15. Se eu puder presumir conjeturar, ordinariamente os trabalhadores muito pesados excedem na quantidade cerca de uma quarta parte; lojistas e pessoas de ofícios mais leves ordinariamente excedem cerca de uma terça parte; cavalheiros voluptuosos e seus criados, e outros servos seus que não têm trabalho pesado, usualmente excedem cerca de metade (mas ainda excetuo pessoas que são

extraordinariamente temperantes por fraqueza ou por sabedoria); e os mesmos cavalheiros usualmente excedem na variedade, suntuosidade, curiosidade e tempo, muito mais do que o fazem na quantidade (de modo que são glutões de primeira magnitude). Os filhos daqueles que não governam seus apetites, mas os deixam comer e beber tanto e tão frequentemente quanto desejam, usualmente excedem acima de metade, e lançam o fundamento das doenças e misérias de todas as suas vidas. Tudo isto é a verdade, embora o ventre não o creia.

Uma vez que vos torneis sábios o suficiente sobre qual medida, tempo e qualidade são mais adequados para vossa saúde, não vades além disso por qualquer importunação do apetite ou de amigos; pois tudo o que excede isso é glutonaria e sensualidade, em seu grau.

Direção 8. Se puderdes licitamente evitá-lo, não façais de vossa mesa um laço de tentação para vós mesmos ou para outros. Sei que um apetite ganancioso fará de qualquer mesa que tenha apenas o necessário um laço para si mesmo; mas não vos torneis desnecessariamente demônios ou tentadores para vós mesmos ou para outros. 1. Quanto à qualidade, não estudeis excessivamente a delícia das iguarias: a menos que para alguns estômagos fracos e doentes, a melhor carne é aquela que não deixa na boca nem um nojo perturbador, nem um apetite ávido por mais, por amor ao sabor; mas tal como é o pão, que deixa o paladar em uma indiferente moderação. As invenções curiosas de pratos novos e deliciosos, meramente para agradar o apetite, são a glutonaria convidando a uma glutonaria maior; o excesso na qualidade para convidar ao excesso na quantidade.

Objeção: Mas, direis vós, serei considerado mesquinho ou sórdido, e reprovado pelas costas, se minha mesa for assim ajustada aos temperantes e abstêmios.

Resposta: Este é o pleito do orgulho em favor da glutonaria; antes que falem contra vós os deuses-ventre, ou pessoas carnais e ignorantes, pecareis contra Deus e prepararеis um banquete ou sacrifício para *Baco* ou *Vênus*. Os antigos cristãos eram despedaçados por feras porque não queriam lançar um pouco de incenso no fogo sobre o altar de um ídolo; e ireis vós alimentar tantos ventres idólatras tão liberalmente para evitar a censura deles? Não vos disse que a gulosidade é um vício irracional? Pessoas boas e temperantes falarão bem de vós por isso; e considerais mais o julgamento e a estima dos deuses-ventre?

Objeção: Mas não me refiro apenas a pessoas devassas e luxuriosas; não tenho tais pessoas à minha mesa; mas será motivo de injúria até para pessoas boas e que são sóbrias.

Resposta: Eu vos disse que certa medida de glutonaria tornou-se um pecado comum; e muitos estão contaminados por ela através do costume, que de outra forma são bons e sóbrios: mas deverão eles, por isso, ser deixados como incuráveis? Ou deverão eles tornar todos os outros tão ruins quanto eles? E devemos todos cometer esse pecado que algumas pessoas sóbrias passaram a favorecer? Vós suportais as censuras deles sobre diferentes opiniões na religião e outros assuntos de diferença; e por que não aqui? Os iludidos *quakers* podem ser testemunhas contra vós, que, enquanto correm para o extremo oposto, podem suportar as mais profundas

censuras de todo o mundo ao seu redor. E não podeis vós, por uma honesta temperança e sobriedade, suportar as censuras de algumas pessoas doentes ou culpadas que pensam de outro modo? Certamente, nisto elas não são pessoas temperantes, quando pleiteiam pelo excesso e pelas iscas da sensualidade e intemperança.

1. Quanto à variedade também, não façais de vossa mesa desnecessariamente um laço: não tenhais maior variedade do que a fraqueza dos estômagos ou a variedade de apetites exige. A variedade e o prazer desnecessários das carnes são os grandes instrumentos do diabo para atrair os homens à glutonaria (e eu desejaria que nenhuma pessoa boa fosse seu cozinheiro ou fornecedor): quando o próprio apetite embrutecido começa a dizer de um prato: "Tenho o suficiente", então vem outro para tentá-lo a mais excesso, e outro depois daquele para mais ainda. Em tudo isto que eu disse, tenho o julgamento concorrente dos médicos, que condenam a fartura e a variedade como os grandes inimigos da saúde e viveiros de doenças. E não é o julgamento concorrente dos médicos mais valioso em assuntos de saúde do que vossas opiniões privadas ou apetites? Contudo, quando a doença exige variedade, ela é necessária.
2. Não fiqueis sentados muito tempo à mesa: pois além do pecado de desperdiçar o tempo, é apenas o caminho para atrair um pouco e mais um pouco; e aquele que seria temperante se ficasse sentado apenas um quarto de hora (o que é ordinariamente o suficiente), excederá quando tiver a tentação de meia hora (o que é suficiente para o entretenimento

de estranhos); muito mais quando deveis ficar sentados por uma hora (o que é excessivo para qualquer consciência): embora o comer ganancioso não seja bom, contudo o alimentar-se sobriamente pode satisfazer a natureza em pouco tempo.

3. Vede que vossas provisões não sejam mais caras do que o necessário: embora eu saiba que se deve permitir uma diferença para pessoas e tempos, vede que nenhum custo seja despendido desnecessariamente; e deixai que a razão sóbria, e não o orgulho e a glutonaria, julguem a necessidade: comumente chamamos de rico glutão, em Lc 16, aquele que se banqueteava suntuosamente todos os dias; não se diz que ele comia mais do que outros homens, mas que se banqueteava suntuosamente. Não podeis responder a isso confortavelmente diante de Deus, ao gastar no ventre aquilo que poderia fazer mais bem de outra forma: é um pecado horrível gastar tal estoque de riqueza desnecessariamente no ventre, como ordinariamente se faz. A dieta mais barata (*caeteris paribus*) deve ser preferida.

Objeção: Mas o escândalo da cobiça deve ser evitado tanto quanto a glutonaria. As pessoas dirão que tudo isso é feito meramente por uma mente miserável e mundana.

Resposta: 1. É mais fácil suportar essa censura do que o desagrado de Deus. 2. Nenhum escândalo deve ser evitado pelo pecado; é um escândalo tomado e não dado. 3. Para pessoas temperantes, vosso excesso é muito mais

escandaloso. 4. Eu vos ensinarei uma cura para isso na próxima diretriz.

Objeção: Mas e se eu colocar variedade e fartura em minha mesa? Não podem os homens escolher se comerão demais? Pensais que os homens são porcos, que não sabem quando têm o suficiente?

Resposta: Sim, vemos por experiência certa que a maioria dos homens não sabe quando tem o suficiente, e excede quando pensa que não o faz. Não há um entre muitos que não seja muito mais propenso a exceder do que a ficar aquém, e uma abundância peca no excesso para um que peca pelo defeito: e o pecado é matéria tão pequena para vós que colocareis laços diante dos homens e depois direis: "Eles que tomem cuidado"? Assim, os homens podem escolher se entrarão em um bordel e, no entanto, o papa mal age honestamente ao licenciá-los em Roma; muito menos é bom prepará-los e convidar os homens a eles. Desculpareis o diabo por tentar Eva com o fruto proibido porque ela poderia escolher se lidaria com ele? O que faz em vossa mesa aquilo que é propositalmente cozinhado para a tentação do apetite, e é ajustado para atrair os homens à gulosidade e ao excesso, e de modo algum é necessário? "Ai daquele que coloca tropeço diante do cego!". "Ninguém coloque tropeço no caminho de seu irmão". É a maldição do ímpio: "Torne-se-lhes a sua mesa em laço, e em armadilha, e em tropeço". E foi o pecado de Balaão que ele ensinou Balaque a tentar Israel, ou colocar um tropeço diante deles.

Direção 9. Resolvei destinar o custo de tais superfluidades aos pobres, ou a algum outro uso caritativo; para que assim não se torne um sacrifício ao

ventre. Que os maiores e mais necessários usos sejam servidos primeiro; não é tempo de estardes empanturrando vossos apetites e revolvendo-vos no excesso quando qualquer um (sim, tantos) ao vosso redor carece até de roupas e pão. Se assim despenderdes com os pobres tudo o que poupardes de alimentar o vosso excesso e o de outros homens, então ninguém poderá dizer que vossa economia é por mesquinhez avarenta; e assim esse vitupério é removido. O preço de um banquete comprará pão para muita gente pobre. É pouco agradecimento a vós dar aos pobres alguns restos quando vossos ventres foram primeiro empanturrados com tudo o que o apetite desejou: isto não vos custa nada: um porco deixará para outro aquilo que não pode comer. Mas se vós apertardes um pouco vossa carne, ou vos negardes, e viverdes mais poupada e economicamente para que possais ter mais para dar aos pobres, isto é louvável de fato.

Direção 10. Não persuadais ninguém a comer quando não houver necessidade, mas antes ajudai-vos uns aos outros contra o cair no excesso; por discursos oportunos sobre a pecaminosidade da glutonaria e sobre a excelência da abstinência, e por vigilâncias amigáveis e avisos mútuos. Satanás e a carne, e suas iscas inevitáveis, são tentação forte o suficiente; não precisamos, por uma bondade infeliz, adicionar mais.

Direção 11. Quando sentirdes vossos apetites ávidos contra a razão e a consciência, refreai-os e resolvei que não serão satisfeitos. A falta de resolução mantém a tentação; se apenas resolvêsseis uma vez, ficaríeis quietos: mas quando o diabo vos encontra cedendo, ou vacilando, ou irresolutos, ele nunca vos dará descanso: Pv 23:1-3:

"Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para o que se te pôs diante; e põe uma faca à tua garganta, se és homem de grande apetite. Não cobices os seus manjares gostosos, porque são pão mentiroso". As palavras traduzidas como "se és homem de grande apetite" (conforme a *Septuaginta* e o Árabe) são traduzidas por *Montanus*, e na *Vulgata Latina*, e na Paráfrase Caldaica, como *se tiveres o poder de tua própria alma*, ou *fores mestre de tua alma*, *Compos animae*, mostra que és mestre de ti mesmo pela abstinência. Em vez de "põe uma faca à tua garganta", isto é, ameaça-te à abstinência, o Siríaco e diversos expositores traduzem: "Tu o fazes", ou "para que não ponhas uma faca à tua garganta", isto é, és tão ruim quanto cortar tua própria garganta ou destruir-te a ti mesmo quando te alimentas glutonamente. Mantende a resolução e o poder da razão.

Direção 12. Lembrai-vos do que vosso corpo é, e do que ele em breve será, e quão loasitável e vil ele será no pó. E então pensai até onde tal corpo deve ser mimado e satisfeito; e a que preço. Não pagueis caro demais por um banquete para vermes: olhai para a sepultura e vede qual é o fim de todas as vossas comidas e bebidas agradáveis; de todas as vossas iguarias curiosas e caras. Podeis ver ali os crânios lançados fora, e o buraco feio daquela boca que devorou tantos bocados doces e deliciosos; mas nada do prazer disso resta agora. Oh, maravilhosa loucura! Que os homens possam tão facilmente, tão avidamente, tão obstinadamente desperdiçar suas propriedades, e negligenciar suas almas, e desagradar ao seu Deus, e, com efeito, até vender suas esperanças do céu por um deleite tão pequeno e sórdido como o agrado de tal pedaço de carne que deve em breve ter um fim tão vil! Valeu a pena

tanto cuidado, labuta e custo, e o lançar fora de vossa salvação, para mimar esse corpo por um pouco de tempo, que deve em breve ser uma carcaça tão repugnante? Parece-me que uma visão de um crânio ou de uma sepultura deveria fazer-vos considerar a glutonaria e a luxúria como loucura. Ec 7:2: "Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, porque naquela se vê o fim de todos os homens; e os vivos o aplicam ao seu coração". Davi diz do ímpio: "Não coma eu das suas delícias"; mas, "fira-me o justo, e será isso uma benignidade; e repreenda-me", Sl 141:4, 5. Tão perigosa coisa é o banquetear-se mesmo entre amigos, onde por si só é lícito, que Jó pensou ser um tempo para seus temores e sacrifício; Jó 1:4, 5: "E iam seus filhos e faziam banquetes em casa de cada um no seu dia; e enviavam e convidavam as suas três irmãs a comerem e a beberem com eles". Mas Jó sacrificava por eles, dizendo: "Talvez pecaram meus filhos e blasfemaram" (isto é, pensaram provocadoramente, irreverentemente, impiamente ou desprezivelmente de) "Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente". Um funeral é um lugar mais seguro para vós do que um banquete.

Direção 13. Ide às casas dos pobres às vezes e vede de que provisões eles vivem, e quanto tempo gastam com a comida; e então ponderai se a dieta deles ou a vossa tende mais à mortificação das concupiscências carnais; e se a deles não será tão doce quanto a vossa ao final; e se meras riquezas deveriam fazer tão grande diferença no comer e beber entre eles e vós? Sei que onde lhes falta o que é necessário para sua saúde, é lícito para vós excedê-los e serdes gratos; mas não de modo a esquecer as necessidades deles, nem de modo a transformar vossa

fartura em excesso. A própria visão, de vez em quando, da dieta e do modo de vida de um homem pobre vos faria bem: o ver afeta mais do que o ouvir dizer.

Direção 14. Olhai para os antigos cristãos, os padrões de abstinência, e pensai se as vidas deles eram como as vossas. Eles eram muito dados a jejuns e abstinência, e estranhos à glutonaria e ao excesso; eram tão propensos ao excesso de abstinência, antes que ao excesso de comida, que uma abundância deles vivia em desertos ou celas, à base de raízes ou de pão e água (da imitação dos quais, de uma maneira formal e hipócrita, vieram os enxames de frades que existem agora no mundo): e ireis vós elogiar a santidade e abstinência deles e, no entanto, estardes tão longe de qualquer imitação séria deles que ireis, na glutonaria e no excesso, opor-vos diretamente a eles?

Já detestei a odiosidade deste pecado e vos disse, se estais dispostos, como melhor podeis evitá-lo: se tudo isto não servir, mas houver "alguma pessoa profana entre vós como Esaú, que por um bocado de carne vendeu o seu direito de primogenitura", Hb 12:16, que pelo agrado de sua garganta venderá sua alma, saiba ele que Deus tem outro tipo de cura para tal pessoa: Ele pode lançar-te na pobreza, onde serás um glutão apenas no desejo, mas não terás com que satisfazer teu desejo; Ele pode em breve lançar-te naquelas doenças que te farão odiar tua comida agradável e desejar ter a comida e o apetite do homem pobre; e fazer-te dizer de todas as iscas de tua sensualidade: "Não tenho neles prazer", Ec 12:1. O caso será alterado contigo quando toda a tua riqueza, amigos e grandeza não puderem guardar tua carcaça mimada da

corrupção, nem procurar para tua alma um conforto igual a uma gota de água para refrescar tua língua, atormentada nas chamas do desagrado de Deus: então todo o conforto que puderes obter de Deus e da consciência será apenas este triste *memento*: "Lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro, somente males; e agora este é consolado, e tu, atormentado", Lc 16:25. Tg 5:1, 5: "Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai por vossas misérias, que vos sobrevirão... Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes; cevastes os vossos corações, como num dia de matança. Condenastes e matastes o justo", etc.

Contudo, depois de tudo isto, lembrar-vos-ei de que não corrais para o extremo oposto: não coloqueis mais religião na abstinência externa e nos jejuns do que deveis: conhecei vossa própria condição e até onde o jejum ou o comer é realmente um auxílio ou um impedimento para vós naquelas coisas maiores que são seus fins, e assim os usai. Um corpo que definha deve ser cuidadosamente sustentado: um corpo indisciplinado deve ser cuidadosamente subjugado: os mesmos remédios não servem para temperamentos e doenças contrários: pensar que abster-se de carne e empanturrar-vos de peixe e outras comidas é aceitável a Deus; ou que a mera abstinência de tantas horas por semana, e servir ao vosso apetite no restante, é meritório; ou que a abstinência de comida vos provará santos, sem uma abstinência do pecado, tudo isto é erro de autoengano. Nem deveis levantar uma grande quantidade de escrúpulos perplexos sobre tudo o que comeis ou bebeis, para nenhuma edificação, mas meramente para vossa vexação; mas em alegre

temperança preservai vossa saúde e subjugai a concupiscência.

Direções contra a Embriaguez e todo Excesso de Bebida.

(1.) O máximo que eu disse contra a glutonaria servirá também contra o excesso de bebida, portanto não preciso repeti-lo. A embriaguez, no sentido mais amplo, estende-se tanto à afeição quanto ao efeito: e assim é um bêbado (isto é, reputadamente, à vista de Deus) aquele que beberia demais se o tivesse, e não é restringido por sua vontade, mas pela necessidade.

A embriaguez no efeito ou ato é às vezes tomada mais amplamente, às vezes mais estritamente. Amplamente tomada, significa todo beber em excesso para agradar o apetite. Duas coisas aqui compõem o crime: 1. O amor à bebida, ou o agrado do apetite, que chamamos de gulosidade. 2. O excesso no beber; o qual excesso pode ser em quantidade ou qualidade.

A embriaguez estritamente tomada significa beber até que a razão tenha recebido algum dano: e disto há muitos graus. Aquele que, no menor grau, perturbou sua razão e a incapacitou ou impediu de seu ofício adequado, está bêbado naquele grau: e aquele que a subverteu, ou a incapacitou totalmente, está completamente bêbado, ou bêbado em um grau maior.

Todo excesso de bebida é gulosidade pecaminosa ou sensualidade, da mesma natureza da glutonaria, e cai sob todas as minhas últimas reprovações e diretrizes. E em

algumas pessoas que podem suportar e carregar muita bebida sem intoxicação, o pecado pode ser maior do que em algumas outras que, por uma quantidade menor, ficam bêbadas por uma surpresa, antes que percebam; contudo, *caeteris paribus*, a subversão do entendimento torna o pecado muito maior; pois possui todo o mal que os outros graus possuem, e mais ainda. É um excesso voluptuoso na bebida para a depravação da razão. A gulosidade é sua natureza geral: o excesso é a matéria: a depravação da razão é sua forma especial.

É excesso de bebida quando bebeis mais do que, segundo o julgamento da sã razão, tende a ajustar vosso corpo mediata ou imediatamente para o seu dever adequado, sem um dano maior. Às vezes, o benefício imediato deve ser mais considerado (como se um homem tivesse algum dever presente de momento muito grande a realizar). O benefício presente consiste em: 1. No abatimento de tal sede ou dor perturbadora que vos impede de cumprir vosso dever. 2. Em adicionar aquele revigoramento e alacridade aos espíritos, que os torna instrumentos mais aptos para as operações da mente e do corpo. Aquela medida que faz uma ou ambas estas coisas sem dano maior não é grande demais. Digo: sem dano maior; porque se alguém, em uma hidropisia ou febre, preferisse um pouco de alívio e alacridade presentes antes que sua saúde e vida, seria excesso. Ou se qualquer homem ordinariamente bebe mais do que a natureza bem digerirá, e o que causa a não digestão de sua comida e, consequentemente, cruezas, e consequentemente um monte de esterco de fleuma e humores viciosos aptos a gerar muitas doenças, isto é excesso de bebida, embora ele sinta que o alivia e o torna alegre pelo tempo presente. E

este é o caso comum da maioria dos beberrões ou bebedores que não são bêbados completos: eles sentem um alívio presente da sede e, talvez, uma pequena alacridade de espíritos e, portanto, pensam que aquela medida não é excesso, a qual, no entanto, tende a cruezas e doenças, e à destruição de sua saúde e vida.

Portanto (exceto em algum grande e extraordinário caso de necessidade), não é tanto o efeito presente, mas os efeitos futuros previstos que devem dirigir-vos a conhecer vossa medida. A razão pode prever, embora o apetite não possa. Os efeitos futuros são usualmente grandes e longos; enquanto os efeitos presentes podem ser pequenos e curtos. Aquele que fará o que tende ao dano de sua saúde para o presente alívio ou agrado de seu apetite sedento, peca contra a razão e age como um animal. Deveis estar tão bem familiarizados com vossos corpos e os meios de vossa própria saúde a ponto de saber, primeiro, se o suportar a sede ou o beber para saciá-la provavelmente será o mais prejudicial à vossa saúde e mais um impedimento ao vosso dever.

E para a alacridade presente que a bebida forte traz a alguns, deveis prever que não a compreis a um preço caro demais, por um entorpecimento ou incapacidade mais longa depois: e tende cuidado para não tomardes uma hilaridade alheia e falsificada, consistindo em mero deleite sensual, por aquela serenidade e justa alacridade dos espíritos que vos ajusta para o vosso dever. Pois isto também é um autoengano usual (e voluntário) dos sensualistas: eles fazem a si mesmos acreditar que uma taça de xerez ou bebida forte lhes dá uma verdadeira alacridade assistente, quando apenas causa um deleite

sensual, que mais impede e corrompe a mente do que verdadeiramente a auxilia em seu dever: e difere da verdadeira alacridade como a tinta da beleza, ou como uma febre difere do nosso calor natural.

Vedes, então, que a intemperança no beber é de dois tipos: 1. Bebericagem, ou beber demais. 2. Embriaguez (em vários graus). E estes beberrões intemperantes são de vários tipos. (1.) Aqueles que, quando se aqueceram excessivamente ou estão febris, ou têm qualquer sede doentia comum, agradarão seus apetites, embora seja para seu dano; e arriscarão sua saúde antes que suportar a sede. Embora em febres, hidropisias, tosses, isso deva ser o maior inimigo para eles, contudo são tais servos bestiais de seus apetites que devem beber, venha o que vier: embora os médicos o proíbam e os amigos os dissuadam, eles têm tanto do bruto e tão pouco do homem que o apetite é totalmente forte demais para a razão com eles. Estes são de dois tipos: um tipo mantém a integridade de sua razão, embora tenha perdido toda a força e poder dela por falta de uma vontade resoluta; e estes confessam que deveriam abster-se, mas dizem-vos que não podem, não são tão homens assim. O outro tipo entregou sua própria razão (tal como ela é) ao serviço de seus apetites: e estes não acreditarão (até que a tosse, ou a gota, ou a hidropisia, etc., os façam acreditar) que sua medida de beber é excessiva, ou que lhes fará mal; mas dizem que lhes faria mais mal abster-se; alguns por real ignorância, e alguns tornados voluntariamente ignorantes por seus apetites.

(2.) Outro tipo de beberrões existe, muito pior que aqueles, que não têm uma grande sede doentia para escusar sua

gulosidade, mas chamam de sede sempre que seu apetite quer bebida; e usam-se ordinariamente a satisfazer tal apetite, e bebem quase tão frequentemente quanto a garganta o deseja, e dizem que é apenas para saciar sua sede; e nunca se acusam de intemperança por isso. Estes podem ser conhecidos do primeiro tipo de beberrões pela qualidade de sua bebida: é cerveja pequena e fria que o primeiro tipo deseja, para saciar uma sede real; quando a razão ordena que a suportem, se outros meios não a saciarem. Mas é vinho, ou bebida forte, ou alguma bebida que tenha um gosto delicioso, que o segundo tipo de beberrões usa para agradar o apetite, o que chamam de sua sede. E destes bebedores luxuriosos, próximos aos bêbados completos, há também diversos graus, sendo alguns menos culpados e outros mais.

1. O grau mais baixo são aqueles que nunca ordinariamente beberão senão às refeições: mas eles então beberão mais do que a natureza exige, ou do que é proveitoso para sua saúde.
2. O segundo grau são aqueles que costumam beber entre as refeições, quando seu apetite o deseja, para o impedimento da digestão e o aumento de cruezas e catarros, e para o vício secreto e gradual de seus humores, gerando muitas doenças; e isto sem qualquer necessidade verdadeira, ou a aprovação da sã razão, ou de qualquer médico sábio: contudo, eles bebem apenas em casa, onde podereis encontrar o pote ao lado deles em tempos inoportunos.
3. O terceiro grau são muitos homens pobres que não têm bebida em casa e, quando vêm à casa de um cavalheiro, ou a um banquete, ou talvez a uma

taverna, eles se emborracham para o presente em excesso, embora não até a embriaguez, e pensam que não é mal, porque é apenas raramente; e eles bebem bebida tão pequena todo o resto do ano que pensam que tal acesso como este, às vezes, é medicinal para eles e tende à sua saúde.

4. Outra classe de beberrões são aqueles que, embora não frequentem tavernas ou estalagens, contudo têm uma garganta para cada brinde ou taça de compromisso que não chega à embriaguez; e costumam ordinariamente beber muitas taças desnecessárias em um dia para retribuir (como dizem) aqueles que bebem para eles; e o costume e o cumprimento são toda a sua desculpa.
5. Outro grau de beberrões são os frequentadores comuns de tavernas, que amam estar lá e sentar-se muitas horas, talvez em um dia, com um pote ao lado, bebericando e bebendo uns com os outros. E se têm qualquer negócio a tratar, ou qualquer amigo a encontrar, a taverna ou estalagem deve ser o lugar, onde o bebericar pode ser uma parte de seu trabalho.
6. O grau mais elevado são aqueles que não são aptos a ficar completamente bêbados e, portanto, pensam-se menos culpados, enquanto permanecem sentados e tornam os outros bêbados, sendo eles mesmos fortes para carregar mais do que os outros podem suportar. Eles têm o apetite, a medida e o prazer do bêbado, embora não tenham sua tontura e perda de juízo.

(3.) E daqueles que são verdadeiramente bêbados também, há muitos graus e tipos. Assim como alguns

ficarão bêbados com menos e alguns com mais; assim alguns são apenas possuídos por uma pequena leviandade doentia e loquacidade, mais do que tinham antes: alguns também têm olhos perturbados e línguas gaguejantes: alguns também procedem a cabeças instáveis e cambaleantes, e pés tropeçantes, e inaptidão para suas vocações: alguns vão além, para estômagos enjoados e vomitantes, ou então para cabeças sonolentas: e alguns procedem à loucura completa, brigando, injuriando, berrando, gritando, vociferando, rugindo ou falando bobagens, ou fazendo maldades: o tipo furioso sendo como cães loucos que devem ser amarrados; e o tipo estúpido, tagarela e vomitador sendo comumente a zombaria dos meninos nas ruas.

1. Tendo-vos dito o que é a bebericagem e a embriaguez, dir-vos-ei brevemente suas causas; mas brevemente, porque podeis colher a maioria delas do que foi dito sobre as causas da glutonaria. 1. As primeiras e grandes causas são estas três concorrentes: um apetite bestial e furioso ou gulosidade; uma fraqueza de razão e resolução para regê-lo; e uma falta de fé para fortalecer a razão, e de santidade para fortalecer a resolução. Estas são a causa de tudo.
2. Outra causa é o não saberem que seu excesso e bebericagem são realmente um dano ou perigo para sua saúde. E eles ignoram isto por muitas causas. Uma é porque foram criados entre pessoas ignorantes e nunca ensinados a saber o que é bom ou ruim para seus próprios corpos, senão pela conversa comum do vulgo equivocado. Outra é porque seu apetite de tal modo domina sua própria

razão que eles podem escolher acreditar naquilo que não gostariam que fosse verdade. Outra razão é porque são de corpos saudáveis e, portanto, não sentem dano no presente, e presumem que não sentirão nenhum no futuro, e veem algumas pessoas abstêmias mais fracas que eles (que não começaram a ser abstêmias até que alguma doença crônica as tivesse invadido primeiro). E assim eles agem com seus corpos exatamente como os homens ímpios fazem com suas almas: julgam tudo pelo sentimento presente e não têm sabedoria suficiente para levar as coisas previstas em sua deliberação e contas: aquilo que ocorrerá daqui a muito tempo eles tomam por nada, ou por um algo incerto próximo do nada. Assim como o céu e o inferno não movem os homens ímpios porque parecem estar muito longe; assim, enquanto se sentem saudáveis, não são movidos pela ameaça da doença: a taça está em suas mãos e, portanto, não a deixarão de lado por medo de não sabem o quê, que lhes sobrevirá não sabem quando. Como o ladrão a quem foi dito que responderia por isso no dia do julgamento, disse que levaria a outra vaca também, se ficasse impune até lá; assim estes deuses-ventre pensam que tomarão a outra taça, se apenas esperarem até daqui a tanto tempo. E assim, porque esta punição temporal de sua gulosidade não é exercida prontamente, os corações dos homens estão totalmente voltados neles para agradar seus apetites.

3. Outra causa da bebericagem e embriaguez é um coração ímpio, que ama a companhia de homens

ímpios, e a conversa tola, e as cartas, e os dados, pelos quais são entretidos. Um pecado atrai outro: é um deleite tagarelar sobre um pote, ou vociferar e jogar, e afastar todos os pensamentos que exalam sã razão, ou o temor de Deus, ou o cuidado de sua salvação. Muitos deles dirão que não é por amor à bebida, mas pela companhia, que frequentam a taverna; uma desculpa que torna seu pecado muito pior e mostra que são excessivamente ímpios. Amar a companhia de homens ímpios, e amar ouvir sua conversa lasciva e ociosa, tola, e jogar e folgar vosso tempo com eles, além de vossa bebericagem, isto mostra um coração ímpio e carnal, muito pior do que se amásseis a bebida sozinha. Tal companhia como a que mais amais, tais são vossas próprias disposições: se não fôsseis beberrões ou bêbados, é um sinal certo de uma pessoa ímpia amar a companhia ímpia melhor do que a companhia de homens sábios e piedosos, que possam edificar-vos no temor de Deus.

4. Outra causa da bebericagem é a ociosidade, quando não têm os empregos constantes de suas vocações para ocupá-los. Alguns deles fazem disso sua principal desculpa, que o fazem para passar o tempo. Miseráveis cegos! Que estão tão perto da eternidade e não conseguem encontrar melhores usos para seu tempo. A estes falei anteriormente, capítulo 5, parte 1.
5. Outra causa é a negligência ímpia de seus deveres para com suas próprias famílias; não fazendo consciência de amar seus próprios parentes e ensinar-lhes o temor de Deus; nem seguindo seus

negócios: e assim não sentem prazer em estar em casa; a companhia da esposa, e filhos, e servos não lhes traz deleite, mas devem ir a uma taverna ou estalagem por companhia mais adequada. Assim, um pecado traz outro.

6. Outra causa é a má gestão dos assuntos internos com suas próprias consciências; quando se colocaram em um estado tão terrível e triste que não ousam estar muito sozinhos, nem pensar sobriamente em sua própria condição, nem olhar seriamente para outro mundo; mas fogem de si mesmos e buscam um lugar para escondê-los de suas consciências, esquecendo que o pecado os encontrará. Correm para uma taverna, como Saul para sua música, para afugentar a melancolia com a bebida e abafar o ruído de uma mente culpada e autoacusadora; e para afastar todos os pensamentos de Deus, e do céu, e do pecado, e do inferno, e da morte, e do julgamento, até que seja tarde demais. Como se estivessem resolvidos a serem condenados e, portanto, resolvidos a não pensar em sua miséria nem no remédio. Mas embora ousem aventurar-se no próprio inferno, os estúpidos não ousam aventurar-se nos pensamentos sérios sobre ele! Ou há um inferno, ou não há: se não há nenhum, por que deverias ter medo de pensar nele? Se há um inferno (como descobrirás se continuares apenas um pouco mais), não será o sentimento mais intolerável do que os pensamentos dele? E não é o pré-pensar nele uma prevenção necessária e barata do sentimento? Oh, quão mais sábio curso seria retirar-vos em segredo

e ali olhar diante de vós para a eternidade, e ouvir o que a consciência tem primeiro a dizer-vos sobre vossa vida passada, vosso pecado e miséria, e então o que Deus tem a dizer-vos sobre o remédio. Vós um dia descobrireis que esta é uma obra mais necessária do que qualquer uma que tivésseis na taverna, e que tínheis negócios maiores com Deus e com a consciência do que com vossos companheiros ociosos.

7. Outra causa é o costume de retribuir brindes àqueles que bebem para vós, e de beber à saúde, pelos quais as leis do diabo e da taverna lhes impõem as medidas do excesso, e tornam seu dever desconsiderar seu dever para com Deus: tão lamentável coisa é ser escravos tratáveis dos homens e rebeldes intratáveis contra Deus! Plutarco menciona um que, sendo convidado para um banquete, parou quando ouviu que obrigavam os homens a beber depois da comida, e perguntou se os obrigavam a comer também? Percebendo que corria perigo em seu ventre. E parece ser apenas o costume que faz parecer menos ridículo ou odioso constranger os homens a beber do que a comer.
8. Outra grande causa do excesso é o modo do diabo de atraí-los por graus: ele não os tenta diretamente a ficarem bêbados, mas a beberem uma taça mais, e depois outra e outra, de modo que o pior que ele parece desejar deles é apenas "beber um pouco mais". E assim, como Salomão diz do fornicador, eles cedem ao lisonjeiro e vão como o "boi ao matadouro, e como o louco ao castigo das prisões, até que a seta lhe atravesse o fígado; como a ave que

se apressa para o laço, e não sabe que ele é contra a sua vida", Pv 7:21-23.

A gravidade deste pecado aparece no que foi dito anteriormente sobre a glutonaria. Mais especialmente:

1. Pensai quão vil é o mestre a quem servis, sendo assim um escravo de vossa garganta. Que coisa bestial é esta, e pior que bestial! Pois poucos animais, exceto o porco, seriam forçados a beber mais do que lhes faz bem. Quão baixa e pobre é a razão daquele homem que não é capaz de comandar sua própria garganta!
2. Pensai como consumis as criaturas de Deus, que são dadas para o serviço, e não para a gulosidade e o luxo. A terra será uma testemunha contra vós, de que ela produziu aquele fruto para melhores usos, o qual vós desperdiçais em vosso pecado. Vossos servos e o gado que labutam por ele serão testemunhas contra vós. Ofereceis as criaturas de Deus como um sacrifício ao diabo, pois a embriaguez e a bebericagem são o serviço dele. Seria menos loucura fazer como fez Diógenes, que, quando lhe deram uma grande taça de vinho, lançou-a debaixo da mesa para que não lhe fizesse mal. Tornais-vos semelhantes a lagartas, raposas, lobos e outras criaturas destruidoras, que vivem para fazer o mal e consumir aquilo que deveria nutrir o homem; e, por isso, são perseguidas como inaptas para viver. Sois para a comunidade como ratos no celeiro, ou ervas daninhas no trigo. É

grande parte do trabalho de magistrados fiéis arrancar tais como vós.

3. Roubais os pobres, consumindo em vossa garganta aquilo que deveria mantê-los. Se tendes algo a poupar, confortar-vos-á mais ao final tê-lo dado aos necessitados do que uma garganta gananciosa tê-lo devorado. O avarento é muito melhor nisto do que o bêbado e o luxurioso; pois ele é um ajuntador, e o outro é um espalhador. A comunidade mantém um encargo duplo ou triplo com pessoas como vós. Assim como a mesma pastagem manterá muitas ovelhas, mas manterá apenas um cavalo; assim o mesmo país pode manter muitas pessoas temperantes, mas manterá apenas alguns glutões e bêbados. O mundano torna a provisão mais barata ao obter e poupar; mas o bêbado e o glutão a tornam mais cara ao desperdiçar. O homem avarento, que ajunta para si mesmo, muitas vezes ajunta para alguém que terá piedade do pobre quando ele morrer, Pv 28:8; mas o bêbado e o devasso devoram-no enquanto estão vivos. Um é como um porco que é bom para algo ao final, embora seu sustento não produza lucro enquanto vive; o outro é como vermes devoradores, que nada deixam para pagar pelo que consumiram. Um é como um lúcio entre os peixes, que paga quando morre por aquilo que devorou vivo; mas o outro é como o ralo ou canal, que nada vos retribui senão mau cheiro e sujeira, por tudo o que nele lançais.
4. Atraís pobreza e ruína sobre vós mesmos. Além do valor que desperdiçais, Deus usualmente se junta ao pródigo por Seus julgamentos, e espalha tão

rápido quanto ele. Pv 21:17: "O que ama o prazer empobrecerá; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá". "Ao que distribui, mais se lhe acrescenta", Pv 11:24. Mas este não é o resultado de vosso espalhamento. Pv 23:19-21: "Ouve tu, filho meu, e sê sábio, e dirige no caminho o teu coração. Não estejas entre os beberrões de vinho, nem entre os comilões de carne. Porque o beberrão e o comilão empobrecerão; e a sonolência faz trazer vestidos de trapos".

5. Sois inimigos de vossa família. Entristeceis vossos amigos. Empobreceis vossos filhos e roubais aqueles para quem estais obrigados a fazer provisão. Encheis vossa casa de descontentamentos e brigas, e banis toda a quietude e o temor de Deus. Uma esposa descontente ou briguenta, e filhos esfarrapados, dissolutos e sem instrução, são frequentemente sinais de que um bêbado ou uma pessoa devassa é o mestre da família.
6. Sois um consumidor hediondo de vosso precioso tempo. Isto é muito pior do que o desperdício de vossa propriedade. Oh, se apenas soubésseis, como sabereis ao final, quanto valem aquelas horas que desperdiçais sobre vossos potes! E quão maior obra tínheis para nelas despender! Quantos milhares no inferno estão desejando agora em vão ter aquelas horas novamente para gastar em oração e arrependimento, as quais gastaram na taverna, e insensatamente lançaram fora com seus companheiros de pecado! A ampulheta virou-se para vós, e a morte corre em vossa direção para pôr fim a todo o vosso tempo e colocar-vos onde deveis

habitar para sempre; e, no entanto, podeis sentar-vos bebericando e tagarelando vosso tempo, como se isto fosse tudo o que tínheis a fazer com ele? Oh, que maravilha de estupidez e insensatez é um pecador endurecido, que pode viver tão abaixo de sua razão! A negligência dos sentidos quanto à preocupação de vossa alma e assuntos maiores é a grande parte de vosso pecado, mais do que a própria embriaguez.

7. Quão baixo preço colocais em vosso Salvador e na salvação, que não quereis abster-vos nem de uma taça de bebida por eles! A pequenez da coisa mostra a pequenez de vosso amor a Deus, e a pequenez de vossa consideração à Sua palavra e à vossa alma. É isso amar a Deus como Deus, quando amais mais uma taça de bebida? Não tendes vergonha de vossa hipocrisia, quando dizeis que amais a Deus acima de tudo, quando não O amais tanto quanto ao vosso vinho e cerveja? Certamente, aquele que não O ama acima da cerveja, não O ama acima de tudo! Vossa escolha mostra o que amais mais, com mais certeza do que vossa língua o faz. É do prato que um homem come avidamente que ele gosta, e não daquele que ele elogia, mas no qual não quer tocar. Deus prova o amor dos homens por Ele pelo guardar de Seus mandamentos. Foi a agravação do primeiro pecado que eles não quiseram negar uma coisa tão pequena como o fruto proibido, em obediência a Deus! E assim é com o vosso, que não quereis deixar uma taça proibida por Ele! Ó miserável! Não sabeis que não podeis ser discípulo de Cristo se não abandonardes tudo por Ele, e não

odiardes até vossa vida em comparação a Ele, e não preferirdes morrer a abandoná-Lo? Lc 14:26, 33. E tendes probabilidade de dar vossa vida por Ele, vós que não quereis deixar uma taça de bebida por Ele? Podeis queimar em uma estaca por Ele, vós que não podeis deixar uma taverna, ou companhia vã, ou excesso por Ele? Que sentença de condenação passais sobre vós mesmos! Vendereis vosso Deus e vossa alma por um assunto tão pequeno como uma taça de bebida? Nunca vos iludais dizendo: "Espero não fazer isso", quando sabeis que Deus vos disse em Sua palavra que "os bêbados não herdarão o reino de Deus", 1Co 6:10. Ora, Deus ordenou àqueles que querem vir ao céu que não tenham familiaridade convosco na terra; "nem ainda comais" com tal pessoa! 1Co 5:11. Lede o que o próprio Cristo diz em Mt 24:48-51: "Porém, se aquele mau servo disser no seu coração: O meu senhor tarde virá; e começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os ébrios, virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que ele não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes". Lede Dt 29:19, 20: Se quando ouvires "as palavras desta maldição, ele se abençoe no seu coração, dizendo: Terei paz, ainda que ande conforme o bom prazer do meu coração, para acrescentar a bebedice à sede; o Senhor não lhe quererá perdoar; mas então fumegará a ira do Senhor e o seu zelo sobre o tal homem, e toda a maldição escrita neste livro jazerá sobre ele; e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu. E o

Senhor o separará para mal". Vedes aqui como Deus temperará vossas taças.

8. Sois a vergonha da natureza humana: representais o homem à semelhança de um animal, e pior; como se ele tivesse sido feito apenas em vez de um barril ou um ralo: olhai para um bêbado sujando-se e vomitando, e cambaleando e berrando, e vede se ele não é mais feio do que um bruto! Sois uma vergonha para vossa própria razão, quando mostrais ao mundo que ela não pode sequer fechar vossa boca, nem prevalecer convosco em coisa tão pequena. Não injusticeis a razão a ponto de chamar-vos de racionais; e não injusticeis a humanidade a ponto de chamar-vos de homem: *Non homo sed amphora*, disse alguém de Bonoso, o imperador bêbado, quando foi enforcado: *É um barril e não um homem*.
9. Destruís aquela razão que é a glória de vossa natureza e a parte natural da imagem de Deus em vossa mente. Se desfigurásseis as armas ou a imagem do rei em qualquer lugar público, e colocásseis em seu lugar a imagem de um cão, não seria um desprezo traidor? Quão pior é fazer isso com Deus! Se vós manguásseis e deformásseis vosso corpo, seria menos a este respeito; pois não é vosso corpo, mas vossa alma que é feita segundo a imagem de Deus. Deu-vos Deus a razão para fins e usos tão elevados e excelentes, e quereis vós entorpecê-la e afogá-la em obediência à vossa garganta? Vossa razão é de valor mais alto que vossa casa, ou terra, ou dinheiro, e, no entanto, não os lançaríeis fora tão facilmente! Tivesse Deus feito

de vós um idiota, ou louco e lunático, vosso caso seria de se apiedar: mas fazer-vos a vós mesmos loucos, e desprezar vossa humanidade, merece punição. É o dito de Basílio: *A loucura involuntária merece compaixão, mas a loucura voluntária, os chicotes mais afiados*. Pv 19:29: "Preparados estão os juízos para os escarnecedores, e os açoites para as costas dos tolos"; especialmente para o tolo voluntário: aquele que quer fazer de si mesmo um animal ou um louco, deve ser usado por outros como um animal ou um louco, queira ele ou não.

10. Tornais-vos inaptos para qualquer coisa que seja boa. Oh, quão inaptos estais para ler, ou ouvir, ou meditar na palavra de Deus! Quão inaptos para orar! Quão inaptos para receber o santo sacramento! Que coisa terrível é pensar em um homem bêbado falando com Deus em oração! Vossa melhor postura até que estejais sóbrios é estardes dormindo: pois então fazeis menos mal, e estais incapacitados de fazer o bem; sim, e de receber qualquer bem de outros; não sois sequer capazes de repreensão ou conselho: aquele que lançasse pérolas diante de tal porco, e se oferecesse para falar-vos para o bem de vossa alma, apenas desonraria o nome e a palavra de Deus. Como se diz de um bêbado que, quando alguém o repreendeu, dizendo: "Não tens vergonha de estar assim bêbado?", respondeu: "Não tens vergonha de falar com um homem que está bêbado?". É uma vergonha para o homem que quereria curar-vos pela razão, quando vós lançastes fora vossa razão. E se tendes apenas uma taça alegre, e pensais estar

mais aptos para vosso dever, sim, se o fazeis bem quanto à aparência externa, como o princípio é falso e baixo, assim mereceis culpa por lançar vossa obra sobre tão grande risco. Como disse Sófocles de um orador que escrevia bem quando estava meio bêbado: *Embora o fizesse bem, fazia-o ignorantemente e em incerteza*; pois vossa leviandade enfraquece vosso julgamento, e o bem que fazeis, fazeis apenas por acaso; como um homem apaixonado pode falar bem, mas é improvável e incerto; e, portanto, nenhum agradecimento a ele por não ter resultado em algo pior.

11. Disponde-vos a quase todo pecado. A embriaguez quebra cada um dos mandamentos, ao dispor os homens a quebrá-los todos. Incapacita-os para os deveres do primeiro mandamento acima de tudo, a saber, conhecer a Deus, e crer, e confiar, e amá-Lo: torna os homens totalmente inaptos para a santa adoração exigida no segundo mandamento, como mostrei: Aquele que odeia a culpa do pecado anterior em Seus adoradores, odeia a maldade presente muito mais. Pv 21:27: "O sacrifício dos ímpios é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!". A idolatria, a lascívia e o excesso no comer e beber usualmente dispõem uns aos outros. Vede 1Co 10:7. Sacrifícios de alegria e jovialidade, e glutonaria e embriaguez, são adequados para ídolos e demônios, mas inadequados para Deus! E, portanto, comumente descobrimos que são os bêbados e as pessoas devassas em cada cidade os grandes inimigos da

pregação do evangelho, e de todos os exercícios santos, e de todos os que temem a Deus e não querem ser tão loucos quanto eles: quando há um sacrifício a ser oferecido a *Baco*, e qualquer reunião alegre onde o beber, o banquetear, o dançar e o rugir são o jogo, é ali que os ministros e servos de Cristo são caluniados, e desprezados, e injuriados. É ali que os vitupérios infernais contra a piedade, como os canhões do diabo, são disparados sem controle (embora, pela misericórdia de Deus, tenham mais pólvora do que bala, e façam pouca execução). É ali que o diabo se assenta como presidente em seu conselho, tramando o que fazer contra o povo e os caminhos de Cristo. E embora seja um conselho bêbado e estúpido, é o mais adequado para o seu negócio; pois é um raio bestial que ele tem a lançar; uma obra insensata e furiosa que ele tem a fazer; e nenhuns outros instrumentos servirão ao seu propósito. Ele tem um plano para explodir a reputação e a honra da piedade séria; mas aquele que põe fogo em seu rastro deve, ao mesmo tempo, explodir a si mesmo: e ninguém é tão adequado para esta obra como um bêbado ou um estúpido sensual: poucos outros se aventurarão a lançar suas próprias almas no fogo do inferno para que possam obter um pouco de hálito fétido para ser soprado nas faces dos piedosos; poucos outros incendiariam suas próprias casas para que pudessem perturbar os servos de Deus com a fumaça. Sua própria obra é fazer como aqueles em Dn 3: lançar os servos de Cristo naquelas chamas que devem devorar aqueles que os lançaram, e mal

devem tocar um fio das vestes, ou um cabelo da cabeça, daqueles para quem foram preparadas: e quem faria isto, sabendo o que faz, e estando em seu perfeito juízo? Não deve ele ser primeiro embriagado para que o faça? Também a embriaguez dispõe-vos a jurar, e blasfemar, e perjurar, e a falar de modo desprezível e irreverente de Deus, e a falar profana e jocosamente da Escritura: e assim "os loucos zombam do pecado", Pv 14:9. Não sois bons para nenhum dos exercícios santos do dia do Senhor: esse é o dia que deveis profanar com vosso pecado imundo; o dia em que Deus envia Seus graciosos convites, e o diabo suas ímpias incitações; no qual Deus dá o máximo de Sua graça, e o diabo infecta o máximo com o pecado; no qual Deus é melhor servido por Seus sinceros, e o diabo é mais servido por Seus ímpios. E disponde-vos a pecar contra vossos governantes: não tendes controle de língua ou ação quando estais bêbados. Quantos em sua embriaguez reprocharam e abusaram de pai e mãe; e falaram traição contra seu rei, ou revivaram magistrados e superiores; e talvez tentaram e fizeram mal, bem como o falaram! Se sois superiores, quão inaptos estais para julgar ou governar! Não é lícito para qualquer um apelar de vós, como a mulher fez de Filipe bêbado para Filipe sóbrio? Estareis mais aptos a abusar de vossos inferiores do que a governá-los bem. Também a embriaguez destrói a civilidade, a justiça e a caridade. Inflama a mente com ira e fúria; ensina a língua a amaldiçoar, e injuriar, e caluniar; torna-vos infiéis e incapazes de guardar qualquer segredo, e

prontos a trair vosso melhor amigo, não sendo senhores nem de vossa mente, nem de vossa língua, nem de vossas ações. A embriaguez fez os homens cometerem muitos milhares de assassinatos; fez muitos assassinarem a si mesmos e a seus parentes mais próximos; muitos se afogaram ao cair na água, ou quebraram o pescoço ao cair de seus cavalos, ou morreram subitamente pela sufocação da natureza. Atrai os homens à ociosidade e retira-os de sua vocação lícita: faz uma multidão de ladrões, ao gerar necessidade e encorajar à vilania. É uma causa principal de lascívia e imundície, e a grande mantenedora de fornicações; e retira toda a vergonha, e temor, e juízo, que deveriam restringir os homens deste ou de qualquer pecado: que pecado existe que um homem bêbado não possa cometer? Nenhum agradecimento a ele por abster-se da maior maldade! Cidades e reinos foram traídos pela embriaguez; muitas guarnições bêbadas deixaram entrar o inimigo. Não há confiança a ser depositada em um homem bêbado; nem qualquer maldade da qual ele esteja seguro.

12. Por último, não pecais sozinhos, mas tentais outros convosco à perdição. É o grande crime de Jeroboão que ele fez Israel pecar. O julgamento de Deus determina aqueles homens à morte, que não apenas fazem a maldade, "mas também consentem aos que as fazem", Rm 1:32. E não é este o vosso caso? Não sois instrumento de Satanás para tentar outros convosco a desperdiçar seu tempo, e negligenciar suas almas, e abusar de Deus e de Suas criaturas? Sim, alguns de vós vos gloriais em vossa vergonha,

de que vencestes vossos companheiros na bebida, e saístes ilesos (a honra de uma esponja ou de uma tina, que pode beber ou conter licor tão bem quanto vós). E do que é digno aquele homem que assim transformaria a si mesmo e a outros em tais monstros de iniquidade?

A seguir, ouçamos as desculpas do bêbado (pois até a embriaguez pretenderá ter razão, e os homens não se farão loucos sem um argumento para justificá-lo).

Direção 1. Diz o beberrão: "Não tomo mais do que me faz bem: vós permitis a um homem comer tanto quanto lhe faz bem, e por que não beber tanto? Ninguém é mais apto para julgar isto do que eu, pois tenho certeza de que sinto que me faz bem".

Resposta: Que bem quereis dizer, homem? Ajusta-vos para pensamentos, ou palavras, ou obras santas? Ajuda-vos a viver bem, ou ajusta-vos para morrer bem? Estais certos de que tende à saúde de vosso corpo? Não podeis dizer tal coisa sem a imputação de loucura ou presunção, quando todos os médicos sábios do mundo sustentam o contrário. Não, ela faz como a glutonaria faz; agrada-vos no beber, mas enche vosso corpo de cruezas e fleuma, e prepara para muitas doenças mortais: torna vosso corpo como terras após uma inundação, que ficam cobertas de limo fétido; ou como terras pantanosas que ficam afogadas em água e não produzem fruto; ou como terras que recebem chuva demais, que se dissolvem em lama, mas são inaptas para o uso. Torna-vos como um navio com vazamento, que deve ser bombeado e esvaziado, ou afundará; se não tiverdes vômitos ou purgas para esvaziar-vos, rapidamente afogareis ou sufocareis vossa

vida. Como diz Basílio, um bêbado é como um navio em uma tempestade, quando todos os bens são lançados ao mar para descarregá-lo para que não afunde. Os médicos devem bombear-vos, ou descarregar-vos, ou sereis afogados; e tudo não servirá se continuardes a enchê-lo novamente; pois a intemperança torna a maioria das doenças incuráveis. Um historiador fala de dois médicos que divergiram em seus prognósticos sobre um paciente; um o abandonou como incurável; o outro o assumiu como certamente curável; mas quando chegou aos seus remédios, prescreveu-lhe abstinência tão estrita que ele não quis submeter-se: e assim concordaram no resultado; quando um o julgou incurável por ser intemperante, e o outro curável se ele fosse temperante. Vós que sentis que a bebida vos faz bem, pouco pensais como o diabo tem um plano nisso, não apenas para ter vossa alma, mas para tê-la rapidamente; para que as paredes de barro de vosso corpo, sendo lavadas, não a segurem por muito tempo. E devo dizer-vos que tendes razão para valorizar um bom médico por razões maiores do que vossa vida, e sois mais devedores a ele do que muitos outros; até para que ele possa ajudar a manter vossa alma fora do inferno um pouco mais, para ver "se, porventura, Deus lhes dê arrependimento", para que "tornem a despertar, desprendendo-se dos laços do diabo, em que à vontade dele estão presos", 2Tm 2:25, 26. Como escreve Eliano sobre o rei Antígono, que, tendo grande respeito por Zenão, o filósofo, encontrou-o uma vez quando estava bêbado e, abraçando-o, instou-o a pedir-lhe o que quisesse, e obrigou-se com muitos juramentos a dar-lhe. Zenão agradeceu-lhe, e o pedido que lhe fez foi que ele fosse para casa e vomitasse. Para dizer-lhe que ele mais

precisava ser descarregado de sua bebida do que ele mesmo precisava de seus presentes. A verdade é que o bem que sentis que a bebida vos faz é apenas o agrado presente de vosso apetite, e o fazer cócegas em vossa fantasia pelos vapores estimulantes: e assim o glutão, e o fornicador, e cada miserável sensual dirá que sente que lhe faz bem; mas Deus livre todos os homens sóbrios de tal bem. Assim o jogador sente que o esporte lhe faz bem; mas talvez ele seja rapidamente tornado um mendigo por isso. É a razão e a fé, e não vosso apetite ou sentimento presente, que deve dizer-vos o que e quanto vos faz bem.

Objeção 2: Mas ouvi alguns médicos dizerem que é saudável estar bêbado às vezes.

Resposta: Ninguém senão algum estúpido, que primeiro bebeu sua própria compreensão. Conheci médicos que foram eles mesmos bêbados, e foram aptos a pleitear por seu próprio vício; mas eles rapidamente se mataram, e toda a sua habilidade não pôde salvar suas vidas dos efeitos de sua própria bestialidade; assim como o conhecimento e a doutrina de um pregador ímpio não salvarão sua alma, se ele viver contrariamente à sua profissão. E e se o vômito de um bêbado lhe fizesse algum bem com todo o mal? Não existem meios mais fáceis, seguros e lícitos o suficiente para fazer o mesmo bem sem o mal? Ele é um bruto em si mesmo, e não um médico, aquele que não conhece melhor remédio do que este. Mas vossa consciência vos diz que isto não passa de uma falsa desculpa.

Objeção 3: Mas não prejudico ninguém em minha bebida; o dano é meu.

Resposta: Nenhum agradecimento a vós se não prejudicais ninguém: mas lede novamente as agravações anteriores, e então justificai-vos nisto se puderdes. Parece que não fazeis caso de injustiçar a Deus pela desobediência. Mas suponde que não seja dano de ninguém senão o vosso: odiais a vós mesmos? Vosso próprio dano nada é para vós? O quê! Não fazeis caso da condenação de vossa própria alma? A quem amareis se odiais a vós mesmos? É a agravação deste pecado, bem como da fornicação, 1Co 6:18, que é contra vossos próprios corpos, e muito mais contra vossas próprias almas.

Objeção 4: Mas eu estava apenas alegre, não estava bêbado.

Resposta: Seria bom para vós se Deus Se ativesse aos vossos nomes e definições, e não tomasse ninguém por pecador que não se considerasse um. Existem vários graus de embriaguez aquém do grau mais alto. E se vossa razão não foi perturbada, ainda assim o excesso de bebida apenas, e o bebericar, e a gulosidade, provarão ser um pecado maior do que supondes.

Objeção 5: Mas eu bebo apenas um pouco; mas minha cabeça é fraca e um pouco a subverte.

Resposta: Se sabeis disso de antemão, sois tanto mais inescusáveis, por não evitardes aquela medida que sabeis que não podeis suportar. Se soubésseis que menos veneno vos matará do que a outro, teríeis mais medo dele, e não menos.

Objeção 6: Mas tenho uma sede sobre mim, e não tomo mais do que a saciará.

Resposta: Assim diz o fornicador, que tem uma concupiscência sobre si, e não toma mais do que a saciará. E o homem malicioso que vos bate ou vos arruína pode dizer que tem uma paixão sobre si, e não toma mais vingança de vós do que a que o satisfaz. Mas se acrescentais a bebedice à sede, lede vossa sentença novamente, Dt 29:19. Se for uma sede natural e moderada, a moderação a satisfará; se for uma sede doentia, como em uma febre ou hidropisia, o médico deve dirigir-vos na cura; e a bebida pequena é mais adequada para uma sede do que a forte: mas se for a sede do apetite furioso de um bêbado, que se acostumou a ser satisfeito e, portanto, reluta em ser negado, melhor faríeis em saciá-la em termos melhores e mais baratos do que o desagradar a Deus e condenar vossas almas; para que não a encontreis mais perturbadora nas chamas do inferno, ao carecer de uma gota de água para vossas línguas, do que teria sido refrear um apetite bestial. E para que não clameis então como Lisímaco, quando a sede o forçou a render-se aos citas por um pouco de bebida: *Quam brevis voluptatis gratia, quantum felicitatis amisi!* Por quão curto prazer perdi tão grande felicidade! Tende cuidado em não argumentar vossas almas para a impenitência.

Questão 1: Não é lícito beber quando estamos com sede, e não sabemos de nenhum mal que isso provavelmente nos fará, visto que a sede nos diz o que o estômago necessita?

Resposta: Um animal pode fazer isso, pois não tem faculdade superior para guiá-lo. E um homem pode levar em conta sua sede para guiar sua razão no julgamento da quantidade e tempo devidos; mas não de

outra forma. Um homem nunca deve beber para agradar seu apetite, seja contra a razão ou sem ela. E nenhum homem deve cativar tanto sua razão aos sentidos a ponto de pensar que seu apetite é sua regra ou guia principal nisto; nem ser tão bestial a ponto de não saber de outra forma o que lhe faz bem ou mal, senão pelo seu sentimento presente; às vezes a verdadeira razão pode dizer a um homem que a sede é um sinal de que a bebida é necessária para sua saúde, e então ele pode tomá-la. Às vezes (e comumente com pessoas estúpidas) agradar uma sede pode ferir sua saúde, e elas são tão tolas que não o sabem; seja porque são ignorantes de tais coisas, ou porque seu apetite as torna relutantes em acreditar nisso, até que o sintam; e porque julgam apenas pelos efeitos presentes: assim um homem pode matar-se bebendo bebida fria em um calor, em algumas febres, em uma hidropisia, uma tosse, caquexia, etc. E o excesso insensivelmente vicia o sangue, e amontoa matéria de muitas doenças que são incuráveis antes que o estúpido creia que beber quando estava com sede lhe fez algum mal. Se realmente não fará mal, podeis beber quando estais com sede (porque fará bem). Mas se saciará o calor natural e impedirá a digestão, e gerará doenças pela inoportunidade, ou má qualidade, ou excesso, nem vossa sede, nem vossa ignorância estúpida do dano, vos escusarão do pecado, nem evitarão as tosses, pedra, gota, cólica, inchaços, paralisias, agues, febres ou morte que isso trará.

Questão 2: Não é lícito beber à saúde às vezes, quando seria malvisto recusá-lo, ou estar descoberto enquanto outros a bebem?

Resposta: Distingui entre: 1. Beber de forma mensurável conforme necessitais, e imensuravelmente quando não necessitais. 2. Entre os efeitos previstos; e o fazê-lo ordinariamente, ou quando fará mal, ou extraordinariamente, quando evitará mais o mal. E assim concluo:

1. É ilícito beber mais do que é bom para vossa saúde, pela provocação de outros homens.
2. É ilícito fazer aquilo que tenta e encoraja outros a beberem demais. E assim faz o costume de brindar à saúde, especialmente quando é tomado como um crime negá-lo.
3. Portanto, o brindar ordinário ou o beber a tais saúdes é ilícito, porque é o endurecimento escandaloso de outros em seu pecado para sua ruína.
4. Mas se cairmos entre tais feras furiosas que esfaqueariam um homem se ele não bebesse à saúde, é lícito fazê-lo para salvar a vida, como é dar a um ladrão minha bolsa; porque não é pecado simplesmente mau em si mesmo beber aquela taça, mas por acidente, o qual um acidente maior pode preponderar.
5. Portanto, qualquer outro acidente além do salvar vossa vida, que realmente preponderará o acidente prejudicial, pode torná-lo lícito; como possivelmente em alguns casos e companhias a ofensa dada por negá-lo pode ser tal que fará muito mais mal do que ceder faria. (Como se uma companhia maligna baseasse a lealdade de alguém ao rei nisso, etc.)

6. A prudência cristã, portanto (sem complacência carnal), deve ser sempre a decisora presente do caso, comparando os efeitos bons e maus.
7. Estar descoberto quando outros colocam a honra do rei ou superiores nisso, é uma cerimônia que, pela razão supracitada, pode ser cumprida.
8. Quando, para evitar um mal maior, somos extraordinariamente colocados em qualquer cerimônia desse tipo, é adequado que juntemos tais palavras (onde tivermos liberdade) que possam evitar o escândalo ou o endurecimento de qualquer presente no pecado.
9. E é um dever evitar a companhia que nos colocará em tais inconveniências, tanto quanto nossa vocação nos permitir.

Mas porque é o coração ou a vontade do embriagado que necessita de persuasão, mais do que seu entendimento necessita de direção, tentarei, antes das diretrizes, sua plena convicção, se ele apenas ler e considerar sobriamente (se é que algum dia estará sóbrio) as seguintes questões, e não as deixar até que as responda para a satisfação de sua própria consciência.

Questão 1. Sabes que és um homem? E o que é um homem? Sabes que a razão o diferencia de um animal que é governado pelo apetite e não possui razão? Se sabes, deixa que tua razão cumpra seu ofício, e não a afogues, nem coloques o animal acima dela.

Questão 2. Crês que existe um Deus que é o Governador do mundo, ou não? Se não, dize-me: como vieste a ser um homem? E como vieram tua língua e teu paladar a saborear tua bebida ou comida, mais do que teu

dedo? Olha para teu dedo e para tua língua, e não verás razão para que um sinta o sabor e o outro não. Se vives no meio de tal mundo, que Ele criou e diariamente governa, e ainda assim não crês que existe um Deus, já estás em um estado muito pior do que o de um bêbado ou louco, e não é de admirar que sejas um beberrão. Mas se realmente crês que existe um Deus, ouve mais, tu, animal estúpido, e treme! É Ele o Governador do céu e da terra, e não é digno de ser o teu Governador? Está todo o mundo ao Seu dispor, e não é Ele digno de dispor de tua garganta e de teu apetite? Estão coroas e reinos, o céu e o inferno, ao Seu dispor e vontade, e não é Ele digno de ser o mestre de tua taça e de tua companhia? Dirás a Ele por tua prática: "vai governar o sol e a lua, e governa todo o mundo, exceto meu apetite e minha taça"?

Questão 3. Crês verdadeiramente que Deus está presente contigo, e vê e ouve tudo o que é feito e dito entre vós? Se não, não crês que Ele é Deus! Pois aquele que está ausente, e é ignorante, e não é infinito, onipresente e onisciente, não é Deus; e se Deus não está lá, tu mesmo não estás lá; pois o que pode sustentar-te e continuar tua vida, fôlego e ser? Mas se crês que Deus está presente, ousas continuar bebendo, e ousas diante dEle desperdiçar teu tempo, tagarelando sobre um pote com teus companheiros?

Questão 4. Dize-me, crês que a Sagrada Escritura é verdadeira? Se não crês, não admira que sejas um bêbado. Mas se crês, lembra-te de que então é verdade que "os bêbados não herdarão o reino de Deus", 1Co 6:10. E nota o que a Escritura diz: Is 21:1, "Ai da coroa de soberba dos bêbados de Efraim". Hab 2:15, "Ai daquele

que dá de beber ao seu próximo, que lhe chega o seu odre, e o embebeda". Is 5:11, "Ai dos que se levantam pela manhã e seguem a bebida forte; e continuam até à noite, até que o vinho os inflame! E harpas, e alaúdes, e tamboris, e pífaros, e vinho há nos seus banquetes; e não olham para a obra do Senhor, nem consideram as obras das suas mãos". Versículo 22, "Ai dos que são poderosos para beber vinho, e homens de força para misturar bebida forte". Pv 31:4-6, "Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte; para que bebendo, não se esqueçam da lei, e pervertam o direito de todos os aflitos. Dai bebida forte ao que está prestes a perecer, e o vinho aos amargurados de espírito". Vede Am 6:6. Lc 21:34, "E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia". Rm 13:13, 14, "Não em glutonarias, nem em embriaguezes, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências". Pv 20:1, "O vinho é escarnecedor, a bebida forte alvoroçadora; e todo aquele que por eles é vencido não é sábio". Pv 23:29-32, "Para quem são os ais? Para quem os pesares? Para quem as pelejas? Para quem as queixas? Para quem as feridas sem causa? E para quem os olhos vermelhos? Para os que se demoram perto do vinho, para os que vão buscando bebida misturada. Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escoa suavemente. No fim, picará como a serpente, e como o basilisco morderá. Os teus olhos verão coisas estranhas, e o teu coração falará perversidades. E serás

como o que dorme no meio do mar, e como o que dorme no topo do mastro". Os 4:11, "A luxúria, e o vinho, e o mosto tiram o coração". Jl 1:5, "Despertai, bêbados, e chorai; uivai, todos os que bebeis vinho", etc. Se realmente crês na palavra de Deus, por que tais passagens não te fazem tremer?

Questão 5. Consideras em que caso perigoso te colocas quando estás bêbado, ou te juntas a bêbados? A que abundância de outros pecados estás sujeito? E em que perigo estás de algum julgamento presente de Deus? Até mesmo aqueles exemplos na Escritura que te encorajam deveriam fazer-te tremer. Pensar que até mesmo um Noé, que se embriagou apenas uma vez, tem isso registrado para sua vergonha como um aviso para os outros. Em que crime horrível até Ló caiu pelas tentações da embriaguez! Como Urias foi embriagado por um Davi para esconder seu pecado! 2Sm 11:13. Como o filho de Davi, Amnom, na justa vingança de Deus, foi assassinado por ordem de seu irmão Absalão, quando "o seu coração estava alegre do vinho", 2Sm 13:28. Como Nabal foi morto por Deus após sua embriaguez, 1Sm 25:36-38. Como o rei Elá foi assassinado enquanto bebia até se embriagar, 1Re 16:9. E como a mão terrível apareceu escrevendo na parede ao rei Belsazar em sua bebedice, para significar a perda de seus reinos, e naquela mesma noite ele também foi morto, Dn 5:1, 30. Vês que Deus não poupa nem os próprios reis, que se poderia pensar que teriam permissão para mais prazer: e poupará Ele a ti? Pv 31:4, 5, "Não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte"; e é, então, próprio para ti? Nota os frutos terríveis disso até para os maiores. Os 7:3-5, "Com a sua malícia alegram ao rei, e com as suas mentiras aos príncipes. Todos eles são

adúlteros; semelhantes ao forno aceso... No dia do nosso rei os príncipes se tornaram doentes com o calor do vinho; ele estendeu a sua mão com os escarnecedores". Vês que, sejam grandes ou pequenos, tanto a alma quanto o corpo são lançados pela bebericagem e embriaguez em perigo maior do que aquele em que estarias no mar em uma tempestade furiosa. Colocas-te no caminho da vingança de Deus, e não é provável que escapes dela por muito tempo.

Questão 6. Alguma vez mediste teu pecado por aquele estranho tipo de punição ordenado por Deus contra glutões e bêbados incorrigíveis? Dt 21:18-21, "Quando alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedecer à voz de seu pai nem à voz de sua mãe, e, castigando-o eles, lhes não der ouvidos, então seu pai e sua mãe pegarão nele, e o levarão aos anciãos da sua cidade, e à porta do seu lugar; e dirão aos anciãos da cidade: Este nosso filho é contumaz e rebelde, não obedece à nossa voz; é um comilão e um beberrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão com pedras, até que morra; e tirarás o mal do meio de ti, para que todo o Israel o ouça e tema". Certamente a glutonaria e a embriaguez são crimes hediondos, quando os próprios pais de um homem eram obrigados a levá-lo ao magistrado para ser morto, se ele não se reformasse pela correção deles. E vês aqui que a juventude não é desculpa para isso, embora agora seja considerada neles algo excusável.

Questão 7. Pensas que tua bebida é boa demais para ser deixada ao comando de Deus? Ou pensas que Deus te inveja a doçura dela? Ou antes, que Ele a proíbe para o teu bem, para que possas escapar do dano? E dize-me: amas a Deus mais do que tua bebida e prazer, ou não?

Se não, tua própria consciência deve necessariamente dizer-te (se tens uma consciência não totalmente cauterizada) que não há esperança de tua salvação nesse estado; mas se dizes que amas, crerá Deus, ou qualquer homem sábio, que O amas mais, se não fores minimamente governado por Ele, nem deixares um assunto tão pequeno por amor a Ele? 1Jo 5:3, "Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados". Assim também em 2Jo 6.

Questão 8. Lembras-te de que tua carcaça deve jazer apodrecendo na sepultura, e quão repugnante coisa ela deve ser em breve? E podes fazer tanta questão do agrado presente de um corpo tão vil, e adubar a terra a um preço tão caro?

Questão 9. Gostarias que todos os teus amigos e filhos fizessem como tu fazes? Se sim, o que seria de tua propriedade? Seria um mundo louco se todos fossem bêbados. Gostarias que tua esposa fosse uma bêbada? Se ela fosse, dificilmente estarias confiante de sua castidade. Gostarias que teus servos fossem bêbados? Se fossem, poderiam incendiar tua casa; e fariam pouco trabalho para ti, ou o fariam de modo que seria melhor que não fosse feito. Tua casa seria um manicômio se todos fossem bêbados; e muito pior que um manicômio, pois lá existem alguns homens sábios para governar e corrigir os loucos. Mas se não gostas disso na esposa, nos filhos e nos servos, por que continuas tu mesmo nisso? Não és tu o mais próximo de ti mesmo? Amas a outros mais do que a ti mesmo? Preferirias que tua própria alma fosse condenada do que a deles? Ou podes suportar isso mais facilmente?

Já me maravilhei às vezes ao observar alguns bêbados muito severos contra o mesmo pecado em seus filhos, e muito desejosos de que eles fossem sóbrios! Mas a razão é que a sobriedade de seus filhos não lhes causa transtorno, nem os obriga a negar o prazer de seus apetites, como sua própria sobriedade deve fazer.

Questão 10. Gostarias que teu médico estivesse bêbado quando devesse curar-te de tua doença? Ou teu advogado bêbado quando devesse pleitear tua causa? Ou o juiz quando devesse julgá-la? Se não, por que queres estar bêbado quando deves servir ao teu Deus e cuidar dos negócios de tua alma? Se não gostarias que teu servo estivesse bebericando em uma taverna quando devesse estar em teu trabalho, estarás tu ali bebericando e tagarelando, quando tens um trabalho mil vezes maior a fazer para tua felicidade eterna?

Questão 11. Se alguém apenas aleijasse ou estragasse teu animal, e o tornasse inútil para teu serviço, ficarias satisfeito com isso? E queres tornar-te inútil para o serviço de Deus, como se teu trabalho fosse de menos importância do que o de teu animal?

Questão 12. Agradar-te-ia se teus servos derramassem toda aquela bebida no ralo? Se não, já te provei antes que deveria desagradar-te mais derramá-la em teu ventre; pois descobrirás ao final que isso te ferirá mais.

Questão 13. Que sabor tem teu licor agradável no dia seguinte? Será ele então mais doce do que a abstinência saudável? Todo o deleite se vai subitamente: nada resta senão o limo em tuas entranhas e a úlcera em tua

consciência, que não pode ser curada por todo o teu tesouro, nem aliviada por muito tempo por todo o teu prazer. E podes valorizar tanto deleites tão curtos? Assim como todas as tuas taças doces e alegres não são agora mais doces do que se tivessem sido de absinto, assim todo o resto chegará rapidamente ao mesmo fim e sabor. Como disse Platão de sua ceia frugal, comparada ao banquete de um homem rico: "A vossa parece melhor esta noite, mas a minha será melhor amanhã"; assim tua consciência te diz que a temperança e a santa obediência serão melhores amanhã, e melhores por toda a eternidade, embora a glutonaria e a embriaguez pareçam melhores agora.

Questão 14. Consideras quão caro pagas pelo inferno? E compras a condenação a um preço mais alto do que a salvação poderia ser alcançada? Que vergonha isso te custa! Que doença provavelmente te custará! Que vômitos dolorosos ou coisa pior tu sofres! Quanto sofres em tua propriedade! E vale o inferno todo este esforço?

Questão 15. Não pensas em teu coração que homens sóbrios, temperantes e piedosos vivem uma vida mais quieta e confortável do que tu, bem como uma vida mais honesta e segura? Se pensas assim, por que não os imitas? É tão livre para ti escolher quanto para eles. Se pensas que não, considera que, assim como eles não têm nenhuma de tuas taças proibidas, também não têm nada de tua sede ou desejo por elas. A abstinência lhes é muito mais doce. Eles não têm nenhum de teus arrotos azedos, ou vômitos, nem vergonha, nem perigo, nem tua conta para pagar. Eles não têm nenhum de teus remorsos de consciência e terrores sob a culpa de tal pecado. Eles vivem no amor de Deus e nos antegozos do céu, enquanto tu estás

na taverna. E não pensas em tua consciência que, para um coração que é adequado e santificado para isso, não é uma coisa mais doce viver no amor de Deus do que no amor de tua sensualidade? Ousas dizer (o que quer que penses) que Deus, e o céu, e a santidade não são tão amáveis e dignos de deleite quanto uma taça de vinho ou cerveja? Certamente não ousas dizer tal coisa! Se não fosse por nada mais do que os diferentes aspectos da morte e da eternidade para eles e para ti, considero tua vida no meio de teus prazeres incomparavelmente mais triste que a deles. Eles olham para a morte como o tempo da esperança e o dia de sua libertação, como os tribunais são para o homem inocente ou perdoado; mas tu olhas para a morte com terror, como o fim de toda a tua alegria, como o malfeitor culpado pensa nos tribunais; ou então com insensibilidade ou presunção, o que é pior. Eles olham para a eternidade como sua felicidade infinita e indizível; e tu mal ousas pensar seriamente nela, sem o alívio ilusório da incredulidade ou de falsas esperanças: não ousas olhar seriamente além da morte, a menos que através dos óculos enganadores do diabo. Digo-te: um homem sóbrio e piedoso não teria tua vida alegre (como tu a consideras) por um dia sequer, por toda a tua riqueza, ou por qualquer ganho mundano; ele preferiria jazer na prisão, ou estar no tronco naquele tempo, do que beber e ostentar contigo. Guarda tua alegria para ti mesmo, pois nenhum homem sábio ou bom será teu parceiro. Se fosses inimigo deles, eles não te desejariam tanta miséria quanto tu escolhes. Como diz a história de um confessor que, ouvindo muitos confessarem o pecado da embriaguez, quis ele mesmo provar que prazer havia nisso; e tendo vomitado e dormido para passar o efeito, ao próximo bêbado que veio a ele em

confissão, impôs-lhe como penitência ficar bêbado novamente, e disse-lhe que não precisava de penitência mais severa.

Questão 16. Como acontece que teu próprio orgulho não cura tua embriaguez? O orgulho é um pecado tão natural e profundamente enraizado que ouso dizer que não o venceste, se não venceste tua sensualidade. E teu crédito não vale mais para ti? Queres, por uma taça de bebida, tornar-te a conversa da região, o desprezo da cidade, o esporte e a zombaria dos meninos, e a piedade das pessoas sóbrias? Se és um grande homem entre eles, e eles não ousam dizê-lo em tua face, e não ouves o que dizem de ti, contudo em particular eles se sentem à vontade com teu nome para falar de ti como de um animal imundo. Podes pensar que homens sóbrios te honram? Que honra possa acidentalmente ser-te devida por tua posição é outro assunto; mas tu tomas um curso para impedi-los de honrar-te por teu valor, e fazes o teu pior para trazer tua classe e posição ao desprezo. Diz-se que na Espanha não se permite que um bêbado seja testemunha contra qualquer homem; e certamente ele não é uma pessoa credível. Considera tua reputação, se não te importas com tua alma.

Questão 17. Não amas a própria carne que tanto mimas? Se amas, por que queres afogá-la e sufocá-la com fleuma e sujeira? Pergunta aos médicos se a embriaguez é saudável. Nota quantos bêbados chegam a ser velhos: *Ennius podagricus* é um provérbio. A doença é mais longa que a doçura de tua taça. Se não temes o inferno, teme o consumo, a gota ou a hidropisia.

Questão 18. Por que não deverias ter mais prazer na companhia de tua família, e na companhia de pessoas que temem a Deus, que O adoram em verdade de coração, e farão o melhor para ajudar a salvar-te? Podes dar qualquer razão para isso, por que tal companhia não deveria ser-te mais agradável do que teus companheiros de copo? E por que não deveria ser mais prazeroso falar do caminho para o céu, e do perdão do pecado, e do amor de Cristo, e da felicidade eterna, do que tagarelar um monte de bobagens ociosas em uma taverna? Não há razão para isso, exceto tua mente imunda, que é adequada à vaidade e ao pecado, e inadequada para tudo o que é sábio e santo.

Questão 19. E se morresses em um acesso de embriaguez? Não considerarias tu mesmo teu caso como desesperador ou perigoso? Pois bem, pode ser assim por tudo o que sabes; tem sido o caso de muitos. Mas se não for assim, morrer como um bêbado é condenação tão certa quanto morrer em embriaguez. Se a culpa do pecado está sobre ti, é tudo a mesma coisa quando foi cometido, se recentemente ou há muito tempo; pois pecado não perdoado é condenação certíssima; e certamente não está perdoado até que seja verdadeiramente arrependido; e não é arrependido se não for abandonado; e então pondera como revisarás estes dias, e que pensamentos terás então de tuas taças e companhia!

Questão 20. Estás disposto a separar-te do teu pecado, ou não? Fala, homem; estás disposto? Se não estás disposto, sê testemunha contra ti mesmo de que não te arrependes dele, e de que não foste perdoado por ele; e, portanto, que és presentemente um escravo do diabo e, se morreres assim, tão certo de ser condenado quanto estás

vivo. Sê testemunha de que não foste impedido da graça, e consequentemente do céu, contra a tua vontade, mas por tua recusa voluntária dela; e que não foi porque não podias ser salvo que vais para o inferno, mas porque não quiseste. Certamente, mesmo agora, não podes ter a face de negar nada disto, se confessas que não estás disposto a emendar-te. Toma tua vontade no pecado, se a vontade de Deus deve ser violada, a qual te ofereceu misericórdia e te ordenou aceitá-la; mas tem certeza de que Deus terá a vontade dEle em punir-te.

Mas suponho que dirás que estás disposto a emendar-te e deixar teu pecado, mas não podes fazê-lo porque a carne é frágil, e a companhia é tentadora, e Deus não te dá a graça; disposto estás, mas ainda incapaz. Mas espera um pouco! Deus não te deixará agir assim e suavizar tua maldade com uma mentira. Teu significado, se falares claramente, não é que estás disposto, presentemente e de coração disposto, a abandonar teu pecado, mas apenas que estarias disposto se a bebida e o diabo não te tentassem. E assim estarás disposto a amar a Deus e ser salvo quando nada te tentar ao contrário! E agradecerias à tua esposa por tal disposição de abandonar o adultério, quando ninguém a tenta a isso? Ou ao teu servo por fazer o teu trabalho, quando ele não tem nada que o tente à ociosidade ou negligência? Julga por isto que agradecimento mereces de Deus por tal disposição. Mas não brinques com Deus, e não zombes de tua consciência, mas responde à questão: Estás disposto a abandonar tua companhia e bebericagem, deste dia em diante, ou não? Cuidado com o que dizes. Se disseres "não", Deus pode dizer "não" a todos os teus clamores por misericórdia no dia de tua miséria e angústia; mas se ainda dizes que estás

disposto, mas não és capaz, eu te convencerei de tua falsidade.

Questão 1. (Sobre a Questão 20) Dize-me, então, que força é usada para fazer-te pecar contra a tua vontade? Foste carregado à taverna ou foste por ti mesmo? Foste amordaçado e forçado a beber? Foi derramado garganta abaixo por violência, ou tomaste a taça e a derramaste tu mesmo? Quem foi o homem que segurou tua boca aberta e a despejou lá dentro? Ora, se tivesse sido assim, não teria sido pecado teu; pois sem vontade, não há pecado. Ou colocaram uma espada ou pistola em teu peito e assim te forçaram a isso? Se tivessem feito, isso não provaria que não estavas disposto, mas apenas que te forçaram a estar disposto; e a força deles não é desculpa, pois Deus ameaçou com o inferno, e tu deverias ter temido isso acima de tudo.

Questão 2. Amavas a bebida ou a odiavas quando a estavas bebendo? Amavas-na contra a tua vontade, quando amor e vontade são a mesma coisa?

Questão 3. Abster-te-ás na próxima vez até que sejas carregado até lá, e até que a bebida seja derramada à força com um chifre? Se não, confessa que é tua vontade.

Questão 4. Não poderias abster-te se o juiz ou o rei estivessem presentes? E não podes abster-te quando Deus está presente? Se quiseres, tu podes.

Questão 5. Não poderias abster-te se tivesses a certeza de ser morto por isso? Se a lei enforcasse todos os bêbados, e o carrasco estivesse às tuas costas? Certamente poderias. E não podes, então, abster-te se quiseres,

quando Deus tornou isso pior do que o enforcamento, e quando a morte está vindo buscar-te para a execução?

Questão 6. Não poderias abster-te na doença, se teu médico o exigisse e te dissesse: "se beberes, será a tua morte"? Não duvido que poderias; se não, és muito indigno de viver, tu que não podes negar a ti mesmo uma taça de bebida para a salvação de tua vida. E és tão indigno de ser salvo se não queres fazer aquilo para salvar tua alma que farias para salvar tua vida presente.

Questão 7. Sim, não poderias abster-te se fosse para salvar a vida de tua esposa, ou filho, ou amigo, ou vizinho? Se soubesses que o abster-te de tua taça proibida salvaria a vida de qualquer um deles, não poderias, ou antes, não o farias? Se não, dizes ao mundo que tipo de marido, que tipo de pai, que tipo de amigo e que tipo de vizinho és, que não te absterias de uma taça de bebida para salvar a vida de um amigo ou vizinho. Eu te consideraria um amigo indigno se não fizesses ao menos isso a pedido de teu amigo, embora não houvesse tal necessidade sobre isso. Se isto é assim, eu nunca tomarei um bêbado por meu amigo; pois ele não se absteria de uma taça de bebida por minha causa, não, nem mesmo se fosse para salvar minha vida. Se dizes "Deus me livre, eu faria mais do que isso", por que então disseste: "Não posso abster-me"? Nota como tua língua reprova tua falsidade. E não podes fazer por tua própria alma aquilo que poderias fazer pela vida, ou a pedido, de um amigo ou vizinho?

Questão 8. Não poderias abster-te se fosse para obter um senhorio ou um reino? Sim, para salvar tua própria propriedade, se estivesse toda em perigo, e isto a

salvasse? Não duvido que poderias. Por que então dizes que não podes fazê-lo?

Questão 9. Se tivesses a certeza de que morrerias amanhã, estarias bêbado esta noite? Ou se tivesses a certeza de morrer dentro desta semana ou mês, estarias bêbado antes disso? Não creio que estarias; o temor fecharia tua boca por tanto tempo. Vês, então, que podes abster-te se apenas estivesses disposto, e estivesses apenas desperto de tua estupidez e loucura.

Questão 10. E se tivesses a certeza de que havia uma onça de arsênico ou outro veneno desse tipo na taça? Não poderias então abster-te dela? Sim, sem dúvida alguma: é claro, portanto, que falas falsamente quando dizes que não podes. E não é a ira e a maldição de Deus em tua taça muito pior que o veneno?

Questão 11. E se visses o diabo ao teu lado oferecendo-te a taça e persuadindo-te a bebê-la, não poderias então abster-te? Sim, sem dúvida alguma: e não está ele tão certamente ali te tentando como se o visses? Bem, a questão está provada contra ti perante tua própria consciência: que se quiseres abster-te, tu podes.

Questão 12. Mas, contudo, se não podes, pondera se podes suportar melhor as dores do inferno? Pois Deus não está brincando contigo em Suas ameaças. Se tua sede é mais difícil de suportar que o inferno, então escolhe o que for mais fácil para ti; mas lembra-te daqui em diante de que tiveste tua escolha.

Contudo, estás disposto a deixar teu pecado? (Pois tenho certeza de que és capaz tanto quanto estás disposto). Tomarei teu caso como ele é; isto é, que tens alguma

disposição parcial e ineficaz, ou um desejo preguiçoso que não vencerá uma tentação; e que às vezes estás em um humor um pouco melhor que em outros tempos, e que amas teu pecado e, portanto, não o deixarias se pudesses escolher, mas não amas o inferno e, portanto, tens alguns pensamentos de separar-te de tuas taças contra a tua vontade, por medo da punição. Estes desejos e propósitos nunca te salvarão: deve ser uma natureza renovada, amando a Deus e odiando o pecado, que deve tornar-te capaz da salvação. Mas, contudo, nesse meio tempo é necessário que te abstenhas de teu pecado, embora seja apenas por medo; pois não podes esperar de outra forma que o Espírito Santo renove tua natureza. Portanto, dar-te-ei diretrizes sobre como abster-te de teu pecado de forma mais segura e fácil, se apenas estiveres disposto, e ao mesmo tempo promover tua própria disposição com a prática.

Diretrizes Práticas contra a Bebericagem e a Embriaguez.

Direção 1. Escreve sobre tua cama e sobre a porta de teu quarto, onde possas ler todas as manhãs antes de saíres, algum texto da Sagrada Escritura que seja adequado para ser teu memorando: como 1Co 6:10, "Os bêbados não herdarão o reino de Deus"; e Rm 8:13, "Se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis": e lê isto antes de saíres de tuas portas.

Direção 2. Também cai de joelhos diante de Deus e roga-Lhe fervorosamente que te guarde naquele dia

das tentações, da má companhia e de todos os teus desejos carnais e excessos; e especialmente que Ele renove tua natureza e te dê ódio ao pecado.

Direção 3. Mantém-te nos empregos constantes de tua vocação e não gastes um quarto de hora sequer em ociosidade; não permitas lazer aos teus pensamentos, nem mesmo para pensar em tua bebida e prazeres; muito menos ao teu corpo para segui-los. Deus te ordenou, quem quer que sejas, a trabalhar seis dias e a comer teu pão com o suor de teu rosto, e proibiu a ociosidade e a negligência em tua vocação: evita isso, e muito te ajudará.

Direção 4. Não contes com uma vida longa, mas pensa em quão rapidamente a morte virá e que, por tudo o que sabes, poderás morrer naquele mesmo dia; e quão terrível caso provaria ser para ti seres encontrado entre os beberrões, ou morreres antes de estares verdadeiramente convertido. Pensa nisso antes de saíres de tuas portas; e pensa nisso enquanto estais indo à taverna: olha para a taça e para a sepultura juntamente: o pó daqueles ossos será um tempero saudável para ti. Lembra-te, quando virdes o vinho ou a cerveja, quão dessemelhante é daquele licor negro e repugnante em que teu sangue e humores se transformarão quando estiveres morto. Lembra-te de que a mão que toma a taça deve em breve ser ossos espalhados e pó; e a boca que a bebe deve em breve ser um buraco feio; e o paladar, o estômago e o cérebro que nela se deleitam devem em breve ser um pântano fétido: e que as sepulturas dos bêbados são o campo ou jardim do diabo, onde os cadáveres são semeados para surgirem na ressurreição como combustível para o inferno.

Direção 5. Quando fores tentado à taverna, convoca tua razão e lembra-te de que há um Deus que te vê e te julgará, e que tens uma vida infinita de alegria ou tormento para possuir em breve; que já pecaste assim por tempo demais e que, sem um arrependimento sincero, teu caso é desesperador; e que estás longe do verdadeiro arrependimento enquanto continuas no pecado. Pergunta a ti mesmo: Já não pequei o suficiente? Já não abusei da misericórdia por tempo suficiente? Tornarei meu caso sem remédio e lançarei fora toda a esperança? Não está Deus presente, vendo e ouvindo tudo? Não estou eu caminhando pela morte para um mundo sem fim? Pensa nestas coisas e usa tua razão, se és um homem e tens razão para usar.

Direção 6. Exercita-te diariamente no arrependimento pelo que passou; e isso te preservará para o tempo vindouro. Confessa teu pecado anterior a Deus com tristeza e roga o perdão dele com lágrimas e gemidos. Se fazes pouco caso de tudo o que passou, estás preparado para cometer mais. Pensa, enquanto realizas teu trabalho, quão gravemente pecaste contra teu conhecimento e consciência; à vista de Deus; contra todas as Suas misericórdias; e quão obstinadamente tens prosseguido, e quão ingratamente rejeitaste a misericórdia, negligenciaste a Cristo e recusaste a graça. Pensa no que teria sido de ti se tivesses morrido neste estado; e quão excessivamente devedor és à paciência de Deus, por Ele não te ter cortado e lançado no inferno, e por ter provido e oferecido um Salvador, estando ainda disposto a perdoar-te e aceitar-te por meio de Seu Filho, se apenas retornares resolutamente e viveres em fé e santidade. Estes pensamentos e exercícios penitentes matarão teu pecado e

te curarão. Jejua e humilha-te pelo que já fizeste; como diz o santo apóstolo em 1Pe 4:1-5: "Pois que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós com este mesmo pensamento, que aquele que padeceu na carne já cessou do pecado; para que, no tempo que vos resta na carne, não vivais mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus. Porque nos basta que no tempo passado da nossa vida fizéssemos a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borracheiras, glotoniarias, beberagens e abomináveis idolatrias; e acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de insensatez, blasfemando de vós. Os quais hão de dar conta ao que está preparado para julgar os vivos e os mortos".

Direção 7. Afasta-te do lugar e da companhia: Ef 5:7, 11, "Portanto, não sejais seus companheiros... E não comuniqueis com as obras infrutuosas das trevas, mas antes condenai-as". Não podes negar que és capaz de fazer isto se quiseres. Não podes ficar em casa e não te aproximares deles? Se estás desejoso de escapar, não corras para o laço.

Direção 8. Para na primeira taça: não te deixes atrair pouco a pouco: como diz o preguiçoso: "Um pouco mais de sono"; assim diz o bêbado: "Um pouco mais de bebida; tomarei apenas mais uma taça". Entende tua medida devida, para que saibas o que é excesso: para um corpo saudável comum, que não trabalha nem sua muito, um litro por dia é o suficiente; para pessoas frias e fleumáticas, é demais: a regra antiga era: *Prima ad sitim, secunda ad hilaritatem, tertia ad voluptatem, quarta ad insaniam*: A primeira taça é para a sede, a segunda para a

alegria, a terceira para o prazer sensual, a quarta para a loucura. Especialmente vós, que tendes bebido demais por tanto tempo, deveríeis beber menos que os outros homens: vossas almas o exigem para a penitência e para a prevenção; vossos corpos o exigem para curar as cruezas já acumuladas.

Direção 9. Evita as cerimônias tentadoras dos bêbados, tais como brindar à saúde, ou instar outros a retribuírem, ou a beberem mais. Plutarco diz que, quando Agesilau foi feito mestre de um banquete e deveria prescrever as leis para o beber, sua lei foi: "Se houver vinho suficiente, dai a cada um o que pedir; se não houver suficiente, dividi-o igualmente"; por meio do qual ninguém era tentado ou instado a beber, e os intemperantes tinham vergonha de pedir mais do que os outros. Assim como entre as bruxas, também entre os bêbados o diabo tem suas leis e cerimônias, e é perigoso praticá-las.

Direção 10. Vai aos teus companheiros pecaminosos em suas casas e dize-lhes clara e seriamente que te arrependes do que já fizeste, e que tens vergonha de te lembrares disso; e que agora percebes que há um Deus justo, e um dia de julgamento, e uma punição infinita em que se deve pensar, e que estás resolvido a não ser mais voluntariamente louco; e que não venderás tua alma e teu Salvador por uma taça alegre; e roga-lhes, por amor a Cristo e às suas almas, que se juntem a ti no arrependimento e na reforma; mas deixa-os saber que, se não o fizerem, vieste para te despedires deles, e estás resolvido a não ser mais companheiro deles no pecado, para que não sejas companheiro deles no inferno. Se estás

de fato desejoso de te arrependeres e ser salvo, faze isto prontamente e com clareza; e não te detenhas pelo desagrado ou vitupério deles: se não o fizeres, dize que não o farás, e não digas mais que não podes; mas dize: "Manterei meu pecado e serei condenado": pois esse é o significado real disso.

Direção 11. Supõe que, quando a taça do excesso te for oferecida, visses estas palavras, *pecado e inferno*, escritas sobre a taça, e visses o diabo oferecendo-a a ti e instando-te a beber, e visses Cristo sangrando na cruz e clamando a ti: "Ó, não bebas aquilo que custou um preço tão caro como o Meu sangue!". Imprime fortemente esta suposição em tua mente: e ela não é irracional; pois certamente o pecado está em tua taça, e o inferno está próximo ao pecado; e é o diabo quem te impulsiona, e é o Cristo invisível quem te dissuadiria.

Direção 12. Supõe que houvesse veneno mortal na taça que te é oferecida: pergunta a ti mesmo: "Beberia eu se houvesse veneno nela?". Se não, por que deveria eu bebê-la quando o pecado está nela e o inferno está perto dela? E a suposição não é vã. Está escrito sobre Ciro que, quando Astíages observou que em um banquete ele não bebia vinho e lhe perguntou a razão, ele respondeu: "Porque pensei que havia veneno na taça", pois observara que alguns que dela beberam perderam a fala ou o entendimento, e alguns deles vomitaram, e por isso temia que o envenenasse: de qualquer modo, é veneno para a alma.

Direção 13. Olha sobriamente para um homem bêbado e pensa se esse é um estado desejável para um homem sábio se colocar. Vê quão malparecido ele parece,

com olhos pesados e uma boca babenta, fedendo a bebida ou vômito, cambaleando, caindo, vomitando, berrando, falando como um louco, apiedado pelos sábios, vaiado pelos meninos e cambaleando loucamente em direção ao inferno. E, ao mesmo tempo, olha para algum homem sábio e sóbrio, e vê quão composto e digno é seu semblante e gesto; quão sábias suas palavras, quão regulares suas ações, quão calma sua mente; invejado pelos ímpios, mas reverenciado por todos os que são imparciais. E então pondera com qual destes é melhor se parecer. Diz Basílio: "A embriaguez faz os homens dormirem como mortos e acordarem como quem dorme". Ela transforma o homem em um animal inútil, barulhento, imundo, prejudicial e devorador.

Direção 14. Se tudo isso não servir, se estiveres apenas disposto, posso ensinar-te uma restrição barata e falar-te de um remédio que é bom contra a embriaguez e o excesso. Resolve que, após cada taça de excesso, beberás uma taça de suco de absinto, ou de cardo, ou centáurea, ou camédrio; pelo menos, logo que chegares em casa e te tornares mais sábio, que esta será tua penitência; e mantém este curso por apenas um pouco de tempo, e teu apetite preferirá ficar sem a bebida do que suportar a penitência. Não te detenhas diante disso; se tua razão não for forte o suficiente para uma cura viril, dá a ti mesmo uma beberagem como a um animal, e usa tal cura de que sejas capaz; e com o tempo isso poderá levar-te a ser capaz de uma melhor. E posso assegurar-te: uma beberagem amarga é um remédio muito barato para evitar um pecado.

Direção 15. Se tudo isso não servir, tenho ainda outro remédio, se estiveres apenas disposto: confessa-te

inapto para governar a ti mesmo e entrega-te ao governo de algum outro; tua esposa, teus pais ou teu amigo. E aqui estas coisas devem ser feitas: 1. Engaja tua esposa ou amigo para vigiar sobre ti, e não permitir que vás à taverna, nem bebas mais do que é proveitoso para tua saúde. 2. Entrega tua bolsa a eles e não guardes dinheiro contigo. 3. Não bebas mais em casa senão o que eles te derem, e deixa a cargo deles julgar qual medida é melhor para ti. 4. Quando fores tentado a ir à taverna, dize à tua esposa ou amigo, para que possam vigiar-te. Exatamente como chamarias por ajuda se ladrões te estivessem roubando. 5. Dá permissão à tua esposa ou amigo para ordenar aos vendedores de bebida que não te deem de beber; e vai tu mesmo, quando estiveres em teu juízo perfeito, e ordena-lhes tu mesmo que não te deem nada; e dize-lhes que não estás em ti, ou em teu juízo, quando o pedires. Se estes meios te parecem agora difíceis demais, e queres continuar pecando e arriscar-te na ira e maldição de Deus e no inferno, antes do que usá-los, lembra-te daqui em diante de que foste condenado porque quiseste ser condenado, e que escolheste o caminho do inferno para escapar destes incômodos, e aceita o que ganhares com isso; mas não digas que não pudeste evitá-lo, pois tenho certeza de que podes fazer isto se quiseres. Tu trancarias tua porta contra ladrões; tranca também tua boca contra um ladrão mais perigoso, que te roubaria a razão e a salvação. Diz Basílio: "Se seu senhor apenas esmurrar ou bater em seu servo, ele fugirá dos golpes; e não fugirás tu da bebida que quebraria teus miolos e entendimento?".

Direção 16. Mas o remédio salvador é este: estuda o amor de Deus em Cristo, e as riquezas da graça, e a glória eterna prometida às almas santas, até que estejas

apaixonado por Deus, pelo céu e pela santidade, e tenhas encontrado prazer mais doce que o teu excesso, e então não precisarás de mais diretrizes. Lê Ef 5:18.

PARTE V
Direções contra a Fornicação e toda a Impureza

Embora, por serem pecados contra outrem, o adultério e a fornicação sejam proibidos no sétimo mandamento, e ali devam ser tratados; contudo, por serem pecados contra os nossos próprios corpos, que devem ser membros de Cristo e templos do Espírito Santo, como em 1Co 6:15, 18, 19, devem ser tratados aqui entre os demais pecados dos sentidos. E prefiro abordá-los neste ponto porque o que eu disse nos dois títulos anteriores, contra a glotonaria e a embriaguez, serve também para este. Quase todos os mesmos argumentos, questões convincentes e direções servirão, se apenas mudardes o nome do pecado; e como o leitor não aprecia o tédio desnecessário, alegro-me com este meio de evitar a menção excessiva de um pecado tão odioso e torpe; contudo, algo que lhe é mais próprio deve ser dito. E, 1. Mostrarei a gravidade do pecado; e, 2. Fornecerei direções para a cura.

1. Não há pecado tão odioso que o amor a ele, e o seu uso frequente, não façam muito para reconciliar o próprio juízo com ele; seja para considerá-lo lícito, ou tolerável e venial; para considerá-lo como nenhum pecado, ou apenas um pequeno pecado, e facilmente perdoado. E assim acontece com

algumas pessoas brutas neste caso. Mas, 1. É razão suficiente contra qualquer pecado que ele seja proibido pelo mais sábio, infalível e universal Rei de todo o mundo. A vontade do teu Criador é suficiente para condená-lo, e será suficiente para condenar aqueles que são servos dele. Ele disse: "Não adulterarás". 1Co 6:9-10: "Não erreis: nem os fornicadores, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas... herdarão o reino de Deus". Versículos 15-19: "Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, de modo nenhum. Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz, faz-se um corpo com ela? Porque serão, disse, dois numa só carne. Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito. Fugi da fornicação. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que fornica peca contra o seu próprio corpo. Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós?" (Notai que ele não diz isto aos fornicadores; pois os corpos deles não são templos do Espírito Santo; mas àqueles que, por heréticos imundos naqueles tempos, eram tentados a pensar que a fornicação não era um grande pecado). Assim também em Ef 5:3-6: "Mas a fornicação, e toda a impureza, ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos; nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices... Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane

com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais seus companheiros". Gl 5:19: "Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia... acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus". 1Ts 4:3: "Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação; que vos abstenhais da fornicação; que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra; não na paixão da concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus". Vede também Cl 3 :5-6. Hb 13:4: "Venerado seja entre todos o matrimônio e o leito sem mácula; porém, aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará". Ap 21:8: "Os abomináveis... e os fornicadores... terão a sua parte no lago que arde com fogo e enxofre". Ap 22:15: "Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas". Jd 7: "Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, que, havendo-se entregue à fornicação como aqueles, e ido após outra carne, foram postas por exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno". Não acrescentarei mais, para não ser enfadonho.

2. Além da Escritura, Deus plantou na natureza um pudor e modéstia especiais para refrear este pecado; e aqueles que o cometem violam a lei da natureza e pecam contra uma testemunha e um condenador que está dentro deles. E raramente alguém o comete com audácia, tranquilidade e sem

medo, até que primeiro tenha endurecido o coração, cauterizado a consciência e vencido a luz da natureza por meio de pecados frequentes e deliberados. A natureza esconde as partes obscenas e ensina o homem a corar com a menção de qualquer coisa que ultrapasse os limites da modéstia. Não digais que é mero costume, pois a natureza viciada do homem não é tão excessivamente precisa, nem a vilania do mundo tão rara e modesta, que antes deste dia já não tivesse banido todas as restrições deste pecado, acima de quase todos os outros, se pudessem tê-lo feito, e se Deus não tivesse escrito a lei que o condena muito profundamente na natureza, com caracteres quase indeléveis. De modo que, apesar da horrível maldade da terra, embora a humanidade esteja quase universalmente inclinada à luxúria, existem universalmente leis e costumes que a restringem; de modo que, exceto por alguns poucos selvagens e canibais semelhantes a bestas, não há nação na terra onde a torpeza não seja uma vergonha, e onde a modéstia não lance algumas repreensões sobre a impureza. Não peçais, pois, por mais nenhuma lei, quando a vossa própria natureza é uma lei contra isso. E quanto melhor for o homem, mais ele abominará as luxúrias da impureza. De modo que "entre os santos", diz o apóstolo, isso "nem ainda se nomeie" (isto é, não sem necessidade e detestação), Ef 5:3; e no versículo 12: "Porque o que eles fazem em oculto até dizê-lo é torpe". E quando a embriaguez descobriu a vergonha de Noé, seu filho Cam foi amaldiçoado

por contemplá-la, e os outros filhos foram abençoados por sua modéstia e reverente cobertura.

3. E que Deus não colocou esta lei na natureza humana sem uma causa muito grande, embora a crença implícita e a submissão devida a Ele devessem satisfazer-nos, ainda que não conhecêssemos as causas particularmente, contudo muito delas é notório à observação comum: como o fato de que, se Deus não tivesse restringido a luxúria por leis, isso teria tornado o sexo feminino mais desprezível e miserável, e usado pelos homens de forma pior do que os cães o são. Pois, primeiro, estupros e violência as desonrariam, porque são demasiado fracas para oferecer resistência; e se isso tivesse sido restringido, ainda assim a luxúria dos homens ficaria insatisfeita, e a maioria cansar-se-ia da mesma mulher de quem abusara e tomaria outra; ao menos, quando ela envelhecesse, escolheriam uma mais jovem, e assim as mulheres idosas seriam as criaturas mais calamitosas da terra. Além de que a luxúria é viciada em variedade e cansa-se do mesmo; os desentendimentos entre homens e mulheres, e as enfermidades que tornam as suas pessoas menos agradáveis, e a idade, e outros acidentes, as exporiam quase todas à miséria absoluta. E os homens seriam os legisladores e, portanto, não fariam leis para o alívio delas, senão aquelas que consistissem com as suas luxúrias e fins. De modo que metade do mundo teria sido arruinada, não fossem as leis do matrimônio e outras que restringem as luxúrias dos homens.

4. Também haveria uma mistura confusa na procriação, e nenhum homem saberia bem quais filhos são seus; o que é pior do que não conhecerem as suas terras ou casas.
5. Por meio disso, toda afeição natural seria diminuída ou extinta: assim como o amor entre marido e mulher, também o amor entre pais e filhos seria diminuído.
6. E, consequentemente, a devida educação dos filhos seria impedida ou totalmente destruída. As mães, que deveriam primeiro cuidar deles, seriam incapacitadas e afastadas, para que novas meretrizes pudessem ser recebidas, as quais odiariam a descendência da anterior. De modo que, por este meio, o mundo e todas as sociedades e a civilidade seriam arruinados, e os homens tornar-se-iam piores do que os brutos, aos quais a natureza ou ensinou melhor, ou então proveu algum outro suprimento. O aprendizado, a religião e a civilidade estariam todos, de certa forma, extintos, como vemos que estão entre aqueles poucos canibais selvagens que não estão sob nenhuma restrição. Pois o quanto tudo isso depende da educação, a experiência nos diz. Em uma palavra, esta confusão na procriação introduziria tal confusão nos corações dos homens, nas famílias e em todas as sociedades, ao corromper e destruir a afeição e a educação necessárias, que seria a maior praga imaginável para a humanidade, e tornaria o mundo tão vil e bestial que destruir a humanidade da face da terra pareceria muito mais desejável. Julgai,

pois, se Deus deveria ter deixado as luxúrias dos homens sem restrição.

Objeção. Mas (direis vós) poderia ter havido alguma restrição moderada a um certo número, como ocorre com os maometanos, sem tanta severidade como Cristo utiliza.

Resposta. Que esta severidade é necessária, e é uma excelência na lei de Deus, aparece assim: 1. Pela magnitude do dano que, de outra forma, se seguiria: ser remisso em prevenir tal confusão no mundo seria uma inimizade contra o mundo. 2. Pelo fato de que a natureza do homem está tão violentamente inclinada a transgredir que, se a cerca não estivesse cerrada, não haveria restrição suficiente para eles; rapidamente escapariam por qualquer pequena brecha. 3. Quanto mais sábia e melhor for qualquer nação ou pessoa, mesmo entre os pagãos, mais plenamente consentem com a severidade das leis de Deus. 4. Os tipos mais limpos de brutos são ensinados pela natureza a serem tão estritos em suas cópulas: embora seja diferente com as feras e aves meramente terrestres, contudo as aéreas andam em casais: aquelas que são chamadas aves dos céus, que voam no ar, são comumente ensinadas esta castidade pela natureza; como se Deus não quisesse que a luxúria chegasse perto do céu. 5. As famílias dos maometanos que têm mais de uma esposa mostram o malefício disso nos efeitos, no ódio e no desacordo de suas esposas, e na grande escravidão em que as mulheres são mantidas; tornando-as como escravas para que possam mantê-las quietas. E quando as mulheres são assim escravizadas, elas que têm uma parte tão grande na educação dos filhos, pela qual toda virtude e civilidade são

mantidas no mundo, isso deve necessariamente tender ao aviltamento e embrutecimento da humanidade.

1. Sendo os filhos o mais precioso de todo o nosso tesouro, é necessário que as leis mais estritas sejam feitas para assegurar a sua boa educação e o seu bem-estar. Se for traição aviltar ou falsificar a moeda do rei, e se os homens devem ser enforcados por roubarem os vossos bens ou dinheiro, e as leis não são consideradas excessivamente estritas quando feitas para assegurar as vossas propriedades; quanto mais é necessário que as leis sejam estritas contra o viciamento da humanidade, e contra o aviltamento da vossa imagem nos vossos filhos, e contra aquilo que tende à extirpação de toda virtude e à ruína de todas as sociedades e almas!
2. Deus quer ter uma semente santa no mundo, que carregue a Sua imagem de santidade, e, portanto, Ele quer que todos os meios sejam adequados para isso. A geração brutal e promíscua tende à produção de uma semente brutal. E embora a palavra pregada seja o meio de santificar aqueles que permanecem não santificados desde a sua juventude; contudo, um casamento santo, e a dedicação santa dos filhos a Deus, e a educação santa deles, são os meios primários, que Deus não quer que sejam negligenciados ou corrompidos, e aos quais Ele promete a Sua bênção: como podeis ver em 1Co 7:14; Ml 2:15: "E não fez ele somente um, sobejando-lhe o espírito? E por que somente um? Ele buscava uma semente para Deus. Portanto, guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja infiel

para com a mulher da sua mocidade. Porque o Senhor... odeia o repúdio".

3. Sim, a luxúria corrompe a mente da própria pessoa, se não for muito restringida e moderada. Ela a desvia do único prazer excelente, pela força daquele tipo brutal de prazer. Ela arrebata os pensamentos, desregula as paixões e corrompe a fantasia, e, por meio disso, corrompe facilmente o intelecto e o coração. O prazer é de tal forma o fim do homem, ao qual a sua natureza o leva a desejar, que a coisa principal no mundo para tornar um homem bom e feliz é engajar o seu coração naqueles prazeres que são bons e tornam os homens felizes. E a coisa principal para torná-lo mau e miserável é engajá-lo nos prazeres que tornam os homens maus e terminam em miséria. E a coisa principal pela qual podeis conhecer a vós mesmos ou aos outros, o que sois, é saber quais são os vossos prazeres; ou, pelo menos, o que escolheis e desejais para o vosso prazer. Se o corpo governa a alma, sois brutais e sereis destruídos; se a alma governa o corpo, viveis de acordo com a verdadeira natureza humana e os fins da vossa criação. Se os prazeres do corpo são os prazeres predominantes aos quais estais mais apegados, então o corpo governa a alma, e perecereis como traidores de Deus, que aviltam a Sua imagem e transformam o homem em besta, Rm 8:13: se os prazeres da alma forem os vossos prazeres mais predominantes, aos quais estais mais apegados (embora ainda alcanceis pouco disso), então a alma governa o corpo, e viveis como homens; e isto não pode ocorrer bem até que a fé

mostre à alma aqueles prazeres mais elevados em Deus e na glória eterna, que podem elevá-la acima de todos os prazeres carnais. Por tudo isto reunido, podeis facilmente perceber que o caminho do diabo para corromper e condenar os homens é mantê-los longe da fé, para que não tenham nenhum prazer celestial e espiritual, e fortalecer a sensualidade, e dar-lhes fartura de prazeres carnais, para aprisionar as suas mentes para que não ascendam mais alto: e que o caminho para santificar e salvar os homens é ajudá-los, pela fé, a alcançar o prazer celestial, e diminuir e manter sob controle aquele prazer carnal que puxaria as suas mentes para baixo. E por isto podeis ver como entender a doutrina da mortificação, e do domar o corpo, e do abster-se dos prazeres da carne: e podeis agora entender que dano pessoal a luxúria causa à alma.

4. A vossa própria experiência e consciências vos dirão que, se não for excessivamente moderada, ela vos torna inaptos para todo dever santo. Estais inaptos para meditar em Deus, ou para orar a Ele, ou para receber a Sua palavra ou sacramento: e, portanto, a natureza ensina aqueles que lidam com coisas sagradas a serem mais continentes do que os outros; o que a Escritura também corrobora, 1Sm 21:4-5. Tais coisas sensuais e coisas sagradas não combinam bem quando muito próximas.
5. E como por tudo isto vedes causa suficiente para que Deus fizesse leis mais estritas para o freio da luxúria do que as pessoas carnais e luxuriosas gostariam; assim, quando as Suas leis são quebradas pelos impuros, é um pecado pelo qual a

consciência (até que esteja totalmente devassa) acusa profundamente o culpado e dá um testemunho muito claro contra ele. Oh, a inquietude! o horror! o desespero em que tenho conhecido muitas pessoas, mesmo pelo pecado da autopoluição, que nunca chegaram à fornicação! E quantos adúlteros e fornicadores conhecemos que viveram e morreram em desespero, e alguns deles se enforcaram! A consciência condenará este pecado com uma pesada condenação, até que o costume ou a infidelidade a tenham cauterizado completamente.

6. E é também muito observável que, quando os homens uma vez dominam a consciência neste ponto e a reconciliam com este pecado da fornicação, é cem por um que eles estejam totalmente endurecidos em toda abominação, e mal façam consciência de qualquer outra vilania que seja! Se uma vez a fornicação passa por nada, ou por um assunto pequeno para eles, geralmente todo outro pecado é para eles da mesma conta: se tiverem apenas uma tentação igual para isso, a mentira, o juramento, o perjúrio e o roubo, sim, e o homicídio e a traição, pareceriam pequenos também. Nunca conheci nenhum destes que não fosse reconciliável e preparado para qualquer vilania em que o diabo o colocasse: e se eu conheço tal homem, não confiaria mais nele do que confiaria em um homem que nada deseja senão interesse e oportunidade para cometer qualquer pecado hediondo que possais nomear. Embora eu confesse ter conhecido diversos do primeiro tipo, que

cometeram este pecado sob horror e desespero, que retiveram algum bem em outros pontos e foram recuperados; contudo, deste último tipo, que reconciliaram as suas consciências com a fornicação, nunca conheci um que fosse recuperado, ou que retivesse algo de consciência ou honestidade, exceto tanto da aparência disso quanto o seu orgulho e interesse mundano lhes ordenavam: e eram inimigos malignos da bondade nos outros, e viviam de acordo com o espírito imundo que os possuía. São palavras terríveis, Pv 2:18-19: "Porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas para os mortos. Todos os que se dirigem a ela não voltarão, nem atinarão com as veredas da vida". A idade os afasta da torpeza e luxúria reais (e assim pode o inferno, pois lá não há fornicação); mas eles retêm as suas consciências devassas e cauterizadas.

7. E é um pecado maior porque não é cometido sozinho; mas o diabo os toma aos pares. A luxúria inflama a luxúria: e o combustível reunido faz a maior chama. Tu és culpado do pecado do teu miserável companheiro, tanto quanto do teu próprio.
8. Por último, os efeitos miseráveis disso, e as punições que nesta vida o acompanharam, dizem-nos como Deus avalia o pecado: ele arruinou pessoas, famílias e reinos; e Deus deu o Seu testemunho contra ele por meio de muitos julgamentos notáveis, dos quais quase todas as histórias vos informam. Como não há quase nenhum pecado que o Novo Testamento condene

com mais frequência e amargura (como podeis ver nas Epístolas de Paulo, 2Pe 2, Jd, etc.), assim não há muitos que a providência de Deus persiga com mais frequência com vergonha e miséria na terra: e no final do mundo, Deus acrescentou uma praga concomitante não conhecida antes, chamada comumente de *lues venerea*, a sífilis venérea, de modo que muitos dos tipos mais brutais andam estigmatizados com uma marca da vingança de Deus, o prognóstico ou aviso de uma vingança mais pesada. E não há nenhum deles (que por um grande arrependimento não seja feito nova criatura) que não deixe um nome e memória infames quando morrem (se o seu pecado foi publicamente conhecido). Que não sejam nunca tão grandes, e nunca tão galantes, vitoriosos, bem-sucedidos, liberais, lisonjeados ou aplaudidos enquanto viveram, Deus ordena de tal modo que a verdade ordinariamente prevaleça com os historiadores que escrevem sobre eles quando estão mortos; e com todos os homens sóbrios os seus nomes apodrecem e fedem, tanto quanto os seus corpos. Pv 10:7: "A memória do justo é abençoada, mas o nome dos ímpios apodrecerá". Isto quanto à gravidade do pecado. Bonifácio, arcebispo de Mogúncia, escrevendo a Etelbaldo, um rei inglês que era fornicador, *Epist. 19*, diz: "A fornicação é uma ignomínia, não apenas entre os cristãos, mas entre os pagãos... Pois na antiga Saxônia, se uma virgem tivesse assim manchado a casa de seu pai, ou uma mulher casada, quebrando o pacto matrimonial, tivesse cometido adultério; às vezes a forçam a

enforcar-se com a própria mão, e sobre as suas cinzas, quando é queimada, enforcam o fornicador; às vezes reúnem um bando de mulheres, levam-na ao redor, açoitando-a com varas; e cortando as suas roupas na cintura, e com pequenas facas cortando e picando todo o seu corpo, enviam-na de aldeia em aldeia, assim ensanguentada e dilacerada com pequenas feridas; e assim mais e mais, incitadas por um zelo pela castidade, encontram-na e açoitam-na novamente, até que a deixem morta ou quase sem vida, para que outros temam o adultério e a luxúria. E os Vênedos, que são o tipo mais imundo e pior de homens, guardam o amor ao matrimônio com tão grande zelo que a mulher se recusará a viver quando o seu marido estiver morto". E após algumas repreensões ao rei fornicador, ele acrescenta estas outras histórias: "Ceolredo, predecessor de vossa Alteza, como testemunham os que estavam presentes, estando ele esplendidamente banqueteando com os seus condes, foi pelo espírito maligno que o arrastou a violar a lei de Deus, subitamente enlouquecido em seu pecado; de modo que, sem arrependimento e confissão, estando furioso e falando com o diabo, e abominando os sacerdotes de Deus, partiu desta vida, sem dúvida para os tormentos do inferno. E Osredo (rei de Deira e Bernícia), o espírito de luxúria o carregou em fornicação e na contaminação das virgens sagradas nos mosteiros, até o momento em que, por um tipo de morte vil e baixo, perdeu o seu glorioso reino, juntamente com a sua vida jovem e luxuriosa. Portanto, caríssimo filho, toma cuidado com a cova

na qual viste outros caírem diante de ti". — *Vid. Auct. Bib. Pat. tom. ii. p. 55, 56.*

E quão grandes sofrimentos foram impostos a sacerdotes, monges e freiras que tinham cometido fornicação, por vários anos de prisão e açoites, vede *ibid. p. 84*, em um edito de Carlomano, pelo conselho de um sínodo de bispos. E na *Epist. lxxxv. p. 87*, Bonifácio escreve a Lulo que foi obrigado a permitir que um sacerdote oficiasse, batizasse, orasse, etc., que há muito tempo cometera fornicação, porque não havia ninguém além dele em todo o país, e ele pensou ser melhor arriscar a alma daquele único homem do que deixar todo o povo perecer, e deseja o conselho de Lulo nisso. Por tudo isso, podemos ver quão hediondo o pecado da fornicação era então julgado.

Objeção. Mas (dizem os imundos) não cometeu Davi o pecado de adultério? Não lhes permitiu Deus muitas esposas entre os judeus? Quantas teve Salomão? Portanto, este não é um pecado tão grande como pretendeis. Assim, toda imundícia por um pouco de tempo pleiteará por si mesma.

Resposta. Davi pecou; e o pecado é por acaso menor por causa disso? É mais fácil evitá-lo do que suportar as lágrimas e dores que Davi suportou pelo seu pecado! Além da amargura de sua alma por isso, seu filho Absalão rebela-se e expulsa-o de seu reino, e suas próprias esposas são abertamente contaminadas; e ainda assim Deus deixa isso como uma mancha perpétua sobre o seu nome. O pecado de Salomão foi tão grande que quase o arruinou e ao seu reino; embora a experiência o tenha levado a dizer mais contra ele do que é dito no Antigo

Testamento por qualquer outro, contudo é uma controvérsia entre os teólogos se ele foi alguma vez recuperado e salvo; e dez tribos das doze foram, por isso, tiradas de sua linhagem e dadas a Jeroboão. E é isto algum encorajamento para que o imiteis? Cristo vos diz, no caso do divórcio, que Deus permitiu (não aprovou, mas tolerou) alguns desses pecados nos judeus por causa da "dureza de seus corações", Mc 10:5; mas desde o princípio não foi assim; mas um homem e uma mulher foram conjungidos na instituição primitiva. E a razão especial pela qual a pluralidade foi tolerada entre os judeus foi para o povoamento mais pleno da nação: sendo eles o único povo da aliança de Deus, e sendo poucos entre inimigos que os cercavam, e estando separados dos povos da terra, a sua força, segurança e glória residiam muito no seu número aumentado, e, portanto, alguma inordinação foi tolerada para a sua multiplicação, mas nunca absolutamente permitida e aprovada. E, contudo, a fornicação é punida severamente, e o adultério com a morte.

Direções contra a Fornicação

Direção 1. Se quereis evitar a impureza, evitai as coisas que vos dispõem a ela; como a glotonaria, ou a saciedade na dieta, e o regalar a carne, a ociosidade e outras coisas mencionadas sob o próximo título, sobre subjugar a luxúria. A diminuição dos desejos imundos é a maneira mais segura de prevenir o ato imundo; o que pode ser feito se estiverdes apenas dispostos.

Direção 2. Evitai as tentações presentes. Não vades onde o laço está armado sem necessidade. Abominai

os foles do diabo que sopram o fogo da luxúria; tais como vestimentas sedutoras, conversas e visões imundas, sobre as quais falaremos mais sob o próximo título.

Direção 3. Evitai cuidadosamente toda oportunidade de pecar. "Não te chegues à porta da sua casa", diz Salomão, Pv 5:8. Evita a companhia da pessoa de quem estás em perigo. Não vás onde ela está; isto podes fazer se estiveres disposto; ninguém te forçará. Se fores procurar um ladrão, não te admires se fores roubado. Se fores procurar fogo para colocar na palha, não te admires se a tua casa for queimada. O diabo desempenhará suficientemente o papel de tentador; não precisas ajudá-lo; essa é a parte dele, deixa-a para ele mesmo; a tua parte é vigiar contra ele; e ele te dará trabalho; se vigiares tão estreitamente e constantemente quanto puderes, será bom se escapares. Como amas a tua alma, evita todas as oportunidades de pecar; torna-o impossível para ti mesmo: muito da tua segurança reside neste ponto. Nunca estejas em companhia secreta com aquela de quem estás em perigo; mas ou não estejas de modo algum, ou apenas à vista de outros: especialmente não planejes tais oportunidades, como estarem juntos à noite, no escuro, ou no dia do Senhor quando outros estão na igreja (uma das estações do diabo para tais obras), ou qualquer outra oportunidade, lazer e segredo; pois a própria oportunidade é uma forte tentação. Assim como é o caminho para fazer um ladrão colocar dinheiro em seu caminho, ou confiar nele de tal modo que ele possa facilmente enganar-vos ou roubar-vos e nunca ser descoberto; assim é o caminho para vos tornardes impuros obter tal oportunidade de pecar, para que possais fazê-lo facilmente, sem qualquer probabilidade de impedimento

ou descoberta por parte dos homens. O ponto principal em toda a arte ou vigilância é manter-se suficientemente longe. Se tocares no piche, serás contaminado. "Qualquer que a tocar não será inocente", Pv 6:29. "Porventura tomará alguém fogo no seu seio, sem que as suas vestes se queimem? Ou caminhará alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés? Assim será o que entrar à mulher do seu próximo", versículos 27, 28. Não aproximeis demais o fogo e a pólvora. Se não podes manter distância, nem abster-te da presença da isca, não é provável que te abstenhas do pecado.

Direção 4. Reverencia a tua própria consciência. Nota o que ela fala agora, pois em breve falará de uma maneira mais terrível: ouve-a voluntariamente; pois é terrível ouvi-la quando não podes resistir: trata com a consciência no caminho enquanto ela é reconciliável; pois não sabes quão terrível atormentadora ela é. Não duvido que ela te tenha dado algumas pontadas pela tua própria luxúria, antes mesmo de chegar à prática; mas as mais dolorosas de suas pontadas agora são apenas como o brincar do gato com o rato, antes que a pontada mortal seja dada. Ninguém te vê? A consciência te vê; e és de fato um miserável se não reverencias a consciência mais do que ao homem: como diz Crisóstomo, supõe que nenhum homem conheça o crime senão ele mesmo e a mulher com quem o cometeu! Como suportará ele as repreensões da consciência, quando carrega consigo um acusador tão agudo e amargo? Pois nenhum homem pode fugir de si mesmo; e nenhum homem pode evitar a sentença deste tribunal dentro de si: é um tribunal que não pode ser corrompido com dinheiro, nem pervertido por lisonja; pois é divino, sendo colocado na alma pelo próprio Deus:

quanto menos o adúltero agora a sente, mais ele apressa a perdição de sua alma. Não sentes uma sentença proferida dentro de ti? uma sentença terrível, falando-te da ira de um Deus vingador? Bendiz a Deus porque ainda não é uma sentença irreversível; mas busca o teu perdão rapidamente antes que chegue a isso. Não sentes que tens medo e vergonha de orar ou de te dirigires a Deus? muito mais medo de pensar em morrer e aparecer diante d'Ele? Se o teu pecado te faz pronto para fugir d'Ele agora, se soubesses como, poderás olhar para a Sua face ao final; ou poderás esperar estar com conforto diante do Seu tribunal? Estás apto para viver no céu com Ele, tu que te tornas inapto para orar a Ele? Até a procriação lícita (como eu disse antes) cora ao aproximar-se demais de exercícios santos: como diz Crisóstomo, *Die quo liberis operam dedisti legitime, quamvis crimen illud non sit, orare tamen non audes—Quod si ab incontaminato lecto resurgens times ad orandum accedere; quum in diaboli lecto sis, cur horribile Dei nomen audes invocare?* A consciência é uma amiga melhor para ti do que imaginas quando quer te reclamar do teu pecado; e será uma inimiga mais afiada do que agora podes imaginar, se não lhe obedeceres.

Direção 5. Supõe que visses escrito na porta da casa ou do quarto onde entras para pecar: "Aos que se dão à prostituição, e aos adúlteros, Deus os julgará", Hb 13:4. E escreve isso, ou tais sentenças, na porta do teu quarto, ou pelo menos no teu coração. Mantém o teu olho nas terríveis ameaças do Deus temível. Ousas pecar, quando a vingança está às tuas costas? Não extinguirá o pensamento do fogo do inferno o fogo da luxúria, ou te refreará do teu pecado presunçoso? Não dizes com José: "Como pois faria

eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?", Gn 39:7. Como está escrito de uma mulher casta que, sendo tentada por um fornicador, desejou que ele primeiro, a seu pedido, segurasse o dedo no fogo: e quando ele recusou, respondeu-lhe: Por que então deveria eu queimar no inferno para satisfazer-vos? Assim, pergunta a ti mesmo: Posso eu mais facilmente vencer as chamas do inferno do que as chamas da luxúria?

Direção 6. Lembra-te, homem, que Deus está ao lado. Se Ele não estivesse lá, tu não poderias estar lá; pois n'Ele vives, te moves e existes. Aquele que fez o olho deve ver, e Aquele que fez a luz e as trevas, vê tão bem no escuro como na luz; se imaginas que Ele está ausente ou ignorante, não crês que Ele é Deus; pois um Deus ausente e ignorante não é Deus. E ousas, eu digo, ousas cometer tal vilania e Deus contemplar-te? O quê! aquilo que terias vergonha que uma criança visse! aquilo que não farias se um homem mortal estivesse ao lado! Pensas que as tuas fechaduras, ou segredo, ou escuridão, obscureceram ou excluíram a Deus? Não sabes que Ele vê não apenas dentro das tuas cortinas, mas dentro do teu coração? Oh, que coração endurecido tens, que à vista de Deus, teu Criador e teu Juiz, ousas fazer tal maldade! Pergunta à tua consciência, homem: Faria eu isto se devesse morrer amanhã e ir para Deus? faria eu isto se visse a Deus, sim, ou apenas um anjo, na sala? Se não, deverias fazê-lo, quando Deus está tão certamente lá como se O visses? Ó lembra-te, homem, que Ele é um Deus santo, e odeia a impureza, e que Ele é um "fogo consumidor", Hb 12:29.

Direção 7. Supõe que durante todo o tempo visses o diabo abrindo-te a porta, e trazendo-te a tua

parceira, e conduzindo o encontro, e persuadindo-te ao pecado. E se ele te aparecesse abertamente para desempenhar o seu papel, tão certamente quanto ele agora o desempenha sem ser visto; não se esfriaria a tua luxúria? e não curaria o diabo a doença que ele mesmo excitou em ti? Por que então lhe obedeces agora, quando ele é tão certamente o instigador como se o visses? Por que, homem, tens tão pouca razão, que ver e não ver fará tão grande diferença para ti? E se fosses cego, desempenharias o papel de fornicador diante de toda a companhia, porque não os vês, quando sabes que eles estão lá? Se sabes qualquer coisa, sabes que Deus está lá; e podes sentir pela tentação que Satanás está nela. Não serás governado pelas leis, a menos que vejas o rei? Não temerás a infecção da peste a menos que a vejas? Usa a tua razão para a tua alma tanto quanto para o teu corpo, e faz no caso como farias se visses o diabo tentando-te e Cristo proibindo-te.

Direção 8. Se és solteiro, casa-te, se remédios mais fáceis não servirem. "É melhor casar do que abrasar-se", 1Co 7:9. É uma ordenança de Deus em parte para este fim. "Venerado seja... o matrimônio e o leito sem mácula", Hb 13:4. É uma semelhança da união de Cristo com a Sua igreja, e é santificado para os crentes, Ef 5; 1Co 7. Talvez isso te lance em grandes problemas no mundo, se não estiveres pronto para esse estado (como ocorre com os aprendizes). Abstém-te, então, do teu pecado a custos mais baixos, ou então os meios lícitos devem ser usados, ainda que isso te arruíne. É melhor que o teu corpo seja arruinado do que a tua alma, se insistires que deve ser um deles. Mas se já és casado, és um monstro, e não um homem, se o remédio não prevalecer contigo: mas, contudo, as outras direções também podem ser-te úteis.

Direção 9. Se meios menores não prevalecerem, expõe o teu caso a algum amigo fiel e capaz, e engaja-o a vigiar sobre ti; e dize-lhe quando estás mais em perigo pela tentação. Isto te envergonhará do pecado e lançará mais compromissos sobre ti para te absteres dele. Se disseres ao teu amigo: "Agora estou tentado ao pecado, e agora estou indo para ele", ele rapidamente te deterá: quebra o teu segredo e perderás a tua oportunidade. Podes fazer isto se estiveres disposto; se alguma vez a tua consciência prevalecer tanto contigo a ponto de te resolveres contra o teu pecado, ou de estares disposto a escapar, então aproveita o tempo enquanto a consciência está desperta e vai dizer ao teu amigo: e dize-lhe quem é a tua ímpia companhia, e deixa-o saber todos os teus refúgios, para que ele saiba melhor como ajudar-te. Dizes que isto te envergonhará? Fará isso diante daquele a quem for conhecido: mas esse é o benefício disso, e essa é a razão pela qual te aconselho a fazê-lo, para que a vergonha ajude a salvar a tua alma. Se continuares, o pecado te envergonhará e te condenará: e uma vergonha maior do que esta é um remédio suave em uma doença tão suja e perigosa.

Direção 10. Portanto, se ainda tudo isto não servir, dize-o a muitos, sim, antes dize-o a toda a cidade do que não ser curado: e então a vergonha pública fará muito mais. Confessa-o ao teu pastor e deseja que ele peça abertamente as orações da congregação pelo teu perdão e recuperação. Começa assim a implorar tu mesmo o fruto da disciplina eclesiástica; de tal modo deverias estar longe de fugir dela e de te rebelares contra ela como fazem os pecadores desesperados e endurecidos. Se dizes que esta é uma lição dura, lembra-te que o sofrimento do inferno é

mais duro. Não digas que te faço mal, colocando-te sob escândalo e vergonha aberta: és tu que te colocas nisso, tornando-o necessário e recusando todos os remédios mais fáceis. Eu te coloco nisso, mas sob a suposição de que não serás mais facilmente curado: quase como Cristo te coloca a "cortar a mão direita" ou "arrancar o olho direito, para que não seja todo o corpo lançado no inferno". Este não é o caminho que Ele te ordena tomar primeiro: Ele quer que evites a necessidade disso: mas Ele te diz que é melhor fazer assim do que pior; e que este é um sofrimento fácil em comparação com o inferno. E assim eu te aconselho: se amas o teu crédito, abstém-te do teu pecado de uma maneira mais barata; mas se não o fizeres, toma este caminho antes que condenes a tua alma. Se a vergonha de toda a cidade estiver sobre ti, e os rapazes te apuparem nas ruas, se isso te afastasse do teu pecado, quão fácil seria o teu sofrimento em comparação com o que ele provavelmente será! O ocultamento é a grande vantagem de Satanás. Seria difícil para ti pecar assim se isso fosse apenas aberto.

Direções contra as Luxúrias Interiores e Torpes

Direção 1. Visto que, na maioria das pessoas, a temperatura do corpo tem grande influência neste pecado, o vosso primeiro cuidado deve ser com o corpo, para reduzi-lo a um temperamento menos inclinado à luxúria; e aqui o remédio principal é o jejum e muita abstinência. E isto pode ser melhor suportado porque, na maior parte, são pessoas tão fortes que são capazes de suportá-lo aquelas que estão sob esta tentação. Se a vossa tentação não for forte, uma menor abstinência de comida e bebida

poderá servir (pois não vos prescreveria nenhum medicamento mais forte do que o necessário para curar a vossa doença). Mas, se for violenta, e meios menores não prevalecerem, é melhor que os vossos corpos sejam um tanto enfraquecidos do que as vossas almas corrompidas e destruídas. Portanto, neste caso: 1. Não tomeis desjejum nem ceia; comei apenas uma refeição por dia, exceto um ou dois pedaços de pão e um ou dois goles de água pela manhã, e ainda assim não um almoço demasiado farto; e nada à noite. 2. Não bebais vinho nem bebida forte, mas água, se o estômago puder suportar sem enfermidade (e geralmente em tais corpos quentes ela é mais saudável que a cerveja). 3. Não comais especiarias picantes, nem carnes fortes, aquecedoras ou que causem ventosidades: comei alface e ervas refrescantes semelhantes. 4. Se a necessidade o exigir, submetei-vos frequentemente à sangria, ou purgai-vos com purgantes que evacuem copiosamente a serosidade, e não apenas irritem. 5. E banhai-vos frequentemente em água fria. Mas o médico deve ser consultado para que tais coisas sejam feitas com segurança.

Se considerardes este curso uma cura demasiado cara, e preferirdes acalentar a vossa carne e luxúria, não sois as pessoas a quem agora dirijo; pois falo apenas àqueles que estão dispostos a ser curados e a usar os meios necessários para tal. Se não fordes levados a isto, a vossa consciência necessita de um melhor despertamento. Estou certo de que Cristo diz que, quando o noivo lhes fosse tirado, os Seus discípulos "jejuariam", Mc 2:19-20. E até o laborioso Paulo estava "em jejuns, muitas vezes", 2Co 6:5; 11:27, e "esmurrava o seu corpo e o reduzia à servidão, para que, pregando aos outros, ele mesmo não viesse de alguma

maneira a ficar reprovado", 1Co 9:27. E estou certo de que os antigos cristãos, que viviam em solidão e comiam, muitos deles, nada além de pão e água, ou alimento mais simples que o pão, não consideravam esta cura demasiado cara. Sim, necessidades menores do que esta os envolviam no "jejum", 1Co 7:5. Este demônio imundo dificilmente será expulso senão por "oração e jejum", Mc 9:29.

E devo dizer-vos que a fartura naturalmente acalenta a luxúria, como o combustível faz ao fogo. A fartura de pão preparou os sodomitas para as suas luxúrias torpes. Não é mais de admirar que um ventre enfartado tenha uma fúria luxuriosa do que o fato de a água correr para os canos quando a cisterna está cheia, ou do que ver um monturo produzir ervas daninhas, ou uma carniça estar cheia de vermes rastejantes. Plutarco fala de um espartano que, sendo questionado por que Licurgo não fizera nenhuma lei contra o adultério, respondeu: "Não há adúlteros entre nós"; mas disse o outro: "E se houvesse algum?"; disse o espartano: "Então ele deve pagar um boi tão grande que se coloque deste lado do rio Taigeto e beba do rio Eurotas"; disse o outro: "Isso é impossível"; e disse o espartano: *Et quo pacto Spartæ existat adulter in qua divitiæ, deliciæ, et corporis adscititius cultus probro habentur? et contra verecundia, modestia, ac obedientiæ magistratibus debitæ observatio decori laudique dantur?* isto é: "E como pode haver um adúltero em Esparta, onde as riquezas, as delícias e os trajes ou ornamentos estranhos são uma desonra ou opróbrio? e, ao contrário, o recato, a modéstia e a observância da devida obediência aos magistrados são uma honra e louvor?". E se os homens ricos pensam ser seu privilégio banquetear-se suntuosamente e satisfazer os seus apetites, devem

aceitar como seu privilégio alimentar a sua luxúria. Mas Deus não dá a nenhum homem abundância para tais usos; nem é desculpa para comer e beber muito o fato de terdes muito, tal como não seria para os vossos cozinheiros colocar muito sal na vossa carne, mais do que na dos homens pobres, apenas por terdes mais. Aquele que observa os efeitos torpes e perniciosos daquela glotonaria que é considerada honra e felicidade dos homens ricos, nunca lhes invejará essa miserável felicidade, mas dirá antes como Antístenes: *Hostium filiis contingat in deliciis vivere*, "Que aconteça aos filhos dos meus inimigos viver em delícias"; embora a maldição seja demasiado pesada para um cristão usar contra qualquer de seus inimigos. Mas, para si mesmo, ele deve lembrar-se de que é servo de um Deus santo, e tem uma obra santa a fazer, e sacrifícios santos a oferecer-Lhe, e, portanto, não deve regalar a sua carne, como se estivesse preparando um sacrifício para Vênus. Pois, como em 1Ts 4:3-4: "Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação; que vos abstenhais da fornicação; que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra; não na paixão da concupiscência, como os gentios, que não conhecem a Deus". Como o filósofo respondeu a Antígono quando este lhe perguntou se deveria ir a um banquete alegre para o qual fora convidado: "Tu és filho de um rei"; assim é *Resposta* suficiente para um cristão contra as tentações à voluptuosidade: "Eu sou filho do Deus santíssimo". Se fordes convidados para banquetes onde a insistência ou o aliciamento provavelmente vos farão quebrar os vossos limites, não vades, ou voltais atrás quando virdes a isca. Como Epaminondas em Plutarco, encontrando excesso em um banquete para o qual fora convidado, retirou-se ao vê-

lo, dizendo: *Ego te sacrificare, non lascivire putaram*; assim dize tu: "Vim para jantar e não para ser libertino ou luxurioso; para sustentar o meu corpo para o dever, e não para regalá-lo para a luxúria". Plutarco maravilha-se com a loucura daqueles homens que detestam os encantos das bruxas para que não os firam, e não temem, mas amam os encantos dos pratos, que ferem a mil onde as bruxas ferem a um. Retirai o combustível do excesso, e o fogo da luxúria se apagará por si mesmo; ou, pelo menos, este inimigo deve ser sitiado e morto pela fome, quando não puder ser conquistado por assalto.

Direção 2. Tende cuidado com a ociosidade, e sede totalmente ocupados em negócios diligentes de vossas vocações lícitas, quando não estiverdes exercitados no serviço mais imediato de Deus. Davi, em sua ociosidade ou vacância, apanhou aquelas faíscas de luxúria das quais, em suas tribulações e vida militar, fora preservado. A ociosidade é o solo, a cultura e a oportunidade da luxúria. A pessoa ociosa vai à escola do diabo; ela deixa de lado todos os outros empregos para que o diabo tenha tempo de ensiná-la, tratar com ela e solicitá-la ao mal. Admirais que ela esteja pensando em objetos luxuriosos, ou que esteja ocupada em banquetes e bebidas, em orgias e libertinagem? Ora, ela não tem mais nada a fazer: ao passo que uma pessoa laboriosa e diligente tem um corpo subjugado e endurecido contra a *mollities*, a efeminação do libertino; e uma mente empregada e ocupada com coisas melhores. Não deixeis ao vosso corpo e mente nenhum lazer para pensar em objetos tentadores e torpes, ou para buscá-los. Como diz Jerônimo: *Facito aliquid operis, ut semper diabolus inveniat te occupatum*: "Faze sempre alguma obra, para que o diabo te encontre sempre

ocupado". E não remitais os vossos labores nem induljais a vossa carne para o vosso conforto carnal. Levantai-vos cedo e deitai-vos tarde, e colocai-vos sob a necessidade de diligência durante todo o dia: empreendei e engajai-vos em tantos negócios quantos sejais capazes de realizar, para que, se quisésseis, não fôsseis capazes de dar qualquer indulgência à carne; pois se não fordes constantemente pressionados pela necessidade, a luxúria se servirá da ociosidade, e a carne se deitará se não sentir a espora: por isso os ricos e ociosos são mais luxuriosos e torpes que o povo pobre e trabalhador. A mesma cama é o lugar da preguiça e da luxúria. Ouvi um pagão e não recuseis imitá-lo. Sêneca diz: "Nenhum dia me passa em ociosidade: parte da noite reservo para os estudos: não me ponho propositalmente a dormir, mas rendo-me a ele quando me vence; e quando os meus olhos estão cansados de vigiar e estão caindo, mantenho-os no seu trabalho: — preferiria que me fosse mal do que delicada ou ternamente. Se fores delicado ou terno, a mente pouco a pouco se torna efeminada e se dissolve na semelhança da ociosidade e preguiça em que jaz. Durmo muito pouco e tiro apenas um breve cochilo: basta-me ter cessado de vigiar: às vezes sei que dormi, às vezes apenas o suspeito". Aristóteles diz: "A natureza nada fez para ser ocioso". E Platão chama a ociosidade de a praga dos mortais. Se estais resolvidos a servir e agradar à vossa carne, então nunca peçais conselhos contra a vossa luxúria; pois ela faz parte do prazer dela; e então não é de admirar que recuseis este medicamento como demasiado amargo, e o remédio como demasiado caro. Mas se estais resolvidos a ser curados e salvos, não vos detenhais ante o esforço: entregai-vos

totalmente ao vosso negócio, e a luxúria morrerá por falta de alimento.

Direção 3. Se quereis estar livres da luxúria, mantende-vos suficientemente longe do objeto tentador. Se possível, não habiteis na mesma casa com qualquer pessoa pela qual vos sintais em perigo; se isso não for possível, evitai a sua companhia, especialmente em particular: abominai todas as ações lascivas e imodestas. Dais a vós mesmos a liberdade de galanteios libertinos e abraços luxuriosos, e ainda pensais estar livres da luxúria? poreis a vossa mão no fogo quando tendes medo de ser queimados? Ou tendes o poder sobre o vosso próprio coração, ou não o tendes: se tendes, por que não apagais a vossa luxúria? se não tendes, por que o lançais sobre tentações maiores e o colocais mais fora do vosso poder do que já está? Fugi de um objeto tentador para a vossa segurança, como fugiríeis de um inimigo para salvar a vossa vida. Estes inimigos amorosos são mais perigosos do que os inimigos que odeiam: eles obtêm a chave dos nossos corações, entram e roubam o nosso tesouro com o nosso consentimento, ou sem resistência; ao passo que um inimigo declarado é suspeito e mantido fora.

Direção 4. Comandai os vossos olhos e, como em Jó 31:1, fazei um pacto com eles, para que não penseis em objetos tentadores: fechai estas janelas e preservareis o vosso coração. Não olheis fixamente para qualquer objeto atraente. Um olhar acendeu aquele fogo de luxúria em muitos corações, que terminou no fogo do inferno. É mais fácil deter a luxúria nestas portas externas do que expulsá-la quando já contaminou o coração. Se não podeis fazer nem isto, como podereis fazer mais? Um olho

desgovernado traz fogo para queimar a alma que deveria tê-lo governado.

Direção 5. Não vos demoreis nos laços prazerosos da luxúria, se sentirdes apenas os menores começos dela; mas lançai rapidamente água sobre a primeira faísca discernida, antes que ela irrompa em chama. O poeta amoroso pode ensinar-vos isto, Ovídio, *de Rem. Am.* Se alguma vez a demora é perigosa, é aqui. Pois a demora ocasionará tais compromissos com o pecado que tereis de sair a um custo muito mais elevado. Se a carne é indigesta, é melhor não olhar para ela; o passo seguinte melhor é não tocá-la nem prová-la; mas, uma vez que desça, custar-vos-á doença e dor para fazê-la subir novamente; e se não o fizerdes, perecereis por ela.

Direção 6. Abominai a fala lasciva e imodesta: como tais palavras provêm de corações vãos ou torpes, e mostram a ausência do temor de Deus, assim tendem a tornar o ouvinte semelhante ao falante. E se os vossos ouvidos se tornarem pacientes e reconciliáveis com tal discurso, já perdestes muito da vossa inocência. Os cristãos devem abominar a menção de tais pecados torpes de qualquer outra maneira que não seja aquela que tende a levar os ouvintes a abominá-los. "Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes", 1Co 15:33. "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem; e não entristeçais o Espírito Santo de Deus". A comunicação corrupta é comunicação podre e fedorenta; e ninguém além de cães e corvos ama carniça. Mas "a fornicação, e toda a impureza, ou (*pleonexia*) luxúria inordinada ou libertinagem, nem

ainda se nomeie entre vós, como convém a santos; nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices", etc.

Direção 7. Abominai o encobrimento da luxúria torpe com nomes atraentes para torná-la mais aceitável. O discurso daqueles que assim desejam adornar uma luxúria feia é mais perigoso do que o daqueles que falam dela em linguagem sórdida. Assim, entre a turba brutal, ela passa pelos nomes de amor, ter uma amante, cortejar e coisas semelhantes. Mas (como disse um citado em Estobeu) ela é duplicada: "A luxúria, que é comumente chamada amor, e o amor duplicado é pura loucura". Se a torpeza quer andar por aí, que passe por torpeza e apareça como é.

Direção 8. Evitai a leitura de romances e histórias de amor, que são a biblioteca de Vênus ou os livros do diabo sobre a arte luxuriosa; para encobrir a torpeza com nomes limpos e enfeitiçar as fantasias dos tolos com belas palavras; para fazer os homens conceberem o caminho direto para o inferno sob as noções e imagens de excelência, beleza, amor e galanteria; e, ao representar paixões fortes e amorosas, despertar as mesmas paixões no leitor. Como aquele que insiste em ler um livro de feitiçaria é bem servido se os demônios lhe aparecerem aos ouvidos; assim, aqueles que insistem em ler tais romances e outros livros da arte ardente, é justo que Deus permita que um demônio imundo os possua, e permita que apanhem a febre da luxúria, que pode não apenas queimar o coração, mas causar aquele delírio pernicioso no cérebro, que é o sintoma ordinário dela.

Direção 9. Evitai todas as peças teatrais e danças libertinas, que ou encobrem a odiosidade da luxúria ou produzem tentações a ela. Assim como Deus tem os Seus

pregadores, e assembleias e exercícios santos, para a comunhão dos santos e o despertar do amor e da santidade; assim estes são instrumentos, assembleias e exercícios de Satanás para a comunhão dos pecadores e para o despertar da luxúria e da torpeza. Aqueles que quiserem ir à igreja do diabo merecem ser possuídos pelos seus princípios e contados entre os seus discípulos. Os antigos cristãos eram muito severos contra o ver estes *spectacula*, espetáculos ou peças; especialmente em qualquer membro do clero.

Direção 10. Evitai todos os ornamentos ou trajes tentadores e desnecessários, e o observar ou fitar tais coisas nos outros. É um desejo procaz e luxurioso parecer elegante e amável, o que é a causa comum deste excesso. A loucura, ou luxúria, ou ambas, dos adeptos da moda e dos galantes vistosos é tão conspícua a todos em seu traje afetado que nunca o orgulho se contrariou mais do que em tais publicações de tão vergonhosa loucura ou luxúria. Aqueles que se dizem adversários da luxúria e, no entanto, são cuidadosos quando se apresentam à vista para aparecer da maneira mais adornada, e fazem tudo o que as meretrizes podem fazer para se tornarem um laço para os tolos, obrigam os caridosos a uma difícil escolha: se devem acreditar que são as suas línguas ou as suas costas que mentem. Como diz Jerônimo: "Mereces o inferno, embora ninguém seja pior por tua causa; pois trouxeste o veneno, se houvesse alguém para o beber". Que o teu traje seja adequado não apenas à tua posição, mas à tua doença. Se fores inclinado à luxúria, veste-te de forma mais humilde e não fites os ornamentos dos outros. É loucura, de fato, apaixonar-se pelo trabalho do alfaiate: contudo, isto é tão comum que frequentemente é mais o traje do que a pessoa

que seduz primeiro; e trapos simples teriam evitado o engano; como diz o poeta:

Auferimur cultu: gemmis auroque: teguntur
Omnia: pars minima est ipsa puella sui.

Direção 11. Pensa no teu objeto tentador como ele é por dentro, e como em breve aparecerá por fora. Quão comum é que aquilo que chamais beleza seja a porção de um tolo; e uma pele clara cubra uma mente tola, infantil e impertinente, e uma alma que é escravizada ao diabo. E como diz Salomão, Pv 11:22: "Como a joia de ouro no focinho de uma porca, assim é a mulher formosa que se aparta da razão". E tereis luxúria por tal coisa adornada? Pensa também que monturo de imundícia está coberto com esses ornamentos; que reviraria o teu estômago se visses o que está dentro deles. E pensa que rosto seria esse se estivesse apenas coberto pelas marcas da bexiga; e que rosto será quando a doença ou a idade o tiverem consumido ou enrugado; e pensa o que a tua admirada carcaça será, quando tiver jazido alguns dias na sepultura: então terias pouco interesse nela; e quão rápido isso será! Ó homem, não há nada verdadeiramente amável na criatura senão a imagem de Deus; a sabedoria, a santidade e a justiça da alma. Ama isto, então, se queres amar com sabedoria, com pureza e segurança; pois o amor à pureza é puro e seguro.

Direção 12. Pensa na tua própria morte e quão rápido te apressas para outro mundo. É um coração luxurioso um temperamento adequado para quem está pronto para morrer, e pronto para ver a Deus, e entrar naquele mundo onde nada senão o que é puro e santo permanece?

Direção 13. Considera bem a tendência e os frutos da luxúria, para que ela sempre apareça às vossas mentes tão feia e terrível como de fato é. 1. Pensa que vergonha é para a alma não poder governar melhor o corpo, e ser tão contaminada pelas suas luxúrias. 2. Pensa que companheira inadequada ela é para habitar no mesmo coração com Jesus Cristo e o Espírito Santo. Será um membro de Cristo assim poluído? Será o templo do Espírito Santo assim transformado em um chiqueiro? É a luxúria adequada para habitar com o amor de Deus? Entretereis o vosso Senhor com tão odiosa companhia? Que falta de bondade e injúria é esta para com Deus, que, quando Aquele que habita nos mais altos céus condescende em habitar no teu coração, tu tragas estes sapos e cobras para o mesmo aposento com Ele. Cuidado para que Ele não o considere uma ofensa e Se vá. Ele disse que habitará com o coração humilde e contrito; mas onde disse Ele: "Habitarei em um coração luxurioso"? 3. Pensa quão inapto isso te torna para a oração ou qualquer abordagem santa a Deus. Que vergonha, medo e frieza isso lança sobre o teu espírito. 4. E pensa como isso tende ao pior. A luxúria tende à torpeza real, e esta ao inferno; não acalentes os ovos se não queres ter nada da ninhada. É um passo fácil de um coração luxurioso para um corpo contaminado, e um passo mais curto dali para o horror eterno do que imaginas. Como diz São Tiago: "Cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte", Tg 1:14-15. Gl 6:8: "Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção".

Lembra-te de que a luxúria é a semente do pecado, e o pecado é o caminho para o inferno.

Direção 14. Certifica-te de manter um governo santo e constante sobre os teus pensamentos. Não permitas que eles sigam coisas tentadoras, torpes e sensuais. Assim que um pensamento de luxúria vier à tua mente, abomina-o e lança-o fora. Grande parte da cura e da tua segurança reside nos teus pensamentos. Aqueles que deixam os seus pensamentos correrem descontrolados e se alimentam de torpeza já são fornicadores no coração e estão chocando os ovos de basilisco; e não é de admirar que dos pensamentos procedam aos atos. Oh, quanta impureza é cometida pelos pensamentos, da qual as pessoas pouco se envergonham porque não são vistos pelos homens! Se os pensamentos de muitos estivessem abertos aos observadores, que libertinagem e luxúria apareceriam em muitos sepulcros adornados! Mesmo no tempo do culto santo, uma vez que tais pessoas dão ao espírito imundo a posse de seus pensamentos, quão dificilmente ele é expulso! Elas mal podem olhar para uma pessoa atraente sem algum pensamento vicioso. Se Jerônimo confessa que, em seu deserto, os seus pensamentos corriam entre as damas de Roma, o que podemos pensar daqueles que alimentam tais fantasias torpes? Não digais que não podeis governar os vossos pensamentos: podeis fazer muito se quiserdes, e mais do que fazeis. Se o dinheiro e a honra podem fazer um pregador ímpio comandar os seus pensamentos para coisas santas, nos estudos da divindade, durante grande parte de sua vida, podeis ver que os vossos pensamentos estão muito em vosso poder. Mas sobre isto já falamos antes.

Direção 15. Se outros meios não servirem, expõe o teu caso a algum amigo e envergonha-te diante dele, como aconselhei sob o título anterior. A confissão, a vergonha e o conselho te ajudarão.

Direção 16. Acima de tudo, vai a Cristo em busca de ajuda, e implora pelo Seu Espírito, e entrega o teu coração a coisas melhores. Oh, se ele estivesse ocupado com Deus, e com o céu, e com a vida santa que é necessária para tal, estas coisas são tão grandes, santas, doces e de tal importância para ti, que deixariam pouco espaço para a luxúria dentro de ti, e fariam com que a abominasses como contrária àquelas coisas que possuem o teu coração. Não há cura para qualquer amor carnal como o amor de Deus; nem para as luxúrias carnais como uma mente espiritual, renovada e celestial. Dirias então a Satanás que Deus ocupou todo o espaço, e que o teu coração estreito é pequeno demais apenas para Ele; e que não há lugar para a luxúria, nem para os pensamentos que a servem. Uma conversão verdadeira, que volta o coração para Deus, afasta-o deste e de outros pecados, embora algumas faíscas possam ainda não estar extintas. Notou-se outrora que muitos se convertem de outras seitas para os epicuristas, mas nenhum dos epicuristas para qualquer outra seita; a razão era porque a natureza está inclinada à sensualidade em todos e, quando confirmada pelo uso e pela doutrina, a filosofia é demasiado fraca para dominá-la. Mas Cristo chama e salva epicuristas, publicanos e meretrizes, e purificou muitos desses pela Sua graça, que ensina os homens a "renunciar à impiedade e às concupiscências mundanas, e a viver neste presente século sóbria, justa e piamente", Tt 2:12. Filóstrato fala-nos de uma mudança súbita em um certo Iséus, que o desviou da luxúria para

uma temperança extrema: de modo que, quando alguém lhe perguntou: "Não é aquela uma mulher formosa?", ele respondeu: "As doenças dos meus olhos estão curadas". Quando lhe perguntaram qual prato era o mais agradável, ele respondeu: *Desii curare*, "Deixei de me importar com tais coisas"; e disse a razão aos que se maravilhavam com a sua mudança: "Porque descobri que não fazia senão colher frutos do jardim de Tântalo". Elas são "concupiscências enganosas", Ef 4:22, e o próprio Satanás te reprovará para sempre se ele puder te enganar por meio delas. Como Alexandre, quando tomou Dario, a sua galanteria, casas suntuosas e móveis, repreendeu-o com isso, dizendo: *Hoccine erat imperare?* "Era isto governar?". Assim Satanás te mostraria as tuas luxúrias e diria: "Era isto ser um cristão e buscar a salvação?".

Direções contra o Excesso Pecaminoso de Sono

Sobre isto, algo já foi dito no capítulo 5, parte 1, e mais será dito adiante nas direções contra a ociosidade. Portanto, direi apenas pouco agora. 1. Mostrar-vos-ei quando o sono é excessivo. 2. Em que consiste a pecaminosidade dele. 3. O que fazer para a cura dele.

O sono nos é dado para a necessária remissão das operações animais, e do trabalho ou movimento das partes exteriores, pelo aquietamento dos sentidos ou pelo seu fechamento: para que as operações naturais e vitais tenham menos perturbação. Ele é necessário: 1. Para o nosso descanso. 2. Para a digestão. Portanto, o cansaço e a falta de digestão são as principais indicações para nos dizer quanto nos é necessário. O sono é pecaminosamente

excessivo: 1. Quando é voluntariamente mais do que o necessário para a nossa saúde. 2. Quando é inoportuno, em tempos proibidos.

Nem todo cansaço ou sonolência torna o sono lícito ou necessário; pois alguns são contraídos pela preguiça, outros por muitas doenças, e outros por causas constantes que tornam os homens quase sempre cansados. Nem é toda falta de digestão que o sono remedia; alguma pode ser causada pelo excesso de comida, que deve ser curado de uma maneira melhor; e muitas doenças podem causá-la, exigindo outra cura. Portanto, ninguém deve permitir o excesso sob estes pretextos. Nem deve ser juiz o sentimento presente do prazer de dormir, ou o desprazer de acordar; pois os mandriões podem pensar que sentem que lhes faz bem, e que levantar cedo lhes faz mal; mas este bem é apenas o seu conforto presente, e este mal é apenas um pequeno incômodo na cabeça, nos olhos e na carne preguiça, exatamente naquele momento. Mas a razão e a experiência devem julgar qual medida é melhor para a vossa saúde, e essa não deveis exceder. Para alguns, cinco horas são suficientes; para o tipo comum de pessoas saudáveis, seis horas são suficientes; para muitas pessoas fracas e valetudinárias, sete horas são necessárias: para pessoas doentes, não me cabe dar direções.

1. O sono é excessivo naquele momento particular em que é inoportuno. Como: 1. Quando estamos dormindo quando deveríamos estar fazendo algum negócio necessário que exige pronta expedição. 2. Ou quando deveríamos estar ouvindo o sermão, ou orando, em público ou em particular. Em uma

palavra, quando ele afasta qualquer dever maior que deveríamos então realizar. Como quando os discípulos dormiram quando Cristo estava em Sua agonia: "Não pudestes vigiar comigo uma hora? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação", Mt 26:40-41.

É uma tolice e abuso de Deus e de nós mesmos pensar que a interrupção do nosso sono é algo que por si só agrada a Deus; ou que levantar-se para orar à meia-noite é mais aceitável a Deus do que em outra hora: geralmente tal levantar-se para orar é pecaminoso: 1. Porque é feito em um conceito errôneo de que Deus o aceita melhor do que durante o dia. 2. Porque desperdiçam tempo vestindo-se e despindo-se. 3. Ou então prejudicam a sua saúde pelo frio no inverno, e assim perdem mais tempo do que redimem, ao encurtarem as suas vidas. 4. E geralmente estão mais sonolentos e inaptos. Mas levantar-se à noite para orar é adequado em alguma ocasião extraordinária que o exija; como para orar com ou por uma pessoa moribunda, ou algo semelhante; ou quando um fervor e aptidão extraordinários nos preparam para isso; e quando podemos permanecer acordados quando já estamos de pé, e não perder tempo voltando para a cama. Mas, ordinariamente, aquele caminho deve ser escolhido que melhor redime o tempo; e este é considerar exatamente quanto sono a nossa saúde requer, e tomá-lo, se pudermos, de uma só vez sem interrupção, e levantar-se então e dedicar-se aos nossos deveres. Mas aqueles que não podem dormir à noite devem redimir esse tempo conforme a discrição os dirigir.

É na voluntariedade do excesso que a pecaminosidade consiste principalmente; e, portanto, quanto mais voluntário, mais pecaminoso. Em uma letargia ou coma não é pecado: e quando a longa vigília, ou alguma fraqueza ou distúrbio corporal, o tornam quase inevitável, o pecado é menor: por isso, em caso de longa vigília e peso, Cristo em parte desculpou os Seus discípulos, dizendo: "O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca", Mt 26:41. Mas quando provém de uma preguiça que busca o prazer da carne, ou de um desrespeito por qualquer exercício santo em que estais ocupados, é um pecado grave. E embora seja involuntário exatamente no momento, e digais: "Eu bem gostaria de evitar o sono agora se pudesse"; contudo, se for voluntário remotamente e em suas causas, é o vosso pecado. Gostariais agora de evitar o sono; mas não quisestes evitar aquele regalo do vosso corpo e o enfartar das vossas entranhas, que o causa; não quisestes negar à carne o seu conforto para evitá-lo.

1. A pecaminosidade do excesso de sono reside nestes particulares: 1. Que é um desperdício pecaminoso de cada minuto daquele tempo que nele é consumido. E isto é algo muito grave para um coração sensível ao valor do tempo: quando pensamos quão curtas são as nossas vidas e quão grande é a nossa obra, isso deveria dizer-nos quão grande pecado é lançar fora qualquer parte deste pouco tempo em sono desnecessário. E, contudo, que abundância dele é assim gasta por muitos! Quase metade de suas vidas inteiras é passada na cama, por muitos zangões que pensam que podem dormir porque são ricos e não têm necessidade de

trabalhar para suprir as suas carências. Nunca fui tentado (que me lembre) tanto a murmurar contra a ordenação natural de Deus sobre o homem, em qualquer coisa, como pelo fato de sermos obrigados a desperdiçar tanto do nosso pouco tempo no sono: nem nunca fui tentado a murmurar tanto contra a minha fraqueza por qualquer motivo como este, de que ela me privava de tanto tempo precioso, que de outra forma poderia ter sido usado em alguma obra proveitosa. O valor do tempo torna o sono excessivo um grande pecado, de acordo com a medida do excesso.

2. É uma negligência de todos os nossos poderes e faculdades que deveriam, durante todo esse tempo, estar exercitados. A razão está ociosa e enterrada durante todo esse tempo: toda a vossa sabedoria e conhecimento não têm utilidade para vós. Todo o aprendizado do maior erudito do mundo não tem mais serviço do que se ele fosse iletrado; nem toda a prudência e política dos mais sábios, do que se fossem meros idiotas. Toda a força e saúde dos mais fortes não têm mais serviço do que se estivessem doentes; nem a habilidade do maior artista, do que se ele nunca tivesse aprendido a sua arte; nem qualquer de vossos membros ou sentidos, do que se fôsseis coxos, ou cegos, ou surdos, ou insensíveis. E deixo à consideração e julgamento de qualquer homem se, se a embriaguez é um pecado tão odioso porque priva um homem voluntariamente do uso de sua razão e faculdades, não deve ser um pecado muito grande fazer o mesmo pelo sono, pelo sono frequente, voluntário e excessivo. Pois nenhum

homem, creio eu, embriaga-se tão frequentemente quanto o mandrião está morto no sono: os mandriões matam totalmente a sua razão, quando a maioria dos bêbados apenas a mutila ou a adoece. Os mandriões enterram o seu juízo e faculdades geralmente dez vezes mais tempo no ano do que os mais sórdidos bêbados o fazem. E deu-vos Deus razão, e faculdades, e força para nenhum uso melhor do que enterrá-los por uma parte tão considerável de vossas vidas?

3. O excesso de sono é culpado de todas as omissões daqueles deveres que deveriam, durante todo esse tempo, ter sido realizados: da omissão de cada pensamento, palavra e ato santo que deveria ter sido então exercitado; e da omissão de todos os deveres de vossas vocações: da omissão de cada oração que deveríeis ter então orado, e de cada capítulo que deveríeis ter lido; e de todo o bem que deveríeis ter alcançado para vós mesmos, ou feito aos outros, à esposa, marido, filhos, pais, servos, vizinhos. E sabeis que as omissões são metade, e a maior metade, dos pecados do mundo; e que Deus condenará os ímpios, ao final, pelas suas omissões; por não alimentarem o pobre, não o vestirem, não o visitarem: e que Ele exige o aperfeiçoamento de todos os Seus talentos; e que a Sua terrível sentença é, em Mt 25:26, 30: "Mau e negligente servo... Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes". O que pensaremos, então, da omissão deliberada, não de um dever, mas de todo dever qualquer que seja; não de vez em quando, mas constantemente por uma

hora, ou duas, ou três, uma vez a cada vinte e quatro horas! Nenhum amor a Deus, nenhum desejo por Ele, nenhum bem é exercitado durante todo esse tempo.

Questão: Pode o amor ao sono ser um pecado mortal?

Pode o amor ao sono, por si só, ser o pecado mortal e reinante em alguém? A razão da dúvida é porque o pecado mortal é um pecado de interesse equivocado, isto é, tal que possui o amor principal do homem e é preferido a Deus; o que parece que uma coisa tão pequena como o sono ou o descanso não pode ser, mas parece uma mera negligência ou remissão no caminho do dever, e não ser escolhido como a felicidade de qualquer homem.

Resposta. O pecado que se levanta contra o amor de Deus, como fim último e felicidade do homem, é o agrado da carne em geral, ou o amor-próprio carnal: e aquele que é culpado disto dificilmente pode ser imaginado exercendo o seu desejo sensual apenas no caminho da preguiça e do sono. É certo que ele prefere o maior prazer de sua carne que pode alcançar antes do menor: e, portanto, quanto ao hábito ou inclinação, ele é tão apegado à avareza, glotonaria, ambição ou outros caminhos de sensualidade; e se eles estiverem ao seu alcance, de modo que ele possa esperar alcançá-los, ele realmente desejará tais prazeres maiores mais do que este. Pois não há homem que seja um sensualista não regenerado, que tenha mortificado a avareza, a luxúria e o orgulho, e que, no entanto, seja cativado apenas pelo sono ou pela preguiça: a mesma graça que verdadeiramente mortificaria o maior, mortificaria o menor. Mas é possível

que um mendigo, ou alguma pessoa assim, que não tenha outro prazer sensual senão a ociosidade em vista ou esperança, possa exercer a sua sensualidade principalmente desta maneira. Não que radicalmente ele não prefira riquezas e honra antes de sua preguiça e descanso mendicantes; mas esses desejos, não tendo matéria sobre a qual trabalhar, não se agitam nele porque ele não tem esperança de alcançar tal coisa. A suma é: 1. O amor-próprio carnal é o grande oposto ao amor de Deus. 2. Este amor-próprio trabalha em direção ao prazer carnal, e mais em direção ao maior. 3. Habitualmente, portanto, o amor às riquezas, honra e voluptuosidade é mais forte que o amor ao descanso. 4. Na prática, o amor ao descanso pode ser o mais forte em alguns. 5. Mas se essas pessoas fossem tão capazes dos prazeres carnais mais elevados, elas os amariam na prática muito mais. 6. Não é o omitir de alguns deveres particulares através do amor ao descanso que prova tal estado sensual e não santificado da alma; mas o preferir o descanso dos homens antes de uma vida santa no geral; como quando os homens amam tanto o seu descanso que não farão dele o principal de seus desejos e ocupações, o "buscar o reino de Deus e a sua justiça", Mt 6:33.

Vencer o sono excessivo é fácil, se estiverdes apenas plenamente disposto.

Direção 1. A primeira coisa a ser feita é corrigir aquele temperamento corporal preguiçoso e fleumático que vos inclina a isso, o que deve ser feito principalmente por meio de tal abstinência ou dieta temperante, conforme

as direções que dei anteriormente. Um ventre farto não serve para nada mais senão para o sono ou para a luxúria. Reduzi a vossa dieta àquela medida necessária para a vossa saúde, e não comais mais nada apenas para agradar aos vossos apetites. E deixai que o jejum vos cure quando tiverdes excedido.

Direção 2. Trabalhai arduamente em vossas vocações, para que o vosso sono seja doce enquanto nele estiverdes; caso contrário, jazeris na cama sob pretexto de necessidade, porque não conseguis dormir bem quando estais lá. Então direis que deveis compensar pela manhã, porque não dormistes à noite. Mas vede que isto não seja causado pela ociosidade. Cansai os vossos corpos em vossos labores diários; "doce é o sono do trabalhador", Ec 5:12.

Direção 3. Vede que tenhais uma vocação que vos encontre ocupação para todo o vosso tempo que o serviço imediato de Deus poupar. Sim, que de algum modo vos urja à diligência. De outro modo, jazeris na cama e direis que tendes tempo de sobra, ou nada a fazer. Podeis levantar-vos quando tendes uma viagem a fazer, ou um negócio de premente necessidade a realizar: mantende-vos sob alguma constante necessidade ou, ao menos, urgência de negócios.

Direção 4. Tende prazer em vossas vocações e no serviço de Deus. Os próprios mandriões conseguem levantar-se para aquilo em que têm muito prazer; como para ir a um folguedo, banquete, peça, jogo, ou para um bom negócio, ou qualquer coisa em que se deleitem. Se tivésseis deleite em vossa vocação, na leitura da Escritura, na oração e em fazer o bem, não poderíeis jazer contentes

na cama, mas ansiaríeis por estar de pé e agindo, como as crianças em seus folguedos. Os ímpios podem levantar-se cedo para praticar a maldade, porque os seus corações estão postos nela: eles podem embriagar-se, roubar, fornicar ou traçar os seus desígnios ambiciosos e cobiçosos, quando deveriam dormir. E se o vosso coração estivesse tão posto no bem quanto o deles está no mal, não estaríeis tão despertos e prontamente de pé?

Direção 5. Lembrai-vos da grandiosa importância dos negócios de vossas almas, que sempre estão em vossas mãos, para que a magnitude de vossa obra vos desperte. O quê! jazer preguiçosamente na cama, quando estais tão atrasados em conhecimento, graça e certeza da salvação; e tendes tanto da Escritura e de outros livros para ler e compreender? Não tens graça para rogar por uma alma necessitada? Não é a oração uma obra melhor do que o excesso de sono? Grandes negócios no mundo podem fazer-vos levantar, e por que não os maiores?

Direção 6. Lembrai-vos de que deveis prestar contas em juízo pelo vosso tempo: e que conforto tereis ao dizer que desperdiçastes preguiçosamente tantas horas em uma manhã? E que conforto na morte, quando o tempo se for, ao revisar tanto tempo lançado fora no sono?

Direção 7. Lembrai-vos de que Deus vos contempla e vos chama para o trabalho. Se entendêsseis a Sua palavra e providência, vós O ouviríeis, por assim dizer, dizendo como os marinheiros a Jonas: "Que tens, ó dorminhoco? Levanta-te, invoca o teu Deus", Jn 1:6. Jazeris dormindo desordenadamente quando Deus está sobre vós e vos chama? Se o rei, ou qualquer grande

personagem, ou amigo, apenas batesse à vossa porta, levantar-vos-íeis imediatamente para atendê-los. Ora, Deus quer falar convosco pela Sua palavra, ou ouvir-vos falar a Ele pela oração; e permanecereis inertes e desprezareis o Seu chamado?

Direção 8. Lembrai-vos de quantos vos estão servindo enquanto dormis. Se for verão, o sol já se levantou antes de vós, tendo percorrido tantos milhares de milhas enquanto estáveis dormindo: ele deu a luz do dia à outra metade do mundo desde que vos deitastes, e voltou novamente para iluminar o vosso trabalho, e deixareis que brilhe em vão? Todas as criaturas estão prontas em seus lugares para vos assistir, e vós estais dormindo?

Direção 9. Considerai se permitiríeis que os vossos servos fizessem o mesmo: eles devem estar de pé e ao trabalho, ou ficareis ofendidos e lhes direis que não servem para vós, e que não os contratastes para dormir. E não deveis vós a Deus mais serviço do que eles vos devem? Acaso Deus vos contratou para dormir? É para vós mais lícito do que para eles dormir um minuto a mais do que o necessário para a vossa saúde? Não, nem um minuto: se sois mais doentios que eles, isso é outro assunto; (mas vede que a fartura e a ociosidade não o causem); mas, de outro modo, as vossas riquezas não são desculpa para vós. Vadiaríeis mais do que eles, porque recebeis mais? E fareis menos serviço, porque tendes mais paga? Ou é o vosso privilégio ser tão miseráveis a ponto de perder aquele tempo que os homens pobres economizam?

Direção 10. Lembrai-vos de que as vossas horas matinais são a parte principal de todo o dia para qualquer exercício santo ou emprego especial da mente. A mente

está fresca e clara, e há menos interrupção pelos negócios mundanos; ao passo que, quando os outros estiverem de pé e ocupados em seus negócios, tereis interpelações. Aqueles que já o experimentaram podem dizer por experiência que as horas matinais são a flor do seu tempo para a oração ou estudos; e que o levantar cedo é uma grande parte da arte de redimir o tempo.

Direção 11. Lembrai-vos de quantos vos estão condenando pela diligência deles, enquanto vós desperdiçais preguiçosamente o vosso tempo. Quantas pessoas santas estão então em oração em secreto, lutando fervorosamente com Deus pela sua salvação; ou lendo e meditando em Sua palavra! O que eles alcançam enquanto vós estais dormindo! O homem bem-aventurado tem o seu deleite na lei do Senhor, e nela medita dia e noite; e vós amais o vosso descanso, e estais dormindo dia e noite: não serão todos estes testemunhas contra vós? Assim serão os diligentes em suas vocações; e assim serão os mundanos e ímpios que se levantam cedo para o seu pecado. Quantos milhares estão trabalhando arduamente enquanto vós estais dormindo! Não tendes vós trabalho a fazer, tanto quanto eles?

Direção 12. Lembrai-vos de que a sensualidade ou o agrado da carne é o grande pecado condenatório que desvia o coração de Deus: e se é odioso em um bêbado ou fornicador, por que não o seria em vós? Mortificai a carne, e aprendei a negá-la em seus desejos desordenados, e o vosso pecado estará quase curado.

Direção 13. Pois então a parte executiva é fácil quando estais disposto: basta combinar com alguém para

vos despertar, e um pouco de água fria lavará a vossa sonolência, se vós consentirdes.

PARTE 8
Direções contra Sonhos Pecaminosos

Os sonhos não são bons nem pecaminosos simplesmente em si mesmos, porque não são racionais nem voluntários, nem estão em nosso poder; mas são frequentemente tornados pecaminosos por algum outro ato voluntário: podem ser pecaminosos por participação e consequentemente. E os atos que os tornam pecaminosos são ou aqueles que precedem, ou aqueles que se seguem.

As causas antecedentes são qualquer ato pecaminoso que disturbe o corpo, ou qualquer pecado que incline a fantasia e a mente a isso; ou a omissão do que era necessário para preveni-los. 2. As causas que depois os tornam objetivamente pecaminosos são os maus usos que os homens fazem deles; como quando tomam os seus sonhos por revelações divinas, ou confiam neles, ou se amedrontam com eles como sendo agouros ou proféticos; e fazem deles a base de suas ações, e se seduzem pelos fantasmas de seus próprios cérebros.

Direção 1. Evitai esses distúrbios corporais tanto quanto puderdes, os quais causam sonhos pecaminosos, especialmente a fartura na dieta: um estômago cheio causa

sonhos perturbadores e sonhos luxuriosos; e tem os seus maus efeitos tanto de noite quanto de dia.

Direção 2. Esforçai-vos pela cura daqueles distúrbios pecaminosos da mente que causam sonhos pecaminosos. A cura de uma mente mundana é a melhor maneira de curar sonhos mundanos e cobiçosos; e a cura de um coração luxurioso é a melhor maneira de curar sonhos luxuriosos; e assim por diante: purificai a fonte, e as águas serão mais doces dia e noite.

Direção 3. Não permitais que os vossos pensamentos, língua ou ações corram pecaminosamente durante o dia sobre aquilo com que não desejaríeis sonhar pecaminosamente à noite. A experiência comum nos diz que os nossos sonhos tendem a seguir os nossos pensamentos, palavras e atos precedentes. Se pensardes mais frequentemente e afetuosamente naquilo que é bom, sonhareis com o que é bom. Se pensardes em objetos luxuriosos e torpes, ou falardes deles, ou vos envolverdes com eles, sonhareis com eles; e o mesmo ocorre com sonhos cobiçosos e ambiciosos; e aqueles que não fazem consciência de pecar acordados, não tendem a ter muitos escrúpulos em pecar durante o sono.

Direção 4. Encomendai-vos a Deus em oração antes de tomardes o vosso descanso, e suplicai-Lhe que coloque uma guarda sobre a vossa fantasia quando não puderdes guardá-la. Lançai a cura sobre Ele, e voai para Ele em busca de ajuda pela fé e oração, no sentido de vossa insuficiência.

Direção 5. Que os vossos últimos pensamentos, antes do sono, sejam sempre santos e, contudo,

pensamentos quietos e consoladores. Os sonhos tendem a seguir os nossos últimos pensamentos. Se vos entregardes ao sono com mundanismo ou vaidade em vossas mentes, não podeis esperar ser mais sábios ou melhores quando estiverdes dormindo do que quando estais acordados. Mas se encerrardes os vossos pensamentos do dia com Deus, e o sono os encontrar em qualquer assunto santo, é provável que os use conforme os encontra. Contudo, se forem pensamentos desconfiados, incrédulos e temerosos com os quais vos afligis, os vossos sonhos podem ter o sabor do mesmo distúrbio. Sonhos assustadores e frequentemente pecaminosos seguem dúvidas e temores pecaminosos. Mas se adoçardes os vossos últimos pensamentos com o amor de Cristo e a lembrança de vossas misericórdias anteriores, ou a antevisão das alegrias eternas, ou puderdes confiantemente lançá-los e a vós mesmos sobre alguma promessa, isso tenderá à quietude do vosso sono e ao bom proveito de vossos sonhos: e se morrêsseis antes da manhã, não seria mais desejável que os vossos últimos pensamentos fossem santos?

Direção 6. Quando encontrardes qualquer corrupção aparecendo em vossos sonhos, fazei uso deles para a renovação do vosso arrependimento e para excitar os vossos esforços para mortificar essa corrupção. Uma corrupção pode ser percebida nos sonhos: 1. Quando tais sonhos que a descobrem são frequentes: 2. Quando são intensos e violentos: 3. Quando são aprazíveis e deleitosos para as vossas fantasias: não que qualquer conhecimento certo possa ser extraído deles, mas alguma conjectura adicionada a outros sinais. Se sonhardes frequente, intensa e deleitosamente com promoções e honras, ou com os favores de grandes homens, suspeitai de ambição, e

fazei mais para descobri-la e mortificá-la. Se for com riquezas, ganho e dinheiro, suspeitai de uma mente cobiçosa. Se for com vingança ou dano a qualquer homem que vos desagrade, suspeitai de alguma malícia, e mortificai-a rapidamente: assim, se for com luxúria, banquetes, bebida ou recreações vãs, esportes e jogos, fazei o mesmo.

Direção 7. Não deis maior importância aos vossos sonhos do que a causa justa exige. Como: 1. Quando tiverdes buscado e não encontrardes tal pecado prevalecendo em vós como os vossos sonhos parecem sugerir, não concluais que tendes mais do que a vossa evidência desperta descobre. Não prefirais os vossos sinais dormindo antes dos vossos sinais e busca acordados. 2. Quando estiverdes conscientes de que não indulgis nenhuma corrupção para ocasionar tal sonho, não o suponhais culpado em si mesmo, e não lanceis a culpa do vosso temperamento corporal, ou de causas desconhecidas, sobre a vossa alma, com uma carga demasiado pesada e injusta. 3. Abominai a loucura presunçosa daqueles que costumam prognosticar pelos seus sonhos, e medem as suas expectativas por eles, e se lançam em esperanças ou temores por causa deles. Diz Diógenes: "Que loucura é ser descuidado com os vossos pensamentos e ações acordados, e inquisitivo sobre os vossos sonhos? A felicidade ou miséria de um homem reside naquilo que ele faz quando está acordado, e não naquilo que ele sofre em seu sono".

CAPÍTULO 9
DIREÇÕES PARA O GOVERNO DA LÍNGUA

Direções Gerais

Direção 1. Compreendei em geral de que momento e importância é que a língua seja bem governada e usada. Pois aqueles que pensam que as palavras são insignificantes, as usarão sem consideração. O conceito de que as palavras são de pequeno momento (como alguns dizem dos pensamentos, que são livres) faz com que os homens usem as suas línguas como se fossem livres, dizendo: "Nossos lábios são nossos; quem é senhor sobre nós?", Sl 12:4.

A magnitude dos pecados e deveres da língua.

1. A língua do homem é a sua glória; pela qual ele expressamente excede os brutos; e uma obra maravilhosa de Deus é que a língua de um homem seja capaz de articular tal número excedente de palavras: e Deus não deu ao homem faculdade tão admirável para a vaidade e o pecado; quanto mais nobre e excelente ela for, mais deve ser considerada, e maior é a falta daqueles que dela abusam. Hilário compara-os a um mau barbeiro que corta o rosto de um homem e assim o deforma, quando o seu trabalho deveria ter sido torná-lo

mais asseado e belo. Assim, é ofício da língua ser excelentemente útil para o bem dos outros e ser a glória da humanidade; a vergonha de suas faltas, portanto, é tanto mais inescusável.

2. A língua foi feita para ser o índice ou expressador da mente; portanto, se a mente é digna de consideração, a língua é digna de consideração. E se a mente não é digna de consideração, o homem não é digno de consideração. Pois o nosso Senhor nos diz que a árvore é conhecida pelo seu fruto; uma árvore má produz maus frutos: e "da abundância do coração fala a boca", Mt 12:34. E Aristóteles diz que "tal como o homem é, tais são as suas falas, tais as suas obras e tal a sua vida". Portanto, por palavras vãs ou pecaminosas, dizeis aos homens a vaidade e a corrupção de vossas mentes.
3. As obras dos homens têm uma grande dependência de suas palavras; portanto, se os seus atos são dignos de consideração, as suas palavras são dignas de consideração. Atos são despertados ou causados por palavras. A experiência diária nos diz o poder da fala. Um discurso salvou um reino, e um discurso perdeu um reino. Grandes ações dependem delas, e maiores consequências.
4. Se os homens com quem falamos são dignos de consideração, as palavras são dignas de consideração. Pois as palavras são instrumentos poderosos para o seu bem ou dano. Deus as usa por Seus ministros para a conversão e salvação dos homens; e Satanás as usa por seus ministros para a subversão e condenação dos homens. Quantas milhares de almas são feridas todos os dias pelas

palavras de outros! algumas enganadas, algumas envaidecidas, algumas endurecidas e algumas provocadas a paixões pecaminosas! E quantas milhares são todos os dias edificadas por palavras! ou instruídas, admoestadas, despertadas ou confortadas. Paulo diz, 2Co 10:4: "As armas da nossa milícia... são poderosas em Deus". E Pitágoras pôde dizer que "as línguas cortam mais fundo que as espadas, porque alcançam até a alma". Os pecados e deveres da língua, portanto, devem necessariamente ser grandes.

5. Nossas línguas são os instrumentos do louvor do nosso Criador, propositalmente dadas a nós para "falar bem do Seu nome" e para "declarar as Suas obras com regozijo". Não é pequena parte daquele serviço que Deus espera do homem, o qual é realizado pela língua; nem pequena parte do fim da nossa criação: o uso de todas as nossas mais altas faculdades, dons e graças é expresso pela língua: nossa sabedoria e conhecimento, nosso amor e santidade, perdem-se muito quanto à honra de Deus e ao bem dos outros, se não forem expressos. A língua é a lanterna ou janela da alma, pela qual ela olha para fora e brilha para os outros. Portanto, o pecado ou dever de instrumento tão nobre não deve ser menosprezado por ninguém que considere a honra do nosso Criador.
6. Nossas palavras têm um grande reflexo e operação sobre os nossos próprios corações. Assim como vêm deles, assim retornam a eles, como observamos diariamente na oração e na conferência. Portanto,

para o nosso próprio bem ou dano, as nossas palavras não devem ser menosprezadas.

7. A lei e o julgamento de Deus melhor vos ensinarão que consideração deveis ter pelas palavras. Cristo vos diz que por "vossas palavras sereis justificados, e por vossas palavras sereis condenados", Mt 12:37. E são as palavras de blasfêmia contra o Espírito Santo que constituem o pecado imperdoável. Tg 3:2: "Se alguém não tropeça em palavra, o tal é varão perfeito, e capaz de refrear também todo o corpo". Versículo 6: "A língua é um fogo; como mundo de iniquidade, a língua está posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, e inflama o curso da natureza, e é inflamada pelo inferno". Tg 1:26: "Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã". 1Pe 3:10: "Pois quem quer amar a vida, e ver dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios de falarem engano". Mt 12:36: "Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo". O terceiro mandamento nos diz que "o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão". E Sl 15:1-3, "falar a verdade no seu coração e não difamar com a sua língua" é a marca daquele que habitará no "tabernáculo de Deus e morará no Seu santo monte". E a própria obra do céu é dita ser o perpétuo "louvor a Deus", Ap 14:11. Julgai agora como Deus julga as vossas palavras.
8. E alguma conjectura pode ser feita pelo julgamento de todo o mundo. Não vos importais vós mesmos com o que os homens falam de vós e para vós? Não

vos importais com a linguagem que os vossos filhos, ou servos, ou vizinhos vos dirigem? Não são as palavras contra o rei traição e crime capital, tanto quanto os atos? A "roda dos negócios ou curso da natureza é inflamada por palavras", Tg 3:6. Posso concluir, então, com Pv 18:21: "A morte e a vida estão no poder da língua"; e Pv 21:23: "O que guarda a sua boca e a sua língua guarda a sua alma das angústias".

Os deveres da língua.

Direção 2. Compreendei bem e lembrai-vos dos deveres particulares da língua; pois a mera restrição dela do mal não é suficiente; e são estes: 1. Glorificar a Deus pela magnificação do Seu nome; falar dos louvores de Seus atributos e obras. 2. Cantar salmos de louvor a Ele, e deleitar nossas almas na doce comemoração de Suas excelências. 3. Dar-Lhe graças pelas misericórdias já recebidas, e declarar a outros o que Ele tem feito por nossas almas e corpos, por Sua igreja e pelo mundo. 4. Orar a Ele pelo que necessitamos, e por nossos irmãos, pela igreja e pela conversão de Seus e nossos inimigos. 5. Apelar a Ele e jurar pelo Seu nome quando somos chamados a isso licitamente. 6. Fazer os nossos pactos e votos necessários a Ele, e fazer profissão aberta de nossa crença, sujeição e obediência a Ele, diante dos homens. 7. Pregar a Sua palavra, ou declará-la em discurso, e ensinar aqueles que estão confiados ao nosso cuidado, e edificar os ignorantes e errantes conforme tenhamos oportunidade. 8. Defender a verdade de Deus por conferência ou disputa; e refutar a falsa doutrina dos enganadores. 9. Exortar os

homens aos seus deveres particulares, e repreender os seus pecados particulares; e esforçar-se por fazer-lhes bem conforme sejamos capazes. 10. Confessar os nossos próprios pecados a Deus e ao homem conforme tenhamos ocasião. 11. Rogar o conselho e ajuda de outros para nossas almas; e inquirir sobre a vontade de Deus e o caminho para a salvação. 12. Louvar o que é bom nos outros, e falar bem de todos os homens, superiores, iguais e inferiores, tanto quanto haja justo fundamento e causa. 13. Dar testemunho da verdade, quando somos chamados a isso. 14. Defender a causa do justo e inocente, e vindicá-los contra falsos acusadores; e escusar aquelas causas e pessoas que merecem escusa. 15. Comunicar e transmitir a outros as mesmas boas impressões e afeições de mente que Deus operou em nós, e não apenas as meras verdades em si que recebemos. 16. Por último, ser instrumentos de conversa comum; de expressar nossas afeições e respeitos mútuos, e transacionar todos os nossos negócios mundanos: para o aprendizado, artes, manufaturas, etc. Estes são os usos e deveres da língua.

Direção 3. Compreendei e lembrai-vos de quais são os pecados da língua que devem ser evitados. E eles são muitíssimos, e muitos deles mui graves; os mais observáveis são estes:

1. (Para não dizer mais sobre os pecados de omissão; porque é fácil conhecê-los, uma vez que nomeei os deveres que são praticados ou omitidos), entre os pecados de comissão, o primeiro que nomearei é a blasfêmia, por ser o maior; que é o vitupério contra Deus: falar desdenhosamente de Deus, ou vilipendiá-Lo, ou desonrá-Lo pela negação de Suas

perfeições, e aviltá-Lo por falsos títulos, doutrinas, imagens e semelhanças, como assemelhando-O ao homem em qualquer de nossas imperfeições; qualquer coisa que seja um vitupério contra Deus é blasfêmia. Tal como Rabsaqué usou quando ameaçou Ezequias; e tal como os infiéis e heréticos usam quando negam Sua onipresença, onisciência, governo, justiça, providência particular ou bondade; e afirmam qualquer mal a Seu respeito, como que Ele é o autor do pecado, ou falso em Sua palavra, ou que governa o mundo por mero engano, ou algo semelhante.

2. Outro pecado da língua é a falsa doutrina, ou o ensino de coisas falsas e perigosas como se procedessem de Deus. Se alguém disser falsamente que recebeu este ou aquele ponto por inspiração divina, visão ou revelação, isso o torna um falso profeta. Mas se ele apenas disser falsamente que esta ou aquela doutrina está contida na Escritura, ou foi entregue por tradição à igreja, isto é ser apenas um falso mestre; pecado este maior ou menor conforme as agravações mencionadas adiante.
3. Outro dos pecados da língua é a oposição indireta à piedade, por meio da falsa aplicação da sã doutrina, e a oposição a pessoas piedosas por causa da piedade, e o cavilar contra verdades e deveres particulares da religião; ou opor-se indiretamente à verdade ou ao dever sob o pretexto de opor-se apenas a algum modo controvertido ou imperfeição naquele que o fala ou o realiza: um defender aqueles pontos e práticas que subverteriam ou minariam a

religião: um esforço secreto para fazer com que toda piedade séria pareça uma coisa desnecessária. Há muitos que parecem ortodoxos, que são opositores ímpios e maliciosos daquela verdade na aplicação, a qual eles mesmos detêm nocionalmente e professam positivamente.

4. Outro grande pecado da língua é o escárnio profano da piedade séria, e o zombar, motejar e desdenhar das pessoas piedosas como tais; ou escarnecer de algumas de suas imperfeições reais ou supostas, por causa de sua piedade, para torná-las odiosas, para que a piedade, por meio delas, seja feita odiosa. Quando os homens assim falam, o intuito e a tendência de seu discurso é levar os homens a uma aversão à verdade ou à santidade; e seus mofos ou desdéns a alguma opinião, prática ou modo particular tendem ao desprezo da religião na prática séria dela. Quando zombam de um pregador do evangelho por algumas expressões ou imperfeições, ou pela própria verdade, para levar a ele e sua doutrina ao desprezo; ou das orações e discursos de pessoas religiosas, em prejuízo da religião.
5. Outro grande pecado da língua é proibir injustamente os ministros de Cristo de pregar o Seu evangelho, ou de falar em Seu nome; ou levantar-se contra eles e contradizer, resistir e impedi-los na pregação da verdade; e, como Gamaliel o chama, "combater contra Deus", At 5:39. Contudo, assim fizeram com os apóstolos; versículo 40: "E, chamando os apóstolos, e tendo-os açoitado, mandaram que não falassem no nome de Jesus, e

os despediram". Assim em At 4:18-19: "E, chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus. Respondendo, porém, Pedro e João, disseram-lhes: Julgai vós se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido". 1Ts 2:15-16: "Os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e a nós nos têm perseguido; e não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens. E nos impedem de falar aos gentios para que se salvem, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; porque a ira de Deus caiu sobre eles até ao extremo". Como o Dr. Hammond parafraseia: "E este geralmente é o fundamento de sua querela conosco, que, apesar de sua proibição, pregamos aos gentios".

6. Outro pecado da língua é o juramento profano, seja por Deus ou pelas criaturas: e também todo uso leve e irreverente do nome e atributos de Deus, sobre o que falaremos mais adiante.
7. Muito mais é o perjúrio um pecado mui hediondo, sendo um apelo a Deus, o autor e defensor da verdade, para dar testemunho de uma falsidade e para julgar o ofensor; e assim, um clamor por vingança da parte de Deus.
8. A mentira também é um grande e comum pecado da língua: do qual falaremos logo mais.
9. Outro pecado da língua é a dissimulação hipócrita, que é pior do que a mera mentira: quando as línguas dos homens não concordam com seus corações, mas falam boas palavras em oração a

Deus, ou em conferência com os homens, para encobrir más intenções ou afeições, e para se representarem aos ouvintes como melhores do que são.

10. Outro é a ostentação ou o orgulhoso jactar-se, seja do engenho e aprendizado dos homens, ou de sua grandeza, ou riquezas, ou honra, ou força, ou beleza, ou dotes, ou piedade, ou qualquer coisa de que os homens se orgulhem. Assim como os fiéis "se gloriam no Senhor", Sl 34:2; Sl 44:8, e na "cruz de Cristo", pela qual "estão crucificados para o mundo", Gl 6:14; assim os cobiçosos "se gloriam na multidão das suas riquezas", Sl 49:6, e os "que praticam a iniquidade se gloriam contra os justos, e os soberbos triunfam e dizem coisas duras", Sl 94:2-4. "Até contra o Senhor" eles se jactam, em sua jactância contra o Seu povo, Ez 35:13. Na medida em que o orgulho prevalece nos homens, eles tendem a "jactar-se de ser alguém", At 5:36. Seja abertamente, como fazem os mais tolos, ou astutamente por meio de belos pretextos, como fazem os orgulhosos mais engenhosos.
11. Outro pecado da língua é o falar inoportuno de coisas comuns quando as coisas santas deveriam ser preferidas; como no dia do Senhor, ou no tempo do culto público, ou quando a companhia, a ocasião ou a oportunidade pedem discursos santos: os mundanos estão falando, como Saul, de suas jumentas, quando deveriam falar de um reino, 1Sm 9, 10. Falar sobre vossas vocações e assuntos comuns é lícito, desde que seja feito moderadamente e no tempo devido; mas quando

falais apenas do mundo e de vaidade, e nunca cessais, e mal tendes qualquer outra conversa em vossas bocas, e mesmo no dia de Deus "falais as vossas próprias palavras", Is 58:13, isto é um falar profano e pecaminoso.

12. Outro pecado comum da língua é o tentar e persuadir outros ao pecado, incitando-os à glotonaria, embriaguez, lascívia, fornicação ou qualquer outro crime; como homens que "não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem", Rm 1:32. Isto é ser instrumentos e servos do diabo, e mais diretamente fazer a sua obra no mundo. O mesmo posso dizer do injusto escusar, atenuar ou defender os pecados de outrem, ou o ordenar, aliciar, amedrontar ou encorajá-los a isso.
13. Outro é uma maneira carnal de manusear as coisas sagradas de Deus, como quando é feito com leveza, ou com curiosidade inadequada de palavras, ou de uma maneira lúdica e fútil, especialmente pelos próprios pregadores do evangelho; e não com um estilo que seja grave e sério, condizente com o peso e a majestade da verdade.
14. Outro é um manuseio imprudente, precipitado e desleixado das coisas santas; quando se fala delas com tanta ignorância, imperícia, desordem ou paixão, que tende a desonrá-las e frustrar o bom sucesso desejado.
15. Outro pecado da língua é o injuriar ou desonrar os superiores; quando os filhos falam irreverente e desonrosamente aos seus pais ou sobre eles; ou os súditos de seus governantes; ou os servos de seus

senhores, seja em suas faces ou pelas costas. "Não receiam blasfemar das dignidades", 2Pe 2:10; Jd 8.

16. Outro é o desprezo imperioso dos inferiores, insultando-os, provocando-os e desencorajando-os. Ef 6:4: "E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira".
17. Outro pecado da língua é a conversa ociosa e a multidão de palavras inúteis; uma loquacidade tagarela ou a inutilidade da fala; quando é um discurso que não tende a nenhuma edificação, nem a qualquer bom uso para a mente, o corpo ou os negócios.
18. Outro pecado é a fala tola, ou o gracejo em leviandade e loucura, que tende a possuir as mentes dos ouvintes com uma disposição de leviandade e loucura semelhante à dos que falam. Ef 5:4: "Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm". A alegria honesta é lícita; e aquela é a melhor que é mais santificada, como procedendo de um princípio santo, e sobre uma matéria santa, ou para um fim santo: como "regozijar-se sempre no Senhor", Fp 4:4. "Está alguém contente? Cante salmos", Tg 5:13. Mas tal gracejo leve e fútil, que não é senão o escape da leviandade habitual por palavras ociosas, não é admissível. Mas, especialmente, aquelas pessoas mais odiosamente abusam de suas línguas e razão, que fingem ser idiotas ou tolos, e usam seu engenho para cobrir seus gracejos com uma aparência de loucura, para torná-los mais ridículos, e fazem disso sua própria profissão: ser os bufões de grandes homens. Eles fazem um comércio de pecados hediondos.

19. Outro pecado é a "fala torpe", Ef 5:4; a conversa obscena e de baixo calão; que o apóstolo chama de "comunicação corrupta ou podre", Ef 4:29; quando mentes lascivas e imundas se alegram com discursos lascivios e imundos. Este é o preparativo do diabo para a prostituição e toda impureza abominável; pois quando a língua é primeiro ensinada a fazer esporte de tais pecados torpes, e o ouvido a deleitar-se nisso, ou ser indiferente a isso, resta apenas um pequeno passo para a impureza real.
20. Outro pecado da língua é a maldição; quando os homens desejam algum mal sem causa ou sem garantia a outrem. Se falais apenas por paixão ou gracejo, e não desejais em vossos corações o dano que nomeais, é, não obstante, um pecado da língua, tal como é falar blasfêmia ou traição por paixão ou gracejo; a língua deve ser governada tanto quanto o coração. Mas se realmente desejais o mal que lhes rogais, é tanto pior. Mas é o pior de tudo quando homens apaixonados e facciosos transformam suas próprias orações em maldições, pedindo fogo do céu e orando pela destruição ou dano de outros homens; e pretendendo exemplos das Escrituras para isso; como se pudessem fazê-lo sem garantia, o que outros fizeram em outros casos de maneira garantida.
21. A calúnia é outro pecado da língua; quando, por malícia e má vontade, os homens falam mal falsamente de outros para torná-los odiosos ou causar-lhes dano: ou então, por credulidade sem caridade, acreditam facilmente em um falso relato,

e assim o relatam a outros; ou por precipitação e desregramento da língua, o divulgam antes de prová-lo, ou de receberem prova justa ou qualquer chamado garantido para mencioná-lo.

22. Outro pecado é a detração e o ventilar maus relatos pelas costas dos homens, sem qualquer garantia. Seja a matéria verdadeira ou falsa, contanto que não saibais ser verdadeira, ou se o sabeis, contudo a ventilais para fazer a pessoa menos respeitada, ou pelo menos sem uma causa suficiente, é um pecado contra Deus e um dano aos homens.
23. Outro pecado é a censura temerária, quando falais aquele mal de outrem do qual tendes apenas uma suspeita sem caridade; e tomais como provável o que é apenas possível, ou como certo o que é apenas provável contra outrem.
24. Outro pecado é o vitupério, a injúria ou palavras apaixonadas e provocadoras, que tendem à diminuição da caridade, à quebra da paz, ao despertar da discórdia e a um retorno de palavras injuriosas de outrem, contrariamente ao amor, à paciência, à mansidão e à gentileza que convêm aos santos.
25. Outro pecado são as palavras de trapaça, engano e ardil; quando os homens usam suas línguas para defraudar seus vizinhos, negociando para seu próprio ganho.
26. Outro pecado da língua é o falso testemunho e a falsa acusação; um pecado que clama a Deus por vingança, Ele que é o justificador do inocente.
27. Outro pecado da língua é o proferir uma sentença injusta em juízo: quando os governantes absolvem

o culpado ou condenam o justo, e chamam ao mal bem e ao bem mal, e dizem ao justo: "Tu és ímpio", Pv 24:24.

28. Outro pecado da língua é a adulação; a qual é tanto mais hedionda quanto mais prejudicial. E é mais prejudicial: 1. Quando tende a iludir os homens nas maiores coisas, até mesmo no estado de suas almas. A adulação de um pregador que engana os homens como que em nome de Cristo é, de todas as outras adulações, a mais perniciosa; fazer o não regenerado crer que é regenerado, e o ímpio crer que é piedoso, e o não justificado crer que é justificado, e os filhos de Satanás crerem que sem conversão podem ser salvos; fazer um mundano, um que jura profanamente, um glotão, um bêbado, um fornicador, um hipócrita formal ou um odiador da santidade crer que tal como ele pode chegar ao céu sem a obra santificadora e renovadora do Espírito Santo; este é o serviço mais eminente do diabo que a língua de qualquer homem pode lhe prestar, exceto se forem os próprios opositores abertos da religião. Assim como o diabo usa mais a adulação para levar os homens ao inferno do que o espanto para lá conduzi-los, assim fazem seus ministros e instrumentos. E todas as doutrinas de libertinagem e frouxidão, que garantem aos homens o fazer o mal e o negligenciar uma vida santa, são, das duas, um caminho mais perigoso de adulação do que aquele que consiste apenas em má aplicação. Assim também os amigos carnais costumam adular um pecador para a presunção e falsas esperanças, quando o veem convencido de

seu pecado e miséria, e dizem: "Não te perturbes; Deus é misericordioso, e tens vivido bem, e sido um bom vizinho, e não fizeste mal a ninguém, e se tais como tu não forem salvos, Deus ajude a muitos". Assim, quando um pecador convencido está se esforçando para sair dos laços do diabo, os servos de Satanás o embalam para dormir novamente, por meio de discursos falsos e lisonjeiros e engano. 2. A adulação é perniciosa quando tende ao dano de muitos; como quando governantes são enganados e pervertidos por ela para a destruição do povo e de si mesmos. Pv 26:28: "A língua falsa odeia aqueles a quem ela feriu, e a boca lisonjeira trabalha para a ruína". Vede 1Ts 2:5; Ez 12:24; Sl 12:2-3.

29. Outro pecado é o motejar, zombar, ridicularizar ou desdenhar de outros, seja por suas enfermidades de corpo ou mente, ou por suas virtudes, ou por inveja e malícia, ou orgulho, ou um costume de fala desdenhosa e zombeteira. "Os escarnecedores se deleitam no seu escárnio", Pv 1:22. Vede Sl 22:7; Sl 44:13; Sl 79:4. Especialmente quando os pecadores escarnecem das repreensões e conselhos dos piedosos, e lançam tudo de volta em suas faces com desprezo; pois o que "repreende o escarnecedor, toma para si afronta", Pv 9:7-8. "O escarnecedor não ama aquele que o repreende", Pv 15:12.
30. Outro pecado da língua é a idolatria ou falso culto; o louvor a ídolos, ou orar a eles, ou fazer canções, ou discursos, ou disputas em favor deles; como também o falso culto ao Deus verdadeiro. Estes, entre outros, são os pecados da língua a serem evitados. Não admira que haja ainda mais, pois a

"língua é *ho kosmos tēs adikias*, um mundo de iniquidade", Tg 3:6.

Direção 4. Quando tiverdes assim compreendido os deveres e pecados da língua, e a magnitude deles, a próxima coisa sobre a qual deveis ser mais cuidadosos e diligentes é que mantenhais tudo aquilo sobre o coração que deveria estar sobre a língua, e mantenhais o coração limpo daquilo de que a língua deve ser mantida limpa. A obra principal deve ser sobre o coração; pois "da abundância do coração fala a boca". 1. A língua não será de nenhum outro modo eficazmente governada; se o coração estiver no mundo, a língua mui comumente estará no mundo; podeis forçá-la um pouco contra vossos corações, mas será para uma obediência mui inconstante; assim que soltardes as rédeas, ela se irá. Se o coração for orgulhoso, a língua falará orgulhosamente; se o coração for lascivo, ou vão, ou malicioso, as palavras ordinariamente o serão também. 2. Ou se puderdes forçar a língua a ir contra o coração, não será senão uma reforma hipócrita. Um coração vão, orgulhoso, mundano, lascivo, malicioso ou ímpio vos condenará, embora a língua tenha sido forçada a falar humildemente, castamente, pacientemente ou piamente. Portanto, se quereis vencer a vaidade, ou o mundanismo, ou a lascívia, ou qualquer outra corrupção de vossa fala, primeiro aplicai-vos a vencer a mesma corrupção em vossos corações, e a reviver e atuar as graças contrárias. E se quereis usar vossas línguas para a honra de Deus e a edificação dos homens, dai corda à mola daquelas afeições santas que devem ser como água para o moinho. É o uso da língua expressar a mente: e é o uso da fala santa ser a expressão de uma mente santa. E pensais expressar aquilo que não tendes?

Fareis um dever de uma mentira? Se quereis falar de Cristo ou do céu com seriedade, vede que vossos corações estejam seriamente postos em Cristo e no céu. Quando fordes a qualquer companhia onde devais falar por Deus e para o bem dos ouvintes, esforçai-vos previamente para obter uma profunda impressão em vossos corações daqueles atributos ou verdades de Deus que desejaríeis expressar; e para reviver o sentido disso sobre vós mesmos, do qual desejaríeis tornar outros sensíveis. Despertai dentro de vós o amor de Deus, e o amor à santidade e à verdade, e um amor pelas almas daqueles a quem falais; e então sereis como um conduto que corre assim que a torneira é aberta, porque está sempre cheio de água.

Direção 5. Esforçai-vos por obter entendimento nos assuntos sobre os quais deveis discorrer. A ignorância nega provisão para o discurso, ou vos fornece apenas palha e vaidade, e vos faz falar de tal modo que seria melhor nada dizer. O conhecimento e a sabedoria são armazéns contínuos de conversa boa e proveitosa: tal como o "escriba instruído acerca do reino dos céus, que tira do seu tesouro coisas novas e velhas", Mt 13:52. Quando um homem entende o assunto de que deve falar, ele está equipado para falar dele com entendimento aos outros e para defendê-lo contra os contraditores. Sl 37:30-31: "A boca do justo fala a sabedoria; a sua língua fala do juízo. A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não deslizarão". Pv 10:31-32: "A boca do justo produz sabedoria em abundância, mas a língua da perversidade será cortada. Os lábios do justo sabem o que agrada, mas a boca dos ímpios fala perversidades". Os homens sábios nunca estão desprovidos de fala sábia; mas a boca dos tolos denuncia a sua estultícia. Pv 15:2: "A língua dos

sábios adorna o conhecimento, mas a boca dos tolos derrama a estultícia"; 14:3: "Na boca do tolo está a vara da soberba, mas os lábios dos sábios preservá-los-ão"; 18:6-7: "Os lábios do tolo entram na contenda, e a sua boca clama por açoites. A boca do tolo é a sua própria destruição, e os seus lábios um laço para a sua alma". Mas direis: "Dizer-nos que devemos obter sabedoria é uma palavra logo dita, mas não é coisa que se faça fácil ou rapidamente". É mui verdade; e, portanto, é tão verdade que a língua não é facilmente bem usada e governada; pois os homens não podem expressar a sabedoria que não têm, a menos que seja por rotina: portanto, deveis seguir o conselho de Salomão, Pv 2:1-6: "Filho meu, se aceitares as minhas palavras, e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres o teu ouvido atento à sabedoria; e inclinares o teu coração ao entendimento; sim, se clamares por conhecimento, e por inteligência alçares a tua voz, se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares, então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus. Porque o Senhor dá a sabedoria", etc.

Direção 6. Nesse ínterim, aprendei a estar em silêncio até que tenhas aprendido a falar. Não deixeis que vossas línguas corram antes de vossas inteligências; não faleis daquilo que não entendeis bem, a menos que seja como aprendizes, para receber instrução. Das duas, antes falai pouco do que muito. Aqueles que insistem em falar de coisas que não entendem costumam ou falar mal delas (como em Jd 10), quando são boas; ou falar mal delas, sejam boas ou más. Aquele que não sabe conter bem a língua, não sabe falar bem. Ec 3:7: "Tempo de estar calado, e tempo de falar"; Am 5:13: "Portanto, o que for prudente

guardará silêncio naquele tempo, porque é um tempo mau". Em tal tempo *Nihil æque proderit quam quiescere, et minimum cum aliis loqui et plurimum secum*, diz Sêneca: É então o melhor caminho estar quieto, e dizer pouco aos outros, e muito a vós mesmos. Tendes dois ouvidos e uma língua; ouvi duas vezes e falai uma; mais vezes nos arrependemos de falar do que de estar em silêncio. Poucas palavras são respondidas rapidamente. Ser cauteloso e poupado em vossa fala não apenas evita abundância de contenda, perigo e arrependimento, mas também vos granjeia uma reputação de sabedoria. Plutarco diz bem que *Pauca loquentibus paucis legibus opus est*: Poucas leis são necessárias para aqueles que falam poucas palavras. Quando alguém disse ao cínico, quando este estava mui silencioso: "Se és um homem sábio, ages tolamente; se és um tolo, ages sabiamente", ele respondeu: *Nemo stultus tacere potest*, "Nenhum tolo pode calar a língua"; e aquele que não pode calar a língua não pode manter a paz. O conselho de Pitágoras nisto concorda com o de Cristo: *Aut sile, aut affer silentio meliora*, "Ou cala-te, ou apresenta algo melhor que o silêncio". Foi uma *Resposta* sábia daquele que, sendo perguntado a quem os senhorios cobiçosos e a quem os advogados cobiçosos mais odiavam, respondeu ao primeiro: "Aqueles que comem pouco e suam muito" (pois estes geralmente vivem muito, e assim seus arrendamentos não expiram logo); e ao segundo: "Aqueles que falam pouco e amam muito", pois tais raramente dão trabalho aos advogados. Duas coisas são requisitos na matéria de vossa fala: que seja algo necessário de ser dito, e que seja coisa que entendais. Até lá, calai-vos.

Direção 7. Tende cuidado com a precipitação temerária em vossa fala; e usai de deliberação, especialmente em coisas grandes ou duvidosas. Pensai antes de falar: é melhor provar vossas palavras antes de falá-las do que depois; uma prova preventiva é melhor do que uma prova de arrependimento; mas se ambas forem omitidas, Deus as provará para vosso maior custo. Eu sei que, em assuntos que são plenamente compreendidos, um homem sábio pode falar sem qualquer outra premeditação além da atuação imediata do conhecimento que ele expressa; mas quando há qualquer temor de mal-entendido, ou uma incapacidade de falar apta e seguramente sem pensamentos prévios, ali o falar apressado sem deliberação (especialmente em coisas de peso) deve ser evitado: Pv 29:20: "Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há de um tolo do que dele". Especialmente tende cuidado ao falar seja a Deus em oração, ou no nome de Deus, ou como da parte de Deus em pregação ou exortação, ou sobre os santos assuntos de Deus em qualquer de vossos discursos; Ec 5:1: "Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus; e aproxima-te mais para ouvir do que para oferecer o sacrifício de tolos, pois não sabem que fazem mal": isto é, vigia-te no culto público, e sê mais pronto para aprender de Deus e obedecer-Lhe, como sensível de tua ignorância e sujeito à Sua vontade, do que para Lhe oferecer o teu sacrifício (como se Ele tivesse necessidade de ti) enquanto negligencias ou rejeitas os Seus mandamentos. Versículos 2-3: "Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras. Porque, da muita

ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo da multidão das palavras": isto é, aproxima-te de Deus como um aprendiz obediente e um receptor, e não como um doador; e, portanto, sê mais pronto para ouvir o que Ele tem a te ordenar, do que para derramar muitas palavras diante d'Ele, como se Ele fosse te aceitar e ouvir por tua tagarelice. Se a loquacidade e a prontidão para falar muitas palavras não digeridas é um sinal de estultícia entre os homens, quanto mais quando falas a Deus que está nos céus!

Direção 8. Mantende um governo santo sobre todas as vossas paixões (como dito anteriormente), e especialmente provai com suspeita todas aquelas palavras que qualquer paixão vos urja a ventilar. Pois a paixão é tão apta a cegar o juízo que até as paixões santas em si mesmas devem ser geridas com cautela e temidas, como quando carregais fogo entre a palha ou outra matéria combustível. Assim como "palavras pesadas excitam a ira", Pv 15:1; assim a ira causa palavras pesadas. "Não te apresses no teu espírito à ira, porque a ira repousa no seio dos tolos", Ec 7:9. Governar a língua quando estais em qualquer paixão (seja amor, medo, tristeza ou ira) é como o governar de um navio em tempestades e tormentas, ou o manejar de um cavalo que é feroz e está aquecido. Pv 14:16-17: "O tolo enfurece-se, e dá-se por seguro. O que cedo se irrita fará doidices". Cap. 21:19: "É melhor morar numa terra deserta do que com a mulher rixosa e iracunda". Cap. 29:22: "O homem iracundo levanta contendas; e o furioso abunda em transgressões". Não há como governar a língua se não puderdes governar as paixões: portanto, é bom conselho o do Cap. 22:24: "Não faças amizade com o iracundo, nem

passes com o homem furioso, para que não aprendas as suas veredas, e tomes um laço para a tua alma".

Direção 9. Prevede vossas oportunidades de discurso proveitoso e vossas tentações a falas más. Pois raramente estamos plenamente preparados para acidentes súbitos e inesperados. Considerai quando sairdes em que companhia provavelmente caireis, e a que bem provavelmente sereis chamados, ou a que mal mais provavelmente sereis tentados: especialmente considerai os deveres e tentações ordinários e estabelecidos de vossa companhia e conversa diárias.

Direção 10. De acordo com isso (além de vossas preparações gerais mencionadas), estai preparados particularmente para aqueles deveres e aquelas tentações: carregai sempre convosco alguns preservativos especiais contra aqueles pecados particulares da fala de que estais em maior perigo; e algumas provisões e ajudas especiais para aqueles deveres da fala a que possais ser chamados: como um cirurgião carregará consigo seus instrumentos e unguentos que provavelmente terá uso entre as pessoas com quem tem de lidar; e como um viajante carregará tais necessidades consigo que em suas viagens não pode dispensar. Se deveis conversar com homens irados, estai sempre munidos de paciência e firmes resoluções de "dar lugar à ira", Rm 12:19. Se deveis conversar com homens ignorantes e ímpios, ide munidos de razões poderosas e convincentes para humilhá-los e mudar suas mentes. Se deveis ir entre os inimigos cavilosos ou escarnecedores da santidade, ide munidos de argumentos bem digeridos para a defesa daquilo a que eles mais provavelmente se oporão, para que possais envergonhar e fechar as bocas de tais

contraditores. Isto deve ser feito pela "espada do Espírito, que é a palavra de Deus", Ef 6:17. Portanto, sede bem familiarizados com a Escritura, e com textos claros e particulares para cada uso particular: por eles o "homem de Deus é perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra", 2Tm 3:17.

Direção 11. Caminhai continuamente como na presença de Deus, e como sob o Seu governo e lei, e como aqueles que estão passando para o juízo. Perguntai a vós mesmos, o que quer que digais: 1. Se é adequado para Deus ouvir? 2. Se é agradável à Sua santa lei? 3. Se é tal fala que desejaríeis ouvir no dia do juízo? Se é fala imprópria para o ouvido de um homem grave e reverendo, vós a falareis diante de Deus? Falareis lasciva, torpe, tola ou maliciosamente, quando Deus o proíbe, e quando Ele está presente e ouve cada palavra, e quando certamente deveis prestar contas a Ele de tudo?

Direção 12. Orai cada manhã a Deus por preservação dos pecados da fala a que estais sujeitos naquele dia. Entregai a custódia de vossas línguas a Ele; não de modo a pensar-vos desobrigados disso, mas de modo a implorar e confiar em Sua graça. Orai como Davi: "Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios. Não inclines o meu coração a coisa má"; e que "as palavras de vossa boca e a meditação de vosso coração sejam agradáveis perante Ele", Sl 141:3-4; Sl 19:14.

Direção 13. Fazei com que seja parte de vosso trabalho contínuo vigiar vossas línguas. O descuido e a negligência não servirão em obra tão difícil de governo. Tiago vos diz que domar e reger a língua é mais difícil do que domar e reger feras selvagens, e aves, e serpentes: e

como o reger de um cavalo pelo freio, e de um navio que é impelido por ventos ferozes: e que a "língua é um mal que não se pode refrear: e que aquele que não tropeça em palavra, esse é varão perfeito, e capaz de refrear também todo o corpo", Tg 3. Fazei disso, portanto, vosso estudo e trabalho, e vigiai-a continuamente.

Direção 14. Chamai vossas línguas diariamente a prestar contas, e perguntai a vós mesmos que mal falastes e que bem omitistes cada dia; e sede humilhados diante de Deus na confissão penitente do pecado que descobrirdes, e renovai vossa resolução para uma vigília mais estrita para o tempo vindouro. Se o vosso servo for cada dia faltoso e nunca ouvir sobre isso, ele tomará isso como nenhuma falta e terá pouco cuidado em emendar-se: ora, vós lembrais o vosso próprio boi de sua falta quando ele sai do sulco, por um aguilhão ou golpe, e o vosso cavalo quando ele é faltoso, por uma espora ou vara. E pensais que, se vos permitirdes, até mesmo vossas línguas, serem faltosas cada dia, e nunca lhes disserdes isso, ou as chamardes a prestar contas, que elas jamais serão reformadas, e não se tornarão descuidadas e acostumadas ao pecado? Vosso primeiro cuidado deve ser para prevenir o pecado e cumprir o dever, dizendo como Davi, Sl 39:1-2: "Disse: Guardarei os meus caminhos para não pecar com a minha língua; guardarei a minha boca com um freio, enquanto o ímpio estiver diante de mim. Com silêncio fiquei mudo; calava-me". Sl 35:28; Sl 71:24: "A minha língua falará da tua justiça e do teu louvor todo o dia". Sl 119:172: "A minha língua falará da tua palavra". Sl 45:1: "A minha língua é a pena de um destro escritor". Mas vosso próximo cuidado deve ser arrepender-vos das faltas que cometeis, e julgar-vos por elas, e reformar: lembrando que

"não há palavra em vossas línguas que Deus não conheça perfeitamente", Sl 139:4.

Direção 15. Fazei uso de um monitor ou censor fiel. Somos aptos, pelo costume e parcialidade, a ignorar as faltas de nossa própria fala. Um amigo é aqui sumamente útil. Desejai ao vosso amigo, portanto, que vigie sobre vós nisto: e emendai o que ele vos disser; e não sejais tão tolos a ponto de tomar o partido de vossa falta contra o vosso amigo.

Direções Especiais contra o Juramento Profano e o Uso do Nome de Deus Irreverentemente e em Vão

O que é um juramento.

Jurar é afirmar ou negar uma coisa com um apelo a alguma outra coisa ou pessoa, como testemunha da verdade ou vingador da falsidade, que não pode ser apresentada como testemunha ou juiz em tribunais humanos. Uma afirmação ou negação é a matéria de um juramento; a apelação peculiar é a forma. Nem todo apelo ou atestação constitui um juramento. Apelar para uma testemunha que seja credível e possa ser produzida em tribunal, em vez de uma testemunha parcial e inacreditável, não é um juramento. Apelar de um juiz incompetente, ou de um tribunal inferior, para um juiz competente ou tribunal superior, não é jurar. Dizer: "Tomo o rei por minha testemunha" ou "Apelo ao rei", não é jurar pelo rei; mas dizer: "Tomo a

Deus por testemunha" ou "Apelo a Deus como juiz da verdade do que digo", é jurar por Deus. Mas apelar a Deus como um Juiz justo contra a injustiça ou crueldade dos homens, sem relação com o Seu atestar ou julgar qualquer afirmação ou negação nossa, não é jurar por Ele, porque falta a matéria de um juramento. Um juramento é um apelo a algum poder sobrenatural ou superior e mais terrível do que o do tribunal ou da pessoa a quem juramos, para tornar o nosso testemunho mais credível, quando faltam outras evidências de certeza ou credibilidade. Portanto, um testemunho legal ou apelo não são juramentos.

O que é um juramento lícito.

O juramento é justo e lícito, ou pecaminoso e abusivo. Para um juramento justo e lícito, é necessário: 1. Que seja somente a Deus que, em última instância, juremos; porque nenhum juiz testemunha e vingador acima dos tribunais humanos pode ser apelado senão Deus; e, portanto, jurar por qualquer criatura propriamente e no sentido em que se jura por Deus, é idolatrá-la e atribuir-lhe as propriedades de Deus (sobre o que falaremos mais adiante). 2. É necessário para um juramento justo que a matéria seja verdadeira, quer seja assertória ou negativa; e também, se for promissória, que a matéria seja: 1. Honesta e lícita; 2. E possível. E onde qualquer uma destas faltar, o juramento é ilícito. 3. É necessário que haja um fim honesto; pois o fim é um ingrediente principal em todo bem e mal moral. 4. É necessário que seja feito mediante um chamado suficiente e motivos honestos, e não desnecessariamente ou sem

justa razão. 5. E a maneira e as circunstâncias devem ser lícitas.

O juramento é uma palavra equívoca, tomada às vezes por aquilo que o é formalmente, como descrito anteriormente; e às vezes por aquilo que é apenas a matéria e a forma expressiva sem qualquer intenção real de jurar. Ou, um juramento é tomado ou pelo ato humano integral e completo, contendo as palavras que significam e o propósito significado; ou então apenas pelo sinal externo ou pelas palavras. (Assim como a palavra oração significa às vezes a mera forma de palavras, e às vezes as palavras e o desejo por elas significado. E como a palavra sacramento é às vezes tomada apenas pelos sinais externos, e às vezes pelos sinais com o pacto mútuo e as ações significadas). Aqui pode-se questionar:

Questão. Se é juramento ou não aquilo que é frequentemente usado por pessoas ignorantes e descuidadas, que usam as palavras ou a forma de um juramento, por mero costume, não sabendo o que é um juramento, nem tendo qualquer pensamento ou propósito de apelar a Deus, ou à criatura pela qual juram. A razão da dúvida é porque parece ser apenas a matéria ou parte externa de um juramento; e é a forma que especifica e denomina. Aquele que ignorantemente proferisse as palavras de um juramento em latim ou grego, sem entender a língua e sem pretender tal coisa, não juraria.

Até que ponto a intenção de quem jura (como a do batizador ou do batizado para o batismo) é necessária para a existência de um juramento.

Resposta. 1. No sentido pleno e mais próprio da palavra, diante de Deus não é juramento se não houver intenção de confirmar a vossa fala por um apelo a Deus, ou àquilo por que jurais. Assim como um lavar lúdico e o uso das palavras do batismo não é batismo verdadeiro, não mais do que um cadáver é um homem. (E assim é verdade o que dizem os papistas, que a intenção do batizador é necessária para a existência do batismo; isto é, é necessário para a existência da administração sacramental para o próprio batizador, diante de Deus, que ele realmente pretenda batizar; e é necessário para a existência do batismo diante de Deus na pessoa batizada, que ela mesma, se tiver idade, ou aqueles que têm poder para dedicá-la a Deus, se for um infante, realmente o pretendam; e é necessário para a existência da ordenança externa *in foro ecclesiæ*, diante da igreja, que tanto o batizador quanto o batizado professem ou pareçam pretendê-lo). 2. Mas se usardes tais palavras que são a forma comum de um juramento em uma língua que entendeis, de modo que os ouvintes possam justamente supor que a entendeis, é um juramento *coram hominibus*, diante dos homens, e no segundo sentido mais restrito da palavra. E será obrigatório e pleiteável contra vós em qualquer tribunal de justiça por aqueles a quem jurais; sim, e o próprio Deus vos considera por isso obrigado perante os homens: e se for um juramento profano e sem causa, os homens devem chamá-lo de juramento; pois eles não veem o coração; assim como devem considerar batizado aquele que professa pretendê-lo; e *in foro humano*, assim o é de fato: e o próprio Deus vos contará como pecador, como alguém que usa a forma externa de um juramento, e aquilo que diante dos homens é um

juramento, para o dano de Seu nome e honra, e para o escândalo de outros. E não vos servirá de desculpa que não sabíeis que era um juramento, ou que não conhecíeis a natureza de um juramento, ou que o usastes precipitadamente, não considerando que era um juramento; pois estáveis obrigado a saber e a considerar; deveríeis tê-lo feito, e poderíeis tê-lo feito se quisésseis. Mas se fossem palavras que não pudésseis saber serem a forma ou expressões de um juramento, mas os ouvintes pudessem perceber que não pretendíeis tal coisa, mas outra coisa, então sois escusável, se tivésseis justa causa para usá-las.

Até que ponto jurar pelas criaturas é pecado.

Quanto ao caso de jurar pelas criaturas, até que ponto é pecaminoso; é exatamente como o caso de adorar imagens, ou por meio de imagens. Aquele que adora uma imagem ou qualquer criatura como Deus, e termina ultimamente a sua adoração nela, comete idolatria direta e plena; a qual é um pecado tanto maior quanto mais vil for a coisa que ele idolatra. Mas se ele faz da imagem ou criatura apenas o seu meio para aquela adoração que deveria ser oferecida imediatamente a Deus, em quem ela é ultimamente terminada, então não é idolatria grosseira, mas é um culto falso e proibido ao Deus verdadeiro. Mas se a criatura for feita apenas o meio daquela adoração que Deus quer que Lhe seja oferecida por um meio, então é lícito usá-la ou honrá-la assim (como honrar e admirar a Deus como aparecendo em Suas obras; dar aquela adoração ou honra aos nossos pais e governantes como Seus oficiais, a qual é ultimamente terminada em Deus). Exatamente assim é no caso do juramento; pois o

juramento é uma parte do culto a Deus. Aquele que jura por qualquer criatura como um deus, ou como o vingador daqueles que pela falsidade eludem o julgamento do homem, comete idolatria nisso; como fez Juliano quando jurou pelo sol (o qual louvava em suas orações e adorava como Deus). Mas aquele que apenas jura por uma criatura de tal modo que pretenda Deus ultimamente como testemunha e vingador, mas de modo que apenas a criatura seja nomeada, ou nomeada de tal forma que tenha aparência de idolatria, ou tenda a seduzir a mente para longe de Deus, ou escandalosamente obscurecer a Sua honra, ou de qualquer outra forma proibida, jura pelo Deus verdadeiro intencionalmente, mas de uma maneira pecaminosa. Mas aquele que diretamente jura por Deus (mediante um chamado justo) e pela criatura (ou nomeia a criatura antes) mas em uma subordinação justa, clara e inofensiva a Deus, é escusável. Assim, costumamos colocar as mãos sobre a Bíblia e jurar: "Assim Deus me ajude, e os conteúdos deste livro". Assim, em grandes ocasiões, muitos homens bons em seus escritos, para se limparem de alguma calúnia, disseram: "Chamo a Deus, aos anjos e aos homens como testemunhas". Muitos, ao nomearem as criaturas, pretendem antes uma maldição do que um juramento pela criatura: como: "Se não for assim, que Deus me destrua por este fogo, ou por esta água", etc.

Questão. É lícito colocar as mãos sobre o livro e beijá-lo ao jurar, como se faz na Inglaterra?

Resposta. Prestar um juramento como imposto na Inglaterra, com o colocar a mão sobre a Bíblia e beijá-la, não é ilícito.

Provado: 1. Aquilo que não é proibido por Deus é lícito (diante de Deus). Mas prestar um juramento assim não é proibido por Deus — Portanto, etc. A premissa menor será suficientemente provada ao refutar todos os pretextos de uma proibição. A maior não necessita de prova.

1. Se for proibido, é: 1. Ou como um ato de culto não ordenado, e assim um culto à própria vontade. 2. Ou como uma cerimônia significante no culto não ordenada. 3. Ou como uma cerimônia significante não ordenada que possui em si mesma alguma matéria ou maneira proibida. Mas não é proibido em nenhum destes aspectos; portanto, não o é de modo algum.
2. Não como um ato não ordenado no culto; pois *a quatenus ad omne valet consequentia*, então todos os atos no culto não ordenados seriam ilícitos, o que é falso: pois, 1. Os atos usados no juramento, Gn 24:2; 14:22; Ap 10:5, não foram ordenados e, no entanto, eram lícitos; sobre o que falaremos mais adiante. 2. Deus não ordenou em que melodia se deve cantar um salmo, que divisão fazer da Bíblia em capítulos e versículos, se deve usar uma Bíblia escrita ou impressa, que palavras, que método, que texto particular escolher, que tradução usar, com muitas outras coisas semelhantes.
3. Não como uma cerimônia significante não ordenada; pois então todas as tais seriam proibidas, o que não é verdade. Pois, 1. O juramento de Abraão pelo levantamento da mão (e assim os anjos, Ap 10) e o do servo de Abraão pelo colocar a mão debaixo da coxa, foram cerimônias significantes. E aquele

que disser que foram ordenadas deve prová-lo. O contrário pode bem ser por nós suposto: 1. Porque nenhuma lei tal é notificada na Escritura, e aqui *non apparere* e *non esse* são iguais, por causa da perfeição das leis de Deus. 2. Porque é mencionado, como observam Paraeus e outros comentaristas, como algum rito acostumado, e assim não depende de qualquer preceito particular apenas para Abraão como profeta. 3. Porque não é um, mas vários tipos de ritos de juramento que são mencionados: o levantar da mão e o colocá-la debaixo da coxa.

4. Quase todos os cristãos consideram lícita alguma cerimônia significante não ordenada no juramento. A cerimônia mencionada por Paraeus, *ibid*., como usada no Palatinado, é tal, a de levantar três dedos: *Hodie nos juramus, digitis tribus dextræ sublatis, invocantes vindicem S. Trinitatem*. As anotações inglesas dizem-vos que os costumes dos países são muito variados neste ponto, contudo a maioria concorda em adicionar alguma atestação externa de ação ou gesto às palavras ao prestar um juramento, para torná-lo melhor lembrado e mais respeitado do que meras palavras de afirmação, promessa ou imprecação. E Josefo (citado por Grotius) diz-nos que era então o costume entre os judeus jurar por esta cerimônia de colocar a mão debaixo da coxa (quer em sinal de sujeição, quer porque era o lugar da espada, o instrumento de vingança, como Grotius e outros, ou na expectativa da semente prometida, como pensavam os pais). E

o caso da adjuração de José o demonstra. *Vid. Perer. in Gen. xiv. and xxiv.*

5. Uma ação de outra parte do corpo não é mais proibida para expressar a mente do que a da língua. Deus nunca disse: "Não expressareis de modo algum as vossas mentes em coisas sagradas ou civis, senão pela língua". Uma mudança de semblante pode expressá-la; um franzir de testa ou um olhar agradável (*Index animi vultus*). Paulo levantou a mão para os judeus quando quis falar por si mesmo; Cristo fez como se fosse seguir mais adiante, Lc 24:28. As palavras não são sinais naturais, mas inventados e arbitrários nos particulares, embora o poder de falar palavras assim inventadas e aprendidas seja natural. Se é lícito usar palavras significantes não ordenadas no culto, é lícito usar ações significantes (sob a devida regulação). Portanto, todas as igrejas antigas, sem um único opositor que eu jamais tenha lido, usaram muitas dessas. Embora Agostinho, *Ep. ad Januar.*, lamente tristemente que então tivessem crescido para um número opressor; contudo, ele nunca fala contra a coisa em si. O pôr-se de pé ao credo é uma expressão significante de consentimento, que não apenas todas as outras igrejas, mas os antigos não-conformistas nunca escrupulizaram, nem o fazem os atuais, tanto quanto posso saber: se devemos sentar, ficar de pé ou ajoelhar ao cantar salmos, é deixado à liberdade. O tirar o chapéu é uma cerimônia significante ou ato no culto, não ordenado em si mesmo, nem usado antigamente com a mesma significação de agora. E onde o cobrir

a cabeça significa reverência, é melhor do que estar descoberto. Em um país o costume faz do estar de pé, em outro o sentar e baixar a cabeça, em outro o ajoelhar, em outro a prostração, o sinal de reverência, o qual, consequentemente, pode ser usado no serviço de Deus. Quando os pactos entre Deus e o povo são renovados, o consentimento pode ser legitimamente expresso ou pelo pôr-se de pé ou pelo levantar da mão (pelo qual os sufrágios em coisas sagradas costumavam ser dados), ou pelo subscrever, ou pela voz. Pois Deus nos ordenou a expressão do consentimento, reverência, etc., mas deixou a palavra, o gesto ou o sinal expressivo à liberdade. Aquele que afirma que Deus não deixou nenhuma outra significação de nossas mentes em coisas sagradas à nossa liberdade, mas nos prendeu apenas às palavras, deve provar o que diz (o que deve fazer contra a Escritura, contra a natureza e contra todo o julgamento e costume de todas as igrejas de Cristo e do mundo).

6. Se o colocar a mão no livro e beijá-lo for ilícito por qualquer matéria ou maneira especial proibida mais do que outros atos significantes, é por algumas das razões nomeadas por vós; as quais agora responderei.

Objeção. Isso cheira à superstição romana. *Resposta*. 1. De modo algum; provai isso se puderdes. 2. Superstição é fingir que certas coisas agradam ou desagradam a Deus sem que o façam, e usá-las ou desusá-las de acordo; qualquer que seja a etimologia da palavra, *Superstitum cultus*, ou *supra statutum*, etc., é certo que o uso comum dela entre os pagãos (como

Plutarco extensamente) e cristãos era para um medo errôneo e indevido de Deus, pensando que isto ou aquilo Lhe desagradava ou agradava, para ser feito ou evitado, sem que o fosse, sendo apenas o conceito de uma mente atemorizada e equivocada. Portanto, dizer que Deus Se desagrada com esta significação da mente, quando não é assim, nem pode ser provado, é superstição. E este não é o único exemplo de Satanás introduzindo a superstição sob o pretexto de evitar a superstição. 3. O sentido da lei deve ser julgado pela lei, e pela notória doutrina e profissão dos legisladores e da terra; a qual aqui renuncia ao uso supersticioso disso. Mas confesso que tive mais medo de que os papistas tivessem derrogado demais da Escritura, do que dado demais a ela. E eles professam que não juram por uma criatura. *Vid. Perer. ubi sup. in Gen. 24:2.*

Objeção. Mas Paraeus, etc., em *Gen. 24:2*, diz: *Non absque superstitione fit cum super crucifixum aut codicem Evangelii digitis impositis juratur, ut fit in Papatu. Resposta.* 1. Mas esse mesmo ato que *in Papatu* é supersticioso por causa de conceitos e fins supersticiosos, não o é em todos os outros que não possuem tais coisas. 2. Não é coisa nova ser rápido em acusar os nossos adversários: mas Paraeus não adiciona uma sílaba de prova; e se o tivesse feito, teria de ser tal que não nos tocasse, ou então seria inválida.

Objeção. Alguns homens bons o escrupulizaram. *Resposta.* 1. Dez mil contra um não o escrupulizaram. 2. Eles não são os nossos deuses nem a nossa lei. 3. Os quacres e os antigos anabatistas (e dizem que Orígenes) escrupulizaram, sim, condenaram todo juramento, ou todos os juramentos impostos. E se

evitarmos tudo como pecado o que alguns homens bons escrupulizaram, faremos da superstição uma grande parte da nossa religião: e quando, pelos mesmos motivos, tivermos praticado tudo como dever o que alguns homens bons tomaram por dever, teremos ultrapassado completamente os papistas. Aquele que lê Beda, Bonifácio e abundantes escritores piedosos, logo verá que pessoas religiosas piedosas ou fanáticas, sonhos, visões, opiniões estritas, asserções confiantes e o crer credulamente uns nos outros, com a esperança de melhorar tais coisas contra pagãos e judeus, em favor do cristianismo, trouxeram quase todas as lendas e superstições dos papistas.

Objeção. Nossas comissões de direito comum, que dão autoridade para examinar pessoas, ordenam que seja feito *supra sacramenta sua per sancta Dei evangelia fideliter præstanda*: e na forma de administrações em tribunais eclesiásticos as palavras são: *Ad sancta Dei evangelia rite et legitime jurati*: se estas formas não inferem que, em seu primeiro uso (ao menos), as pessoas ou juravam pelos evangelistas ou ofendiam naquele modo de jurar; e o nosso direito comum chama-o de juramento corporal, pelo tocar o livro.

Resposta. 1. Para conhecer o sentido da nossa lei atual não é necessário que conheçamos o sentido dos primeiros usuários da forma. Pois a lei não é agora a lei do rei que primeiro a fez (ele não tem lei que não tem governo), mas a lei do rei que agora reina, e carrega o seu sentido. 2. Para justificar a nossa obediência a uma lei, não é necessário que provemos que cada frase naquela lei esteja expressa de forma apta. 3. Mas examinai-a bem, e vede se não é também apta e louvável.

Há três coisas conjuntas nos juramentos em questão: 1. Um testemunho assertório, ou uma promessa. 2. Um juramento. 3. Uma imprecação. O testemunho assertório aqui é a primeira coisa pretendida; e o juramento e a imprecação não são senão um meio para tornar esse testemunho ou promessa válidos. 2. A doutrina publicada da Inglaterra, nos trinta e nove artigos, no livro de ordenação, etc., é que as Sagradas Escrituras contêm todas as coisas necessárias para a salvação, sendo a lei de Deus ou regra da nossa fé e vida. Todo o nosso dever para com Deus está ali ordenado; todas as promessas em que esperamos estão ali contidas; todas as punições que o perjuro ou qualquer pecador deve sentir e deve temer, estão ali ameaçadas. Portanto, 3. O colocar a mão e o beijar o livro é uma ação diretamente relacionada à imprecação, e não ao juramento, senão apenas por consequência, conforme a imprecação é subserviente ao juramento, e o juramento à asserção. De modo que esta é a paráfrase clara do todo: "Eu creio que Deus, o Governador de todo o mundo, é o Juiz dos segredos que estão acima do julgamento do homem, o Esquadrinhador dos corações, e o odiador e vingador do perjúrio, de acordo com esta Sua santa palavra pela qual Ele nos governa; e a este Deus apelo quanto à verdade deste meu testemunho, consentindo eu mesmo em perder todo o benefício de Suas promessas de ser justo, e em suportar toda a punição aqui ameaçada ao perjuro, se eu mentir".

E o que poderia ser dito de forma mais apta: 1. Para assumir a doutrina protestante de que a Escritura é a palavra perfeita de Deus; que o mal a ser temido, e o bem a ser esperado, está todo ali contido, e é tudo o cumprimento daquela palavra? 2. E para colocar a palavra

em sua devida subordinação a Deus? E a nossa forma comum de jurar mostra isto: "Assim Deus vos ajude, e os conteúdos deste livro". Se chamareis a isto jurar sobre ou pelo evangelho, ou chamareis a isto um juramento corporal, ou um juramento espiritual, é apenas *de nomine*, e nada afeta a matéria assim verdadeiramente descrita. *Sacramentum* significa o próprio juramento, e *Ad sancta evangelia* é uma frase apta: ou se *super sacramenta* significar os dois sacramentos do evangelho, não pode significar mais do que: "Como alguém que, pela recepção do sacramento, professa crer que este evangelho é verdadeiro, renuncio aos benefícios dele, se eu mentir"; e neste sentido tem sido costume de alguns homens receber o sacramento quando desejam jurar solenemente.

Objeção. Alguns parecem objetar contra o beijar o livro, como tendo a maior aparência de dar demais a ele, ou colocar alguma adoração sobre ele; e porque esta cerimônia de beijar é tida como de data posterior ao colocar a mão.

Resposta. A cerimônia significa que eu amo e aprovo o evangelho, e coloco a esperança da minha salvação nele. E a doutrina pública do reino antes citada mostra-nos uma exposição completa do que lhe atribuímos. Mas, assim como alguns irmãos escrupulosos na Escócia gratificam os papistas ao rejeitarem o juramento de supremacia, que é a sebe mais espinhosa contra eles, e isso enquanto clamam contra o papismo; assim outros gratificariam os papistas, sugerindo que damos demais à Bíblia e a adoramos; quando a própria suma do protestantismo da Inglaterra é o seu justo atribuir às Sagradas Escrituras a sua suficiência quanto a todas as

coisas necessárias para a salvação. Assim Satanás destrói ainda pelo excesso.

Objeção. Colocar a mão e beijar o livro parecem ser da mesma natureza que a cruz no batismo e outras cerimônias significantes; e um juramento é parte do culto a Deus; portanto, não deve ser prestado com estas cerimônias, ou então parecerá justificar as outras.

Resposta. 1. Palavras, gestos ou ações significantes não são, portanto, maus porque são significantes (a menos que o embrutecimento seja uma virtude); nem porque alguém os chame pelo nome de cerimônias (caso contrário, esse nome poderia ser colocado em qualquer coisa por um inimigo para nos privar da nossa liberdade). Portanto, não posso julgar nenhuma cerimônia por esse nome geral apenas, até que seja nomeada em si mesma *in specie*. 2. Sobre a cruz no batismo, vede as minhas "Disputas sobre o Governo da Igreja", sobre Cerimônias, escritas há muito tempo. Há estas diferenças notórias no caso: 1. A cruz é uma imagem usada no culto a Deus; embora não uma imagem permanente, contudo uma imagem transitória, e usada como uma imagem da cruz de Cristo, embora apenas em água ou óleo. E Deus proibiu mais especialmente as imagens usadas em Seu culto do que proibiu uma palavra, gesto ou ação significante de profissão, que não é imagem, nem usada como tal. 2. A cruz parece ser um terceiro sacramento do pacto da graça, enquanto é usada como um símbolo do cristianismo e um sinal dedicatório (como o cânone o chama) pelo qual, diante da igreja, é feita uma solene auto-obrigação, como que sacramentalmente, de renunciar ao diabo, ao mundo e à carne, e de lutar

varonilmente sob a bandeira de Cristo, como Seus fiéis servos e soldados, até o fim da nossa vida; implicando a nossa confiança e esperança em Cristo crucificado pelos benefícios da Sua morte. De modo que, se não for um terceiro sacramento completo, possui tanto daquilo que é próprio de um sacramento (como o *sacramentum militare*, de onde o nome veio para a igreja) que, de minha parte, não ouso usá-lo, embora não presuma censurar aqueles que o fazem, nem condenar todos os outros usos da cruz, nos quais os antigos abundavam, como sinais de profissão súbitos e particulares, muito abaixo deste uso solene de pacto. E como creio que o rei não veria com bons olhos se, tendo ele feito da estrela o distintivo dos cavaleiros da jarreteira, qualquer súdito presumisse fazer outro *symbolum ordinis*, embora ainda muitos gestos ou atos significantes possam ser usados sem ofensa; assim temo que Cristo não veria com bons olhos de minha parte se eu presumisse fazer ou usar outro símbolo ou *tessera* do cristianismo, especialmente com tanto de uma natureza sacramental de pacto. Mas o que é isto para coisas ou gestos significantes de nenhum tipo semelhante? Vedes, então, a diferença destes casos.

Mas se fôsseis capazes de provar que a cruz é tão inofensiva quanto a cerimônia do juramento, eu seria a favor da cruz, e não contra o colocar a mão no livro e o beijá-lo. Pois: 1. Não sou da opinião daqueles que formam o seu julgamento de outros particulares para se adequarem às suas opiniões preconcebidas de coisas da mesma ordem ou qualidade; nem faço do interesse das minhas concepções anteriores a medida do meu julgamento posterior. 2. Nem considero uma honra tão grande ser estrito em minhas opiniões, quanto uma

desonra ser supersticioso e adicionar à lei de Deus, dizendo que Ele proíbe o que não proíbe, ou ser afetadamente singular em negar coisas lícitas, com um "não toques, não proves, não manuseies", etc. Nem estimo ser a pessoa mais sábia, melhor ou mais santa aquela que é mais estreita ou estrita em suas opiniões, mas sim aquela que está mais correta; nem aquela que faz da maioria das coisas pecados, mas aquela que comete o menor pecado, que o seja de fato; nem aquela que faz a maioria das leis para si mesma e para os outros, mas aquela que melhor obedece às leis de Deus.

Questão 1. Pode alguém que escrupuliza jurar assim, contudo, comissionado, aplicar um juramento assim a outro que não o escrupuliza?

Resposta. 1. Se a coisa for, como provado, lícita, o seu escrupulizar não o tornará inocente ao negligenciar o dever do seu cargo. 2. Se a substância do juramento fosse lícita, e apenas o modo ou cerimônia fossem pecaminosos, como suspeitado, então: (1.) Se o comissário devesse ele mesmo ordenar particularmente aquele modo, seria ilícito para ele fazê-lo. (2.) Mas se ele apenas ordena e aplica o juramento como um juramento, deixando o modo, sem a sua aprovação ou comando, para quem o presta e para a lei, ele pode assim aplicar o juramento: e assim os cristãos em todas as eras consideraram lícito fazer pactos até com infiéis e idólatras, e aceitar o juramento de um turco por Maomé, quando é apenas o juramento que exigimos, e o modo é dele próprio, o qual preferiríamos que não existisse, e do qual não damos aprovação. E se um rei pode assim exigir o juramento de um infiel ou idólatra (como o próprio Deus exige o dever dos homens, quando sabe que

eles pecarão ao fazê-lo), muito mais pode alguém fazê-lo em caso de uma cerimônia duvidosa, da qual não é autor nem aprovador. Mas creio que isto em questão é lícito, apto e louvável.

Como o nome de Deus é tomado em vão.

Quanto ao caso de tomar o nome de Deus em vão, o qual por brevidade junto com o jurar, isso é feito: 1. Ou da forma mais grosseira e hedionda; 2. Ou de uma forma inferior. 1. A forma mais grosseira de tomar o nome de Deus em vão é pelo perjúrio; ou chamá-Lo para testemunha de uma mentira. Pois entre os judeus, vaidade e mentira eram palavras frequentemente tomadas na mesma significação. 2. Mas a forma inferior de tomar o nome de Deus em vão é quando ele é usado levemente, irreverentemente, desdenhosamente, por gracejo ou sem justa causa; e nestas também há profanação e um pecado muito grande, o qual é agravado de acordo com o grau do desprezo ou profanação. É um grande pecado irreverentemente, na conversa comum, fazer um bordão de dizer: "Ó Senhor", ou "Ó Deus", ou "Ó Jesus", ou "Deus nos ajude", ou "Senhor tem misericórdia de nós", ou "Deus mande isto ou aquilo", ou de qualquer modo tomar o nome de Deus em vão; mas usá-lo em mofas e desdéns à religião, ou fazer livros de peças ou peças teatrais com tais mofas profanas e desdenhosas, é uma das maiores vilanias de que a língua do homem pode ser culpada contra o seu Criador. (Sobre o que falaremos logo mais).

Direção 1. Para evitar toda esta profanação no jurar e no tomar o nome de Deus em vão, a primeira direção deve ser esta geral: usar todas as direções dadas no capítulo 1 para que um homem ímpio alcance a verdadeira

conversão; e, ao mesmo tempo, observar quão grande evidência este pecado é de uma alma sem graça, ímpia e miserável. Pois supõe-se que seja um pecado ordinário ou frequente e, portanto, que não tenha nenhum princípio eficaz no coração que seja contra ele; e, portanto, que tenha o lugar principal na vontade; e, portanto, que não haja arrependimento (quanto a qualquer arrependimento salvador e renovador): se tivesses qualquer graça verdadeira, ela te ensinaria a temer e honrar a Deus mais: menosprezar a Deus é inconsistente com a piedade, se for em um grau predominante; pois são diretamente contrários.

Direção 2. Torna o teu coração sensível ao mal intrínseco do teu pecado. Ele nunca seria cometido por ti de forma tão fácil e familiar se não o julgasses pequeno. Para que o conheças, considera as seguintes agravações.

1. Considera quem é esse Deus de quem abusas. Não é Ele a grande e terrível Majestade, que fez o mundo, e o sustenta, e o ordena pela Sua vontade? O Governador e Juiz de toda a terra, excedendo infinitamente o sol em glória? Um Deus santíssimo, e em santidade para ser mencionado? E farás um bordão do Seu nome temível? Jurarás profanamente por este nome santo? E usarás o nome do teu Deus como mal usarias o nome do teu pai ou do teu rei? Irás irreverente e desdenhosamente lançá-lo como uma bola de futebol? Não conheces mais diferença entre Deus e o homem? Conhece a Deus, e antes tremerás diante do Seu nome do que dele abusarás assim irreverentemente.

2. Considera quem és tu que assim te aventuras a profanar o santo nome de Deus. Não és Sua criatura e Seu súdito, obrigado a honrá-Lo? Não és um verme, incapaz de Lhe resistir? Não pode Ele te esmagar no inferno, ou te arruinar, e vingar-Se de ti com uma palavra ou menos? Ele não precisa dizer mais do que: "Assim Eu o quero", para executar a Sua vingança sobre o maior de Seus inimigos: se Ele o quer, será feito. E és tu, então, uma pessoa apta para desprezar este Deus e abusar do Seu nome? Não é uma maravilha de condescendência n'Ele que dê licença a vermes como nós para Lhe orarmos, e para O louvarmos e adorarmos, e que Ele o aceite de nossas mãos? E, no entanto, podes aventurar-te assim a menosprezá-Lo e desprezá-Lo? Muitas vezes ouvi a mesma língua ímpia injuriar as orações dos piedosos, como se fossem ousadas e familiares demais com Deus, e pleitear contra a oração longa ou frequente, porque o homem não deve ser tão ousado com Deus, e persuadir outros de que Deus não a aceita, a qual, no entanto, ela mesma era ousada para familiarmente jurar pelo Seu nome, e usá-lo levemente e na conversa comum. E, de fato, os servos de Deus devem ter cuidado com a ousadia rude e irreverente até mesmo na oração. Quanto mais, então, é de se condenar a ousadia da tua profanação do santo nome de Deus? Devem eles ter cuidado como o usam na oração e no louvor, e ousas tu abusar dele por juramentos, maldições e falas vãs?
3. Não oras às vezes por esse nome pelo qual profanamente juras? Se não, pareces renunciar

totalmente a Deus, e és um miserável de fato; mas se o fazes, que hipócrita te mostras ser em todas as tuas orações, que assumes reverenciar esse nome de Deus, o qual podes lançar irreverentemente, e jurar e amaldiçoar por ele quando não estás de joelhos. Faz parte do caráter do hipócrita, segundo o Bispo Hall, que ele se curve ao nome de Jesus, e jure pelo nome de Deus, e ore a Deus na igreja, de quem se esquece ou por quem jura no resto da semana. Não te corrói a consciência por esta hipocrisia, quando em tuas orações pensas neste abuso de Deus?

4. Pensa, homem, que uso terás para esse nome santo em tua angústia, do qual agora abusas. Quando a doença e a morte vierem, então clamarás: "Senhor, Senhor!"; então o nome de Deus será invocado com mais reverência. E ousas agora fazer dele uma bola de futebol? Não temes que ele seja então o teu terror, ao lembrares em teu leito de morte, quando estiveres clamando a Deus: "Oh, este é o nome pelo qual eu costumava jurar, ou tomar em vão"?
5. Lembra-te de que milhões de anjos gloriosos estão magnificando esse grande e santo nome, o qual tu estás profanando e tomando em vão. E não te maravilhas que eles não se tornem, alguns deles, os executores da vingança de Deus contra ti? E que a terra não se abra e te engula? Estará um verme na terra lançando esse nome santo, ou jurando por ele profanamente, o qual um mundo de anjos gloriosos está magnificando?
6. Considera que és mais ímpio do que aqueles que profanam coisas consagradas e dedicadas a Deus. Foi Belsazar punido com a perda do reino e da vida

por banquetear-se nos vasos do santuário? Considerarias profano aquele que fizesse da igreja uma estrebaria e alimentasse os seus porcos com o cálice da comunhão? E não sabes que o nome do próprio Deus possui um grau de santidade mais elevado do que qualquer lugar ou utensílios do Seu culto possuem? E, portanto, que é uma profanação maior abusar do Seu nome do que abusar de qualquer um destes? Não te condena a língua, então, de hipocrisia, quando exclamarias contra qualquer um que assim profanasse a igreja, ou a fonte, ou o cálice da comunhão, ou a mesa, e no entanto tu mesmo ordinariamente profanas o próprio santo nome de Deus, e o usas como um nome comum?

7. Considerai quão indignamente retribuís a Deus por vos ter dado a língua e a fala. Ele vos deu esta nobre faculdade para que O honrásseis; e são estes os vossos agradecimentos: usá-la para desonrá-Lo, jurando e tomando o Seu nome em vão?
8. O vosso hálito infeccioso corrompe os outros. Isso tende a levar Deus ao desprezo comum entre as Suas próprias criaturas, quando ouvem o Seu nome ser mencionado desdenhosamente.
9. Esqueceis quão zeloso e cuidadoso Deus se mostrou ser quanto à honra do Seu santo nome; e que terríveis ameaças Ele pronunciou contra os seus profanadores, e que julgamentos executou sobre eles. Lv 19:12: "Nem jurareis falsamente pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o Senhor". Assim também em Lv 18:21. E sobre os sacerdotes é dito em Lv 21:6: "Santos serão a seu

Deus, e não profanarão o nome do seu Deus". Assim Lv 22:2, 31, 32: "Guardai, pois, os meus mandamentos, e cumpri-os. Eu sou o Senhor. E não profanareis o meu santo nome, para que eu seja santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o Senhor que vos santifico". Dt 28:58-59: "Se não tiveres cuidado de guardar todas as palavras desta lei, que estão escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, O SENHOR TEU DEUS, então o Senhor fará espantosas as tuas pragas, e as pragas da tua semente, grandes e duradouras pragas, e enfermidades más e duradouras". Adorar a Deus e confiar n'Ele é chamado de "andar em seu nome" e "invocar o seu nome". Vede Mq 4:5; Sl 99:6. O lugar do Seu culto público é chamado de "O lugar onde ele põe ou registra o seu nome", Ex 20:24; Dt 12:5, 11, 21. Is 29:23: "Santificarão o meu nome, e santificarão o Santo de Jacó, e temerão o Deus de Israel". Is 48:11: "Porque, como seria profanado o meu nome? E a minha glória não a darei a outrem". Deus diz a Moisés, e Moisés diz a Arão quando seus filhos foram mortos: "Serei santificado naqueles que se cheguem a mim, e serei glorificado diante de todo o povo", Lv 10:3. Assim em Lv 24:10, 14, um homem que, em contenda com outro, blasfemou e amaldiçoou, foi apedrejado até a morte. E no terceiro mandamento, é terrível o suficiente que Deus diga: "O Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão".

10. Não costumais dizer a oração do Senhor e, nela, "Santificado seja o teu nome", Mt 6:9; Lc 11:2? E profanareis esse nome que pedis para ser

santificado? É santificá-lo jurar por ele e usá-lo irreverente e vanamente em vossa conversa comum? Ou suportará Deus tal hipocrisia, ou considerará tais orações hipócritas?

11. O vosso juramento costumeiro é uma acusação sem caridade contra os ouvintes, como se fossem tão incrédulos que não acreditariam em um homem sem um juramento, e tão profanos que se deleitariam na profanação do nome de Deus; o que é a dor de todo ouvinte honesto.
12. Acusais a vós mesmos como pessoas suspeitas de mentira e em quem não se deve acreditar; pois, entre homens honestos, a palavra é credível sem juramento. Portanto, se fôsseis tidos por homens honestos, a vossa simples palavra seria acreditada. E, ao jurar, dizeis a todos os que vos ouvem que supondes serdes tidos por pessoas cuja palavra não merece crédito. E que necessidade tendes de dizer isto tão abertamente aos outros, se assim for?
13. E, ao jurar, declarais que a suspeita é verdadeira e que, de fato, não se deve acreditar em vós: de tal modo estais longe de tornar os vossos ditos mais credíveis por meio disso. Pois aquele que tem tão pouca consciência e temor de Deus a ponto de jurar profanamente, dificilmente pode ser considerado uma pessoa que faça qualquer consciência de uma mentira. Pois é o mesmo Deus que é ofendido por um e por outro. Um que jura autoriza-vos a suspeitar dele como um mentiroso.
14. Tanto o jurar quanto o tomar o nome de Deus em vão são pecados maiores porque não tendes uma tentação forte para eles. Comumente, não trazem

honra, mas vergonha; não trazem prazer sensual aos sentidos, como a glotonaria, a embriaguez e a impureza trazem; e geralmente são cometidos sem qualquer lucro para atrair os homens a eles. Não ganhais o valor de um centavo pelo vosso pecado; de modo que é difícil encontrar o que vos atrai a ele, ou por que o fazeis, a menos que seja para mostrar a Deus que não O temeis, e a menos que pretendais desafiá-Lo e fazer aquilo que pensais que O ofenderá, por mero desprezo. De modo que se poderia pensar que uma pequenina graça poderia servir para curar um pecado tão infrutífero; e, portanto, é um sinal de falta de graça.

15. Quão terrivelmente lançais a vingança de Deus sobre vós mesmos! Amaldiçoar a vós mesmos é implorar por vingança; o juramento profano é um apelo profano e desdenhoso ao julgamento de Deus. E ousais, mesmo em vossos pecados, apelar ao julgamento de Deus? Não o temeis mais? Para este julgamento, então, ireis! Mas rapidamente tereis o suficiente dele e descobrireis o que era para o restolho apelar ao "fogo consumidor", Hb 12:29.

Direção 3. Lembrai-vos da presença de Deus, mantende o Seu temor em vosso coração, lembrai-vos do Seu julgamento para o qual vos apressais, mantende uma consciência sensível e uma vigilância sobre a vossa língua, e então escapareis facilmente de um pecado como este. Ousais abusar do nome de Deus diante da Sua face?

Direção 4. Escrevei sobre as vossas portas ou leito, onde possais ler frequentemente, o terceiro mandamento ou algumas daquelas passagens terríveis da

Sagrada Escritura: Mt 5:34-37: "Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu... nem pela terra... nem pela tua cabeça... Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna". Tg 5:12: "Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem façais qualquer outro juramento; mas que a vossa palavra seja sim, sim, e não, não; para que não caiais em condenação" (ou hipocrisia, como o Dr. Hammond pensa que deveria ser lido). Zc 5:3: "Todo aquele que jurar será extirpado". Jr 23:10: "Por causa da maldição a terra chora". Os 4:2. Refleti bem sobre textos como estes.

Direção 5. Amai a Deus e honrai-O como Deus, e não podereis assim desprezar e abusar do Seu nome. Reverenciareis e honrareis o nome daquela pessoa que amais, reverenciais e honrais. É o ateísmo e a falta de amor a Deus que vos faz profanar tanto o Seu nome.

Direção 6. Puni-vos após cada crime desse tipo com uma multa ou penalidade voluntária que possa ajudar a despertar a vossa observação e lembrança. Se ninguém executar a lei sobre vós (que é de doze pence por juramento), imponde mais sobre vós mesmos e dai-o aos pobres. Embora não estejais obrigados a fazer justiça sobre vós mesmos, podeis medicinalmente ajudar a curar-vos por meio daquilo que possui uma aptidão racional para tal.

Direções Especiais contra a Mentira e a Dissimulação

O que é a verdade.

Para que saibais o que é a mentira, devemos primeiro saber o que é a verdade e qual é o uso da fala. A verdade é considerável: 1. Como está nas coisas conhecidas e de que se fala. 2. Como está na concepção ou conhecimento da mente. 3. Como está nas expressões da língua. 1. A verdade nas coisas conhecidas nada mais é do que a sua realidade; que, de fato, elas são aquilo que os seus nomes importam, ou que a mente apreende que sejam: isto é o que se chama verdade física e metafísica. 2. A verdade na concepção ou conhecimento da mente nada mais é do que a concordância ou conformidade do conhecimento com a coisa conhecida; conceber verdadeiramente é conceber a coisa como ela é; o equívoco ou erro é contrário a esta verdade. 3. A verdade, como está nas expressões, é, de fato, uma relação dupla. (1.) A relação primária é de nossas palavras ou escritos com a matéria expressa. E, assim, a verdade da fala nada mais é do que a concordância de nossas palavras com as coisas expressas; quando falamos delas como são. (2.) A relação secundária de nossas palavras é com a mente de quem fala; pois o uso natural da língua é expressar a mente tanto quanto a matéria: e, assim, a verdade da fala nada mais é do que a concordância de nossas palavras com os nossos pensamentos ou juízos. A verdade, enquanto concordância dos pensamentos ou palavras com a matéria, pode ser chamada verdade lógica. E esta é apenas a matéria comum da verdade moral ou ética, que pode ser encontrada em parte em um relógio, ou em um cata-vento, ou em uma carta náutica. A concordância de nossas palavras com a nossa mente é a matéria mais própria ou especial da verdade moral; a forma dela, como virtude moral, é a sua concordância com a lei do Deus da verdade. E como o *terminus* entra na

definição das relações, assim nossas palavras têm respeito à mente do ouvinte ou leitor como seu *terminus* próprio; sendo o seu uso familiarizá-lo: 1. Com a matéria expressa; 2. Com a nossa mente a respeito dela. Portanto, é necessário para a verdade lógica da fala que ela tenha uma aptidão para informar retamente o ouvinte; e para a verdade ética, que seja pretendido por quem fala realmente informá-lo, e não enganá-lo (supondo que seja a outro que falamos).

Vedes, então, que para uma verdade moral todas estas coisas são necessárias: 1. Que haja uma concordância das palavras com a matéria expressa (tanto quanto somos obrigados a conhecer a matéria). 2. Que haja uma concordância das palavras com a mente ou juízo de quem fala. 3. Que as expressões tenham uma aptidão para informar o ouvinte de ambas as verdades anteriores. 4. Que realmente pretendamos informá-lo da verdade, tanto quanto a falamos. 5. Que seja agradável à lei de Deus; que é a regra do dever e a descobridora do pecado.

Em alguns discursos, a verdade de nossas palavras como concordantes com a matéria e com a mente é uma só, a saber: quando nossa própria concepção ou juízo de uma coisa é tudo o que asseveramos. Como quando dizemos: "Eu penso", ou "Eu creio", ou "Eu julgo que tal coisa é assim". Aqui não é de modo algum necessário para a verdade de minhas palavras que a coisa seja como penso que é (pois não afirmo que seja assim), mas que, de fato, eu pense como digo que penso. Mas que nossas palavras e mentes concordem é sempre e inseparavelmente necessário para toda verdade moral.

Até que ponto somos obrigados a dizer a verdade.

Não somos obrigados a tornar conhecido tudo o que é verdade (pois então nenhum homem poderia guardar um segredo), muito menos a todo homem que nos pergunte. Portanto, não somos obrigados a buscar a cura do erro ou ignorância de cada homem em cada assunto; pois não somos obrigados a falar de modo algum com todo homem. E se eu não for obrigado a tornar conhecida a verdade de modo algum, ou a minha mente de modo algum, não sou obrigado a tornar conhecida toda a verdade, ou tudo o que está em minha mente; não, nem a todos aqueles a quem sou obrigado a tornar conhecida parte de ambas. Se eu encontrar um homem em uma ignorância ou erro que não sou obrigado a curar (pelo contrário, possivelmente seria meu pecado curá-lo; como revelar os segredos dos conselhos ou exércitos do rei aos seus inimigos, etc.), eu posso e devo adequar a minha fala a esse homem, mesmo sobre esses assuntos, de modo a não fazê-lo saber o que ele não deve saber, seja da matéria ou da minha mente; posso silenciar, ou falar obscuramente, ou dizer palavras que ele não entenda (por sua própria imperfeição), ou que eu saiba que a sua fraqueza entenderá mal; mas não devo dizer-lhe falsidade. Além disso, há uma grande diferença entre falar de modo a não curar a ignorância ou erro do ouvinte, no qual o encontrei, e falar de modo a levá-lo a algum novo erro; posso fazer o primeiro em muitos casos, nos quais não posso fazer o segundo. E há grande diferença entre proferir tais palavras que, no uso comum dos homens, são aptas a informar os ouvintes da verdade, embora eu possa saber que, por alguma fraqueza própria, eles as entenderão mal e serão enganados por elas; e o proferir palavras que, no uso comum dos homens, têm outra significação diferente

daquela para a qual as uso. Pela primeira via, o ouvinte às vezes é o enganador de si mesmo, e não quem fala, quando este não é obrigado a revelar-lhe nada mais; mas pela segunda via, quem fala é o enganador. Também há grande diferença a ser feita entre o meu falar a alguém a quem é meu dever revelar a verdade, e o meu falar a um homem a quem não sou obrigado a revelá-la; sim, de quem o meu dever para com Deus, e o meu rei ou país, me obrigam a ocultá-la. Por estes fundamentos e distinções, podereis saber o que é uma mentira e podereis resolver as dúvidas comuns que costumam ser levantadas sobre o nosso falar a verdade ou a falsidade. Como:

Questão 1. Sou obrigado a dizer a verdade a todo aquele que me pergunta? *Resposta*. Não sois obrigado a falar de modo algum em todo caso a todo aquele que vos pergunta; e aquele que silencia, não diz a verdade.

Questão 2. Sou obrigado a dizer a verdade a todo aquele a quem respondo? *Resposta*. A vossa *Resposta* pode às vezes ser tal que signifique apenas uma recusa em responder, ou em revelar o que vos é exigido.

Questão 3. Sou obrigado a dizer toda a verdade, sempre que digo parte dela? *Resposta*. Não: é a palavra de Deus que deve dizer-vos quando e quanto deveis revelar aos outros; e se fordes tão longe quanto Deus vos permite, não se segue que, portanto, deveis ir mais longe. Um soldado capturado pelo inimigo pode dizer a verdade quando lhe perguntam coisas que não causarão dano ao seu rei e país; mas deve ocultar o resto, o que daria vantagem ao inimigo contra eles.

Questão 4. É sempre pecado proferir uma falsidade lógica; isto é, falar de forma discordante da coisa de que falo? *Resposta*. Nem sempre: pois às vezes podeis crer em uma falsidade sem pecado. Pois deveis crer nas coisas de acordo com a sua evidência e aparência. Portanto, se o engano for inevitavelmente causado por uma falsa aparência ou evidência, sem qualquer culpa vossa, não é então culpa vossa estar equivocado. Mas, então, as vossas expressões não devem significar mais certeza do que tendes, nem mais confiança do que a evidência autorize. Quando dizeis: "tal coisa é assim", o significado deve ser apenas: "estou convencido de que é assim"; pois se disserdes: "tenho certeza de que é assim", quando não tendes certeza, ofendeis.

Questão 5. É sempre pecado falar falsamente ou de forma discordante da matéria, quando sei que é falso? Isto é: é sempre pecado falar contrariamente ao meu juízo ou mente? *Resposta*. Sim: pois Deus o proibiu, e isso por razões grandes e ponderosas, como ouvireis logo mais.

Questão 6. É pecado quando não profiro uma falsidade conhecida, nem contrária à minha opinião, nem com o propósito de enganar? *Resposta*. Sim: é frequentemente pecado quando não há nada disso. Pois se for o vosso dever saber o que dizeis, e deliberar antes de falar, e o vosso dever estar familiarizado com a verdade ou falsidade que ignorais, e o vosso dever ter cuidado para não enganar a outrem negligentemente, e contudo negligenciais todos estes deveres e, por uma ignorância e negligência culpáveis, enganais a vós mesmos e aos outros, então isto é um pecado, tanto quanto se os enganásseis conscientemente.

Questão 7. Mas, embora seja pecado, permanece duvidoso se é uma mentira. *Resposta*. Isto não passa de *lis de nomine*, uma controvérsia sobre o nome e não sobre a coisa. Contanto que estejamos de acordo que é um pecado contra Deus e deve ser evitado, quer o chameis de mentira ou por outro nome, não é grande assunto. Mas creio que deve ser chamado de mentira: embora saiba que a maioria dos definidores segue Cícero e diz que uma mentira é uma falsidade dita com o propósito de enganar; contudo, creio que, onde a vontade é culpavelmente negligente em não enganar, uma falsidade assim proferida negligentemente merece o nome de mentira.

Questão 8. Devem as minhas palavras, para livrá-las da falsidade, ser sempre verdadeiras no sentido próprio e literal? *Resposta*. Não. A determinação de Agostinho neste caso é a verdade clara: *Quod figurate dicitur non est mendacium* (isto é, sob esse nome). Falar ironicamente, metonimicamente, metaforicamente, etc., não é, portanto, mentir. Pois residindo a verdade das palavras naquela aptidão para expressar a coisa e a mente, a qual é adequada ao intelecto dos ouvintes, são palavras verdadeiras as que assim as expressam, quer propriamente, quer figuradamente; mas se as palavras forem usadas figuradamente, contrariamente aos ouvintes e ao senso comum delas, com o propósito de enganar, então são uma mentira, não obstante pretendais uma figura para verificá-las.

Questão 9. Devem as palavras ser usadas por mim no sentido comum, ou no sentido do ouvinte? *Resposta*. Não há dúvida de que, tanto quanto pretendeis informar o ouvinte, deveis falar-lhe no sentido

dele. Se ele tiver um sentido peculiar de alguma palavra, diferindo do sentido comum, e isto vos for conhecido, deveis falar no sentido peculiar dele. Mas se for em um caso que estais obrigado a ocultar dele, a questão é muito mais difícil. Alguns pensam que é uma falsidade e pecado falar-lhe em palavras que sabeis que ele usará para o seu próprio engano. Outros pensam que não estais obrigados a adequar-vos à enfermidade dele e falar em seu dialeto contrariamente ao senso comum; e que não é culpa vossa que ele vos entenda mal, embora o prevejais, onde não lhe aproveitará entender-vos, nem vós mesmos estais obrigados a fazê-lo entender, mas o contrário: o próximo ponto abrirá isto.

Questão 10. É lícito, pela fala, enganar a outrem, sim, e pretendê-lo, supondo que seja pela verdade? *Resposta*. Não é um pecado em todos os casos contribuir para o erro ou equívoco de outro homem. Pois: 1. Há muitos casos em que não é pecado para ele equivocar-se, nem qualquer dano para ele: portanto, contribuir para aquilo que não é pecado nem dano não é, por si só, pecado: sim, há alguns casos em que um erro (embora não como tal) pode ser um dever; como pensar caridosamente e bem de um hipócrita, contanto que ele pareça ser sincero. Aqui, se por relatos caridosos eu contribuo para o seu equívoco, parece ser apenas o meu dever. Pois, assim como ele é obrigado a crer, assim eu sou obrigado a relatar o melhor enquanto for provável. 2. Há muitos casos em que a ignorância ou equívoco de um homem pode ser o seu próprio grande benefício; a sua vida ou bens podem depender disso; e eu posso saber que, se ele entendesse tal ou tal coisa, ele faria uso disso para a sua ruína. 3. Há muitos casos em que o erro inocente de um

homem é necessário para a segurança de outros ou da comunidade. 4. É lícito em tais casos enganar tais homens por ações; como um inimigo por estratagemas militares, ou um traidor por sinais que ele entenderá mal. E palavras de verdade que prevemos que ele entenderá mal, não por nossa culpa, mas pela dele, parecem ser menos questionáveis do que ações que têm uma tendência própria para enganar. 5. O próprio Deus escreveu e falou aquelas palavras que Ele previu que os homens ímpios entenderiam mal e pelas quais se enganariam; e Ele fez aquelas obras, e dá aquelas misericórdias, as quais Ele sabe que eles transformarão em laço contra si mesmos. E o Seu domínio ou prerrogativa não pode aqui ser pleiteado para escusá-lo, se fosse algo profano. E neste sentido (quanto ao permitir e ocasionar) é dito em Ez 14:9: "E, se o profeta for enganado... eu, o Senhor, enganei esse profeta". Contudo, não devemos pensar com Platão que é lícito mentir a um inimigo para enganá-lo. Pois: 1. Todo engano que seja contra a caridade ou a justiça é pecaminoso. 2. E todo engano que seja realizado por uma mentira. Como diz Agostinho: "Há algumas mentiras que são ditas para a segurança ou comodidade de outrem, não por malícia, mas por benignidade, como as parteiras para Faraó... Estas mentiras não são recomendadas em si mesmas, mas no engano (ou caridade) delas. Aqueles que assim mentem merecerão (isto é, estarão no caminho de) ser finalmente libertos de toda mentira". Há também o mentir por gracejo, que não engana; porque aquele a quem se fala sabe que se fala por gracejo. E estes dois tipos não são isentos de falta; mas a falta não é grande. Um homem perfeito não deve mentir para salvar a sua vida... Mas é lícito silenciar a verdade, embora não falar falsamente.

No *Salmo* e no *Enchiridion* ele diz: *Mihi non absurdum, etc.* Não me parece absurdo que toda mentira seja um pecado; mas é uma grande questão ou diferença com que mente e em que assuntos um homem mente. Alguns pensam que um médico pode mentir para aliciar o seu paciente a tomar um remédio para salvar a sua vida: ele pode legitimamente enganá-lo escondendo um remédio, e por falas verdadeiras e obscuras, que ele pensa que serão mal compreendidas; mas não pela falsidade.

Questão 11. Em que reside o vício próprio da mentira? É no enganar? Ou no falar falsamente? Ou no falar contrariamente aos pensamentos? *Resposta.* É a agravação de uma mentira que ela seja um engano injurioso. Mas a malignidade do pecado não consiste no mero engano do intelecto de outro homem: pois, como foi dito, pode ser um grande benefício para muitos homens serem enganados: a vida de um paciente pode ser salva por isso, quando o seu médico descobre ser necessário para que ele tome um remédio, o qual sem engano ele não tomaria. E assim crianças e pessoas de cabeça fraca devem ser tratadas. Ora, tal engano caridoso, como tal, não pode ser pecado. Portanto, a natureza comum de uma mentira não consiste apenas no propósito de enganar, mas no falar falsamente, contrariamente à mente: caso contrário, seguir-se-ia ou que todo engano é pecado, ou que todo mentir ou falar falso é lícito onde o engano de outrem é caridoso ou lícito: o que nenhum dos dois deve ser concedido. Contudo, nem toda inverdade é uma mentira. Alguns escolásticos distinguem entre *mentiri* (como sendo *contra mentem ire*) e *mendacium dicere*; como se dizer uma mentira nem sempre fosse mentir, por não ser

contrário à mente. Mas, então, por *mendacium* eles não querem dizer mais do que *falsum*.

O que é uma mentira.

Concluo, então, que uma mentira é a afirmação voluntária de uma falsidade. E quanto mais ela tende ao dano de outrem, mais é agravada; mas uma coisa é ser injurioso, e outra coisa é ser uma mentira. Quando nomeio uma falsidade, refiro-me àquilo que é apto a enganar o ouvinte. De modo que é necessário para a existência de uma mentira que ela seja enganosa, embora o propósito de enganar seja encontrado apenas no tipo mais explícito de mentiras; pois *falsum dicitur a fallendo*, não seria falso se não fosse enganoso, ou apto a enganar. Pois uma expressão inapta ou figurada que tem um sentido correto conforme usada por quem fala e por quem ouve, não é falsidade. Em uma língua, uma dupla negativa afirma; e em outra, uma dupla negativa é um tipo mais veemente de negação; e, no entanto, nenhuma deve ser chamada pela outra de inverdade. Por afirmar, refiro-me a qualquer expressão que torne a falsidade nossa, como distinta de uma narração histórica; pois não é mentir repetir uma mentira, apenas contando o que outro disse. Por voluntário, refiro-me não apenas àquilo que é feito conscientemente, por vontade real e escolha deliberada, ou consentimento; mas também àquilo que é feito *ex culpa voluntatis*, pela falta da vontade, e deve ser imputado à vontade. Pois é de grande necessidade observar isto sobre todo pecado: que, embora digamos verdadeiramente que todo pecado é voluntário, e não é pecado senão enquanto voluntário; contudo, por voluntário, aqui, não se quer dizer apenas aquilo que é realmente desejado; mas tudo de

que a vontade é culpada. Pois é verdade o que diz Agostinho: *Ream linguam non facit nisi rea mens*, a língua não é feita culpada senão por uma mente culpada. Mas, então, deve-se saber que a mente ou vontade é culpada de omissões proibidas tanto quanto de ações: e assim é uma mentira ou inverdade voluntária quando a mente e a vontade não restringem a língua dela quando deveriam. Como: 1. Quando um homem erra ou é ignorante por preguiça ou negligência deliberada, e assim fala falsamente quando pensa ser verdade; isto é uma falsidade culpável e, portanto, uma mentira; porque ele poderia tê-la evitado e não o fez: e este é o caso da maioria dos falsos mestres e heréticos. Assim, também, se um homem, por paixão, costume ou descuido, deixar a sua língua correr antes de sua inteligência, e falar falsamente por falta de considerar ou atentar para o que diz, isto é uma inverdade culpável e uma mentira, e é voluntário; porque a vontade deveria tê-lo evitado e não o fez; embora ainda não houvesse o propósito de enganar.

Vedes, então, que há dois graus de mentira. 1. O mais grosseiro é o falar de uma falsidade conhecida, com o propósito de enganar. 2. O outro é o falar falsamente por ignorância, erro ou imponderação culpáveis.

Direção 1. Sede bem informados do mal do pecado da mentira; pois a causa comum dele é que os homens pensam que não há grande mal nele, a menos que alguém seja grandemente prejudicado por ele: mas ele não é proibido por Deus apenas porque prejudica os outros, mas possui todo este mal em si.

1. Mentir é a perversão das nobres faculdades do homem e o voltá-las totalmente ao contrário do seu

uso natural. Deus deu ao homem uma língua para expressar a sua mente e revelar a verdade; e mentir monstruosamente a volta para o impedimento da mente e da verdade, sim, para o ventilar do contrário de ambas. E como é o mal da embriaguez ser uma loucura voluntária ou corrupção de uma faculdade tão nobre como a razão, assim é a falta do mentir ser o corromper, perverter e deformar tanto da mente quanto da língua; e, pela confusão, um destruir da obra e criatura de Deus quanto ao seu uso próprio.

2. Mentir é o inimigo e destruidor da verdade: e a verdade é uma coisa divina, de indizível excelência e uso. É o instrumento de Deus pelo qual Ele torna os homens sábios, bons e felizes. Portanto, se Ele não fizesse leis estritas para a preservação de uma coisa tão excelente como a verdade, Ele não asseguraria a felicidade do mundo. Quanto ao assegurar as vidas dos homens, não basta fazer uma lei que diga que não matareis homens sem justa causa (embora seja tudo o que a lei pretende alcançar); pois então cada homem, sendo deixado para julgar, pensaria haver justa causa sempre que a sua paixão ou interesse assim lhe dissesse; mas a lei é: "Não matareis de modo algum sem o julgamento do magistrado": assim, se a lei contra a mentira não pretendesse mais do que assegurar os homens das injúrias do erro e do engano, ainda assim não teria sido um meio suficiente dizer apenas: "Não prejudicareis os homens mentindo"; pois então os homens teriam julgado a injúria pelos seus próprios interesses e paixões; mas muito mais

é necessário ter uma lei mais estrita, quando a própria verdade é a coisa que Deus pretende assegurar, tanto quanto o interesse dos homens. Aos olhos dos cristãos, e pagãos, e de toda a humanidade que não se desumanizou, aparece uma beleza e excelência singular na verdade. Aristóteles pôde dizer que a natureza do homem foi feita para a verdade. Cícero pôde dizer que *Quod verum, simplex, sincerumque est, id naturæ hominis accommodatissimum est*: a veracidade e a virtude foram sempre tidas como as perfeições inseparáveis do homem. Pitágoras pôde dizer que amar a verdade e fazer o bem eram as duas coisas que tornavam o homem mais parecido com Deus e, portanto, eram os Seus dois dons mais excelentes. Platão pôde dizer que a verdade era a melhor retórica e a mais doce oração. Epicteto pôde dizer que a verdade é uma coisa imortal, eterna, de todas as coisas a mais preciosa; melhor que a amizade, por ser menos sujeita a afeições cegas. Jâmblico pôde dizer que, assim como a luz natural e constantemente acompanha o sol, assim a verdade acompanha Deus e todos os que O seguem. Epaminondas é louvado por não mentir, nem mesmo por gracejo. Pomponius Atticus era tão grande odiador de uma mentira que todos os seus amigos desejavam confiar-lhe os seus negócios e usá-lo como seu conselheiro. Não sabe para que uso o entendimento do homem ou a sua língua foram feitos aquele que não conhece a excelência da verdade. Que um Pilatos apenas pergunte como um estranho: "O que é a verdade?", Jo 18:38, como

Faraó perguntou: "Quem é o Senhor?". "Para este fim o próprio Cristo veio ao mundo, para dar testemunho da verdade, e todo aquele que é da verdade ouve a sua voz", Jo 18:37. "Ele é a verdade", Jo 14:6, e "cheio de graça e de verdade", Jo 1:14. "A graça e a verdade vieram por ele", Jo 1:17. O Seu Espírito é dado para "guiar os seus servos em toda a verdade", Jo 16:13, e para "santificá-los na verdade", Jo 17:19, para que "conhecendo a verdade, ela os liberte", Jo 8:32. "O fruto do Espírito está em toda a verdade", Ef 5:9. Os Seus ministros nada podem "contra a verdade, mas pela verdade", 2Co 13:8. A "verdade" é o "cinto" que deve "cingir os nossos lombos", Ef 6:14. A "igreja" é a "coluna" e "firmeza da verdade", 1Tm 3:15. Os fiéis são "os que creem e conhecem a verdade", 1Tm 4:3. "Seguindo a verdade em amor" é o caminho do crescimento e edificação das igrejas, Ef 4:15. O "arrependimento" é dado aos homens "para conhecerem a verdade, para que se desprendam dos laços do diabo", 2Tm 2:25, 26. Os tardos são os que "nunca podem chegar ao conhecimento da verdade", 2Tm 3:7. "São homens de mentes corruptas que resistem à verdade", 2Tm 3:8. "Os que não recebem o amor da verdade para se salvarem não podem ser salvos", 2Ts 2:10. Todos "serão julgados os que não creram na verdade", 2Ts 2:12. Vedes o que a verdade é no julgamento de Deus e de todo o mundo sóbrio. Portanto, uma mentira, que é contrária à verdade como as trevas à luz, deve ser igualmente odiosa como a verdade é

amável: não admira, portanto, que seja absolutamente proibida por Deus.

3. Podeis perceber isto mais facilmente considerando que outras faltas da língua, como a conversa ociosa, o juramento e coisas semelhantes, são proibidas não apenas porque são um dano para os outros, mas pelo mal intrínseco na própria coisa: grande razão, portanto, para que assim seja nesta.
4. Mentir é um vício que nos torna mais dessemelhantes a Deus. Pois Ele é chamado o "Deus da verdade", Sl 31:5; Dt 32:4. Todos os Seus "caminhos" são "misericórdia e verdade", Sl 25:10. O Seu "juízo é segundo a verdade", Rm 2:2. "É impossível que Deus minta", Hb 6:18; Tt 1:2. A Sua palavra é a "palavra da verdade", Sl 119:43; Cl 1 :5; 2Tm 2:15; Tg 1:18; 2Co 6:7. E quem "habitará no seu tabernáculo", senão aqueles que "falam a verdade no seu coração", Sl 15:2. Sendo a desconformidade da alma com Deus, então, a sua maior deformidade, em coisas nas quais ela foi feita para ser conformada a Ele, pode daqui aparecer que mentir é um pecado odioso. E isto pode aparecer mais facilmente se considerardes em que estado o mundo estaria se Deus pudesse mentir e não fosse de verdade indubitável: não teríamos então certeza de nada; e, portanto, não poderíamos ter nenhuma informação segura pela Sua palavra, nenhuma direção e guia seguros pelos Seus preceitos, e nenhuma consolação segura em qualquer de Suas promessas. Portanto, aquilo que nos torna tão dessemelhantes ao Deus verdadeiro deve necessariamente ser odioso.

5. Mentir é a imagem ou obra do diabo, e os mentirosos são seus filhos de uma sorte especial: pois Cristo nos diz que ele "não permaneceu na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira", Jo 8:44. O orgulhoso, o malicioso e os mentirosos são, de uma sorte especial, os filhos do diabo; pois estes três são, na Escritura, de uma maneira especial, tornados os pecados do diabo. Portanto, certamente há um mal e odiosidade intrínsecos em uma mentira. Foi Satanás quem encheu os corações de Ananias e Safira para mentirem ao Espírito Santo, At 5:3. Mudar a "verdade de Deus em mentira" e "fazer de Deus um mentiroso" são, portanto, os pecados mais odiosos, Rm 1:25; 1Jo 5:10; porque é um fingir que Ele é semelhante ao diabo: e deveríamos nós tornar-nos semelhantes a ele, então, pelo mesmo vício? Se não amais o pecado e a imagem do diabo, não ameis a mentira.
6. Mentir destrói a conversa humana e traz a mais perniciosa confusão para os assuntos da humanidade. Se a verdade for excluída, os homens não podem comprar e vender, negociar e viver juntos. Seria suficiente para destruir a sua conversa racional se não tivessem línguas; mas muito mais ter línguas falsas: o silêncio não abre a mente de modo algum; a mentira não a abre quando pretende abri-la, e falsamente a representa como sendo o que não é. E, portanto, embora digais que as vossas mentiras não causam tal dano; contudo, vendo que esta é a natureza e tendência do mentir como tal, é

justo e misericordioso no Deus justo banir todo mentir pelas leis mais estritas: assim como toda a natureza das serpentes está de tal modo em inimizade com a natureza do homem que as odiamos e matamos, embora nunca nos tenham feito mal, porque está na natureza delas fazer-nos mal; assim Deus, justa e misericordiosamente, condenou todo mentir, porque a sua natureza tende à desolação e confusão do mundo; e se qualquer indulgência lhe fosse dada, toda iniquidade e injustiça logo, como uma inundação, sobrecarregariam a todos nós.

7. Mentir tende diretamente ao próprio perjúrio. É o mesmo Deus que proíbe a ambos: e uma vez que o coração está endurecido em um, é apenas um passo a mais para o outro. Cícero pôde observar que aquele que está acostumado a mentir, facilmente será perjuro. Uma consciência cauterizada que tolera um, facilmente será levada a suportar o outro.
8. Há uma parcialidade no mentiroso que condena a si mesmo e o pecado no outro, o qual em si mesmo ele justifica; pois não há homem que queira que outro lhe minta. Como diz Agostinho: "Conheci muitos que queriam enganar, mas nunca nenhum que quisesse ser enganado". Se é bom, por que não deveriam todos os outros mentir para ti? Se é mau, por que mentirás para os outros? Não está a tua língua sob a mesma lei que a deles? Gostas disso em teus filhos e em teus servos? Se não, deveria parecer muito pior para ti em ti mesmo, visto que és o mais interessado em tuas próprias ações.

9. Julga o que é mentir pelo teu próprio desejo e expectativa de ser acreditado. Não quererias que os homens acreditassem em ti, quer fales a verdade ou não? Eu sei que quererias; pois o mentiroso perde o seu fim se for conhecido que mente e não for acreditado. E é um desejo ou expectativa razoável em ti que os homens acreditem em uma mentira? Se queres ser acreditado, fala aquilo que é para ser acreditado.
10. Mentir torna-te sempre incrível e, portanto, inútil ou perigoso para os outros; pois aquele que mentirá deixa os homens incertos se algum dia ele fala a verdade, a menos que haja melhor evidência disso do que a sua credibilidade. Como diz Aristóteles: "Um mentiroso ganha isto mentindo: que ninguém acreditará nele quando ele disser a verdade". Como saberei que ele fala a verdade hoje, se mentiu ontem? A menos que o arrependimento aberto recupere a sua credibilidade. A verdade defender-se-á e creditará aquele que a possui, ao final; mas a falsidade é indefensável e envergonhará os seus patronos. Diz Petrarca excelentemente: "Assim como a verdade é imortal, assim uma ficção e mentira não duram muito: assuntos dissimulados são rapidamente abertos; como o cabelo que é penteado e arrumado com grande diligência é desgrenhado com um pequeno sopro de vento; e a tinta que é posta no rosto com muito trabalho é lavada com um pouco de suor: a mentira mais astuta não pode subsistir diante da verdade; mas é transparente para aquele que a olha de perto; tudo o que está coberto logo é descoberto: as sombras

passam; e a cor nativa das coisas permanece: é um grande trabalho manter escondido por muito tempo. Nenhum homem pode viver muito tempo debaixo d'água; ele deve necessariamente sair e mostrar o rosto que ocultou". No mais tardar, Deus, no dia do juízo, abrirá tudo.

Direção 2. Se quereis evitar a mentira, tende cuidado com a culpa. Corpos impuros necessitam de cobertura e têm a maior vergonha de serem vistos. A culpabilidade causa a mentira; e a mentira aumenta a culpa. Quando os homens fizeram aquilo que têm medo ou vergonha de tornar conhecido, pensam que há uma necessidade de usar a sua arte para mantê-lo em segredo. Mas o engenho e a astúcia não são bons substitutos para a honestidade; tais remendos tornam o rasgão muito pior. Mas porque o coração corrompido do homem trabalhará assim e voará para subterfúgios enganosos, preveni a causa e a ocasião de vossa mentira. Não cometais a falta que necessita de uma mentira. Evitá-la é muito melhor do que escondê-la, ainda que tivésseis a certeza de mantê-la em segredo. Como, de fato, não tendes; pois comumente a verdade virá à luz. É a melhor maneira no mundo de evitar a mentira ser inocente; e nada fazer que tema a luz: a verdade e a honestidade não coram, nem desejam ser escondidas. Crianças e servos são muito apegados a este crime: quando a sua loucura, ou lascívia, ou apetites, ou preguiça, ou descuido os tornaram culpados, eles logo estudam uma mentira para escondê-la; o que é ir ao diabo para suplicar-lhe que defenda ou cubra as suas próprias obras. Mas crianças e servos sábios, obedientes, cuidadosos,

diligentes e conscienciosos não têm necessidade de tais subterfúgios miseráveis.

Direção 3. Temei a Deus mais do que ao homem, se não quiserdes ser mentirosos. O medo excessivo do homem é uma causa comum da mentira; isto torna as crianças tão aptas a mentir, para escapar da vara; e a maioria das pessoas que estão sujeitas a muito dano da parte de outros está em perigo de mentir para evitar o desagrado deles. Mas por que não temeis mais a Deus, cujo desagrado é indizivelmente mais terrível? Vossos pais ou senhor ficarão irados e ameaçarão corrigir-vos; mas Deus ameaça condenar-vos; e a Sua ira é um fogo consumidor: o desagrado de nenhum homem pode alcançar as vossas almas e estender-se à eternidade: correreis para o inferno para escapar da punição na terra? Lembrai-vos, sempre que fordes tentados a escapar de qualquer perigo por uma mentira, que correis para um perigo mil vezes maior, e que nenhum dano que escapeis por ela pode possivelmente ser metade tão grande quanto o dano que ela traz. É um curso tão tolo quanto curar a dor de dente cortando a cabeça.

Direção 4. Abati o vosso orgulho e a consideração excessiva pelos pensamentos dos homens, se não quiserdes ser mentirosos. O orgulho torna os homens tão desejosos de reputação, e tão impacientes com a opinião dura dos outros, que todos os esforços honestos dos orgulhosos são insuficientes para obter a reputação que desejam, e, portanto, a mentira deve suprir o resto. A vergonha é um sofrimento tão intolerável para eles que fazem das mentiras a cobertura familiar de sua nudez. Aquele que não tem riquezas, tem orgulho, e quereria ser tido por alguém, e, portanto, ostentará os seus bens por

meio de uma mentira. Aquele que não tem eminência de linhagem e nascimento, se tiver orgulho, far-se-á um cavalheiro por meio de uma mentira. Aquele que é uma pessoa desprezível em casa, se for orgulhoso, far-se-á honrado entre estranhos por meio de uma mentira. Aquele que carece de aprendizado, graus acadêmicos ou qualquer coisa de que se orgulharia, esforçar-se-á por suprir as suas carências por meio de uma mentira: assim como mulheres lascivas, pela mentira real da pintura facial, quereriam tornar-se belas, através de um desejo orgulhoso de serem estimadas. Especialmente aquele que comete um crime vergonhoso, se for orgulhoso, antes se aventurará em uma mentira do que na vergonha. Mas se o vosso orgulho for curado, a vossa tentação para a mentira será como nada; sereis tão indiferentes em assuntos de honra ou reputação que não aventurareis as vossas almas no desagrado de Deus por isso: não que alguém deva ser impudente ou totalmente descuidado com a sua reputação; mas ninguém deve supervalorizá-la, nem preferi-la antes de suas almas, nem buscá-la por meios ilícitos. Evitai a vergonha pelo bem-fazer, e não vos poupeis: (apenas vede que tenhais um fim mais elevado). Sêneca diz: "Há mais que se abstêm do pecado por vergonha do que por virtude ou boa vontade": é bom quando a virtude está tanto em crédito, e o vício em descrédito, que aqueles que não têm a virtude quereriam ter o nome, e aqueles que não deixam o vício quereriam escapar da vergonha; e é bom que existam motivos humanos para refrear aqueles que não se importam com os divinos. Mas, assim como os motivos humanos não causam virtudes salvadoras, assim os meios diabólicos e ímpios estão longe de prevenir qualquer dano pernicioso, sendo os meios certos para produzi-lo.

Direção 5. Evitai a ambição e a dependência humana desnecessária, se quiserdes evitar a mentira. Pois os ambiciosos entregam-se aos homens; e, portanto, a adulação deve ser o seu ofício; e quanto de mentira é necessário para a composição da adulação, não preciso dizer-vos. A verdade raramente é tida como o instrumento mais adequado da adulação. Ela é, ao contrário, a estrada comum para o ódio: *Libere et sine adulatione veritatem prædicantes, et gesta pravæ vitæ arguentes, gratiam non habent apud homines*, diz Ambrósio: "Aqueles que pregam a verdade livremente e sem adulação, e repreendem os atos de uma vida ímpia, não encontram favor entre os homens". *Veritatem semper inimicitiæ persequuntur*: o ódio é a sombra da verdade, como a inveja o é da felicidade. Quando Aristipo foi perguntado por que Dionísio falava tanto contra ele, respondeu: "Pela mesma razão que todos os outros homens o fazem"; sugerindo que não era de admirar se o tirano era impaciente com a verdade e o trato franco, quando assim é com quase toda a humanidade: eles são tão culpáveis que todos, exceto os aduladores, parecem tratá-los com dureza excessiva e ferir as suas chagas. E nisto reside muito da miséria dos grandes homens: que poucos ou nenhum tratam verdadeiramente com eles, mas são lisonjeados até a perdição: diz Sêneca: *Divites cum omnia habent, unum illis deest; scilicet qui verum dicat: si enim in clientelam fælicis hominis potentumque perveneris, aut veritas aut amicitia perdenda est*: "Uma coisa falta aos homens ricos quando têm todas as coisas, a saber: um homem para dizer a verdade: pois se te tornares o dependente ou cliente de homens prósperos ou grandes, deves lançar fora (ou perder) ou a verdade ou a amizade deles". Jerônimo

pensava que, por isso, Cristo não tinha uma casa para pôr a cabeça, porque não adularia ninguém e, portanto, ninguém O acolheria na cidade. E o pior de tudo é que, onde a adulação reina, ela é tida por um dever, e a negligência dela por um vício: como Jerônimo (*ad Cel.*) diz: *Quodque gravissimum est, quia humilitatis ac benevolentiæ loco ducitur, ita fit ut qui adulari nescit, aut invidus aut superbus reputetur*, isto é: "E, o que é mais grave, porque passa por humildade e bondade, acontece que aquele que não sabe adular é tido por invejoso ou orgulhoso". Mas virá o tempo em que o adulador será odiado até por aquele a quem os seus louvores falazes agradaram. O engano e as mentiras agradam à pessoa lisonjeada apenas por um pouco; até que ela descubra a amargura dos efeitos, e o fruto lhe tenha dito que não passava de um tipo açucarado de inimizade: e, portanto, ela não ficará por muito tempo agradada com o próprio adulador. A adulação sempre aparece, ao final, como sendo apenas *perniciosa dulcedo*, como Agostinho a chama. Diz o mesmo Agostinho (*in Psal. lix.*): "Há dois tipos de perseguidores: o opositor (ou detrator) e o adulador: mas a língua do adulador fere mais do que a mão do perseguidor". E não penseis que a grandeza ou o favor de qualquer homem vos desculpará ou vos manterá ilesos em vossas mentiras; pois Deus, que as vinga, é maior que os maiores. Diz Agostinho (*li. de Mendac.*): *Quisquis autem esse aliquod genus mendacii, quod peccatum non sit putaverit, decipiet semetipsum turpiter, cum honestum se deceptorem arbitretur aliorum*, isto é: "Quem quer que pense que existe qualquer tipo de mentira que não seja pecado, engana-se a si mesmo torpemente, enquanto se julga um enganador honesto dos outros".

"Não sejais servos dos homens", 1Co 7:23, se quereis ser verdadeiros.

Direção 6. Não ameis a avareza, se não quiserdes ser mentirosos. Uma mentira parecerá a um homem avarento um meio fácil de obter o seu ganho, de conseguir um bom negócio ou de passar adiante uma mercadoria estragada por mais do que vale. *Rupere fœdus, impius lucri furor, et ira præceps*. Sen. Hip. Aquele que ama o dinheiro mais do que a Deus e à consciência, pelo dinheiro desagradará a Deus e à consciência, por este ou qualquer outro pecado.

Direção 7. Aprendei a confiar em Deus, se não quiserdes ser mentirosos. Pois mentir é a prática daquele que pensa que deve prover e arranjar-se por si mesmo. Até a equivocação de Abraão e Isaque (dizendo que as suas esposas eram suas irmãs) e o fingimento de Davi como louco procederam de alguma desconfiança em Deus: eles não teriam pensado ser necessário tal subterfúgio para as suas vidas se tivessem confiado plenamente em Deus com as suas vidas. A avareza e a mentira de Geazi procederam ambas de uma falta de confiança em Deus. Se um homem estivesse confiante na proteção de Deus, e que seria melhor submeter-se à escolha de Deus em todas as coisas do que à sua própria, que utilidade poderia ele pensar ter para a mentira ou para qualquer subterfúgio pecaminoso?

Direção 8. Não sejais demasiadamente crédulos com maus relatos, se não quiserdes ser mentirosos. A malícia é um pecado tão louco e tão sem consciência, e as línguas dos homens são comumente tão descuidadas com o que dizem, que, se acreditais facilmente no mal, não fazeis senão acreditar facilmente no diabo e, por meio

disso, tornais-vos seus servos ao divulgar mentiras maliciosas. Pensais que, porque são ditas por muitos e ditas com confiança, podeis legitimamente acreditar ou relatar o que ouvis. Mas isto não passa de pensar que a vulgaridade dos mentirosos, e a sua malícia e impudência, vos autorizarão a segui-los, precisamente porque são tão maus. Latireis e mordereis porque os cães o fazem? Se um homem for picado por uma víbora, deveríeis ajudar a curá-lo, e não desejar vós mesmos picá-lo: pessoas egoístas, interessadas, maliciosas e parciais, facciosas, são tão comumente mentirosas, e impudentes em suas mentiras, que vos convém, se não quiserdes ser vós mesmos mentirosos, ter cuidado ao relatar qualquer coisa que digam. Estas aranhas tecerão uma teia do ar, ou de suas próprias entranhas.

Direção 9. Não sejais precipitados ao falar coisas antes de as ter provado. Considerai o que dizeis e conhecei antes de falar. Não é uma vergonha quando, tendo falado falsamente, saís com a desculpa de dizer: "Eu pensei que fosse verdade"? Mas por que falareis sobre um pensamento, e não esperareis até que entendêsseis melhor o caso? Se o assunto exigia tal pressa no falar, não deveríeis ter dito mais do que: "Eu penso que seja assim"; "Provai todas as coisas" e, então, "retende o que é bom" e asseverai o que é verdadeiro. Diz Cícero, *de Nat. Deor. l. 1*: *Nihil est temeritate turpius, nec quicquam tam indignum sapientis gravitate aut constantia, quam aut falsum sentire, aut quod non satis explorate perceptum sit et cognitum, sine ulla dubitatione defendere*: "Nada é mais indecoroso que a temeridade: nem nada tão indigno da gravidade ou constância de um homem sábio do que ou sustentar uma

falsidade, ou defender confiantemente aquilo que não foi recebido e conhecido mediante prova suficiente".

Direção 10. Prevede aquilo que provavelmente vos enredará em uma mentira, para que possais prevenilo. Não deixeis que a ocasião e a tentação vos surpreendam despreparados. A previsão tornará a tentação fácil de ser vencida, a qual, se imprevista, será demasiado forte para vós.

Direção 11. Obtende uma consciência sensível e caminhai como sob a vista e o ouvido de Deus, e como quem está passando para o Seu julgamento. Uma consciência cauterizada ousa aventurar-se em mentiras ou em qualquer coisa; mas o temor de Deus é o preservativo da alma. O que faz os homens mentirem senão pensar que têm de lidar com ninguém senão homens? Pois pensam por uma mentira enganar um homem e esconder a verdade; mas se se lembrassem de que têm de lidar principalmente com Deus, e que Ele está sempre presente e não pode ser enganado, e que o Seu julgamento trará todas as coisas secretas à luz e detectará todas as suas mentiras diante de todo o mundo, eles não alugariam um manto rasgado e sujo a um preço tão alto, por um tempo tão curto. Não admira que os homens sejam mentirosos se não temem a Deus e não creem no dia do juízo.

Direção 12. Para salvar os outros da mentira, tanto quanto a vós mesmos, certificai-vos de vigiar contra ela em vossos filhos e ajudai-os sabiamente a ver o mal dela. Pois as crianças são muito propensas a ela; e a correção insensata as amedronta para as mentiras para se salvarem, assim como a indulgência e a conivência as encorajam a isso. Fazei-as ler frequentemente textos como

estes: Lv 19:11: "Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo". Sl 15:2: "Aquele que... fala a verdade no seu coração", etc. Is 36:8: "Porque dizia: Certamente eles são meu povo, filhos que não mentirão; assim ele se fez o seu Salvador". Jo 8:44: "O diabo... é mentiroso, e pai da mentira". Ap 21:27; 22:15: "E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira... Porque, ficarão de fora os cães... e qualquer que ama e comete a mentira". Sl 63:11: "Tapar-se-á a boca dos que falam a mentira". Sl 101:7: "O que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos". Pv 19:5, 9: "A falsa testemunha não ficará impune; e o que profere mentiras não escapará" (perecerá). Pv 29:12: "O governador que dá atenção a palavras mentirosas, terá todos os seus servos ímpios": assim Sl 31:18; 52:3. Sl 119:163: "Abomino e odeio a mentira; mas amo a tua lei". Pv 13:5: "O justo odeia a palavra de mentira". Ef 4:25: "Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros": como se dissesse: um homem não mentiria para enganar os seus próprios membros; não mais deveríamos nós para enganar uns aos outros. Em uma palavra, onde o amor de Deus e do homem prevalece, ali a verdade prevalece; mas onde o amor-próprio, a parcialidade e o interesse próprio carnal prevalecem, ali a mentira é um servo da casa e tida como um meio necessário para esses fins.

Mas porque a mentira é um pecado tão comum e tão grande, e muitos casos ocorrem diariamente sobre ela, embora eu pense que o que foi dito ofereça matéria suficiente para respondê-los, mencionarei mais alguns deles distintamente, para ajudar a satisfação daqueles que

não conseguem acomodar *Respostas* gerais a todos os seus casos particulares.

Questão 1. É a mentira frequente e conhecida um sinal certo de um estado sem graça, isto é, um pecado mortal, provando que o pecador está em estado de condenação?

Resposta. A dificuldade deste caso não diz respeito mais à mentira do que a qualquer outro pecado de igual malignidade. Portanto, devo remeter-vos àqueles lugares onde expus a diferença entre pecados mortais, reinantes, e enfermidades. Por ora, recebei esta breve solução: 1. É coisa de dificuldade excessiva determinar exatamente quantos atos de um grande pecado podem consistir com um estado atual de graça (isto é, de direito por pacto ao céu). 2. Todo pecado que consiste com um amor habitual e predominante a Deus e à santidade, consiste com um estado de vida, e nenhum outro. 3. Aquele que raramente ou nunca comete tais crimes externos, e contudo não ama a Deus, o céu e a santidade acima de todos os prazeres e interesses da carne, está em um estado de morte. 4. É certo que este amor a Deus e à santidade não é predominante naquele cujo interesse carnal e luxúria têm ordinariamente, no rumo e teor de sua vida, mais poder para atraí-lo ao cometimento deliberado de pecado conhecido, do que o dito amor a Deus, ao céu e à santidade têm para mantê-lo afastado dele. Pois de quem os homens são servos, a esse obedecem, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça, Rm 6:16. 5. Portanto, a maneira de saber se o pecado está mortificado, ou se é mortal, é: (1.) Sentindo a verdadeira inclinação da vontade, se o amamos ou odiamos. (2.) Observando a

verdadeira inclinação e teor de nossas vidas, se o interesse de Deus em nós, ou o contrário, é predominante quando estamos em nós mesmos e somos tentados a tais pecados. 6. Aquele que pecar tanto quanto for compatível com a graça salvadora, nunca terá a certeza de sua sinceridade, nem a paz ou o conforto de um crente sadio, até que se arrependa e leve uma vida melhor. 7. Aquele que em seu pecado retém o espírito de adoção, ou a imagem de Deus, ou o amor divino habitual, possui também arrependimento habitual e virtual por esse mesmo pecado, antes de se arrepender realmente; porque possui aquele ódio habitual a ele que causará o arrependimento real quando estiver disposto a agir de acordo com os seus hábitos predominantes. 8. Nesse ínterim, o estado de tal pecador é: nem ser não regenerado, carnal, profano, como era antes da conversão, e assim perder todo o seu direito à vida; nem ainda ter um direito tão pleno como se não tivesse pecado: mas um impedimento é colocado contra a sua reivindicação, o qual deve ser removido antes que o seu direito seja pleno e tal que esteja maduro para a posse atual. 9. Há alguns pecados nos quais todos os homens continuam enquanto vivem. Como o defeito nos graus de fé, esperança, amor, etc.; pensamentos vãos, palavras, desordem, paixões, etc. E estes pecados não são totalmente involuntários; caso contrário, não seriam pecados. Sim, o mal é prevalecente na vontade contra o bem, a ponto de cometer esses pecados, embora não a ponto de viciar a inclinação do coração ou da vida. 10. Há alguns pecados dos quais ninguém na terra se arrepende realmente, a saber: aqueles que não sabem ser pecados; e aqueles que esquecem totalmente; e aquelas faltas de que são culpados exatamente no momento da morte. 11. Nestes

casos, o arrependimento virtual, implícito ou habitual é suficiente para a prevenção da condenação. Como também uma vontade de ter vivido perfeitamente é suficiente no caso de imperfeições continuadas. 12. As coisas não operam na vontade como são em si mesmas, mas como são apreendidas pelo entendimento: e aquilo que é apreendido como sendo ou um mal duvidoso, ou apenas um pequeno pecado e de pouco perigo, será muito menos resistido, e mais frequentemente cometido, do que pecados que são claramente apreendidos como grandes. Portanto, onde qualquer tipo de mentira é apreendido assim, como de mal pequeno ou duvidoso, será mais frequentemente cometido. 13. Se esta apreensão for errada, e provier da predominância de um coração carnal ou ímpio, que não permite ao entendimento cumprir o seu ofício, nem tomar por mal aquilo que ele não deixaria, então tanto o juízo quanto a mentira são mortais, e não pecados mortificados e perdoados. 14. Mas se este erro do entendimento provier de impotência natural, ou falta inevitável de melhor informação, ou apenas da falta de uma inclinação viciosa, que contudo não é predominante, mas é o remanescente de um vício que está mortificado no essencial; então nem o erro nem o mentir frequente é um pecado mortal, mas um pecado mortificado. Como, por exemplo: se falsos mestres (como os jesuítas) persuadissem uma pessoa justificada de que uma mentira que não fere a ninguém, mas é oficiosa, é apenas um pecado venial ou nenhum pecado, é possível para tal pessoa cometê-la frequentemente, embora não erre de todo inocentemente. 15. Embora seja verdade que todos os bons cristãos não devem indulgir o menor pecado, e que a verdadeira graça tornará um homem disposto a abandonar o menor deles,

contudo a experiência certa nos diz que algum pecado constante (mencionado anteriormente) consiste com a graça em todos os que a têm na terra; e, portanto, que pecados menores, como pensamentos e paixões, não são resistidos tanto quanto os maiores; e, portanto, que são mais indulgidos e favorecidos, caso contrário não seriam cometidos. Nenhum homem bom se levanta com tão grande e constante vigilância contra um pensamento ou palavra ociosa, ou uma desordem na oração, etc., como o faz contra um pecado hediondo.

Aquele que quiser ter este e todos os casos semelhantes resolvidos em uma palavra, e não ser posto a provar o caso por todas estas distinções, deve tomar outro casuísta, ou antes um enganador em vez de um resolvedor: pois não posso resolvê-lo de outra forma.

Questão 2. Não é contrário à luz da natureza permitir, por exemplo, que um pai, um rei, eu mesmo, o meu país, antes sejam destruídos, do que salvá-los por uma mentira inofensiva?

Resposta. Não. Porque: 1. O bem particular deve dar lugar ao comum. E se uma vez a mentira puder passar por lícita em casos onde parece ser boa, ela derrubará a conversa humana e corromperá a natureza do homem e o mundo.

1. E se um mal puder ser transformado em meio para o bem, isso inferirá que outros também o podem, e assim confundirá o bem e o mal, e deixará o homem vicioso tomar tudo por bom o que ele pensa que fará bem. Não se deve chamar de mentira inofensiva aquilo que é simplesmente mau, sendo contra a lei

de Deus, contra a ordem da natureza, o uso das faculdades humanas e o interesse e conversa do mundo sociável.

2. O erro dos objetores consiste principalmente em pensar que nada é mais prejudicial e moralmente mau do que aquilo que causa dano a alguns homens em aspectos corporais. Ao passo que é mau aquilo que é contra a regra universal de retidão, contra a vontade de Deus e contra a natureza e perfeição do agente; muito mais se também tender ao dano das almas de outros homens, dando-lhes um exemplo de pecado.
3. E embora possa às vezes haver alguma probabilidade humana de tal coisa, contudo não há certeza de que jamais ocorrerá que uma mentira salvará a vida de um rei, de um pai ou a vossa própria. Pois Deus pode abrir os olhos daquele inimigo que pensais cegar por uma mentira, e fazê-lo conhecer toda a verdade, e assim tirar aquela vida que pensáveis ter salvo assim.
4. E há meios lícitos suficientes para salvar as vossas vidas quando for melhor para vós salvá-las. Isto é: obedecei a Deus e confiai n'Ele com as vossas vidas, e Ele pode salvá-las sem uma mentira, se for o melhor: e se não for, não deveria ser desejado.
5. E se os homens não supervalorizassem erroneamente a vida, não pensariam que uma mentira fosse necessária para ela. Quando não é necessário viver, não é necessário mentir pela vida. Mas assim um pecado traz outro: quando homens carnais supervalorizam a própria vida, e a estimam mais do que a fruição de Deus na glória do céu, eles

devem necessariamente então supervalorizar qualquer meio que pareça necessário para preservá-la. Vede Jó 13:7-10; Pv 13:17; Rm 6:15; 3:7-9; Sl 5:7; Os 4:2; Jo 8:44; Ap 21:27; 22:15; Cl 3 :9; 1Jo 2:21.

6. Contudo, quanto ao grau de mal no pecado, concedo facilmente (com Agostinho, *Enchirid.*) que *Multum interest quo animo et de quibus quisque mentiatur: non enim ita peccat qui consulendi, quomodo ille qui nocendi voluntate mentitur: nec tantum nocet qui viatorem mentiendo in adversum iter mittit, quantum is qui viam vitæ mendacio fallente depravat*.

Objeção. Não foram as parteiras recompensadas por Deus por salvarem as crianças israelitas por uma mentira?

Resposta. Não preciso dizer com Agostinho, "O fato foi recompensado, e a mentira perdoada"; pois não se encontra tal coisa como uma mentira nelas. Quem pode duvidar que Deus poderia fortalecer as mulheres israelitas para darem à luz sem as parteiras? E quem pode duvidar que, quando as parteiras tornaram conhecido o comando assassino do rei, as mulheres retardariam o envio das parteiras até que, com a ajuda umas das outras, as crianças estivessem seguras? O que, no entanto, é imputado às parteiras, porque se confederaram com elas e retardaram para esse fim. De modo que aqui há um dissimular e ocultar parte da verdade, mas não há mentira que possa ser provada.

Objeção. Mas, em Hb 11:31 e Tg 2:25, é dito que Raabe foi justificada pela fé e pelas obras, quando salvou os espias por uma mentira.

Resposta. É incerto se foi uma mentira, ou apenas uma equivocação, e se as suas palavras não eram verdadeiras sobre alguns outros homens que tinham sido seus hóspedes. Mas supondo-as uma mentira (como é mais provável), a Escritura não justifica mais a sua mentira do que o fato de ela ter sido uma meretriz. É pelo seu crer no Deus de Israel, cujas obras ela mencionou, que ela é louvada, juntamente com o salvamento dos espias com o risco de sua própria vida. E não é de admirar se tal mulher em Jericó ainda não tivesse aprendido a pecaminosidade de tal mentira como aquela.

Objeção. Mas, pelo menos, não poderia ser um pecado mortal, porque Hb 11:31 e Tg 2:25 dizem que ela foi justificada.

Resposta. Não foi pecado mortal nela (isto é, um pecado que prove alguém em estado de morte), porque não possuía aqueles males que tornam o pecado mortal: mas uma mentira em alguém que a faz conscientemente, por falta de tal predominância da autoridade e do amor de Deus na alma que devesse prevalecer contra os motivos contrários habitualmente, é um pecado mortal de uma pessoa ímpia. É falsidade perniciosa e ilusão da alma naqueles mestres que fazem os pobres pecadores pensarem que é a pequenez do ato externo ou do dano do pecado apenas que provará ser ele, como chamam, venial, ou mortificado, e não mortal.

Questão 3. É lícito o engano por ação, o qual parece uma mentira prática? E como interpretaremos o fato de Cristo fazer como se fosse seguir mais adiante, Lc 24:28; e Davi fingir-se louco, e os estratagemas comuns na guerra, e o fazer coisas propositalmente para enganar a outrem?

Resposta. 1. Já provei anteriormente que nem todo enganar a outrem é pecado, mas algum pode ser um dever: como um médico pode enganar um paciente para lhe dar um remédio para salvar a sua vida, desde que não o faça por uma mentira.

1. O parecer de Cristo de ir mais adiante não foi senão um ocultamento lícito ou dissimulação de Seu propósito, para ocasionar a importunidade deles: pois nem toda dissimulação é má, embora a mentira o seja. E o mesmo se pode dizer dos estratagemas lícitos como tais.
2. O caso de Davi não foi pecaminoso, enquanto era mera dissimulação para enganar os outros para o seu escape. Mas se não foi uma desconfiança pecaminosa em Deus, e uma dissimulação por uma via demasiado indigna, não sou capaz de dizer, a menos que conhecesse mais das circunstâncias.

Questão 4. É lícito tentar uma criança ou servo a mentir, meramente para prová-los?

Resposta. Não é lícito fazê-lo sem causa suficiente, nem em tempo algum fazer aquilo que os convide a mentir, ou dê qualquer apoio ao pecado, como Satanás e homens maus costumam tentar os homens ao pecado, louvando-o ou atenuando-o. Mas colocar uma ocasião diante deles

apenas para prová-los (como colocar dinheiro, ou vinho, ou outras coisas em seu caminho, para saber se são ladrões ou afeitos à bebida, para que possamos melhor saber como curá-los; e assim provar a sua veracidade) não é ilícito. Porque: 1. O pecado é virtualmente cometido quando existe a vontade de cometê-lo, embora não devesse haver tentação ou oportunidade. 2. Nada fazemos que seja ou um louvor ao pecado, ou uma persuasão a ele, ou qualquer causa verdadeira, seja física ou moral; mas apenas uma ocasião. 3. O próprio Deus, que é mais contrário ao pecado do que qualquer criatura, assim, pela prova, administra tais ocasiões de pecado a homens que estão viciosamente dispostos, como Ele sabe que eles aproveitarão; e as Suas misericórdias comuns são tais ocasiões. 4. Deus em parte alguma nos proibiu isto: não podemos fazer o mal para que venha o bem; mas podemos fazer o bem quando sabemos que o mal virá dele pelo vício dos homens. 5. Pode ser um meio necessário para a cura daquele pecado, o qual não podemos conhecer até que seja assim detectado.

Questão 5. É toda equivocação ilícita?

Resposta. Existe uma equivocação que é realmente mentira: como quando abandonamos o sentido usual ou justo de uma palavra, e a usamos em um sentido alheio, incomum, o qual sabemos que não será entendido, e isto para enganar aqueles a quem somos obrigados a não enganar.

Mas existe um uso de palavras equívocas que é lícito e necessário: (pois a linguagem humana possui poucas palavras que não sejam de diversas significações). Como: 1. Quando o nosso sentido equívoco é bem entendido pelos ouvintes, e não é usado para enganá-los,

mas porque o uso tornou aquelas palavras aptas; como todas as metáforas são equívocas, e contudo podem ser usadas. 2. Quando o sentido equívoco é o mais usual ou óbvio, e se não for entendido, é por falta do ouvinte ou extraordinária estupidez. 3. Quando um salteador, ou tirano usurpador, ou qualquer inimigo cruel, que não tem autoridade para fazê-lo, buscar enredar a minha vida por perguntas, posso legitimamente responder-lhe em tais palavras duvidosas que propositalmente pretendem enganá-lo, ou deixá-lo ignorante do meu sentido, desde que não sejam mentiras ou falsas no uso ordinário daquelas palavras. 4. E a tal pessoa posso responder duvidosamente, quando é aparente que se trata de uma *Resposta* duvidosa, e que o faço professando que não lhe responderei mais particularmente nem claramente, mas ocultarei o resto.

Questão 6. É toda reserva mental ilícita?

Resposta. Isto não necessita de outra *Resposta* senão a anterior. Se as palavras expressas forem uma mentira, a reserva mental não as tornará justificáveis como uma verdade. Mas se as palavras expressas por si mesmas forem verdadeiras, então a reserva mental pode ser lícita, quando não passa de um ocultamento de parte da verdade, em um caso onde não somos obrigados a revelá-la.

Mas sobre ambos estes casos devo remeter o leitor ao que eu disse sobre os votos, parte 3, capítulo 5, título 2, sem o que ele não conhecerá o meu significado.

Questão 7. Podem as crianças, servos ou súditos, em perigo, usar palavras que tendam a esconder as suas faltas?

Resposta. 1. Quando estão obrigados a não esconder a falta, não podem: o que ocorre: 1. Quando a obediência devida, ou: 2. O bem maior que se seguirá, exige que a revelem.

Quando não estão obrigados a revelá-la, podem escondê-la por meios justos, mas não por mentiras ou qualquer mal. Em que casos podem esconder uma falta por meios justos, nada mais direi aqui.

Questão 8. Posso falar aquilo que penso ser verdade, mas não tenho certeza?

Resposta. Se tiverdes um chamado justo, podeis dizer que pensais ser verdade; mas não categoricamente que o seja.

Questão 9. Posso acreditar e falar de outrem, por via de notícias, conversa ou caráter, aquilo que ouço relatado por pessoas piedosas, credíveis, ou por muitos?

Resposta. 1. A dúvida principal é quando tendes um chamado para dizê-lo, o que é respondido depois, na parte 4, extensamente.

1. Não podeis tão facilmente acreditar e relatar o mal de outrem quanto o bem.
2. Não deveis acreditar no mal de outrem além do que a evidência vos constranja; contudo, podeis acreditar nele de acordo com o grau de evidencia ou credibilidade; e fazer uso do relato para justa

cautela ou para o bem; mas não para difamar outrem, sob incerteza, ou sem um chamado.

3. O pecado de receber e espalhar falsos relatos de outros por ouvir dizer é agora tão comum entre aqueles que professam sobriedade e religião, que todos os homens devem ter cuidado com isso em toda companhia, como fariam com a peste em tempo de infecção. E agora é tão notório que notícias falsas e calúnias de outros são tão comuns, que nem as palavras de homens bons, nem a fama comum, vos permitirão (ou vos desculparão) acreditar ou relatar qualquer mal de outrem, até que sejais capazes de provar que é o vosso dever; mas todos os cristãos deveriam unir-se em lamentar e repreender este pecado comum e sem caridade.

Direções Especiais contra a Conversa Ociosa e a Tagarelice

Direção 1. Compreendei bem o que é a conversa ociosa; pois muitos consideram vão o que não o é, e muitos não consideram vão o que o é. Portanto, exporei isto antes de prosseguir.

O que não é conversa ociosa.

O juízo de infiéis e homens ímpios aqui é de pouca importância. 1. Alguns deles pensam que a oração não passa de palavras vãs, porque Deus conhece as nossas necessidades e corações, Jó 22:2-3, e o nosso serviço não Lhe é proveitoso: como se Ele nos tivesse ordenado a

"buscá-lo em vão", Is 45:19. Estes eu já refutei em outro lugar. 2. Outros pensam que a pregação frequente é vã, e dizem como os infiéis de Paulo em At 17:18: "Que quer dizer este paroleiro?"; e como Faraó em Ex 5:9: "Não deem ouvidos a palavras vãs"; mas Deus diz em Dt 32:46-47: "Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje testifico entre vós... Porque esta palavra não vos é vã, antes é a vossa vida". 3. Alguns miseráveis carnais pensam que tudo no serviço de Deus é vão quando é espiritual e eles não entendem, ou quando está acima do alcance de uma mente carnal. 4. E alguns pensam que tudo na pregação, conferência, escrita ou oração é vão quando é longo. Mas Cristo não proferiu palavras vãs quando "passou a noite orando", Lc 6:12. Nem nos é ordenado orar em vão, quando nos é ordenado "orar sem cessar, instantânea e importunamente", 1Ts 5:17; At 6:4; Lc 18:1-2. Nem Paulo falou ociosamente quando pregou até à meia-noite, At 20. A piedade não é vã, "que para tudo é proveitosa", 1Tm 4:8. De fato, quanto à sua própria salvação, os ímpios podem tornar a nossa pregação vã; mas a palavra de Deus não volta vazia. As oblações dos desobedientes são vãs, Is 1:13, e a "oração do ímpio é abominável ao Senhor, mas a oração dos retos é o seu contentamento", Pv 15:8. 5. Alguns pensam que toda pregação é vã sobre aquilo que eles já sabem, ao passo que eles têm mais necessidade de ouvir sobre isso, para que não se condenem pecando contra o seu conhecimento, 2Pe 1:12-13; Rm 14:22. 6. Alguns pensam que é vão se as mesmas coisas forem frequentemente pregadas ou repetidas (vede Fp 3:1), embora ainda nunca as tenham recebido e obedecido; ou se as mesmas palavras forem frequentemente repetidas na oração, embora não seja por vazio ou afetação, mas por

fervor, Mc 14:39; Sl 136; Sl 119. 7. Os incrédulos pensam que o nosso gloriar-nos em Deus é vão, 2Rs 18:20; Is 49:4-5. 8. E alguns adversários maliciosos acusam os ministros de pregarem em vão sempre que os ouvintes não são convertidos. Vede Hb 4:2; Gl 5:2; 3:4; 4:11; Is 53:1.

Por outro lado, muitos que são piedosos erram ao pensar: 1. Que toda conversa é vã quando não é de absoluta necessidade para algum grande uso e fim. 2. E que toda alegria e discurso agradável são vãos. Ao passo que o Espírito Santo diz em Pv 17:22: "O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos". Pv 15:13: "O coração alegre aformoseia o rosto, mas pela dor do coração o espírito se abate". Gn 26:8: o rei Abimeleque viu Isaque brincando com Rebeca, sua mulher: rindo (conforme o hebraico), ou jogando (conforme o caldeu, o samaritano e a Septuaginta), ou gracejando (conforme o siríaco, o arábico e a Vulgata latina).

Observai estas qualificações, e a vossa alegria e conversa recreativa não serão ociosas. 1. Que seja tal e tanto quanto for útil para manter aquela alegria de mente e alacridade de espírito que é proveitosa para a vossa saúde e dever; pois se as recreações corporais são lícitas, então as recreações da língua são lícitas quando acomodadas ao seu fim. 2. Que a vossa fala seja agradável, temperada com sal, e não uma comunicação corrupta e podre: não brinqueis com a torpeza ou o pecado. 3. Que seja inofensiva para os outros: não vos alegreis com os pecados ou misérias de outros homens. Não brinqueis para o dano deles. 4. Que seja oportuna, e não quando outro estado de espírito for mais conveniente, nem quando um discurso mais grave ou pesado devesse ter lugar. 5. Que seja moderada e não

excessiva, quer desperdiçando tempo em vão, quer tendendo a habituar a mente dos falantes ou ouvintes à leviandade, ou a aliená-los das coisas que deveriam ser preferidas. 6. Vede que toda a vossa alegria e fala sejam santificadas por um fim santo; que a vossa intenção em tudo seja aguçar os vossos espíritos e animar-vos e preparar-vos para o serviço de Deus, como fazeis ao comer e beber, e em todas as outras coisas. 7. E misturai (com cautelosa reverência) algumas coisas sérias, para que o fim e o uso não sejam esquecidos, e a vossa alegria não seja totalmente tão vazia e infrutífera como a dos não santificados. A conversa recreativa, agradável e lúdica não é vã, mas lícita sob estas condições. 8. Lembrando sempre que o discurso mais santo e proveitoso deve ser-nos o mais agradável, e não devemos, por um cansaço dele, desviar-nos para a alegria carnal como sendo mais desejável, mas apenas para a alegria natural honesta como um concomitante necessário para alegrar os espíritos.

O que é conversa ociosa. Seus tipos.

Palavras ociosas ou vãs, então, são aquelas que são improfícuas e não tendem a fazer o bem. Abstenho-me aqui de falar daquelas palavras ociosas que são também piores do que vãs, conforme mencionado anteriormente entre os pecados da língua. Palavras ociosas são: 1. Ou simplesmente tais que não tendem a bem algum. 2. Ou comparativamente tais; que tratam de algum bem pequeno ou insignificante, quando deveríeis estar falando de coisas maiores: o primeiro tipo é sempre ocioso e, portanto, sempre pecaminoso; o segundo tipo é às vezes lícito em si mesmo, isto é, quando não se deve tratar de

assuntos maiores: em seu tempo, é lícito falar sobre a economia de um centavo, ou de um ponto, ou de um alfinete; mas fora de tempo, quando assuntos maiores estão em mãos, isto não passa de conversa ociosa e pecaminosa.

Também há uma grande diferença entre uma palavra ociosa de vez em quando e um costume de tagarelice e palreio, pelo qual se torna a prática diária de algumas pessoas de língua solta, de modo que a maior parte das palavras de todas as suas vidas são meramente vãs.

Os tipos particulares de conversa ociosa mal podem ser numerados. Alguns deles são estes:

1. Quando a língua é como um mendigo vagabundo ou um cão sem dono, que nunca está no caminho e nunca está fora dele, sendo deixada a falar ao acaso sobre qualquer assunto improfícuo que lhe venha à frente; e a tais nunca faltará assunto para falar; tudo o que veem ou ouvem é tema de seu bate-papo; e uma palavra gera ocasião e matéria para outra, sem fim.
2. Outro tipo de conversa ociosa são os discursos vãos (por palavra ou escrito) de alguns homens doutos, nos quais despendem uma multidão excessiva de palavras sobre alguma coisa pequena e impertinente; não para edificar, mas para mostrar o seu engenho: o que Sêneca repreende extensamente.
3. Outro tipo de conversa ociosa são as disputas vãs e imoderadas sobre as menores circunstâncias da religião, ou discursos frequentes sobre tais coisas

não edificantes enquanto assuntos maiores deveriam ser tratados. "Mas não entres em questões loucas, genealogias e contendas, e nos debates acerca da lei; porque são coisas inúteis e vãs", Tt 3:9. "Ora, o fim do mandamento é a caridade de um coração puro, e de uma boa consciência, e de uma fé não fingida. Do que, desviando-se alguns, se entregaram a vãs contendas; querendo ser mestres da lei, e não entendendo nem o que dizem nem o que afirmam", 1Tm 1:5-7. "Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência, a qual professando-a alguns, se desviaram da fé", 1Tm 6:20-21. "Mas evita os falatórios profanos e vãos, porque produzirão maior impiedade", 2Tm 2:16. "Porque há muitos desordenados, faladores vãos", etc., Tt 1:10-11.

4. Outro tipo de conversa ociosa é o uso de uma multidão desnecessária de palavras, mesmo sobre aquilo que é bom e necessário em si mesmo, mas que poderia ser melhor exposto de maneira mais breve. Até na pregação ou na oração as palavras podem ser vãs; o que ocorre quando não são adequadas à matéria e aos ouvintes: pois deveis notar que as mesmas palavras são necessárias para um tipo de ouvintes, as quais são vãs para outro tipo. E, portanto, assim como os ministros devem ter cuidado para adequar a sua maneira de falar aos seus auditores, assim os ouvintes devem ter cuidado para não chamarem censória e precipitadamente de vão aquilo que é desnecessário

para eles, ou para tais como eles: podem estar presentes muitas pessoas ignorantes com as quais o pregador está mais familiarizado do que vós; e os ignorantes perdem aquilo que é proferido concisamente: eles devem recebê-lo extensamente, em muitas palavras e frequentemente repetido, caso contrário não o entendem, ou não lembram o que entendem. Mas, contudo, um real excesso de palavras, mesmo sobre coisas santas, deve ser evitado. "Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus; porque Deus está nos céus, e tu estás sobre a terra; pelo que sejam poucas as tuas palavras. Porque, da muita ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo da multidão das palavras". Duas causas de palavras vãs na oração devem ser evitadas: 1. O vazio e a precipitação. 2. A afetação: isto é, (1.) Afetação às palavras, como se devêsseis ser ouvidos por dizer tantas palavras repetidamente (como os papistas em seu Saltério de Jesus dizem o nome *Jesu* nove vezes seguidas, e essas nove vezes, quinze vezes repetidas, além de todas as repetições dele nas próprias petições intermediárias. Assim nos títulos da bem-aventurada Virgem, em sua Litania, p. 525). Hipócritas em todas as eras e religiões têm o mesmo modo fútil de devoção; como Cristo mostra dos próprios pagãos que usavam este caminho: "E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles", Mt 6:7-8. (2.) Há uma afetação de extensão que causa palavras ociosas na oração; quando os

homens pensam que é para a honra de seus dotes gastar tanto tempo e falar tanto tempo seguido, ou quando as suas consciências supersticiosas em segredo os obrigam a continuar por tanto tempo, e não têm matéria ou afeição correspondente para preencher o tempo, não é de admirar se ele for preenchido com palavras que são excessivamente culpadas de vaidade.

5. Outro tipo de conversa ociosa é aquela que é propositalmente planejada para satisfazer fantasias ociosas, e recrear mentes viciosas, e passar o tempo precioso dos homens: tais são a abundância de livros de amor, romances, peças e livros de teatro; volumes de vaidade e horas cheias de vaidade estudada (e pior): e tal é muito da conversa de fingidos tolos e bufões: vícios que mal posso expressar quão odiosos os apreendo.
6. Outro tipo é o costume de gracejos inordinados: esta veia ou disposição é tão forte em alguns que, quando têm vontade de soltar um gracejo, não conseguem conter-se, mas ele deve sair custe o que custar, e seja ele tão frívolo e vão quanto for, Ef 5:4.
7. Outro tipo é a fala tola, que não possui engenho suficiente para torná-la edificante, Ef 5:4. E entre os faladores ociosos, quanto disso é tolo! Quão cansativo seria para um homem ouvir a conversa de muitos tagarelas! Quão insípida é! Quão estúpida! Como a conversa de um louco, ou de um homem embriagado, ou de um homem em seu sono: é muito mais agradável não apenas ouvir um pássaro chilrear, mas um porco grunhir, do que ouvir muito

de seu discurso. Vede Pv 10:14; 12:11; 28:19; 1Pe 2:15; Pv 15:2, 14.

As agravações disso.

Direção 2. Compreendei também as agravações das palavras ociosas; quais delas são os maiores pecados, para que possam ser mais cuidadosamente evitadas. Embora todas as palavras ociosas sejam pecados, nem todas são igualmente pecaminosas: as piores são tais como estas que se seguem.

1. Quando as palavras ociosas são frequentes, multiplicadas e tornadas a sua conversa comum e costume: o que é o caso de alguns homens, mas de abundância de mulheres loquazes; cuja disposição natural as inclina a isso. Alguém que possui pouco engenho, e muito convencimento próprio, e paixão, terá uma torrente de palavras para uma gota de senso. Se encontrarem apenas uma pessoa tão paciente e ociosa que lhes dê ouvidos, sentar-se-ão uma hora inteira convosco, sim, muitas horas, para contar-vos primeiro como vão os negócios entre elas e seus maridos, ou filhos, ou servos; e depois falarão de seu gado, casa ou terra; e então contar-vos-ão as notícias, e entrarão em um longo discurso sobre assuntos de outros homens, que elas nem entendem nem têm nada a ver com eles: e em seguida falam do tempo; e depois do mercado, o que está barato e o que está caro; e então contam-vos o que fulano lhes disse, e o que beltrano disse; e então contam-vos uma história dos tempos antigos, e como o mundo mudou, e como os tempos anteriores eram muito melhores do que estes: então

contam-vos que mal tal pessoa lhes fez, e o que disse delas, e quão mau é este ou aquele homem, e o que disseram ou fizeram de errado; e qual é o relato do país sobre este e aquele: então contam-vos que roupas tal pessoa usa, e quão elegante e vistosa tal pessoa é, e quem mantém uma boa casa, e quem é mesquinho e poupado: então contam-vos que comida havia em tal e tal mesa ou banquete; e se estiverem à mesa, têm algo a dizer sobre cada prato, e cada tipo de comida ou bebida; especialmente as notícias ocupam muito de seu discurso. E é bom se em tudo isto o sermão do pregador, ou a sua oração, ou a sua vida, não forem trazidos para preencher os lugares vazios do discurso; e pode ser que o rei e o seu conselho, e as suas leis, e os seus feitos, sejam contaminados pelos palreios irreverentes destes papagaios, tanto quanto as coisas e pessoas mais humildes: de modo que, como diz Teofrasto, aquele que não quer cair em febre, que fuja deles com toda a pressa que puder. Eu antes pensaria que isso lançaria alguém no escorbuto, se o cansaço for um sintoma tão grande dele como dizem. Aquele que nada tem a fazer neste mundo, nem nada a fazer para o mundo vindouro; e que não tem uso para o seu tempo, ou engenho, ou língua, ou mãos, mas acorda como dorme, e vive como deve jazer quando estiver morto; aquele que não tem mestre, obra, nem salário, mas pensa que foi feito para ver folhas balançarem, ou ouvir moscas zumbirem; que escolha tal companheiro, e que se sente e ouça tal gente tagarelar. De minha parte, posso mais facilmente suportar que me chamem de moroso, ou

orgulhoso, ou incivil, ou qualquer coisa; antes, preferiria estar cavando, ou lavrando, ou limpando canis, do que suportar o tédio de seus discursos. Dionísio enviou um para ser morto por encontrar defeito em sua poesia; mas chamou-o novamente para testá-lo mais uma vez; e o homem levantou-se no meio de sua recitação, dizendo: "Vem, deixa-me ir para a forca", preferindo morrer a ser tão enfadado. Não sou tão impaciente; mas ficaria feliz se pudesse dormir bem enquanto estou preso a tal companhia. E se eu tivesse alguém para enviar à escola que estivesse doente do mal de falar, o *morbus loquendi*, eu daria (como Isócrates exigia) de bom grado um pagamento duplo ao mestre-escola, uma parte por ensiná-lo a segurar a língua, e a outra metade por ensiná-lo a falar. Eu consideraria muitos desses homens e mulheres meio curados, se estivessem metade tão cansados de falar quanto eu estou de ouvi-los. Aquele que deixa tais andorinhas tagarelas construírem em sua chaminé, pode esperar que o seu caldo saiba ao esterco delas. Ora, embora possam ter algum aprendizado e bondade para temperar o seu discurso, a sua loquacidade excessiva fará o estômago de alguém virar-se contra ele; e o enjoo pode fazer alguns estômagos nauseados detestarem até o alimento mais saudável. Pompeu estava tão cansado da tagarelice de Túlio que desejou ter estado do lado de César, "pois então ele teria me temido", diz ele, "ao passo que agora a sua familiaridade me cansa".

Omne supervacuum pleno de pectore manat.

2. É uma agravação do pecado da loquacidade e da conversa ociosa quando é feita em um convencimento próprio e orgulhoso de vosso próprio engenho, com um desprezo descortês pelos outros. Este é o caso de abundância de pessoas que não têm a educação ou paciência de esperar até que outro homem tenha terminado a sua fala. Elas pensam que os outros são tão longos que a sua vontade não aguentará até chegarem ao fim. Sim, muitos pretensos homens doutos e disputantes possuem esta doença, que sem qualquer vergonha, ou respeito à ordem, ou à sua própria reputação, têm tanta pressa em responder, e falar eles mesmos, que cortam a fala de outros ao meio, como se dissessem: "Cala a boca, e deixa-me falar que sou mais sábio". E a sua desculpa é: "Vós sois tão longos que esquecerei metade antes de chegardes ao fim". Mas se for em uma disputa ou sobre grandes assuntos, é geralmente muito mais para a vantagem da verdade e dos ouvintes falar tudo o que necessariamente deve ser considerado em conjunto, em um discurso contínuo: pois as partes da verdade têm tal dependência umas das outras, como os membros de um corpo, ou as rodas de um relógio, que não são entendidas disjuntamente, sendo metade do sentido delas respectiva às outras partes. Portanto, entregá-la (em tais casos) por fragmentos, e picadinho de palavras, e interrupções frequentes uns dos outros, é tagarelar ou contender, e não expor a verdade com a clareza e gravidade que ela requer. Estes, portanto, que acusam os outros de falarem demais, para desculparem as suas

interrupções incivis, podem tomar a sua *Resposta* de Agostinho: *Absit ut multiloquium deputem quando necessaria dicuntur, quantalibet sermonum multitudine ars prolixitate dicantur*. Os enormes volumes de Agostinho, Crisóstomo, Suarez, Calvino, sim, o próprio Tostatus, raramente são acusados de palavras ociosas. Se deputardes a cada um a sua parte igual de tempo, um discurso composto é mais adequado e poupa melhor o tempo do que altercações interruptoras e troca de palavras; e se a vossa memória não consegue reter tudo o que é dito, ou tomai notas, ou rogai a ajuda de alguma repetição, ou respondei à parte de que vos lembrais.

3. A conversa ociosa é pior quando é sobre coisas santas e tende a profaná-las: quando os homens tagarelam irreverentemente sobre as Escrituras ou controvérsias da religião; ou quando, por línguas fluentes, os homens planejam o aumento de alguma facção, ou a propagação de algum erro, ou a exibição de seus dotes. Diz Jerônimo (*ad Nepot.*): *Verba volvere et apud imperitum vulgus admirationem sui facere, indoctorum hominum est: nihil tam facile quam vilem plebem et indoctam, volubilitate linguæ decipere, quæ quicquid non intelligit, plus miratur*. A loquacidade profana é o pior tipo de loquacidade.
4. Palavras ociosas são o pecado maior quando são magnificadas e justificadas, e tidas como lícitas, se não como algo excelente. Como alguns infelizes estudiosos que gastam dias e meses inteiros em alguns estudos triviais e desnecessários, enquanto

Cristo, a sabedoria de Deus (ou o assunto da filosofia divina), é negligenciado: aquele que ouvisse algumas de suas supostas curiosidades críticas diria com Paulo: "O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos", 1Co 3:20. E se comparasse as suas vidas com os seus estudos, talvez se lembraria: "Em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu; dizendo-se sábios, tornaram-se loucos", Rm 1:21-22.

5. Palavras ociosas são um pecado agravado quando são estudadas e pomposamente apresentadas com grande trabalho e custo, como um assunto de que se gloriar; como em peças e romances: pior do que casas de tabaco onde os homens vendem fumaça. O prazer, o amor, o trabalho, o custo, o tempo, o engano, a tentação, a impenitência, são as grandes agravações deste pecado.

A pecaminosidade de muita conversa ociosa.

Direção 3. Compreendei e considerai o malefício do pecado da tagarelice, da conversa ociosa. Pois a causa comum dele é que os homens o consideram um pecado tão pequeno que pensam não haver perigo nele; e, portanto, não o temem mais do que um dedo arranhado.

1. (Além do mal geral mencionado no Título 1, Direção 1), considerai que muita conversa ociosa é uma multidão de pecados. Embora uma palavra ociosa fosse um pecado por menor que fosse, contudo, quando chega às centenas e milhares, e é o vosso

costume diário e de cada hora, tudo reunido não pode ser pequeno. Muitos milhares de centavos são mais do que um xelim ou uma libra. E o vosso costume frequente de conversa ociosa pode equivaler a uma pecaminosidade maior do que a embriaguez única de Noé, ou o adultério único de Davi, ou a negação única de Cristo por Pedro. Se um que jura jurasse tão frequentemente, ou um mentiroso mentisse tão frequentemente, ou um ladrão roubasse tão frequentemente quanto muitas mulheres (e homens também) falam ociosamente, por que monstros os consideraríamos!

2. A conversa ociosa exclui todo o discurso bom e a fala edificante que deveriam ter sido usados durante todo esse tempo. Temos muitos usos maiores para as nossas línguas: tendes os vossos negócios para falar, e o vosso Deus, e as vossas almas, e os vossos deveres, e os vossos pecados, e a vida vindoura para falar! Oh, quantas coisas grandes e necessárias! E fechareis a porta a toda esta fala edificante pelo vosso bate-papo ocioso? Impedireis os outros tanto quanto a vós mesmos?
3. A conversa ociosa é um consumidor pecaminoso de tempo: tendes negócios maiores em que gastar as vossas horas: se vísseis para que mundo estais prestes a ir, e vísseis quão perto estais dele, vós mesmos pensaríeis que tínheis negócios maiores do que o bate-papo ocioso para gastar o vosso tempo. Sabeis o que perdeis ao perder todas essas horas?
4. A conversa ociosa corrompe as mentes dos ouvintes e tende a torná-las leves, vãs e vazias, tal como o bom discurso tende a torná-las boas. Por que falais

aos outros, senão para comunicar-lhes o vosso senso e afeições pelas vossas palavras? E por mais que muitos o considerem um pecado pequeno, estou certo de que não é um dano pequeno o que ele causa. Se os homens não estivessem acostumados a ser entretidos com tanto discurso vão, eles não saberiam como manter coisas melhores longe de suas mentes ou bocas; nem os seus pensamentos estariam tão habituados à vaidade; nem fariam tais retornos de palavras ociosas; ao passo que um discurso vão gera outro, e é um pecado multiplicador e mui infeccioso.

5. Assim como as vossas línguas são mal empregadas, assim os vossos engenhos e mentes são desonrados pela conversa vã. Até as boas palavras tornar-se-ão desprezíveis quando forem demasiado baratas e comuns. Um violinista à porta passa apenas por um velhaco, embora a música e os músicos sejam honrados: quem jamais tomou um tagarela loquaz por um homem sábio? Aquele que é *logophilus* raramente é *philologus*, muito menos *philosophus*. Como disse Demóstenes a um tagarela: "Se soubesses mais, dirias menos". Raramente passam por homens de ação e virtude aqueles que falam muito; os que dizem muito, geralmente fazem pouco: mulheres, crianças e velhos são comumente os maiores faladores (posso acrescentar, os loucos). Lívio observa que os soldados que tagarelam e se gabam muito raramente lutam bem; e Erasmo observa que as crianças que aprendem a falar rapidamente demoram a aprender a andar. Não é o cão que ladra

que morde. Que seja a honra de um papagaio falar muito, mas a de um homem falar sabiamente. A mobilidade de suas línguas (uma honra comum a uma folha de álamo) é toda a sua honra, que podem *multis verbis pauca dicere*, dizer pouco em uma grande quantidade de palavras; mas *multa paucis*, muito em poucas palavras, é o caráter do sábio, a menos que a qualidade dos auditores o proíba: e *qui sunt in dicendo brevissimi*, se os auditores puderem suportar, serão considerados os melhores oradores. Não sou da opinião daquele que disse: "Muitas vezes me arrependi de falar, mas nunca me arrependi do silêncio". Mas, exceto se forem ministros, poucos homens têm tanta causa para se arrependerem do silêncio quanto da fala. *Non quam multa, sed quam bene*, deve ser o cuidado do cristão. Como se disse da filosofia, posso muito mais dizer da religião: que embora a excelência de um orador apareça apenas no falar, contudo a do filósofo (e a do cristão) aparece tanto no silêncio.

6. Onde há muita conversa ociosa, haverá muita fala pecaminosa. Pv 10:19: "Na multidão de palavras não falta pecado, mas o que modera os seus lábios é prudente". Há mentiras, ou detrações, ou intromissão nos assuntos de outrem, ou gracejos escabrosos, se não muitos pecados tais que acompanham um curso de conversa ociosa: é o veículo no qual o diabo dá os seus tragos mais venenosos. Diz Lípsio: "É dado aos tagarelas, *non multa tantum sed male*; falar mal, tanto quanto falar muito".

7. Palavras vãs impedem a vossa própria edificação. Quem sabe se, se segurásseis as vossas línguas, algum outro não falaria mais sabiamente, o que poderia fazer-vos bem?
8. E vós cansais os ouvintes (a menos que sejam estranhamente pacientes) quando pretendeis agradá-los (caso contrário, poderíeis muito bem falar tudo isso sozinhos). Mal é educação para eles, a menos que sejais muito inferiores a eles, dizer-vos que estão cansados de vos ouvir e rogar-vos que segureis as vossas línguas; mas pouco sabeis quão frequentemente eles pensam assim: julgo os outros por mim mesmo; fujo de uma pessoa loquaz como de uma cama que tem pulgas ou piolhos: fecharia as minhas portas contra elas, como fecho as minhas janelas contra o vento e o frio no inverno. Quão feliz fico quando terminam, e mais feliz quando se vão! Não vos torneis um fardo para a vossa companhia ou amigos pelo ruído incômodo de uma língua incansável.
9. Muitas palavras são as causadoras comuns de contenda. Alguma palavra ou outra cairá que ofende aqueles que a ouvem; ou então será levada aos que estão ausentes e tornada a ocasião de ressentimentos, repetições, brigas ou processos judiciais. Não há como manter a quietude, a paz e o amor com tagarelas loquazes; pelo menos não por muito tempo.
10. Não percebeis que orgulho e impudência há nisso, quando pensais serdes os mais dignos de falar? Como se dissésseis: "Vós sois todos crianças para mim; calai-vos e ouvi-me falar!". Se tivésseis

humildade cristã e modéstia, em honra preferiríeis os outros a vós mesmos, Rm 12:10. Considerar-vos-íeis os mais indignos de falar (a menos que o contrário seja mui evidente) e desejaríeis antes ouvir e aprender. Como Heráclito, sendo perguntado por que ele sozinho estava em silêncio na companhia, respondeu: "Para que vós possais falar"; assim, quando falais acima de vossos dotes, é como se dissésseis à companhia: "Eu falo para que todos vós possais calar-vos".

11. É um pecado voluntário e não arrependido. Pois podeis facilmente evitá-lo se quiserdes; e vós deliberadamente continuais nele; e, portanto, a impenitência é o vosso perigo.
12. Por último, considerai quão improfícuo é este pecado; e quão pouco tendes para vos contratar a cometê-lo. O que ganhais com isso? Pecareis diariamente contra Deus por nada?

Direção 4. Se não quereis ser faladores ociosos, vede que os vossos corações estejam ocupados com algo que seja bom; e que as vossas línguas estejam familiarizadas e acostumadas ao seu trabalho e dever próprios. Uma cabeça e um coração vazios são as causas de um discurso vazio, fútil e vão. A consciência pode dizer-vos, quando as vossas línguas correm sobre a vaidade, que naquele momento não há senso de pecado ou dever, ou da presença de Deus sobre os vossos corações; nenhum amor santo; nenhum zelo por Deus: mas estais dormindo para Deus e para tudo o que é bom; e neste sono vós delirais e falais ociosamente de qualquer coisa que vos venha à mente. Também não fazeis consciência de falar do que é bom, caso contrário isso manteria fora a vaidade e o mal.

Lembrai-vos de que abundância de assuntos maiores tendes para falar! Tendes o mal do pecado, a multidão e sutileza das tentações e a maneira de resistir a elas para falar; tendes as vossas faltas para lamentar, as vossas evidências para inquirir, as vossas misericórdias para expor com gratidão, a grandeza e bondade e todos os atributos de Deus para louvar; tendes todas as obras de Deus para admirar, até todas as criaturas no mundo para contemplar, e todas as admiráveis providências e governo de Deus para observar; tendes o mistério da redenção, a pessoa, o ofício, a vida, os milagres, os sofrimentos, a glória, a intercessão e o reino de Cristo para falar; e todas as operações secretas santificadoras do Espírito Santo; e todas as ordenanças de Deus, e todos os meios de graça, e todos os nossos deveres para com Deus e o homem, e toda a Sagrada Escritura; além da morte e do juízo, e do céu e do inferno, e das preocupações da igreja de Deus, e o caso das pessoas a quem falais, que podem necessitar de vossa instrução, exortação, admoestação, repreensão ou conforto: e não há aqui trabalho suficiente para empregar as vossas línguas e mantê-las longe da conversa ociosa? Fazei consciência daqueles deveres ordenados em Ef 4:29: "Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem; e não entristeçais o Espírito Santo de Deus". Ef 5:18-20: "E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito; falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração; dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo". 1Pe 4:11: "Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus". A omissão

pecaminosa do bom discurso é a causa da comissão pecaminosa da vaidade. Especialmente quando o próprio coração é vão; pois como o homem é, assim ele é apto a falar. 1Jo 4:5: "Do mundo são, por isso falam do mundo". Is 32:6: "Porque o vil fala vilezas, e o seu coração maquina a iniquidade, para usar de hipocrisia, e para proferir erros contra o Senhor".

Direção 5. Caminhai sempre com Deus, como em Sua presença, e no temor de Suas leis e juízo, para que a consciência possa ser mantida desperta e sensível. Sereis refreados da conversa vã se perceberdes que Deus vos está ouvindo, e se vos lembrardes de que a vossa língua está sob uma lei, e que "de toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo", Mt 12:36-37, e que por vossas "palavras sereis justificados ou condenados". Se a lei de Deus estivesse em vossos corações, Sl 40:8, e escondida ali, Sl 119:11, o vosso coração estaria firme, Sl 57:7. A Sua palavra seria então o regozijo do vosso coração, Sl 119:111; e as vossas línguas estariam então falando do juízo, Sl 37:30. Uma consciência sensível sofrerá mais com uma palavra ociosa do que uma consciência cauterizada e insensível com um juramento, ou mentira, ou calúnia. Pois o temor do Senhor é limpo, Sl 19:9, e por ele os homens se apartam do mal, Pv 16:6. "Sê no temor do Senhor todo o dia", Pv 23:17.

Direção 6. Evitai a ociosidade, se quereis evitar a conversa ociosa. Os zangões da comunidade que nada mais têm a fazer senão visitar, e cumprimentar, e tagarelar sobre os assuntos de outros homens, e que podem dar-se ao luxo de sentar horas inteiras juntos sem nenhum negócio, são os que são mais culpados de bate-papo ocioso.

Cavalheiros ociosos, e mendigos, e mulheres ociosas e fofoqueiras, e homens velhos que são desprovidos do temor de Deus, e crianças que não têm negócios a fazer, são os que podem sentar-se falando fora o seu tempo para tão pouco propósito como se tivessem estado todo o tempo dormindo. Todas as pessoas ociosas fervilham com os vermes dos pensamentos e palavras ociosas.

Direção 7. Se quereis evitar a conversa ociosa, evitai companheiros ociosos e tagarelas: ou, se não puderdes evitá-los, não lhes respondais, mas deixai-os falar sozinhos, a menos que seja para repreendê-los ou voltá-los para uma conversa mais proveitosa. Pois quando ouvis vaidade, isso vos inclinará a falar vaidade: e estas pessoas ímpias "falam com vaidade cada um ao seu próximo", como se as suas línguas fossem de tal modo suas que nenhum senhor pudesse controlá-las, Sl 12:1-4. O filósofo pôde dizer: "Aquilo que não quererias ouvir, não fales; e aquilo que não quererias falar, não ouças". A maioria é como papagaios, que mais frequentemente falarão as palavras que mais frequentemente ouvem. Quão difícil é evitar a conversa ociosa entre faladores ociosos! Uma palavra vã puxa outra, e não há fim.

Direção 8. Evitai obras vãs, se quereis evitar palavras vãs. Pois um homem que se engaja em um emprego vão perde todas as palavras como vãs que usa sobre esse emprego. Que vida, então, vivem aqueles que possuem uma vocação ilícita! Quando o seu próprio negócio e comércio é pecado, os adjuntos, as palavras sobre ele, devem ser pecado, e assim todas as suas vidas são um pecado contínuo. Preferiria, portanto, ser o mais vil escravo do que um destes homens. Especialmente os

atores de teatro deveriam pensar nisto: e aqueles que gastam horas inteiras, sim, meios-dias, se não noites, em jogos ou esportes vãos e pecaminosos: que abundância de palavras ociosas usam sobre eles! Cada lançamento de dados e cada carta que jogam possui uma palavra ociosa; de modo que um homem sóbrio ficaria cansado e envergonhado de ouvi-los.

Direção 9. Não vos mergulheis no excesso de negócios mundanos, como fazem alguns, que assumem mais do que podem cumprir sem necessidade: pois tais coisas necessitam de uma variedade de pensamentos e palavras. E todas as que são gastas servindo-os nesses seus empregos vãos, são vãs; embora a obra, quanto à sua matéria, possa não ser vã.

Direção 10. Não permitais que uma mente viciosa faça parecer necessário ou conveniente aquilo que é vão. Corações carnais que não conhecem coisas melhores, não consideram nada vão que agrade às suas inclinações sensuais, ou que o seu interesse carnal exija. Um bajulador pensa que a civilidade o obriga a observar as suas visitas e cumprimentos desnecessários, e a responder a faladores ociosos, e não se sentar em silêncio ao lado deles, nem contradizê-los: e assim, deve ser um ponto de boa educação quebrar a lei de Deus: e como pensam ser incivil não brindar a cada bebedor em suas saúdes, assim pensam ser não responder a cada tagarela em sua conversa.

Direção 11. Tende cuidado com uma mente orgulhosa e presunçosa, que pensa bem demais do vosso próprio discurso. Obtende apenas humildade, e preferireis ouvir a falar. Mas quando todas as vossas fantasias e

impertinências vos parecem assuntos excelentes, então estais grávidos até que vos desfaçais deles, e então todos devem reverenciar e atender silenciosamente ao vosso orgulho e loucura; ou ser tidos como negligentes por vos desconsiderarem.

Direção 12. Evitai a paixão e os companheiros apaixonados: pois a paixão é loquaz e não aceita ser freada, mas resiste à restrição da razão e multiplica palavras que são piores do que vãs.

Direção 13. Tende cuidado com a veia de gracejos inordinados: pois ela habitua a mente à leviandade tola, e não conhece limites, e gera palavras ociosas tão espessas quanto a carne putrefata gera vermes: e é um pecado tanto maior quanto mais ordinário for, e praticado com certo prazer e orgulho, e glória na vaidade, e na leviandade e loucura pecaminosas.

Direção 14. Compreendei particularmente que serviço tendes a fazer para Deus ou para os homens, em cada companhia em que entrardes, e assim adequai as vossas palavras ao dever e à companhia presentes. Pois aquelas palavras que são vãs e inconvenientes em uma companhia, são necessárias ou convenientes em outra. Se deveis conversar com os ignorantes e ímpios, voltai o vosso discurso para uma via compassiva de instrução ou exortação. Se com homens mais sábios e melhores que vós, inquiri e aprendei com eles, e extraí deles aquilo que possa edificar-vos.

Direção 15. Não afeteis uma curiosidade desnecessária na fala, mas considerai como as palavras mais adequadas aquelas que são ajustadas à matéria, ao

vosso coração e aos ouvintes. Caso contrário, a vossa fala será estudada e afetadamente vã; e vos gloriareis naquilo que chamais elegante, mas que é a vossa vergonha. Palavras hipócritas que não procedem do coração são mortas e corruptas, e não passam da imagem da verdadeira fala, por carecerem daquela veracidade e significação da mente que é a vida delas. As palavras são como as leis, que são valorizadas pela autoridade, matéria e fim, mais do que pela curiosidade e elegância; ou como o dinheiro, que é valorizado pela autoridade, metal e peso, e não pela curiosidade de sua escultura, imagem ou matéria. Tudo o que é falsificado, embora curioso, é vão.

Direção 16. Suponde que tivésseis escrito as palavras ociosas de um dia (as vossas ou de qualquer outro tagarela) e as lêsseis todas à noite! Não teríeis vergonha de tal volume de vaidade e confusão? Oh, que livro seria esse, que alguém assim escrevesse da boca de faladores ociosos! Que vergonha seria para a natureza humana! Tentaria alguns a questionar se o homem é uma criatura racional, ou se todos o são, ao menos! Lembrai-vos, então, de que tudo é registrado por Deus e pela consciência; e toda esta miscelânea de vaidade deve ser revisada e respondida.

O restante que é necessário para a direção contra palavras ociosas, podereis encontrar no capítulo 5, parte 2, no governo dos pensamentos, e no meu livro sobre a "Abnegação". Em uma palavra (pois não devo cometer a falta que estou repreendendo), não considereis um curso de conversa ociosa como um pecado pequeno. Nunca permitais que um membro tão solto e escorregadio como a vossa língua fique sem guarda; e nunca faleis aquilo de que não ouseis dizer, como no Sl 19:14: "Sejam agradáveis as

palavras da minha boca e a meditação do meu coração perante a tua face, Senhor, Rocha minha e Redentor meu".

Quem deve ser mais vigilante aqui.

Mas especialmente, acima de outros, estas pessoas devem vigiar contra as palavras vãs: 1. Os pregadores, que são pessoas duplamente santificadas, e cujas línguas, sendo consagradas a Deus, não devem ser de maneira sacrílega alienadas para a vaidade: o que é pior do que a alienação sacrílega dos lugares, utensílios ou rendas da igreja. Odiai-a, portanto, mais do que a estas coisas.

1. As pessoas idosas, cujas palavras devem ser graves e sábias, e cheias de instrução para suprimir a leviandade da juventude; a infância e a juventude são vaidade; mas a velhice não deve sê-lo.
2. Pais e senhores, que devem ser exemplos de gravidade e compostura para as suas famílias; e por suas repreensões e castigos devem reprimir tais faltas em seus inferiores.
3. Aqueles que são melhor qualificados que outros, com conhecimento e elocução, para usar as suas línguas para a edificação. A fala vã é um pecado duplo neles.
4. Aqueles que são notados como pessoas de santidade e religião: pois supõe-se que orem e falem muito contra a conversa ociosa e, portanto, não devem eles mesmos ser culpados disso. "Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã", Tg 1:26.
5. Aqueles que são ignorantes e necessitam muito da fala edificante de outros.

6. Aqueles que vivem entre pessoas sábias e santas, pelas quais podem ser muito edificados.
7. Aqueles que estão entre tagarelas, onde sabem que têm mais necessidade de vigiar as suas línguas do que as suas bolsas entre cortadores de bolsas.
8. Aquelas (mulheres especialmente) que são naturalmente inclinadas ao excesso de fala, as quais, portanto, devem ser as mais vigilantes, por conhecerem a sua doença e perigo.
9. Tanto as pessoas vazias quanto as iradas, que carregam uma tentação contínua consigo. Todas estas devem ser especialmente vigilantes contra a conversa ociosa.
    a. E quanto ao tempo: 1. Especialmente quando estão entre aqueles que podem receber mais dano por isso. 2. E quando estais indo para um dever santo, ou acabastes de sair dele, etc.

Direções Especiais contra a Fala Torpe, Obscena e Escabrosa

Direção 1. A principal direção contra este pecado imundo é geral: saí de um estado sem graça e obtende um coração que teme a Deus, e então não ousareis ser culpados de tal impudência: Deus não é tão desprezado por aqueles que O temem.

Direção 2. Não cesseis a vossa santa comunhão com Deus em Seu culto, especialmente em secreto, e não sejais estranhos a Ele, nem estejais raramente com Ele. E então não ousareis poluir tanto esses lábios que costumam

falar seriamente com Deus. O quê! Falar de luxúria e imundícia com aquela língua que ainda há pouco falava ao Deus santíssimo! O nome e a presença de Deus vos causarão temor, e vos limparão, e vos mostrarão que o Seu templo não deve ser tão maculado, e que Ele não vos chamou para a imundícia, mas para a santidade; e que uma língua torpe é inadequada para o santo louvor de Deus: mas enquanto o resto de vossa vida não passa de um servir ao diabo e à carne, não admira que a obscenidade pareça uma linguagem adequada para vós.

Direção 3. Purificai os vossos corações da vaidade e da imundícia; e então as vossas línguas serão mais limpas. É um coração vão ou impuro que faz uma língua impura.

Direção 4. Lembrai-vos de que vergonha é abrir e proclamar essa imundícia do teu coração que poderias ter escondido. Cristo nos diz como interpretar as tuas palavras: que da abundância do coração fala a boca, Lc 6:45. E que necessidade tens de dizer às pessoas que estás no cio? E que a luxúria e a imundícia são os habitantes da tua mente? Se não estás tão além de toda vergonha a ponto de cometer fornicação nas ruas abertas, por que queres falar disso ali?

Direção 5. Lembrai-vos de que a fala torpe não é senão a aproximação dos atos torpes. É apenas o teu quebrar a casca da modéstia para que possas comer o miolo da noz vomitiva. Esta é a tendência disso, quer o pretendas ou não. Podes ficar ofendido com aquele que crê que cometes em secreto aquela vilania de que falas abertamente? Ou que te considera como alguém que se

prepara para ser uma meretriz? Se o ato é mau, o teu fazer dele um gracejo não pode ser bom.

Direção 6. Lembrai-vos de que estais desafiando a piedade e a honestidade: a "comunicação corrupta" entristece o Espírito de Deus, Ef 4:29-30; 5:4. Podes esperar que o Espírito Santo habite e trabalhe em um aposento tão imundo e com companhia tão imunda? Ousas ir orar ou ler a Escritura, ou falar de qualquer coisa santa, com esses lábios que falam de obscenidades torpes? Sentes-te apto para ir orar após tal discurso? Ou antes, não permites que todos os que te ouvem pensem que renuncias a Deus e à piedade, e que nunca praticas culto sério algum a Deus? E se pretendes adorá-Lo com essa língua imunda, o que podes esperar em *Resposta* às tuas orações senão uma vingança pior que a de Nadabe e Abiú, Lv 10:1-3. "Pode uma fonte dar por uma mesma abertura água doce e água amarga?", Tg 3:11. Bendizes a Deus e falas torpemente com a mesma língua? E pensas que Ele não se vingará de tua hipocrisia?

Direção 7. Considerai como também desafiais a civilidade comum. Fazes aquilo de que os pagãos civilizados se envergonhariam; como se tivesses o desígnio de reduzir a Inglaterra aos costumes dos canibais e selvagens da América, que andam nus e estão além da vergonha.

Direção 8. Observai que serviço prestais ao diabo para a corrupção de outros; como se ele te tivesse contratado para seres um tutor em sua academia, ou um de seus pregadores, para desviar as mentes dos ouvintes da modéstia e prepará-los para o lupanar. Especialmente as pessoas mal podem ter fogo selvagem mais perigoso

lançado em suas fantasias do que ao ouvirem uma fala podre e torpe. E queres ser um dos sacerdotes de Vênus?

Direção 9. Lembrai-vos de quão pouca necessidade há do vosso esforço. Não são a luxúria e a imundícia tão naturais, e as mentes de todos os não santificados e não limpos tão propensas a isso, que não necessitam de tutor, nem instigador, nem alcoviteiro para as suas luxúrias? Este fogo acende-se facilmente; os foles de tua irreverência são desnecessários para fazer tal pólvora queimar.

Direção 10. Lamentai imediatamente diante de Deus e do homem a imundícia de que a vossa língua foi culpada, e lavai o coração e a língua no sangue de Cristo; e fugi da companhia e da conversa dos obscenos, como faríeis de um lazareto, ou de qualquer ar infeccioso e pestilencial. E se ouvirdes tal fala podre, repreendei-a ou ide-vos, e deixai-os ver que a odiais e temeis a Deus.

Objeção. Mas, diz a boca imunda, não penso mal algum; não podemos gracejar e ser alegres?

Resposta. O quê! Não tens nada com que gracejar senão esterco, e imundícia, e pecado, e a contaminação de almas, e a ofensa a Deus? Serias impuro diante do rei, ou lançarias esterco nas faces dos homens, e dirias: "Não penso mal algum, estou apenas gracejando"?

Objeção. Mas, diz ele, aqueles que são tão recatados são tão maus em secreto, e piores que nós.

Resposta. O quê! É uma língua casta sinal de uma vida incasta? Então podes igualmente considerar uma língua mansa e quieta como sinal de um homem irado; ou

uma língua mentirosa como sinal de um homem verdadeiro. Aceitaria o rei essa desculpa de ti, se falasses traição abertamente e dissesses: "Aqueles que não o fazem, são contudo em secreto tão maus quanto eu"? Creio que ele não aceitaria isso como desculpa.

Direções contra o Escárnio Profano, o Desdém ou a Oposição à Piedade

A explicação.

Para prevenir as réplicas ou desculpas do escarnecedor, devo aqui dizer-vos: 1. Que por piedade não entendo nada senão uma inteira devoção a Deus e o viver para Ele: a doutrina e a prática que são conformes à Sagrada Escritura. Não me refiro a fantasias de homens equivocados, nem às opiniões privadas de qualquer seita; mas à prática do próprio Cristianismo.

E contudo devo dizer-vos que é a prática comum destes escarnecedores fixarem-se mais no concreto do que no abstrato, na pessoa do que na mera doutrina, e oporem-se às pessoas piedosas como tais, quando contudo dizem que não se opõem à piedade. As razões disso são estas: (1.) Porque ousam ser mais ousados com a pessoa do que com a regra e doutrina do próprio Deus. Se escarnecessem da Bíblia ou da piedade diretamente, como tal, escarneceriam tão abertamente do próprio Deus que o mundo clamaria vergonha sobre eles, e a consciência os atormentaria: mas como a piedade está em tal vizinho, ou em tal pregador, ou em tal homem, assim pensam que podem reverenciá-la

menos, e que o que fazem é contra a pessoa e não contra a coisa.

(2.) Nos homens, eles têm algo mais a pretender como matéria de seu escárnio. A piedade nos homens é latente, invisível, impossível de provar quanto à sinceridade dela, e obscura quanto ao exercício. Se aquele que escarnece de um homem piedoso diz: "Ele não é piedoso, mas um hipócrita"; neste mundo não há justificativa perfeita contra tal calúnia; mas a evidência provável da profissão e de uma vida piedosa é tudo o que se pode trazer. Mas a piedade, como está na Escritura, jaz aberta à vista de todos, e não pode ser negada ali, senão negando as próprias Escrituras.

(3.) A piedade, como na regra da Sagrada Escritura, é perfeita, sem qualquer mancha que possa dar a um escarnecedor um pretexto; mas a piedade nos homens é muito imperfeita e misturada com pecados, com faltas que o mundo pode frequentemente discernir, e que os próprios piedosos são os primeiros a confessar; e, portanto, neles um escarnecedor pode encontrar algum pretexto plausível. E quando ele ridiculariza estes professores de piedade como sendo todos hipócritas, ele não exemplificará em suas virtudes, mas em suas faltas; como na embriaguez de Noé, no incesto de Ló, no adultério e homicídio de Davi, e na negação de Cristo por Pedro; contudo, de tal modo que o dardo será lançado contra a própria piedade; e a conclusão não será afastar os homens da embriaguez, do adultério ou de qualquer pecado, mas da própria piedade séria.

(4.) A piedade, como na regra, é para eles uma coisa adormecida e menos observada, e não os incomoda tanto;

pois podem fechar as suas Bíblias, ou não fazer caso dela senão como algumas boas palavras; mas a piedade nos piedosos, existente em seus mestres e vizinhos, é mais discernível para eles, e mais ativa, e mais incômoda para eles, e assim mais odiada por eles. Em uma letra morta, ou em um santo morto, que não os perturba, eles podem louvá-la; mas nos vivos, eles são molestados por ela; e quanto mais perto ela está deles, mais se exasperam contra ela. A palavra é a semente da piedade; a qual menos os ofende até que brote e produza o fruto que condena as suas vidas ímpias.

1. E como os opositores e escarnecedores costumam golpear a piedade através da pessoa e de suas faltas, assim costumam golpear as partes particulares do culto de Deus através de alguns modos ou circunstâncias, ou imperfeições dos homens na realização. Não é a pregação ou a oração que eles escarnecem, se acreditardes neles, mas esta ou aquela maneira ou imperfeição na pregação e na oração. Mas o intuito de tudo não é ajudar homem algum a fazê-lo melhor, mas torná-los odiosos os que são mais sérios em fazê-lo de todo, e por meio disso persuadir os homens de que é uma coisa desnecessária.
2. Notai também que não é a imagem ou a parte morta da religião que estes homens mais se ofendem e opõem; mas é a vida, o zelo e a diligência dos piedosos. De modo que, se não diferem de si mesmos na profissão sobre qualquer doutrina ou cerimônia, contudo os odeiam e escarnecem por fazerem seriamente o mesmo que eles mesmos hipocriticamente professam.

3. Por último, notai também que esta não é uma diferença de uma seita, ou partido, ou igreja contra outra, sobre opiniões divergentes; mas é aquilo que existe entre todos os partidos dentro de si mesmos, quando há qualquer coisa de religião séria a ser encontrada. Mesmo entre os papistas há algumas pessoas espirituais, sérias e santas, que são ridicularizadas e opostas pelos profanos que são de sua própria igreja. Sim, entre os pagãos, Sêneca e outros nos dizem que a estrita virtude moral era tornada o escárnio do tipo de homens rudes e sensuais. Mas embora a querela não passe daquela que foi travada desde o princípio entre a semente da mulher e a da serpente, contudo em todos os países onde as diferenças eclesiásticas causam contenda, esta inimizade serpentina, com sutileza serpentina, rasteja e tira vantagem delas, e assume os apelidos, ou armas mais afiadas, que cristãos divergentes formam uns contra os outros, para golpear o coração do próprio Cristianismo.

Direção 1. Para a cura daqueles que já estão infectados com tão hediondo pecado, a direção principal é compreender a magnitude dele e as consequências miseráveis: como se segue.

1. Considerai o que é que estais ridicularizando. Sabeis contra o que abris a vossa boca? 1. Ridicularizais ou opondes-vos aos homens por amarem a Deus de todo o seu coração, alma e força: e não confessais que este é o dever de todos os homens vivos? E que não é digno de ser chamado cristão aquele que não ama a Deus acima de tudo?

Não podeis negar isto. E contudo quereis opor-vos a isso? Não o negueis; pois esta é a própria coisa a que vos opondes: ou o amor dos homens a Deus, ou o demonstrarem o seu amor por Ele. Se vós O amásseis tanto quanto eles, vós O buscaríeis e serviríeis tão diligentemente quanto eles. Não sabeis vós mesmos isto, que se O amásseis de todo o vosso coração, alma e força, vós O buscaríeis, serviríeis e obedeceríeis de todo o vosso coração, alma e força? Se os piedosos fazem mais que isto, ridicularizai-os e não vos poupeis. Se eles amam a Deus e O servem com mais do que todo o coração, alma e força, então chamai-os de excessivamente justos. Se conheceis alguém que ama a Deus ou O serve mais do que Ele merece, culpai e oponde-vos a esse homem e não vos poupeis. Sabeis que aquilo que mais amais, sois vós mesmos diligentes em buscar e lembrar. Trabalhais pelo dinheiro porque o amais: e eles trabalham em buscar e servir a Deus porque O amam: e é obra para alguém senão para um diabo, opor-se ou escarnecer dos homens por amarem ou demonstrarem o seu amor a Deus?

2. Ridicularizais os homens por se deleitarem naquilo que é mais deleitável: por se deleitarem no alto e celestial conhecimento, e em um santo estado de alma e vida; e por se deleitarem na lei de Deus, e nela meditarem dia e noite, Sl 1:2; e por se deleitarem na santa oração e nos louvores do seu Criador; e por se deleitarem na antevisão e menção das alegrias eternas, e em tornarem firme a sua vocação e eleição. O que é senão o exercício destes santos desejos e deleites que ridicularizais? E não

seríeis vós tão sérios na religião e na santidade quanto eles, se tivésseis tanto destes deleites quanto eles? Podeis sentar-vos aos vossos copos, ou seguir o vosso jogo ou esportes, ou falar de vaidade muitas horas seguidas, porque neles vos deleitais? E contudo ridicularizais aqueles que oram ou ouvem a palavra de Deus exposta a eles por muitas horas, porque esse é o deleite deles? Ó pobres almas! Quão rápida e terrivelmente Deus vos informará se os deleites deles ou os vossos eram os mais racionais e justos! E se a obra deles ou a vossa era mais digna de ser ridicularizada!

3. Escarneceis dos homens por pagarem apenas o que devem ao Deus que os criou e remiu. Não são eles Seus? E não lhes deu Ele todas as suas partes e poderes? E não são todas as suas habilidades e posses d'Ele? O que têm eles que d'Ele não receberam? E é esta a vossa justiça e honestidade, ridicularizar os homens por se oferecerem a pagar as suas dívidas e dar a Deus o que é d'Ele? Se conheceis alguém que Lhe dá mais do que Lhe deve, ridicularizai esse homem supersticioso e excessivamente justo, e não vos poupeis. Mas se os homens não devem ser ridicularizados por pagarem as suas dívidas a vós, não ridicularizeis os homens por pagarem a sua dívida a Deus, e darem a Ele aquilo que é d'Ele. Como devemos dar a César o que é de César, assim devemos dar a Deus também o que é de Deus.
4. Ridicularizais servos por obedecerem diligentemente ao seu mais alto Senhor; e por fazerem diligentemente a maior, melhor e mais

necessária obra em todo o mundo. E é este um bom exemplo para os vossos próprios servos? Certamente, se um homem deve ser mofado por servir a Deus, ele deveria ser mofado ainda mais por servir a alguém como vós. Sabeis onde podemos encontrar um mestre melhor, a quem possamos servir com melhor encorajamento que a Deus? Ele nos fez Seus mordomos, e nos confiou os Seus bens, e vós nos escarneceis por sermos fiéis em nossa mordomia? Ridicularizais os Seus súditos por obedecerem ao Rei de todo o mundo; e é este um bom exemplo para os súditos do rei? Deveria ser matéria de escárnio obedecer ao rei? Ou pensais que a autoridade de Deus é menor? Ou a obediência a Ele menos louvável?

5. Antes, ridicularizais os homens por cumprirem apenas uma parte de seu dever, e descarregarem apenas um pouco de sua dívida. Pois o homem mais santo, a quem ridicularizais por fazer demais, faz menos do que aquilo que deveria fazer. Sabeis que o melhor dos homens ama a Deus e O serve menos do que Ele merece; e que os mais cuidadosos falham na guarda perfeita de Suas leis; e contudo quereis escarnecer dos homens por fazerem tanto, quando sabeis, e vós mesmos confessais, que fazem pouco demais? Pudessem eles fazer tudo, não fariam senão o seu dever, Lc 17:10.
6. Escarneceis dos homens porque eles não querem colocar-se a si mesmos, ao seu próprio engenho e vontade, contra o seu Criador. Deus lhes ordenou que "procurem fazer cada vez mais firme a sua vocação e eleição", 2Pe 1:10; e que "porfiem por

entrar pela porta estreita", Mt 7:13; e que "na sua lei meditem dia e noite", Sl 1:2; e que O amem de todo o seu coração e força; e que "orem sem cessar", 1Ts 5:17. E vós ridicularizais os homens por obedecerem a estes mandamentos! Ora, o que quereríeis que fizéssemos, homem? Deveríamos dizer a Deus que somos mais sábios que Ele? E que Ele não terá a Sua vontade, mas nós teremos a nossa? E que conhecemos um caminho melhor do que aquele que Ele nos designou? E que Ele está enganado, e querer-nos-ia iludir por Suas leis? Quereríeis que os homens fossem assim voluntariamente loucos e se professassem rebeldes abertos contra Deus?

7. Escarneceis dos homens porque eles confiam n'Aquele que é a própria verdade e bondade. Não podemos imaginar que Ele possa enganar-nos por Sua palavra, ou que Ele faça para nós qualquer lei que não seja boa, ou exija de nós qualquer dever que resulte em nosso dano, ou pelo qual sejamos perdedores. E, portanto, resolvemos obedecer-Lhe tão cuidadosamente quanto pudermos, porque estamos confiantes de que a própria bondade não abusará de nós, e a própria verdade não nos enganará: e é isto matéria para ser escarnecido? Não deveriam os filhos confiar em seu pai?
8. Ridicularizais os homens por não pecarem contra o seu conhecimento e experiência certos. Eles sabem que uma vida santa é o melhor, embora vós não o saibais; eles sabem a razoabilidade disso; eles sabem a doçura disso; eles sabem a necessidade disso. E devem eles renunciar aos seus próprios

entendimentos? Devem eles ser ignorantes porque vós sois ignorantes? E arrancar os seus olhos porque vós sois cegos? É um crime para os homens serem mais sábios que vós? E isso nos assuntos de Deus e de sua salvação? Eles provaram o que é uma vida santa, e vós não. Eles provaram o que é uma vida de fé e obediência: e devem eles renunciar à sua própria experiência? Devem aqueles que o provaram dizer que o mel é amargo, porque vós, que nunca o provastes, o dizeis? Ai de nós, com que homens irracionais temos de lidar!

9. Opondes-vos e escarneceis dos homens por se amarem a si mesmos; sim, por amarem a sua alma e cuidarem de sua saúde e bem-estar. Pois como pode um homem amar-se verdadeiramente a si mesmo, e não amar a sua alma, que é ele mesmo? E como pode um homem amar a sua alma, e não preferi-la antes das baixas preocupações de sua carne? E não ter o maior cuidado com a sua maior felicidade eterna? Pode um homem amar-se verdadeiramente a si mesmo, e contudo condenar-se, ou perder o pouco tempo no qual deve, se é que algum dia o fará, operar a sua salvação? Não escarneceríeis daquele que é cuidadoso com os vossos filhos, ou com o vosso próprio gado? Vós os amais e, portanto, sois vós mesmos cuidadosos com eles. E não será cuidadoso com a sua alma aquele que a ama? Amar a nós mesmos é-nos natural como homens: e como amará o seu próximo aquele que não ama a si mesmo?
10. Escarneceis dos homens porque eles amam o céu acima da terra, e porque desejam viver para sempre

com Deus e com todas as hostes santas do céu. Pois o que é que estes homens fazem tão diligentemente, senão buscar serem salvos? O que fazem eles senão "buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça"? E "trabalhar pela comida" que não perece, Jo 6:27; e ajuntar o seu "tesouro no céu", Mt 6:20; e ali pôr os seus "corações", versículo 21; "e buscar as coisas que são de cima, e ter a sua conversação no céu", Cl 3 :1-3; Fp 3:19-20. E se é matéria tão escarnecedora buscar o céu, certamente nunca pensais em chegar vós mesmos ao céu; a menos que penseis chegar lá escarnecendo dos que o buscam.

11. Ridicularizais os homens porque eles não estão dispostos a ser condenados, e não estão dispostos a fazer aquilo que sabem que os condenaria; ou a negligenciar aquilo sem o qual não há esperança de escapar do inferno. Eles creem nas ameaças de Deus e, portanto, pensam que nenhum esforço é grande demais para escapar de Sua ira. Eles pensam que uma vida santa é tanto um caminho necessário quanto fácil para prevenir o tormento eterno: mas se pensais de outro modo, mantende a vossa opinião até que a graça ou o inferno vos tornem mais sábios; e não mofeis de um homem que não quer brincar com a sua própria condenação, e saltar no inferno tão desesperadamente quanto vós mesmos.
12. Ridicularizais os homens porque eles não querem ser os destruidores voluntários de si mesmos. Não vos bastaria traí-los a outros? Ou assassinardes vós mesmos qualquer de vossos vizinhos? Mas deveis desejar que eles o façam com as suas próprias mãos,

e ridicularizá-los se não o fizerem? Ó monstro cruel! Que desejarias que um homem jazesse no fogo do inferno para todo o sempre! E que para lá fosse deliberadamente por sua própria vontade! O que é dez mil vezes pior do que desejar que ele cortasse a sua própria garganta. Dizeis: "Deus me livre! Não desejo tal coisa". Ora, homem, fazes o que não sabes? Não tenta um homem a ser enforcado aquele que o tenta a matar e roubar? Quando o Deus justo determinou imutavelmente em Sua lei que "sem a santificação ninguém verá o Senhor", e que "Cristo virá em chama de fogo, para tomar vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho", e que "serão julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na iniquidade"; quando Deus resolveu que o inferno será o salário da impiedade, não desejais vós que eles se condenem, quando desejais que sejam ímpios? Se credes que existe inferno algum, dizei-me então o que é possível para qualquer homem fazer para assassinar a sua alma e condenar-se a si mesmo, senão apenas ser ímpio? Se este caminho não o faz, não há perigo em nenhum outro. Dizei-me, pensais que o diabo merece ser chamado de assassino de almas? Se não, parece que tomareis abertamente o partido do diabo; mas se ele o merece, então a razão de todo o mundo seja juiz, se não merece muito mais esse homem que fará muito mais contra si mesmo do que o diabo jamais fez ou pode fazer? O diabo apenas pode tentar, mas vós quereríeis que os homens fizessem a coisa a que ele os tenta, e que realmente pecassem e

negligenciassem uma vida santa. E qual é o pior: aquele que faz o mal, ou aquele que apenas os persuade a isso? Se o diabo é chamado de "Vosso adversário, que anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar", 1Pe 5:8, como deveria ser chamado aquele homem que faz muito mais contra si mesmo do que todos os demônios no inferno fazem contra ele? Certamente ele é um devorador ou destruidor de si mesmo. Dizei-me, ó escarnecedor transtornado! É a obra do diabo, pensais vós, boa ou má? Se é boa, tomai a vossa parte nela, e gloriai-vos nela quando virdes o fim. Se é má (enganar almas e incitá-las ao pecado e ao inferno), por que quereríeis que os homens fizessem pior consigo mesmos? Aquele que peca faz pior do que aquele que tenta. Dizei-me, que caminho toma o diabo para fazer dano aos homens e condenar as suas almas, senão apenas atraindo-os ao pecado? Ele não tem outro caminho no mundo para destruir homem algum, senão tentando-o àquilo a que vós tentais os homens; sim, a pecar contra Deus e a negligenciar uma vida santa. De modo que é claro que escarneceis e vos oponde aos homens porque eles não querem ser piores que demônios para si mesmos.

13. Além disso, oponde-vos aos homens por não abandonarem a Deus! O que é abandonar a Deus senão recusar amá-Lo, honrá-Lo e obedecê-Lo como Deus? Ele mesmo nos disse que "aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam", Hb 11:6. E não é este diligente buscá-Lo que ridicularizais? É claro,

então, que quereríeis escarnecer dos homens para longe de Deus, e que eles O abandonassem como vós fizestes.

14. Escarneceis dos homens por não serem hipócritas; porque eles querem ser aquilo deveras o que vós de forma hipócrita vos chamais e quereríeis ser tidos. Chamais-vos cristãos; e o que é senão por serem cristãos sérios que os ridicularizais? Assumis crer em Deus; e o que é senão por obedecerem e servirem a Deus que os ridicularizais? Assumis crer que a Escritura é a palavra de Deus; e o que é senão por seguirem as Sagradas Escrituras que os ridicularizais? Dizeis que credes na comunhão dos santos; e ridicularizais os que mantêm a comunhão dos santos na prática. Dizeis que credes que Cristo julgará o mundo; e contudo escarneceis dos que são sérios na preparação para o Seu julgamento. Orais para que o nome de Deus seja santificado, e o Seu reino venha, e a Sua vontade seja feita na terra como no céu; e contudo ridicularizais os que santificam o Seu nome, e são súditos do Seu reino, e se esforçam por fazer a Sua vontade. Ó miserável hipócrita! E contudo essa tua língua pretende que é a hipocrisia deles que odeias e ridicularizas, quando o fazes porque eles não são hipócritas cegos e insensatos como tu! Pode haver hipocrisia mais grosseira no mundo do que odiar e escarnecer da prática séria de tua própria profissão? E do viver diligente de acordo com aquilo que a tua própria língua professa crer? Se dizes que é por fazerem demais, e serem estritos demais, respondo-te: se não fosse a vontade de Deus o que eles fazem,

embora eu não os ridicularizasse, buscaria mudá-los tanto quanto tu! Mas se é a vontade de Deus, então dize-me: pensas que eles fazem mais do que aqueles que estão no céu fazem? Ou vivem eles mais estritamente que os que estão no céu? Se o fazem, então oponde-vos a eles e não vos poupeis. Se não, por que oras para que a vontade de Deus seja feita na terra como é no céu?

15. Ridicularizais os homens por fazerem aquilo para que foram feitos, e aquilo para que possuem a sua razão, e vontade, e todas as suas faculdades; tirai-os disto, e eles para nada servem: um animal é bom para servir ao homem, e as plantas para alimentá-lo; mas para que serve o homem, ou para que foi ele feito, senão para servir ao seu Criador? E escarneceis dele por aquilo para que ele veio ao mundo? Poderíeis igualmente odiar uma faca porque ela pode cortar, ou uma foice para ceifar, ou um relógio para dizer a hora do dia, quando não foram feitos para outra coisa.
16. Ridicularizais os homens por serem salvos por Cristo e por imitarem o Seu exemplo. Para que veio Cristo ao mundo senão para "desfazer as obras do diabo", 1Jo 3:8; e para "salvar o seu povo dos seus pecados", Mt 1:21; e para "nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras", Tt 2:14. E Cristo, para o assombro de homens e anjos, desceu em carne, e viveu entre os homens, e deu-lhes a Sua santa doutrina e exemplo, e sofreu a morte por eles, e tudo isto apenas para levar os homens à pureza zelosa, e ousais vós fazer disso um escárnio após

isto? O que é isto senão escarnecer do vosso Salvador, e escarnecer de toda a obra da redenção, e pisar sob os pés o Filho de Deus, e desprezar o Seu sangue, a Sua vida e os Seus preceitos?

17. Escarneceis dos homens por serem renovados e santificados pelo Espírito Santo. Qual é a obra do Espírito Santo em nós senão santificar-nos? E o que é santificar-nos senão limpar-nos do pecado e fazer-nos devotar inteiramente as nossas almas e vidas a Deus? Credes no Espírito Santo ou não? Se credes, o que é isso senão crer n'Ele como o santificador dos eleitos de Deus? E o que pensáveis que fosse a santificação senão esta pureza e santidade de coração e vida? E contudo ousais ridicularizá-la?
18. Ridicularizais os homens por imitarem aqueles santos antigos cujos nomes vós mesmos pareceis honrar, e em honra de quem guardais feriados. Assumis honrar os nomes de Pedro, e Paulo, e Estêvão, e João; de Agostinho, Jerônimo, Crisóstomo e outros tais santos de Deus; e contudo fareis um escárnio daqueles que se esforçam por imitá-los? Buscai e vede: se algum destes homens viveu, após a sua conversão, em luxúria, jogatina, dados, profanação, e se algum deles foi contra uma vida santa, contra o muito orar, ouvir, ler as Escrituras, meditar, e a exata obediência a Deus; então que a vergonha não seja vossa, mas minha. Aquele que é mais dessemelhante a eles, que tenha o escárnio.
19. Ridicularizais os homens por se arrependerem de seu pecado anterior, e por aceitarem aquela

misericórdia que Cristo comprou e Deus lhes ofereceu, e enviou os Seus mensageiros para suplicar-lhes que aceitem. Podem eles arrepender-se de sua impiedade anterior e não se converterem dela e se emendarem? Se soubésseis o que eles sabem, arrepender-vos-íeis vós mesmos, e não ridicularizaríeis os homens por se arrependerem: se conhecêsseis o dom de Deus, vós o rogaríeis, e de bom grado o aceitaríeis vós mesmos, e não ridicularizaríeis os que o aceitam.

20. Escarneceis dos homens por guardarem aquele pacto que vós também fizestes com Deus em vosso batismo. Ao mesmo tempo falais contra os anabatistas, que não querem que os seus filhos sejam batizados, e ridicularizais os que guardam o seu pacto, o qual fizeram no batismo. Que monstro de contradições é um hipócrita ímpio! Não renunciastes no batismo à carne, ao mundo e ao diabo, e não vos entregastes em pacto a Deus Pai, Filho e Espírito Santo? E ainda não sabeis o que fizestes? Mas escarneceis dos que o cumprem? O que é ser entregue a Deus no batismo senão tomá-Lo por vosso Deus, vosso Salvador e Santificador, a quem deveis amar, buscar e obedecer em santidade, com todo o vosso coração, alma e força? Ele é de fato um quebrador de pacto, que odeia o cumprimento dele.

Até aqui tenho te mostrado o que é que tu opões e ridicularizas; agora te direi adiante o que fazes, mostrando-te as agravações do pecado e a sua importância.

1. Considera em tudo isto quão declarado inimigo és de Deus e um soldado ostensivo do diabo: que podes fazer de pior contra Deus do que escarnecer de toda a Sua obra e de Seus servos? Ele não teme o teu poder ou furor; tu não podes feri-Lo. Quantos milhões de vermes como tu pode Ele esmagar no inferno ou destruir em um momento! É em Seus servos e em Seu serviço que Ele é honrado ou oposto aqui, e que os mortais mostram o seu amor ou ódio por Ele. E como poderias planejar, se quisesses fazer o teu pior, servir ao diabo de forma mais notória do que opondo-te e escarnecendo do serviço de Deus? Se tais não forem os servos de Satanás, ele não possui nenhum.
2. Considera que terrível distintivo de miséria carregas contigo! Tu trazes a marca de Satanás, da morte e do inferno em tua testa, por assim dizer. Se houvesse qualquer dúvida se um que jura profanamente, ou um bêbado, ou um fornicador poderiam estar em estado de graça, contudo está além de qualquer dúvida que um escarnecedor da piedade não está: seria de fato estranho que fosse santo o homem que ridiculariza a santidade: mal existe qualquer tipo de homens no mundo que estejam mais indubitavelmente em estado de condenação do que tu. É obscuro para nós o que Deus fará com os infiéis e pagãos que nunca tiveram os meios de salvação; mas o que Ele fará com todos os incrédulos e ímpios que tiveram os meios, sabemos além de qualquer dúvida; muito mais o que Ele fará com aqueles que não apenas são desprovidos de santidade, mas a ridicularizam. Não

nego que, se fores convertido, ainda possas ser salvo: e oh, que Deus te "conceda o arrependimento para conheceres a verdade", para que possas "desprender-te dos laços do diabo, em que estavas preso à vontade dele", 2Tm 2:25-26. Está escrito sobre Basílio que, por suas orações, ele fez com que o diabo devolvesse um escrito pelo qual um homem miserável havia vendido sua alma a ele para que pudesse desfrutar da filha de seu senhor; e que o homem se arrependeu e foi liberto: se tu puderes ser assim recuperado, será um dia feliz para ti. Mas até lá, é tão certo quanto a Escritura é certa, que és uma criatura miserável e um homem arruinado se morreres na condição em que te encontras. Oh, com que temor deverias te levantar e te deitar, se tivesses o juízo em ordem, para que não morras antes de seres convertido.

3. Escarnecer da santidade é um desafio à graça, como se tu renunciasses à misericórdia de Deus: fazes o teu pior para afastar toda esperança e tornar o teu caso incurável e desesperador. Pois, se algum dia fores salvo, deve ser por esta graça e vida santa que ridicularizas: e é o escarnecer da graça o caminho para obtê-la? E é provável que o Espírito Santo venha habitar no homem que escarnece de Suas obras santificadoras?
4. Escarnecer da piedade é desafiar a Deus a abandonar a Sua paciência e imediatamente executar a Sua vingança sobre ti! Podes te maravilhar se Ele te fizesse um monumento de Sua justiça e te colocasse como exemplo para que todos os outros tomem aviso? Quem é mais apto para isso

do que os opositores desdenhosos de Sua graça e serviço? Não apresses a vingança, homem; ela virá em tempo suficiente. Irá um verme desafiar o Deus do céu?

5. Quão pouco compreendes de tudo o que tu opões! Alguma vez provaste uma vida santa? Se tivesses provado, não falarias contra ela; se não provaste, não tens vergonha de falar mal daquilo que não entendes? É uma coisa que ninguém pode conhecer profundamente sem experiência: prova-a por um tempo e então dize o que pensas.
6. Consideraste alguma vez quantos juízos estão contra ti e a quem tu contradizes e escarneces? (1.) Se escarneces da piedade séria, da pregação, do ouvir, da leitura, da oração, da meditação e do evitar rigoroso do pecado, contradizes ao próprio Deus; pois ninguém em todo o mundo é tão santo, ou tão a favor da santidade, quanto Ele: e, portanto, em última instância, é contra Ele que toda a tua malícia se volta; sim, contra Deus o Pai, o Redentor e o Santificador. (2.) Tu te colocas contra toda a evidência da Escritura; (3.) E contra todas as obras de Deus: pois todas conspiram para chamar o mundo à santidade e à estrita obediência a Deus. (4.) E contradizes todos os profetas e apóstolos, e todos os antigos pais da igreja; e todos os mártires e santos de Deus que já existiram no mundo; e todos os doutos e fiéis ministros e pastores da igreja que são ou foram; e todos os piedosos por todo o mundo; e todos os que já tiveram experiência de uma vida santa: e quem és tu, para que escarneças de todos estes? És mais sábio que todos os

ministros e pessoas piedosas do mundo? Do que todos os apóstolos e santos mártires de Cristo que já existiram? Sim, do que o próprio Deus?

7. Observaste alguma vez quão dessemelhante era o falar de Cristo e de Seus apóstolos ao teu? Acaso ridicularizaram eles os homens por serem diligentes demais no agradar a Deus e no salvar de suas almas? Lê apenas estas passagens seguintes e julga: Mt 5:8, 11, 20; 6:21, 33; 7:13-14; 1Pe 4:18; 2Pe 3:11; 1:10; Hb 11:6; Mt 5; Rm 8:1, 5-9, 13; Fp 3:18-19; Hb 12:28-29.
8. Não fazes tu mesmo tanto pelo mundo quanto aqueles a quem tu opões fazem pelo céu? Estás ofendido porque eles pregam e oram por tanto tempo? Não passas tu mais tempo em teus negócios mundanos? E não passam os galantes mais tempo em um banquete, ou visita, ou jogos e recreações? Estás ofendido porque eles falam tanto do céu? E não falas tu mais da terra? E qual destes pensas tu em tua consciência que melhor merece ser buscado e falado? Qual se provará melhor ao final? E o trabalho de quem será mais digno de escárnio?
9. Que ganho terias se tivesses a tua vontade, e a oração, a pregação e a santidade fossem tão banidas do mundo quanto tu quererias? E se os homens, para te agradar, desagradassem a Deus e lançassem fora as suas almas para sempre? Far-te-ia bem que a terra fosse tão semelhante ao inferno? Já é a dor dos homens piedosos pensar quão pouca santidade há no mundo: mal existe um pensamento mais triste que já tenha vindo ao meu coração do que observar todas as nações da terra e pensar como a

> ignorância e a impiedade abundam, e quão poucos são os que são verdadeiramente santos; e que criatura desumana é aquela que ainda os quereria em menor número, e escarneceria para fora do mundo a pouca sabedoria e piedade que resta!

E seria algum prazer para ti no inferno se os homens te acompanhassem até lá para te satisfazerem? Não, seria o teu tormento eterno ver ali tantos para sempre arruinados por darem ouvidos ao teu conselho ímpio. Não digas que não és tão cruel e que não é a condenação deles que desejas: tampouco é a tua própria que desejas; mas tudo é um só quanto ao efeito, se desejas o caminho que leva a ela. Poderias igualmente dar veneno a um homem e ridicularizar outro por comer e beber, e ainda dizer: "não é a vossa morte que eu desejo". Mas eles devem morrer, se forem governados por ti.

1. Não seria ele um homem cruel que não fizesse tanto pela salvação da alma de seu próximo quanto aquilo por que tu os ridicularizas na salvação da deles? Se estivesses doente, deveria eu recusar orar por tua vida? Ou se eu soubesse que isso poderia salvar a alma de outrem, julgaria eu qualquer meio ou esforço excessivo? Se não, parece-me que me deve ser permitido fazer tanto por mim mesmo quanto a caridade me ordena fazer por outro.
2. É tempo de zombar da santidade quando, ao mesmo tempo, há tantos milhões de almas no céu que todas para lá chegaram pelo caminho da santidade? E tantos milhões de almas no inferno que todas para lá foram por falta de santidade? E enquanto tu estás tagarelando contra ela, eles estão

clamando em desespero pela loucura de terem-na negligenciado? Acaso uma das almas no céu daria atenção aos teus mofos se vivesse na terra novamente? Ou uma das almas no inferno seria levada para lá por escárnios, se fossem apenas testadas com outra vida? Se visses nesta hora o que as almas impuras no inferno estão sofrendo, e o que as almas santas no céu desfrutam, voltarias tu a zombar da santidade? Por vergonha, considera o que fazes; e vê pela fé as coisas que os olhos mortais não contemplam.

3. E se os homens cedessem aos teus escárnios e abandonassem uma vida santa para te agradar? Te encarregarias de justificá-los ou serias responsável por eles diante daquele Deus que exigiu santidade e condenará todos os impuros? Tu os livrarias e os salvaria da condenação? Ai de ti, pobre alma, quão incapaz serás de salvar a ti mesma! E os terás por homens sábios se eles desagradassem ao Senhor e fossem para o inferno para satisfazer a alguém como tu?
4. Tu mesmo não te deixarias afastar de tua casa, ou terra, ou direito por meio de mofas, nem de tua comida, bebida ou descanso: lançarias estes fora se outro zombasse de ti por usá-los? Creio que não o farias. E quererias que homens sábios fossem afastados de sua salvação por meio de escárnios?
5. Não julgarias razoável que teus filhos ou servos fossem ridicularizados por te amarem ou te obedecerem? Ou que o teu próprio cavalo fosse depreciado por te servir? E devem eles mais a ti do que todos nós devemos a Deus?

6. Deus grandemente os honra e ternamente os ama por essa mesma coisa pela qual tu os odeias e ridicularizas. Jo 16:27 e 14:21: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele". Sl 11:7: "Porque o Senhor é justo, e ama a justiça; o seu rosto olha para os retos". Sl 146:8: "O Senhor ama os justos". 2Co 6:16-18: "Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Pelo que saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis coisa imunda, e eu vos receberei; e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso". E ousas tu escarnecer dos filhos e filhas do Todo-Poderoso? Precisamente por aquela coisa pela qual Ele prometeu recebê-los e ser um Pai para eles? Quão contrário, então, és tu a Deus! Ml 3:16-18: "Um memorial foi escrito diante dele, para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome. E eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos; naquele dia serão para mim joias; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve... então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio". E ousas tu escarnecer das joias de Deus e daqueles que Lhe são tão preciosos? "Aos que me honram honrarei, porém os que me desprezam serão envilecidos", 1Sm 2:30. E serás tu um de Seus desprezadores, opondo-te naquilo em outros pelo qual o próprio Deus prometeu honrá-los?

7. Odiar e escarnecer da santidade é odiar e escarnecer da própria imagem de Deus; e a imagem mais clara de Deus que existe debaixo do céu; sim, aquela cópia da vida santa de Cristo que, pelo Espírito de Deus, é desenhada no coração. E aquele que escarnece desta imagem de Deus, escarnece do Espírito Santo que a fez, e escarnece de Cristo que nos deu o primeiro padrão, e escarnece do próprio Deus de quem ela é imagem. Diz Crisóstomo: "Deus é amado e odiado em Seus servos, como um rei é honrado ou desprezado em sua imagem". E aquele que ousa escarnecer de Deus, e escarnecer de Jesus Cristo, e escarnecer do Espírito Santo na imagem de Deus sobre Seus filhos, parece-me que nunca deveria ter a face de uma vez sequer esperar ser salvo pelo Deus de quem ele escarnece.
8. Tu és a vergonha da natureza humana; e tornas o homem tão semelhante a um diabo que é difícil provar que os demônios podem fazer muito pior do que tu. Pode haver pecado maior do que uma criatura escarnecer e ridicularizar a imagem e as leis de seu Criador? E odiar e opor-se, ou perseguir homens por Lhe obedecerem, e buscarem agradá-Lo, e salvarem as suas almas? Que poderias fazer de pior se estudasses para ser tão mau quanto pudesses? Que vergonha é para o teu entendimento ser tão cego! E para o teu coração ser tão ímpio! Não seria nem metade tão grande vergonha escarnecer do sol por brilhar, ou da terra por dar fruto; pois embora estas sejam criaturas de Deus, contudo não carregam a imagem de Sua santidade como Seus filhos carregam. Quando Ele condenar os homens

ao final, será por este motivo. Mt 25:40, 45: "Em verdade vos digo que, quando a um destes meus pequeninos irmãos o não fizestes (ou o fizestes), a mim o não fizestes (ou o fizestes)". Oh, maravilhoso, que a natureza do homem possa algum dia chegar a isto: odiar, opor-se e escarnecer da imagem e obediência de seu Criador, e fazer mofa da santidade de Deus! É uma grande questão se o próprio tentar os homens a tais pecados não seja o maior pecado do diabo: e cometê-lo é pior do que tentar a ti para que o cometas (*cæteris paribus*). E para um homem a quem um Salvador é oferecido, escarnecer assim da graça de seu Salvador e mofar de Seus servos, deve necessariamente ser muito pior do que para o diabo fazê-lo, ele que não tem Salvador, nem perdão oferecido, nem esperança, mas está encerrado sob desespero sem fim: assim como é pior para um filho amaldiçoar seu pai ou escarnecer dele, do que para um inimigo fazê-lo. Pensa e treme quão perto este ridicularizar ou opor-se à obra do Espírito Santo chega da blasfêmia imperdoável contra Ele.

9. Que vilania não se pode esperar de ti, que podes cometer tal pecado como este? Não pode o teu próximo esperar qualquer malefício que o teu interesse carnal te leve a fazer contra ele? É algum erro contra ti pensar que és um ladrão, um assassino, um devasso, um enganador, a menos que seja por falta de uma tentação para cometê-los; ou que serias um traidor contra o teu rei e país; ou pérfido para com o teu amigo mais verdadeiro, se fosses tentado a isso; quando escarneces de homens

por obedecerem ao próprio Deus? Pode esse homem deter-se diante de qualquer maldade a que seja igualmente tentado, ele que ousa escarnecer de seu Criador, do Redentor e do Santificador; e cuspir desprezo sobre a própria santidade, a imagem de seu Juiz? De minha parte, se algum dia eu confiar em ti ou em qualquer homem como tu, com a vida ou a liberdade, ou com o valor de um vintém, será no teu interesse e não na tua honestidade e consciência que confiarei; confiarei em ti pouco mais do que confiaria no próprio diabo que te governa.

10. Por último, considera o que pensarás de ti mesmo por isto na morte e no juízo. Consolar-te-á quando estiveres indo para ser julgado por Deus, pensar que agora estás entrando na presença daquele Deus de quem costumavas escarnecer? Quando virdes Cristo vir com milhares de Seus santos anjos para julgar o mundo, consolar-te-á pensar: "este é aquele cuja vida santa, e preceitos, e servos eu mofei ou persegui na terra"? Agora devo ser julgado por Aquele de quem eu ridicularizei. Oh, caso terrível! Para um escarnecedor ou perseguidor da piedade, ir para ser julgado por aquele Deus santo cujos caminhos ele escarneceu e perseguiu! Se dizes que não foi a Cristo, mas a um homem que ridicularizaste; vê Mt 25:40, 45; Lc 19:27; At 9:4: "Saulo, Saulo, por que me persegues?". Se escarneces de um filho naquilo em que ele se assemelha, imita ou obedece ao seu Pai, descobrirás no dia do juízo, para tua dor, que foi o próprio Pai o objeto último e principal do teu escárnio. Então eu

> preferiria ser o sapo mais vil do que tal homem. Então sustentarás o que disseste? Manterás então as tuas calúnias e vitupérios? Condenarás ou escarnecerás então dos piedosos, quando os virdes justificados à mão direita de Cristo, ou glorificados com Ele no céu? Não! Como em Ml 3:18, quando Deus ajuntar as Suas joias, "então voltareis e vereis a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não o serve". Então, quão alegremente comerias todas as palavras de vitupério e escárnio que algum dia proferiste contra um santo; e desejarias nunca as ter falado! Digo-te que é uma coisa indecorosa para o mesmo homem agora escarnecer da piedade, ele que tão rapidamente tremerá diante do Deus justo na lembrança disso!

Julguei que estas descobertas da horrenda natureza deste pecado seriam as melhores direções contra ele; pois, como é um pecado do qual nada ganhas, assim é um pecado que podes facilmente abandonar se estiveres disposto. Mas para aqueles que estão ainda apenas no caminho para ele, ou em perigo dele, acrescentarei estas direções adicionais para guardá-los de tão desesperada maldade.

Direção 1. Evita a companhia daqueles homens transtornados que ousam injuriar os servos e os caminhos de Deus. Há algo em vossas naturezas corrompidas que vos inclinará a imitar as mais horrendas blasfêmias se as ouvirdes com frequência. Vimos em nossos dias que, em imitação de outros, homens foram levados a pecados que não devem ser nomeados: a brindar à saúde do diabo, a

tornar o "Deus me condene" um bordão comum. Não sejais, portanto, companheiros deles.

Direção 2. Tende cuidado para não pecardes até cairdes na cegueira de mente e na dureza de coração. Não abandoneis a Deus, para que não sejais abandonados por Ele. São os homens abandonados por Deus que ordinariamente chegam a este grau desesperado de pecado: a tal ponto que o livro de Homilias, assim os descrevendo, diz: "O terceiro tipo ele chama de escarnecedores, isto é, um tipo de homens cujos corações estão tão repletos de malícia que não se contentam em habitar no pecado e em levar as suas vidas em toda sorte de maldade, mas também desprezam e escarnecem nos outros toda piedade, a verdadeira religião, toda honestidade e virtude. Dos dois primeiros tipos de homens, não direi que não possam arrepender-se e converter-se a Deus: do terceiro tipo, creio que posso, sem perigo do juízo de Deus, pronunciar que nunca nenhum foi ainda convertido a Deus pelo arrependimento, mas continuaram ainda em sua abominável maldade, acumulando para si mesmos condenação contra o dia do inevitável juízo de Deus". Embora eu considere isto severo demais, contudo é o julgamento da Igreja da Inglaterra, e terrível para os escarnecedores que professam o seu assentimento a ela.

Direção 3. Tende cuidado para não escarnecerdes das próprias circunstâncias ou modos de culto de que não gostais; pois tais escárnios chegam tão perto do próprio culto que as mentes dos ouvintes podem facilmente ser daí levadas a desonrar a substância por causa do modo ou circunstância ridicularizados; e isso

claramente cheira a uma profanação ousada, que cristãos graves e sóbrios abominam. No caso da idolatria, ou onde a própria substância do culto é ímpia e proibida, não nego que Elias possa (às vezes, e com cautela) ser imitado, ele que ridicularizou os sacerdotes de Baal: mas fazer assim sobre diferenças menores na maneira ou circunstâncias do culto é o caminho para ensinar os homens a transformar toda religião em matéria de escárnio e desprezo. Se virdes ao redor do rei alguma circunstância de vestimenta, ornamento ou assistência de seus seguidores de que não gostais ou julgais ridícula, se olhardes para ele com um riso de escárnio, não te servirá de desculpa dizer: "não ri do rei, mas de tal ou tal coisa sobre ele"; pois a presença dele deveria ter-te refreado daquilo que parece ser um ridicularizá-lo. Assim aqui, eu sei que dirás: "não é do culto de Deus, mas de tais palavras ou gestos do ministro que eu escarneço": mas tende cuidado ao brincar com coisas santas; não brinqueis tão perto do fogo consumidor; não deis a outros ocasião de ridicularizarem a coisa em si por meio do vosso ridicularizar as circunstâncias, ainda que fossem inaptas. Não vimos nós, enquanto cristãos facciosos levantam gracejos, e apelidos, e escárnios uns contra os outros, como os profanos e inimigos comuns da religião os assumem e os voltam contra toda a piedade séria, para a perturbação de outros e sua própria condenação? E tivemos experiência nestes tempos contenciosos de que são os sectários e os profanos que são aptos a usar estes mofos e escárnios contra as coisas e pessoas de que não gostam; e que homens sóbrios, pacíficos e judiciosos de todos os lados o abominam. Quão insípido e profano todos os homens sóbrios julgaram quando ouviram algumas pessoas jovens e de cabeça

quente zombando da Oração Comum pelo nome de *Sopa*, e da sobrepeliz pelo nome de *Camisa da Meretriz de Babilônia*! E a partir daí o mesmo espírito os levou tão orgulhosa e amargamente a ridicularizar ministros, universidades, o aprendizado, templos, dízimos e todos os pertences do culto; sim, o dia do Senhor, e o cantar salmos, e a pregação, e quase todos os deveres da religião: pois uma vez que os homens pretendem lutar por Deus com o espírito e as armas de Satanás, do mundo e da carne, não há parada até que cheguem ao fundo da impiedade e façam a obra de Satanás à maneira de Satanás: e assim, do outro lado, enquanto alguns escarneceram de forma demasiado reprovável de tais como *Preciosistas* ou *Puritanos*, que deles divergiam sobre a forma de governo da igreja e cerimônias, a turba dos profanos logo obteve vantagem com isso e transformou estas palavras em vitupérios tão comuns e amargos contra o povo piedoso, sóbrio e pacífico da terra, que o Sr. Robert Bolton diz: "Estou convencido de que nunca houve pobre palavra perseguida, desde que a malícia contra Deus primeiro se apoderou dos anjos condenados e as graças do céu habitaram no coração do homem, que passasse pelas bocas de toda sorte de homens não regenerados com mais aversão e ranger de dentes do que o nome de Puritano faz neste dia; o qual, não obstante como é agora comumente entendido, e ordinariamente procede do baço e espírito de profanação e camaradagem, é um apelido honroso, por assim dizer, do cristianismo e da graça".

Direção 4. Tende grande receio de tornar desprezíveis as pessoas dos piedosos, ainda que por suas faltas reais, para que os ímpios não passem facilmente daí para o desprezo da própria piedade. Pois é fácil observar

quão comumente o vulgo julga a doutrina e a religião pela pessoa que a professa. Se um papista ou um sectário leva uma vida santa, tende cuidado ao fazer escárnio de suas pessoas, não obstante tomes o motivo de teu escárnio de seus erros; pois até um santo equivocado é ternamente amado e honrado por Deus; e onde quer que a santidade esteja, ela é a coisa mais grandiosa, resplandecente e predominante naquele que a possui; e, portanto, coloca sobre ele uma honra maior do que qualquer erro ou enfermidade possa desonrá-lo: assim como a pessoa de um rei não deve ser desonrada por uma menção injuriosa de suas enfermidades, para que não reflita sobre o seu ofício; assim também não deve a pessoa de um homem santo, para que não reflita sobre a sua religião. Não que a pessoa de qualquer homem deva abonar ou assegurar as suas faltas, nem que devamos julgar as faltas ou costumes pelos homens, em vez de julgar os homens por seus costumes; mas deveis julgá-los por aquilo que é predominante; e assim culpar as suas faltas de modo a preservar a honra de suas virtudes e religião, e de suas pessoas por causa de suas virtudes. Assim, culpai as quedas de Noé, e Ló, e Davi, e Pedro, de modo que torne o pecado mais odioso, mas não de modo que torne as suas pessoas desprezíveis, para que não faça a sua religião ser a próxima a ser desprezada. Notai aqui a diferença entre a menção das quedas de homens bons pelos piedosos e pelos ímpios. Os piedosos mencionam-nas para tornar o pecado uma coisa mais a ser temida e vigiada, e a santidade para parecer mais excelente e necessária; mas os ímpios mencionam-nas (e as leem na Escritura) para fazerem-se crer que o pecado não é uma coisa tão má e perigosa como os pregadores lhes dizem; e que a santidade difere muito pouco de uma vida carnal.

Direção 5. Não julgueis os servos de Deus meramente por ouvir dizer, sem algum conhecimento considerável deles. Não consigo me lembrar de um sequer entre uma multidão de inimigos, escarnecedores e perseguidores da piedade, grandes ou pequenos, altos ou baixos, senão tais que nunca tiveram a felicidade de estar bem familiarizados com eles, por qualquer proximidade ou observação das passagens secretas de suas vidas; mas geralmente são tais que os conhecem apenas por relato, ou de vista, ou por pouco contato. E se eles apenas vivessem com eles nas mesmas casas, ou fossem de sua intimidade, seria o caminho mais provável para mudar as suas mentes e falas; a menos que o seu conhecimento fosse apenas com alguns dos tipos mais ignorantes, apaixonados ou transtornados de cristãos.

Direção 6. Tende cuidado com a falta de caridade e a malícia contra qualquer um; mas especialmente contra os servos de Cristo. Pois isto cega o juízo, e enlouquece os homens com um tipo de paixão venenosa, e os fará escarnecer e enfurecer-se contra os mais santos servos do Senhor. O mínimo amor verdadeiro a um cristão, como cristão, faria muito para a cura de todo este pecado.

Direção 7. Tende cuidado para não vos envolverdes em uma seita ou facção, e tende cuidado com o zelo carnal do cisma e com o espírito de facção, que ordinariamente faz os homens pensarem ser lícito, se não necessário, escarnecer das pessoas que parecem estar contra eles, para que assim possam incapacitá-las de impedir o interesse de sua causa ou partido. Assim os papistas, e assim os facciosos de cada partido, pensam que

as suas injúrias não passam do desarmamento necessário dos inimigos de Deus (pois tais todos devem parecer os que deles divergem); e um despojá-los daquela honra pela qual poderiam causar dano. Assim o bem é pretendido para o mal mais odioso, e Deus é colocado contra aquele amor que é o cumprimento de Sua lei; e tornado o patrono dos escarnecedores de Seus filhos; mas certamente Ele escarnece dos escarnecedores, Pv 3:34.

Direção 8. Tende cuidado com o erro e a infidelidade: pois se o entendimento for uma vez iludido e considerar a própria religião apenas como um engano ou fantasia, e a piedade apenas como conceito e hipocrisia, não admira que ela seja tornada um escárnio por tais pessoas. E tais escarnecedores justificar-se-ão nisso e pensarão que não fazem mal; tão grande praga é uma mente obscurecida.

Disse menos contra este pecado diabólico do que a natureza dele exige, porque já disse muito, especialmente em três tratados, a saber: "A Religião Vã do Hipócrita Formal"; aquele chamado "Agora ou Nunca"; e "Um Santo ou um Bruto".

Concluo com estes pedidos fervorosos aos piedosos: 1. Não deis aos homens ocasião de escárnio por vossa imprudência, escândalo, egoísmo ou paixões, conforme prezais a honra de Deus e a salvação dos homens. Como diz Crisóstomo: "Assim como aquele que carrega o estandarte do rei na luta precisa estar bem guardado, assim também aquele que carrega o nome e a profissão de Deus e da piedade". 2. Não vos desencorajeis pelos

escarnecedores; estes não são nada em comparação com o que Cristo sofreu por vós, e o que os próprios escarnecedores devem sofrer.